



II EDIÇÃO

CONIMAPS

ANAI S₂₀₂₃

CONIMAPS

2º CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RESUMOS EXPANDIDOS





II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ORGANIZADORES:

JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO

**ANAIS DO 2º CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

RESUMOS EXPANDIDOS

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic.0712>

ISBN: 978-65-981699-2-3

EDITORA ACADEMIC

Campo Alegre de Lourdes – Bahia, 07 de dezembro de 2023



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras.

Preparação e diagramação: Júnior Ribeiro de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional Multiprofissional em
Atenção Primária à Saúde (2. : 2023 :
Campo Alegre de Lourdes, BA)
Anais CONIMAPS [livro eletrônico] :
resumos expandidos / organização Júnior Ribeiro
de Sousa...[et al.]. -- 2. ed. --
Campo Alegre de Lourdes, BA : Editora Academic,
2023.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Josiane Marques das Chagas,
Carlos Eduardo da Silva Barbosa, Danielle Nedson
Rodrigues de Macêdo.

Bibliografia.

ISBN 978-65-981699-2-3

1. Atenção Primária à Saúde (APS) 2. Programa
de Saúde da Família (Brasil) 3. Saúde pública
4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Sousa,
Júnior Ribeiro de. II. Chagas, Josiane Marques
das. III. Barbosa, Carlos Eduardo da Silva.
IV. Macêdo, Danielle Nedson Rodrigues de.

23-184200

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CONSELHO EDITORIAL

ALANA CÂNDIDO PAULO
ALANA KELLY MAIA MACEDO NOBRE DE LIMA
ALEXANDRE MASLINKIEWICZ
ALEXANDRO DO VALE SILVA
ALLANE LIMA DE MOURA
AMANDA MORAIS DE FARIAS
ANA KAROLINE ALVES DA SILVA
ANDERSON MARTINS SILVA
BHARBARA DE MOURA PEREIRA
BIANCA SERMARINI
BRUNA TAVARES LIMA
BÁRBARA DE PAULA ANDRADE TORRES
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
CAROLINE DOS SANTOS PEREIRA
CASSIO ADRIANO ZATTI
CLAUDIA APARECIDA GODOY ROCHA
DAIANE SANTIAGO DA CRUZ OLIMPIO
DANIELE CARVALHO MILLER
DEIDRY LORENA PINHO NERY
DIEGO MARADONA CORTEZZI GUIMARÃES PEDRAS
DÁGILA VASCONCELOS RODRIGUES
EDILMA DA CRUZ CAVALCANTE
EDSON BRUNO CAMPOS PAIVA
ELISANE ALVES DO NASCIMENTO
ELOINA ANGELA TORRES NUNES
ELOÍSA MARIA DA SILVA
ELOÍSA POMPERMAYER RAMOS
EMANUELLE LIMA JAVETA
FELIPE GABRIEL BARBOSA DE OLIVEIRA II
FERNANDO SOARES DA SILVA NETO
FRANCISCA ALESSANDRA DA SILVA SOUZA
FRANCISCO WILLIAN MELO DE SOUSA
GABRIEL PAZ DE LIMA
GLEICI DE LIMA FONSECA
GLEIDISON ANDRADE COSTA
GUILHERME HENRIQUE BORGES
HELENA DE PAULA GONÇALVES LIMA
HORTÊNCIA INÁCIO FERNANDES
IACARA SANTOS BARBOSA OLIVEIRA
IGOR LACERDA
JEFFERSON FELIPE CALAZANS BATISTA
JOANA PEREIRA MEDEIROS DO NASCIMENTO
JOELMA MARIA DOS SANTOS DA SILVA APOLINÁRIO
JOSÉ VIEIRA MALTA NETO
JÉSSICA BATISTA DOS SANTOS



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JÚLIO CÉSAR BERNARDINO DA SILVA
JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA
KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS
KAUANE MATIAS LEITE
LAÍS MELO DE ANDRADE
LETÍCIA GOMES DA SILVA
LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO
LUIZ CLÁUDIO OLIVEIRA ALVES DE SOUZA
LUZIA CIBELE DE SOUZA MAXIMIANO
LÍVIA CARDOSO REIS
LÚCIA VALÉRIA CHAVES
MARAYSA COSTA VIEIRA CARDOSO
MARIA GISLENE SANTOS SILVA
MARIA PAULA BERNARDO DOS SANTOS
MARIANA BENA GELIO
MARIANA CAROLINI OLIVEIRA FAUSTINO
MIGUEL FERREIRA JÚNIOR
MONIK CAVALCANTE DAMASCENO
MÔNICA BARBOSA DE SOUSA FREITAS
NAIARA FRANCO BARONI
NATANAEL FEITOZA SANTOS
NATHÁLIA DA SILVA GOMES
NICOLE BERTON DE MOURA
NICOLE CRISTINA DE ALMEIDA GONÇALVES
PÂMELA FARIAS SANTOS
RAYANE EMILLY NEVES VIANA
RENATA OLIVEIRA DA SILVA LIMA
RENATA TOSCANO DE MEDEIROS
RENATA VIEIRA DE SOUSA
RICARDO BARBOSA LIMA
ROBERSON MATTEUS FERNANDES SILVA
ROBSON GOMES DOS SANTOS
ROMULO DE OLIVEIRA SALES JUNIOR
SAMARA LETÍCIA MENDONÇA PEREIRA
SIMONY DE FREITAS LAVOR
STEFFANY WEIMER SANTANA PETROLI
SUELEN TAMIRES PEREIRA COSTA
TERESA MICAELLE LIMA DOS SANTOS
TERESINHA COVAS LISBOA
THAYS HELENA ARAUJO DA SILVA
VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA
VANESSA SILVA DE CASTRO MONTE
VINICIUS DA SILVA FREITAS
VITÓRIA MARINA ABRANTES BATISTA
VITÓRIA RIBEIRO MENDES
VITÓRIA STEFFANY DE OLIVEIRA SANTOS



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

VITÓRIA TALYA DOS SANTOS SOUSA
WELLINGTA LARISSA RIBEIRO DIAS
YASMIN KAMILA DE JESUS





II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MONITORES DO 2º CONIMAPS

BEATRIZ DAMASCENO MARQUES
BRENA PATRÍCIA DA SILVA GAMA
BRENA SILVA DOS SANTOS
CAMILA FLORA DA SILVA
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
CELIANE BARBOZA DA SILVA
CLARA MYLENE DA SILVA
ESTÉFANE CRISTYNNNE FONSECA MENDES
ESTHER ALVES GUIMARÃES
FELIPE MAGDIEL BANDEIRA MONTENEGRO
FRANCIANE APARECIDA FERREIRA VIEIRA
GABRIELA CÂNDIDA RODRIGUES RIBEIRO
GRAZIANE DA SILVA PORTELA PINTO
ISLANIA FABLICIA FELIX DOS SANTOS
JAYANNE MARQUES BITENCOURT DA COSTA
JÉSSICA ARIANNA FRANÇA FÉLIX
JOSÉ LUAN DE SOUZA ANDRADE
KALLYNE ROSE DA SILVA RODRIGUES
KÉZIA LIMA CARVALHO
LAÍS CLEMENTINO DE MOURA
LOHAYNE VICTÓRIA VANDERLEI FERREIRA
LUCAS SANTOS SAMPAIO
MARANNA PAULA FERREIRA DE LIMA
MARIA EDUARDA ALVES DA ROCHA
MARILIA SANTA BRIGIDA SILVA JORGE
MARINARA PALHARES LIMA
NAYARA DA SILVA PANTOJA
ODIOMARA TELÉSFORO SAMPAIO
RAYANE SILVA SANTOS
SÂMARA GARCIA DE BARROS FERREIRA
STEPHANY ANISIA TELES DE MIRANDA VITORIA
VIVIAN CLARA EPIFANIO MOURA
VIVYAN MARIA DOS SANTOS BARRETO
YASMIM XAVIER ARRUDA COSTA

**SUMÁRIO**

MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA COMO FOMENTADOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	20
DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA ·	23
ATIVIDADE FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES INDUSTRIÁRIOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL	26
ABORDAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DO AUTISMO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	30
USO DA TOXINA BOTULÍNICA A COMO ALTERNATIVA CONSERVADORA NA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL	34
O USO DE MEIAS COMPRESSIVAS PARA A PREVENÇÃO DE EVENTOS TROMBÓTICOS E SUA IMPORTÂNCIA	37
POLÍTICAS PÚBLICAS DO SUS: A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA DEFESA DO DIREITO À SAÚDE	42
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES TRABALHADORAS DO SEXO: O PAPEL DO ENFERMEIRO	46
O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, USUÁRIA DE COCAÍNA E CRACK, ASSOCIADO AO RISCO CARDIOVASCULAR	51
ABORDANDO AS NECESSIDADES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ ENCARCERADA: O PAPEL CRUCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.	54
SILÊNCIO, EU ESTOU ME DESENVOLVENDO: O RUÍDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	58
PROMOÇÃO DE SAÚDE ORAL EM INDIVÍDUOS COM MICROCEFALIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	61
ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA NO “SORRIA SANTA MARIA”: A EXPECTATIVA DA TEORIA À PRÁTICA EFETIVA	65
A FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	69
ACOLHIMENTO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CARUARU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	72
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS DURANTE A INFÂNCIA.	76
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA PSICOLOGIA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE PROBLEMAS MENTAIS DOS ADOLESCENTES	81



CONTROLE DE DOR PÓS TRATAMENTO ENDODONTICO: revisão de literatura	85
EDUCAÇÃO POPULAR COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
CUIDADO NUTRICIONAL EM INDIVDUOS COM OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA ..	94
HESITAÇÃO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA	98
ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITO NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	102
SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	105
ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	109
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	112
DESMAME PRECOCE: O DESAFIO ENTRE AS MÃES ADOLESCENTES	115
“WHY AM I A CREEPY FIGURE?”: SYMBOLIC VIOLENCES PORTRAYED IN THE SHORT FILM OF A TRANSGENDER WOMAN	118
EFICÁCIA E RISCOS DE DIETAS DISPONIBILIZADAS EM MÍDIAS SOCIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	122
ANÁLISE DOS FATORES DESENCADEANTES E FISIOPATOLÓGICOS LIGADOS À SÍNDROME DE TAKOTSUBO: SÍNDROME DO CORAÇÃO PARTIDO	126
PERFIL ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS NO BRASIL	130
ABORDAGEM EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICAS DA ODONTOLOGIA EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA	134
ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL OPERANTE NO CUIDADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO	138
EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES DA ZONA RURAL: REVISÃO DE LITERATURA	142
ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR À PESSOA IDOSA PORTADORA DE DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	146
A ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE RADIOTERAPIA E RADIODIAGNÓSTICO.....	150



ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA PACIENTES ADULTOS COM SÍNDROME METABÓLICA	155
MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM SANTARÉM-PA	159
IMPACTOS DAS MODALIDADES OFF-ROAD NA SAÚDE DO ATLETA: UMA REVISÃO NARRATIVA	162
MARÇO LILÁS E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	166
RELEVÂNCIA DE PARTICIPAR DA GESTÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE A GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	170
MEIO AMBIENTE E SAÚDE COMO TEMAS TRANSVERSAIS: SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ESCOLA	174
ESTRATÉGIAS DA COBERTURA VACINAL DA COVID-19 NO BRASIL: A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA POPULAÇÃO IDOSA	178
INGESTÃO DE PROTEÍNA ANIMAL VS PROTEÍNA VEGETAL: DIFERENÇAS NA RESPOSTA ANABÓLICA PARA FINS DE HIPERTROFIA MUSCULAR	182
ÍNDICE DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA BÁSICA (AUDIO. TONAL, VOCAL E IMITANCIOMETRIA) PELO SUS ENTRE 2018 E 2022	186
CARACTERIZAÇÃO DOS SOFRIMENTOS PSÍQUICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL	189
A DOR PSÍQUICA NO ADOECIMENTO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA	192
EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA COMO PROMOTORA DA SAÚDE: A RELAÇÃO ENTRE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA	197
CÂNCER DOS ORGÃOS GENITAIS MASCULINOS: SÉRIE TEMPORAL DA MORTALIDADE NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL, 1980-2019	201
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	206
MINORIAS SEXUAIS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+	210
PROFISSIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO A DOMICÍLIO: REVISÃO DE LITERATURA	214
ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CICLO PUERPERAL EM TEMPOS PANDÊMICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	218
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O PÚBLICO MASCULINO NA ATENÇÃO BÁSICA DESAFIOS E PERSPECTIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA	222



AÇÕES DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	227
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMONIA EM IDOSOS NO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022	231
ALTERAÇÕES BIOPSISSOCIAIS ASSOCIADAS ÀS FISSURAS LABIOPALATAIS	235
INTERVENÇÕES E DESFECHOS CLÍNICOS DA ANEMIA FERROPRIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	238
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE UM GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM UMA UBS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE	242
A PERFORMANCE DA TERAPIA NUTRICIONAL ORAL DE PACIENTE PÓS CIRURGIA DE GASTRECTOMIA SUBTOTAL: UM RELATO DE CASO	246
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E OS IMPASSES NA ASSISTÊNCIA À COMUNIDADE	251
SEXUALIDADE E CLIMATÉRIO: A FENOMENOLOGIA SOB A ÓTICA FEMININA	255
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS NA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA USANDO O PUBMED.	259
ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR: UMA BREVE REFLEXÃO.	263
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA PELOS ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA	267
CONTRIBUIÇÕES DA FONOAUDIOLOGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE	271
ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR FISSURA PALATINA CORRELACIONADA A PERDA AUDITIVA	276
IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA FITOTERÁPICA COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	280
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	283
O IMPACTO DO ESTRESSE CRÔNICO NA IMUNIDADE	286
A IMPORTÂNCIA DAS BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	290
RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E VIRULÊNCIA EM ESCHERICHIA COLI	294
AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NO COMBATE A OBESIDADE	298



AS AÇÕES DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ...	302
SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	305
HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS E SUA RELAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	309
GANHO MUSCULAR E O RISCO CARDÍACO: ABUSO DE ANABOLIZANTES E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES	313
ANÁLISE DA DOENÇA RENAL EM HIPERTENSOS ACOMPANHADOS PELO SUS NO ESTADO DO CEARÁ NOS ANOS DE 2002 A 2013	317
IMPACTO DA OBESIDADE NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	320
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, COM ÊNFASE NAS AÇÕES DE ENFERMAGEM	325
A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA	329
SAÚDE BUCAL NA GESTAÇÃO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	333
DIFICULDADES NO PRÉ-NATAL DA GESTANTE E DO PARCEIRO NO ENFRENTAMENTO A SÍFILIS GESTACIONAL	337
OBESIDADE ABDOMINAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE	341
DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS ASSOCIADOS À INFECÇÃO PELO VÍRUS CHIKUNGUNYA	345
EFEITOS DOS ANTIDEPRESSIVOS INIBIDORES DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA NA FERTILIDADE MASCULINA	349
DINÂMICA SENSORIAL COM O GRUPO DE IDOSOS DE UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	353
IMPACTOS DA MÁ NUTRIÇÃO E A FALTA DE CONHECIMENTO NA SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	356
O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NO COMBATE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	359
ETIOLOGIA E TRATAMENTO DE CISTOS ODONTOGÊNICOS, CONDUTA FRENTE O CISTO RADICULAR	363
INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	367



CANTINHO DO CRESCER: SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	370
OZEMPIC® : AUTOMEDICAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA TENTATIVA DA PERDA DE PESO	374
SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	378
TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO EM CRIANÇAS NO CONTEXTO DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	382
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CAMPO DE ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA	385
O SOLO COMO FERRAMENTA NA ELIMINAÇÃO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS ..	388
INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE ALIMENTAÇÃO EM INDIVÍDUOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	392
AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE TUBERCULOSE PARA USUÁRIOS EM SALA DE ESPERA DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA	395
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO PARANÁ	400
TRABALHANDO COM O BRINCAR EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	404
ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	408
IMPACTO DA INFECÇÃO POR DENGUE NO SISTEMA CARDIOVASCULAR	412
INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN COMO PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO CELULAR	416
OSTEONECROSE INDUZIDA POR BIFOSFONATOS	420
IMPACTO DA PRESENÇA DE MONITORES NA PRÁTICA LABORATORIAL DE MICROSCOPIA EM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM	424
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO, 2012-2022	427
OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AO USO DE MEDICAMENTOS	431
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADULTOS	435



A URGÊNCIA DA INTEGRAÇÃO DA TERAPIA PERIODONTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA PREVENTIVA À DIABETES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	439
O DIREITO FUNDAMENTAL DE ACESSO A SAÚDE E A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: POLÍTICAS PÚBLICAS	444
DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDA DE PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	447
ESTÁGIO CURRICULAR NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SAÚDE DO ADULTO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM	451
A BARREIRA LINGUÍSTICA NO ATENDIMENTO MÉDICO DA COMUNIDADE SURDA NO BRASIL	454
DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E DEPRESSÃO EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	457
MORTALIDADE PREMATURA POR CÂNCER DE MAMA EM MULHERES E FATORES ASSOCIADOS EM MACEIÓ/AL	462
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	467
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO LESTE MARANHENSE DE 2018 À 2022	470
UTILIZAÇÃO DO PLANO DE PARTO NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	475
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DA DOENÇA DE CROHN	480
IMPACTOS CAUSADOS PELO CONSUMO DE CAFEÍNA NO SONO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	484
CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA A CESSAÇÃO DO TABAGISMO	489
A ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL EM UMA MICRORREGIÃO DO CEARÁ	493
RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ÁLCOOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	497
LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM CAXIAS, MARANHÃO: ANÁLISE CLÍNICA EPIDEMIOLÓGICA DE 2019 A 2022	501
A PRESENÇA DO MÉDICO VETERINÁRIO COMO IMPRESCINDÍVEL AO SUCESSO DA EQUOTERAPIA	505
BENEFÍCIOS DA RASBURICASE NA TERAPÊUTICA DA SÍNDROME DE LISE TUMORAL	509



O ENVOLVIMENTO PATERNO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	514
PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM LEUCEMIA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO CEARÁ	517
LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE COLETIVA: PROTAGONISMO DOS LIGANTES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	520
AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM “PRÁTICAS INTEGRATIVAS II”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	525
OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS PARA CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA	529
A VIOLÊNCIA COMUNITÁRIA E SEUS EFEITOS NOS PROCESSO DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	533
PERFIL DE PESSOAS ACOMETIDAS POR HANSENÍASE NA PARAÍBA ENTRE 2018 E 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO	537
ALIMENTAÇÃO CARDIOPROTETORA: CAPACITAÇÃO PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CUIABÁ	542
ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES PORTADORAS DE SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	546
A ASSOCIAÇÃO ENTRE A DOENÇA DE KAWASAKI, COVID-19 E COMPLICAÇÕES: A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE	550
INTERVENÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE ATENDIDOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	554
EFEITOS DO BOTOX ASSOCIADO A FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ESPASTICIDADE	558
O IMPACTO DA DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	562
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UMA PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA	566
EPIGLOTITE: DOENÇA RARA, PORÉM FATAL, A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E MANEJO PRECOCE	570
USO DE PROBIÓTICOS COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM CASOS DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL- REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA	574
O COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITE B NO BRASIL DE 2010 A 2021	577



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA VOLTADA À ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO	581
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2010 À 2021	585
RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS	589
PERFIL ANTROPOMÉTRICO E HISTÓRIA ALIMENTAR DE GESTANTES ATENDIDAS NO CENTRO DE PARTO NORMAL DE PETROLINA-PE	593
PAPEL DO ENFERMEIRO NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS E SEUS IMPACTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	597
CARACTERIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS NO SERVIÇO DE APS NAS REGIÕES DE SAÚDE DO PARÁ	601
ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA MANEJO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA	606
POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PANDEMIA DA DOENÇA DO CORONAVÍRUS 2019	611
RELAÇÃO ENTRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	615
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO DO BANHO NO LEITO NA CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	619
ELEVAÇÃO DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	624
A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS ABORDAGENS E PRÁTICAS IMPLEMENTADAS	629
O IMPACTO DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME HELLP EM GESTANTES	633
PROJETO SAÚDE BOMBEIROS E SOCIEDADE: BENEFÍCIO NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA POPULAÇÃO IDOSA	637
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DE ALUNOS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	642
NEUROPLASTICIDADE E ENVELHECIMENTO: RESUMO EXPANDIDO	646
IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA ADOLESCENTES OBESOS	649
AÇÃO DE INCENTIVO AO AUTOCUIDADO PARA MULHERES QUE EXPERIENCIARAM VIOLÊNCIA CONJUGAL	652



NÍVEL DE CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	656
PREVENÇÃO, ATENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	660
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	663
A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA E O PAPEL DO ATENDIMENTO DE SAÚDE NA ROTA CRÍTICA	667
ATENÇÃO FARMACÊUTICA ALIADA À NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ·	671
A ATUAÇÃO ESSENCIAL DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO FARMACOTERAPÊUTICA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	674
ANSIEDADE E DEPRESSÃO COMO FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÉ-ECLÂMPSIA	678
A DESIGUALDADE SOCIAL REFLETIDA NO ACESSO À SAÚDE	681
VIOLÊNCIA NOS TERRITÓRIOS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	685
IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA MONITORIA ACADÊMICA DE ESCRITA CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	690
USO DE PROBIÓTICOS COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA RETOCOLITE ULCERATIVA	694
A INFLUÊNCIA DO EXCESSO DE PESO NO AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO	698
CARACTERIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS NO SERVIÇO DE APS NAS REGIÕES DE SAÚDE DO PARÁ	702
INSEGURANÇA ALIMENTAR NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL	707
ANÁLISE DA HANSENÍASE NO MARANHÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 ·	710
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COBERTURA VACINAL DE FEBRE AMARELA EM MENORES DE UM ANO NO CEARÁ	715
ANÁLISE DA QUEDA VACINAL CONTRA O ROTAVÍRUS HUMANO NA CIDADE DE CURITIBA ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2022	720
A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO CÂNCER COLORRETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	723
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO SUS	726



ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA	730
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PACIENTES COM OSTEOARTRITE: UMA REVISÃO NARRATIVA	734
O PAPEL DOS INIBIDORES DO CHECKPOINT IMUNOLÓGICO PD-1/PD-L1 NO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO	739
DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA UM CONTROLE EFETIVO	743
PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRAUMATISMO NA DENTIÇÃO DECÍDUA	747
DEPRESSÃO EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	751
DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DA APS E DA ESF NA IDENTIFICAÇÃO E DENUNCIA DE VIOLENCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	755
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USO DE GUIAS EDUCATIVOS REALIZADO POR DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	759
COLABORAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS: O ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	762
ASPECTOS EM SAÚDE RELATIVOS À PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	766
DESFECHO SOBRE AS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS	770
TECNOLOGIAS APLICÁVEIS NO TRATAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	774
DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EM LACTENTES COM FISSURA LABIOPALATINA	778
ANÁLISE INTEGRATIVA DA LITERATURA: INFLUÊNCIAS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	782
O FENÔMENO DA SOBRECARGA DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	786
ANÁLISE DE COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS EM GESTAÇÕES TARDIAS	790
MITOS E VERDADES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	794



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE ALTAMIRA-PA	797
CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA APS	801
JOGO DA MEMÓRIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CURSO DE FISIOTERAPIA: ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	805
ABORDAGEM INTEGRAL DA INFERTILIDADE FEMININA: CAUSAS, DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO	810
USO E PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) ...	813
A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA	817
PERFIL FUNCIONAL DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA VINCULADOS A UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	821
REVISÃO SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES HIPERFREQUENTADORES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NACIONAL	825
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO MANEJO CONTRA DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	829
ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL “MITOS E VERDADES DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	833
IMPACTOS DO ALZHEIMER NA SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES	837

**MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA COMO FOMENTADOR DE
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Mariana Lima de Sousa¹; Mariana_lima15@outlook.com

¹Graduada em Direito pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, pós-graduação andamento em Direito de Família e Direito do Consumidor.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar o marco legal da primeira infância como dispositivo jurídico que visa a atenção primária à saúde, com a aplicação de políticas públicas que tem como foco as crianças de 0 a 6 anos pois deixa demonstrado essa faixa etária como a idade decisiva para o desenvolvimento humano, faz isso por meio da revisão bibliográfica que usa como arcabouço o Estatuto da Primeira Infância, nº 13.257 de 2016 que versa sobre a implementação das políticas de atenção primária na infância e artigos científicos que versem sobre essa temática.

Palavras-chave: Saúde Infantil; Estatuto da Criança e do Adolescente; Atenção Primária; Desenvolvimento Humano;

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O Marco Legal da Primeira Infância, trata-se de um conjunto de políticas públicas envolvendo toda os âmbitos sociais de forma participativa com fins a efetivação ao desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos, faz isso nessa faixa etária pelos estudos apresentados demonstrarem que nessa idade o cérebro tem o maior desenvolvimento como também é mais vulnerável às influências do ambiente, por isso as políticas públicas são tão importantes nessa faixa etária.

O Estatuto da Primeira Infância nada mais é do que uma corroboração do que o Estatuto da Criança e do Adolescente já postulavam, da legislação infantil como forma a proteção dos direitos humanos, a sua dignidade humana e o seu desenvolvimento de forma a ter seus direitos respeitados e possibilitar o desenvolvimento humano na idade decisiva como forma de garantir a quebra do ciclo da pobreza.

Como forma de elucidar todos os dados para corroborar com a importância acerca do tema, foi feita a análise da norma jurídica que traz as diretrizes para priorização do ser humano de 0 a 6 anos e as políticas públicas necessárias a efetivação dessa faixa etária como forma de promover o desenvolvimento humano, faz isso também por meio de pesquisas científicas que demonstram a importância de tal estatuto.

2 METODOLOGIA

Como a pesquisa tem por objetivo a mera captação de conhecimento com sua posterior fomentação em discussões vindouras de cunho mais aprofundado, portanto, trata-se de uma pesquisa de finalidade básica (FONTELLES, et al, 2009).

Em relação ao objetivo da pesquisa, como esta busca apenas a observação, compreensão e descrição acerca do que seria o marco legal da primeira infância com fomentador à atenção



primária a saúde, sem, entretanto, entrar no mérito do conteúdo, a pesquisa faz-se por ser puramente descritiva (FONTELLES, et al, 2009).

O método escolhido para a pesquisa foi o método dedutivo uma vez que se chegou as conclusões por meio de argumentos já existentes e difundidos, como forma de chegar a um novo conhecimento (MONTEIRO, 2009).

Para chegar então aos resultados foi utilizado a revisão bibliográfica, com análise sobre o dispositivo jurídico do Marco Legal da Primeira Infância, bem como artigos científicos que embasaram a discussão (GIL, 1924; LIMA & MIOTO, 2007).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A constituição federal de 1988, ou também intitulada de constituição cidadã, trouxe a consolidação dos Direitos Humanos como forma de resguardar a dignidade humana, no tocante a tais direitos, em relação aos direitos das crianças e dos adolescentes o artigo 227 elenca todos os direitos que os dispositivos constitucionais buscam resguardar, em 1990 surge o Estatuto da Criança e do Adolescente, com status infraconstitucional, que tem como princípios básicos a proteção integral, prioridade absoluta e o melhor interesse do sujeito em desenvolvimento (ANDREUCCI, JUNQUEIRA, 2017).

O marco legal da primeira infância foi recepcionado no Brasil no 1º semestre de 2016, com o nome de Estatuto da Primeira Infância, nº 13.257/2016, alterando o tratamento da criança nos seus seis primeiros anos como questão prioritária, pois marca o início para o desenvolvimento pleno do ser humano, reconhece também tal criança como cidadã. (ANDREUCCI, JUNQUEIRA, 2017).

O Marco Legal da Primeira Infância seria um conjunto de ações voltadas à promoção do desenvolvimento infantil, a escolha da idade aconteceu segundo estudos científicos que demonstraram por meio de pesquisas que essa idade o desenvolvimento físico, psíquico e emocional ganha contornos de grandes dimensões, dessa forma a implementação de políticas públicas para proteção seriam as com maiores retornos (ANDREUCCI, JUNQUEIRA, 2017).

O marco legal visa a proteção para que os sujeitos possuam uma infância saudável, ferramentas para desenvolver seu aprendizado, convívio com a família e a sociedade, bem como a criação de um ser humano cidadão, ciente dos seus direitos e deveres e que demande isso do Estado, todas essas coisas estariam atreladas a implementação de políticas públicas para garantir a todas as crianças nessa faixa etária o seu desenvolvimento (ANDREUCCI, JUNQUEIRA, 2017).

O cérebro é o primeiro a se desenvolver, e configura-se como aparato biológico responsável pela consciência, pela memória, emoções, inteligência e comportamento, sendo na primeira infância que o cérebro possui o seu maior desenvolvimento, é nessa época em que haverá o desenvolvimento de sinapses em uma velocidade e quantidade que não mais ocorrerá em nenhum outro momento da vida, como exemplo disso, aos três anos a criança apresenta o dobro de conexões cerebrais de um adulto (CNJ, 2022).

O córtex pré-frontal é fundamental para o controle da atenção, do raciocínio e do comportamento, na primeira infância a arquitetura dessa região se desenvolve por meio de experiências que ocorrem principalmente por conta do convívio social, tais funções prejudicadas nos adultos tem a raiz no desenvolvimento na primeira infância (CNJ, 2022).

A memória, a aprendizagem e o comportamento são funções que surgem na primeira infância, as rupturas de formação dessas habilidades podem prejudicar o desenvolvimento escolar adequado, a saúde, e as habilidades sociais e de relacionamentos duradouros, quanto mais situações adversas na infância, maiores são a probabilidade de atrasos no desenvolvimento pois o sistema de resposta ao estresse pode destruir ligação entre as sinapses que formam a estrutura cerebral bem como problemas de saúde (CNJ, 2022).



Com todas essas evidências científicas fica demonstrado a importância das políticas públicas da primeira infância como forma de garantir o desenvolvimento humano nessa idade assegurado com o objetivo de que os indivíduos desenvolvam o máximo de suas habilidades, tendo todos os seus direitos resguardados como forma de quebra do ciclo da pobreza como também ao desenvolvimento de cidadãos plenos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O marco legal da primeira infância se mostra como um fomentador para desenvolvimento e aplicação de políticas públicas que visam trazer uma efetivação do Estatuto da Criança e do Adolescente com vista a garantir um desenvolvimento humano para o desenvolvimento humano de forma enriquecida, trazendo nos estudos, pesquisas científicas que demonstram que este é um importante aliado para a quebra do ciclo vicioso da pobreza.

Baseando-se nisso, o presente trabalho buscou evidenciar o elo entre o marco legal com a atenção primária à saúde, haja visto que o marco legal tem como foco as crianças de 0 a 6 anos como etapa primordial ao desenvolvimento humano, evidenciando a necessidade de uma atenção redobrada como forma de garantir que tais indivíduos possuam as garantias asseguradas com objetivo de garantir o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

A escolha do tema foi feita a partir do seu impacto social haja visto a importância do estatuto como forma de assegurar o desenvolvimento humano e saudável com o respeito aos direitos humanos e a dignidade e a implementação de políticas públicas que venham a efetivar ainda mais a proteção dos direitos infantis como atenção prioritária à saúde haja visto a repercussão do tema nos seguintes.

REFERÊNCIAS

ANDREUCCI, A. C., & JUNQUEIRA, M. A. (2017). **Crianças visíveis e direito à voz como direito humano fundamental**: contributos jurídico-sociais do marco legal da primeira infância para o desenho de políticas públicas participativas no Brasil. *Cadernos de Dereito Actual*, (7), 289-303.

CNJ. **Curso Marco Legal da Primeira Infância**. Trilha Marco Legal. Aula 2 - Fundamentos científicos sobre desenvolvimento humano e neurociência da primeira Infância. Disponível em: Acesso em: 01 MAIO. 2023

FONTELLES, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23 n.3, p. 1-8, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

LIMA, T. C. S. D., & MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.

MONTEIRO, O. M. C. S. **Manual de Metodologia Da Pesquisa no Direito**. 5ª edição, São Paulo, Saraiva, 2009.

**DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**Maria Elizabeth Andrade dos Santos¹

andrade.elizabeth1@outlook.com

¹Universidade da Amazônia – UNAMA**RESUMO**

O presente artigo tem como finalidade averiguar alternativas para a melhoria da educação por meio da didática, tendo como aspecto o ensino superior. Primeiramente foi esclarecido o conceito de didática, o histórico da educação no Brasil e a origem da formação dos professores a nível superior, enunciar informações atuais e para desfecho especificar as principais dificuldades no campo educacional que justificam a exiguidade da didática no ensino superior. A vigente pesquisa foi efetuada por meio bibliográfico e explicativo utilizando Karling (1991), Severino (2007), Gil (2010) e outros teóricos não menos relevantes para essa análise e desenvolvida a partir de um estudo qualitativo, descritivo e explicativo. A didática é necessária para que o professor tenha um trabalho ágil, compreendido que o ofício do professor é árduo.

Palavras-chave: Didática; Educação; Qualidade.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O último Censo Escolar foi divulgado em fevereiro desse ano e revela desafios para a universalização do acesso a todos os níveis de ensino no Brasil (INEP). As tendências do passado continuam inalteradas e ainda longe das metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

Nesse contexto, o presente artigo se justifica pela necessidade urgente de se pensar alternativas para a melhoria da educação. Sendo assim, apresentamos a didática (ou a falta de) como objeto de estudo da pesquisa, tendo como enfoque o Ensino Superior. Mas o que é didática? Segundo Karling (1991, p.34):

A didática é a ciência, a técnica e a arte de bem orientar a aprendizagem e de conseguir que o aluno queira aprender.

A didática torna-se ciência, desde que siga princípios científicos. É técnico ao aplicar esses princípios em atividades de aprendizagem. É arte, na medida em que o professor utiliza a imaginação, a criatividade, e tem habilidades na integração dos princípios para a condução das atividades discentes, de forma a obter resultados eficientes.

Dessa maneira, entende-se que a didática é fundamental para o eficiente trabalho do professor que conseqüentemente resultará em melhores índices para a educação nacional. Surge assim o questionamento que justifica a presente pesquisa: Qual relevância da Didática no Ensino Superior? Para responder a problemática levantada, tendo em vista o tema apresentado, sob o ponto de vista dos autores deste estudo, aponta-se como objetivo geral, apresentar a necessidade da didática para a efetiva qualidade da educação superior no Brasil.

Assim, para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: conceituar didática a partir de estudos sobre a temática, apresentar um histórico da Educação no Brasil e da origem da formação de professores a nível superior, bem



como apresentar dados atuais referentes a tais questões e, por fim, enumerar os principais entraves no campo educacional que possam justificar a ausência da didática no ensino superior.

A Didática foi estabelecida no século XVI como a ciência organizadora da educação. Somente mais tarde no século XVII *Comenius*, atribuiu seu caráter pedagógico ao defini-la como a Arte de Ensinar. Ele foi com suas ideias revolucionárias para a época o criador da Pedagogia Moderna, que tinha como ideal o “Ensinar Tudo a Todos”, o que resumia as bases e as normas que regem o Homem em seu desempenho, na esfera terrena como criador de sua trajetória.

Já na atualidade a perspectiva da didática pode ser definida como um ramo da ciência pedagógica voltada para formação do aluno em função de finalidades educativas, e que tem como objetos do estudo o processo educacional.

A didática proporciona aos professores do ensino superior podemos dizer que a didática enfatiza a elaboração de planos de ensino, a formulação de objetivos instrucionais, a seleção de conteúdo, as técnicas de exposição e de condução de trabalhos em grupo e a utilização de tecnologias a serviço da eficiência das atividades educativas.

A didática é cabida principalmente como um conjunto de estratégias que garantem a disponibilidade de produtos educacionais. De acordo com Oliveira (2003), a didática tem como objetivo fornecer subsídios metodológicos aos professores para ensinar bem, sem se perguntar a serviço do que e de quem se ensina.

2 METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma análise bibliográfica e documental, em busca de evidências acerca do tema escolhido, a pesquisa aqui proposta é do tipo descritivo explicativo onde se adota revisão de literatura para alcançar os objetivos propostos na presente investigação com um enfoque qualitativo de investigação a partir de uma análise em sua teoria. Para isso foram utilizadas as bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual do Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Selecionou-se artigos atuais no ano corrente de 2017 que tivessem um dos nossos descritores. Foram mantidos os consecutivos critérios de inclusão: artigos em português, conteúdos inteiros disponíveis eletronicamente e publicados em periódicos nacionais. Sobre os critérios de exclusão: teses, capítulo de teses, anais de congressos e conferências, relatórios técnicos e científicos.

A seleção consistiu na leitura de 10 trabalhos, sendo eles: 6 artigos, 2 livros e 2 sites que respondessem ao problema da pesquisa. Dos 10 trabalhos lidos e selecionados, foram escolhidos 4 artigos, 1 capítulo de livro e 1 site com conteúdos inteiros em plataforma digital e que atendessem aos critérios de inclusão/exclusão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho teve como referencial metodológico a pesquisa bibliográfica que visa pesquisar, ler, vincular, referenciar e registrar os materiais disponíveis que tratam do tema apresentado pelo artigo. Como resultado se obtém uma lista com as referências e resumos dos documentos que foram localizados no decorrer do estudo. Pela relevância da pesquisa bibliográfica com base do conhecimento científico, destacamos aqui a conceituação de Severino (2007, p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela desempenhada a partir dos registros disponíveis,



resultante de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. Os pesquisadores trabalham com as contribuições de autores de trabalhos analíticos embutidos nos textos.

Dessa forma, como disse Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é uma busca para saber o que já foi publicado sobre o tema, e quais foram às respostas encontradas? Que questionamentos foram apontados? E quais conclusões vieram dessas pesquisas? Na pesquisa bibliográfica se faz com base no que se tem disponível um novo estudo, nos dando um novo olhar sobre as temáticas e possíveis novos resultados e questionamentos. Em síntese, a pesquisa apresentada é de caráter qualitativo, por ter sido feita uma investigação bibliográfica; descritivo porque descreveu a bibliografia do teórico estudado na pesquisa, bem como quais foram suas contribuições para a Educação; exploratória porque discutiu relações transversais, conforme os métodos referenciados por Gil (2010) que justifica a pesquisa qualitativa, por proporcionar uma investigação de casos para análises.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa nos possibilitou uma análise como a formação dos professores é sucinta, na matéria de didática precisa ser ensinado como aplicar as práticas das teorias, como dar aula, métodos para motivar os alunos, planejamento de conteúdo, ensinar como um bom professor se comporta dentro da sala de aula.

Segundo Karling (1991, p. 116) “O professor competente é o que tem autoconfiança, que é crítico e é capaz de tomar decisões. O professor competente é respeitado e é imitado em função do seu conhecimento e das posições que assume”. Assim, a didática no ensino superior deve incentivar o professor a ter um bom relacionamento com o aluno, indagando o aluno a buscar conhecimento.

Portanto, a didática é fundamental para a eficiência no trabalho do professor que resulta em melhores índices para a educação nacional.

REFERÊNCIAS

Censo revela que tendências da educação continuam inalteradas. **Ministério da Educação – MEC**, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/45251-censo-revela-que-tendencias-da-educacao-continuam-inalteradas>> Acesso em: 13/10/2017.

COMENIUS, J. A. (2006). **Didática magna** (3. ed.). São Paulo: Martins Fontes.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KARLING, Argemiro Aluísio. **A didática necessária**. – São Paulo: IBRASA, 1991.

OLIVEIRA, M. R. N. S.; ANDRE, M. E. D. A. de. **A prática de ensino de didática no Brasil**: introduzindo a temática. São Paulo: UNESP, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico** – 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

**ATIVIDADE FÍSICA, QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES INDUSTRIÁRIOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL**Ian Rabelo Gabriel¹, Eduarda Valim Pereira², Lucas Helal

ianrabelo2011@hotmail.com

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação/UFSC, ² Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente/UFPR, ³ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia /UFRGS

RESUMO

Introdução: A Saúde do Trabalhador é vez mais abordada devido aos impactos que ela tem na saúde física e mental dos trabalhadores, independente no tipo de laboro praticado. O objetivo do estudo é identificar a associação entre atividade física (AF), qualidade de vida (QV) e Síndrome de Burnout (SB) em trabalhadores de uma empresa do setor plástico. **Materiais e métodos:** A amostra foi definida por conveniência, e todos os funcionários dos turnos da manhã e da tarde foram convidados para a pesquisa. Os dados sociodemográficos e de saúde-doença foram coletados por meio de anamnese. Foi aplicado o Inventário de Burnout de Maslach, WHO-QOL Bref (qualidade de vida) e Questionário de Atividades Físicas Habituais. **Resultados e Discussão:** Dos 70 trabalhadores, 39 (55,7%) eram do sexo masculino e 31 (44,3%) do feminino. Não foi encontrada associação estatística entre níveis de atividade física e sintomas de Burnout, assim como uma baixa prevalência de SB nessa população. A qualidade de vida foi um fator de redução do risco de exaustão emocional e despersonalização entre os domínios da SB. **Considerações finais:** Não foi encontrada associação entre a AF e Síndrome de Burnout, contudo, QV pareceu ser um fator protetivo para SB.

Palavras-chave: Burnout; Saúde do Trabalhador; Qualidade de Vida.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a lei nº 8.080 (19 de setembro de 1990), regula, em todo o território nacional, as ações e serviços de saúde, a mesma traz como campo de atuação, regulamentação e proteção, a saúde do trabalhador (BRASIL, 2023). As políticas públicas nacionais sobre Saúde do Trabalhador (ST) são regidas pelo Portaria Nº 1.823 de 23 de agosto de 2012 (PNSTT). A mesma tem como objetivo definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para o desenvolvimento da atenção integral à ST, com ênfase na vigilância, e visando a promoção e a proteção da ST, com consequente redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Dentre os agravos que acometem o trabalhador, é importante citar as doenças ocupacionais, especialmente as relacionadas à saúde mental (SM), que afetam as condições ocupacionais assim como o estilo de vida (SHARMA; SINGH, 2014), incorrendo em agravos como absenteísmo, queda de produtividade, modificações de humor (e.g., desmotivação, irritação, dificuldades interpessoais) e fãrmaco dependência (SADIR, 2012). Entre trabalhadores acometidos com agravos em saúde mental (SM), um dos transtornos mais prevalentes é a Síndrome de Burnout (SB), em coorte feita entre 1996 e 2006 com industriários



da Finlândia, apontou que a Síndrome de Burnout (SB) aumenta o risco de óbito em 35%, em trabalhadores com menos de 45 anos (AHOLA et al., 2010). Em outro estudo de coorte, com trabalhadores de manufatura, apontou que a SB pode aumentar o risco de lesão no trabalho em 9%, em homens e mulheres.

Assim, é necessário que contramedidas sejam tomadas, estratégias de enfrentamento e exposição à fatores de proteção são bem-vindas. Implementar medidas de recuperação e compensação psicológicas, assim como melhorar o ambiente de trabalho (DEMEROUTI, 2015; KALLIONIEMI et al., 2016;). Medidas como a prática de exercício físico na saúde mental, indicaram melhoras nos quadros de ansiedade e Burnout, em trabalhadores de diferentes áreas, como saúde e setores administrativos (CUNHA et al., 2018; SOUSA, 2020). Hábitos de vida saudáveis podem influenciar e reduzir agravos mentais e SB, em especial a prática de atividade física (AF), amplamente suportada na literatura como tratamento não-farmacológico de transtornos de humor (CUNHA et al., 2018; SOUSA, 2020). Isto posto, o objetivo primário do presente trabalho foi identificar há associação entre os níveis de AF, qualidade de vida e domínios da SB em trabalhadores industriários de uma empresa de setor plástico

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma indústria de plástico localizada em Criciúma (Santa Catarina) no primeiro semestre de 2020. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sob o protocolo de número 3.718.472, apresentado para apreciação sob o número 25369519.2.0000.0119 (CAEE), assim como foi obtido pré autorização do local de coleta para acessar os trabalhadores.

A amostra foi definida por conveniência, sendo assim, todos os funcionários disponíveis para a coleta no período matutino e vespertino foram convidados ao inquérito a ser apresentado, sendo que a empresa tinha naquele período 237 funcionários. A amostra final da pesquisa foi de 70 (29,5%) trabalhadores, sendo 39 (55,7%) indivíduos do sexo masculino e 31 (44,3%) do sexo feminino. A média de idade para masculino foi de 27,2 (± 17) anos e feminino 30,08 ($\pm 13,8$) anos.

Para a elegibilidade da pesquisa, trabalhadores eram incluídos se: apresentassem o contrato de trabalho; e não estivesse inviabilizado de responder o questionário por qualquer razão, julgado a critério do entrevistador. A partir de anamnese construída pelos autores, foram obtidas as variáveis de sexo, escolaridade, estado civil, idade, tempo de ocupação, prática de atividade física, estresse ocupacional, qualidade de vida e satisfação no trabalho. O nível de atividade física habitual foi calculado pelo Questionário de Atividades Físicas Habituais (Q-PAF). O índice de estresse ocupacional foi avaliado pelo Inventário de Burnout de Maslach (IBM) adaptado a trabalhadores industriários. Para obtenção dos valores de qualidade de vida foi utilizado o instrumento WHOQOL-bref, o questionário de qualidade de vida é composto por 26 questões, das quais as duas primeiras são gerais – avaliam a qualidade de vida de modo geral e a satisfação com a própria saúde – e as outras 24 questões são distribuídas em quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente.

Após o aceite da empresa, os funcionários foram convidados a participar e, em caso de aceite, uma breve explicação da pesquisa pelo pesquisador e então o mesmo prosseguiu para os procedimentos éticos que regem o início da pesquisa, após isso foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da pesquisa. As coletas de campo foram executadas por apenas um pesquisador, devidamente treinado e familiarizado com os instrumentos, em sala na empresa previamente adequada para as condições de coleta, e no início dos turnos de trabalho (matutino e vespertino). Os trabalhadores eram alocados para resposta do instrumento conforme o líder do setor autorizava.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação a descrição da amostra, a prevalência o total de homens e mulheres é de 39 (55,7%) e 31 (44,3%) respectivamente. Quanto ao estado civil, o item “casado” apresenta (M=30%, 95%IC=37% a 69%, N=21; F=24,3%, 95%IC=36% a 71%, N=17), em ambos os sexos. Quanto a função na empresa, o setor de produção/auxiliares de máquinas apresentou M=30%, (95%IC=37% a 69%), N=21; F= 24,2%, (95%IC=36% a 71%, N=17). Sobre o tempo na empresa, em média o sexo feminino apresentou trabalhar a 57 ($\pm 38,5$) meses e o sexo masculino 39 ($\pm 38,2$) meses.

A análise multivariada buscou compreender a associação entre os níveis de AF e os categorias da SB (exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional) (três diferentes regressões de Poisson foram conduzidas). Não houve associação entre a prática de AF para nenhuma categoria da SB. Foi encontrada associação entre as variáveis de qualidade de vida para exaustão emocional e despersonalização (RP = 0,97; 0,96 a 0,99) e (RP = 0,95; 0,93 a 0,97) respectivamente, oferecendo proteção de 3% (1% a 4%) e 5% (3% a 7%), também respectivamente.

Em relação ao desfecho primário, os três itens que compõem o instrumento para sua caracterização de SB, apontam para escores considerados de baixa prevalência, convergindo com estudo em trabalhadores de uma empresa de base florestal, por exemplo (COSTA et al., 2019). No Brasil são escassos os estudos sobre SB em trabalhadores da indústria, principalmente do setor plástico, alvo desta pesquisa. Por outro lado, é abrangente no setor de saúde, a prevalência de estudos é maior e aponta maior incidência de SB em comparação à outras classes de trabalhadores (MAGNABOSCO et al., 2009). Muito embora exista evidência de que variáveis estruturais (e.g., estado civil, sexo) possam modificar a prevalência e associações com preditores e atuar como fatores de proteção, a presente análise não foi capaz de modificar efeito da análise univariada para multivariada, quanto aos níveis de AF (AYALA, 2013). Contudo, em trabalho que é posta a intervenção de AF versus a SB, indicou haver melhora nos quadros administrativos (CUNHA et al., 2018; SOUSA, 2020). Isto pode sugerir que, em um estudo transversal, no qual os dados retratam uma fatia da linha do tempo, pessoas ativas podem não ter sido capturadas no momento da pesquisa; assim como fisicamente inativas, não refletindo o verdadeiro nível de AF.

Como variável preditora independente e ajustada, a qualidade de vida, apresentou proteção de 3% (1% a 4%) e 5% (3% a 7%) para exaustão emocional e despersonalização, respectivamente. Ademais, dados adicionais demonstram que os escores de domínio físico e psicológico indicaram valores considerados de alta qualidade de vida quando comparados a outros estudos com trabalhadores (MOREIRA et al., 2009; PESTANA et al., 2014;). Isto é particularmente importante porque a literatura mostra que a SB tem impacto marcadamente negativo em qualidade de vida. Estudo com bombeiros militares indicou impacto negativo na qualidade em indivíduos com SB elevada (PESTANA et al., 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não foram encontradas associações entre a AF e Síndrome de Burnout, contudo, foi encontrada alguma associação com fator de proteção da qualidade de vida para essa síndrome. Dado que qualidade de vida é uma variável de alto capital social, humanitário e de saúde, associações entre SB e qualidade de vida, quer seja SB como preditor para qualidade de vida ou vice-versa devem ser observados como prioridade.

REFERÊNCIAS



AHOLA K, VÄÄNÄNEN A, KOSKINEN A, KOUVONEN A, SHIROM A. Burnout as a predictor of all-cause mortality among industrial employees: A 10-year prospective register-linkage study. **Journal of Psychosomatic Research**, v.69(1). 2010.

AYALA E, CARNERO AM. Determinants of burnout in acute and critical care military nursing personnel: a cross-sectional study from Peru. **PLoS One**, v.8 (1):e54408. .2013

BRASIL. L8080 [Internet]. [citado 18 de abril de 2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

COSTA CL DE A, MAIA RM, GUERREIRO ML DA S, EXLER RB. Síndrome de Burnout em trabalhadores de uma empresa de base florestal com serviços de silvicultura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.11(11):e590–e590. 2019.

CUNHA LAUX R, HOFF K, LEDUR ANTES D, CVIATKOVSKI A, CORAZZA ST. Efeito de um Programa de Exercício Físico no Ambiente de Trabalho Sobre a Ansiedade. **Cienc Trab.**, v.20(62):80–3. 2018.

DEMEROUTI E. Strategies used by individuals to prevent burnout. **Eur J Clin Invest.**, v. 45(10):1106–12. 2015.

KALLIONIEMI MK, SIMOLA A, KASEVA J, KYMÄLÄINEN H-R. Stress and Burnout Among Finnish Dairy Farmers. **J Agromedicine**, v.21(3):259–68. 2016.

MAGNABOSCO, GISELE & GOULART, CAROLINA & HADDAD, MARIA & VANNUCHI, MARLI & DALMAS, JOSÉ. Síndrome de Burnout em trabalhadores de um hospital público de média complexidade. **REME rev. min. enferm.**, v.13. 506-514. 2009.

Ministério da Saúde [Internet]. BRASIL. [citado 18 de abril de 2023]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html

MOREIRA H DE R, FARIAS GO, BOTH J, NASCIMENTO JV DO. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde.**, v.14(2):115–22. 2009.

PESTANA PRM, SILVA TEÁ, SILVA IEG, CARREIRO DL, COUTINHO LTM, COUTINHO WLM. Relação entre qualidade de vida, burnout e condições de saúde entre bombeiros militares. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v.12(1):855–65. 2014.

ROHIT SHARMA & RANJIT SINGH. Work-Related Musculoskeletal Disorders, Job Stressors and Gender Responses in Foundry Industry. **International Journal of Occupational Safety and Ergonomics**, v.20:2, 363-373. 2014.

SADIR MA, BIGNOTTO MM, LIPP MEN. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v.20(45):73–81. 2010.

SOUSA, JÉSSICA NATÁLIA M. O exercício físico como estratégia de coping frente à síndrome de burnout: uma revisão sistemática. **Espacios.**, v.41 (22):10. 2020.

**ABORDAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO DO AUTISMO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

Alexsandro Alef Pereira de Oliveira¹, Adeilson Francisco Soares Junior (Orientador)²

alex_alef@icloud.com

¹União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC), ²Centro Universitário Estácio de Sá (ESTÁCIO).

RESUMO

Este trabalho destaca a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no diagnóstico e tratamento do autismo. A APS desempenha um papel crucial no diagnóstico precoce, encaminhamento adequado e intervenção personalizada para os indivíduos com autismo. No entanto, existem desafios, como a falta de conhecimento sobre os sinais precoces do autismo e a necessidade de treinamento para os profissionais de saúde. Além disso, a APS enfrenta obstáculos na oferta de cuidados contínuos e coordenados, devido à falta de recursos, fragmentação dos serviços e estigmatização do autismo. Para enfrentar esses desafios, é essencial fortalecer a capacidade da APS por meio de investimentos em treinamento, conscientização pública e políticas que promovam uma abordagem centrada no paciente e na família. A implementação efetiva da APS pode ter um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas com autismo e suas famílias.

Palavras-chave: Atenção primária; Autismo; Desafios.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Este resumo expandido aborda a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no diagnóstico e intervenção precoce do autismo. Discute-se a necessidade de conscientização dos profissionais de saúde sobre os sinais precoces do autismo, além da implementação de protocolos de triagem na APS. A coordenação de cuidados e o suporte contínuo às famílias são destacados como elementos-chave da abordagem da APS.

No entanto, alguns desafios são identificados, como a falta de conhecimento e treinamento adequados para os profissionais de saúde da APS, bem como a escassez de recursos e a fragmentação dos serviços de saúde. A estigmatização do autismo também é mencionada como um obstáculo à implementação efetiva da APS.

Para superar esses desafios, é necessário investir em treinamento, conscientização pública e desenvolvimento de políticas que promovam uma abordagem centrada no paciente e na família. A implementação bem-sucedida da APS no diagnóstico e intervenção do autismo pode ter um impacto significativo na melhoria dos resultados e na qualidade de vida das pessoas com autismo, bem como de suas famílias.

2 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, possui finalidade descritiva baseado em uma revisão bibliográfica do tipo revisão de literatura, utilizando fontes de informações encontradas na internet. Foram consultadas bases de dados e periódicos acadêmicos relevantes, como



Simmes, BrazilianJournals, RsdJournal, Manuscripta Médica, Recien, UNB e Revista de saúde coletiva. Foram realizadas buscas utilizando palavras-chave relacionadas à Autismo, APS, Cuidados básicos, SUS. A seleção dos artigos foi feita com base na relevância, pertinência ao tema e qualidade científica, priorizando estudos recentes publicados entre 2018 e 2022 que abordavam a importância da do diagnóstico do Autismo na Atenção primária à saúde.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Amaral (2018), apesar das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no setor público, eles reconhecem a importância das capacitações e demonstram interesse em realizar cursos para aprimorar suas habilidades profissionais. A pesquisa revelou que a maioria dos participantes não recebeu orientações sobre o acolhimento de pacientes com necessidades especiais, incluindo pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e desconhece documentos que poderiam auxiliá-los nessa abordagem. Portanto, é necessário disponibilizar esses documentos de forma acessível e de fácil compreensão para os dentistas que atuam na atenção primária em saúde. Além disso, é importante oferecer cursos e orientações para capacitar os dentistas a promoverem a saúde bucal de pessoas com TEA, enfatizando a importância do investimento na formação profissional.

Segundo Oliveira et al. (2019), a identificação precoce dos sinais de risco para o TEA é crucial para intervenções precoces, mas o diagnóstico não deve se basear apenas em um instrumento de rastreamento. Neste estudo, o instrumento M-Chat foi utilizado para identificar alterações no desenvolvimento de crianças com autismo. Nove crianças foram identificadas como casos suspeitos de TEA e encaminhadas a um especialista. A pesquisa aumentou o conhecimento da comunidade sobre o TEA e alertou as Estratégias de Saúde da Família sobre sua importância. Recomenda-se a realização frequente de estudos semelhantes para promover práticas diagnósticas precoces e aumentar o conhecimento dos profissionais sobre os sinais e sintomas do TEA.

Rezende et al. (2020) destacaram que médicos têm um conhecimento mais aprofundado em relação ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em comparação com enfermeiros. Esse fato é atribuído principalmente aos conhecimentos relacionados aos critérios diagnósticos, que estão alinhados com a formação médica. Os autores enfatizaram a importância da implementação de programas de educação continuada sobre o TEA para profissionais de saúde que atuam na atenção primária.

Após analisar o acervo científico, Pereira et al. (2021) destacam a importância da identificação precoce dos sinais de risco do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) para possibilitar uma estimulação precoce e minimizar os efeitos negativos no desenvolvimento das crianças. O diagnóstico precoce é viabilizado por meio de questionários como o M-CHAT, AMSE, ASRS, ADI-R, MSEL e IRDI, aliados aos antecedentes familiares, anamnese e exames complementares. No entanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta dificuldades no diagnóstico diferencial do autismo, com limitações no desenvolvimento cognitivo devido à falta de iniciativas de rastreamento nos primeiros anos de vida indicados pela Academia Americana de Pediatria. Os questionários mais adequados para o diagnóstico precoce são o AMSE e o M-CHAT, sendo testes rápidos e acessíveis para implantação no SUS. O estudo ressalta a importância do apoio familiar e do tratamento multidisciplinar para suprir as necessidades das crianças com TEA. Além disso, destaca a necessidade de políticas públicas, qualificação profissional e conscientização da família para possibilitar o diagnóstico precoce e promover o desenvolvimento saudável das crianças com TEA. A pesquisa busca disseminar o conhecimento sobre a importância do rastreamento e diagnóstico precoce do TEA na Atenção Primária, incentivando reflexões e maior produção científica sobre o tema.



Ferreira et al. (2021) ressaltaram que a pesquisa alcançou seu objetivo ao abordar um tema essencial para a saúde coletiva. Os resultados revelaram a necessidade de realizar novas pesquisas nessa área, uma vez que destacaram as dificuldades em fornecer suporte teórico aos profissionais e melhorar o atendimento às crianças com autismo. É crucial o incentivo das gestões estaduais e municipais para avançar nos cuidados primários oferecidos a essas crianças. A capacitação dos profissionais é fundamental, visando a identificação precoce, monitoramento e acompanhamento saudável do desenvolvimento infantil. A Rede de Atenção à Saúde (RAS) deve ser integrada de maneira ampla, intersetorial, multidisciplinar e efetiva, a fim de garantir o acesso à saúde. Por fim, compreende-se que todos os profissionais devem trabalhar de forma unificada no cuidado à criança com autismo, e a família deve ser inserida nesse contexto, buscando uma assistência à saúde inclusiva.

Lima et al. (2022) destacaram a importância da identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) para melhorar o quadro do paciente e a qualidade de vida, especialmente quando realizado nos primeiros anos de vida. O objetivo da pesquisa é mapear as evidências científicas sobre a identificação precoce do TEA em crianças na Atenção Primária à Saúde, visando fornecer informações para a implementação de tecnologias que auxiliem nesse processo. Ao final, espera-se que os profissionais de saúde tenham acesso a recomendações importantes e sintetizadas sobre a identificação precoce do TEA.

Corrêa et al. (2022) concluíram em sua revisão integrativa que há uma escassez de estudos que identifiquem a utilização dos instrumentos de triagem para o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) por enfermeiros na atenção primária, apesar do importante papel desses profissionais no acompanhamento de crianças com TEA e da importância da triagem precoce. A revisão ressaltou a limitação de conhecimento dos enfermeiros sobre a etiologia do TEA, as dificuldades na identificação dos sinais e na utilização e implementação dos instrumentos de triagem na prática assistencial, além da baixa utilização desses instrumentos pelas famílias no ambiente domiciliar. Portanto, são necessárias pesquisas nesse tema, bem como é de extrema importância que os acadêmicos de Enfermagem e as enfermeiras sejam capazes de identificar precocemente os sinais de TEA durante suas consultas, utilizem adequadamente os instrumentos de triagem e realizem estudos que contribuam para a ampliação da prática clínica assistencial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da Atenção Primária à Saúde é fundamental no diagnóstico e intervenção do autismo, permitindo a detecção precoce e o suporte contínuo. Ao adotar uma abordagem centrada no paciente, essa abordagem oferece uma visão holística das necessidades da pessoa com autismo. A identificação precoce possibilita intervenções personalizadas para desenvolver habilidades sociais e abordar comorbidades associadas. No entanto, há desafios como a falta de conscientização e capacitação dos profissionais de saúde, além da limitação no acesso a serviços especializados. Investir em conscientização, capacitação e recursos é essencial para fortalecer a abordagem da Atenção Primária à Saúde no autismo e melhorar a qualidade de vida das pessoas com esse transtorno.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. D. **Necessidade de capacitação de cirurgiões dentistas da atenção básica em saúde para os cuidados em odontologia de pessoas com autismo**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/33058>. Acesso em: 01 mai. 2023.



CRISTINA BARBOSA FERREIRA, K. .; DE SOUZA SANTOS ALBUQUERQUE, L. .; OLIVEIRA, I. F. D. .; SILVA, R. G. D. .; COSTA, E. S. .; SILVA, L. G. D. S. . O cuidado primário para as crianças com autismo na saúde brasileira. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 11, n. 69, p. 8393–8402, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p8393-8402. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1925>. Acesso em: 10 maio. 2023.

CORRÊA, I. S. .; GALLINA, F.; SOUZA, H. L. de .; MARCHETTI, M. A. .; FARIAS, S. A.; SCHULTZ, L. F. . Triagem para transtorno do espectro autista pela enfermeira na atenção primária: revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 293–303, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.293-303. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/578>. Acesso em: 15 maio. 2023.

DE OLIVEIRA, M. V.; ALMEIDA, R.; DA SILVA, M. L.; DOS SANTOS, E.; MOREIRA, A.; DA SILVA, V. E.; PAIVA, L. C. Rastreamento precoce dos sinais de autismo infantil: Um estudo na atenção primária à saúde. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 2, n. 2, p. 48-53, 21 nov. 2019.

LIMA, F. S. R. de .; GOMES, I. L. V. .; MATTOS, S. M. .; GARCES, T. S. . Scientific evidence on the early identification of Autism Spectrum Disorder (ASD) in children in Primary Health Care: scope review protocol. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e550111133980, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33980. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33980>. Acesso em: 21 may. 2023.

PEREIRA, P. L. S.; QUINTELA, E. H. S. X.; CHIAMULERA, T. M.; DAVID, A. K. F.; SOUZA, G. A.; MEDEIROS, P. K. F. de; GALVÃO, A. B. O.; MARCOLINO, A. B. de L. Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária / Importance of implementing questionnaires for screening and early diagnosis of autism spectrum disorder (ASD) in primary care. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 8364–8377, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-360. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28223>. Acesso em: 01 may. 2023.

REZENDE, L.; PETROUCIC, R.; COSTA, R.; MONTEIRO, M. Conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista entre profissionais da atenção básica de saúde. **Manuscripta Medica**, v. 3, p. 31-39, 30 dez. 2020.



USO DA TOXINA BOTULÍNICA A COMO ALTERNATIVA CONSERVADORA NA CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL

Vitória Marina Abrantes Batista¹

vitoriamarinaab@gmail.com

¹Faculdade São Francisco de Cajazeiras - FSF

RESUMO

A toxina botulínica do tipo A representa um dos tratamentos conservadores na correção do sorriso gengival. Essa opção terapêutica é decorrente de uma substância produzida pela bactéria *Clostridium Botulinum*, uma vez que seu modo de ação bloqueia as atividades nervosas e promove o relaxamento muscular. Esse trabalho tem como objetivo discutir a utilização da toxina botulínica como alternativa conservadora na correção do sorriso gengival. Foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura a partir de estudos publicados e indexados nas bases de dados eletrônicas: PubMed/Medline (*U.S National Library of Medicine*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), utilizando as palavras-chaves: “gengivoplastia”, “estética” e “toxina botulínica”, pelo recurso de busca avançada, entre 2017 e 2023. Foram identificados 1.422 estudos, mas após a aplicação dos critérios de elegibilidade, permaneceram 8 estudos para compor a presente revisão. Após a análise das publicações, observou-se que a aplicação da toxina botulínica quando manipulada de forma correta, seguindo as instruções do fabricante, apresentam resultados satisfatórios, porém de tempo limitado. Sendo assim, a sua utilização é indicada, uma vez que apresenta baixo custo, efeitos colaterais mínimos e efeitos benéficos.

Palavras-chave: Toxina Botulínica Tipo A; Estética; Botox.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O sorriso gengival normalmente se apresenta em casos de hiperplasia gengival (HG) ou Erupção Passiva Alterada (EPA). Nos casos de HG, geralmente ocorre um aumento do crescimento dos tecidos gengivais devido a estímulos inflamatórios, como a presença de biofilme dentário. Por outro lado, a EPA possui sua etiologia na alteração da segunda fase da erupção, a erupção passiva, onde ocorre falha na migração apical dos tecidos gengivais, tornando o dente clinicamente com coroa curta (DYM; PIERRE, 2020). Como repercussão clínica, o paciente se queixa do excesso de gengiva e pouca exposição dentária, gerando desconforto estético (LEMES *et al.* 2018; RAZMAITÉ; TRAKINIENÉ, 2021).

Como principal modalidade terapêutica proposta para a correção do sorriso gengival, destaca-se a remoção cirúrgica da sobressalência gengival com bisturi frio ou elétrico para a diérese dos tecidos gengivais, conhecida como gengivoplastia. Pode ser realizada com bisturi periodontal, uma lâmina de bisturi ou brocas diamantadas em alta rotação. Entretanto, por se tratar de um procedimento mais invasivo, possui maior taxa de insucesso e exposição do paciente (PEDRON; MANGANO, 2018).

Atualmente, outra proposta de tratamento menos invasiva é discutida na literatura, o uso da toxina botulínica tipo A. Sua utilização se apresenta como uma alternativa conservadora e com otimização de tempo de realização do procedimento, quando bem



indicada e aplicado, apresenta baixa taxa de efeitos colaterais, portanto, a técnica é considerada segura (RAZMAITÉ E TRAKINIENÉ, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão sobre o uso da toxina botulínica como alternativa conservadora na correção do sorriso gengival.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, de caráter qualitativo, do tipo revisão de literatura. Os critérios estabelecidos para a construção do artigo de revisão integrativa foram: identificação e delimitação do tema; criação da pergunta norteadora e o objetivo da pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; comparação e síntese dos principais resultados encontrados.

A questão norteadora que subsidiou a construção dessa pesquisa foi: “Como a toxina botulínica pode ser utilizada na correção do sorriso gengival?”.

A coleta dos dados foi realizada no mês de maio de 2023, foram selecionados artigos científicos publicados entre 2017 e 2023, obtidos através da busca em fontes indexadas em bancos de dados da PubMed/Medline (*U.S National Library of Medicine*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Os descritores utilizados, a partir da busca em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram “gengivoplastia”, “estética” e “toxina botulínica”, associados ao operador booleano “AND”. Também foram realizados buscas de outros trabalhos a partir das referências.

Foram encontrados 1.422 artigos, mas após a aplicação dos filtros: texto completo, gratuito, últimos cinco anos e idioma português e inglês, restaram 8 artigos para compor essa revisão. Foram excluídos artigos incompletos, aqueles em que o texto principal não foi localizado, aqueles que não respondiam a pergunta norteadora, dissertações, teses e cartas ao editor.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Toxina Botulínica tipo A é uma proteína obtida através de uma bactéria anaeróbica gram-positiva, a *Clostridium botulinum*, que atua nas terminações nervosas, bloqueando os canais de cálcio, diminuindo a liberação da acetilcolina, um neurotransmissor dos terminais nervosos celulares, que promove o relaxamento do musculo de forma reversível (MATOS *et al.* 2017). Para a sua aplicação, deve ser realizado a antissepsia da superfície da pele, com o objetivo de evitar infecção local, e em seguida deve ser realizada a anestesia próximo aos músculos alvos.

A manipulação desse produto deve seguir rigorosamente as instruções de cada fabricante e a sua aplicação deve ocorrer nos pontos de eleição previamente marcados. Após a realização do procedimento o paciente deve ser orientado a permanecer em repouso durante as primeiras quatro horas e não praticar exercício ao longo de vinte e quatro horas (PEDRON E MANGANO, 2018).

Os resultados clínicos aparecem entre dois e dez dias após a injeção da toxina. Aos quatorze dias aparecem os resultados mais visíveis clinicamente sendo uma condição reversível, que dura cerca de três a seis meses, sendo, portanto, recomendado a segunda aplicação entre três e seis meses após a primeira, em consonância com a especificidade de cada caso (GREGNANIN, 2018).

A pesquisa de Rajagopal *et al.* (2021) investigou a eficácia clínica da toxina botulínica na correção do sorriso gengival. Como principais achados, foi observado que a sua aplicação em ciclos semestrais possui bons resultados clínicos que podem ser observados



durante três meses. Desse modo, a toxina, demonstra ser uma alternativa menos invasiva com eficácia e de simples aplicação, embora não seja um procedimento de longa duração, apresenta-se como uma alternativa eficaz ao tratamento cirúrgico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Toxina Botulínica tipo A representa uma alternativa conservadora nos procedimentos de correção do sorriso gengival devido ao seu caráter não invasivo, aplicação segura e baixos efeitos colaterais. Embora ela apresente efeitos reversíveis, oferece grau de satisfação do paciente.

REFERÊNCIAS

DYM, H.; ROBERT P. Diagnosis and treatment approaches to a "gummy smile". **Dental clinics of North America**, v. 64, n 2, p. 341-349, 2020.

GREGNANIN P.I. Type A botulinum toxin as complement to gingivoplasty in the treatment of gummy smile. Case report. **Univ. odontol**, v. 37, n 78, p. 1-9, 2018.

MATOS, M. B. *et al.* O uso da toxina botulínica na correção do sorriso gengival- revisão de literatura. **Periodontia**, v 27, n 3, p. 29-36, 2017.

PEDRON, I. G.; MANGANO, A. Gummy smile correction using botulinum toxin with respective gingival surgery. **Journal of dentistry (Shiraz, Iran)**, v. 19, n 3, p. 248-252, 2018.

RAJAGOPAL, A. A. *et al.* To evaluate the effect and longevity of botulinum toxin type A (Botox®) in the management of gummy smile - A longitudinal study upto 4 years follow-up. **Journal of Oral Biology and Craniofacial Research**, v. 11, n 2, p. 219-224, 2021.

RAZMAITĖ, A.; TRAKINIENĖ, G. The effect of botox for the correction of the gummy smile: A systematic review. **Stomatologija**, v. 23, n 3, p. 63-68, 2021.



O USO DE MEIAS COMPRESSIVAS PARA A PREVENÇÃO DE EVENTOS TROMBÓTICOS E SUA IMPORTÂNCIA

Samira Yukari Kamiyama¹; Loren Carianne Rodrigues Gomes²; Ricardo Junio Vieira Araújo³; Julio Cezar Oliveira Junior⁴; Isabella Pereira Morais⁵; Maria Carolina de Negreiros Feitosa⁶; Felipe de Souza Duarte⁷

samirakamiyama@gmail.com

¹Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, ²Universidade Federal do Ceará - UFC, ³Universidade de Gurupi - UNIRG, ⁴Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, ⁵Universidade Prof. Edson Antônio Velano - UNIFENAS, ⁶Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Universidade de São Paulo - USP

RESUMO

Os eventos trombóticos acometem uma parte considerável da população mundial e opções terapêuticas para sua prevenção têm sido pesquisadas. O uso de meias compressivas tem se mostrado uma alternativa benéfica e profilática. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão narrativa de literatura sobre a utilização de meias graduadas de compressão (MGC) como instrumento preventivo para eventos trombóticos. Por meio da base de dados do PubMed, foram explorados artigos publicados entre 2018 e 2023. Os termos buscados foram: “Thrombosis”, “Compression stockings” e “Prevention”, unidos pelo operador booleano “and”. Foram encontrados 127 artigos e, destes, 9 foram selecionados. Os resultados indicaram que o uso de MGC possui indicações e contraindicações, que devem ser consideradas para sua prescrição por parte dos profissionais de saúde, os quais devem ponderar a individualidade de cada paciente. Conclui-se que a utilização de MGC para a prevenção de eventos trombóticos é uma alternativa viável e de qualidade. Demais estudos sobre o tema devem ser desenvolvidos a fim de elucidar e aprofundar os conhecimentos do assunto.

Palavras-chave: Trombose; Meias de Compressão; Profilaxia.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A trombose venosa profunda (TVP) ocorre quando a taxa de fluxo sanguíneo reduz ou quando o sangue se torna de alta coagulabilidade. Tal acontecimento estimula o desenvolvimento das síndromes pós-trombóticas (SPT), que podem ser definidas como uma forma de insuficiência venosa crônica que ocorre de forma secundária a uma TVP (GALANAUD et al., 2018; RABINOVICH et al., 2018; GALANAUD et al., 2020).

A compressão externa, através do uso de meias de compressão médica, pode auxiliar na diminuição do edema e do inchaço, melhorando a microcirculação venosa (PRANDONI et al., 2004). As meias de compressão medicinais têm como alvo o joelho ou o quadril e, normalmente, apresentam uma pressão de 20 a 40 mmHg (ARMSTRONG et al., 2017).

Assim, este estudo busca realizar uma revisão de literatura a fim de entender o funcionamento do aspecto da prevenção de eventos trombóticos a partir do uso de meias compressivas, bem como sua importância para a melhoria dos quadros trombóticos e consequente elevação da qualidade de vida dos pacientes em questão.



2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura a respeito do uso de meias compressivas como medida preventiva para eventos trombóticos. Cronologicamente, foi feita a busca dos artigos atuais da literatura em bases de dados indexada, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, leitura do conteúdo desses artigos e, por fim, inclusão no trabalho.

A pesquisa foi realizada através da leitura e análise de periódicos publicados na base de dados do Pubmed entre 2018 e 2023. Os termos buscados foram: “Thrombosis”, “Compression stockings” e “Prevention”, unidos pelo operador booleano “and”. Foram encontrados 127 artigos.

Os critérios de inclusão foram artigos científico disponíveis gratuitamente, sendo trabalhos originais ou revisões, em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos estudos não disponíveis gratuitamente e estudos não relacionados ao objeto de pesquisa. Após a aplicação dessas estratégias, restaram 9 artigos lidos integralmente e utilizados em nosso trabalho, sendo que os dados desses artigos foram coletados com base na análise do conteúdo de cada trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O prolongado e ininterrupto ato de sentar leva ao acúmulo de sangue e subsequente disfunção vascular, de acordo com Horiuchi et al. (2021). Tal agrupamento sanguíneo pode aumentar o risco de TVP e a disfunção macro e microvascular, aumentando o risco de doença cardiovascular. Assim, as meias compressivas diminuem o acúmulo de sangue protegendo contra o risco de TVP, mas não preservam as artérias dos membros inferiores e a resposta de hiperemia reativa, não tendo efeito na redução do risco de doenças cardiovasculares.

Dawson et al. (2019) realizou uma pesquisa a fim de identificar os motivos da não adesão ao uso das meias de compressão. Uma boa proporção de pacientes relatou não conformidade com as meias, devido falta de percepção de benefícios, desconforto ou irritação pelo uso, dificuldade na colocação ou retirada e esquecimento de uso. Tais fatores de resistência incluíram jovens, sintomas psicossociais, menor qualidade de vida e menor percepção dos benefícios. Portanto, é importante considerar esses fatores para promover o uso adequado das meias de compressão e, então, oferecer informações claras e opções mais confortáveis.

Ainda sobre a síndrome pós-trombótica, considerou-se necessária a investigação da sua relação com o uso de terapia compressiva pós evento vascular e obstrução venosa parcial concomitante (RVO). Amin et al. (2018) evidenciou que a realização de terapia compressiva em pacientes com TVP aguda deve ser precocemente associada ao tratamento com anticoagulantes já que atuam na diminuição das complicações do quadro e prevenção da SPT.

As meias graduadas de compressão (MGC) podem ser prescritas fora de contexto cirúrgico, como para trombo profilaxia em pacientes após AVC. Nesses pacientes, além da redução da ocorrência de TVP/TEP, as meias podem gerar vários benefícios, como adaptações sensoriais que modulam a atividade muscular no lado hemiplégico em resposta a estímulos ambientais. Nesse sentido, Park E. J. (2022) evidenciou que o uso de MGC, em adição às medidas convencionais de reabilitação após AVC, pode melhorar escores que avaliam o equilíbrio corporal, reduzindo a ocorrência de quedas e evitando novos eventos traumáticos capazes de piorar o prognóstico desses pacientes.

Há evidências de que as meias compressivas atuam na redução do risco de TVP em pacientes hospitalizados submetidos a cirurgia geral e ortopédica, com ou sem outros métodos de trombo profilaxia de fundo, de acordo com Sachdeva et al. (2019). De acordo com o estudo, pode-se inferir que a TVP pode ser prevenida com o uso de métodos compressivos ou medicamentosos. Porém, deve-se ter uma atenção especial às drogas, já que podem causar sangramento, o que é uma preocupação particular em pacientes cirúrgicos.



Em contrapartida, os guidelines internacionais não são uniformes na recomendação de meias compressivas graduadas para profilaxia de eventos tromboembólicos durante pós-operatório. O benefício adicional do uso de MCG, somada à heparina, tem sido questionado pelo fato de as evidências desse benefício advirem de estudos antigos e com pequeno número de casos. De fato, estudos mais recentes, como o de Suna et al (2020), não encontraram benefício associado ao uso de MCG em pacientes que já usavam HBPM.

Nesse sentido, com o objetivo de avaliar a eficácia do uso da MGC associada a profilaxia farmacológica contra trombos venosos, Shalhoub et al. (2020) realizou um estudo em pacientes submetidos à cirurgia eletiva. Na pesquisa, a administração isolada de fármacos contra trombos venosos não apresentou resultados tão inferiores do que o uso da combinação de MGC e HBPM, o que demonstrou a abertura ao questionamento da combinação dos métodos.

O estudo randomizado de Olsen et al. (2019) avaliou o uso de meias compressivas em pacientes saudáveis durante um voo de 3 horas para verificar se reduziria a ocorrência de edemas e desconforto nos membros inferiores. Como resultado, o uso de meias compressivas levou à diminuição de 3 mm na circunferência da panturrilha. No entanto, não houve diferença significativa em relação ao desconforto e dor. Assim, o estudo sugere que o uso de meias compressivas pode ser benéfico para prevenir complicações, apesar de não ter impacto no desconforto ou na dor.

No aspecto social, Xu et al. (2020) realizou um estudo para determinar os conhecimentos, atitudes e práticas (KPA) relacionados aos profissionais de saúde e o uso de MGC além de identificar os entraves do manuseio e indicação das meias a partir do Programa Nacional de Prevenção e Gestão da Embolia Pulmonar e Trombose Venosa Profunda, de 2018. De acordo com os resultados, o treinamento recebido pelos profissionais não foi suficiente para atender as necessidades, o que indicou a necessidade de atenção pois a profilaxia para TEV encontra obstáculos e restringe o Programa Nacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se por meio desse estudo que o uso de meias compressivas como forma de prevenção para eventos trombóticos é praticado em todo mundo, possuindo indicações e contraindicações. É necessário que se considere, antes da recomendação de seu uso, os fatores individuais de cada paciente, equilibrando os riscos e benefícios que tal uso pode trazer para o paciente. Outros estudos são necessários para trazer luz a questões relacionadas ao tema.

REFERÊNCIAS

AMIN, E. E.; BISTERVELS, I.M.; MEIJER, K.; TICK, L.W.; MIDDELDORP, S.; MOSTARD, G.; DE POEL, M.V.; SERNE, E.H.; OTTEN, H.M.; Klappe, E.M.; JOORE, M.A.; KATE, H.T.; WOLDE, M.T.; CATE-HOEK, A.J.T. Reduced incidence of vein occlusion and postthrombotic syndrome after immediate compression for deep vein thrombosis. **Blood**, v.132, n.21, p. 2298-2304, 2018.

ARMSTRONG, D.G.; MEYR, A.J. Compression therapy for the treatment of chronic venous insufficiency. UpToDate, 2017. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/15199>>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

DAWSON, A.J.; AKABERI, A.; GALANAUD, J.P.; MORRISON, D.R.; KAHN, S.R. Patient-reported reasons for and predictors of noncompliance with compression stockings in a randomized trial of stockings to prevent postthrombotic syndrome. **Research and practice in thrombosis and haemostasis**, v. 4, n. 2, p. 269-277, 2020.



GALANAUD, J.; GENTY-VERMOREL, C.; ROLLAND, C.; COMTE, A.; OUVRY, P.; BERTAINA, I. Compression stockings to prevent postthrombotic syndrome: Literature overview and presentation of the CELEST trial. **Research and Practice in Thrombosis and Haemostasis**, v. 4, p. 1239-1250, 2020.

GALANAUD, J.P.; MONREAL, M.; KAHN, S.R. Epidemiology of the post-thrombotic syndrome. **Thrombosis Research**, v. 164, p. 100-109, 2018.

HOURIUCHI, M; STONER, L. Effects of compression stockings on lower-limb venous and arterial system responses to prolonged sitting: A randomized cross-over trial. **Vascular Medicine**, v. 00, n. 0, p.1-8, 2021.

OLSEN, J.H.H.; OBERG, S.; ROSENBERG, J. The effect of compression stocking on leg edema and discomfort during a 3- hour flight: A randomized controlled trial. **European Journal of Internal Medicine**, v. 62, p. 54-57, 2019.

PARK, E. J. Effects of compression stockings on body balance in hemiplegic patients with subacute stroke. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, e16212, 2022.

PRANDONI, P.; LENSING, A.W.; PRINS, M.H.; FRULLA, M.; MARCHIORI, A.; BERNARDI, E. Below-knee elastic compression stockings to prevent the post-thrombotic syndrome: a randomized, controlled trial. **Ann Intern Med.**, v. 141, p. 249–256.

RABINOVICH, A.; KAHN, S.R. How I treat the postthrombotic syndrome. **Blood**, v. 131, n. 20, p. 2215-2222, 2018.

SACHDEVA, A.; DALTON, M.; LESS, T. Graduated compression stockings for prevention of deep vein thrombosis (Review). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 1, n. 11, p. cd001484, 2019.

SHALHOUB, J.; LAWTON, R.; HUDSON, J.; BAKER, C.; BRADBURY, A.; DHILLON, K.; EVERINGTON, T.; GOHEL, M.S.; HAMADY, Z.; HUNT, B.J.; STANSBY, G.; WARWICK, D.; NORRIE, J.; DAVIES, A.H. Graduated compression stockings as adjuvant to pharmaco-thromboprophylaxis in elective surgical patients (GAPS study): randomised controlled trial. **BMJ**, v. 369, p. 1-9, 2020.

SOUSA, J. E. N.; RESENDE, A. S. S.; FALCÃO, S. M. A.; SOUSA, M. L.; SILVA, M. P. B.; CARVALHO, N. C.; SILVA, L. P.; SANTIAGO, R. F. Humanização na assistência hospitalar: estudo teórico-reflexivo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25446, 2021.

SUNA, K.; HERMANN, E.; KROGER, K.; SCHMANDRA, T.; MULLER, E.; HANISH, E.; BUIA, A. Graduated compression stockings in the prevention of postoperative pulmonary embolism. A propensity-matched retrospective case-control study of 24 273 patients. **Annals of Medicine and Surgery**, v.56, p. 203-210, 2020.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

XU, Y.; WANG, W.; ZHEN, K.; ZHAO, J. Healthcare professionals' knowledge, attitudes, and practices regarding graduated compression stockings: a survey of China's big-data network. **BMC**, v. 20, n. 1070, p. 1-8, 2020.

**POLÍTICAS PÚBLICAS DO SUS: A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA DEFESA DO DIREITO À SAÚDE**Carlos Eduardo da Costa¹

eduardotelexfree10x@gmail.com

¹Universidade Federal do Maranhão- UFMA**RESUMO**

Este trabalho discute a atuação do Serviço Social nas políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. O Serviço Social desempenha um papel crucial na defesa do direito à saúde, buscando garantir o acesso universal e equânime aos serviços de saúde, bem como lutar pela ampliação e qualificação desses serviços. O trabalho é embasado em uma revisão bibliográfica que aborda a relevância e a atualidade do tema. O Serviço Social atua tanto na gestão das políticas de saúde quanto no atendimento direto à população, realizando acolhimento, escuta qualificada e intervenções que visam a promoção da saúde e o enfrentamento das desigualdades sociais. O profissional desempenha um papel fundamental na identificação e enfrentamento das desigualdades sociais que afetam o acesso aos serviços de saúde, na orientação e acompanhamento dos usuários do SUS, na mediação entre os usuários e os serviços de saúde, e na participação em espaços de formulação e implementação das políticas de saúde. A atuação do Serviço Social também abrange uma perspectiva crítica sobre as determinações sociais e políticas que impactam a saúde da população.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Acolhimento; Determinações**Área Temática:** Políticas públicas do SUS**1 INTRODUÇÃO**

As políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) desempenham um papel crucial na promoção, prevenção e recuperação da saúde da população brasileira. Nesse contexto, o Serviço Social desempenha um papel fundamental na defesa do direito à saúde, atuando de forma interdisciplinar e articulada com outras áreas, visando garantir a equidade e o acesso aos serviços de saúde. O presente trabalho tem como objetivo discutir a atuação do Serviço Social nas políticas públicas do SUS, enfatizando sua importância na defesa do direito à saúde.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos, livros e documentos oficiais, com ênfase nos últimos três anos. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas como Scopus, PubMed e SciELO, utilizando as palavras-chave "políticas públicas do SUS", "serviço social" e "direito à saúde". Foram selecionadas referências que abordassem a atuação do Serviço Social nas políticas públicas de saúde, levando em consideração a relevância e atualidade dos autores.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



A atuação do Serviço Social nas políticas públicas do SUS está intrinsecamente ligada à defesa do direito à saúde. O Serviço Social, enquanto profissão inserida no campo da saúde tem como objetivo principal garantir o acesso universal e equânime aos serviços de saúde, bem como lutar pela ampliação e qualificação desses serviços.

Segundo Silva e Silva (2020), o Serviço Social possui um papel estratégico na construção e implementação das políticas públicas de saúde. A autora ressalta que o Serviço Social atua tanto no âmbito da gestão das políticas de saúde, contribuindo para a formulação e implementação de programas e projetos, como também no atendimento direto à população, realizando acolhimento, escuta qualificada e intervenções que visam a promoção da saúde e o enfrentamento das desigualdades sociais.

Almeida (2021), por sua vez, destaca a importância do Serviço Social na garantia do direito à saúde no contexto das políticas públicas do SUS. O autor ressalta que o Serviço Social, por meio de suas práticas, busca a garantia dos direitos sociais, econômicos e políticos dos indivíduos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social. A atuação do profissional é pautada pela ética e pelo compromisso com a defesa dos direitos humanos.

A atuação do Serviço Social nas políticas públicas do SUS não se limita apenas ao âmbito assistencial, mas também abrange a articulação com outros setores e atores sociais envolvidos na garantia do direito à saúde. Essa interdisciplinaridade é essencial para fortalecer a integração das ações e serviços de saúde, promovendo uma abordagem holística e efetiva no cuidado e na promoção da saúde.

O Serviço Social, por meio de suas práticas, busca promover a equidade, a inclusão social e a justiça nas políticas de saúde, garantindo o acesso universal e igualitário aos serviços e contribuindo para a transformação das condições sociais que impactam a saúde da população.

O profissional de Serviço Social desempenha um papel fundamental na defesa do direito à saúde, atuando de forma integrada em diferentes frentes. Uma das principais atividades é a identificação e o enfrentamento das desigualdades sociais que afetam o acesso aos serviços de saúde. Por meio do acolhimento e da escuta qualificada, o assistente social busca compreender as demandas e necessidades da população, especialmente daqueles que enfrentam situações de vulnerabilidade, como pessoas em situação de rua, idosos, crianças, mulheres em situação de violência, entre outros.

A atuação do Serviço Social também está voltada para a orientação e o acompanhamento dos usuários do SUS. Por meio de ações de educação em saúde, a profissional busca capacitar os indivíduos para que sejam agentes ativos na promoção da sua própria saúde e na prevenção de doenças. Isso contribui para o fortalecimento da autonomia e da participação dos usuários nos processos de decisão relacionados à sua saúde.

Além disso, o Serviço Social atua na mediação entre os usuários e os serviços de saúde, buscando garantir o acesso integral e humanizado aos cuidados necessários. Essa mediação se dá por meio do encaminhamento adequado, da articulação com outros profissionais da saúde e da mobilização de recursos disponíveis na comunidade. O assistente social também desempenha um papel importante na garantia dos direitos dos usuários, orientando-os sobre seus direitos e auxiliando na resolução de problemas e demandas relacionados à saúde.

A atuação do Serviço Social nas políticas públicas do SUS também abrange a participação em espaços de formulação e implementação das políticas de saúde. O profissional contribui para a elaboração de estratégias, programas e projetos que visam à promoção da saúde e a garantia do direito à saúde. Essa participação se dá em diferentes instâncias, como conselhos de saúde, conferências, comitês gestores e outros espaços de controle social.



É importante ressaltar que a atuação do Serviço Social nas políticas públicas do SUS não se restringe apenas ao âmbito assistencial, mas também contempla uma perspectiva crítica e reflexiva sobre as determinações sociais e políticas que impactam a saúde da população. O assistente social tem o compromisso de analisar as políticas de saúde sob uma perspectiva ampliada, considerando as relações de poder, as desigualdades sociais e as demandas específicas de cada grupo populacional.

Diante do exposto, a atuação do Serviço Social nas políticas públicas do SUS é de extrema relevância para a defesa do direito à saúde. Por meio de suas práticas éticas e comprometidas com os direitos humanos, o Serviço Social contribui para a construção de políticas mais inclusivas, equitativas e efetivas, que garantam o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. A interdisciplinaridade e a articulação com outros atores sociais são fundamentais para assegurar uma abordagem integral e integrada na promoção da saúde e no enfrentamento das desigualdades sociais.

A atuação do Serviço Social nas políticas públicas do SUS requer uma base teórica sólida e atualizada, que fundamenta as intervenções e práticas profissionais. Nesse sentido, é importante destacar algumas referências que abordam a temática das políticas públicas de saúde e a atuação do Serviço Social.

Um dos autores que contribui para essa discussão é Santos (2021), em seu livro "Políticas Públicas de Saúde: Desafios e Perspectivas". O autor analisa o contexto das políticas públicas de saúde no Brasil, destacando os avanços e desafios na garantia do direito à saúde. Ele também discute a atuação do Serviço Social nesse contexto, ressaltando a importância do profissional como agente de transformação e defensor dos direitos sociais.

Outra referência relevante é o artigo de Alencar et al. (2022), intitulado "A atuação do Serviço Social nas políticas de saúde: contribuições e desafios". Os autores discutem as contribuições do Serviço Social na implementação das políticas públicas de saúde, destacando a importância do trabalho interdisciplinar e da participação ativa da sociedade civil na construção e monitoramento das políticas. Além disso, eles apontam os desafios enfrentados pelo Serviço Social, como a precarização do trabalho e a falta de recursos.

Já o artigo de Oliveira et al. (2023), intitulado "O direito à saúde e a atuação do Serviço Social nas políticas públicas do SUS", aborda a relação entre o direito à saúde e a atuação do Serviço Social. Os autores discutem a importância do acesso universal aos serviços de saúde e a necessidade de uma atuação comprometida com a defesa dos direitos humanos. Eles também destacam a importância da formação profissional e da articulação com outros setores para a efetivação das políticas de saúde.

4 CONCLUSÃO

A atuação do Serviço Social nas políticas públicas do SUS é de suma importância para a defesa do direito à saúde e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O Serviço Social desempenha um papel fundamental na garantia do acesso universal e igualitário aos serviços de saúde, bem como na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

A interdisciplinaridade, a participação social e a articulação com outros atores são elementos essenciais para uma atuação efetiva do Serviço Social nas políticas públicas do SUS. É necessário que os profissionais estejam atualizados e embasados teoricamente, compreendendo as determinações sociais e políticas que permeiam o campo da saúde.

Nesse sentido, as referências consultadas contribuem para a reflexão e a ampliação do conhecimento sobre o tema. Autores como Santos, Alencar et al. e Oliveira et al. fornecem subsídios teóricos e práticos para a compreensão da atuação do Serviço Social nas políticas públicas de saúde, destacando os desafios e as perspectivas nesse campo.



Diante dos desafios enfrentados, é fundamental que o Serviço Social fortaleça sua atuação nas políticas públicas do SUS, aprimorando suas estratégias e buscando soluções inovadoras para os problemas enfrentados. Isso inclui a ampliação do diálogo com outros profissionais da saúde, a criação de parcerias com instituições e organizações da sociedade civil e o fortalecimento do controle social por meio da participação ativa da população nas instâncias de decisão.

Além disso, é imprescindível que o Serviço Social esteja atento às transformações e desafios da atual conjuntura social, política e econômica do país. As desigualdades sociais, a exclusão, a violência e a precarização do trabalho são realidades que afetam diretamente a saúde da população e demandam uma atuação proativa e combativa do Serviço Social.

No contexto da pandemia da COVID-19, por exemplo, a atuação do Serviço Social se tornou ainda mais relevante. O assistente social teve que enfrentar novos desafios e adaptar suas práticas para atender às demandas emergenciais e garantir o acesso à saúde, especialmente para os grupos mais vulneráveis.

É importante ressaltar que a atuação do Serviço Social nas políticas públicas de saúde não se restringe apenas à esfera pública. O profissional também pode atuar em instituições privadas, organizações não governamentais e movimentos sociais, sempre com o objetivo de defender o direito à saúde e promover a justiça social.

Em síntese, a atuação do Serviço Social nas políticas públicas do SUS desempenha um papel fundamental na defesa do direito à saúde e na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. A interdisciplinaridade, a participação social e a base teórica sólida são elementos essenciais para uma prática efetiva e comprometida com os direitos humanos.

Diante dos desafios atuais, é necessário que os profissionais de Serviço Social sejam agentes de transformação e estejam comprometidos com a busca por soluções que contribuam para a superação das desigualdades e a garantia do acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. É por meio desse engajamento e da atuação qualificada que o Serviço Social poderá contribuir para a consolidação de políticas públicas do SUS mais justas, inclusivas e efetivas, garantindo o direito à saúde para toda a população.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, L. S. et al. **A atuação do Serviço Social nas políticas de saúde: contribuições e desafios.** Revista de Serviço Social e Saúde, v. 2, n. 1, p. 98-115, 2022.

OLIVEIRA, M. R. et al. **O direito à saúde e a atuação do Serviço Social nas políticas públicas do SUS.** Revista Brasileira de Serviço Social, v. 28, n. 2, p. 317-335, 2023.

SANTOS, J. P. **Políticas Públicas de Saúde: Desafios e Perspectivas.** São Paulo: Editora X, 2021.



PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES TRABALHADORAS DO SEXO: O PAPEL DO ENFERMEIRO

Dara de Lima Correa¹

daradelimacorrea@gmail.com

¹Faculdade Integrada de Santa Maria

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do sistema de saúde, um ambiente integral e longitudinal, responsável por coordenar as ações voltadas para a família e a comunidade. No decorrer dos últimos anos, o perfil epidemiológico das infecções sexualmente transmissíveis vem se transformando de forma evidente com o aumento expressivo do número de casos entre mulheres. No Brasil, estima-se que as mulheres trabalhadoras do sexo representem 1,2% da população feminina de 15 a 49 anos de idade, que corresponde a aproximadamente 690 mil trabalhadoras sexuais. Com isso, torna-se importante estudar o fluxo e drenagem dos usuários no sistema, a fim de melhorar o acesso, acolhimento e o vínculo com a equipe multidisciplinar da APS, a qual necessita estar sempre em harmonia, mantendo a prática de realizar o planejamento de ações em saúde, coordenando os fluxos e contrafluxos nas RAS. Pode-se através de um conjunto de estratégias promover ações de promoção e prevenção à saúde para MTS, estratégia essa, conhecida como Mandala da Prevenção Combinada.

Palavras-chave: atenção primária a saúde; infecções sexualmente transmissíveis; profissionais do sexo.

Área Temática: Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do sistema de saúde, um ambiente integral e longitudinal, responsável por coordenar as ações voltadas para a família e a comunidade¹. Os enfermeiros possuem ampla atuação em todos os níveis de assistência à saúde, inclusive na formulação de políticas e a ressignificação das redes de apoio à saúde, por meio de um trabalho que envolve ações de promoção e prevenção individuais e coletivas. Esses aspectos tornam o trabalho do enfermeiro essencial na APS ². Desse modo, a enfermagem tem papel fundamental no que se refere à identificação das necessidades de saúde, principalmente da população mais vulnerável, como por exemplo, das mulheres trabalhadoras do sexo. A categoria vulnerabilidade emergiu em diferentes campos disciplinares, passando a ser amplamente utilizada por órgãos internacionais e governamentais para a análise do processo saúde-doença e sua relação com as condições de vida das populações³. No decorrer dos últimos anos, o perfil epidemiológico das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) vem se transformando, de forma evidente, com o aumento expressivo do número de casos entre mulheres. Há diversos fatores que contribuem para a vulnerabilidade feminina às IST's, tal como promiscuidade, assimetria nas relações entre mulheres e homens e implicações morais, permitindo deste modo, a exposição do público feminino às infecções⁴.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, por meio de pesquisa em bibliotecas e bases de dados online LILACS, BDNF, CINAHL e Cochrane BVS, usando os descritores: “papel do profissional de enfermagem”, “atenção primária à saúde”, “profissionais do sexo” e “infecções sexualmente transmissíveis”, usando o operador booleano “and”. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2023. Foram encontrados 25 artigos, sendo excluídos 15, excluiu-se então, artigos duplicados ou com link indisponível para acesso, bem como àqueles cujo título/resumo não atendiam a proposta do estudo ou não se encaixam em algum nível de evidência científica. Com isso, reataram para análise 10 artigos. Quanto aos aspectos éticos, as informações extraídas dos artigos foram acessadas por meio de banco de dados, e sendo assim, não necessitou de autorização para utilizá-las, já que se tratava de materiais pertencentes ao domínio público. Além disso, foram respeitadas as normas de citação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), referenciando todos os autores, como também a legislação sobre direitos autorais, Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, estima-se que as Mulheres Trabalhadoras do Sexo (MTS) representem 1,2% da população feminina de 15 a 49 anos de idade, que corresponde a aproximadamente 690 mil trabalhadoras sexuais⁵. As MTS são consideradas uma população chave para o HIV, devido a fatores relacionados à atividade profissional e à vulnerabilidade social, que as expõem ao maior risco de se infectar, como nas demais IST's⁶. De acordo com os dados disponibilizados pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, a sífilis é uma das ISTs que possui um dos maiores números de casos notificados no Brasil, sendo que no período de 2015 a 2019, foram notificados 241.587 casos de mulheres com sífilis, tendo predominância na região sudeste (46,61%), seguida da região Sul (26,21%), Nordeste (15,31%), Centro-Oeste (6,26%) e Norte (5,61%)⁷.

Destaca-se também, que a maioria das mulheres associa o uso do preservativo como forma de evitar uma gravidez não planejada e não como prevenção para esses agravos⁸. Também são observadas associações com fatores que aumentam a vulnerabilidade estrutural, como a criminalização das casas comerciais de prostituição, a instabilidade residencial, a violência, a discriminação e estigmatização do trabalho sexual e nos serviços de saúde⁹.

Não obstante, apesar das políticas públicas voltadas para prevenção de doenças e agravos ocasionados pelas ISTs, especialmente, na APS, estudos demonstram que as mulheres que buscam o acesso aos serviços de saúde, vivenciam sentimentos de desamparo, exclusão, omissão e negação do cuidado, especialmente, se integram algum grupo socialmente marginalizado, como as trabalhadoras do sexo¹⁰. Um dos atributos da APS é a longitudinalidade, que trata da responsabilidade longitudinal pelo usuário, com continuidade da relação profissional/equipe/unidade de saúde-usuário ao longo da vida, independentemente da ausência ou da presença de doença, para isso, um bom acolhimento é fundamental para o fortalecimento do vínculo¹¹.

Então, a partir da criação de um conceito ampliado de qualidade de vida, da implementação do SUS e da evolução das políticas públicas, a prevenção e a promoção da saúde assumem papel de destaque na educação e no processo de construção. O enfermeiro educador da área da saúde tem o dever de se atualizar diariamente no seu campo de atuação, em especial na abordagem das IST's no âmbito da APS, considerando que uma assistência falha junto à comunidade pode contribuir negativamente para a cadeia de transmissão das doenças¹. Estudos demonstram que as MTS relatam diariamente a



dificuldade acesso aos serviços de saúde, o que é socialmente justificado pelo estigma que elas carregam, que juntamente com o preconceito, a vulnerabilidade e a exclusão social, que levam a situações de risco e agravos em saúde, incluindo saúde física e mental ¹². Afirma que o uso da APS como fonte habitual de cuidado implica melhores resultados para a saúde.

Na Declaração de Alma-Ata, a APS é concebida como a atenção à saúde essencial, baseada em métodos e tecnologias apropriadas, cientificamente comprovados e socialmente aceitáveis, cujo acesso deve ser garantido a todas as pessoas e famílias da comunidade mediante sua plena participação. Diante disso viabiliza, por meio de um conjunto de estratégias, promover ações de promoção e prevenção à saúde nas MTS. Uma dessas estratégias é conhecida como prevenção combinada, visualmente apresentada em forma de uma mandala, conhecida como *Mandala da Prevenção Combinada* (grifo nosso). A mandala engloba 13 estratégias dispostas em círculo, quais sejam: imunização contra Hepatite B e HPV; não compartilhamento de objetos perfurocortantes e de higiene pessoal; uso de preservativo masculino, feminino e gel lubrificante; redução de danos no uso de álcool, crack e outras drogas; aconselhamento e acesso a serviços de saúde; tratamento de todas as pessoas vivendo com HIV/Aids; testagem regular para HIV e outras ISTs; tratamento para todas as IST's; Profilaxia Pós Exposição (PEP); testagem e tratamento das ISTs em gestantes no pré-natal, parto, puerpério e parcerias; diminuição do estigma e preconceito das pessoas que vivem com HIV/Aids e outras IST's; Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ¹⁴.

Assim, são notórios os esforços que têm sido feitos no sentido de qualificar o cuidado às MTS, contudo, ainda é necessário que a formação dos cursos da área da saúde fortaleçam seus projetos pedagógicos inserindo disciplinas que tratem desta temática de modo transversal. Ainda, que a educação permanente dos trabalhadores da APS, seja o caminho para discussão, reflexão e busca na solução de problemas que ainda representam o entrave no cuidado a essa população, em especial, no que se refere ao risco de transmissão de ISTs.

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo têm importantes implicações para o modelo assistencial no Brasil, que tem a APS como ordenadora e coordenadora do cuidado na RAS. Expandir a APS consistirá em aumentar o acesso da população de MTS aos seus serviços e, conseqüentemente, permitir um melhor acompanhamento e monitoramento de suas necessidades de saúde, uma vez que as mesmas possuem a APS como a principal fonte habitual de cuidado. No que se refere ao cuidado à saúde de MTS, compreende-se que é importante facilitar o acesso, realizar o acolhimento e estimular o vínculo com a equipe multidisciplinar da APS. Portanto, a prática de enfermagem com foco nas IST's deve estar em constante evolução, abrangendo diferentes perspectivas de cuidados, sobretudo por se tratar de um problema que envolve as representações, práticas e comportamentos relativos à sexualidade. Por isso, independente da orientação sexual ou estilo de vida, todos os profissionais precisam escutar as necessidades de cada usuário, respeitando a singularidade de cada pessoa e sua história de vida, sem preconceitos ou julgamentos, a fim de criar vínculo e promover a prevenção de IST's. Por fim, identifica-se a necessidade de investimentos na formação e estratégias de vinculação dessa população aos serviços de saúde, qualificação dos enfermeiros e demais profissionais da saúde e no combate ao estigma e discriminação relacionados ao trabalho sexual.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Alícia Thandresse Viana et al. O papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. 2020.



OPAS. Perspectivas e contribuições da enfermagem para promover a saúde universal. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

DIMENSTEIN, Magda; CIRILO NETO, Maurício. Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 15, n. 1, p. 1-17, mar. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 maio 2023.

MOURA, S. L. O. et al.. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 1, p. e20190325, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais. Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

KHEZRI, M. et al. Condomless Sex With Partners and Clients Among Female Sex Workers in Iran: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care*, v. 33, n. 1, p. 63–77, jan. 2022.

Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Ministério da Saúde.

SILVA. M.C.; VARGENS. C.M.O. A percepção de mulheres quanto à vulnerabilidade feminina para contrair DST/HIV. Jun-2009. Disponível em: . Acesso em: 04 de novembro de 2022.

Dourado I, Guimarães MDC, Damacena GN, Magno L, Souza Júnior PRB, Szwarcwald CL, et al. Sex work stigma and non-disclosure to health care providers: data from a large RDS study among FSW in Brazil. *BMC Int Health Hum Rights* 2019; 19:8.

Caderno de saúde Pública.; Potencialidades do quadro da vulnerabilidade e direitos humanos para os estudos e as práticas de prevenção às arboviroses. Nº 9, Rio de Janeiro, setembro, 2020. Disponível em :< <http://cadernos.enp.fiocruz.br/csp/artigo/1176/potencialidades-do-quadro-da-vulnerabilidade-e-direitos-humanospara-os-estudos-e-as-praticas-de-prevencao-as-arboviroses>

O ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FATORES FACILITADORES. Minas Gerais: Revista de Aps, v. 23, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33624/22757>.

OLIVEIRA, Ana Julya Santos, Mulheres e a abordagem sobre as IST's: Revisão Narrativa. *Escola de ciências sociais e da saúde*; 2022.

BARROS DA SILVA, J. et al., Mandala da prevenção combinada: ferramenta pedagógica no enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis, aids e hepatites virais em Pernambuco. *Saúde em Redes*, v.7, n. 2, dez. 2021.

Matteoni, Talita Castro Garcia et al. Fonte habitual de cuidado em saúde e o uso de serviços de saúde sexual e reprodutiva entre mulheres trabalhadoras do sexo no Brasil. *Cadernos de*



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 10 [Acessado 12 Maio 2023], e00188120. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00188120>>. Epub 08 Out 2021. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00188120>.

**O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, USUÁRIA DE COCAÍNA E CRACK, ASSOCIADO AO RISCO CARDIOVASCULAR**

Tiffany Marques dos Santos¹; Everaldo Muniz Oliveira²
Claudia Cristina Soares Muniz³;

tiffanymarques@uni9.edu.br

¹Graduanda de Enfermagem na Universidade Nove de Julho – UNINOVE

²Bacharel em análise de sistemas; MBA em Gestão de Projetos USP

³Enfermeira especialista em Cardiologia; Doutora em saúde cardiovascular FMUSP

RESUMO

Introdução: No Brasil, 72% das mortes resultam de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo 30% devidas a doenças cardiovasculares (DCV)¹. A cocaína é um poderoso agente simpaticomimético que pode causar vasoconstrição periférica, tendo como consequência o aumento dos níveis pressóricos, portanto está relacionado a impactos no sistema cardiovascular³. O crack como um subproduto da cocaína tem efeitos semelhantes. O consumo dessas drogas é um importante problema evidenciado na população em situação de rua (PSR) de São Paulo. **Objetivo:** Explorar o processo de enfermagem por meio do levantamento de diagnósticos e intervenções de enfermagem da população em situação de rua, usuária de cocaína e crack, associando aos riscos de agravos cardiovasculares. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma pesquisa de campo com método quantitativo, caráter exploratório e transversal. Realizada na região central de São Paulo, contou com 119 voluntários em situação de rua. **Resultados e discussão:** Observou-se uma tendência de aumento nos níveis de pressóricos na população em situação de rua que faz uso de cocaína e/ou crack. **Considerações finais:** O enfermeiro como parte da equipe multidisciplinar e por meio da estruturação do processo de enfermagem tem papel importante como educador em saúde frente a PSR usuária de cocaína e/ou crack.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; População em situação de rua; Drogas ilícitas.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem o principal grupo de causa de morte em todo o mundo, sendo responsáveis por mortes prematuras, perda de qualidade de vida, além de impactos adversos econômicos e sociais. Essas doenças são responsáveis por cerca de 70% das mortes globais. No Brasil, 72% das mortes resultam de DCNT, sendo 30% devidas a doenças cardiovasculares (DCV), o que afeta desproporcionalmente o estrato mais vulnerável da população, que tem grande dificuldade no acesso a cuidados de saúde de alta qualidade¹.

O segundo lugar entre as substâncias ilícitas mais consumidas no Brasil é a cocaína em pó, que contou com 3,1% de brasileiros que consumiam a substância². A cocaína é um poderoso agente simpaticomimético que pode causar vasoconstrição periférica e como consequência a elevação da pressão arterial³. Como um subproduto da cocaína, o crack tem efeitos e impactos semelhantes no sistema cardiovascular tendo grande relevância enquanto a preferência de uso nas ruas, devido ao seu menor custo.



Com instrumentação do processo de enfermagem e o raciocínio clínico, é possível identificar os diagnósticos de enfermagem prevalentes na comunidade, definir as metas, escolher as intervenções e avaliar os resultados obtidos, propiciando então a análise necessária para o desenvolvimento das estratégias para a promoção da saúde.⁴

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo com método quantitativo, caráter exploratório e transversal, realizado na região central de São Paulo. Aplicou-se um questionário previamente estruturado e aprovado pelo Comitê de Ética Institucional sob protocolo: 036417, CAAE: 21519413.4.0000.5511. A pesquisa com 119 voluntários, selecionados por conveniência, que se encontravam em situação de rua na região central de São Paulo, entre os meses de Novembro de 2021 a Julho de 2022, tendo faixa etária entre 18 e 60 anos.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado que continha aproximadamente 50 perguntas relacionadas a dados sociodemográficos, estilo de vida e fatores que configuram riscos para DCV. As entrevistas foram realizadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Cada entrevista durou em média 30 minutos e foi realizada pelos alunos de iniciação científica do curso de enfermagem de uma universidade privada de São Paulo.

Posteriormente a caracterização da população e o levantamento de fatores de risco (FR), foram aferidos em todos os entrevistados a pressão arterial (PA) por meio de aparelho digital, frequência cardíaca (FC) e dados antropométricos: Circunferência do quadril (CQ), circunferência abdominal (CA) e circunferência cervical (CC), medidos com fita métrica. Após a coleta de dados as informações foram analisadas estatisticamente. Para avaliação dos resultados com método de raciocínio clínico, foi utilizado como instrumentação a “Taxonomia de Diagnósticos de Enfermagem NANDA I 2021/2023”, a “Classificação dos Resultados de Enfermagem (NIC) 2020” e última diretriz de hipertensão vigente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos entrevistados, 56% fazem uso de drogas ilícitas. Destes 34% fazem uso recorrente de cocaína e 16% do crack. Observou-se nos usuários de cocaína média de PA de 127x 87 mmHg e FC de 89 bpm. Nos usuários de crack observou-se média de PA de 133x90 mmHg e FC 95 bpm. Evidencia-se que na média de PA dos usuários de cocaína e crack, há uma tendência de alta, segundo parâmetros preconizados pela última diretriz vigente, seguido de FC em padrões regulares.

Destacam-se como diagnósticos de enfermagem segundo taxonomia NANDA I:

- **Risco de pressão arterial instável (CD 00267)** relacionado aos efeitos adversos da cocaína e seus derivados, associada a seus impactos fisiológicos no sistema cardiovascular que tem como consequência a vasoconstrição periférica e concomitantemente o aumento progressivo e persistente da PA⁵;
- **Controle de impulsos ineficaz (CD 00222)** caracterizado pela busca de sensações prazerosas e agir sem pensar, relacionado a abuso de substâncias⁵;
- **Comportamento de saúde propenso a risco (CD 00188)** caracterizado pelo abuso de substâncias, relacionado a apoio social inadequado, compreensão inadequada de informações de saúde, estressores e percepção de baixa autoeficácia, associado a desvantagem socioeconômica⁵.

Destacam-se como intervenções segundo Classificação de Intervenções de enfermagem (NIC):

- **Aconselhamento (CD 5240):** Estabelecer relação terapêutica baseada em confiança e



respeito; encorajar a substituição de hábitos indesejáveis por hábitos desejáveis⁶;

- **Treinamento para controle de impulsos (CD 4370):** Escolher uma estratégia de resolução de problemas apropriada para o nível de desenvolvimento e funcionamento cognitivo do paciente; Ensinar o paciente a prontificar-se a “parar e pensar” antes de agir impulsivamente; Auxiliar o paciente a identificar cursos de ação possíveis e seus custos/benefícios; Fornecer reforço positivo como o incentivo por meio de elogios para resultados de sucesso⁶;
- **Tratamento do uso de substâncias (CD 4510):** Auxiliar o paciente a entender o distúrbio como uma doença relacionada a vários fatores como genéticos, psicológicos e circunstâncias situacionais; Orientar o paciente quanto aos efeitos da substância usada como mecanismos físicos, psicológicos, sociais bem como seus impactos a longo prazo; Encaminhar para programas multidisciplinares como terapia de internação residencial de curta duração, programa de desintoxicação, ou tratamento terapêutico residencial comunitário, quando apropriado⁶.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se o risco de desenvolvimento de DCV potencialmente fatais, na população em situação de rua (PSR) usuária de cocaína e crack. Como parte importante da equipe multiprofissional e membro voltado a prática do cuidado, o enfermeiro tem como função construir uma relação com o usuários, assim tendo a possibilidade de desempenhar ações de educação em saúde, por isso se faz de grande importância o desenvolvimento do trabalho desse profissional na PSR, por meio do ausculta qualificada, suporte, aconselhamento e acompanhamento para uma mudança de estilo de vida positiva, o que pode ser realizado por meio do desenvolvimento do processo de enfermagem.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA GMM, BRANT LCC, POLANCZYK CA, MALTA DC, BIOLO A, NASCIMENTO BR, SOUZA MFM, et al. **Estatística Cardiovascular – Brasil 2021**. Arq. Bras. Cardiol. 2022;118(1):115-373.

BASTOS, F. I. P. M. et al. **III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira**. Rio de Janeiro: ICICT/FIOCRUZ, 2017.

OFER HAVAKUK MD., SHEREIF H. REZKALLA MD., ROBERT A. KLONER MD PH.D. **The Cardiovascular Effects of Cocaine**. Journal of the American College of Cardiology: Volume 70, Pages 101-113,2017

Silva SSBE da, Colósio FC, Pierin AMG. **O efeito de intervenções educativas no conhecimento da equipe de enfermagem sobre hipertensão arterial**. Rev esc enferm USP [Internet]. 2010Jun;44(Rév. esc. enferm. USP, 2010 44(2)). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000200035>

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T.(org.). **Diagnósticos de Enfermagem NANDA-I: definições e classificação**, 12a edição, 2021-2023. Porto Alegre, RS: Artmed Editora LTDA, 2021.

BULECHEK, GLORIA M. ET AL. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

**ABORDANDO AS NECESSIDADES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ ENCARCERADA: O PAPEL CRUCIAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.**

Alexsandro Alef Pereira de Oliveira¹, Adeilson Francisco Soares Junior (Orientador)²

alex_alef@icloud.com

¹União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC), ²Centro Universitário Estácio de Sá (ESTÁCIO).

RESUMO

Este trabalho aborda as necessidades de saúde da população LGBTQIA+ encarcerada e destaca o papel crucial da Atenção Primária à Saúde (APS) nesse contexto. A população LGBTQIA+ encarcerada enfrenta desafios relacionados à saúde física, mental e emocional, devido à discriminação e à falta de acesso a cuidados adequados. O estudo examina as disparidades de saúde enfrentadas pela população LGBTQIA+ em geral, bem como as condições específicas dentro do sistema prisional. São discutidos os principais elementos da APS, como uma abordagem centrada na pessoa e sensível às questões de gênero e sexualidade. A oferta de serviços abrangentes, a capacitação dos profissionais de saúde em competência cultural LGBTQIA+ e a implementação de políticas inclusivas são essenciais para atender às necessidades dessa população vulnerável e reduzir as disparidades de saúde no ambiente prisional.

Palavras-chave: Saúde LGBTQIA+ encarcerada; Atenção Primária à Saúde; Disparidades de saúde.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A população LGBTQIA+ encarcerada enfrenta desafios significativos em relação à sua saúde física, mental e emocional. A discriminação, o estigma e a falta de acesso a cuidados adequados são apenas alguns dos fatores que contribuem para disparidades de saúde alarmantes nesse grupo. Diante desse cenário complexo, a Atenção Primária à Saúde (APS) emerge como um componente fundamental na abordagem das necessidades de saúde da população LGBTQIA+ encarcerada. A APS, por meio de uma abordagem centrada na pessoa, sensível às questões de gênero e sexualidade, e com ênfase na prevenção, promoção da saúde e tratamento de doenças, desempenha um papel crucial na garantia de cuidados abrangentes e acessíveis para essa população vulnerável. Este resumo expandido busca explorar as disparidades de saúde enfrentadas pela população LGBTQIA+ encarcerada, analisar as condições específicas dentro do sistema prisional e destacar os elementos e intervenções da APS que são cruciais para atender às suas necessidades de saúde. Além disso, serão discutidas estratégias para a capacitação dos profissionais de saúde em competência cultural LGBTQIA+ e a importância da implementação de políticas inclusivas para promover uma abordagem mais justa e igualitária no ambiente prisional. Ao compreender e abordar as necessidades de saúde da população LGBTQIA+ encarcerada, podemos promover um ambiente mais saudável e equitativo para todos os indivíduos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

2 METODOLOGIA



Este resumo expandido baseia-se em uma pesquisa qualitativa que compreendeu o período de 2017 a 2022. A pesquisa foi conduzida com o objetivo de explorar as necessidades de saúde da população LGBTQIA+ encarcerada e o papel crucial desempenhado pela Atenção Primária à Saúde (APS) nesse contexto.

Para alcançar os objetivos propostos, foram adotadas diversas estratégias metodológicas. A coleta de dados envolveu a realização de pesquisa no google acadêmico identificando artigos publicados em revistas científicas, trabalhos de conclusão de curso e publicações em repositórios bem como em anais de congressos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme pesquisa realizada por Alves (2017), Entre setembro de 2014 e março de 2016, nenhum dos 49 atendimentos solicitados na área de saúde secundária ou terciária foi realizado para detentos(as) no sistema prisional brasileiro, com esperas que variavam de 3 meses a 3 anos e 3 meses. Isso resulta em marginalização e violação de direitos para pessoas LGBT privadas de liberdade. Embora tenha havido avanços legais em favor da população LGBT, a implementação dessas leis é limitada, e muitos municípios não aderiram à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional, revelando uma fragilidade na gestão municipal. O sistema prisional pode ser uma oportunidade para fornecer assistência à saúde às pessoas LGBT, mas é necessário superar estigmas e barreiras para garantir uma abordagem inclusiva e digna. A divisão de alas destinadas a LGBTs não resolve o problema, mas promove a segregação. É fundamental que as entidades federais, estaduais e municipais assumam suas responsabilidades e ajam nas questões prisionais para garantir penas justas e o respeito aos direitos fundamentais. A construção de um direito à saúde verdadeiramente universal e um Sistema Único de Saúde efetivo são necessários para garantir a dignidade e a plena cidadania da população LGBT.

O sistema carcerário brasileiro está em colapso devido à superlotação e à falta de suporte adequado. A falta de responsabilidade dos órgãos prisionais e a ineficácia do Estado em cumprir as leis resultam em desordem e violência. A situação é ainda pior para a população LGBT, que enfrenta preconceito e abusos dentro e fora das prisões. Essas agressões geram desespero e falta de esperança. É necessário tomar medidas mais rigorosas para proteger os indivíduos LGBT, garantindo que não sejam negligenciados nem maltratados. Viver no sistema prisional não deve significar viver uma vida indigna, independentemente das circunstâncias do encarceramento (FRANCO e SALOMÃO, 2018).

Magalhães (2018), destaca que a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial no cuidado integral à pessoa trans, com o objetivo de combater o estigma e a discriminação enfrentados por essa população. A APS deve garantir acesso equânime, acolhimento e assistência longitudinal, multidisciplinar e coordenada, atendendo às necessidades específicas de saúde da pessoa trans. É necessário promover um ambiente acolhedor, livre de transfobia, e estar atento às demandas relacionadas às mudanças nas características sexuais. A compreensão e o apoio às fases do processo transexualizador, desde o reconhecimento dos primeiros sinais de variabilidade de gênero até o acompanhamento contínuo, são essenciais. Superar barreiras tecnoassistenciais, promover educação permanente e combater a transfobia nos serviços de saúde são desafios a serem enfrentados. A utilização correta do nome social, a superação de paradigmas biologizantes e a valorização da dimensão relacional do trabalho em saúde são importantes. A educação permanente deve abordar as características da população trans e fornecer informações sobre seus conceitos, demandas e fluxos de apoio na rede de saúde. Acredita-se que a população trans exerce um papel fundamental na transformação dos serviços de saúde, superando barreiras e desigualdades.



De acordo com Silva (2019), com base na análise dos dados, foi identificado avanço na assistência à saúde da população LGBT, principalmente no que diz respeito aos serviços especializados para travestis e transexuais. No entanto, essas iniciativas são parciais e limitadas aos serviços especializados, o que resulta na restrição do acesso aos cuidados de saúde. Além disso, as ações de saúde ainda estão fortemente relacionadas ao HIV/AIDS, reforçando estigmas e não abordando integralmente as necessidades dessas pessoas. A ênfase na ampliação dos serviços especializados não garante o acesso pleno aos serviços de saúde. É necessário incluir outras temáticas que atendam às demandas integrais da população LGBT. No caso dos serviços especializados para travestis e transexuais, as ações de saúde focam na administração de hormônios e cirurgias, limitando-se a questões clínicas e reducionistas. É essencial reorganizar o modelo de atenção à saúde, incluindo a temática LGBT na educação permanente dos profissionais de saúde e na educação em saúde dos usuários, a fim de diminuir o preconceito institucional e promover a autonomia dos sujeitos.

No conteúdo das entrevistas realizadas por Oliveira (2020), a pesquisa analisa a realidade social das pessoas LGBT no sistema prisional, destacando a presença do preconceito e a necessidade de garantir seus direitos. O preconceito começa na infância e persiste ao longo da vida, afetando principalmente indivíduos negros, jovens e com baixa escolaridade. As detentas relatam violências físicas, sexuais e psicológicas nas prisões comuns, ressaltando a importância de locais que garantam seus direitos. A criação de unidades prisionais específicas para o público LGBT pode ser uma alternativa para proteção e redução de vulnerabilidade. No entanto, a efetiva aplicação de políticas públicas que garantam a dignidade das pessoas LGBT no sistema prisional ainda é um desafio no Brasil. A luta pelos direitos das pessoas LGBT deve enfrentar o capitalismo, o liberalismo, o racismo, o heterossexismo e o patriarcado, utilizando a perspectiva interseccional. A justiça social e a redução da desigualdade não devem ser alcançadas às custas da exploração dos corpos marginalizados historicamente.

De acordo com França (2020), sua pesquisa destaca a vulnerabilidade dos presos LGBT nas prisões, com violações de direitos e integridade física. O Estado tem o dever de proteger os detentos, porém muitos sofrem agressões, especialmente se forem LGBT e estiverem em celas com outros detentos que repudiam sua orientação sexual. Alas específicas para LGBTs são uma medida eficiente para proteger esses presos, embora sejam pouco adotadas. Relatórios mostram resultados positivos em Estados que implementaram essa medida. A falta de espaços protetivos resulta em casos em que os presos sofrem represálias, levantando a possibilidade de responsabilização e indenização por parte do Estado. A omissão em garantir a integridade e criar alas protetivas pode ser considerada uma conduta ilícita que viola preceitos constitucionais. A tendência é responsabilizar objetivamente o Estado, dispensando a comprovação de dolo ou culpa. Conclui-se que os presos LGBT têm o direito de receber indenização do Estado, considerando as recomendações para criar alas exclusivas e a persistente omissão do poder público e problemas de infraestrutura das prisões no Brasil. É necessário debater e enfatizar a importância de criar alas exclusivas e responsabilizar o Estado quando ele se omite, tornando esses detentos mais vulneráveis a agressões.

Pesquisa realizada por Barbosa (2022), revela que a violência contra pessoas LGBT no sistema penitenciário vai além de agressões físicas, também ocorrendo através de ações invisíveis do Estado. Os sujeitos LGBT são vistos apenas quando são punidos e enfrentam dificuldades para denunciar violências e reivindicar direitos. O sistema prisional é acusado de infringir sofrimento aos sujeitos dissidentes das normas de gênero e sexualidade, perpetuando um ciclo de violência. A proposta é confrontar a estrutura lgbtfóbica do sistema penal e da sociedade, em vez de criar unidades prisionais exclusivas ou impor punições exemplares. A crítica radical ao sistema carcerário é apresentada como uma forma não violenta de expor o estratagema usado pelo Estado para marginalizar grupos LGBT.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ressalta a necessidade urgente de abordar as necessidades de saúde da população LGBTQIA+ encarcerada, enfrentando desafios como discriminação e falta de acesso adequado aos cuidados de saúde. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na oferta de cuidados abrangentes e acessíveis, através de uma abordagem sensível e centrada na pessoa. Políticas inclusivas, capacitação de profissionais de saúde e parcerias interdisciplinares são fundamentais para melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde no sistema prisional. É necessário criar um ambiente seguro e acolhedor, garantindo a igualdade de acesso aos serviços de saúde. Considerações como essas devem guiar as políticas públicas de saúde no sistema prisional, visando reduzir as disparidades de saúde e proteger os direitos humanos da população LGBTQIA+ encarcerada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Andréa Matias. **Análise das demandas por assistência secundária e terciária à saúde de gays, transexuais e travestis privados (as) de liberdade em um complexo prisional de Minas Gerais, Brasil**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://localhost:8080/xmlui/handle/123456789/86>. Acesso em: 01 Jun 2023.
- BARBOSA, L.; WEIGERT, M.; CARVALHO, S. DE .. Quem enxerga a população LGBT encarcerada? (a lgbtobia institucional sob a perspectiva da criminologia crítica queer). **Revista Direito e Práxis**, v. 13, n. 3, p. 1982–2008, jul. 2022.
- DE FRANÇA, Regina Priscilla Werka Xavier. A comunidade LGBT no sistema carcerário: A responsabilidade do estado. **Revista do Ministério Público de Contas do Estado do Paraná**, v. 7, n. 13, 2020.
- MAGALHÃES, Luiza Gomes. **Barreiras de acesso na atenção primária à saúde à travestis e transexuais na região central de São Paulo**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, Pedro Levi Lima. LGBTFOBIA NAS PRISÕES: A DUPLA PENABILIDADE DE LGBTs ENCARCERADOS. **I COLÓQUIO DE DIRETO E DIVERSIDADES “A DEFESA DOS DIREITOS EM TEMPOS DE CRISE”**, p. 115.
- SILVA, Jedison Feliciano et al. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: Reflexões sobre a assistência à saúde**. Campina Grande, 2019. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4286>. Acesso em: 05 Jun 2023.
- ZAFFARONI, Eugênio Raúl; BRASILEIRO, Manual de Direito Penal; ZAFFARONI, Eugenio Raúl. LGBT NO BRASIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E À SAÚDE: UMA ANÁLISE DA REALIDADE NA UNIDADE DA SUAPI DE FRUTAL-MG. In: **ANAIS DO 8º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS CRIMINAIS-PUCRS**. 2018.

**SILÊNCIO, EU ESTOU ME DESENVOLVENDO: O RUÍDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**Rodrigo da Silva Bezerra¹

rodrigo_catende@hotmail.com

¹Centro Universitário Maurício de Nassau**RESUMO**

A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é, muitas das vezes, um ambiente necessário para promover a sobrevivência de recém-nascidos prematuros, no entanto, esse local também proporciona a esses bebês ruídos, na qual repercute em vários efeitos negativos e no desenvolvimento deles. O estudo trata-se de uma revisão integrativa. O ruído altera vários sistemas dos recém-nascidos, como o neurológico e respiratório, afetando principalmente seu desenvolvimento. É necessário, portanto, alertar os profissionais da UTIN e diminuir esses barulhos para tornar esse local mais benéfico e silencioso para os bebês.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Ruído; Bebês.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) tem a intenção de proporcionar a sobrevivência dos recém-nascidos pré-termo (RNPT) (nascidos com menos de 37 semanas de gestação) considerados críticos que precisam de cuidados especializados e complexos. No entanto, esse ambiente pode ser altamente estressante para esses bebês. (PEREIRA et al., 2018).

O estresse provocado pelo ambiente leva a um aumento no consumo de energia em recém-nascidos prematuros, o que exerce impacto negativo na integração neurológica, assim como no crescimento e no desenvolvimento desses indivíduos (GOMES et al., 2019).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é explicar sobre o ruído na UTIN e seus impactos, sobretudo no desenvolvimento de bebês prematuros.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos datados entre 2015 a 2023 em língua inglesa e portuguesa pesquisados nas bases de dados da Pubmed, Pedro e Google acadêmico, realizado nos meses de maio e junho de 2023, utilizando alguns descritores pela Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como: "ruído", "prematuros", "UTI neonatal", "noise" "desenvolvimento" .

Aplicou-se operador booleano "AND" para junção de resultados. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, não completos na íntegra, resumos simples, estudos duplicados e monografias. 132 artigos foram encontrados, mas após a leitura crítica 12 selecionados para compor a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES



Os sons excessivos da UTIN podem impactar negativamente o RNPT, afetando seu desenvolvimento e o período de alta dentro da UTIN, por produzir alterações fisiológicas na pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e oxigenação, tendo efeitos adversos no sistema neuroendócrino, imunológico, sensorial e interferindo no sono (CHIFA, 2021).

A exposição dos neonatos leva a outras alterações como apnéia, hipóxia, bradicardia e perda auditiva, diminuição da percepção dos estímulos dolorosos, resultando em cognição atrasada e desenvolvimento da memória e desenvolvimento prejudicado da fala e linguagem na primeira infância (PUBLIESI et al., 2018). Além disso, pode levar à perda auditiva de médio e longo prazo. (RESTIN et al., 2021).

A UTIN submete os bebês a sons altos e de alta frequência que normalmente são filtrados pelo ambiente uterino. O estresse auditivo pode piorar as comorbidades associadas à prematuridade e pode levar a resultados negativos para a saúde (CASEY et al., 2020).

O feto dentro do útero é exposto a um nível basal de 28 decibéis (dB), já que a parede uterina reduz o som em até 35 dB. Entretanto, em unidades neonatais, esses sons podem atingir valores que variam de 70 a 80 dB (PUBLIESI et al., 2018). Isso faz com que o ambiente da UTIN não atenda às recomendações da Organização Mundial da Saúde para ruído comunitário, que afirmam que os níveis contínuos de ruído de fundo não devem exceder 45 dB (RESTIN et al., 2021).

Algumas principais fontes de ruídos foram identificadas e podem ser divididas em estruturais e operacionais. As estruturais incluem ar condicionado ou ventilação, dispensadores de toalhas de papel, portas e ruídos de equipamentos. Os ruídos operacionais decorrem de conversas de funcionários e visitantes, arrastar de cadeiras, abertura de embalagens descartáveis, alarmes de monitor ou oxímetro de pulso. Estima-se que 60% desses barulhos poderiam ser evitados (CASEY et al., 2020).

É interessante pontuar que a própria incubadora abafa os ruídos ambientais e, ao mesmo tempo, acaba expondo o recém-nascido a sons artificiais e barulhos, como abrir a porta das mesmas que geram 30 dB(A) (RESTIN et al., 2021)

Um estudo comparou bebês que foram expostos e não expostos a ruídos de alta intensidade levando em consideração a mímica facial que foi analisada com o uso da escala Neonatal Facial Coding System (NFCS). Foi possível identificar que bebês expostos a altos ruídos tiveram um aumento da mímica facial, demonstrando mudanças de comportamento, desconforto e irritabilidade dos bebês (RODARTE et al., 2019).

Em outro estudo comparou tampões auriculares de silicone sem tampões auriculares em recém-nascidos de muito baixo peso. O estudo mostrou que bebês que utilizaram os tampões de silicone tiveram um desempenho significativamente melhor em relação aos que não utilizaram os tampões no Índice de Desenvolvimento Mental pela escala de Bayley II, que avalia o desenvolvimento da criança em seu estado particular, (ALMADHOOB, A; OHLSSON, A., 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório, através da revisão, que o ruído é um fator deletério para esses bebês, danificando vários aspectos, sobretudo nos sistemas cardiovascular, respiratório e na maturação do desenvolvimento neuropsicomotor, que é um dos principais fatores para a alta da UTIN. É sugerido mais artigos originais sobre a temática e medidas para conscientizar os profissionais sobre a importância do silêncio, identificar essas fontes de barulhos e sobre comprometimento da equipe para atenuar esses ruídos para promover o melhor ambiente possível para os RNPT se desenvolverem.

**REFERÊNCIAS**

ALMADHOOB, A.; OHLSSON, A. Manejo de redução sonora na unidade de terapia intensiva neonatal para recém-nascidos prematuros ou de muito baixo peso. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 1, 2020.

CASEY, Lara et al. A two-pronged approach to reduce noise levels in the neonatal intensive care unit. **Early human development**, v. 146, p. 105073, 2020.

CHIFA, Maria e cols. A paisagem sonora da terapia intensiva neonatal: um estudo de métodos mistos da experiência dos pais. **Filhos**, v. 8, n. 8, pág. 644, 2021.

GOMES, E. L. F. D. et al. Respostas autonômicas de recém-nascidos prematuros ao posicionamento do corpo e ruídos ambientais na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, p. 296-302, 2019.

PEREIRA, G. B. et al. Interferência de fatores ambientais no sono e repouso dos recém-nascidos de alto risco. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018.

PUGLIESI, Raiani Roberta et al. Correlation of premature infant sleep/wakefulness and noise levels in the presence or absence of “quiet time”. **Advances in Neonatal Care**, v. 18, n. 5, p. 393-399, 2018.

RESTIN, T. et al. Newborn Incubators Do Not Protect from High Noise Levels in the Neonatal Intensive Care Unit and Are Relevant Noise Sources by Themselves. **Children**, v. 8, n. 8, p. 704, 2021.

**PROMOÇÃO DE SAÚDE ORAL EM INDIVÍDUOS COM MICROCEFALIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maislla Mayara Silva Ramos¹; Anna Liz Santos Oliveira²; Leila Teixeira Curcino de Eça³;
Maria Letícia Menezes Velame⁴; Rita de Cássia Risério Bonfim⁵; Fátima Karoline Araújo
Alves Dutra⁶; Maria da Conceição Andrade de Freitas⁷

mayara.14@hotmail.com

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
⁵ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ⁶ Universidade Federal da Bahia,
⁷ Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever a promoção de saúde oral realizada em indivíduos com microcefalia e seus responsáveis por meio de ações e serviços de saúde bucal pelo SUS. Trata-se de um estudo descritivo transversal de ações extensionistas desenvolvidas pelos docentes e discentes voluntários e bolsistas do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. As ações foram pautadas na promoção de saúde oral englobando o atendimento odontológico, acompanhamento do desenvolvimento dentário, das funções do sistema estomatognático e do crescimento craniofacial dos indivíduos com microcefalia nascidos em Jequié e cidades vizinhas da Bahia após a pandemia pela COVID 19. A adoção de medidas preventivas e interceptativas nos indivíduos com microcefalia deste relato foram ações no âmbito da saúde pública que vislumbraram benefícios tanto para saúde oral como na autoestima dessa população. A adoção dessas medidas possibilitou a definição de um prognóstico realista e a elaboração de um protocolo de atenção à saúde para esse grupo.

Palavras-Chave: Microcefalia; Saúde pública; Odontologia comunitária.

Área temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Em 2015, houve um aumento significativo de recém-nascidos com microcefalia nas regiões norte e nordeste do Brasil. A microcefalia é uma condição clínica em que o comprimento occipitofrontal do feto é menor do que o esperado para a idade gestacional e para o sexo, podendo acarretar comprometimento neuropsicomotor, auditivo e visual. Devido a esta complexidade das condições dos bebês, a assistência deve acontecer de maneira multidisciplinar, incluindo acompanhamento pediátrico, suporte de neurologistas e profissionais de estimulação precoce, destacando fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo. Outrossim, em virtude da condição psicomotora das crianças, os cuidados diários, como a higiene oral, são realizados pelos seus pais ou cuidadores, que necessitam de orientações de como desenvolver habilidades de promoção de saúde oral. Em 08 de maio de 2023 foi sancionada a lei nº 14.572 que instituiu a Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e alterou a Lei nº 8.080 (1990), para incluir a saúde bucal no campo de atuação do SUS. Atualmente existe uma carência de programas de educação para a saúde oral direcionados às populações vulneráveis, e em especial as crianças com microcefalia, bem como de um protocolo instituído aos cuidados preventivos e de atendimento odontológico



a elas. Uma revisão de literatura sobre promoção de educação sobre saúde bucal para crianças com síndrome congênita da Zika vírus salienta estudos com relatos dos pais sobre a complexidade quanto aos hábitos de higiene bucal na rotina familiar (RIBEIRO & DE FIGUEREDO, 2021). Somado a estes fatores, o tipo de alimentação e o uso regular de medicamentos aumentam a incidência das patologias orais.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo transversal de ações extensionistas desenvolvidas pelos docentes e discentes voluntários e bolsistas do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), de promoção de saúde oral englobando o atendimento odontológico, acompanhamento do desenvolvimento dentário, das funções do sistema estomatognático e do crescimento craniofacial dos indivíduos com microcefalia nascidos em Jequié e cidades vizinhas da Bahia após a pandemia pela COVID 19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Após o isolamento físico e social pela COVID-19, 2 docentes e 5 discentes do curso de Odontologia da UESB iniciaram atividades de orientação de higienização oral aos responsáveis de 07 crianças, entre 06 e 08 anos de idade, com microcefalia grave, comprometimento neuropsicomotor, complicações respiratórias, alterações auditivas e visuais, convulsões esporádicas e epilepsia. Houveram os seguintes relatos da história médica após período pandêmico: um paciente foi diagnosticado com Síndrome de Rett e outro com diabetes do tipo I. Duas mães relataram também que frente a desnutrição, seus filhos faziam uso de sonda nasogástrica, sendo que as outras crianças faziam uso de dieta pastosa sem ingestão noturna. Ocorreu o aumento do rangimento dos dentes durante o dia no período de isolamento social proveniente da COVID-19. Com relação à higiene oral de rotina, verificou-se que em 05 crianças eram realizadas a escovação dentária uma vez por dia e ausência de escovação da língua. Nas 02 crianças em que eram realizadas a escovação dentária três vezes ao dia, o manejo odontológico foi de fácil realização. Para possibilitar o exame clínico intrabucal e o atendimento odontológico nas crianças foram utilizadas as seguintes técnicas de condicionamento: controle de voz, distração musical, estabilização protetora. Na análise facial, verificou-se comprometimento do padrão funcional da musculatura orofacial e desarmonia da relação sagital maxilomandibular. No exame intraoral, observou-se biofilme visível com presença ou não de cálculo supra e subgingival principalmente nos molares decíduos superiores e inferiores, presença de desgaste dentário, interposição lingual anterior atípica, mastigação unilateral, rangimento dos dentes e salivação em abundância. Em relação ao desenvolvimento dentário, houve atraso na erupção dos primeiros molares permanentes que estavam encobertos por um aumento gengival moderado a severo, de consistência firme, envolvendo principalmente os molares decíduos superiores e inferiores. Houve a correlação deste aumento gengival generalizado ao uso de medicamentos antiepiléticos desde os primeiros anos de vida das crianças atendidas. Inicialmente, houveram abordagens educativas de higiene oral aos familiares, atenciosos ao aprendizado. O atendimento odontológico que precedeu-se sem necessidade de sedação foi de acordo com as necessidades de risco de cárie, desgastes dentários e remoção clínica do cálculo dentário. Após retorno do relatório do neuropediatra, as crianças com hiperplasia gengival moderada a grave nas regiões posteriores das arcadas dentárias, foram informadas da necessidade de procedimento cirúrgico com internação hospitalar para tratamento desta patologia. Houve terapêutica interdisciplinar da nossa equipe com fonoaudiólogo, profissional da secretaria municipal da saúde de Jequié, para correção da mastigação unilateral e interposição lingual atípica com resultados satisfatórios.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudo recente relata que crianças com microcefalia possuem alterações bucais, desde doenças periodontais a traumatismos dentais e necessitam da abordagem odontológica pelo cirurgião-dentista, corroborando com os resultados obtidos neste projeto (MARINHO et al, 2020). A Organização Mundial da Saúde, referência internacional na área de anomalias craniofaciais, publicou o documento intitulado Global Strategies to reduce the Health-Care Burden of Craniofacial Anomalies com diretrizes de protocolo de atenção a esta população, englobando a necessidade de saúde oral para estes pacientes (WHO, 2002). Neste relato de experiência, houve a interação interprofissional das áreas de Odontologia e Fonoaudiologia salientando os princípios preconizados pela Organização Mundial de Saúde (2002) de que os serviços de atenção à anomalias craniofaciais devem possuir o enfoque na reabilitação interprofissional. As dinâmicas recreativas e de diálogo regulam as emoções dos indivíduos e podem influenciar a aceitação do diagnóstico e tratamento médico pessoal ou de pessoas queridas. No intuito de contribuir com a interação dos pais das crianças com microcefalia no seu contexto familiar, a equipe acadêmica proporcionou nos atendimentos odontológicos momentos de musicoterapia, diálogo com as mães das crianças com microcefalia sobre sua rotina diária de higiene bucal, bem como estimulação motora das crianças pela empunhadura da escova dental e o ato da escovação. Durante os relatos das mães destes pacientes, podemos vivenciar sentimentos como fé, esperança e amor. Esta atividade no âmbito interdisciplinar proporcionou aos alunos a oportunidade de uma formação universitária cidadã, ética e solidária, com maior compreensão da dinâmica social na qual estão inseridos. Ancorados em processo pedagógico único, os discentes participantes evidenciaram que todas as ações extensionistas teóricas e práticas desenvolvidas corroboraram significativamente para o enriquecimento da sua formação acadêmica relacionando a teoria e a prática com a habilidade de ação transformadora no seu futuro profissional com responsabilidade social.

4 CONCLUSÃO

A adoção de medidas preventivas e interceptativas nos indivíduos com microcefalia deste relato foram ações no âmbito da saúde pública que vislumbraram benefícios tanto para saúde oral como na autoestima dessa população. A descrença dos pais em relação à inclusão do filho quanto ao atendimento odontológico deste relato foi superada frente à adoção de medidas preventivas e interceptativas no âmbito da saúde pública as crianças com microcefalia, o que possibilitou a definição de um prognóstico realista e elaboração de um protocolo de atenção à saúde. No âmbito institucional do ensino superior da UESB, ações advindas do ensino, pesquisa e extensão proporcionaram um elo permanente entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Eliane de Oliveira Aranha; DE FIGUEIREDO, Cátia Crivelenti Walter. Práticas de promoção de educação em saúde bucal para crianças com SCZ: uma reflexão. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 30, 2021.

MARINHO, João Victor Macedo; MOUSINHO, Kristiana Cerqueira; PANJWANI, Camila Maria Beder Ribeiro Girish; FERREIRA, Sonia Maria Soares; VANDERLEI, Aleska Dias. Aspectos clínicos da cavidade oral de pacientes com a síndrome congênita do Zika revisão de literatura. *Diversitas Journal*, 5(1), p. 57-65. 2020.



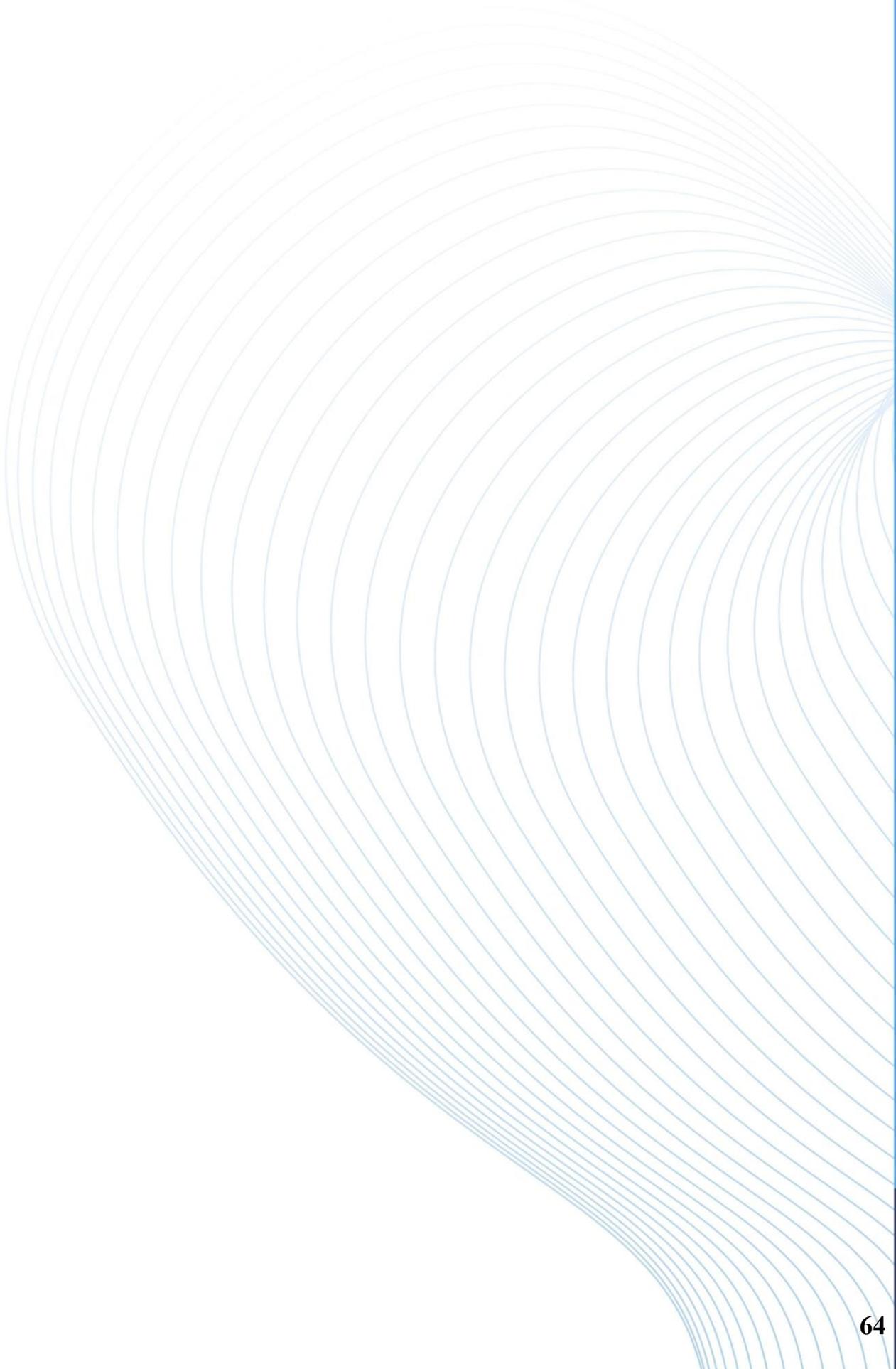
II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

World Health Organization. (2002). Global strategies to reduce the health: Care burden of craniofacial anomalies. Geneva: WHO.



ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA NO “SORRIA SANTA MARIA”: A EXPECTATIVA DA TEORIA À PRÁTICA EFETIVA

Eduarda Andrade Seeger¹; Isabel Letícia Cassol²; Thiago Gargaro Zamarchi³; Letícia Westphalen Bento⁴; Aline Kruger Batista⁵; Lenise Menezes Seerig⁶

dudaseeger2011@hotmail.com

¹Acadêmica da Universidade Franciscana, ²Acadêmica da Universidade Franciscana, ³Acadêmico da Universidade Franciscana, ⁴Professora da Universidade Franciscana, ⁵Professora da Universidade Franciscana, ⁶Professora da Universidade Franciscana

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de uma acadêmica do curso de Odontologia sobre sua vivência em uma atividade de educação em saúde (escovação supervisionada) para o público infantil durante a ação municipal “Sorria Santa Maria”. Diante desse contexto, o presente relato possibilitou a associação da teoria sobre saúde coletiva, em especial a Política Nacional de Humanização (PNH) e os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) com a prática vivenciada. Sendo assim, além de relatar a percepção da acadêmica em relação à complexidade existente no atendimento às crianças, pode-se perceber a notória relevância das ações extensionistas, em semestres iniciais, considerando a necessidade da compreensão da teoria para um melhor contato com o usuário, especialmente quando se trata do público infantil.

Palavras-chave: Odontologia; Promoção de Saúde; Saúde Bucal.

Área Temática: Saúde Bucal Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho evidencia como se dá o encontro entre a teoria e a prática nas ações de promoção de saúde, considerando como os acadêmicos de Odontologia vivenciam ações realizadas em um projeto ampliado de saúde de um município de médio porte do sul do Brasil, o qual visa a melhoria de acesso ao sistema de atenção em saúde bucal, por meio da realização de trabalho um sábado por mês. Desse modo, correlaciona-se um dos princípios presente no SUS: a universalidade, que dispõe “A cobertura universal de saúde é baseada no princípio de que todos, em todos os lugares, devem ter acesso a serviços essenciais de saúde de qualidade, sem sofrer dificuldades financeiras.” (BRASIL, 1990). É válido o destaque aos três princípios doutrinários do SUS: Universalidade (acesso universal), Equidade (diferente de igualdade, tendo em vista o modo de proporcionar mais a quem tem menos, para que sejam mitigadas as desigualdades) e Integralidade (prevenção, promoção e reabilitação). Sendo assim, apresenta-se como objetivo associar a base teórica de saúde bucal coletiva estudada na faculdade de Odontologia, nos primeiros semestres, com a prática vivenciada em uma das ações deste projeto, realizada no ano de 2023. Além disso, tem também como objetivo relatar o sentimento vivenciado pela acadêmica no momento da escovação supervisionada na ação em pauta, visando a expectativa de aplicar políticas de saúde humanizadas, concomitantemente ao atendimento, considerando as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH): gestão participativa e cogestão, ambiência, clínica ampliada e compartilhada, valorização do trabalhador, defesa dos direitos dos usuários e, em especial,

acolhimento.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência de uma edição específica do projeto Sorria Santa Maria do dia 15 de abril de 2023, realizado no período matutino e vivenciado por uma acadêmica de Odontologia de instituição particular, do segundo semestre. Por meio de uma abordagem descritiva (dispondo o relato da supervisão da escovação no público infantil, além do sentimento experienciado pela acadêmica) e qualitativa (considerando a caracterização do ocorrido em uma manhã), observando a relação existente entre políticas humanizadas (PNH) e o atendimento na escovação supervisionada, no escovódromo, em especial para o público infantil. A ação ocorreu no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e ao total foram atendidos 61 usuários pelos dentistas (sendo 41 agendados e 20 por ordem de chegada - considerando os fatores de risco e suas necessidades). Destes usuários em pauta, alguns eram, ou até mesmo, levaram crianças e, assim, estas foram convidadas a participarem da escovação supervisionada (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2023), sendo um total de 17 crianças. Diante desse contexto, vale o destaque para os passos seguidos para ocorrer a escovação supervisionada, da melhor forma possível: inicialmente, junto ao acolhimento (diretriz da PNH), procura-se acolher a criança, visando a formação de o vínculo conhecendo seu nome, sua idade e suas peculiaridades. Logo após, a acadêmica em pauta ensina, de modo lúdico, a escovação no manequim disponibilizado pelo CEO, através do método de Fonnes “trenzinho, bolinha e vassourinha”, sendo que a “A técnica de fonnes é mais indicada para crianças com seis anos ou menos, porque nessa fase as crianças ainda não desenvolveram coordenação motora fina para realizar movimentos que demandam mais habilidade.”. - SILVA, Uila Ramos. Alm disso, foi realizada uma conversa sobre a importância da alimentação e dos hábitos alimentares atrelados a higiene bucal, salientando alternativas para a adequação de um hábito mais salutar, para, conseqüentemente, a aquisição de uma saúde bucal mais saudável. Ademais, além da disponibilização de atendimentos odontológicos na CEO e de escovódromo para escovação supervisionada, também foram disponibilizadas vacinas contra a gripe para grupos prioritários, ofertadas na Unidade Móvel de Saúde.



Imagem da acadêmica na ação extensionista.

Fonte: Autores, 2023.

Imagem que ilustra a orientação para a escovação supervisionada.



Fonte: Autores, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como principal objetivo, as ações deste projeto visam a melhoria do acesso aos serviços de saúde bucal, visto que os atendimentos, de modo geral, ocorrem em um sábado, uma vez ao mês, no período matutino (das 8h até às 12h, em média) sendo o foco atender usuários do sistema que não tem como ir até a Unidade Básica de Saúde de referência ao longo da semana devido à rotina de trabalho e estudos. Sendo assim, como a acadêmica responsável pela parte de supervisionar a escovação do público infantil, foi vivenciado um sentimento de insegurança ao realizar a ação de promoção de saúde prática, tendo em vista a complexidade de relacionar, do melhor modo possível, a teoria estudada na ação supracitada. “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” (FREIRE, 1996), sendo oportuno adicionar que o acadêmico instrumentalizado de teoria sobre as políticas de saúde e programas de saúde coletiva precisa vivenciar as ações de forma efetiva para construir a prática efetiva, baseada nas evidências e na sedimentação de suas habilidades.

Diante desse contexto, nota-se como a ação em questão contribui para exemplificar a magnitude da associação da base teórica e da prática, tendo em vista que na parte da escovação supervisionada é de suma relevância compreender a individualidade de cada criança, os determinantes sociais presentes na vida de cada indivíduo, além da percepção da necessidade de se adequar a cada faixa etária, respeitando a diversidade cultural e as suas limitações quanto às ações invasivas - escovação de maneira supervisionada, sendo necessário a compreensão da Política de Humanização (PNH, 2003), considerando o acolhimento tanto de crianças como de adultos, tendo em vista a escovação supervisionada que se inicia a partir do acolhimento e do vínculo, interagindo com o público infantil, perguntando o nome, conhecendo suas peculiaridades, para, assim, depois de criar um vínculo e aplicar o holding odontológico (a identificação das necessidades da criança), poder começar, de modo agradável, a escovação supervisionada. Ademais, há o acolhimento, também, com adultos, visando o vínculo criado inicialmente antes de encaminhar para a sala de espera, questionando sobre seu agendamento ou, se não houver consulta agendada, priorizar na lista de agendamentos para a seguinte ação do Sorria Santa Maria no dia 27 de maio de 2023.

Assim sendo, pode-se perceber como compreendendo, de fato, as diretrizes da PNH, especialmente o acolhimento, a teoria facilita a prática efetiva. Por fim, é de suma relevância

o destaque à seguinte citação: “O paciente não é só o paciente, ele é o amor de alguém.” (SILVA, 2018), considerando suas individualidades e suas necessidades, como um todo.

4 CONCLUSÃO

Torna-se imprescindível, portanto, o destaque à relevância de vivenciar a prática, o que possibilita sedimentar os conceitos a partir de sua aplicabilidade, visando um atendimento mais humanizado, de modo que os acadêmicos de Odontologia consigam vivências extensionistas, ainda no início da faculdade, podendo analisar como a teoria é de suma relevância para o contato com o usuário, assim proporcionando um ganho bidirecional em que a comunidade atendida também é beneficiada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a organização do SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em 22 de abril de 2023.

DA SILVA I. E. B. **O paciente não é só o paciente; Ele é o amor de alguém**. Rede Humaniza SUS, 2018. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/o-paciente-nao-e-so-o-paciente-ele-e-o-amor-de-alguem/>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Humanização – HUMANIZASUS**, 2008. Disponível em: <https://encurtador.com.br/afiC0>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Projeto Sorria Santa Maria**, 2023. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/26528-sorria-santa-maria-realiza-61-atendimentos-odontologicos-neste-sabado>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

SILVA, Uila Ramos. **3 técnicas de escovação: dentista fala sobre as principais**. Disponível em: <https://sorrisologia.com.br/w/principais-tecnicas-de-escovacao->. Acesso em: 24 de abril de 2023.



A FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arthur Baia Furtado¹; Camylla Celly Pimentel Costa²; Rayanne De Nazaré Monteiro Brandão³; George Alberto da Silva Dias⁴; Biatriz Araújo Cardoso Dias⁵; Luan Auad Beltrão Pereira⁶

arthurbaia96@gmail.com

¹²³Universidade Estadual do Pará (UEPA); ⁴⁵Universidade Estadual do Pará (UEPA);
⁶Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)

1 INTRODUÇÃO

O termo População em Situação de Rua (PSR) é designado para um grupo populacional heterogêneo com características comuns a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que usam espaços públicos como moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente (BRASIL, 2009). No Brasil, esta definição já consolidada expressa mais a conjuntura do sujeito em relação à rua, do que “ausência de casa”, como classificado em outros países (BRASIL, 2012). Além disso, a PSR apresenta condições sociais e de saúde precárias, principalmente no que tange ao acesso aos direitos sociais básicos e constitucionais (ABREU *et al.*, 2016). Entre as doenças mais prevalentes, destaca-se a tuberculose, HIV/Aids, infecções sexualmente transmissíveis (IST), dermatite, comorbidade psiquiátricas e uso abusivo de drogas (BRITO *et al.*, 2022). Em 2009, o Ministério da Saúde lançou o Decreto nº 7.053, instituindo a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR), sendo este o resultado do diálogo do Governo Federal com representantes da sociedade civil. Que prevê como alguns dos princípios, a igualdade, equidade, respeito à dignidade humana, valorização e respeito à vida e a cidadania, entre outros (BRASIL, 2009). No que concerne aos serviços de saúde, é fundamental eliminar barreiras existentes entre a PSR e os serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo assim a Atenção Primária com ações potencializadoras e resolutivas (SILVA *et al.*, 2021).

2 OBJETIVO

Relatar a vivência da atuação do fisioterapeuta residente multiprofissional em saúde da família na população em situação de rua.

3 METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência (MINAYO, 2012) elaborado a partir da vivência das atividades desenvolvidas pelo residente do Programa de Residência Multiprofissional em Estratégia em Saúde da Família – UEPA em parceria com a Prefeitura de Belém do Pará no projeto “Casa Rua Nazareno Coutinho”, que fica localizado na rua João Diogo, 221- Campina região metropolitana de Belém-PA no período de março a maio de 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “Casa Nazareno Coutinho” é uma iniciativa da Prefeitura de Belém-PA que oferece serviço da atenção primária à saúde à população em situação de rua e/ou imigrantes, e conta com equipe multiprofissional da saúde como médico, enfermeiro, psicólogo, terapeuta



ocupacional, fisioterapeuta, assistente social etc. Além disso, o projeto também disponibiliza o acesso para outros serviços básicos e essenciais tais como alimentação, banho, testagem de IST, vacina e curativo. Esta iniciativa está em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e PNPSR principalmente no que diz respeito à garantia do acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde. Os atendimentos fisioterapêuticos ocorreram todas as terças-feiras e quintas-feiras a partir das nove horas da manhã, ao ar livre na Praça da Bandeira que fica localizado no mesmo perímetro do “Casa Rua”, e iniciavam logo após o café da manhã.

No cotidiano das práticas fisioterapêuticas desenvolvidas com a PSR, várias queixas foram relatadas, entre elas destacam-se a insônia, stress, dores musculoesqueléticas e a principal delas a ansiedade. Observou-se que o sintoma da ansiedade relatado, em sua grande maioria tinham ligação com aqueles indivíduos que se encontravam em estado de abstinência, seja por esforço para tentar sair do vício ou mesmo por não ter recursos para consumi-los. Por outro lado, pode-se considerar que morar na rua também é motivo para o desenvolvimento da ansiedade, uma vez que, é necessário estar em constante estado de alerta e sem qualquer perspectiva para o dia seguinte. Outra queixa frequentemente observada deu-se em virtude da invisibilidade e a necessidade de ter com quem desabafar sobre as mazelas e as dificuldades enfrentadas no cotidiano de quem vive na rua. O contato com os profissionais de saúde faz a pessoa em situação de rua se sentir acolhida e respeitada. De acordo com o Manual de Cuidado da Pessoa em Situação de Rua (BRASIL, 2012) acolher é abarcar a sua demanda para além da queixa principal apresentada, é também perceber esse indivíduo em seu contexto social e inseri-lo em uma rede de atenção à saúde na qual a atenção básica é a coordenadora do cuidado.

Levando em consideração que a saúde da PSR corresponde a uma das interfaces com maior vulnerabilidade em um contexto de precárias condições socioeconômicas, dificuldade do acesso aos serviços de saúde, maior risco de infecção e piores desfechos clínicos (SILVA *et al.*, 2021). Para isso, o estabelecimento de vínculos é uma aprendizagem exequível em dimensão humana que podemos desenvolver. Considerando alguns elementos necessários: o despojamento e a empatia, a capacidade de compreender sem julgar e o respeito, que estabelece limites (BRASIL, 2012). As estratégias de promoção da saúde para PSR empregadas pelo profissional fisioterapeuta, se deu através das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) que foi instituída no SUS em 2006 pela Portaria nº 971, disponibilizando dentre as variadas práticas para a população a Medicina Tradicional China/Acupuntura. Dentro da linha de cuidados com a Medicina Tradicional China aderiu-se a aplicação da auriculoterapia e da prática corporal com Lian Gong (BRASIL, 2015). Além de serem práticas de fácil manuseio, eram muito bem aceitas pela população. Antes mesmo de iniciar a aplicação da auriculoterapia, eram realizadas breve anamnese para compreender o estado geral dos indivíduos naquele momento. Em seguida, orientações sobre os procedimentos, os benefícios e os cuidados de manutenção da terapia eram repassados. Posteriormente, aplicava-se a técnica de acordo com os sintomas e as queixas descritas pela população presente. Além disso, as práticas corporais conduzidas com Lian Gong foram desenvolvidas em grupo com o intuito de amenizar os sintomas da ansiedade e estresse relatados pela população. Primeiramente em um círculo, a prática era iniciada com exercícios respiratórios, seguido de exercícios que envolviam mobilidade articular, alongamentos e trações de forma rítmica e fluida. A PSR então, relatou que as intervenções auxiliaram na redução da ansiedade e proporcionaram bem-estar geral. Vale ressaltar, que muitos já nos aguardavam nos dias em que ocorriam as práticas.

5 CONCLUSÃO

Apesar dos grandes avanços em relação à saúde pública no país, ainda é possível encontrar diversas barreiras que dificultam o acesso aos serviços de saúde da população em situação de rua. O projeto “Casa Rua Nazareno Coutinho” representa um passo importante para



esse segmento social. Em relação a experiência do fisioterapeuta residente na atenção primária à saúde especificamente na PSR, conclui ser necessário que, além as práticas designadas pela categoria profissional, outros elementos devam ser essenciais para efetivação da Política Nacional para a População em Situação de Rua como a humanização, empatia, acolhimento e escuta qualificada, tornando assim, possível a aproximação dos profissionais à esta população e conseqüentemente redução do sofrimento desta população.

Palavras-chave: População em situação de rua; Fisioterapia; atenção primária à saúde

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional para a População em Situação de Rua.** Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017.

ABREU, D.; OLIVEIRA, W.F. Atenção à saúde da população em situação de rua: um desafio para o Consultório da Rua e para o Sistema Único de Saúde. **Cad. Saúde Pública** 2017;33(2):e00196916.

SILVA, T.O.; VIANA, P.J.S.; ALMEIDA M.V.G.; SANTOS S.D.; NERY J.S. População em situação de rua no Brasil: estudo descritivo sobre o perfil sociodemográfico e da morbidade por tuberculose, 2014-2019. **Epidemiol. Serv. Saúde** 30 (1) 202129 Mar 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRITO C. SILVA L.N. População em situação de rua: estigmas, preconceito e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(1):151-160,2022.

MINAYO, M. C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2012; 17(3): 621-626.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.



ACOLHIMENTO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CARUARU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Breno José de Alencar Danda¹; Jandyra Livya Fernandes da Silva²; Maria Gleice Silva Monteiro³; Maria Natália Bezerra⁴

brenojosedanda@gmail.com

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), ²Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), ³Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), ⁴Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)

RESUMO

As políticas públicas de saúde são estratégias e diretrizes estabelecidas pelo Estado para promover a saúde dos seus cidadãos. Dentre elas, destacam-se a Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, que dispõe sobre as Redes de Atenção à Saúde (RAS); a Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Atenção Básica (AB); e a Portaria nº 687, de 30 de março de 2006, dispoendo sobre a Política Nacional de Humanização (PNH), todas do Ministério da Saúde. A PNH traz o acolhimento como a forma apropriada de acesso às RAS, por meio da AB, por objetivar um atendimento integral, eficiente e eficaz do usuário dos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde. O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada por estagiários do curso de Bacharelado em Farmácia em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Os estudantes puderam participar e observar o sistema de acolhimento da UBS, notando que a diretriz se fez presente, mas com dificuldades em sua aplicação da forma preconizada pela PNH e outras políticas de saúde.

Palavras-chave: Sistema único de saúde; Atenção primária à saúde; Acolhimento.

Área Temática: Políticas públicas do SUS.

1 INTRODUÇÃO

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são o conjunto de ações e serviços de saúde, em suas diferentes instâncias e configurações tecnológicas, que constituem, de forma articulada e territorial, a organização no Sistema Único de Saúde (SUS). Essas redes têm a Atenção Básica como sua principal porta de entrada (BRASIL, 2017).

Como forma de acesso às RAS, a Política Nacional de Humanização (PNH) traz como uma de suas diretrizes o acolhimento, que tem como um de seus objetivos ampliar a resolutividade por meio de melhor eficiência e eficácia nos serviços. O acolhimento também objetiva melhorar o vínculo e responsabilidade do usuário que acaba de chegar, tratando-o de forma humanizada e integral (BRASIL, 2009).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de três graduandos do curso de Bacharelado em Farmácia, durante seu estágio curricular, perante o acolhimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Caruaru, Pernambuco.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência vivenciada por três estudantes do curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Tabosa de Almeida – Asces-Unita, durante

seu estágio curricular em Saúde Coletiva. Foi escolhido para o relato um recorte da vivência integral, dando ênfase ao sistema de acolhimento da UBS.

O estágio curricular ocorreu no período de março a junho de 2023, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no bairro das Rendeiras do município de Caruaru, contando com a devida supervisão e presença constante da preceptoria.

Como aporte da literatura para o trabalho, foram consultadas as bases de dados Scielo e BVS (LILACS e MEDLINE). Os descritores utilizados foram: sistema único de saúde; atenção primária à saúde; acolhimento; sendo todos consultados no thesaurus DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, sem restrição de ano de publicação, incluídos os que se apresentaram mais apropriados ao objetivo do trabalho. Foram excluídos todos aqueles que não se apresentaram adequados ao estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio foi vivenciado em uma UBS de caráter misto, onde também funciona um Ambulatório Médico de Especialidades (AME). A UBS de porte 2 fica localizada no bairro das Rendeiras, no município de Caruaru, e atende parte da população do território e também do bairro Morada Nova.

Figura 1 - AME Saúde da Família Maria Lira - USF Morada Nova I Rendeiras



Fonte: autoria própria

A Unidade conta com uma equipe composta por médica, enfermeiras, odontologistas, auxiliares de saúde bucal, residente em farmácia, técnico em farmácia, nutricionista, profissional de educação física, psicólogo, fisioterapeuta, auxiliares de serviços gerais e agentes comunitários de saúde.

O acolhimento nesta UBS é comumente realizado por profissionais da equipe multidisciplinar, quando disponíveis; ou realizado pelas enfermeiras. O processo é iniciado pela escuta do usuário, proporcionando também uma triagem e direcionamento aos serviços. Todavia, conforme coloca Garuzi et al. (2014), o acolhimento não deve se resumir à mera porta de entrada, triagem e marcação de consultas, mas ser uma escuta que possa atender as necessidades do usuário, com responsabilização do serviço pelas demandas apresentadas.

As demandas da UBS são, tipicamente, de atendimentos agendados, atendimentos de puericultura e pré-natal, grupos de riscos e demandas espontâneas. A organização dos atendimentos agendados é planejada de forma a evitar a formação de filas extensas de espera. Há também a disponibilização de vagas exclusivas para as demandas espontâneas ou urgentes.

A partir da escuta, o profissional do acolhimento já pode dar alguma resolutividade imediata, através da intervenção da sua própria área de domínio e atuação. De outro modo, dará



encaminhamento aos serviços mais apropriados. O Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) é utilizado para a entrada do usuário no sistema e direcionamento.

Os estagiários puderam acompanhar momentos de acolhimento a pedido da preceptora, como forma de observar e vivenciar esta diretriz tão importante preconizada pela PNH. Os estudantes puderam confirmar que a prática promove a relação entre usuário e profissional da equipe multidisciplinar, facilitando e organizando a dinâmica de trabalho, além de proporcionar a reflexão dos participantes acerca dos processos de saúde e doença (COUTINHO; BARBIERI; SANTOS, 2015).

A participação desses estudantes se deu, nos momentos de acolhimento, como observadores e aprendizes, mas também contribuindo com perguntas e outros elementos de entrevista, bem como sugerindo ao usuário acolhido as modalidades de serviços ofertadas na UBS, relacionando-as às demandas relatadas. Também puderam exercer uma escuta ao acolhido de forma genuína, demonstrando interesse pela sua condição de saúde e podendo praticar as diretrizes de atendimento humano e integral.

Um ponto negativo é que foi percebido que as vagas reservadas a demandas espontâneas estavam sendo utilizadas para marcação prévia de atendimento, havendo desvirtuamento do planejamento original. Outro problema é que muitos pacientes querem escolher marcação de consulta direta para especialista, resistindo ao clínico geral. Por fim, percebeu-se uma alta procura por atendimento psicológico, evidenciando-se relevante problemática psicológica e psiquiátrica no território.

Ficou constatado, por meio da vivência, que existe na UBS o serviço de acolhimento ao usuário do SUS. Há razoável resolutividade e eficiência quanto às demandas de saúde, embora os profissionais da equipe estejam sobrecarregados com excesso de demandas, prejudicando um acolhimento mais aprofundado, integral e sem pressa.

4 CONCLUSÃO

Os princípios, diretrizes e objetivos do SUS encontrados nas leis e portarias emitidas pelos governos que ocupam e ocuparam os espaços de poder se mostram virtuosos no sentido de alcançar ideais de equidade, justiça e bom uso dos impostos. Todavia, ainda é distante a realidade encontrada entre aquilo que se lê nos documentos que disciplinam sobre as políticas de saúde e a realidade ao longo de décadas.

Conforme observado pela experiência vivida pelos três estudantes estagiários de farmácia no serviço público de saúde, o acolhimento do sujeito contribuinte, usuário dos serviços de saúde, encontra-se no estado de tentativa de se fazer presente, estando em construção e implementação ainda dificultosa, mas promissora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 2017. Seção 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 24 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS na Atenção básica**. Brasília, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_atencao_basica.pdf. Acesso em: 24 de maio de 2023.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

COUTINHO, L. R. P.; BARBIERI, A. R.; SANTOS, M. L. de M. dos. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 39, n. 105, p. 514–524, 2015. DOI10.1590/0103-110420151050002018.

GARUZI, M.; ACHITTI, M. C. O.; SATO, C. A.; ROCHA, S. A.; SPAGNUOLO, R. S. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Revista Pan-Americana de Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. 144-149, 2014.



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS DURANTE A INFÂNCIA.

Adeilson Francisco Soares Júnior¹; Aleksandro Alef Pereira de Oliveira²

adeilsonfsjunior@gmail.com

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ²União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC).

RESUMO

Nos últimos 30 anos as crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam vários problemas escolares relacionados ao seu desenvolvimento pedagógico, onde por muito tempo não existem profissionais capazes para dar o devido suporte necessário. Hoje muito se discute sobre a importância do acompanhante terapêutico escolar para o auxílio no desenvolvimento de criança autista, onde torna-se cada vez mais frequente a presença da profissão nos âmbitos educacionais. Porém este estudo surge com a perspectiva de ressaltar a relevância que o acompanhante terapêutico escolar possui no desenvolvimento das habilidades da criança com TEA, como também o impacto que essa área causa de forma positiva nos ambientes escolares. Vale salientar que diversas barreiras são enfrentadas pela criança durante sua infância, por isso é primordial para que estas tenham um suporte a mais para conhecer a si mesmas como também a todo o ambiente social que os cercam. Por mais que a profissão do acompanhante terapêutico seja recente, e ainda enfrenta muitas barreiras para possuir o devido reconhecimento social, este estudo possui o intuito de mostrar as colaborações que estes profissionais exercem diariamente.

Palavras-chave: Âmbito educacional; Autistas; Barreiras.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

São muitos os problemas enfrentados socialmente pelas pessoas que possuem o TEA, por mais que não seja uma temática nova a ser discutida socialmente. No entanto, existem várias entrelinhas necessárias a serem introduzidas nos debates sociais, com o intuito de dar um suporte maior às pessoas autistas. Este objetivo surge com o intuito de realizar uma crítica construtiva sobre a importância dos profissionais acompanhantes terapêuticos no desenvolvimento das habilidades durante a infância da criança autista. Além do mais ressaltar a importância que este profissional tem nos âmbitos educacionais, para além de desenvolver junto a criança suas habilidades pedagógicas também auxiliar em outras áreas para o melhor convívio social. Este estudo pretende contribuir para o debate sobre a importância que se deve ter sobre a infância das crianças autistas ao melhorar as políticas públicas que garantam a proteção dos direitos e a promoção da saúde no país da criança com TEA.

2 METODOLOGIA

Foi envolvido uma busca de informações entre os últimos trinta anos, através de revistas científicas, periódicos e repositórios disponíveis em diversas fontes de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, ao que se refere a seleção das bibliografias foram



utilizados alguns critérios: (1) a relevância do tema em relação ao objetivo do estudo; (2) atualizações referentes às informações; (3) reconhecimento formal da fonte de pesquisa; (4) colaborações positivas sobre o assunto. Após a seleção dos artigos, literaturas, repositórios, foram realizadas leituras objetivas, como também muito criteriosas dos estudos selecionados, com o intuito de identificar as informações relevantes ao tema para colaborar na fundamentação teórica deste estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente no que cerne ao contexto escolar, são muitas as barreiras encontradas diariamente é uma delas é o quando se refere às crianças atípicas e o desenvolvimento do seu ensino aprendizagem. Em questão as crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfrentam diversas problemáticas em sala de aula no momento de aquisição dos conhecimentos. Dar-se daí a relevância sobre um bom acompanhamento terapêutico escolar com o intuito de dinamizar as barreiras que impedem o desenvolvimento pedagógico da criança autista.

Nascimento (2015) vai dizer que o acompanhamento terapêutico escolar como atuação profissional ainda é uma prática nova. Desta forma não é possível identificar de forma exata a quanto tempo essa prática é realizada, como também quando houve o seu início, porém por meio da história é apontado levantamentos sobre o contexto de saúde mental. A partir das noções de acompanhamento terapêutico trazidas pela Reforma Psiquiátrica. Onde o acompanhamento terapêutico vai se caracterizar como um conjunto de práticas adotadas com pacientes psiquiátricos adultos ao invés de ser com crianças em contexto escolar.

Pítia e Furegato (2009) afirmam que a Reforma Psiquiátrica objetivou desospitalizar o atendimento no campo da saúde mental, que levou a mudanças de exclusividade do hospital como forma de cuidado. Onde o acompanhamento terapêutico, surgiu nessa realidade de transformações e influências dos movimentos políticos da Reforma Psiquiátrica, que se direcionaram para o fechamento dos manicômios na Europa Ocidental na década de 1960.

Por mais que a profissão de acompanhante terapêutico não seja muito conhecida/reconhecida socialmente, esta possui um papel essencial ao que se refere no auxílio do desenvolvimento da criança com TEA. Em muitas das situações dos contextos escolares o professor da sala regular não possui um tempo maior para se dedicar durante os momentos da explicação para a criança que possui o transtorno. São em situações como essa, quando a criança ao possuir um acompanhante terapêutico facilitará no entendimento das atividades solicitadas, como também na explicação e confecção de atividades adaptadas pelo educador. Kupfer e Petri (2000) vão dizer que o acompanhante realiza um trabalho de apoio ao professor, em situações quando esta precisa sustentar funções de formas mais subjetivas e simbólicas na relação com o aluno, além da função pedagógica.

O acompanhante terapêutico além de trabalhar diretamente com o desenvolvimento da criança com TEA também ajudará no apoio escolar do professor da sala de aula, principalmente em situações em que o educador não possui dinâmicas para se associar com o desenvolvimento da criança. Por meio de um trabalho multidisciplinar entre professor, aluno, acompanhamento terapêutico, a criança autista poderá desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras. Principalmente durante a infância onde a criança está em processo de desenvolvimento, conhecendo seu próprio corpo e tudo que o cerca. Assali et al. (1999) analisam que o objetivo do acompanhante terapêutico não é roubar o saber do professor, da escola na relação existente com a criança. Pois o acompanhante vai atuar como um agente facilitador, que vai auxiliar o professor na compreensão das dificuldades e particularidades da criança. É primordial que o seu papel alcance uma desconstrução de preconceitos que em grande maioria das vezes são relacionados à criança. Para que por meio disso, os professores percebam os avanços além dos



processos de aprendizagem. Isso ajudará a promover uma ampliação do âmbito educacional para um olhar de intervenções a serem realizadas além da questão pedagógica.

Coelho (2007) relata que o acompanhamento terapêutico de crianças está associado, na maioria dos casos, à inclusão escolar. Pois esse é um tipo de atividade clínica destinada à socialização de crianças com transtornos psíquicos graves. Onde, o profissional deve advogar em favor da criança, regido de compreensão dos seus limites, porém com objetivos pela busca de ultrapassá-los, ao investir em uma postura acolhedora como também flexível. Além do mais, Parra (2009) argumenta ao dizer que o fato de que o acompanhamento terapêutico escolar deve considerar que a criança se encontra em processo de constituição e desenvolvimento, de estruturação. Em que as intervenções devem seguir a direção para que ocorra a promoção do desenvolvimento e constituição subjetiva.

O acompanhante terapêutico vivencia as realidades/dificuldades enfrentadas pela criança autista, na medida em que possui uma relação direta com esta de forma diária. Por meio disso, facilita para o profissional o intrometer de novos caminhos a serem seguidos para que a criança se desenvolva, evolua. Porém esses profissionais trabalham de forma ativa, e de forma indireta pois sabem os momentos que devem agir, como também os momentos de ficarem invisíveis para observar as atitudes/comportamentos dos pacientes. Vemos a confirmação disso na fala de Montellano et al. (2009, p.61):

Ainda que estando corporalmente na cena. muitas vezes contendo uma "crise" ou mesmo sendo requisitado pelas outras crianças, esse caráter de invisibilidade se traduz por um "remeter ao outro" ou seja, incentivar a professora a intervir na crise, convocar a criança para a conversa em que o AT está sendo requisitado, remeter as questões sobre a criança para ela mesma, sempre se remeter à professora como autoridade ou no lugar de quem decide e sabe sobre as coisas da escola, assim como remeter ao porteiro o cuidado com o portão, à merendeira que sirva o lanche, etc.

O Acompanhante Terapêutico (AT) possui uma responsabilidade compromissória para o desenvolvimento das crianças autistas, mesmo que de forma indireta ajudará pais, professores, escolas, psicólogos a entenderem mais sobre os particulares que a criança possui. Além do mais, ajudará nos novos processos que serão levantados como desafios de aprendizagem da criança. De acordo com Sibemberg (1998, p. 64) "o universo da criança se organiza em torno de significações produzidas pela linguagem". Por isso, a função do acompanhante terapêutico é primordial na infância, pois auxilia no direcionamento das relações que as crianças autistas poderão ter com crianças típicas. Onde Sibemberg (1998, p. 65) vai ressaltar esse pensamento também ao argumentar que

O primeiro Outro para o bebê é aquele que exerce a função materna. Através do olhar, do toque, da palavra, engata a criança em um circuito desejante, conferindo ao corpo do infante as significações que ele, como agente, atribui ao mundo das coisas e das relações intersubjetivas.

A inclusão possui relação direta com a noção da diferença. As discussões em torno do tema têm sido direcionadas para uma questão de ressignificação das diferenças existentes, pois o valor atribuído a ela refere-se a uma leitura social, histórica e política, realizada pelas pessoas, como apontam Machado, Almeida e Saraiva (2009). Pois ressignificar as diferenças significam reconhecer e assumir as diferenças é entender de fato a constituição humana, como ver o real sentido a ser descrito, se dar por conhecido, por suas falas e expressões.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Mediante o que foi exposto neste trabalho, fica claro a importância que os acompanhantes terapêuticos escolares têm no que concerne o desenvolvimento da criança com TEA. Pois são capazes de auxiliar, direcionar a novos caminhos com o intuito de desenvolver as habilidades das crianças além do espaço pedagógico. É indiscutível que esta profissão precisa ainda ser mais reconhecida socialmente pelo papel, e presteza que realiza nas suas funções. Durante a infância, na maioria dos casos as crianças possuem um choque de realidade quando vão para a escola, devido estarem acostumados com a rotina de casa com a família. Ter um acompanhante terapêutico nesse momento de transição ajudará bastante neste desafio, além do mais o acompanhante terapêutico impacta diretamente na vida dos profissionais da educação. Principalmente na do professor da sala regular, que em algumas situações poderá não saber se portar e o acompanhamento terapêutico ajudará o professor ao fazer/exercer em sala de aula um papel de apoio durante as aulas.

REFERÊNCIAS

- ASSALI, A. M. et al. **O acompanhamento terapêutico na inclusão de crianças com distúrbios globais do desenvolvimento.** A psicanálise e os impasses da educação: Anais do Colóquio do Lugar de Vida, p. 114-121, 1999. Disponível em: https://scholar.google.es/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+acompanhamento+terap%C3%AAAutico+na+inclus%C3%A3o+de+crian%C3%A7as+com+dist%C3%BArbios+globais+do+desenvolvimento&btnG=#d=gs_qa&bs&t=1687457644826&u=%23p%3Dy3g4RnthV84J Acesso em: 5 de Maio. 2023
- COELHO, Carlos Frederico de Macedo. **Convivendo com Miguel e Mônica: uma proposta de acompanhamento terapêutico de crianças autistas.** 2007. Disponível: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3095>. Acesso em: 15 de Maio. 2023
- MACHADO, Adriana Marcondes et al. Rupturas necessárias para uma prática inclusiva. Educação inclusiva, p. 21-35, 2009. Disponível em: http://cedoc.crpsp.org.br/bitstream/handle/1/2148/CFP_Educacao_inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=21. Acesso em: 22 de Junho. 2023
- MONTELLANO, Carolina Porto et al. **Construindo modos de ação na interface saúde-educação.** Educação inclusiva: experiências profissionais em psicologia, p. 53-68, 2009. Disponível em: <http://www.crprj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/04/educacao-inclusiva.pdf#page=53>. Acesso em: 22 de Junho. 2023
- NASCIMENTO, Veronica Gomes. **O acompanhamento terapêutico escolar no processo de inclusão de uma criança autista.** 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19009>. Acesso em: 22 de Junho. 2023
- PARRA, Luciana Sime. **Atando laços e desatando nós: reflexões sobre a função do acompanhamento terapêutico na inclusão escolar de crianças autistas.** 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4637>. Acesso em 21 de Junho. 2023
- PITIÁ, Ana Celeste de Araújo; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. **O Acompanhamento Terapêutico (AT): dispositivo de atenção psicossocial em saúde mental.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 13, p. 67-77, 2009. Disponível em: Acesso em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/TKCKCngHq7mH8qs5K7SGbts/abstract/?lang=pt>. 22 de Junho. 2023



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SIBEMBERG, Nilson. **Autismo e linguagem**. Escritos da criança, Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, v. 5, n. 5, p. 60-71, 1998. Acesso em: 21 de junho. 2023.

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA PSICOLOGIA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE PROBLEMAS MENTAIS DOS ADOLESCENTES**

Adeilson Francisco Soares Júnior¹; Luana Maria Lopes da Silva²; Maria Alessandra Rodrigues de Lima³; Alessandro Alef Pereira de Oliveira⁴

adeilsonfsjunior@gmail.com

¹Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ²Universidade Estadual da Paraíba (UEPB),
³Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

RESUMO

Atualmente os âmbitos educacionais enfrentam várias problemáticas no dia a dia, uma delas tem sido bem pertinente na vida dos alunos, que são os problemas mentais relacionados a vida dos adolescentes. Esta é uma realidade muito frequente, por isso este trabalho surge com o intuito de entender como os psicopedagogos contribuem de forma positiva na psicologia escolar, com o intuito de dinamizar as problemáticas enfrentadas pelos adolescentes. Mediante possuir profissionais da psicopedagogia e psicologia nas instituições educacionais é de suma importância, para que o ensino seja desenvolvido de forma positiva. Pois entender as dificuldades, os problemas dos estudantes também é dar um auxílio em novos caminhos para melhorias na vida dos alunos. Este estudo surge como uma perspectiva de mostrar além das entrelinhas o papel fundamental dos profissionais da psicopedagogia no ambiente escolar no que serve aos problemas psicológicos.

Palavras-chave: Estudantes; Desenvolvimento; Problemas Psicológicos.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

São muitos os problemas que são enfrentados pelos adolescentes, devido ao impacto com a realidade onde muitas das vezes não possuem capacidades suficientes para se posicionarem sobre algumas situações. A psicologia e a psicopedagogia já há muito tempo possuem um papel essencial na vida da humanidade, e no que cerne a questão da vida dos adolescentes essas suas áreas têm colaborado bastante no desenvolvimento escolar. Como também tem auxiliado para dinamizar os problemas psicológicos enfrentados pelos adolescentes.

2 METODOLOGIA

Para que pudesse ocorrer o desenvolvimento deste trabalho, algumas pesquisas foram realizadas por meio de fontes bibliográficas, documentais, sobre a questão de pesquisa que aqui é discutida. Para que houvesse a seleção dos arquivos, alguns temas foram essenciais para filtrar os acervos digitais, como, ensino aprendizagem, problemas mentais, psicopedagogia no âmbito escolar, psicologia escolar, adolescência, problemas educacionais. Este trabalho surgiu de um levantamento de pesquisas teóricas, como também de algumas observações sociais ao que se refere aos problemas mentais na adolescência, e como a psicologia e psicopedagogia podem colaborar diretamente da dinamizar as causas e consequências. De acordo com Boccato (2006, p. 266)



A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

A pesquisa bibliográfica auxilia na fundamentação das ideias que surgiram para o levantamento do estudo, como também para que ocorresse o desenvolvimento do estudo, em fontes reconhecidas. As bibliografias, documentos, acervos digitais utilizados foram de acordo com um forte temporal dos últimos 30 anos. Neste ínterim, esta pesquisa se trata de uma verificação de revisões bibliográficas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Costa e Bigras (2007) vão dizer que os adolescentes fazem parte de uma importante parcela da população, são mais vulneráveis porque se trata de um grupo formado por indivíduos ainda imaturos para enfrentar, sozinhos, as exigências do ambiente. Muitas das vezes os alunos vivenciam realidades diversas, seja em sala de aula, em casa, na rua. O que acaba dando choques de realidades no que cerne as dificuldades que são encontradas socialmente. Por muita das vezes, por não possuírem maturidade o suficiente acaba enfrentando vários problemas psicológicos, que podem surgir como barreiras em outras áreas futuras das suas vidas.

Gonçalves e Sampaio (2016) dizem que durante a adolescência vai ser um período onde ocorrem intensas atividades como também transformações sobre a vida mental de todos os indivíduos, o que pode levar a diversos comportamentos que são interpretados por leigos como doença mental ou comportamento inadequado. Mas também existem casos que podem existir fatores aliados às mudanças físicas, e mentais inerentes à puberdade podem causar sérios transtornos que acompanham o indivíduo por toda vida. Por isso é muito importante que os alunos tenham um olhar de forma mais detalhada.

Atualmente nas maiorias das instituições escolares já existem psicólogos para auxiliar nas barreiras do ensino, porém a presença de profissionais da psicopedagogia é muito essencial até mesmo para os psicólogos que atuam nos âmbitos educacionais. Onde a psicopedagogia possui um olhar detalhado do dia a dia dos educandos, e pode ajudar no processo de intervenção em sala de aula. Além do mais, perceber que em alguns casos os problemas mentais também podem estar associados a dificuldades na aprendizagem. De acordo com o Conselho Nacional de Psicologia:

A Psicopedagogia é uma área de interseção entre a Psicologia e a Pedagogia, um saber construído a partir das intervenções na educação, destas duas áreas em conjunto, envolvendo atividades que são de competência do psicólogo e do pedagogo. Ou seja, é uma especialidade no âmbito das duas áreas e que, portanto, exige a formação geral e básica em uma delas.

Gonçalves e Sampaio (2016) vão dizer que os jovens geralmente apresentam um humor muito deprimido, com tristeza acentuada, como também irritabilidade, onde isso são manifestações comuns nessa fase da vida. Além disso, possuem falta de motivações para a realização das suas atividades; perda ou ganho de peso; possuem insônia ou excesso de sono e abuso de substâncias psicoativas. O tratamento desses problemas sempre relacionados a psicoterapia.

De acordo com Pinzonet al. (2004), os transtornos alimentares constituem patologias graves, complexas e com alto grau de morbidade, principalmente na adolescência, neles



incluem-se bulimia e anorexia. Os adolescentes demonstram medo de engordar, tomando atitudes muito exageradas ou que não venham a ser necessárias em busca do emagrecimento, onde pode chegar a um peso muito abaixo do ideal. Por consequência, gera alterações fisiológicas e metabólicas que podem se manifestar agravando o quadro de saúde da pessoa. São muitas as problemáticas que se desencadeiam devido aos problemas mentais na adolescência, onde é interessante a participação de todos que os rodeiam. Desde família, amigos, até mesmo a escola que possui capacidades suficientes para auxiliar nas intervenções positivas. Bossa (1994, p. 102) vai dizer que

Há diferentes níveis de atuação. Primeiro, o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação dos professores, além de fazer aconselhamento aos pais. Na segunda atuação, o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já instalados. Para tanto, cria-se um plano diagnóstico, a partir do qual procura-se avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam transtornos, estamos prevenindo o aparecimento de outros.

As dificuldades na aprendizagem nos âmbitos educacionais, em boa parte estão relacionadas a alguns problemas mentais na adolescência, essa questão impede o aprendizado desses alunos. Por meio disso é essencial o acompanhamento desse adolescente com psicólogos escolares, mas que os psicopedagogos possam dar as suas devidas contribuições para o melhor desenvolvimento do aluno nos âmbitos educacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica visível a importância que a psicopedagogia possui na vida dos adolescentes, uma vez que é uma profissional que se encontra diante da realidade do cotidiano deles. Dessa forma, é primordial também para que a psicologia escolar possa intervir na vida desses alunos de forma positiva, com o intuito de ajudar e auxiliar os estudantes para o entendimento das ideias. Por mais que não sejam pessoas que possuam maturidade o suficiente para saber lidar com a realidade da sociedade, a psicologia junto com a psicopedagogia encontra caminhos essenciais para fazer isso acontecer. Com intenção de facilitar o desenvolvimento desses adolescentes, ao mostrar novas possibilidades/caminhos a serem trilhados ao vencer os problemas mentais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). **Código de ética**. São Paulo: ABPp, 26 out. 2019. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf. Acesso em: 16 Junho. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). **História da ABPp**. São Paulo: ABPp, [s.d.].

AVANCI, Joviana Q. et al. **Fatores associados aos problemas de saúde mental em adolescentes**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 23, p. 287-294, 2007. Disponível em: https://scholar.google.es/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=problemas+mentais+na+adolesc%C3%Aancia&oq=problemas+mentais+#d=gs_qabs&t=1687376572389&u=%23p%3D97kqaMFdErQJ. Acesso em: 20 de Maio. 2023



BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setem%20bro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 20 de Maio. 2023

BOSSA, Nádia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994. Disponível em: https://scholar.google.es/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+Psicopedagogia+no+Brasil%3A+contribui%C3%A7%C3%B5es+a+a+partir+da+pr%C3%A1tica+Bossa&btnG=#d=gs_qabs&t=1687444757823&u=%23p%3DKx1uHS6DBJOJ. Acesso em 20 de Maio. 2023

COSTA, M. C. O.; BIGRAS, M. **Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência.** Ciência coletiva [online]. 2007, vol. 12, n.5, pp. 1101-1109. ISSN 1413-8123. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Yz8Y8qkjK5LdTQ6QShNRYdm/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 21 de Junho. 2023

GONÇALVES, José Carlos. **Estudo dos fatores determinantes de transtornos mentais em adolescentes: revisão sistemática.** Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 3, n. 9, 2015. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/523>. Acesso em: 21 de Junho. 2023

PINZON, V.; GONZAGA, A. P.; COBELO, A.; LABADDIA, E.; BELLUZZO, P.; FLEITLICH-BILYK, B. **Peculiaridades do tratamento da anorexia e da bulimia nervosa na adolescência: a experiência do PROTAD.** Rev. psiquiatra.clin. [online]. 2004, vol.31, n.4, pp. 167-169. ISSN 0101-6083. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/3BMLNkrTjbrPFJLn8hQynp/?lang=pt>. Acesso em: 21 de Junho. 2023

CONTROLE DE DOR PÓS TRATAMENTO ENDODONTICO: revisão de literatura

George Sampaio Bonates dos Santos

¹georgebonates@gmail.com

¹Faculdade Anhanguera (São Luís-MA)

RESUMO

A dor é uma sensação penosa, desagradável, produzida pela excitação de terminações nervosas sensíveis a esses estímulos, e classificada de acordo com o seu lugar, tipo, intensidade, periodicidade, difusão e caráter. Os pacientes geralmente associam cuidados dentários com dor. Ela tem efeitos fisiológicos e psicológicos. A dor endodôntica pós-tratamento continua a ser um problema significativo enfrentado pelo dentista. Para os pacientes que apresentam de forma pré-operatória, foi relatado que até 80% desta população continuará a relatar dor após o tratamento endodôntico. O objetivo desse estudo de foi avaliar a eficácia de alguns grupos de fármacos na dor pós operatória fazendo o uso no pré-operatório, em pacientes com quadro sintomático. Foi realizada uma revisão de literatura feita através de pesquisa bibliográfica utilizando artigo, livros, periódicos, revistas especializadas e publicações eletrônicas, com finalidade de atender aos objetivos do tema principal. A coleta de dados ocorreu desde Maio de 2021 a Julho de 2021, sendo os dados selecionados atendendo aos critérios de inclusão como: artigos publicados em português ou Inglês, correspondente ao período de 2005 a 2021 nas bases de dados SCIELO, PubMed, Lilacs, Bireme, de acordo com os descritores: “Postoperative pain” and “Endodontic treatment” and “Pain control.” Muitos estudos demonstraram que o tratamento endodôntico é eficaz na redução da dor pós-tratamento. Apesar do fato que o alívio da dor proporcionado pelo tratamento endodôntico é eficaz, raramente é imediato e completo. Portanto, é evidente que a intervenção analgésica pré-tratamento pode ser uma alternativa necessária em uma porcentagem variável de casos endodônticos. A utilização de fármacos (analgésicos opioides, anti-inflamatórios não esteroidais e corticoides) na dor pós operatória fazendo o uso no pré-operatório em pacientes sintomático é um recurso extremamente válido como coadjuvante na terapia endodôntica: no alívio da dor, controle de inflamação e da infecção, principalmente nos quadros agudos das alterações pulpares e periapicais.

Palavras-chave: Dor pós operatória; Tratamento endodôntico; Controle da dor

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

A dor é uma sensação penosa, desagradável, produzida pela excitação de terminações nervosas sensíveis a esses estímulos, e classificada de acordo com o seu lugar, tipo, intensidade, periodicidade, difusão e caráter (LOPES & SIQUEIRA, 2015).

Aquela de origem endodôntica, chega a ser um dos principais motivos pelos quais os pacientes procuram por atendimento odontológico. (LAPIDUS, 2016) Portanto, o controle da mesma e manejo terapêutico tem sido um desafio até os dias atuais para o endodontista, principalmente quando essa está relacionada diretamente ao diagnóstico pulpar ou periodontal. Seja ela de caráter sintomático agudo (BIDAR et al., 2017).

Durante o atendimento odontológico, a utilização dos anestésicos locais é de fundamental importância, devido ao seu controle da dor. Já que os mesmos atuam bloqueando

os canais de sódio, impedindo os feixes de impulsos nervosos que chegariam ao sistema nervoso central (GEUS et al., 2017; GONZALES et al., 2013). Entretanto, existem alguns casos de inflamação pulpar, como uma pulpíte irreversível sintomática aonde a analgesia não alcança a sua plenitude (FARMAKIS et al., 2016). Isso se dá devido a baixa do pH tecidual frente a uma inflamação. Portanto, ocorrem alterações na sensibilidade dos nociceptores que liberam anti-inflamatórios locais que provocam resposta dolorosa (MALAMED, 2013). Desta forma, o uso de fármacos é uma alternativa para reduzir a estimulação continuada dos nociceptores e com isso suprir a hiperalgesia central (LOPES & SIQUEIRA, 2015).

De acordo com a literatura (MEHRVARZ FAR et al., 2008; POCHAPSKI et al., 2009; WONG et al., 2014) a classe de fármacos comumente mais utilizados para controle de dor na endodontia são: os analgésicos opióides de ação central, corticoides, anti-inflamatórios esteroidais (AIEs) e os não esteroidais (AINEs).

Portanto esse trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia desses fármacos na dor pós operatória fazendo o uso no pré-operatório em pacientes sintomáticos.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi uma revisão de literatura feita através de pesquisa bibliográfica utilizando artigo, livros, periódicos, revistas especializadas e publicações eletrônicas, com finalidade de atender aos objetivos do tema principal.

A coleta de dados ocorreu desde Maio de 2021 a Julho de 2021, sendo os dados selecionados atendendo aos critérios de inclusão como: artigos publicados em português ou Inglês, correspondente ao período de 2005 a 2021 nas bases de dados SCIELO, PubMed, Lilacs, Bireme, de acordo com os descritores: “Postoperative pain” and “Endodontic treatment” and “Pain control”. Foram coletados 20 artigos onde foram selecionados 13 relacionados ao tema proposto e 7 foram excluídos.

Após a coleta de dados foi realizado a análise das informações e reunindo com os fatos publicados compondo a pesquisa. Os resultados são apresentados em formato dissertativos e tabelas, para melhor compreensão das questões relacionadas com o foco principal.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há uma prevalência de 25 a 65% de pacientes que relatam experimentar desconforto pós tratamento endodôntico não cirúrgico. Essa sintomatologia pode aparecer independentemente do diagnóstico inicial e com relação direta com a presença e intensidade da dor no pré-operatório. (TEIXEIRA, 2019).

Alguns autores relatam que 4-10% desses pacientes podem apresentar dor de moderada a grave no pós operatório (POCHAPSKI et al., 2009; WONG et al., 2014). A instrumentação mecânica ou química de soluções irrigadoras, restaurações temporárias em supra-oclusão, extrusão de debris, ação microbiana na região perirradicular, bactérias e suas toxinas ou até mesmo a própria obturação dos canais radiculares pode estar relacionado com o desconforto pós operatório relatado pelos pacientes (MEHRVARZ FAR et al., 2008; POCHAPSKI et al., 2009; WONG et al., 2014).

Quando ocorre um dano tecidual, o nosso organismo inicia uma resposta inflamatória, ativando a enzima fosfolipase A2, na qual agirá nos fosfolípídeos liberando o ácido araquidônico no citosol, no qual pode sofrer ação de duas vias de metabolização, via cicloxigenase e lipoxigenase. Através da ação das enzimas cicloxigenase (COX) 1 e 2, o ácido araquidônico será transformado em mediadores inflamatórios, como histamina, bradicina, prostaglandinas, leucotrienos, fator de agregação plaquetária e substância P, CGRP, que durante o exame clínico pode ser observado por dor à percussão, palpação e estímulos térmicos.

(MEHRVARZ FAR et al., 2008; POCHAPSKI et al., 2009; TEIXEIRA, 2019; ANDRADE, 2014).

Além disso, o diagnóstico de uma pulpíte irreversível sintomática, implica-se em um quadro clínico pulpar mais grave, aonde o paciente apresenta dor aguda caracterizado pelo processo inflamatório pulpar degenerativo, que se não for tratado irá resultar em uma necrose pulpar. (KOROLKOVAS et al., 2008). É um estágio onde a polpa se encontra vital, inflamada, entretanto sem capacidade regenerativa, mesmo após remoção dos estímulos que a levaram ao quadro inflamatório (NEVILLE et al., 2009).

Korolkovas et al. (2008) e Neville et al. (2009) caracterizaram a pulpíte irreversível sintomática como por apresentar dor difusa ou localizada, aguda, espontânea ou quando acontecem estímulos térmicos a mudanças de temperatura, onde causam dor de caráter agudo, e mesmo após a remoção do estímulo continua. Eles afirmam que até os analgésicos, mesmo os mais potentes são difíceis de aliviar o quadro de dor do paciente.

No exame complementar radiográfico nesses casos, não apresentam alterações a região periapical radiograficamente, pode-se apresentar normal ou com ligeiro espaçamento no ligamento periodontal. Que pode ter sido causado por fatores microbianos ou traumáticos (ROSENBERG et al., 2009).

Os opióides atuam a nível celular ligando-se aos receptores de mesmo nome em todo sistema nervoso central (SNC), impedindo que os estímulos da dor cheguem ao cérebro e atingindo as vias analgésicas descendentes. São indicados para tratamentos de dores agudas graves. Geralmente são prescritos associados aos AINES e em caso de dor moderada aos analgésicos de ação periférica (Paracetamol ou Dipirona Sódica). Os opióides comumente mais utilizados na endodontia são o Tramadol 50mg e a Codeína de 30mg, que geralmente são associados com outros fármacos (VICENTE et al., 2013).

Os corticoides são produzidos através de alterações químicas na estrutura da molécula do cortisol, um hormônio endógeno. No nosso organismo a secreção dele é realizada pelas glândulas adrenais, sendo que o substrato para tal secreção é o colesterol. O hipotálamo, adeno-hipófise e as adrenais são responsáveis pelo controle dessa produção. O controle inflamatório por corticosteroides ocorre por intermédio da inativação da enzima fosfolipase A2, diminuindo a disponibilidade do ácido araquidônico, bloqueando a síntese de prostaciclina e leucotrienos, inativando a ciclooxigenase e lipoxigenase. (RANIERI ALP et al., 2005).

Os corticosteroides, por causa do cortisol, afetam o metabolismo dos carboidratos pela deposição hepática de glicogênio. O uso desses fármacos para grávidas, lactantes, diabéticos, pacientes imunossuprimidos e portadores de doenças vasculares, devem ser feito com cautela, pois causam aumento nos níveis de glicose no sangue, podendo ocasionar reações adversas. Na Odontologia lançamos mão dos corticosteroides: Betametasona 2mg ou Dexametasona 4mg, dose única. (MEHRVARZ FAR et al., 2008; RANIERI ALP et al., 2005).

Os AINES, anti-inflamatório não esteroide, atuam inibindo a ação da enzima ciclooxigenase (COX) 1 e 2, que não metabolizará o ácido araquidônico em mediadores inflamatórios, bloqueando a formação de prostaglandinas e consequentemente, evitando a inflamação e a sensibilização dos nociceptores periféricos (ALEX STAMOS et al., 2019). Eles podem ser divididos em fármacos anti-inflamatórios não esteroides convencionais e inibidores seletivos da ciclo-oxigenase (COX-2) ou coxibe (HANZAWA et al., 2018).

A COX-1 é uma enzima constitutiva presente em vários tecidos, é responsável pela geração de prostaglandinas envolvidas em função homeostáticas como citoproteção e agregação plaquetária. Por esses motivos, muitos medicamentos anti-inflamatórios podem influenciar as funções vitais. Já por outro lado, a COX-2 caracterizada como uma enzima indutiva, permanece nos níveis basais, aumentando a presença do processo inflamatório. Os AINES são primeira escolha para reduzir os sinais e sintomas causado pelo processo inflamatório agudo. Porém apesar de serem seguros para o uso podem apresentar efeitos

cardiovasculares colaterais, como o aumento do risco de infarto do miocárdio, AVC, insuficiência cardíaca ou renal, hipertensão arterial aumentada e desfechos gastrointestinais adversos (CONSOLARO, 2009).

Os AINEs mais utilizados na odontologia são: Ibuprofeno 600mg (AINE de primeira escolha), Diclofenaco de sódio ou de potássio 50mg, Nimesulida 100mg, Meloxicam 15mg (dose única), Piroxicam 20mg e Ceterolaco de trometamina 10mg. Todos essas fármacos apresentam segurança, quando bem indicados. Já entre os coxibes podemos lançar mão do: Celecoxibe 200mg e o Etoricoxibe 90mg, eles são geralmente prescritos em razão de menor efeito colaterais gastrointestinais e por não apresentarem efeito na função plaquetária. No entanto esse medicamento só deve ser prescrito para pacientes com histórico médico comprovado de distúrbios gastrointestinais, já que os a cima citados são os de primeira escolha (CONSOLARO, 2009; HANZAWA et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de fármacos (analgésicos opioides, anti-inflamatórios não esteroidais e corticoides) na dor pós operatória fazendo o uso no pré-operatório em pacientes sintomático é um recurso extremamente válido como coadjuvante na terapia endodôntica: no alívio da dor, controle de inflamação e da infecção, principalmente nos quadros agudos das alterações pulpares e periapicais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. D. Prevenção e controle da dor. In: Andrade E. D., organizador. Terapêutica medicamentosa em odontologia. São Paulo: Artes Médicas; p. 43 – 53, 2008.

CONSOLARO A. **Inflammation and repair: a syllable for clinical understanding and therapeutic implications**. 2ª ed. Maringá: Dental Press, 2009.

HANZAWA, A.; HANDA, T.; KOHKITA, Y.; ICHINOHE, T.; FUKUDA, K. I. A Comparative Study of Oral Analgesics for Postoperative Pain After Minor Oral Surgery. **Anesth. Prog.** v. 65, n. 1, p. 24 – 29, 2018. DOI: 10.2344/anpr-65-01-02.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JR., J. F. **Endodontia: biologia e técnica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MEHRVARZ FAR, P.; SHABABI, B.; SAYYAD, R.; FALLAHDOOST, A.; KHERADPIR, K. Effect of supraperiosteal injection of dexamethasone on postoperative pain. **Aust. Endod. J.** v. 34, n. 1, p. 25 – 29, 2008. DOI: 10.1111/j.1747-4477.2007.00076.x.

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J. E. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

POCHAPSKI, M. T.; SANTOS F. A.; DE ANDRADE, E. D.; SYDNEY, G. B. Effect of pretreatment dexamethasone on postendodontic pain. **Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol. Oral Radiol. Endod.**, v. 108, n. 5, p. 790 – 795, 2009. DOI: 10.1016/j.tripleo.2009.05.014.

RANIERI, A. L. P.; BASSI, A. P. F.; CARVALHO, P. S. P. Evaluation of postoperative pain in implant dentistry: a clinical study. **Rev. Odonto. Araçatuba**. v. 25, n. 5, p. 67 – 70, 2005. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-856762>

ROSENBERG, P. A.; SCHINDLER, W. G.; KRELL, K. V.; HICKS, M. L.; DAVIS, S. B. Identify the Endodontic Treatment Modalities. **J. Endod.** v. 35, n. 12, p. 1675 – 1694, 2009. DOI: 10.1016/j.joen.2009.09.027.

TEIXEIRA, J. J. **Avaliação do uso preemptivo da dexametasona 4 mg na dor pós-operatória em pacientes submetidos ao tratamento endodôntico com ampliação foraminal – Estudo clínico randomizado triplo-cego.** Dissertação de Mestrado. Piracicaba: Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, 2009.

VICENTE, A.; LOFFI, B. O. A.; NESI, H. Preoperative use of corticosteroids in thirdmolar surgery. **Rev. Bras. Odontol.** v. 70, n. 1, p. 22 – 27, 2013. ISSN: 0034-7272.

WONG, A. W.; ZHANG, C.; CHU, C. H. A systematic review of nonsurgical single-visit versus multiple-visit endodontic treatment. **Clin. Cosmet. Investig. Dent.** v. 8, n. 6, p. 45 –56, 2014. DOI: 10.2147/CCIDE.S61487.

**EDUCAÇÃO POPULAR COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Clara Soares de Oliveira¹; Larissa Leite Lima¹; Anna Júlia Costa Lima¹; Lara Pereira Nóbrega Nascimento Catão¹; Lucca Guerreiro Carvalho Pinheiro¹; Leonardo Vinagre Bento Cavalcante¹; Quênia Gramile Silva Meira¹

mariaclara062003@gmail.com

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya

RESUMO

Introdução: a Educação Popular em Saúde (EPS) caracteriza-se pela construção do saber com participação popular, tornando-a instrumento efetivo na Atenção Primária e na formação médica. É fato também que o público adolescente apresenta vulnerabilidades em sua saúde sexual e reprodutiva. Este trabalho objetiva descrever a vivência de acadêmicos do 4º período do curso de Medicina na realização de uma ação educacional em saúde para adolescentes em uma escola pública, com temática "prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez na adolescência". **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, que evidencia a realização de uma atividade educativa dinâmica e lúdica com o ensino médio de uma escola pública no município de Cabedelo-PB, entre março e abril de 2023. **Resultados e Discussões:** os estudantes participaram ativamente, discutindo acerca dos riscos e impactos das ISTs e gravidez adolescente. Notou-se a importância da Unidade Básica de Saúde (UBS) e da instituição escolar na formulação de estratégias voltadas à saúde sexual. **Conclusão:** a execução dessa ação permitiu assimilar teoria e prática, e desenvolver habilidades primordiais na área da saúde. Foi possível promover a autonomia de jovens sobre sua saúde sexual, esperando-se diminuição da incidência local de ISTs e gravidez precoce.

Palavras-chave: Saúde do adolescente; Infecções sexualmente transmissíveis; Gravidez na adolescência.

Área Temática: Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Popular (EP) é um conceito que se estruturou durante a segunda metade do século XX, a partir do pioneirismo de Paulo Freire na concepção dessa teoria. No âmbito da saúde e da Atenção Primária, caracteriza-se pela construção do saber coletivo com a participação popular e o acato à diversidade e às experiências individuais no acúmulo dos conhecimentos, o que a torna um instrumento de suma importância e efetividade na prevenção e promoção da saúde (GUSSO; LOPES; DIAS, 2019).

A Educação Popular em Saúde (EPS) no contexto da formação médica contribui com o processo evolutivo dos acadêmicos, tendo em vista que ultrapassa os limites do ensino puramente técnico e metodológico, promovendo o contato dos alunos com a comunidade, suas particularidades, conceitos, aspectos culturais e sociais, gerando grande intercâmbio de informações e conhecimento (RIOS; CAPUTO, 2019).

É notório que o público adolescente apresenta vulnerabilidades no que tange à sua saúde sexual e reprodutiva. Alguns comportamentos de risco incluem a resistência ao uso do preservativo e a iniciação sexual precoce (MOREIRA et al., 2021). No ano de 2019, cerca de



85,5% dos adolescentes brasileiros entre 13 e 17 anos frequentavam escolas públicas. Somado a isso, entre 2015 e 2019, houve aumento nos índices de iniciação sexual precoce e na incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) entre adolescentes a nível nacional, bem como na prevalência de gravidez na adolescência na região Nordeste do Brasil (SOUSA et al., 2022). Dessa forma, nota-se a necessidade de realização de ações de educação popular em saúde com o intuito de diminuir a incidência e a prevalência de ISTs e gravidez em adolescentes escolares.

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever a vivência de acadêmicos do 4º período do curso de Medicina na realização de uma ação educacional em saúde para adolescentes em uma escola pública, com temática "prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez na adolescência", discorrendo acerca da elaboração e utilização dos métodos empregados para a avaliação do conhecimento do público-alvo a respeito do referido tópico, enfatizando os resultados obtidos pelos acadêmicos e a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva nessa faixa etária.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, caracterizado por apresentar e compartilhar informações e reflexões acerca de uma vivência ou experiência, que contribuem diretamente para uma área de atuação. No caso, foi elaborada e executada uma ação educativa que visava à promoção da saúde sexual e reprodutiva dos jovens do ensino médio, instruindo-os acerca das mais importantes ISTs, a saber, HIV, sífilis, herpes genital, HPV e clamídia, bem como gravidez na adolescência, e suas devidas prevenções. A ação foi projetada e elaborada nos meses de março a abril de 2023, e executada em abril de 2023.

A atividade foi realizada na instituição de ensino ECI Imaculada Conceição, localizada do município de Cabedelo-PB, através de uma dinâmica educativa com teor lúdico aplicada aos alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Como recursos utilizados, elencam-se: *banner* com imagens demonstrativas e descrições das ISTs supracitadas; panfletos com os quadros clínicos típicos das ISTs mais prevalentes entre os adolescentes brasileiros; folhas de papel com letras de A a C (correspondentes às alternativas das perguntas da dinâmica) bem como com símbolos correspondentes a verdadeiro e falso; caixa de chocolate como premiação/recompensa.

Para a abordagem, elaboraram-se perguntas sobre os assuntos a serem versados, sendo o total de 27 (vinte e sete), distribuídas da seguinte forma: 15 (quinze) questões discorrendo especificamente acerca das infecções citadas, totalizando 3 (três) para cada uma das cinco, sempre intercaladas com 02 (duas) referentes à prevenção de gestação na adolescência e de ISTs de forma geral, totalizando 12 (doze). A discussão das informações foi realizada com base na avaliação do conhecimento pelas respostas dos grupos, havendo explicações sobre as respectivas alternativas de resposta.

As perguntas incluíam questões de múltipla escolha e de verdadeiro ou falso. As turmas, formadas por 20 alunos em média, foram divididas em dois ou três grupos, distribuindo-se para cada grupo placas com as alternativas A, B e C, que respondiam às perguntas de múltipla escolha, e placas com os símbolos de V e F, que respondiam as questões com afirmativas que poderiam ser verdadeiras ou falsas. A cada resposta correta, o grupo pontuava, e no final, aquele que atingisse a maior pontuação receberia a premiação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A promoção da educação sexual nas instituições de ensino é fundamental, tendo em vista as dúvidas, inseguranças e mitos frequentemente disseminados entre os adolescentes. A partir disso, as temáticas escolhidas para serem abordadas na atividade educativa foram



“Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Gravidez na Adolescência”, objetivando estimular o senso crítico e a tomada de decisões reprodutivas responsáveis por esse público-alvo.

A ação educativa foi desenvolvida com turmas do ensino médio. Para uma abordagem eficaz e interativa dos temas, capaz de apreender a atenção e incentivar a participação ativa dos escolares, foi aplicada uma dinâmica competitiva baseada em perguntas, que pontuava ao grupo para cada resposta correta. A utilização de uma recompensa para aquele que atingisse a maior pontuação amplificou a empolgação e o empenho dos participantes.

Assim, de forma simples, clara e interativa, foi possível abordar questões relevantes, entre as quais destacam-se: as formas de transmissão, os principais sintomas e a profilaxia das ISTs mais prevalentes (HIV, sífilis, herpes genital, HPV e clamídia). Além disso, discutiu-se sobre a importância do uso do preservativo para evitar a gravidez não planejada e as ISTs, enfatizando alguns mitos erroneamente disseminados, por exemplo, foi explicitado que é desnecessário e inseguro usar dois preservativos ao mesmo tempo durante o ato sexual, bem como a igual eficácia dos preservativos masculino e feminino, entre outras questões relevantes. Ademais, houve discussão acerca dos métodos contraceptivos, enfatizando a ineficácia do método da tabelinha e de outros métodos comportamentais. Foi possível perceber que muitos não sabiam fazer o uso correto dos contraceptivos orais e da pílula contraceptiva de emergência (pílula do dia seguinte). Outrossim, no que diz respeito à gravidez na adolescência, foram demonstrados aos alunos os impactos significativos na vida do adolescente, no âmbito físico, emocional e socioeconômico.

Para repassar as informações de forma ainda mais efetiva, realizou-se a confecção de um *banner*, no qual, de forma intencionalmente impactante, evidenciou-se imagens de lesões genitais decorrentes das ISTs supracitadas. Além disso, houve também distribuição de panfletos aos participantes e aos professores da instituição, nos quais elencaram-se as manifestações clínicas mais características das ISTs mencionadas.

Em todos os momentos da atividade, os estudantes participaram ativamente, fazendo questionamentos, expondo opiniões, relatando experiências próprias ou de outrem. Ao final, foi enfatizada a necessidade do jovem estar atento à questão da saúde reprodutiva, e como preconizado pelo Programa Saúde na Escola (PSE), em casos de dúvidas ou qualquer demanda, a busca por orientações deve ser efetuada, sendo, portanto, de extrema importância o envolvimento dos pais, da Unidade Básica de Saúde (UBS), e sobretudo da instituição de ensino na formulação de estratégias educacionais voltadas para a promoção da saúde sexual, sendo o ambiente escolar o local mais estratégico para atingir os jovens (GUIMARÃES; CABRAL, 2022).

Entre as percepções obtidas com a realização da atividade educativa têm-se que grande parte dos adolescentes ainda se mostram constrangidos e envergonhados em buscar informações relacionadas à prática sexual segura, sendo a experiência sexual precoce e o uso inconsistente de contraceptivos fatores importantes nos comportamentos sexuais de risco (VIEIRA et al., 2021). Observou-se também que a preocupação em evitar a gravidez é mais predominante do que a preocupação em contrair doenças por via sexual.

A experiência da atividade educativa foi fundamental para correlacionar os conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos em meio acadêmico com as situações relacionadas à saúde do adolescente, auxiliando o desenvolvimento da habilidade de comunicação, do trabalho em equipe e de importantes competências profissionais, como ética, empatia, responsabilidade e compromisso. Essa vivência permitiu a interação direta com o público envolvido e com os mecanismos intersetoriais, sendo de grande importância para fortalecer a retenção do conhecimento.

4 CONCLUSÃO



A visita educativa realizada na ECI Imaculada Conceição teve seu objetivo de estimular o senso crítico dos alunos em relação à saúde sexual e reprodutiva alcançado. A execução prática mostrou-se bem-sucedida devido à assiduidade dos alunos participantes, que demonstraram interesse em explorar as formas de prevenção descritas. No entanto, observou-se que muitos ainda mostraram constrangimento ao buscar informações e resistência em relação ao uso dos métodos contraceptivos, evidenciando comportamentos de risco. Além disso, notou-se maior preocupação em evitar a gravidez precoce do que em prevenir as ISTs.

A aplicação da ação evidenciou um papel fundamental da Unidade Básica de Saúde (UBS) e do ambiente escolar na educação sexual e reprodutiva dos adolescentes, principalmente no que diz respeito à busca por orientações e pelas próprias formas de prevenção. Ademais, a execução dessa ação permitiu relacionar o conteúdo teórico com a prática na realidade, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades primordiais em nossa área de atuação. Através da educação popular, foi possível promover a autonomia e o empoderamento de jovens sobre sua saúde sexual, baseados em informações cientificamente comprovadas, esperando-se proporcionar benefícios para toda a comunidade, não apenas diminuindo os índices locais de gravidez precoce, ISTs e seus agravos, mas principalmente promovendo uma educação abrangente em saúde.

Essa dinâmica educativa mostrou-se fundamental para conscientizar os adolescentes escolares acerca da prevenção adequada das ISTs e da gravidez na adolescência, fornecendo-lhes os conhecimentos e as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de uma saúde sexual saudável e responsável.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, J.; CABRAL, C. S. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des)encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. **Pro-Posições**, v. 33, n. 1, 2022.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MOREIRA, G. B. C. *et al.* Adolescentes e as infecções sexualmente transmissíveis: comportamentos de risco e fatores contextuais que contribuem para o aumento da incidência no Brasil. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2021.

RIOS, D. R. S.; CAPUTO, M. C. Para além da formação tradicional em saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 184-195, 2019.

SOUSA, M. A. *et al.* Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 e 2019. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, n. 1, 2022.

VIEIRA, K. J. *et al.* Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, 2021.

**CUIDADO NUTRICIONAL EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA**Laisa Maria de Araújo Soares¹; Viviane Monteiro de Andrade²

laisa-201156@hotmail.com

RESUMO

O cuidado em saúde a indivíduos com excesso de peso é tido como uma prioridade global de saúde pública, devido a sua relação com o aumento nos índices de morbimortalidade, por sua vez a obesidade é uma patologia classificada por vários profissionais como multifatorial. Ou seja, diversos fatores atuando com um caráter condicionante sobre o seu surgimento. A partir disso, um olhar especial buscando garantir ações de prevenção, proteção, promoção e inclusão ao indivíduo com excesso de peso na atenção básica se faz necessário para melhor atuar no atendimento individual ou coletivo dos pacientes, fortalecendo assim a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Foi feita uma revisão na literatura a partir de artigos científicos nacionais dos últimos cinco anos. Foram observados resultados positivos sobre a importância de um cuidado em saúde especializado em pacientes com excesso de peso atendidos na atenção básica, como também os inúmeros desafios enfrentados pelos profissionais de saúde ao trabalharem com casos de obesidade. Conclui-se então, a importância de um cuidado especializado com esses pacientes, afim de melhor atender e os orientar.

Palavras-chave: Nutricionista; Obesidade; Atenção Básica.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma condição crônica multifatorial caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, acarretando prejuízos à saúde como predisposição a diabetes, hipertensão, problemas cardiológicos (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Diante das diversas complicações ocasionadas pela prevalência da obesidade, os gestores e profissionais da rede de saúde devem ser capacitados, orientados e estarem atentos quanto ao manejo ideal desses pacientes. A obesidade é capaz de causar interferências em fases de desenvolvimento de crianças, adolescentes como também repercutir consequências sobre adultos e idosos (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Diante disso, a atenção básica (AB) é intitulada uma linha de cuidado para a consolidação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), pautada nos princípios do SUS, se tornando assim um espaço fundamental para o desenvolvimento de estratégias para o cuidado da obesidade, devido a sua capacidade de criação de vínculos entre os profissionais de saúde e os usuários do sistema por meio do modelo de cuidado assistencial (JESUS *et al.*, 2022).

Assim, para que se possa haver o cuidado necessário sobre os casos de obesidade é necessário um foco maior em recomendações para cada ciclo da vida, visando sempre qualidade de vida, consumo adequado de nutrientes, com a diminuição de ultraprocessados e aumento de in natura, estimulação da prática de atividade física, redução do sedentarismo, como também do uso de telas e controle das horas de sono (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

No Brasil, a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), possibilitou a presença do nutricionista nas equipes multidisciplinares, buscando assim o fortalecimento de



ações que visem a promoção de uma alimentação adequada e saudável, consolidando assim a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) (BORTOLINI *et al.*, 2021).

O profissional nutricionista além do papel importante sobre as ações de promoção de saúde de forma geral, também deve atuar em outros pontos como no processo de acompanhamento, consulta, realizando à antropometria, a avaliação do estado nutricional, orientações necessárias e individualizadas, solicitação de exames, identificar fatores de risco, realizar acompanhamento e encaminhamentos se for o caso. Além de trazer o caso para debate da equipe, buscando melhor atender a demanda do paciente. (BRASIL, 2006).

2 OBJETIVO

O objetivo da presente revisão foi realizar uma revisão na literatura buscando analisar o cuidado nutricional dos indivíduos com obesidade dentro das unidades básicas de saúde no Brasil, bem como também observar a atuação do profissional nutricionista sobre os casos.

3 METODOLOGIA

Essa revisão de literatura foi elaborada a partir de dados coletados no ano de 2023 a partir de artigos científicos nacionais relacionados ao tema abordado sendo utilizados documentos dos últimos cinco anos (2019-2023). Para tal, foram utilizadas as seguintes bases de dados: PUBMED e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), onde foram selecionados artigos na língua portuguesa que permite acesso a produções de alta qualidade e confiança. As combinações utilizadas para pesquisa foram: Nutricionista, Obesidade, Atenção Básica. Foi utilizado como fatores de inclusão os artigos que apresentavam estudos voltados para a atenção básica do Brasil e foram excluídos os artigos que avaliassem outro modelo de saúde, ou de outro país.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Burlandy e colaboradores apresentaram dados referentes as consequências que a obesidade pode acometer trazendo repercussões a curto, médio ou a longo prazo para os indivíduos. Pois a mesma pode advim de um quadro que já esteja instalado e na maioria das vezes já avançado do problema. Se fazendo necessária ações que sejam direcionadas a promover a conscientização quanto a importância de um estilo de vida mais saudável (BURLANDY *et al.*, 2020).

Diante de toda a estruturação e importância da atenção básica e de uma equipe multiprofissional no manejo da obesidade, é relatado desafios com relação ao exercício da prática das atividades como com relação a: resolutividade, dificuldade de adesão, sentimento de frustração, fracasso, impotência tanto dos profissionais de conseguirem obter resultados dos seus pacientes, como dos pacientes em conseguirem se envolverem com o processo a ponto de chegar a resultados positivos. Levando a entender que de fato a equipe multiprofissional precisa estar sempre em capacitação, constante aprendizado para conseguir lidar de maneira eficiente diante da complexidade e demanda da obesidade na unidade (BURLANDY *et al.*, 2020).

Por sua vez, Brandão e colaboradores expuseram quanto ao fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, que é tido como um dos pilares essenciais para o fortalecimento e desenvolvimento de mais ações voltadas para a alimentação e nutrição, visando melhor expandir a PNAN (BRANDÃO *et al.*, 2022).

Brandão e colaboradores continuaram ainda trazendo dados referentes a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que completa seus mais de 30 anos e é responsável pelo desenvolvimento das ações importantes como: a Vigilância Alimentar e



Nutricional (VAN), a Promoção de Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), a prevenção de carências nutricionais e o manejo dietético da obesidade, pautadas na integralidade do cuidado mas também no entendimento sobre o indivíduo em todas as suas particularidades: social, psicológicas, genéticas, simbólicas, não apenas no contexto alimentar (BRANDÃO *et al.*, 2022).

Em contra partida Bortolini e colaboradores apresentam a importância da existência de um modelo assistencial em saúde de caráter ativo, com uma maior qualidade, prestação de serviço está diretamente relacionado com a distribuição da Atenção Básica por um maior território, com o aumento das equipes de trabalho (BORTOLINI *et al.*, 2021).

Dentro dessa perspectiva a atuação do nutricionista dentro da APS com consultas individuais, com atividades desenvolvidas em grupos são importantes fatores na contribuição para a promoção de saúde, devendo assim como toda a equipe ter um olhar crítico sobre o caso, deve se preocupar com o fator escuta desses pacientes, promoção do autocuidado, no empoderamento e criação de vínculo com o mesmo (BRASIL, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi analisado, pode-se concluir que o cuidado em saúde, o cuidado nutricional em pacientes com obesidade é de extrema importância, pois um manejo adequado irá impactar de forma positiva sobre o quadro do paciente, reduzindo risco de agravamento de comorbidades, melhorando qualidade de vida e gastos para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Entretanto a literatura trouxe relatos que evidenciam as fragilidades do modelo assistencial quanto a conhecimento, capacitação e prática. Que precisam de um olhar atento e de buscas por melhorias, para melhor lidar com as multifatoriedades da obesidade.

A presença do nutricionista atuando na atenção básica, em especial na equipe NASF, será fundamental na vida desse paciente com quadro de obesidade, buscando o fornecimento de condutas seguras quanto a alimentação e nutrição que irão impactar positivamente sobre o paciente.

REFERÊNCIAS

BORTOLINI, G.A. et al. Evolução das ações de nutrição na atenção primária à saúde nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil. **Caderno de Saúde Pública.**, v. 31, n. 1, p. 1-10, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00152620. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/G6SZVPtwGjmBgmBd7JGX3SR/>>. Acesso em: 29 Mar 2023.

BRANDÃO, A.L. et al. Recomendações para o fortalecimento da atenção nutricional na atenção primária à saúde brasileira. **Revista Panam Salud Pública.**, v. 46, n. 119, p. 1-10, 2022. DOI: 10.26633. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rpsp/2022.v46/e119/>>. Acesso em: 29 Mar 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Obesidade.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 110 p. Disponível em: <<https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/ManualSIAB2000.pdf>>. Acesso em: 30 Mar 2023.

BURLANDY, L. et al. Modelos de assistência ao indivíduo com obesidade na atenção básica em saúde no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública.**, v. 33, n.3, p. 1-19, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00093419. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/Or7wymQ4J48kmS3wyZksgqQ/>>. Acesso em: 29 Mar 2023.



JESUS, J.G.L. et al. O processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família voltado às pessoas com sobrepeso e obesidade em São Paulo. **Revista Saúde Debate.**, v. 46, n. 132, p. 175-187, 2022. DOI: 10.1590/0103-1104202213212. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/jtpV6nn5cRxdks6t7x5pxtg/>>. Acesso em: 30 Mar 2023.

OLIVEIRA, R.C. et al. Manejo do sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes por enfermeiras: estudo de métodos mistos. **Revista Latino Americana de Enfermagem.**, v. 30, n. 3790. p. 1-12, 2022. DOI: 10.1590/1518-8345.6294.3790. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/JfRvc9SGbxX78tfTdcgGdBw/>>. Acesso em: 29 Mar 2023.



HESITAÇÃO VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

Jéssica Moreira Fernandes¹; Eloísa Maria da Silva²; Rosemary Idalgue Mantovani Santos³

jessica-fernandes-@outlook.com

¹Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), ²Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (UNISALESIANO), ³Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI)

RESUMO

A hesitação vacinal no Brasil é um problema reconhecido, porém, sua mensuração ainda é um desafio. O objetivo deste trabalho é averiguar em um município do interior paulista a hesitação vacinal. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional e transversal, onde foi aplicado o questionário “*Parent Attitudes About Childhood Vaccine (PACV-Brasil)*”, em pais de lactentes, residentes em Adamantina-SP entre setembro e outubro de 2022. A amostra foi composta por 112 mães e pais, predominantemente mães 95 (84,8%). No geral, 3,6% (n = 4) dos participantes foram identificados como hesitantes em relação à vacina. Houve significância estatística nos itens religião e segurança atual para sair de casa e nas dimensões 2 Atitudes Gerais (atitudes frente às vacinas) e 3 Segurança e Eficácia (crenças sobre segurança e eficácia das vacinas) do PACV-Brasil. Embora os pais tenham preocupações em relação aos efeitos colaterais das vacinas, eles ainda podem optar por vacinar. Conclui-se que a PACV-Brasil foi eficientemente auto administrada pela primeira vez em um município do interior paulista e pode ser usada como uma ferramenta de triagem rápida para identificar pais potencialmente hesitantes. Assim, a capacitação contínua dos profissionais para abordar adequadamente as preocupações vacinais é necessária, especialmente na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Vacinas; Recusa de vacinação; Imunização.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação está entre as intervenções de saúde pública mais efetivas para prevenção, eliminação e redução de doenças infecciosas, gerando grande impacto na saúde pública e evitando milhões de mortes por ano (MIZUTA et al. 2019).

Para garantir a continuidade da vacinação, a confiança do público é fundamental. Sabe-se que o declínio na aceitação de vacinas é multifatorial. Há o aumento da percepção de risco de eventos adversos pós-vacinação (EAPV), a diminuição da percepção de risco das doenças preveníveis pelos imunos, a hesitação vacinal, a crise político-econômica, a diminuição do apoio governamental ao SUS, o desabastecimento parcial de alguns produtos, os problemas operacionais para a execução adequada da vacinação, incluindo o adequado registro dos dados até a dificuldade de acesso à unidade de saúde e a difusão de mitos sobre as vacinas por meio das redes sociais, conhecidas como Fake News, que são propagadas, na maioria das vezes, por integrantes dos movimentos antivacina, cuja motivação vem do âmbito político, religioso e/ou ideológico (DOMINGUES et al. 2020).

Dentre estas causas, a principal é a hesitação vacinal, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019 como uma das maiores ameaças à saúde global (WHO, 2019). A hesitação vacinal (*vaccine hesitancy*) definida como “o atraso na aceitação ou a recusa



de algumas ou todas as vacinas apesar da sua disponibilidade nos serviços de saúde” é um fenômeno complexo que varia ao longo do tempo, espaço e conforme os diferentes tipos de vacinas, sendo fortemente influenciado por fatores como conveniência, confiança, complacência e por determinantes socioculturais, políticos, filosóficos, econômicos e religiosos (MACDONALD, 2015).

No Brasil, a hesitação vacinal é um problema reconhecido, porém, sua mensuração ainda é um desafio. Sabe-se que identificá-la e detectar fatores associados à sua ocorrência é condição fundamental para que se possa exercer um papel de influência positiva sobre esses indivíduos, alertando-os sobre a importância das vacinas no controle de doenças imunopreveníveis e do seu papel na proteção individual e coletiva, além da implementação de programas eficientes de educação em saúde (JUNIOR; COSTA, 2022).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, observacional e transversal, que adotou como população os pais de lactentes (até 1 ano de idade) moradores de Adamantina-SP. O estudo abrangeu todos os pais de lactentes que aceitaram participar, em uma população de 112 pais. A amostra foi de conveniência, censitária, de modo que o convite para participação no estudo permaneceu aberto a todos os pais. Foram critérios de inclusão: ser responsável pelo lactente, ter acesso à internet e possuir 18 anos ou mais. Foram excluídos os pais e/ou responsáveis menores de 18 anos que não completaram um dos questionários em sua totalidade.

Primeiramente, destaca-se que a coleta de dados só teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 5.604.504 e o CAAE 59576822.4.0000.5496.

A coleta de dados foi realizada exclusivamente via internet através da plataforma Google Forms[®]. Após o aceite, o participante teve acesso a dois questionários autoaplicáveis, o Questionário Sociodemográfico, contendo 12 questões e o questionário *Parent Attitudes About Childhood Vaccine* (PACV-Brasil), contendo 17 questões de múltipla escolha.

Todas as análises foram realizadas no *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS) 22.0, sendo adotado um nível de significância igual a 5%. A análise estática foi realizada com suporte de um profissional especializado na área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta por 112 mães e pais, predominantemente mães 95 (84,8%), com média de idade de 29 anos (mínimo de 18 e máximo de 57 anos) e desvio padrão de 7,17.

No geral, 3,6% (n = 4) dos participantes foram identificados como hesitantes. A prevalência de hesitação vacinal entre os participantes foi relativamente baixa, comparada a outros estudos internacionais: 5,9% no estado de Washington, 7,7% na Itália, 11,6% na Malásia, 14,4% na Irlanda, 15% no Canadá e 26% na cidade de Seattle nos Estados Unidos da América. Entretanto, devemos observar que a prevalência é altamente variável analisando os diferentes cenários onde a aplicação do questionário foi realizada. Isso destaca a importância de usar o PACV como uma ferramenta de vigilância da hesitação vacinal em diferentes regiões geográficas e grupos demográficos de pais, para explorar o impacto do contexto na hesitação vacinal (OPEL et al. 2013).

Houve significância nos itens religião (p = 0,024), visto que independentemente da religião o participante não hesitará em vacinar os seus filhos, onde apenas 1 (1,4%) católico se mostrou hesitante, nenhum evangélico, 2 (22,2%) de outras religiões e 1 (10%) que não tem religião e segurança atual para sair de casa (p = 0,022), onde 3 (75%) dos hesitantes relataram que ainda não se sentem seguros hoje para sair de casa.



Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de hesitantes e não hesitantes vacinais com base na idade ($p = 0,734$), escolaridade ($p = 0,163$), estado civil ($p = 0,498$), raça ($p = 0,686$), número de filhos ($p = 0,729$), carga de trabalho ($p = 0,398$), renda ($p = 0,171$), segurança no início ($p = 0,406$) ou unidade ($p = 0,824$).

Observa-se que a maioria dos participantes possuem mais de um filho (55,4%), mas uma criança apenas morando atualmente na residência (42,0%) e que os núcleos familiares, apesar de distintos, predominantemente constituem-se de pai ou padrasto e mãe (54,5%).

Atualmente, existem 8 Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município, as quais possuem autonomia para organizar o processo de trabalho, sendo que, em algumas, um único profissional é o responsável pela sala de vacina e todos os aspectos que a envolvem (receber os clientes, realizar orientações pós-vacinação) e em outras, há rodízio de profissionais.

Houve significância estatística nas dimensões 2 Atitudes Gerais (atitudes frente às vacinas) e 3 Segurança e Eficácia (crenças sobre segurança e eficácia das vacinas), o que sugere a existência de discrepâncias entre os hesitantes e os não hesitantes, diferenças nas atitudes que os mesmos possuem frente às vacinas e nas crenças sobre segurança e eficácia vacinal.

O maior número de respostas hesitantes foi associado ao item da pesquisa “Você está preocupado com o fato de seu filho ter alguma reação grave após receber uma vacina?” com 79,4% dos participantes ($n = 89$) indicando que estavam um pouco preocupados ou muito preocupados, corroborando com outros estudos (MARSHALL et al. 2021).

Por outro lado, o menor número de respostas hesitantes foi associado aos itens da pesquisa “Seguir corretamente o calendário de vacinação é bom para a saúde do meu filho”, com apenas 0,8% dos participantes ($n = 1$) discordando dessa afirmação e o item “Se você tivesse outro filho hoje, iria levá-lo para receber todas as doses de vacinas recomendadas no calendário de vacinação?” onde apenas 1 participante (0,8%) declarou que não, ambos foram identificados como hesitantes em relação à vacina quando a pontuação foi concluída.

Isso sugere que, embora os pais tenham preocupações em relação aos efeitos colaterais das vacinas, eles ainda podem optar por vacinar, apesar dessas preocupações.

Nesse contexto, verifica-se que 86,6% de todos os participantes ($n = 97$) concordaram com a afirmação “Estou disposto a discutir minhas preocupações sobre as vacinas infantis com os profissionais de saúde que cuidam da saúde do meu filho” e que 89,2% dos participantes ($n = 100$) concordaram com a afirmação “Confio nos profissionais de saúde que cuidam da saúde do meu filho”, o que demonstra receptividade dos pais.

O papel dos profissionais de saúde na orientação das decisões sobre vacinas foi identificado em pesquisas realizadas em outros lugares (BETSCH et al. 2012). Interações eficazes podem aliviar as preocupações dos pais que apoiam a vacina e podem motivar pais hesitantes em aceitá-las.

Assim, a capacitação contínua dos profissionais para abordar adequadamente as preocupações vacinais e estratégias de comunicação são necessárias, especialmente na Atenção Primária à Saúde, porta de entrada do usuário na rede de serviços de saúde.

Uma limitação potencial deste estudo é o número de pais hesitantes 3,6% ($n = 4$) comparados aos não hesitantes 96,4% ($n = 108$) verificados nos resultados. No entanto, avaliamos a hesitação nas respostas do questionário de outras formas (por dimensão e por pergunta), o que já foi feito em outros estudos e pode ajudar a mitigar essa limitação. Além disso, aqueles que hesitam em vacinar podem ter menos probabilidade de participar da pesquisa do que os não hesitantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a PACV-Brasil foi eficientemente auto administrada pela primeira vez em uma população de pais de lactentes em um município do interior paulista. Os resultados



revelam que a maioria dos pais relatou não hesitar em muitas áreas. Uma preocupação maior foi expressa com relação a segurança e eficácia das vacinas e as possíveis reações pós-vacinação.

REFERÊNCIAS

BETSCH, C.; BREWER, N.T.; BROCARD, P.; DAVIES, P.; GAISSMAIER, W.; HAASE, N.; LEASK, J.; RENKEWITZ, F.; RENNER, B.; REYNA, V.F.; ROSSMANN, C.; SACHSE, K.; SCHACHINGER, A.; SIEGRIST, M.; STRYK, M. Opportunities and challenges of Web 2.0 for vaccination decisions. **Vaccine**, v.30, p. 3727–3733, 2012.

DOMINGUES, C.M.A.S.; MARANHÃO, A.G.K.; TEIXEIRA, A.M.; FANTINATO, F.F.S.; DOMINGUES, R.A.S. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v.36, n.Suppl 2, e00222919, 2020.

JUNIOR, C.J.S.; COSTA, P.J.M. de S. Adaptação transcultural e validação para o Português (Brasil) do Parent Attitudes About Childhood Vaccine (PACV). **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v.27, n.05, p. 2057-2070, 2022.

MACDONALD, N.E. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. **Vaccine**, v.33, n.34, p. 4161-4164, 2015.

MARSHALL, S.; MOORE, A.C.; FLEMING, A. Parent Attitudes about Childhood Vaccines: Point Prevalence Survey of Vaccine Hesitancy in an Irish Population. **Pharmacy**, v.9, n.4, 1882021, dez. 2021.

MIZUTA, A.H.; SUCCI, G. de M.; MONTALLI, V.A.M.; SUCCI, R.C. de M. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. **Revista Paulista de Pediatria** [online], v.37, n.1, p. 34-40, 2019.

OPEL, D. J.; TAYLOR, J. A.; ZHOU, C.; CATZ, S.; MYAING, M.; MANGIONE-SMITH, R. The relationship between Parent Attitudes About Childhood Vaccines survey scores and future child immunization status: a validation study. **JAMA Pediatrics**, v.167, n.11, p. 1065-1071, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Vaccine Action Plan 2011-2020: review and lessons learned**. Geneva, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/the-global-vaccine-action-plan-2011-2020-review-and-lessons-learned-strategic-advisory-group-of-experts-on-immunization>. Acesso em: 10 mai. 2022.

**ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITO NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**Nayara Fernandes Moreira ¹; Aline Figueiredo Camargo ²

nayara15fernandes@gmail.com

¹ Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH, ² Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH**RESUMO**

O óbito neonatal é um evento sentinela considerado importante indicador de saúde, que quando ocorre necessita de investigação. Perante tal ocorrência, o comitê de óbito infantil da região é acionado para realização da averiguação das razões da morte. O objetivo do presente estudo é descrever a experiência do acadêmico de enfermagem frente a investigação de óbito neonatal. Trata-se de um relato de experiência realizado por uma acadêmica do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH, associada ao estágio extracurricular em uma instituição de saúde em município da região metropolitana de Belo Horizonte. Diante do recebimento de um caso de óbito neonatal, a acadêmica e a enfermeira supervisora realizaram uma visita domiciliar à mãe do recém-nascido morto, para coleta de dados. Esta averiguação possibilitou a reflexão acerca do quão desafiador é para o profissional investigador conduzir a entrevista, tendo em vista a alta vulnerabilidade que envolve o caso. Frente às informações apresentadas, fica evidente que o enfermeiro é essencial na investigação de óbito neonatal, porém é necessário que ele seja capacitado para tal ação.

Palavras-chave: enfermagem; mortalidade infantil; óbito neonatal.**Área Temática:** Tema Transversal.**1 INTRODUÇÃO**

O óbito neonatal é um evento sentinela considerado uma problemática de saúde pública no mundo e um importante indicador situacional da assistência prestada no pré-natal e no âmbito hospitalar, está intimamente relacionado com as determinantes sociais, como o processo de saúde-doença, fatores biopsicossociais, ambientais e econômicos, que variam entre as regiões. Em decorrência da magnitude que alcançou o óbito neonatal e infantil, a Organização Mundial das Nações Unidas instaurou reduzir as mortes evitáveis de recém-nascidos e menores de cinco anos até 2030 (FERREIRA, 2019).

Dos principais episódios de mortalidade infantil, a que se destaca é a neonatal precoce que compreende de zero a seis dias de vida, e a grande maioria desses óbitos ocorrem nas primeiras 24 horas após o nascimento, tal informação indica uma relação estreita com os eventos do parto e nascimento (NASCIMENTO et al., 2020).

Diante de tais ocorrências, uma das estratégias para redução desses eventos é a vigilância do óbito, que tem a finalidade de qualificar as informações que cercam o caso. O órgão responsável por esta vigilância é o comitê de investigação de óbito infantil e fetal, que é instaurado por município, possui a responsabilidade de levantamento de dados referente a criança que morreu e a circunstância da ocorrência, a fim de determinar as causalidades, fragilidades na assistência, fatores de risco e elementos pertinentes que possibilite o



planejamento de ações e intervenções diretas para melhoria da atenção à saúde desse público em específico (ALEXANDRE et al., 2022).

O profissional enfermeiro frente a esses casos é de suma importância, tendo em vista que o mesmo acompanha toda a trajetória da gestação ao nascimento da criança (FERREIRA, 2019).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, vivenciado por uma acadêmica do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH, associada ao estágio extracurricular em uma instituição de saúde no município da região metropolitana de Belo Horizonte. A experiência foi adquirida através de entrevista de investigação de óbito neonatal no mês de maio de 2022, sendo realizada em conjunto com a enfermeira supervisora do estágio, acadêmica de enfermagem e a puérpera que teve a perda perinatal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O comitê de óbito infantil da região de ocorrência do relato, recebeu uma notificação de morte neonatal que ocorreu em uma maternidade pública de Belo Horizonte, notificação essa que partiu do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), que é o sistema que recebe as ocorrências de óbito. Após o recebimento do caso, cabe ao serviço de saúde vinculado ao comitê iniciar as investigações das causalidades.

Para instituir a investigação do óbito, a acadêmica e enfermeira realizaram a leitura da declaração de óbito, disponível no sistema referido anteriormente e após isso partiram para uma visita domiciliar à mãe do recém-nascido morto, para coleta de dados.

O instrumento utilizado para registro das informações foi a Ficha de Investigação de Óbito Infantil, na modalidade entrevista domiciliar, desenvolvida pelo Ministério da Saúde. Nessa ficha registram-se os dados da mãe e da criança, características do pai e da família, como foi a gestação e o pré-natal, como foi realizado a assistência ao parto e informações sobre do natimorto.

A aluna realizou o preenchimento do formulário e auxiliou a enfermeira na condução da entrevista, que transcorreu em uma calçada às margens da rua, em decorrência da dificuldade de acesso à residência da entrevistada, que era em conjunto a um estabelecimento de venda de utensílios usados. Logo, estes utensílios encontravam-se espalhados por toda parte, assim dificultando o trânsito de pessoas. A mesma, já em maioridade, encontrava-se na casa da avó, onde também estavam seus cinco irmãos. O pai da criança não estava presente e não morava na região. A puérpera apresentava-se bastante fragilizada com o ocorrido, chorou em diversos momentos e apresentou dificuldade em fornecer algumas informações.

Esta averiguação possibilitou a reflexão acerca do quão desafiador é a execução e condução da entrevista, tendo em vista que é um momento de vulnerabilidade da mãe e da família, que terão que relembrar os momentos que antecederam a morte de um ente querido. Tal momento exige do profissional investigador humanização e preparo para abordar o assunto, será necessário prudência para não ser agressivo e invasivo nas palavras e possuir sensibilidade, respeitando a emoção que o luto agrega a esses casos. Tais condutas apresentaram-se bastante falhas na referida entrevista, considerando o local em que o diálogo foi conduzido, que não proporcionou a privacidade da mãe e infraestrutura adequada, além da ausência de preparo profissional para atender às demandas emocionais que a mesma apresentou em todo o período da entrevista. Vale ressaltar que a profissional que investigou o caso não passou por treinamento ou preparação prévia para manejar os desafios da ocorrência, não é citado no



manual de vigilância do óbito infantil e fetal do Ministério da Saúde a necessidade de realização de educação permanente com os membros do comitê, e não é indicado o profissional com maior expertise para realização das entrevistas e sim o profissional com vínculo a atenção primária à saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas, fica evidente que o enfermeiro é essencial na investigação de óbito neonatal, porém é necessário que ele seja preparado para tal ação e que essa temática seja fortalecida nos cursos de graduação. A educação permanente é fundamental para a atuação do enfermeiro membro do comitê de óbito infantil, tendo em vista que o mesmo pode se deparar com a fragilidade que essa situação impõe sobre os envolvidos. Ademais, é de grande relevância que a psicóloga da região capacite periodicamente a enfermagem, para que os profissionais estejam preparados para a abordagem da mãe e da família do natimorto de forma humanizada e sensibilizada, tendo em vista que o óbito neonatal é uma ocorrência que compromete de forma importante o emocional da família.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. DA G.; ROCHA, C. M. F.; CARVALHO, P. R. A. Vigilância e evitabilidade do óbito infantil numa capital do extremo sul do Brasil. **Revista Contexto & Saúde.**, v. 22, n. 46, p. e13346, 2022.

NASCIMENTO, M.I. C. S. DO; VELOSO, C.; FALCÃO, T. G.; FALCÃO, E. M. Early neonatal mortality and assistance to women and newborns in a public maternity hospital. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, ed. 1, 2020.

FERREIRA, A.; ANDRADE, S. R. DE; RUOFF, A. B.; BREHMER, L.C. DE F.; XAVIER, A. C. A. Evitabilidade do óbito infantil e fetal: interlocução entre comitê e atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ficha de Investigação de Óbito Infantil**: entrevista domiciliar. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do comitê de prevenção do óbito infantil e fetal**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

**SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Francisco Clébison Chaves Lopes¹; Mirian Lima dos Santos²; Rayara Cibelle Ribeiro da Silva³; Klayton Galante Sousa⁴;

clebison@outlook.com

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ²Universidade Federal do Piauí (UFPI), ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

A constituição de Comissões de Farmácia e Terapêutica como espaços centrais para a seleção de medicamentos ainda é um desafio para boa parte dos municípios, abrindo margem para fragilidade sobre a decisão dos medicamentos ofertados. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada com a criação da Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), atualização da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) e elaboração de um Guia Farmacoterapêutico em um município do interior do estado do Rio Grande do Norte. Para isso, utilizamos a metodologia proposta por Jara-Holliday (2012) para sistematização de experiências. A criação e nomeação dos membros da CFT foram realizadas por meio de atos normativos publicados no Diário Oficial do Município. Após aprovação do regimento interno, a CFT reuniu-se para discutir sobre a seleção de medicamentos elaborando uma nova REMUME composta por 126 medicamentos essenciais. Posteriormente foi elaborado o Guia Farmacoterapêutico, um documento que disponibiliza informações seguras e atualizadas para o uso dos medicamentos padronizados. A criação da CFT, a atualização da REMUME e a elaboração do Guia Farmacoterapêutico foram ações que contribuíram significativamente para a qualificação da gestão da assistência farmacêutica, repercutindo na melhoria do acesso, segurança, eficácia e racionalidade do uso de medicamentos.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Medicamentos para a Atenção Básica; Medicamentos Essenciais.

Área Temática: Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O papel central assumido pela Atenção Primária ao longo dos anos exigiu mudanças também na forma de pensar a Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde. A Assistência Farmacêutica é definida como um grupo de atividades que engloba a “seleção, programação, aquisição, armazenamento e distribuição, controle da qualidade e utilização de medicamentos” (BRASIL, 1998).

A disponibilidade de medicamentos no SUS está condicionada a uma boa execução de todas as etapas do ciclo da assistência farmacêutica que antecedem a dispensação. Cada uma dessas etapas deve ser adequadamente planejada para assegurar a qualidade e a resolubilidade dos serviços prestados, uma vez que a execução de uma atividade de forma ineficiente prejudica todas as outras (FINATTO; SCHWAMBACH, 2016).

Dentre as atividades que compõem o ciclo da assistência farmacêutica, a seleção será o foco principal do presente trabalho, pois ela constitui o ponto de partida. Selecionar consiste



em definir um elenco de medicamentos considerados essenciais que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), são aqueles que atendem às necessidades prioritárias de cuidados de saúde da população. Ainda segundo a OMS, essa seleção deve ser pautada em critérios de segurança, efetividade e melhor relação custo-benefício (WHO, 2002).

A constituição de Comissões de Farmácia e Terapêutica como espaços centrais para a seleção de medicamentos ainda é um desafio para boa parte dos municípios, abrindo margem para fragilidade sobre a decisão dos medicamentos ofertados. A seleção realizada pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) é um processo multidisciplinar e participativo que contribui para o uso racional dos medicamentos, além de propiciar maior eficiência administrativa e financeira. (REMONDI, 2018; BRASIL, 2007)

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada com a criação da CFT, atualização da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) e elaboração de um Guia Farmacoterapêutico em um município do interior do estado do Rio Grande do Norte.

2 METODOLOGIA

Este relato descreve a experiência vivenciada na atenção básica em um município no interior do estado do Rio Grande do Norte, no período de junho a setembro de 2021. A iniciativa foi resultado de um diagnóstico realizado no território a partir do qual foram identificados obstáculos que comprometiam o acesso e o uso racional de medicamentos. Esses gargalos incluíam a baixa adesão dos prescritores à lista de medicamentos padronizados e a existência de medicamentos nessa lista que não estavam em conformidade com a definição e critérios de seleção de medicamentos essenciais estabelecidos pela OMS. Diante disso, verificou-se a necessidade de instituir a Comissão de Farmácia e Terapêutica a fim de atualizar a REMUME por meio de uma abordagem multidisciplinar e participativa.

A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) foi estabelecida por meio de um decreto municipal, e seus membros foram nomeados por meio de uma portaria, ambos publicados no Diário Oficial do Município. A atualização da REMUME resultou no acréscimo de 126 medicamentos essenciais. Em comparação com a padronização anterior, foram excluídos 13 medicamentos, substituídos 2 e incluídos 4. Os critérios utilizados para essa seleção consideraram aspectos epidemiológicos, técnicos e econômicos, levando em consideração as necessidades decorrentes do perfil nosológico da população, conforme estabelecido no Regimento Interno da CFT, previamente elaborado e aprovado pela própria comissão, e tendo como referência a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).

Com o intuito de favorecer a adesão dos prescritores e garantir maior segurança e racionalidade das prescrições, foi construído um Guia Farmacoterapêutico. Esse documento relaciona os medicamentos da REMUME especificando as seguintes informações: nome de acordo com a Denominação Comum Brasileira (DCB), concentração e forma farmacêutica, principais indicações, posologias usuais e interações.

Para a sistematização da experiência, foi adotada a metodologia proposta por Jara-Holliday (2012), composta por cinco etapas: 1) o ponto de partida, resgatando os registros das ações realizadas ao longo de todo o processo; 2) formulação de um plano de sistematização, definindo um recorte preciso do objeto a ser sistematizado; 3) recuperação do processo vivido, que consiste em reunir e organizar as informações de forma acessível, descrevendo fielmente a experiência; 4) reflexões de fundo, destacando o que foi alcançado com a experiência e as dificuldades encontradas; 5) os pontos de chegada, no qual constam conclusões e recomendações para a continuidade da experiência sistematizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES



A relação de medicamentos essenciais periodicamente revisada e atualizada, constitui um imprescindível instrumento de ação do SUS, na medida em que contempla um elenco de produtos necessários ao tratamento e controle da maioria das patologias prevalentes (BRASIL, 1988).

Durante a execução das atividades, o grande desafio que esperávamos encontrar era o apoio da gestão, uma vez que a assistência farmacêutica no âmbito do SUS ainda é vista como uma atividade meramente burocrática, com enfoque na aquisição e distribuição de medicamentos. No entanto, a gestão demonstrou conhecimento da complexidade das ações de assistência farmacêutica e apoiou irrestritamente a criação da CFT e o desempenho de suas atividades, reconhecendo a sua relevante atuação na garantia do acesso e uso racional de medicamentos (LEITE et al., 2017).

A seleção é um processo complexo. A exclusão ou inclusão de medicamentos sem análise crítica não resulta em uma lista de medicamentos considerados essenciais. De acordo com Remondi (2018) "a construção da seleção de medicamentos conforme preconizada pelo Ministério da Saúde enfrenta, na prática, inúmeros desafios que limitam o alcance de sua proposta". Essas fragilidades refletem "no baixo conhecimento das relações de medicamentos e adesão pelos prescritores, dificuldades na educação permanente, adoção incipiente de condutas baseadas em evidências pelos profissionais e elevação nas demandas judiciais por medicamentos, inclusive desconsiderando as alternativas terapêuticas disponíveis". Nessa perspectiva, a importância da CFT transcende as fronteiras da seleção e padronização, envolvendo também a atualização permanente da equipe e a promoção do uso racional de medicamentos (REMONDI, 2018).

O guia farmacoterapêutico é uma extensão da REMUME. Ele fornece informações científicas sobre os medicamentos selecionados, extraídas de fontes seguras e atualizadas, visando subsidiar os profissionais de saúde na prescrição e dispensação dos medicamentos padronizados pela instituição. A estrutura do documento favorece a consulta de forma rápida e objetiva, adequada ao cotidiano dos serviços de saúde. Sua elaboração promoveu a divulgação da REMUME e maior adesão pelos prescritores, garantindo uma melhor assistência aos usuários (STORPIRTIS; PORTA, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário desconstruir a ideia de que a simples oferta de um produto farmacêutico é suficiente para garantir o cuidado e adotar uma visão de assistência farmacêutica como parte integrante de um sistema de saúde globalmente compreendido e organizado. Diante disso, esperamos que os resultados apresentados neste relato possam sensibilizar os profissionais da Atenção Primária e gestores municipais do SUS sobre a importância da criação de CFTs, da atualização periódica da REMUME e da elaboração de guias farmacoterapêuticos, visando otimizar a gestão da assistência farmacêutica, promover uma utilização mais adequada e segura dos medicamentos e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da assistência prestada aos usuários do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília (DF): Conass; 2007. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progestores_livro7.pdf>. Acesso em 10 julho de 2023.



_____. Ministério da Saúde. Portaria n.º 3.916, de 30 de outubro de 1998. Política Nacional de Medicamentos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF: 10 nov. 1998; Seção 1, p.18.

FINATTO, R. B.; SCHWAMBACH, K. H. Planejamento estratégico para a assistência farmacêutica de um município da região metropolitana de Porto Alegre-RS. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 31, p. 116-127, 2016.

JARA-HOLLIDAY, O. **A sistematização de experiências: práticas e teoria para outros mundos possíveis**. Brasília: Contag, 2012.

LEITE, S. N. et al. Serviço de dispensação de medicamentos na atenção básica no SUS. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 2, 2017.

REMONDI, F. A. Uma proposta de renovação da seleção de medicamentos no SUS: a regionalização como estratégia e experiência para superação de desafios. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 1, n. 1, p. 83-90, 2018.

STORPIRTIS, S.; PORTA, V. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. In: **Ciências Farmacêuticas**. 1º. ed. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2008.

WHO. **Report on the 12th Expert Committee on the Selection and Use of Essential Medicines**. Technical Report Series No. 914. Geneva: World Health Organization, 2002.

**ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Ana Raquel Marigliani Nunes¹; Maria Hosana Baia de Carvalho²

raquelmarigliani@gmail.com

¹Centro Universitário do Estado do Pará, ²Unidade Municipal de Saúde da Cabanagem**RESUMO**

Introdução: A nutrição adequada e a manutenção de hábitos saudáveis na terceira idade são primordiais para a boa saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** Discutir sobre a importância da alimentação e hábitos saudáveis para idosos usuários de uma USF de Belém-Pa. **Metodologia:** Estudo descritivo, no formato de um relato de experiência, acerca da realização de uma palestra abordando sobre aspectos relacionados à importância de uma alimentação e hábitos saudáveis com um grupo de idosos de uma USF de Belém-Pa. A palestra teve o seguinte tema: “Alimentação e hábitos saudáveis na fase idosa” sendo conduzida por uma Nutricionista residente em Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família sob supervisão e colaboração da Nutricionista preceptora da USF. **Resultados e Discussão:** A maioria dos usuários demonstrou conhecimento acerca das informações repassadas na palestra e também contribuíram com as suas percepções, sendo valioso para a equipe à medida que proveu conhecimentos convenientes sobre as formas de pensar deste grupo acerca da alimentação e dos hábitos saudáveis. **Conclusão:** A participação nessas ações de educação em saúde pode auxiliar na melhora da qualidade da alimentação dos idosos e também na importância da manutenção dos hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Envelhecimento; Nutrição.

Área Temática: Nutrição em saúde coletiva.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento saudável é definido como “o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na velhice” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). Sendo que, a dieta é um dos fatores modificáveis para prevenir doenças relacionadas à idade e preservar o bom estado geral de saúde durante o envelhecimento (YEUNG, KWAN, WOO, 2021).

O impacto da dieta e do estilo de vida no estado de saúde está bem estabelecido. Nos países em desenvolvimento, enquanto a desnutrição (inadequação nutricional) continua a ser um desafio de saúde pública, agora é acompanhada por supernutrição – as sociedades são superalimentadas, mas subnutridas, levando à dicotomia de obesidade em face da inadequação de nutrientes e envelhecimento prematuro (SHAO *et al.*, 2017).

A nutrição inadequada está associada ao aumento do risco de uma variedade de doenças crônicas, especialmente quando combinada com a obesidade (KALACHE *et al.*, 2019). O processo natural de envelhecimento está associado à perda gradual e progressiva de massa muscular, força e resistência muscular, portanto, manter um estado nutricional adequado é importante para reduzir o risco de doenças crônicas, muitas das quais relacionadas à idade (DEUTZ *et al.*, 2019).



2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, no formato de um relato de experiência, acerca da realização de uma palestra abordando sobre os principais aspectos relacionados à importância da manutenção de uma alimentação e hábitos saudáveis com um grupo de idosos, usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada no Município de Belém-Pa.

A palestra ocorreu no dia 04 de julho de 2023 e integrou uma programação maior que foi desenvolvida pela equipe multiprofissional do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) da localidade, sendo realizada em um espaço comunitário, com o seguinte tema: “Alimentação e hábitos saudáveis na fase idosa” onde contou também com as contribuições de outros profissionais como psicólogo, fisioterapeuta, enfermeiro, agentes comunitários de saúde e assistente social para tratar de outros assuntos com essa população.

As orientações sobre a alimentação e hábitos saudáveis foram repassadas oralmente por uma Nutricionista residente em Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família, sob supervisão e colaboração da Nutricionista preceptora da USF e incluíram tópicos como a higiene correta dos alimentos, diferentes modos de preparo para melhor aproveitamento dos nutrientes, regularidade de horários para realização das refeições e aspectos culturais da alimentação na Região Norte.

As orientações repassadas foram embasadas nas diretrizes da 2ª edição do Guia Alimentar para a População Brasileira do ano de 2014, as quais foram trabalhadas visando também os aspectos sociais e culturais envolvidos no contexto de uma alimentação saudável e não apenas os aspectos biológicos.

No final da palestra, foi aberto um espaço para sanar as dúvidas pertinentes quanto ao tema abordado. Além disso, no decorrer das outras atividades educativas, as nutricionistas ainda realizaram conversas individuais a respeito da alimentação saudável para idosos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos usuários demonstrou conhecimento a respeito da maior parte das informações repassadas na palestra e também contribuíram com as suas percepções, sendo valioso para a equipe à medida que proveu conhecimentos convenientes sobre as formas de pensar deste grupo acerca da alimentação e dos hábitos saudáveis.

Há uma série de mudanças fisiológicas relacionadas à idade, que incluem saciedade mais rápida e mais longa, problemas dentários e de mastigação, menos fome e sede e deficiências no olfato e paladar, que podem atuar para mudar o comportamento alimentar (ROBINSON, 2018). Idosos podem comer mais devagar, consumir refeições menores e lanchar menos, levando a um menor consumo de alimentos e, por fim, à perda de peso de modo que, essas alterações podem ainda ser agravadas por efeitos de comorbidades e uso de medicamentos (LANDI *et al.*, 2016).

Assim, considera-se necessária a atenção especial por meio dessas ações de saúde voltadas a esse grupo, dado que a manutenção de uma alimentação e hábitos saudáveis podem contribuir para um envelhecimento bem-sucedido. Além do mais, é importante que a equipe de saúde conheça a realidade local do público a fim de aperfeiçoar as ações e serviços voltados à comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação nessas ações de educação em saúde pode auxiliar na melhora da qualidade da alimentação dos idosos e também na importância da manutenção dos hábitos saudáveis em geral, à medida que reforçou o conhecimento dos participantes sobre o assunto



contribuindo também, para o desenvolvimento da profissional residente e conhecimento das percepções desse grupo pela equipe.

REFERÊNCIAS

DEUTZ, Nicolaas EP et al. Protein intake and exercise for optimal muscle function with aging: recommendations from the ESPEN Expert Group. **Clinical nutrition**, v. 33, n. 6, p. 929-936, 2014.

KALACHE, A. et al. Nutrition interventions for healthy ageing across the lifespan: a conference report. **European Journal of Nutrition**, v. 58, p. 1-11, 2019.

LANDI, Francesco et al. Anorexia of aging: risk factors, consequences, and potential treatments. **Nutrients**, v. 8, n. 2, p. 69, 2016.

ROBINSON, Sian M. Improving nutrition to support healthy ageing: what are the opportunities for intervention? **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 77, n. 3, p. 257-264, 2018.

ROCHA, Mônica. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2014.

SHAO, A. et al. Optimal nutrition and the ever-changing dietary landscape: a conference report. **European journal of nutrition**, v. 56, n. 1, p. 1-21, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Global strategy and action plan on ageing and health (2016–2020). **World Health Organization**, 2016.

YEUNG, S. S. Y.; KWAN, M.; WOO, J. Healthy diet for healthy aging. *Nutrients*. 2021; 13: 4310. **This review explored the role of different dietary patterns and multidimensional concepts of healthy aging, that is, how a healthy diet can be beneficial in different domains of intrinsic capacity such as cognition, psychological, function, vitality, and locomotion.** Article PubMed PubMed Central, 2021.

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Werllison Mateus Silva Lobato¹; Thayse do Socorro Pereira de Souza²; Gabrielly Machado de Souza³; Bianca Blois Pinheiro Camboim⁴

Werllisonlobato25@gmail.com

^{1,2,3,4}Universidade da Amazônia - UNAMA

RESUMO

Introdução: O enfermeiro é um profissional atuante em todas as unidades da rede de saúde e que assume um papel de importante relevância na atenção à saúde mental prestada ao paciente.

Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão da literatura sobre o tema exposto, pesquisada nas seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Internet), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e GOOGLE ACADÊMICO.

Considerações finais: Recomenda-se que os cursos de enfermagem abordem esse tema com mais detalhes para reduzir preconceitos e estimular mais enfermeiros a participar de capacitações nessa área, o que melhorará a qualidade de vida de um grupo que não só foi historicamente excluído, mas também sofreu injustamente por causa da ignorância que o cercou por tanto tempo.

Palavras-chave: Enfermeiro; Saúde mental; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Básica é o primeiro nível do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, defende-se que é na Estratégia Saúde da Família (ESF) onde o cuidado em saúde mental deve ser encontrado em uma forma acolhedora, envolvente, estruturada e bem desenvolvida, possibilitando a visibilidade, a superação do cenário histórico e a falta de ajuda, a construção de novos espaços de produção de conhecimento e ações sociais, políticas e jurídicas relacionadas a esse tema (CAFÉ et al, 2020).

O enfermeiro é um profissional atuante em todas as unidades da rede de saúde e que assume um papel de importante relevância na atenção à saúde mental prestada ao paciente. Embora o papel do enfermeiro da atenção primária à saúde no campo da saúde mental seja pouco discutido, incentivado e reconhecido como uma importante estratégia para atender às demandas psicossociais da região, a descrição e classificação dessas habilidades e intervenções têm sido limitadas na literatura, de forma não específica, na sua maioria como intervenções gerais e partilhadas por uma equipe multidisciplinar, evidenciando as dificuldades destes profissionais em responder à procura de serviços nesta área (NUNES et al, 2020).

Embora esse cenário promova uma prática ampliada em relação às crescentes necessidades de saúde mental dos serviços de atenção primária a saúde, pesquisas têm mostrado que as ferramentas utilizadas nas abordagens psicossociais pelos enfermeiros são frágeis em comparação com outras formas de cuidado desenvolvidas para ajudar outros grupos prioritários. Para que o enfermeiro atue efetivamente no tratamento dos problemas de saúde mental na atenção primária à saúde, é necessário identificar e mapear as intervenções de enfermagem em saúde mental nesses cenários (NÓBREGA et al, 2020).



Com base nisso, este estudo abordou a seguinte pergunta norteadora para a pesquisa: Qual a atuação e importância do enfermeiro em saúde mental na atenção primária?

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura sobre o tema exposto, pesquisada nas seguintes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Internet), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e GOOGLE ACADÊMICO. Os descritores utilizados no estudo foram enfermagem, enfermeiro, saúde mental e atenção primária à saúde. Este estudo não passará pelo comitê de ética tendo em vista que não foi utilizado seres vivos na elaboração da pesquisa. O operador booleano utilizado para a pesquisa foi o AND.

A realização da revisão seguiu as seguintes etapas: escolha do tema, identificação do problema, criação do plano de assunto, formulação das hipóteses, identificação do objetivo, a escolha do tipo de pesquisa, a escolha da metodologia para a coleta de dados, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, avaliação dos resultados e análises e a apresentação das evidências encontradas.

Para este estudo encontrou-se aproximadamente 45.600 artigos e após passarem pelos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 4 para a realização do presente estudo. Nos critérios de inclusão utilizou-se os artigos indexados de 2020 a 2023, em periódicos nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra (texto completo e acesso livre), nos idiomas português e inglês, que respondiam à temática do estudo, sendo utilizados os descritores: enfermagem, enfermeiro, saúde mental e atenção primária à saúde. Já para os critérios de exclusão foram direcionados ao material publicado em anos anteriores a 2020, pois se entende a importância de apresentar discussões mais recentes, artigos que não abordavam diretamente a temática proposta, e textos que se encontravam incompletos; indisponíveis na íntegra on-line, que não forneciam informações suficientes acerca da temática do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E CUIDADO A SAÚDE MENTAL

Os enfermeiros são vistos como integradores do cuidado holístico à saúde mental e baseiam seus cuidados na empatia, solidariedade, autonomia e respeito aos direitos civis. O papel do enfermeiro no modelo biopsicossocial baseia-se nas relações interpessoais criadas com as pessoas com problemas de saúde mental, ajudando-as nas suas atividades cotidianas, aplicando uma escuta competente, onde o especialista vê o indivíduo como pessoa além da sua doença mental (CAFÉ et al, 2020).

Criado como um serviço substitutivo ao modelo de atenção pré-reforma psiquiátrica, o CAPS tem um papel muito importante para o enfermeiro de saúde mental, que visa oferecer um tratamento que não busque o isolamento do paciente, mas sim a participação para um melhor e mais eficaz tratamento, recuperação e integração social da pessoa com problemas de saúde mental, tanto do paciente quanto sua família (NUNES et al, 2020).

As principais atividades do enfermeiro no CAPS são: acolhimento, anamnese, consultas para orientação do paciente e familiares, participação em reuniões grupais, coordenação de grupos e oficinas, registro de relatos de pacientes, implementação da SAE que permite ao enfermeiro realizar o diagnóstico e o planejamento do tratamento. Outras tarefas desempenhadas pelo enfermeiro incluem: consulta de enfermagem, relação terapêutica, capacitação e treinamento da equipe de enfermagem exercendo o papel de educador em saúde,



acrescentando medidas de higiene e conforto, anotando prescrições e resultados de exames em prontuário (NÓBREGA et al, 2020).

A atuação do enfermeiro no CAPS deve ser viabilizada por meio da SAE realizada no processo de tratamento, que permite a esses profissionais elaborar um plano de tratamento individualizado a partir dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente e elaborar uma ajuda mais efetiva na situação psicossocial. Um exame do estado mental deve ser realizado, o que exige que os enfermeiros tenham conhecimentos especializados de psicopatologia e psicofarmacologia, e ser um especialista comunicativo, ético, empático e prestativo é indispensável no trabalho do enfermeiro em saúde mental (SIMÃO; VARGAS; PEREIRA, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que o trabalho da enfermagem em saúde mental está pautado na reforma sanitária e na reforma psiquiátrica, cujo objetivo é proporcionar aos pacientes psiquiátricos e seus familiares acolhimento e cuidado pautados nos ditames da humanidade, e orientar o trabalho da enfermagem ofertado, garantindo atendimento mais eficiente e de maior qualidade. Este estudo mostrou-se muito importante para a enfermagem, pois a saúde mental é parte importante do cuidado holístico, pois aplica um conceito ampliado de saúde e auxilia esses profissionais a nortearem suas práticas com base em evidências científicas.

Na realidade da atenção básica no Brasil, um ponto importante que precisa ser revisto com urgência é a formação dos profissionais enfermeiros para cuidar de pacientes com problemas de saúde mental e seus familiares, além da falta de rede entre os serviços no nível de saúde que devem se complementar e efetivamente se relacionar para prestar um melhor cuidado e efetuar um tratamento de maior qualidade.

Assim, ressalta-se aqui a necessidade de conscientização dos serviços e o grau de dificuldade e oportunidades na atenção primária à saúde mental, para que se desenvolva uma prática terapêutica eficaz e competente para aqueles que sofrem de problemas de saúde mental. Recomenda-se que os cursos de enfermagem abordem esse tema com mais detalhes para reduzir preconceitos e estimular mais enfermeiros a participar de capacitações nessa área, o que melhorará a qualidade de vida de um grupo que não só foi historicamente excluído, mas também sofreu injustamente por causa da ignorância que o cercou por tanto tempo.

REFERÊNCIAS

CAFÉ, Luany Abade et al. A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos. Com**, v. 21, p. e5016-e5016, 2020.

NUNES, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SIMÃO, Carolina; VARGAS, Divane de; PEREIRA, Caroline Figueira. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa et al. Ensino de Enfermagem em Saúde Mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

**DESMAME PRECOCE: O DESAFIO ENTRE AS MÃES ADOLESCENTES**

Werllison Mateus Silva Lobato¹; Thayse do Socorro Pereira de Souza²; Gabrielly Machado de Souza³; Bianca Blois Pinheiro Camboim⁴

Werllisonlobato25@gmail.com

^{1,2,3,4}Universidade da Amazônia - UNAMA

RESUMO

Introdução: A amamentação é a melhor maneira de desenvolver um vínculo natural entre mãe e filho, isso é importante para o desenvolvimento das habilidades humanas nos primeiros anos de vida, os distúrbios que afetam as pessoas nesta fase podem ter consequências graves na idade adulta. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o tema exposto, cujas fontes de pesquisa foram as seguintes bases de dados: GOOGLE ACADÊMICO e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Considerações finais:** Considerando a importância da amamentação para a mãe e principalmente para a criança, é importante conhecer as dificuldades dessas mães e encontrar formas de promover, apoiar e proteger a amamentação junto as mães adolescentes.

Palavras-chave: Desmame precoce; Mães adolescentes; Desmame.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é a melhor maneira de desenvolver um vínculo natural entre mãe e filho, isso é importante para o desenvolvimento das habilidades humanas nos primeiros anos de vida pois os distúrbios que afetam as pessoas nesta fase podem ter consequências graves na idade adulta. O leite materno é uma fonte alimentar ideal para o ser humano pois sua fórmula láctea fornece ao bebê a quantidade necessária de água, carboidratos, lipídios e proteínas para o desenvolvimento, além de estar associado à menor incidência de doenças alérgicas, melhor desenvolvimento cognitivo, melhor desenvolvimento craniofacial e motor-oral e menos problemas com a articulação dos sons da fala, defeitos dentários e respiratórios, o que continua sendo um excelente meio de desenvolver o vínculo entre mãe e filho, que serve como fonte de amor, carinho, afeto e conforto para o bebê contribuindo para o seu desenvolvimento psicológico e emocional (GRANIERI; MELO; MUSSARELLI, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido, após esse período o bebê deve compensar as deficiências nutricionais de outras fontes, como alimentos ricos em ferro e vitaminas que podem ou não estar associados ao leite materno, embora ainda seja a principal fonte de nutrientes. Neste momento, o suplemento alimentar é benéfico porque a criança já possui maturidade neurológica e fisiológica suficiente (LIMA et al, 2022).

É de suma importância ressaltar que o desmame precoce significa interromper a amamentação durante todo o período de acompanhamento, ou seja, durante os primeiros seis meses de vida. A falta do aleitamento materno ou seu término precoce e a oferta de outros alimentos na dieta da criança nesse período podem acarretar consequências à saúde da criança, como exposição a doenças infecciosas, exposição a proteínas desconhecidas e a danos



digestivos. Nesse sentido, o desmame precoce leva à desnutrição e infecção da criança, o que ameaça seu crescimento e desenvolvimento (FEITOSA et al, 2020).

Com base nisso, este estudo abordou a seguinte pergunta norteadora para a pesquisa: Quais os fatores que levam ao desmame precoce do filho de mãe adolescente?

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o tema exposto, cujas fontes de pesquisa foram as seguintes bases de dados: GOOGLE ACADÊMICO e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados na pesquisa foram desmame precoce, processo de desmame, aleitamento materno, gravidez na adolescência. Este estudo não passará pelo comitê de ética tendo em vista que não foi utilizado seres vivos na elaboração da pesquisa. O operador booleano utilizado para a pesquisa foi o AND.

A realização da revisão seguiu as seguintes etapas: escolha do tema, identificação do problema, criação do plano de assunto, formulação das hipóteses, identificação do objetivo, a escolha do tipo de pesquisa, a escolha da metodologia para a coleta de dados, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, avaliação dos resultados e análises e a apresentação das evidências encontradas.

Para este estudo encontrou-se aproximadamente 1.870 artigos que após passarem pelos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 3 para a realização do presente estudo. Nos critérios de inclusão utilizou-se os artigos indexados de 2020 a 2022, em periódicos nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra (texto completo e acesso livre), nos idiomas português e inglês, que respondiam à temática do estudo. Já para os critérios de exclusão foram direcionados ao material publicado em anos anteriores a 2020, pois se entende a importância de apresentar discussões mais recentes, artigos que não abordavam diretamente a temática proposta, e textos que se encontravam incompletos e indisponíveis na íntegra on-line, e que forneciam informações insuficientes acerca da temática do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 OS PRINCIPAIS FATORES DO DESMAME PRECOCE

O aleitamento materno é benéfico tanto para mãe quanto para o bebê, mesmo com diversas vantagens proporcionados pelo aleitamento materno muitas são as objeções que surgem para impedir o aleitamento e entre eles destaca-se a idade materna, o nível de conhecimento da mãe acerca da importância do aleitamento materno exclusivo e a situação socioeconômica que são razões importantes quanto às dificuldades. A ausência de apoio emocional, a prematuridade, ocupação com os estudos e anatomia das mamas também são significativos fatores que complicam o aleitamento materno, acarretando em problemas de saúde para mãe e para o bebê (FEITOSA et al, 2020).

A mãe adolescente sofre com maior veemência as influências sociais, com ênfase para opinião do companheiro e de seus familiares na interferência a respeito da continuidade do aleitamento materno exclusivo. É comum presenciar que a interrupção do aleitamento materno exclusivo se dá por meio de vários fatores que podem acabar influenciando a prática da amamentação, a influência negativa da família ou até mesmo a influência cultural que acabam afirmando que somente o leite é insuficiente ou até mesmo a falta de informação por parte dos profissionais de saúde durante o pré-natal. (GRANIERI; MELO; MUSSARELLI, 2022).

O conhecimento das mães adolescentes sobre o assunto aleitamento materno ainda é insatisfatório, assim como os incentivos do sistema único de saúde para melhor promovê-lo. Desta maneira, é notório que apenas a orientação durante o pré-natal não é suficiente para evitar



o desmame precoce, pois esta mãe adolescente deve ter as suas dúvidas e dificuldades observadas através de acompanhamento no puerpério em realização de visitas domiciliar ou através de grupos de apoio (LIMA et al, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência vem se tornando cada vez mais frequente, por isso é importante conhecer o perfil da parturiente para uma assistência de qualidade, pois a puberdade, a gravidez, o parto e a amamentação também trazem grandes mudanças físicas, sociais e psicológicas para essas mães. Considerando a importância da amamentação para a mãe e principalmente para a criança, é importante conhecer as dificuldades dessas mães e encontrar formas de promover, apoiar e proteger a amamentação junto as mães adolescentes.

Uma boa rede de apoio é essencial para promover e manter o aleitamento materno pelo tempo recomendado ou por mais tempo. O tempo de amamentação será alargado se houver alguém de confiança quando se inicia a amamentação, apoio para resolver os problemas causados pela amamentação, bem como os problemas existentes relacionados com a idade e contexto social da mãe.

O enfermeiro é a pessoa mais próxima da mãe que pode acompanhá-la durante toda a sua vida reprodutiva, dando todo o suporte técnico e emocional que a jovem precisa para amamentar. Portanto, espera-se que este estudo possa trazer aos profissionais de saúde um novo olhar sobre a amamentação na adolescência e enfatizar que cada indivíduo é único e o especialista deve conhecer suas especificidades para oferecer uma ajuda individualizada e eficaz.

REFERÊNCIAS

FEITOSA, Rebeca Maria Claudino et al. ALEITAMENTO MATERNO E FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA: BREASTFEEDING AND EARLY WEANING-ASSOCIATED FACTORS: INTEGRATIVE REVIEW. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 6, n. 6, p. 90-106, 2020.

GRANIERI, Monize Schwartz; MELO, Andressa Gomes; MUSSARELLI, Yonara Franco. Dificuldades na amamentação em mães adolescentes. **Revista Faculdades Do Saber**, v. 7, n. 14, p. 1089-1098, 2022.

LIMA, Jaíra Fernandes et al. Desmame precoce do filho de mãe adolescente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 2, pág. e3311225348-e3311225348, 2022.

**“WHY AM I A CREEPY FIGURE?”: SYMBOLIC VIOLENCES PORTRAYED IN THE SHORT FILM OF A TRANSGENDER WOMAN**

¹Carolina Vieira; ²Carlos Eduardo Abbud Hanna Roque; ³Igor Lacerda

igorlacerdasa@gmail.com

¹Faculdade Anhanguera, ²Secretaria de Saúde de Guarulhos, ³Universidade do Estado do Rio de Janeiro

ABSTRACT

In society, transsexuals often face symbolic violence, which can undermine their self-esteem, self-confidence, and sense of belonging, negatively affecting their physical and mental health. Therefore, it is essential to analyze audiovisual productions, such as *Tenebrasas* (2020), directed by Jhonnã Bao, which portray the symbolic violence experienced by this part of the population. In this context, the analysis of narratives is used as a methodology in order to identify, in *Tenebrasas*, the various forms of symbolic violence narrated/denounced by the transgender director. In addition, we explore the role of psychology in coping with this form of violence, highlighting strategies such as raising social awareness on the part of these professionals, as well as the use of psychotherapy to support this group. Thus, our goal is to contribute to emphasize and discuss about symbolic violence against this part of the population, in addition to highlighting the importance of psychology's role in the fight against this form of oppression.

Keywords: Symbolic Violence; Transgender; Psychology.

Thematic Area: Gênero, Sexualidade e Saúde.

1 INTRODUCTION

This article addresses symbolic violence as a form of oppression that profoundly impacts people's lives, undermining their self-esteem, self-confidence, and sense of belonging. Specifically, transsexuals and non-binary people are frequent targets of this form of violence, which can affect both their physical and mental health. In this context, the short film *Tenebrasas* (2020), produced by Jhonnã Bao, gains importance by portraying the symbolic violence experienced by this population. The aim of this paper is to examine the audiovisual, using the analysis of narratives as a methodology, in order to identify the forms of symbolic violence experienced by transsexuals and non-binary people. In addition, we explore the role of psychology in combating this form of violence, highlighting important strategies, such as sensitization and awareness of the population, as well as the use of psychotherapy in the reception and treatment of these people. Therefore, our purpose is to encourage debate and promote awareness regarding symbolic violence directed at this segment of society, highlighting the relevance of the role played by psychology in the fight against this form of subjugation.

2 METHODOLOGY

In this study, the methodology used was narrative analysis to investigate the film *Tenebrasas*, created by the transgender woman Jhonnã Bao. According to Bastos and Biar



(2015), narrative is intrinsic to the act of telling stories daily and supposedly spontaneous situations, as is the case with audiovisual productions. Therefore, narrative analysis is a qualitative, interpretative, and dialogical approach that seeks to describe events in social life and examine the meanings constructed by narrators. The authors emphasize that narrative analysis promotes dialogue between different fields of knowledge, investigates the discourses of various social agents in different contexts, recognizes narrative as a social practice that shapes reality and highlights the processes of resistance and reformulation of meanings that occur through the interaction between narrator and audience. Following the perspective of Spink (2010), it is possible to understand the production of meanings through narrative as an interactive process, as it is not possible to generate meanings in isolation. For Spink (2010), meaning is always interactive: a narrator's lines are always in contact with another person, and these communication exchanges (between producer and receiver of the narrative) influence each other.

3 RESULTS AND DISCUSSION

According to Bourdieu and Passeron (2014), symbolic violence is not physical, but is exercised through the control of symbols, values, beliefs, and cultural norms, used to impose a certain worldview and conduct. This violence can be subtle and often imperceptible, as it is naturalized and internalized by people as part of their society. It is a form of domination that is perpetuated through the manipulation of cultural meanings, access, and control of the means of communication, education, and symbolic power that certain groups hold in society.

Symbolic violence permeates several dimensions of social life and is not restricted to discriminatory or ideological practices (BURAWOY, 2019). It manifests itself in different aspects, such as the sexual division of labor, economic and political inequalities, imposition of beauty standards and hierarchy of values and construction of identities, as explained by Bourdieu and Passeron (2014). Transsexual and non-binary people are often targets of this form of violence in society. This is due to the fact that their gender identities defy cisgender and binary (male/female) gender norms (PRECIADO, 2022).

Symbolic violence can manifest itself in many ways, including social exclusion, stigmatization, and marginalization of these people. For example, it is common for the media (ZIZEK, 2008) to portray transsexual and non-binary people in a caricature, reinforcing the idea that their gender identities are inappropriate, pathological or a laughing matter. These people may face discrimination or greater difficulty in accessing basic rights, such as education, employment, medical and psychological care, which is reflected in their life expectancy of 35 years, while that of the general population is 74 years (LISBOA, 2022). The TransVida project, by Grupo pela Vida, with support from the Ministry of Women, Family and Human Rights, carried out a survey on the lives of transgender and non-binary people in 2022 (LISBOA, 2022).

Coordinated by the anthropologist Fabrício Longo, an online questionnaire was released, and face-to-face interviews were conducted in two shelters in Rio de Janeiro, CasaNem and Casarão Sementes de Luana Muniz. Joint effort were also promoted to rectify the name and gender in documents, in which the guests had the opportunity to participate in the research. In total, 147 responses were collected, the majority being transgender women (42.9%), black (31.3%) and aged between 19 and 29 years (55.1%). In the total number of respondents, 15% reported having a formal job, others had formal self-employment (15.6%) and informal self-employment (27.2%). Prostitution was the main earning activity for 14.3% of the people interviewed.

Regarding the access of transgender people to education, the survey reveals that 49% of the people interviewed were able to complete high school due to the encouragement of shelters, but less than half (21.1%) managed to continue in academic life, whether in technical or



undergraduate courses (LISBOA, 2022). In the study environment, the most common forms of violence included disrespecting the social name (27.9%), psychological torture (21.1%), banning the use of gender-appropriate bathrooms (20.4%), physical aggression (15.6%) and sexual harassment or rape (16.3%). The people responsible for these attacks were friends and acquaintances (38.4%), teachers, school coordinators and directors (32.9%), fathers, mothers, and siblings (30.8%), as well as others family members (23.3%). Few people interviewed decided to report these cases of violence to educational institutions (15%), a large part decided not to say anything (29.9%) or to abandon their studies (10.2%).

In concerns to public health, the transsexual population in Brazil faces significant challenges in terms of access. The study by Rocon et al. (2020) reveals that, despite the rights guaranteed by the Charter of Rights of Users of the Unified Health System (BRASIL, 2006), they suffer discrimination and face symbolic, physical, and psychological violence by health professionals. This results in reluctance to seek specialized care, impairing physical and emotional well-being. Disrespecting the use of the social name and the presence of teasing, humiliation and moral judgments based on religious beliefs are examples of symbolic violence, in addition to physical violence. Whether physical or symbolic, violence causes marginalization and social exclusion, making it difficult for this population to have access and trust in public or private health services. To guarantee the fundamental right to health for all people, regardless of their gender identity, it is crucial to combat these discriminatory practices and promote a culture of respect, equality, and inclusion in health services. Health professionals must be trained to provide humanized care, free of prejudice and adapted to the specific needs of the transgender population.

4 CONCLUSION

The short film *Tenebras* warns of the symbolic violence perpetrated by health professionals against transgender people. It is essential to make health professionals aware of the importance of offering inclusive and respectful care, ensuring adequate access to health services. Public policy must be implemented to protect the rights and dignity of this part of the population, promoting equality and fundamental rights.

The plural and positive representation of transsexual people in the media plays a crucial role in promoting acceptance and combating discrimination, as Jhonnã Bao's film makes clear. The inclusion of diverse and inclusive narratives, such as those produced in *Tenebras*, can contribute to raising awareness of the challenges faced by these people, in addition to promoting equal rights and opportunities. For this, it is essential that transgender people have the condition to represent themselves in the media, building their own narratives about their bodies and lives, just as Bao did.

Self-knowledge is a powerful tool for transgender people to face the challenges imposed by society, strengthening their gender identity, and finding support in communities that value and respect their experience. The “trans power” movement (ROCHE, 2019), for example, challenges binary gender norms and celebrates diversity, supporting this social group by producing new narratives about beauty, acceptance, and sexuality. Psychology also plays a fundamental role in the process of self-knowledge of trans people, offering emotional and psychological support for them to better understand their experiences, feelings, and challenges. Through sensitive and inclusive therapeutic approaches, psychology professionals can help transsexual group to strengthen their identity. In other words, psychology plays a key role in mitigating symbolic violence in public and private health services. Psychologists have the ability to positively influence these health devices, contributing to the improvement of care and quality of life for transgender people (TOSH, 2016). Through awareness raising, training, advocacy, research, interdisciplinary collaboration, and public education, they can work to



create health systems that are more inclusive, respectful, and responsive to the needs of this part of the population.

In conclusion, the film *Tenebrosas*, produced by the transgender woman Jhonnã Bao, reveals that awareness, adequate representation in the media, self-knowledge and the performance of psychology are essential elements to combat symbolic violence in health services, promote inclusion and guarantee the dignity and rights of trans people. The therapist's work can also contribute to reducing symbolic violence in society in general, through awareness-raising, community involvement, advocacy, training of specialists and the promotion of dialogue and mutual understanding. Minimizing the symbolic violence suffered by trans people is not just a mission of the psychologist, but of different social actors. It is essential to create a welcoming care environment where all people, regardless of their gender identity, are respected and have equal access to health care.

REFERENCES

BASTOS, L.; BIAR, L. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. **Revista DELTA**, São Paulo, v. 31, n. 01, p. 97-126, 2015.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **La reproduction: Eléments pour une théorie du système d'enseignement**. Paris: Editions de Minuit, 1970.

BURAWOY, M. **Symbolic violence: conversations with Bourdieu**. Durham – North Carolina: Duke University Press, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

SPINK, M. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

PRECIADO, P. **Je suis un monstre qui vous parle**. Paris: Grasset and Fasquelle, 2020.

ROCON, P. et al. Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 01, p. 01-18, 2020.

LISBOA, V. Pesquisa descreve barreiras para acesso de pessoas trans ao emprego: estudo teve apoio do Ministério da Mulher. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 31, dezembro. 2022.

ZIZEK, S. **Violence: Six sideways reflections**. New York: Picador, 2008.

TOSH, J. **Psychology and gender dysphoria: feminist and transgender perspective**. England – UK: Routledge, 2016.

ROCHE, Juno. **Trans power: own your gender**. England – UK: Jessica Kingsley Publishers, 2019.

**EFICÁCIA E RISCOS DE DIETAS DISPONIBILIZADAS EM MÍDIAS SOCIAIS:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Larah Emmanuely Paz de Sousa¹; Letícia fontenele de Sousa²; Bruna Rafaele da Silva Lima³;
Maria Luíza Bernardo de Lima⁴; Francisca Soares Paz de Sousa⁵

emmanuely1608@gmail.com

¹Universidade Federal do Piauí- UFPI, ²Universidade Federal do Delta do Parnaíba -
UFDPAR, ³Uninassau, ⁴UniCesumar, ⁵Universidade Paulista- UNIP

RESUMO

INTRODUÇÃO: A internet é uma fonte acessível de informações em relação à saúde. Nesse sentido, uma variedade de sites tem como conteúdo, dietas para emagrecimento, desintoxicação ou controle de enfermidade. Embora essas plataformas tenham demonstrado utilidade para a promoção da saúde, informações falsas ou enganosas podem se espalhar mais facilmente do que o conhecimento científico por meio das mídias sociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Alimentação”, “dietas da moda”, “redes sociais” empregando o cruzamento com o operador booleano “AND”. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** As redes sociais estão crescendo cada dia mais e são definidas como sites e aplicativos, como Facebook, Instagram, Twitter, Whatsapp. Além disso, 87% das participantes de um estudo afirmaram ser influenciadas pelas redes sociais, no que tange às suas escolhas alimentares. Boa parte dessas dietas restritivas são hipocalóricas, com baixos valores de calorias e nutrientes necessários, além de excluir grupos alimentares, podendo afetar negativamente o organismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a atuação do nutricionista é extremamente necessária, sendo o único profissional qualificado para desenvolver a reeducação alimentar, através de planos alimentares com respaldo técnico e científico, analisando os hábitos alimentares e o estilo de vida de forma individualizada.

Palavras-chave: Alimentação; Dietas da moda; Redes sociais.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A influência e o uso das redes sociais são alvos de estudo por várias áreas do conhecimento, que buscam compreender seus efeitos em diferentes populações. É importante ressaltar que seus benefícios são diversos, proporcionando conhecimentos sociais e culturais. Porém, seu uso negativo pode influenciar na saúde mental dos seus usuários e acarretar problemas pessoais (BRUNELLO, 2020).

Dessa forma, a internet torna-se uma fonte acessível de informações em relação à saúde, onde muitas questões sobre alimentação e nutrição têm sido colocadas em pauta pelos seus usuários, que demonstram interesse pelo assunto, porém, certa maioria não apresenta domínio sobre o tema. Nesse sentido, uma variedade de sites conta com conteúdo sobre dietas, seja para emagrecimento, desintoxicação ou controle de enfermidades (ROUNSEFELL, 2020).

De acordo com Suarez-Lledo(2021), profissionais e organizações de saúde também estão usando esse meio para disseminar conhecimento relacionado à saúde sobre hábitos saudáveis e conhecimentos médicos para prevenção de doenças, pois representa uma



oportunidade sem precedentes para aumentar a alfabetização em saúde, a auto eficácia e a adesão ao tratamento entre as populações.

No entanto, embora essas plataformas tenham demonstrado utilidade para a promoção da saúde, informações de saúde falsas ou enganosas podem se espalhar mais facilmente do que o conhecimento científico por meio das mídias sociais, tornando-se uma grande preocupação de saúde pública (SUAREZ-LLEDO, 2021).

Os indivíduos utilizam as tecnologias de informação, como o Facebook, o Instagram, Twitter e os bloggers com o intuito de alcançar o corpo ideal, mesmo sabendo que isso pode prejudicar a saúde, podendo acarretar o desenvolvimento dos Transtornos Alimentares. Os Transtornos Alimentares (TA), como anorexia, bulimia, pica, compulsão alimentar, entres outros, começam, comumente na infância e na adolescência, e podem estar associados ao comportamento alimentar alterado. A busca por padrões estéticos de magreza em escala global tem sido um fator determinante para o aumento do número de casos (BRUNELLO, 2020).

Dessa forma, a presente revisão tem como objetivo analisar os benefícios do uso das redes sociais para maior propagação das informações relacionadas à saúde e, principalmente, os riscos que as dietas da moda, disponibilizadas nas mídias sociais podem causar à saúde desses internautas.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde a vigente pesquisa foi realizada no período de maio a julho do ano de 2023. Então, foi feito um levantamento bibliográfico através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio das bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed-MedLine). Então, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Alimentação”, “dietas da moda”, “redes sociais” empregando o cruzamento com o operador booleano “AND”. Dessa forma, determinou-se como critérios de inclusão: artigos completos, estudos publicados nos últimos 5 anos, de 2018 a 2023, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos artigos que estavam fora da temática, em outros idiomas e duplicados. Desta maneira, depois de combinar os descritores e aplicar os critérios de inclusão, foram encontrados 30 estudos, dos quais, após os critérios de exclusão, foram selecionados 8 para compor este estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As redes sociais estão crescendo cada dia mais e são definidas como sites e aplicativos (Facebook, Instagram, Twitter, Whatsapp) que tem como objetivo possibilitar a interação entre pessoas de diversas faixas etárias e localidades, permitindo assim a disseminação de informações, divulgação de produtos e serviços e a influência de ações (COSTA,2019).

Segundo Passos (2020), a ideia da dieta como uma medida temporária e fator essencial à busca pelo corpo ideal, encontra-se em contraste com o conhecimento sobre reeducação alimentar, que muitas vezes é confundido com o termo "dieta Detox", como é comumente enunciado pela mídia. Nesse sentido, usuários sem o conhecimento prévio sobre reeducação alimentar, usufruem de uma dieta ineficiente, levando a um sentimento de frustração e, em consequência, optam por buscar dietas da moda, ou milagrosas, para obter resultados em curto espaço de tempo.

Em um estudo realizado por Paula (2020), onde o público analisado eram mulheres, 87% das participantes afirmaram ser influenciadas pelas redes sociais, no que tange às suas escolhas alimentares. Nesse sentido, a alimentação pode ser influenciada por diversos fatores, um dos principais é a mídia. O marketing das indústrias alimentícias induz os internautas à compra de determinados alimentos.



Da mesma forma ocorre com as dietas propagadas nas mídias sociais, pelos chamados influenciadores digitais, que são pessoas com a capacidade de influenciar opiniões de seguidores por meio de criação e compartilhamento de conteúdo pelas redes sociais. Ocorre assim, a propaganda de produtos e alimentos, com fins lucrativos, e indicação de dietas realizadas sem a supervisão de um nutricionista, que não levam em consideração a saúde do indivíduo (SOARES et al., 2022).

Boa parte dessas dietas restritivas são hipocalóricas, com baixos valores de calorias e nutrientes necessários, além de excluir grupos alimentares, podendo afetar negativamente o organismo. Elas não são apoiadas por pesquisas no campo da alimentação e nutrição, além de serem bastante rigorosas, monótonas e muitas vezes carecem dos nutrientes necessários para a saúde (PEREIRA et al., 2019).

De acordo com o Conselho Federal de Nutricionistas (2018), é responsabilidade do nutricionista, e somente dele, ajustar o comportamento e as práticas profissionais às necessidades dos indivíduos, comunidades e serviços de forma a promover a saúde sem sucumbir a modismos, pressões mercadológicas ou midiáticos.

O nutricionista deve atuar como educador nas redes sociais, propagando informações verídicas e orientando as pessoas a fazerem boas escolhas alimentares, sempre enfatizando sobre equilíbrio alimentar e individualidade nutricional. Utilizando as redes sociais para promover alimentação saudável, visto que esse meio de comunicação tem enorme influência no comportamento alimentar de toda a população, principalmente do sexo feminino (BARROS, 2019).

Ademais, estudos de Qutteina *et al.* (2021), reforçam a importância da educação alimentar, demonstrando um impacto positivo quando disponibilizado materiais educativos, ocasionando a propagação da educação nutricional e estimulando o aumento do consumo de alimentos essenciais para os indivíduos.

Dessa forma, nota-se que a mídia e redes sociais estão associadas com a insatisfação da imagem corporal, podendo influenciar no comportamento alimentar, no estado nutricional e causando possíveis transtornos alimentares. Todavia, as redes sociais, podem servir como insights importantes para analisar possibilidades, mecanismos, canais e formas de utilizar essas plataformas digitais para disseminar informações sobre alimentação e nutrição com rigor científico. Dessa forma, além do mundo tecnológico ser um espaço de integração, colaboração, mobilização e manifestação, é também um meio para promover mudanças na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, baseado nas evidências apresentadas, foi possível observar que a principal contribuição do estudo, é a apresentação de um panorama do impacto negativo das redes sociais na autoestima e na saúde mental, afetando principalmente o público feminino, onde é constante a propagação do culto ao corpo perfeito e padrões alimentares relacionados ao emagrecimento.

Portanto, a prática de dietas disponibilizadas nas redes sociais pode comprometer o estado nutricional e saúde de seu público. Desta forma, a atuação do nutricionista se faz extremamente necessária, sendo o único profissional qualificado para desenvolver a reeducação alimentar, atuando e auxiliando na prática de atividades físicas. Além de promover a saúde de forma segura através de planos alimentares com respaldo técnico e científico, analisando os hábitos alimentares e o estilo de vida de forma individualizada.

REFERÊNCIAS



BARROS, Y.I.B. Imagem corporal e a influência da mídia na construção do corpo feminino. 2019. Trabalho de conclusão de curso. **Universidade Católica do Salvador – NOVA UCSAL**, Salvador, BA, 2019.

BRUNELLO, L *et al.* AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA SOBRE ALIMENTAÇÃO E MARKETING DE UMA BLOGUEIRA FITNESS NA REDE SOCIAL INSTAGRAM®. **Edição Suplementar - IV Jornada Científica de Nutrição FSG**, v. 8 n. 9, 2020.

CFN - Conselho Federal de Nutricionistas. (2018). Resolução CFN N° 599/2018. *Código de Ética e de Conduta do Nutricionista*.

COSTA, M. L., *et al.* Associação entre o uso de mídias sociais e comportamento alimentar, percepção e checagem corporal. **Brazilian Journal of Health Review**. 2(6), 5898-5914, 2019.

PASSOS, J. A. *et al.* Ciclos de atenção a dietas da moda e tendências de busca na internet pelo Google trends. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2615-2631, 2020.

PAULA, M. C. B. *et al.* Comportamento alimentar e a sua relação com as redes sociais e estado nutricional de jovens adultas de barbacena. **Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC**, 2020.

PEREIRA, C. Dietas da moda: Influência em mulheres entre vinte e cinquenta anos em uma unidade básica de saúde da cidade de Lages-SC. **Centro Universitário. FACVEST-UNIFACVEST: Lages-SC**, 2019.

QUTTEINA, Y. *et al.* Food for teens: how social media is associated with adolescent eating outcomes. **Public Health Nutrition**, p. 1–13, 30 jul. 2021.

ROUNSEFELL, K. *et al.* Social media, body image and food choices in healthy Young adults: A mixed methods systematic review. **Nutrition & Dietetics**, v. 77, n. 1, p. 19-40, 2020.

SOARES, W. D. *et al.* Influenciadores digitais na concepção da estética e nos hábitos alimentares de jovens e adultos. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 91, p. 1391-1396, 2022.

SUAREZ-LLEDO, V. *et al.* Prevalence of health misinformation on social media: systematic review. **Journal of medical Internet research**, v. 23, n. 1, p. e17187, 2021.

**ANÁLISE DOS FATORES DESENCADEANTES E FISIOPATOLÓGICOS LIGADOS À SÍNDROME DE TAKOTSUBO: SÍNDROME DO CORAÇÃO PARTIDO**

Beatriz de Sousa¹; Ian Melo Araújo²; Lohayne Victória Vanderlei Ferreira³; Maryna Lobo da Cruz⁴; Thalison Adriano Lima Costa⁵; Karinn de Araújo Soares Bastos⁶

beatriz.sousa.bs@ufpi.edu.br

¹²³⁴⁵⁶ Universidade Federal do Piauí

RESUMO

A cardiomiopatia de Takotsubo, também conhecida como síndrome do coração partido, é uma condição médica rara, porém benigna. Desencadeada por estressores emocionais repentinos, como o falecimento de uma pessoa querida. Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, feita com artigos publicados entre os anos de 2004 e 2020, encontrados nas bases de dados da SciELO e MEDLINE. Possuir esse quadro clínico é uma condição rara, mas que tem sido cada vez mais diagnosticada no Brasil; entretanto, ainda não é possível compreender completamente sua fisiopatologia. Acomete, principalmente, mulheres que estão na pós-menopausa, e com isso são necessários mais estudos na área que forneçam mais evidências no aparecimento da doença a fim de excluir o diagnóstico de Infarto Agudo do Miocárdio por apresentar sintomas semelhantes à síndrome, já que o número de casos descritos é relativamente pequeno e ainda se desconhece muito sobre a sua fisiopatologia, tratamento e prognóstico.

Palavras-chave: Síndrome de Takotsubo; Doenças cardiovasculares; Cardiomiopatia de Takotsubo.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A cardiomiopatia de Takotsubo, também conhecida como síndrome do coração partido, ou balonamento apical transitório do ventrículo esquerdo é uma condição médica rara, porém uma patologia benigna que tem despertado crescente interesse no campo da medicina e caracteriza-se pelo desaparecimento do movimento atípico do coração até o 18º dia do início dos sintomas. Os sintomas desta síndrome são semelhantes aos de um infarto agudo do miocárdio, como dor torácica, insuficiência respiratória, palpitações, alterações eletrocardiográficas e hormonais. A síndrome de Takotsubo é desencadeada por estressores emocionais súbitos, como o falecimento de uma pessoa querida ou uma discussão acalorada, e por fatores psicológicos, agudização de doença sistêmica, pulmonares, neurológicas, gastrointestinal, renal e outros fatores não específicos (VASCONCELOS FILHO et al., 2009).

Descrita inicialmente nos anos 90, por Satoh et al., no Japão, a expressão Takotsubo faz referência a um tipo de armadilha em formato de pote utilizado para capturar polvos, cuja morfologia assemelha-se àquela assumida pelo coração durante a fase aguda da doença (SATO et al., 1990). Embora haja diversas denominações para essa condição, nenhuma delas descreve com precisão a heterogeneidade ventricular que pode estar presente. Pesquisas recentes sugeriram que a síndrome do coração partido não é causada apenas por fatores emocionais, mas sim devido a desequilíbrios hormonais causados por um aumento repentino de hormônios do estresse, como a adrenalina e noradrenalina.



De acordo Ghadri et al. (2018), a síndrome do coração partido afeta seis vezes mais mulheres do que homens, principalmente mulheres na pós-menopausa, indicando que o hormônio estrogênio pode ter um papel crucial a desempenhar em seu desenvolvimento. O desgosto pode causar problemas graves como insuficiência cardíaca, arritmias e até a morte, embora seja normalmente uma condição inócua e breve. Os sintomas depressivos foram mais prevalentes em pacientes com síndrome do coração partido do que naqueles com doença arterial coronariana, indicando uma ligação significativa entre depressão e síndrome do coração partido (GHADRI et al., 2018).

Para identificar a Síndrome de Takotsubo, foram desenvolvidos critérios diagnósticos que têm sido comumente utilizados. Assim, todos os quatro critérios devem ser preenchidos para caracterizar a Síndrome de Takotsubo: 1) hipocinesia ou acinesia transitória do segmento médio do ventrículo esquerdo, com ou sem envolvimento apical e anormalidade na contratilidade segmentar, que se estende além da distribuição de um vaso epicárdico, comumente associada a um fator estressante; 2) abstração de doença arterial angiográfica significativa ou evidência angiográfica de ruptura de placa; 3) nova anormalidade eletrocardiográfica ou moderada elevação da troponina cardíaca ; e 4) ausência de feocromocitoma ou miocardite (VAN DE WALLE et al., 2016). Algumas vezes, a resolução do estresse, físico e emocional, desencadeia a rápida melhora dos sintomas e das anormalidades eletrocardiográficas. Por outro lado, pode ser necessário o uso de medicamentos e não existem ainda ensaios clínicos para o tratamento desta síndrome.

Nas últimas décadas, houve um aumento significativo na identificação e no diagnóstico desta síndrome, principalmente devido aos avanços nos métodos de imagem cardíaca e a maior conscientização dos profissionais de saúde. No entanto, apesar dos progressos recentes, ainda existem lacunas no entendimento dos fatores de risco, mudança fisiopatológica e tratamento da síndrome de Takotsubo especialmente em relação a certos subgrupos de pacientes, como as mulheres entre 60 e 75 anos, na pós-menopausa. No Brasil, poucos casos foram relatados ou estudados em comparação ao número de casos registrados no Japão, Estados Unidos e Europa.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar e sintetizar as informações disponíveis sobre a síndrome de Takotsubo. A seleção dos artigos foi realizada por meio de busca nas bases de dados da SciELO e MEDLINE, abrangendo o período de 2004 a 2020. Para a identificação dos artigos relevantes, foram utilizados os seguintes descritores: "Cardiomiopatia de Takotsubo", "Doenças Cardiovasculares" e "Síndrome de Takotsubo".

A pesquisa foi conduzida por meio de combinação combinada desses termos de busca, levando em consideração os operadores booleanos, como "AND" e "OR". Foram critérios de inclusão que abrangiam estudos originais, revisões sistemáticas, e estudos de caso relacionados à síndrome de Takotsubo e critérios de exclusão artigos duplicados, cartas ao leitor, teses e dissertações incompatíveis com a pesquisa. Além disso, foram considerados artigos escritos em português e inglês. Foram encontrados 21 artigos para compor a pesquisa e após a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos foram revisados para identificar sua relação com o objetivo do estudo.

Em seguida, os artigos selecionados foram lidos na íntegra para extrair as informações relevantes para a análise, observando as convergências e divergências dos achados em relação à proposta deste estudo, 6 artigos foram eliminados, resultando em 10 artigos que respondiam à questão da pesquisa. Os dados coletados incluem informações sobre os fatores desencadeantes da síndrome, características clínicas e epidemiológicas e mecanismos fisiopatológicos propostos.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos artigos selecionados, foi possível identificar que a síndrome de Takotsubo é frequentemente desencadeada por fatores de estresse físico ou emocional ligados, como morte inesperada de familiares ou amigos, catástrofes naturais, perda de dinheiro, falar em público ou acidente de carro. A maioria dos pacientes que apresentaram esses sintomas (67%) iniciou com quadro de dor torácica semelhante ao infarto agudo do miocárdio (BUSNELLO et al., 2009).

Esta rara síndrome apresenta recorrência nas mulheres após a 5ª década, entre 60 e 75 anos, por alteração hormonal, excessiva liberação de catecolaminas desencadeada por estresse físico ou emocional ou por toxicidade direta das catecolaminas no músculo cardíaco que resulta em atordoamento do miocárdio, índice de massa corporal (IMC) e a hipercontratilidade da parede anterior média do ventrículo esquerdo (BUSNELLO et al., 2009).

Com isso, é importante a realização imediata de cateterização cardíaca, exames de imagem, tais como ecocardiografia, ressonância magnética cardíaca e angiografia coronariana, que permitem a diferenciação entre lesão irreversível, caracterizada pelo realce tardio pelo gadolínio, e edema do miocárdio e devem ser realizados para identificar as alterações típicas do ventrículo esquerdo causadas pela síndrome de Takotsubo, dado que o diagnóstico dessa síndrome requer a exclusão de Infarto Agudo do Miocárdio, na possibilidade de distinção, dada a apresentação similar.

Faz-se necessário mais estudos na área, como ensaios clínicos, que forneçam mais evidências no aparecimento da síndrome de Takotsubo, uma vez que o número de casos descritos é relativamente pequeno e ainda se desconhece muito sobre a sua fisiopatologia e tratamento. Bem como a realização de estudos nacionais, tendo em vista que a grande maioria dos estudos são internacionais desenvolvidos no Japão, Europa e Estados Unidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho permitiu analisar que a síndrome do coração partido embora, inicialmente, se assemelhe com o Infarto Agudo do Miocárdio apresenta suas particularidades, como o seu desencadeamento estar ligado a alguns fatores bastante variáveis, sendo um deles o estresse, caracterizando-a como uma condição médica rara.

Em virtude dos fatos mencionados, é possível inferir que embora ainda haja muito a aprender sobre a condição, o reconhecimento precoce e o tratamento adequado podem ajudar a prevenir complicações graves, uma vez que o mecanismo que leva ao mau desempenho ventricular agudo na síndrome de Takotsubo é desconhecido. É relevante, ainda, aprimorar os critérios desenvolvidos para que se obtenha um diagnóstico rápido e preciso, de hipocinesia à ausência de feocromocitoma, a fim de esclarecer a etiologia e as características clínicas dessa síndrome que atinge seis vezes mais mulheres do que homens, podendo ser solucionada a partir da resolução do estresse tanto físico como emocional e ocorrendo o desaparecimento do movimento discinético até o 18º dia do início dos sintomas, em média.

REFERÊNCIAS

BUSNELLO, R. Cardiomiopatia induzida por estresse: diagnóstico diferencial de infarto do miocárdio nas emergências. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 22, n. 2, p. 88-94, 2009.

GHADRI, J.R.; WITTSTEIN, I.S.; PRASAD, A.; SHARKEY, S.; DOTE, K.; AKASHI, Y.J.; et al. International Expert consensus document on Takotsubo syndrome (part I): clinical



characteristics, diagnostic criteria, and pathophysiology. **Eur Heart Journal**, v. 39, n. 22, p.2032–46, 2018.

SATO, H.; TATEISHI, H.; UCHIDA, T. Takotsubo-type cardiomyopathy due to multivessel spasm. In: Kodama K, Haze K, Hon M, eds. **Clinical aspect of myocardial injury: from ischemia to heart failure**. Tokyo: Kagakuhyouronsha; 1990. p. 56-64. Japanese.

VAN DE WALLE, S.O.A.; GEVAERT, S.A.; GHEERAERT, P.J.; DE PAUW, M.; GILLEBERT, T.C. Transient stress-induced cardiomyopathy with an "inverted Takotsubo" contractile pattern. **Mayo Clin Proc**. v. 81, n. 11, p. 1499-502, 2006.

VASCONCELOS FILHO, F.J.C.; GOMES, C.A.M.; QUEIROZ, O. A.; BARRETO, J. E. F. Síndrome do coração partido (Síndrome de Takotsubo) induzida por ecocardiograma de estresse com dobutamina. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 93, n. 1, p. 44-47, 2009.

**PERFIL ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ADULTOS NO BRASIL**Roberta Bezerra Rodrigues¹; Felipe Silva Ribeiro²

robertabznutri@gmail.com

¹Faculdade da Região Serrana - FARESE, ²Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC.**RESUMO**

A nutrição e a saúde dos adultos têm particular importância, pois esse grupo etário é o principal responsável pelo sustento econômico da sociedade e com a transição alimentar, nutricional e epidemiológica evoluindo, pode impactar de diversas formas a saúde. Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, com dados retrospectivos, com o objetivo de avaliar o estado nutricional e o perfil nutricional dos adultos acompanhados através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no ano de 2022, em todo o território nacional. Para avaliar o estado nutricional, a amostra foi composta por 586.990 indivíduos e para o perfil nutricional 116.750. Com relação ao estado nutricional, foi predominante o sobrepeso, com menor frequência o baixo peso. O perfil nutricional foi caracterizado pelo hábito de consumir pelo menos três refeições principais e o consumo contínuo de verduras, legumes e frutas. Entende-se que, mesmo com o consumo evidente de alimentos como frutas, verduras e legumes, é predominante o excesso de peso na população estudada, bem como o risco para desenvolver doenças cardiovasculares. São dados preocupantes que necessitam ser trabalhados de forma conjunta com a comunidade, por meio da orientação e educação alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Adulto; Avaliação nutricional; Consumo de alimentos.**Área Temática:** Vigilância em Saúde.**1 INTRODUÇÃO**

Com a transição alimentar, nutricional e epidemiológica na população evoluindo de forma rápida pode impactar de diversas formas na carga de má nutrição que causam carências nutricionais, desnutrição e excesso de peso (BRASIL, 2020). A nutrição e a saúde dos adultos têm particular importância, pois esse grupo etário é o principal responsável pelo sustento econômico da sociedade. Estimativas populacionais mostram que a população brasileira de 30 a 59 anos de idade crescerá em termos absolutos, embora em ritmo reduzido, a partir de 2020 (BATISTA et al., 2002).

A avaliação nutricional possui como objetivo detectar distúrbios e riscos nutricionais, além de verificar a gravidade desses distúrbios, para, então, traçar condutas nutricionais que possibilitem a recuperação ou manutenção adequada do estado de saúde do paciente. A avaliação nutricional é um instrumento diagnóstico, que analisa sob diversos ângulos as condições nutricionais do organismo, determinadas pelos processos de ingestão, absorção, utilização e excreção de nutrientes (MUSSOI, 2014).

Diversos fatores podem influenciar as escolhas alimentares dentre eles fatores externos, como a convivência com familiares e amigos, os valores sociais e culturais (tabus, crenças e manias alimentares), o conhecimento sobre nutrição e a influência da mídia. Os fatores internos são constituídos por valores e experiências pessoais, imagem corporal e auto-estima, por



preferências alimentares e pelo estado de saúde. A correlação desses fatores é que permite ao homem escolher o que vai comer (JOMORI, et al., 2008).

Desta forma, este trabalho objetiva avaliar o perfil alimentar e estado nutricional de adultos no Brasil acompanhados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.

2 METODOLOGIA

Refere-se a um estudo transversal de caráter descritivo, com dados retrospectivos no qual foram avaliados o estado nutricional e o perfil alimentar dos adultos acompanhados através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no ano de 2022, em todo o território nacional.

A coleta de dados foi elaborada com base em dados secundários gerados através da plataforma SISVAN Web. Possui o objetivo de fornecer informações contínuas e atualizadas por meio do registro de dados antropométricos e marcadores de consumo alimentar, gerando relatórios que podem ser acessados no módulo restrito e no módulo público (BRASIL, 2015).

Em relação à análise do estado nutricional, foi utilizado o Índice de Massa Corporal (IMC), o qual pode ser classificado em: "baixo peso", "adequado ou eutrófico", "sobrepeso", "obesidade grau I", "obesidade grau II" e "obesidade grau III".

Para determinar o perfil alimentar foram utilizados os marcadores de consumo alimentar que se refere a itens selecionados do consumo alimentar no dia anterior, coibindo vieses de memória e com a oportunidade de ser utilizado por diferentes profissionais (BRASIL, 2015). Os marcadores utilizados foram: hábito de realizar no mínimo as três refeições principais do dia, hábito de realizar as refeições assistindo à televisão, consumo de verduras e legumes, consumo de frutas, consumo de alimentos ultraprocessados e consumo de biscoitos recheados, doces ou guloseimas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados estabelecem referência a adultos de ambos os sexos no Brasil, com dados registrados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram avaliados o estado nutricional de 586.990 indivíduos, sendo 423.525 do gênero feminino e 163.465 do gênero masculino. Quanto ao consumo alimentar, foram considerados apenas 116.750 indivíduos, representando 20% dos adultos acompanhados.

Conforme pode ser observado entre os adultos o estado nutricional predominante (tabela 1) foi o sobrepeso (33.25%), em seguida o peso adequado (33.25%), com menor frequência os três tipos de obesidade e o baixo peso. Em ambos os sexos as maiores prevalências do desfecho estão associadas ao consumo de bebidas alcoólicas, pressão arterial e índice glicêmico elevados (SOUSA *et al.*, 2021).

Quando separado por gênero no feminino predomina-se o sobrepeso (33.58%) estudo identificou diversos fatores que podem influenciar o sobrepeso dentre eles o aumento da idade e menor classe social. Além disso a prevalência do sobrepeso também foi maior nas casadas ou vivendo em união estável, com história familiar de mãe obesa e que tiveram uma ou mais gestações (LISOWSKI *et al.*, 2019).

Tabela 1 - Distribuição numérica e percentual, conforme estado nutricional, de adultos cadastrados no SISVAN no Brasil, 2022.

	Geral	Masculino	Feminino
Variáveis	n (%)	n (%)	n (%)
Baixo peso	12.653 (2.16)	3.489 (2.13)	9.164 (2.16)

Adequado ou eutrofico	195.166 (33.25)	65.253 (39.92)	129.913 (30.67)
Sobrepeso	203.261 (34.63)	61.060 (37.35)	142.201 (33.58)
Obesidade grau I	110.718 (18.86)	24.135 (14.76)	86.583 (20.44)
Obesidade grau II	43.244 (7.37)	6.619 (4.05)	36.625 (8.65)
Obesidade grau III	21.948 (3.74)	2.909 (1.78)	19.039 (4.5)

Os dados inseridos na tabela 2 demonstram os alimentos consumidos e os hábitos ao realizar refeições com isso fazendo com que determine o perfil alimentar. Dentre os alimentos mais consumidos encontram-se as verduras, legumes e frutas que são considerados alimentos do grupo construtores pois visam regular as funções do organismo evitando e ajudando a combater doenças compostos por vitaminas, sais minerais e fibras. Além disso o consumo de alimentos ultraprocessados está com porcentagem semelhante aos citados e com menor frequência temos o consumiu biscoito recheado, doces ou guloseimas.

Quanto aos hábitos alimentares houve a predominância de indivíduos que consomem no mínimo as três refeições principais do dia e com menor frequência temos a proporção de pessoas que costumam realizar as refeições assistindo à televisão, mexendo no computador e/ou celular.

Tabela 2 - Distribuição numérica e percentual, segundo consumo alimentar, de adultos cadastrados no SISVAN no Brasil, 2022.

Marcador de consumo	n	%
Realiza no mínimo as três refeições principais do dia	104962	90
Realiza as refeições assistindo à televisão	56858	49
Consome de frutas	85952	74
Consome verduras e legumes	90699	78
Consome alimentos ultraprocessados	86074	74
Consumiu biscoito recheado, doces ou guloseimas	40432	35

As refeições são parte de um sistema complexo de normas e regras alimentares, que são organizadas e classificadas de forma única por cada sociedade, grupo social ou indivíduo (CASCUDO,2011). Os diferentes modos de vida tendem a afetar as relações de comer juntos e a própria identidade alimentar das pessoas, podendo também influenciar os hábitos alimentares, os horários e locais das refeições, bem como o consumo e a produção de alimentos. Fatores sociodemográficos, como sexo, idade e renda, também exercem influência sobre o consumo. Um estudo realizado com adultos na cidade de São Paulo revelou que o consumo de frutas, verduras e legumes está positivamente relacionado ao aumento da idade e escolaridade, além de ser mais frequente entre as mulheres (FIGUEIREDO *et al.*, 2008).

4 CONCLUSÃO

Entende-se que, mesmo com o consumo evidente de alimentos como frutas, verduras e legumes é predominante o excesso de peso na população estudada, bem como o risco para desenvolver doenças cardiovasculares. São dados preocupantes que necessitam ser trabalhados de forma conjunta com a comunidade, por meio da orientação e educação alimentar e nutricional.



REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica**. 1 ed. Brasília/DF; Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Situação alimentar e nutricional no Brasil: excesso de peso e obesidade da população adulta na Atenção Primária à Saúde**, 2020.
- BATISTA, M. D. C. R., FRANCHESCHINI, S. D. C. C., & PRIORE, S. E. Avaliação de indicadores antropométricos de adultos e idosos brasileiros. **Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr.**, p. 67-78, 2002.
- CASCUDO, L. C. **História da alimentação no Brasil**, 4. Ed. São Paulo: Global, 2011.
- FIGUEIREDO, I. C. R.; JAIME, P. C.; MONTEIRO, C. A. Fatores associados ao consumo de frutas, legumes e verduras em adultos da cidade de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 777-785, 2008.
- JOMORI, M. M.; PROENÇA, R. P. D. C.; CALVO, M. C. M. Determinantes de escolha alimentar. **Revista de Nutrição**, v. 21, p. 63-73, 2008.
- LISOWSKI, J. F.; LEITE, H. M.; BAIROS, F.; HENN, R. L.; COSTA, J. S. D. D.; OLINTO, M. T. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade e fatores associados em mulheres de São Leopoldo, Rio Grande do Sul: um estudo de base populacional. **Cadernos saúde coletiva**, v. 27, p. 380-389, 2019.
- MUSSOI, T. D. **Avaliação nutricional na prática clínica: da gestação ao envelhecimento**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- SOUSA, A. P. D. M.; PEREIRA, I. C.; ARAÚJO, L. D. L.; ROCHA, M. R. D.; BANDEIRA, H. M. M.; LIMA, L. H. D. O. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em adultos nas capitais e no Distrito Federal, Brasil, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020838, 2021.

**ABORDAGEM EM SAÚDE REALIZADA POR ACADÊMICAS DA ODONTOLOGIA
EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA**

Luísa Stradiotto Batistella¹; Evelyn Kruger ²; Lenise Menezes Seerig³; Aline Kruger Batista⁴.
luisasbatistella@gmail.com

¹Luísa Stradiotto Batistella – Universidade Franciscana; ²Evelyn Monteiro Kruger –
Universidade Franciscana³; Lenise Menezes Seerig – Universidade Franciscana; ⁴Aline
Kruger Batista – Universidade Franciscana

RESUMO

Atualmente, por meio de comunidades terapêuticas, indivíduos que se fazem vítimas nas drogas e conseqüentemente são excluídos da sociedade tendendo a morar nas ruas, possuem uma nova chance. O refúgio em locais seguros, com alimento, banho e conforto gratuitos, proporciona a esses usuários uma realidade diferente das ruas com a qual estão acostumados. Sabendo-se da necessidade que esses indivíduos possuem de ser ouvidos e acolhidos, visitas realizadas por profissionais da saúde acontecem nesses ambientes. Esse artigo relata a vivência de duas acadêmicas de odontologia do 5º semestre durante uma atividade realizada pela disciplina de ações integradas em odontologia II. Nessa, foi realizada uma visita a um centro terapêutico em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Por meio dela, se fez notório a realidade difícil que dependentes químicos enfrentam, muitos desses que estão à mercê das drogas, sejam essas, lícitas ou ilícitas, tendem a ser afastar de seus familiares, perder seus bens materiais, prejudicar suas saúdes gerais e mentais e reduzir significativamente suas qualidades de vida. Sendo assim, essa vivência ofertou a esses usuários informações, acolhimento e escuta, além de ser para as estudantes uma experiência significativa no meio acadêmico.

Palavras-chave: Vivência; Drogas; Acolhimento.

Área temática: Saúde bucal coletiva.

1 INTRODUÇÃO

Indivíduos que se fazem vítimas da dependência química e diversas vezes da solidão e vulnerabilidade, se tornam conseqüentemente excluídos da sociedade. Os mesmos, que não estão dentro dos padrões de normalidade impostos pela comunidade tendem a optar por residir nas ruas e submeter-se a condições de vida altamente precárias. Sendo assim, foram fundadas comunidades terapêuticas com o objetivo de realizar gratuitamente o acolhimento de pessoas com transtornos decorrentes da dependência de substâncias psicoativas.

Historicamente, as comunidades terapêuticas (“therapeutic community”) surgiram na década de 1950, com o propósito de tratamento da neurose de guerra em soldados ingleses, a partir das observações clínicas do psiquiatra do exército inglês, Maxwell Jones. A base terapêutica era centrada em abordagens educativas, encenações dramáticas e discussões, dentro de um ambiente pautado por normas de convivência em grupo. (JONES, 1953). Posteriormente, o modelo foi sendo ampliado para outras patologias, principalmente a dependência química, baseando-se no pensamento de que estes pacientes haviam fracassado em sua vida em sociedade. Deste modo, precisariam construir um padrão de relacionamento nunca adquirido durante a vida, mas que um ambiente grupal, seguro e terapêutico poderia estimular (RIBEIRO, 2004). Atualmente, essas comunidades possuem uma equipe multiprofissional capacitada a



atender a demanda dos usuários de drogas e seus familiares por meio de avaliações minuciosas, respeitando a subjetividade dos indivíduos.

Entre os diversos motivos que levam o indivíduo a usar drogas, destaca-se a grande dificuldade de suportar as responsabilidades sociais que lhe cabem. Geralmente, estes renunciam a necessidade e a esperança de modificar o meio social em que convivem (CAPISTRANO et al., 2013). Atualmente, no Brasil a porcentagem de indivíduos usuários de drogas cresce desenfreadamente, sendo considerado um problema de saúde pública para o país. Diversas são as consequências que os mesmos precisam enfrentar, uma vez que, presentes no mundo do vício, muitos destes usuários se envolvem em situações de risco, como tráfico de drogas, acidentes de trânsito, práticas sexuais inseguras e situações de violência. Ademais, as consequências causadas pelo uso dessas substâncias químicas atingem também a saúde individual, visto que, geram alterações nos sistemas de neurotransmissores e déficits cerebrais incluindo aprendizado verbal, memória de curto prazo, atenção, funções executivas, controle e seleção de resposta, resolução de problemas e tomada de decisões, além de disfunções nos sistemas cardíaco e respiratório, problemas renais, ansiedade, depressão e problemas de sono. (SILVIRA et al., 2013). Diante disso, lugares como as comunidades terapêuticas tendem a ser um refúgio dessa vida de precariedade.

Vale destacar, que centros terapêuticos, diferente de clínicas de internação, permitem a saída dos pacientes durante o dia, assim, se faz incerto o retorno deles para esse espaço e o abandono total das drogas por parte dos mesmos.

2 OBJETIVO

Esse artigo tem como objetivo descrever a experiência de graduandas de odontologia durante uma visita em um centro terapêutico localizado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Essa visita, propôs levar informações acerca de educação em saúde bucal além de trabalhar os malefícios do cigarro e outras drogas.

3 METODOLOGIA

Esse artigo trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva e caráter qualitativo o qual descreve a vivência de estudantes do 5º semestre do curso de odontologia obtida durante uma visita realizada em um centro terapêutico localizado na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Esse centro de acolhimento social busca recuperar os internos com participação ativas dos mesmos em suas próprias terapias durante 90 dias, o ambiente possui aceitação voluntária e a convivência como principal agente terapêutico. A experiência se fez realizada no dia 15 de junho de 2023, pelo período da manhã. Nessa, foram realizadas atividades de jogo de memória e bingo, abordando temáticas do álcool, do cigarro, de outras drogas ilícitas e seus danos à saúde, assim, se objetivou transpor informações das acadêmicas aos residentes do centro de acolhimento social. Vale salientar, que o relato de experiência é definido como uma descrição da vivência profissional que pode ser de um ou mais autores, sendo importante para o ambiente estudante, auxiliando na discussão, análise e proposição de recursos que visam a melhoria da assistência e cuidado em saúde (FLICK, 2004).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio uma visita realizada por estudantes do curso de odontologia do 5º semestre em um centro terapêutico localizado em Santa Maria no Rio Grande do Sul, se fez possível conhecer as histórias de alguns desses pacientes e levantar a problemática de quais



consequências as drogas podem acarretar para a saúde bucal e geral dos usuários e como os hábitos de drogadição influenciam na vida dos mesmos.

Durante a visita feita a comunidade terapêutica foram levadas informações por meio de jogos de memória sobre cigarro, álcool e outras drogas ilícitas e seus riscos à saúde, como, chance ao desenvolvimento de gengivite, periodontite, cárie e doenças não cariosas abordando a saúde bucal e mudanças no apetite e no sono, alterações na frequência cardíaca e na pressão arterial, desenvolvimento de doenças mentais e de outras complicações, como o câncer abordando consequências para saúde geral. Ademais, foi desenvolvido um jogo de bingo onde atitudes comuns de serem realizadas por dependentes químicos foram descritas e os integrantes deveriam marcar as quais de identificavam. Cita-se como exemplo das atitudes mencionadas no bingo, “faltar o trabalho”, “necessitar da droga diariamente”, “se afastar de familiares e conhecidos”, “vender itens pessoais em troca de drogas”, entre outros. Por meio disso, se fez notório, a necessidade de atenção e de escuta por parte dos pacientes. Os mesmos, se mostraram empolgados com a visita e não tiveram receio em contar suas histórias, suas fraquezas e seus problemas. Assim, eles aproveitaram a presença das alunas e a possibilidade de serem ouvidos para contar um pouco mais de si e desabafar acerca de suas dores e dificuldades diárias. Ao mesmo tempo, as alunas buscaram impulsioná-los a seguir com o tratamento e não desanimar diante de desafios.

Por meio dessa vivência se fez possível observar que, a experiência de visitas em centros terapêuticos é considerada uma prática única e profunda. Lá, visualiza-se um pouco de cada uma das diferentes histórias e realidades presentes. Indivíduos muitas vezes com um baixo índice socioeconômico, poucos vínculos familiares e baixa perspectiva de um futuro promissor, tendem a seguir o caminho do vício, seja esse, em drogas lícitas como cigarro e álcool ou drogas ilícitas, como cocaína e heroína.

Também foi relatado pelos pacientes as várias tentativas de parar com o uso das drogas. Essas, se fizeram por meio da presença em outros centros terapêuticos, internações em clínicas e com apoio medicamentoso e terapêutico. No entanto, as tentativas se fizeram falhas e novamente o ciclo do vício seguiu a se repetir.

Os estudantes observaram a alta frequência de pacientes que relataram não possuir mais contato com seus familiares, alguns pais e mães de famílias foram obrigados a se afastar dos filhos e outros tiveram seus avós, pais e irmãos se afastando aos poucos devido ao descontrole com a dependência química.

Diante dessas atividades executadas, se observou como principal desafio a dificuldade dos usuários em abandonar o vício, pois, a grande maioria relatou que desde a juventude optou pelo caminho do vício com o objetivo de preencher vazios existenciais e curar feridas sentimentais, e desde então, entre pausas e crises, nunca conseguiram deixar seus vícios. Momentos em que passam por situações difíceis ou de extrema felicidade, são relatadas pelos mesmos como um gatilho para busca das drogas. Muitos também declararam que devido ao fato de já terem perdido família e emprego, acreditam que não possuem mais motivos para sair desse ciclo. O álcool também foi relatado como um fator que gera o desejo de buscar outras opções lícitas e ilícitas. Ademais se observou que, estando nesse centro por apenas 90 dias com a possibilidade de sair e voltar, muitos não optam por seguir o tratamento com uma internação.

Ao final da atividade foi mencionado por diversos usuários o desejo dos mesmos de iniciar uma tentativa para abandonar o vício, cogitando a possibilidade de internar-se após os 90 dias no centro terapêutico. De acordo com esses, as informações e o acolhimento levados pelas estudantes os motivaram positivamente.

Desse modo, com atividades focadas nesse âmbito obtém-se resultados positivos tanto aos estudantes como aos usuários. As graduandas conseguiram ampliar a odontologia e a área da saúde para além do ambiente acadêmico, além de observar realidades e personalidades diferentes com as quais um profissional da área da saúde necessidade saber lidar. Ademais, por



meio da escuta e das informações levadas aos usuários é possível convencê-los a vencer esse vício e iniciar um novo ciclo em suas vidas, fator esse, que impulsiona os dependentes químicos a mudar de vida e manifesta aos estudantes o sentimento de gratidão diante da possibilidade de auxiliar o próximo.

5 CONCLUSÃO

Destarte, conclui-se com esse relato, a profundidade presente em atividades de orientação e acolhimento realizadas em comunidades terapêuticas, uma vez que, as mesmas, permitem o conhecimento de realidades diferentes e a compreensão de cotidianos difíceis de dependentes químicos, sejam esses, de drogas lícitas ou ilícitas. Esses, abdicam de suas qualidades de vida, contatos com familiares e saúde no geral, estando assim, completamente vulneráveis as drogas.

Logo, por meio de atividades que proporcionaram a transmissão de informações e o acolhimento proposto aos usuários se fez possível melhorar a realidade dos mesmos. Com atividades como jogo de memória e bingo, as quais afloraram a necessidade de escutar e desabafar sobre suas realidades, os usuários repensaram acerca da possibilidade de mudar de vida e iniciar um novo ciclo, sendo esse, longe de vícios. Além disso, uma relação amistosa e de respeito, onde houve escuta dos sentimentos desses usuários, contribuiu para enfatizar o sentido da atuação do trabalhador neste setor da sociedade. Assim, diante dessa vivência destaca-se a relevância de profissionais da saúde nesse setor, uma vez que, os mesmos podem ser capazes de minimizar ou eliminar a absorção de substâncias por parte de alguns usuários, reduzindo assim os dados pessoais gerados a esses.

REFERÊNCIAS

CAPISTRANO, F.C. et al. Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrado em prontuários. **Cogitare Enfermagem**, v.18, n.3, p.468-474, Jul-Set, 2013.

DAMAS, F.B. Comunidades terapêuticas no Brasil: expansão, institucionalização e relevância social. **Rev. Saúde Públ.** Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 50-65, Jun-Mar, 2013.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

RIBEIRO, M. Organização de serviços de tratamento para a dependência química. **Research Gate**, São Paulo, v.26, n.1. 2004.

SILVEIRA, C. et al. Qualidade de vida, autoestima e autoimagem dos dependentes químicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Florianópolis, v. 18, n. 7, p. 2001- 2006, Jul, 2013.

**ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL OPERANTE NO CUIDADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO**

¹ Lara Lima Araújo; ² Carla Helaine do Nascimento Moraes; ³ Cristiano Borges Lopes; ⁴ Maria Amália Da Silva Costa; ⁵ Laila Silva Costa; ⁶ Romário Garcia Silva Teles; ⁷ Aline Oliveira Fernandes de Lima

laralima312182@gmail.com

^{1, 2, 3, 4} Centro Universitário Inta, ⁵ Faculdade Florence, ⁶ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, ⁷ Centro Universitário de Patos

RESUMO

O presente estudo objetiva investigar a atuação multiprofissional nos centros de atenção psicossocial no cuidado ao indivíduo em sofrimento psíquico. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF, através da BVS, e na SciELO. Utilizaram-se os descritores: “Equipe de Assistência ao Paciente”, “Serviços de Saúde Mental” e “Assistência à Saúde Mental”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Emergiram-se na pesquisa 05 estudos. A partir da análise dos estudos, evidenciou-se que a atuação multidisciplinar nos centros de atenção psicossocial frente ao cuidado ao indivíduo em sofrimento psíquico é indispensável. Além disso, o trabalho em equipe, levando em consideração os diferentes olhares em grau de conhecimento teórico-prático e de formação, fortalece a interdisciplinaridade e amplia a assistência e melhoria do cuidado. Em síntese, a atuação da equipe multiprofissional nos CAPS é fundamental. Porém, há ainda a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, para oferta de um atendimento eficaz e melhor manejo dos cuidados, sendo necessário investir no desenvolvimento de novos instrumentos de avaliação que incluam medidas mais sistemáticas e efetivas.

Palavras-chave: Equipe de assistência ao paciente; Serviços de saúde mental; Assistência à saúde mental.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições públicas de saúde que fornecem atendimento a pessoas com sofrimento psíquico e transtornos mentais, auxiliando também na reabilitação dos dependentes de substâncias psicoativas. Esses estabelecimentos possuem equipes multiprofissionais composta por educadores físicos; terapeutas ocupacionais; psicólogos e médicos, que realizam uma multiplicidade de intervenções, a partir de estratégias de acolhimento para reabilitar os usuários do sistema. Esse modelo de cuidado assistencialista multiprofissional visa substituir o antigo perfil adoeceador do hospital psiquiátrico (CRUZ *et al.*, 2016).

O sofrimento psíquico é um grave problema de saúde pública que afeta todas as pessoas, independente da classe socioeconômica, etnia ou nacionalidade. A assistência aos portadores de patologias psíquicas vem se mostrando positivas na reabilitação de pessoas com transtornos



mentais, uma vez que novos modelos institucionalizados foram implementados para a promoção da saúde mental desses usuários (TOMASI *et al.*, 2010).

Nesse sentido, os CAPS têm como objetivo a desinstitucionalização dos indivíduos, surgindo por meio de práticas multiprofissionais compartilhadas que vislumbram compreender as individualidades de cada usuário do sistema. Para isso, o trabalho compartilhado pretende reabilitar as pessoas para a vida social, facilitando a reintegração ao cenário laboral e de convivência. Assim, a prática colaborativa multiprofissionalizante é vista como elemento interdependente entre profissionais que visa a conquista de benefícios para a recuperação daqueles que estão em reabilitação ou sofrimento psíquico (SILVA *et al.*, 2023).

Diante do exposto, nota-se que a equipe multiprofissional é fundamental para a elaboração de estratégias eficazes para o cuidado aos usuários atendidos. Assim, este estudo objetiva investigar a atuação multiprofissional nos centros de atenção psicossocial no cuidado ao indivíduo em sofrimento psíquico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em julho de 2023, a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para a busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Equipe de Assistência ao Paciente”, “Serviços de Saúde Mental” e “Assistência à Saúde Mental”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Resultando na seguinte estratégia de busca: “Equipe de Assistência ao Paciente” OR “Equipe Multiprofissional” AND “Serviços de Saúde Mental” OR “Centros de Atenção Psicossocial” AND “Assistência à Saúde Mental” OR “Assistência em Saúde Mental”.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis gratuitamente e na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023). E como critérios de exclusão: resumos, literaturas cinzentas, estudos incompletos, artigos pagos e duplicados nas bases de dados supramencionadas.

Durante a busca foram encontrados 1055 estudos, sendo 465 em texto completo. Posterior a coleta de dados, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restando 131 estudos. Assim, mediante a leitura do título e resumo, selecionou-se 14 artigos para a leitura na íntegra. Desses, foram selecionados 05 estudos para composição da amostra final.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Lima e Passos (2019), a atuação multidisciplinar nos centros de atenção psicossocial frente ao cuidado ao indivíduo em sofrimento psíquico é indispensável. Além disso, eles expõem também a relevância do trabalho em equipe diante da interdisciplinaridade, com foco no cuidado humanizado e no olhar integral, o qual vem de encontro aos pacientes inseridos na perspectiva da necessidade de uma atenção psicossocial, sobretudo superando o modelo tradicional hospitalar psiquiátrico, e fortalecendo o trabalho da equipe interprofissional, tendo em vista seus diferentes olhares em grau de conhecimento teórico-prático e de formação, essenciais na contemplação do cuidado à pessoa transtornada.

Nesse contexto, Cardoso *et al.* (2022) menciona em seu estudo que a equipe multiprofissional além de trazer muitos pontos positivos à pessoa que carece de cuidados e tratamento em saúde mental, ainda contribui para a descentralização desse cuidado, que muitas



vezes é direcionado apenas para o profissional psicólogo ou psiquiatra, assim sobrecarregando-os e não permitindo o cuidado holístico necessário.

Segundo Formiga et al. (2023), o local de atuação dessa equipe, o centro de atenção psicossocial (CAPS), deve ser visto como local de acolhimento, educação em saúde e relacionamento humanizado para com seu paciente, tendo em vista ser um espaço de liberdade de expressão e vínculo entre a tríade profissional-usuário-família, provocando resultados esperados.

Além disso, esse vínculo é essencial para a adesão da confiança, e conseqüentemente do cuidado terapêutico, que se qualifica como uma meta alcançada pela equipe multiprofissional (CARDOSO *et al.*, 2022).

No mais, de acordo com Silva et al. (2020), o trabalho da equipe multiprofissional visa implementar o uso do projeto terapêutico singular (PTS) no cuidado aos usuários da rede de atenção psicossocial, tendo em vista que abrange a valorização não só do saber profissional, mas também do usuário e sua família, construindo assim, uma atenção de acordo com a demanda e realidade de cada um e estratégias de cuidado necessárias.

Consoante a isto, Baptista et al. (2020) reforça que a atuação interdisciplinar é necessária no entendimento do sujeito em suas diferentes facetas, prezando assim, por sua integralidade e elencando o conceito da corresponsabilidade e tomada de decisão, tendo o indivíduo como protagonista do projeto, aplicando o ideal da autonomia e um plano terapêutico flexível. Com isso, torna-se pertinente e notória a importância da atuação da equipe multidisciplinar no cuidado ao indivíduo em sofrimento psíquico em ambientes como os centros de atenção psicossocial, independente do perfil do tipo de CAPS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a atuação da equipe multiprofissional nos CAPS é fundamental. Porém, há ainda a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, para oferta de um atendimento eficaz e melhor manejo dos cuidados, sendo necessário investir no desenvolvimento de novos instrumentos de avaliação que incluam medidas mais sistemáticas e efetivas para a atuação multidisciplinar no cuidado ao indivíduo em sofrimento psíquico.

Ademais, enfatiza-se que o cuidado holístico mostra-se eficiente no tratamento psíquico, de maneira complementar ao tratamento farmacológico que o indivíduo necessita. E com isso, a assistência requer a participação não só profissional, mas também a inclusão dos familiares, bem como a atenção às necessidades individuais de cada paciente e a acessibilidade do serviço.

Diante disso, ressalta-se a necessidade de maiores discussões no ambiente dos serviços de saúde, acerca desses cuidados em prol da promoção de uma assistência humanizada e de qualidade na oferta de serviços em saúde mental.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Juliana Ávila et al. Projeto terapêutico singular na saúde mental: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-10, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0508>.

CAMPOS, Daniella Barbosa; BEZERRA, Indara Cavalcante; JORGE, Maria Salete Bessa. Produção do cuidado em saúde mental: práticas territoriais na rede psicossocial. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-18, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00231>.

CARDOSO, Luana Cristina Bellini et al. Mental health assistance in Primary Care: the perspective of professionals from the family health strategy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 3, p. 1-9, 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0326>.

CRUZ, Lígia et al. Perfil De Pacientes Com Transtornos Mentais Atendidos No Centro De Atenção Psicossocial Do Município De Candeias - Bahia. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 93-98, 2016. <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2016.20.02.01>.

FORMIGA, Wesley Danny Dantas et al. O impacto das assembleias na humanização em saúde em um centro de atenção psicossocial. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-8, 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202331010210>.

LIMA, Isabella Cristina Barral Faria; PASSOS, Izabel Christina Friche. Residências integradas em saúde mental: para além do tecnicismo. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 1-22, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00209>.

MAGALHÃES, João Lucas Barbosa; BRAGA, Filipe Willadino. Música, cultura e arte: percepção dos usuários de um centro de atenção psicossocial (caps) sobre uma oficina terapêutica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1-8, 30 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e11974.2023>.

SILVA, Gilcele Marília da. et al. Avaliação da implantação de um Centro de Atenção Psicossocial em Pernambuco, Brasil. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 44, n. 127, p. 1134-1150, dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202012714>.

SILVA, Thamires Alves da. et al. A colaboração interprofissional como estratégia de cuidado antimanicomial. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1733-1740, 6 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434x.v11.e1.a2023.pp1733-1740>.

TOMASI, Elaine et al. Efetividade dos centros de atenção psicossocial no cuidado a portadores de sofrimento psíquico em cidade de porte médio do Sul do Brasil: uma análise estratificada. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 807-815, abr. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2010000400022>.

EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES DA ZONA RURAL: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula de Carvalho Souza¹; Olívia Dias de Araújo².
fisioanapaulacvlh@gmail.com

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI, ² Universidade Federal do Piauí-UFPI.

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período caracterizado por aumento da autonomia e imaturidade, conta com o risco de práticas sexuais não planejadas e desprotegidas. A educação sexual é fundamental para que informações confiáveis sejam repassadas para os adolescentes. **Objetivo:** Analisar os efeitos das intervenções de educação sexual no comportamento sexual de escolares da zona rural. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, através das bases PubMed, SciELO, Lilacs e bancos de dados BVS e *Cochrane Library*, a partir dos termos do DECS em inglês “*Sex Education*” AND “*Adolescent*” AND “*Rural Health*”. Incluindo ensaios clínicos, completos, em qualquer idioma, dos últimos cinco anos. Excluindo estudos duplicados e que não apresentassem resultados no comportamento sexual. **Resultados e discussão:** Um total de 123 artigos foram encontrados, em seguida com a leitura foram selecionados apenas seis estudos. Todos os estudos mostraram resultados positivos das intervenções de educação em saúde no comportamento sexual de adolescentes, produzindo efeitos no aumento do conhecimento. **Considerações finais:** A educação em saúde sexual impactou positivamente no comportamento sexual de adolescentes da zona rural, produzindo efeitos no conhecimento sobre preservativos, gravidez e ISTs, impactando em atraso no início da atividade sexual, prevenção da gravidez na adolescência, melhorando o uso de anticoncepcionais e preservativos.

Palavras-chave: Educação sexual; Adolescentes; Saúde rural.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período caracterizado por aumento da autonomia e imaturidade diante das questões sociais, conta com o risco de práticas sexuais não planejadas e desprotegidas, predispondo a adquirir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce indesejada. É direito dos adolescentes o acesso à educação sexual, incluindo informações sobre o planejamento reprodutivo, sendo garantido também o acesso universal às ações e serviços de saúde sexual (DECKER *et al.* 2021; LEUNG *et al.* 2019).

Podem surgir situações que agravam a saúde sexual dos adolescentes, interferindo diretamente no início de uma vida sexual com segurança, como a precariedade de estilo de vida, iniquidades de gênero, silenciamentos, negação de direitos sexuais, informações desqualificadas, desigualdades sociais e econômicas. Estes fatores são mais evidentes nas zonas rurais, marcadas por um contexto de conservadorismo envolvendo discussões sobre sexualidade, com um cenário de padrões e práticas de moralidade fortes e repassadas de geração em geração, tornando o repasse de informações e discussões sobre sexualidade raras e irrelevantes nesse contexto (ACHORA *et al.* 2018; MEIKSIN *et al.* 2020).

A educação sexual desempenha um papel fundamental ao repassar informações confiáveis aos adolescentes, permitindo-lhes tomar decisões mais conscientes e seguras quando



iniciam sua vida sexual, além de possibilitar um planejamento reprodutivo mais eficaz. Em ambientes rurais, intervenções educativas em saúde sexual têm mostrado resultados positivos na redução do comportamento sexual de risco, ao ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre sua sexualidade, o acesso aos serviços de saúde, métodos contraceptivos e os riscos associados à atividade sexual desprotegida, entre outras medidas de prevenção e proteção (MEIKSIN et al., 2020; CHIN et al., 2012; ORINGANJE et al., 2016).

Dessa forma, ao proporcionar um espaço seguro para discussões sobre sexualidade, essas intervenções capacitam os adolescentes a compreenderem melhor seu próprio corpo e desmistificarem crenças equivocadas sobre saúde sexual. Ao se tornarem conscientes dos riscos e opções disponíveis, eles podem tomar decisões informadas, o que contribui para a redução de comportamentos arriscados e para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. Além disso, ao abordar a educação sexual na zona rural, é essencial considerar a especificidade desse contexto, como acesso limitado a serviços de saúde e informações. As intervenções educativas devem ser adaptadas para atender às necessidades e realidades locais, envolvendo também a comunidade e os pais para criar um ambiente de apoio e compreensão em relação ao tema.

Diante disso, é evidente que os adolescentes constituem um grupo vulnerável a práticas sexuais de risco. Portanto, torna-se crucial implementar intervenções que abordem a educação sexual como uma questão de saúde pública, principalmente nas zonas rurais, onde há maior propensão ao esquecimento desses temas e fatores que influenciam a prática sexual de risco. Nesse contexto, surge a seguinte indagação: qual é a efetividade das intervenções educativas sobre educação sexual para adolescentes escolares da zona rural? Com o intuito de compreender a essa problemática, esta revisão tem como objetivo avaliar a efetividade das intervenções educativas voltadas à educação sexual de adolescentes que residem em áreas rurais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através das bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e dos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Cochrane Library*, utilizando-se dos termos indexados no Descritores de Ciências da Saúde (DECS), correspondendo aos descritores em inglês “*Sex Education*” AND “*Adolescent*” AND “*Rural Health*”. Foi utilizado o protocolo PRISMA com o propósito de aperfeiçoar a apresentação dos resultados desta pesquisa. A estratégia PICO considerou P = adolescentes escolares, I = intervenção educativa voltadas à educação sexual de adolescentes, C = sem intervenção, O = aumento do conhecimento do adolescente sobre educação sexual, para elaboração da pergunta norteadora do estudo: qual é a efetividade das intervenções educativas sobre educação sexual para adolescentes escolares da zona rural?

Após o levantamento dos estudos, iniciou-se o processo de avaliação da elegibilidade, por meio de uma etapa de triagem dos artigos, com leitura de título e resumo e posteriormente uma etapa de confirmação, pela leitura do manuscrito em forma de texto completo. Ao final desse processo, obteve-se uma amostra de seis artigos. A extração dos dados foi guiada por uma ficha clínica padrão elaborada previamente pelos autores, contendo as informações e as variáveis que foram consideradas importantes para interpretação e aplicabilidade dos resultados: identificação do artigo (título do artigo, autoria, ano de publicação), participantes (população, amostra inicial e final, perdas do estudo, critérios de inclusão), intervenção (descrição da intervenção, provedor da intervenção e período da intervenção), desfechos (desfechos avaliados e período de avaliação) e resultados. Foram incluídos estudos do tipo ensaio clínico, disponíveis em sua forma completa, em qualquer idioma, datado dos últimos cinco anos (2018-2023) que contassem com educação sexual para adolescentes da zona rural. Foram excluídos estudos duplicados e que não apresentassem resultados no comportamento



sexual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a inserção apenas dos descritores sem a aplicação de nenhum critério, encontrou-se um total de 2.596 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 123 artigos para serem analisados, em seguida com a leitura de título seguida por resumo foram selecionados apenas seis estudos para esta revisão. A amostra dos estudos contou com um total de 14.340 participantes, com idade mínima de 9 anos e máxima de 24 anos.

Os programas de educação em saúde sexual foram desenvolvidos em escolas da zona rural de Gana, Uganda, Índia, Quênia, Zâmbia entre outros estados, executados em métodos como aulas interativas, dramatizações, tutorias acadêmicas, grupos esportivos, discussões em grupos com pais e professores, distribuição de material educativo como revistas com mensagens mais didáticas sobre educação sexual. Os programas foram encabeçados por profissionais da educação das escolas participantes, que aplicaram questionários que colheram dados sociodemográficos e que avaliavam o conhecimento e o comportamento sexual antes e depois das intervenções.

Os programas de educação em saúde sexual contaram com temáticas como puberdade, relacionamentos e emoções, tomada de decisão, habilidades de autoestima, denúncia de violência física e sexual, conhecimento dos direitos, infecções sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS e estigma, prevenção da gravidez, sexualidade e gênero, influência da mídia entre outros. Investigaram os efeitos no conhecimento dos adolescentes sobre uso de preservativos, doenças sexualmente transmissíveis em relação a prevenção e testagem, sobre preservativos, direitos sexuais, analisando também o início da atividade sexual, casamento e gravidez na adolescência.

Alguns autores utilizaram-se de outras estratégias aliadas à educação em saúde sexual, no estudo de Austrian *et al.* 2021 além da educação em saúde sexual foram distribuídos também absorventes higiênicos, produzindo maior conhecimento sobre educação em saúde reprodutiva. Um método diferente foi realizado pelos autores Hegdahl *et al.* 2022 que ofereceram também um apoio econômico associado a reuniões de educação, essa estratégia conjunta promoveu efeitos na redução da atividade sexual desprotegida, melhorando o uso de anticoncepcionais e reduzindo o risco de gravidez indesejada.

Todos os estudos mostraram resultados positivos das intervenções de educação em saúde no comportamento sexual de adolescentes, produzindo efeitos no aumento do conhecimento sobre disponibilidade e uso de preservativos, gravidez, risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis e sua testagem; atitude em relação ao exercício dos direitos sexuais; controle comportamental percebido em relação ao atraso sexual; melhorias no uso de anticoncepcionais entre aqueles recentemente sexualmente ativos, redução da atividade sexual desprotegida e o risco de gravidez, promovendo aumento na matrícula e conclusão do ensino médio.

Os estudos de Krugu *et al.* 2018, Prakash *et al.* 2019, Sally *et al.* 2021 e Hegdahl *et al.* 2022, também avaliaram os resultados a longo prazo, os estudos investigaram 6 meses, 3 anos, 12 meses e 2 anos respectivamente após as intervenções, dois destes não encontraram diferenças significativas nas medidas avaliadas no estudo a longo prazo, indo de encontro com os resultados dos estudos que investigaram após 12 meses e 3 anos, que apresentaram efeitos duradouros no aumento da conclusão do ensino médio, da comunicação entre pais e filhos e prevenção da gravidez na adolescência.

Os estudos encontraram limitações como interferência de políticas e crenças proibitivas sobre o conteúdo educativo de sexualidade, viés nas respostas e por consequência nos resultados, pelo fato de que alguns adolescentes por se sentirem constrangidos ao responder a



tópicos delicados sobre sexualidade, podem nem sempre terem sido honestos diante dos questionamentos dos questionários, e por fim, perda de acompanhamento das evoluções após a intervenção, por dificuldades no contato com os mesmos adolescentes que ingressaram no começo dos estudos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções de educação em saúde sexual impactaram positivamente no comportamento sexual de adolescentes da zona rural, produzindo efeitos como um maior conhecimento sobre preservativos, gravidez e ISTs, impactando em atraso no início da atividade sexual, prevenção da gravidez na adolescência, melhorando o uso de anticoncepcionais e preservativos. Espera-se que mais estudos sejam realizados com intervenções de educação sexual associadas com maiores estratégias que abrangem várias vertentes da vida dos adolescentes, a fim de oferecer um apoio globalizado, também um melhor acompanhamento a longo prazo dos adolescentes, promovendo mais privacidade ao responderem sobre sexualidade, produzindo assim resultados mais fidedignos sobre a influência no seu comportamento sexual.

REFERÊNCIAS

ACHORA, S. et al. Thupayagale-Tshweneagae G, Akpor OA, Mashalla YJS. Perceptions of adolescents and teachers on school-based sexuality education in rural primary schools in Uganda. **Sex Reprod Healthc**; v.17, p. 12-8, 2018.

CHIN, H. B. et al. Community Preventive Services Task Force. The effectiveness of group-based comprehensive risk-reduction and abstinence education interventions to prevent or reduce the risk of adolescent pregnancy, human immunodeficiency virus, and sexually transmitted infections: two systematic reviews for the Guide to Community Preventive Services. **Am J Prev Med**; v.42, n.3, p. 272-294, 2012.

DECKER, M. J. et al. Adolescents' perceived barriers to accessing sexual and reproductive health services in California: a cross-sectional survey. **BMC Health Serv Res**; v. 21, n.1, p.1263, 2021.

LEUNG, H. et al. Development of Contextually-relevant Sexuality Education: Lessons from a Comprehensive Review of Adolescent Sexuality Education Across Cultures. **Int J Environ Res Public Health**; v.16, n.4, p. 621, 2019.

Oringanje C, Meremikwu MM, Eko H, Esu E, Meremikwu A, Ehiri JE. Interventions for preventing unintended pregnancies among adolescents. **Cochrane Database Syst Rev**. 4, 2009:CD005215.

MEIKSIN, R. et al. Implementing a whole-school relationships and sex education intervention to prevent dating and relationship violence: evidence from a pilot trial in English secondary schools. **Sex Education**, v. 20, n. 6, p. 658–674, 2020.

**ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR À PESSOA IDOSA PORTADORA DE *DIABETES MELLITUS*: RELATO DE EXPERIÊNCIA**Ezequiel Almeida Barros^{1,2}, Marcelino Santos Neto²

ezequielbarros.etcavorada@gmail.com

Escola Técnica Alvorada¹, Universidade Federal do Maranhão²**RESUMO**

Introdução: O *diabetes mellitus* é uma doença crônica degenerativa de grande importância nos aspectos epidemiológicos, econômicos e sociais, sendo considerado um sério problema de saúde pública devido ao aumento acelerado da sua prevalência e às dificuldades de controle. **Objetivo:** Objetivou-se descrever a experiência de professor do nível técnico em ações de planejamento e execução de atividade educativa em saúde acerca do *diabetes mellitus* em idosos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado julho de 2023, por professor de instituição de nível técnico localizada em Imperatriz – MA. **Resultados:** A atividade envolveu 50 alunos de três turmas de cursos do nível técnico, o qual desenvolveram atividades acerca da atenção multidisciplinar à pessoa idosa portadora de diabetes mellitus. Dentre as ações estavam a exposição de temas de prevenção, diagnósticos e cuidados, aferição de glicemia capilar e pressão arterial, além de aplicação de flúor e exposição de cuidados bucais na patologia. **Conclusão:** A comunidade teve acesso a informações sobre a doença e o papel do SUS na assistência à população, resultando em uma sociedade mais consciente da importância da prevenção e dos cuidados com a saúde direcionadas ao manejo clínico e laboratorial do *diabetes mellitus*.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Diabetes Mellitus; Idoso; Equipe de Assistência ao Paciente.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A população idosa global está em constante crescimento e, diante desse cenário, torna-se urgente e indispensável a implementação de políticas de saúde integral voltadas para os idosos. O aumento acelerado desse fenômeno tem contribuído significativamente para a elevação dos indicadores de morbimortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Nesse contexto, é crucial o contínuo desenvolvimento de ações de promoção à saúde e prevenção de agravos relacionados na população idosa, visto que tais medidas visam não apenas a longevidade, mas, principalmente, a melhoria da qualidade de vida da população desta população (MEDEIROS; QUEIROZ, 2021).

O *diabetes mellitus* (DM) é uma DCNT de grande importância nos aspectos epidemiológicos, econômicos e sociais, sendo considerado um sério problema de saúde pública devido ao aumento acelerado da sua prevalência e às dificuldades de controle. O *diabetes mellitus* tipo 2 (DM2) é o mais comum e corresponde a 90% dos casos na população. Essa doença afeta significativamente a qualidade de vida do paciente, impactando diversos aspectos de sua saúde geral e capacidade funcional. Além disso, o DM é um importante causa de morbimortalidade na população em geral, sobretudo em idosos (MEDEIROS; QUEIROZ, 2021).

Ações educativas sobre DM na pessoa idosa são cruciais para conscientizar sobre a doença, seus fatores de risco, prevenção e autocuidado. Essas iniciativas capacitam profissionais e estudantes da saúde para atuarem efetivamente na promoção da saúde e prevenção de complicações. O relato dessa experiência é relevante ao compartilhar resultados positivos e desafios enfrentados, permitindo a replicação de boas práticas em outras instituições e áreas de atuação, além de contribuir para fortalecer a abordagem interdisciplinar na promoção da saúde e aprimorar ações preventivas e de cuidados ao DM na população idosa.

Diante disso, o trabalho objetivou descrever a experiência de professor do nível técnico em ações de planejamento e execução de ação educativa em saúde acerca da diabetes mellitus (DM) em idosos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado julho de 2023, por professor de instituição de nível técnico localizada em Imperatriz – MA. A ação em saúde foi desenvolvida em local comercial do município, conhecido como Calçadão de Imperatriz, sendo local ideal para alcançar um vasto público pelo grande fluxo de pessoas. A ação em saúde envolveu turma do curso técnico em enfermagem, saúde bucal e farmácia, onde, estiveram envolvidas no planejamento da ação um total de 50 alunos.

A atividade desenvolvida objetivou esclarecer à população, com ênfase às pessoas idosas, o conhecimento acerca da doença, os mecanismos do Sistema Único de Saúde (SUS) para assistência à população, bem como a atuação da equipe multidisciplinar diante dos casos.

O planejamento da ação educativa ocorreu com encontros presenciais, na sala de aula, e online, por intermédio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, onde foi acordado ações a executar, materiais e funções, a serem implementadas na ação que ocorreu em 15 de julho de 2023. Como facilitadores da organização do evento, alguns alunos receberam cargos, tornando líderes dos setores no planejamento e execução da ação.

3 RESULTADOS

A ação ocorreu em período matutino e foi dividida em três atividades. A atividade em referia-se à exposição do conteúdo pelos próprios discentes, onde abordaram ações de prevenção, diagnóstico e assistência da DM em pessoas idosas. Para auxiliar na execução, os discentes contaram com banner contendo tópicos da doença a serem debatidos (Figura 1), bem como com mesa de frutas, para apreciação e degustação, indicadas quando do diagnóstico. O líder de comunicação foi essencial para execução da exposição, pois articulou com a equipe o revezamento e a preparação da exposição, os protagonistas foram a turma do curso técnico em farmácia.

Figura 1: Banner utilizado para exposição de conteúdo da diabetes mellitus, Imperatriz – MA



Fonte: Autor, 2023.

No que concerne à atividade dois, envolveu ações que auxiliam no diagnóstico e cuidados na patologia, onde executaram-se a aferição de glicemia capilar, bem como de pressão arterial. Foram realizados 68 testes capilares de glicemia. Os materiais utilizados para execução foram glicosímetro, fitas para glicemia, lancetas, algodão, álcool, equipamentos de proteção individual (EPI's), esfigmomanômetro, estetoscópio, lixo comum e lixo para descarte de perfurocortantes. A execução foi organizada e chefiada pelo líder de procedimento da atividade educativa, e seus protagonistas foram a turma do curso técnico em enfermagem.

Referente à atividade três, deu-se da implementação de cuidados em saúde bucal diante do idoso portador de DM, onde, além de exposição destes, houve a aplicação de flúor aos interessados. Os materiais utilizados foram um frasco de flúor em gel (fluoreto de sódio), uma caixa cotonete, copos descartáveis, EPI's, lixo comum. A equipe protagonista foi a turma do curso técnico em saúde bucal, sendo um aluno chefe da saúde bucal da ação.

Para os alunos, essa experiência proporciona a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, fortalecendo sua formação técnica e habilidades de liderança. Além disso, eles têm a chance de vivenciar a importância do trabalho em equipe e da atuação multidisciplinar na promoção da saúde.

Para os professores, essa ação permite a aplicação de metodologias ativas de ensino, como a exposição pelos próprios alunos e a realização de atividades práticas, o que favorece a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades críticas nos discentes.

Já para a sociedade, essa ação em saúde no Calçadão de Imperatriz proporciona acesso à informação sobre diabetes e o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) na assistência à população. Com foco especial nas pessoas idosas, essa iniciativa visa promover a prevenção, diagnóstico e assistência da doença, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

A atuação dos alunos das áreas de enfermagem, saúde bucal e farmácia na ação educativa demonstra a importância da interdisciplinaridade e do trabalho conjunto para a promoção da saúde. A aferição de glicemia capilar e pressão arterial, bem como a aplicação de flúor aos interessados, mostram o engajamento dos estudantes em realizar atividades práticas que impactam diretamente a saúde da população.

Em suma, essa ação educativa demonstra o comprometimento da instituição de ensino em formar profissionais qualificados e conscientes da importância de atuarem como agentes de transformação na área da saúde, contribuindo para uma sociedade mais informada e cuidadosa com a saúde de seus membros.

4 DISCUSSÃO

A realização de programas educativos tem demonstrado associação com resultados positivos no tratamento do diabetes. Especificamente, os programas de autogestão do DM têm sido destacados por seu impacto benéfico no controle glicêmico e na qualidade de vida dos



indivíduos afetados pela doença. Estudo revelou melhorias significativas na qualidade de vida de idosos com diabetes após participarem de um conjunto de 8 aulas abordando temas como nutrição, controle do estresse, atividade física, sono e repouso, segurança, controle glicêmico e autocuidado. As mudanças nos hábitos alimentares e a prática regular de exercícios físicos foram apontadas como fatores que contribuíram para a redução dos níveis de glicemia e uma melhora geral nos comportamentos relacionados à saúde (JAHROMI *et al.*, 2014).

Medeiros e Queiroz (2021), apresentam uma série de instrumentos de promoção de saúde que demonstram resultados positivos na DM, como programas educacionais, educação de autogerenciamento do DM (DSME), Programa Mapa de Conversação em Diabetes e Programa de Empoderamento de Pacientes Diabéticos (PEP).

Enfermeiros participantes de uma pesquisa realizada no Brasil destacaram a importância de capacitar toda a equipe de saúde para priorizar a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Segundo relatos desses profissionais, as práticas educativas foram percebidas como benéficas, uma vez que resultaram em melhorias nos parâmetros laboratoriais e mudanças positivas no estilo de vida de pacientes com DM (TESTON *et al.*, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação educativa em saúde sobre DM na pessoa idosa promovida por alunos do curso técnico em enfermagem, saúde bucal e farmácia contribuiu significativamente para o aprendizado prático dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades de liderança e o estímulo à atuação interdisciplinar. A comunidade teve acesso a informações sobre a doença e o papel do SUS na assistência à população, resultando em uma sociedade mais consciente da importância da prevenção e dos cuidados com a saúde. Essa experiência reforça o comprometimento da instituição de ensino em formar profissionais capacitados e engajados na promoção da saúde e bem-estar da comunidade.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, M. M. R. de; QUEIROZ, R. B. de. Ações educativas para prevenção de complicações do Diabetes no idoso: revisão integrativa. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 32, n. 01, 2021.

JAHROMI M. K., RAMEZANLI S., TAHERI L. Effectiveness of diabetes self-management education on quality of life in diabetic elderly females. **Glob J Health Sci [Internet]**. 7(1):10-15, 2014.

TESTON E. F., SPIGOLON D. N., MARAN E., SANTOS A. L., MATSUDA L. M., MARCON S. S. Nurses' perspective on health education in Diabetes Mellitus Care. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018 [acesso 11 set 2020]; 71(Suppl 6):2735-2742. Disponível em: <https://pu-bmed.ncbi.nlm.nih.gov/30540051/>

**A ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE RADIOTERAPIA E RADIODIAGNÓSTICO**Thalison Adriano Lima Costa¹; Maria das Graças Oliveira Costa²

thalisonadriano15@gmail.com

¹ Universidade Federal do Piauí, ² Universidade Estadual do Piauí**RESUMO**

Objetivo: Buscar compreender o campo de atuação da enfermagem nos serviços de radioterapia e radiodiagnóstico. **Método:** Estudo transversal, descritivo com abordagem bibliográfica, com artigos publicados entre os anos de 2001 a 2021. Amostra abordada por meio de uma coleta de dados quantitativa e somática, buscando estar de acordo com os resultados pretendidos. Deste modo, levando em consonância as pesquisas de artigos, resumos e capítulos de livros. Os dados foram coletados por meio de coleta on-line, através de banco de dados, como WEB OF SCIENCE, LILACS e BDEFN. **Resultados:** Foi verificado que o enfermeiro não se restringe apenas à assistência, atua na supervisão da equipe de enfermagem, monitora o processo de trabalho, elabora plano de ação, seleciona materiais e equipamentos, além de agendar as consultas. Ademais, foi possível observar a importância da consulta de enfermagem para a forma de efetuar grandes êxitos profissionais, do cuidado e efetivação do tratamento para o paciente. **Conclusão:** Entende-se que, para um eficaz monitoramento e êxito do serviço de radioterapia, existe a necessidade de uma equipe de enfermagem capacitada em todos os eixos, com condições de lidar com a complexidade, pois, tal trabalho exige grande foco, e exigências que esta modalidade de tratamento demanda.

Palavras-chave: Radioterapia; Enfermagem; Assistência de Enfermagem.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Na área da saúde são utilizados diversos métodos para o tratamento e diagnóstico de doenças. Entre eles, tem-se a radiação, que pode ser utilizada na radioterapia, para o combate de tumores, e o radiodiagnóstico, usado para diagnosticar determinadas doenças. Essas modalidades têm impacto direto na saúde do paciente, podendo resultar em cura e diagnósticos assertivos, se utilizadas de maneira correta. A radioterapia é um método utilizado principalmente para destruir células tumorais, a partir da utilização de radiações ionizantes. Ela pode ser utilizada visando a eliminação total de células com características tumorais, assim como para fins remissivos. Na remissão, busca-se uma redução do tamanho total do tumor, a fim de enfraquecer o câncer e facilitar o tratamento. A radioterapia também pode ser utilizada de forma profilática, para casos de doenças em estágio pré-clínico.

Além da radioterapia, a radiação ionizante também pode ser usada no diagnóstico de diversas patologias. O radiodiagnóstico oferece aos profissionais uma visão anatômica e funcional dos sistemas e tecidos no organismo. A aplicação mais comum desse método é o exame de raio-x, que oferece uma visão clara do sistema ósseo. Também é utilizado na angiografia, que analisa os vasos sanguíneos com a aplicação de um contraste radiopaco, entre diversos outros exames. O encaminhamento é acompanhado por uma equipe multidisciplinar, a introdução da enfermagem na radioterapia e radiodiagnóstico intercorre no acompanhamento dos sintomas, e práticas assistencialistas para o paciente e para a família.



Assim, a Resolução N° 389/2011 do Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, regulamentou que a assistência à pessoa com doença oncológica deve ser realizada por profissional da enfermagem especialista com devido conhecimento técnico científico. Fazendo-se eficaz o radiodiagnóstico desde casos simples, leituras de raio-x, fraturas pequenas até achados de maior complexidade, como por exemplo, cânceres. Tampouco devem seguir etapas do método científico, mantido pela Resolução N° 358 de 2009 do Conselho Federal de Enfermagem (ARAÚJO, 2018).

O trabalho do enfermeiro não para na assistência e no diagnóstico, é ampliado para as práticas educativas e em meios administrativos, na elaboração de gerenciamentos e assegurado pelo conselho, por meio de sua Resolução N° 211/1998. Diante do que foi levantado, a importância desse trabalho é informar o intrínseco cuidado da enfermagem no setor da radioterapia com sustentações e princípios da enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem bibliográfica, a fim de realizar uma análise crítica da temática proposta, e conseqüentemente evidenciar os achados e preencher as lacunas da literatura vigente. A coleta de dados foi realizada na Web of Science, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS e Banco de Dados em Enfermagem - BDENF. A escolha dessas fontes aconteceu pela intencionalidade dos pesquisadores em apontar a produção científica sobre a temática nos cenários nacional e internacional. Utilizou-se o critério de qualidade duplo-independente na seleção e na extração desses. Os descritores utilizados foram “*radiation therapy*” OR “*radiotherapy*” OR “*radioterapia*” OR “*nursing*” devendo os artigos apresentar tais descritores no artigo ou título do artigo.

Foram analisados diversos artigos produzidos entre 2001 e 2021 acerca do tema, logo após, foram lidos os resumos de cada um dos selecionados. Para a fase de análise e interpretação dos dados, foi construída uma tabela com as seguintes colunas: base, título do artigo, ano de publicação e periódico.

Após uma análise crítica dos artigos, foi realizada uma síntese dos resultados dos estudos selecionados, observando as confluências e divergências dos achados em relação à proposta deste estudo. A organização das categorias foi realizada com base na atuação da equipe de enfermagem no serviço de radioterapia, incluindo o Processo de Enfermagem, Educação em Saúde, Humanização na Assistência e Atuação dos Enfermeiros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 10 artigos selecionados, após a leitura dos resumos, quatro estavam incluídos na base de dados LILACS, quatro na WEB OF SCIENCE e dois na BDENF. No que se refere aos artigos incluídos no estudo, após a leitura integral, estes foram publicados em 10 periódicos diferentes, com destaque para os seguintes: Revista de Enfermagem da UFPE e Revista Brasileira de Enfermagem.

O quadro a seguir apresenta uma síntese dos artigos selecionados quanto à base de dados, título, ano de publicação e periódico.

Quadro 1 - Artigos selecionados para revisão, Teresina, 2023.

Base	Título do Artigo	Ano	Periódico
WEB OF	Evaluation of nurse-led follow up for patients	2001	<i>British Journal of Cancer</i>



SCIENCE	undergoing pelvic radiotherapy		
LILACS	Radiação ionizante e o cumprimento de resolução do conselho federal de enfermagem	2005	Biblioteca Virtual em Saúde
LILACS	As teias da sobrevivência oncológica: com a vida de novo	2009	Revista Texto & Contexto Enfermagem
LILACS	Tecnologias emissoras de radiação ionizante e a necessidade de educação permanente para uma prática segura da enfermagem radiológica	2009	Revista Brasileira de Enfermagem
LILACS	Atuação de enfermeiros em um centro de diagnóstico por imagem	2010	Biblioteca Virtual em Saúde
WEB OF SCIENCE	Early diagnosis in primary oral cancer: is it possible?	2011	<i>Medicina Oral, Patologia Oral y Cirurgia Bucal</i>
WEB OF SCIENCE	Nurse-led group consultation intervention reduces depressive symptoms in men with localized prostate cancer: a cluster randomized controlled trial	2016	<i>BMC Cancer</i>
WEB OF SCIENCE	Survey of Difficult Experiences of Nurses Caring for Patients Undergoing Radiation Therapy: An Analysis of Factors in Difficult Cases	2018	<i>Asia-pacific Journal oficial Oncology nursing</i>
BDENF	Eventos adversos a meios de contraste iodados em angioplastias coronárias	2019	Rev Enferm UFPE
BDENF	O papel do profissional de enfermagem no centro de diagnóstico por imagem: revisão de literatura	2021	Revista Gestão & Saúde

Fonte: Pesquisa direta.

O trabalho da enfermagem no serviço de radioterapia, sustentado pela Resolução Nº 358 de 2009 do COFEN, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE



e o Processo de Enfermagem - PE foi identificado em dois estudos. Baseia-se em uma problematização da realidade, onde o enfermeiro planeja a assistência de enfermagem conforme as etapas do Processo de Enfermagem: histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem, para o desenvolvimento de uma assistência ética, técnica, legal, qualificada e segura (BRUGGMANN, 2020).

A dimensão da atuação da enfermagem sob uma concepção multidisciplinar foi apontada em um estudo, reportando-se essencialmente a uma visão integral da prática assistencial desenvolvida à pessoa submetida à radioterapia. O referencial de gestão do cuidado de enfermagem sob uma perspectiva mais ampla, incluindo, além da viabilização do Processo de Enfermagem, os recursos humanos e instrumentais e fazendo referência à Sistematização da Assistência de Enfermagem, foi assinalado em um estudo (IBIAPINA V.S., 2007).

No tocante à consulta de enfermagem, desenvolvida na prática do enfermeiro para levantamento das necessidades individuais da pessoa submetida à radioterapia e sua família, somente um estudo foi destacado.

O trabalho do enfermeiro na radioterapia e no radiodiagnóstico consiste em muitos cuidados com os pacientes, dentre esses cuidados é válido destacar: administração de medicamentos, nebulização, encaminhamentos em geral, realização de curativos e cuidados com traqueostomia. O profissional enfermeiro deve exercer essas funções com muita cautela para o máximo de conforto para seu cliente, visando sempre comprimir o Processo de Enfermagem, garantindo um atendimento digno e de qualidade (CORDEIRO, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo constatou a relevância do trabalho desenvolvido pela enfermagem no serviço de radioterapia e radiodiagnóstico. Como as consultas de enfermagem, o cuidado humanizado e a educação permanente em saúde, além de cuidados específicos relacionados às manifestações de pele decorrentes da radioterapia. Sob essa perspectiva, a enfermagem atua em um cuidado junto ao paciente, auxiliando-o em suas questões, tirando dúvidas e servindo como uma resposta mais eficaz em relação à recuperação do paciente, uma vez que há a efetivação do plano de cuidado e a verificação de que as orientações estão sendo seguidas.

A presença da enfermagem também contribui para o desenvolvimento evolutivo do trabalho radiológico, prestando assistência antes, durante e depois dos procedimentos, objetivando um preparo físico e psicológico dos pacientes. Ademais, a enfermagem atua nas percepções das necessidades biopsicossociais dos pacientes e de seus familiares, prestando o cuidado por completo e garantido a sua satisfação.

Portanto, o estudo permite concluir que a atuação dos profissionais de enfermagem no serviço de radioterapia e radiodiagnóstico se articula à prevenção, promoção e tratamento da pessoa exposta terapêuticamente a esse tratamento. Dessa maneira, faz-se necessário o reconhecimento desse profissional neste campo de atuação e mais estudos sobre a temática para solucionar as lacunas existentes.

REFERÊNCIAS

BRUGGMANN, Mário; MACHADO, Carolina; MAZENA, Maiara; SCHNEIDER, Dulcinéia; PIRES, Denise. **Atuação da enfermagem no serviço de radioterapia (1998-2018)**. Archives of Health, Curitiba, v. 1, p. 163 - 177, 30 ago. 2020.

ARAÚJO, Cláudia Regina Gomes de; ROSA, Ann Mary Machado Tinoco Feitosa. **O papel da equipe de enfermagem no setor de radioterapia: uma contribuição para a equipe multidisciplinar**. Revista Brasileira de Cancerologia 2008; 54(3): 231-237.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

IBIAPINA V.S. Santos C.X. Costa D.H. Lucas J.C.B. Vítório R.L. **A assistência de enfermagem no auxílio do diagnóstico por imagem.** Radiologia brasileira, vol. 40(Supl.1) nº0 p.84, 2007.

CORDEIRO, Caroline Rozolem; SOUZA, Silvia Jaqueline Pereira de; CORDEIRO, Pablo; BURCI, Lígia Moura. **O Papel do Profissional de Enfermagem no Centro de Diagnóstico por Imagem: revisão de literatura.** Revista Gestão e Saúde, [S.L.], v. 1, n. 23, p. 136-145, 2021. Galoa Events Proceedings.

**ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA PACIENTES ADULTOS COM SÍNDROME METABÓLICA**Maria Sidiane Marques da Silva¹; Pedro Henrique Simões Bezerra;

maria.marques@fanut.ufal.br

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)**RESUMO**

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM), se configura com um dos agravos mais comuns na atualidade e o maior responsável por doenças cardiovasculares (DCV) na população. O surgimento da SM mantém forte relação com a predisposição genética, dieta inadequada, sedentarismo e a obesidade. **Objetivo:** Analisar a literatura sobre as estratégias nutricionais disponíveis para pacientes adultos com Síndrome Metabólica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados da BVS, PubMed e SciELO, sendo incluídos artigos científicos publicados na íntegra em língua portuguesa, espanhola e inglesa. Por outro lado, foram excluídos os artigos científicos que não estavam disponíveis na íntegra. **Resultados:** Os dados identificam uma variedade de intervenções dietéticas para manejo da SM, como padrões alimentares, alimentos específicos e grupos de alimentos. **Considerações finais:** Achados ressaltam a importância da abordagem nutricional no manejo da Síndrome Metabólica, pois intervenções adequadas podem contribuir para a redução dos fatores de risco e a melhora do perfil metabólico dos indivíduos com a síndrome metabólica.

Palavras-chave: Fatores de Risco Cardiovascular; alimentos, dieta e alimentação; nutrição;

Área Temática: Temas Livres (exemplo).

1 INTRODUÇÃO

A transição epidemiológica e nutricional vivenciada pela sociedade nas últimas décadas tem sido marcada por mudanças significativas nos padrões alimentares e no perfil de saúde da população. Além disso, a adoção de estilos de vida mais sedentários, o aumento da urbanização e a globalização dos hábitos alimentares contribuíram para a disseminação de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade, diabetes mellitus e as doenças cardiovasculares (BARROS *et al.*, 2021).

Dentre as condições resultantes dessa transição, destaca-se a Síndrome Metabólica (SM), um dos agravos mais comuns na atualidade e o maior responsável por doenças cardiovasculares (DCV) na população. O surgimento da SM mantém forte relação com a predisposição genética, dieta inadequada, sedentarismo e a obesidade (JÚNIOR *et al.*, 2018).

A Síndrome Metabólica (SM) é definida pela Sociedade Brasileira de Cardiologia como uma associação de fatores de risco, como obesidade abdominal, Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e hipertensão arterial, que estão intimamente relacionados a um maior risco de doenças cardiovasculares e morbimortalidade. Essa definição é amplamente reconhecida e utilizada por organizações importantes, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Programa Nacional de Educação sobre Colesterol do Adulto (NCEP-ATP III) e a Federação Internacional de Diabetes (IDF).



Em nível mundial, a SM afeta uma parcela significativa da população adulta, com uma prevalência que varia entre 20% e 25%, apresentando um aumento progressivo ao longo do tempo. É importante ressaltar que cerca de 80% das pessoas com diabetes mellitus tipo 2 são afetadas pela SM. Além disso, essa condição é mais prevalente em indivíduos com idade acima de 60 anos, tanto em homens quanto em mulheres (JÚNIOR *et al.*, 2018).

Nesse contexto, a identificação e o diagnóstico da SM são importantes para permitir a implementação de intervenções precoces e eficazes, visando controlar e prevenir complicações associadas. Em face do exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto de estratégias nutricionais em pacientes adultos com Síndrome Metabólica.

2 METODOLOGIA

Foi conduzida uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados artigos por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A questão que norteou a presente pesquisa foi: quais as evidências científicas sobre as estratégias nutricionais utilizadas na Síndrome metabólica. Foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “síndrome metabólica”, “estratégias nutricionais” e “pacientes adultos”.

No que diz respeito aos critérios de inclusão, foram incluídos na presente pesquisa, artigos científicos publicados na íntegra em língua portuguesa, espanhola e inglesa. Por outro lado, foram excluídos os artigos científicos que não estavam disponíveis na íntegra, assim como aqueles publicados em língua diferente das mencionadas acima e aqueles que não estavam relacionadas à proposta temática.

Desse modo, ao final da busca nas três bases de dados, 6 (seis) artigos acabaram compondo os resultados deste estudo. Alguns artigos foram descartados por terem sido encontrados em mais de uma das bases de dados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta revisão analisou estudos que abordaram estratégias nutricionais para o manejo da Síndrome Metabólica. Conforme análise dos artigos selecionados, foi possível identificar uma variedade de intervenções dietéticas apontadas como estratégias eficazes, como padrões alimentares, alimentos específicos e grupos de alimentos (CASAS-AGUSTENCH *et al.*, 2011; (STANCLIFFE; THORPE; ZEMEL, 2011).

Ademais, a luz da literatura científica têm mostrado que modificações no estilo de vida, como aumento da atividade física, adesão a uma dieta saudável ou perda de peso, estão associadas à reversão da síndrome metabólica e seus componentes (WILKINSON *et al* 2020; S. O'NEILL; L. O'DRISCOLL, 2015).

Uma pesquisa demonstrou que o jejum intermitente de 2 dias melhora os níveis de adipocinas, previne a peroxidação lipídica e melhora a função endotelial vascular entre populações com síndrome metabólica, e os efeitos parecem estar associados a alternâncias na composição da microbiota intestinal (WILKINSON *et al.*, 2020).

Outros estudos têm mostrado benefícios da dieta mediterrânea em pacientes com doença cardiovascular e na prevenção e tratamento de condições relacionadas, como diabetes, hipertensão e síndrome metabólica. Essa dieta é caracterizada pelo alto consumo de alimentos como frutas, legumes, verduras, peixes, grãos integrais, nozes e azeite de oliva. Por outro lado, o consumo de carnes vermelhas, alimentos processados e açúcar é reduzido. (BABIO *et al* 2014; ESTRUCH *et al.*, 2013).

Babio e colaboradores realizaram uma análise secundária do estudo PREDIMED. Os participantes foram aleatoriamente designados em três grupos: I) primeiro grupo fez uma dieta



do mediterrâneo suplementada com óleo de oliva extravirgem, o outro grupo II) uma dieta do mediterrâneo suplementada com nozes e o III) no terceiro grupo os indivíduos foram aconselhados sobre como seguir uma dieta com pouca gordura (grupo controle).

Nesse estudo, os participantes do 1º grupo reduziu obesidade central e glicemia, assim como o grupo suplementado com nozes mostrou redução significativa da obesidade central. Os autores concluíram que a dieta mediterrânea com azeite de oliva extravirgem ou nozes não diminuiu a incidência da síndrome metabólica em comparação com uma dieta com pouca gordura. No entanto, ambas as dietas foram associadas a uma taxa significativa de reversão dos componentes da síndrome (BABIO *et al* 2014).

Outro ensaio clínico randomizado cruzado foi realizado com 30 mulheres obesas e em sobrepeso com síndrome metabólica. Após um período inicial de 2 semanas, as participantes foram aleatoriamente designadas para seguir uma dieta restrita em calorias com alto teor de carboidratos (60%-65% da energia proveniente de carboidratos e 20%-25% de gorduras), dieta esta denominada de HC, ou uma dieta restrita em calorias e moderadamente reduzida em carboidratos (MRC), (43%-47% das calorias totais como carboidratos e 36%-40% como gorduras) por 6 semanas. O teor de proteína de ambas as dietas foi de 15% a 17% da energia total (SOMAYEH RAJAIE *et al.*, 2014)

O grupo seguindo a dieta mais pobre em carboidrato e mais rica em lipídeo, mostrou maior tendência de redução das circunferências da cintura e do quadril, redução dos valores de triglicérides bem como da relação ente triglicérides/HDL-c e maior redução das pressões diastólica e sistólica, quando comparada aos valores dos pacientes que seguiram a dieta HC (60%-65% do VET de CHO e 20%-25% de gordura. No entanto, as duas dietas não mostraram diferença significativa nos valores de glicemia, insulina, HDL-c, LDL-c e colesterol total. A incidência de SM foi significativamente menor para os pacientes que seguiram a dieta intitulada MRC, mais pobre em carboidrato (SOMAYEH RAJAIE *et al.*, 2014). Contudo, é importante ressaltar que dietas muito baixas em carboidratos podem ser desafiadoras de manter por longos períodos.

Existe um consenso de que a restrição calórica e a perda de peso são os primeiros passos no manejo de doenças cardiovasculares e Síndrome Metabólica (SM). No entanto, as proporções ótimas de macronutrientes na dieta ainda precisam ser exploradas (VOLEK; FEINMAN, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos estudos relataram que as intervenções nutricionais tiveram efeitos positivos na melhora dos fatores de risco associados à síndrome metabólica. Esses achados ressaltam a importância da abordagem nutricional no manejo da Síndrome Metabólica, pois intervenções adequadas podem contribuir para a redução dos fatores de risco e a melhora do perfil metabólico dos indivíduos com essa condição. Contudo, é fundamental considerar a individualidade dos pacientes e a adesão às estratégias nutricionais para obter resultados mais efetivos no controle da SM.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. M. *et al.* A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis / The influence of food and nutritional transition on the increase in the prevalence of chronic non-communicable diseases. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 74647–74664, 2021.



BABIO, N. et al. Mediterranean diets and metabolic syndrome status in the PREDIMED randomized trial. **CMAJ**, v. 186, n. 17, p. E649–E657, 14 out. 2014.

CASAS-AGUSTENCH, P. et al. Effects of one serving of mixed nuts on serum lipids, insulin resistance and inflammatory markers in patients with the metabolic syndrome. **Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases**, v. 21, n. 2, p. 126–135, 1 fev. 2011.

ESTRUCH, R. et al. Primary Prevention of Cardiovascular Disease with a Mediterranean Diet. **The New England Journal of Medicine**, v. 368, n. 14, p. 1279–1290, 4 abr. 2013.

JÚNIOR, S; CRUZ, D. P; ROBERTO, E; *et al.* Repercusiones de la prevalência del síndrome metabólico en adultos y ancianos en el contexto de la atención primaria a la salud. **Revista de la Salud Pública**, v. 20, n. 6, p. 742–747, 2018.

S. O'NEILL; L. O'DRISCOLL. Metabolic syndrome: a closer look at the growing epidemic and its associated pathologies. **Obesity Reviews**, v. 16, n. 1, p. 1–12, 2015.

SOMAYEH RAJAIE et al. Moderate replacement of carbohydrates by dietary fats affects features of metabolic syndrome: A randomized crossover clinical trial. **Nutrition**, v. 30, n. 1, p. 61–68, 1 jan. 2014.

STANCLIFFE, R. A.; THORPE, T.; ZEMEL, M. B. Dairy attenuates oxidative and inflammatory stress in metabolic syndrome. **The American Journal of Clinical Nutrition** v. 94, n. 2, p. 422–430, 2011.

VOLEK, J. S.; FEINMAN, R. D. Carbohydrate restriction improves the features of Metabolic Syndrome. Metabolic Syndrome may be defined by the response to carbohydrate restriction. **Nutr Metab (Lond)**, v. 2, n. 1, 16 nov. 2005.

WILKINSON, A. J. et al. Intermittent Fasting Improves Cardiometabolic Risk Factors and Alters Gut Microbiota in Metabolic Syndrome Patients. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism** v. 106, n. 1, p. 64–79, 6 out. 2020.

**MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR EM IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM SANTARÉM-PA**Sabrina do Carmo Vieira Pereira¹

sabrina.larisa@gmail.com

¹Centro Universitário da Amazônia (UNAMA)**RESUMO**

Durante o período de pandemia da COVID-19, o isolamento social, a paralização e limitação das atividades presenciais e sociais, mudanças no hábito alimentar podem ter trazido consequências ao estado de saúde dos idosos. Desse modo, este estudo objetiva analisar o consumo alimentar a partir de marcadores de consumo saudável e não saudável durante o período de pandemia da COVID-19 em idosos de Santarém-PA. Foi realizada busca na base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional de marcadores de consumo alimentar em idosos no município de Santarém no Pará entre 2019 e 2022. Os dados demonstram altas prevalências no consumo de legumes e verduras, frutas, ultraprocessados e outros marcadores de alimentação não saudável no município de Santarém durante a pandemia. Desse modo, estratégias de educação alimentar e nutricional podem ser aplicadas e reforçadas na Atenção Primária à Saúde incentivando hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; População idosa; Doença por Coronavírus-19.

Área Temática: Nutrição em saúde coletiva.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 foi decretado estado de pandemia pela doença causada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), afetando grande parte da população, especialmente idosos e pessoas com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo considerados grupos de risco (ABDELKAWY et al., 2023). Além disso, a Covid-19 pode trazer prejuízos não só à saúde mas também ao estado nutricional. A alimentação saudável e mudança no estilo de vida são fatores de proteção, para fortalecer o sistema imunológico e melhorar a qualidade de vida. Especialmente, em idosos, essa prevenção e promoção da saúde é necessária considerando as possíveis sequelas e alterações inerentes ao processo de senescência (DINIZ et al., 2021).

No Brasil, em 2019, a situação alimentar e nutricional de idosos atendidos na Atenção Primária revela valores maiores relacionados ao excesso de peso, e menores à desnutrição, situação de transição nutricional nessa população. A adequação do estado nutricional é importante para o prognóstico quanto a Covid-19, sendo os estados de desnutrição e obesidade mais relatados quanto aos risco aumentados de piora do quadro da doença. Ademais, muitas pessoas após a doença podem apresentar sequelas relacionadas ao consumo alimentar como alterações do paladar (DINIZ et al. 2021).

Durante o período de pandemia da COVID-19, o isolamento social, a paralização e limitação das atividades presenciais e sociais, mudanças no hábito alimentar podem ter trazido consequências ao estado de saúde nesse grupo de risco. Desse modo, este estudo objetiva analisar o consumo alimentar a partir de marcadores de consumo saudável e não saudável durante o período de pandemia da COVID-19 em idosos de Santarém-PA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, descritivo, cujos dados foram obtidos em julho de 2023 realizado a partir de dados secundários dos marcadores de consumo alimentar disponibilizados na base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Os dados selecionados foram: consumo de legumes e verduras; fruta; feijão; hábito de realizar as refeições assistindo à televisão; consumo de ultraprocessados; biscoito recheado, doces ou guloseimas; macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado; consumo de bebidas adoçadas e consumo de hambúrguer e/ou embutidos em idosos (>60 anos) usuários do SUS no município de Santarém no Pará, nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022.

O questionário de marcadores de consumo usado é referente à ingestão alimentar no dia anterior, sendo categorizados em marcadores saudáveis e não saudáveis, não possui o objetivo de analisar nutrientes específicos mas é ser uma ferramenta de apoio na identificação de inadequações na alimentação (BRASIL, 2015). Os resultados são apresentados por prevalências e análise descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram acompanhados 421, em 2019, 311, em 2020, 74 em 2021, e 263 idosos em 2022, mostrando uma possível redução do número de atendimentos ao longo dos anos. As frequências de consumo de legumes e verduras no dia anterior a coleta foram de 74,3%, 61,41%, 79,73% e 49,81% em 2019, 2020, 2021 e 2022, respectivamente. Para o consumo de alimentos ultraprocessados, observou-se que em 2019 foi de 50,93%, em 2020 foi de 61,41%, em 2021 foi de 83,78% e em 2022 de 93,92% (Tabela 1). Esses marcadores aplicados no SISVAN, sugerem uma redução da ingestão de legumes e verduras considerando o período antes da pandemia em 2019 e o ano de 2022, concomitante ao aumento de ultraprocessados. Apesar da alta prevalência de consumo de legumes e verduras e frutas, possivelmente pelo facilitado acesso a alimentos *in natura* na região estudada por meio da agricultura familiar que implicam em uma alimentação mais saudável, há também maior prevalência no consumo de ultraprocessados principalmente no ano de 2022.

Outrossim, destacam-se as maiores prevalências de marcadores não saudáveis observados no ano de 2022 para: biscoito recheado, doces ou guloseimas (31,94%); bebidas adoçadas (79,47%), hambúrguer e/ou embutidos (82,89%) e ultraprocessados (93,92%). Nesse mesmo período o consumo de frutas e feijão não foi registrado.

Tabela 1- Prevalências de consumo alimentar em Santarém-PA de 2019 a 2022.

Consumo	2019	%	2020	%	2021	%	2022	%
Assistindo à televisão	41	9,58	33	10,61	7	9,46	69	26,24
Legumes e verduras	318	74,3	191	61,41	59	79,73	131	49,81
Fruta	335	78,27	237	76,21	57	77,03	0	-
Feijão	198	46,26	122	39,23	16	21,62	0	-
Biscoito recheado, doces ou guloseimas	84	19,63	49	15,76	13	17,57	84	31,94
Bebidas adoçadas	118	27,57	119	38,26	42	56,76	209	79,47
Hambúrguer e/ou embutidos	45	10,51	27	8,68	24	32,43	218	82,89
Ultraprocessados	218	50,93	191	61,41	62	83,78	247	93,92
Total acompanhados	428		311		74		263	



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SISVAN.

As descobertas atuais sugerem que o aumento do peso corporal durante o isolamento imposto pela COVID-19 pode estar associado a um aumento na ingestão de ultraprocessados, bebidas adoçadas, doces durante o período (ABDELKAWY et al., 2023). Essas alterações podem predispor nesse público acima de 60 anos a mais complicações de saúde relacionadas ao estilo de vida como doenças cardiovasculares, diabetes e dislipidemia. Além da alimentação, outro fator relacionado que obteve impacto sobre a qualidade de vida dessa faixa etária foi a redução significativa da atividade física durante o período de quarentena (ABDELKAWY et al., 2023; OLIVEIRA et al., 2022).

4 CONCLUSÃO

Os dados demonstram altas prevalências no consumo de legumes e verduras, frutas, ultraprocessados e outros marcadores de alimentação não saudável no município de Santarém durante a pandemia. Esses achados podem estar relacionados, por um lado, à maior preocupação com a saúde e imunidade durante o período, e por outro realização de refeições em casa devido ao isolamento social, contudo ainda necessitam de ajustes devido à alta prevalência de consumo de ultraprocessados. Além disso, observou-se diminuição do número de acompanhamentos desse público durante o período estudado. Por serem fatores modificáveis, estratégias de educação alimentar e nutricional podem ser aplicadas e reforçadas na Atenção Primária à Saúde incentivando hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis.

REFERÊNCIAS

ABDELKAWY, K.; ELBARBRY, F.; EL-MASRY, S. M. *et al.* Mudanças nos hábitos alimentares durante o bloqueio do Covid-19 no Egito: o estudo egípcio COVIDiet. *BMC Public Health* v. 23, n. 956, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica. Brasília: MS, 2015.

DINIZ, D. M.; COSTA, Y. D. S.; SILVA, A. M.; AOYAMA, E. A. Comprometimento do estado nutricional em pacientes com COVID-19. *Rev Bras Interdiscip Saúde – ReBIS*, v. 3, n. 3, p. 10-18, 2021.

OLIVEIRA, M. R.; SUDATI, I. P.; KONZEN, V. M.; DE CAMPOS, A. C.; WIBELINGER, L. M.; CORREA, C.; MIGUEL, F. M.; SILVA, R. N.; BORGHI-SILVA, A. Covid-19 and the impact on the physical activity level of elderly people: A systematic review. *Exp Gerontol.*, v. 159, 2022.

**IMPACTOS DAS MODALIDADES *OFF-ROAD* NA SAÚDE DO ATLETA: UMA REVISÃO NARRATIVA**Davi Leal Sousa¹

davi_ipiranha@hotmail.com

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI**RESUMO**

Objetivo: analisar os impactos das modalidades *off-road* na saúde dos atletas. **Metodologia:** Com o objetivo de cumprir a proposta estabelecida, conduziu-se uma revisão narrativa. A revisão narrativa foi escolhida como abordagem, pois são essenciais para contribuições no debate de determinadas temáticas. Considerando as temáticas relacionadas à pergunta de pesquisa, os resultados foram divididos em duas seções. Foram incluídos no estudo 7 artigos. **Fundamentação Teórica:** Os atletas que praticam modalidades *off-road* enfrentam uma alta exigência fisiológica que pode resultar em diversas alterações com repercussões na saúde desses esportistas. **Considerações Finais:** As modalidades *off-road* podem proporcionar experiências gratificantes e desafiantes para os atletas, promovendo o desenvolvimento físico e mental, é crucial reconhecer os potenciais riscos associados e tomar medidas para minimizar lesões e garantir a segurança durante a prática.

Palavras-chave: Modalidades *Off-road*; Impacto Fisiológico; Saúde do Atleta.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

A prática *off-road* inclui veículos de tração motora ou propulsão humana e vem crescendo em popularidade globalmente, requerendo habilidades e conhecimento técnico. Essa modalidade esportiva é realizada em estradas rurais e trilhas. Os pilotos enfrentam obstáculos inesperados em rotas desconhecidas, ou em circuitos percorrendo distâncias dentro de um tempo fixo (GOBBI *et al.*, 2005).

Essas modalidades *off-road* requerem altos níveis de desempenho físico e cognitivo, ao mesmo tempo em que experimenta demandas ambientais, físicas e psicológicas significativas. Estes incluem trabalho físico contra forças físicas e gravitacionais consideráveis, condições climáticas, vestuário de segurança obrigatório, pressão para ter sucesso, medo de falhar, concorrentes, observação por espectadores e mídia e maior carga de informações e distração (TURNER e RICHARDS, 2015). Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar os impactos das modalidades *off-road* na saúde dos atletas.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de cumprir a proposta estabelecida, conduziu-se uma revisão narrativa. As revisões narrativas são publicações que visam descrever e discutir de forma abrangente o tema em questão. A revisão narrativa foi escolhida como abordagem, pois são essenciais para contribuições no debate de determinadas temáticas, levantando questões e colaborando para a atualização do conhecimento (ROTHER, 2007).



O processo de revisão ocorreu no período compreendido entre julho de 2023 a agosto de 2023. As buscas foram realizadas com base na pergunta de pesquisa: “quais os impactos das modalidades *off-road* na saúde dos atletas?”, buscando reunir informações relevantes e atualizadas sobre o assunto em questão.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, Medline e Google Acadêmico. A busca incluiu as palavras-chave Modalidades Off-road/Off-road Modes; Impacto Fisiológico/Physiological Impact; Saúde do Atleta/Athlete Health. Foram incluídos no estudo 7 artigos.

Considerando as temáticas relacionadas à pergunta de pesquisa, os resultados foram divididos em duas seções: na primeira apresenta-se o contexto e as principais observações sobre mecanismos fisiológicos em atletas de modalidades *off-road*; na segunda seção identificam-se os principais benefícios e riscos para a saúde dos praticantes das modalidades *off-road*.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os atletas que praticam modalidades *off-road* enfrentam uma alta exigência fisiológica que pode resultar em diversas alterações com repercussões na saúde desses esportistas. Os artigos científicos utilizados abordam temas relacionados a essa afirmação. Esses estudos buscaram identificar as principais alterações fisiológicas observadas nesses atletas e avaliar as implicações que essas mudanças podem ter na saúde dos praticantes das modalidades *off-road*.

Mecanismos fisiológicos em atletas de modalidades *off-road*

A prática do motocross impõe um esforço específico que leva a várias alterações fisiológicas agudas distintas, essas mudanças incluem um aumento no débito cardíaco e no fluxo sanguíneo, uma liberação elevada de catecolaminas, além de exigir altos níveis de demandas isométricas e contráteis excêntricas, a característica fundamental do motocross, que é a sua dependência do metabolismo aeróbico, acarreta em uma condição de estresse e também pode resultar em danos oxidativos no plasma (ASCENSAO *et al.*, 2007).

Turner e Richards (2015), identificaram que pilotos de *rally* competitivo apresentam índice de osmolaridade urinária elevada, apontando uma possível desidratação, o que leva a um estado de fadiga ao fim da competição. Outro estudo que corrobora com esses achados é o de Castro-Sepúlveda *et al.* (2014) o qual investigou pilotos de elite do *rally* Paris-Dakar, constatando que os mesmos executavam estratégias inadequadas de hidratação, e apresentaram desidratação grave após a corrida, o que pode reduzir o desempenho físico, a função cognitiva e o estado de alerta dos atletas.

Ao investigar o efeito da hora do dia e da privação do sono nas habilidades físicas dos motociclistas do *off-road*, os resultados apontaram que o desempenho era superior no período da tarde, após uma noite de sono normal, enquanto era inferior durante a manhã. A privação do sono afetou negativamente o pico do desempenho muscular, mas não teve impacto no controle postural dos motociclistas. Os motociclistas do *off-road* devem tomar precauções durante as sessões de treinamento matutinas para minimizar o risco de quedas e lesões. Dessa forma, a atenção à hora do dia e à qualidade do sono pode influenciar significativamente o desempenho físico dos atletas do *off-road* (BOUGARD e DAVENNE, 2012).

Principais benefícios e riscos para a saúde dos praticantes das modalidades *off-road*

Os competidores *off-road* experimentam efeitos benéficos a longo prazo, sendo o *motocross*, o *enduro* e o *rally* do deserto modalidades que apresentam benefícios fisiológicos significativos em seus pilotos, esses benefícios incluem o aumento da massa muscular, o



aumento da força palmar isocinética e uma melhor capacidade aeróbica (GOBBI *et al.*, 2005). De acordo com o estudo realizado por Burr *et al.* (2010), é sugerido que um período de 6 semanas de treinamento em modalidades *off-road* pode resultar em mudanças saudáveis nas reservas de gordura, aumento da massa magra, melhorar o condicionamento físico, auxiliar na função metabólica, prevenir doenças metabólicas e a progressão do diabetes e reduzir o risco de doenças cardiovasculares.

Burr *et al.* (2010), ressaltam ainda que os motociclistas do *off-road* apresentaram, em relação aos pilotos de quadriciclos, características antropométricas e condicionamento físico mais saudáveis. De maneira geral, os pilotos apresentam perfis fisiológicos ligeiramente mais saudáveis do que a população em geral, apresentando uma prevalência menor da síndrome metabólica e fatores de risco cardiovasculares baixos, apesar da adiposidade e da circunferência da cintura elevadas. Esse esporte pode proporcionar um efeito protetor à saúde e reduzir o risco de desenvolvimento de doenças no futuro.

As lesões associadas aos pilotos de quadriciclos representam uma importante preocupação para a saúde pública, e que existem algumas características físicas as quais podem influenciar na segurança desses atletas. Menores peso, envergadura e estatura apresentavam maiores riscos de lesão ao pilotar quadriciclos que os demais pilotos com maiores pesos, estaturas e envergaduras (MATTEI *et al.*, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As modalidades *off-road* podem proporcionar experiências gratificantes e desafiantes para os atletas, promovendo o desenvolvimento físico e mental. No entanto, é crucial reconhecer os potenciais riscos associados e tomar medidas para minimizar lesões e garantir a segurança durante a prática. A supervisão adequada, o treinamento específico, a preparação física e a utilização de equipamentos de proteção adequados são fundamentais para que os atletas desfrutem dessas atividades com segurança e otimizem seus benefícios para a saúde.

REFERÊNCIAS

ASCENSAO, A. et al. Effect of off-road competitive motocross race on plasma oxidative stress and damage markers. **British journal of sports medicine**, v. 41, n. 2, p. 101-105, 2007.

BURR, Jamie F. et al. A cross-sectional examination of the physical fitness and selected health attributes of recreational all-terrain vehicle riders and off-road motorcyclists. **Journal of sports sciences**, v. 28, n. 13, p. 1423-1433, 2010.

BOUGARD, C.; DAVENNE, D. Effects of sleep deprivation and time-of-day on selected physical abilities in off-road motorcycle riders. **European journal of applied physiology**, v. 112, n. 1, p. 59-67, 2012.

CASTRO-SEPÚLVEDA, M. et al. Prevalence of dehydration and fluid intake practices in elite rally dakar drivers. **Science & sports**, v. 29, n. 6, p. 327-330, 2014.

GOBBI, A. W. et al. Physiological characteristics of top level off-road motorcyclists. **British journal of sports medicine**, v. 39, n. 12, p. 927-931, 2005.

MATTEI, T. A. et al. Definition and measurement of rider-intrinsic physical attributes influencing all-terrain vehicle safety. **Neurosurgical focus**, v. 31, n. 5, p. E6, 2011.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul enferm*, v. 20, n. 2, 2007.

TURNER, A. P. et al. Physiological and selective attention demands during an international rally motor sport event. **BioMed research international**, 2015.

**MARÇO LILÁS E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Karine Honorato dos Santos¹; Ana Claudia Machado Pacheco²; Bianca Farias do Prado³;
Samila Moraes da Silva⁴; Thalita mendes de Oliveira⁵; Elisângela Claudia de Medeiros
Moreira⁶

karinehonoratosantos@gmail.com

¹Centro Universitário da Amazônia, ²Centro Universitário da Amazônia, ³Centro
Universitário Maurício de Nassau, ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, ⁵Universidade
da Amazônia, ⁶Universidade Federal do Pará;

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é o terceiro tipo mais frequente no sexo feminino, sendo caracterizado como uma afecção inicialmente de caráter benigno e que pode evoluir para um carcinoma invasor. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação em saúde realizada na unidade de saúde Paraíso Verde (Belém-PA) sobre a temática da importância do exame Papanicolau e a prevenção do câncer do colo do útero. **Metodologia:** Consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência de acadêmicos de enfermagem sobre vivência na Estratégia Saúde da Família (ESF) Paraíso Verde. **Resultados e Discussão:** A vivência consistiu em fornecer orientações em relação a realização do exame Papanicolau a usuários de uma ESF durante a disciplina Educação em Saúde de cuidado à saúde da mulher. Os alunos realizaram dinâmica de perguntas respostas, para esclarecer dúvidas da população sobre o câncer do colo do útero e do exame Papanicolau, o mesmo realizado gratuitamente na unidade, e essencial para prevenção e tratamento precoce do CCU. **Considerações finais:** Dessa forma, imprescindível a realização de práticas de ensino em saúde nos postos de saúde, para esclarecimento de dúvidas e entendimento do paciente com a própria saúde, garantindo assim um diagnóstico precoce e aumentando as chances de sobrevivência e evitando complicações no tratamento para o câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Câncer do Colo do Útero; Saúde da Mulher; Educação em Saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro tipo mais frequente no sexo feminino, superado apenas pelo câncer de mama. A história do câncer do colo do útero é descrita como uma afecção inicialmente de caráter benigno que sofre alterações na célula da superfície do colo (duração média de 10 a 20 anos) e pode evoluir para um carcinoma invasor. Por levar muitos anos para se desenvolver, é considerado raro em mulheres até 30 anos e sua incidência aumenta progressivamente até ter seu ápice na faixa de 45 a 50 anos de idade (SILVA et al. 2014).

Buscando tratar a doença de maneira eficaz, o Programa Nacional de Controle do CCU no Brasil tem como objetivo inserir diferentes serviços para combater cada fase da doença. A descoberta precoce no CCU em mulheres assintomáticas é a prioridade citado no programa. (BRITO-SILVA et al. 2014).

Para ter benefícios no exame, no cenário de prevenção do câncer do colo do útero, todos os procedimentos são relatados, desde a coleta até os resultados e encaminhamentos, são considerados de extrema importância a gestão da qualidade e eficaz do método, tendo que



obedecer a rigidez do controle laboratorial, treinamento permanente dos profissionais, visando um resultado positivo esperado (DE MELO et al., 2012).

Assim, o objetivo desse estudo é o de relatar a experiência de uma ação em saúde realizada na Unidade de Saúde Paraíso Verde (Belém-PA) sobre a temática da importância do exame Papanicolau e a prevenção do câncer do colo do útero.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, sobre a vivência dos acadêmicos de enfermagem da Escola Superior da Amazônia, Belém – PA, na Unidade Saúde da Família Paraíso Verde (ESF – Paraíso Verde). A atividade desenvolvida fez parte da disciplina de Educação em Saúde, em que os alunos puderam aplicar seus conhecimentos na prática, promovendo palestras de conscientização sobre o câncer do colo do útero e realização do exame preventivo de colo de útero (PCCU) aos pacientes que frequentaram a ESF.

O estudo foi produzido a partir do relato das atividades desenvolvidas no dia 29 de março de 2022, no período da tarde, cujos registros foram realizados pelos acadêmicos. Como não foram coletados dados pessoais de pacientes e a atividade desenvolvida foi proposta durante a disciplina de Educação em Saúde, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi realizado no bairro Curió Utinga, na ESF Paraíso Verde, unidade de pequeno porte, com atendimento para população do bairro e demanda livre. Foi realizado um projeto de ação no dia 29 de março de 2022, das 14:00 às 17:00 da tarde, com custo de 135,50 reais. O público-alvo foram mulheres entre 25 e 60 anos e a ação consistiu em tirar dúvidas sobre o câncer do colo do útero, ou seja, utilizar a educação em saúde da mulher como medida de promoção e prevenção à saúde. Decoração foi feita de acordo com mês, de referência a março lilás, combate contra câncer do colo do útero, utilizando balões da cor lilás e branco, letras de EVA, Suporte de fundo infinito.

Todas as pacientes foram recepcionadas pelos alunos de enfermagem, onde ocorreu uma dinâmica de perguntas e respostas, os alunos de enfermagem tiraram dúvidas sobre a realização do exame de Papanicolau e sobre câncer do colo do útero, além de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) como o papilomavírus humano (HPV), que é o principal fator de risco para o CCU, e a importância do uso de preservativos. Após a dinâmica, foi feita a entrega de brindes e panfletos (figura 1), e preenchimento das fichas para o exame.

Figura 1- Dinâmica realizada na ESF Paraíso Verde e panfleto de prevenção ao câncer do colo do útero



Fonte: autores (2022)

A maioria das mulheres com neoplasia invasiva apresenta uma lesão visível ao exame ginecológico que pode ser detectado com o exame Papanicolau, que pode variar desde uma cérvix aparentemente normal, cuja lesão só pode ser bem visualizada com a ajuda de um colposcópio a uma lesão grosseiramente invasiva facilmente detectável a olho nu. É um teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero. Este exame também pode ser chamado de esfregaço cervicovaginal e colpocitologia oncótica cervical (CERQUEIRA et al., 2023).

Esse exame é a principal estratégia para detectar lesões precocemente e detecta cerca de 95% dos cânceres cervicais. Pode ser realizado em postos ou unidades de saúde da rede pública que tenham profissionais capacitados. Dessa maneira, é fundamental que os serviços de saúde orientem sobre o que é e qual a importância do exame preventivo, pois sua realização periódica permite que o diagnóstico seja feito cedo e reduza a mortalidade por câncer do colo do útero. O exame preventivo é indolor, simples e rápido, podendo no máximo causar um leve desconforto (LOPES; RIBEIRO, 2019).

O exame foi realizado na sala de consulta de enfermagem: onde possui 1 mesa, 1 armário, 1 banheiro e 2 cadeiras. A maca utilizada para coleta estava danificada, assim como a luz, sendo necessária a utilização da lanterna do celular. A falta de materiais adequados é um dos fatores que comprometem a assistência à saúde, como destaca dos Santos e Nunes (2023), o que leva os profissionais a buscar formas alternativas para garantir o atendimento dos pacientes.

Os alunos se reversavam em duplas para a coleta sob supervisão da Preceptora. Foi possível observar a falta de informação de muitas usuárias da Unidade, além de constrangimento para a realização do exame. O atendimento humanizado realizado pelos acadêmicos resultou em muitos agradecimentos por parte das usuárias da ESF.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância que o enfermeiro esteja sempre em contato com a paciente, auxiliando e fornecendo informações de saúde baseado em estudos científicos, em linguagem



clara e direta para o bom entendimento. É imprescindível a realização de práticas de ensino em saúde nos postos de saúde, para esclarecimento de dúvidas e entendimento do paciente com a própria saúde, garantindo assim um diagnóstico precoce e aumentando as chances de sobrevivência e evitando complicações no tratamento para o câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

BRITO-SILVA, Keila et al. Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 240-248, 2014.

CERQUEIRA, Raisa Santos et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e107, 2023.

DE MELO, Maria Carmen Simões Cardoso et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 389-398, 2012.

LOPES, Viviane Aparecida Siqueira; RIBEIRO, José Mendes. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3431-3442, 2019.

SILVA, Diego Salvador Muniz da et al. Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1163-1170, 2014.

**RELEVÂNCIA DE PARTICIPAR DA GESTÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE A GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Caroline Rosa Kamura Sirtoli¹; Allexa Martins Soares de Palma²; Thamara Goulart Fernandes³; Kaline Oliveira de Sousa⁴; Valéria Santana de Lima Bezerra⁵; Tais Layane de Sousa Lima⁶; Helena Maria Scherlowski Leal David⁷

E-mail para correspondência: lascenfuerj@gmail.com

¹Universidade do Planalto Catarinense, ²Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ³Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ⁴Universidade Federal de Campina Grande, ⁵Universidade Estadual do Rio de Janeiro, ⁶Universidade Federal de Campina Grande, ⁷Universidade Estadual do Rio de Janeiro

RESUMO

Este trabalho objetivou apresentar a experiência dos autores no que tange à importância de participar da gestão de uma liga acadêmica na graduação. Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, que descreve as vivências de graduandos em enfermagem, membros da Gestão 2022-2023 da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva da Enfermagem (LASCENF) de uma universidade do estado do Rio de Janeiro. Participar da gestão de uma liga acadêmica durante a graduação traz uma série de benefícios, tais como: desenvolvimento de habilidades de gerenciamento, liderança e organizacionais, aprendizado teórico-prático, conexões, aprimoramento da comunicação e também contribui com a comunidade acadêmica. Conclui-se que a LASCENF cumpre o seu objetivo de ser uma importante atividade de extensão de sua universidade, e que abrange todo o Brasil devido a divulgação ampla pelas redes sociais da liga, o que contribui diretamente para a propagação de conhecimentos científicos associados à saúde.

Palavras-chave: Educação; Enfermagem; Organização e Administração.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a primeira liga acadêmica foi criada em 1920 na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sendo esta a Liga de Combate à Sífilis, que surgiu por uma epidemia da doença, buscando difundir e propagar informações e conhecimento acerca da temática (BURJATO JÚNIOR, 1999). Dito isso, a partir de 2001, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da graduação de enfermagem, ocorreu uma significativa mudança no cenário acadêmico da área (BRASIL, 2001).

Tais diretrizes trouxeram direcionamentos para a formação do enfermeiro, estabelecendo bases sólidas para a atuação profissional e destacando a importância dos pilares universitários: ensino, pesquisa e extensão. (CARVALHO *et al.*, 2019). As ligas acadêmicas são ferramentas estudantis que atuam utilizando como base os pilares universitários, buscando ao máximo promover a educação complementar aos graduandos, com realização de estudos, projetos de pesquisa e atividades extensionistas que impactam positivamente a comunidade.

A participação na gestão de uma liga acadêmica durante a graduação é de extrema relevância e pode oferecer uma série de oportunidades para os estudantes envolvidos. Essas organizações, geralmente formadas por alunos e orientadas por professores, são responsáveis



por promover a interação, o aprimoramento e o desenvolvimento de conhecimentos específicos em determinadas áreas do saber (GOULART *et al.*, 2022).

Dito isso, a Liga de Saúde Coletiva da Enfermagem, vinculada a uma Universidade do estado do Rio de Janeiro (LASCENF), atualmente é composta por um grupo de quatorze gestores provenientes de diferentes estados do Brasil, os quais são estudantes engajados na promoção do conhecimento e na contribuição para a área de saúde coletiva. Essa liga acadêmica busca diversidade, agregando perspectivas regionais e culturais únicas. Ademais, a equipe de gestores é apoiada por dois professores orientadores, cuja experiência e conhecimento são fundamentais para guiar e enriquecer as atividades desenvolvidas pela liga.

Este trabalho objetivou apresentar a experiência dos autores no que tange à importância de participar da gestão de uma liga acadêmica na graduação.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, tendo em vista que apresenta aspectos subjetivos. A experiência descreve as vivências de graduandos em enfermagem, membros da Gestão 2022-2023 da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva da Enfermagem (LASCENF) de uma universidade do estado do Rio de Janeiro, Brasil.

A LASCENF é organizada e composta por ligantes e gestores que estão em diferentes pastas de gestão: diretoria, relações públicas, ensino e pesquisa e extensão. Cada pasta possui suas funções que são fundamentais.

A liga possui atividades online como aulas, reuniões, eventos e publicações de *posts*, e atividades presenciais como eventos e aulas práticas. São utilizadas como ferramentas importantes as mídias sociais de Instagram e YouTube.

Este trabalho respeita todos os princípios éticos, não necessitando de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gestão de uma liga acadêmica representa uma responsabilidade coletiva e participar dessa atividade durante a graduação resulta no desenvolvimento de habilidades e atitudes de comunicação e integração, pontos positivos para todos os estudantes (GOERGEN, 2017).

A LASCENF busca atuar de diversas formas, tanto utilizando tecnologias como realizações de eventos educativos presenciais, a fim de ampliar o público e expandir novos horizontes da saúde e educação, utilizando a rede social como ferramenta principal para propagar conhecimento da forma mais igualitária possível, e também realizando rodas de conversa, eventos científicos, ações educativas para população. Assim exigindo muita dedicação dos gestores para realizar todas essas atividades com maior excelência possível.

Gerenciar uma liga acadêmica oferece oportunidades únicas para o desenvolvimento pessoal e profissional, visto que na gestão é necessário planejar, criar estratégias, tomar decisões a todo o momento em diferentes situações. Gerando um desenvolvimento de habilidades organizacionais, de gerenciamento, liderança, aprendizado teórico-prático, aprimoramento da comunicação, sendo assim de grande relevância considerando as contribuições para a formação qualificada do estudante (CALDAS, *et al.*, 2023).

A liga acadêmica busca desenvolver trabalhos científicos na área da saúde coletiva, a fim de aprimorar e trazer uma devolutiva do conhecimento adquirido durante as atividades desenvolvidas na liga acadêmica, e também confeccionar mapas mentais, publicações educativas nos *stories* e *feed, reels* e eventos que são divulgados e postados no Instagram da liga, com o intuito de trazer mais conhecimento para a população leiga de uma forma mais simples e didática possível, fazendo, assim, que os alunos participantes pratiquem a promoção



da saúde a população tendo um olhar mais ampliado a individualidade de cada população (QUEIROZ, *et al.*, 2020).

Os resultados são positivos, pois participar da gestão de uma liga acadêmica também permite aprimorar as habilidades de comunicação e relação interpessoal, resolver problemas e conflitos, pensar estrategicamente e ter espírito de equipe, gerando assim discentes mais preparados para o mercado de trabalho, tanto no âmbito prático como científico (CARVALHO *et al.*, 2019).

A experiência na gestão de uma liga acadêmica pode ser desafiadora e fazer com que os estudantes saiam da zona de conforto por enfrentar novos desafios e descobrir mais sobre si mesmos, contribuindo para seu crescimento pessoal e profissional, a cada novo desafio enfrentado ao decorrer da gestão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto acima, conclui-se que a LASCENF cumpre o seu objetivo de ser um importante referencial no que tange ao atendimento da proposta de ser uma atividade de extensão de sua universidade, e que abrange todo o Brasil devido a divulgação ampla pelas redes sociais da liga, corroborando para a propagação de conhecimentos científicos relacionados à saúde.

É nítido que ela permite alinhar os conhecimentos acadêmicos com o dia a dia do profissional da área de formação em Enfermagem e em Saúde Coletiva. A liga em questão atende a um diferencial de ter em sua composição gestores e ligantes de diversas regiões do país, o que traz para a organização diversas perspectivas e realidades, contribuindo, assim, para uma maior abrangência e profundidade nas questões que se propõe a abordar.

As discussões teóricas e práticas buscam atender à realidade encontrada quando se trata da Saúde Coletiva na perspectiva da atenção primária, onde é primordial o entendimento da abordagem ao indivíduo em todas as suas dimensões que incluem não só a biológica, mas também a relacional, social, psicológica etc.

Espera-se que os graduandos já tenham contato com a realidade encontrada pelo enfermeiro em seu campo de trabalho, bem como construir um arcabouço teórico-prático fundamental para tais práticas.

Por fim, tendo em vista a importância da temática abordada, sugere-se o desenvolvimento de mais relatos de experiências com experiências exitosas que possam estimular estudantes e profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 2001. Acesso em: 20 jul. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

BURJATO JÚNIOR, Dacio. História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995). 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CALDAS, A. C. L., et al. Relato de experiência de uma Liga Acadêmica de Gestão e Inovação em Saúde (LAGIS). **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, p. e6512741981-e6512741981, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41981/34360>. Acesso em: 1 ago. 2023.



CARVALHO, C. R. *et al.* Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/2802/663>. Acesso em: 12 jul. 2023.

GEORGEN, D.I. Ligas Acadêmicas: uma revisão de várias experiências. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, 46(3), 183-193, 2017. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/68/187>. Acesso em 30 jul. 2023.

GOULART, G. dos S. et al. Fundação, implementação, consolidação e ações de uma liga acadêmica interdisciplinar de gerontologia. **J. Health NPEPS**, p. e6373–e6373, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6373/7316>. Acesso em: 10 ago. 2023.

QUEIROZ, G. V. R., et al. A influência da liga acadêmica como ferramenta na formação em saúde: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 40159-40203, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12121/10153>. Acesso em: 30 jul. 2023.

**MEIO AMBIENTE E SAÚDE COMO TEMAS TRANSVERSAIS: SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ESCOLA**

Raniere de Carvalho Almeida¹; Adelson Dias de Oliveira²; Lucia Marisy Sousa Ribeiro de Oliveira³; Ricardo de Macedo Machado⁴

raniere.carvalho@discente.univasf.edu.br

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco/EEMTI Simão Ângelo, ²Universidade Federal do Vale do São Francisco, ³Universidade Federal do Vale do São Francisco, ⁴Instituto Federal do Sertão Pernambucano/EEMTI Simão Ângelo

RESUMO

Em 1997 o Ministério da Educação (MEC) lançou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que trouxeram aos professores, estudantes e instituições de ensino brasileiras temáticas transversais relacionadas às diferentes áreas do conhecimento, a fim de serem trabalhadas sugestivamente dentro e fora da sala de aula, contribuindo para a formação integral dos sujeitos e a sustentabilidade da vida no planeta. Entre os temas apresentados estão meio ambientes e saúde com o propósito de incentivar práticas educativas de caráter interdisciplinar, que culminem com o bem-estar e qualidade de vida, aspectos atrelados à atenção primária. Esta pesquisa justifica-se por evidenciar conhecimentos transversais que culminem com a promoção da saúde na escola, sendo norteada pela questão: quais saberes e práticas transversais favorecem a atenção primária em saúde na escola? Seu objetivo é discutir saberes e práticas transversais que favoreçam a atenção primária na escola. Foi adotado como procedimento metodológico o estudo bibliográfico-documental baseado na revisão de trabalhos científicos, leis e documentos educacionais. Sua realização ocorreu de 02/05 a 20/07/2023. Constatou-se que a escola desempenha um relevante papel na atenção primária em saúde, difundido saberes e práticas socioambientais de cunho transversal, que favorecem o bem-estar e a qualidade de vida dos sujeitos que a compõem.

Palavras-chave: Currículo; Educação; Transversalidade.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente e a saúde, além de constituírem-se como campos do conhecimento, configuram-se como políticas públicas governamentais, que devem ser geridas pelo estado e promovidas com o apoio da sociedade, assim como ocorre com a educação. A Constituição Federal de 1988 explicita em seus Arts. 225 e 196, respectivamente, que é direito de todos os sujeitos, inclusive, das gerações futuras, um meio ambiente saudável e equilibrado. Já a saúde é um direito de todos e dever do estado, o qual deve atuar na prevenção, promoção e cura de doenças e/ou agravos (BRASIL, 1988).

Na escola o meio ambiente e a saúde são trabalhados de forma interdisciplinar como temas transversais, presentes em diferentes componentes curriculares e suas respectivas áreas do conhecimento, a exemplo de Educação Física, Biologia, Geografia, Sociologia, Redação, Literatura, além de eletivas mais específicas como Meio Ambiente, Saúde Coletiva e Educação Ambiental. Enquadram-se ainda como eixos da sustentabilidade expressos nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (BRASIL, 1997, 2008).



A transversalidade dos temas “meio e ambiente e saúde” no contexto educacional tende a favorecer a atenção primária em saúde entre os estudantes, pais, professores, funcionários, gestores, colaboradores e demais sujeitos que compõem a escola, a partir da socialização de saberes e boas práticas em um espaço saudável e harmônico, contribuindo para o bem estar e a qualidade de vida de todos.

Quais saberes e práticas transversais favorecem a atenção primária em saúde na escola? Esta questão problematiza e norteia este trabalho científico, instigando o debate de idéias no meio escolar. O objetivo é discutir saberes e práticas transversais que favoreçam a atenção primária na escola. Sua realização justifica-se pela necessidade de serem discutidos saberes e práticas transversais ligadas ao meio ambiente e saúde, que contribuam para a atenção primária a partir da escola.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou como procedimento metodológico o estudo bibliográfico-documental baseado na revisão de trabalhos científicos como artigos, livros e resumos, além de leis e documentos educacionais. Seu período de realização foi de 02/05 a 20/07/2023. Buscou-se levantar fontes de domínio público em bases de dados virtuais indexadas como o *Google Scholar* e *ResearchGate*, empregando os descritores: 1. Meio ambiente; 2. Saúde; 3. Escola. 4. Transversalidade e 5. Atenção primária.

As fontes de pesquisa localizadas passaram por critérios de inclusão/exclusão como sua relação direta com o objeto da pesquisa e temporalidade não superior a 15 anos, exceto obras de teóricos consagrados, sendo selecionadas 09 fontes de um total de 27. Nas buscas em bases virtuais foram identificados trabalhos de autores como Altieri, Moreira e Souza, além da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e outros documentos para sua fundamentação.

No tratamento dos dados coletados foram adotados princípios da análise de conteúdo baseados na teoria de Laurence Bardin, partindo da sua pré-análise, exploração e interpretação à luz da literatura. Todos os materiais utilizados são de acesso e domínio público. Após serem analisados foram cruzados/associados ao olhar dos pesquisadores, respeitando-se os preceitos éticos da pesquisa científica expressos na Resolução CNS/MS 510/2016.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Meio ambiente e saúde coletiva

A natureza compreende o meio ambiente, seus recursos naturais e todas as formas de vida, inclusive, a humana. Considera-se como um espaço comum onde todos se relacionam e transformam a partir de suas ações, as quais devem ser planejadas em uma perspectiva ecológica, a fim de evitar sua degradação, comprometendo assim a vida, seja ela animal ou vegetal. Para Moreira (2022), sensibilizar os indivíduos quanto à sustentabilidade ambiental, além de desafiante, tem se tornando necessário para além de uma consciência primária.

O meio ambiente, assim como a saúde, é políticas públicas de responsabilidade não só dos governos em suas diferentes instâncias, mas, sobretudo, da sociedade, por ser sua principal agente de transformação que ao mesmo tempo usufrui daquilo que oferecem. A saúde dos indivíduos está diretamente associada à qualidade da natureza e seus recursos, inclusive, alimentares, que perpassam por fatores bióticos e abióticos. A natureza sob um viés agroecológico prima pelas condições de saúde e a sustentabilidade (ALTIERI, 2004).

Segundo Souza (2014), a saúde pública ou coletiva compreende o estado de bem estar e a qualidade de vida dos sujeitos no meio social, o que depende da alimentação como fonte



de energia para processos vitais; do ar que adentra aos pulmões e oxigena o cérebro; a água que sacia a sede e hidrata todo o organismo, entre outros aspectos. Para Oliveira (2020), a perspectiva agroecológica compreende a educação, alimentação e terapia, fomentando o desenvolvimento sustentável na saúde, reduzindo riscos ambientais, políticos e outros.

3.2 Saberes e práticas transversais

No âmbito escolar o meio ambiente e a saúde coletiva estão presentes como temáticas de cunho transversal contidas nos PCN, na LDB e nos livros didáticos das diferentes áreas do conhecimento e seus componentes curriculares, a exemplo de Biologia, Educação Física, Química, Sociologia, Geografia, Redação/Literatura, sendo trabalhados interdisciplinarmente na teoria e prática, dentro e fora da sala de aula, visando à promoção do bem estar e qualidade de vida dos discentes, e demais membros da comunidade escolar (BRASIL, 1996, 1997).

Como saberes teóricos de cunho transversal, relativos ao meio ambiente e saúde humana, estão presentes nas instituições de ensino que seguem as diretrizes do Ministério da Educação (MEC), aulas interdisciplinares abordando objetos do conhecimento como a preservação da natureza, sustentabilidade ambiental, transição agroecológica, clima e temperatura, princípios agroecossistêmicos, ar, solo e água, alimentação e nutrição, planejamento familiar, doenças e agravos, e atividade física, visando sensibilizar os estudantes quanto à vida (BRASIL, 2018).

Nos livros didáticos, planos de ensino, programas e projetos educacionais existentes nas escolas é possível constatar a presença de temas transversais como meio ambiente e saúde, inclusive, em instituições de tempo integral, onde parte do currículo se destina a componentes da base comum e o restante à parte diversificada, contemplando objetos do conhecimento e ações pedagógicas promotoras da sustentabilidade e atenção à saúde.

Em relação às práticas comumente desenvolvidas nas escolas, destacam-se a criação de jardins e hortas com plantas ornamentais, medicinais, hortifruti, inclusive, utilizadas na merenda escolar, seminários, palestras e mesas redondas sobre temáticas socioambientais como a agricultura, agrotóxicos, alimentação, drogas, gravidez, campanhas de vacinação e prevenção de doenças, agravos e acidentes, experimentos, aulas de campo em meio à natureza e instituições, mostras científicas com pesquisas ligadas à natureza e saúde (BRASIL, 2018).

3.3 Atenção à saúde e meio ambiente

A escola, enquanto instância educativa, possui entre seus papéis pedagógicos a função social de instruir/orientar os sujeitos quanto a ações socioambientais que culminem com um meio ambiente preservado, saudável, tornando a vida sustentável, já que dele depende a saúde de todos os seres, visto ser um bem comum. Para Moreira (2022), seus recursos naturais são fonte de sustentabilidade da vida, desde que preservados. Afinal, um meio ambiente equilibrado tende a oferecer alimentos nutritivos, que favoreçam uma saúde estável.

A atenção primária na escola é primordial para a manutenção da saúde dos indivíduos que a constituem: estudantes, pais, professores, funcionários, gestores, colaboradores e outros. A instituição ao difundir saberes e práticas socioambientais, favorece o bem-estar dos sujeitos, um passo importante para a universalização da saúde, prevenção de doenças e demais problemas de ordem socioambiental, que comprometam a vida. São pilares da saúde abordados dentro e fora da escola, a “promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

A saúde é objeto de conhecimento presente no dia a dia das escolas, que buscam por meio do seu fazer pedagógico promovê-la, tornando a vida dos sujeitos mais saudável e harmônica, partindo do pressuposto que um meio ambiente equilibrado é fonte de sobrevivência e dignidade humana. Para Silva *et al.* (2019), o conceito de saúde é amplo e



estratégico, partindo de diferentes culturas, estilos e ritmos presentes na sociedade atual, na organização do trabalho, velocidade dos processos e outras situacionalidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a escola desempenha um relevante papel na atenção primária em saúde dos seus sujeitos, a partir da difusão de saberes e práticas ambientais de cunho transversal que favorecem o bem-estar e a qualidade de vida dos mesmos, promovendo-se a saúde coletiva no âmbito escolar, universalizando conhecimentos socioeducativos ligados ao meio ambiente e saúde de forma interdisciplinar com a participação de diferentes componentes curriculares. Os PCN e a LDB são alguns dos documentos educacionais que norteiam e incentivam um fazer pedagógico comprometido com a natureza, seus recursos e, sobretudo, a sustentabilidade da vida no planeta, a partir da sua função política e pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

MOREIRA, B. S. P. L. **Educação ambiental e agroecologia: uma interface por meio da ciência cidadã na percepção de agricultores (...)** de Fortaleza-CE. TCC graduação. UFC, 2022.

OLIVEIRA, A. P. **Política Nacional de Promoção da Saúde: entenda a sua importância**. Saúde Pública. 2020. Disponível em: <<https://saude.zelas.com.br/artigos/politica-nacional-de-promocao-a-saude>>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SILVA, M. F. S.; MACHADO, C. R. S. A agroecologia e a educação ambiental transformadora: uma leitura para além de mudanças nas técnicas de produção agrícola. **Pesquisa em Educação Ambiental**. Rio Grande. v.10, n.1, p. 119-129, 2015.

SOUZA, L. E. P. F. de. Saúde pública ou saúde coletiva? **Revista Espaço para a Saúde**. Londrina. v.15, n.4, p. 07-21, out/dez. 2014.

**ESTRATÉGIAS DA COBERTURA VACINAL DA COVID-19 NO BRASIL: A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA POPULAÇÃO IDOSA**

Karine Honorato dos Santos¹; Ana Claudia Machado Pacheco²; Bianca Farias do Prado³; Samila Moraes da Silva⁴; Thalita mendes de Oliveira⁵; Elisângela Claudia de Medeiros Moreira⁶

karinehonoratosantos@gmail.com

¹Centro Universitário da Amazônia, ²Centro Universitário da Amazônia, ³Centro Universitário Maurício de Nassau, ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, ⁵Universidade da Amazônia, ⁶Universidade Federal do Pará

RESUMO

O novo coronavírus representou uma grande ameaça para a saúde global e trouxe um novo cenário de risco para a população brasileira. Por se tratar de um novo patógeno, a não disponibilidade de vacinas e a inexistência de um tratamento específico foram umas das grandes dificuldades vivenciadas neste período. Sob essa perspectiva, este estudo descreve as estratégias de vacinação da COVID-19 no Brasil e a importância da vacinação da população idosa. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter descritivo e qualitativo, que parte do estudo e análise de materiais de dados já publicados para subsidiar o tema proposto. A gestão da vacinação no Brasil sofreu diversas limitações que envolviam desde a disponibilidade e sua operacionalização, já que as doses produzidas inicialmente foram em quantidades baixas considerando a população mundial, a até questionamentos sobre a eficácia da vacina. Dessa forma, a campanha de vacinação iniciou em populações idosas ou que apresentavam alguma comorbidade que justificasse a sua prioridade. Por fim, ressaltamos a grande importância da vacina para o combate e controle da pandemia de COVID-19 principalmente para a população idosa – que estava susceptível a maiores riscos causados pelo patógeno.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde do idoso; Esquema de imunização.

Área Temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus representou uma grande ameaça para a saúde global, desde o seu primeiro registro ocorrido em dezembro de 2019, em um mercado atacadista de frutos do Mar em Wuhan, Hubei, China, que afetou cerca de 66% dos funcionários, que apresentaram sintomas clínicos semelhantes, incluindo febre, tosse, dispnéia e pneumonia atípica (WU; MCGOOGAN, 2020). Na tentativa de identificar o patógeno que estava causando esses sintomas, foram coletadas amostras de lavado broncoalveolar no dia 30 de dezembro para análise e identificação, descobrindo-se que o novo vírus era 96% semelhante à cepa de coronavírus tipo SARS. O estado de pandemia foi declarado em 11 de março pela OMS e teve decreto do fim de emergência de saúde pública em 5 de maio de 2023 (CHAMS et al., 2020).

Os serviços de vigilância epidemiológica tiveram um importante papel no monitoramento das curvas epidêmicas nos períodos mais intensos da pandemia, permitindo prever e programar políticas de enfrentamento da COVID-19 no Brasil. Assim, quanto menos pessoas se infectarem em uma epidemia, por mais tempo ela se prolongará, entretanto, maior será a efetividade dos serviços de saúde no combate e assistência prestados à população. Apesar



das avaliações epidemiológicas, o Brasil não conseguiu responder ao número de infectados, tanto pela dificuldade de promover o isolamento social nas fases iniciais da pandemia, quanto por precariedade dos serviços de saúde que não possuía aporte para a elevada demanda (RAFAEL et al., 2020).

A ocorrência da pandemia do novo coronavírus trouxe um novo cenário de risco para a população brasileira, que esteve exposta desde o primeiro caso notificado no Brasil, que ocorreu em 25 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo. A América Latina é responsável pelos maiores números de casos e mortes no mundo, devido às fragilidades dos sistemas de saúde e baixa disponibilidade de leitos de terapia intensiva e de ventiladores mecânicos. Além disso, a idade avançada está associada a maior mortalidade em internados por essa doença (KIRBY, 2020).

Várias tecnologias para a produção de vacinas foram avaliadas, desde vacinas que utilizam vetores virais, de RNA mensageiro, de vírus atenuado e proteicas. O elevado número de variantes que têm surgido gerou preocupação acerca da efetividade da vacina, que até o presente momento mostraram-se funcionais no combate a estas novas variantes (LIMA; ALMEIDA; KFOURI, 2021).

A falta de informações específicas sobre o agente etiológico, predominância de casos em idosos, associados ao crescimento exponencial de novos casos que resultaram na rápida sobrecarga dos serviços de saúde (BASTOS et al., 2020). O avanço lento da vacinação no Brasil, baixa adesão à segunda dose da vacina, a falta do uso de proteção contra a doença e a baixa prática do distanciamento social, que está abaixo de 50% no país, foram fatores associados por Kupek (2021) à elevada taxa de mortalidade na população idosa desde o início da vacinação no país.

Sob essa perspectiva, este estudo descreve as estratégias de vacinação da COVID-19 no Brasil e a importância da vacinação da população idosa.

2 METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter descritivo e qualitativo, que parte do estudo e análise de materiais de dados já publicados para subsidiar o tema proposto. As buscas foram realizadas nas bases de dados secundárias da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico. Os critérios utilizados foram artigos científicos, disponíveis na íntegra nas bases dos dados, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão da vacinação no Brasil sofreu diversas limitações que envolviam desde a disponibilidade de vacina até questões políticas que levantaram questionamentos sobre a eficácia das vacinas, levantando uma onda de Fake News (NASCIMENTO et al., 2021).

Segundo dados divulgados pela Our World in Data (2022), aproximadamente 75% da população brasileira completou todo o esquema vacinal até o dia 31 de março de 2022, classificando-se como um dos países da América Latina com a taxa mais elevada. Um cenário bem contrastante com a realidade de países subdesenvolvidos como os do continente africano e países desenvolvidos do continente europeu (ex: Alemanha e Reino Unido).

Considerando que não há uniformidade na distribuição e ocorrência da COVID-19 na população, o que diferencia entre as populações é a sua intensidade. Foram listadas como principais causas doença renal crônica, doença cardiovascular e cerebrovascular, hipertensão arterial, pneumonia crônica, câncer, obesidade mórbida, Síndrome de Down, indivíduos imunossuprimidos e idade superior a 60 anos (BRASIL, 2021).



Segundo a Organização mundial de Saúde (OMS), o conceito de velhice é baseado na cronologia. Em países desenvolvidos inicia aos 65 anos, enquanto nos países em desenvolvimento – como é o caso do Brasil, inicia aos 60 anos. O aumento da expectativa de vida associada aos problemas inerentes ao processo de envelhecimento ressalta a importância da promoção de saúde nessa população (SILVA, 2019). A população idosa é a maior consumidora dos serviços de saúde, bem como as internações hospitalares são mais recorrentes em relação às demais faixas etárias. As doenças que acometem a população idosa são múltiplas e geralmente crônicas, exigindo o acompanhamento multidisciplinar e intervenções de forma constante (SILVA, 2019).

No processo de envelhecimento, é comum o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, pulmonares, diabetes, osteoporose, câncer, entre outros. Essas condições comprometem ainda mais a situação de saúde do indivíduo infectado e o agravamento das condições clínicas, o que reforçou a importância da inclusão dessa categoria como prioridade para a vacinação da COVID-19. (SILVA; SANTOS, 2020).

As vacinas aprovadas e incluídas nas campanhas de vacinação brasileiras foram a Sinovac – vacina contendo antígeno do vírus inativado SARS-CoV-2, cujo esquema vacinal inclui 2 doses; a AstraZeneca e Pfizer– que utilizam RNA mensageiro do vírus, ambas administradas também em duas doses; Janssen – utiliza o vetor viral, com aplicação em dose única.

A operacionalização da vacina no Brasil levou em consideração dez eixos prioritários: situação epidemiológica; atualização das vacinas em estudo; monitoramento e orçamento; operacionalização da campanha; farmacovigilância; estudos de monitoramento pós marketing; sistema de informação; monitoramento; supervisão e avaliação; comunicação e encerramento da campanha (BRASIL, 2020).

Dessa forma, a campanha de vacinação iniciou em populações idosas ou que apresentavam alguma comorbidade que justificasse a sua prioridade (PEREIRA et al., 2021).

O planejamento logístico para vacinação possui a seguinte estrutura: 1 central nacional, 27 centrais estaduais, 273 Centrais Regionais e aproximadamente 3.342 Centrais Municipais, chegando a aproximadamente 50 mil salas de imunização em períodos de campanha (BRASIL, 2021).

As medidas publicitárias estratégicas foram fundamentais para garantir a ampla disseminação das informações sobre as campanhas e vacinação em massa, e seguem as premissas de: (1) definir apenas um porta-voz das informações e que possua experiência em comunicação; (2) Manter um fluxo contínuo de comunicação sobre os cenários de vacinação; (3) elaborar materiais informativos sobre as vacinas aprovadas no Brasil; (4) Monitorar redes sociais e esclarecer as possíveis *Fake News* que surgirem sobre o assunto; (5) Manter a página eletrônica de COVID-19 atualizada; (6) Alinhar os discursos e ações desenvolvidas nos estados e municípios; e (7) Manter parcerias entre a rede de comunicação pública para enviar informações atualizadas e criar um mapa que informe os percentuais brasileiros sobre vacinação, integrado ao CONECTSUS (BRASIL, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um novo vírus e do seu elevado impacto infectocontagioso, as primeiras vacinas tiveram disponibilidade limitada, o que levou o planejamento governamental a priorizar grupos de risco, como a população idosa (acima de 60 anos). A operacionalização da vacina no Brasil leva em consideração fatores como situação epidemiológica, atualização das vacinas, monitoramento e orçamento. operacionalização da campanha, farmacovigilância, estudos de monitoramento pós marketing, sistema de informação, monitoramento, supervisão e avaliação, comunicação e encerramento da campanha.



Além disso, ressaltamos a grande importância da vacina para o combate e controle da pandemia de COVID-19 principalmente para a população idosa – que estava susceptível a maiores riscos causados pelo patógeno.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Leonardo Soares et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da vacinação contra a COVID-19**. 12ª ed., Brasília-DF, 2021.

BRASIL. UMA-SUS. **Ministério da Saúde prepara estratégia de vacinação contra a Covid-19** [online]. 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/ministerio-da-saude-prepara-estrategia-de-vacinacao-contr-a-covid-19>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

CHAMS, Nour et al. COVID-19: a multidisciplinary review. **Frontiers in public health**, p. 383, 2020.

KIRBY, Tony. South America prepares for the impact of COVID-19. **The Lancet Respiratory Medicine**, v. 8, n. 6, p. 551-552, 2020.

KUPEK, Emil. Low COVID-19 vaccination coverage and high COVID-19 mortality rates in Brazilian elderly. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Ávila. Vacinas para COVID-19-o estado da arte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 13-19, 2021.

OUR WORLD IN DATA. **Coronavirus (COVID-19) Vaccinations**. 2022. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>>. Acesso em: 12 de jul. 2023.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo et al. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil. **Revista enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49570, 2020.

SILVA, Maria Priscila Peixoto; SANTOS, Walquiria Lene. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19: Cuidados de Enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 214-223, 2020.

SILVA, Ana Cristina Manhães. **A assistência do enfermeiro ao paciente idoso na atenção primária à saúde**. 33f. 2019. Trabalho de conclusão de curso (graduação em enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro – Além Paraíba, Minas Gerais. 2019.

WU, Zunyou; MCGOOGAN, Jennifer M. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. **jama**, v. 323, n. 13, p. 1239-1242, 2020.

**INGESTÃO DE PROTEÍNA ANIMAL VS PROTEÍNA VEGETAL: DIFERENÇAS NA RESPOSTA ANABÓLICA PARA FINS DE HIPERTROFIA MUSCULAR**

Luana Carvalho dos Santos¹; Antony Machado Feitosa²; Lisandra Maria Nascimento Costa³; Aline Guimaraes Amorim⁴

carvalholuana930@gmail.com

^{1,2,3,4} Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

RESUMO

Introdução: A proteína dietética é importante para a saúde, crescimento e manutenção da massa muscular. A síntese de massa muscular ocorre quando a síntese é maior que a degradação, sendo altamente influenciada pela atividade física e ingestão de alimentos. **Objetivo:** Comparar as diferenças das dietas à base de proteína animal *versus* proteína vegetal no ganho de massa muscular em indivíduos praticantes de exercício físico. **Metodologia:** Revisão de literatura nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à dieta, proteína vegetal, proteína animal, hipertrofia muscular e massa muscular. **Fundamentação teórica:** As diferentes fontes de proteínas podem variar em termos de seu potencial anabólico, considerando a composição de aminoácidos essenciais, digestibilidade, valor biológico e ausência de fatores antinutricionais. O consumo de proteína animal apresenta maior capacidade anabólica para aumentar a taxa de síntese de massa muscular. Isso ocorre porque a proteína animal fornece todos os aminoácidos essenciais em quantidades suficientes, é bem digerida e absorvida pelo corpo e apresenta maior teor de leucina. **Considerações finais:** As proteínas de origem animal tendem a ter um efeito mais favorável na massa muscular do que as proteínas vegetais, devido às suas propriedades metabólicas.

Palavras-chave: Fontes de proteínas; Anabolismo muscular; Exercício físico.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

A proteína dietética desempenha um papel fundamental na saúde, crescimento e manutenção da massa muscular. A hipertrofia muscular depende da dinâmica entre a síntese e degradação da proteína muscular. Quando a síntese é maior que a degradação, ocorre a síntese de massa muscular (SILVA; DIAS; CASTRO, 2022; CARBONE; PASIAKOS, 2019). A síntese e degradação de proteína muscular são altamente influenciadas pela atividade física e pela ingestão de alimentos, sendo constantemente adaptadas (BERRAZAGA et al., 2019).

A fonte proteica da dieta pode ser obtida a partir de alimentos de origem animal ou vegetal. Recentemente, o interesse por dietas à base de proteínas vegetais tem aumentado, tornando-se uma alternativa nutricional cada vez mais cotada para pessoas com dietas restritivas a alimentos de origem animal. Estudos recentes têm se concentrado em avaliar se o consumo de dietas à base de proteínas vegetais ou animais pode ter um impacto diferenciado na taxa de síntese de proteína muscular e influenciar o crescimento muscular, força e desempenho no exercício físico (ROSA; JUNIOR; NUNES, 2021).



Diante dessa tendência, essa revisão tem como objetivo comparar as diferenças das dietas à base de proteína animal *versus* proteína vegetal no ganho de massa muscular em indivíduos praticantes de exercício físico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura que avaliou os efeitos da ingestão de proteína animal *versus* proteína vegetal para fins de hipertrofia muscular. Para levantamento bibliográfico, foi realizada uma busca de literaturas publicadas nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: dieta (*diet*), proteína vegetal (*vegetable protein*), proteína animal (*animal protein*), hipertrofia muscular (*muscular hypertrophy*) e massa muscular (*muscle mass*).

Após a leitura dos resumos dos artigos encontrados nas bases de dados, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos. Foram incluídos estudos que apresentaram relação com o objetivo da revisão, presença dos descritores supracitados, e que foram publicados em português e inglês entre os anos de 2009 e 2023. Os critérios de exclusão adotados foram a ausência de comparação entre proteína animal e vegetal.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ingestão adequada de proteínas e o exercício físico são estímulos anabólicos que aumentam a massa muscular. O exercício físico antes da ingestão de proteína aumenta a sensibilidade anabólica aos aminoácidos, permitindo que mais aminoácidos sejam usados para síntese de proteína muscular. Essa sensibilidade é sustentada por até 24 horas após o exercício, portanto, a combinação de exercício físico e ingestão adequada de proteína é necessária para preservar ou aumentar a massa muscular (ALBUQUERQUE; SALES, 2021; VLIET *et al.*, 2015; CARBONE; PASIAKOS, 2019; ROSA; JUNIOR; NUNES, 2021).

Existem diferentes fontes de proteínas disponíveis para o consumo humano, que podem variar em termos de seu potencial anabólico, considerando a composição de aminoácidos essenciais, digestibilidade, valor biológico e ausência de fatores antinutricionais (SILVA; DIAS; CASTRO, 2022; BERRAZAGA *et al.*, 2019).

Vários estudos examinaram os efeitos do consumo de proteínas vegetais *versus* proteínas animais na síntese de proteína muscular, crescimento, força e desempenho muscular (BERRAZAGA *et al.*, 2019; ALBUQUERQUE; SALES, 2021). Em geral, o consumo de proteína animal e vegetal aumenta a massa magra e a força muscular, mas os estudos sugerem que proteínas animais apresentam maior capacidade anabólica para aumentar a taxa de síntese de massa muscular.

A proteína animal fornece todos os aminoácidos essenciais em quantidades suficientes e é bem digerida e absorvida pelo corpo. Já a proteína vegetal é deficiente em aminoácidos específicos e têm maior probabilidade de ser convertida em ureia, limitando sua capacidade de aumentar a síntese muscular (LIM *et al.*, 2021; ROSA; JUNIOR; NUNES, 2021; CARBONE; PASIAKOS, 2019; VLIET *et al.*, 2015).

Em se tratando de digestibilidade, a proteína vegetal é geralmente menos digerível do que a proteína animal, devido à sua estrutura secundária caracterizada por uma alta conformação de folha β e baixa α -hélice, o que pode reduzir seu potencial anabólico (LIM *et al.*, 2021). Além disso, as proteínas vegetais contêm fatores antinutricionais, como ácido fítico, que podem afetar a digestibilidade e a absorção de aminoácidos (BERRAZAGA *et al.*, 2019; SILVA; DIAS; CASTRO, 2022).

Outro ponto que difere entre as proteínas e influência na estimulação da síntese de proteína muscular são o conceito de proteínas “lentas” e proteínas “rápidas” no quesito



absorção. Proteínas de absorção rápida, como a do soro do leite, liberam aminoácidos rapidamente na corrente sanguínea, enquanto proteínas vegetais são absorvidas de forma mais lenta e prolongada (SILVA; DIAS; CASTRO, 2022).

As fontes proteicas com alto teor de leucina são mais eficazes na estimulação da massa muscular, sendo considerado um importante preditor da sensibilização muscular pós-prandial. A proteína vegetal apresenta um teor mais baixo de leucina, o que resulta em menor potencial anabólico (ALBUQUERQUE; SALES, 2021; CARBONE; PASIAKOS, 2019; VLIET *et al.*, 2015).

A alimentação à base de plantas mostrou menor taxa de síntese proteica muscular pós-prandial em comparação com fontes de proteína animal (BERRAZAGA *et al.*, 2019). Tang e colaboradores (2009), ao comparar a resposta aguda do consumo de hidrolisado de soro de leite e proteína isolada de soja em homens jovens que realizaram exercícios resistidos, mostrou que o hidrolisado de soro de leite estimulou a síntese proteica muscular em maior grau do que a soja.

Embora as proteínas de origem vegetal tenham menor capacidade de estimular a hipertrofia muscular, as dietas veganas/vegetarianas ainda possuem benefícios para a saúde. Estudos mostram que a diferença entre os efeitos anabólicos das proteínas de origem vegetal e animal pode ser reduzida com uma ingestão adequada de proteína vegetal em quantidades superiores a 30g/refeição (SILVA; DIAS; CASTRO, 2022; LIM *et al.*, 2021; BERRAZAGA *et al.*, 2019; VLIET *et al.*, 2015). Diversas estratégias podem ser aplicadas para aumentar as propriedades anabólicas das proteínas vegetais, incluindo a fortificação com aminoácidos essenciais ou o consumo de maiores quantidades de fontes proteicas vegetais (ALBUQUERQUE; SALES, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que as proteínas de origem animal tendem a ter um efeito mais favorável na massa muscular do que as proteínas vegetais, devido às suas propriedades metabólicas. No entanto, dietas à base de plantas também podem ser uma alternativa eficiente para modulação dos ganhos de massa muscular, desde que sejam consumidas em quantidades adequadas e com estratégias para melhorar a qualidade das proteínas vegetais, como a fortificação com aminoácidos essenciais ou a combinação de diferentes fontes de proteína vegetal.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, N. N. B.; SALES, J. C. DE. A influência da alimentação vegetariana para hipertrofia muscular / The influence of vegetarian food for muscle hypertrophy. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 92540–92553, 24 set. 2021.

BERRAZAGA, I. et al. The Role of the Anabolic Properties of Plant- versus Animal-Based Protein Sources in Supporting Muscle Mass Maintenance: A Critical Review. **Nutrients**, v. 11, n. 8, p. 1825, 7 ago. 2019.

CARBONE, J. W.; PASIAKOS, S. M. Dietary Protein and Muscle Mass: Translating Science to Application and Health Benefit. **Nutrients**, v. 11, n. 5, p. 1136, 22 maio 2019.

DA SILVA, M. N. S.; DIAS, T. DOS S.; CASTRO, N. S. A ingestão de proteína animal ou vegetal gera diferença na resposta anabólica no processo de hipertrofia muscular? / Does the ingestion of animal or vegetable protein generate a difference in the anabolic response in the



process of muscle hypertrophy? **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 12606–12622, 13 jul. 2022.

LIM, M. T. et al. Animal Protein versus Plant Protein in Supporting Lean Mass and Muscle Strength: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. **Nutrients**, v. 13, n. 2, p. 661, 18 fev. 2021.

ROSA, H. R. K. DA; JUNIOR, J. F. DA C.; NUNES, R. F. Uma revisão sistemática entre a ingestão de proteína animal vs proteína vegetal para fins anabólicos. **RBNE - Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 15, n. 94, p. 329–338, 22 out. 2021.

Tang, J. E., Moore, D. R., Kujbida, G. W., Tarnopolsky, M. A., & Phillips, S. M. (2009). Ingestion of whey hydrolysate, casein, or soy protein isolate: effects on mixed muscle protein synthesis at rest and following resistance exercise in young men. **Journal of Applied Physiology**, 107(3), 987–992. <https://doi.org/10.1152/jappphysiol.00076.2009>.

VAN VLIET, S.; BURD, N. A.; VAN LOON, L. J. The Skeletal Muscle Anabolic Response to Plant- versus Animal-Based Protein Consumption. **The Journal of Nutrition**, v. 145, n. 9, p. 1981–1991, 29 jul. 2015.

**ÍNDICE DE REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA BÁSICA (AUDIO. TONAL, VOCAL E IMITANCIOMETRIA) PELO SUS ENTRE 2018 E 2022**

Ádylla Sayúri da Silva Oliveira¹; Catarina dos Santos Alencar²; Juliana Magalhães Lima³;
Larissa Pietra Cordovil da Costa⁴; Rômulo Evandro Brito de Leão⁵

adyllasayuri@gmail.com

¹Universidade da Amazônia, ²Universidade Estadual do Pará, ³Universidade Estadual do Pará,
⁴Universidade Estadual do Pará, ⁵Universidade Federal do Pará

RESUMO

O sentido da audição é essencial para a vida humana, responsável por desempenhar um papel crucial na comunicação. Alterações ou perdas auditivas ocorrem quando há falhas em qualquer região do percurso das ondas sonoras, para tanto, existem avaliações e exames capazes de identificar possíveis modificações de forma precoce, dentre eles a avaliação básica que inclui a audiometria tonal limiar, audiometria vocal e imitanciometria. Trata-se de um estudo do tipo ecológico descritivo, de abordagem quantitativa sobre a quantidade de exames contemplados na avaliação audiológica básica, realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022, por região do Brasil. Nos últimos quatro anos, foram realizados aproximadamente 9.785.910 exames audiológicos em todo território nacional, sendo: 3.567.483 para audiometria tonal limiar, 3.090.725 para audiometria vocal e 3.127.702 para imitanciometria. Ressalta-se a relevância e necessidade do aumento de procedimentos para atender uma parcela maior da população, proporcionando uma melhor qualidade de vida, identificação e intervenção precoce de possíveis lesões auditivas.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Audiologia; Testes Auditivos.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O sentido da audição é essencial para a vida humana, responsável por desempenhar um papel crucial na comunicação e orientação no espaço. Por meio dela, é possível perceber sons ambientais, de fala, discriminação de ruídos, além de proporcionar emoções e um impacto significativo na qualidade de vida. Fisiologicamente falando, a audição é um processo complexo, composto por fatores mecânicos, químicos, acústicos e neurofisiológicos. O encarregado desta função é o sistema auditivo que, dividido em orelha externa, média e interna, capta as ondas sonoras através do pavilhão, vibra a membrana timpânica e cadeia ossicular, em seguida movimenta os líquidos da espiral coclear e esta movimentação é transmitida pelo nervo auditivo até o córtex auditivo, onde as informações sonoras são decodificadas e geram a compreensão dos sons. Alterações ou perdas auditivas ocorrem quando há falhas em qualquer região do percurso das ondas sonoras, podendo ocorrer de forma congênita ou adquirida. Para tanto, existem avaliações e exames capazes de identificar e diagnosticar possíveis modificações de forma precoce, dentre eles a avaliação básica que inclui a audiometria tonal limiar, audiometria vocal e imitanciometria.

2 METODOLOGIA



Trata-se de um estudo do tipo ecológico descritivo, de abordagem quantitativa, com a utilização de dados secundários fornecidos pelo Ministério da Saúde, através da plataforma online DATASUS, especificamente na aba de Assistência à Saúde e Produção Ambulatorial (SIA/SUS) do TABNET, sobre a quantidade de exames contemplados na avaliação audiológica básica (audiometria tonal limiar, audiometria vocal, imitanciometria), realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) entre os meses de janeiro de 2018 à dezembro de 2022, por região do Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos quatro anos, foram realizados aproximadamente 9.785.910 exames audiológicos em todo território nacional, sendo: 3.567.483 para audiometria tonal limiar, 3.090.725 para audiometria vocal e 3.127.702 para imitanciometria.

Dentre os exames que constam na avaliação audiológica básica, a audiometria tonal limiar é um dos primeiros testes a ser realizado na investigação para diagnóstico ou prevenção de alterações auditivas, pois avalia os mecanismos da audição¹ e determina os limiares auditivos de cada orelha, ou seja, o menor valor em decibéis para percepção do som. Totalizando 3.567.483 realizações, a região a frente foi a Sudeste, com um quantitativo de 1.922.543, seguida pelas regiões Nordeste, com 659.046, Sul com 578.069, Centro-Oeste com 239.733 e Norte com 168.092 testes. Neste período, 2019 foi o ano com maior número, fechando em 771.026 e o ano de 2021 com menor número 615.155.

A audiometria vocal, ou Logoaudiometria, serve para confirmar os limiares auditivos obtidos no primeiro exame através do reconhecimento de sons da fala. Subdividido em Limiar do Reconhecimento de Fala (LRF), Limiar de Detecção de Fala (LDF) e Índice de Reconhecimento de Fala (IRF)^{2,3}. Totalizando 3.090.725 realizações, a região a frente foi a Sudeste novamente, com um quantitativo de 1.544.806, seguida pelas regiões Nordeste, com 611.588, Sul com 519.811, Centro-Oeste com 240.584 e Norte com 173.936. O ano com maior número foi 2019, sendo 701.999 e o ano de 2020 com menor número 458.164.

A imitanciometria avalia a mobilidade da membrana timpânica, integridade e funcionalidade do sistema tímpano ossicular e pesquisa de reflexos acústicos estapedianos⁴. Totalizando 3.127.702 realizações, a região liderante foi a Sudeste, com um quantitativo de 1.702.311, seguida pelas regiões Nordeste, com 579.503, Sul com 488.283, Centro-Oeste com 198.665 e Norte com 158.940. No intervalo determinado, 2019 foi o ano com maior número: 915.301 e o ano de 2020 com menor número: 411.551.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de testes auditivos vem crescendo consideravelmente, no entanto, ainda há bastante o que atingir. A avaliação audiológica tem como objetivo determinar a integridade do sistema auditivo, contribuindo com a investigação, diagnóstico, controle e até prevenção de alterações auditivas, devendo ser realizadas em indivíduos a qualquer momento da vida. Diante disto, observou-se que a região Sudeste esteve à frente dos três exames contemplados na avaliação audiológica básica, ainda assim, considerando o maior valor anual obtido, correspondente a 915.301 de imitanciometrias realizadas em 2019, e a população da região que é de aproximadamente 85 milhões de habitantes, segundo o censo de 2022, é notável que a quantidade de exames feitos é relativamente menor comparada a quantidade de pessoas e a demanda estipulada. O mesmo acontece com as demais regiões. Portanto, ressalta-se a relevância e necessidade do aumento de procedimentos para atender uma parcela maior da população, proporcionando uma melhor qualidade de vida, identificação e intervenção precoce de possíveis lesões auditivas.

**REFERÊNCIAS**

FILHO, O. L. Medidas de imitância acústica. In: CAMPIOTTO, A. R.; LEVY, C. C. A. C.; REDONDO, M. C.; ANELLI, W. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Manole, 2013. p. 71-85.

MANEGOTTO, I. H.; COSTA, M. J. Avaliação da percepção de fala na avaliação audiológica convencional. In: **Tratado de Audiologia - 2ª edição ampliada e revisada**. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2015. p. 132-145.

REDONDO, M. C.; FILHO, O. L. Avaliação auditiva básica: acumetria e audiometria. In: CAMPIOTTO, A. R.; LEVY, C. C. A. C.; REDONDO, M. C.; ANELLI, W. **Novo Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Manole, 2013. p. 53-69.

SANTOS, T. G. T. Testes de função auditiva. In: Fórum de Otoneurologia da ABORL-CCF, 2021, São Paulo. **Anais do III Fórum de Otoneurologia da ABORL-CCF**. São Paulo: 2021. p. 10-12.

**CARACTERIZAÇÃO DOS SOFRIMENTOS PSÍQUICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL**

Felipe Magdiel Bandeira Montenegro²; Vinícius Costa Maia Monteiro²; Nayara Brenda Batista de Lima³; Larah Emmanuely Paz de Sousa⁴; Jaqueline da Silva Leitão⁵

felipemagdiel9@gmail.com

¹Faculdade do Complexo Educacional Santo André, ² Faculdade do Complexo Educacional Santo André, Centro universitário Fametro³; Universidade Federal do Piauí⁴; Centro universitário Fametro⁵

RESUMO

O abuso sexual é um assunto bastante delicado de se conversar nas rodas públicas de ensino e de saúde, mas é uma temática que sempre deve estar em alta, pois a violência sexual é algo que pode afetar fortemente a vítima, principalmente crianças e adolescentes. A população infantojuvenil é uma das mais vulneráveis em relação ao abuso sexual, pois o abusador sempre terá mentalidade mais madura em relação às suas vítimas, assim conseguindo fazer manipulações e jogos mentais. O abuso sexual é um episódio que pode acontecer em diversos ambientes em que menos esperamos, na escola, na rua e na própria moradia da vítima, com o abusador na grande maioria, é uma pessoa de confiança da família. A violência sexual pode acarretar diversos acometimentos à saúde mental da criança e do adolescente, como o aumento do estresse e ansiedade, assim podendo acometer a vítima de depressão, afastamento social, na criança é muito comum apresentar brincadeiras do cunho sexual com outras crianças. É de extrema importância a exploração do estudo sobre a violência sexual, como identificar, prevenir, pois o mesmo pode desencadear problemas graves para a vítima.

Palavras-chave: Abuso sexual; criança; adolescente.

Área temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A violência foi definida pela Organização Mundial da Saúde em 2002, como o uso da força para conseguir algo desejado à vítima, bens materiais pelo furto, ou algo relacionado ao exterior da pessoa violentada, assim caracterizada a violência sexual. A OMS relacionou todas as violências existentes atualmente como problema de saúde pública, ligando com a saúde coletiva, e no Brasil desde os anos 2000, os casos de abuso sexual vêm aumentando. A violência sexual pode ser descrita como a manipulação do agressor à vítima, com jogos mentais ou uso da força para conseguir os atos sexuais, sendo eles de forma heterossexual ou homossexual, com o agressor apresentando maior idade ou maturidade psicosexual maior que a vítima, podendo ser descritas como: pedofilia, assédio, estupro e incesto. No Brasil, o grupo infantojuvenil é um dos mais favoráveis para o abusador, pois os mesmos apresentam inocência ao começar a entrar em contato com o possível assediador. Estudos apontam que a idade das vítimas varia de 10 a 14 anos, enquanto o abusador, na maioria das vezes é de cor parda, familiar, amigo da família, alguém próximo e de idade entre 30 e 40 anos. O ato da violência sexual é algo que precisa estar sempre em alta nas mesas de saúde pública, pois pode acarretar diversos fatores negativos para a vítima, ainda mais se o abusado for do grupo infantojuvenil, que ainda está em

crescimento social e mental, assim a problemática deste trabalho é apontar quais os aspectos psicológicos afetados em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho tem como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, com o propósito de responder precisamente à questão norteadora deste trabalho com a construção de do corpo norteador (síntese do conhecimento). Os métodos de inclusão foram escolhidos com o propósito de deixar a pesquisa mais relevante, como: literaturas apenas em português, que respondam precisamente a temática, e ano de publicação entre 2019 e 2023. As buscas para a seleção destes artigos ocorreram na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos descritores em saúde mental, abuso sexual e crianças e adolescentes, resultando em um total de 3 literaturas que respondem cautelosamente a problemática exposta neste trabalho.

A seguir contém a tabela as literaturas utilizadas nesta pesquisa, com ID, que vai de L1 até L6, referencias, local de publicação e ano.

ID	REFERÊNCIAS	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	ANO
L1	MIRANDA. S. SANTOS. T. violência sexual infantil e os impactos à saúde mental. 2021. acesso em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26027	RUNA	2021
L2	SILVA. I. SILVA. N. SILVA. M. CARDOSO. L. Os impactos do abuso sexual infantil na vida adulta. 2022. disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/32395 . Acesso em 31 de março de 2023	RUNA	2022
L3	NJAINÉ, K.; ASSIS, S.G.D.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J.Q. Impactos da violência na saúde. Editora Fiocruz, 2020.	FIOCRUZ	2020
L4	BROSEGUINI, G. B., & Iglesias, A. (2020). Revisão integrativa sobre redes de cuidados aos adolescentes em situação de violência sexual. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , 25(Ciênc. saúde coletiva, 2020	SciELO	2020
L5	CARVALHO. M. a atuação dos profissionais de CREAS com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. 2022. Acesso em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32665/1/2022	UNB	2022
L6	SANCHES, L. da C., Araujo, G. de, Ramos, M., Rozin, L., & Rauli, P. M. F. (2019). Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública. <i>Revista Iberoamericana De Bioética</i> ,	COMILLAS	2019

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O abuso sexual é uma forma de violência que pode ter graves consequências para a saúde mental e emocional das crianças vítimas. Abaixo estão alguns dos sofrimentos psíquicos que as crianças podem experimentar após o abuso sexual, com base em pesquisas relevantes: Trauma: O abuso sexual pode causar um trauma psicológico profundo na criança, que pode afetar sua capacidade de se sentir segura e confiante. A criança pode experimentar flashbacks, pesadelos e outros sintomas de transtorno de estresse pós-traumático. Depressão: As crianças vítimas de abuso sexual podem experimentar sintomas de depressão, como tristeza, desespero e falta de interesse em atividades que antes eram prazerosas. Ansiedade: As crianças podem experimentar sintomas de ansiedade, como medo, nervosismo e inquietação. Baixa autoestima: As crianças podem sentir que são responsáveis pelo abuso e se culparem pelo ocorrido, o que pode levar a uma baixa autoestima. Comportamentos agressivos:



As crianças podem apresentar comportamentos agressivos, como brigas e ataques físicos, como forma de lidar com a raiva e os invasores. Ideações suicidas: As crianças podem ter pensamentos suicidas, especialmente se o abuso for prolongado e intenso. Fugas de casa: As crianças podem tentar fugir de casa como forma de escapar do abuso. Distúrbios alimentares: As crianças podem desenvolver distúrbios alimentares, como anorexia ou bulimia, como forma de lidar com o estresse e a ansiedade. Problemas de sono: As crianças podem ter dificuldade em dormir ou experimentar pesadelos, é importante ressaltar que cada criança é única e pode apresentar diferentes reações ao abuso sexual. Além disso, esses sofrimentos psíquicos não são exclusivos de crianças vítimas de abuso sexual e podem estar presentes em outras situações de trauma e violência. O acompanhamento psicológico é fundamental para ajudar a criança a lidar com as consequências do abuso e a se recuperar emocionalmente.

4 CONCLUSÃO

O abuso sexual infantil é uma forma grave de violência que pode ter consequências devastadoras para a saúde mental e emocional das crianças vítimas. Os efeitos psicológicos do abuso sexual podem variar de indivíduo para indivíduo, mas podem incluir trauma, ansiedade, depressão, comportamentos autodestrutivos, sexualização precoce e baixa autoestima. É importante que as crianças recebam apoio psicológico adequado para ajudá-las a lidar com o trauma e promover sua recuperação emocional. Além disso, é fundamental que a sociedade como um todo trabalhe para prevenir o abuso sexual infantil e proteger as crianças contra essa forma de violência.

5 REFERÊNCIAS

BROSEGUINI, G. B., & Iglesias, A. (2020). Revisão integrativa sobre redes de cuidados aos adolescentes em situação de violência sexual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Ciênc. saúde coletiva, 2020).

CARVALHO. M. a atuação dos profissionais de CREAS com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. 2022. Acesso em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32665/1/2022>.

MIRANDA. S. SANTOS. T. violência sexual infantil e os impactos à saúde mental. 2021. acesso em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26027>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. (2019). USE OF THE BIBLIOGRAPHIC REFERENCE MANAGER IN THE SELECTION OF PRIMARY STUDIES IN INTEGRATIVE REVIEWS. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28 (Texto contexto - enferm., 2019 28), e20170204. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>.

NJAINÉ, K.; ASSIS, S.G.D.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J.Q. Impactos da violência na saúde. Editora Fiocruz, 2020.

SILVA. I. SILVA. N. SILVA. M. CARDOSO. L. Os impactos do abuso sexual infantil na vida adulta. 2022. disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/32395>. Acesso em 31 de março de 2023.

SANCHES, L. da C., Araujo, G. de, Ramos, M., Rozin, L., & Rauli, P. M. F. (2019). Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública. *Revista Iberoamericana De Bioética*.

**A DOR PSÍQUICA NO ADOECIMENTO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA**Keyssiane Maria de Alencar Lima¹; Ricardo Pimentel Mélo²

keyssipsi@gmail.com

¹Universidade Federal do Ceará, ²Universidade Federal do Ceará**RESUMO**

A história da dor adquiriu diferentes significados. O adoecimento é um acontecimento que provoca uma ruptura no percurso de vida do sujeito que adocece. Atualmente a dor é considerada biopsicossocial principalmente em doenças como a fibromialgia exigindo uma abordagem multidisciplinar. Esta pesquisa buscou refletir sobre os conceitos de dor psíquica no adoecimento das patologias da atualidade, como a fibromialgia. Utilizou a revisão bibliográfica a partir da busca em bases de dados com ênfase nos descritores: corpo, dor, fibromialgia e psicanálise. No Brasil, cerca de 2% a 3% da população tem fibromialgia, mulheres entre 30 e 65 anos. A dor crônica, sintoma para a medicina, pode manifestar-se sem um substrato orgânico bem definido. Quando a dor não apresenta um fundamento objetivável ela revela sua origem no aparelho psíquico. O corpo entra em cena como via régia para suportar o sintoma, ou seja, a dor não transmitida simbolicamente. A pesquisa abre espaço de discussão para compreendermos a dor que reverbera no corpo, como possível eco de um sofrimento atravessado por questões psíquicas que não foram nomeadas. Assim, ressaltamos a importância dos espaços que promovam saúde mental no SUS a partir da oferta de atendimento psicológico promovendo a escuta de mulheres com fibromialgia.

Palavras-chave: doença crônica; mulheres; psicanálise

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A história da dor no decorrer do tempo adquiriu diferentes significados situando-se entre a cultura e a ciência, em ambas foi vista como uma experiência-limite para o doente e para aquele que ocupa o lugar de prestar assistência visando aliviá-la. Conceber a dor como uma construção histórica é importante para compreender sua relação com o corpo e a doença ao longo do tempo, bem como, suas reverberações na atualidade, pois a dor foi objeto de múltiplas abordagens e contradições. Somente no final do século XVII, com a época clássica da medicina que a percepção de corpo e o advento do sentimento de si começam a ser instituídos dando início a um longo trajeto de reformulações e novas concepções sobre a dor no campo da medicina (MEDEIROS, 2020; BÉJAR, 2017; REY, 2012).

Na atualidade a dor já é considerada um fenômeno biopsicossocial exigindo na prevenção e tratamento uma abordagem multidisciplinar (MEDEIROS, 2020; BRANDÃO JÚNIOR, 2020; REY, 2012; SILVA & RIBEIRO-FILHO, 2011). Ainda em face ao contexto atual, as dores têm sido apontadas em pesquisas científicas como uma das razões de elevada demanda de atendimento em serviços de saúde, bem como motivo de afastamento do trabalho. Frente a esse quadro ela tornou-se um importante problema de saúde pública sendo incorporada as políticas públicas (BRANDÃO JUNIOR, 2020, 2015).

Consoante a (Sociedade Brasileira de Reumatologia [SBR], 2011), a fibromialgia é uma síndrome clínica que se manifesta através de dores difusas e outros sintomas associados inclusive relacionados a saúde mental. Sua causalidade ainda é desconhecida, mas a SBR



reconhece que ela pode se manifestar após eventos graves como um trauma físico, psicológico ou mesmo uma infecção grave (BRITTO & LUCIA, 2014). Corroborando com a SBR (2011) ao relacionar dor e trauma, Nasio (2008, p. 15) nos diz que “a dor do passado volta ao presente como uma nova dor, uma culpa, uma passagem ao ato, até como uma afecção psicossomática”.

Pela relevância do tema na atualidade e os poucos estudos entre psicanálise e fibromialgia, a pesquisa justifica-se no campo da saúde e no âmbito científico, à medida que se considera que ela possibilitará ampla investigação sobre o tema. A discussão sobre dor crônica e fibromialgia, suscitam estudos e reflexões sobre o trabalho clínico, principalmente no Sistema Único de Saúde [SUS]. Em termos de implicações práticas, busca-se contribuir com o cuidado em saúde de mulheres diagnosticadas com fibromialgia e atendidas na Atenção Primária em Saúde, bem como, alavancar discussões, quiçá, para se (re) pensar e somar à rede de atenção à saúde e as práticas de cuidados permitindo promover a assistência às mulheres diagnosticadas com fibromialgia tecendo uma compreensão sobre a dimensão da dor e do sofrimento.

Na direção das discussões apresentadas, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre os conceitos de corpo e dor psíquica no contexto de adoecimento das denominadas patologias da atualidade, como a fibromialgia.

2 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou como método a revisão bibliográfica a partir da busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), APA American Psychological Association (PsycINFO) e EMBASE base referencial da Editora Elsevier e na Cochrane Library com ênfase nos descritores: corpo, dor, fibromialgia e psicanálise. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos que fossem em inglês, português ou espanhol, que apresentassem percurso metodológico variado abordando cujos resultados do estudo fossem conclusivos. -se por não delimitar o tempo de produção dos artigos visando uma busca ampla sobre a temática proposta. Os estudos que não se enquadraram nos critérios estabelecidos foram excluídos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, cerca de 2% a 3% da população é acometida por fibromialgia, as mulheres na faixa etária entre 30 e 65 anos tem sido mais afetadas em comparação aos homens (VASCONCELOS et al., 2018; BRANDÃO JÚNIOR, 2015). A Portaria nº 19, de 03 de janeiro de 2002, que instituiu no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos. A Portaria nº 1.083, de 02 de outubro de 2012 instituiu o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica e no ano de 2021 foi sancionada a Lei Nº 14.233, Institui o Dia Nacional de Conscientização e Enfrentamento da Fibromialgia, marcos políticos importantes nas discussões e abordagem da dor no contexto da saúde e para a sociedade em geral.

Na atualidade, as questões corporais têm se mostrado mais presentes na clínica e nas instituições de saúde, no entanto, o corpo e o adoecimento estão em cena desde os primórdios da psicanálise. A partir dos textos pré-psicanalíticos, vemos o nascimento da clínica quando Freud nos mostra por meio das suas observações, os efeitos da linguagem e da história que o sujeito conta sobre seu próprio corpo. Como nos diz Assoun (1996, p.175), “não há Inconsciente do corpo, mas sim um saber sobre o saber inconsciente, que o saber do Corpo se encontra (irreversivelmente) revisto”. Ainda segundo o autor, o corporal é o responsável por formar a materialidade do psiquismo (p.176).

Com a histeria, Freud nos apresenta o que Assoun (1996) nomeia de “corpo-sintoma”, através do sintoma corporal das histéricas, ele estabelece a diferença entre a conversão e a



somatização. Naquela a excitação psíquica se utiliza de um meio inadequado ocasionando as reações somáticas, nesta uma tensão física não consegue se descarregar psiquicamente mantendo-se no meio físico, tratando-se, portanto, de uma neurose de angústia (FREUD,1895a). No texto, “*As neuroses de defesa*” (1894, p. 56), Freud diz que “na histeria, a representação incompatível é tornada inócua pela transformação de sua soma de excitação em alguma coisa somática. Para isso eu gostaria de propor o nome de conversão”.

Fernandes (2011) ao estudar o corpo psicanalítico enquanto instrumental teórico-clínico da psicanálise, revela que a distinção entre conversão e somatização está em torno da capacidade de simbolização, colocando-nos frente a diferença entre neuroses atuais e psiconeuroses apresentada por Freud (1916-17) nas “*Conferências introdutórias sobre a psicanálise*”.

A dor crônica, um sintoma para a medicina, em muitos casos de adoecimento manifesta-se sem um substrato orgânico bem definido e comparece como sofrimentos não endereçado ao Outro. Quando a dor não apresenta um fundamento objetivável ela revela sua origem no aparelho psíquico o qual busca meios para tratar o excesso, convocando a uma satisfação pulsional, seja via corporal ou somática (BESSET & ESPINOZA,2019). Sobre a dor, singularidade e o mal-estar na atualidade, Birman (2014) nos fala do deslocamento do sofrimento centrado no conflito psíquico em face aos imperativos das pulsões e das interdições para os registros do corpo. Ainda segundo o autor, seria a dor e não o sofrimento, o principal confronto com o mal-estar hoje.

A compreensão sobre a fibromialgia sob o enfoque psicanalítico revela a possibilidade de vários mecanismos possíveis de ressonância para a dor nomeada pela medicina como crônica. Há lugar para o trauma, desamparo, melancolia, somatizações, dentre outros. Um corpo atravessado pela dor de existir e por sofrimentos políticos e sociais reverberando em um litoral em forma de dor. A complexidade dessa patologia suscita e convoca o cuidado em saúde mental, já reconhecido pela Sociedade Brasileira de Reumatologia como importante o lugar do atendimento psicológico, tendo em vista que na maioria dos casos mesmo em vigência de tratamento medicamentoso não se obtém um controle da dor. Isso nos mostra que a dor corporal pode ser regida por questões psíquicas cujo corpo é um espaço de ressonância para as dores.

Tomando a dor como um sofrimento que por seu impacto convoca um trabalho de cuidado multidisciplinar, já que na direção da discussão apresentada nesta pesquisa, o corpo entra em cena como via régia para suportar o sintoma, ou seja, a dor não transmitida simbolicamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos neste texto, a dor desde Freud pode ser vista como uma solução frente a incapacidade psíquica de lidar com o que é excesso. O corpo entra em cena como via régia para suportar o sintoma, ou seja, a dor não transmitida simbolicamente. Aqui não se esgota a discussão entre corpo e dor para pensar os casos de diagnóstico de dor crônica característico da fibromialgia e outras patologias. Contudo, possibilitou algumas teorizações para pensar o campo epistemológico de uma pesquisa em construção. Este estudo abre espaço de discussão e construção para pensar para além da dor física compreendendo que a dor que reverbera no corpo pode ser eco de um sofrimento atravessado por questões psíquicas que não foram nomeadas. Assim, ressaltamos a importância dos espaços que promovam saúde mental no SUS a partir da oferta de atendimento psicológico promovendo a escuta de mulheres com fibromialgia.

REFERÊNCIAS



ASSOUN, P.L. **Metapsicologia freudiana: uma introdução.** (Dulce Duque Estrada Trad.). Jorge Zahar, 1996.

BÉJAR, V. R. Dor corporal e dor psíquica: discursos do corpo. In V.R. Béjar (Org.). **Dor psíquica, dor corporal: uma abordagem multidisciplinar.** (pp. 121-146). Blucher, 2017.

BESSET, V.L. & ESPINOZA, M.V. O corpo da dor. Escarificações na adolescência: uma abordagem psicanalítica. In: **O corpo no discurso psicanalítico.** Chatelard, D. S. & Maesso, M.C (Orgs). Appris, 2019.

BIRMAN, J. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade. Rio de Janeiro:** Civilização Brasileira, 2014.

BRANDÃO JUNIOR, P.M.C. Paradoxos da dor: da dor de existir às dores do corpo. (1a ed.). Appris, 2020.

BRANDÃO JUNIOR, Pedro Moacyr Chagas; LOPES BESSET, Vera. DOR CRÔNICA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, UMA QUESTÃO PARA A PSICANÁLISE. **POLÊM! CA**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 025-041, out. 2015. ISSN 1676-0727. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/19359>>. Acesso em: 21 jul. 2023. Doi:<https://doi.org/10.12957/polemica.2015.19359>.

BRITTO, Mariana Gonçalves d’Affonseca de; SANTOS, Nivaldo de Oliveira; LUCIA, Mara Cristina Souza de. Evento traumático, fibromialgia e complicações na saúde: um estudo de caso. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 26-48, jan. 2014. Disponível <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092014000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 jul. 2023.

MEDEIROS, C. **No limiar: a dor.** (1a ed.) Appris, 2020.

FERNANDES, Maria Helena. **Corpo** (Coleção Clínica psicanalítica). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FREUD, Sigmund. Projeto para uma psicologia científica, 1895. In: _____. **Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 333-443. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 1).

FREUD, Sigmund. Estudos sobre a histeria, 1895. In: _____. **Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 75-95. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 1).

FREUD, Sigmund. Os instintos e suas vicissitudes. **História do Movimento Psicanalítico**, 1915. In: _____. **Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 117-146.

Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da dor crônica.** Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria no 1.083, de 02 de outubro de 2012. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Protocolos/DorCronica.pdf> Acesso em : 07 Ago. 2023.

NASIO, J.D. **A dor física: Uma teoria psicanalítica da dor corporal.** Jorge Zahar, 2008.



REY, R. História da dor (C. Gambini Trad.) Escuta,2012.

SILVA, J. A.; RIBEIRO-FILHO, N. P. A dor como um problema psicofísico. **Revista Dor**, v. 12, n. 2, p. 138–151, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/FJ6bR9HSvX5ZrgwFSFvYt9D/#>Acesso em: 1 jul. 2023.Sociedade Brasileira de Reumatologia. Fibromialgia: Cartilha para pacientes.2011 Disponível em <https://www.reumatologia.org.br/cartilhas/>.

TRAJANO, M. M. C. VASCONCELOS, F. H.; ARAÚJO, G. C. DE. Prevalence of chronic pain in Brazil: a descriptive study. **BrJP**, v. 1, n. 2, p. 176–179, abr. 2018. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180034> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/wVVtLWT9847X8MNbGtstM8h/abstract/?lang=pt> Acesso em: 1 jul. 2023.

**EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA COMO PROMOTORA DA SAÚDE: A RELAÇÃO ENTRE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA**

Raniere de Carvalho Almeida¹; Adelson Dias de Oliveira²; Lucia Marisy Sousa Ribeiro de Oliveira³

raniere.carvalho@discente.univasf.edu.br

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco/EEMTI Simão Ângelo, ²Universidade Federal do Vale do São Francisco, ³Universidade Federal do Vale do São Francisco

RESUMO

A Agroecologia é concebida como uma ciência inter/trans/multidisciplinar, um movimento e luta permanente em defesa da sustentabilidade em suas diferentes vertentes como a educacional, ambiental e da saúde, discutindo com maior ênfase a segurança/soberania alimentar e nutricional das populações em escala mundial, resguardando o direito à alimentação saudável e o combate a fome. Propõe um desenvolvimento socioambiental, cultural e econômico de forma equilibrada, respeitando os limites regenerativos da natureza e consequentemente a vida, tanto animal quanto vegetal. Esta pesquisa justifica-se por destacar o papel da Educação Agroecológica na atenção primária em saúde, sendo norteada pela questão: como a Educação Agroecológica pode favorecer a saúde humana, gerando bem-estar e qualidade de vida? O trabalho objetiva discutir o papel da Educação Agroecológica na promoção da saúde humana, relacionando o meio ambiente natural à qualidade de vida dos indivíduos. Para seu alcance foi adotado como procedimento metodológico o estudo bibliográfico-documental baseado na revisão de trabalhos científicos, leis e documentos educacionais. Sua realização ocorreu no período de 01/05 a 27/07/2023. Constatou-se que a Educação Agroecológica possui papel significativo na promoção da saúde humana, por difundir saberes e práticas tradicionais que favorecem um meio ambiente saudável e consequentemente o bem-estar, e qualidade de vida.

Palavras-chave: Agroecologia; Bem-estar; Natureza.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A educação, segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988, é um direito de todos e dever do estado, devendo ser incentivada pela família e sociedade de forma conjunta, visando à formação crítica e integral dos sujeitos enquanto cidadãos, conscientes dos seus direitos e deveres, para o enfrentamento dos desafios impostos pela vida, indo além da formação academicista e mercadológica, considerando os saberes científicos e populares de caráter sociocultural, construídos por eles ao longo de sua trajetória. (BRASIL, 1988, 1996).

O meio ambiente, assim como a educação, também é uma política pública. O mesmo deve ser preservado pelo estado e toda a sociedade, visando à manutenção da vida humana e de todas as formas de vida no planeta, respeitando-se ainda o direito das futuras gerações de ter acesso a uma natureza saudável, dentro de princípios da sustentabilidade definidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, que trata dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (BRASIL, 1988).



A Educação Agroecológica entrelaça saberes científicos e populares, inclusive, relacionados ao meio ambiente como espaço comum de sobrevivência de todos os sujeitos, preocupando-se com a saúde, cultura, identidade, comunicação e outras questões inerentes ao seu território e modo de vida. Pergunta-se: como a Educação Agroecológica pode favorecer a saúde humana, gerando bem-estar e qualidade de vida? Esta questão norteou a pesquisa.

Seu objetivo é discutir o papel da Educação Agroecológica na promoção da saúde, relacionando o meio ambiente natural à qualidade de vida dos indivíduos. Para o desenvolvimento deste trabalho científico e alcance do seu objetivo foi adotado o estudo de fontes bibliográficas e documentais disponíveis na *internet*. Justifica-se por demonstrar o papel da educação na atenção primária em saúde.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou como procedimento metodológico o estudo bibliográfico-documental baseado na revisão de trabalhos científicos como artigos, livros e resumos, além de leis e documentos educacionais. Seu período de realização foi de 01/05 a 27/07/2023. Buscou-se levantar fontes de domínio público em repositórios virtuais como o *Google Scholar* e *ResearchGate*, empregando os descritores: 1. Educação; 2. Meio Ambiente; 3. Agroecológica; e 4. Promoção da Saúde.

As fontes de pesquisa localizadas passaram por critérios de inclusão/exclusão como sua relação direta com o objeto da pesquisa e temporalidade não superior a 15 anos, exceto obras de teóricos consagrados, sendo selecionadas 11 fontes de um total de 23. Nas buscas em bases virtuais foram identificados trabalhos de autores como Caporal, Glissmann, Altieri e Silva, além da Constituição Federal, Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e de Atenção Básica (PNAB).

No tratamento dos dados coletados foram adotados princípios da análise de conteúdo baseados na teoria de Laurence Bardin, partindo da sua pré-análise, exploração e interpretação à luz da literatura. Todos os materiais utilizados são de acesso e domínio público. Após serem analisados foram cruzados/associados ao olhar dos pesquisadores, respeitando-se os preceitos éticos da pesquisa científica expressos na Resolução CNS/MS 510/2016.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A Educação em Agroecologia

A Agroecologia é concebida como ciência, movimento e luta de caráter inter/trans/multidisciplinar, visando à sustentabilidade socioambiental e cultural, sobretudo, a segurança alimentar dos sujeitos em seus territórios, a partir da adoção de agroecossistemas alimentares dentro de princípios ecológicos, não utilizando produtos químicos na produção e outros estágios agrícolas. Para Altieri (2004) a Agroecologia busca a sustentabilidade, envolvendo princípios ecológicos, agronômicos, socioeconômicos e políticos.

Com o intuito de sensibilizar, instruir, orientar e formar sujeitos críticos em relação à produção alimentar, o meio ambiente, os aspectos socioculturais e outros, surge a Educação em Agroecologia ou Agroecológica como componente curricular e/ou tema transversal presente em espaços formativos como as escolas do campo e populares como o campesinato e suas ruralidades. Para Aguiar *et al.* (2013) a educação na perspectiva agroecológica busca romper a lógica da educação tradicional, a dimensão tecnológica produtivista e agroquímica.

A Educação em Agroecologia, ainda segundo Aguiar *et al.* (2013), se faz presente no ensino, pesquisa e extensão, buscando superar o tradicionalismo que ainda influencia o modelo educacional brasileiro, direcionando-o pelo olhar produtivista em detrimento da vida.



Para Caporal e Peterson (2013) o modelo agroecológico é o caminho para essa transformação, por caracterizar-se como ciência múltipla, que compreende a educação, o social, cultural, econômico, ambiental e outros princípios em busca do desenvolvimento sustentável.

Segundo Oliveira (2020) a perspectiva agroecológica no campo educacional, alimentar e terapêutico pode contribuir para a consolidação e fomento do desenvolvimento sustentável em diferentes setores como a saúde primária, reduzindo desigualdades e riscos à saúde humana inerentes a questões ambientais, culturais, políticas e socioeconômicas. A Educação Agroecológica e suas perspectivas mantém elo com os ODS no tocante à segurança alimentar, promoção da saúde, qualidade de vida e outros aspectos.

3.2 A promoção da saúde humana

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu “saúde” como o estado completo de bem-estar físico, mental e social dos indivíduos, que não se limita à ausência de doenças. Envolve relações sociohistóricas, políticas e econômicas, que resultam em qualidade de vida, onde os sujeitos têm supridas as suas necessidades, inclusive, alimentares e nutricionais, algo já consolidado pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) (BRASIL, 2012).

A saúde é concebida pela Constituição Federal brasileira como um direito de todos os cidadãos e dever do estado, assim como a educação. Sua efetivação, enquanto política pública, ocorre mediante políticas sociais e econômicas, visando reduzir os riscos de doenças e outros agravos, além do acesso universal e de forma igualitária a ações e serviços que culminem com sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988).

A promoção da saúde ocorre em diferentes espaços como escolas, postos de saúde e outros locais de circulação de pessoas, culminando com a atenção primária, que é regida pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e de Atenção Básica (PNAB). A sociedade atual apresenta culturas, estilos e ritmos baseados na organização do trabalho, na velocidade dos processos e outros aspectos, ampliando o conceito de saúde (SILVA *et al.* 2019).

3.3 Natureza e Qualidade de Vida

O meio ambiente compreende todas as formas de vida, tanto animais quanto vegetais, além das transformações empreendidas pelos seres humanos, configurando-se como um espaço onde todos os elementos interagem entre si, promovendo-se a vida. Os aspectos alimentares e nutricionais, essenciais à sobrevivência humana, além dos socioculturais, ambientais, políticos e econômicos são objeto de estudo da Agroecologia, que se preocupa com a aplicação do manejo sustentável para a produção alimentícia dentro de padrões ecológicos (GLIESSMANN, 2001).

O equilíbrio ou desequilíbrio ecológico relacionado à produção alimentícia reflete o estado de saúde dos seres humanos, que depende de uma alimentação saudável, nutritiva, rica em vitaminas, nutrientes e sais, que fornecem a energia empregada nas atividades metabólicas. Segundo Caporal e Costabeber (2003) a produção de alimentos de forma agroecológica adota o manejo sustentável dos recursos naturais, a seleção e o emprego de tecnologias sociais que mitigam os impactos sobre a natureza e saúde.

A natureza reflete o estado de bem estar e a qualidade de vida dos sujeitos, fazendo com que possam respirar um ar puro para oxigenar o cérebro, ingerir uma água potável para hidratar o organismo, saciar a fome com alimentos advindos de uma flora e fauna conservadas, onde os recursos naturais sejam preservados como fonte de sustentabilidade da vida, respeitando-se o acesso a um meio ambiente equilibrado e saudável com uso sustentável dos recursos naturais e o consumo de alimentos nutritivos (MOREIRA, 2022).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se neste trabalho de revisão que a Educação Agroecológica é um caminho para a difusão de práticas agrícolas sustentáveis dentro e fora dos espaços formativos, preparando os sujeitos para serem capazes de mudar seus hábitos em busca do bem estar e uma melhor qualidade de vida, a partir de uma alimentação saudável e nutritiva, produzida dentro de padrões ecológicos, a partir da adoção de métodos de cultivo tradicionais, ancestrais, que dispensam o uso de produtos químicos como agrotóxicos, respeitando o meio ambiente e seus limites.

A alimentação apresenta-se como um requisito essencial à sobrevivência humana e de outras espécies animais, condicionando o funcionamento do organismo e conseqüentemente seu bem-estar. A qualidade nutricional dessa, por sua vez, depende de como é produzida e consumida. A Educação Agroecológica orienta e instrui nesse sentido, tanto os sujeitos que a produzem no campo quanto os que a consomem, adotando o conhecimento tradicional de cunho ancestral, que comprovadamente a torna mais saudável, que a produzida de forma convencional para suprir a demanda do mercado.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. V. de A. [et al.]. Princípios e Diretrizes da Educação em Agroecologia. **Anais do I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia**. Recife, 2013.
- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: MS; 2012.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Segurança Alimentar e Agricultura Sustentável: Uma perspectiva Agroecológica. **Ciência e ambiente**, Srta Maria-RS, v. 1. n. 27, 2003.
- CAPORAL, F. R.; PETERSEN, P. Agroecologia e políticas públicas na América Latina: o caso do Brasil. **Revista Agroecologia**, v. 6, p. 63-74, 2011. Embrapa, 2013.
- GLIESSMANN, S. R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.
- MOREIRA, B. S. P. L. **Educação ambiental e agroecologia: uma interface por meio da ciência cidadã na percepção de agricultores (...)** de Fortaleza-CE. TCC graduação. UFC, 2022.
- OLIVEIRA, A. P. **Política Nacional de Promoção da Saúde: entenda a sua importância**. Saúde Pública. 2020. Disponível em: <https://saude.zelas.com.br/artigos/politica-nacional-de-promocao-a-saude>. Acesso em: 7 jul. 2023.
- SILVA, M. S. S. [et al.]. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 29, n. 1, Rio de Janeiro, 2019.

**CÂNCER DOS ORGÃOS GENITAIS MASCULINOS: SÉRIE TEMPORAL DA MORTALIDADE NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL, 1980-2019**

Tatiane Batista dos Santos¹; Francisco de Freitas Rego Neto²; Vitória Steffany de Oliveira Santos¹; Byanca Santana Sousa¹; Yasmim Dória Cardoso Gois¹; Jefferson Felipe Calazans Batista¹

¹Universidade Tiradentes; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

tatiane0906@hotmail.com

RESUMO

O objetivo desse estudo é avaliar o comportamento temporal das mortes por câncer das genitais masculinas no Norte e Nordeste do Brasil no período de 1980 a 2019. Estudo ecológico com dados sobre mortalidade por neoplasias malignas das genitais masculinas no Norte e Nordeste do Brasil, de 1980 a 2019. Os dados foram levantados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). As taxas de mortalidade foram calculadas e padronizadas pelo método direto. Para o cálculo de tendência foi realizada regressão de Prais-Winsten. Ao longo dos anos analisados foi estimado uma taxa de mortalidade média de 8,68 mortes/100 mil homens (DP=4,07) no Nordeste e com 8,52/100 mil (DP=3,01) no Norte. Foi observado que em ambas as macrorregiões, há um crescimento da mortalidade por cânceres da genital masculina. A região Nordeste apresenta um aumento de 3,90% ao ano, enquanto o Norte uma elevação de 2,95% ao ano ($p < 0,001$). Este estudo evidenciou que ambas as regiões analisadas apresentaram crescimento da taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Mortalidade; Neoplasias; Doenças dos genitais masculinos.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas que afetam o sistema genital masculino englobam diversas estruturas anatômicas, incluindo a bolsa escrotal, os testículos, as vias espermáticas (epidídimo, ducto deferente e uretra), as glândulas sexuais acessórias (glândulas seminais, próstata e glândulas bulbouretrais), o pênis e a próstata, sendo esta última a que apresenta a maior incidência de câncer (ALMEIDA; STROPARO, 2020).

No contexto brasileiro, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de próstata figura como o segundo tipo mais frequente entre os homens, sendo superado apenas pelo câncer de pele não-melanoma. No ano de 2019, foram registrados alarmantes 15.983 óbitos em decorrência desse tipo de câncer no Brasil (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2021).

Esses números evidenciam a relevância do câncer de próstata como um problema significativo de saúde pública. A alta incidência e mortalidade associadas a essa neoplasia tornam imperativo o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Estudos e ações que visem a reduzir a carga do câncer de próstata na população masculina são essenciais para enfrentar esse desafio de saúde global e melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes afetados. Portanto, o objetivo desse



estudo é avaliar o comportamento temporal das mortes por câncer das genitais masculinas no Norte e Nordeste do Brasil no período de 1980 a 2019.

2 METODOLOGIA

Estudo ecológico com dados sobre mortalidade por neoplasias malignas das genitálias masculinas no Norte e Nordeste do Brasil, de 1980 a 2019. Os dados foram levantados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os códigos das causas básicas de óbitos selecionados foram: CID-9 -> 185 a 187; CID-10 -> C60 a C61. Esses englobam os cânceres de próstata; testículo; pênis e outros órgãos não especificados. Os anos de 2020 e 2021 não foram selecionados para reduzir possíveis vieses causados pela pandemia da COVID-19.

Os óbitos foram estratificados segundo ano, região e sexo. A análise dos dados se apropriou da estatística descritiva, assim, os resultados foram dispostos em formato de frequência absoluta (N) e relativa (%), média (M), desvio padrão (DP), mínimo e máximo.

As taxas de mortalidade foram calculadas e padronizadas pelo método descrito por Curtin e Klein (1995) do *National Center for Health Statistics* (NCHS). Foi utilizado o método direto e a população padrão foi a da OMS (AHMAD; BOSCHI PINTO; LOPEZ, 2001)

Para o cálculo de tendência foi realizado regressão de *Prais-Winsten*. As taxas padronizadas foram transformadas e logaritmos de base 10. A tendência é medida em formato de Variação Percentual Anual (VPA) que descreve e quantifica a tendência, onde resultados negativos indicam diminuição, positivos indicam aumento e se não houver diferença significativa entre seu valor e zero ($p > 0,05$), trata-se tendência estacionária (ANTUNES; CARDOSO, 2015). Após a correção da autocorrelação, valores de Durbin-Watson entre 1,5 e 2,5 foram considerados seguros para interpretação (FIELD, 2021).

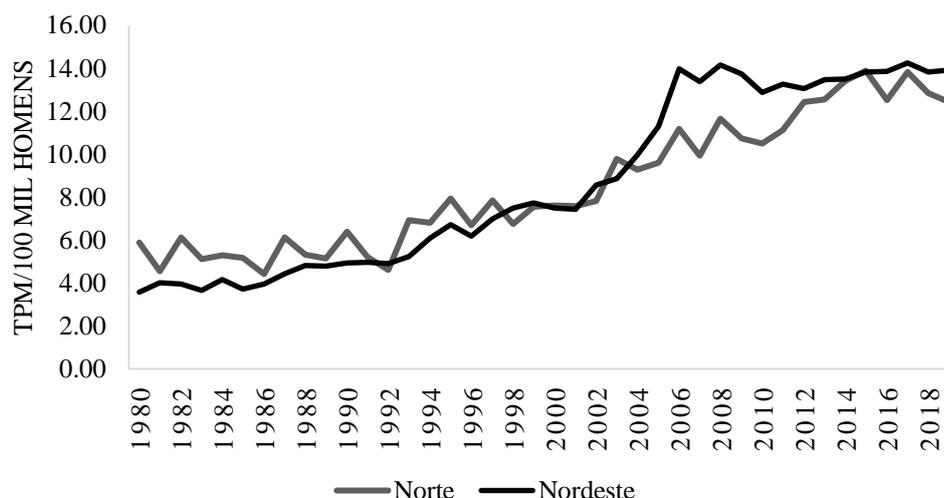
O programa utilizado para os cálculos de tendência foi o *Stata 16*. Já para análise descritiva dos dados, foi utilizado o *Microsoft Excel 2019*. O nível de significância de 5% ($p < 0,05$) foram adotados para o modelo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos analisados, ocorreram 81.297 mortes por cânceres da genitália masculina no Nordeste e 15.132 no Norte. Anualmente, foi estimado uma taxa de mortalidade média de 8,68 mortes/100 mil homens (DP=4,07) no Nordeste e com 8,52/100 mil (DP=3,01) no Norte.

A figura 1 demonstra o comportamento temporal das taxas de mortalidade ao longo dos anos estudados. É possível observar um crescimento contínuo em ambas as regiões desde 1980.

Figura 1 – Série temporal da taxa padronizada de mortalidade por 100 mil homens no Norte e Nordeste do Brasil, 1980-2019



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Nota: TPM = Taxa padronizada de mortalidade/100 mil homens

A tabela 1 aponta os resultados da análise de tendência temporal estimada pela regressão de Prais-Winsten. Foi observado que em ambas as macrorregiões, há um crescimento da mortalidade por cânceres da genital masculina. A região Nordeste apresenta um aumento de 3,90% ao ano, enquanto o Norte uma elevação de 2,95% ao ano ($p < 0,001$).

Tabela 1 – Tendência da mortalidade por neoplasias malignas da genitália masculina no Brasil e suas regiões de 1980 a 2019

Região	VPA (%)	IC95%	p-valor	Durbin-Watson (corrigido)	Interpretação
Norte	2,95	2,60; 3,30	<0,001	1,864	Crescente
Nordeste	3,90	2,99; 4,82	<0,001	1,952	Crescente

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nota: Regressão de Prais-Winsten; VPA = Variação Percentual Anual; IC = Intervalo de Confiança.

Ambas as macrorregiões demonstram uma tendência de crescimento. Essa observação pode ser plausivelmente explicada pela prevalente desigualdade socioeconômica. Estudos conduzidos por Ribeiro e Nardocci (2013) evidenciam que indivíduos acometidos por câncer e pertencentes a estratos socioeconômicos mais baixos apresentam uma probabilidade significativamente maior de mortalidade. Por outro lado, as pesquisas realizadas por Barbosa e colegas (2016) apontam que uma melhoria nas condições de vida está associada a uma redução na taxa de mortalidade.

É importante destacar que as disparidades regionais exercem um impacto direto no acesso aos serviços de saúde, com reflexos substanciais no diagnóstico, tratamento e controle das neoplasias. As regiões Norte e Nordeste, em específico, enfrentam desafios adicionais, uma vez que são caracterizadas pela presença de maior número de áreas rurais e pela acentuada desigualdade socioeconômica, o que resulta em um acesso mais limitado aos serviços de saúde (BARBOSA et al., 2015; GIUSTI et al., 2016).

Ao longo do tempo, o Brasil tem passado por mudanças significativas nos âmbitos social, econômico, político e de saúde, particularmente desde a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988. Outro marco importante foi a portaria No 2.439, de 2005, que oficializou as neoplasias como um problema de saúde pública (BRASIL; MINISTÉRIO DA



SAÚDE, 2005). Ademais, em 2013, surgiu a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) com o objetivo de reduzir a incidência e mortalidade por câncer em todo o território nacional (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Esses fatores devem ser criteriosamente considerados para aprimorar os indicadores de mortalidade encontrados nas regiões setentrionais do país, com destaque para o estabelecimento de estratégias de diagnóstico precoce e tratamento adequado. O emprego efetivo das políticas de saúde, especialmente aquelas voltadas à prevenção e controle do câncer, é de fundamental importância para mitigar as disparidades regionais e promover uma melhoria nos desfechos oncológicos nessas localidades. A busca por uma equidade no acesso aos serviços de saúde e uma abordagem mais abrangente no enfrentamento do câncer são passos essenciais para a promoção do bem-estar e da saúde da população nessas regiões.

4 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou um índice considerável de mortalidade por neoplasias dos órgãos genitais masculinos no Brasil. A região Nordeste apresentou os maiores quantitativos de óbitos e maiores taxas de mortalidade. No tocante a tendência temporal, ambas as regiões analisadas apresentaram crescimento da taxa de mortalidade.

REFERÊNCIAS

AHMAD, O. B.; BOSCHI PINTO, C.; LOPEZ, A. D. Age Standardization of Rates: A New WHO Standard. **GPE Discussion Paper Series: No 31**, p. 10–12, 1 jan. 2001.

ALMEIDA, R. B. DE; STROPARO, E. ALTERAÇÕES E NEOPLASIAS DE TESTÍCULO E PÊNIS: MAIS ATENÇÃO À SAÚDE MASCULINA. **REVISTA ELETRÔNICA BIOCÊNCIAS, BIOTECNOLOGIA E SAÚDE**, v. 13, n. 26, p. 45–56, 2020.

ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 565–576, set. 2015.

BARBOSA, I. R. et al. Cancer mortality in Brazil. **Medicine**, v. 94, n. 16, p. e746, 24 abr. 2015.

BARBOSA, I. R. et al. Desigualdades socioeconômicas e mortalidade por câncer: um estudo ecológico no Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 3, p. 350–356, 30 set. 2016.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.439, de 08 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**. 2005, Sec. 1, p. 80–81.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. **Diário Oficial da União**. 2013, Sec. 1, p. 80–81.

CURTIN, L. R.; KLEIN, R. J. **Direct Standardization (Age-Adjusted Death Rates)**. : Healthy People 2000. National Center for Health Statistics, , 1995. Disponível em: <<http://doi.apa.org/get-pe-doi.cfm?doi=10.1037/e584012012-001>>. Acesso em: 10 de jul. 2023.



FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 5. ed. Porto Alegre: Grupo A - Bookman, 2021.

GIUSTI, A. C. B. S. et al. Trends and predictions for gastric cancer mortality in Brazil. **World Journal of Gastroenterology**, v. 22, n. 28, p. 6527–6538, 28 jul. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer do corpo do útero**. , 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-corpo-do-utero>>. Acesso em: 17 jul. 2023;

RIBEIRO, A. DE A.; NARDOCCI, A. C. Desigualdades socioeconômicas na incidência e mortalidade por câncer: revisão de estudos ecológicos, 1998-2008. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 878–891, set. 2013.

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Paula Mariana Ferreira Matos¹; Joyce Karollayne da Silva²; Witória Beatriz de Brito Oliveira³; Espedita Alves da Silva⁴

matospaula1719@gmail.com

^{1,2,3}Universidade Paulista (UNIP), ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau-NASSAU Recife-PE

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever o papel do enfermeiro na detecção do câncer de colo do útero na atenção primária. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em 2023, por meios das bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF e SCIELO, com a aplicação dos seguintes descritores: Câncer de colo do útero, Detecção Precoce de Câncer e Programas de Rastreamento. À vista do crescente número de casos de câncer de colo do útero (CCU) no Brasil, a atenção básica é a porta de entrada para revertermos essa problemática de saúde pública, cujo profissional capacitado para atender essas mulheres é o enfermeiro. Dentre as atuações do enfermeiro destacam-se: a educação permanente em saúde frente a detecção precoce do CCU; orientações sobre a importância dos métodos preventivos; a realização do exame Papanicolau; o diagnóstico; e o tratamento. Durante a visita da mulher à unidade de saúde, o profissional tem que estar habilitado para sanar todas as suas dúvidas, promovendo um ambiente acolhedor e capaz de estimular o estabelecimento do vínculo profissional-cliente. Diante disso, a presença do enfermeiro é essencial durante todo o processo, realizando ações educativas com ênfase na prevenção e no controle do rastreamento para o diagnóstico precoce do CCU.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino; Detecção precoce de câncer; Programas de rastreamento.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU), também chamado de câncer cervical, é o terceiro tipo de câncer que mais acomete a população feminina, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. É uma doença de crescimento lento e silencioso, iniciada por lesões intrauterinas, que evoluem de 10 a 15 anos para a neoplasia invasiva, causado principalmente pela infecção do Papilomavírus Humano (HPV), incidindo em sua maioria mulheres acima de 25 anos (INCA, 2022; COLI, 2020).

O câncer uterino é um problema de saúde pública, devido ao elevado índice de morbidade e mortalidade, apesar da implementação de ações e estratégias visando à prevenção, ao rastreamento e ao controle. Ganha relevância o conhecimento relativo à magnitude desse problema, mas também às características socioeconômicas e culturais das mulheres que são acometidas por essa doença, à identificação dos riscos e à demanda de estratégias com planejamento para prevenção e controle, através de ações assistenciais e/ou educativas (OLIVEIRA; FERNANDES, 2017).



De acordo com o Ministério da Saúde, a faixa etária de rastreamento do câncer do colo do útero é de 25 a 60 anos de idade, levando em consideração a história natural do câncer do colo do útero, que permite a detecção precoce das lesões pré-malignas ou malignas e o seu tratamento oportuno, graças à lenta progressão que este apresenta para a doença mais grave. Assim, a atuação na prevenção básica do câncer de colo do útero se dá nas medidas preventivas, evitando o acometimento da doença. As ações de prevenção primária acontecem de duas formas: a inespecífica, como a luta contra o tabagismo, educação sexual e uso de pílulas anticoncepcionais, e as específicas, como a vacinação e o exame Papanicolau (FONSÊCA, C. J. B. et al., 2019).

O prognóstico da doença é melhorado de acordo com o diagnóstico precoce, mas há muitas mulheres que não realizam o exame preventivo por diversos motivos, dentre os quais destacam-se: a falta de conhecimento das mesmas sobre a importância do exame, questões culturais e religiosas, preconceito e vergonha da exposição do corpo (ANDRADE VIEIRA et al., 2022).

Fonsêca et al. (2019) afirma que, é fundamental que os profissionais de saúde, dentre estes, os enfermeiros, tenham um olhar voltado para a detecção precoce do câncer do colo do útero, visto que a mortalidade por tal afecção pode estar relacionada às ações e políticas de prevenção deficitárias.

Nesse caso, o presente estudo tem como objetivo descrever as principais atribuições do enfermeiro no âmbito da rede de atenção primária frente a detecção precoce do câncer de colo do útero.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, contendo estudos a respeito do tema no período entre 2017 a 2022. As pesquisas ocorreram através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Câncer de colo do útero, Detecção Precoce de Câncer e Programas de Rastreamento.

Os critérios de inclusão definidos para a escolha dos artigos foram: artigos completos publicados nas bases de dados pautadas nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2017 a 2022 e correlacionados com a temática. Foram excluídos, além dos conteúdos contrários aos critérios de inclusão, os artigos incompletos, resumos, cartas e resenhas, dentre aqueles que estão fora do recorte temporal.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram observados inicialmente 1.052 artigos científicos. Seguidamente, da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 1.039 estudos foram excluídos, e apenas 15 foram selecionados para integrar o corrente estudo por atenderem ao objetivo apresentado, segundo descrito na Tabela 1-

Tabela 1: Disposição das publicações escolhidas nas bases de dados em 2023.

Bases de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
MEDLINE	579	579	2	Artigos completos nos idiomas português e inglês, publicados na íntegra, com o recorte temporal de 2017 a 2022 e correlacionados com o tema.	Artigos incompletos, resumos, cartas e resenhas, além daqueles que estão fora do recorte temporal.
LILACS	247	240	07		
BDENF	225	220	05		



SCIELO	1	0	01		
TOTAL	1.052	1.039	15		

Fonte: Autores, 2023.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Oliveira et al., (2019), as inseguranças nas ações de controle do câncer do colo do útero, o autor constatou, que a consulta de enfermagem tem papel fundamental na aproximação da paciente, pois durante a sua realização a usuária adquire confiança e segurança, o que facilita a troca de informações importantes para a detecção de problemas que afetam a saúde e a qualidade de vida. Assim, a melhor estratégia para a captação de mulheres para consultas com realização do exame Papanicolau na Atenção Primária é garantir não somente o atendimento, como também a realização de atividades educativas, entrega de resultado e adequado seguimento em todo tratamento.

Sabe-se que mesmo sendo importante a realização do exame preventivo de Papanicolau, esse assunto ainda apresenta resistência nas mulheres, por questões culturais ou históricas. Em função disso, torna-se de grande relevância para os enfermeiros acolher essas pacientes na atenção básica de saúde, elaborando técnicas de planejamento, quebrando barreiras e tabus a fim de incentivar a adesão à realização do exame, facilitando a detecção e o tratamento precoce melhorando a assistência e a qualidade de vida dessas mulheres (ANDRADE VIEIRA et al., 2022).

O enfermeiro tem papel fundamental para a consolidação da cobertura adequada do exame de prevenção do câncer de colo uterino, visto que é um dos responsáveis pela sua realização e manutenção da adesão das usuárias no seguimento e periodicidade adequada de realização do exame pelas mulheres. Além disso, desempenha atividades de promoção da saúde que tem por objetivo conscientizar as usuárias acerca dos fatores de risco da doença, bem como incrementa o número de adeptas ao comparecimento regular das consultas para realizar o exame Papanicolau (SOUSA DMN et al., 2018).

Desta forma, torna-se necessário trabalhar com a educação permanente nos serviços de saúde, principalmente no conhecimento da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, com o objetivo de aperfeiçoamento profissional, aprimorando o conhecimento teórico-prático com intuito de manter os profissionais em consonância com o sistema de saúde vigente e as novas lógicas de atenção acerca da temática do câncer (NOGUEIRA IS et al., 2019).

Compreende-se, nesse contexto, que o profissional de Enfermagem desempenha um papel ativo no incentivo à realização de exames ginecológicos. Salienta-se que o enfermeiro, enquanto profissional do cuidado, deve estar preparado para assumir a responsabilidade de realizar o exame Papanicolau, bem como atividades educativas, a fim de buscar formas de prevenção do CCU e de outros tipos de câncer. Avalia-se, com efeito, que o enfermeiro deve ser capaz de implementar estratégias que aproximem as pacientes do serviço, promovendo um ambiente acolhedor e capaz de estimular o estabelecimento do vínculo entre o profissional e a usuária, resultando na maior adesão ao exame Papanicolau (MACIEL, Nathanael de Souza et al., 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise dos estudos obtidos, conclui-se que o enfermeiro exerce uma função importante no enfoque a saúde da mulher, em especial na Atenção Primária, onde percebe-se



que a consulta ginecológica é uma importante ferramenta para que o enfermeiro possa exercer ações de rastreamento do câncer de colo de útero para as mulheres em idade de risco.

Cabe a este profissional em seu serviço de acolhimento, proporcionar ações estratégicas com planejamento para prevenção e controle, fornecendo maiores informações sobre o câncer de colo uterino durante a estadia da mulher na unidade básica, explicando as formas de detecção desta patologia, recomendações sobre os métodos preventivos disponíveis na rede de atenção primária, por exemplo. Oferecer acesso ao atendimento humanizado e incentivar a adesão das usuárias as consultas de enfermagem para que as mulheres continuem a frequentar regularmente a unidade de saúde, juntamente com a realização periódica dos exames ginecológicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE VIEIRA, Elidiane. *et al.* Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 285, p. 7272-7281, 18 fev. 2022.

COLI, Carolina. Estadiamento e manejo do câncer de colo uterino. [S. l.]: **Blog Jaleko Artemed**, 2020.

FONSÊCA, Cláudia Janiele Batista. *et al.* Avaliação do seguimento clínico de citopatologia oncológica em mulheres na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 2, 5 jul. 2019.

INCA - **Instituto Nacional de Câncer**. Câncer do colo do útero. [s.l.], [s.n.]. 2022.

MACIEL, Nathanael de Souza *et al.* Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, v. 15, n. 1. 2021.

NOGUEIRA IS, Previato GF, Baldissera VDA. *et al.* Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal. **Rev Fund Care Online**. v. 11 n. 3. 2019.

OLIVEIRA, J. C. de S.; ROCHA, C. B. A. da; CRUZ, J. W. da. Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.**, v. 11, n. 4, p. 1072–1080, 2019.

OLIVEIRA, Jorge Luis Tavares de; FERNANDES, Betânia Maria. Intervenções de enfermagem na prevenção do câncer cérvico-uterino: perspectivas das clientes. **Revista Enfermagem UERJ.**, v. 25, p. e26242, abr. 2017.

SOUSA, Deise Maria Do Nascimento. *et al.* Desenvolvimento de protocolo clínico para detecção de lesões precursoras do câncer de colo uterino. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.**, v. 26. 2018.

**MINORIAS SEXUAIS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO
LGBTQIAPN+**Paula Mariana Ferreira Matos¹; Espedita Alves da Silva²

matospaula1719@gmail.com

¹Universidade Paulista (UNIP) Campus Garanhuns - PE, ²Centro Universitário Maurício de Nassau-NASSAU Recife-PE**RESUMO**

O objetivo do estudo foi identificar os cuidados de enfermagem frente às minorias sexuais com base na revisão da literatura. A população LGBTQIAPN+ representada pelas lésbicas, gays, bissexual, transexuais, queer/questionando, intersexo, assexuais/arromânticas/agênero, pan/poli, não-binárias e mais. A diversidade de gênero resulta em uma infinidade de limitações, ocasionando na falta de inclusão e acesso aos diversos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio das bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, contendo estudos publicados entre os anos de 2018 a 2023. Com este estudo observa-se que o profissional de saúde deve conhecer as políticas públicas, comutantes com as ações voltadas para as minorias sexuais que devem incluir: acesso facilitado em todos os níveis de atendimento à saúde, com um ambiente acolhedor, seguro, inclusivo e individualizado para que haja um atendimento humanizado, buscando promover a inclusão desses clientes na sociedade. O enfermeiro deve estar preparado para atender toda a comunidade LGBTQIAPN+, de forma imparcial, sem que ocorra distinção ou preconceito. Entretanto, é necessário que a assistência prestada seja humanizada, focada em ajudar o paciente como um todo para que haja o fortalecimento do vínculo entre profissional-cliente.

Palavras-chave: Enfermagem; LGBTQIAPN+; Saúde pública; Minorias sexuais e de gênero.**Área temática:** Gênero, Sexualidade e Saúde.**1 INTRODUÇÃO**

A sigla LGBTQIAPN+ representa o público formado pelas lésbicas, gays, bissexual, transexuais, queer/questionando, intersexo, assexuais/arromânticas/agênero, pan/poli, não-binárias e mais. Durante o mês de junho, é celebrado o mês do orgulho LGBTQIAPN+, a data foi criada para conscientizar e reforçar a importância do respeito e da promoção de equidade social e profissional de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, entre outros grupos (COREN-ES,2022).

A diversidade de gênero resulta uma infinidade de limitações e falta de inclusão por parte dos sistemas de saúde que dificultam o atendimento, podendo gerar discriminação, violência institucional, negação de atendimento, dentre outros. Entretanto, apesar dos avanços desde a publicação da Política Nacional de Saúde Integral de LGBT em 2011, ainda existem fragilidades na formação dos profissionais de saúde, com foco específico na diversidade sexual e de gênero, que comprometem tanto o acesso a quanto o processo de saúde-cuidado.

Ademais, a Política Nacional de Saúde Integral de LGBT, cuja operacionalização requer planos contendo estratégias e metas sanitárias e sua execução requer desafios e compromissos das instâncias de governo, sendo imprescindível a ação da sociedade civil nas suas mais



variadas modalidades de organização com os governos para a garantia do direito à saúde, para o enfrentamento das iniquidades e para o pleno exercício da democracia e do controle social (BRASIL,2013).

Nesse processo estão sendo implantadas ações para evitar a discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais nos espaços e no atendimento dos serviços públicos de saúde. Este deve ser um compromisso ético-político para todas as instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS), de seus gestores, conselheiros, de técnicos e de trabalhadores de saúde (BRASIL,2013).

A enfermagem por sua vez é a ciência cujo objetivo é o cuidado com o ser humano em seu âmbito individual, familiar e comunitário, respeitando a vida, a dignidade e os direitos humanos em todas as suas dimensões. No entanto, percebe-se que quando o cuidado envolve o público LGBTQIAPN+, os objetivos dessa profissão não são totalmente atingidos.

Contudo, o presente estudo procura identificar os cuidados de enfermagem frente à população LGBTQIAPN+ na atenção básica de saúde com base na revisão da literatura científica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, compreendendo uma amostra de 14 artigos científicos, entre os meses de abril a julho de 2023, contendo estudos a respeito do tema no período entre 2018 a 2023. As pesquisas ocorreram através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem"; "Minorias Sexuais e de Gênero"; "Identidade de Gênero" e "Papel do Profissional de Enfermagem".

Os critérios de inclusão definidos para a escolha dos artigos foram: artigos completos publicados nas bases de dados pautadas nos idiomas português, inglês e espanhol com recorte temporal de 2018 a 2023 e correlacionados com a temática. Foram excluídos, além dos conteúdos contrários aos critérios de inclusão, os artigos incompletos, resumos, cartas e resenhas, dentre aqueles que estão fora do recorte temporal.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram observados inicialmente 176 artigos científicos. Seguidamente, da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 162 (148) estudos foram excluídos, e apenas 14 foram selecionados para integrar o presente estudo por atenderem ao objetivo apresentado, segundo descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das publicações escolhidas nas bases de dados. São João (PE), Brasil, 2023.

Bases de dados	Artigos encontrados	Artigos filtrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
MEDLINE	196	154	153	01
LILACS	25	21	16	05
BDENF	25	22	14	08
TOTAL	228	197	183	14

Fonte: Autores, 2023.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos cuidados de enfermagem em relação à população LGBTQIAPN+, conduziu o desenvolvimento dos resultados deste estudo. Sobre artigos analisados, uma (7,14%) constava na MEDLINE, cinco (35,72%) na LILACS e oito (57,14%) na BDENF. O ano de maior prevalência foram as publicações de 2022, com cinco (35,72%) artigos. As publicações selecionadas nesta revisão são originadas de 9 tipos diferentes de periódicos, com grandes números de publicações nas Revistas de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco on line e a Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental Brasil.

Segundo a análise dos estudos, destacaram-se em sua grande maioria, os cuidados de enfermagem em relação à população LGBTQIAPN+, que englobam as ações de educação em saúde, rede de apoio especializada, fortalecimento do vínculo entre profissional-cliente, atendimento humanizado e incentivo do apoio familiar. Todavia, houve uma prevalência da atuação do profissional enfermeiro da rede de atenção primária, em relação aos atendimentos prestados às minorias sexuais.

É de grande valia, o profissional saber as diferenças e/ou semelhanças desses pacientes no momento da consulta, por exemplo, a identidade de gênero é aquele com que a pessoa se identifica, há quem se perceba como homem, como mulher, como ambos ou mesmo como nenhum dos dois gêneros. Já a orientação sexual, depende do gênero pelo qual a pessoa desenvolve atração sexual e laços românticos (TJSE,2013).

À vista disso, salienta-se a necessidade de realizar estudos científicos que procurem identificar os cuidados de enfermagem realizados pelos enfermeiros desde a atenção primária até os serviços de nível terciário/especializados.

4 CONCLUSÃO

Com este estudo, fica evidente que a assistência de enfermagem à população LGBTQIAPN+ é essencial, sendo que o enfermeiro deve estar devidamente preparado para atender todos os clientes sem distinção ou distinção. Entretanto, é necessário que essa assistência seja humanizada, focada em ajudar o paciente como um todo sem preconceitos ou pré-julgamentos para que haja o fortalecimento do vínculo entre profissional-cliente, além disso, é necessário a participação dos Poderes Públicos.

Dessa forma, afirma-se que a assistência de enfermagem em relação ao público LGBTQIAPN+ deve incluir estratégias e ações de promoção e prevenção, orientações em geral, estimular a participação ao sistema de saúde, criação de grupos de apoio, incentivo do apoio familiar e educação em saúde principalmente voltadas às políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Público discute direitos da comunidade LGBTQIA+. Roraima, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: 1. ed., 1. reimp., 2013. 32 p.: il.

COREN-ES. Espírito Santo, 2022. Dia do Orgulho LGBTQIA+: data reforça importância do respeito e equidade social e profissional.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CARTILHA: ORIENTAÇÕES SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE.
Ceará: [s. n.], 2022.

RESPEITANDO todas as formas de existir: Manual LGBTQIA+ TJSE. Sergipe: [s. n.], 2022?

TJSE. TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SERGIPE. TJSE. Sergipe: TJSE, 2021-2022.

**PROFISSIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO A
DOMICÍLIO: REVISÃO DE LITERATURA**Ádylla Sayúri da Silva Oliveira¹; Douglas Rego Chaves²

adyllasayuri@gmail.com

¹Universidade da Amazônia, ²Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna**RESUMO**

O presente estudo possui como objetivo analisar a literatura sobre os profissionais de fonoaudiologia no que diz respeito aos serviços de atendimento a domicílio. A temática foi enfatizada, devido ao quantitativo reduzido de publicações. Trata-se de uma revisão de trabalhos publicados, cujo a busca ocorreu em bases de dados científicas. Foi possível constatar a importância de conhecer o perfil dos fonoaudiólogos que atuam em *home care*, da mesma forma que o perfil dos usuários atendidos. Além disso, o acompanhamento em domicílio exige planejamento e avaliação de qualidade, cujo a gestão em saúde é a base no serviço para uma assistência de excelência.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Gestão em Saúde; Home Care.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento em domicílio, também chamado *home care*, envolve serviços os quais o profissional oferece suporte de maneira mais próxima ao paciente, como forma complementar à atenção básica ou máxima complexidade. Possui múltiplas possibilidades, quando o usuário apresenta algum tipo de limitação ou quando a família tem preferência por este tipo de acompanhamento (COELHO; LEITE, 2022).

De acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia, o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para atender tal demanda, avaliar, diagnosticar, habilitar e reabilitar indivíduos em processo de comunicação e funções biológicas relacionadas (COELHO; LEITE, 2022).

No entanto, é essencial refletir sobre o que fazer em gestão no atendimento domiciliar, onde existe grande variedade de paciente para vasta localização geográfica, e diversos profissionais com competências diferentes a serem administrados (FIGUEIREDO *et al.* 2018). É imprescindível planejar e posteriormente avaliar a qualidade dos serviços planejados, cujo fonoaudiólogo como gestor se apropriar (MAZUROK; ALMEIDA; SILVA, 2020).

O objetivo deste estudo foi analisar a literatura sobre os profissionais de fonoaudiologia no que diz respeito aos serviços de atendimento a domicílio. Optou-se por enfatizar essa temática devido ao quantitativo reduzido de publicações.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujo a busca ocorreu nas bases de dados científicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal Regional da BVS - Biblioteca Virtual em Saúde e Google Scholar. Foram incluídas publicações entre 2013 e 2023 com palavras chaves como: Fonoaudiologia, Gestão em Saúde, Home Care. Foram excluídos materiais que não se enquadraram no assunto ou sem o profissional de Fonoaudiologia, bem



como trabalhos duplicados. O quantitativo de 10 pesquisas foi selecionado, sendo 5 artigos, 3 dissertações e 2 Trabalhos de Conclusão de Curso, organizados em autor(es), título, ano e método, sendo: A equipe multiprofissional em Gerontologia e a produção do cuidado: um estudo caso; Fluxograma para o manejo de pessoas idosas com alterações de deglutição pós Acidente Vascular Cerebral; Identificação do perfil do profissional fonoaudiólogo que atua em home care na região da grande Goiânia; Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais; Perfil dos usuários atendidos pela Fonoaudiologia do serviço de atenção domiciliar; Proposta digital para a informatização dos registros diários na atenção domiciliar prestada por cuidadores de idosos; Plano de gestão gerontológica em uma seguradora de saúde: um relato de experiência da atuação de uma equipe interprofissional em um atendimento domiciliar; Acesso a atenção fonoaudiológica: intervenções para a melhoria da qualidade; Atenção à disfagia orofaríngea no home care: gerenciamento fonoaudiológico. Estudo de validação de aparência e conteúdo de um manual de orientação; Perfil dos pacientes de alta complexidade: principais causas patológicas e sua participação percentual nos custos em uma empresa de assistência domiciliar no Distrito Federal. Todos acessados em: 10 de abril de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, é importante conhecer o perfil dos fonoaudiólogos que atuam em *home care*, da mesma forma que o perfil dos usuários atendidos. Nas pesquisas de Coelho e Leite (2022), bem como Figueiredo e colaboradores (2018), é relatado que o conhecimento sobre tais informações é fundamental desde a etapa de planejamento até a avaliação de qualidade. Assim, é possível alcançar as reais necessidades dos pacientes, com humanização, o que é de responsabilidade da gestão em saúde.

Esta deve se atentar que apesar da atuação de Fonoaudiologia ter eficácia comprovada, é imprescindível estar capacitado conforme as demandas, o que irá influenciar nos resultados posteriormente (COELHO; LEITE, 2022; FIGUEIREDO *et al.*, 2018).

No sentido de contribuir com o gerenciamento dos pacientes, além de possibilitar ao fonoaudiólogo o atendimento ao paciente adulto disfágico, Pereira e colaboradores (2018) criaram um manual de orientação para terapia em *home care*.

Este possui dez itens com os tópicos: “O que é home care?”; “Disfagia e seu conceito”; “Higiene oral”; “Como o fonoaudiólogo pode ajudá-los?”; “Como evitar riscos de engasgos durante a oferta alimentar?”; “Materiais que podem auxiliar a refeição”; “Equipe de atendimento”; “Monitoramento fonoaudiológico baseado na escala FOIS” e “Sugestões de dietas e formas de apresentação de pratos”.

A estratégia prezou em construir em conjunto com a família um acompanhamento adequado, com a capacitação dos cuidadores, e ainda auxiliar na avaliação do paciente. Os autores têm o intuito de validar o instrumento, para ampliar a sua aplicação em outros usuários com a mesma condição (PEREIRA *et al.*, 2018).

A família deve possuir participação ativa no processo de adoecimento, sendo rede de suporte, o qual apenas a gestão ou o profissional de saúde não são capazes de intervir. A implementação do plano de cuidados tem mais chances de sucesso quando os familiares estão incluídos (BESSE; CECÍLIO; LEMOS, 2014).

É evidenciado o artigo “Plano de gestão gerontológica em uma seguradora de saúde: Um relato de experiência da atuação de uma equipe interprofissional em um atendimento domiciliar”, de Mazurok, Almeida e Silva (2020). Estes abordam o caso de uma paciente idosa, que sofreu um Acidente Vascular Cerebral isquêmico, o qual estava hospitalizada e em seguida, de alta, necessitava de intervenção em residência com equipe interdisciplinar, sendo acionado o fonoaudiólogo.



A maior dificuldade citada envolveu a falta de assistência pela família, porém com o monitoramento da seguradora, a usuária foi encaminhada para Instituição de Longa Permanência, sendo realizada a intervenção. No entanto, também se deparou com a falta de aprofundamento em registro acerca do histórico biopsicossocial progresso da paciente, devido o pouco tempo de acompanhamento (MAZUROK; ALMEIDA; SILVA, 2020).

Neste sentido, sabe-se que a conduta exige planejamento – no fluxo de serviço, de registros em prontuário, assim como de recursos e finanças – e de avaliação de qualidade, em que o gestor deve estar atento para um cuidado de excelência (MAZUROK; ALMEIDA; SILVA, 2020; FERREIRA; BANSI; PASCHOAL, 2014).

É essencial para qualquer serviço de saúde, em que se destaca a temática em questão, definir um fluxo de atendimento. Este favorece o fonoaudiólogo e o usuário, para melhor direcionamento nas ações a curto e longo prazo. Chaves (2019) propôs construir um fluxograma para o manejo de pessoas idosas com alterações de deglutição pós-Acidente vascular cerebral, em domicílio.

A autora criou as etapas de acolhimento ao usuário, anamnese e avaliação, bem como tratamento. É incluído o encaminhamento a outras especialidades quando necessário, caso existam outras demandas (CHAVES, 2019).

Sobre registros, observa-se ainda o uso de prontuários físicos em diversas instituições. Contudo, sugere-se o uso de prontuário eletrônico, defendido por Santos (2017). É possível reduzir o consumo de papel – o que necessita ainda de estrutura física a ser armazenado, além de favorecer o acesso rápido aos arquivos, de maneira remota, em qualquer dispositivo com internet.

Lima (2019) também apresentou um meio digital para a informatização dos registros diários na atenção domiciliar prestada por cuidadores de idosos, em que a família possui acesso. Ademais, por meio de um aplicativo, o processo de evoluções e relatórios é simplificado para os profissionais e gestores analisarem.

Observa-se que os insumos possuem um direcionamento diferente em esfera pública e privada. Entretanto, o gestor deve se apropriar de organização financeira, bem como incentivar a assistência a todos os tipos de população, uma vez que existe pouco investimento em determinados públicos (BESSE; CECÍLIO; LEMOS, 2014).

Por fim, a última etapa é de avaliação dos resultados obtidos, em que é ressaltado o uso de indicadores de qualidade. Corroborado por Perdigão (2018), é definido como uma ferramenta utilizada para mensurar o desempenho de uma instituição. A partir dos indicadores, os gestores podem traçar e implementar melhorias, assim, a alta é alcançada mais rápido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento em domicílio é de evidente relevância para os pacientes que possuem limitações e necessitam de cuidados mais específicos. Todavia, foi constatado um quantitativo reduzido de publicações sobre o assunto, bem como junto a Fonoaudiologia. Chama-se atenção para a comunidade científica acadêmica, na execução de novas pesquisas, o que também apresenta impacto no serviço e aos usuários, seja no poder público ou privado. Além disso, deve-se encontrar alternativas criativas para a humanização do atendimento. A gestão em saúde é a base no serviço para uma assistência de qualidade e excelência.

REFERÊNCIAS

BESSE, M.; CECÍLIO, L. C. O.; LEMOS, N. D. A equipe multiprofissional em Gerontologia e a produção do cuidado: um estudo de caso. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 2, p. 205-222, 2014.



CHAVES, S. P. L. **Fluxograma para o manejo de pessoas idosas com alterações de deglutição pós Acidente Vascular Cerebral**. 2019. 53 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gerontologia) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Paraíba, Paraíba, 2019.

COELHO, L. S. LEITE, Y. M. **Identificação do perfil do profissional fonoaudiólogo que atua em home care na região da grande Goiânia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

FERREIRA, F. P. C.; BANSI, L. O.; PASCHOAL, S. M. P. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 4, p. 911-926, 2014.

FIGUEIREDO, S. C. *et al.* Perfil dos usuários atendidos pela Fonoaudiologia do serviço de atenção domiciliar. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 5, p. 613-620, 2018.

LIMA, L. A. S. **Proposta digital para a informatização dos registros diários na atenção domiciliar prestada por cuidadores de idosos**. 2019. 112 f. Dissertação (Mestrado em Gestão para Competitividade) – Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2019.

MAZUROK, T. M.; ALMEIDA, E. B.; SILVA, T. B. L. Plano de gestão gerontológica em uma seguradora de saúde: um relato de experiência da atuação de uma equipe interprofissional em um atendimento domiciliar. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 24, n. 29, p. 95-115, 2020.

PERDIGÃO, J. C. A. S. Acesso a atenção fonoaudiológica: intervenções para a melhoria da qualidade. 2018. 44 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

PEREIRA, K. F. P. O. *et al.* Atenção à disfagia orofaríngea no home care: gerenciamento fonoaudiológico. Estudo de validação de aparência e conteúdo de um manual de orientação. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 5, p. 640-647, 2018.

SANTOS, E. M. **Perfil dos pacientes de alta complexidade: principais causas patológicas e sua participação percentual nos custos em uma empresa de assistência domiciliar no Distrito Federal**. 2017. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

**ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CICLO PUERPERAL EM TEMPOS PANDÊMICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Elis Maria Jesus Santos¹; Larissa Alexandre Leite²; Luana Almeida da Silva³; Taise Silva de Moraes⁴

ellis2011@hotmail.com

^{1 2 3}Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte- UNINASSAU, ⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

RESUMO

Introdução: A atenção ao pré-natal na Atenção Primária (AP) são ações de educação em saúde, identificação de riscos, prevenção, tratamentos, como também a elaboração de planejamento e estruturação da assistência. O período gestacional e puerperal é marcado por modificações biopsicossociais na vida da mulher. **Método:** A pesquisa foi estruturada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): COVID-19; Atenção Primária; Gestante; Período Pós-Parto. Na seleção dos artigos os operadores booleanos AND e OR foram empregados. Assim, a seleção dos artigos foi-se usada como base de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF, os critérios de inclusão envolveram: artigos completos e disponíveis, dispostos em português, inglês e espanhol publicados entre 2020 à 2023. Foram excluídos: estudos duplicados, inconclusivos ou inconsistentes metodologicamente. **Resultado e Discussão:** evidencia-se que a atenção à saúde da mulher no período pandêmico sofreu alterações e que o acompanhamento e o acolhimento dos profissionais de enfermagem a essas gestantes na atenção básica são de fundamental importância para garantir a saúde materno-fetal durante todo o ciclo gravídico-puerperal. **Considerações finais:** O período da pandemia do COVID-19 foi de intensas mudanças, trazendo impactos físicos e psíquicos, alcançando as gestantes e os profissionais de enfermagem na atenção básica, onde tiveram que se reinventarem com a nova realidade.

Palavras-chave: Covid-19; Atenção Primária à Saúde; Gestantes; Período pós-parto

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

A atenção ao pré-natal na Atenção Primária (AP) são ações de educação em saúde, identificação de riscos, prevenção, tratamentos de complicações e agravos que possam surgir como também a elaboração de planejamento e estruturação da assistência para garantir o acesso e a continuidade do cuidado de forma integral, visando promover a saúde tanto da mãe quando da criança.

Durante a pandemia da Covid-19 as gestantes eram assistidas com maior cautela durante os atendimentos, uma redução dos fluxos de consultas nas unidades de saúde para os demais atendimentos, com o intuito de diminuição dos riscos de contaminação, com enfoque aos grupos prioritários. Elas deveriam comparecer em uso de máscaras, em caso de desconforto respiratório, coriza, mal-estar, deveriam procurar o serviço de saúde (BRASIL, 2021).

O período gestacional e puerperal é marcado por modificações biopsicossociais na vida da mulher. Nessa perspectiva, diante do surgimento da pandemia do novo coronavírus, as medidas restritivas com a pandemia do Covid-19, contribuiu para o temor de ser contaminado, além do medo de adquirir a doença, proporcionou grandes alterações nas relações sociais e



maior preocupação com as gestantes e puérperas, em busca de garantir o bem-estar materno-fetal (RAMALHO, 2020).

A atuação da enfermagem se torna essencial, especialmente durante o acompanhamento do pré-natal, garantindo um atendimento adequado e escuta qualificada, de modo a identificar precocemente alterações vivenciadas pela mulher e para a redução de traumas psicológicos na vida materno-fetal (HIREMATH, 2016). Sabe-se que durante a gestação e puerpério, há uma maior instabilidade e vulnerabilidade emocional, em decorrência das drásticas mudanças e das novas adaptações que acontecem no âmbito familiar e psicológico (FROTA et al., 2020)

Nesse contexto, a dinâmica de trabalho dos enfermeiros na atenção a essas mulheres foi-se modificada. Fortalecendo o surgimento das teleconsultas como ferramenta para a escuta e acolhimento. Dessa forma, com as mudanças ocorridas na saúde no período da pandemia, desenvolveu-se esta revisão de literatura com o objetivo de sintetizar estudos realizados por um tema específico, de maneira abrangente, ordenada e metodizada

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, descritivo, para a construção da revisão foram definidas as seguintes etapas: Primeira etapa – elaboração da pergunta norteadora; Segunda etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; terceira etapa – definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; quarta etapa – avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa - interpretação dos resultados e sexta etapa – apresentação da revisão / síntese do conhecimento (MATTA et al. 2021).

Foi realizado nos meses de junho e julho de 2023 norteadora a partir da pergunta norteadora: “Qual a forma de acolhimento de enfermagem nas consultas no ciclo gravídico-puerperal na Atenção Primária (AP) contribui para a promoção em saúde ao binômio mãe-filho?”. A pesquisa foi estruturada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): COVID-19; Atenção Primária; Gestante; Período Pós-Parto. Na seleção dos artigos os operadores booleanos AND e OR foram empregados. Assim, a seleção dos artigos foi-se usada como base de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF, os critérios de inclusão envolveram: artigos completos e disponíveis, dispostos em português, inglês e espanhol publicados entre 2020 à 2023. Foram excluídos: estudos duplicados, inconclusivos ou inconsistentes metodologicamente com a linhagem da pesquisa.

A partir dos estudos foram encontrados 48 resultados. Após leitura dos títulos e resumos para analisar quais se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. 42 artigos foram excluídos da composição da revisão por não se enquadrarem aos critérios e a temática proposta. Após a leitura desses estudos, 6 manuscritos foram selecionados para compor a revisão.

Subsequentemente, foi realizada uma leitura semântica onde foi possível análise e interpretação dos dados, em sequência com uma leitura ambivalente e uma crítica. Feito a codificação dos resultados e suas interpretações. Para facilitar a sintetização das informações mais importantes foi construído um compêndio integrativo, com o objetivo de sumarizar as informações pertinente que responderam o critério de inclusão bem como facilitar o acesso das informações. Por ser uma pesquisa de fonte secundária e de fácil acesso a todo o público, não foi preciso a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (MATTA et al, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a análise dos resultados, evidencia-se que a atenção à saúde da mulher no período pandêmico sofreu alterações e que o acompanhamento e o acolhimento dos profissionais de enfermagem a essas gestantes na atenção básica é de fundamental importância para garantir a saúde materno-fetal durante todo o ciclo gravídico-puerperal. Assim, o Ministério da Saúde



(MS) reafirma a importância de os ambientes de saúde estarem abertos para cumprir seu papel de educador e promotor da saúde. Ressaltado que, durante o pré-natal as gestantes e as famílias devem receber orientações fundamentais para uma adequada atenção ao pré-natal, puerpério e cuidados com o recém-nascido, dentre outras temáticas importantes para a orientação em saúde. (MARQUES et. al, 2021).

A promoção e prevenção de agravos durante esse ciclo gravídico-puerperal é de extrema relevância para a educação e saúde desse grupo específico, para que assim, o autocuidado seja inserido nesta família, neste lar.

Quando estas práticas de autocuidado são realizadas no cotidiano dessa mulher, é refletido nos indicadores de saúde da população, ocorrendo uma diminuição de agravos, morbidade e mortalidade.

Levando-se em consideração esse contexto, é fundamental o papel das(os) enfermeiras(os) tanto na Atenção Primária à Saúde (APS), durante a consulta do pré-natal ou puerperal, quanto na atenção hospitalar. Vale ressaltar que, no espaço da APS, além do que já é preconizado para o atendimento pré-natal, os cuidados à saúde da gestante devem incluir orientações, desmistificação de algumas ideias preconcebidas e medidas preventivas contra a Covid-19, como a higiene das mãos e das superfícies, o distanciamento social e o uso e confecção de máscaras. Esses cuidados podem ocorrer em diversos espaços, como em grupos de gestantes e na sala de espera. (ESTRELA et. al, 2020).

Acredita-se que a qualidade da assistência ao pré-natal não deve privilegiar apenas seus aspectos quantitativos, como o número de consultas, ou a idade gestacional de início do pré-natal, visto que impossibilita a visualização de impactos relevantes no seu conteúdo. Torna-se necessária, portanto, a incorporação de estratégias que visem à garantia da atenção ao pré-natal como abordagem integral e resolutiva (AZEVEDO DE SOUZA; BASSLER; TAVEIRA, 2019).

Já que, a APS possui um papel central de coordenadora e ordenadora do cuidado, contribuindo para que os usuários sejam acompanhados desde o seu nascimento até a sua velhice. Perpassando dessa forma o tempo e suas barreiras.

Não procurar um equilíbrio entre a segurança dos cuidados e o respeito pelos direitos reprodutivos das mulheres é um erro. Nesse contexto, entendemos imprescindível esclarecer que o direito à autonomia e ao consentimento informado não foram revogados. Historicamente sabemos que, em tempos de crise, as necessidades das mulheres e das crianças foram altamente penalizadas. Nos dias de hoje, é dever das autoridades de saúde capacitarem as mulheres, as famílias e os profissionais de saúde de informações adequadas e contextualizadas, reduzindo a incerteza e as desigualdades que se verificam entre as instituições (SOUTO; ALBUQUERQUE; PRATA, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período da pandemia do COVID-19 foi de intensas mudanças na vida de toda a sociedade, trazendo impactos físicos e psíquicos. Esses impactos também alcançaram as gestantes, pois já se é um período de trazer preocupações e inseguranças em relação ao futuro e com o surgimento de uma pandemia tornou-se essas repercussões ainda maiores. Todavia, não só as gestantes se depararam com essa situação assim como os profissionais de enfermagem na atenção básica tiveram que adequar e gerenciar essa nova realidade proposta para atender a seu público segundo as normas técnicas que eram lançadas de acordo com o MS. Dessa forma, necessitam-se de estudos que de forma qualitativa e quantitativa traduzam as experiências dessas gestantes e dos profissionais os quais foram os impactos deixados por este período de grande impacto para a ordem social.

REFERÊNCIAS



AZEVEDO DE SOUZA, E. V.; BASSLER, T. C.; TAVEIRA, A. G. Educação em saúde no empoderamento da gestante. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 5, p. 1527, 30 maio 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de covid-19. 2ª edição. Brasília – DF, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_assistencia_gestante_puerpera_covid-19_2ed.pdf. Acessado 18 de agosto de 2023.

ESTRELA, FERNANDA MATHEUS et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]*. v. 30, n. 02 [Acessado 1 julho 2023], e300215.

FROTA, C. A. et al. A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto. **Rev Eletrôn Acervo Saúde**. n. 48 Supl:e3237. 2020.

HIREMATH, P. Need for psychological assessment during pregnancy: a nursing perspective. **Glob J Nurs Forensic Stud**. v. 1, n. 3, p.107-10. 2016.

MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021.

MATTA, GC. REJO S, SOUTO EP, SEGATA J. Os impactos sociais da covid-19 no Brasil populações vulnerabilizadas e resposta a pandemia. Observatório covid-19; Editora Fiocruz, 2021, 221 p.

RAMALHO, C. COVID-19 na gravidez, o que sabemos? [editorial]. **Acta Obstet Ginecol Port**. v. 14, n.1, p. 6-7. 2020.

SOUTO, S. P. A. DO.; ALBUQUERQUE, R. S. DE.; PRATA, A. P. Fear of childbirth in time of the new coronavirus pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20200551, 2020.

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O PÚBLICO MASCULINO NA ATENÇÃO BÁSICA
DESAFIOS E PERSPECTIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA**Elis Maria Jesus Santos¹; Larissa Alexandre Leite²; Taíse Silva de Moraes³

ellis112011@hotmail.com

¹ ²Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-UNINASSAU, ³
Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.**RESUMO**

Introdução: Um dos princípios da PNAB, é estimular a participação do usuário para aumentar sua autonomia e capacidade no desenvolvimento das políticas de saúde. Dessa forma, sendo o enfermeiro o elemento da equipe de saúde que mais tempo interage com o cliente, o seu papel é fundamental na promoção da saúde e na prevenção das doenças e agravos à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em agosto de 2023. A pesquisa foi estruturada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde do homem;” “Enfermagem”; “Atenção primária à saúde”. Foi utilizado o operador booleano AND. base de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os critérios de inclusão envolveram: artigos completos e disponíveis, dispostos em português e espanhol publicados entre 2018 a 2023. Foram excluídos: estudos duplicados, inconclusivos ou inconsistentes metodologicamente. **Resultados e Discussão:** Foi selecionado 04 estudos. Com a análise dos resultados, evidenciou que há necessidade de ações de educação em saúde que integrem esses homens nas unidades básicas de saúde. **Conclusão:** Sendo assim, podemos refletir sobre a necessidade de estratégias de atendimentos, formulação de ambientes, horários e métodos de acolhimento e escuta individualizado estruturados para as necessidades da população masculina.

Palavras-chave: Saúde do homem; Enfermagem; Atenção primária à saúde

Área Temática: Promoção da saúde

1 INTRODUÇÃO

Um dos princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é estimular a participação do usuário para aumentar sua autonomia e capacidade no desenvolvimento das políticas de saúde que o afetam. Uma das principais ações da Atenção Primária em Saúde (APS) para alcançar tal efeito consiste nas campanhas de conscientização, atividades essenciais que visam à promoção da saúde além da prevenção de doenças e seus agravos, com a finalidade da disseminação e estimulação a qualidade de vida além da diminuição de vulnerabilidades e os riscos à saúde através da educação em saúde (Albuquerque *et al*, 2023).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 27 de agosto de 2009, por meio da Portaria GM/MS nº 1944, orientou a formulação de diretrizes e ações voltadas fundamentalmente para atenção integral, com vistas à prevenção e promoção da saúde, à qualidade de vida e à educação, como dispositivos estratégicos de incentivo às mudanças comportamentais. Adicionalmente, a promoção da saúde e a prevenção de agravos têm sido focalizados como eixos prioritários na Estratégia Saúde da Família (ESF). Logo, tradicionalmente, os homens não têm suas especificidades reconhecidas e não fazem parte das populações usualmente mais assistidas nos serviços de atenção básica à saúde (ABS). O uso



dos serviços de saúde pelos homens difere daquele feito pelas mulheres, concentrando-se na assistência a agravos e doenças, em que a busca por atendimento, em geral, acontece em situações extremas de emergência e/ou em nível especializado ou de urgência. Nesse sentido, observa-se que homens costumam ter mais dificuldades na busca por assistência em saúde quando veem as necessidades de cuidado como uma tarefa feminina (Moura *et al*, 2014).

Baseando-se em argumentos fortemente arraigados à história, a população masculina percebe o cuidado à saúde como algo que não é peculiar à masculinidade, ignorando a importância da prevenção de doenças. Aliada a este fato, a forma com que o serviço de saúde se coloca, suscita sentimentos de intimidação e distanciamento, fazendo com que haja o desconhecimento acerca das inúmeras possibilidades fornecidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), ocasionando a ampliação da vulnerabilidade deste público aos índices de mortalidade (Cavalcanti *et al*, 2014). Dessa forma, sendo o enfermeiro o elemento da equipe de saúde que mais tempo interage com o cliente, o seu papel é fundamental na promoção da saúde e na prevenção das doenças e outros agravos à saúde. A sua função deve privilegiar a educação em saúde, a aquisição de hábitos saudáveis, a descoberta de novas motivações e de outros fatores determinantes do comportamento (Bezerra e Júnior, 2014).

Nesse contexto, a dinâmica do enfermeiro na ESF deve ser feita de maneira estratégica para o alcance desse público masculino. Desse modo, com esta problemática de fragmentação da assistência a população masculina, fica a seguinte pergunta: Quais estratégias os enfermeiros podem desenvolver para alcançar o público masculino para realizar ações de prevenção e promoção de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS)?

Por isso o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de identificar quais as estratégias a APS pode desenvolver de educação e saúde para o público masculino.

2 METODOLOGIA

Efetivou-se uma revisão integrativa da literatura por possuir a finalidade de sintetizar estudos realizados por um tema específico, de maneira abrangente, ordenada e metodizada. Para a construção da revisão foram definidas as seguintes etapas: Primeira etapa – elaboração da pergunta norteadora; Segunda etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; terceira etapa – definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; quarta etapa – avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa - interpretação dos resultados e sexta etapa – apresentação da revisão / síntese do conhecimento (Matta *et al*, 2021).

Foi realizado a no mês de agosto norteadora a partir da pergunta norteadora: Quais estratégias os enfermeiros podem desenvolver para alcançar o público masculino para realizar ações de prevenção e promoção de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS)?”. A pesquisa foi estruturada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde do homem;” “Enfermagem”; “Atenção primária à saúde”. Na seleção dos artigos os operadores booleanos AND foi empregado. Assim, a seleção dos artigos foi-se usada como base de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os critérios de inclusão envolveram: artigos completos e disponíveis, dispostos em português e espanhol publicados entre 2018 a 2023. Foram excluídos: estudos duplicados, inconclusivos ou inconsistentes metodologicamente com a linhagem da pesquisa.

Subsequentemente, foi realizado uma leitura semântica onde foi possível análise e interpretação dos dados, em sequência com uma leitura ambivalente e uma crítica. Feito a codificação dos resultados e suas interpretações. Para facilitar a sintetização das informações mais importantes foi construído um compêndio integrativo, com o objetivo de sumarizar as informações pertinente que responderam o critério de inclusão bem como facilitar o acesso das



informações. Por ser uma pesquisa de fonte secundária e de fácil acesso a todo o público, não foi preciso a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (Matta *et al*, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos estudos foram encontrados 40 resultados. Após leitura dos títulos e resumos para analisar quais se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. 36 artigos foram excluídos da composição da revisão por não se enquadrarem aos critérios e a temática proposta. Após a leitura desses estudos, 4 manuscritos foram selecionados para compor a revisão. Com a análise dos resultados encontrados, evidencia-se que há necessidade de ações de educação em saúde que integrem esses homens nas unidades básicas de saúde para o acompanhamento preventivo de sua saúde.

Quando se avalia o contexto das práticas em saúde, além de sua ampla integração de ações e estratégias, tanto gerenciais quanto assistenciais, na promoção do cuidado ao ser humano, observa-se que a enfermagem agrega saberes de áreas de conhecimento que podem promover e contribuir para a atenção integral aos homens nos serviços de saúde (Miranda *et al*, 2020). A atuação do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional da atenção básica, junto à ESF, visa resolver ou minimizar os problemas mais incidentes e prevalentes na população, intervindo por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças. Esse profissional deve atuar para melhorar a saúde do homem (Texeira *et al*, 2014).

Assim, atuar para garantir a competência de promoção à atenção à saúde dos homens é ir ao encontro da ampliação do acesso desse público aos serviços de saúde, de maneira hierarquizada em todos os níveis de atenção, por meio da organização da rede de saúde, a fim de assegurar a resolubilidade dos problemas e o acompanhamento dos mesmos pelas equipes de saúde. Faz parte dos princípios da PNAISH a articulação entre as diversas áreas do governo, assim como do setor privado e a sociedade (Miranda *et al*, 2020).

De acordo com a PNAISH, há uma propensão na adolescência/juventude a situações de maior exposição a riscos e agravos à saúde, tanto pela não adoção de práticas preventivas, que podem ocasionar gravidez indesejável e IST/HIV/Aids, como por maior exposição a situações de risco, tais como: uso de drogas e situações de violência. Índices que se destacam nas estatísticas de saúde, a exemplo dos elevados índices de morbimortalidade por causas externas, sobretudo entre homens jovens, negros e pobres. Assim, o escasso investimento no planejamento de ações de saúde a partir de uma perspectiva de gênero pode predispor a uma dificuldade de interação entre a população masculina e os serviços de saúde (Barros *et al*, 2018).

Apesar dos esforços recentes para transformação desse cenário, as práticas de cuidado ainda são associadas por profissionais e gestores de saúde como um atributo restrito às mulheres. Ainda persiste a dificuldade de se incorporar nos currículos acadêmicos e nas propostas de educação permanente a discussão da temática de gênero, muitas vezes reduzida a discussões acerca dos aspectos biomédicos do sexo e da sexualidade dos indivíduos. Da mesma forma, os comportamentos de risco e 'não cuidado' são comumente associados aos homens de forma pouco crítica, determinista e naturalizada. Tais concepções orientam os modos de pensar, sentir e agir dos profissionais que atuam nas equipes de saúde, podendo se refletir nas ações oferecidas e até mesmo negadas e silenciadas (Martins e Moderna, 2016).

Assim, ressalta-se a necessidade de que enfermeiros busquem reorganizar as ações de saúde com base na inclusão dos homens nos serviços, promovendo espaços masculinos e reconhecendo as diversidades de cuidados por eles demandados (Miranda *et al*, 2020). Essa promoção, portanto, insere-se no debate de transformação social e no desenho de políticas e ações sociais integrais que possibilitem alternativas de desenvolvimento, o que enfatiza a importância do Estado e da sociedade civil na consecução de suas propostas (Trilico *et al*, 2015).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, podemos refletir sobre a necessidade de estratégias de atendimentos, formulação de ambientes, horários e métodos de acolhimento e escuta individualizado e estruturado para as necessidades do público masculino. Para que a PNAISH seja efetivada no território brasileiro é de grande valia que sejam lançados programas de educação continuada para os profissionais da APS, e que entendam o seu objetivo e possam colocar em prática na sua assistência, assegurando todos os princípios contidas nela. Outro sim, é válido que haja o investimento em estudos acerca da temática que explorem de forma concisa os principais desafios para a consolidação das ações para a saúde do homem no território brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE C. F.; GERMANO S. N. F.; SANTOS L. G. dos; FARIAS M. C.; GONÇALVES I. R.; ASSIS J. V. M. de; SOUZA G. C. de; SANTOS R. S. A. dos; VIZZONI V. J.; ZANONIR. D. Educação em saúde no cuidado a população masculina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e12144, 27 mar. 2023.

BARROS, C. T. et al. “Mas se o homem cuidar da saúde fica meio que paradoxal ao trabalho”: relação entre masculinidades e cuidado à saúde para homens jovens em formação profissional. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 423–434, abr. 2018.

BEZERRA, E. A. F.; JÚNIOR, J. J. DE A. O papel do enfermeiro na promoção à saúde do homem: o contexto das unidades básicas de saúde da cidade de macaíba/rn. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 2, 2014.

DA ROCHA, J. et al. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento Integral. Pesquisa research. **Escola anna nery revista de enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 2014.

MARTINS, A. M.; MODENA, C. M. Estereótipos de gênero na assistência ao homem com câncer: desafios para a integralidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 399–420, maio 2016.

MATTA, GC. REJO S, SOUTO EP, SEGATA J. Os impactos sociais da covid-19 no Brasil populações vulnerabilizadas e resposta a pandemia. Observatório covid-19; **Editores Fiocruz**, 2021, 221 p.

MIRANDA, S. V. C. D. et al. Necessidades e reivindicações de homens trabalhadores rurais frente à atenção primária à saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, p. e0022858, 2020.

MOURA, E. C. DE et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 429–438, 1 fev. 2014.

TEIXEIRA, D. C. et al. Concepções de enfermeiros sobre a política nacional de atenção integral à saúde do homem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 563–576, set. 2014.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

TRILICO, M. L. C. et al. Discursos masculinos sobre prevenção e promoção da saúde do homem. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 381–395, maio 2015.

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Vitória Vitte Domingos Ferreira¹; Maria Cecília Melo dos Santos de Oliveira²; Iasmin Quintino Jerônimo Pinangé²; Maysa Kelly de Lima³; Robson Gomes dos Santos^{1,3}

vitoriavittef@outlook.com

¹Centro Universitário Maurício de Nassau; ²Centro Universitário Unipê; ³Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico, irreversível, que varia de um indivíduo para outro, ações de educação e promoção da saúde são estratégias fundamentais para que as pessoas idosas possam alcançar melhor qualidade de vida, condições de autocuidado, envelhecimento ativo e saudável. **Objetivo:** Descrever a experiência de alunas de um projeto de extensão voltado a atenção integral à saúde da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunas extensionistas com ações voltadas a educação e promoção da saúde da pessoa idosa, as ações extensionistas foram realizadas na Paraíba, com pessoas idosas da comunidade e de uma ILPI, de outubro a novembro de 2022. **Resultados e Discussão:** As ações foram realizadas com pessoas idosas, porém, em ambientes distintos. O grupo composto por pessoas idosas de uma comunidade católica apresentou menor comprometimento cognitivo e eram independentes, facilitando a implementação das atividades propostas, em contrapartida, os participantes da ILPI apresentavam maior grau de comprometimento cognitivo e maior dependência, havendo necessidade de adequação nas atividades propostas. **Conclusão:** Conhecer a realidade das pessoas idosas institucionalizadas e não institucionalizadas, é fundamental para identificar a necessidade das ações de educação e promoção da saúde da pessoa idosa direcionadas as suas necessidades.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da Saúde; Idoso.

Área Temática: Promoção da saúde

1 INTRODUÇÃO

Ao falar de envelhecimento, entendemos o processo como algo fisiológico e natural, onde tratamos mais precisamente de seres humanos, o organismo de uma pessoa passa por diversas modificações já esperadas e ao decorrer dos anos de forma sequencial, trazendo consigo o período “senescente” onde acontecem alterações como diminuição da acuidade auditiva e visual, alterações na memória, embranquecimento dos cabelos, dentre outras. No entanto, há também a fase da “senilidade” onde surgirão patologias típicas da velhice como por exemplo, Hipertensão, Diabetes Mellitus, Câncer, e entre outros, levando a pessoa idosa a tornar-se dependente de cuidados. (SOUZA; QUIRINO; BARBOSA, 2021)

As condições de envelhecimento estão relacionadas com fatores sociais, políticos e econômicos nas quais a pessoa idosa está inserida. Quando há um grau elevado de dependência, comprometimento cognitivo e pouco ou nenhum suporte social e econômico a ILPI torna-se um local fundamental para a pessoa idosa e muitas vezes para a sua família, sendo um local que garante cuidados integrais à saúde e supre necessidades básicas ao institucionalizado, como a



alimentação, higiene, segurança, acompanhamento de saúde por profissionais e atividades de lazer (GALIZA et al, 2020; DIAS et al, 2021)

Ações de educação e promoção da saúde para pessoas idosas são estratégias fundamentais para que estes possam alcançar melhor qualidade de vida, condições de autocuidado, envelhecimento ativo e saudável (GALIZA et al, 2020; DIAS et al, 2021).

Nesse contexto, foram instituídas ações de educação e promoção da saúde em dois ambientes distintos, frequentados por pessoas idosas. Dessa forma, este estudo tem por objetivo descrever a experiência de alunas de um projeto de extensão voltado a atenção integral à saúde da pessoa idosa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia, durante ações educativas com foco na promoção da saúde da pessoa idosa como proposta de atividade de um projeto de extensão do Centro Universitário UNIPÊ. As ações foram realizadas com dois grupos, a saber: um grupo de pessoas idosas de uma comunidade religiosa e um grupo de pessoas idosas institucionalizadas em ILPI. Ambas realizadas em João Pessoa – Paraíba, executadas em dois momentos, e em dias distintos, um em outubro e um em novembro de 2022, ambos com duração de aproximadamente duas horas.

O primeiro momento de ação ocorreu com o grupo da comunidade religiosa, com pessoas idosas capazes de realizar suas atividades de vida diária de forma independente, o segundo momento de ação ocorreu em uma ILPI, nesse grupo os participantes eram pessoas idosas que necessitavam de auxílio para desempenhar suas atividades de vida diária e eram acompanhados diariamente por profissionais de saúde.

As ações de promoção da saúde foram desenvolvidas com os dois grupos, com assistência multiprofissional realizada pelos estudantes sob a supervisão de um docente, os estudantes foram organizados em mesas e cadeiras dispostas para o grupo de pessoas idosas, as atividades realizadas foram: anamnese, avaliação cognitiva, avaliação de dislalia e disfagia, avaliação de mobilidade e equilíbrio, avaliação de risco de queda e medida de independência funcional.

O grupo de pessoas idosas não institucionalizadas foi o primeiro a participar da ação, a qual foi realizada na paróquia da comunidade, um local de fácil acesso para o público alvo. Inicialmente, foi proposto pelas acadêmicas de fisioterapia uma sessão de alongamentos, onde todos os participantes se envolveram de forma ativa. Em seguida, foram organizadas as mesas de apoio para que cada área da saúde realizasse suas respectivas avaliações, os participantes foram orientados a seguir uma sequência para que passassem por todas as áreas profissionais. A equipe de enfermagem iniciou com a coleta de dados de identificação do participante e anamnese, foi realizada a aferição da pressão arterial e medidas antropométricas.

Após serem avaliados pela equipe da enfermagem, os participantes foram direcionados a equipe de fisioterapia, a qual se subdividiu em dois grupos, o primeiro grupo responsável por realizar o teste de Romberg, com o objetivo de avaliar mobilidade e equilíbrio, para isso foram realizados estímulos com o participante em posição bípede e alternância de base com e sem o suporte da visão, o segundo grupo realizava o teste Time up and go, que avalia o risco de queda.

Em seguida, os participantes foram avaliados pela equipe da psicologia, a qual realizou avaliações cognitivas relacionadas à memória, atenção, noção de tempo e leitura. Por fim, foram submetidos a avaliação fonoaudiológica, onde foram realizados testes de dislalia e disfagia, para identificar riscos de broncoaspiração.

Ao que tange o grupo de pessoas idosas institucionalizadas na ILPI foi necessária uma adaptação da ação devido ao grau de dependência dos participantes, para isso os participantes



foram subdivididos em dois grupos, um com grau elevado de dependência, e um grupo com grau de dependência de leve a moderado. Inicialmente o público foi convidado a realizar alongamentos com a equipe da fisioterapia, poucos participantes aderiram a proposta. A equipe de enfermagem teve suas intervenções limitadas, pois devido a rotina do local, aferição de pressão arterial e anamnese já haviam sido feitos pelos profissionais da ILPI, com isso poucos institucionalizados aceitaram participar das atividades propostas pelos alunos extensionistas. As pessoas idosas que aceitaram participar e apresentavam menor grau de comprometimento funcional foram submetidos ao teste Time up and go, e ao teste de Romberg, em seguida foram avaliados pela equipe da psicologia, também com pouca adesão. Diante disso, adotou-se a estratégia de promoção de saúde voltada a atividades significativas para os participantes, dessa forma foram utilizados jogos de memória e bingo onde foi obtida uma maior adesão do público alvo. Todos os dados foram anotados em fichas de avaliações individuais, contendo os respectivos pareceres de cada área, resultados de testes realizados e condições gerais de saúde do participante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações foram realizadas com o mesmo público alvo, porém, em realidades diferentes. As pessoas idosas que compuseram o grupo da comunidade religiosa eram independentes, não apresentaram declínio cognitivo, mostraram-se participativos e abertos a ações de educação e promoção da saúde, o que contribuiu significativamente para a execução das atividades e avaliação holística, o roteiro de atividades e avaliações foi implementado de forma efetiva. Durante as avaliações alguns dos participantes relatavam que moravam sozinhos e tinha dúvidas sobre os medicamentos que faziam uso, como por exemplo os efeitos do medicamento e o horário de administração. A partir das dúvidas e dificuldades verbalizadas pelos participantes os alunos esclareciam as dúvidas e orientavam os participantes. O público também recebeu orientações sobre os riscos das quedas e como preveni-las, bem como sobre broncoaspiração.

Durante a execução das atividades foi possível identificar a necessidade que os participantes tinham de descrever seu cotidiano, suas dificuldades, anseios e o quanto se sentem solitários, principalmente quando moram sozinhos, algo frequente entre a população idosa e descrita em outros estudos científicos.

Com o segundo grupo, composto por pessoas idosas institucionalizadas, os extensionistas apresentaram maior dificuldade para implementar as atividades, devido a relutância das pessoas idosas em participarem das atividades, maior grau de dependência e declínio cognitivo, o que comprometeu as avaliações e atividades programadas, dessa forma foi necessária a adequação da ação, os estudantes organizaram-se em grupos para atividades que estimulasse cognição, habilidades e memória e que atraísse os participantes, para isso foram utilizados jogos de memória e bingo, fato que facilitou a interação entre os alunos e os participantes. Contudo, mesmo com as dificuldades encontradas no local, os extensionistas fizeram orientações gerais sobre o risco de quedas e risco de broncoaspiração com os participantes e com os funcionários da ILPI, além de entregarem doações de produtos de higiene pessoal para as pessoas idosas institucionalizadas.

As ações nos dois ambientes proporcionaram um momento de troca entre extensionistas e participantes, onde foi possível compreender um pouco mais sobre a saúde da pessoa idosa e as particularidades das pessoas idosas independentes e que vivem na comunidade e a realidade das pessoas idosas institucionalizadas e com grau de comprometimento cognitivo significativo. Dessa forma, é fundamental conhecer as fragilidades e potencialidades de cada um, para assim estimular ações de autocuidado que atendam as fragilidades físicas, motoras, emocionais e/ou sociais de cada um.



4 CONCLUSÃO

Com este estudo conseguimos conhecer as necessidades e limitações dos idosos institucionalizados e não institucionalizados a partir da realização das ações de educação e promoção de saúde, além de desmistificar o entendimento popular sobre os idosos institucionalizados apresentarem fragilidade e tristeza enquanto os idosos da comunidade serem considerados os mais saudáveis perante a sociedade.

Determinamos como adversidades na realização das ações a pouca disposição de tempo com os idosos na paróquia para realizar os procedimentos, fato este que ao analisar poderia ser resolvido com uma maior frequência de ações no local e quanto aos idosos da instituição de longa permanência a dificuldade esteve na tentativa de estabelecer vínculos, explicado pelo motivo do acontecimento recorrente de ações no local. Por outro lado, a ação foi de grande valia para as acadêmicas, visto que proporcionou aprendizado, experiência e oportunidade de juntar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula com a prática em ambiente externo.

REFERÊNCIAS

GALIZA, D.; SANCHES, E.R.; BRASIL, J. M. S. Senescência e institucionalização: revisão literária acerca da percepção de solidão no idoso. **DSpace/Manakin Repository**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2020.

OLIVEIRA, M.C.C. et al. Importância da atenção e promoção à saúde frente ao processo de cuidado da pessoa idosa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1151-1163, 2021.

SOUZA, D.B.G; QUIRINO, L. M.; BARBOSA, J.S.P. Influência comportamental do idoso frente ao processo de senescência e senilidade. **Rev. Brasil. Interd. Saúd.**, v. 3, n. 4, p. 85-90, 2021.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMONIA EM IDOSOS NO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022**Brian dos Reis¹; Gabrielli Baschung Socha².

briandosreis.etc@gmail.com

¹Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, ²Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP**RESUMO**

A pneumonia é uma doença infecciosa marcada pela inflamação do parênquima pulmonar, levando a consolidação tecidual, causando diversas manifestações clínicas em pacientes acometidos. Dentre as possíveis etiologias destacam-se as causadas por microrganismos, como as bactérias, vírus e fungos. Os idosos compõem um grupo extremamente vulnerável a infecções, devido a redução da resposta imune durante o processo de envelhecimento, tornando-os suscetíveis a essa e outras patologias, necessitando assim de estudos para avaliar as características de morbimortalidade que circundam essa doença.

Palavras-chave: Doença do aparelho respiratório; Pessoa idosa; Morbimortalidade.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a classificação de “idoso” apenas é atribuída para pessoas com mais de 60 anos de idade (CANCIO; SILVA, 2019). Durante o processo de envelhecimento é notório o aumento da incidência e prevalência de processos infecciosos desencadeados por infecções oportunistas, sendo essa condição desencadeada pela imunossenescência, processo em que a resposta imunológica se encontra reduzida pelas adaptações fisiológicas no paciente idoso (AGONDI *et al.*, 2012). A redução da resposta natural a infecções ocorre devido alterações nas respostas imunes inatas e adquiridas, em que ocorrem alterações na produção de células e na resposta desencadeada por elas aos antígenos os quais são expostas (ESQUENAZI, 2008).

Dentre as infecções oportunistas em idosos, uma das principais é a pneumonia. A pneumonia pode ser definida como o processo inflamatório dos tecidos pulmonares, processo que leva a consolidação do parênquima pulmonar e inúmeras repercussões clínicas (MARRIE, 1994). O processo inflamatório ocorre quando os mecanismos de defesa locais e sistêmicos não conseguem eliminar os patógenos que alcançaram os alvéolos pulmonares (LANKS *et al.*, 2019). Diversas são as etiologias microbiológicas das pneumonias, podendo ser elas: bacterianas, virais, fúngicas ou mistas (RODRIGUES *et al.*, 2002).

As pneumonias adquiridas na comunidade continuam sendo relevantes causas de morbimortalidade por doença infecciosa em todos os países (BAHLIS *et al.*, 2018). Logo, devido o potencial de evolução para óbito que a patologia possui é necessário que os profissionais de saúde, sobretudo profissionais da atenção primária, estejam cientes das principais características que compõem a doença, sendo os seus aspectos epidemiológicos uma propriedade relevante.

2 METODOLOGIA

Estudo transversal comparativo relativo ao número de internações por pneumonia notificadas no estado do Paraná. As informações foram coletadas no DataSus - TabNet, na seção de morbidade hospitalar do SUS, considerando causas gerais, por local de internação – a partir de 2008, recolhendo dados entre os anos 2012 e 2022. Foram levantados dados quanto ao número de internações por mês a cada ano, bem como a distribuição quantitativa entre os sexos masculino e feminino em cada ano e a distribuição dos atendimentos ao longo dos anos. Utilizou-se como critérios de idade os somatórios das faixas etárias: 60-69 anos, 70-79 anos e 80 anos e mais.

3 RESULTADOS

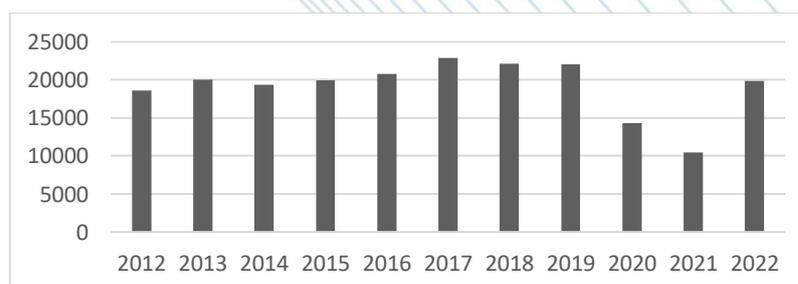
Ao analisar os dados referentes os casos de pneumonia no estado do Paraná em idosos com 60 anos ou mais nota-se que houve entre os anos de 2012 a 2022 cerca de 210.584 notificados, sendo que 49,15% foram casos ocorridos em homens, enquanto as mulheres foram responsáveis por 50,85% dos casos. Durante o período de 10 anos analisados, é notória a queda no número de internações por pneumonia nos anos em que ocorreu a pandemia pelo COVID-19, sendo o ano de 2021 responsável pelo menor número de notificações, correspondendo a 10.471 casos como observado na tabela 1 e no gráfico 1.

Tabela 1 – Número de internações por sexo segundo o ano de atendimento em idosos com 60 anos ou mais no Paraná

Ano	Homens	Mulheres	Total
2012	9.130	9.500	18.630
2013	9.643	10.401	20.044
2014	9.417	9.979	19.396
2015	9.824	10.140	19.964
2016	10.280	10.544	20.824
2017	11.049	11.850	22.899
2018	10.799	11.349	22.148
2019	10.724	11.302	22.026
2020	7.522	6.770	14.292
2021	5.558	4.913	10.471
2022	10.146	10.873	19.890
Total	103.509 (49,15%)	107.075 (50,85%)	210.584

Fonte: Autores, 2023

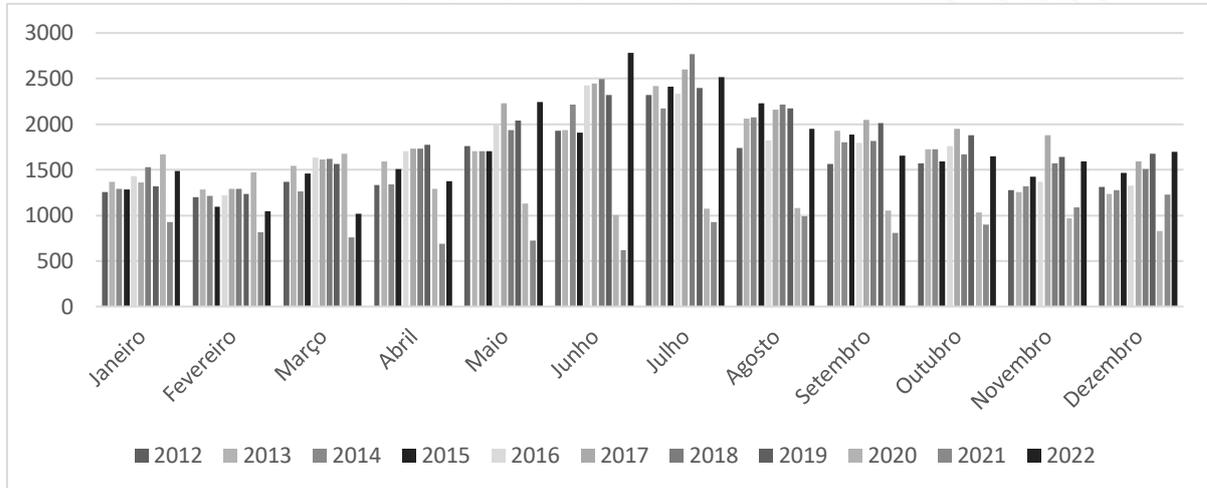
Gráfico 1 – Distribuição das internações por pneumonia em idosos com 60 anos ou mais no Paraná



Fonte: Autores, 2023

Com relação a distribuição das internações ao longo dos meses observou-se uma maior incidência durante os meses de maio – agosto, sendo o pico durante junho e julho, como observado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição das internações por pneumonia em idosos durante os meses



Fonte: Autores, 2023

4 DISCUSSÃO

Como observado na tabela 1 a distribuição de casos de pneumonia entre homens e mulheres idosos não é clinicamente relevante, já que os valores tangem a proporção de igualdade. O período de 2020 e 2021 tem como principal marca a queda do número de internações por pneumonia. Devido as medidas de isolamento e controle propostas pelo governo durante a pandemia de COVID-19, como o distanciamento social, aumento das medidas de higiene e o uso de máscara, a disseminação de doenças infecciosas pelas vias aéreas tornou-se menor durante esse processo (BRANT, *et al.*, 2021). Além disso, devido a sobrecarga e colapso do sistema de saúde durante o período pandêmico, a confirmação laboratorial de todos os casos de COVID-19 tornou-se impossível, levando possivelmente a alguns diagnósticos superestimados da infecção pelo vírus SARS-CoV-2, interferindo na qualidade dos registros e ocasionando a subnotificação de outras doenças respiratórias (MAURICI, 2023).

Ademais, é possível notar o aumento das internações durante o período compreendido entre os meses de maio – agosto, com pico entre junho e julho, meses que abrangem os períodos de outono e inverno no hemisfério Sul, indo em conformidade com estudos de Lopes (2016), que verificou o aumento de doenças respiratórias em Pelotas – Rio Grande do Sul no inverno. O aumento do número de casos de pneumonia durante o inverno pode ser decorrente da maior aglomeração e maior incidência de vírus responsáveis por infecções respiratórias (VERAS, *et al.*, 2010).

5 CONCLUSÃO

Infere-se, pois, que durante os meses de outono e inverno, marcados pela redução da temperatura ambiente, aumento das aglomerações e difusão de microrganismos transmitidos pelo ar, ocorre uma maior incidência dos casos de pneumonia entre idosos com 60 anos ou mais. Durante a pandemia de COVID-19 houve uma redução importante do número de internações por pneumonia, sendo as medidas sanitárias possíveis explicações para tal achado.



Logo, devido a importância da patologia na morbimortalidade de idosos no Brasil, urge a realização de mais estudos para aprofundamento do conhecimento sobre a doença.

REFERÊNCIAS

- AGONDI, Rosana C. *et al.* Imunossenescência. **Rev. bras. alerg. imunopatol.**, p. 169-176, 2012.
- BAHLIS, Laura Fuchs *et al.* Clinical, epidemiological, and etiological profile of inpatients with community-acquired pneumonia in a public hospital in the interior of Brazil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, p. 261-266, 2018.
- BRANT, Luisa CC *et al.* The impact of COVID-19 pandemic course in the number and severity of hospitalizations for other natural causes in a large urban center in Brazil. **PLOS global public health**, v. 1, n. 12, p. e0000054, 2021.
- CANCIO, Karla Tenório de Magalhães; SILVA, Daniel Gama. Introdução à Geriatria: Conceitos Principais e as Grandes Síndromes Geriátricas. *In:* DINIZ, Lucas Rampazzo *et al.* **Geriatria**. MedBook Editora, 2019. cap. 1. p. 1-8.
- ESQUENAZI, Danuze de A. Imunossenescência: as alterações do sistema imunológico provocadas pelo envelhecimento. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**. v.7, p.38-45, Jun. 2008.
- LANKS, Charles W.; MUSANI, Ali I.; HSIA, David W. Community-acquired pneumonia and hospital-acquired pneumonia. **Medical Clinics**, v. 103, n. 3, p. 487-501, 2019.
- LOPES, Fernando Nunes. **Associação entre condições meteorológicas de inverno e doenças respiratórias em crianças na cidade de Pelotas-RS**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- MARRIE, Thomas J. Community-acquired pneumonia. **Clinical infectious diseases**, v. 18, n. 4, p. 501-513, 1994.
- MAURICI, R. What happened to non-SARS-CoV-2 respiratory diseases during the pandemic? **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 49, n. 1, p. e20230042, 2023.
- RODRIGUES, Joaquim Carlos; SILVA FILHO, Luiz Vicente Ferreira da; BUSH, Andrew. Diagnóstico etiológico das pneumonias: uma visão crítica. **Jornal de Pediatria**, v. 78, p. 129-140, 2002.
- VERAS, Tiago Neves *et al.* Perfil epidemiológico de pacientes pediátricos internados com pneumonia. **Scientia Medica**, v. 20, n. 4, p. 277-81, 2010.

**ALTERAÇÕES BIOPSISSOCIAIS ASSOCIADAS ÀS FISSURAS
LABIOPALATAIS**

Valdemilson Vieira Paiva¹; Aryadne Feitosa Candeira²; Fernanda Nóbrega Oliveira³; Daniel Rodrigues de Farias⁴

valdemilson.spears@gmail.com

^{1,2,3,4}Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba - PI

RESUMO

Introdução: As fissuras labiopalatais (FLP) ocorrem devido a malformações congênicas que provocam falhas nos processos de fusão/fechamento do lábio e/ou palato. Essa anomalia ocorre durante o desenvolvimento embrionário determinando uma descontinuidade óssea das estruturas orofaciais. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sobre as dificuldades que os pacientes com fissuras labiopalatinas enfrentam no dia a dia, realizada a partir da análise de artigos científicos coletados nas bases de dados BVS, LILACS e SciELO. **Fundamentação Teórica:** O paciente com fissura enfrenta vários problemas morfofuncionais antes do seu processo de reabilitação, que vão desde disfunções psicológicas quanto a distúrbios de fonação, alimentação e deficiências de aprendizagem. **Conclusão:** A necessidade de um tratamento multiprofissional determina que haja uma rede especializada no tratamento dessas fendas orofaciais possibilitando ao indivíduo ser reabilitado o mais precocemente possível, pois quanto mais cedo for realizado o tratamento menos doloroso e traumático se torna essa condição na vida do fissurado e de seus familiares.

Palavras-chave: Fissura palatina; Deficiências de aprendizagem; Crescimento e desenvolvimento.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

As fissuras labiopalatais (FLP) ocorrem devido a malformações congênicas que provocam falhas nos processos de fusão/fechamento do lábio e/ou palato. Essa anomalia ocorre durante o desenvolvimento embrionário formando-se assim uma descontinuidade óssea das estruturas orofaciais. Essa *Schisis* surge ainda no período embrionário por volta da quarta e a oitava semana de gestação, podendo ser diagnosticada ainda durante a vida intrauterina (COSTA *et al.*, 2018).

As FLPs são de etiologia multifatorial, sendo classificadas de acordo com o grau de extensão e localização da fenda. No Brasil a classificação de Spina é utilizada para diagnosticar o tipo de fissura. Essa classificação tem como referência o ponto anatômico do forame incisivo e divide as fissuras em quatro grupos, sendo eles: 1- Fissuras pré-forame incisivo, 2 - Fissuras pós-forame incisivo, 3 - Fissuras transforame incisivo e 4 - Fissuras raras de face. As FLP podem ser unilaterais, quando afetam apenas um lado da face, ou bilaterais, quando afetam os dois lados. Ainda de acordo com a extensão da fenda em relação ao ponto anatômico do palato, as fissuras são classificadas em completa, quando rompe o forame incisivo, ou incompletas, quando este é preservado (ALARCÓN, 2017)

Durante todo o seu período de vida extrauterina, o paciente com fissura labial e/ou palatina passa por uma série de adaptações uma vez que, devido aos distúrbios causados por essa anomalia, o mesmo enfrenta dificuldades quanto à fala, respiração, audição e



principalmente na alimentação. Devido às alterações anatomofuncionais associadas à essas anomalias, os pacientes fissurados acabam por apresentar algumas disfunções que afetam não só sua estética facial, mas determinam também um conjunto de alterações biopsicossociais (KASSIM *et al.*, 2021).

Desse modo, é necessário um serviço especializado que englobe uma equipe multiprofissional para atender os pacientes com FLP, no intuito de ofertar-lhes melhor qualidade de vida e inserção destes na sociedade, uma vez que essas anomalias deixam sequelas, tanto físicas quanto psicológicas, que agridem o emocional do indivíduo para o resto da vida, repercutindo em sua socialização e autoestima (RAMOS *et al.*, 2021).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica levando em consideração a análise de artigos científicos abordando as dificuldades que os pacientes com fissuras labiopalatinas enfrentam no seu dia a dia. Para a seleção dos artigos, foi utilizada as Bases de dados da biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde foram utilizados os seguintes descritores: Fissura Palatina, Anormalidades Craniofaciais, e Anormalidades Congênitas. Como critério de inclusão foi utilizado o filtro para seleção de artigos publicados entre os anos de 2017 a 2023. Após leitura de 12 artigos, oito foram selecionados e utilizados para o desenvolvimento deste trabalho. Por tratar-se de uma revisão de literatura, não houve a necessidade de submissão desse estudo ao comitê de ética em pesquisa (CEP).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Define-se a fissura labiopalatal como uma anomalia craniofacial congênita, que exige cuidados e tratamento especializado desde o nascimento até o momento em que o indivíduo esteja totalmente reabilitado, geralmente na adolescência (RIBEIRO; ENUMO, 2018).

O tratamento da FLP é um processo longo que pode durar muitos anos causando ao paciente, e a seus familiares, uma série de estresse, frustrações, esgotamento físico, como também problemas emocionais frente ao diagnóstico e tratamento desta deformidade orofacial (SANTOS *et al.*, 2020).

O paciente fissurado enfrenta vários problemas morfofuncionais antes do seu processo de reabilitação. Dentre esses problemas destacam-se dificuldades de sucção e deglutição, principalmente nas primeiras horas de vida, onde o bebê não consegue fazer a pega adequada do mamilo para sua amamentação, podendo sobrevir broncoaspiração, regurgitação nasal e engasgos. Esse déficit na amamentação pode gerar problemas no crescimento e desenvolvimento da criança, evoluindo para quadros de infecções recorrentes, perda de peso e desnutrição. Em fissuras transforame incisivo, onde a fenda ocorre devido a não fusão do palato, o indivíduo fica suscetível a infecções do trato respiratório superior, bem como são recorrentes as otites devido a não proteção das vias aéreas e também problemas na fonação do indivíduo. (VILLE *et al.*, 2020).

RAMOS *et al.* (2021) discorrem sobre as deficiências de aprendizagem e socialização que os indivíduos com fissuras enfrentam no ambiente escolar, além de problemas de déficit de atenção, autoestima e *bullying*. O ambiente escolar para a criança com fissura torna-se desafiador, pois além dos olhares e julgamentos, há também a timidez por conta de sua aparência física (SILVA *et al.*, 2017).

Na pré-adolescência, um dos principais problemas enfrentados pelos indivíduos com FLP é a excitação emocional do “sentir-se diferente”, levando ao desenvolvimento de



problemas comportamentais e psicológicos, como ansiedade, tristeza e depressão (RIBEIRO; ENUMO, 2018).

4 CONCLUSÃO

Fica evidente, portanto, que os indivíduos acometidos por essas anomalias enfrentam uma série de problemas que afetam significativamente sua qualidade de vida. É notório que essa condição gera um impacto social na vida do paciente e de seus familiares devido ao longo tempo de tratamento e as complicações que antecedem a reabilitação do indivíduo. Por requererem um tratamento multiprofissional, é necessário que haja uma rede especializada no tratamento dessas fendas orofaciais possibilitando ao indivíduo ser reabilitado o mais precocemente possível. Quanto mais cedo for realizado o tratamento, menos dolorosa e traumática se torna essa condição.

REFERÊNCIAS

COSTA, V. C. R., *et al.* Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 2, p.258-268, 2018.

ALARCÓN, K. M. G; SÁ, Á.J. D. A. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de fissuras labiopalatinas atendidos por equipe cirúrgica de referência no Estado do Amazonas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 32, n.4, p. 486-490, 2017.

KASSIM, M. J. N., *et al.* Cuidados pré e pós-operatórios de queiloplastia e palatoplastia: percepção dos cuidadores em um centro especializado da região sul do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e515101321511, 2021.

RAMOS, A. C. R. *et al.* Atraso de escolaridade e dificuldade de socialização de pacientes com fissura labiopalatina não síndrome. **Revista de Odontologia de Araçatuba (Impr.)**, v.42, n.2, p. 30-34, 2021.

RIBEIRO, R. A.; ENUMO, S. R. F. Estresse e estratégias de enfrentamento da fissura labiopalatina por pré-adolescentes. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 267-276, 2018.

SANTOS, L. R. B. Atuação fonoaudiológica na amamentação de bebês com fissura palatina. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 4, n. 2, p. 91-104, 2019.

VILLE, A. P. M., *et al.* Os desafios e estratégias para amamentação no recém-nascido com fissura labiopalatina. **Resid Pediatr**, v.12, n.1, p.453, 2022.

SILVA, F. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; LAURIS, J. R. P. Problemas comportamentais em crianças pré-escolares com fissura labiopalatina. **Trends in Psychology**, v. 25, n.3, p. 1107-1122, 2017.



INTERVENÇÕES E DESFECHOS CLÍNICOS DA ANEMIA FERROPRIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Amanda Morais de Farias¹; Délio Guerra Drummond Júnior²; Bruna Remedios Souza³; Cecília Sousa Costa⁴; Janete Paiva da Silva⁵; Nayara Brenda Batista de Lima⁶; Cristiany Schultz⁷

amandamoraiss602@gmail.com

¹DNA – Pós-Graduação, ²Universidade Federal do Oeste da Bahia, ³Universidade do Estado do Amazonas, ⁴ Faculdade Estácio Teresina, ⁵Universidade Federal de Pernambuco, ⁶ Centro universitário Fametro; ⁷Centro Universitário Uninga.

RESUMO

A atenção primária em saúde é um sistema de programas de apoio que podem agir no controle de doenças e seus fatores condicionantes e determinantes, favorecendo a observação de seus desfechos. O objetivo da presente pesquisa é relatar sobre a anemia ferropriva na atenção primária à saúde, seus desfechos clínicos e intervenções. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa e descritiva, subsidiada através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e classificada sobre a composição de trabalhos completos, gratuitos, descritos em idiomas português, espanhol e inglês com possibilidade para tradução. Quando se trata dos níveis de desenvolvimento da anemia ferropriva, discute-se sobre a margem de acometimento populacional, uma vez que na atualidade pessoas em fase lactente e pré-escolares podem ser percebidas com maior frequência no diagnóstico e nos desfechos clínicos dessa enfermidade. Em síntese ao exposto, assim como se pode investigar os diversos problemas de saúde pública, a anemia ferropriva tem sua origem e se aborda em quadros mais amplos a depender de sua configuração, uma vez que, não só como base se apresenta os aspectos biológicos, mas, bem como, as conjunturas de renda, moradia, saneamento básico e entre outros pontos de vida.

Palavras-chave: Saúde Pública; Carências Nutricionais; Micronutrientes.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS), também expressa como estratégia de organização básica do sistema único, conceitua ações de promoção e prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação individual ou coletiva, destacando-se como porta de entrada dos usuários. Consolidada sob o embasamento de políticas e programas de apoio, o controle sobre os fatores condicionantes e determinantes dos fenômenos de saúde/doença parte do processo de trabalho das equipes enquanto profissionais da APS que visam as diversas populações humanas (RIBEIRO; FAZENDA, 2022).

Diante dessa realidade, por se tratar de procedimentos sistemáticos independentes de sexo e idade, o enfrentamento das deficiências de micronutrientes e entre outros fundamentos (por exemplo: prevenção das doenças crônicas, sobrepeso e obesidade), definem um dos modelos assistenciais desse eixo. Nesse aspecto, a carência de ferro seguida por anemia move-



se como um lócus de projeção na APS pois pode ser considerada como a deficiência nutricional mais prevalente no mundo (SANTIS, 2019).

Ao considerar o assunto abordado, o objetivo da presente pesquisa é relatar sobre a anemia ferropriva na atenção primária à saúde, seus desfechos clínicos e intervenções. Visto isso, esta pesquisa justifica sua relevância em aprofundar conhecimentos sobre a anemia por carência de ferro e rever a importância de seu acompanhamento como uma doença frequente no País.

2 METODOLOGIA

O estudo é uma revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa e de natureza descritiva, subsidiada de acordo com a seguinte pergunta norteadora: “Como se dão as intervenções e os desfechos clínicos da anemia ferropriva na atenção primária à saúde?”. Por essa razão, as bases de dados utilizadas para síntese da literatura foram *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, sobre interligação dos descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Saúde Pública; Carências Nutricionais; Micronutrientes, cruzados pelo operador booleano and.

Para inclusão, foram adotados os critérios entre ano de publicação, incluindo pesquisas dos últimos cinco anos (2018 a 2022), trabalhos completos, gratuitos e descritos em idiomas português, espanhol e inglês com possibilidade para tradução. Em contrapartida, sob critérios de exclusão, comportaram-se estudos duplicados, estudos do tipo revisões da literatura, materiais sem referências e que não se correlacionassem com o tema descrito nesse estudo.

Com base na seleção dos estudos indexados nas bases de dados selecionadas, foram encontrados 28 artigos científicos, desses, 13 foram inicialmente excluídos por estarem duplicados e 10 por serem revisões. Totalizando que 5 artigos científicos fossem incluídos nesse estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura aponta a atuação da APS na proteção, recuperação e acompanhamento dos impactos causados pela anemia ferropriva em indivíduos dos diversos grupos. Com base nesse conceito, Garzon (2020) reproduz esse desfecho clínico como um problema de saúde global, do modo que quando não tratado apresenta probabilidade de afetar as características de desempenho cognitivo, comportamental, imunológico, metabólico e físico-motor do indivíduo, oferecendo, desse modo, desafios especiais aos serviços e profissionais da saúde.

Quando se trata dos níveis de desenvolvimento, discute-se sobre a margem de acometimento populacional, uma vez que na atualidade pessoas em fase lactente e pré-escolares podem ser percebidas com maior frequência no diagnóstico de anemia e nos desfechos clínicos dessa enfermidade (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Frente a esse aspecto, Cardoso *et al.* (2020), informam que a profilaxia, sistema de repasse preventivo da APS, tem se destacado como uma das medidas mais simples e com eficácia quanto ao controle da biodisponibilidade de ferro e sua necessidade orgânica. Ademais, pode-se destacar ainda a fortificação obrigatória das farinhas de trigo e milho como fator fundamental. Por outro lado, as evidências de Bonette *et al.*, (2021), acrescentam que mesmo diante de todas as estratégias centralizadas na atenção básica e seus benefícios, a ocorrência da anemia permanece como problema de saúde pública em todas as regiões do Brasil.



Essa perspectiva se torna ainda mais visível quando se observa populações sob condições de alimentação restrita e sobre inadequado consumo nutricional, visto que de acordo com essas configurações, para intervir no problema é importante sinalizar as circunstâncias que efetuem o agravamento da diminuição do micronutriente ferro no organismo, enfatizando os cenários sociais, econômicos e outros indicadores que direto ou indiretamente possam contribuir para sua elevada carência (SANTOS, 2020).

4 CONCLUSÃO:

Em síntese ao exposto, assim como se pode investigar os diversos problemas de saúde pública, a anemia ferropriva tem sua origem e se aborda em quadros mais amplos a depender de sua classificação. Desse modo, não só se apresenta como base os aspectos biológicos, mas, bem como, as conjunturas de renda, moradia, saneamento básico e entre outros pontos característicos de vida.

Sendo assim, ao verificar a anemia como um tema relevante no qual a literatura demonstra que para preveni-la têm se observado um desafio por suas repercussões a curto e longo prazo, torna-se extremamente necessário a reflexão dos profissionais de saúde e gestores acerca da prática de vigilância alimentar e nutricional, dado que tanto o micronutriente ferro quanto a vitamina C quando em consumo inadequado podem remeter o indivíduo a um processo de perdas do micronutriente.

A vista disso, conceitua-se portanto, que além das estratégias implementadas, práticas contínuas de educação em saúde envolvendo todos os grupos e comunidades devem ser subsidiadas, em razão de que os registros de anemia ao passar dos anos continuam frequentes.

REFERÊNCIAS

BONETTE, F. C. *et al.* Hemograma de idosos em um laboratório de análises clínicas na cidade de Ivaí-PR. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 16, p. 50-56, 2021.

CARDOSO, J. L. *et al.* Identificação de anemias na infância em um hemocentro no sul do Brasil. **Rev. Méd. Paraná**, p. 21-27, 2020.

GARZON, S. C. Anemia por deficiência de ferro na gravidez: novas abordagens para um problema antigo. **Oman Medical Journal**, v. 35, n. 5, p. 166, 2020.

NASCIMENTO, T. V. *et al.* Anemia e fatores associados em crianças assistidas por creches públicas. **Nutrição e saúde pública: pesquisas emergentes em produção e consumo de alimentos**, v. 1, n. 1, p. 23-45, 2021.

RIBEIRO, C. M.; FAZENDA, J. R. Fatores associados a alta prevalência de anemia ferropriva em crianças até 5 anos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. 41-56, 2022.

SANTIS, G. C. Anemia: definição, epidemiologia, fisiopatologia, classificação e tratamento. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 52, n. 3, p. 239-251, 2019.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SANTOS, B. F. Anemia ferropriva e suas repercussões sociais: o que os profissionais de saúde dizem? **Oman Medical Journal** , v. 35, n. 8, p. 66, 2020.

**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DE UM GRUPO DE CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM UMA UBS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE**Regis de Souza Valentim¹; Ruthineia Diógenes Alves Uchôa Lins²

rsv1989@hotmail.com

¹Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ²Departamento de Odontologia/Universidade Federal do Rio Grande do Norte**RESUMO**

No Brasil, o tabagismo é responsável por 30% das mortes por câncer e está intimamente relacionado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Entre as intervenções usadas no tratamento do tabagismo estão o tratamento medicamentoso e a Terapia Cognitivo-Comportamental. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de profissionais de saúde vinculados ao grupo de tabagismo inserido no contexto de uma Equipe de Saúde da Família (ESF) e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em um município do interior do Rio Grande do Norte. Este trabalho configura um relato de experiência, com finalidade descritiva e exploratória, acerca das atividades realizadas em um grupo de cessação do tabagismo. O cenário do estudo foi a UBS Mãe Belinha que está localizada no município de Paraná, que compreende a área adscrita da ESF I. Foram inscritos 15 fumantes no grupo de cessação do tabagismo. Desses, 12 (80%) compareceram ao primeiro encontro, dos quais 8 (67%) efetivamente concluíram o tratamento, e realmente pararam de fumar. Logo se observa que um programa gratuito de tratamento do tabagismo, pode promover uma alta taxa de sucesso na cessação do hábito de fumar em um curto prazo de tempo.

Palavras-chave: Tabagismo; Estratégia Saúde da Família; Controle do Tabagismo.**Área Temática:** Temas Transversais.**1 INTRODUÇÃO**

O consumo do tabaco é considerado um problema de saúde pública e epidêmico, com proporções internacionais (BAIOTTO *et al.*, 2016; ZANCAN *et al.*, 2011; MACHADO *et al.*, 2007; MENEZES *et al.*, 2013). Recentemente, o número total de fumantes vem caindo nos países desenvolvidos e crescendo nos países em desenvolvimento (MESQUITA, 2013). No entanto, no mundo, ainda cerca de um terço da população com 15 anos ou mais, é fumante (MAZONI, *et al.*, 2008).

No Brasil, o tabagismo é responsável hoje, por 30% das mortes por câncer e está intimamente relacionado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares (BAIOTTO *et al.*, 2016). E estima-se que no país ocorram cerca de 200 mil mortes/ano em decorrência do tabagismo (ZANCAN *et al.*, 2011; MACHADO *et al.*, 2007). Além do aumento de mortes precoces e das graves consequências à saúde das pessoas, o tabagismo promove enormes despesas com o tratamento das doenças provocadas por ele. Como também os gastos com aposentadorias precoces e pelo custo do tratamento pela rede pública (MESQUITA, 2013).

Preocupado com as graves consequências e com os riscos eminentes decorrentes do tabagismo, como também da dificuldade de se cessar o vício de fumar, o Ministério da Saúde em parceria com Instituto Nacional do Câncer (INCA) lançou, em 1989, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) (BAIOTTO *et al.*, 2016; SEABRA *et al.*, 2011).



O PNCT age com ações educativas, legislativas e econômicas (PELLON *et al.*, 2016) e tem por objetivo estimular e sensibilizar os tabagistas a cessarem o hábito de fumar, através da identificação e acolhimento dos fumantes na atenção primária. Entre as intervenções usadas no tratamento do tabagismo estão o tratamento medicamentoso e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) (BAIOTTO *et al.*, 2016). Sendo a abordagem cognitivo-comportamental utilizada como eixo principal, valendo-se da farmacoterapia como apoio complementar (MENEZES *et al.*, 2013).

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo relatar a experiência de profissionais de saúde, vinculados ao grupo de tabagismo inserido no contexto de uma Equipe de Saúde da Família e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família na cidade de Paraná/RN.

2 METODOLOGIA

Este trabalho configura um relato de experiência, com finalidade descritiva e exploratória, acerca das atividades realizadas em um grupo de cessação do tabagismo. O cenário do estudo foi a UBS Mãe Belinha que está localizada no município de Paraná-RN, que compreende a área adscrita da Estratégia de Saúde da Família I. Nessa UBS estão inseridas as equipes de saúde da família, de saúde bucal e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). Os programas desse estabelecimento de saúde seguem as Diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e são desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar composta de médico, enfermeiro, cirurgião-dentista, fisioterapeuta, assistente social, nutricionista, profissional de educação física, técnicos em enfermagem, técnico em saúde bucal, dentre outros.

A princípio, os agentes comunitários de saúde (ACS) foram orientados a divulgar o projeto do grupo de fumantes à clientela da área adscrita. Participaram inicialmente do grupo 12 pessoas no período de novembro de 2016 a fevereiro de 2017. Foram realizados 10 encontros com os tabagistas da comunidade de Monte Alegre, pertencente ao território da ESF I do município. Esses encontros eram realizados na casa paroquial da comunidade, gentilmente cedida pela coordenadora da capela daquela localidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram inscritos 15 fumantes no grupo de cessação do tabagismo. Desses, 12 (80%) compareceram ao primeiro encontro, dos quais 8 (67%) efetivamente concluíram o tratamento, e realmente pararam de fumar.

No primeiro encontro, foi apresentado o projeto do grupo de fumantes, seus objetivos e diretrizes, e foi fornecido aos tabagistas um cronograma das atividades a serem desenvolvidas. Além disso, foi solicitada a todos os participantes do grupo a realização de exames de sangue.

No segundo encontro, o médico fez uma avaliação dos fumantes do grupo, como também avaliou os exames de sangue deles. Através dessa avaliação foi possível estabelecer a necessidade ou não do uso de medicamento (Bupropiona) por parte do tabagista.

No terceiro encontro, foi promovida uma discussão com o cirurgião dentista a respeito dos efeitos deletérios que as várias maneiras de consumo do tabaco podem comprometer a saúde bucal dos indivíduos. Nesse mesmo encontro foi feita a primeira entrega de medicamento da primeira fase do programa.

No quarto encontro, a profissional de educação física promoveu uma atividade interativa, ressaltando a importância do exercício físico no tratamento e reabilitação dos fumantes.

No quinto encontro, foi realizada uma reavaliação dos tabagistas pelo médico, onde foi observada a diminuição dos cigarros fumados no dia e dos sintomas da abstinência. Ainda nesse



encontro foi feita a segunda entrega do medicamento da primeira fase do programa. No sexto encontro, a psicóloga tratou da temática do uso tabaco em um contexto biopsicossocial.

No sétimo encontro, o fisioterapeuta promoveu uma discussão com os participantes do grupo sobre a importância de se fazer exercícios físicos de baixa intensidade, depois promoveu a realização de exercícios respiratórios e finalizou com relaxamento. Também nesse encontro foi feita a primeira entrega do medicamento da segunda fase. No oitavo encontro, a nutricionista promoveu um debate sobre os alimentos antioxidantes no tratamento e reabilitação dos fumantes.

No nono encontro uma nova reavaliação dos tabagistas foi feita pelo médico. Além disso, foi feita a segunda entrega de medicamento da segunda fase do programa.

No décimo e último encontro, foi feita a avaliação final dos participantes do grupo pelo médico. E nesse dia foi contabilizado o quantitativo de indivíduos que cessaram o vício de fumar, totalizando 8 pessoas. Aos agora ex-fumantes, foi solicitado que fizessem uma autoavaliação do grupo, contando suas dificuldades no decorrer do programa, apontando os pontos positivos e negativos e sua satisfação ao parar de fumar. Nesse mesmo dia, foi promovida por toda a equipe que participou do grupo, desde usuários e profissionais de saúde, uma confraternização que encerrou as atividades do grupo de fumantes da comunidade do Monte Alegre.

Do total de tabagistas que iniciaram o tratamento, 6 (50%) eram do sexo masculino e 6 eram (50%) do sexo feminino com idade média de 48,8 anos, variando de 32 a 70 anos, dados semelhantes foram encontrados no estudo de (BAIOTTO *et al.*, 2016). Dentre os fumantes do grupo, 8 (67%) optaram por associar a terapia farmacológica com a TCC, fazendo uso da Bupropiona, enquanto 4 (33%) optaram apenas pela TCC.

A opção pela abordagem da TCC para o grupo de fumantes foi baseada na verificação de sua eficácia (LOPES *et al.*, 2014), pois a construção dessa prática mostrou aos tabagistas como o cigarro é algo danoso à saúde.

O grupo de cessação do tabagismo foi conduzido por profissionais capacitados, que abordaram assuntos relacionados ao fumo, pertinentes à situação de vida e convívio social dos usuários, fornecendo subsídios que melhorem as condições de saúde de todos (SEABRA *et al.*, 2011).

O grupo de fumantes foi realizado de novembro de 2016 a fevereiro de 2017. Logo se observa que um programa gratuito de tratamento do tabagismo dividido em psicoterapia, através da TCC, associada à farmacoterapia, através da Bupropiona, pode promover uma alta taxa de sucesso na cessação do hábito de fumar em um curto prazo de tempo.

4 CONCLUSÃO

O sucesso para a cessação do vício de fumar está intimamente relacionado com a aceitação por parte do usuário de que está doente, como também ao afinco da equipe multidisciplinar de saúde nas orientações aos tabagistas. A equipe multidisciplinar identifica e aborda os aspectos biopsicossociais em toda a sua extensão de acordo com a problemática apresentada.

Além disso, o aconselhamento e a motivação dos indivíduos dependentes da nicotina a interromper o vício, indicando-lhes a terapia cognitivo-comportamental de grupo, como também a terapia de reposição de nicotina traz resultados importantes aos usuários, trazendo benefícios diretos principalmente os relacionados à redução do risco de câncer, infarto do miocárdio, doenças pulmonares e crônicas.

REFERÊNCIAS



BAIOTTO, C. S.; LORENZ, C.; KLEIN, D. L. M.; COLET, C. F. Avaliação da efetividade do programa nacional de controle do tabagismo no centro municipal de saúde de Pejuçara (RS). **Biomotriz**, v. 10, n. 2, p. 35-50, 2016.

MACHADO, V. C.; ALERICO, M. I.; SENA, J. Programa de prevenção e tratamento do tabagismo: uma vivência acadêmica de enfermagem. **Cogitare Enferm**, v. 12, n. 2, p. 248-52, 2007.

MAZONI, C. G.; FERNANDES, S.; PIEROZAN, O. S.; MOREIRA, T.; FREESE, L.; FERIGOLO, M.; BARROS, H. M. T. A eficácia das intervenções farmacológicas e psicossociais para o tratamento do tabagismo: revisão da literatura. **Estudos de Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 133-140, 2008.

MENEZES, A. H. R.; CARDELLI, A. A. M.; DALMAS, J. C. Programa de tabagismo e a terapia comunitária integrativa: rodando em direção a saúde. **Temas em educação e saúde**, v. 9, p. 37-46, 2013.

MESQUITA, A. A. Avaliação de um programa de tratamento do tabagismo. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 15, n. 2, p. 35-44, 2013.

PELLON, L. H. C.; LUCCHESI, M. A.; CUNHA, R. B.; LEÃO, T. F. T. Relato de experiência de uma prática educativa em um grupo de tratamento ao tabagismo. **Academus**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2016.

SEABRA, C. R.; FARIA, H. M. C.; SANTOS, F. R. O tabagismo em uma perspectiva biopsicossocial: panorama atual e intervenções interdisciplinares. **CES Revista**, v. 25, p. 321-336, 2011.

ZANCAN, N.; COLOGNESE, B. T.; GHEDINI, F.; BOTH, T. Intervenções psicológicas em grupos de controle de tabagismo: relato de experiência. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 3, n. 2, p. 534-544, 2011.

A PERFORMANCE DA TERAPIA NUTRICIONAL ORAL DE PACIENTE PÓS CIRURGIA DE GASTRECTOMIA SUBTOTAL: UM RELATO DE CASO

Ana Jhenyfer da Silva Moreira¹; Amanda Cristina Alvino Feio²; Laisy Nazaré Araújo Cunha³; Máyra Patrícia do Carmo Amaral⁴; Isabela Leyana Lameira Rolim⁵; Eveline de Matos Gemaque⁶

jhenny20ana@gmail.com

^{1,2,3,4,6}Nutricionista/Hospital Universitário João de Barros Barreto/Universidade Federal do Pará; ⁵Graduanda de nutrição/Hospital Universitário João de Barros Barreto/Universidade Federal do Pará.

RESUMO

O câncer gástrico é um dos mais incidentes no Brasil, apresentando como fatores de risco a infecção por *Helicobacter pylori*, idade e hábitos alimentares inadequados. Apresenta dois subtipos, o difuso de Lauren, com pior prognóstico, e o tipo intestinal. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a performance da terapia nutricional oral no pós-operatório de gastrectomia subtotal. Trata-se de um relato de caso de um paciente atendido na clínica oncológica, com adenocarcinoma em ducto biliar, sendo realizada análise de informações do prontuário eletrônico de consultas ambulatoriais da nutrição e cancerologia no ano de 2021. Acompanhou-se paciente do gênero feminino e idosa, com perda de peso intensa, que precisou de internação e apresentava sintomas de impacto nutricional, recebeu diagnóstico de adenocarcinoma gástrico avançado subtipo hepatoide, realizou cirurgia de gastrectomia subtotal e quimioterapia adjuvante esquema XELOX com 8 ciclos programados, porém apresentou toxicidade e teve o tratamento suspenso, completando apenas 6 ciclos. Durante o acompanhamento nutricional ambulatorial, apresentou boa aceitação da Terapia Nutricional Oral hipercalórica e hiperproteica, e ganho ponderal. Observa-se no seguimento do tratamento oncológico, que o papel do nutricionista, através da conduta, é essencial, auxiliando em sinais e sintomas, e orientando quanto ao aporte nutricional adequado para cada indivíduo.

Palavras-chave: Terapia Nutricional, Gastrectomia, Procedimentos Cirúrgicos Gastrointestinais.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional do câncer, a incidência estimada conforme a localização primária do tumor no sexo biológico feminino, o câncer gástrico (CG) está em sexta posição com 3,3% no ano de 2020 (INCA, 2020). Ademais, com relação a mortalidade o CG ocupa também a sexta posição referente ao mesmo sexo na faixa de 4,7% referente ao mesmo ano (INCA, 2020). Na região Norte a estimativa de novos casos de câncer de estômago para cada 100 mil habitantes para o ano de 2023 seja por volta de 5,9% para o público feminino, e quanto ao estado do Pará no mesmo público a taxa chega em 7,57% para o ano de 2023 (INCA, 2020). Um dos fatores de risco são a infecção por *Helicobacter pylori*, além disso idade, alta ingestão de sal e hábito alimentar ausente de frutas e vegetais (SMYTH *et al.*, 2020). Com

relação a condição histológica, o CG é diagnosticado com realização de biópsia endoscópica e quanto ao estadiamento, se usa Tomografia Computadorizada (TC), ultrassonografia endoscópica, PET e laparoscopia (SMYTH *et al.*, 2020). Além disso, o processo de tratamento do CG operável não precoce é remediado com cirurgia, que deve incluir Linfadenectomia D2, com inclusão de extensões linfonodais no mesentério perigástrico e ao longo da artéria celíaca galhos (SMYTH *et al.*, 2020). Outrossim, quanto a característica histológica o tipo mais comum, sendo 90% dos casos confirmados, o adenocarcinoma, e seu sinônimo mais comumente utilizado é o câncer gástrico (BRASIL, 2014). Logo, existem dois subtipos de adenocarcinoma do estômago: difuso de Lauren e tipo intestinal. Sendo o primeiro se apresenta com padrão infiltrativo, com extensão submucosa e metástases precoces, e afeta mais mulheres em idade jovem e de tipo sanguíneo A e está associado ao pior prognóstico (BRASIL, 2014). De outro lado, o tipo intestinal apresenta-se como um tumor mais diferenciado, acomete mais homens, em particular idosos, e evolui principalmente de lesões pré-malignas (BRASIL, 2014). O prognóstico e tratamento proposto depende da localização e estadiamento do câncer gástrico, bem como o número de linfonodos ressecados e acometidos (BRASIL, 2014). O CG pode se demonstrar difusamente e localizar-se na porção proximal do estômago, envolvendo ou não a junção esofagogástrica, ou na porção mais distal, junto ao piloro (BRASIL, 2014). Além disso, há estudos que evidenciam que mais de 50% dos pacientes com câncer inicial na porção distal podem ser curados quando o tumor passou por ressecção total, enquanto pacientes com cânceres proximais podem ser curados em menos de 20% das vezes, mesmo que precocemente (BRASIL, 2014). Dentre os cânceres, o adenocarcinoma hepatóide do estômago HAS, é um dos tipos raros de neoplasia maligna gástrica primária, seja pela diferenciação adenocarcinomatosa e hepatocelular, este representa cerca de 1% levando em consideração a quantidade total de cânceres gástricos. O órgão mais afetado é o estômago, pois comumente afeta o antro seguido de invasão vascular, metástase linfonodal e metástase hepática (MENG *et al.*, 2022). Com relação ao regime terapêutico, os regimes duplos de próxima geração, como a oxaliplatina e capecitabina (XELOX), demonstraram boa eficácia e tolerabilidade promissoras com resposta eficaz nos tratamentos de primeira linha em paciente com CG (ZHU *et al.*, 2022). Visto que, o protocolo XELOX pode produzir uma resposta tumoral satisfatória com relação a toxicidade consideravelmente leve em pacientes com câncer gástrico avançado (WANG *et al.*, 2016).

2 OBJETIVO

Analisar a performance da terapia nutricional oral no pós-operatório de paciente submetida a cirurgia de gastrectomia subtotal.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de caso de paciente com adenocarcinoma em ducto biliar, atendida em clínica oncológica por equipe multiprofissional. As informações foram coletadas em prontuário eletrônico de consultas dos setores de nutrição e cancerologia do ano de 2021. O presente trabalho obteve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará sob parecer nº 2.516.980/2018 (3ª versão).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente JTC, 64 anos, sexo feminino. Inicialmente relatou que desde fevereiro de 2022 apresentou perda de peso progressiva associado a dores abdominais em flanco direito, com quadros de inapetência, náuseas e vômitos sem melhora com uso de medicamentos.

Com o avançar dos sintomas, a paciente apresentou perda com cerca de 15 kg em 6 meses, somado com sintomas de melena, náuseas e vômitos. Por conta desses acontecimentos, foi internada com urgência no dia 07 de julho de 2022 devido sangramento, com hemoglobina em 4,8 g/dL (muito abaixo para valor de referência), bem como quadro relevante de astenia. Sendo assim, foi necessária realização de cirurgia do sistema gastrointestinal e em seguida de tratamento quimioterápico adjuvante na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON/HUJBB). Ademais, no dia 21 de janeiro de 2022 paciente realizou Tomografia Computadorizada (TC) do tórax, e foi possível identificar cisto subpleural no segmento superior do lobo inferior direito, bem como ausência de derrame pleural ou linfonodomegalias. Após isso, no dia 12 de março de 2022 paciente realizou Tomografia Computadorizada (TC) do abdome e foi constatado fígado com atenuação heterogênea à custa de pequenas lesões císticas esparsas no segmento VII, de 5-10 mm e lesão nodular hipervascular no seguimento VI, compatível com hemangioma. E, no dia 13 de julho de 2022 paciente foi submetida a cirurgia de gastrectomia subtotal + gastroenteroanastomose em y de roux (latero-lateral) + enteroentero anastomose (látero-lateral) + omentectomia + linfadenectomia D2 + drenagem de cavidade no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) na Unidade de Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo (UCGAD). Por meio da análise foi possível constatar no dia 14 de julho de 2022 amostra verificada medindo 19,5cm pela grande curvatura e 12,5cm pela pequena curvatura, mostrando adenocarcinoma gástrico avançado subtipo hepatoide com focos de padrão mucocelular, pouco diferenciado, alto grau. (BORRMANN II, ulcerado de bordas elevadas). Bem como, invasão angiovascular presente. Logo, foi visto que as margens cirúrgicas estavam livres de comprometimento com estadiamento (PT4APN3A). Foi proposto o seguinte protocolo de tratamento para a paciente, esquema XELOX (Oxaliplatina: 130 mg/m²(D1) + Capecitabina: 1000 mg/m² VO 12/12h (D1-D14) a cada 3 semanas por 8 ciclos. No entanto, o tratamento foi suspenso decorrente de toxicidade.

Logo, a paciente foi submetida a 6 ciclos do protocolo terapêutico proposto durante o período de outubro de 2022 a março de 2023. No primeiro atendimento com a nutrição realizado no dia 30 de agosto de 2022, foi possível observar com relação aos seguintes itens: Queixas: aumento de apetite; Ativa (caminhada), ex-tabagista, nega etilismo; Sem alergias/intolerâncias alimentares; Sono preservado; Ingesta hídrica de aproximadamente 2 L/dia; Uso de Terapia Nutricional Oral (TNO) com característica hipercalórica e hiperproteica fracionada em 6 medidas/dia. Funções de eliminação presentes e normais. Apresentou peso usual, peso atual, altura, Índice de Massa Corporal (IMC) e percentual de Perda de Peso (%PP) de 42 kg, 39,3 kg, 1,52 m, 17 kg/m², 6,4% (perda intensa), respectivamente. Foi realizada conduta de aumentar medidas da TNO para 8 medidas/dia; e foi retirada dúvidas sobre alimentação x tratamento. Na última consulta de retorno do dia 13 de junho de 2023 apresentou peso atual e IMC de 41,7 kg e 18,1 kg/m², respectivamente. Como conduta foi mantida medidas de TNO e foi entregue lista de metas com melhora do consumo de frutas, legumes e verduras. Dessa maneira, se pode perceber que houve melhora do peso com ajustes feitos no aporte calórico e proteico. Não se pode descartar que o tratamento quimioterápico pode causar alguns sinais e sintomas, e que o trabalho constante com a alimentação e das medidas contínuas e diárias da TNO auxilia na manutenção do peso e a minimizar as perdas durante a performance terapêutica. Desse modo, a paciente está em acompanhamento nutricional mensal.

5 CONCLUSÃO

A terapia nutricional trata-se de uma grande aliada no prognóstico de pacientes em recuperação de qualquer procedimento cirúrgico, por ter um potencial atenuante no controle de

sintomas, melhora na funcionalidade do organismo e qualidade de vida, visto que indivíduos malnutridos têm maior risco de desfechos clínicos adversos quando comparados com aqueles bem-nutridos. Diante disso, o nutricionista clínico atua de forma a prevenir danos ao paciente quanto à alimentação e como esta pode agir como suporte terapêutico. Logo, o profissional nutricionista que está inserido no contexto de pacientes em tratamento contra o câncer, tem o papel de reunir condutas diante de uma equipe multiprofissional que podem maximizar o fluxo do tratamento, tornando sua atuação de extrema importância. Como pode ser analisado em ambientes como as Unidades de Alta Complexidade em Oncologia, no qual o nutricionista está presente tanto no cenário ambulatorial, analisando toda uma composição nutricional e orientações dietoterápicas, e quanto em atendimento ao paciente beira leito, enfatizando quanto aos sinais e sintomas do tratamento quimioterápico ou radioterápico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em Oncologia/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASPEN (Brazilian Society of Parenteral and Enteral Nutrition). Diretriz Braspen de Terapia Nutricional no Paciente com Câncer e Braspen recomenda: Indicadores de Qualidade em Terapia Nutricional. BRASPEN J 2019; 34 (Supl 1):2-32.

COSTA, M. J. C. Interpretação de exames bioquímicos para o nutricionista. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

DELGADO, L. M. O. et al. Is there an adverse effect of the use of losartan potassium on the left ventricular thickness of the heart of rats? **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e193111435417, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35417.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Atlas on-line de mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

MATHIAS, A. M. B. **Indicação farmacêutica de medicamentos isentos de prescrição destinados a problemas de saúde autolimitados do trato gastrointestinal: algumas evidências científicas**. 2021. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em farmácia) Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Rio Grande do Sul, 2021.

MENG, N. L. et al. Research on the Histological Features and Pathological Types of Gastric Adenocarcinoma With Mucinous Differentiation. **Frontiers in medicine**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fmed.2022.829702>.

SANTOS, M. A. et al. Efeitos adversos decorrentes do uso de anti-hipertensivos em pacientes de um ambulatório de atenção primária na cidade de Salvador- Bahia / Adverse effects arising from the use of anti-hypertensive in patients in a primary attention ambulatory in the city of Salvador-Bahia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 88–104, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA (SBOC): Guia prático para o oncologista clínico, 2012.

WANG, Y. et al. Efficacy of preoperative chemotherapy regimens in patients with initially unresectable locally advanced gastric adenocarcinoma: capecitabine and oxaliplatin (XELOX) or with epirubicin (EOX). **Oncotarget**, 7(46), 76298–76307, 2016. DOI <https://doi.org/10.18632/oncotarget.11818>.

ZHU, X. D. et al. XELOX doublet regimen versus EOX triplet regimen as first-line treatment for advanced gastric cancer: An open-labeled, multicenter, randomized, prospective phase III trial (EXELOX). **Cancer communications** (London, England), 42(4), 314–326, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/cac2.12278>.

**AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E OS IMPASSES NA ASSISTÊNCIA À
COMUNIDADE**

Ester Schaf Calegari¹; Karla Cassol Lourenci²; Aline Kruger Batista³; Lenise Menezes Seerig⁴

ester.calegari@ufn.edu.br

¹Acadêmica de Odontologia, Universidade Franciscana, ²Acadêmica de Odontologia, Universidade Franciscana, ³Orientadora. Mestre em Ciências Odontológicas com ênfase em Saúde Coletiva, docente, Curso de Odontologia, Universidade Franciscana. ⁴Orientadora. Doutora em Epidemiologia, docente, Curso de Odontologia, Universidade Franciscana.

RESUMO

Segundo o COSEMS RS (2021), os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais que atuam nas redes de atenção primária, mais especificamente nas equipes de saúde da família, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo os intermediadores da comunidade com os serviços de saúde da região. O presente trabalho busca relatar a experiência de estudantes do terceiro semestre do curso de Odontologia, visando os desafios encontrados que os ACS enfrentam na busca de atender suas determinadas microáreas. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva. As informações contidas neste trabalho foram obtidas através de uma roda de conversa dos acadêmicos junto com três ACS atuantes na área da ESF de um bairro num município do interior do Rio Grande do Sul. A fim de sistematizar todo o conhecimento adquirido sobre as dificuldades que estes enfrentam, durante a conversa, foram elencados os obstáculos vividos nesta função, com base na prática. Em síntese, os ACS vão além de fornecer cuidados de saúde. Eles estabelecem vínculos, convivência e acolhem a comunidade, o que tornam sua função desafiadora. Garantir acesso ao sistema de saúde com sucesso e qualidade é o objetivo principal.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Comunidade; Desafios.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o COSEMS (2021), os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais que atuam nas redes de atenção primária, mais especificamente nas equipes de saúde da família, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), seguindo os critérios da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), sendo os intermediadores da comunidade com os serviços de saúde da região.

As atribuições contidas na página 48 da PNAB (2012), compete aos ACS a obrarem com famílias dentro de microáreas definidas pela equipe no qual trabalham, onde será de responsabilidade do ACS realizar e manter o cadastramento atualizado no sistema de saúde, realizar visitas domiciliares a indivíduos e famílias que estão sob sua responsabilidade, garantindo a orientação quanto os serviços de saúde e acompanhamento das pessoas com problemas de saúde, gestantes, puérperas e idosos, desenvolver ações educativas de promoção e prevenção de saúde, a fim de integrar a comunidade local com a Atenção Primária à Saúde (APS). Entretanto, destaca-se os ACS como os principais protagonistas na concretização do acolhimento e do vínculo, já que é o membro da equipe de saúde que está diretamente inserido



e envolvido com a comunidade, o que concorre diversos desafios no que tange dificuldades com a população, como também com o sistema de saúde.

Deste modo, o presente trabalho busca relatar a experiência de estudantes do terceiro semestre do curso de Odontologia, de uma instituição de ensino superior, na disciplina de Ações em Saúde Bucal I, visando os desafios encontrados que os ACS enfrentam na busca de atender suas determinadas microáreas durante uma ação extensionista.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva. As informações contidas neste trabalho foram obtidas através de uma roda de conversa realizada no dia 05 de maio de 2023, com um grupo de 20 acadêmicos do curso de Odontologia do terceiro semestre, destinados à Estratégia de Saúde da Família localizado num bairro desfavorecido de um município no interior do Rio Grande do Sul, juntamente com 3 ACS que faziam parte da equipe da ESF do bairro, com o intuito de compreender as vivências na prática, como também as adversidades enfrentadas tanto na comunidade quanto no sistema de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Camelo (2002), os ACS, dentro da equipe, são os profissionais que mais se encontram suscetíveis a estresses físicos e psicológicos, isso explica-se pelo vínculo direto criado com as comunidades destes e estarem sofrendo impactos da realidade de cada família, considerando as condições econômicas, sociais e estruturais, além dos cenários problemáticos de saúde.

Logo, a fim de sistematizar todo o conhecimento adquirido sobre as dificuldades que os ACS enfrentam como personagens principais da integração da APS, por meio de uma roda de conversa dos acadêmicos com três ACS do bairro, foram elencados os obstáculos vividos por estas, baseado nas experiências acumuladas dentro de 10-20 anos de atuação das ACS dentro desta profissão. Dentre os desafios, foi relatado os casos já encontrados nas casas, como a exploração infantil, adolescentes e mulheres sofrendo violência doméstica e sexual, vulnerabilidade social e a falta de recursos governamentais no bairro para abordar tais cenários, como o conselho tutelar, o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e a permanência de conselhos e conferências com a comunidade. Além disso, em alguns pontos, há moradores, compostos pela grande maioria por famílias de recicladores, que vivem em extrema carestia estrutural, no que diz respeito às más condições do bairro e de moradia: ruas sem pavimentação e saneamento básico, acúmulo de lixo nas ruas, falta de coleta de lixo e transporte público, esgotos expostos, poças d'águas, o que alarmou as ACS no aumento prevalente de surtos de dengue na região.

Ainda, foi ressaltado os riscos e ameaças que as ACS enfrentam ao encontrar-se em regiões perigosas, onde predomina o tráfico de drogas, como ainda no período de combate da pandemia de Covid-19, no qual estavam na linha de frente, expressamente expostas à contração do vírus, que mesmo estando devidamente paramentadas para as visitas domiciliares, havia a negligência por parte dos moradores quanto a utilização de máscaras de proteção, por exemplo.

No entanto, há de igual modo dificuldades no próprio sistema da ESF, como a falta de dentistas nas Unidades de Saúde, corroborando, conseqüentemente, para o adiamento de consultas prestadas às crianças, gestantes, idosos, contribuindo também para o difícil acesso e recursos para procedimentos que competem a atenção secundária, como por exemplo, o tratamento de canal, no qual encontra-se mais de 600 pessoas na fila de espera. Ademais, há problemas na distribuição de áreas, onde aumenta a demanda de famílias a serem atendidas,



mas não há aumento na equipe, resultando na cara falha de assistência a estas pessoas por escassez de ACS.

Entretanto, tendo em vista a responsabilidade que as ACS carregam de contribuir para a qualidade de vida da comunidade, considerando costumes, condições físicas e mentais, modo de viver de cada família para prover o que é necessário a estes, a maior dificuldade enfrentada, segundo as ACS, é proporcionar assistência com excelência e integralidade, uma vez que as mesmas não possuem autonomia para abarcar e solucionar todos os problemas encontrados, posto que o ACS seria uma espécie de recurso humano “simplificado” e “tecnologicamente adequado” que o Estado utiliza para alcançar os fins de uma política de bem-estar em comunidades carentes (NOGUEIRA *et al.*, 2000).

Fala de uma das ACS: “Eu me sinto mal e culpada por chegar na casa das famílias muitas vezes sem uma solução para o problema, sem poder ajudar a diminuir a dor no dentinho de uma criança, de um adulto, de não conseguir um receituário a um idoso que não tem como ir ao médico. Mesmo eu não tendo culpa da situação, já que tudo depende do governo, eu já ‘to’ envolvida na situação da família e me vejo na obrigação de achar uma solução. Me sinto de mãos atadas”. Outra fala: “Quando iniciei a trabalhar como ACS, todas as vezes que voltava das visitas domiciliares, eu me encerrava no banheiro e chorava, por causa do impacto de tantas histórias tristes que eu via naquele dia.”. Para Ramos (2009 apud MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009), “Ser ACS é, antes de tudo, ser alguém que se identifica em todos os sentidos com a sua própria comunidade, principalmente na cultura, linguagem e costumes. Precisa gostar do trabalho. Gostar principalmente de aprender e repassar as informações, entender que ninguém nasce com o destino de morrer ainda criança...”.

4 CONCLUSÃO

Os ACS desempenham um papel fundamental na interação com a comunidade, indo além de simplesmente fornecer cuidados de saúde e cumprir ações de promoção e prevenção. Eles estabelecem vínculos e acolhem as pessoas, construindo relações significativas. Essa abordagem resulta em uma variedade de realidades impactantes pelo qual os ACS vivenciam, o que torna sua função desafiadora quando se trata de garantir com sucesso e qualidade o acesso ao sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. **Rev Latino-am Enfermagem**, 2004 janeiro-fevereiro; 12(1):14-21.

COSEMS RS. **Nota de orientações quanto à organização das áreas de atuação dos Agentes Comunitários de Saúde no contexto das equipes de Atenção Primária à Saúde**. Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, 25 de junho de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O trabalho de Agente Comunitário de Saúde**. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p. 24.

NOGUEIRA, R. P. *et al.* **A vinculação institucional de um trabalhador sui generis — o agente comunitário de saúde**. TEXTO PARA DISCUSSÃO N° 735. Rio de Janeiro, junho de 2000. ISSN 1415-4765.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PNAB. **Política Nacional de Atenção Básica.** Série E. Legislação em Saúde. Brasília – DF, Ministério da Saúde, 2012. p. 48.

**SEXUALIDADE E CLIMATÉRIO: A FENOMENOLOGIA SOB A ÓTICA FEMININA**

Lara Thaís da Silva Oliveira¹; Vitoria Pereira de Oliveira²; Rayssa do Nascimento Souza³

lara-thaiss@hotmail.com

¹Faculdade Integrada CETE, ²Faculdade Integrada CETE, ³Universidade Estadual do Piauí,

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre a sexualidade no período do climatério que consiste na transição entre o estágio reprodutivo e não reprodutivo e causa uma mudança na liberação dos hormônios femininos, causando repercussões na vida sexual feminina. Tem como objetivo descrever a vivência das mulheres em relação a sexualidade no período climatérico. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada na seguinte questão norteadora “Como é a vivência da sexualidade da mulher climatérica?”. A maioria dos estudos trouxeram as interferências vivenciadas pelas mulheres que estão nesse ciclo da vida, as mudanças são tanto no âmbito psicológico como no biológico. Foi notório que o principal fator que afeta a vida sexual feminina é a queda do estrogênio, que é responsável por causar os sinais e sintomas que marcam esse período.

Palavras-chave: Climatério; Mulher; Sexualidade.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O período do climatério, consiste na transição entre o estágio reprodutivo e o não reprodutivo, essa alteração ocorre por volta dos 40 anos, com término estimado aos 60 anos de idade. Nessa fase, as mulheres necessitam de uma atenção mais centralizada, visando a otimização da qualidade de vida (SILVEIRA *et al.*, 2023).

Nesse período ocorre mudança na liberação dos hormônios femininos. O estrogênio e a progesterona são hormônios fundamentais no ciclo biológico feminino, eles são responsáveis pela determinação das características sexuais secundárias, liberação do óvulo, manutenção da gestação e do comportamento feminino. No climatério, ocorre o esgotamento dos folículos ovarianos, ocasionando na deficiência estrogênica (SELBAC *et al.*, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define sexualidade como “uma energia que nos motiva para encontrar o amor, contato, ternura e intimidade, ela integra-se no modo como sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo ser-se sexual”. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações, e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental (World Health Organization, 2017).

Durante o ciclo vital, a sexualidade sofre repercussões fisiológicas e sociocomportamentais, a vivência da sexualidade humana abrange diversos eventos como: afetividade, comunicação, prazer, sexo, intimidade, fatores biológicos, culturais, religiosos e etc (SANTOS *et al.*, 2018).

Diante do exposto, é necessário destacar a importância da discussão do tema, tendo em vista os diversos entraves que transpassam a sexualidade no período do climatério. É necessário refletir e compreender suas experiências nesse período. O objetivo desta pesquisa é descrever a vivência das mulheres em relação à sexualidade no período do climatério.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão de maneira sistemática, ordenada e abrangente, fornecendo informações mais amplas (ERCOLE *et al.*, 2014).

Foi realizada a busca da produção científica a partir da seguinte pergunta norteadora: “Como é a vivência da sexualidade da mulher climatérica?” Foram adotadas as seguintes etapas para o desenvolvimento dessa produção: identificação do tema, determinação dos critérios de inclusão e exclusão, categorização do estudo, avaliação, e, por fim, interpretação dos dados com apresentação dos resultados.

As plataformas de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Scientific Electronic Libray Online* (SciELO). Os descritores selecionados foram associados ao operador *booleano AND*, resultando em “sexualidade *AND* climatérico *AND* mulher”.

Para esta pesquisa foram adotados os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos com texto completo disponível; 2) idioma em português; 3) artigos que foram publicados entre 2018 e 2023. Os critérios de exclusão foram: 1) artigos duplicados; 2) dissertações e teses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca inicial dos artigos nas bases de dados evidenciou 144 resultados. Após aplicar os critérios de inclusão, 17 artigos foram selecionados para leitura dos títulos e resumos, foram excluídos nove artigos por não adequação. A amostra da revisão foi construída por oito artigos, onde a maioria trouxe as interferências vivenciadas por essas mulheres tanto no âmbito psicológico como no biológico, além de abordarem os sintomas do climatérico e a qualidade de vida das mulheres nesse período.

Foi possível perceber a importância dos hormônios femininos no contexto biológico, comportamento e social. Abaixo segue quadro com síntese dos artigos selecionados para compor o estudo. O quadro será composto por: título do artigo, ano de publicação, autor e objetivos.

Quadro 1 – Síntese dos artigos

Título	Autor/ Ano	Objetivo
Impact of an exercise protocol on sexuality and quality of life of climacteric women	AMARAL <i>et al.</i> , 2020	Verificar o impacto de um protocolo de exercícios supervisionado pelos profissionais de fisioterapia nos sintomas da menopausa, na sexualidade e na qualidade de vida de mulheres no climatérico.
Social representations of the sexual life of climacteric women assisted at public health services	ARAÚJO <i>et al.</i> , 2023	Estudar as representações sociais da vida sexual da mulher no climatérico atendidas em serviços públicos de saúde.
Demandas de mulheres no climatérico na Estratégia Saúde da Família: estudo descritivo	MARCEIL <i>et al.</i> , 2018	Entender as principais demandas de mulheres no climatérico, atendidas na Atenção Primária à Saúde, a partir dos relatos dos profissionais de saúde.
Percepção das mulheres no climatérico em relação á sexualidade, á prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e á qualidade da assistência pelos profissionais da saúde.	PERONE <i>et al.</i> , 2018	Identificar a percepção das mulheres na fase do climatérico em relação aos sintomas apresentados, á sua sexualidade, ao uso de preservativo para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e á qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde nessa fase.
O climatérico e suas implicações na sexualidade	SANTOS <i>et al.</i> , 2018	Descrever como mulheres vivenciam sua sexualidade durante o período do climatérico.



Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino – climatério á menopausa	SELBAC <i>et al.</i> , 2018	Investigar as ações do estrogênio no período que caracteriza o climatério/menopausa.
Aspectos que influenciam a vivência da sexualidade pela mulher climatérica	SILVA <i>et al.</i> , 2021	Apresentar evidências científicas que abordem os aspectos que influenciam na vivência da sexualidade pela mulher climatérica e discutir as principais intervenções que o enfermeiro pode realizar na tentativa de promover a qualidade de vida sexual destas.
Sentimentos vivenciados pela mulher acerca da sexualidade no período do climatério	SILVEIRA, <i>et al.</i> , 2023	Expor os sentimentos vivenciados pela mulher acerca da sexualidade no período do climatério.

Fonte: Autores, 2023.

Através dessa revisão, foi possível observar a importância dos hormônios no corpo feminino nas dimensões biológica, comportamental e social. Há dois períodos importantes que marcam o sexo feminino: a menarca e a menopausa (SELBAC *et al.*, 2018).

As mudanças que ocorrem durante o período do climatério podem desencadear repercussões no bem-estar da autoestima das mulheres, deixando-as mais vulneráveis e também alterando sua vida sexual. Apesar dos sinais e sintomas sofridos durante o período, a maioria das mulheres não compreendem parte das alterações hormonais, fisiológicas e emocionais decorrentes desse processo (SILVEIRA *et al.*, 2023).

Há uma relação desproporcional entre os sintomas do climatério e a função sexual, as mulheres que apresentam mais sintomas do climatério, tem mais chances de desenvolverem disfunção sexual, interferindo diretamente na qualidade de vida, tendo em vista que a satisfação sexual promove bem-estar (SILVA *et al.*, 2021).

Segundo Perone *et al.* (2019), as mulheres vivenciam o impacto do climatério, decorrentes do declínio do estrogênio que comprometem a qualidade de vida, as alterações se apresentam comumente por meio da diminuição do exercício da sexualidade, atribuída principalmente a falta de libido, e redução a lubrificação vaginal, dispareunia e diminuição do prazer (MARCIEL *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2018).

O mito de que a mulher climatérica perde o seu desejo sexual, devido ao seu processo de envelhecimento, também afeta diretamente a sua sexualidade, é necessário ressignificar o processo de sexualidade após o período pós-reprodutivo. Além disso, outros fatores também são importantes constituintes do desejo sexual nesse período, sendo eles, a autoimagem corporal, as condições socioeconômicas, preocupação com os filhos, a vida conjugal, a sua parceria, relações de poder e papéis culturais, eles são fatores que precisam ser considerados quando se trata de sexualidade e climatério (ARAÚJO *et al.*, 2023).

Diante de todas as mudanças do climatério, as mulheres vivenciam experiências diversas em relação à sexualidade. O que para algumas mulheres pode ser desconfortável e dispensável. Para outras, é um momento de vivenciar novas possibilidades em relação à descoberta do prazer sexual longe dos receios impostos pela preocupação com a gestação e com o ciclo menstrual (ARAÚJO *et al.*, 2023).

Assim, para auxiliar as mulheres na descoberta dos significados nas mudanças decorrentes do climatério, são necessárias assistência holística, que facilite a escuta, o acolhimento e o estabelecimento de vínculo com o serviço de saúde, proporcionando acompanhamento a longo prazo das demandas gerais e manejo dos sintomas (AMARAL *et al.*, 2020; MARCIEL *et al.*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Vários fatores interferem na vida sexual da mulher climatérica, mas o principal fator é a queda do estrogênio, que causa sinais e sintomas nessa etapa do ciclo biológico feminino, porém a maioria das mulheres não conseguem associar as alterações fisiológicas com as alterações relacionadas ao período vivenciado.

Além disso, a sexualidade feminina ainda é um tabu, sendo necessário ser mais discutido para que haja a vivência plena sexual das mulheres, é preciso que se garanta os direitos sexuais e reprodutivos da mulher. Esse estudo apresentou contribuições ao meio científico e social, por meio de reflexões sobre as questões que tangem o período climatérico e a sexualidade da mulher. Há uma carência de estudos sobre o assunto, sendo notório a importância de mais estudos de intervenção sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. T. P. *et al.* Impacto de um protocolo de exercícios na sexualidade e qualidade de vida de mulheres climatéricas. **ABCS Health Sciences**, v. 45, 2020.
- ARAÚJO, I. A. *et al.* Social representations of the sexual life of climacteric women assisted at public health services. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2013, v. 22, n. 1, p. 114-122.
- ERCOLE, F. F *et al.* Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Enfermagem UFMG**, v. 18, 2014.
- MACIEL, M. R. *et al.* Demandas e cuidados da sexualidade da mulher no climatério: estudo descritivo. **Online Braz. J. Nurs.**, v. 17, n. 3, 4 fev. 2020.
- PERONE, G. A. *et al.* Percepção das mulheres no climatério em relação á sexualidade, á prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e á qualidade da assistência pelos profissionais de saúde. **Rev. Fac. Cienc. Med. Sorocaba.**, v. 11, n. 2, 2019.
- SANTOS, S. *et al.* O climatério e suas implicações na sexualidade. **Revista Enfer. In Derme**, v. 86, n. 24, 2018.
- SELBAC, M. T. *et al.* Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino – climatério á menopausa. **Aletheia**, v. 51, 2018.
- SILVA, G. R. R. *et al.* Aspectos que influenciam a vivência da sexualidade pela mulher climatérica. **REDCPS**, v. 15, n. 2, 2021.
- SILVEIRA, Y. G. B. *et al.* Sentimentos vivenciados pela mulher acerca da sexualidade no período do climatério. **REVISA**, v. 12, n. 1, 2023.

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS NA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA USANDO O PUBMED.**Yngrid Monteiro da Silva¹

E-mail: ynmont@hotmail.com

¹Centro Universitário do Estado do Pará**RESUMO**

Introdução: O acesso à informação passou por um período de transição marcante na história devido à informatização, que se desenvolveu com o passar do tempo. A existência da internet possibilitou o acesso um maior número de conteúdo e viabilizou o seu compartilhamento, mas também trouxe consigo a dificuldade em filtrar o que realmente interessa. **Metodologia:** 105 acadêmicos do curso de odontologia do 1º, 5º e 10º semestre participaram deste estudo. Todos os participantes foram recrutados usando a técnica de amostragem probabilística “bola de neve” adaptada e separados em três grupos (G1, G2 e G3) de acordo com o período cursado durante a pesquisa. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados e Discursão:** A pesquisa é o meio mais seguro para a obtenção do conhecimento necessário, e saber como e onde procurar é de suma importância para a evolução da ciência e da sociedade como um todo, afim de reunir e organizar informações em um único lugar, as bases de dados foram constituídas para otimizar o tempo do pesquisador e ajudá-los nas buscas de artigos, como é o exemplo do PubMed, uma das inúmeras ferramentas de busca em artigos relacionados à saúde, contudo, ainda existem dúvidas e dificuldades quanto ao seu manuseio, razão pela qual lançar mão da divulgação de estratégias de buscas é um passo para minimizar a probabilidade de exposição a informações incongruentes, logo, o trabalho propôs analisar e quantificar o conhecimento dos participantes em semestres diferentes sobre o método de buscas na base de dados Pubmed, além de descrever as dúvidas e questionamentos de pesquisadores quanto a busca bibliográfica na plataforma com o propósito de desenvolver um material didático contendo o passo a passo de sua utilização afim de nortear a pesquisa e alcançar resultados mais efetivos, com isso, constatou-se que maioria dos indivíduos já presenciaram aulas de metodologia científica, usaram estratégias didáticas na pesquisa bibliográfica e ainda sim manifestaram dúvidas metodológicas e dificuldades em localizar informações relevantes para sua pesquisa. **Conclusão:** Em conclusão, este estudo serviu como base para entendermos que os pesquisadores possam ter dúvidas ou até mesmo desconhecem estratégias específicas para melhora de seus achados.

Palavras-chave: Metodologia; Base de Dados; Bibliografia.**Área Temática:** Educação e Formação em Saúde.**1 INTRODUÇÃO**

A abundância de informações científicas proporcionadas por diferentes plataformas formais e informais, tais como sites acadêmicos, repositórios, bibliotecas digitais, base de dados, blogs, sites de notícias e redes sociais, tem gerado uma problemática crescente para pesquisadores e, até mesmo, para a população em geral – a disponibilidade de resoluções e explicações antagônicas ou inverossímeis para busca de respostas simples e diretas. Pode-se



citar como exemplo ao contexto acima a variedade de fake news, polarização política e desencontro de informações com relação a COVID-19².

Logo, a fim de desenvolver uma pesquisa bem fundamentada e busca de artigos de qualidade, torna-se importante para o pesquisador desenvolver formas e estratégias de pesquisa da literatura adequadas à sua problemática. Pois como mencionados na literatura, sem uma adequada metodologia de busca, a certeza de recuperação de informações de qualidade e que respondam às necessidades do pesquisador talvez possam ser prejudicadas. Para garantir que a pesquisa bibliográfica seja efetuada com sucesso, as estratégias de buscas devem ser seguidas com o objetivo de aprimorar a dinâmica de recuperação da informação³.

O PubMed é uma base de dados, divulgada em inglês, gratuita, com desenvolvimento, manutenção e preenchimento pelo National Center for Biotechnology Information (NCBI), uma divisão da Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA (NLM), no National Institutes of Health (NIH). O PubMed compreende mais de 22 milhões de citações e resumos de literatura biomédica indexada no banco de dados MEDLINE da NLM, bem como de outras revistas de ciências biológicas e livros online. Todavia, pesquisadores inexperientes muitas vezes podem ter dificuldades em encontrar seus resultados da pesquisa bibliográfica e para facilitar o modo de uso do usuário, o PubMed disponibiliza na própria plataforma vários mecanismos de busca genéricos, específicos e filtros para melhorar o acesso aos dados. Porém não há tutoriais nem métodos de buscas indicados pelo PubMed para usar com maestria seus mecanismos^{4,5}.

2 METODOLOGIA

Este estudo piloto, de caráter descritivo e transversal baseou-se em dados biológicos e foi conduzido com 105 acadêmicos de odontologia que estudam em uma faculdade no estado do Pará, norte do Brasil. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, sob o número de parecer 5.190.140. Foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística “bola de neve”. Inicialmente, um acadêmico de cada semestre foi acessado diretamente pelos autores do estudo, eles receberam informações sobre os objetivos, a coleta dos dados. A partir daí, passaram a divulgar o estudo e a convidar, por meio de mídias sociais, outros alunos a compor a amostra de participantes.

O formulário digital foi composto por blocos contendo indagações, Os blocos 1 e 2 continham informações ao participantes sobre os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as vantagens e as desvantagens de ser um sujeito da pesquisa, e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) do estudo. O bloco 3 continha indagações sobre as características epidemiológicas (idade, gênero, semestre cursado na faculdade, fluência em idiomas, experiência prévia com pesquisa bibliográfica científica e se já teve aulas sobre metodologia científica e o bloco 4 continha indagações sobre conhecimento técnico-científico relacionado ao uso da plataforma PubMed e seus mecanismos de buscas. Todos os dados deste estudo foram inseridos em banco de dados Excel (Microsoft Corp., Redmond, WA, USA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída predominantemente por participantes do sexo feminino (85/105 - 81%), a idade média foi de 22.34 anos e a maioria dos acadêmicos estava na faixa



etária dos 18 aos 23 anos (86/105 – 82%). Quanto ao semestre do curso, houve predominância de participantes do 3º semestre (grupo G3) (39/105 – 37.2%). A maioria dos participantes reportou ter como idioma primário o português (105/105 – 100%), sendo que o segundo idioma autodeclarado foi o inglês (64/105 – 61%) pertencendo ao 5º semestre do curso (G2).

Quanto a já terem realizado alguma pesquisa bibliográfica previamente ao questionário, a maioria dos participantes (97/105 – 92.3%) afirmou já terem realizado busca por estudos científicos, sendo a maioria pertencente ao grupo G3 (39/105 – 93.4%) e quando perguntados se utilizam alguma estratégia de busca somente 49/105 (46.6%) afirmaram utilizar, sendo o grupo G3 o mais prevalente. Em relação aos meios usados para busca de artigos científicos, os mais utilizados pelos respondentes foram: base de dados (96/105 – 91.4%), navegadores de internet (42/105 - 40%) e vídeos (22/105 – 21%).

Dos 105 participantes, 73 (69.5%) afirmaram já terem recebido instruções ou aulas de metodologia científica previamente. O grupo G1 teve uma maior diversidade nos métodos de busca, já os grupos G2 e G3 utilizam métodos de busca mais confiáveis, como bases de dados, para pesquisas bibliográficas e, por consequência, apresentaram uma diversidade menor em relação aos meios de busca do que o grupo G1. Quanto ao uso de bases de dados, as plataformas Scielo (92/105 – 87.6%) e PubMed (83/105 – 79%) foram as mais reportadas. O grupo G3 exibiu uma maior variedade de respostas quanto ao uso de diferentes bases de dados, demonstrando uma possível maior experiência sobre onde procurar estudos científicos e isso deve-se, talvez, pelo fato de participantes do grupo G3 terem tido aos 2 semestres com aulas de metodologia científica. Por fim, quanto a dúvidas de como fazer busca de artigos apenas 42/105 (40%) relataram ter dúvidas sobre o tema, curiosamente sendo o grupo G3 o mais prevalente.

Sobre as dificuldades do uso do PubMed, 74/105 (70.5%) relataram ter dificuldades, o que corrobora com as respostas da última pergunta na tabela 1. Em relação as formas de uso dos Mesh terms (61/105 - 58%) e operadores Booleanos (90/105 - 85.8%), a maioria dos acadêmicos indicou não como usar corretamente estes mecanismos de pesquisa, sendo os operadores Booleanos foram os mecanismos com maior porcentagem de dúvidas.

No que se refere ao uso da caixa de pesquisa simples e da pesquisa avançada, como forma principal de busca no PubMed, a maioria dos participantes respondeu utilizar a forma simples (80/105 - 76.1%) e a na pesquisa avançada 71/105 (67.6%) disseram utilizar o método, e já a que maioria utiliza a busca científica através da forma simples podem haver interferências que gerem dificuldades de retorno de resultados para sua pesquisa. Quanto ao uso dos filtros de pesquisa contidos no PubMed, a maioria dos respondentes (55/105 – 52.3%) indicaram não saberem utilizar corretamente os filtros ou não conhecerem sobre a existência dos filtros para auxiliar nos resultados da pesquisa bibliográfica. Por fim, um número significativo dos participantes (85/105 – 81%) afirmou que a necessidade de produção de um material didático em português informando o uso e os recursos disponíveis no PubMed.

Neste estudo, os participantes reportaram ter algum conhecimento sobre pesquisa bibliográfica e, até mesmo, de conteúdos expostos em aulas sobre metodologia científica, tudo isso indicado pelas estratégias de busca relatadas. Porém, as respostas fornecidas às diversas indagações mostraram claramente que a maioria dos participantes têm dúvidas na execução da pesquisa bibliográfica e necessitam de ajuda em suas buscas, e que isso pode interferir na condução, apresentação e divulgação dos estudos a serem desenvolvidos. Rosalin et al.⁵ corroboram com as observações feitas por esse estudo de que somente o ambiente da sala de aula com a exposição do conteúdo digital não tem sido o suficiente para suprir as dúvidas de alunos de graduação ou pesquisadores iniciantes no tocante dessa temática.

De acordo com Rosalin et al.⁵ a utilização de materiais didáticos, quando composto de forma objetiva, pedagógica e explicativa, podem ser usados como formas de apoio aos recursos já empregados na educação científica. Eles são instrumentos fundamentais na aprendizagem de



acadêmicos e pesquisadores, especialmente na atualização de informações e conteúdos referentes aqueles abordados neste estudo. Salientando a importância desta didática, Utogawa et al.⁶ afirmam que o conhecimento sobre estratégias assertivas de buscas que possam proporcionar um melhor retorno de artigos, isto é, a eficácia da pesquisa bibliográfica está diretamente ligada ao conhecimento adequado sobre bases de dados, descritores e operadores booleanos.

Pizzani et al.¹ afirmam que nesta primeira etapa o pesquisador deve formular um tema, selecionar um idioma de pesquisa (recomenda-se o uso do inglês, pois a maioria dos estudos científicos são divulgados nesse idioma), identificar os descritores ou mesh terms ou palavras-chaves que irão expressar o conteúdo desejado, selecionar os operadores booleanos que unirão os descritores previamente selecionados e definir ao menos três fontes informacionais distintas (como PubMed, Scielo e Web of Science). Uma vez definidos tais tópicos, o levantamento bibliográfico pode ser iniciado com grande probabilidade de obter um resultado satisfatório. Entretanto, caso isso não ocorra, a busca ainda pode ser aperfeiçoada através do uso de filtros de pesquisa⁷.

4 CONCLUSÃO

Nossos resultados demonstram a carência de conhecimento, algumas dúvidas e receios de pesquisadores em 3 momentos diferentes do curso de odontologia e aparentemente denota-se que aqueles que estão mais adiantados no curso tem maior experiência com metodologia científica, contudo as informações coletadas pelo estudo podem ajudar na formação de um material didático com intuito de melhorar o protocolo de uso de pesquisadores na plataforma PubMed.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABROMITIS, R.A. In: How does pretesting for PubMed knowledge spark student learning?. *Med Ref Serv Q.* 2018, 37 (4): 357-366.

BARCELOS, T.D.N.; MUNIS, L.N.; DANTAS, D.M.; COTRIM JUNIOR, D.F.; CAVALCANTE, J.R.; FAERSTEIN, E. In: Analysis of fake news disseminated during the COVID-19 pandemic in Brazil. *Rev Panam Salud Pública.* 2021, 13; 45:e65.

BUCHINGER, D.; CAVALCANTI, G.; HOUNSELL, M. In: Mecanismos de busca acadêmica: uma análise quantitativa. *RBCA [Internet].* 2014, 6(1): 108-20.

MCGOWAN, J.; SAMPSON, M.; SALZWEDEL, D.M.; COGO, E.; FOERSTER, V.; LEFEBVRE, C. In: Press peer review of electronic search strategies: 2015 Guideline Statement. *J Clin Epidemiol.* 2016, 75: 40-6.

PIZZANI, L.; DA SILVA, R.C.; BELLO, S.F.; HAYASHI, M.C. In: The art of literature in search of knowledge. *Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.* 2012, 10 (1): 53-66.

ROSALIN, B.; CRUZ, J.; DE MATTOS, M. In: The Importance of didactic material in teaching at distance. *RPGE [Internet].* 2017, 21 (1): 814-830.

UTAGAWA, C.; GAMBARATO, B.C; PEREIRA, V.G. In: The use of subject headings in scientific articles in the field of health education. *Re. Saúd. Digi. Tec. Edu.* 2018, 3 (1): 27-40.

**ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
NO ENSINO SUPERIOR: UMA BREVE REFLEXÃO.**Núria Safira Leal Ferreira¹; Lívia Gabrielle Silva de Souza²

farmaliviasouza@gmail.com

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, ²Universidade Federal do Pará**RESUMO**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) causa diversos entraves na vida de quem o possui, permeados pela tríade de sintomas: impulsividade, hiperatividade e desatenção, os quais na vida adulta, atrelados aos desafios requeridas por essa fase, interferem diretamente nos âmbitos social, emocional, acadêmico e profissional do indivíduo. No contexto universitário isso é ainda mais intensificado, proporcionando aos estudantes um desempenho acadêmico dificultoso. Assim, este trabalho buscou elucidar de forma clara através de uma revisão integrativa da literatura as dificuldades enfrentadas por estes alunos e também possíveis estratégias para transformar esse cenário, de forma a colaborar para uma mudança de paradigma, visto que existem poucos trabalhos a respeito do tema.

Palavras-chave: TDAH; Desempenho Acadêmico; Educação.

Área Temática: Temas Livres

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, o qual além de acompanhar o indivíduo pela vida inteira, gera repercussões negativas nos âmbitos social, emocional, acadêmico e profissional (APA, 2014). Em relação às principais características de padrão comportamental, a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) destaca a desatenção, hiperatividade e impulsividade (ABDA, 2023).

Ainda conforme a *American Psychiatric Association* (APA), esse padrão comportamental se apresenta como desvio de concentração, dificuldade na execução de tarefas, atividade motora exacerbada, dificuldade de foco e organização, inquietação excessiva, falta de persistência e atos precipitados sem pensamento prévio, sendo estes sintomas variáveis conforme o ambiente e estímulo. Assim, em um ambiente acadêmico, este perfil é intensificado, levando a diminuição do desempenho na faculdade (APA, 2014).

O ensino superior é uma fase desafiadora, em que as pessoas assumem mais responsabilidades e por muitas vezes definem o próprio futuro profissional. Paralelo a isso, o TDAH, ao acompanhar o indivíduo até a fase adulta, influencia negativamente nesse período, podendo acarretar em uma experiência acadêmica desagradável, uma vez que na maioria das vezes não há um acolhimento e amparo qualificado nas instituições. Além disso, esses adultos ao ingressarem no ensino superior, trazem um acúmulo de experiências ruins que ocorreram desde a infância, especialmente no que tange ao aprendizado (MEDEIROS, 2022).

Com isso, é necessário que uma maior atenção seja direcionada ao estudante universitário no ensino superior com TDAH, a fim de facilitar e melhorar ao máximo possível a estadia deste indivíduo no cotidiano acadêmico. Para tanto, a Lei 14.254, de 30 de novembro

de 2021, fomenta que esses alunos devem ter assegurado um acompanhamento especial dentro da instituição ao qual está matriculado, bem como apoio e orientação de psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais. Entretanto, esta lei está mais voltada para a educação básica, devendo ser reformulada de forma urgente, a fim de abranger o ensino superior (MEDEIROS, 2022).

Outrossim, a didática de alguns professores e os componentes curriculares formam barreiras ainda mais inalcançáveis para o estudante com TDAH, visto que a dificuldade é maior. Assim, é importante que estes profissionais, junto com a instituição de ensino, tomem conhecimento do transtorno e estejam preparados para lidar com alunos que o possuem, suprindo suas necessidades e sendo essenciais no enfrentamento do grande desafio que é o ensino superior, a fim de proporcionar qualidade de vida, equidade e inclusão.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde inicialmente realizou-se um levantamento de dados, que se deu por meio do mapeamento de estudos disponibilizados em bases de dados – Biblioteca Virtual de Saúde, Portal Capes e Google Acadêmico. Como ferramentas para o aprimoramento de buscas utilizou-se, como critérios de inclusão: artigos em português, estudos realizados em território nacional e trabalhos entre os anos 2015 e 2023. Assim, foram aplicadas estratégias de busca a partir dos descritores (DeCS): TDAH; Desempenho Acadêmico; Educação. Após refinamento, 6 artigos foram selecionados para a extração dos dados necessários para o estudo, conforme mostra o **Quadro 1**.

Em contrapartida, artigos desenvolvidos fora do território nacional, em outros idiomas e publicados antes de 2015 foram encaixados no critério de exclusão deste trabalho. Assim, as pesquisas selecionadas passaram por análise e extração de dados a fim de fomentar embasamentos que justificassem a abordagem e relevância da temática para a sociedade e consequentemente para a comunidade acadêmica.

Quadro 1 - Seleção dos estudos

BASE DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS EXCLUÍDOS	ARTIGOS UTILIZADOS
Portal Capes	12	8	01
BVS - Biblioteca Virtual de Saúde	7	6	01
Google Acadêmico	9.180	9.176	04

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme a Constituição Federal de 1988 a educação é um direito de todos e dever do Estado. Assim, pessoas que enfrentam dificuldades em relação ao ensino/aprendizagem como no TDAH, devem ser amparadas, especialmente no que diz respeito ao incremento de estratégias educacionais que facilitem o aprendizado e melhorem a estadia deste estudante na universidade (BRASIL, 1998).



O TDAH no jovem adulto possui a mesma tríade de sintomas quando na infância: impulsividade, hiperatividade e desatenção (SANTANA et al., 2019). Entretanto, nesta fase há diferenças notáveis, pois conforme aborda Nascimento & Faria (2023) muitas vezes outros sintomas são agregados como os de ansiedade e desregulação emocional, o que pode afetar negativamente e de forma exacerbada os âmbitos familiar, acadêmico e profissional (NASCIMENTO; FARIA, 2023).

Paralelo a isso, no ensino superior é requisitado que o discente tenha planejamento, organização, cumprimento de tarefas, autorregulação do comportamento e responsabilidade com prazos. Por esse motivo, pessoas com TDAH estão mais inclinadas a ter um desempenho acadêmico ruim, visto que pouco possuem essas habilidades. Outrossim, para Lemos et al (2021), a universidade pode tornar este aluno introvertido e longe do convívio social, acentuando ainda mais a situação (LEMOS et al, 2021; OLIVEIRA; DIAS, 2015).

Diante da problemática, é notável que os estudantes com TDAH necessitam de medidas que tornem a estadia no ensino superior mais aceitável (DIAS; MOREIRA, 2020). Para Nascimento & Faria (2023), recursos educativos que compreendem apoio pedagógico, adaptações curriculares, metodologias direcionadas para prender a atenção do aluno e tecnologia assistiva são bastante eficazes, melhorando de forma natural o desempenho acadêmico desses estudantes (NASCIMENTO; FARIA, 2023; SANTANA et al., 2019).

Complementar a isso, Lemos et al (2021) aborda que os educadores possuem total autonomia e capacidade de mudança das condições de ensino de acordo com as necessidades e exigências que o educando requer, basta um olhar mais humanizado para a situação (LEMOS et al, 2021). Ademais, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem promover cursos de capacitação para professores, a fim de fomentar o aperfeiçoamento técnico, psicológico e pedagógico, necessários para conduzir o processo de mudança dentro da sala de aula. As IES também devem realizar outras adaptações, como sala com poucos estudantes e criação de núcleo de apoio pedagógico, visando fazer o acolhimento e acompanhamento adequado do aluno (LEMOS et al, 2021; SILVA, 2023).

Por fim, é necessário que estes alunos sejam valorizados, no sentido de dar meios e oportunidades palpáveis que o insiram no cotidiano acadêmico e profissional. Nesse sentido, políticas públicas na área educacional podem manipular este processo, a fim de favorecer a evolução e a permanência desses estudantes no ensino superior. Além disso, este assunto é pouco abordado na literatura, existem poucos materiais referentes ao tema, sendo assim, é ideal que também haja uma maior visibilidade para este público no mundo da pesquisa.

4 CONCLUSÃO

A escassez de estudos relacionados ao TDAH e a vida acadêmica no ensino superior ficou evidenciada durante essa pesquisa. Este assunto, aborda a dificuldade enfrentada por acadêmicos, que tendem a piorar caso não recebam suporte essencial da IES. Desse modo, este estudo constatou que o debate sobre as medidas de ensino-aprendizagem deve ser ampliado para que essas pessoas tenham um melhor desempenho no ensino superior e posteriormente na execução da profissão. Mediante exposto, evidencia-se a relevância de núcleos de apoio aos discentes na formação acadêmica. Ademais, ficou evidente a necessidade de as IES traçarem um meio para identificar o perfil de discentes que necessitem de suporte educacional, psicológico e social, a fim de determinar ações que deem equidade no ensino-aprendizagem destes alunos. Além disso, novas pesquisas tendem a traçar melhor o perfil destes alunos e subsidiar as instituições na implantação de medidas de assistência essenciais.

REFERÊNCIAS



ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). **Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais**, 5ª edição – DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília de 1998, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1998. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 03/08/2023.

BRASIL. Lei Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial Da União. 2021. Acesso em: 28/07/2023.

DIAS, F.V.; MOREIRA, C. L. Universidades desatentas: o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e o ingresso no ensino superior. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 25, n. 3, 2020.

DOI: 10.22195/2447-524620202532918. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/32918>. Acesso em: 2 ago. 2023.

LEMOS, J. E. B; LOPES, M. M; SOBREIRA, L. C. Os impactos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e suas estratégias de enfrentamento na aprendizagem dos estudantes do ensino superior. **Transições**, v. 2, n. 1, p. 70-95, 7 jul. 2021.

MEDEIROS, J.M.S. Desafios e perspectivas enfrentados por estudantes com TDAH no ensino superior: uma revisão da literatura. **Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)- Pedagogia**, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Rio Grande do Norte, 2022.

Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/8090?locale=en>. Acesso em: 28/07/2023.

NASCIMENTO, T.Y; FARIA, R.N. Estratégias de cuidados a universitários portadores de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: revisão integrativa. **Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)- Enfermagem**, Universidade Federal de Alfenas, 2023. Disponível em:

https://figshare.com/articles/dataset/estrategias_de_cuidados_a_universitarios_portadores_de_transtorno_de_deficit_de_aten_o_e_hiperatividade_revis_o_integrativauntitled_item/23062502. Acesso em: 02/08/2023

OLIVEIRA, T.C; DIAS, G. C. A. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2015, 35(2), 613-629[fecha de Consulta 2 de Agosto de 2023]. ISSN: 1414-9893. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282039481025>

SANTANA, F.P; ROLINDO, R.M.J; ENETÉRIO P.G.N. A inclusão do jovem adulto com TDAH no ensino superior. In: I e II Seminário de produção científica do curso de psicologia da unievangélica, 2019, Goiás. **Anais do I e II Seminário de produção científica do curso de psicologia da unievangélica**, 2019.

SILVA, R.M.J. O suporte pedagógico aos estudantes com TDAH no ensino superior: reflexos de uma estudante com TDAH. **Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)- História**, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2023. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/4356>. Acesso em: 02/08/2023.

**DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA PELOS ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA**Larissa Alexandre Leite ¹; Elis Maria Jesus Santos ²; Taise Moraes da Silva³

Lariss.leitee@gmail.com

^{1,2} Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte- UNINASSAU, ³ Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF**RESUMO**

Introdução: A Hanseníase é uma doença de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Manifesta-se principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. No Brasil, a hanseníase ainda permanece como um desafio na saúde pública devido à manutenção da alta taxa de detecção e do diagnóstico de casos. **Método:** A pesquisa foi estruturada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hanseníase Multibacilar”; “Atenção Primária à Saúde”; “Enfermagem”. Na seleção dos artigos os operadores booleanos AND e OR foram empregados. Foi usada como base de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis, dispostos em português, inglês e espanhol publicados entre 2018 à 2023. Foram excluídos: estudos duplicados, inconclusivos ou inconsistentes metodologicamente. **Resultados:** O tempo transcorrido entre o aparecimento da sintomatologia e a elucidação diagnóstica constitui um fator prognóstico chave, o serviço de Atenção Primária à Saúde (APS), representado pela Estratégia Saúde da Família (ESF), é um dos principais pilares nas que abrangem prevenção, diagnóstico precoce, controle e tratamento da hanseníase sob a atuação do enfermeiro. **Conclusão:** Em suma, é necessário a implementação de ações de educação em saúde para a comunidade como implementação da educação continuada para enfermeiros.

Palavras-chave: Hanseníase; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem**Área Temática:** Temas Transversais**1 INTRODUÇÃO**

A Hanseníase é uma doença de evolução lenta, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Manifesta-se principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos: lesões na pele e em nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés. O acometimento dos nervos periféricos é uma característica primordial da doença, conferindo-lhe um grande potencial para causar incapacidades físicas (Bordon *et al*,2019). Além disso, é uma doença cercada de estigmas e afetada pelos signos das crenças e da religiosidade, a abordagem da pessoa que chega com um possível diagnóstico da doença demanda o entendimento das crenças locais que se correlacionam com a hanseníase nomeio familiar e comunitário em que aquele indivíduo vive, o que envolve os preceitos da abordagem familiar e da competência cultural (Modena e Savassi, 2015).

No Brasil, a hanseníase ainda permanece como um desafio na saúde pública devido à manutenção da alta taxa de detecção e do diagnóstico de casos com incapacidades físicas, o que justifica a necessidade de os municípios ampliarem e fortalecerem as ações de enfrentamento à doença. A realização do diagnóstico precoce, o tratamento com poliquimioterapia, a prevenção



e tratamento das incapacidades físicas e o controle dos comunicantes nas unidades da atenção primária são as estratégias preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) para redução do número de pessoas infectadas pelo bacilo e reafirmar o compromisso do controle da endemia (Moura Lanza et al, 2018).

Diante dos aspectos citados e compreendendo a relevância da avaliação como uma ferramenta de aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS), justifica-se a necessidade de construir um instrumento baseado nos atributos da APS (primeiro contato, longitudinalidade, coordenação, integralidade, enfoque na pessoa e na família, valorização dos aspectos culturais e orientação para a comunidade) que identifique as potencialidades e as fragilidades da APS na atenção à hanseníase para orientar a reorganização dos serviços de saúde (Lanza et al, 2018).

Avaliar a hanseníase é de extrema importância por se tratar de um agravo prioritário na política de saúde do Brasil necessitando de ações que visem ao fortalecimento da atuação da APS no seu controle. O uso de instrumentos adequados e que permitam a análise do conhecimento dos atributos que estão sendo alcançados facilita o planejamento das ações para o respectivo serviço, repercutindo diretamente na qualidade deste (Sousa; Silva; Xavier, 2017).

Nesse contexto, a dinâmica dos profissionais de saúde na atenção básica necessita de intervenções para melhor avaliar e diagnosticar essa patologia e assegurar o cuidado integral desse usuário, família e comunidade. Dessa forma, com os desafios encontrados no diagnóstico de hanseníase, desenvolveu-se esta revisão integrativa, tendo como pergunta de pesquisa: “Quais as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para a realização do diagnóstico e adesão do tratamento de hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS)?”

2 METODOLOGIA

Efetivou-se uma revisão integrativa da literatura por possuir a finalidade de sintetizar estudos realizados por um tema específico, de maneira abrangente, ordenada e metodizada. Para a construção da revisão foram definidas as seguintes etapas: Primeira etapa – elaboração da pergunta norteadora; Segunda etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; terceira etapa – definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; quarta etapa – avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa - interpretação dos resultados e sexta etapa – apresentação da revisão / síntese do conhecimento (Matta *et al.* 2021).

Foi realizada no mês de agosto de 2023 norteadora a partir da pergunta norteadora: “Quais as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para a realização do diagnóstico e adesão do tratamento de hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS)?”. A pesquisa foi estruturada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hanseníase Multibacilar”; “Atenção Primária à Saúde”; “Enfermagem”. Na seleção dos artigos os operadores booleanos AND e OR foram empregados. Assim, a seleção dos artigos foi-se usada como base de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis, dispostos em português, inglês e espanhol publicados entre 2018 à 2023. Foram excluídos: estudos duplicados, inconclusivos ou inconsistentes metodologicamente com a linhagem da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios pré-estabelecidos os estudos selecionados foram lidos integralmente, onde foi possível realizar a análise e interpretação dos dados contidos nos mesmos. Logo, por ser uma pesquisa de fonte secundária e de fácil acesso a todo o público, não foi preciso a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (Matta *et al.*, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos estudos foram encontrados 7 resultados. Após leitura dos títulos e resumos para analisar quais se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. 4 artigos foram excluídos



da composição da revisão por não se enquadrarem aos critérios e a temática proposta. Após a leitura desses estudos, 4 manuscritos foram selecionados para compor a revisão.

A manifestação clínica da hanseníase é variável, podendo ser única ou múltipla, a depender do polo em que a doença se encontra. As lesões podem ser pigmentares ou discrômicas, em placa, com ou sem infiltração, nodulosas ou com presença visível de tubérculos. Pode ocorrer também acometimento neural, com dor e espessamento dos nervos periféricos (Conrado *et al.*, 2023). O tempo transcorrido entre o aparecimento da sintomatologia e a elucidação diagnóstica constitui um fator prognóstico chave para a presença de incapacidade, e quanto maior o atraso no diagnóstico maior é a proporção de pacientes com incapacidades. Neste sentido, o risco de apresentar deformidades no momento do diagnóstico cresce significativamente à medida que este é atrasado (Silva *et al.*, 2018).

Denota-se que a ausência ou o baixo nível de escolaridade configura um fator importante tornando-os mais vulneráveis à doença, uma vez que o acesso à informação é limitado, pois afeta, de forma direta, a compreensão das informações acerca da hanseníase, o que dificulta a realização de orientações sobre o tratamento, a prevenção, os cuidados necessários sobre a doença, o acesso aos serviços de saúde, o abandono da PQT, bem como o grau de incapacidade. Pode considerar, desse modo, o nível educacional mais elevado um determinante para a melhora da doença e um fator de proteção para a ocorrência de incapacidades (Costa *et al.*, 2019).

O serviço da APS, representado pela ESF, é um dos principais pilares nas que abrangem prevenção, diagnóstico precoce, controle e tratamento da hanseníase sob a atuação do enfermeiro. Percebe-se, portanto, que o profissional de enfermagem é integrante da equipe multidisciplinar, sendo responsável pelas ações de integralidade, avaliação, notificação, realização de atendimentos individuais, educação em saúde de forma coletiva, assim como, na execução do Programa Nacional de Controle e Eliminação da Hanseníase (PNCEH) (Mascarenhas *et al.*, 2021).

Desse modo, é função da(o) Enfermeira(o) da ESF proporcionar uma educação continuada dos auxiliares e técnicos de enfermagem, bem como dos agentes comunitários de saúde (ACS), e principalmente, realizar consultas de enfermagem que proporcionem, dentre outras funções, a identificação dos fatores de risco e de adesão no tratamento da hanseníase (Silva *et al.*, 2008).

Atualmente, destacam-se as ações executadas pelo enfermeiro na ESF como o acolhimento, investigação e diagnósticos dos casos, além de realização e demanda de tratamento para o seguimento dos portadores, técnicas preventivas e de intervenção sobre o cuidado das incapacidades adquiridas, chefia de atividades para controle, instrução de técnicas simples de autocuidado, alimentação dos sistemas de registros de dados da vigilância epidemiológica e realização de pesquisas que embasa o conhecimento sobre a incidência e endemicidade da doença (MASCARENHAS *et al.*, 2021).

Diante do exposto, conclui-se que ainda existem dificuldades no diagnóstico de hanseníase, tanto por profissionais da APS, quanto por especialistas não dermatologistas. Portanto, se faz necessário reforçar as estratégias de educação continuada, bem como, estimular a detecção e tratamento precoce da hanseníase, de suma importância para prevenção da instalação de deficiências e incapacidades, evitando a referência desnecessária de pacientes (CONRADO *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é necessário a implementação de ações de educação em saúde para a comunidade afim de orientar sobre sinais e sintomas e que se eles percebam que manifestam algum procurem a ESF como também desmistificar os estigmas a cerca dessa patologia. Outro



fator primordial é a educação continuada para os profissionais que atendem esse público, como os enfermeiros para identificarem e tratarem de forma adequada, bem como, contemplar as necessidades humanas, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BORDON, B. P. et al. O manejo da hanseníase na atenção básica: um relato de caso. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 5, n. 1, p. 48–53, 4 dez. 2019.

CONRADO, M. C. et al. Negligência no diagnóstico precoce de hanseníase na atenção primária: um relato de caso. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas**, v. 48, p. 1–6, 7 jun. 2023.

COSTA, A. K. A. N. et al. Aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 2, p. 353–362, 9 fev. 2019.

MASCARENHAS, J. M. F. et al. A importância das ações realizadas pelo enfermeiro no controle da hanseníase: revisão integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25619–e25619, 5 ago. 2021.

MATTA, GC. REJO S, SOUTO EP, SEGATA J. Os impactos sociais da covid-19 no Brasil populações vulnerabilizadas e resposta a pandemia. Observatório covid-19; **Editores Fiocruz**, 2021, 221 p.

MOURA LANZA, F. et al. Validação do instrumento de avaliação do desempenho da atenção primária nas ações de controle da hanseníase (PCAT-hanseníase): versão profissionais. **HU Revista**, v.44, n.3, p.311-323, 21 jun.2019.

SILVA REZENDE DA SILVA, J. et al. Variáveis clínicas associadas ao grau de incapacidade física na hanseníase. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 20 dez. 2018.

SILVA JÚNIOR, F. J. G. DA et al. Assistência de enfermagem ao portador de Hanseníase: abordagem transcultural. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. spe, p. 713–717, nov. 2008.

SOUSA, G. S. DE; SILVA, R. L. F. DA; XAVIER, M. B. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. **Saúde em Debate**, v.41, n. 112, p. 230-242, mar.2017.

**CONTRIBUIÇÕES DA FONOAUDIOLOGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA NA
TERCEIRA IDADE**

Catarina dos Santos Alencar¹; Ádylla Sayúri da Silva Oliveira²;
Rômulo Evandro Brito de Leão³

catrinaalencar20@gmail.com

¹Universidade do Estado do Pará, ²Universidade da Amazônia,

³Universidade Federal do Pará

RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que tem ocorrido em escala global e é resultado do aumento da expectativa de vida e do declínio da taxa de fecundidade. A contribuição do Fonoaudiólogo em Gerontologia tem como intuito realizar a promoção da saúde do idoso por meio da prevenção, avaliação, diagnóstico, habilitação/reabilitação dos distúrbios relacionados à audição, fala, voz, linguagem, deglutição e motricidade orofacial. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que o presente trabalho tem como objetivo identificar as demandas fonoaudiológicas com foco no bem-estar físico e emocional dos idosos. Portanto, identificou-se que a Fonoaudiologia busca estabelecer junto ao idoso e a seu ambiente, condições que o permitam assumir recursos comunicativos que sejam apropriados e melhores adaptados às suas necessidades.

Palavras-chave: Atuação Fonoaudiológica; Gerontologia; Envelhecimento Saudável.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A noção de velhice, como etapa diferenciada da vida, surgiu no período de transição entre os séculos XIX e XX. Atualmente, o envelhecimento populacional é um fenômeno que tem ocorrido em escala global e é resultado do aumento da expectativa de vida e do declínio da taxa de fecundidade. Nesse contexto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), no Brasil, o número de idosos chegou a 32,9 milhões. Logo, essa tendência vem se mantendo e o número de pessoas com mais de 60 anos no país já é superior ao de crianças com até 9 anos de idade.

Segundo Silva (2008), a velhice antes era entendida como decadência física e invalidez e, no momento atual, passa a significar a prática de novos hábitos, hobbies e o cultivo de laços com a família. Dessa forma, a longevidade ocasiona modificações biopsicossociais no indivíduo e é entendida como um processo multidimensional e multifatorial, uma vez que ao se tratar de um envelhecimento saudável e ativo, a percepção dos idosos, sobre sua própria saúde, interfere nesse processo, já que este é contínuo na otimização da habilidade funcional e nas oportunidades para melhorá-la. Promovendo assim, a independência e a qualidade de vida ao longo da mesma.

Dentre os profissionais que compõem a equipe multiprofissional, a contribuição do Fonoaudiólogo em Gerontologia, tem como intuito realizar a promoção da saúde do idoso por meio da prevenção, avaliação, diagnóstico, habilitação/reabilitação dos distúrbios relacionados à audição, fala, voz, linguagem, deglutição e motricidade orofacial.



O presente trabalho tem como objetivo identificar as demandas fonoaudiológicas com foco no bem-estar físico e emocional dos idosos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Latino-Americana e do Caribe de Informação e Ciências da Saúde (LILACS), com artigos originais publicados no idioma Português. Foram utilizados os seguintes descritores em combinação por meio de termos booleanos: Atuação fonoaudiológica AND Gerontologia AND Envelhecimento saudável.

Após a obtenção dos artigos que abordavam o tema, foram selecionados textos baseados no conteúdo contido em seu resumo e que refletiam o objetivo traçado para esta revisão.

Realizou-se uma leitura analítica e comparativa das informações obtidas. Essa leitura envolveu duas etapas: (a) leitura de reconhecimento e familiarização com o conteúdo de cada artigo; (b) nova leitura a fim de pontuar os aspectos relevantes sobre a temática. Primeiramente, traçando a importância da Fonoaudiologia em Gerontologia; a seguir procurou-se identificar a prevalência das alterações fonoaudiológicas em idosos. Avaliou-se, então, dados acerca da Fonoaudiologia e suas contribuições para a terceira idade. O que se segue é o resultado do levantamento e análise bibliográfica realizados, tendo em vista os conhecimentos sobre a Fonoaudiologia com foco na Gerontologia.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao realizar a análise dos artigos, devidamente filtrados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão adotados, nota-se que foram selecionados 5 trabalhos para dar prosseguimento à revisão integral. A Tabela 1 apresenta os artigos escolhidos, ressaltando o autor e o ano de publicação, seus objetivos e suas contribuições para a pesquisa.

Tabela 1: Artigos utilizados para a construção da revisão integrativa da literatura

AUTOR	ARTIGO/ANO	CONTRIBUIÇÕES
SANTIAGO, Livia Maria; GRAÇA, Cláudia Maria de Lima et al.	Caracterização da saúde dos idosos numa perspectiva fonoaudiológica / 2016	Observou-se que as dificuldades relacionadas à linguagem, à audição, à fonação e à mastigação, podem interferir diretamente na qualidade de vida do idoso
MENDES, Juliana; SOARES, Vânia Muniz Néquer et al.	Percepções dos acadêmicos de Fonoaudiologia e Enfermagem sobre os processos de envelhecimento e a formação para o cuidado aos idosos / 2015	Compreendeu-se que o cuidado multiprofissional é essencial na atenção à saúde do idoso



DIMER, Nathalia Avila; RECH, Rafaela Soares et al.	Prevalência de distúrbios fonolológicos em adultos e idosos, segundo sexo e faixa etária: um estudo populacional / 2021	Verificou-se que pessoas mais velhas apresentam maior prevalência de distúrbios fonolológicos
GEIB, Lorena Teresinha Consalter.	Determinantes sociais da saúde do idoso / 2012	Evidenciou-se que a equidade em saúde requer ação sobre os determinantes sociais para aumentar a qualidade de vida do idoso
CARNEIRO, Rachel Shimba; FALCONE, Eliane et al.	Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais / 2007	Investigou-se que as habilidades sociais contribuem para que os idosos obtenham apoio social e uma melhor qualidade de vida

Fonte: Bases de Dados, 2023.

O envelhecimento é uma característica humana, um direito personalíssimo. Em suma, de acordo com o Art.2 do Estatuto do Idoso - Lei 10.741/2003 é fundamental que o idoso viva de forma plena e feliz, assegurando-lhe, oportunidades para a preservação de sua saúde física e mental. Em consonância com isso, a qualidade de vida do idoso vai além da ausência de uma patologia, ou seja, também está relacionada ao âmbito familiar, social, cultural, religioso e/ou socioeconômico.

Entende-se que problemas relacionados ao processo de envelhecimento podem limitar a autonomia e as trocas de experiência sociais dos idosos, causando impactos em sua qualidade de vida. A partir do momento em que é trazida a importância de um envelhecimento saudável, é válido ressaltar que seu corpo vai gradativamente envelhecendo seus órgãos e seus sentidos vão ficando desgastados. À vista disso, a linguagem, a fonação, a audição e a motricidade orofacial estão diretamente ligadas a comunicação de cada indivíduo. Assim, sabe-se que “a manutenção da capacidade funcional é fundamental para a qualidade de vida dos idosos” (SANTIAGO et al, 2016).

Nesse sentido, segundo Dimer (et al, 2021), a prevalência de distúrbios fonolológicos autorreferidos em uma amostra de adultos e idosos, em Porto Alegre, foi de 39,4%. E, verificou-se que a partir dos 60 anos há uma maior ocorrência desses distúrbios, sendo que o mais prevalente nessa faixa etária é de audição e equilíbrio (43,3%), seguido por linguagem (19,3%) e motricidade orofacial (9,6%). Por meio disso, é perceptível que os idosos apresentam demandas fonolológicas pois, o cuidado com esse grupo social, apresenta suas especificidades e precisa de um tratamento multiprofissional. Todavia, “estudos têm ressaltado que é preocupante a pouca difusão dos conhecimentos gerontológicos e geriátricos entre os profissionais de saúde” (MENDES et al, 2015).

Quando se trata sobre os determinantes sociais para uma melhor qualidade de vida do idoso, é fundamental destacar a condição socioeconômica, familiar, social, cultural, sempre envolvendo o comportamento e o estilo de vida do idoso, visto que para eles, a equidade requer



ação sobre os determinantes sociais da saúde, com ações multissetoriais já que o estado de saúde é primordial para o indivíduo (GEIB, 2012).

Carneiro (et al., 2007), destaca a importância das habilidades empáticas e de sua vinculação às assertivas para que as interações sociais sejam bem-sucedidas. Isto posto, a empatia é entendida como a capacidade de procurar experimentar de forma objetiva e racional o que sente o outro a fim de tentar compreender sentimentos e emoções. Dessa maneira, a família é importante para acompanhar as mudanças que ocorrem ao longo da vida de uma criança até a sua velhice, sendo a base para se alcançar o amor, o carinho e a companhia que o idoso precisa.

4 CONCLUSÃO

Portanto, identificou-se que a Fonoaudiologia busca estabelecer junto ao idoso e o seu ambiente, condições que o permitam assumir recursos comunicativos que sejam apropriados e melhores adaptados às suas necessidades, focando na atenção e no aperfeiçoamento da autonomia do mesmo e preservando, pelo maior tempo possível, sua independência.

Ademais, é necessário que o tratamento seja centrado na particularidade, na singularidade, na complexidade do idoso, buscando compreender a história familiar e/ou social que ele guarda consigo.

Por conseguinte, são inúmeras as formas de conceituar o envelhecimento, contudo, o mais ideal é compreender a terceira idade não de forma fragmentada, mas sim, em uma perspectiva multiprofissional, composta pelas vivências de cada ser humano. Por isso, saber envelhecer é uma luta diária para desenvolver e manter hábitos saudáveis que devem estar presentes na vida do idoso para que seja alcançado o pleno bem-estar biopsicossocial. Pois, é como o filósofo Platão afirma: “o importante não é viver, mas viver bem”.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, R.S et al. Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. (2), pp. 229-237, 2007.

DIMER, N.A et al. Prevalência de distúrbios fonoaudiológicos em adultos e idosos, segundo sexo e faixa etária: um estudo populacional. **CoDAS**, v. 33, n. 3, 2021.

Estatuto Do Idoso, L10741 - Planalto (site da internet). Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 06 ago 2023.

GEIB, L.T.C. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, pp. 123-133, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Site da internet. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 06 ago 2023.

MENDES, J et al. Percepções dos acadêmicos de fonoaudiologia e enfermagem sobre os processos de envelhecimento e a formação para o cuidado aos idosos. **Rev. CEFAC**, v. 17, 2, pp. 576-585, mar/abr, 2015.

SILVA, L.R.F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v.15, n.1, p.155-168, jan/mar. 2008.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SANTIAGO, L.M et al. Caracterização da saúde dos idosos numa perspectiva fonoaudiológica. **Rev. CEFAC**, v. 18, n. 5, pp. 1088-1096, set/out, 2016.

**ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR FISSURA PALATINA CORRELACIONADA A PERDA AUDITIVA**

Larissa Pietra Cordovil da Costa¹; Adylla Sayúri da Silva Oliveira²; Hemilly Layanne Monteiro Rebelo³; Luzianne Fernandes de Oliveira⁴

larissacordovil626@gmail.com

¹Universidade do Estado do Pará, ²Universidade da Amazônia, ³Universidade do Estado do Pará, ⁴Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Introdução A Fissura Lábio Palatina (FLP) é uma malformação de origem congênita, de etiologia genética e ambiental, com variabilidade que oscilam desde uma sutil bifurcação chegando até fissuras mais complexas, ocupando destaque em diferentes áreas da saúde, principalmente por sua interferência estético-funcional; **Objetivo** Compreender a relação da fissura labiopalatal com a perda auditiva, além de analisar a atuação do fonoaudiólogo junto a equipe multidisciplinar; **Metodologia** Trata-se de uma revisão de literatura sistêmica, contendo textos em língua portuguesa e com, no máximo, cinco anos de publicação, foram selecionados sete artigos envolvendo a temática; **Fundamentação Teórica** Revelaram que a avaliação fonoaudiológica de indivíduos com fissuras labiopalatais é realizada através de protocolos específicos, assim como a avaliação auditiva. Os estudos também enfatizaram o papel da fonoaudiologia nessas alterações, orientando sobre o pré e pós cirúrgico, cuidados com a amamentação, desenvolvimento da fala e sua atuação junto a equipe multiprofissional; **Considerações Finais** Comprovou-se a importância das técnicas utilizadas pela fonoaudiologia na prevenção, tratamento e reabilitação de pacientes com fissuras labiopalatais e perdas auditivas, ressaltando também, a necessidade da participação do fonoaudiólogo a fim de contribuir para detecção precoce e desenvolvimento das habilidades de comunicação do paciente.

Palavras-chave: Anormalidades; Craniofaciais; Audição.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Fissura Lábio Palatina (FLP), para Lofiego (1992 apud SANTOS, 2019), é uma malformação de origem congênita, de etiologia genética e ambiental, com variabilidade que oscilam desde uma sutil bifurcação chegando até fissuras mais complexas, ocupando destaque em diferentes áreas da saúde, principalmente por sua interferência estético-funcional e por ser de alta incidência dependendo da área geográfica, constituindo-se na mais frequente anomalia craniofacial congênita. Embora atualmente seja amplamente definida, ainda não é possível impedir a ocorrência de fissura lábio palatina durante o desenvolvimento do período embrionário, a qual resulta de descontinuidades das estruturas faciais, alterando a inserção anatômica e funcionalidade da musculatura do palato, lábio e tuba auditiva.

Levando-se em consideração que a fissura pode provocar alterações de diferentes magnitudes no padrão de crescimento da face, como interferência do próprio defeito ou do processo reabilitador, como as consequências na aparência estética, fala, linguagem, audição, respiração e alimentação devem ser apropriadamente direcionadas e tratadas, o mais breve



possível, por intervenções específicas de uma equipe multidisciplinar. (GUERRA, 2019)

Adentrando-se a audição, os pacientes com fissura apresentam alta incidência de perda auditiva geralmente do tipo condutiva, principalmente nos primeiros anos de vida, com melhora progressiva com a idade, impactando no desenvolvimento de suas habilidades de linguagem, auditivas e no processamento fonológico. Um estudo realizado no Brasil mostrou que aproximadamente 70% das crianças com fissura de palato (isolada ou labiopalatal) apresentaram perda auditiva do tipo condutiva, sendo o gap aéreo ósseo maior na faixa etária mais jovem. Já em adultos com fissura palatina há incidência de perda auditiva é de 30 a 50%. (OLIVEIRA, 2020)

Por conseguinte, a otite de repetição em crianças com FLP são comuns em decorrência de inflamação recorrentes no ouvido médio, associado a um aumento no volume de líquido infectado. Esta doença tem vários fatores etiológicos, como infecção (viral ou bacteriana), disfunção da tuba auditiva, depressão do sistema imune, infecções do trato respiratório superior, problemas ambientais e, em alguns casos, problemas sociais. Na otite média, embora possa ocorrer períodos de audição normal, seu caráter flutuante leva a uma estimulação sonora inconsistente do sistema nervoso central auditivo, distorcendo assim a percepção do som, a discriminação de fala, principalmente em ambientes ruidosos, e as habilidades de consciência fonológica. (CARLOS, 2021)

Destarte, o objetivo do presente estudo é compreender a relação da fissura labiopalatal com a perda auditiva, além de analisar a atuação do fonoaudiólogo, apresentando compilação de informações dos principais processos fonoaudiológicos de indivíduos com fissuras labiopalatais associados a perda auditiva.

2 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica aqui relatada seguiu alguns critérios de levantamento, seleção e análise da literatura, conforme descrito a seguir. Para obtenção das informações foram consultadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Revista CEFAC; Pesquisa SCIELO; Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, utilizando os seguintes descritores: Fenda labial; Fissura palatal; Perda auditiva.

Após a procura dos artigos, verificou-se a leitura e análise dos textos. Inicialmente, realizou-se uma leitura analítica e comparativa das informações obtidas. Essa leitura envolveu dois momentos: (a) leitura de reconhecimento e familiarização com o conteúdo de cada artigo; (b) nova leitura a fim de pontuar os aspectos relevantes sobre a atuação do fonoaudiólogo em indivíduos com fissuras lábio e/ou palatina associada a perda auditiva. Posteriormente, traçou-se a caracterização da fissura labiopalatal; a seguir, buscou-se identificar a atuação mais recorrente dos fonoaudiólogos em indivíduos com malformação craniofacial correlacionada a perda auditiva.

Dessa forma, o que se segue é o resultado do levantamento e análise bibliográfica realizado, tendo em vista, a sistematização de conhecimentos sobre a atuação do fonoaudiólogo em indivíduos com fissuras lábio e/ou palatina vinculada a perda auditiva em forma de revisão da literatura.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No campo da fonoaudiologia é ofertado o acompanhamento desde os primeiros dias de vida em crianças com fissuras labiopalatais. Com o intuito de observar as necessidades fonoaudiológicas de cada caso, são realizadas avaliações através de protocolos específicos, para a compreensão das características da malformação, bem como impacto nas funções do sistema estomatognático: sucção, respiração, deglutição, mastigação e fala. Quando necessário é



realizada a avaliação de linguagem oral, compreensão e expressão. Além disso, aplica-se a avaliação auditiva, por meio dos exames de audiometria tonal limiar, logaudiometria, imitanciométrica e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico-PEATE, e sempre que identificadas alterações auditivas, os pacientes são encaminhados para o tratamento adequado com os devidos profissionais especializados. (CABRAL; LOPES; OLIVEIRA; BALTAZAR, 2021)

Desse modo, cabe ao fonoaudiólogo, que trabalha na reabilitação de pacientes com Fissuras Labiopalatais, ater-se aos seguintes fatores: desenvolvimento dos aspectos oromiofuncionais, linguagem oral, escrita e aprendizagem, fala, voz e audição. Caso tenha alguma alteração nesses fatores, é necessário a intervenção do profissional e para casos mais avançados é feito o encaminhamento para outros profissionais especializados, sendo fundamental que toda a equipe multiprofissional atue em conjunto auxiliando, solucionando e promovendo o bem-estar geral do paciente. (SANTOS, 2019)

Considerando que as Fissuras Labiais e/ou Palatinas (FLP) pode afetar a aquisição dos sons da fala nesses indivíduos, também em decorrência da diminuição da acuidade auditiva, que irá interferir no processo de organização e categorização das informações acústicas (processamento auditivo central). Segundo o estudo, crianças com FLP apresentam predisposição à perda auditiva condutiva, principalmente aquelas que realizaram palatoplastia tardiamente e/ou com histórico de doenças na orelha média, que se desenvolvem devido ao comprometimento do mecanismo velofaríngeo, por falta de tecido mole no palato. (DA RÉ; RIBAS; MACHADO; CARDOSO, 2020)

Ademais, a perda auditiva condutiva é um dos distúrbios auditivos comuns caracterizados por limiares elevados de condução aérea, avaliados pela audiometria tonal, tendo uma possível conexão entre perda auditiva condutiva e constrição maxilar, fato que tem sido amplamente relatada na literatura. Indivíduos com FLP geralmente enfrentam uma infinidade de desafios ao longo da vida, devido ao crescimento restrito da maxila, e, frequentemente, manifestam problemas de fala, ortodônticos, auditivos e dentários. Aproximadamente 50% a 60% desses indivíduos também exibem status anormal da orelha média como perda auditiva condutiva flutuante de leve a moderada. A otite média secretora que ocorre devido a malformações anatômicas e funcionais da TE (trompa de Eustáquio) e na região do esfíncter velo-faríngeo é uma alteração frequente associada à audição nesses pacientes. (SINGH *et al*, 2021)

Partindo-se do princípio que o tratamento fonoaudiológico precoce objetiva evitar a produção de sons de pressão oral até a palatoplastia, orientar os responsáveis para, de forma lúdica, realizar a breve oclusão das narinas enquanto o bebê vocaliza, para favorecer a percepção da pressão intraoral, promover estímulos sensoriais na região anterior da boca, evitando a ocorrência dos distúrbios articulatorios compensatórios e favorecendo o desenvolvimento da fala. Além disso, são repassados exercícios que promovam a estimulação do palato mole visando a sua funcionalidade de modo adequado, direcionamento do fluxo aéreo para a cavidade oral, treino de sucção, sons e jogos vocálicos. (CABRAL; LOPES; OLIVEIRA; BALTAZAR, 2021)

Portanto, o papel do fonoaudiólogo é apresentar aos responsáveis as técnicas que facilitam todo o processo alimentar, inclusive quando não há possibilidade de alimentação ao seio, bem como, todos os recursos e instrumentos que podem ser utilizados como auxiliares e como compensadores das dificuldades apresentadas em cada período da vida, contribuindo também para a manutenção do aporte calórico e ganho de peso. Também devem ser elencados os aspectos relacionados ao monitoramento das funções auditivas, elemento essencial para o desenvolvimento da linguagem oral e, futuramente, da linguagem escrita, incentivando sempre a família para que permita, dentro das possibilidades de cada período, o desenvolvimento da autonomia e independência dessa criança.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, vê-se que a presença do fonoaudiólogo no processo é fundamental, com participação ativa desde o início do tratamento, visando contribuir para o desenvolvimento das habilidades comunicativas nas suas múltiplas esferas funcionais, bem como, detectar possíveis alterações para intervir o mais precocemente possível. Por fim, este estudo destaca a escassez de publicações sobre a temática abordada até aqui, o que mostra a necessidade de incentivar profissionais e acadêmicos a pesquisarem mais sobre a relação da perda auditiva em pacientes com fissuras labiais e/ou palatinas.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Celina; LOPES, Maria Grazielle Paiva Barreto Santana; OLIVEIRA, Daniela Lopes; BALTAZAR, Mariângela Monteiro de Melo. Abordagem fonoaudiológica em pacientes com fissuralabiopalatal em serviço especializado de alta complexidade na região oeste do Paraná. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e144101019062-e144101019062, 2021.

CARLOS, Priscila. **Alterações no processamento auditivo (central) em crianças com fissura labiopalatina: revisão sistemática**. 2021.

DA RÉ, Alessandra Fraga; RIBAS, Letícia Pacheco; MACHADO, Marcia Salgado; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Relação entre os achados audiológicos e de consciência fonológica em um grupo de crianças com fissura labial e/ou palatina. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 2, p. 196-204, 2020.

GUERRA, Mônica Elisabeth Simons. **Crianças com fissura lábio palatina: relação entre percepção auditiva e características audiológicas e otológicas no contexto da avaliação foniátrica**. 2019.

OLIVEIRA, Eduardo Boaventura. **Prótese de condução óssea Bonebridge®: estudo comparativo de ganho audiológico e satisfação auditiva em pacientes com fissura palatina, otite média crônica e usuários de aparelhos de amplificação sonora**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Luciana Ribeiro Basílio. Atuação fonoaudiológica na amamentação de bebês com fissurapalatina. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 4, n. 2, p. 91-104, 2019.

SINGH, Harpreet; MAURYA, Raj Kumar; SHARMA, Poonam; KAPOOR, Pranav; MITTAL, Tanmay; ATRI, Mansi. Efeitos da expansão maxilar na função auditiva e vocal em pacientes sem fissura labiopalatina e com fissura labiopalatina e deficiência maxilar transversa: um estudo controlado multicêntrico e randomizado. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 87, p. 315-325, 2021.

**IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA FITOTERÁPICA COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**Regis de Souza Valentim¹; Ruthineia Diógenes Alves Uchôa Lins²

rsv1989@hotmail.com

¹Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ²Departamento de Odontologia/Universidade Federal do Rio Grande do Norte**RESUMO**

O cultivo de fitoterápicos pode agregar dimensões e significados associados à área da saúde, dialogando com os princípios do SUS, como a longitudinalidade e a integralidade do cuidado, transformando a Unidade Básica de Saúde (UBS) não apenas em um local de atendimento e consultas, mas um ambiente de convívio e lazer. Dessa forma, o presente trabalho visa relatar a experiência vivenciada por um grupo de profissionais de saúde ao implementar uma horta fitoterápica comunitária na UBS Mãe Belinha, no município de Paraná-RN. Este trabalho configura-se como um relato de experiência, com finalidade descritiva e exploratória, acerca das atividades realizadas na implantação de uma horta fitoterápica comunitária, na proposta da criação de um grupo de mulheres. O processo de implantação da horta garantiu a participação integrativa das mulheres da comunidade, profissionais de saúde e gestão. Essa participação de todos foi importante para que ocorresse uma maior interação comunidade/UBS, propiciando troca de experiências entre as diferentes fontes de informação, tudo isso, basicamente, a custo zero. A implantação da horta fitoterápica na UBS Mãe Belinha transformou um espaço antes obsoleto e subutilizado dentro da unidade em um local que proporcionou inúmeros benefícios.

Palavras-chave: Medicamentos Fitoterápicos; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O cultivo de fitoterápicos pode agregar dimensões e significados associados à área da saúde, especialmente junto às políticas públicas que têm uma abordagem de assistência integral, tais como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais (COSTA *et al.*, 2015). E as hortas fitoterápicas trazem o benefício do cultivo dessas plantas medicinais, tradicionalmente usadas para tratar diversas condições que acometem a população, respaldadas pela Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006 que preconiza o acesso a plantas medicinais e fitoterápicos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006).

A PIC objetiva a incorporação de outras racionalidades terapêuticas (BRASIL, 2006), e dentre as diretrizes definidas para a implementação das PIC no SUS, é estimulado a implantação e manutenção de hortas promovidas por órgãos públicos para o fornecimento das plantas e o atendimento da demanda por meio de farmácias públicas de manipulação de fitoterápicos (COSTA *et al.*, 2015).

A horta fitoterápica comunitária dialoga com os princípios do SUS, como a longitudinalidade e a integralidade do cuidado, transformando a UBS não apenas em um local de atendimento e consultas, mas um ambiente de convívio e lazer. Ainda, confere à comunidade



vantagens obtidas pelo cultivo de fitoterápicos, como a redução de gastos com medicamentos, menor quantidade de idas ao médico e maior autonomia para a decisão sobre sua própria saúde e tratamento (SOARES; CAMARGO JUNIOR, 2007).

Dessa forma, o presente trabalho visa relatar a experiência vivenciada por um grupo de profissionais de saúde ao implementar uma horta fitoterápica comunitária na UBS Mãe Belinha, no município de Paraná-RN.

2 METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência, com finalidade descritiva e exploratória, acerca das atividades realizadas na implantação de uma horta fitoterápica comunitária desenvolvida na UBS Mãe Belinha no município de Paraná-RN pelos profissionais de saúde, na proposta da criação de um grupo de mulheres. A atividade teve início em julho de 2023, tendo como público-alvo as mulheres assistidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) I. Antes de iniciar as atividades na horta realizou-se a avaliação e adequação do espaço físico da UBS para construção da horta, com apoio da secretaria de saúde e da coordenação da UBS.

A primeira etapa foi abertura do grupo de mulheres. Os agentes comunitários de saúde (ACS) no decorrer das visitas convidaram as mulheres da área adscrita da ESF I, assim foi como divulgado nas redes sociais da UBS o dia e horário do primeiro encontro. Nesse primeiro encontro, a nutricionista do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) conduziu uma palestra intitulada “Ervas Mediciniais: Usos e Benefícios. Ao fim dessa primeira etapa, foi apresentado a todos o espaço físico onde a horta seria construída, como também foi solicitado às mulheres que no próximo encontro cada uma leve uma muda de alguma planta fitoterápica.

Após essas etapas iniciais organizou-se um novo encontro com as mulheres. Nesse segundo encontro, foi realizado uma breve explanação a respeito do cultivo e manutenção de hortas e a escolha do nome da horta. Em seguida partiu-se para o transplante das mudas trazidas pelas mulheres para o local definitivo na horta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de plantas terapêuticas surgiu com as primeiras sociedades humanas tradicionais. Seu aprendizado se consolidou a partir de observações sistemáticas e de experimentações, passando de geração a geração, para a sobrevivência e sustentabilidade dos grupos (SILVEIRA; FARIAS, 2009).

A medicina popular está pautada no saber local, transmite essencialmente de maneira oral e gestual, comunicada por intermédio familiar e dos vizinhos. Praticada no cotidiano e composta de receitas essencialmente vegetais, de conhecimentos e habilidades que se alicerçam no empirismo médico (PASA, 2011). Assim, a proposta de uma horta fitoterápica permite a construção coletiva de espaço e de conhecimento. Nesse sentido, a participação popular contribui através do conhecimento tradicional na escolha das terapias e plantas, e no trato com a horta (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Uma horta bem planejada e organizada oferece inúmeros benefícios, dentre eles: estratégia de implementação das PIC, por se caracterizar como uma prática complementar às biomédicas tradicionais e integrativa por serem modelos eficazes que privilegiam técnicas naturais, incentivando o uso de fitoterápicos, promovendo maior autonomia, participação social e bem-estar físico e mental dos indivíduos (TESSER; BARROS, 2008). E para que isso ocorra é essencial que essa participação seja estimulada para que a horta fitoterápica seja de fato comunitária, cumprindo seu papel de componente da atenção básica, auxiliando não só em tratamentos, mas também na prevenção deles (ARAÚJO *et al.*, 2019).



Uma etapa importante no processo de implantação da horta foi a participação integrativa das mulheres da comunidade, profissionais de saúde e gestão. Exemplo disso pode ser destacado no apoio recebido para efetivação da horta. A participação de todos na implantação da horta na UBS foi, nesse caso, importante para que ocorresse uma maior interação comunidade/UBS, propiciando troca de experiências entre as diferentes fontes de informação, tudo isso, basicamente, a custo zero.

4 CONCLUSÃO

A implantação da horta comunitária fitoterápica na UBS Mãe Belinha transformou um espaço antes obsoleto e subutilizado dentro da unidade em um local que proporciona inúmeros benefícios. O uso sustentável e consciente do espaço para o benefício da comunidade representa uma reorientação dentro do processo de cuidado. Na experiência vivenciada já pôde-se perceber um aumento da participação popular no processo de educação e cuidado da saúde. A comunidade se mostrou mobilizada ao doar materiais para a construção, buscar e doar mudas de plantas, bem como o simples interesse de querer conhecer o lugar e saber mais sobre ele.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. H. L.; VIEIRA, S. C.; FARIAS, R T L.; SAMPAIO, J. Relato de experiência sobre a implementação de horta fitoterápica comunitária em uma Unidade de Saúde da família em João Pessoa. **Bases conceituais da saúde 4**. João Pessoa, 2019. p.137-142.

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8080-19-setembro-1990-365093-norma-atualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

COSTA, C. G. A.; GARCIA, M. T.; RIBEIRO, S. M.; SALANDINI, M. F. S.; BÓGUS, C. M. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3099-3110, 2015.

PASA, M. C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, v. 6, n. 1, p. 179-196, 2011.

SILVEIRA, A. P.; FARIAS C. C. Estudo etnobotânico na educação básica. **POIÉSIS**, v.2, n.1, p.14-31, 2009.

SOARES, J. C. R. S.; CAMARGO JR, K. R. A autonomia do paciente no processo terapêutico como valor para a saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 11, n. 21, p. 65-78, 2007.

TESSER, C. D.; BARROS, N. F. Medicalização social e medicina alternativa e complementar - pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde. **Rev Saude Publica**, v. 42, n. 5, p. 914-920, 2008.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Andreza Jean Martins¹; Samara Nogueira Izat Mustafa¹

sammustafa95@gmail.com

¹Centro Universitário Fametro

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social, padrões repetitivos e restritos que se manifestam nas primeiras fases do desenvolvimento e afetam a função social e ocupacional do indivíduo. O diagnóstico precoce possibilita uma melhora significativa nas funções sociais e cognitivas de crianças com TEA. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo evidenciar a importância da identificação precoce e os desafios enfrentados na atenção primária à saúde. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura através da pesquisa criteriosa de artigos relacionados ao tema proposto. Por fim, observou-se que os médicos pediatras têm um papel essencial na detecção precoce do TEA, além de realizar avaliações que garantem ao paciente um atendimento adequado.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Derivado da palavra grega ‘autos’, o autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que prejudica a capacidade de um indivíduo entender o mundo e se relacionar com as pessoas ao seu redor (Psychiatric Association, 2013). O autismo é caracterizado por padrões repetitivos e restritos de comportamento e interesses, seletividade e déficits na comunicação e interação social que se manifestam durante as primeiras fases do desenvolvimento afetando significativamente a função social e ocupacional o indivíduo (Tsang et al., 2019).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TEA pode ainda apresentar diferentes níveis de gravidade, sendo subdividido em quatro subtipos previamente definidos no DSM-IV, sendo estes o transtorno autista, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno invasivo do desenvolvimento sem outra especificação (Psychiatric Association, 2013). Além disso, o TEA também está associado a comorbidades psiquiátricas como ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e agressividade (Mannion, Leader, 2013).

O diagnóstico precoce, seguido de uma intervenção adequada possibilita uma melhoria nas funções sociais e cognitivas, bem como na qualidade de vida. Contudo, a apresentação do TEA difere de uma criança para outra, dificultando a percepção dos sintomas e o diagnóstico (Johnson et al., 2007). Dessa forma o papel da atenção primária na detecção precoce do TEA é fundamental pois, estando na linha de frente dos cuidados de saúde comunitários, os médicos podem identificar as características do TEA durante as consultas de rotina para avaliação de desenvolvimento infantil através de ferramentas de triagem como a lista de verificação

modificada para autismo em crianças pequenas (Dosreis et al., 2006).

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, com procedimento descritivo e comparativo, utilizando como fonte de dados a bibliografia sobre Transtorno do Espectro Autista e Atenção Primária à Saúde. O estudo foi realizado por meio da pesquisa em bancos de dados como PUBMED, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Para a pesquisa dos artigos foram utilizadas as palavras-chaves: Transtorno do espectro autista, atenção primária à saúde e pediatria. Para o cumprimento desta pesquisa, foram utilizados como critérios de inclusão literaturas e artigos publicados no período de 2006 a 2019, em inglês e português que oferecessem informações e ferramentas para a identificação dos sinais de TEA, sendo assim excluídos todos os dados que não apresentaram relação com a temática ou que tenham sido publicados fora do período proposto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O autismo foi descrito pela primeira vez em 1943 por Leo Kanner, médico psiquiatra da Universidade Johns Hopkins (Timo, Maia, Ribeiro, 2011). Kanner descreveu o TEA como um distúrbio em crianças com problemas de relacionamento com outros e uma grande sensibilidade às mudanças ao seu redor (Timo, Maia, Ribeiro, 2011). Na época, esse distúrbio era “raro”, contudo, a prevalência do TEA aumentou consideravelmente a medida que os critérios de diagnóstico, bem como a consciência social e disponibilidade obrigatória de tratamentos aumentaram (Sanchack, Thomas, 2016). Além disso, crianças em idade escolar com funcionamento superior foram diagnosticadas com TEA previamente não reconhecido (Basso Zanon, Backes, Alves Bosa, 2014).

As principais características para o diagnóstico em crianças incluem atraso na fala, padrões de comportamento repetitivos, hiper foco em atividades específicas e déficits na comunicação social (Sanchack, Thomas, 2016). Alguns sintomas podem surgir ainda entre os seis e 12 meses de idade, mas na maioria dos casos, um diagnóstico confiável pode ser obtido aos 2 anos de idade. As ferramentas de triagem auxiliam na percepção e identificação de crianças que necessitam de uma avaliação diagnóstica mais completa. Contudo, não existem ainda ensaios clínicos randomizados para avaliar a eficácia da triagem para TEA em crianças de três anos ou menos a partir dos resultados de longo prazo (Sanchack, Thomas, 2016).

Nesse contexto, os pediatras desempenham um papel essencial no reconhecimento precoce das faces do transtorno do espectro autista, uma vez que, são o primeiro ponto de contato dos pais (Johnson et al., 2007). Crianças com TEA podem consultar médicos de família para o tratamento de doenças comuns como infecções e dores agudas, ou para consultas de rotina. Devido a sua dificuldade em se expressar e em comunicar de forma clara seus sintomas aos cuidadores e responsáveis, é importante que os pediatras sejam capazes de reconhecer não só os sintomas das várias doenças que podem acometer as crianças, mas também os sinais do TEA e tenham uma estratégia para avaliá-los sistematicamente (Tsang et al., 2019).

Além disso, é importante ressaltar que o pediatra deve fornecer cuidados holísticos para indivíduos autistas, que sejam flexíveis e adaptados às suas necessidades específicas, tratar os problemas médicos de forma adequada e humanizada, trabalhar em colaboração com outros profissionais médicos, como neurologistas, de modo que otimize o atendimento ao paciente e garantindo que o este tenha o acesso ao apoio e tratamento adequado (Crowe, Salt, 2015). O conhecimento e a competência do profissional são de suma importância para um bom resultado do tratamento, melhoria e evolução no desenvolvimento social e comunicativo e principalmente

na qualidade de vida do paciente (Crowe, Salt, 2015).

4 CONCLUSÃO

Através do presente estudo, pode-se concluir que o médico possui um papel crucial na atenção primária à saúde do indivíduo com transtorno do espectro autista. A identificação dos sinais e sintomas e o diagnóstico precoce facilita na busca por ferramentas que possibilitam um melhor atendimento e manejo destes pacientes, contudo ainda existem muitos desafios a serem superados, uma vez que nem todos os indivíduos com TEA apresentam os sinais clínicos de forma evidente em decorrência dos diferentes graus do transtorno. Portanto, observa-se a necessidade de profissionais devidamente habilitados e capacitados para o atendimento destes pacientes, de modo que consigam tratar de forma holística suas necessidades individuais.

REFERÊNCIAS

BASSO ZANON, R.; BACKES, B.; ALVES BOSA, C. identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais 1. v. 30, n. 1, p. 25–33, 2014.

CROWE, B. H. A.; SALT, A. T. autism: the management and support of children and young people on the autism spectrum (NICE Clinical Guideline 170). **Archives of Disease in Childhood. Education and Practice Edition**, v. 100, n. 1, p. 20, 1 fev. 2015.

DOSREIS, S. et al. autism spectrum disorder screening and management practices among general pediatric providers. **Journal of developmental and behavioral pediatrics : JDBP**, v. 27, n. 2 Suppl, 2006.

JOHNSON, C. P. et al. identification and evaluation of children with autism spectrum disorders. **Pediatrics**, v. 120, n. 5, p. 1183–1215, 1 nov. 2007.

MANNION, A.; LEADER, G. comorbidity in autism spectrum disorder: a literature review. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 7, n. 12, p. 1595–1616, 1 dez. 2013.

PSYCHIATRIC ASSOCIATION, A. manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 - 5ª Edição. 2013.

SANCHACK, K. E.; THOMAS, C. A. autism spectrum disorder: primary care principles. **American Family Physician**, v. 94, n. 12, p. 972-979A, 15 dez. 2016.

TIMO, A. L. R.; MAIA, N. V. R.; RIBEIRO, P. DE C. déficit de imitação e autismo: uma revisão. **Psicologia USP**, v. 22, n. 4, p. 833–850, 2011.

TSANG, L. P. M. et al. autism spectrum disorder: early identification and management in primary care. **Singapore Medical Journal**, v. 60, n. 7, p. 324, 1 jul. 2019.

O IMPACTO DO ESTRESSE CRÔNICO NA IMUNIDADE

Andreza Jean Martins¹; Samara Nogueira Izat Mustafa ¹; Amanda Barros de Lima²

sammustafa95@gmail.com

¹Centro Universitário Fаметro; ²Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

O estresse é uma resposta fisiológica do organismo a circunstâncias súbitas ou ameaçadoras e pode ser classificado em agudo ou crônico. Indivíduos cronicamente estressados apresentam maior suscetibilidade ao desenvolvimento de doenças em decorrência da liberação hormonal que ocorre em resposta aos estímulos induzidos pelo estresse contínuo. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo elucidar a relação do estresse com a imunossupressão, destacando os principais fatores e mecanismos envolvidos neste processo. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritivo-exploratória, através da revisão bibliográfica de artigos relacionados ao tema proposto. Por fim, conclui-se que a exposição ao estresse promove a hiperativação do eixo HPA, induzindo a liberação contínua de glicocorticóides prejudicando a qualidade de vida humana devido aos seus efeitos imunossupressores.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Imunossupressão; Agentes estressores.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O termo “estresse” foi introduzido em 1936 pelo endocrinologista canadense Hans Selye, que o definiu como uma resposta fisiológica a fatores físicos e emocionais, também chamados estressores (Cirqueira Fonseca, Gonçalves, Araujo, 2014). Diversos estudos identificam os efeitos adversos do estresse psicológico na saúde, demonstrando que, em estado crônico, o estresse pode desregular as respostas imunológicas alterando o equilíbrio de citocinas e demais células de defesa (Dhabhar, 2008). Em um levantamento feito pela *International Stress Management Association* (ISMA), o Brasil está entre os países com maior prevalência de estresse no ambiente de trabalho (Andrade, Andrade Dantas, 2015). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) 79% dos casos de pessoas diagnosticadas com estresse residem em países de baixa e média renda. Desse modo, é importante a compreensão da fisiologia do estresse e de que forma as alterações geradas podem fragilizar o organismo (Cirqueira Fonseca, Gonçalves, Araujo, 2014).

Estudos demonstram que a resposta aos estímulos estressores ativa uma cascata de reações através da interação entre o sistema nervoso, endócrino e imunológico, causando a redução na capacidade de proliferação, diferenciação e ação dos leucócitos em consequência da ação de hormônios sobre a produção e liberação de interleucinas (Dhabhar, 2008). Dentre os hormônios supressores, o cortisol é destacado como o principal imunossupressor. Uma vez que, quando liberado cronicamente, o cortisol promove a inibição do sistema imunológico, aumentando a suscetibilidade a infecções e desenvolvimento de doenças como a síndrome do intestino irritável (Ader, 2004). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é elucidar a relação do estresse com o desenvolvimento e progressão de doenças, evidenciando a importância da avaliação dos níveis de estresse em casos de imunossupressão, apresentando os mecanismos hormonais e imunológicos envolvidos neste processo para esclarecer os malefícios da liberação

exacerbada de cortisol no organismo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão crítica da literatura, com procedimento descritivo e comparativo, utilizando como fonte de dados a bibliografia sobre Imunossupressão por excesso de estresse psicológico crônico. O estudo foi realizado por meio da pesquisa em bancos de dados como Biblioteca digital do Ministério da Saúde, OPAS, PUBMED, SCIELO (Scientific Electronic Libray Online) e Google Acadêmico. Para a pesquisa dos artigos foram utilizadas as palavras-chaves: Estresse, Imunossupressão e Agentes Estressores. Para o cumprimento desta pesquisa, foram selecionados literaturas e artigos publicados no período de 2004 a 2022, que oferecessem informações sobre o tema proposto, sendo assim excluídos todos os dados que não apresentaram relação com a temática.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na década de 1930, Hans Selye dirigiu os primeiros estudos sobre o estresse, caracterizando-o como uma síndrome geral de adaptação em que o organismo busca manter ou readquirir a homeostase frente a determinados estímulos (Malagris, Fiorito, 2006). Em 1956, Selye propôs que o processo do estresse é constituído por três fases: alerta, resistência e exaustão. Na fase de alerta, o organismo se prepara para a reação de luta ou fuga. A fase de resistência se inicia quando o organismo tenta recuperar a homeostase interna, ocasionando uma sensação de cansaço e desgaste que, em situações de estresse contínuo, pode evoluir para a fase de exaustão onde ocorre um grande comprometimento físico, facilitando a manifestação de diversas doenças (Malagris, Fiorito, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde, o estresse é definido como uma resposta do organismo a estímulos que representam circunstâncias súbitas ou ameaçadoras, sendo classificado em dois tipos: agudo, quando ocorre de forma mais intensa e curta, e crônico, quando permanece constante no dia a dia (Ministério Da Saúde, 2012). Pesquisas mostraram que o estresse, agudo ou crônico, tem impacto marcante nos mecanismos da resposta imunológica (Silva, Neca, Araújo, 2022). O estresse agudo induz o organismo a se preparar para defender a estabilidade do meio interno (De Sousa, Silva, Galvão-Coelho, 2015). No entanto, estudos demonstram que indivíduos cronicamente estressados possuem um aumento de morbidade em decorrência da dificuldade do organismo em desenvolver uma resposta imunológica eficaz (Silva, Neca, Araújo, 2022)

As reações de estresse podem estar associadas a diversos fatores, incluindo situações traumáticas, ambiente de trabalho, ambiente familiar ou doenças graves. Estes fatores são denominados Agentes Estressores e podem ser de origem interna ou externa, sendo classificados em sensoriais, patológicos, físicos e psicológicos (Cirqueira Fonseca, Gonçalves, Araujo, 2014). Como resposta aos impulsos nervosos que são transmitidos para o hipotálamo após a exposição aos estressores, o organismo promove uma série de reações através da ativação do Eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) (Pagliarone, Sforcin, 2009). Vários autores têm investigado as alterações hormonais que ocorrem durante o processo de estresse, como o aumento da secreção de catecolaminas (epinefrina e norepinefrina) pelo Sistema Nervoso Autônomo, liberação do hormônio liberador de corticotropina (CRH) na circulação pelo hipotálamo e o aumento da secreção de adrenocorticotropina (ACTH) pela glândula pituitária (Pagliarone, Sforcin, 2009).

O eixo HPA é um componente neuroendócrino primário da resposta ao estresse, responsável pela secreção de CRH que, por sua vez, induz a liberação de ACTH na corrente

sanguínea. Através da circulação o ACTH vai até as glândulas adrenais e desencadeia a secreção de glicocorticóides (Pagliarone, Sforcin, 2009). Os glicocorticóides atuam como moduladores do sistema imunológico e podem agir como fatores ativadores ou inibidores, a depender de seus níveis séricos (Palma et al., 2007). Dentre os glicocorticóides humanos, o cortisol, também chamado de hormônio do estresse, é o mais importante, sendo essencial para a regulação de diversas funções cardiovasculares, metabólicas e imunológicas. O efeito imunossupressor do cortisol está relacionado à sua capacidade de inibir a produção de Interleucina-2 (IL-2), reduzindo a produção de serotonina, células T e histamina (Cirqueira Fonseca, Gonçalves, Araujo, 2014). Alterações no eixo HPA, bem como a sua hiperatividade, resultam na liberação excessiva de glicocorticóides, principalmente o cortisol, facilitando a predisposição a infecções decorrentes da imunossupressão. Estudos revelam que pacientes com quadros de depressão grave possuem uma hiperativação do eixo HPA e apresentam concentrações elevadas de cortisol no plasma, urina e no fluido cerebrospinal, além do aumento da glândula pituitária e glândulas adrenais (Jurruena, Cleare, Pariante, 2004).

A atuação do estresse na modulação da resposta imune é descrita em diversos estudos. O estresse promove uma interação entre os sistemas endócrino, nervoso e imunológico, e através da liberação de glicocorticóides é capaz de potencializar ou suprimir as respostas imunológicas, a depender da intensidade dos estímulos (Silva, Neca, Araújo, 2022). Estudos afirmam que o estresse agudo pode aumentar a proteção imunológica ao induzir o “estado de alerta”. Contudo, o estresse crônico pode desregular a função imune, sendo capaz de reduzir os níveis basais de leucócitos em decorrência do aumento de cortisol (Antoni, Dhabhar, 2019, Dhabhar, 2014). A liberação exacerbada de glicocorticóides em decorrência da hiperativação do eixo HPA em situações de estresse crônico induz a inibição de múltiplos fatores da imunidade protetora, facilitando a progressão de doenças como o câncer. Vale ressaltar que as respostas imunoprotetoras são fundamentais para a eficácia do tratamento do câncer, portanto a supressão de seus mecanismos influencia diretamente no aumento do risco de metástase do tumor (Cirqueira Fonseca, Gonçalves, Araujo, 2014).

4 CONCLUSÃO

O estresse consiste em vários mecanismos e interações capazes de alterar a homeostase do organismo. Alterações fisiológicas estão fortemente associadas a estímulos psicológicos, evidenciando a interação entre os sistemas nervoso e endócrino na modulação de respostas imunológicas. A exposição ao estresse promove a hiperativação do eixo HPA, induzindo a liberação contínua de glicocorticóides, em especial o cortisol que possui um papel importante na etiologia de diversas patologias por ser um potente imunossupressor, prejudicando a qualidade de vida humana. Dessa forma, é importante ressaltar a necessidade de estudos no campo da psiconeuroimunologia e neuroimunomodulação, bem como a avaliação psicológica e acompanhamento profissional em situações estressantes. Considerando a relação e o impacto do estresse à saúde e os inúmeros fatores que podem promover o estado de estresse crônico

REFERÊNCIAS

ADER, R. sistema nervoso central. v. 26, n. 3, p. 143–144, 2004.

ANDRADE, G. O.; ANDRADE DANTAS, R. A. transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em médicos anesthesiologistas. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 65, n. 6, p. 504–510, 2015.

ANTONI, M. H.; DHABHAR, F. S. the impact of psychosocial stress and stress management

on immune responses in patients with cancer. **Cancer**, v. 125, n. 9, p. 1417–1431, 2019.

CIRQUEIRA FONSECA, N.; GONÇALVES, J. C.; ARAUJO, G. S. influência do estresse sobre o sistema imunológico. **Immunology Today**, v. 11, n. 5, 2014.

DE SOUSA, M. B. C.; SILVA, H. P. A.; GALVÃO-COELHO, N. L. resposta ao estresse: ihomeostase e teoria da alostase. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 2–11, 2015.

DHABHAR, F. S. enhancing versus suppressive effects of stress on immune function: implications for immunoprotection versus immunopathology. **Allergy, Asthma and Clinical Immunology**, v. 4, n. 1, p. 2–11, 2008.

DHABHAR, F. S. efeitos do estresse na função imunológica : o bom , o ruim e o belo palavras-chave. v. 58, p. 193–210, 2014.

JURUENA, M. F.; CLEARE, A. J.; PARIANTE, C. M. o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, a função dos receptores de glicocorticóides e sua importância na depressão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 3, p. 189–201, 2004.

MALAGRIS, L. E. N.; FIORITO, A. C. C. avaliação do nível de stress de técnicos da área de saúde. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 23, n. 4, p. 391–398, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **estresse**. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/253_estresse.html. Acesso em: 28 jun. 2023.

PAGLIARONE, A. C.; SFORCIN, J. M. estresse: revisão sobre seus efeitos no sistema imunológico. **Biosaúde**, v. 11, n. 1, p. 57–90, 2009.

PALMA, B. D. et al. repercussões imunológicas dos distúrbios do sono: o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal como fator modulador. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 29, n. suppl 1, p. s33–s38, 2007.

SILVA, C.; NECA, M.; ARAÚJO, J. K. a influência do estresse sobre o sistema imunológico : uma revisão da literatura the influence of stress on the immunological system: a literature review la influencia del estrés en el sistema inmune : una revisión de la literatura. v. 2022, p. 1–6, 2022.

**A IMPORTÂNCIA DAS BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**Shirley Kettili Silva de Freitas¹; Leslie Waren Silva de Freitas²

shirleyketteli@hotmail.com

Graduanda em Nutrição pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU¹; Mestre pelo curso de biologia de fungos da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE².**RESUMO**

Introdução: Este estudo aborda a importância das boas práticas na manipulação de alimentos para garantir a segurança alimentar e prevenir doenças transmitidas por alimentos, enfatizando a relevância de uma alimentação segura, destacando a necessidade de higiene e preparação adequados dos alimentos. **Objetivo:** analisar a conformidade das boas práticas na manipulação de alimentos, com base em uma revisão de literatura. **Metodologia:** O estudo envolveu a pesquisa de fontes como o Google Acadêmico, livros didáticos, cartilhas sobre boas práticas e regulamentos da ANVISA; foi feita entre julho e agosto de 2023, tendo como pergunta norteadora: qual a importância das boas práticas na manipulação de alimentos. **Fundamentação teórica:** Foi explorado aspectos como higiene pessoal, armazenamento correto e preparação segura de alimentos, ressaltando a necessidade de evitar a contaminação cruzada e garantir a higienização adequada dos produtos, destacando que a manipulação segura de alimentos é crucial para a saúde pública, reduzindo o risco de intoxicação alimentar e complicações associadas, fornecendo orientações para uma manipulação adequada dos alimentos. **Conclusão:** Em suma, a conscientização e a aplicação das boas práticas na manipulação de alimentos desempenham um papel fundamental na segurança alimentar, protegendo a saúde dos consumidores e prevenindo potenciais riscos à saúde decorrentes de práticas inadequadas.

Palavras-chave: Manipulação de Alimentos; Alimentação Segura; Higiene de Alimentos.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Uma alimentação segura significa consumir alimentos livres de micro-organismos patogênicos, toxinas e outras substâncias que podem causar doenças ou danos à saúde. Isso inclui boa higiene, manuseio, armazenamento e preparação de alimentos de forma adequada, seguindo as boas práticas na manipulação de alimentos. Uma dieta segura é importante para prevenir intoxicações alimentares. Esses sintomas podem causar distúrbios gastrointestinais, febre, vômitos, diarreia e, em casos graves, complicações à saúde. Portanto, observando as boas práticas de higiene, armazenando adequadamente os alimentos, manuseando-os com cuidado e prestando atenção à qualidade e origem dos produtos, você pode contribuir para uma alimentação segura e proteger a sua saúde e a de sua família. (BRASIL, ANVISA, 2004). Por isso, o presente estudo preocupa-se em analisar a conformidade das boas práticas na manipulação dos alimentos.

Vale destacar, que, de acordo com a (RDC 216/2004) As boas práticas na manipulação de alimentos geralmente incluem lavar as mãos com frequência, antes de manusear alimentos, lavar as mãos adequadamente com água e sabão; preparação separada para evitar a



contaminação cruzada ao preparar diferentes tipos de alimentos, como separar alimentos crus de alimentos cozidos; além disso é importante verificar as boas práticas na higienização dos alimentos, que são fundamentais para garantir a segurança alimentar, prevenindo a contaminação e a transmissão de doenças transmitidas por alimentos.

Assim, a contaminação que ocorre por meio da manipulação inadequada dos alimentos é uma questão de saúde pública, pois pode acarretar em doenças transmitidas por alimentos, representando um risco significativo para a saúde pública (BLANCO BERNARDES; DE SOUZA FACIOLI; FERREIRA, 2018).

Logo, o estudo sobre boas práticas na manipulação de alimentos pode oferecer contribuições importantes para a área da segurança alimentar e para a sociedade em geral como, a identificação de riscos à saúde, identificando potenciais riscos à saúde associados à manipulação inadequada de alimentos.

2 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos a metodologia utilizada para realizar uma revisão de literatura para investigar a importância das boas práticas na manipulação de alimentos. A busca foi baseada no período de julho a agosto de 2023 e focada em fontes como Google Acadêmico, cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação e resolução (RDC) 216 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A pesquisa teve como pergunta norteadora: qual a importância das boas práticas para a manipulação de alimentos?

O Google Acadêmico foi utilizado para identificar artigos científicos, trabalhos acadêmicos e literatura relacionada à importância das boas práticas na manipulação de alimentos. Além disso, a cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação e a RDC 216 foram explorados para entender os regulamentos e diretrizes estabelecidos para a segurança alimentar.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão da literatura, não houve envolvimento de coleta de dados primários ou experimentação com seres humanos. Dessa forma, a pesquisa não necessitou de aprovação do comitê de ética.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma alimentação segura refere-se ao consumo de alimentos que foram manipulados, armazenados, preparados e servidos de acordo com práticas higiênicas e padrões de segurança alimentar para minimizar o risco de contaminação e doenças transmitidas por alimentos. Uma alimentação segura envolve vários aspectos, incluindo: boa higiene pessoal, nesse caso o manipulador desse estar atento a lavagem das mãos, usar roupas limpas e utilizar equipamento de proteção individual; além disso deve se ter cuidado no armazenamento dos alimentos, que devem ser armazenados nas temperaturas corretas para evitar a proliferação de microrganismos patogênicos. Alimentos perecíveis devem ser mantidos em temperaturas frias (geladeira) ou quentes (aquecidos) para evitar a multiplicação bacteriana. Da mesma forma, os alimentos devem ser preparados de forma segura, ao preparar alimentos, é importante evitar a contaminação cruzada, que ocorre quando utensílios ou superfícies entram em contato com alimentos crus e depois com alimentos prontos para consumo. Isso pode ser evitado através do uso de tábuas de corte separadas, utensílios limpos e lavagem frequente das mãos (BRASIL, ANVISA, 2004).

Seguir as boas práticas na manipulação de alimentos é de extrema importância para garantir a segurança alimentar, proteger a saúde dos consumidores e evitar a ocorrência de doenças transmitidas por alimentos (BRASIL, ANVISA, 2004). A contaminação por ingestão de alimentos contaminados é um caso de saúde pública e pode levar a morte, é o caso da



intoxicação alimentar, que ocorre quando consumimos alimentos ou bebidas contaminados com microrganismos prejudiciais, toxinas ou produtos químicos que podem levar a sintomas gastrointestinais e outros problemas de saúde. Alguns dos principais causadores de intoxicação alimentar incluem: má higiene: falta de lavagem adequada das mãos, utensílios e superfícies de cozinha pode permitir a propagação de microrganismos prejudiciais; na manipulação de alimentos, estamos sujeitos a contaminação biológica, que ocorre por meio de agentes biológicos, os microrganismo (BLANCO BERNARDES; DE SOUZA FACIOLI; FERREIRA, 2018). Quando ocorre uma infecção alimentar os principais sintomas identificados são: vômito e diarreia, podendo ocasionar dores abdominais, febre, dores de cabeça, alteração na visão, dentre outros (BRASIL, ANVISA, 2004).

Assim, para prevenir as doenças transmitidas por alimentos é fundamental seguir as boas práticas na manipulação de alimentos. Dessa forma, a resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 216/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece as diretrizes para boas práticas de manipulação de alimentos em serviços de alimentação. Essas diretrizes visam garantir a segurança alimentar e a prevenção de doenças transmitidas por alimentos. Por exemplo, deve ter um cuidado redobrado com a higiene pessoal, lavar as mãos frequentemente, especialmente após usar o banheiro, tocar dinheiro, manipular alimentos crus ou lixo; se roupas limpas e adequadas para a manipulação de alimentos, como uniformes e aventais; evitar usar adornos como anéis, pulseiras e relógios ao manipular alimentos. Outrossim, os alimentos crus devem ser separados dos alimentos cozidos, para evitar a contaminação cruzada. Além disso, os alimentos que serão consumidos cru com casca devem ser higienizados corretamente para evitar a proliferação de microrganismos, altamente prejudiciais a saúde. Para uma boa higienização dos alimentos, segundo a ANVISA, eles devem ser lavados bem sob água corrente; deve-se usar uma escova macia para esfregar cascas mais grossas, como as de cenouras; é preciso usar produtos específicos para higienização de vegetais, seguindo as instruções do fabricante, por exemplo, ao usar água sanitária como sanitizante, uma colher de sopa deve ser diluída em 1 litro de água; o alimento a ser higienizado deve ser colocado e deixado de molho por 10 minutos para uma boa higienização.

4 CONCLUSÃO

Em resumo, o manuseio seguro de alimentos é uma preocupação fundamental para garantir a saúde pública e prevenir a propagação de doenças transmitidas por alimentos. O texto analisou a importância das boas práticas de manipulação de alimentos, enfatizando a necessidade de higiene pessoal, armazenamento adequado e preparo seguro dos alimentos. Ao revisar a literatura e explorar fontes confiáveis como Google Acadêmico, manuais e guias da ANVISA, é possível entender a relevância desse método para a segurança alimentar.

A contaminação de alimentos, devido à manipulação inadequada, tem sido considerada um problema de saúde pública, podendo causar sérios distúrbios digestivos e complicações de saúde. Seguindo boas práticas de manipulação de alimentos, como lavagem frequente das mãos, separação adequada de alimentos crus e cozidos e boa higiene dos produtos, o risco de contaminação e intoxicação pode ser minimizado. Nesse sentido, o estudo destacou a importância das diretrizes estabelecidas pela ANVISA RDC 216/2004, que fornecem diretrizes claras para a manipulação segura de alimentos em serviços de alimentação. Seguir essas diretrizes ajuda a prevenir doenças transmitidas por alimentos e promove a saúde pública. O conhecimento e a prática de boas práticas de manipulação de alimentos são, portanto, essenciais para garantir a segurança alimentar e proteger a saúde do consumidor, ajudando a prevenir os potenciais riscos para a saúde associados à manipulação inadequada de alimentos.

REFERÊNCIAS



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução – RDC N° 216**, de 15 de setembro de 2004.

BRASIL. ANVISA. **Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. Resolução-RDC nº 216/2004. Diário Oficial da União, Brasília.

BLANCO BERNARDES, N.; DE SOUZA FACIOLI, L.; FERREIRA, M. L. **Intoxicação Alimentar um Problema de Saúde Pública Food Poisoning a Public Health Problem** *on Line Rev. Mult. Psic. V.* [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>.

**RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E VIRULÊNCIA EM *ESCHERICHIA COLI***Kelly Caroline Paiva¹; Kelly Elaine de Souza²; Emilli Karine Marcomini³;

kellypaiva.inacio@gmail.com

1 Centro Universitario Santa Maria da Glória, 2 Enfermeira Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PSE. Universidade Estadual de Maringá, 3 Enfermeira e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde– PCS. Universidade Estadual de Maringá

Introdução: Infecção do Trato Urinário é uma infecção que acontece em qualquer idade, sendo prevalente no sexo feminino, de etiologia quase sempre bacteriana e com apresentação clínica muito variável. **Objetivo:** Identificar fatores de virulência e resistência de *Escherichia coli*. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizadas nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. **Conclusão:** A UPEC, é considerada o principal agente causador das ITU e apresenta importantes fenotípicas e genotípicas como colonização no trato urinário e intestinal.

Palavras-chave: *Escherichia coli*; Infectividade; Infecção trato urinário.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

A Infecção do Trato Urinário (ITU) considerada um problema de saúde mundial, é determinada pela invasão de bactérias, de fungos ou parasitas em qualquer parte do sistema urinário, tendo sintomas ou não, sendo adquirida na comunidade ou em serviços de assistência à saúde (SILVA,2020). Na maioria das ITUs, a *Escherichia coli* uropatogênica (UPEC) é o micro-organismo invasor mais comum, sendo isolada em cerca de 70% a 90% das infecções urinárias agudas de origem bacteriana, tendo a rota ascendente como a principal via de contaminação (BRAOIOS et al., 2009; HAGAM,2010).

Um dos grandes problemas da infecção UPEC é o fato de que a colonização da bexiga favorece a formação de biofilmes, que geram forte impacto clínico e são reconhecidos como responsáveis por grande parte das infecções recorrentes, tornando de difícil tratamento as infecções do trato urinário (MITTAL, 2015). Além disso, segundo Vieira e colaboradores (2017), há um aumento preocupante na resistência bacteriana aos antimicrobianos de amplo espectro, sendo considerado um sério problema de saúde pública, não somente no ambiente hospitalar, mas também para pacientes não-hospitalizados com ITU, especialmente pela presença de fatores de virulência nesses micro-organismos. A resistência dos patógenos acarreta dificuldades no controle de infecções e contribuí para o aumento dos custos do sistema de saúde (BARBOSA, 2022).

Os mecanismos de resistência antimicrobiana se enquadram em quatro categorias principais: limitação da absorção de um medicamento; modificar um alvo de droga; inativar um medicamento e efluxo de droga ativa. A resistência intrínseca pode limitar a captação, a inativação e o efluxo de drogas; os mecanismos de resistência adquiridos usados podem ser modificação do alvo da droga, inativação da droga e efluxo da droga (TENOVER, 2006; Liu et al., 2020).

2 METODOLOGIA



A metodologia usada na pesquisa foi a revisão integrativa da literatura, selecionada por comportar o agrupamento de informações, julgamento crítico e a síntese de estudos já existentes do tema pesquisado, permitindo a busca da conclusão a partir dos achados. A revisão integrativa pode incluir estudos teóricos e de abordagens metodológicas diferentes como metodologias qualitativas e quantitativas, aplicando uma análise sistemática dos estudos analisados.

A seleção de artigos científicos ocorreu nas seguintes plataformas de buscas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, aplicando os descritores *E. coli*, infecção urinária, patogenicidade, infectividade e virulência, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A investigação aconteceu no mês de julho de 2023.

Os critérios de inclusão utilizados foram: idioma na língua portuguesa, publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2023) e artigos originais. Foram excluídos artigos envolvendo estudos teóricos/ reflexivos, dissertações e cartas ao editor.

Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos localizados, foram rejeitados aqueles que estavam duplicados, e que não observavam o objetivo do estudo, a fim de, indicar apenas os artigos que atingiam os temas de interesse da pesquisa. Por fim, os artigos foram do mesmo modo lidos na íntegra, onde se obteve a amostra final dos artigos da pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa em que não abrange a manipulação de seres vivos de forma direta, não foi necessário o envio ao comitê de ética e pesquisas. No entanto, todos autores foram referenciados, bem como para que as informações principais pudessem ser transcritas de forma adequada por meio das citações.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ITU inicia-se com a migração periuretral da bactéria *E. coli*, que se adere e coloniza a uretra com subsequente migração para a bexiga. Esse processo de adesão é mediado por adesinas que reconhecem e se ligam a receptores no epitélio da bexiga, sendo essencial para a bactéria se estabelecer no hospedeiro e causar a infecção.

A interação patógeno-hospedeiro determina o sucesso da colonização do trato urinário. Neste sentido, as bactérias necessitam proliferar e ter vantagem sobre o sistema imune através da produção de toxinas e proteases que são necessárias para a aquisição de nutrientes e essenciais para sua sobrevivência. Uma vez estabelecida a infecção, a bactéria pode persistir no trato urinário inferior ou pode ascender para os rins, contudo, o estabelecimento da colonização nos rins pela UPEC necessita das fimbrias P (TISSIANI et al., 2018).

Os fatores de virulências, particularmente presentes em *Escherichia coli*, são fimbrias, toxinas e a elementos genéticos móveis como os plasmídeos, sendo que as fimbrias têm uma participação significativa na aderência das bactérias à mucosa vesical (LARA, 2017). É válido ressaltar que a capacidade da *E. coli* causar infecções depende de um arsenal de fatores de virulência, como fimbrias, necessárias para a aderência e invasão das células hospedeiras, flagelos, que facilitam a locomoção bacteriana e produção de toxinas, que promovem sua disseminação.

No trato urinário, a UPEC necessita de nutrientes e níveis adequados de oxigênio para sobreviver e proliferar. Neste sentido, o metabolismo bacteriano pode ser visto como parte do seu mecanismo de virulência, visto que a UPEC se adapta a esses ambientes expressando genes metabólicos compatíveis com alta proliferação, genes envolvidos na assimilação do nitrogênio e na aquisição de ferro (MOBLEY, 2016). Além disso, a aquisição do ferro pela UPEC é necessária para a colonização do trato urinário, sendo um dos principais nutrientes limitantes



para que a bactéria sobreviva dentro do vacúolo das células epiteliais da bexiga (GOULART, 2021).

Nesse contexto, o uso de antimicrobianos é necessário para tratamento da infecção, sendo os mais prescritos frente a infecções causadas por bactérias gram-negativas, os β -lactâmicos, pois impedem a formação de peptidoglicanos ao inibir a transpeptidase. As β -lactamases, são as enzimas que realizam a hidrólise, que agem como catalisadoras e impedem a ligação do substrato à base (RIBEIRO, 2020).

Quando se trata de cistite não complicada, vários agentes antimicrobianos por via oral podem ser utilizados para seu tratamento. Nessas infecções, as fluoroquinolonas, a exemplo do Ciprofloxacino e Levofloxacino, podem ser prescritos empiricamente, pois são altamente ativas contra bactérias da família das enterobactérias, e seu modo de ação envolve a inibição da síntese bacteriana de DNA ao bloquear a DNA-girase, com isso os mecanismos de resistência das bactérias são inibidos (GOMES, 2021).

No entanto, as diferentes cepas de UPEC não apresentam um perfil constante de susceptibilidade a estas drogas, e muitas vezes, elas podem falhar no tratamento da infecção (ARSLAN, 2005). As UPEC podem produzir as β -lactamases AmpC, as quais são mediadas por plasmídeos. Estas β -lactamases já foram relacionadas a resistência da *E. coli* as cefalosporinas de terceira geração e aos carbapenems, quando associadas a perda das porinas (ROCHA, 2016).

4 CONCLUSÃO

Para determinar cada tipo de patogenicidade é necessário vincular a cepa com os seus fatores de virulência, pois existem vários tipos de *E. coli* patogênicas e que podem agir no hospedeiro de formas diferentes. Em pessoas cuja saúde está comprometida, a *E. coli* pode ser um causador de patologias graves e causar a sepse, portanto, conhecer fatores de virulência desse patógeno pode ser o fator chave para tratamento de infecções associadas a essa espécie.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, H. et al. Risk factors for ciprofloxacin resistance among *Escherichia coli* strains isolated from community-acquired urinary tract infections in Turkey. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, v. 56, n. 5, p. 914–918, 1 nov. 2005.

BARBOSA, Edinelson De Sousa e colab. **Prevalência e perfil de resistência da *Escherichia coli* isolada de infecções do trato urinário**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e0611124280, 1 Jan 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24280>>. Acesso em: 11 jul 2023.

BRAIOS, A.; TURATTI, T.F.; MEREDIJA, L.C.S.; CAMPOS, T.R.S.; DENADAI, F.H.M. Infecções do trato urinário em pacientes não hospitalizados: etiologia e padrão de resistência aos antimicrobianos. *Rev Bras Patol Med Lab*, v. 45, n. 6, p. 449-456, 2009.

GOMES, Gessiane de Fátima. **Perfil microbiológico e protocolo de tratamento: prescrição empírica de antibióticos para infecção do trato urinário**. 2021. Disponível em: <<http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2627>>. Acesso em: 11 jul 2023.

GOULART, D. B. Infecção do trato urinário causada por *Escherichia coli* uropatogênica resistente a antibióticos: um importante problema de saúde pública. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e34101623190, 5 dez. 2021.



HAGAN, Erin C. e colab. **Escherichia coli Global Gene Expression in Urine from Women with Urinary Tract Infection**. PLoSPathogens, v. 6, n. 11, p. e1001187, 11 Nov 2010. Disponível em: <<https://dx.plos.org/10.1371/journal.ppat.1001187>>. Acesso em: 10 jun 2023.

LARA, F. B. M. **Genótipos e filogenia de cepas de Escherichia coli uropatogênicas: detecção de padrões epidemiológicos**. 2017. 82f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Biologia Microbiana) Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MITTAL, Seema e SHARMA, Madhu e CHAUDHARY, Uma. **Biofilm and multidrug resistance in uropathogenic Escherichia coli**. Pathogens and Global Health, v. 109, n. 1, p. 26–29, Fev 2015. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/2047773215Y.0000000001>>. Acesso em: 10 jun 2023.

MOBLEY, H. Measuring Escherichia coli Gene Expression during Human Urinary Tract Infections. **Pathogens**, v. 5, n. 1, p. 7, 15 jan. 2016.

RIBEIRO, G. C. **Perfil molecular de ESBL em Escherichia coli Uropatogênica: Uma Revisão Sistemática**. Monografia (Graduação em Farmácia) Universidade de Brasília, Ceilândia, 2020.

ROCHA, D. A. C. et al. Frequency of Plasmid-Mediated AmpC β -Lactamases in *Escherichia coli* Isolates from Urine Samples in São Paulo, Brazil. **Microbial Drug Resistance**, v. 22, n. 4, p. 321–327, jun. 2016.

SILVA, L. R. et al. Infecção do trato urinário em pacientes idosos em atendimento domiciliar: prevalência, manifestações clínicas e tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 10, p. e3288, 29 maio 2020.

VIEIRA, P. N.; VICENTINO VIEIRA, S. L. USO IRRACIONAL E RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS EM HOSPITAIS. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 21, n. 3, 19 dez. 2017.

**AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NO COMBATE A OBESIDADE**

Raiza Becker; Anna Júlia Lima Boa Sorte Saggin²; Kamilla Morais Domingos Barroso³;
Gustavo Oliveira Alves⁴; Sara de Souza⁵; Maria Clara da Silva⁶; Roberta Larissa Rolim
Fidelis⁷

beckerraiza@gmail.com

RESUMO

As ações de saúde pública no Brasil voltadas na luta contra à obesidade são variadas e ocorrem em múltiplos níveis de intervenção. Existem políticas que envolvem ações de prevenção, destaca-se a Estratégia de Saúde da Família que promove atendimento multidisciplinar para identificar e acompanhar indivíduos em risco ou já diagnosticados com obesidade. Outra iniciativa de relevância é a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), responsável por guiar as ações de alimentação e nutrição no SUS, incluindo a promoção de alimentação adequada e saudável. O Guia Alimentar para a População Brasileira, contribui para orientar a população sobre a importância da alimentação balanceada. Apesar desses esforços, o país enfrenta um aumento na prevalência de obesidade, indicando que os desafios são complexos e multifatoriais. A falta de integração entre as ações, a dificuldade de acesso a alimentos saudáveis por parte da população mais pobre e a influência da indústria alimentícia são alguns dos obstáculos enfrentados. Portanto, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem sistêmica e coordenada, que considere não apenas a promoção de hábitos saudáveis, mas também ações estruturais e regulatórias para o enfrentamento da obesidade no Brasil.

Palavras-chave: saúde pública; obesidade; políticas de saúde; intervenções de saúde.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é um grande problema de saúde pública no Brasil, ligada a doenças como diabetes e doenças cardiovasculares. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a obesidade como uma epidemia mundial condicionada principalmente pelo perfil alimentar e de atividade física. Sua crescente prevalência vem sendo atribuída a diversos processos biopsicossociais, em que o “ambiente” (político, econômico, social, cultural), e não apenas o indivíduo e suas escolhas, assume um lugar estratégico na análise do problema e nas propostas de intervenções. A análise das ações governamentais contra a obesidade é essencial.

Este estudo analisa as políticas públicas brasileiras de combate à obesidade, avaliando sua eficiência, identificando áreas de melhoria e oferecendo ideias para novas estratégias de saúde.

A pesquisa apontou a obesidade como um problema de saúde significativo, aumentando nas últimas duas décadas e ligada a inúmeras doenças não transmissíveis, incluindo diabetes, distúrbios cardiovasculares e certos tipos de câncer.

Diante disso, o exame das estratégias de saúde pública contra a obesidade no Brasil torna-se um tema de suma importância. O objetivo principal é esmiuçar as ações de saúde pública implementadas no Brasil para combater a obesidade. Ele se esforça para analisar criticamente a eficácia e a eficiência dessas estratégias, identificando áreas potenciais para melhoria e oferecendo insights para o desenvolvimento de intervenções de saúde mais robustas, inclusivas e sustentáveis no futuro.

2 METODOLOGIA



A abordagem metodológica é uma revisão sistemática da literatura. Com uma busca minuciosa em bases de dados nas plataformas PubMed e SciELO, com foco em estudos publicados nos últimos dez anos. As palavras-chave utilizadas incluíram 'saúde pública', 'obesidade', 'Brasil', 'intervenções de saúde' e 'políticas de saúde'.

Os critérios de inclusão adotados para esta pesquisa contemplaram artigos publicados entre 2015 e 2023, em português, inglês ou espanhol, que abordassem as ações de saúde pública no Brasil voltadas para o combate à obesidade, e os critérios de exclusão consistirão em publicações não inglesas, falta de revisão por pares e estudos não diretamente relacionados ao tópico em questão.

Os dados serão sintetizados e analisados por meio da análise temática. Foram considerados estudos qualitativos e quantitativos, revisões sistemáticas e relatórios oficiais. Excluíram-se trabalhos que não estavam diretamente relacionados com as políticas públicas de combate à obesidade no Brasil ou que apresentavam metodologias pouco claras. Assim, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, um total de 16 artigos foram selecionados e utilizados na elaboração deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A OMS define a obesidade como condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura que traz repercussões à saúde. Portanto, é categorizada, na 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), no item de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.

No Brasil, diferentes documentos do governo seguem a definição da OMS e a concebem simultaneamente como doença e fator de risco para outras doenças, como condição crônica multifatorial complexa e, ainda, como manifestação da insegurança alimentar e nutricional. Quanto aos fatores condicionantes da obesidade, nos documentos, destacam-se a alimentação rica em gorduras e açúcares e o consumo excessivo de alimentos ultra processados, associados à inatividade física, ainda que se reconheça a complexidade dos processos subjacentes.

O Ministério da Saúde por meio do Sistema Único de Saúde é o principal em definir ações desde a década de 1990.

As ações públicas contra a obesidade no Brasil têm papel fundamental na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças crônicas. Elas incluem o Guia Alimentar para a População Brasileira, uma ferramenta educacional baseada em alimentos desenvolvida pelo Ministério da Saúde para orientar as escolhas alimentares da população, considera promoção da alimentação adequada e destaca os condicionantes da alimentação desde de sua produção até o consumo. Além disso, sugere que se limite o consumo de alimentos processados e evite alimentos ultra processados.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que visa à garantia do direito humano à alimentação adequada. Além disso, a Estratégia Saúde da Família (ESF), tem como objetivo reorientar o modelo de atenção à saúde para um enfoque mais preventivo e comunitário, desempenha um papel importante na luta contra a obesidade, proporcionando educação em saúde e promovendo atividades físicas regulares. Entretanto, ainda há desafios significativos.

O Programa Saúde na Escola lançado pelo governo em 2007, por meio do decreto 6.286/2007 foi criado devido aos altos índices de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes, tem como finalidade ações de prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos em ambiente escolar.

Estudo realizado com profissionais de saúde brasileiros para explorar e descrever os desafios para o manejo da obesidade no SUS mostrou que as principais barreiras são a alta



demanda por atendimento curativo e individual, a presença de comorbidades e a falta ou acesso insuficiente a materiais didáticos, qualificação profissional e falta de apoio (LOPES *et al.*, 2021).

De acordo com o Manual de Atenção as Pessoas com sobrepeso e obesidade, 2022, a Rede de Atenção à saúde, redefine as diretrizes para a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das pessoas com doenças crônicas. Essa portaria traz as atribuições dos componentes da RAS, inclusive da APS, no cuidado às pessoas com obesidade, especialmente aquelas com IMC maior ou igual a 40kg/m². As recomendações dessa portaria são imprescindíveis para que estados e municípios organizem as suas linhas de cuidado de sobrepeso e obesidade na RAS

As estratégias preventivas podem incluir campanhas de conscientização, programas educacionais e iniciativas de atividade física; abordagens curativas podem envolver tratamentos clínicos e cirúrgicos; enquanto as estratégias promocionais podem implicar políticas que promovam escolhas alimentares saudáveis. No entanto, a eficácia dessas estratégias pode ser objeto de debate.

Prevê-se que inconsistências na implementação, disparidades socioeconômicas e diferenças regionais possam potencialmente limitar o sucesso geral dessas estratégias. Por isso, é crucial que essas ações sejam continuamente avaliadas e aperfeiçoadas, levando em consideração as diferenças regionais e socioeconômicas, bem como as particularidades do sistema de saúde brasileiro. Além disso, é preciso fortalecer o engajamento comunitário e a educação em saúde, promovendo uma alimentação saudável e a atividade física como partes integrantes do estilo de vida diário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade é uma doença multifatorial, associada a distúrbios metabólicos, psicológicos, alterações genéticas, com inúmeras consequências a saúde a curto e longo prazo, sendo fundamental mudanças no estilo de vida.

Hoje em dia tem sido bastante discutido o impacto da obesidade e incluído nos programas de políticas públicas a fim de propor medidas de prevenção e promoção a saúde através de palestras, eventos e campanhas estimulando a participação da comunidade.

Embora as intervenções de saúde pública possam demonstrar níveis variados de eficácia, é crucial reconhecer que abordar a obesidade requer uma abordagem integrada, multissetorial e culturalmente sensível.

As políticas públicas devem estar centradas no bem estar do indivíduo, envolvendo ações que estimulem a prática de hábitos saudáveis, faz-se necessário estimular a prática de exercícios físicos em todas as faixas etárias e classes sociais.

Com o desenvolvimento desse trabalho percebeu-se a importância da políticas públicas na conscientização sobre as consequências da má alimentação e incentivando a reflexão sobre os riscos da obesidade para a saúde e a importância da alimentação saudável e consciente.

Os resultados podem não apenas oferecer insights sobre o estado das ações de saúde pública contra a obesidade no Brasil, mas também fornecer insumos valiosos para o aprimoramento dessas estratégias contribuindo com a qualificação dos profissionais, onde planejar intervenções que contemplem para uma população brasileira mais saudável.

REFERÊNCIAS

CRISTINA, D.R., Borfe, Leticia., Emmanouilidis, Alessandra; As políticas públicas e o enfrentamento da obesidade no Brasil: uma revisão reflexiva, 2016.



FLEGAL, K.M., Kruszon-Moran, D., Carroll, M.D., Fryar, C.D., & Ogden, C.L. (2016). Tendências da obesidade entre adultos nos Estados Unidos, 2005 a 2014. *The Journal of the American Medical Association*, 315(21), 2284-2291.

LOPES, M. S. et al. Challenges for obesity management in a unified health system: the view of health professionals. *Family Practice*, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 4-10, Feb. 2021. DOI 10.1093/fampra/cmaa117. Disponível em: <https://academic.oup.com/fampra/article-abstract/38/1/4/5944228?redirectedFrom=full-text>.

LOUZADA, M. L., Baraldi, L. G., Steele, E. M., Martins, A. P., Canella, D. S., Moubarac, J. C., ... & Monteiro, C. A. (2015). Consumo de alimentos ultraprocessados e obesidade em adolescentes e adultos brasileiros. *Medicina Preventiva*, 81, 9-15.

LOUZADA, M. L. da C. *et al.* Alimentação e saúde: a fundamentação científica do guia alimentar para a população brasileira. São Paulo: USP, 2019. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/339/298/1248-1>

P. C. Dias, P. Henriques, L. A. Anjos e L. Burlandy. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro, 2017.

World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: World Health Organization; 2000. (WHO Technical Report Series, 894).

**AS AÇÕES DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Emília dos Santos Coutinho¹; Andressa Oliveira Santos²; Luciana Santos Amarante³; Rosana do Nascimento Santa Isabel⁴; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda⁵; Luana Moura Campos⁶

emiliasantos3309@gmail.com

^{1,2,3,4,6} Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), ⁵Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)

RESUMO

A atenção primária à saúde (APS) é caracterizada como um conjunto de estratégias que englobam ações de promoção, proteção e prevenção de danos à saúde. A APS é a porta de entrada dos cuidados clínicos devido a sua acessibilidade e por ser o primeiro nível da assistência em saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca feita em entre julho e agosto de 2023 através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando as bases de dados: Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library online (SciELO). Utilizando o operador booleano AND foram usados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “atenção primária à saúde”, “enfermagem” e “obstetrícia”. A enfermagem é um componente essencial na atenção primária à saúde cooperando na assistência materno-infantil e na precaução de agravos no decorrer da gestação.

Palavras-chave: Atenção básica; Educação para saúde; Pré-natal.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde (APS) é caracterizada como um conjunto de estratégias que englobam ações de promoção, proteção e prevenção de danos à saúde. A APS é a porta de entrada dos cuidados clínicos devido a sua acessibilidade e por ser o primeiro nível da assistência. Evidências mostram que sistemas de saúde com forte base na APS conseguem melhores resultados de saúde para a população, com mais equidade e melhor sustentabilidade (BRASIL, 2019).

Tendo a integralidade como um dos seus princípios, a APS oferta para a população serviços de saúde necessários, identificando e proporcionando os serviços preventivos, bem como serviços que possibilitem o diagnóstico e o tratamento das doenças (BRASIL, 2019).

No pré natal a APS se faz muito importante, pois, é por meio dela que se inicia o ciclo da atenção integral ao público materno-infantil, proporcionando uma linha de cuidado para a pessoa que está gestando e o bebê em crescimento. O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas (BRASIL, 2012).

O vínculo entre profissional e paciente é fundamental, a qualidade da assistência no pré-natal, em alguns casos, está vinculada à relação profissional-paciente na qual há diálogo com



explicações sobre procedimentos, exames e orientações (GAÍVA; PALMEIRA; MUFATO, 2017).

No que tange a promoção do bem estar da gestante, a atenção primária à saúde desempenha um papel significativo, ressaltando o cuidado integral da enfermagem que entra nesse cenário como um agente importante que realiza o acolhimento, cria e fortalece vínculos e realiza práticas humanizadas, sendo portador de grande potencial para resgatar o cuidado integral à saúde da mulher em todos os níveis (JARDIM; SILVA; FONSECA, 2019).

O objetivo deste estudo é identificar as ações de enfermagem no pré-natal na atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca feita entre julho e agosto de 2023 através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessando as bases de dados: Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Eletronic Library online* (SciELO). Utilizando o operador booleano AND foram usados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “atenção primária à saúde”, “enfermagem” e “obstetrícia”. Os critérios de inclusão adotados neste estudo foram: artigos que contemplassem a temática, textos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol publicados entre 2017 a 2022. E os critérios de exclusão foram: artigos que estivessem fora do recorte temporal especificado, repetidos nas bases de dados e que fosse necessário efetuar pagamento para acesso. Após o cruzamento com os descritores foram encontrados 290 artigos, com a aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão restaram 36 artigos, sendo selecionados 16 artigos para leitura na íntegra e execução deste estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A enfermagem pode acompanhar de maneira integral gestações de baixo risco. Na atenção primária à saúde a enfermagem também é responsável pelo acolhimento da gestante, através da consulta pré-natal, possibilitando a detecção precoce de possíveis intercorrências (WESCHENFELDER; REOLON; CEOLIN, 2019).

Os profissionais de enfermagem executam atividades essenciais na assistência à gestante, através da consulta pré-natal, que é um coletivo de ações focadas em proporcionar uma gravidez saudável, preparo para o parto e bom desenvolvimento do bebê. A contribuição do enfermeiro no acompanhamento pré-natal, para o incentivo ao empoderamento da gestante na preparação para o parto natural, tem sido evidenciada como reflexo positivo na experiência da gestação (JARDIM; SILVA; FONSECA, 2019).

No decorrer das consultas o/a enfermeiro (a) realiza uma coleta de dados por meio de algumas etapas, começando pela anamnese, que é onde o histórico clínico da paciente é evidenciado. São reunidas informações sobre identificação, sexualidade, situação socioeconômica, histórico de comorbidades pessoais e familiares, antecedentes obstétricos, estado e idade da gestação atual. No exame físico são analisadas as condições físicas gerais por meio da inspeção da estatura e estrutura corporal da gestante, sinais vitais, avaliação das condições nutricionais, exame gineco-obstétrico e avaliação do desenvolvimento fetal. A próxima etapa que o/a enfermeiro (a) executa na consulta pré-natal é a prescrição das ultrassonografias e exames de laboratório, sendo os principais: hemograma, tipo sanguíneo, fator Rh, glicemia, sorologias, sumário de urina, parasitológico de fezes e citopatológico de colo de útero. Os exames laboratoriais são ferramentas importantes na detecção precoce de patologias que podem gerar complicações para mãe e o bebê (SANTOS *et al.* 2021). É de



grande importância que os valores indicados no hemograma da gestante sejam avaliados corretamente, atentando-se para possíveis alterações. Este exame deve ser solicitado durante o 1º, 2º e 3º trimestre de gestação, mesmo que não apresentem alterações (BRASIL, 2019).

A enfermagem também tem respaldo para prescrição de medicamentos para a suplementação de sulfato ferroso, ácido fólico ou polivitamínico como medida de precaução contra malformações fetais e/ou anemia gestacional. Também realiza orientações quanto ao uso correto dos medicamentos e quanto aos riscos da automedicação durante a gestação (LEAL; MIRANDA *et al.* 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde é uma das ações da enfermagem no pré-natal na atenção primária à saúde, visto que, é um método de promoção de informação, cuidado, conhecimento e entendimento sobre os processos da gestação, além de viabilizar uma troca entre o profissional de enfermagem e a paciente que, através das consultas de pré-natal aprenderá a lidar com essa fase com uma melhor qualidade de vida que proporcionará o desenvolvimento saudável da gestação para ela e para o bebê.

O enfermeiro pode adotar meios de como promover essa educação em saúde, adicionando ações além da consulta pré-natal, como compartilhamento de ferramentas educativas, rodas de conversa trazendo temáticas relacionadas à gestação e de como se preparar para o parto e puerpério, ensinando técnicas de alívio da dor, trazer à tona os direitos e deveres das gestantes e combinar todo esse processo com uma equipe multiprofissional, desde dentistas, nutricionistas fisioterapeutas, doulas e médicos.

Portanto, também é indispensável o investimento em atualização para que os profissionais de enfermagem estejam sempre capacitados para ofertar cada vez mais informações recentes baseadas em evidências e saber identificar sinais que possam ser prejudiciais para a gestante e seu bebê, nesses casos a mesma deve ser encaminhada para um acompanhamento de alto risco que é feito pelo médico obstetra.

REFERÊNCIAS

AMORIM, TAMIRIS SCOZ et al. Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022.

FERREIRA, GABRIELA ELAINE et al. A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2114-2127, 2021.

GOMES, C. B. DE A. et al. Prenatal nursing consultation: narratives of pregnant women and nurses. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20170544, 2019.

GRZYBOWSKI, L. S. et al. Atenção primária à saúde e pré-natal: o ciclo gravídico puerperal e a avaliação do atendimento recebido a partir da percepção de gestantes e puérperas. **Revista de APS**, v. 23, n. 2, 2021.

JARDIM MJA, SILVA AA, FONSECA LMB, et al. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. **Rev Fund Care Online**.2019.11(n. esp):432-440.

SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lohana Tamires Farias Lima; Daniella Cristina Bastos da Silva; Isabela Xavier da Conceição Antunes; Joyce Ellen Pereira Carneiro; Larissa Soares Silva; Thainá Gomes de Freitas; Karina Faine Freitas Takeda.

lohanafarias17@gmail.com

Universidade Da Amazônia - UNAMA

RESUMO

O aumento da expectativa de vida no Brasil tem conduzido a um crescimento na população idosa, trazendo consigo uma série de desafios complexos. A interseção de fatores biológicos, emocionais, sociais e econômicos torna os idosos mais propensos a enfrentar questões de saúde mental, como demência e depressão. A terceira idade enfrenta obstáculos consideráveis, especialmente para aqueles desprovidos de apoio adequado, uma vez que a redução das capacidades motoras e cognitivas resulta na perda de autonomia. Dependência, solidão e dificuldades financeiras emergem como elementos-chave no desenvolvimento de comorbidades mentais. Infelizmente, a negligência da saúde mental dos idosos frequentemente leva a diagnósticos errôneos, atribuindo problemas psicológicos a sintomas normais do envelhecimento. Profissionais de enfermagem têm um papel crucial na identificação precoce de questões mentais e na promoção do bem-estar psicossocial dos idosos. Em suma, uma revisão integrativa da literatura destaca a importância de uma abordagem holística para a saúde mental dos idosos, considerando sua rede de apoio, saúde física, aspectos financeiros e relacionamentos interpessoais como componentes essenciais para uma melhor qualidade de vida nessa fase. Todavia, a escassez de pesquisas sobre o tema apresenta desafios significativos na implementação de estratégias eficazes para a promoção da saúde mental na terceira idade.

Palavras-chave: Idoso; Depressão; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida tem resultado no crescimento da população idosa no Brasil. Dados do IBGE apontam que em 10 anos houve um crescimento de 2,8% na proporção de idosos no país. A agregação de fatores biológicos, emocionais, sociais e econômicos do processo de envelhecimento colabora para o surgimento de fragilidades, tornando os indivíduos mais suscetíveis a inúmeras doenças. Ao alcançar a terceira idade, as pessoas podem desenvolver certos prejuízos mentais, que têm um início tardio, podendo se destacar: a demência, estados depressivos ou quadros psicóticos.

A terceira idade traz consigo diversos desafios ao idoso, principalmente para aqueles que não possuem condições e o apoio necessário, visto que, com o envelhecimento o indivíduo tem suas funções motoras e cognitivas reduzidas, o que conseqüentemente resulta na sua perda de autonomia. Nesse âmbito, dependência, solidão e a carência econômica, são pontos fulcrais para o desenvolvimento de comorbidades mentais, principalmente quando há uma pífia estrutura de saúde para com o grupo alvo. Nesse sentido, os fatores como a solidão que podem surgir em decorrência de fatores emocionais, mentais ou sociais podem

desenvolver-se em um quadro depressivo, no qual o sentimento de vazio, emoções negativas, irritabilidade e desânimo são sintomas comumente vistos.

Em consonância, verifica-se a ausência da atenção em saúde voltada para a saúde mental do idoso, o que conseqüentemente gera um agravamento no quadro desse paciente, já que os sintomas das doenças de cunho mental, muitas vezes, podem ser classificadas erroneamente como “conseqüências da idade”, sendo na verdade resultantes de vários setores que carecem de atenção na vida do indivíduo da terceira idade. A saúde mental do idoso é de suma importância para o seu bem-estar e cabe aos profissionais de enfermagem obter um olhar específico para a identificação das comorbidades e implementar ações para que esse quadro seja revertido, visando, assim, a qualidade de vida do paciente.

2 MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “saúde mental”, “idoso”, “depressão” e “saúde pública”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis em texto completo, em idioma português e publicados entre os anos de 2019 a 2023. Quanto aos critérios de exclusão, foram retirados artigos repetidos nas bases de dados, que não estavam em português, artigos que não estavam acessíveis na íntegra e que foram publicados antes do período estabelecido na pesquisa, resultando em 9 artigos para compor a amostra deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aumento da expectativa de vida no Brasil e no mundo já é uma realidade. Segundo dados obtidos através do portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - houve um aumento de aproximadamente 15% da população idosa (60+) em 2022. Esta parcela da população possui diversas particularidades como doenças crônicas, degeneração senil, limitações funcionais e fragilidades físicas e emocionais.

O cuidado com a pessoa idosa deve ser prestado de modo diferente visto todos os pontos supracitados e por considerar que o processo de envelhecimento tem a possibilidade maior de desenvolvimento de transtornos de humor e comprometimento cognitivo, podendo corroborar para prejuízos na saúde mental da pessoa idosa (JUNIOR, 2023).

Faz-se necessário a compreensão da importância do cuidado diferencial tomando como pressuposto as mudanças fisiológicas e sociais que a pessoa idosa está inserida; sua rede de apoio, sua situação de moradia, alimentação, hábitos e também os problemas de saúde enfrentados e a percepção do idoso frente a estas demandas (ANTUNES e MORÉ, 2022).

Mediante a tantos pontos a serem analisados, é evidente que uma grande parte dos idosos apresenta um sentimento de negação e tristeza nessa fase da vida. Ainda conforme dados do IBGE, estima-se que aproximadamente 2 milhões de idosos tem depressão e também denota um aumento significativo do número de suicídio entre pessoas da maior idade com aumento da taxa de mortalidade nos últimos 10 anos.

Conforme Lacerda, 2023, vários fatores podem corroborar para o declínio da saúde mental em idosos, como tratado na pesquisa, os pontos principais foram a presença de comorbidades, vícios como alcoolismo, problemas financeiros e relações interpessoais.

No que tange tratar de relações interpessoais, Junior (2023) também infere que a quantidade e a qualidade da rede de apoio que a pessoa idosa recebe interferem diretamente nos fatores de risco para transtornos mentais. Outro ponto muito destacado na pesquisa em

questão foi o aumento de sintomas depressivos associados à solidão.

Vários idosos trazem consigo uma bagagem farta, e com ela sentimentos de culpa, de desânimo, de impotência; sentimentos esses aflorados quando a perda da autonomia em atividades habituais do dia a dia torna-se presente. A tristeza e ansiedade também é mais presente em idosos mais velhos, os quais são ainda mais dependentes do cuidado de outros. (JUNIOR, 2023).

É importante salientar que o olhar para a saúde da pessoa idosa não deve extinguir a atenção à saúde mental, tomando como pressuposto os índices trazidos que referem-se à uma drástica queda da qualidade de vida quando comparado aos termos psicossociais. O idoso deve ser visto de forma holística em todos os aspectos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do panorama analisado, a fase da terceira idade traz mudanças significativas para o organismo, observam-se alterações cognitivas, funcionais, comportamentais durante o processo do envelhecimento. O aparecimento de sentimentos negativos como solidão, tristeza, preocupação, estresse, irritabilidade e arrependimento estão cada vez mais recorrentes nessa população. A causa dessa instabilidade emocional pode estar relacionada às condições socioeconômicas, estado civil, qualidade de vida ou a alguma patologia, na maior parte crônica, por exemplo, hipertensão arterial, osteoporose e diabetes mellitus.

Por conseguinte, os idosos necessitam de uma assistência mais holística e humanizada, principalmente na atenção primária, pois, os profissionais da saúde que atuam nesse âmbito são os primeiros a terem contato com esses pacientes, sendo fundamental que o atendimento não seja focado só na saúde física, mas também na mental. Visto isso, saber identificar precocemente sintomas de sofrimento emocional auxilia na prevenção do agravamento do estado clínico e na evolução de uma possível depressão ou outros transtornos mentais.

Logo, a equipe multiprofissional, principalmente a enfermagem, pode adotar condutas que melhoram gradativamente a saúde mental dos idosos e ajudam no processo do envelhecimento de forma mais fácil e saudável. Incentivar as relações interpessoais com os familiares, amigos e a criação de novos vínculos; realizar atividades que exercitem a autonomia; estimular o cognitivo através de jogos intelectuais e promover atividade física regular orientada por especialista para melhora do equilíbrio são exemplos dessas ações.

Este estudo teve como limitações dificuldade de encontrar estudos científicos que abordem o tema da saúde mental em idosos devido a falta de investimentos e interesse para a produção de pesquisas sobre o assunto, sendo o tópico depressão o mais explorado pelos autores. Por esse motivo, é notório os empecilhos encontrado pela atenção básica para prevenir e promover a saúde e o bem-estar das pessoas que estão na terceira idade, uma vez que, a escassez de informações sobre a temática impossibilita a criação de estratégias que promova a qualidade de vida e contribua para a detecção precoce dos sinais e sintomas de dores emocionais nos idosos, diminuindo assim o surgimento de sentimentos negativos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcos Henrique; MORÉ, Carmem Leontina. Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: revisão integrativa da produção brasileira. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 248-258, 2022.

DAMASCENO, Venina Costa; SOUSA, Fernando Sérgio Pereira de. Cuidado de saúde mental à pessoa idosa: percepção do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, V. 12, n. 10, p. 2710-2716 out. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Junior, José Ribamar, et al. Fatores associados à ansiedade e depressão em idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 26, nº 298, p. 9495-9501, 2023.

Lacerda, Igor. Saúde mental de idosos: uma análise da série Unidade Básica (2016). **Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde**, v. 17, nº 1, p. 146–161, 2023.

ONOFRI JÚNIOR, Venício. Saúde Mental Do Idoso Na Estratégia De Saúde Da Família Em Um Município Do Interior Paulista. **Dissertação (Mestrado em Saúde e envelhecimento) - FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**. Marília, 2013, p. 64.

RUIPÉREZ, Isidoro; LLORENTE, Paloma. Depressão e suicídio: frequência, importância, manifestações e suspeita, cuidados, vigilância e tratamentos especiais. **Geriatrics**. Rio de Janeiro, 2002, p. 243-251.

**HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS E SUA RELAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**Janielly Pereira dos Santos¹; Ana Jaqueline Pereira dos Santos Gonzaga²

janiellypereiradosantos21@gmail.com

¹Faculdade São Francisco da Paraíba, ²Faculdade São Francisco da Paraíba**RESUMO**

Introdução: A mordida aberta anterior é considerada uma anomalia de desenvolvimento dentário e dos arcos, que quando associada a presença hábitos bucais deletérios ocasiona em deformações nas estruturas bucais devido à quebra do equilíbrio muscular dos lábios, bochecha, língua e obstrução mecânica entre os dentes. **Objetivo:** Ilustrar a relação dos hábitos bucais deletérios no desenvolvimento da mordida aberta anterior. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, cuja coleta de dados foi realizada nos bancos de dados da BVS, PubMed e ScienceDirect. Tendo como critérios de inclusão estudos publicados entre 2018-2023, disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol e critérios de exclusão trabalhos duplicados, teses de dissertação e estudos que não abordassem a temática. Identificou-se inicialmente 2.647, dos quais após leitura analítica selecionou-se 6 estudos. **Resultados e discussão:** Destacam-se os artigos analisados e sub categorizados em quatro pontos relevantes: Ausência de aleitamento materno (n=4;66,6%), respiração bucal (n=3; 50%), hábitos bucais não nutritivos (n=4; 66,6%) e falta de conhecimento de pais/cuidadores (n=1; 16%). **Conclusão:** A carência de hábitos bucais nutritivos durante a infância faz com que a criança opte por hábitos bucais deletérios que podem influenciar no desenvolvimento de alterações nas estruturas craniofaciais que ocasionam a mordida aberta anterior.

Palavras-chave: Mordida aberta; Hábitos; Oclusão Dentária**Área Temática:** Temas Transversais.**1 INTRODUÇÃO**

O hábito é definido como toda ação realizada com frequência, sendo assim, os hábitos bucais são caracterizados pela execução das funções estomatognáticas que auxiliam no estabelecimento do equilíbrio da oclusão. (Bistafa *et. al.*, 2021). Sabe-se que os hábitos orais podem ser divididos em hábitos fisiológicos e não fisiológicos. Subentende-se que quando ocorre um desequilíbrio no padrão dessas funções fisiológicas, advém a presença de hábitos bucais deletérios que podem influenciar no padrão de crescimento craniofacial do indivíduo, ocasionando em maloclusões (Colares, *et. al.*, 2021).

A má oclusão é uma das doenças mais comuns relatadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A mordida aberta anterior é considerada uma anomalia de desenvolvimento dentário e dos arcos, que quando associada a presença dos hábitos bucais deletérios ocasiona em deformações nas estruturas bucais devido à quebra do equilíbrio muscular dos lábios, bochecha, língua e obstrução mecânica entre os dentes. Ademais, a literatura exprime que hábitos para funcionais não nutritivos como a sucção digital, mamadeira e uso de chupeta quando realizados com frequência geram respostas na oclusão do paciente pediátrico (Tork; Cardoso, 2022).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é elucidar a relação dos hábitos bucais deletérios no desenvolvimento de maloclusões dentárias, especificamente a mordida aberta anterior, através da análise de evidências científicas com base na literatura atual.

2 METODOLOGIA

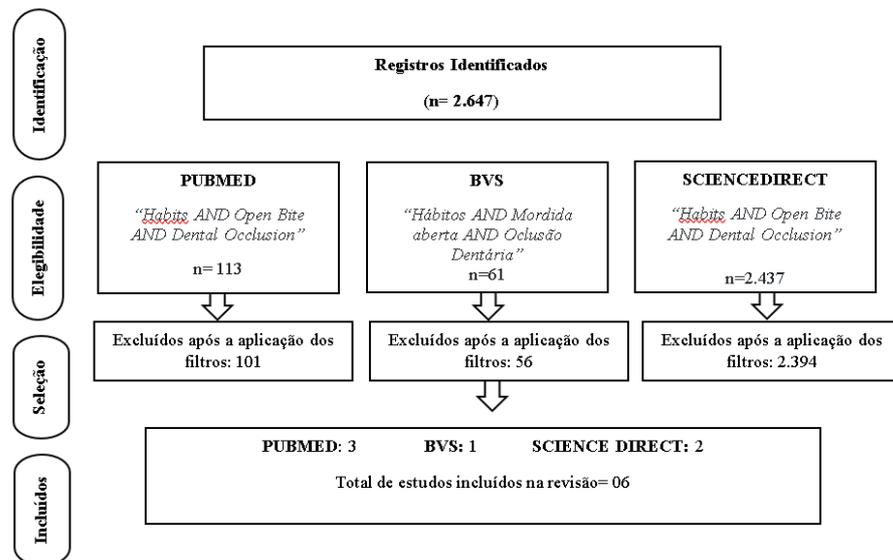
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL) baseada na seguinte pergunta norteadora: “Qual a relação dos hábitos bucais deletérios no desenvolvimento da mordida aberta anterior?”. A coleta de dados foi realizada em 3 bases de dados (BD): Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect e National Library of Medicine (PubMed).

As buscas foram realizadas no período de junho a agosto de 2023. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) utilizados foram: “*Habits*”, “*Open bite*” e “*Dental Occlusion*”, termos em inglês e português combinados por meio do operador booleano “AND”.

Tendo como critérios de elegibilidade estudos publicados entre 2018-2023, disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol. Sendo assim, foram desconsiderados trabalhos duplicados, teses de dissertação e estudos que não abordassem a temática. Foram identificados 2.647 estudos, dos quais 61 eram da BVS, 113 da PubMed e 2.473 do ScienceDirect.

Após a aplicação dos critérios de inclusão selecionou-se 60 estudos, sendo estes 5 da BVS, 12 da Pubmed e 43 do ScienceDirect. Mediante a leitura analítica dos achados encontrados selecionou-se como amostra final um total de 6 (seis) artigos.

Fluxograma 1 – Detalhamento das etapas de pré-seleção e seleção da amostra final



Fonte: Autores, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No quadro 1, destacam-se os artigos incluídos que foram analisados e sub categorizados em quatro pontos relevantes: Ausência de aleitamento materno (n=4;66,6%), respiração bucal (n=3; 50%), hábitos bucais não nutritivos (n=4; 66,6%) e falta de conhecimento de pais/cuidadores (n=1; 16%).

Categoria	Subcategoria	N	%
-----------	--------------	---	---

**Relação dos
Hábitos Bucais
Deletérios no
Desenvolvimento
da Mordida Aberta
Anterior**

Ausência de aleitamento materno	Traebert, <i>et. al.</i> 2021 Ling, <i>et. al.</i> , 2018 Carrilo-diaz, <i>et. al.</i> , 2022 Gongora-leon <i>et. al.</i> , 2023	66,6%
Respiração bucal	Gongora-leon <i>et. al.</i> , 2023 Baeshen, 2021 Chambi-rocha; Cabrera-Dominguez; Dominguez-Reys, 2018	50%
Hábitos bucais não nutritivos (chupeta, mamadeira, sucção digital)	Traebert, <i>et. al.</i> 2021 Ling, <i>et. al.</i> , 2018 Gongora-leon <i>et. al.</i> , 2023	66,6%
Falta de conhecimento dos pais/cuidadores	Traebert, <i>et. al.</i> 2021	16%
Total:	06	100

Fonte: Autores, 2023.

O estudo identificou que a relação entre o desenvolvimento da mordida aberta anterior e sua relação com hábitos bucais deletérios se dá por quatro pontos, destacando-se sobretudo pela ausência do aleitamento materno e presença de hábitos bucais não nutritivos, tais como uso de chupeta, mamadeira e sucção digital que exibiu um índice de 66,6%. As más oclusões afetam a qualidade de vida das crianças, tornando-se um problema que carece de maior atenção dos profissionais de saúde, principalmente no que diz respeito a orientação familiar sobre a importância da amamentação para o desenvolvimento do sistema estomatognático (Traebert, *et. al.*, 2021).

Conforme publicação inserida por Ling, *et. al.*, (2018), a ausência do aleitamento materno pode influenciar no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios, ocasionando num maior uso de chupeta, sucção digital e deglutição atípica. Subentende-se que quando a criança não amamenta suficientemente ela pode desenvolver outros tipos de hábitos de sucção. Não obstante, dependendo da duração do aleitamento materno, pode acarretar interferências nas estruturas das vias aéreas superiores, ocasionando em alterações craniofaciais que podem levar a criança a desenvolver mordida aberta anterior (Gongora-Leon *et. al.*, 2023).

Respirar é a função corporal mais essencial para a sobrevivência. Contudo, quando não executada de forma correta pode levar a respiração bucal que pode gerar influência no padrão de crescimento craniofacial do indivíduo. Os hábitos para funcionais e a respiração bucal exibem uma associação de 36,4%, essa relação ocasiona em uma menor dimensão transversal nasofaríngea, maior comprimento do palato, aumento na dimensão vertical. Portanto, o aleitamento materno puro é capaz de prevenir a frequência desses hábitos, fazendo com que a criança desenvolva o uso correto da musculatura orofacial, bem como relação dentária primária correta nas dimensões sagital e vertical (Chambi-Rocha; Cabrera-Dominguez; Dominguez-Reys, 2018; Baeshen, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, conclui-se que a relação entre o desenvolvimento dos hábitos bucais deletérios e a presença de mordida aberta anterior é causada pela carência de hábitos bucais nutritivos, tais como o aleitamento materno puro, que faz com que a criança opte por hábitos bucais não nutritivos como método recompensador que podem influenciar no desenvolvimento de alterações nas estruturas craniofaciais que ocasionam a mordida aberta anterior.

**REFERÊNCIAS**

BAESHEN, H. A. Malocclusion trait and the parafunctional effect among young female school students. **Saudi Journal of Biological Sciences**. v.28, n.1, 2021.

BISTAFFA, A. G. I. et.al. Hábitos Bucais Deletérios e Possíveis Intervenções: uma Revisão de Literatura. **Ensaio e Ciência**, v.25, n.1, 2021

CARRILLO-DÍAZ, M. et. al. Co-Sleeping as a Protector against Malocclusion in the Primary Dentition: A Cross-Sectional Study. **J Clin Med**. v.11, n.9, 2022.

CHAMBI-ROCHA, A.; CABRERA-DOMINGUEZ, M. A.; DOMINGUEZ-RAIZ, A. Breathing mode influence on craniofacial **development** and head posture. **Jornal de Pediatria**. v.94, n.2, p.123-130, 2018.

COLARES, H. J. R. et. al. Hábitos bucais deletérios e suas consequências na dentadura decídua e mista: Revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.12,2021.

GÓNGORA-LEÓN, I. et al. Association of breastfeeding duration with the development of non-nutritive habits, and transversal and vertical occlusal alterations in preschool children: A cross-sectional study. **Dent Med Probl**. v.60, n.1, p.47-53, 2021.

LING, H. T. B. et. al. Associação entre hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva e oclusão dentária decídua. **BMC Saúde Bucal**. v.18, 2018.

Organização Mundial da Saúde. **Levantamento epidemiológico básico de saúde bucal**. 3rd ed. São Paulo: Santos; 1991.

TORK, M. N. S.; CARDOSO, R. L.C. Mordida Aberta Anterior e Hábitos Bucais Deletérios: Chupeta e Sucção Digital. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v.4, n. 5,2022.

TRAEBERT, E. et. al. Prevalence of anterior open bite and associated factors in schoolchildren in a municipality of southern Brazil. **Revista De Odontologia Da UNESP**. v.50, 2021.

**GANHO MUSCULAR E O RISCO CARDÍACO: ABUSO DE ANABOLIZANTES E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES**

Giovanna Sant'Anna da Costa¹; Beatriz Curado Damasceno²; João Cassiano Lopes da Cruz³; Raquel Oliveira Gomes⁴

gisantannaccosta@academico.unifimes.edu.br

¹UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade, ² UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade, ³Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), ⁴ UNIFIMES – Centro Universitário de Mineiros Campus Trindade

RESUMO

O uso de esteróides anabólicos androgênicos (EAA), derivados da testosterona, é conhecido por seus efeitos anabólicos no crescimento muscular e na síntese de proteínas e por isso vêm sendo utilizados pela população na atualidade a fim de atingirem a aparência corporal desejada e imposta pela “nova” sociedade. Apesar de alguns benefícios quando prescritos por profissionais da saúde capacitados, o consumo indiscriminado de EAA pode acarretar diversos efeitos colaterais, principalmente no sistema cardiovascular. Dentre as complicações cardíacas observadas identifica-se alterações no perfil lipídico e deposição de colágeno no miocárdio, podendo levar a arritmias cardíacas e parada cardíaca súbita. O estudo tem como objetivo investigar os efeitos negativos do uso indevido de anabolizantes na saúde cardíaca e alertar sobre os riscos de cardiopatias associados a essa prática. O uso terapêutico dessas substâncias deve ser supervisionado e é fundamental para evitar complicações graves à saúde.

Palavras-chave: Anabolizantes; Cardiopatia; Complicações; Sistema Cardiovascular

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Os esteróides anabolizantes androgênicos (EAAs), derivados da testosterona, são reconhecidos principalmente pelos seus efeitos anabólicos atuantes no metabolismo. Esses hormônios promovem a retenção de nitrogênio (LOSCHI; IDE, 2018), um constituinte básico das proteínas, promovendo assim o crescimento e uma maior multiplicação celular, resultando no desenvolvimento de massa muscular e na aceleração da síntese proteica (MARQUES et al., 2012).

Além dos efeitos anabólicos, os EAAs também causam os chamados efeitos androgênicos, em que há o desenvolvimento de características virilizantes, como o aumento na distribuição de pêlos, oleosidade da pele, queda de cabelo e alterações do timbre da voz (ANDREWS et al., 2018). Entretanto, nem sempre a reposição hormonal com esses esteróides foi focada no ganho de massa muscular. Inicialmente, tinham como função a suplementação de pacientes com deficiência de andrógenos, além de também serem administrados no tratamento de alguns tipos de anemia, visto que é uma substância que estimula indiretamente a eritropoiese, aumentando a síntese e a liberação de eritropoietina (NIESCHLAG, 2019).

Na década de 50, os EAAs foram disseminados no ambiente esportivo pelos soviéticos, sendo comumente utilizados para melhorar o condicionamento físico dos atletas de levantamento de peso. Dessa forma, devido à grande influência dos anabolizantes no ganho de massa muscular e de força, o consumo desses compostos está amplamente presente na atual conjuntura social, em que há uma crescente preocupação com a aparência corporal



(CECCHETTO et al., 2012). No entanto, diversos efeitos colaterais são ocasionados decorrentes do uso de anabolizantes, sendo o sistema cardiovascular um dos principais afetados (LUIJKX et al., 2012). Observa-se um aumento no número de cardiopatias entre jovens e adultos usuários de esteróides anabolizantes. Entre as complicações mais frequentes, destacam-se mudanças no perfil lipídico e aumento da deposição de colágeno no miocárdio, sendo essa última uma das responsáveis pela ocorrência de arritmias, hipertrofia do músculo cardíaco e da parada cardíaca súbita (CARMO et al., 2011).

Diante das preocupações supracitadas, o presente estudo tem como objetivo investigar, por meio de pesquisas científicas, como o uso indiscriminado de EAA pode impactar negativamente a saúde do coração.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, que analisou artigos científicos nas bases de dados PubMed e SciELO. Utilizou-se o cruzamento dos descritores: “Anabolizantes”, “Cardiopatía”, “Complicações” e “Sistema Cardiovascular” para localização dos estudos. Foram selecionadas 9 publicações, entre os anos de 2006 e 2021, com critério de inclusão os artigos na língua portuguesa e inglesa, que estivessem disponíveis na íntegra. Foram excluídas teses, dissertações, monografias, resenhas, artigos de opinião e relatos de experiência para a realização dessa pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ALTERAÇÕES NO PERFIL LIPÍDICO

Os anabolizantes alteram o perfil lipídico por meio de mecanismos de ação diretas e indiretas sobre o seu metabolismo. Dentre eles, destaca-se a estimulação do fígado em sintetizar as lipoproteínas, incluindo as lipoproteínas de baixa densidade e os triglicerídeos (SEVERO et al., 2012). Além disso, eles reduzem a capacidade do organismo de remover colesterol das artérias, principalmente devido à diminuição da síntese de lipoproteínas de alta densidade, que é o responsável por remover o colesterol dos vasos e transportá-lo de volta para o fígado. Como consequência disso, há um acúmulo de lipídios nas paredes arteriais, contribuindo para o desenvolvimento de aterosclerose e Acidente Vascular Encefálico.

DEPOSIÇÃO DE COLÁGENO NO MIOCÁRDIO

Após análises das pesquisas, observou-se que além de promover o ganho de massa muscular, os anabolizantes promovem o aumento na síntese de colágeno, que se deposita no miocárdio. Esse estímulo ocorre devido a capacidade da testosterona de ligar-se em receptores de células-alvo. Uma vez ativados, esses receptores afetam a expressão de genes responsáveis pela produção de proteínas específicas, incluindo o colágeno. Além disso, o aumento da produção de fibras colágenas decorre também da capacidade da testosterona de proliferar e aumentar a atividade das células responsáveis por sua síntese, os fibroblastos. Embora essas fibras sejam essenciais para a estrutura e função do coração, é importante mencionar que o aumento na sua deposição no miocárdio pode levar a fibrose cardíaca, em que o tecido muscular se substitui gradualmente por tecido conjuntivo fibroso, levando à hipertrofia cardíaca e às mudanças eletrofisiológicas no músculo cardíaco (WYSOCZANSKI et al., 2008), o que explica as repetidas ocorrências de morte súbita com o uso indiscriminado da substância (LUIJKX et



al., 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões estéticas são uma preocupação da sociedade e com isso, grande parte da população, principalmente a parcela mais jovem, buscam maneiras de adquirir o corpo “perfeito” esteticamente. Com isso, a administração de hormônios anabólicos é consumida de forma desenfreada e irresponsável. Assim sendo, diversos efeitos colaterais surgem na vida desses usuários, destacando os cardiovasculares. Esses efeitos podem ser momentaneamente silenciosos, mas futuramente podem levar a cardiopatias como, por exemplo, a insuficiência cardíaca, arritmias e paradas cardíacas, o que torna o uso de EAAs um importante problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

CARMO, E. C. et al. Anabolic steroid associated to physical training induces deleterious cardiac effects. **Medicine Science in Sports Exercise**, Madison; v.43, n.10, p.1836-48, 2011.

CASTILHO, B. V. et al. Esteróides anabolizantes androgênicos: conscientização sobre uso indiscriminado, utilização na terapêutica e relação risco-benefício. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 33, n. 3, p. 89-95, 2021.

CECCHETTO, F.; MORAES, D. R.; FARIAS, P. S. da. Distintos enfoques sobre esteroides anabolizantes: riscos à saúde e hipermasculinidade. **Interface comunicação saúde educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 41, p. 369-382, abr./jun. 2012.

HOFFHMAN, J. R.; RATAMESS, N. A. Medical issues associated with anabolic steroid use: are they exaggerated? **Journal of Sports Science and Medicine**, Bursa, v. 5, no. 2, p. 182-93, 2006.

LOSCHI, R.; IDE, B, N. Esteróides anabolizantes androgênicos: mecanismo de ação e possíveis efeitos colaterais. **Revista Brasileira de nutrição funcional**, Brasil, v. 41, n. 76, p. 1-8, jan. 2018.

LUIJKX, T. et al. Anabolic androgenic steroid use is associated with ventricular dysfunction on cardiac MRI in strength trained athletes. **International Journal Cardiology**, Amsterdam, Epub ahead of print, 2012.

MARQUES, Gean Carlos; LIBERALI, Rafaela. Protein consumption in practice of strength training--systematic review/Consumo de proteínas na prática do treinamento de força--revisão sistemática. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 6, n. 32, p. 158-165, 2012.

NIESCHLAG, E.; NIESCHLAG, S. The history of Discovery, synthesis and development of testosterone for clinical use. **European Journal of Endocrinology**, Germany, v. 180, n. 6, p. 201-212, abr. 2019.

SEVERO, CB, et al., Increased atherothrombotic markers and endothelial dysfunction in steroid users, **Eur J Prev Cardiol**, p. 195–201. 2013.

WYSOCZANSKI, M. et al. Acute Myocardial Infarction in a Young Man Using Anabolic



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Steroids. *Angiology*, New York, v. 59, no. 3, p. 376-378, 2008.

**ANÁLISE DA DOENÇA RENAL EM HIPERTENSOS ACOMPANHADOS PELO SUS
NO ESTADO DO CEARÁ NOS ANOS DE 2002 A 2013**Felipe Andrade de Oliveira¹; Rikelmy Santos Sales¹

feandoli@outlook.com

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, UFDPAr**RESUMO**

A doença renal crônica (DRC) leva à perda progressiva e irreversível da função renal e tem se tornado uma problemática de saúde pública pelo elevado índice de portadores da doença. Os fatores etiológicos da DRC levam também ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, entre elas a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Este estudo descritivo apresenta a prevalência dos indicadores de DCR e HAS no estado do Ceará entre os anos de 2002 a 2013.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Doença Renal; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Vigilância em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma síndrome clínica que dura mais de três meses, na qual ocorre dano renal progressivo e irreversível (LONGOBARDI et al., 2023). De maneira geral, a ocorrência dessa patologia aumenta à medida que a idade avança e, em países de alto padrão econômico, é mais frequente em indivíduos que apresentam obesidade, diabetes e hipertensão (HAYASHI, 2023).

Além disso, essa doença é um desafio crescente no campo da saúde pública, afetando atualmente cerca de 850 milhões de indivíduos globalmente e contribuindo para aproximadamente 2,4 milhões de óbitos anualmente. Nos países desenvolvidos, estima-se que cerca de 11% da população seja diagnosticada com DRC (FIGUER et al., 2023).

Além da redução da função renal, ocorre a acumulação excessiva de minerais, inflamação, estresse oxidativo e liberação aumentada de vesículas extracelulares, que contribuem para o dano nas células do revestimento interno dos vasos sanguíneos. Esses fatores estão estreitamente associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). Estudos recentes ressaltaram que a DRC está relacionada a um risco aumentado de doenças cardiovasculares em comparação com a população em geral (FIGUER et al., 2023; ZHU et al., 2023). Dentre as comorbidades associadas à DRC, a Hipertensão Arterial (HAS) é apontada como a mais recorrente (BERHE; TEGEGNE; BEYENE BERHA, 2023).

A prestação de cuidados a pacientes com doença renal crônica (DRC) requer uma equipe multidisciplinar. Desse modo, as intervenções visando aprimorar os resultados dos pacientes com DRC abrangem mudanças no estilo de vida, administração de medicamentos anti-hipertensivos, ajustes na dieta e controle da diabetes mellitus, quando presente (LIU et al., 2023).

Sendo assim, o Ministério da Saúde estabeleceu uma Rede de Atenção à Saúde (RAS) para pessoas com DRC, de acordo com a Portaria GM/MS nº 1.675/2018. Essa rede é coordenada pela Atenção Básica em Saúde (AB) e abrange todos os níveis de atendimento. A RAS inclui ações de prevenção e tratamento de fatores de risco, diagnóstico precoce da doença, acesso universal e gratuito a terapias renais, medicamentos, consultas médicas com outros



profissionais de saúde, transporte, acesso a internações hospitalares quando necessário e equidade na lista de espera para transplante renal, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) (FREITAS et al., 2021).

Além disso, a AB é o primeiro ponto de contato do usuário com o SUS e a coordenadora do cuidado, sendo responsável por garantir o diagnóstico precoce e articular em situações de risco que ultrapassem sua capacidade de resolução, promovendo o acesso ágil a atendimentos mais complexos. No contexto da DRC, a AB tem atribuições que incluem ações de prevenção de fatores de risco, diagnóstico precoce, manejo para garantir tratamento oportuno e identificação de situações que requerem encaminhamento para a atenção especializada (FREITAS et al., 2021). Portanto, o objetivo deste estudo é apresentar uma análise dos indicadores relacionados a portadores de hipertensão arterial sistêmica e doença renal no estado do Ceará nos anos de 2002 a 2013.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, em que foram coletados dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do site <<http://www.datasus.gov.br/>>, abrangendo o período de 2003 a 2013. A seleção da amostra foi realizada a partir da plataforma Informações de Saúde (TABNET), item “Epidemiológicas e Morbidade”. Dentro deste, foi selecionado “Hipertensão e Diabetes (HIPERDIA)”, que apresenta uma série de indicadores sociodemográficos e de risco sobre o cadastramento e acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. Para este trabalho, utilizou-se a abrangência geográfica “Ceará” e os indicadores: sexo, faixa etária, risco, tabagismo, sedentarismo e sobrepeso. O conteúdo selecionado foi “Hipertensão”, com linha amostral “Doença renal”, a coluna com as variáveis dos indicadores selecionados.

A partir dessa plataforma, os dados serão apresentados em forma de prevalência de HAS com doença renal em relação aos indicadores do estudo para os anos de 2003 a 2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados de 2002 a 2013 somaram 271.127 casos de portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), com predominância dos casos registrados no ano de 2002 (24,53%). A prevalência de portadores de HAS que possuem doença renal (DR) corresponde a 2,02% dos casos, em sua maioria do sexo feminino (67,69%), com maior força na faixa etária de 60 a 64 anos, com prevalência de 13,25%. Em relação aos fatores de riscos da associação entre HAS e DR, foi observado uma prevalência de 60,29% para risco muito alto de HAS; não tabagistas com prevalência de 67,72%; não sedentários com 59,61%; pessoas sem sobrepeso com 64,89% dos casos durante os anos investigados. Observa-se os maiores registros em 2002 para todas as variáveis.

Entende-se que a HAS é um dos principais fatores etiológicos para o desenvolvimento de DR e que pacientes portadores de DRC já são classificados imediatamente como hipertensos com alto risco para DCV. Em relação à faixa etária com maior prevalência neste estudo, é compreendida pelo risco de desenvolvimento de DRC associada com o avanço da idade (LEITE, et al., 2020).

Os dados do Ceará durante o período avaliado não mantêm-se alinhado com os apresentados na Pesquisa Nacional de Saúde, que referem maior prevalência de pacientes com DR aos fatores de risco como tabagismo, idade acima de 65 anos, inatividade física, dentre outros fatores como colesterol elevado (AGUIAR, et al., 2020). A análise do estado do Ceará mostra que o grupo ativo fisicamente, não tabagistas e sem sobrepeso encontra-se em maior



número com presença de DRC e HAS, revelando que somente o alto risco de HAS é suficiente para coexistir com a clínica de nefropatia.

A prevalência das variáveis presentes no ano de 2002 pode ter correlação com o início da coleta dos anos no sistema DATASUS, assim, a soma inicial detém-se caracteristicamente desproporcional com os anos seguintes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2002 foi o mais prevalente para portadores DRC e HAS em todas as variáveis do estudo. O sexo feminino foi o mais acometido pela DRC e HAS. O risco muito alto de hipertensão está mais associado à DRC, porém os fatores de risco para HAS como tabagismo, sedentarismo e obesidade não são prevalentes no estado do Ceará em portadores de DRC.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. K. et al. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev Bras Epidemiol**, 2020.

BERHE, T.; TEGEGNE, G. T.; BEYENE BERHA, A. Quality of life and associated factors among chronic kidney disease patients at Zewditu Memorial and Tikur Anbessa Specialised Hospitals, Ethiopia: a cross-sectional study design. **BMJ Open**, v. 13, p. 69712, 2023.

FREITAS, M. DE J. R. DE et al. Trajetórias assistenciais de pessoas com doença renal crônica: desafios para a Atenção Básica. **Revista de APS**, v. 24, n. 1, p. 143–59, 18 out. 2021.

FIGUER, A. et al. Nuevos mecanismos implicados en el desarrollo de la enfermedad cardiovascular en la enfermedad renal crónica. **Nefrología**, v. 43, n. 1, p. 63–80, 1 jan. 2023.

HAYASHI, K. Targeting DNA Methylation in Podocytes to Overcome Chronic Kidney Disease. **The Keio Journal of Medicine**, p. 2022- 0017- IR, 2023.

LEITE, L. P. et al. Hipertensão na doença renal crônica em tratamento conservador. **Revista Brasileira de Hipertensão**. v. 27, n. 4, p. 115-121, 2020.

LIU, W. et al. Improving Kidney Outcomes in Patients With Nondiabetic Chronic Kidney Disease Through an Artificial Intelligence–Based Health Coaching Mobile App: Retrospective Cohort Study. **JMIR Mhealth Uhealth** 2023;11:e45531 <https://mhealth.jmir.org/2023/1/e45531>, v. 11, n. 1, p. e45531, 1 jun. 2023.

LONGOBARDI, C. et al. Qualidade de vida, depressão e ansiedade em crianças e adolescentes com DRC e seus cuidadores primários. **Brazilian Journal of Nephrology**, 6 fev. 2023.

ZHU, E. et al. Screening of immune-related secretory proteins linking chronic kidney disease with calcific aortic valve disease based on comprehensive bioinformatics analysis and machine learning. **Journal of Translational Medicine**, v. 21, n. 1, p. 359, 1 jun. 2023.

**IMPACTO DA OBESIDADE NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES PEDIÁTRICOS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Roberta Larissa Rolim Fidelis¹; Sara de Souza²; Anna Júlia Lima Boa Sorte Saggin³; Kamilla Morais Domingos Barroso⁴; Maria Clara da Silva⁵; Raiza Bonina Becker⁶; Gustavo Oliveira Alves⁷

roberta.rolimfidelis@gmail.com

¹Centro Universitário de Juazeiro do Norte, ²Universidade do Vale do Paraíba, ³Universidade Federal de Mato Grosso, ⁴Centro Universitário Estácio do Ceará, ⁵Centro Universitário Maurício de Nassau, ⁶Faculdade Integrada Brasil Amazônia; ⁷Universidade Paulista

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, definida como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura no corpo. Nas crianças e adolescentes, o excesso de peso é um fator de risco, principalmente, para o desenvolvimento de doenças cardíacas, diabetes Mellitus tipo 2 e problemas psicológicos. O trabalho tem como objetivo identificar os transtornos psicológicos prevalentes na população com obesidade infantil e os impactos dos mesmos na qualidade de vida das crianças. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base na produção científica veiculada em periódicos indexados nas bibliotecas digitais, realizados nos últimos 5 anos. Após análise cuidadosa dos estudos, a presente revisão observou que crianças obesas possuem maior propensão para o desenvolvimento de várias condições psiquiátricas e psicológicas e, conseqüentemente, maior utilização de serviços de saúde mental. Dentre essas condições, as mais relatadas foram: depressão e ansiedade com ideação suicida, sintomas psicóticos, problemas psicossociais, restrição cognitiva e insatisfação corporal.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Qualidade de Vida; Saúde Mental.

Área Temática: Saúde mental

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, definida como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura no corpo. Nas crianças e adolescentes, o excesso de peso é um fator de risco, principalmente, para o desenvolvimento de doenças cardíacas, diabetes e problemas psicológicos (MOROVIC, MILANOVIĆ, 2019; HORTA, MOLA, VICTORA, 2018).

No Brasil, a cada três crianças e adolescentes, uma está acima do peso e a obesidade cresceu mais de quatro vezes desde 1989, atualmente, alcançando a marca de 3,1 milhões de crianças com obesidade. O aumento dessa condição pode estar sendo causado pela crescente utilização da tecnologia no estilo de vida dos jovens em detrimento das atividades e brincadeiras ao ar livre e pela mudança do padrão alimentar atual, com predomínio de alimentos processados ou fast-food, considerados muito mais acessíveis e mais palatáveis do que os alimentos *in natura* (UFRJ 2022; MOROVIC, MILANOVIĆ, 2019).

Tais dados tornam-se preocupantes diante do fato de alguns estudos associam a obesidade a uma predisposição para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, sobretudo devido a alteração da imagem corporal que pode resultar a não aceitação do corpo e torna o indivíduo inseguro para com o convívio em sociedade. As alterações corporais ocasionadas pela obesidade, como o acúmulo de gordura e ganho de peso, também levam a mudanças



comportamentais que, por sua vez, podem prejudicar relacionamentos sociais e familiares, uma vez que estudos apontam que esse tipo de comportamento e estresse está se tornando cada vez mais comum em crianças com obesidade do que em adultos com obesidade (MORAES, ALMEIDA, SOUZA, 2017; GRAMMER et al., 2018; FELDMAN, et al., 2019).

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar os transtornos psicológicos mais prevalentes na população com obesidade infantil e os impactos dos mesmos na qualidade de vida das crianças e adolescentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base na produção científica veiculada em periódicos indexados nas bibliotecas digitais *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para a pesquisa foram utilizados os Descritores em Saúde: “Criança”, “Obesidade infantil”, “Qualidade de vida” e “Saúde Mental”, nos idiomas português e inglês. Esses descritores foram associados ao operador booleano “AND” para uma busca mais eficiente e que englobe apenas estudos que relacionam os temas abordados.

Os artigos passaram pela etapa de elegibilidade em que foi feita a análise através da leitura de título e resumo para constatar ou não a inclusão dos mesmos. Os estudos restantes que satisfizeram os interesses da pesquisa passaram pela leitura na íntegra e seus dados repassados para uma segunda tabela para melhor organização das informações e análise dos dados necessários para a construção das principais considerações e conclusões.

Foram incluídos na pesquisa apenas estudos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos estudos inconclusivos, aqueles que não envolviam seres humanos e que não estavam alinhados com os objetivos da presente pesquisa, a fim de evitar quaisquer vieses no apanhado de informações e assegurar a imparcialidade na coleta de informações e análises.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após busca dos descritores nas bases de dados, foram encontrados 330 artigos. Destes, 196 foram excluídos na etapa de avaliação de elegibilidade e 123 não atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Dessa forma, 11 estudos foram incluídos na presente revisão.

Após análise cuidadosa dos estudos, foi observado que crianças com obesidade possuem maior propensão para o desenvolvimento de várias condições psiquiátricas e psicológicas e, dentre essas, as mais frequentemente relatadas foram: depressão e ansiedade.

Sheinbein et al. (2019) examinou a associação entre a presença de obesidade e a prevalência de sintomas de depressão ou ansiedade em 241 crianças de 3 a 7 anos. De acordo com seus resultados, 39,8% da amostra atingiu os pontos de corte clínicos para ambas as sintomatologias e, destas, 96,48% atenderam aos critérios diagnósticos para ambas as patologias. Em consonância com esses resultados, Vish et al. (2022) também encontrou uma significativa contribuição do índice de massa corporal aumentado no desenvolvimento de distúrbios comportamentais e emocionais como a ansiedade e a depressão.

Além da depressão e da ansiedade, outras condições psicológicas foram investigadas em vários estudos, dentre eles, restrição cognitiva, insatisfação corporal e sintomas psicóticos. Embora a obesidade não tenha sido associada a um aumento das chances de transtornos mentais durante a primeira infância, crianças e adolescentes com obesidade demonstraram ser mais propensas ao desenvolvimento de todos os outros desfechos psicológicos citados (SMITH E MASON, 2022; LIN et al., 2021; LI et al., 2021; TROTT et al., 2020).



A presença de problemas psicossociais enfrentados por crianças e adolescentes com obesidade, quando atrelados à ansiedade e depressão anteriormente discutidas, podem estar intrinsecamente relacionadas à ideação suicida. Van Vurren et al. (2019) encontrou que, em comparação com adolescentes de peso eutrófico, aqueles com sobrepeso ou obesidade relataram problemas psicossociais e pensamentos suicidas com maior frequência.

Tal associação também foi descrita no estudo de Obeid e colaboradores (2019) ao analisar dados de prontuários sobre busca de tratamento para obesidade entre jovens de uma comunidade. Sendo que, aqueles que possuíam obesidade, demonstraram maiores resultados para a ideação suicida (23%) em comparação com os pares sem essa condição (13%).

Além disso, também foram observados resultados que sugerem que crianças de 5 a 19 anos em tratamento para obesidade ou obesidade grave na Holanda apresentam dificuldades em todos os domínios da qualidade de vida relacionada ao peso, como desconforto físico, vida social, sentimentos, estima corporal e rendimento escolar. E ainda, cerca de 30% das crianças com obesidade grave analisadas, relataram que sempre ou frequentemente têm vergonha de seu corpo e falta de autoconfiança (BIBIAN VAN DER VOORN et al. 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil se relaciona diretamente a maior propensão para desenvolvimento de várias condições mentais como depressão e ansiedade com ideação suicida, sintomas psicóticos, problemas psicossociais, restrição cognitiva e insatisfação corporal.

Portanto, devido à natureza complexa e delicada da obesidade, uma vez que influencia não apenas o bem-estar físico, mas também o mental, é essencial destacar a importância de promover e prevenir essa condição desde os primeiros anos de vida. Isso implica na adoção de hábitos saudáveis desde a infância, visando modificar comportamentos sedentários e prejudiciais que estão ligados à origem dessa doença. Essas medidas buscam assegurar uma melhor qualidade de vida durante a infância e adolescência, que são fases fundamentais para o desenvolvimento e amadurecimento integral do indivíduo. Além disso, visam prevenir que os efeitos negativos dessa doença tenham repercussões ao longo de sua vida futura.

REFERÊNCIAS

FELDAMN, K.; SOLYMOS, G. M. B.; ALBUQUERQUE, M. P.; CHAWLA, N. V. Unraveling complexity about childhood obesity and nutritional interventions: modeling interactions among psychological factors. **Scientific Reports**, v. 9, n.18807, 2029. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-019-55260-1>.

GRAMMER, A. C.; BYRNE, M. E.; PEARLMAN, A. T.; KLEIN, D. A.; SCHVEY, N. A. Overweight and obesity in sexual and gender minority adolescents: a systematic review. **Obesity Reviews**, v. 20, n. 10, p. 1350-1366, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/obr.12906>.

HORTA, B. L.; SOUSA, B. A.; MOLA, C. L. Breastfeeding and neurodevelopmental outcomes. **Clinical Nutrition**, v. 21, n. 0, 2018. DOI: [10.1097/MCO.0000000000000453](https://doi.org/10.1097/MCO.0000000000000453).

LIN, Y. W.; LIN, C. Y.; STRONG, C.; LIU, C. H.; HSIEH, Y. P.; LIN, Y. C.; TSAI, M. C. Psychological correlates of eating behavior in overweight/obese adolescents in Taiwan: Psychometric and correlation analysis of the three-factor eating questionnaire (TFEQ)-R21. **Pediatric and Neonatology**, v. 62, n. 1, p. 41-48, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pedneo.2020.08.006>.



LI, Y. C.; KWAN, M. Y. W.; DOWLING, S. K.; RODRIGUEZ, M. C.; CAINEY, J. Does physical activity and BMI mediate the association between DCD and internalizing problems in early childhood: A partial test of the environmental stress hypothesis. **Human Movement Science**, v. 75, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.humov.2020.102744>.

MOHARERI, F.; NOROOZIASL, S.; BEHDANI, F.; GHAEMI, N. Evaluating of Psychiatric Behavior in Obese Children and Adolescents. **Iranian Journal of Child Neurology**, v. 12, n. 1, p. 26-36, 2018.

MOROVIĆ, L. M.; MILANOVIĆ, M. S. Breastfeeding Duration as a Predictor of Childhood Lifestyle Habits, Overweight and Obesity in Second- and Third-Grade Schoolchildren in Croatia. **Acta Clinica Croatia**, v. 58, n. 3, p.481-490, 2019. DOI: 10.20471/acc.2019.58.03.12.

OBEID, N.; NORRIS, M. L.; DARCIÉ, D. V.; BUCHHOLZ, A.; GOLDFIELD, G. S.; HADJIYANNAKIS, S.; HENDERSON, K. A.; FLAMENT, M.; HAMMOND, N. G. Bingeing, purging and suicidal ideation in clinical and non-clinical samples of Youth. **Eating Disorders The Journal of Treatment & Prevention**, v. 28, n. 3, p. 289-307, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/10640266.2019.1642033>.

SHEINBEIN, D. H.; STEIN, R. I.; HAYES, J. F.; HAYES, J. F.; BROWN, M. L.; BALANTEKIN, K. N.; CONLON, R. P. K.; SAELENS, B. E.; PERRI, M. G.; WELCH, R. R.; SCHETMAN, K. B.; EPSTEIN, L. H.; WILFLEY, D. E. Factors associated with depression and anxiety symptoms among children seeking treatment for obesity: A social-ecological approach. **Pediatric Obesity**, v. 14, e12518, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijpo.12518>.

SMITH, K. E.; MASON, T. B. Psychiatric comorbidity associated with weight status in 9 to 10 year old children. **Pediatric Obesity**, v. 17, n. 5, e12883, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.1111/ijpo.12883>

TROTTA, A.; ARSENEAULT, L.; AVSHALOM, C.; MOFFITT, T. M.; DANESE, A.; PARIANTE, C.; FISHER, H. L. Mental Health and Functional Outcomes in Young Adulthood of Children With Psychotic Symptoms: A Longitudinal Cohort Study, **Schizophrenia Bulletin**, v. 46, n. 2, p.261-271, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/schbul/sbz069>.

UFRJ. **Estado Nutricional Antropométrico da Criança e da Mãe**: Prevalência de indicadores antropométrico de crianças brasileiras menores de 5 anos de idade e suas mães biológicas: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2022. (96 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>.

VAN VURREN, C. L.; WACHTER, G. G.; VEENSTRA, R.; RIJNHART, J. J. M.; VAN DER WAL, M. F.; CHINAPAW, M. J. M.; BUSCH, V. Associations between overweight and mental health problems among adolescents, and the mediating role of victimization. **BMC Public Health**, v. 19, n. 612, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6832-z>.

VISH, N. L.; BRAUN, J.; KING, M.; STOLFI, A. Obesity in adolescents: understanding the combined role of food security and emotional and behavioral disorders. **Journal of**



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Adolescent Health, v. 71, n. 1, p. 502-507, 2022. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2022.05.004>.

**ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, COM ÊNFASE NAS AÇÕES DE ENFERMAGEM**Iandra da Silva Araújo¹

enf_iandra@outlook.com

¹Unex Centro Universitário de Excelência – Feira de Santana**RESUMO**

Introdução: Pesquisas indicam que o número de idosos no Brasil está crescendo de forma gradativa, e torna-se preocupante, visto que o envelhecimento provoca alterações na capacidade física e mental. Assim, o objetivo do estudo foi analisar as estratégias de promoção à saúde mental da pessoa idosa, desenvolvidas no contexto da atenção primária à saúde, destacando as ações de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através da pesquisa eletrônica, durante o período de junho a agosto de 2023. Inicialmente selecionou-se 13 obras com abordagem acerca da temática, finalizando com 6 artigos para a fundamentação. **Fundamentação teórica:** As alterações físicas, psíquicas, emocionais e sociais durante o envelhecimento favorecem os fatores desencadeantes de transtornos mentais. Evidentemente, a grande maioria desse grupo necessita de auxílio contínuo, através da atenção primária a saúde com equipe multiprofissional. O enfermeiro desempenha suas atividades desde as estratégias iniciais, de coleta de dados, até o tratamento interdisciplinar. **Considerações finais:** Conclui-se que há estudos nesse contexto, em sua maioria antigos, portanto é importante a elaboração de novas pesquisas, utilizando destas para a formulação de políticas relativas ao bem-estar físico e mental do idoso.

Palavras-chave: Enfermeiro; Envelhecimento; Saúde Mental.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil enfrenta um rápido processo de envelhecimento populacional. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa com 60 anos ou mais, subiu para 15,1% em 2022. Dez anos antes, em 2012, o percentual era de 11,3%, um incremento médio de mais de 1 milhão de pessoas idosas por ano. Tal indicador representa um dos potenciais desafios da saúde pública, haja vista que há grande necessidade de redirecionamento de políticas públicas de saúde.

O envelhecimento é considerado um processo contínuo, gradual de alterações naturais que iniciam na idade adulta e permanecem na pessoa idosa (BRASIL, 2022). Nesta fase, as alterações podem estar relacionadas ou não à doenças e comprometimento no estado de saúde que se caracterizam por sua cronicidade e complexidade, podendo resultar em perdas fisiológicas e modificações nas habilidades cognitivas, como memória, atenção, percepção, pensamento, habilidades visuoespaciais e linguagem (BEARZI; KARAM; SILVA, 2021).

A saúde mental na terceira idade requer tanto cuidado, quanto a saúde física. Diversos fatores, atrelados a eventos estressantes do cotidiano, podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns (PEREIRA; FILHO; RIBEIRO, 2022). Logo, espera-se que as necessidades de saúde do idoso sejam atendidas na sua integralidade podendo, assim, minimizar impactos a saúde mental.



A Atenção Primária à Saúde (APS) é ordenadora do cuidado ao sistema de saúde e alcança resolutividade na maioria das demandas. Além das equipes básicas, conta com equipe multiprofissional e o apoio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços de referência em saúde mental (SOUZA *et al.*, 2020, 2022). Nesse aspecto, APS representa um cenário favorável, busca atender as diretrizes dispostas na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, inclusive a promoção do envelhecimento ativo e saudável.

O enfermeiro, como componente da equipe, encontra-se mais próximo do paciente e da família, assim, é ideal que utilize modelos assistenciais que assegurem uma consulta de enfermagem efetiva, a fim de atender às demandas de saúde, com coleta e interpretação de dados, obtendo o diagnóstico de situação, o qual requer intervenção elaborada mediante aos resultados adquiridos, em conjunto com a equipe multiprofissional (MOREIRA *et al.*, 2019).

Em consideração as informações, o presente estudo teve por objetivo analisar as estratégias de promoção à saúde mental da pessoa idosa, desenvolvidas no contexto da atenção primária à saúde, destacando as ações de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da exploração de produções científicas de forma ampla para a compreensão e o desenvolvimento do estudo, através da pesquisa eletrônica nas base de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), durante o período de junho a agosto de 2023, utilizou-se como descritores “envelhecimento”, “ações de enfermagem em saúde mental”, “interdisciplinaridade no cuidado” e “saúde mental do idoso na atenção primária a saúde”.

Durante a busca de informações, foram destacados dos artigos: título, objetivo e resumo. Para os fins deste estudo, determinou-se como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre os anos de 2018 a 2023, originais, *online*, na língua portuguesa e/ou inglesa. E foram excluídos os artigos que não se adequaram ao objetivo proposto e aqueles publicados a mais de cinco anos.

Inicialmente foram selecionados 13 obras com abordagem acerca da temática, após a leitura na íntegra para aplicação dos critérios mencionados, foi obtido e utilizado o total de 6 artigos científicos para a fundamentação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de envelhecimento provoca grandes impactos a saúde devido a sua fragilidade, que favorece o desencadeamento de patologias crônicas e/ou alterações físicas, psíquicas, emocionais e sociais. Tais mudanças podem acarretar em transtornos mentais, visto que a saúde física está diretamente interligada ao bem estar mental (BEARZI; KARAM; SILVA, 2021).

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC), são transtornos psicopatológicos, como depressão não-psicótica e ansiedade. No idoso, os fatores desencadeantes são: diagnóstico de múltiplas doenças, heteronomia, morte de pessoas próximas, avanço da idade, baixa escolaridade e isolamento social, vivenciados de maneira distinta por cada indivíduo, podendo variar de acordo com o contexto social, político e econômico em que está inserido. (BEARZI; KARAM; SILVA, 2021).

A autonomia, independência e autocuidado são essenciais para a manutenção de uma vida saudável, vale ressaltar que os idosos também possuem vontades próprias, anseios, valores e decisões, de modo que a ausência do domínio destes pode causar prejuízos, principalmente, à saúde mental. Pereira; Filho; Ribeiro (2022), contribuíram afirmando que o abandono familiar



e a limitação de sociabilidade, afetam na mesma proporção. Bearzi; Karam; Silva (2021) corroboram que foi identificado menor incidência de TMC em idosos que interagem em redes sociais e com parentes, participam de grupos religiosos e ainda possuem vida sexual ativa.

Torna-se evidente que a maioria desse grupo necessita de auxílio contínuo. A assistência na APS acompanha por longo período as condições do paciente, família e comunidade, é baseada na promoção, proteção e prevenção de doenças, tendo como objetivo monitorar a saúde integral do indivíduo, desde o diagnóstico precoce, a reabilitação (SOUZA *et al.*, 2022b).

Logo, é indispensável a preparação dos profissionais para atuar em saúde mental, haja vista que demanda capacidade técnica e operacional. As estratégias iniciais, tem o intuito de detectar queixas e sinais relativos ao sofrimento psíquico, como: humor deprimido, perda do interesse ou do prazer e alterações do funcionamento biológico, podendo ser acompanhados de alterações na qualidade do sono, no apetite, na capacidade cognitiva e no comportamento, além de promover escuta qualificada e sensível. Em sequência, obtém o diagnóstico situacional, exigindo uma intervenção nesse próprio nível de atenção, lançando mão do encaminhamento para serviços especializados (BEARZI; KARAM; SILVA, 2021; ESLABÃO *et al.*, 2019).

A análise dos artigos possibilitou visualizar a importância do domínio de enfermagem em todas as intervenções, desde as estratégias que favoreçam a prevenção, até a resolutividade das necessidades com integração e articulação da equipe multiprofissional e interdisciplinar.

De acordo com Souza *et al* (2022b), dentre as ações de enfermagem, promover a educação em saúde fortalece a estratégia de aprendizagem ativa na alfabetização em saúde, levando informações referentes a hábitos de vida saudáveis, integrando a interdisciplinaridade. Concomitante aos resultados de Moreira *et al.* (2019), o empoderamento e a educação em saúde permitem mudanças de comportamento do paciente, suporte para adesão aos tratamentos e consequentemente, o autocuidado com autonomia.

Além disso, amplia as possibilidades de socialização, os grupos de convivência de idosos realiza estratégias psicossociais, como: atividades de lazer em grupo, brincadeiras, danças, atividades manuais e passeios externos, que produzem satisfação, decorrentes principalmente dos afetos gerados e estreitamento de vínculos, rompendo com o isolamento social (SOUZA *et al.* 2020a apud PREVIATO *et al.* 2019). O vínculo é outro fator em destaque, deve ser criado a partir do primeiro contato, assim, conquistando a confiança recíproca entre profissional e paciente. Bearzi; Karam; Silva (2021) reforça que o contato mais próximo ao grupo, com a atenção voltada para a prevenção de doenças, possibilita melhores cuidados e a promoção da saúde na terceira idade.

Outra ação que exige visão profissional, é a avaliação da realidade familiar. Enfermeiros e profissionais de saúde precisam conhecer a família do paciente, envolvê-la na gestão do cuidado, oferecer suporte assistencial, estratégias de enfrentamento, bem como considerar os traços de personalidade na aceitação do papel de cuidador, a fim de facilitar o processo de identificação e reconhecimento precoce dos problemas e sofrimentos que podem alterar a dinâmica familiar (MOREIRA *et al.* 2019).

Desta forma, o cuidado de enfermagem nas estratégia de prevenção e promoção de saúde, busca compreender os aspectos físicos, emocionais, sociais, familiares e mentais, a fim de garantir acompanhamento, manutenção e recuperação de sua saúde, além de auxiliar na reintegração social da pessoa, considerando seus direitos como cidadão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos, evidenciou-se a importância das estratégias de promoção à saúde a fim de proporcionar qualidade de vida e determinantes comportamentais, com vista a garantia do envelhecimento ativo e minimização de multimorbidades, inclusive daquelas que afetam diretamente a saúde mental. Destacou-se ainda, o protagonismo da enfermagem, no contato



direto ao paciente e sua avaliação integral, além de gerir a articulação da equipe multiprofissional ao indivíduo e família. Salienta-se que estratégias nessa direção, valorizam a essência humana, promovem escuta, compreensão, fortalecimento de vínculos e laços afetivos.

Assim, conclui-se que há estudos, em sua maioria antigos, com abordagem na gestão interdisciplinar do cuidado a pessoa idosa na APS, portanto é importante a elaboração constante de novas pesquisas, sobre os fatores que afetam a saúde mental, considerando as individualidades dos pacientes, as particularidades das intervenções profissionais e, principalmente, utilizando destas para a formulação e implantação de políticas relativas a garantia do bem estar físico e mental do idoso, com foco no seu aperfeiçoamento moral, intelectual, e social, prevalecendo as condições de liberdade, autonomia e dignidade, visto que pesquisas apontam um número crescente da população idosa no próximos anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Saúde do Idoso. Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde. V. 2 – n. 10 – outubro/2022.

BEARZI, C. F.; KARAM, G. B.; SILVA, M.; Saúde mental durante o processo de envelhecimento: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.5, p. 23176-23186, sep./oct. 2021.

ESLABÃO, A. D. *et al.* Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde. **Journal of nursing and health**. v. 9. n. 1. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Características Gerais dos Domicílios e dos Moradores 2022 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua**. Brasil – BR. 2022.

MOREIRA, A. C. A. *et al.* Competências de enfermagem na promoção da saúde do idoso com transtorno mental. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2019.

PEREIRA, A. P. M.; FILHO, J. L. A. A.; RIBEIRO, M. L.; Saúde mental do idoso na atenção básica. In: Congresso de estudantes de Medicina do Unifeso, 3, 2022, Teresópolis – RJ. **Anais do III Congresso de estudantes de Medicina do Unifeso**. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. Teresópolis: Editora UNIFESO, 2022. p. 47-48.

SOUZA, A. P. *et al.* Contribuições à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: Uma revisão integrativa. In: FONARI, L. *et al.* **New Trends in Qualitative Research**. V. 3, p. 491–502. 2020a.

SOUZA, A. P. *et al.* Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**. 27(5):1741-1752, 2022b.

A INFLUÊNCIA DA *INTERNET* NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Samila Santos Silva¹; Sandi Gonçalves da Silva²; João Carlos de Oliveira Rezende³; Sinésio Virgílio Alves de Melo⁴.

samila@aluno.ueg.br

¹Universidade Estadual de Goiás - UEG/ESEFFEGO, ²Universidade Estadual de Goiás - UEG/ESEFFEGO, ³Universidade Estadual de Goiás - UEG/ESEFFEGO, ⁴Universidade Estadual de Goiás - UEG/ESEFFEGO.

RESUMO

Introdução: Com o avanço das tecnologias, como parte integrante de nossas vidas, tornou-se necessária a adesão à *internet* como nova forma de obtenção de dados, conhecimentos, informações, comunicação, lazer e saúde. Os benefícios do espaço virtual para a população idosa, são inegáveis, pois, estar conectado, pressupõe modernidade, atualização e condições de novas aprendizagens, facilitando as interações sociais. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi levantar a interferência da *internet* na vida e saúde do idoso. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura nas plataformas: PubMed, SciELO e Lilacs, com recorte temporal de 2015 a 2023. **Fundamentação teórica:** Levantou-se com a pesquisa, inúmeras possibilidades no uso das redes sociais para a terceira idade, como acesso a informações, entretenimento, divulgação sobre saúde coletiva, atividades de prevenção de doenças e atenuação dos problemas causados pelo isolamento social e transtornos depressivos. **Considerações finais:** A *internet* representou para a população idosa, algo positivo, com manipulação adequada da rede, contribuiu para o bem-estar do idoso, proporcionando um menor declínio cognitivo, estímulo ao raciocínio e à comunicação. Vale ressaltar que, muitos idosos encontraram dificuldades para manusear os dispositivos, ficando muitas vezes vulneráveis a golpes, mas, quando bem utilizada, abriram portas para melhorar a convivência e qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso; Inclusão digital; Interação social.

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, ocasionou diversas mudanças e significativas transformações em todo o mundo. De acordo com Neto; Barreto; Souza (2015), “As novas tecnologias vêm transformando as práticas comunicacionais na contemporaneidade. É cada vez mais comum encontrar as pessoas acessando essas novas tecnologias e as mídias sociais.”.

Houve uma crescente quantidade de idosos em todas as unidades da federação, entre 2012 a 2017 e os estados com maior proporção de idosos são o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, com 18,6% de suas populações dentro do grupo de 60 anos ou mais (IBGE, 2018). A utilização da *internet* tem o efeito de amenizar a sensação de isolamento e de solidão em idosos. O uso das mídias sociais pode oportunizar um maior contato e uma melhor convivência dos idosos com suas famílias e auxiliar como fonte de assistência. O pressentimento de maior domínio de suas vidas, sensação de maior pertencimento na sociedade e diminuição do isolamento, são alguns benefícios do processo de conexão do idoso à nova realidade (KUSUMOTA et al., 2022).

Simultaneamente com o agravamento da pandemia, intensificaram-se também os problemas de saúde mental como ansiedade, depressão e abuso de substâncias farmacológicas, piorando uma problemática constante no país, especialmente entre a comunidade mais vulnerável, os altos índices de violência, racismo e pobreza, os quais colaboram também para o surgimento e agravamento de doenças mentais (VARGAS et al., 2023).

Durante o período pandêmico do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), os serviços de saúde realizaram diversas mudanças no seu funcionamento, com a finalidade de atender à demanda crescente e garantir a continuidade da atenção de outras doenças. Dessa forma, uma dessas mudanças foi a implementação da utilização do celular e da *internet* em conjunto com os tratamentos implementados no hospital, com o intuito de promover comunicação com familiares e amigos durante o isolamento social, contribuindo para a melhora dos transtornos mentais, como depressão e ansiedade (SANTOS et al., 2023).

De acordo com Kusumota et al. (2022), a inclusão digital e contato com as tecnologias aliviaram o sentimento de solidão com a sensação do apoio social nos aspectos da vida cotidiana, na organização e realização das tarefas diárias. Ressaltam ainda que o acesso à tecnologia não é suficiente para que o idoso tenha contato com a *internet*, uma vez que é necessário mão de obra qualificada para aptidão e suporte, principalmente levando em consideração a grande proporção de idosos brasileiros analfabetos.

Por outro lado, por conta da facilidade do acesso a toda e qualquer tipo de informação, existem dificuldades em detectar a confiabilidade dos dados, principalmente entre idosos, por ser um ambiente novo e ainda em processo de conquista, o que os torna vulneráveis a notícias falsas veiculadas na *internet* (ZANATTA et al., 2021).

O objetivo desse trabalho foi fazer um levantamento bibliográfico sobre a interferência da *internet* sobre a saúde e vida da população idosa.

2 METODOLOGIA

As informações e os dados obtidos para a realização do presente estudo foram selecionados das bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs. Foram utilizados os seguintes descritores: *internet*, tecnologia, idoso, COVID-19, pandemia, utilizando o conectivo “or” na base de dados Scielo e “and” na base de dados PubMed. Como critérios de inclusão, foram adotados os seguintes itens: artigos ou trabalhos acadêmicos publicados no período de 2015 a 2023, nos idiomas inglês e português. Além disso, estudos referenciados nos artigos selecionados que encaixavam-se dentro dos critérios deste estudo, mas que não estavam indexados nas bases de dados pesquisadas, também foram usados para a realização desta revisão de literatura. Os critérios de exclusão foram: artigos com temas e resumos que não fossem pertinentes à temática proposta ou escritos em outra língua que não fosse a inglesa e a portuguesa. Assim, foram selecionados 10 estudos para a composição desta pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura apresenta sobre o tema, uma visão otimista e agradável sobre a utilização da *internet* na vida do idoso.

As pessoas com 60 anos ou mais apresentam maior risco de diminuição na função cognitiva, em função do maior contato com fatores de risco e do maior comprometimento nos mecanismos de raciocínio, percepção, linguagem, praxia, aprendizagem, memória e atenção. Esse declínio cognitivo pode acarretar comprometimento significativo da velocidade de processamento entre estímulo e ação, da memória, aprendizagem, linguagem, funções executivas motoras, autonomia e independência funcional, estabelecendo danos na qualidade de vida e saúde (KRUG; D’ORSI; XAVIER, 2019).

A população idosa que se adaptou ao uso da *internet*, apresentou aumento significativo no controle, na autonomia, na auto-realização e no prazer, confirmando que a *internet* pode cooperar para o bem-estar e proporcionar uma maior sensação de melhorar a capacidade, além do domínio e participação nas redes sociais influenciar positivamente nas relações interpessoais, estimular a função cognitiva e contribuir para a independência do idoso. Todavia, encontra-se carências para introduzir e manter o uso da *internet* nessa população, como o tempo para aprender a usar a tecnologia, problemas de saúde ou dificuldades no manuseio dos dispositivos, o que pode gerar desmotivação a aprender (MARQUES; ÍON; D'ORSI, 2016).

Desde o início da pandemia, em 2020, os idosos tiveram a recomendação que mantivessem o máximo possível de isolamento, além do uso de máscaras e as medidas de higienização indicadas para todos. A quarentena acarretou sentimentos de medo, ansiedade, estresse e raiva e as condições de solidão afetaram o seu bem-estar e a sua saúde mental (MOURA, 2021).

Segundo Souza et al. (2022), o fenômeno do isolamento social, o qual gerou impactos profundos na sociedade como um todo, a população de idosos encontrou na tecnologia uma forma de minimizar as restrições e distanciamentos, mesmo não havendo domínio e familiaridade com essa ferramenta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos estudos, conclui-se que a *internet* propicia um ambiente favorável para a criação de novos vínculos, colaboração para o desenvolvimento psicossocial do idoso e utilidade na divulgação de informações sobre saúde. É perceptível que o idoso que utiliza a *internet*, tem benefícios significativos, como prevenção do isolamento social e depressão, principalmente durante e após a pandemia da COVID-19, ampliando o acesso à informação, conhecimento, lazer, além de auxiliar na manutenção dos níveis cognitivos entre os idosos. Por outro lado, muitos idosos encontram dificuldades para acessar e manipular a *internet*, juntamente com a dificuldade de se certificar a veracidade dos dados, diante da ampla quantidade de informações oriundas de fontes não fidedignas. De maneira geral, percebe-se que há interesse em novas aprendizagens sobre o espaço virtual por parte dos idosos, apesar da resistência quanto ao uso do computador, ainda existente na terceira idade. Contudo, este tema faz parte das novas gerações e condição premente na vida da população idosa para garantir uma longevidade saudável e conectada aos tempos atuais.

REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 04 ago. 2023

KRUG, R. R.; D'ORSI, E.; XAVIER, A. J. Associação entre o uso de internet e a função cognitiva de idosos, estudo longitudinal populacional Epifloripa Idoso. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2019.

KUSUMOTA, L. et al. Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 1-13, 2022.

MARQUES, L. P.; ÍON, J. C. S.; D'ORSI, E. Qualidade de vida e associação com trabalho,

internet, participação em grupos e atividade física em idosos do estudo EpiFloripa, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 32, n. 12, p. 1-11, 2016.

MOURA, M. L. S. Idosos na pandemia, vulnerabilidade e resiliência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 24, n. 1, p. 1-3, 2021.

NETO, M. R.; BARRETO, L. K. S.; SOUZA, L. A. As mídias sociais digitais como ferramentas de comunicação e marketing na contemporaneidade. **Revista Quipus**, v. 4, n. 2, p. 1-11, jun./nov., 2015.

SANTOS, J. H. C. et al. Mudança do atendimento psicológico presencial para modalidade remota: facilitadores e dificultadores na pandemia de COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 1-10, 2023.

SOUZA, M. S. et al. Uso da tecnologia por idosos durante a pandemia: um aliado ao isolamento social. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. 1-19, 2022.

VARGAS, D. et al. Telenfermagem em saúde mental: efeito em sintomas de ansiedade e consumo de álcool durante a pandemia COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2023.

ZANATTA, E. T. et al. Fake news: the impact of the internet on population health. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 67, n. 7, p. 926-930, 2021.

**SAÚDE BUCAL NA GESTAÇÃO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DO ENFERMEIRO
NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Maiky Dos Santos Queiroga ¹; Maria Clara Galvão de Lima ²; Alana Candido Paulo ³;
Geórgia Cristina Galvão de Lima ⁴; Thyago Leite Campos de Araújo ⁵; Luma Mariana
Galvão de Lima ⁶; Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima ⁷

alana.kelly@professor.ufcg.edu.br

¹ Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, ² Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, ³ Universidade de São Paulo- USP, ⁴ Universidade de Flores - UFLO, ⁵ Universidade Federal do Amazonas- UFAM, ⁶ Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ; ⁷ Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

RESUMO

Introdução: Durante a gestação, as mulheres transcorrem por mudanças biológicas, físicas, psicológicas e sociais. Essas mudanças, predisõem nas mesmas uma elevação dos riscos à saúde bucal. A falta de orientações e práticas em saúde bucal fornecidas pelo enfermeiro podem estar limitando ações que seriam positivas à saúde da gestante, da criança e para toda a família. **Objetivo:** Avaliar o grau de conhecimento dos enfermeiros sobre a saúde bucal das gestantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 20 enfermeiros responsáveis pelo pré-natal da Estratégia de Saúde da Família, na cidade de Cajazeiras -PB no período de abril a maio de 2023. Foi elaborado um instrumento de coleta de dados específico, onde os enfermeiros responderam a um questionário estruturado com 6 questões objetivas, sobre o conhecimento de saúde bucal da gestante, bem como a atuação dos profissionais da saúde pela visão do enfermeiro. Os dados foram tabulados e tratados pelo Microsoft Excel de forma descritiva. **Resultados:** Todos os participantes afirmaram que gestantes podem realizar tratamento odontológico. 80% dos entrevistados responderam que podem ter alteração, 100% realizam atividades educativas para gestantes e encaminham para o atendimento odontológico, 60% dos enfermeiros acreditam que há relação das condições bucais maternas com a possibilidade de parto prematuro e baixo peso ao nascer e 60% acreditam que seja gengivite a doença bucal mais prevalente, em relação aos procedimentos odontológicos que estariam contra-indicados durante a gestação, 70% relataram radiografias. **Discussão:** A literatura demonstra que a maioria, senão todos, os procedimentos odontológicos de rotina e preventivos podem ser executados com segurança ao longo de todo o período da gestação. Contudo, é necessário observar as devidas precauções em relação às alterações bucais decorrentes da gravidez. **Conclusão:** Os enfermeiros demonstraram um sólido conhecimento no que tange à atenção à saúde bucal da gestante, reconhecendo a importância do atendimento odontológico durante a gravidez. Em relação às atividades educativas, o cirurgião-dentista ocasionalmente integra essas ações. No entanto, é essencial promover a conscientização da interdisciplinaridade e fortalecer os laços com a equipe.

Palavras-chave: Gestantes. Saúde Bucal. Atenção Primária.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde;

1 INTRODUÇÃO

Durante a gestação, as mulheres transcorrem por mudanças biológicas, físicas,



psicológicas e sociais. Essas mudanças, predispõem nas mesmas uma elevação dos riscos à saúde bucal. A partir da concepção da gravidez, desencadeiam-se tanto mudanças fisiológicas, como as hormonais, podendo fazer parte desse período, a agudização dos processos inflamatórios referentes ao periodonto ou até mesmo o surgimento de patologias na cavidade oral (BARAKet al., 2013). Essas modificações estão muitas vezes relacionadas ao fato de haver transformações comportamentais durante a gestação, como o aumento da frequência da ingestão de sacarose, juntamente com a precariedade da higiene oral. Tais fatores, quando unidos, favorecem a piora da saúde bucal da gestante (REIS et al., 2020).

Para manter uma a saúde bucal, o tratamento odontológico não deve ser coibido, sendo necessário o manejo odontológico de gestantes, este porém envolve considerações especiais (NASEEM et al., 2016).

Muitas das gestantes evitam procurar o atendimento com o cirurgião dentista por frequentemente acreditarem em mitos relacionados a gravidez (CODATO et al., 2011; MAEDA; TOLEDO; PODOLFI, 2001). Porém, reconhecem que a gravidez pode predispor alguns problemas bucais como cárie e gengivite (MARTINS, R.F.O.; MARTINS, Z.I.O., 2002).

Os enfermeiros são de grande notoriedade por serem profissionais preparados para realizarem o atendimento do pré-natal, exercendo uma função crucial na educação, prevenção e promoção da saúde (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2018). Dessa forma, a temática despertou a atenção após a reflexão sobre a possibilidade de a promoção da saúde bucal não estar sendo conduzida adequadamente. A falta de orientações e práticas em saúde bucal fornecidas pelo enfermeiro podem estar limitando ações que seriam positivas à saúde da gestante, da criança e para toda a família.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma abordagem descritiva, observacional, quantitativo e transversal, seguindo as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos. O sigilo das informações e a autonomia dos participantes foram respeitados, os mesmos tiveram a liberdade de escolher participar ou não do estudo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, parecer CEP de número 5.918. 312. A pesquisa envolveu enfermeiros da atenção básica responsáveis pelo pré-natal de baixo risco em Cajazeiras-PB. A amostra inclui os profissionais que aceitaram participar após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Excluíram-se aqueles que não são enfermeiros responsáveis pelo pré-natal de baixo risco na ESF ou não concordam em participar. A coleta de dados ocorreu presencialmente após a assinatura do TCLE. 9 enfermeiros foram entrevistados em Unidades Básicas de Saúde de Cajazeiras-PB. Eles responderam a um questionário estruturado com 6 perguntas claras sobre conhecimento em saúde bucal da gestante e a visão do enfermeiro sobre as alterações bucais durante a gestação. Os dados foram analisados para adequação das perguntas e respostas, e após a coleta completa, foi realizada a análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os nove enfermeiros que responderam ao questionário, 66,7% são do gênero feminino e 33,3% são do sexo masculino. A quantidade de anos de formação variou de 2 anos a 16 anos e o tempo de trabalho na ESF variou entre 1 e 7 anos.

TABELA 1. Conhecimento dos Enfermeiros sobre conhecimento a saúde bucal da gestante.

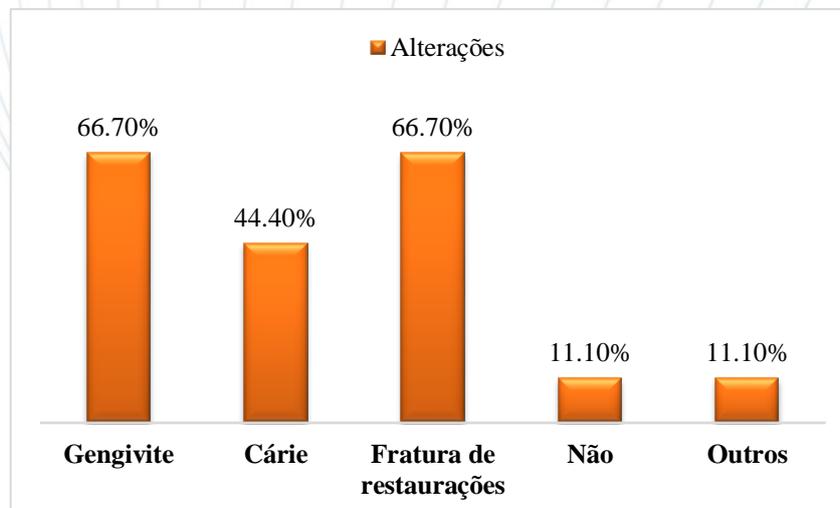
Perguntas	Sim	Não
Gestantes podem realizar tratamento odontológico?	100%	-

É comum realizar orientações a gestante para consultas odontológicas?	100%	-
Existe relação das alterações bucais com o parto prematuro e baixo peso ao nascer?	44,4%	55,6%
Existe Influência da dieta materna no futuro paladar do bebê?	77,8%	22,2%
Orientações quanto ao consumo de sacarose na gestação?	100%	-

Fonte: Autores, 2023

De acordo com a orientação das gestantes atendidas no pré-natal todos os profissionais afirmaram orientar para a consulta com o cirurgião-dentista, 43% dos enfermeiros responderam que sempre encaminham logo na primeira consulta de pré-natal e 57% responderam que a cada trimestre encaminham a uma consulta odontológica, completando um esquema mínimo de 3 consultas durante a gestação. No entanto, as questões relacionadas ao conhecimento acerca das alterações bucais influenciarem no parto prematuro e baixo peso ao nascer do bebê, apenas 44,4% concordaram e os 55,6% não concordaram. Quanto à influência da dieta materna no futuro paladar do bebê, 77,8% afirmaram e 22,2% negaram. E todos os enfermeiros afirmaram orientar as gestantes sobre o consumo de sacarose durante a gestação.

GRÁFICO 1. Conhecimento dos Enfermeiros sobre as alterações bucais mais recorrentes durante a gestação



Fonte: Autores, 2023

De acordo com as alterações bucais recorrentes do período gestacional, 88,9% dos entrevistados responderam que sim, distribuídos em alterações como gengivite, 66,7%; cárie, 44,4%; fratura de restaurações, 66,7%; e outras alterações, 11,1%; enquanto que 11,1% responderam que durante a gestação não há alterações bucais. Essa foi uma questão com múltiplas alternativas, já que podem haver mais de uma alterações bucais na em uma mesma gestante.

A promoção da saúde bucal durante a gravidez apresenta uma relevância significativa. No entanto, uma parcela considerável da população não dispõe de acesso a informações que abordem as transformações específicas na cavidade bucal nesse período. A maioria das intervenções odontológicas pode ser executada durante a gestação, desde que sejam observados determinados cuidados. É recomendado planejar sessões de curta duração, ajustar a posição da



cadeira e evitar horários matutinos, uma vez que as gestantes frequentemente experimentam maior sensibilidade a náuseas e têm um risco aumentado de hipoglicemia nesse momento³⁵. Extrações simples, tratamentos periodontais e endodônticos, restaurações dentárias, colocação de próteses e outras intervenções similares podem ser conduzidas com segurança, preferencialmente no segundo trimestre da gestação. Procedimentos mais abrangentes, como reabilitações bucais extensas e cirurgias invasivas, podem ser programados para o período pós-parto³⁰, sendo uma escolha mais seletiva (PAULA-SILVA, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros demonstraram um sólido conhecimento no que tange à atenção à saúde bucal da gestante, reconhecendo a importância do atendimento odontológico durante a gravidez. Em relação às atividades educativas, o cirurgião-dentista ocasionalmente integra essas ações. No entanto, é essencial promover a conscientização da interdisciplinaridade e fortalecer os laços com a equipe.

REFERÊNCIAS

- BARAK, S. Et al., Common oral manifestations during pregnancy: a review. *Obstetrical e Gynecological Survey*, v. 58, n. 1, p. 624-628, 2013.
- NASEEM, M. Et al., Oral health challenges in pregnant women: Recommendations for dental care professionals. *TheSaudi Journal for Dental Research*, v.7, p.138-146, 2016.
- MAEDA, F.H.I, TOLEDO L.P, PODOLFI M. A visão das gestantes quanto às condições odontológicas na cidade de França (SP) UFES. *Revis Odontol*, v. 3, n. 2, p. 8-14, 2001.
- MARTINS, R.F.O.; MARTINS, Z.I.O. O que as gestantes sabem sobre a cárie: uma avaliação dos conhecimentos de primigestas e multigestas quanto à própria saúde bucal. *Ver. ABO Nac.*, v. 10, p. 278-284, 2002.
- RODRIGUES, E.M.; NASCIMENTO, R.G.; ARAÚJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP*, v. 45, n. 5, p. 1041-1047, 2018
- PAULA-SILVA, FRANCISCO WANDERLEY GARCIA DE. *Pré-Natal Odontológico*. 1ª Edição. São Paulo. Santos Publicações, 2023.

DIFICULDADES NO PRÉ-NATAL DA GESTANTE E DO PARCEIRO NO ENFRENTAMENTO A SÍFILIS GESTACIONAL

Joena Gabriela Silva Morais¹; Jorgnelma Ferreira Silva¹; Andrezza Ozela de Vilhena²

joenagabrielasilva@gmail.com

¹Universidade da Amazônia, ²Universidade do Estado do Pará,

RESUMO

Introdução: a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Durante a gestação pode trazer consequências graves para a mãe e para o feto. O objetivo deste estudo é descrever quais as dificuldades recorrentes no pré-natal da gestante e do parceiro para o enfrentamento da sífilis gestacional. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF com os descritores Sífilis”, “Gestante” e “Atenção Primária à Saúde”, no período de 2018 à 2023. **Fundamentação teórica:** os trabalhos mostraram que existem algumas barreiras para o enfrentamento da sífilis gestacional as quais consistem em falha na assistência do pré-natal, dificuldades para realização de testes rápidos, falha no manejo a gestante com sífilis e dificuldades da adesão ao tratamento do parceiro. **Conclusão:** as dificuldades estão atreladas a estrutura física e assistencial dos ambientes que disponibilizam a estratégia do pré-natal a gestante e ao parceiro.

Palavras-chave: Sífilis; Gestante; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), a qual pode ser transmitida através do contato sexual desprotegido, ou mesmo contatos com fluidos sanguíneos contaminados pela bactéria *Treponema pallidum*, agente etiológico desta infecção. Assim, pode ser classificada em Sífilis gestacional, Sífilis congênita e Sífilis adquirida (SANTOS *et al.*, 2022; BRASIL, 2023).

Quando ocorre durante a gestação pode trazer consequências graves para a mãe e para o feto como abortos, óbitos fetais e neonatais, além de sequelas aos recém-nascidos que podem se manifestar até os 2 anos de vida. De acordo com dados mundiais aproximadamente 304.000 mortes fetais e perinatais aconteceram devido ao não tratamento da sífilis materna (FEBRASGO, 2018).

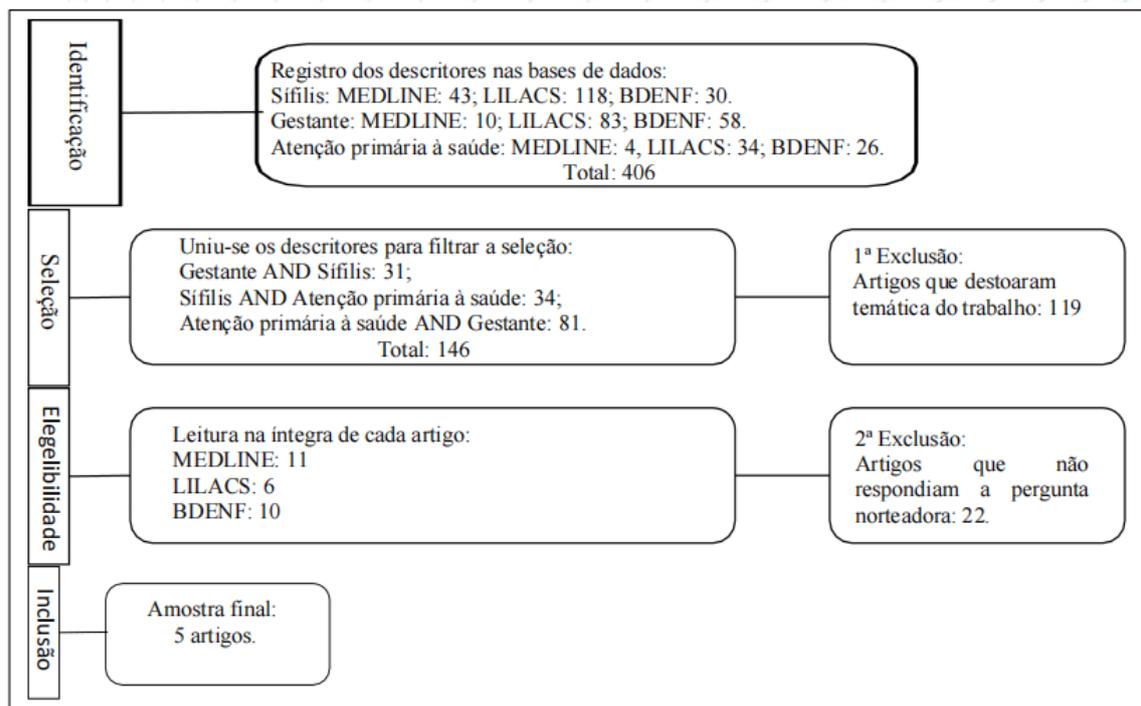
A sífilis gestacional é uma doença diagnosticada durante o pré-natal tanto da gestante como de seu parceiro através da triagem por meio do Venereal Disease Research Laboratory Test (VDRL) e teste rápido que nas gestantes são realizados no primeiro e terceiro trimestre da gestação ou durante a internação para o parto (FIGUEIREDO, 2020).

É uma doença curável cujo o tratamento é disponibilizado para a gestante e para o parceiro através da assistência pré-natal que consiste na administração de benzilpenicilina benzantina (SILVA *et al.*, 2019). Entretanto, essa estratégia ainda passa por diversas dificuldades para o enfrentamento da doença (MACÊDO, 2020). Portanto, este estudo tem o objetivo de descrever quais as dificuldades recorrentes no pré-natal da gestante e do parceiro para o enfrentamento da sífilis gestacional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem objetivo de identificar e sintetizar um determinado assunto e discutir sobre este, com estudos publicados nos últimos anos (FERREIRA *et al.*, 2019). A priori, formulou-se a pergunta norteadora “Quais as dificuldades recorrentes no pré-natal da gestante e do parceiro para o enfrentamento da sífilis gestacional?”. Em seguida, foi feito um levantamento de estudos publicados no período de 2018 à 2023 nas bases de dados, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Biblioteca Virtual de Enfermagem (BDENF), a partir dos termos disponíveis nos Descritores em Ciência da Saúde “Sífilis”, “Gestante” e “Atenção primária à saúde”, intermediados pelo operador booleano “AND”. Seguindo, aplicou-se como critério de inclusão para a fundamentação teórica estudos em português com textos completos e gratuitos publicado nos últimos cinco anos. E como critério de exclusão, foram descartados aqueles que não coincidiram com a temática do estudo, que não estavam em consonância com a pergunta norteadora, duplicados e literatura cinzenta. Por fim, cinco estudos foram eleitos para compor este, segue abaixo o fluxograma demonstrando a seleção dos estudos.

Figura 1: Fluxograma com o processo de elegibilidade dos artigos para este estudo.



Fonte: Criação das autoras, 2023.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os trabalhos mostraram que o pré-natal é uma importante estratégia para o enfrentamento da sífilis tanto da gestante quanto do parceiro pois, corrobora com o aumento da detecção precoce dos casos de sífilis nos mesmos, entretanto, ainda perdura algumas barreiras em relação a qualidade da assistência prestadas durante a cobertura do pré natal como a falta de acesso ao tratamento adequado, início tardio ou ausência do pré-natal, demora nos resultados dos exames, número inadequado de consultas e a não solicitação dos exames na primeira



consulta (MACÊDO, 2020; SOARES & AQUINO, 2020).

Em relação ao diagnóstico por meio de testes rápidos um estudo realizado entre equipes da atenção primária no Rio Grande do Norte (RN) pontuou as dificuldades relacionadas como: baixa adesão, estrutura física inadequada e testes com validade vencida. Ainda de acordo com o estudo outras barreiras para o enfrentamento da sífilis gestacional consistiam na não adesão do parceiro ao tratamento. O estudo apontou que mais de 50% das equipes ofereciam os testes aos parceiros sexuais da gestante, porém, a cobertura de realização do teste era insuficiente (ARAÚJO e SOUZA, 2020).

Ademais, ao avaliar o manejo da sífilis por profissionais de saúde entre as gestantes que realizavam pré natal percebeu-se o déficit de conhecimento dos protocolos assistenciais e a falta de capacitação dos mesmos na abordagem da sífilis e de outras infecções sexualmente transmissíveis (MACÊDO, 2020).

Foi identificado que as gestantes associadas a sífilis gestacional e congênita possuíam características relevantes e desfavoráveis sendo: condições socioeconômicas, fatores demográficos, comportamentais e de assistência à saúde insuficiente além de fatores como raça e condições culturais (SOARES e AQUINO, 2020).

Em uma pesquisa qualitativa realizada entre enfermeiros foi identificado que uma das dificuldades que atingiam a assistência pré-natal, é o diagnóstico do parceiro pois, eles não compareciam para a realização do teste rápido, resultando na falha do tratamento da sífilis, risco de reinfecção e sífilis congênita (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Apesar da doença apresentar tratamento e cura a não adesão e a falta de acompanhamento dificulta a eliminação da doença na gestante e no parceiro. O diagnóstico da gestante potencializa sentimentos de vulnerabilidade, ansiedade e tristeza devido as possíveis problemas com o feto, além de despertar sentimentos de raiva, culpa, insegurança e receio de comunicar o parceiro da condição de saúde por medo do termino do relacionamento, e isso acaba dificultando o tratamento do parceiro além de aumentar o risco de reinfecção da gestante (FIGUEREDO, 2020).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que, as dificuldades estão atreladas a estrutura física e assistencial dos ambientes que disponibilizam a estratégia do pré-natal a gestante e ao parceiro e que a má qualidade da assistência proporciona um aumento significativo para os casos de sífilis gestacional. Ademais, a não adesão ao tratamento de sífilis por parte da gestante e do parceiro também é uma barreira para o acompanhamento do pré-natal ocasionando o aumento do risco de sífilis congênita. Portanto, o aprimoramento da qualidade da assistência ao pré-natal é de suma importância para a captação precoce da gestante e de seu parceiro acometidos por sífilis, haja vista que reduz os casos de sífilis gestacional, sífilis congênita e reinfecção por sífilis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO T. C. V e SOUZA M. B. Adesão das equipes aos testes rápidos no pré-natal e administração da penicilina benzatina na atenção primária. **Rev Esc Enferm USP**. p. 1-8 2020.

ARAÚJO, M. A. M. *et al.* Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros. *Rev Rene*. p. 1-8, 2019.

BRASIL. Sífilis- **Ministério da Saúde 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a->



z/s/sifilis#:~:text=A%20s%C3%ADfilis%20%C3%A9%20uma%20Infec%C3%A7%C3%A3o,secund%C3%A1ria%2C%20latente%20e%20terci%C3%A1ria).

FERREIRA, L.; BARBOSA, J.S.; ESPOSTI, C.D.; CRUZ, M.M. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saude Em Debate* [Internet]. Mar 2019 [cited 11 maio 2023];43(120):223-39. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>.

FEBRASGO- Sífilis na gravidez. **FEBRASGO 2018**. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/700-sifilis-na-gravidez>.

FIGUEIREDO, D. C. M. M. *et al.* Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cad. Saúde Pública**. p.2-12, 2020.

MACÊDO, V. C. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cad Saúde Colet**, p.518-528, 2020.

SOARES, M. A. S & AQUINO, R. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Salvador. p. 2-12, 2020.

SANTOS, M. D. dos. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis materna e congênita em uma maternidade referência em Belo Horizonte. **Rev Med Minas Gerais**, p.1-6 2022.

SILVA, G. M. de. *et al.* Sífilis na gestante e congênita: perfil epidemiológico e prevalência. **Rev. Eletron. Trimestral de Enfermeria**. p.122-136, 2019.

OBESIDADE ABDOMINAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE

Luana Pimentel de Farias¹; Nadja Fernandes da Silva²

luanapimentel1010@hotmail.com

¹Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA, ²Centro Universitário da Vitória de Santo Antão- UNIVISA e Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

RESUMO

Introdução: A obesidade abdominal é uma questão de saúde pública global, dada sua alta prevalência e impactos adversos na qualidade de vida. Neste trabalho, apresentamos uma revisão da literatura a partir de estudos publicados desde 2018, analisando a obesidade abdominal e seus efeitos na saúde pública. Evidencia-se que a obesidade abdominal tem aumentado mundialmente, vinculada a alterações nos padrões alimentares e ao estilo de vida sedentário. Os mecanismos fisiopatológicos envolvem resistência à insulina, adipocinas e estresse oxidativo. Tais impactos são substanciais, refletindo-se em custos médicos elevados, absenteísmo no trabalho e prejuízos econômicos. A obesidade abdominal amplia o risco de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, distúrbios metabólicos, problemas respiratórios e impactos negativos na saúde mental. Prevenir e tratar a obesidade abdominal é crucial para reduzir seus efeitos adversos na saúde pública e elevar a qualidade de vida da população. Assim, a pesquisa contínua é vital para compreender os mecanismos subjacentes e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é mergulhar na literatura científica e reunir as mais recentes descobertas, a fim de lançar uma luz abrangente sobre a obesidade abdominal e suas complexas interconexões com a saúde pública. **Metodologia:** Esta revisão de literatura se baseou em fontes científicas como PubMed, Scopus e Web of Science, buscando estudos relevantes publicados desde 2018. Termos como "obesidade abdominal", "obesidade visceral", "prevalência", "impacto na saúde pública" e "consequências para a saúde" foram usados na busca. A seleção dos estudos priorizou artigos de revisão, meta-análises e estudos epidemiológicos com amostras representativas. A amostra final incluiu 5 artigos, sujeitos a análise crítica, aprofundando mecanismos, impactos na saúde pública e estratégias de prevenção relacionadas à obesidade abdominal. **Conclusão:** A obesidade abdominal é um desafio sério para a saúde pública, devido à sua disseminação e efeitos adversos. Compreender os mecanismos subjacentes é crucial para orientar estratégias de prevenção e tratamento, incluindo políticas públicas de alimentação saudável, atividade física regular e ambientes propícios. O combate à obesidade abdominal requer abordagens multifacetadas visando reduzir impactos na saúde pública e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: adiposidade abdominal; repercussões à saúde; alterações cardiometabólicas.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade abdominal, caracterizada pelo acúmulo excessivo e prejudicial de gordura na região do abdômen, desempenhou um papel de destaque nos desafios enfrentados pela saúde pública global em tempos passados. O aumento constante e alarmante de sua prevalência em todo o mundo suscitou apreensões substanciais devido aos profundos impactos que infligiu sobre diversos aspectos da sociedade. Nesse contexto, esta revisão buscou explorar de maneira

aprofundada, não apenas revelando dados quantitativos, mas também compreendendo as nuances da obesidade abdominal e suas amplas ramificações na saúde pública da época (SILVA; PEREIRA; FERNANDES, 2020).

A obesidade abdominal tem se tornado uma preocupação crescente na saúde pública devido à sua alta prevalência e aos impactos negativos na qualidade de vida das pessoas afetadas. Estudos epidemiológicos têm mostrado um aumento significativo da obesidade abdominal em todo o mundo, associado a mudanças nos padrões alimentares e ao estilo de vida sedentário (SASAKI, et al., 2021).

O objetivo primordial desta revisão foi mergulhar na literatura científica da época e reunir as mais recentes descobertas, a fim de lançar uma luz abrangente sobre a obesidade abdominal e suas complexas interconexões com a saúde pública. Para atingir esse objetivo, foram meticulosamente examinados estudos epidemiológicos, que traçaram o perfil e a tendência da prevalência dessa condição em diferentes contextos populacionais. A investigação também se propôs a desvendar os intrincados mecanismos fisiopatológicos subjacentes à obesidade abdominal, indo além do mero acúmulo de gordura e adentrando os domínios da bioquímica, genética e interações celulares que a sustentavam.

Assim, esta revisão assumiu o papel de uma lente ampliada, não apenas para capturar a obesidade abdominal em si, mas para iluminar a complexa rede de influências e consequências que ela desencadeou na saúde pública da época. Através dessa análise aprofundada, esperamos ter oferecido insights valiosos para informar políticas, estratégias de prevenção e intervenções eficazes, enquanto fomentamos uma compreensão mais profunda e compassiva da interação entre saúde, sociedade e indivíduos durante aquele período.

2 METODOLOGIA

A elaboração desta revisão de literatura foi embasada em bases científicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, com busca por estudos relevantes publicados desde 2018. Os termos de busca utilizados abrangeram "obesidade abdominal", "obesidade visceral", "prevalência", "impacto na saúde pública" e "consequências para a saúde". A seleção dos estudos foi regida por critérios de inclusão, considerando pertinência temática, metodologia e qualidade das fontes. Receberam prioridade artigos de revisão, meta-análises e estudos epidemiológicos com amostras representativas da população.

Os critérios de inclusão e exclusão detalhados asseguram a qualidade e relevância dos estudos incorporados. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos. A amostra compreendeu um total de 5 artigos, os quais foram submetidos a uma análise crítica para aprofundar a compreensão dos mecanismos, impactos na saúde pública e estratégias de prevenção e controle relacionados à obesidade abdominal.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos, tem havido um aumento alarmante na prevalência da obesidade abdominal em todo o mundo. Estudos epidemiológicos têm mostrado que essa condição está afetando cada vez mais pessoas, independentemente da faixa etária, gênero ou localização geográfica (SILVA; PEREIRA; FERNANDES, 2020).

As mudanças nos padrões alimentares, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, o sedentarismo e outros fatores relacionados ao estilo de vida têm sido apontados como responsáveis pelo crescimento dessa epidemia (BRASIL, 2018).

Os mecanismos fisiopatológicos da obesidade abdominal são complexos e envolvem a interação de diversos fatores, como genética, ambiente e hábitos alimentares. A resistência à insulina é uma das principais características da obesidade abdominal, resultando em um

desequilíbrio no metabolismo da glicose e favorecendo o acúmulo de gordura na região abdominal (SILVA; PEREIRA; FERNANDES, 2020).

Outro aspecto relevante é a liberação de adipocinas, substâncias secretadas pelo tecido adiposo visceral, que estão envolvidas na regulação do apetite, inflamação e metabolismo. O desequilíbrio na produção dessas adipocinas contribui para o desenvolvimento de doenças associadas à obesidade abdominal, como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares (ZHANG et al., 2018).

Além disso, a obesidade abdominal está associada ao estresse oxidativo, que ocorre devido à produção excessiva de espécies reativas de oxigênio no tecido adiposo visceral. Esse estresse oxidativo pode levar a danos nas células e tecidos, aumentando o risco de doenças crônicas e inflamatórias (BLUHER, 2019).

Os impactos da obesidade abdominal na saúde pública são significativos. Os custos com assistência médica para o tratamento de doenças relacionadas à obesidade são altos, sobrecarregando os sistemas de saúde em diversos países. Além disso, a obesidade abdominal está associada a um maior risco de incapacidade laboral e absenteísmo no trabalho, resultando em perdas econômicas para a sociedade (SILVA; PEREIRA; FERNANDES, 2020).

As consequências para a saúde são variadas e abrangem diversas áreas. A obesidade abdominal aumenta o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como aterosclerose e infarto do miocárdio. Também está associada a distúrbios metabólicos, como dislipidemia e síndrome metabólica, que podem levar a complicações graves, incluindo falência renal e hepática (SASAKI, et al., 2021).

Além disso, a obesidade abdominal tem impactos negativos na saúde mental, com aumento do risco de depressão e ansiedade. A condição também está relacionada a distúrbios respiratórios, como a apneia do sono, o que pode agravar problemas respiratórios existentes e levar à diminuição da qualidade de vida (BLUHER, 2019).

A prevenção e o controle da obesidade abdominal exigem abordagens multifatoriais. É fundamental promover uma alimentação saudável, rica em frutas, verduras e fibras, além de reduzir o consumo de alimentos processados e com alto teor de gordura e açúcar (MOBERG; et al, 2018).

A prática regular de atividade física é igualmente importante, pois ajuda a controlar o peso corporal, melhora a sensibilidade à insulina e reduz o risco de complicações associadas à obesidade (SASAKI, et al., 2021).

As políticas públicas desempenham um papel fundamental no combate à obesidade abdominal, incentivando a rotulagem nutricional adequada dos alimentos, a criação de ambientes favoráveis à prática de atividade física e a implementação de programas de educação em saúde (BLUHER, 2019).

4 CONCLUSÃO

A obesidade abdominal representa um sério desafio para a saúde pública devido à sua alta prevalência e aos efeitos adversos na saúde física e mental da população afetada. Os mecanismos fisiopatológicos envolvidos no desenvolvimento da obesidade abdominal são complexos, e seu entendimento é essencial para o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e tratamento.

É fundamental implementar políticas públicas voltadas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, o estímulo à prática de atividade física e o combate ao sedentarismo, a fim de reduzir a prevalência da obesidade abdominal e seus impactos na saúde pública.

REFERÊNCIAS

BLUHER M. Obesity: global epidemiology and pathogenesis. **Nat Rev Endocrinol.** 2019;15(5):288-298.

BRASIL. **Alimentação Cardioprotetora.** Ministério da Saúde. 2018.

MOBERG, J., et al. The GRADE Evidence to Decision (EtD) framework for health system and public health decisions. **Health Research Policy and Systems**, 16 (1), 45.

SASAKI, T et al. Abdominal obesity in adults: Prevalence and associated factors. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e45110615708, 2021.

SILVA, I.A; PEREIRA, A.M; FERNANDES, A.J. Indicadores de obesidade abdominal e perfil lipídico: revisão sistemática da literatura. **RAC.** 2020.

ZHANG X, et al. Impact of abdominal obesity on cardiovascular disease in Chinese adults: according to the criteria for obesity based on waist circumference. **Metab Syndr Relat Disord.** 2018.

DISTÚRBIOS NEUROLÓGICOS ASSOCIADOS À INFECÇÃO PELO VÍRUS CHIKUNGUNYA

Luciana de Brito Carvalho¹; Hermes Almeida Pontes²; Líviny Alexandre Silva³; Rafael de Oliveira Lima⁴; Maria Clara Gomes dos Reis⁵; João Gabriel Gonçalves Cavalcante⁶

lucianabrito@aluno.uespi.br

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Universidade Estadual do Piauí, ³Universidade Estadual do Piauí, ⁴Universidade Estadual do Piauí, ⁵Universidade Estadual do Piauí, ⁶Universidade Estadual do Piauí.

RESUMO

Introdução: A Chikungunya representa uma enfermidade febril aguda caracterizada pela presença de dores intensas, notadamente artralgias. Seu agente etiológico é o vírus CHIKV e sua evolução transcorre por meio de três fases distintas: aguda, subaguda e crônica. No contexto da apresentação clínica típica da infecção pelo CHIKV, tem se tornando cada vez mais frequente a descrição de manifestações clínicas consideradas atípicas durante surtos e epidemias de Chikungunya. Essas manifestações abarcam uma gama de alterações em sistemas como o neurológico, cardíaco, renal e ocular. Assim, embora ainda sejam necessárias investigações mais amplas para sustentar a noção de neurotropismo, invasão neural e neurovirulência do CHIKV, já existem evidências que corroboram danos ao Sistema Nervoso Central e disfunções no Sistema Nervoso Periférico em indivíduos infectados por esse vírus. **Objetivo:** Analisar os distúrbios neurológicos associados à infecção pelo vírus Chikungunya. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados disponíveis na BVS, sendo elas: MEDLINE e LILACS. A busca foi realizada nos idiomas português e inglês, considerando artigos publicados entre o período de 2018 a 2023. **Fundamentação teórica:** À luz dos artigos selecionados, observa-se que as infecções emergentes por arbovírus resultam em doenças sistêmicas e neurológicas graves. No cenário brasileiro os estudos realizados nos estados do país evidenciaram uma maior associação entre a infecção pelo o arbovírus CHIKV e distúrbios neurológicos adquiridos. **Conclusão:** A infecção por chikungunya pode ocasionar distúrbios neurológicos em todas as idades e afetam de forma mais prevalente o Sistema Nervoso Central. As alterações mais relatadas foram Mielite, Encefalite e Síndrome de Guillain Barré.

Palavras-chave: Vírus Chikungunya; Distúrbio neurológico; Infecção.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Chikungunya é uma doença febril aguda associada a dor intensa, incluindo artralgias. É uma doença causada pelo vírus CHIKV e pode progredir em três fases: aguda, subaguda e crônica. A fase aguda inicia-se com um quadro súbito de febre alta associada a manifestações inespecíficas, como cefaléia, dor retro-orbitária, astenia, mialgia e artralgia simétrica. Em seguida, na fase subaguda, há o desaparecimento da febre e da maioria dos outros sintomas, com permanência ou piora da artralgia nas regiões previamente acometidas. Por fim, na fase crônica, geralmente ocorre a permanência da forte artralgia (TENUTA, 2018).

O vírus foi identificado pela primeira vez na Tanzânia em 1952 e atingiu o Brasil apenas em 2014, tornando-se um problema de saúde pública para o país desde o surgimento dos primeiros casos (BORGES, 2019). Segundo dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ocorreu um aumento considerável na incidência de Chikungunya entre 2020 e 2021; sobretudo nas regiões Sudeste (SP), Nordeste (CE) e Norte (RR) alertando para o potencial endêmico da patologia e seus impactos sociais e econômicos, visto que, promove alta procura pelo sistema de saúde devido à sintomatologia dolorosa, debilitante e possivelmente permanente (BARRETO; GOMES; CASTRO, 2021; COUCEIRO *et al.*, 2022).

Além disso, juntamente com o perfil clínico característico da infecção pelo CHIKV, tem sido frequente o relato de manifestações clínicas consideradas atípicas no curso de surtos e epidemias de Chikungunya, que incluem alterações neurológicas, cardíacas, renais e oculares. Dessa forma, apesar da necessidade de maiores pesquisas comprovando o neurotropismo, neuroinvasividade e neurovirulência do CHIKV, evidências confirmam danos ao Sistema Nervoso Central (SNC) e comprometimento do Sistema Nervoso Periférico (SNP), em pacientes infectados pelo vírus (LIMA, 2020).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os distúrbios neurológicos associadas à infecção pelo vírus Chikungunya.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, com abordagem exploratória. O estudo fundamentou-se por meio da seguinte pergunta norteadora: “Existe associação entre infecção por Chikungunya e distúrbios neurológicos?”

Para elaboração do estudo, foi feita uma busca dos estudos encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual foram definidos os critérios para elegibilidade a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): vírus Chikungunya, distúrbios neurológicos e sistema nervoso, onde foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca dos estudos. Os critérios de inclusão definidos foram: textos completos disponíveis na íntegra, publicados nas bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nos idiomas português e inglês, disponíveis de forma livre e que tenham sido publicados entre 2018 a 2023. Como critérios de exclusão: artigos protegidos, artigos de revisão de literatura, duplicados, fora do período escolhido e todos que não abordam a temática exigida.

Foram encontrados 19 artigos, destes, 13 foram excluídos através dos critérios de elegibilidade. No total, com o delineamento e análise criteriosa foram escolhidos 6 artigos para compor a pesquisa.

Por este estudo utilizar como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, em que todos artigos científicos utilizados foram encontrados nas bases públicas, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com base nos estudos analisados, torna-se evidente a ampla disseminação das infecções emergentes causadas por arbovírus. Essas infecções resultam em doenças que afetam tanto o sistema geral do corpo como também desencadeiam distúrbios neurológicos graves. No contexto brasileiro, as pesquisas conduzidas nos diversos estados do país revelaram uma associação significativa entre a infecção pelo arbovírus CHIKV e o surgimento de distúrbios neurológicos adquiridos.

LIMA et al. (2020) conduziram um estudo de coorte com elementos prospectivos e retrospectivos, no qual avaliaram 93 ocorrências de distúrbios neurológicos relacionados a arboviroses em três hospitais de referência em Pernambuco. Da amostra total, a maioria, correspondendo a 55 casos (59,1%), estava diretamente associada ao CHIKV. Entre os pacientes que foram exclusivamente infectados pelo CHIKV, destacaram-se a Síndrome de Guillain-Barré (29,1%) e encefalite (21,8%) como as manifestações predominantes.

De maneira análoga, o estudo observacional prospectivo realizado por Ferreira et al. (2020), igualmente conduzido no estado de Pernambuco, evidenciou uma diversidade abrangente de enfermidades que afetam o sistema nervoso central e periférico, todas associadas à infecção por arbovírus. Dentre essas doenças, a infecção por Chikungunya se destacou como a mais prevalente e fortemente relacionada a afecções do sistema nervoso central, incluindo casos de encefalite e mielite.

No estado Piauí, o estudo de VIEIRA *et al.* (2018) identificou uma relação de três casos neuro invasivos para cada 1.000 notificações de arboviroses. A pesquisa destacou que as complicações neurológicas representam até 25% dos casos considerados atípicos e chegam a compor 60% dos casos atípicos graves resultantes da infecção pelo CHIKV.

AZEVEDO et al. (2018) reiterou que a manifestação atípica da infecção pelo CHIKV se manifesta em diversas áreas, incluindo aspectos neurológicos (meningoencefalite, Síndrome de Guillain-Barré, convulsões e síndrome cerebelar), cardiovasculares (miocardiopatia, pericardite, insuficiência cardíaca e arritmia cardíaca), oculares, renais (com nefrite e insuficiência renal aguda) e outras condições (hepatite, pancreatite e insuficiência adrenal).

Fora do cenário brasileiro, os estudos abordaram as alterações neurológicas associadas a o Chikungunya em crianças. EWIJK *et al.* (2021) conduziram uma pesquisa prospectiva, não controlada e observacional de bebês infectados antes dos 6 meses de idade com por Chikungunya em Curaçao e Antilhas Holandesas. Dois anos após a infecção os bebês realizaram avaliações cognitivas e motoras (BSID-III) e socioemocionais (ITSEA) onde apresentaram escores anormais.

Somado a isso, RAMÍREZ-ZAMORA *et al.* (2020) relatam um caso clínico raro de hemisferelite relacionada à Chikungunya em uma criança de 4 anos e 4 meses que evoluiu de forma mórbida e associou-se a estado de mal epiléptico refratário, alteração do nível de consciência e padrão eletroencefalográfico atípico.

Dessa forma, percebe-se que as infecções emergentes com arbovírus, em destaque O Chikungunya, apresentam uma oportunidade para estudar as manifestações atípicas e graves dessas doenças para que haja uma resposta rápida da vigilância, aliada aos alertas as equipes de saúde, otimizando a identificação dos casos e melhorando abordagens clínicas visando à redução da mortalidade nesses casos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção por Chikungunya pode ocasionar distúrbios neurológicos em todas as idades. Afetam de forma mais prevalente o Sistema Nervoso Central. As alterações mais relatadas foram Mielite, Encefalite e Síndrome de Guillain Barré.

Portanto, reitera-se a importância de mais pesquisas nesta temática para a promoção de conhecimento científico e conscientização sobre os impactos desse vírus na saúde humana.

REFERÊNCIAS

BORGES, Letícia Augusta Costa. **Perfil clínico epidemiológico da febre de Chikungunya no norte e nordeste do Brasil**. 78 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia e Vigilância em Saúde) - Instituto Evandro Chagas, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e

Vigilância em Saúde, Ananindeua, 2019.

COUCEIRO, F. de A. V.; FURTADO, F. K. M.; GUEDES, G. de S.; BENCHIMOL, L. R.; SABOVA, M. F. L.; MENDONÇA, M. H. R. de. Epidemiology of Chikungunya in Brazil: socioeconomic and health context between 2017 and 2021. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e46611730331, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30331.

BARRETO, M. C. A.; GOMES, I. P.; CASTRO, S. S. DE. Qualidade de vida dos pacientes com chikungunya: fatores associados durante uma epidemia ocorrida no nordeste do Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1, 2021.

LIMA, Elaine Cristina Bomfim de. **Desfecho clínico e sobrevida das síndromes neurológicas associadas às arboviroses em contexto epidêmico para os vírus da Zika, Chikungunya e Dengue em Pernambuco: um estudo observacional prospectivo**. 2020. Tese (Doutorado em Medicina Tropical) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

TENUTA, T. F. *et al.* Complicações neurológicas por Chikungunya: relato de caso. COORTE - **Revista Científica do Hospital Santa Rosa**, v. 0, n. 08, 2018.

**EFEITOS DOS ANTIDEPRESSIVOS INIBIDORES DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA NA FERTILIDADE MASCULINA**Arthur Martins Pereira¹; Aline Martins Pereira²

arthur.pereira@sou.ufac.br

¹Universidade Federal do Acre, ²Hospital Oftalmológico do Acre**RESUMO**

Introdução: A ansiedade e transtornos depressivos ocorrem comumente em homens com idade entre 20 e 60 anos, sendo essa faixa de idade também correspondente à idade reprodutiva masculina. Os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) são uma classe de medicamentos frequentemente prescritos para o tratamento da depressão e os seus efeitos colaterais podem estar relacionados com a diminuição da excitação, libido e até mesmo da fertilidade masculina. **Metodologia:** Trata-se uma revisão da literatura de caráter narrativo, numa abordagem qualitativa, de natureza descritiva, em que foram selecionados nas buscas bibliográficas textos em inglês e português no intervalo entre 2012-2022. **Resultado e discussão:** 4 estudos com um total de 222 participantes do sexo masculino, os ISRS reduziram a morfologia normal, concentração, motilidade e aumentaram o índice de fragmentação do DNA espermático. **Conclusão:** Os estudos analisados sugerem que os antidepressivos ISRS podem afetar negativamente a fertilidade masculina. Assim como outras drogas, a utilização de medicação antidepressiva está diretamente relacionada a distúrbios no aparelho reprodutor masculino, podendo acarretar alterações nos parâmetros reprodutivos em homens.

Palavras-chave: Psicofarmacologia; Drogas antidepressivas; Fertilidade masculina.

Área Temática: Saúde Mental

1 INTRODUÇÃO

Estudos epidemiológicos denotam que a depressão e ansiedade ocorrem comumente em homens entre 20 e 60 anos (WHO, 2017), sendo essa faixa de idade também correspondente à idade reprodutiva masculina. Inúmeras causas podem afetar o sistema reprodutor masculino levando a infertilidade, entre elas é possível citar a obesidade, radiação, uso de drogas, estresse oxidativo, alcoolismo, tabagismo e varicocele (ERDEMIR *et al.*, 2014). Os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) são uma classe de medicamentos frequentemente prescritos para o tratamento da depressão, ansiedade e transtorno obsessivo-compulsivo (EDINOFF *et al.*, 2021), que podem levar a efeitos colaterais sexuais, incluindo problemas relacionados a excitação, libido, orgasmo e ejaculação (ATMACA, 2020). Neste trabalho será discutido os principais achados relacionados aos efeitos adversos dos ISRS na fertilidade masculina. O presente trabalho teve o intuito de discutir, através de uma revisão bibliográfica, de que forma os ISRS podem afetar a fertilidade masculina, considerando os parâmetros seminais e a função espermática.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão da literatura de caráter narrativo, numa abordagem qualitativa, de natureza descritiva, contendo um levantamento de dados de modo indireto através de fontes



bibliográficas como artigos científicos, livros, teses, entre outros. Foram selecionados nas buscas bibliográficas textos em inglês e português, no intervalo dos últimos dez anos (2012-2022), porém, trabalhos relevantes, anteriores a esse período ou com tópicos diretamente relacionados, também foram utilizados no presente estudo. Os trabalhos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica e seus resultados foram compilados para análise. DeCS (Descritores em ciência da saúde) foi a plataforma de escolha para selecionar as seguintes palavras chaves: “antidepressive agents”, “infertility male”, “sertraline”, “fluoxetine” e “antidepressants” e suas respectivas traduções para o português. Plataformas como o Google acadêmico e Scielo foram os locais dessa pesquisa. Foram selecionados os trabalhos que avaliaram, em amostras humanas, os efeitos adversos dos principais fármacos que tinham a inibição seletiva da recaptação da serotonina como mecanismo de ação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dos estudos analisados sugerem que os antidepressivos ISRS podem afetar negativamente a fertilidade masculina. Foi observado redução na qualidade do sêmen, relação com disfunção erétil e alterações em hormônios reprodutivos essenciais para o processo da espermatogênese e capacidade de fertilização. Alguns dos principais efeitos adversos observados incluem a redução da motilidade, concentração e na integridade dos espermatozoides (SAFARINEJAD, 2008; RIGGIN; KOREN, 2015; NØRR *et al.*, 2016)

Em 4 estudos com um total de 222 participantes do sexo masculino, os ISRS reduziram a morfologia normal, concentração, motilidade e aumentaram o índice de fragmentação do DNA espermático. Além disso, o impacto na morfologia e concentração dos espermatozoides foram observadas dentro de 3 meses de uso de ISRS. Outro estudo também aponta que homens tratados com ISRS ou antidepressivos tricíclicos tinham maior índice de alterações no espermograma, como diminuição no número de espermatozoides, menor motilidade e aumento na quantidade de danos no DNA (XU *et al.*, 2022).

Foram analisadas amostras de sêmen obtidas de 74 homens férteis e com diagnóstico de depressão, tratados com ISRS (grupo I) e 44 voluntários férteis saudáveis sem tratamento (grupo II) e observou danos na integridade do DNA espermático. Por outro lado, o estudo de com homens suecos mostrou que a ingestão paterna de antidepressivos na época da concepção não aumentou o risco para resultados adversos importantes na prole como: parto prematuro, malformação, autismo ou deficiência intelectual. A maior parte dos estudos sugerem prejuízos à fertilidade masculina, mas que podem ser reversíveis (BEEDER; SAMPLASKI, 2020; XU *et al.*, 2022).

Isso mostra a necessidade de certa cautela ou pausa com o uso de antidepressivos ISRS, ao desejar a concepção, pode trazer benefícios nos próximos ciclos da espermatogênese e uma melhora desses efeitos colaterais. Com isso, é importante que mais estudos tragam maiores reflexões e análises sobre o tempo de reversibilidade, as medicações menos deletérias para fertilidade, bem como estratégias para minimizar os riscos da infertilidade (SAFARINEJAD, 2008)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como outras drogas, a utilização de medicação antidepressiva está diretamente relacionada a distúrbios no aparelho reprodutor masculino, o que pode acarretar alterações nos parâmetros reprodutivos em homens. Considerando que o tratamento com antidepressivos geralmente é um processo duradouro, e em alguns casos ao longo da vida, seus efeitos na fertilidade precisam ser considerados. Por outro lado, ainda que os estudos apontem para efeitos



adversos do uso de ISRS, mais estudos são necessários para confirmar a relação, assim como investigar os mecanismos subjacentes aos efeitos dos ISRS na fertilidade masculina.

REFERÊNCIAS

- ATMACA, M. Selective Serotonin Reuptake Inhibitor-Induced Sexual Dysfunction: Current Management Perspectives. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, Turquia, v. 16, p. 1043-1050, 2020. Disponível em: <https://www.dovepress.com/selective-serotonin-reuptake-inhibitor-induced-sexual-dysfunction-cur-peer-reviewed-article-NDT>. Acesso em: 18 mai. 2023.
- BEEDER, L. A.; SAMPLASKI, M. K. Effect of antidepressant medications on semen parameters and male fertility. **International Journal of Urology**, Califórnia (EUA), v. 27, p. 39-46, set. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/iju.14111>. Acesso em: 19 mai. 2023.
- BOSCOLO, L. F.; CRISCI, A. R. Efeitos de antidepressivos inibidores seletivos da recaptção da serotonina no aparelho reprodutor masculino de ratos: Revisão de literatura. **Revista Brasileira de Biomedicina**, v.2, n.1, p. 17-27, jan/jul. 2022. Disponível em: <https://revistadabiomedicina.com.br/index.php/12222/article/view/110/17>. Acesso em: 17 mai. 2023.
- CASULARI, L. A.; RESENDE, C. N.; MOTTA, L. D. C. Resolução da infertilidade masculina com o tratamento da síndrome metabólica, uso de citrato de clomifeno e suspensão de antidepressivo: estudo de caso. **Brasília Med.** v.52, n. (3/4), p.141-145, 2015. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbm.org.br/pdf/v52n3-4a09.pdf>. Acesso:16 mai. 2023.
- DeCs. **Descritores de Ciências da Saúde**. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso: 06 abri. 2023.
- EDINOFF, A. N.; AKULY, H. A.; HANNA, T. A.; OCHOA, C. O.; PATTI, S. J.; GHAFFAR, Y. A.; KAYE, A. D.; VISWANATH, O.; URITS, I.; BOYER, A. G.; CORNETT, E. M.; KAYE, A. M. Selective Serotonin Reuptake Inhibitors and Adverse Effects: A Narrative Review. **Neurology and International Medicine**, v. 13, p. 387-401, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8395812/pdf/neurolint-13-00038.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2023.
- ERDEMIR, F.; ATILGAN, D.; FIRAT, F.; MARKOC, F.; PARLAKTAS, B. S.; SOGUT, E. The effect of Sertraline, Paroxetine, Fluoxetine and Escitalopram on testicular tissue and oxidative stress parameters in rats. **International Brazilian Journal of Urology**, v. 40, n. 1, p. 100-108, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ibju/a/8nYcppHskCy8St8Qj6Q3mZj/?lang=en>. Acesso em: 14 mai. 2023.
- GOOGLE ACADÊMICO. **Plataforma de periódicos**. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso 02 abri. 2023.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017. 7. ed. 390 p.



NØRR, L.; BENNEDSEN, B.; FEDDER, J.; LARSEN, E. R. Use of selective serotonin reuptake inhibitors reduces fertility in men. **American Society of Andrology and European Academy of Andrology**, v. 4, p. 389–394, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/andr.12184>. Acesso em: 14 mai. 2023.

RIGGIN, L.; KOREN, G. Effects of selective serotonin reuptake inhibitors on sperm and male fertility. **Canadian Family Physician**, Toronto, v. 61, p. 529-530, jun. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4463894/pdf/0610529.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2023.

SAFARINEJAD, M. R. Sperm DNA Damage and Semen Quality Impairment After Treatment with Selective Serotonin Reuptake Inhibitors Detected Using Semen Analysis and Sperm Chromatin Structure Assay. **The Journal of Urology**, Irã, v. 180, p. 2124-2128, 2008.

SCIELO. **Plataforma de periódicos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso: 02 abri. 2023.

VIKTORIN, A.; LEVINE, S. Z.; ALTEMUS, M.; REICHENBERG, A.; SANDIN, S. Paternal use of antidepressants and offspring outcomes in Sweden: nationwide prospective cohort study. **THE BMJ**, v. 361, p. 2233, abri. 2018. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/361/bmj.k2233.full.pdf>. Acesso em: 20 abri. 2023.

WHO. **Findings from the Global Burden of Disease Study 2017**. Seattle: Institute for Health Metrics and Evaluation, 26 p. dez. 2017. Disponível em: http://www.healthdata.org/sites/default/files/files/policy_report/2019/GBD_2017_Booklet.pdf. Acesso em: 14 mai. 2023.

XU, J.; HE, K.; ZHOU, Y.; ZHAO, L.; LIN, Y.; HUANG, Z.; XIE, N.; YUE, J.; TANG, Y. The effect of SSRIs on Semen quality: A systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Pharmacology**. China, v. 13, p. 911489, set. 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphar.2022.911489/full>. Acesso em: 28 abri. 2023.

**DINÂMICA SENSORIAL COM O GRUPO DE IDOSOS DE UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**Adrielly Barbosa Pereira¹; Raquel Pantoja de Medeiros²;

nutriadriellybarbosa@gmail.com

¹Residente em Atenção Básica e Saúde da Família/CESUPA, ²Nutricionista/Unidade Municipal de Saúde do Maguari**RESUMO**

Introdução: O envelhecimento está associado às diversas alterações fisiológicas decorrentes da idade o que torna o idoso mais suscetível ao aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, dessa forma, a atuação do nutricionista nas unidades de saúde está direcionada às ações de promoção de hábitos alimentares saudáveis e cuidados aos agravos de saúde. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada pela equipe de nutrição, a partir da realização de uma dinâmica de análise sensorial em um grupo de idosos na Unidade Municipal de Saúde em Belém-PA. **Metodologia:** A educação em saúde promovida pela equipe de nutrição com o grupo de idosos matriculados na Unidade de Saúde, consistiu na verificação dos sentidos tato, olfato e paladar, a partir de um teste sensorial utilizando diversos alimentos regionais. **Resultado:** A ação proporcionou a interação entre os idosos e a oportunidade de conhecer novos alimentos que não faziam parte da alimentação diária, a fim de promover com maior qualidade e diversidade uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Envelhecimento; Educação em Saúde.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil passa por alterações no perfil demográfico de sua população. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022) aponta um crescimento da população idosa, resultado de uma transição epidemiológica com alterações no estilo de vida, melhorias nas condições socioeconômicas e os avanços na ciência e nas tecnologias. No entanto, com a população idosa cada vez mais presente é necessário promover mais ações de saúde e cuidado integral com a pessoa idosa a fim de proporcionar qualidade de vida (IBGE, 2022; SILVA & LANDIM, 2020).

Com o envelhecimento ocorrem alterações fisiológicas e o público idoso se torna vulnerável ao acometimento de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis - DCNT, estes fatores são acentuados por mudanças nos hábitos de vida e nos padrões alimentares. A alimentação e nutrição constituem-se em meios básicos para promoção e manutenção em saúde da população, pois são agentes importantes para a prevenção e/ou controle de DCNT, como hipertensão, diabetes, obesidade e dislipidemias (BRAGA, *et al.*, 2019).

A equipe multiprofissional das Unidades Básicas de Saúde (UBS) atua na promoção de saúde, tratamento e prevenção de agravos na população com o objetivo de proporcionar o bem estar físico, mental e social. O nutricionista atua com ações de promoção de hábitos alimentares saudáveis e com ações de promoção de saúde para a comunidade, se utilizando de estratégias como os grupos de Educação em Saúde, pois estes são de baixo custo e grande efetividade (OLIVEIRA & TEIXEIRA, 2023, MILANE *et al.*, 2022).



O trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pela equipe de nutrição a partir da realização de uma dinâmica de análise sensorial em um grupo de idosos na Unidade Municipal de Saúde em Belém-PA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, tipo relato de experiência, realizada na Unidade Municipal de Saúde (UMS) do Maguari na cidade de Belém-Pará, há um grupo de idosos que foi formado com o intuito de proporcionar uma relação mais próxima da Atenção Primária à Saúde (APS) com a comunidade local, são realizados diariamente atividades de educação em saúde com o grupo conduzidos por uma equipe multiprofissional (nutricionista, fisioterapeuta, educador físico, assistente social e enfermeiros) presente na Unidade de Saúde.

A atividade consistiu na verificação dos sentidos tato, olfato e paladar a partir da realização do teste sensorial utilizando diversos alimentos, a mesma foi organizada pela nutricionista da unidade e executada junto com a residente de nutrição, dessa forma os participantes foram idosos > 60 anos matriculados na UMS e que participam do grupo de idosos, ao todo foram 20 idosos participantes.

Este relato de experiência está em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, não é necessário registro nem a avaliação pelo sistema do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por não identificar os participantes da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dinâmica de análise sensorial realizado com o grupo de idosos, ocorreu em junho de 2023, e contou com a participação dos idosos, a nutricionista e a residente de nutrição, a proposta é tornar as oficinas promovidas pela equipe de nutrição interessantes para esse público idoso e torná-los motivados a manter uma alimentação saudável e acessível para uma melhor qualidade de vida.

Os alimentos selecionados pela equipe de nutrição foram separados de acordo com os sentidos e escolhidos com critérios sendo alimentos comuns do dia a dia e alimentos de consumo não habitual, com aromas fortes e marcantes, sendo assim para o tato foram utilizados: ata (fruta); inhame; kiwi; acelga; abobrinha. No sentido do olfato foram: hortelã; manjerição; cravo da índia; pimentão amarelo; lima e por fim no sentido do paladar foram: kiwi; castanha de caju; ameixa; caqui; inhame.

Todos os voluntários da atividade ficaram vendados e foram convidados cinco participantes por cada teste de sentido, a nutricionista conduzia os alimentos um de cada vez até os participantes permitindo que todos participasse, eles puderam sentir, comer e pegar todos os alimentos, foram dados 2 minutos para que cada idoso reconhecesse e a partir do conhecimento próprio dizer qual era os alimentos que estavam na sua frente, a dinâmica ocorreu em três etapas: inicialmente os participantes usaram o sentido do olfato para sentir o cheiro e eram estimulados a descobrir o alimento, o segundo foi o sentido do tato, no qual usaram as mãos e o toque para descobrir o alimento e por fim, o sentido do paladar a partir dos sabores no qual puderam provar os alimentos para descobrir de qual alimento se tratava.

Por fim, a dinâmica proporcionou a interação entre eles tanto os que participaram quanto os que estavam assistindo a oficina e puderam também participar retirando dúvidas, houve a oportunidade de conhecer novos alimentos que não faziam parte da sua alimentação diária, além de conhecerem novos sabores, novas texturas para promover com maior qualidade uma alimentação saudável. A cada etapa finalizada foram explicados os benefícios dos alimentos e suas formas de consumo, retirando as dúvidas e proporcionando novos conhecimentos.

Figura 1. Testes Olfativo, Tátil e Paladar.



Fonte: Acervo próprio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as ações de educação em saúde promovidas pela equipe de nutrição da Unidade de Saúde do Maguari, são ferramentas utilizadas capazes de construir novos conhecimentos e experiências de uma alimentação saudável direcionada para o público idoso, visto que as diversas alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento modificam os sentidos importantes como o tato, olfato e paladar, dessa forma a ação realizada promoveu aos idosos a estimulação dos sentidos sensoriais, utilizando dos alimentos regionais conhecidos e desconhecidos por eles, possibilitando assim variedade na alimentação diária.

REFERÊNCIAS

BRAGA, A. V. P. *et al.* Perfil nutricional e incidências patológicas dos idosos atendidos na clínica escola de nutrição de Juazeiro - CE. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v. 13. n. 79. p.440-445, jun. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pirâmide Etária: Envelhecimento da população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 09 ago. 2023.

MILANE, N.C; BONAWITZ, A. G.; CAMPOS, J. K. da S. Grupo de Saúde do idoso: um relato de experiência pela perspectiva de residentes multiprofissionais em saúde coletiva. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v.7. p.01-07, mar. 2022.

OLIVEIRA. T. P. de; TEIXEIRA, F. P. A importância do nutricionista para a promoção da saúde na atenção Básica: uma revisão integrativa. **Recima21 - Revista científica Multidisciplinar**, v.4. n.2. p.422-765. fev. 2023.

SILVA, A. I. da C.; LANDIM, L. A. dos S. R. Perfil nutricional e estado de saúde de idosos fisicamente ativos. **Nutrição Brasil 2020**, v.19. n.1. p.32-39. abr.2020.

**IMPACTOS DA MÁ NUTRIÇÃO E A FALTA DE CONHECIMENTO NA SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**Yara de Araujo Silva¹; Carine Linhares Fonteles Ferreira²; Patrick Gouvea Gomes³;

yaradearaujosilvabzs@hotmail.com

¹UNESA/Universidade Estácio de Sá; ²UNESA/Universidade Estácio de Sá; ³UNIFAMAZ/
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.**RESUMO**

A fase de introdução alimentar de um bebê é muito importante para a saúde geral como também para a saúde bucal dela. Alguns alimentos e produtos devem ser evitados até uma certa idade porque durante a formação dos dentes da criança, porque isso pode trazer consequências para os futuros dentes permanentes. Demonstrar como o conhecimento pode ajudar na melhoria da saúde bucal das crianças e adolescente. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, realizando busca no banco de dados da LILACS e BBO ODONTOLOGIA, onde foram encontrados 217 artigos. Os artigos foram pesquisados em Português, Inglês e Espanhol. Foram analisados 5 artigos que abordavam a importância da alimentação na saúde bucal, má condição dentária com alimentação isolada e associação do padrão alimentar com a periodontite. Contudo, proibir não seria o melhor caminho para mudar os hábitos, ainda mais quando se é criança, mas uma boa reeducação ou educá-lo conforme as necessidades.

Palavras-chave: Alimentação; Saúde Bucal; Impactos.**Área Temática:** Saúde Bucal Coletiva.**1INTRODUÇÃO**

Os dentes possuem sua fase de formação e desenvolvimento, e até os 12 anos de idade nascem os permanentes e até os 21 anos nascem os dentes siso. Por ser um bom período de tempo cuidados deve haver, para que esses dentes permanentes não venham com problemas ou traga problemas futuros.

A falta de cuidado e a má alimentação podem trazer problemas para a saúde bucal em longo prazo. Uma vez que os alimentos podem afetar os dentes e a gengiva, aumentando o risco de cáries, sensibilidade, periodontite, pigmentação dos dentes ou fluorose.

Informações como: qual idade a criança pode começar a comer doce, com que idade começa a escovar os dentes, com que idade a criança pode começar a usar flúor, pode começar a ir ao dentista, são informações importantes que muitas vezes não são passadas aos pais, ou nem mesmo os pais perguntam ao pediatra, mas que fazem muita diferença nos futuros dentes que a criança pode vir a ter.

Ademais, vê-se a necessidade de abordar esse tema com o intuito de dar mais visibilidade aos fatores nutricionais, bem como o processo de educação em saúde bucal por parte dos responsáveis e profissionais de saúde, que interferem diretamente no crescimento e na saúde da criança.

Portanto, esse estudo visa demonstrar a importância da nutrição adequada, bem como a relevância dos responsáveis e dentistas em todos o processo educacional de higienização das crianças em relação a saúde bucal.



2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com pesquisas nos bancos de dados MEDLINE, onde foram encontrados 30 artigos e BBO – ODONTOLOGIA, onde foram vistos 40 artigos, foram utilizados os termos “alimentação” e “Saúde Bucal”. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto. Os artigos que foram selecionados das plataformas eram em Português, Inglês e Espanhol, publicados nos últimos 5 anos, entre 2018 e 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desse modo, foram analisados 5 artigos que tratava o impacto da alimentação na infância e os hábitos da higiene bucal, alimentação saudável, dentes saudáveis, saúde bucal versus saúde bucal materna com riscos, má condição dentária com alimentação isolada e associação entre padrão alimentar e periodontite. (Altun *et al.*, 2021).

Uma alimentação incorreta ou a falta de informação sobre a alimentação pode acarretar problemas em dentes futuros. A partir dos 2 anos de idade da criança, ela pode começar a comer doces, antes disso o consumo de doce antes do período estipulado pode implicar negativamente no paladar, fazendo com que a criança prefira alimentos mais doces e esquecer os alimentos saudáveis como frutas, verduras e legumes (Bulut e Kiling; 2021).

Também se percebe que, a partir do começo do consumo dos alimentos açucarados, problemas como a cárie podem surgir, e junto da introdução do doce na vida do bebê deve vir também a orientação da higiene bucal como forma a prevenção contra futuras doenças. A cárie é uma doença multifatorial, tendo como principal microorganismo o *Streptococcus Mutans*, que se prolifera a partir do desequilíbrio da microbiota bucal, utilizando-se dos restos alimentares como nutritivos para se propagar e instalar doenças. Desse modo, uma falha na higienização bucal, seja por falta de acompanhamento com o dentista ou falta de cuidados por parte dos pais, deixam essas crianças sujeitas aos diversos microorganismos e suscetíveis a várias doenças (HANCOCK *et al.*, 2022).

Portanto, a fase inicial de vida do bebê é a fase onde os pais mais podem aprender sobre a saúde bucal do bebê, os pediatras tem papel fundamental nas orientações dos pais em relação a higiene bucal, assim como acompanhamento frequente com os dentistas para monitoramento de possíveis doenças que possam emergir e a aplicação de flúor, que é importante preventivo contra bactérias e doenças bucais. A partir desses conhecimentos, é possível evitar a manifestação e proliferação de doenças bucais durante os 2 primeiros anos da criança, assim como o ensino sobre os cuidados bucais que devem ser repassados para a criança com o intuito de educá-las em relação a saúde (SERRANO-SÁNCHEZ *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, é possível observar a relevância da higienização bucal e dos bons hábitos alimentares, assim como todo o processo educacional com os dentistas e responsáveis, para evitar que essas crianças possam ter desregulações referentes a microbiota bucal, terem prejuízos nos processos nutricionais e, além de estarem sujeitas ao desenvolvimento de doenças físicas como a falta de nutrição adequada, estarem predispostas a desenvolverem cáries ou outras patologias bucais, como a gengivite, por exemplo.

**REFERÊNCIAS**

ALTUN, Ersin et al. Association between dietary pattern and periodontitis—A cross-sectional study. *Nutrients*, v. 13, n. 11, p. 4167, 2021.

BULUT, G.; KILINÇ, G. The Impact of Infant Feeding and Oral Hygiene Habits on Early Childhood Caries: A Cross-Sectional Study. *Nigerian Journal of Clinical Practice*, v. 26, n. 6, p. 810-818, 2023.

HANCOCK, Sarah; SCHOFIELD, Grant; ZINN, Caryn. Healthy Food, Healthy Teeth: A Formative Study to Assess Knowledge of Foods for Oral Health in Children and Adults. *Nutrients*, v. 14, n. 14, p. 2984, 2022.

SERRANO-SÁNCHEZ, Silvia et al. Relationship between oral health knowledge and maternal oral health with obstetric risk and breastfeeding. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 13, p. 7797, 2022.

**O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) NO COMBATE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**Leticia Gonçalves Guedes¹; Julia Assis²; Renata Gomes Carvalho Miguel³;

leticia.guedes@ufv.br

¹Universidade Federal de Viçosa (UFV- CRP), ²Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU - Liberdade), ³Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS-SP),

RESUMO

Este resumo discute o tema da violência doméstica no Brasil, especialmente em relação à saúde pública e da falta de preparação dos profissionais de saúde para lidar com o problema. Também aborda a importância de expandir o currículo tradicional para além do teor biomédico e incluir temas sobre violência contra a mulher na formação, além de abordar a necessidade de expandir as políticas públicas de combate a violência contra a mulher. A pesquisa revisou três artigos sobre violência doméstica, política pública e saúde da mulher no Brasil, mostrando que a violência doméstica é um problema multidimensional, e o profissional de saúde que não entende a relação entre a saúde e a violência pode levar a um acobertamento dos casos de violência contra a mulher. Indicando que a falta de preparo dos profissionais da saúde, a negligência no reconhecimento do problema, os preconceitos dos médicos e a pluralidade da violência, entre outras questões são necessários para um avanço da Atenção Primária à saúde (APS).

Palavras-chave: (Prevenção primária); (Mulheres); (Domestic Violence)

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O princípio da igualdade de gêneros, que deu origem às demandas das políticas públicas atuais, tornou-se o foco central somente algumas décadas atrás. Foi em dezembro de 1979 que a ONU estabeleceu a Convenção para Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), sendo ratificado no Brasil cinco anos depois. O documento visava, entre os países signatários, a eliminação de leis discriminatórias à mulher a fim de atingir a paridade entre homem e mulher. Enquanto isso, no Brasil apenas em 1984 houve a criação de uma política voltada à saúde da mulher, o programa nacional de atenção integral à saúde da mulher (PAISM), sendo que, somente em 2006 com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) houve a criação de medidas voltadas à prevenção da violência domiciliar contra a mulher e, mais recentemente, a lei do feminicídio de 2015 (Lei nº 13.104/2015) visa qualificar crimes violentos baseado em gênero avançando mais na proteção da mulher em sociedade.

Adentrando a esfera da saúde, em 1990 houve a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) com os princípios de: universalidade, equidade e integralidade. Tendo em vista o papel da atenção primária à saúde (APS) percebe-se uma precariedade de ações quanto ao combate da violência de gênero. No cenário atual brasileiro foi constatado que em 2019 aproximadamente 43% das mulheres declararam já ter sofrido algum tipo de violência praticada por um homem. Este número, entretanto, aumenta se considerarmos a desigualdade racial e social que aflige o país, a maioria das vítimas de violência doméstica são mulheres pardas ou pretas com o ensino fundamental completo. Dessa forma, é necessário fortalecer o papel da

APS como um agente de acolhimento e de inserção da mulher vítima de violência na rede de saúde. Com isso, objetivamos com esse resumo abordar a ação da APS para o combate e prevenção da violência doméstica.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados *Scielo* e *Pubmed*. A busca utilizou-se de estudos focados no Brasil, e com no máximo 5 anos de publicação, foi selecionados os seguintes descritores: Brasil, Atenção Primária de Saúde, Gender-Based Violence, Violence, Domestic Violence, Prevenção Primária, Public Policy e Mulheres. Ao todo foram encontrados 19 artigos, dos quais foram analisados pelas autoras, os artigos selecionados para a confecção do resumo foram aprovados por no mínimo duas. Como critérios de inclusão envolviam artigos sobre: mulheres, prevenção, violência, violência doméstica, projeto de prevenção e estudos brasileiros. Já os de exclusão, foram: homens, imigrantes e estudos de revisão. A amostragem foi por auto seleção com a variável de ano de publicação, ao final foram selecionados 3 artigos para a confecção do resumo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se é comentado a respeito de violência doméstica logo a Lei Maria da Penha é citada, isso se dá pelo infame caso em que se fundamenta e sua grande popularidade, entretanto, tal fama não precede nos discursos de gestores de saúde, como fica evidente no trabalho de Batista et col (2018). Em seu artigo, Batista entrevista 32 profissionais de saúde de diferentes cargos no intuito de definir o grau de preparo de tais funcionários diante casos de violência de gênero e, por mais que 87,5% dos entrevistados fossem mulheres, foi constatado que o despreparo dentro desta pauta é sistêmico: “A gente conhece a Lei Maria da Penha, sabe que existe, mas a gente não conhece exatamente como é (...) essas outras que você falou e perguntou eu não sei” (M.M./G2). Tal concepção é apenas reforçada quando é exposto que somente 7 dos interrogados possuíam alguma capacitação em enfrentamento da violência contra a mulher. O estranhamento perante o tema persiste desde a carência de material durante a formação, onde falham em ver a relação entre saúde e violência, culminando no acobertamento dos temas por parte daqueles que não os reconhecem como essenciais. É assim que uma questão de saúde básica é sufocada pelos ideais individuais dos quais deveriam zelar pelo bem-estar público: “...para cada um [médico] que se dispõe a trabalhar as questões da violência, tem muitos outros que são contrários...”. Tamanho descaso também é notado pela Signorelli (2018) em que é discorrido sobre a negligência, especialmente de médicos, atribuídas em forma de exames inconclusivos solicitados somente para “difundir as reclamações” e não detectar o verdadeiro problema. É aqui que ambos autores concordam a respeito da necessidade de expandir o currículo tradicional para além do teor biomédico, incluir tais discursos na graduação, assim, a adesão de políticas análogas terá maior respaldo na atuação profissional ao invés de submeter-se a interesses pessoais dos empregados.

Quando uma agente falha em ver os sinais e sintomas de uma possível agressão, ou pior, ativamente negligencia as indicações ele se torna complacente a violência que a vítima sofre. Neste diálogo é elucidado a pluralidade da violência, esta não se restringe ao abusador e se destrincha nas mais diversas formas: “Violência doméstica não é só agressão física. É também psicológica, né? Agressão psicológica, tratar mal, xingar... Se você proíbe, se você inibe fazer algo porque você não gosta [...] ameaça. Eu acho que é bem psicológica” (Tradução autoral, Signorelli). A multiplicidade advinda desta temática atordoia a perspectiva do abusador que, por fim, dificulta a delação do crime por parte da mesma (Signorelli, 2018), Cleide, uma agente comunitária de saúde (ACS) entrevistada no mesmo papel, expande esse diálogo em sua fala



contundente: *“Muitos maridos exploram suas mulheres. São estes maridos que chegam [em casa], tiram os sapatos, se jogam no sofá e falam: me dê um copo d’água, me dê um prato de comida... Então, para mim, a violência é tudo isso. Não necessariamente bater em mulher.”*. (Tradução autoral, Signorelli). É de exímia pretensão atentar-se ao fato que certos grupos são mais afligidos que os outros devido às relações sociais desiguais da sociedade brasileira, divisões sociais, além do gênero, como classe e etnia são agravantes alarmantes quando tratamos de violência doméstica. Essa desigualdade não é se diz apenas na quantidade de ocorrências, mas também na intensidade do tipo sofrido. Quando praticado o assassinato de uma mulher devido a questões de gênero, o crime leva o agravante de feminicídio, a expressão mais grave de repúdio contra a mulher. A vulnerabilidade feminina é sistêmica, portanto, torna-se responsabilidade do Estado assegurar o amparo dos vulneráveis em suas leis e buscar uma boa capacitação para seus profissionais.

Dentro deste ângulo, nos vemos tentados a analisar o efeito das políticas públicas de combate a violência contra a mulher. No trabalho de Roichman et col (2019), é discutido sobre a adoção da lei do feminicídio e sua ligação com a breve redução de casos durante o período de discussões na homologação da mesma, seguido por uma equiparação dos números nos anos subsequentes. Este caso não só revela as estruturas sociais do patriarcado como também demonstra que a discussão aberta sobre esses assuntos desprezados traz efeitos claros no combate à situação acometida. Ademais, é preciso ir além do processo legislativo e procurar meios de dissipar a aplicação das leis pelo país e também encontrar formas que conscientizem o povo a respeito do problema para assim quebrar os preconceitos que envolvem a discussão. Signorelli (2018) apresenta a prática do “acolhimento” do sofrente como sendo a melhor e mais democrática intervenção no caso de violência doméstica, visto que nesta o paciente é posto no centro e humanizado sendo sensível às opiniões e condições dos afetados. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) uma em cada três mulheres já sofreu violência doméstica (Signorelli, 2018), sendo ainda mais prevalente nos países em desenvolvimento como o Brasil, logo, ao reforçar tais papéis intervencionais e estimular o emprego de medidas remediativas nos cenários de saúde é possível maior aplicabilidade no enfrentamento do problema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, é nítida a necessidade de estimular o papel da APS como a porta de entrada para a mulher em situação de violência nas redes de saúde. Bem como entender a violência como um problema de saúde, multidimensional e de fundamental entendimento para a capacitação do profissional de saúde. Ademais, é de extrema utilidade reforçar o papel das políticas públicas para o enfrentamento do problema, uma vez que esta representa um meio pelo qual a sociedade manifesta seus interesses, ou seja, dentro dessa esfera, erradicar as iniquidades de gênero. Uma lei não garante o fim de uma violação, como aponta Roichman, mas demonstra que a sociedade despreza e condena tais atos. Isto posto, para um Brasil verdadeiramente igualitário necessitamos da equidade social-legal.

REFERÊNCIAS:

Roichman, C. B. C. (2020). Faca, peixeira, canivete: uma análise da lei do feminicídio no Brasil. *Revista Katálysis*, 23(2), 357–365. <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n2p357>

Batista, K. B. C., Schraiber, L. B., & D’Oliveira, A. F. P. L. (2018). Gestores de saúde e o enfrentamento da violência de gênero contra as mulheres: as políticas públicas e sua



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

implementação em São Paulo, Brasil. **Cadernos De Saúde Pública**, 34 (8), e00140017.
<https://doi.org/10.1590/0102-311X00140017>

Signorelli, M. C., Taft, A., & Pereira, P. P. G. (2018). Domestic violence against women, public policies and community health workers in Brazilian Primary Health Care. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(1), 93–102. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.165>

**ETIOLOGIA E TRATAMENTO DE CISTOS ODONTOGÊNICOS, CONDUTA FRENTE O CISTO RADICULAR**

Lucas Lemos Dupont¹; Larissa Taynan Vieira Cavalcante²; Lucas Eduardo Ribeiro de Vasconcelos³; Laura Heloísa Cavalcante Silva⁴; Maria Luísa Cassimiro de Queiroga e Silveira⁵; Rafael de Sousa Carvalho Saboia⁶

lemoslucas351@gmail.com

^{1, 2, 3, 4, 5}Graduando(a) em odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA, ⁶Orientador/Professor do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica os cistos epiteliais como cistos odontogênicos ou cistos não odontogênicos. O cisto radicular é tido como o mais comum nos maxilares e geralmente é encontrado em radiografias de rotina. Portanto, esse trabalho tem por objetivo abordar sobre o que são cistos odontogênicos, com foco no cisto radicular, abordando sua etiologia e as suas formas de tratamento. Essa pesquisa é uma revisão narrativa de Literatura, feita por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e na ferramenta de busca PubMed. O diagnóstico das lesões císticas deve ser baseado nas características clínicas e histológicas destas doenças. O cisto radicular por ser comumente assintomático, a avaliação dos exames de imagem e correta conduta clínica é importante para o seu diagnóstico. Seu tratamento é feito de acordo com a extensão da lesão patológica, variando de uma conduta não cirúrgica, como o tratamento endodôntico até a conduta cirúrgica que pode abranger diversos procedimentos.

Palavras-chave: Cisto Radicular; Cistos Odontogênicos; Descompressão.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

O cisto radicular é tido como o mais comum nos maxilares, podendo ser diagnosticado de 7 a 12% de todas as biópsias maxilofaciais (FREITAS, I. D. P., *et al.*, 2021). Em sua maioria é assintomático e geralmente encontrado em radiografias de rotina (LEAL *et al.*, 2023). É classificado como odontogênico e pode ser chamado por outros nomes como: cisto periodontal apical ou cisto periapical (SANTOS *et al.*, 2018). Sua causa é inflamatória, sendo resultado da proliferação epitelial dentro de um foco inflamatório causado por uma infecção pulpar que teve origem por cárie dentária não tratada que evoluiu para a morte e necrose da polpa. Uma lesão cística deve ser diagnosticada por meio de informações coletadas de achados clínicos, de imagem e histopatológicos (BHAT *et al.*, 2019). O uso apenas de achados clínicos não é recomendado, pois o cisto é um termo histológico que deve ser diagnosticado pelo uso de todo esse arsenal já citado e de outros recursos como: informações quanto aos sintomas, conteúdo intracístico e punção aspirativa da lesão, devido a muitas dessas lesões compartilharem as mesmas características clínicas e radiográficas (FREITAS, I. D. P., *et al.*, 2021). Ademais, esse trabalho tem por objetivo abordar sobre o que são cistos odontogênicos, com foco no cisto radicular, abordando sua etiologia e as suas formas de tratamento.



2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de Literatura. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e na ferramenta de busca PubMed. Para tornar as buscas prévias mais produtivas, foram empregados os operadores booleanos AND, OR e NOT com o intuito de aprimorar o conteúdo das buscas. Foi utilizado o filtro de “texto completo” para que fossem contemplados apenas trabalhos inteiros nesta pesquisa, o filtro de idioma para separar os artigos com os idiomas “Português”, “Inglês” e “Espanhol”, e o filtro de Intervalo de publicações de “Últimos 5 anos” para que fossem garantidas informações atualizadas neste trabalho. Foram incluídos os trabalhos publicados no período de 2018 a maio de 2023, utilizando os descritores: “Cisto Radicular”, “Cistos Odontogênicos” e “Descompressão”. Foram excluídos artigos duplicados, resenhas, debates e editoriais. A partir desta análise, elegeu-se oito artigos que contribuíram para construção desta pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica os cistos epiteliais como cistos odontogênicos ou cistos não odontogênicos. Os cistos não odontogênicos são aqueles que têm sua origem em áreas ou órgãos específicos da cavidade oral, como cistos nasolabiais, cistos do ducto naso-palatino/palatino médio e cistos salivares (MENDITTI *et al.*, 2018). Já os cistos odontogênicos tem sua origem associada ao epitélio residual da odontogênese. São tidos como uma cavidade patológica revestida por epitélio e circundados por tecido conjuntivo com tendência à expansão e de crescimento lento, causando deslocamento dentário, fratura e reabsorção dentária ou óssea. Quando não apresentam revestimento epitelial são denominados pseudocistos, que são lesões ósseas não neoplásicas que incluem o cisto ósseo aneurismático e o cisto ósseo solitário (BHAT *et al.*, 2019). Os cistos odontogênicos também podem ser classificados quanto a sua origem em inflamatórios e do desenvolvimento. Os inflamatórios são associados a uma inflamação, sendo esta a responsável pela formação do cisto. Já os do desenvolvimento são causados pela ativação de restos celulares da formação do dente aprisionados no tecido gengival ou ósseo (BHAT *et al.*, 2019).

O cisto Radicular é classificado como odontogênico e possui uma origem inflamatória, visto que seu desenvolvimento ocorre através de um processo infeccioso resultado de uma inflamação da polpa dentária associada a um dente não vital que evoluiu para necrose tecidual. A inflamação na região pulpar pode ativar os restos epiteliais de Malassez presos no ligamento periodontal, formando uma cavidade cística que gera pressão hidrostática, podendo resultar na mobilidade e deslocamento dentário, e na expansão ou reabsorção óssea (FREITAS, I. Z. *et al.*, 2021). Essa lesão normalmente é descoberta em exames radiográficos de rotina, se apresentando como uma imagem radiolúcida bem delimitada que envolve o periápice de um ou mais dentes. Geralmente é assintomático, mas nos casos de exacerbação aguda pode apresentar sinais e sintomas, como edema, deslocamento de elementos não irrompidos e mobilidade dentária (GORNY JUNIOR *et al.*, 2023).

Para seu tratamento é necessário considerar as características clínicas, histopatológicas e de imagem. Bem como a realização de biópsia incisional para análise dos fragmentos da lesão e de punção aspirativa para identificação da presença e coloração do líquido no interior do cisto. A conduta a ser tomada deve levar em consideração a extensão da lesão patológica, variando de uma conduta não cirúrgica, como o tratamento endodôntico até a conduta cirúrgica que pode abranger diversos procedimentos. Para casos mais simples, onde as lesões são menores, o tratamento endodôntico conservador ou o retratamento são a primeira escolha. Quando as lesões



atingem proporções maiores, superiores a 2 cm, a conduta cirúrgica é recomendada. Os procedimentos de escolha variam de acordo com o caso, podendo abranger os procedimentos de extração do elemento dentário, curetagem, cirurgia periapical, marsupialização, descompressão e enucleação. Esses procedimentos podem ser utilizados de forma isolada ou combinada, tendo o prognóstico favorável, desde que seja feito o tratamento correto (FREITAS, I. D. P., *et al.*, 2021). A técnica de descompressão é usada pelo fato de, independentemente da idade do paciente, diminuir a lesão cística e proporcionar aumento da densidade óssea, sendo mais segura em relação às estruturas vitais e permitir a remoção cirúrgica completa da lesão (enucleação), por a mesma diminuir o seu tamanho. Além disso, proporciona um tratamento confortável, por necessitar apenas de pequeno acesso cirúrgico para colocação do dispositivo. Para grandes lesões císticas periapicais, a descompressão conservadora pode ser usada para certos casos antes ou no lugar da cirurgia apical (TIAN *et al.*, 2019). Normalmente, esse tipo de lesão não apresenta recidiva, às vezes ocorre a formação de cicatrizes fibrosas em vez do preenchimento do espaço por tecido ósseo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contínuas atualizações científicas podem alterar as classificações das lesões císticas, por isso o seu diagnóstico deve ser baseado essencialmente nas características clínicas e histológicas destas doenças (MENDITTI *et al.*, 2018). No caso do cisto radicular, por ser comumente assintomático a avaliação dos exames de imagem e correta conduta clínica é importante para o seu diagnóstico (LEAL *et al.*, 2023). A técnica de descompressão é utilizada como tratamento inicial em cistos radiculares, sendo eficazes tanto em maxila como em mandíbula, por reduzir consideravelmente o tamanho da lesão. Após a redução da lesão, a mesma é removida completamente, o que permite um tratamento conservador eficaz e permite a preservação de estruturas nobres (SANTOS *et al.*, 2018). Após a remoção da lesão, o sucesso do tratamento é observado 18 meses após a cirurgia, sendo possível visualizar neoformação óssea na região (FREITAS, I. D. P., *et al.*, 2021).

REFERÊNCIAS

- BHAT, A.; MITRA, S.; CHANDRASHEKAR, C.; SOLOMON, M.; KULKARNI, S. Odontogenic cysts and odontogenic tumors in a large rural area from India. A 10-year reflection. **Med Pharm Rep.** Manipal, Índia, v.92, n.4, p. 408-412, Oct, 2019.
- FREITAS, I. D. P.; LOPES, A. P.; SENNA, S. M. F; *et al.* Tratamento cirúrgico conservador de cisto radicular de grande extensão: relato de caso com acompanhamento. **Revista Odontológica de Araçatuba**, São Paulo, v.42, n.3, p. 26-29, setembro/dezembro, 2021.
- FREITAS, I. Z.; MEIRELES, G. M.; LIMA, L. H. F.; FREITAS, J. B. Diagnóstico e manejo cirúrgico de cisto radicular em pré-maxila: relato de caso. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, Pernambuco, v.21, n.3, p. 28-32, jul./set. 2021.
- GORNY JUNIOR, C. L.; CARVALHO, A. S. M.; SAKAI, G. A.; *et al.* Enucleação de cisto residual e regeneração óssea guiada com enxerto sintético a base de fosfato de cálcio bifásico e hidroxapatita: relato de caso clínico. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Paraná, v.27, n.3, p.1493-1511, 2023.



LEAL, M. G. F.; SANTANA, A. M.; UCHOA, A. O.; *et al.* Tratamento de odontoma composto e cisto dentífero: relato de caso. **Revista Odontológica de Araçatuba**, São Paulo, v.44, n.2, p. 30-37, maio/agosto, 2023.

MENDITTI, D.; LAINO, L.; DI DOMENICO, M.; *et al.* Cysts and Pseudocysts of the Oral Cavity: Revision of the Literature and a New Proposed Classification. **In Vivo**. Naples, Italy, v.32, n.5, p.999-1007, Sep-Oct, 2018.

SANTOS, J. T. L.; PINHEIRO, S. A. A.; RIBEIRO, E. D.; *et al.* Tratamento de grandes cistos radiculares por meio da técnica de descompressão e posterior enucleação: relato de dois casos. **Rev. Odontol. Univ. Cid**, São Paulo, v.30, n.2, p. 200-209, abr/jun, 2018.

TIAN, F. C.; BERGERON, B. E.; KALATHINGAL, S.; *et al.* Management of Large Radicular Lesions Using Decompression: A Case Series and Review of the Literature. **Journal of Endodontics**. New York, USA, v.45, n.5, p. 651-659, May, 2019.

**INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SEUS DESAFIOS
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Gabriela Ferreira Ribeiro¹; Rayssa Francielly dos Santos Alves²; Andrielly Maria Santos³;
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt⁴

gabiriibeiro.enfermagem@gmail.com

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas ¹, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas ², Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas ³, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas⁴

RESUMO

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista enfrentam desafios em seu cotidiano, principalmente o preconceito pela sociedade, além das barreiras enfrentadas para atuarem nos diversos meios sociais, tais como nos aspectos de assistência à saúde. Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo identificar os principais desafios encontrados na assistência à saúde em um contexto de atenção primária para adultos com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura contemplando artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, disponíveis nas bases de dados: Scopus, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde. Observou-se que indivíduos com TEA apresentavam mais problemas de saúde clínica e mental quando comparado às outras pessoas, sendo mais propensos a utilizarem os serviços de saúde. As consultas médicas na atenção primária para o público com TEA tendem a ser problemáticas, pela demora na sala de espera e a dificuldade de comunicação durante a consulta, ocasionando momentos de estresse e ansiedade durante essas atividades. O déficit de qualificação dos profissionais dificulta o estabelecimento do vínculo entre profissional e paciente. Desse modo, reforça-se a necessidade da educação continuada para profissionais de saúde acerca do TEA e o incentivo de estudos com público jovem-adulto.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Saúde do adulto; Padrão de cuidado.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possuem uma adversidade durante o seu desenvolvimento que influencia e pode comprometer a linguagem, comunicação e a interação social. Assim, pessoas com TEA enfrentam desafios em seu cotidiano, principalmente pela forma com a qual são vistas pela sociedade, com preconceitos e estereótipos associados (APA, 2014).

Além do preconceito, os indivíduos com autismo encaram barreiras para atuarem nos diversos meios sociais, como nos aspectos de assistência à saúde. Essas barreiras se dão tanto pelas limitações na comunicação e desqualificação profissional, até a estruturação física do local, implicando na humanização da atenção (NATAL, 2022).

No Brasil, são escassas as pesquisas que abordam a inclusão de pessoas com TEA, havendo uma lacuna na literatura acerca da produção de pesquisas científicas voltadas aos desafios enfrentados por esses indivíduos (LEOPOLDINO, 2025; SALGADO, 2014). Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo identificar os principais desafios encontrados na assistência à saúde em um contexto de atenção primária em adultos com TEA.



2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, a qual contemplou as bases de dados de educação para rastreamento da literatura: Scopus e os buscadores PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As buscas abrangeram estudos entre 2017 a 2022 e foram adotados os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Saúde do Adulto” e “Padrão de Cuidado”, e suas respectivas versões nos idiomas inglês, articulados pelo operador booleano AND.

Foram eliminados artigos do tipo relato de experiência e revisão de literatura e inclusos os que atendiam à pergunta norteadora “Quais os desafios encontrados da assistência à saúde em um contexto de atenção primária em adultos com TEA?”, sendo publicados na íntegra e disponíveis gratuitamente nas plataformas eletrônicas nos idiomas português, inglês e espanhol.

Foram obtidos 2.329 artigos mediante pesquisa das palavras-chaves e, após aplicado os critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos foram contemplados na revisão por abordarem o objetivo do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As pesquisas permitiram identificar que os indivíduos com TEA apresentavam mais problemas de saúde clínica e mental quando comparado às outras pessoas, além de serem mais propensos a utilizarem os serviços de saúde (CROEN *et al.*, 2015).

De acordo Saqr *et al.* (2018), as consultas médicas na atenção primária para o público com TEA tendem a ser problemáticas pela demora na sala de espera e a dificuldade de comunicação durante a consulta, ocasionando momentos de estresse durante essas atividades. No estudo, o processo de interação social com a equipe foi relatado como um ciclo de feedback negativo devido a ansiedade e a dificuldade de concentração dos pacientes (SARQ *et al.* 2018).

O estudo de Stein *et al.* (2019) demonstrou que a comunicação dos profissionais de saúde e da equipe representa um desafio para indivíduos com TEA, especialmente os adultos, devido ao déficit de qualificação dos especialistas em lidar com esse público, e, que por vezes, interpreta de modo negativo os comportamentos agressivos e ansiosos no ambiente de sala de espera e na própria consulta.

Para Ames *et al.* (2022), a transição da pessoa com TEA para a vida adulta é marcada pelo desejo de autonomia corporal, exercendo controle sobre quem pode examiná-los e tocá-los nos ambientes de saúde. Essa interação entre paciente-profissional influencia diretamente na aceitação do cuidado e no seguimento da assistência de qualidade. Entretanto, há uma falha presente na comunicação entre cuidadores ou familiares e profissionais, uma vez que essa independência não é proporcionada de forma absoluta para eles, dificultando ainda mais essa assistência (AMES *et al.*, 2022).

Além disso, tanto nos estudos de Durker *et al.* (2019) como no de SARQ *et al.* (2022), foram apontados como um grande desafio a redução de riscos dos regimes médicos mais complexos voltados aos potenciais efeitos adversos dos medicamentos, em que há prescrições com dosagens, horários e efeitos diferentes, que, por vezes, torna o processo de aceitação e efetividade do tratamento mais difíceis de serem alcançados devido à deficiência na comunicação médico-paciente e na prescrição de um plano de cuidados individualizado para os indivíduos com TEA nas consultas voltadas à atenção primária.

Essa barreira existente entre profissional da atenção básica e paciente, apresenta diversos desafios voltados à assistência, sobretudo a dificuldade em manter a participação do



paciente no sistema de saúde e boa relação com os profissionais, tendo como consequência uma maior predisposição a doenças crônicas e transtornos mentais (AMES *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As barreiras existentes da assistência prestada por profissionais da saúde durante as consultas na atenção básica, que envolvem desde a estrutura física do local até a comunicação da equipe de saúde, representam um desafio para as pessoas com TEA, que podem contribuir com o maior risco aos efeitos não desejados da polifarmácia, a dificuldade voltada à socialização e a maior necessidade em buscar os serviços de saúde.

Desse modo, reforça-se a necessidade da educação continuada para profissionais de saúde acerca do TEA e o incentivo de estudos com público jovem-adulto. Sendo assim, esta revisão integrativa contribui para que os profissionais, familiares e sociedade reflitam acerca da necessidade de humanização da qualidade na assistência à saúde em pessoas com TEA.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 50-58, 2014.

AMES, J. L. *et al.* Opportunities for Inclusion and Engagement in the Transition of Autistic Youth from Pediatric to Adult Healthcare: A Qualitative Study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v.5, n.53, p.1850-1861, 2022.

CROEN L. *et al.* The health status of adults on the autism spectrum. **Autism**, v. 19, n.7, p. 814-823, 2015.

DUKER, L. I. S. *et al.* Examining Primary Care Health Encounters for Adults With Autism Spectrum Disorder. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 73, n. 5, 2019.

LEOPOLDINO, C. B. Inclusão de autista no mercado de trabalho: uma nova questão de pesquisa para os brasileiros. **Gestão e Sociedade**, v. 9, n. 22, p. 853-868, 2015.

NATAL, H. F. M. G. *et al.* Humanização nos Serviços de Saúde: Perspectivas de profissionais atuantes na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama. v. 26, n. 3, p.1033-1043, 2022.

SAQR, Y. *et al.* Addressing medical needs of adolescents and adults with autism spectrum disorders in a primary care setting. **Autism**, v.22, n. 1, p. 51-61, 2018.

SALGADO, A. C. L. A inserção de autista no mercado de trabalho brasileiro. **Alethes**, v. 4, n. 6, p. 421, 2014.

STEIN D. *et al.* Examining Primary Care Health Encounters for Adults With Autism Spectrum Disorder. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 73, n. 5, 2019.

**CANTINHO DO CRESCER: SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**Caroline Maiara Correa Cechetti¹; Camila Siguinolfi de Moura²

carol_cechetti@hotmail.com

¹Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família, Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana – PR**RESUMO**

Este relato de experiência descreve a implementação do grupo operativo intitulado "Cantinho do Crescer", realizado por uma psicóloga e uma nutricionista residentes em uma horta terapêutica em Apucarana. O grupo teve como objetivo promover a saúde mental de crianças de 5 a 10 anos e suas famílias, abordando questões relacionadas ao bem-estar emocional e alimentação saudável. O grupo operativo teve uma frequência semanal ao longo de três meses e incluiu uma triagem inicial com os pais, bem como um encontro de encerramento com devolutivas e orientações gerais. A iniciativa proporcionou as crianças compreender os sentimentos, autoconhecimento, alívio da ansiedade e melhora na comunicação, expressão e interação social.

Palavras-chave: Horta Terapêutica; Saúde infantil; Saúde mental.**Área Temática:** Promoção de Saúde.**1 INTRODUÇÃO**

A promoção da saúde mental e o desenvolvimento saudável das crianças são áreas de grande relevância na saúde pública brasileira. A implementação de estratégias efetivas nesse contexto é fundamental para atender às necessidades das crianças e suas famílias. Neste sentido, o grupo operativo "Cantinho do Crescer" surge como uma abordagem inovadora e abrangente, alinhada com as diretrizes e recomendações do Ministério da Saúde do Brasil.

A saúde mental infantil tem recebido crescente atenção no país destaca-se a importância da atenção primária no cuidado e promoção da saúde mental das crianças, bem como a necessidade de intervenções precoces e abordagens multidisciplinares para melhorar o bem-estar emocional e comportamental (BRASIL, 2013).

A implementação de grupos operativos em Unidades Básicas de Saúde tem sido amplamente discutida na literatura brasileira. Deslandes (2005) aborda a importância dos grupos como dispositivos clínicos e políticos em saúde, enfatizando a sua efetividade no cuidado integral e no fortalecimento dos vínculos sociais. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como psicologia e nutrição, também é ressaltada como uma abordagem multidisciplinar relevante para o sucesso dessas intervenções.

O recurso utilizado foi o espaço de uma horta terapêutica dentro da Unidade de Saúde, sendo espaço um espaço especialmente planejado e cultivado com o propósito de promover a saúde mental, emocional e física das pessoas do território de abrangência. As hortas terapêuticas têm como objetivo o contato com a natureza, envolvimento em atividades de cultivo além de proporcionar benefícios terapêuticos.

Dessa forma, o grupo operativo "Cantinho do Crescer" se fundamenta no que é proposto pelo teórico Pichon-Rivière (1978), que discorre acerca de grupo operativo, sendo



este uma abordagem que visa promover a aprendizagem e a transformação por meio da participação ativa dos membros do grupo. A ideia central é que o grupo se torne um espaço de interação e reflexão onde os participantes colaboram para resolver problemas, adquirir novos conhecimentos e promover mudanças individuais e coletivas.

A implementação desse grupo operativo em uma Unidade Básica de Saúde visou promover a saúde mental, instigar alimentação saudável, estimular a coordenação motora, favorecer o contato com a natureza e conscientização sobre o meio ambiente além de fortalecer e criar novos vínculos afetivos buscando atender às necessidades das crianças e suas famílias de forma abrangente e integrada.

2 METODOLOGIA

Este relato de experiência descreve a implementação do grupo operativo "Cantinho do Crescer" em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). O estudo realizado se configura como uma iniciativa que surgiu devido ao processo de trabalho multidisciplinar, envolvendo a interação direta com crianças de 5 a 10 anos. O grupo operativo foi realizado ao longo de um período de três meses, com encontros semanais de aproximadamente 1 hora. A população do estudo consistiu em crianças encaminhadas à UBS com questões emocionais e comportamentais, na qual a demanda era agressividade e ansiedade. A participação no grupo foi voluntária, sendo obtido o consentimento dos pais ou responsáveis. A técnica utilizada no grupo operativo envolveu a aplicação de dinâmicas de grupo, jogos educativos, atividades práticas na horta terapêutica e discussões em grupo sobre emoções e alimentação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A abordagem multidisciplinar, com a participação de uma psicóloga e uma nutricionista, permitiu uma análise abrangente dos resultados, integrando aspectos emocionais, comportamentais e nutricionais. Os resultados do grupo operativo "Cantinho do Crescer" revelaram impactos positivos nas crianças participantes e em seus responsáveis, abordando aspectos relacionados à saúde mental e alimentação saudável, além do contato com a natureza que proporcionou um senso de responsabilidade e conexão com o meio ambiente.

Durante os encontros semanais ao longo de três meses, foram observadas melhorias significativas em diferentes áreas, como por exemplo, a regulação emocional na qual as crianças conseguiram compreender o que sentiam e de quais formas lidariam com os sentimentos de maneira saudável, o que proporcionou autoconhecimento, o contato direto com a natureza e a possibilidade de se comunicar sem receio concedeu as crianças a redução do estresse e da ansiedade, além de melhorar a comunicação, expressão e interação social.

Em relação à saúde mental, as crianças demonstraram um aumento na expressão emocional e na consciência de seus sentimentos. Através das dinâmicas de grupo, jogos e discussões, elas puderam explorar suas emoções, aprender a identificá-las e expressá-las de maneira saudável. Isso contribuiu para um melhor autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a capacidade de lidar com o estresse e as dificuldades cotidianas.

No que diz respeito à alimentação saudável, a participação na horta terapêutica despertou o interesse das crianças pelos alimentos naturais e promoveu uma compreensão mais ampla dos benefícios de uma alimentação equilibrada. Elas aprenderam sobre a origem dos alimentos, como cultivá-los e a importância de uma dieta nutritiva. Esse conhecimento contribuiu para uma mudança positiva nos hábitos alimentares das crianças e, conseqüentemente, na promoção de uma vida mais saudável.



As devolutivas e orientações gerais fornecidas aos pais no encontro de encerramento contribuíram para a continuidade dos cuidados com a saúde mental e alimentação saudável das crianças após a finalização do grupo operativo. A iniciativa permitiu uma compreensão mais aprofundada do impacto do grupo operativo "Cantinho do Crescer" nas crianças e suas famílias, destacando a importância de abordagens integradas e a utilização de recursos terapêuticos disponíveis na própria UBS. No âmbito da Atenção Básica, as políticas de promoção da saúde desempenham um papel fundamental na abordagem integral e na prevenção de doenças. Essas políticas visam não apenas tratar doenças, mas também promover a saúde e o bem-estar das comunidades, empoderando-as para adotar escolhas saudáveis e criar ambientes propícios à saúde (BRASIL, 2006).

A interação em grupo proporcionou um ambiente seguro e acolhedor para compartilhar experiências, criar laços de amizade e desenvolver empatia. Além disso, a participação das famílias nos encontros de encerramento permitiu uma maior conexão entre elas e os profissionais da saúde, promovendo um suporte contínuo no cuidado com a saúde mental e a alimentação saudável em casa.

A abordagem multidisciplinar do grupo operativo, com a presença da psicóloga e da nutricionista, desempenhou um papel fundamental nos resultados obtidos. A combinação das áreas de conhecimento e as intervenções complementares proporcionaram uma abordagem mais abrangente e eficaz para promover a saúde e o bem-estar das crianças. A colaboração entre os profissionais e o trabalho em equipe permitiu uma visão mais ampla das necessidades individuais de cada criança, contribuindo para resultados mais significativos.

A abordagem interdisciplinar é uma característica marcante das políticas de promoção da saúde na Atenção Básica. A cooperação entre esses setores permite identificar necessidades, planejar ações e alcançar resultados mais efetivos em prol da saúde das comunidades (BRASIL, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do grupo operativo "Cantinho do Crescer" em uma Unidade Básica de Saúde ofereceu uma abordagem inovadora e abrangente para promover a saúde mental e o desenvolvimento saudável. Ao abordar questões amplas da saúde mental e questões alimentares, o grupo proporcionou um espaço seguro e acolhedor para as crianças crescerem tendo acesso a saúde.

A colaboração entre profissionais de diferentes áreas e o envolvimento ativo das famílias fortaleceram o impacto positivo do grupo, promovendo uma continuidade dos cuidados além do período de realização. Os resultados observados refletiram melhorias significativas nas habilidades emocionais e conhecimentos sobre alimentação saudável das crianças participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Saúde Mental na Atenção Básica: Textos Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_atencao_basica.pdf>. Acesso em: 14 jul 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2011). Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde.



DESLANDES, Suely Ferreira. Grupos como dispositivos clínicos e políticos em saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, n. 16, p. 87-100, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. (2006). Caderno de Atenção Básica nº 21: Promoção da Saúde. Brasília, DF. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_21_promocao_saude.pdf. Acessado em 11 ago 2023.

REVIÈRE, Enrique Pichon. (1978). O Processo Grupal. Martins Fontes.

**OZEMPIC®: AUTOMEDICAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA TENTATIVA DA PERDA DE PESO**

Ádria Gadelha Ferreira dos Santos¹; Ana Clara de Araújo Medeiros²; Hallana Adryene Jácome Fernandes²; Vitoria Maria de Sousa Borges²; Lucio Vilar Rabelo Filho³

gadelhaadria@gmail.com

¹Centro Universitário Christus, ²Faculdade de Medicina de Olinda, ³Docente da Faculdade de Medicina de Olinda, graduado em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, Endocrinologista pelo Hospital Barão de Lucena, Mestre em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco, Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, Especialização em Fellowship in Diabetes and Endocrinology pelo Oxford Centre for Diabetes, Endocrinology and Metabolism

RESUMO

O resumo expandido objetiva discutir, a partir da análise reflexiva, o uso indiscriminado da Semaglutida no emagrecimento. Trata-se de uma reflexão ancorada a partir de pesquisas sobre a farmacologia do medicamento, as interações com o Sistema Nervoso Central, bem como seus efeitos adversos, incluindo os sintomas gastrointestinais. Evidenciou-se, pelo resumo, uma necessidade urgente de uma maior atenção sobre o uso "off label" inapropriado da droga e suas consequências, como por exemplo o "Efeito Rebote" e outras condições clínicas.

Palavras-chave: Semaglutida; Emagrecimento; Indiscriminado.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do indivíduo em toda a sua plenitude, isto é, características físicas, cognitivas, emocionais e sociais, advém de milênios, conforme observado em culturas antigas como a egípcia, grega, romana e asiática. Em consonância com a antiguidade, no século XXI, a busca pelo entendimento do ser humano, bem como as suas necessidades, tem aumentado. Dentre esses anseios, convém ressaltar o proeminente desejo humano de adequar-se ao padrão que lhe é imposto, a exemplo dos padrões estéticos, os quais tornam o ser humano refém de determinadas práticas para alcançar um corpo esteticamente bonito e aceitável, de modo a gerar uma falsa sensação de bem-estar. Nesse viés, a indústria farmacêutica tem sido alvo da coação social tangente aos padrões estéticos, tendo em vista que alguns fármacos anteriormente utilizados sob fins terapêuticos, hoje, são indiscriminadamente explorados pelos indivíduos, com o fito de atingir medidas corporais socialmente aceitas mediante a perda de peso. Dentre os medicamentos com finalidade desviada para fins estéticos está a Semaglutida (Ozempic®), o qual é um medicamento antidiabético da classe dos agonistas dos receptores do GLP-1, hormônio produzido no intestino no período pós-prandial. Ele foi aprovado pela ANVISA para o tratamento do diabetes melito tipo 2 (na dose máxima de máxima de 1g por semana, por via subcutânea) e é muito eficaz já que reduz a glicemia por mecanismos diversos que envolvem aumento da secreção da insulina, diminui da secreção de glucagon e retardo do esvaziamento gástrico, o que favorece a redução da glicemia de jejum, da glicemia pós-prandial e da HbA1c. Adicionalmente, induz perda de peso por reduzir o apetite e reduzir a saciedade, efeitos bastante desejados em casos de DM2, já que cerca de 80% têm excesso ponderal.



Lamentavelmente, a semaglutida pode ser comprada em nosso país sem prescrição médica, o que favorece a automedicação para o tratamento do sobrepeso e obesidade. Apesar de ser muito eficaz, a semaglutida não é isenta de efeitos colaterais, que incluem, náuseas, vômitos e diarreia, o que pode, eventualmente, levar a um quadro de desidratação. Há relatos também de casos de pancreatite aguda mas relação causal entre essa complicação e a medicamento não está confirmada, já que não foi observada nos grandes estudos clínicos que avaliaram a semaglutida. História pessoal ou familiar de carcinoma medular de tireoide é uma outra potencial complicação para o uso de dos agonistas do receptor do GLP-1.

Uma formulação de semaglutida em doses elevadas (2,4 mg/semana) já está disponível dos EUA para o tratamento da obesidade (Wegovy[®]). Ela já foi aprovada também pela ANVISA mas somente deverá ser comercializada em nosso país em 2024.

A automedicação consiste no consumo de fármacos sem nenhuma intervenção por parte de um profissional habilitado. O amplo uso de medicamentos sem orientação médica geralmente é acompanhado do desconhecimento acerca dos malefícios, de maneira a ameaçar a integridade fisiológica do próprio indivíduo. Nesse caso, a automedicação da Semaglutida pode desencadear sintomatologia gastrointestinal, como náuseas, dor abdominal, diarreia e desidratação. Logo, o uso indiscriminado de Ozempic[®], perante o anseio do emagrecimento por parte da sociedade, é uma prática contemporânea que evidencia a negligência dos indivíduos com a própria saúde, ao sujeitar-se a consequências fisiopatológicas danosas ao bem-estar. Diante disso, o exposto tem como objetivo: discutir, a partir da análise reflexiva, a relação intrínseca entre a automedicação do Ozempic[®] e as suas nefastas consequências à saúde do ser humano.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de reflexão, o qual se fundamentou em uma base teórica médica e farmacológica, além da percepção das autoras a respeito do assunto abordado. Buscou-se discutir estudos no campo que contemplassem a temática voltada para o uso indiscriminado de medicamentos, que tem como princípio ativo a Semaglutida, para o emagrecimento e suas consequências. Os referenciais teóricos foram utilizados levando em consideração a abordagem do tema, com um recorte temporal atual. Assim, as reflexões estabelecidas neste Resumo Expandido são uma análise organizada em dois eixos reflexivos, denominados de “Semaglutida, um análogo do GLP-1, e o emagrecimento” e “As consequências do uso indiscriminado do Ozempic (Semaglutida)”.

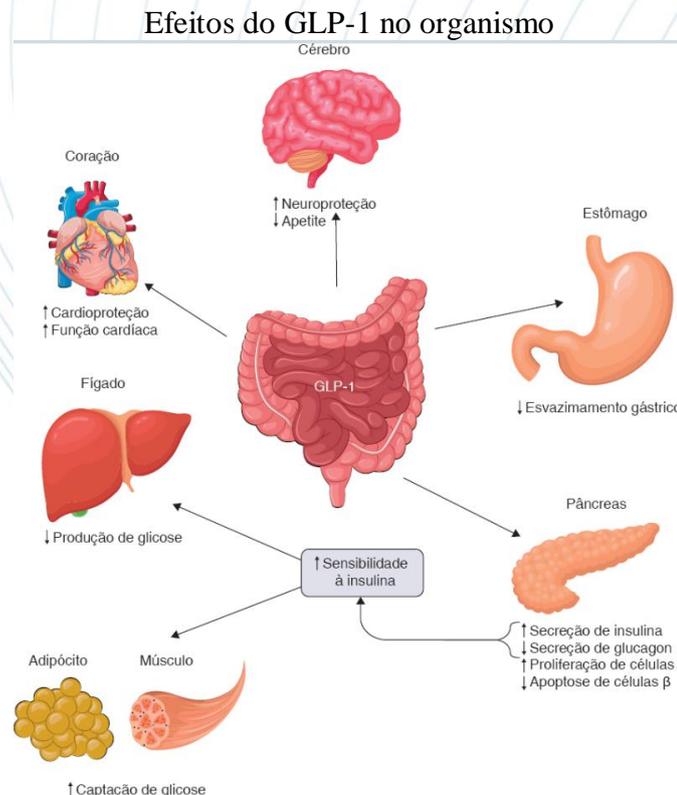
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

SEMAGLUTIDA, UM ANÁLOGO DE GLP-1, E O EMAGRECIMENTO

De maneira inicial é necessário entender que o GLP-1 (peptídeo-1 semelhante ao glucagon), substância secretada pelas células L do intestino, é um hormônio endógeno incretínico, formado por cerca de 31 aminoácidos. Este mensageiro químico está relacionado com a regulação de níveis glicêmicos no organismo. Dentre as funções desse hormônio estão: a capacidade de aumentar a secreção de Insulina (glicose-dependente), o atributo de reduzir a secreção do Glucagon (glicose-dependente), a ação na diminuição apetite e a promoção da neuroproteção. No coração, o GLP-1 possui funções cardioprotetoras, já no fígado é capaz de diminuir a produção de glicose, que conseqüentemente, decorre com o aumento da sensibilidade à insulina e melhor regulação da glicemia. No pâncreas, a ação desse peptídeo é diversa, pois além de promover modificações hormonais, é capaz de aumentar a proliferação e diminuir a apoptose de células β . Objetivando, assim, uma melhora de condições de paciente com Diabetes

Mellitus tipo 2 (DM2), doença caracterizada pela perda gradual de secreção insulínica, usualmente, combinada a resistência insulínica, a indústria farmacêutica desenvolveu substâncias capazes de atuar da mesma forma que o GLP-1. A Semaglutida, representada por medicamentos como o Ozempic, é pertencente a um grupo de fármacos de ação análoga a esta substância, por ativar os seus receptores em diversas partes do organismo. A interação dessa medicação ocorre, de maneira geral, nas partes mais altas do intestino, nas ilhotas pancreáticas, em algumas porções de vias aferentes viscerais, bem como no hipotálamo. Inicialmente e seguindo os seus objetivos, a Semaglutida foi utilizada para o controle do DM2, devido aos seus benefícios como: alto potencial regulador glicêmico, baixas taxas de hipoglicemias e menores índices de excursões glicêmicas pós-prandiais.

Contudo, devido ao seu efeito no hipotálamo, estes agonistas são altamente eficientes na perda de peso, por produzirem o aumentando da sensação de saciedade e reduzirem o apetite. Detalhando o exercício desta medicação no quesito emagrecimento, o seu mecanismo está relacionado com o início da ação no Sistema Nervoso Central (SNC), especificamente, no hipotálamo, como já mencionado, Bulbo e algumas regiões específicas do Rombencéfalo, através da ativação, de forma indireta, da via no nervo vago, que promove uma redução do apetite do paciente. Estas ações atuam em células neuronais anorexígenas, que secretam alguns neuropeptídeos como o Pró-opiomelanocortina (POMC), capazes de reduzir o apetite e promover a redução do peso corpóreo. Dessa maneira, percebe-se que a inserção do Ozempic® no mercado de drogas contra a obesidade foi “off label”, já que indicação primordial é o tratamento do DM2.



Vilar, L. Endocrinologia Clínica, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 700 p.

AS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DO OZEMPIC®

O Ozempic® é uma droga responsável por reduzir o peso corporal, minimizando o apetite e a fome, aumentando a saciedade, restringindo os desejos por comida, alterando as



preferências alimentares e limitando a ingestão de energia. Embora tenha o potencial de afetar adversamente o ganho de peso, ele não isento de feitos adversos, particularmente envolvendo o trato gastrointestinal (p.ex., náuseas, vômitos, eructações, flatulência, diarreia, dor abdominal e constipação). Nos casos mais graves, pode surgir desidratação e piora função renal (raramente), sobretudo nos indivíduos mais idosos. Colelitíase é outra rara complicação. Carcinoma medular de tireoide (CMT) foi relatado em camundongos tratados com Liraglutida (não em seres humanos). Por isso, costuma-se não recomendar o uso de análogos do GLP-1 em indivíduos com CMT ou neoplasia endócrina múltipla tipo 2.

Sobre uma contínua análise dos riscos de uso indiscriminado do medicamento, outra adversidade é o “efeito sanfona”, que representa o aumento dos sintomas negativos quando o efeito da droga utilizada cessou ou quando o paciente não responde mais ao medicamento. Este efeito é uma consequência de mecanismos automáticos do organismo para retornar a homeostasia e o equilíbrio modificados pelos efeitos e implicações da ingestão primária e sem orientações da droga. Além disso o “Efeito Sanfona” é inevitável quando não há uma redução simultânea do consumo alimentar e da prática de exercícios físicos aeróbicos. Logo, destaca-se a importância da reeducação alimentar associada à prática de exercícios físicos, para a manutenção do peso corporal, aliada ao tratamento farmacológico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, as reflexões abordadas neste resumo expandido destacam a significância do tópico envolvendo o uso indiscriminado de Ozempic e suas consequências. Fica clara a importância de se compreender os riscos associados a essa prática sem a devida orientação médica. A análise aponta para regulamentações que orientem a utilização de medicamentos como o Ozempic, a fim de salvaguardar a saúde e o bem-estar dos pacientes. Fica evidente que a necessidade de perda de peso por estética pode levar algumas pessoas a adotarem decisões imprudentes em relação ao uso de medicamentos sem a supervisão de um profissional de saúde qualificado. Isso pode resultar em efeitos adversos graves e até mesmo colocar a vida dos indivíduos em risco. Portanto, a conscientização sobre a importância da consulta médica antes de iniciar qualquer tratamento, especialmente com medicamentos de prescrição, emerge como um ponto crucial ressaltado pelas reflexões deste estudo. Em síntese, as reflexões presentes demonstram que o tema do uso indiscriminado de Ozempic é de grande relevância e requer atenção tanto da sociedade quanto das autoridades de saúde, objetivando uma melhora nas condições do uso da medicação, bem como a resolução de seu uso inapropriado.

REFERÊNCIAS

VILAR, Lucio. **Endocrinologia Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021, p. 1183.

SABBÁ, Hanna Benayon Oliveira et al. **Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa**. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, p. e587111133963-e587111133963, 2022.

COSTA, Igor Martins et al. **Uso de análogos de GLP-1 no tratamento da obesidade: uma revisão narrativa**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 4236-4247, 2021.

TRABULSI, Rhamid Kalil et al. As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 3, p. 12297-12312, 2023.

**SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Celine Castelo Branco de Araujo¹; Larissa Cardoso Ribeiro²; Luciano Gil Saldanha Torres³

celinecastelobranco@gmail.com

¹Universidade do Estado do Pará, ²Universidade do Estado do Pará, ³Hospital Universitário João de Barros Barreto/Universidade Federal do Pará

RESUMO

Introdução: A população masculina apresenta menor busca para a via da prevenção e cuidado da saúde. A procura dos serviços ofertados pela Atenção Primária à Saúde (APS) pelos homens ainda é mínima, desse modo é relevante destacar como a saúde do homem apresenta-se nesse nível de complexidade do sistema de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual se utilizou as bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs. Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos na língua portuguesa e inglesa. **Fundamentação Teórica:** A percepção dos homens acerca da APS gira em torno do modelo biomédico do cuidado, além disso eles julgam o serviço como incapaz de suprir suas demandas em tempo hábil. A ausência de homens nos serviços de atenção primária à saúde tem como fatores questões culturais, profissionais sem capacitação e inoperância governamental. Assim, é fundamental a adoção de instrumentos capazes de avaliar as ações no âmbito da saúde do homem, para que se obtenha um julgamento preciso sobre a condição de saúde desse público. **Considerações Finais:** No contexto da APS a saúde do homem apresenta dificuldades as quais são barreiras para a implementação de uma rede de cuidado efetiva para a saúde dessa população.

Palavras-chave: Saúde do homem; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

A socialização masculina na atualidade é pautada em um modelo no qual o cuidado é uma prática ligada diretamente ao feminino, sendo a via adotada pelos homens a do enfrentamento ao lidar com questões relacionadas à saúde e adoecimento, buscando poucas vezes a via da prevenção e cuidado (Sousa *et al.*, 2021). Desse modo, a população masculina procura menos os serviços de saúde e, quando isso ocorre, sua adesão ao tratamento é menor quando comparada ao público feminino, demonstrando que os homens possuem maior dificuldade em identificar e aceitar suas demandas em saúde, o que está relacionado a aversão de estar fragilizado e doente, dificultando suas práticas de autocuidado o que coloca esse grupo em situação de vulnerabilidade social e de saúde. (Souza; Silva, 2023; Sousa *et al.*, 2021).

Assim, tendo-se conhecimento sobre essas condições de saúde e suas repercussões, o Ministério da Saúde lançou em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que tem como objetivo ampliar e melhorar o acesso da população masculina adulta do Brasil aos serviços de saúde, contribuindo para a redução da morbidade e mortalidade dessa população (Brasil, 2009). O PNAISH tem como intuito ampliar a presença do público masculino principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), visto que ela é a porta de entrada para os cidadãos nos serviços de saúde.

Dessa forma, a PNAISH está ligada com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) a qual possui como diretrizes a participação popular, a autonomia e a capacidade de



construção de um cuidado em saúde minimizando as diferenças sociais (Brasil, 2012). Entretanto, apesar dos diversos avanços no que tange a garantia de direitos em saúde do público masculino, a procura por esses serviços ainda é mínima, o que evidencia uma necessidade de reforçar que a atenção primária é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e que esse possui diversos recursos voltados a atender suas demandas em saúde, com ênfase em prevenção e cuidado específico para essa população, o que, conseqüentemente irá influenciar diretamente na diminuição dos fatores de risco das doenças e dos agravos à saúde (Brasil, 2012; Alvez, 2020). Dessa forma, é importante destacar como a saúde do homem apresenta-se nesse nível de complexidade do sistema de saúde, visto que a população masculina ainda apresenta entraves referentes à sua saúde.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem descritiva. Foi realizado o levantamento bibliográfico no período de agosto de 2023, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library (Scielo), National Library of Medicine Institutes of Health (PubMed) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para as buscas, utilizou-se os seguintes descritores da área da saúde (DeCS) na língua portuguesa e inglesa: Saúde do Homem e Atenção Primária à Saúde. Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos na língua portuguesa e inglesa. Encontraram-se 54 artigos e após a leitura de título e resumo restaram 8 artigos que contemplavam a temática da presente revisão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No estudo de Miranda, Duraes e Vasconcellos (2020), a percepção dos homens acerca da APS gira em torno do modelo biomédico do cuidado, ou seja, associando o cuidar apenas ao processo saúde doença sem considerar os aspectos culturais, psicológicos, histórico-sociais e econômicos que estão envolvidos, ademais, possuem uma visão centrada unicamente no médico e relataram que o procuravam pontualmente em situações de sintomas agudos de alguma doença, atribuindo o cuidar unicamente a consultas médicas esporádicas, o que demonstra que a população masculina ainda perpetua muitos ideais errôneos em relação ao cuidar da saúde, ressaltando diversos preconceitos em relação à atenção primária e a reduzindo a apenas consultas médicas. Além disso, muitos participantes reagiram negativamente quando questionados em relação ao processo de adoecer, respondendo de maneira ríspida, o que confirma que o processo de adoecimento segue sendo entendido como um momento de fraqueza, demonstrando um processo de repulsa contra o adoecer.

Outrossim, segundo a pesquisa de Alves (2020), o público masculino não costuma recorrer a atenção primária como primeira opção de cuidado, foi relatado que eles julgam o serviço como incapaz de suprir suas demandas em tempo hábil e também que o sentimento de fragilidade e de vergonha persiste e torna-se mais uma barreira para que essa busca seja efetiva. Outro ponto importante ressaltado na pesquisa é que essa população busca o atendimento quase que unicamente em consultas médicas e a maioria que procura encontra-se em uma faixa etária de pacientes com mais de 40 anos que já possuem alguma patologia e estão em busca de acompanhamento e tratamento, corroborando com a pesquisa anterior, aumentando assim os índices de morbidade masculina.

A população masculina possui suas particularidades e suas demandas, dessa forma, segundo Miranda *et al* (2020), ao entrevistar homens trabalhadores rurais acerca de suas demandas em relação aos postos de atenção primária, a primeira necessidade relatada é o aumento no fornecimento de medicamentos, uma vez que a farmácia é um dos espaços mais procurados pelos homens, entretanto, em sua pesquisa, foi relatado que devido à falta



medicamento nas Unidades Básicas de Saúde muitos abandonam o tratamento especialmente os que possuem uma renda baixa. Além disso, outra necessidade elencada foi a de acesso a exames especializados e específicos para a próstata, demonstrando que em muitos lugares existe uma carência de exames específicos para esse público. Os participantes do estudo também relataram a necessidade de serem reconhecidos como usuários do serviço de saúde em virtude de se sentirem ignorados pelos profissionais de saúde, por fim, a última demanda relatada na pesquisa é a necessidade de grupos de educação em saúde com temáticas masculinas em razão da demanda de um espaço de conhecimento e prática em relação ao seu próprio corpo, fomentando o pensamento crítico e o processo saúde-doença.

A ausência de homens nos serviços de atenção primária à saúde tem como fatores questões culturais, profissionais sem capacitação, horário restrito ao funcionamento do serviço de saúde e poucas ações educativas (Aragão *et al.*, 2020). Ademais, a maior procura de atendimento pela população masculina ocorre apenas no contexto de doenças agudas, o que pode ocasionar que doenças sejam detectadas em estágios avançados, enfraquecendo o processo de recuperação e aumentando a possibilidade de morte (Neto *et al.*, 2020). No que concerne às dificuldades encontradas para o cuidado à saúde do homem na atenção primária, de acordo com o estudo de Sousa *et al.* (2021), as enfermeiras empregadas na atenção primária relataram que existe uma inoperância governamental e diversos problemas de gestão que são barreiras para a implementação de uma rede de cuidado efetiva para a saúde do homem, além disso, em decorrência a esses fatores, foi relatado que muitas ações voltadas à temática foram descontinuadas devido ao subfinanciamento, a ausência de uma formação voltada a esse público, a ausência de protocolos, baixa divulgação, descompromisso e, por fim, a não priorização da temática por parte dos governantes, demonstrando que a saúde masculina ainda é ignorada pela gestão governamental, o que agrava o pensamento retrógrado de diversos homens acerca de sua saúde e colocando ainda mais sua qualidade de vida em risco.

No contexto da prática na APS, observam-se fragilidades e escassez de ações de saúde voltadas especificamente para os homens, dessa forma, é importante sensibilizar os profissionais que os atendem, estimulando-os a compreender e acolher essa demanda, com o intuito de estabelecer vínculo, educar e desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças de forma centrada no indivíduo (Santos *et al.*, 2020). Portanto, é fundamental a adoção de instrumentos capazes de avaliar as ações no âmbito da saúde do homem, para que se obtenha um julgamento preciso sobre a condição de saúde desse público, criando, assim, uma nova perspectiva sobre possíveis consequências e efeitos de políticas públicas, como é preconizado na PNAISH (Alves *et al.*, 2020).

Tendo em vista o atendimento dos objetivos propostos pela PNAISH, alguns programas e ações oferecidos à comunidade buscam atender as necessidades específicas desse público (Sousa *et al.*, 2021). Uma estratégia que vem sendo implementada é a inserção de ações de educação em saúde nos espaços da atenção básica, sejam individuais ou em grupo, que contemplam três segmentos: profissionais de saúde em relação à prevenção de doenças e promoção da saúde; os gestores que dão suporte a esses profissionais; e a população que precisa construir conhecimento e aumentar sua autonomia no cuidado individual e coletivo (Aragão *et al.*, 2020). Assim, facilita-se e viabiliza-se o acesso pela população masculina aos serviços da APS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que no âmbito da APS a saúde do homem apresenta dificuldades como a visão estigmatizada por parte dos homens, a falha identificação e aceitação deles sobre suas demandas em saúde, além de problemas de gestão os quais são barreiras para a implementação de uma rede de cuidado efetiva para a saúde do homem. Atenção Primária à Saúde há uma



combinação entre o contato direto do sujeito e o serviço prestado, o que, juntamente com os meios à disposição do usuário para acessar o serviço e sua percepção de saúde, facilitará a resolução de seus problemas. Dessa forma, é importante ações de saúde que ajudem a compreender a realidade masculina nos seus diversos contextos e, assim, ampliar e melhorar o acesso deles aos serviços de saúde, contribuindo para a redução da morbidade e mortalidade dessa população.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Alex do Nascimento *et al.* Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 23, p. 200072, 2020.
- ARAGÃO, Francisca Bruna Arruda *et al.* Atividade física na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis em homens. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 53, n. 2, p. 163-169, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS; 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília: MS, 2009.
- MIRANDA, Sérgio Vinícius Cardoso de; DURAES, Pamela Scarlatt; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de. A visão do homem trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1519-1528, 2020.
- NETO, Francisco Timbó de Paiva *et al.* Dificuldades do autocuidado masculino: discursos de homens de um grupo de educação em saúde. **Saúde Coletiva**, v. 16, p.2250, 2020.
- SANTOS, Kelly Caroline dos *et al.* Atenção à saúde do homem: construção e validação de um instrumento para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, 2020.
- SOUSA, Anderson Reis de *et al.* Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.
- SOUSA, Anderson Reis de *et al.* Estigma vivenciado por homens diagnosticados com COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.
- SOUZA, Albertina Alves de; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. Saúde do homem e seus desafios: medicalização dos corpos com determinante expressivo em idosos hipertensos. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 9423-9430, 2023.

**TRAUMATISMO CRÂNIOENCEFÁLICO EM CRIANÇAS NO CONTEXTO DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**Rodrigo da Silva Bezerra¹; Rainnymarie Beatriz Silva Silva²;

um e-mail para correspondência

¹Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau, ²Universidade Federal do Pará - UFPA**RESUMO**

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é caracterizado pela transmissão de força para a cabeça, e é uma das principais causas de emergências pediátricas nos hospitais. Indivíduos acometidos pelo trauma podem apresentar vários sintomas como náuseas, comprometimento neurocognitivo e até morte. O estudo trata de uma revisão integrativa, investigada em três bases de dados com artigos datados entre 2019 a 2023. São vários fatores que levam um TCE em crianças, entre eles queda e acidente com automóveis. É importante, que após o corrido avaliação imediata e tratamento multidisciplinar abrangente para prevenir a mortalidade e reduzir o risco de incapacidade grave.

Palavras-chave: TCE; Crianças; Lesão.**Área Temática:** Temas Transversais.**1 INTRODUÇÃO**

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é caracterizado pela transmissão de força para a cabeça, seja por impacto com um objeto ou por forças de aceleração/desaceleração que produzem movimentos vigorosos do cérebro dentro do crânio ou combinações variadas dessas forças mecânicas (ALAM et al., 2020). O TCE tem sido uma das principais causas de morbidade, incapacidade e mortalidade em todas as idades (NG; LEE, 2019).

TCE é uma razão comum para as crianças procurarem atendimento de emergência, resultando em cerca de 600.000 a 1.600.000 atendimentos no departamento de emergência anualmente nos Estados Unidos, correspondendo a mais de 70% das hospitalizações por causas externas entre crianças (LINDBERG et al., 2020) (FURLAM et al., 2019).

Diante da importância dessa temática, o objetivo do estudo é apresentar informações recentes sobre TCE em crianças no contexto da urgência e emergência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos datados entre 2019 a 2023 em língua inglesa e portuguesa pesquisados nas bases de dados da Pubmed, Pedro e Google acadêmico, realizado no mês de maio e junho de 2023, utilizando alguns descritores pela Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como: "Trauma Craniocerebral", "Crianças", "Traumatic brain injury", "Emergency".

Aplicou-se operador booleano "AND" para junção de resultados. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, não completos na íntegra, resumos simples, estudos duplicados e monografias. Foram identificados 323 artigos sobre a temática, sendo 15 deles aptos para compor a revisão.



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As características clínicas do TCE incluem coma prolongado, dor de cabeça, náusea, afasia, convulsões, amnésia e anormalidades comportamentais, como agressão e ansiedade, que ocorrem segundos a minutos após o TCE; no entanto, algumas dessas manifestações podem persistir por meses e anos (NG; LEE, 2019).

O TCE pode ser dividido em lesão primária, que é caracterizada pela gravidade do dano na hora da lesão, enquanto a lesão secundária resulta do desenvolvimento da lesão primária, pois, o paciente pode apresentar sintomas horas ou dias após o ocorrido (GARCIA; CABRAL, 2022).

A cefaleia pós injúria é um dos principais sintomas em todos os níveis de gravidade da lesão e pode persistir a longo prazo. A cefaleia crônica precisa ter atenção especial já que essas crianças podem ser acometidas por comprometimento neurocognitivo e prejuízos na memória, atenção, linguagem e função executiva (MCCONNELL et al., 2020).

A gravidade clínica do TCE tem sido estratificada de acordo com os escores da Escala de Coma de Glasgow pós-ressuscitação em leve (GCS 14-15), moderado (9-13) e grave (3-8). O TCE grave tem taxas de mortalidade de 30 a 40% e pode causar déficits físicos, psicossociais e sociais significativos em até 60% dos casos (KHELLAF; KHAN; HELMY, 2019).

O manejo bem-sucedido do TCE em crianças depende de uma estratégia clínica que envolve avaliação imediata e tratamento multidisciplinar abrangente baseado em evidências para prevenir a mortalidade e reduzir o risco de incapacidade grave, como disfunção neurocognitiva, transtorno convulsivo, incapacidade física e psicossocial. (BALOGUN et al. 2023).

O cuidado primário do TCE é de suporte. Os sinais vitais devem ser intensamente monitorados. Intubação e ventilação mecânica podem ser necessárias em caso de insuficiência respiratória, se houver pressão intracraniana deverá ser também monitorada e tratada. Em casos mais graves, a cirurgia deve ser considerada. (HUNG, 2020).

Entre os principais mecanismos de lesão nas crianças foram colisões com veículos automóveis, quedas, golpes de objetos ou pessoas. Além disso, outros componentes foram observados como prática de esportes ou atividades relacionadas à recreação (DODD et al., 2020).

No Brasil, a região com mais acometimentos de TCE foi na região sudeste com cerca de 39% das causas totais e 33,9% dos óbitos. Referente a faixa etária, crianças entre 1 e 4 anos foram a segunda maior taxa de internações hospitalares. Além disso, o sexo masculino foi o principal gênero mais atingido, com cerca de 67,8% dos casos (SILVA et al., 2023).

Embora a etiologia e o padrão dos TCEs sejam multivariados, os acidentes de trânsito e as quedas estão entre as principais causas (BALOGUN et al. 2023). É importante que o ambiente para as crianças seja seguro, tomando algumas medidas como reduzir a desordem nos pisos e proteger as crianças de perigos com barreiras, como portões de segurança nas escadas, guardas nas janelas acima do nível do solo e grades de proteção nas camas são medidas de segurança prudentes (HAARBAUER-KRUPA et al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente, portanto, que o TCE é um acidente muito comum na vida das crianças, na qual pode trazer muitas complicações, inclusive ser fatal dependendo da gravidade do ocorrido, necessitando, portanto, uma abordagem rápida pelos profissionais no âmbito da urgência e emergência. É importante também que a família adote medidas que ajudem a prevenir essas



situações. Fica sugerido mais estudos sobre a temática com o intuito de manter profissionais da saúde e parentes informados sobre crianças acometidas pelo TCE.

REFERÊNCIAS

ALAM, A. et al. Cellular infiltration in traumatic brain injury. **Journal of neuroinflammation**, v. 17, p. 1-17, 2020.

ALASHRAM, A. R. et al. Effects of physical therapy interventions on balance ability in people with traumatic brain injury: A systematic review. **NeuroRehabilitation**, v. 46, n. 4, p. 455-466, 2020.

BALOGUN, J. A. et al. Fall-related traumatic brain injury in a Nigerian pediatric population. **Journal of Clinical Neuroscience**, v. 109, p. 26-31, 2023.

EGHBALI, M. et al. Factors affecting the implementation of early rehabilitation care in patients with traumatic brain injury: A multidisciplinary perspective. **Medical Journal of the Islamic Republic of Iran**, v. 35, 2021

HUNG, K.. Traumatismo craniano abusivo pediátrico. **revista biomédica** , v. 43, n. 3, pág. 240-250, 2020.

KHELLAF, A.; KHAN, D. Z.; HELMY, A. Recent advances in traumatic brain injury. **Journal of neurology**, v. 266, p. 2878-2889, 2019.

MCCONNELL, B. et al. Cefaléia pós-traumática após traumatismo cranioencefálico pediátrico: prevalência, fatores de risco e associação com desfechos neurocognitivos. **Journal of child neurology** , v. 35, n. 1, pág. 63-70, 2020.

NG, S. Y.; LEE, A. Y. W. Traumatic brain injuries: pathophysiology and potential therapeutic targets. **Frontiers in cellular neuroscience**, v. 13, p. 528, 2019.

SILVA, N. S. et al. Traumatismo cranioencefálico em crianças e adolescentes no Brasil: Uma abordagem epidemiológica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 7, p. e3112742434-e3112742434, 2023.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CAMPO DE ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA

Adrielly Carla Rodrigues Cavalcanti¹; Emilly Roberta Tomé Oliveira²; Caroline Silva do Monte³; Lara Patrícia Sales Campos⁴; Sabrina Rodrigues da Silva⁵; Eduardo Augusto dos Santos Pimentel⁶;

adriellycarla05@gmail.com

Centro Universitário Estácio de Sá - Recife¹; Centro Universitário Estácio de Sá - Recife²;
Centro Universitário Estácio de Sá - Recife³; Centro Universitário Estácio de Sá - Recife⁴;
Centro Universitário Brasileiro - Unibra⁵; Universidade Federal de Pernambuco⁶;

RESUMO

Introdução: Apesar da atenção básica ser considerada a principal porta de entrada para o sistema de saúde, observamos que o olhar ampliado voltado a visão biopsicossocial nos dias atuais ainda é um impasse. **Objetivo:** Visa entender a importância da inserção do fisioterapeuta na atenção básica, através da identificação, descrição e análise de artigos científicos. **Métodos:** O presente trabalho foi construído através de um levantamento bibliográfico. Foi utilizado as base de dados do site SciELO nos idiomas Português, Espanhol e Inglês nos últimos 5 anos. Inicialmente, foi obtido 15 artigos, sendo mantidos apenas 4. **Resultados e Discussões:** Identificamos uma crescente importância da atuação da fisioterapia na atenção básica, entretanto a inserção nesses serviços ainda está em construção e enfrenta dificuldades para o desenvolvimento de seu trabalho, como, a falta de recursos e infraestrutura para a realização das condutas, o número insuficiente de profissionais para a demanda em excesso, além do olhar a fisioterapia ser voltada principalmente para meios curativos e reabilitador. **Considerações finais:** A pesquisa compreendeu a importância e o avanço da fisioterapia na atenção básica, sendo evidente a necessidade de maiores medidas e intervenções para garantir a consolidação dos fisioterapeutas nesses espaços.

Palavras-chave: Atenção Básica; Fisioterapia; Inserção.

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A atenção primária à saúde (APS) é o nível preferencial de entrada em um sistema de saúde e fornece atenção à saúde das pessoas. Caracterizada pela longitudinalidade e integralidade das ações em saúde, e orientada de acordo com os principais problemas sanitários da comunidade, forma a base e determina o trabalho dos outros níveis de atenção, variando nos diversos países. (Bim, *et al.*, 2020). É importante salientar que o aspecto curativista associado à fisioterapia foi historicamente determinado desde a sua criação, há cerca de 50 anos, com o exercício profissional sendo tutelado pela medicina e sob uma demanda de recuperação dos sequelados da guerra e da poliomielite. (Fernandes, *et al.*, 2022). Com sua gênese pautada no modelo biomédico curativista, fisioterapeutas inseridos na APS buscam ressignificações em suas práticas profissionais, considerando os usuários em seu contexto biopsicossocial para promover a integralidade do cuidado com foco na funcionalidade humana. Várias possibilidades de atuação e estratégias de reorientação do fazer fisioterapêutico vêm sendo construídas na APS não apenas no Brasil, mas em diversos países. (Bim, *et al.*, 2020). Como

em outras profissões da saúde, a fisioterapia continua focada na reabilitação. No entanto, o cenário atual da saúde no país e no SUS evidencia a necessidade de garantir que a formação inclua as atividades da atenção primária (AB), uma vez que é a porta de entrada do sistema de saúde, coordenando o cuidado e organizando as ações e serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS). (Ferreira, *et al.*, 2020).

2 METODOLOGIA

O presente resumo foi realizado por meio de uma coleta de dados que contou com um levantamento bibliográfico através da base de dados: SciELO. Os termos Fisioterapia e Atenção Primária à saúde foram utilizados como descritores da pesquisa de acordo como a terminologia em saúde DeCS, (Descritores em Ciências da Saúde) e foi utilizado o operador booleano "and". Como critério de inclusão destaca-se o texto completo disponível nas bases de dados nos idiomas português, inglês e espanhol que tinham como temática a inserção da fisioterapia na atenção básica nos últimos 5 anos. Além de analisar a partir da leitura do artigo e verificar a adequação ao tema, idioma e data.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É indubitável que a atenção básica é a principal forma na qual muitos indivíduos conseguem ser introduzidos nos serviços públicos de saúde, como o SUS, principalmente, quando nessas localidades existem ações de inserção visando promover e garantir a saúde, evitando condições de piora na saúde, oferecendo diagnósticos, tratamentos e reduzindo inúmeros dados biopsicossociais. Ademais, dado o fato de que a atenção primária atua concomitantemente aos princípios de universalidade, equidade e humanização estão sempre presentes.

É notório que o campo de atuação do fisioterapeuta, desde a sua origem, é limitado ao tratamento e a reabilitação. No entanto, é de suma importância uma reestruturação nessa concepção limitada e implementar o foco visando a prevenção. Diante disso, é possível promover uma atuação individualizada, atuando em foco em regiões específicas limitando possíveis danos.

Por fim, sabe-se de igual modo que o fisioterapeuta encontra impasses na realização do seu trabalho, visto que existe, de maneira direta, problemas infraestruturais, bem como a baixa crescente de profissionais e limitação de suas funções na área de atuação. Assim, surge a necessidade de uma intervenção fisioterapêutica que se aproxime do campo da promoção da saúde e do modelo assistencial, sem abandonar as competências a reabilitação, como a Fisioterapia coletiva que se concentra no gerenciamento de fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de uma possível doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender o importante papel que a fisioterapia possui na atenção básica, como a sua função de prevenir e promover saúde a população, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente. Nos serviços de atenção primária de saúde, o papel da fisioterapia está se tornando cada vez mais essencial, mesmo que haja limitação na área de atuação. É notório que a fisioterapia enfrenta desafios significativos no desempenho de suas funções na atenção básica de saúde. Apesar do avanço nos últimos anos, em que, a atuação fisioterapêutica na atenção primária de saúde alcançou melhores perspectivas, é indubitável a existência acerca da necessidade de maiores medidas e intervenções almejando garantir a consolidação dos fisioterapeutas nesses âmbitos.

REFERÊNCIAS

BIM, C. R. *et al.* Physiotherapy practices in primary health care. **Fisioterapia em Movimento**, [S.L.], v. 34, p. 1-10, 2021.

FERNANDES, J. A. E. *et al.* Postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas: uma menor demanda para a atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 6, p. 2175-2186, jun. 2022.

FERREIRA, L. T. *et al.* Professional training in physiotherapy: primary care practices. **Fisioterapia em Movimento**, [S.L.], v. 33, p. 1-10, 2020.

KASPER, M. J. *et al.* Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários. **Interface comunicação, saúde, educação**, [S.L.], v. 26, p.1-17, 2022.

**O SOLO COMO FERRAMENTA NA ELIMINAÇÃO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS**Angélica Mayara Freire Barros¹; Cristhiano Sibaldo de Almeida ²

angelicamayarabiomed@gmail.com

¹Centro Universitário de Maceió- UNIMA AFYA- AL**RESUMO**

Trata-se de um trabalho produzido mediante uma pesquisa bibliográfica para aferição e determinação da importância do solo na manutenção dos ciclos das doenças parasitárias negligenciadas. O presente estudo, visa enfatizar o desmazelo dado ao tema por Órgãos Estatais e expor a vulnerabilidade da parcela mais marginalizada da sociedade, seus respectivos idosos e crianças, ademais tem o intuito de enfatizar outra possível utilidade do solo, tendo como enfoque o absentismo da sociedade e do Estado perante o tema, corroborando na continuidade de tais doenças em vigência, como também, tenta por este meio, estimular a criação de mais produções sobre o tema, ratificando sua urgência. Visto que a pesquisa, em voga, é capaz de confirmar o absentismo vigente neste âmbito.

Palavras-chave: Parasitologia; Parasitoses; Contaminação do Solo.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, OMS, por meio da Organização Pan-Americana da Saúde, OPAS, doenças negligenciadas são descritas em um rol diretamente proporcional a diminutas condições de saúde, desenvolvimento humano e saneamento básico, recebendo pouca prioridade, e sendo endêmicas em países enquadrados como em desenvolvimento, exemplificados pelo Brasil (David; Appleton; Mukaratiwa, 2020; “Doenças Infecciosas Negligenciadas (DIN) | Vitrines do Conhecimento”, 2022; Heck et al., 2021; OPAS, 2011). Trata-se de uma grande problemática de saúde pública vigente, visto que apesar de elimináveis, tais patologias continuam a permear o contexto sanitário (David; Appleton; Mukaratiwa, 2020). Sendo, majoritariamente, parasitárias, estas doenças vitimam as parcelas mais vulneráveis da sociedade, em principais idosos e crianças, e ainda geram prejuízos monetários e humanos adquiridos com as sequelas proporcionadas (David; Appleton; Mukaratiwa, 2020; Gorgônio et al., 2021; Heck et al., 2021). O solo, definido como um componente rico em nutrientes e instituído de compostos biológicos e químicos, é um importante personagem na manutenção de ciclos parasíticos, cujas condições específicas, em principal de países tropicais como o Brasil, permitem o albergue de estruturas parasitárias, como ovos e larvas viáveis a infectar novos indivíduos, de modo a permitir a continuação de seu ciclo parasítico, estes espécimes, recebem a alcunha de geo-helminthos (Herrera et al., 2021; Marcelino et al., 2019; Quadros et al., 2022). Demonstrada sua participação na perpetuação de infecções parasitárias, há também a possibilidade de utilização de “terras” como biomarcadores para mensurar a eficácia de medidas sanitárias previamente estabelecidas e avaliar áreas de risco à saúde da população, visto que, é sabido o papel da via fecal-oral nestas infecções, contudo, ainda há o carência de leis que determinem padronizações sanitárias ao versar sobre o tema (David; Appleton; Mukaratiwa, 2020; Handam et al., 2018; Heck et al., 2021;



LIMA et al.,2022). Por tanto, tal pesquisa visa discutir a relevância das doenças negligenciadas, aliado ao discernimento acerca da ausência da ênfase em produções e parâmetros do solo, reiterando sua importância no contexto sanitário público, ademais, corroborar na obtenção de mais informações destinadas às autoridades sanitárias, visto que a eliminação das doenças negligenciadas é um importante tema a ser discutido para a promoção da saúde em países emergentes, segundo a OMS.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um levantamento bibliográfico realizado através da base de dados “PubMed” e em complementariedade a plataforma “Google Acadêmico”, em que foram buscados, nas línguas inglês e português, por meio dos termos: “soil contamination AND parasite”, “parasite AND soil” e “soil AND parasite AND Brazil”, com a aplicação de filtros para obtenção do texto completo do período 2018 a 2022, produções que explicitassem a situação hodierna com a contaminação parasitária oriunda do solo. Culminou no encontro de 24 artigos, desde levantamentos bibliográficos e estudos experimentais, com remoção de 3 produções por reiterar informações previamente já analisadas, sendo incluídos artigos que retratassem a importância do estudo do solo, da pesquisa de “geo-helmintos” e sua vigente insuficiência. Ademais, foram somados à utilização dos materiais Estatais: CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) e Data sus como caráter confirmatório suplementar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da leitura dos materiais suplementares é notória negligência dada ao tema, fundamentada pela desigualdade social expressiva tais patologias não recebem destaque, aspecto confirmado pela ausência de informações atualizadas na plataforma Data Sus, sendo o último inquérito acerca o assunto, datado de 2018 e a presença de apenas uma única lei que estimula mais estudos e dispõe sobre a balneabilidade de praias, a Resolução n. °274 de 2000, mas não padroniza o solo destas, demonstrando a incipiência Estatal e desmazelo ambiental, visto que nenhuma outra lei fora produzida posteriormente em caráter suplementar. Ademais, os estudos ora práticos, ora teóricos corroboraram na definição desta como problemática de saúde pública, com a determinação das comorbidades adquiridas pós-infecções como importante questão no que concerne a manutenção da qualidade de vida e desenvolvimento de escolares e pré-escolares, por tanto na determinação do caráter de perfis de maior vulnerabilidade. No que tange às produções que realizaram os estudos práticos, totalizadas por 16, foram passíveis de demonstrar positividade em todas as áreas que continham amostras pesquisadas, ou seja, contaminação constatada por todos os pesquisadores, mediante distintas porcentagens de contaminação, sendo que, destes, 9 artigos, resultaram em positividade em mais da metade das amostras dos pontos avaliados, e 8 desta parcela, caracterizada como majoritariamente contaminada, foi realizada em áreas de locais com ampla participação de crianças cotidianamente, como já outrora mencionado, as principais vítimas dessas patologias, já que a diarreia aguda é um grande fator de morbimortalidade infantil. Sendo o agente mais prevalente encontrado nas produções, *Ascaris lumbricoides*, pormenor que confirma seu grau de ubiquidade, além de reiterar contaminação fecal humana em diversos locais. Aspectos também reafirmados na aquisição dos levantamentos somente teóricos que contribuíram na enfatização do desmazelo do tema na saúde, na exibição da ausência de leis, aliado a exposição de exemplares de possíveis medidas mitigadoras nestes reservatórios, que variam desde promoção de pesquisas Estatais, utilização de materiais químicos no solo com o fim de exterminar estruturas parasitárias antes da continuidade de seus ciclos, educação sanitária em



saúde e entre outros, que culminam em estimulam a criação de mais mecanismos com o intuito de extinguir esta problemática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como previamente afirmado, urge a necessidade de mais estudos que evidenciem a relevância do tema perante a sociedade, visto que esta como personagem mais afetada não tem tamanha preocupação e conhecimento acerca do tema, visando dar sua visibilidade merecida, aliada a objetivação do fomento às atualizações de empenho Estatal, de modo a reiterar a exigência de leis que padronizem o solo e determinem assim a sua monitorização com a consecutiva atualização dos sistemas de informação em saúde, a fim de criar e pôr em prática estratégias passíveis de mitigar as problemáticas advindas com as doenças negligenciadas em vigência visando reduzir seus impactos na tanto na saúde ambiental quanto na pública, elevando a qualidade de vida da população em consequência diminuindo os gastos sanitários advindos com a remediação do problema.

REFERÊNCIAS

256 RESOLUÇÕES DO CONAMA. [CONAMA.]. Disponível em:
<<https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/wp-content/uploads/sites/12/2018/01/RESOLU%C3%87%C3%83O-CONAMA-n%C2%BA-274-de-29-de-novembro-de-2000.pdf>>.

Doenças Infecciosas Negligenciadas (DIN) | Vitrines do Conhecimento. Disponível em:
<https://bvssalud.org/vitrinas/post_vitrines/doencas-negligenciadas/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

DAVID, K.; APPLETON, C. A.; MUKARATIRWA, S. Environmental contamination and risk factors for geohelminth transmission in three informal settlements in Durban metropole, South Africa. **Journal of Parasitic Diseases: Official Organ of the Indian Society for Parasitology**, v. 44, n. 4, p. 794–805, dez. 2020.

GORGÔNIO, S. A., et al. Parasitic agents of One Health importance in soils of public squares under semiarid conditions. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e51810111970, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11970. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11970>. Acesso em: 17 fev. 2023

HANDAM, N. B. et al. Sanitary quality of the rivers in the Communities of Manguinhos Territory, Rio de Janeiro, RJ. **Ambiente e Água - An Interdisciplinary Journal of Applied Science**, v. 13, n. 1, p. 1, 16 fev. 2018.

HECK, T. M. DA S. et al. Parasitoses de interesse clínico em sedimento de rio: uma abordagem na Saúde Pública. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 2, 30 abr. 2021

HERRERA, A. E. et al. Análise parasitológica de amostras de fezes e solo de cemitério de uma cidade do interior do estado de São Paulo. **Prospectus (ISSN: 2674-8576)**, v. 3, n. 2, p. 98–108, 2021.

JUAN DAVID SANCHEZ; [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/PAHOWHO](https://www.facebook.com/PAHOWHO). **OPS/OMS | Enfermedades Desatendidas, Tropicales y Transmitidas por Vectores.** Disponível em:
<https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=5398:neglecte>



d-tropical-vector-borne-diseases-information&Itemid=1074&lang=es#gsc.tab=0>. Acesso em: 30 ago. 2023.

KATZ, N. Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose mansoni e Geo-helminthos. [INPEG, 2018.].

LIMA, R. K. A. DE et al. AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DA AREIA DE PRAIAS DE CABEDELO, PARAÍBA, POR PARASITOS. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 41–52, 29 abr. 2022.

MARCELINO, R. L. et al. Parasitoses de veiculação hídrica em águas urbanas. **ANALECTA - Centro Universitário Academia**, v. 4, n. 4, 27 fev. 2019.

QUADROS, R. M. DE et al. Contaminação parasitária na areia das praias: Um problema de saúde pública negligenciado. **Pubvet**, v. 16, n. 4, p. 1–6, abr. 2022.

**INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE ALIMENTAÇÃO EM INDIVÍDUOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**Maria Thairle dos Santos de Oliveira¹

thairlesantos@gmail.com

¹Universidade Federal do Piauí**RESUMO**

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é importante instrumento para a promoção da alimentação saudável e ampliação de conhecimentos para indivíduos atendidos na Atenção Primária a Saúde (APS). **Objetivo:** Analisar na literatura atual sobre a influência da EAN sobre a alimentação de indivíduos atendidos na APS. **Métodos:** Realizou-se pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, usando como bases de dados: LILACS e MEDLINE. A coleta deu-se em julho e agosto de 2023. Foi estabelecido como critério de inclusão a data de publicação (2013-2023) e estar em formato de texto completo e gratuito. **Resultados e discussão:** As buscas resultaram em 47 artigos, sendo selecionados 4 para inclusão nesta revisão. Os resultados apresentam a importância da inclusão da EAN como estratégia para a promoção da alimentação saudável na APS. **Conclusão:** A implantação da EAN no âmbito do atendimento diário individual ou coletivo para indivíduos atendidos pela APS deve ser estimulado, pois proporciona bons resultados nos cuidados de saúde.

Palavras-chave: alimentação saudável; promoção a saúde; resultados em saúde.

Área Temática: Nutrição e Saúde Coletiva

1 INTRODUÇÃO

A APS é a porta de entrada para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), possuindo entre suas premissas o atendimento global do indivíduo e não somente a perspectiva da doença (JUNQUEIRA & COTTA, 2014). Nesse contexto e considerando os cuidados necessários para a promoção de saúde, a alimentação exerce forte impacto sobre os resultados de saúde. Dessa forma, o estímulo a EAN tem sofrido algumas alterações no decorrer dos últimos anos, colaborando para a redução da estigmatização da alimentação em locais como as unidades de saúde públicas (FRANÇA & CARVALHO, 2017).

A alimentação é fator determinante para os desfechos em saúde, devido isso, diversos guias como o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) e Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos (BRASIL, 2019) foram desenvolvidos. Esses guias estimulam e proporcionam o desenvolvimento de atividades voltadas para a EAN, a fim de consolidá-la como uma das práticas promotoras para o consumo alimentar saudável e consequentemente para o maior controle nos riscos de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e seus agravos.

Além disso, como enfatiza Perondi & Machado (2021) a EAN é também uma estratégia essencial para difusão do Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Frente ao exposto, objetivo desta revisão de literatura é demonstrar o a influência da EAN sobre a adoção de hábitos alimentares saudáveis em indivíduos atendidos na APS.



2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura. Utilizou-se o conectivo booleano AND, e a pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): educação alimentar e nutricional, atenção primária a saúde, resultado de saúde e doenças crônicas, caracterizando as combinações em: (educação alimentar e nutricional) AND (atenção primária a saúde) AND (resultado de saúde), (guia alimentar) AND (doenças crônicas) AND (resultado de saúde), além de (educação alimentar e nutricional) AND (atenção primária a saúde) AND (doenças crônicas).

A busca e a leitura dos artigos foram baseadas pela questão norteadora: Qual a influência da educação alimentar e nutricional sobre o conhecimento de usuários atendidos na APS acerca da alimentação saudável? Dentre os critérios de inclusão citam-se artigos originais disponíveis na íntegra e gratuitos, publicados entre 2013 a 2023. Documentos, teses, dissertações e outras revisões de literatura não foram incluídas na coleta de dados.

A seleção dos artigos foi realizada através da leitura do título e o resumo dos estudos encontrados, atentando-se aos critérios de elegibilidade. Os artigos que atenderam aos critérios estabelecidos foram lidos na íntegra, e aqueles que responderam à questão norteadora foram incluídos nessa revisão. Foram identificados 47 artigos, desses, 15 não se encaixaram dentro dos filtros iniciais (texto completo disponível, completo e tempo de publicação), 4 estavam repetidos e 29 não atenderam aos outros critérios pré-estabelecidos de elegibilidade. Dessa forma, somente artigos 10 artigos foram elegíveis para leitura na íntegra, sendo por fim incluídos 4 estudos na revisão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A promoção da EAN tem apresentado destaque nas últimas décadas, de acordo com França e Carvalho (2017), possuindo influência sobre a adesão aos tratamentos de saúde, uma vez que, a modulação dos hábitos alimentares torna-se essencial para o combate aos problemas alimentares vigentes. Corroborando com essa afirmativa, no estudo de Martins (2018), cujo objetivo foi promover EAN em saúde para pacientes com DCNT na atenção primária, em grupos com DM (diabetes mellitus) e HA (hipertensão arterial), observou-se que através da realização de encontros com atividades educativas sobre alimentação ((palestras, oficinas culinárias, teatros, rodas de conversa, e outros), houve maior aprimoramento da EAN na população avaliada, com desfechos relacionados a melhora dos hábitos de vida e maior consumo de alimentos in natura.

Em outro estudo, 15 mulheres com IMC (índice de massa corporal) $>30\text{kg/m}^2$ (obesidade) participaram de encontros semanais entre abril a setembro de 2015, totalizando 17 encontros, com duração de uma hora cada, objetivando trabalhar práticas alimentares e hábitos saudáveis. Entre os resultados destacados, foi demonstrado que após o período de intervenção, marcado pela reeducação alimentar, observou-se redução significativa do IMC, quando comparados as linhas de base. Refletindo as melhoras de hábitos alimentares e de estilo de vida apresentadas por essas mulheres (Da Silva et al. 2018)

Mendonça Dias et al. (2021) através do desenvolvimento de um grupo educativo de nutrição com mulheres atendidas na atenção primária à saúde, por meio de intervenção, com encontros semanais durante 12 semanas e atividades voltadas para o cuidado com a saúde e alimentação, retratou ampliação sobre os conhecimentos acerca da alimentação saudável por essas mulheres, relatando falas quanto as modificações feitas na priorização das escolhas dos



alimentos. Além disso, os autores reenfatizaram a importância da implantação de grupos como esse para a promoção da EAN de APS.

De acordo com o estudo de Vincha et al. (2021), por meio da identificação de elementos que contribuem para o fortalecimento do empoderamento e da autonomia nas escolhas alimentares de participantes de grupos de EAN, os indivíduos avaliados após a realização dos 6 encontros no período de 3 meses, apresentaram mudanças quanto autopercepção, informação e conhecimento, habilidade pessoal e atitude relacionadas a saúde e alimentação. Esses achados são importantes, uma vez que, possibilitaram mais reflexões sobre os cuidados de saúde e alimentação, maior retenção de informações, e mudanças em padrões alimentares não saudáveis.

Portanto, os achados nessa revisão de literatura apontam para a importância da integralização da EAN na APS, visto que essa, enquanto medida educadora, permite a promoção a escolhas alimentares mais saudáveis, ganhos em saúde, uma vez que, através da melhora dos hábitos alimentares, condições de saúde podem apresentar melhores desfechos, como, menores índices de sobrepeso e obesidade, controle no desenvolvimento e/ou progressão de DCNT.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível enfatizar a necessidade de EAN em espaços públicos de saúde direcionados pela APS. A EAN favorece a ampliação do conhecimento da população atendida, fortalece as ações de nutrição, promove maior vínculo entre o profissional e o paciente, facilita o desenvolvimento de autonomia do indivíduo, a fim de permitir melhores escolhas alimentares e estímulo a um ambiente que proporcione maior qualidade de saúde e vida.

Portanto, tornar-se importante o estímulo a práticas de EAN por todos os profissionais de saúde, seja no âmbito do atendimento individual ou coletivo, como os grupos de atendimentos. Além disso, cabe ressaltar a necessidade de mais estudos para a avaliação de técnicas empregadas na EAN nesses ambientes, visando considerar todos os aspectos envolvidos na assistência à saúde dos usuários do sistema de saúde pública com vista a APS.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. 1st ed. Ministério da Saúde, editor. Brasília; 2019. 256 p.

DA SILVA, Sabrina Bezerra et al. Características de mulheres obesas assistidas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 22565, 2018.

FRANÇA, Camila de Jesus; CARVALHO, Vivian Carla Honorato dos Santos de. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 932-948, 2017.



JUNQUEIRA, Túlio da Silva; COTTA, Rosângela Minardi Mitre. Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1459-1474, 2014.

MARTINS, Paula de Fátima Almeida. Alimentos ultraprocessados: uma questão de saúde pública. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 14-17, 2018.

MENDONÇA DIAS, Marina de Paula et al. Desenvolvimento de grupo educativo de nutrição para mulheres na atenção primária à saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 1, 2021.

PERONDI, Cristiane; MACHADO, Carmen Lucia Bezerra. Uso de metodologias dialógicas em grupos de educação alimentar e nutricional na atenção primária à saúde: desafios e potencialidades. **Revista Saberes Plurais educação na saúde. Porto Alegre. Vol. 5, n. 1 (jan./jun. 2021), p. 92-116, 2021.**

VINCHA, Kellem Regina Rosendo et al. Identificando elementos de empoderamento e autonomia nas escolhas alimentares em grupos de Educação Alimentar e Nutricional: uma pesquisa qualitativa. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 16, p. 49454, 2021.

**AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE TUBERCULOSE PARA USUÁRIOS EM SALA DE ESPERA DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA**Lara Leal Carneiro Sampaio¹; Mabily Zaias de Freitas²; Lúcia Maria Pereira de Oliveira³

laralealcsampaio@gmail.com

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ²Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ³Dra em Ensino em Biociências e Saúde - IOC/Fiocruz. Docente Técnica - DMAPS/FM/UFRJ

RESUMO

A tuberculose é um problema de saúde pública no Brasil, sendo os grupos socialmente mais vulneráveis os mais acometidos e mais gravemente impactados pela doença. Relacionado a este fato, tem-se o aumento da interrupção do tratamento. O objetivo deste trabalho foi contribuir para o fortalecimento da adesão ao tratamento da tuberculose por pacientes de uma Clínica da Família situada na cidade do Rio de Janeiro. A metodologia do estudo foi uma abordagem qualitativa descritiva e durante a fase de investigação aplicou-se questionários via ligações telefônicas aos pacientes em tratamento da doença. Identificou-se, o desconhecimento sobre transmissão e prevenção da tuberculose entre a população estudada, evidenciando-se a necessidade de promover ações educativas para este público. Foram elaborados materiais educativos para ações de educação em sala de espera na referida unidade de saúde. Conclui-se, portanto, que as questões abordadas e discutidas se propuseram a divulgar informações e contribuir para o esclarecimento dos indivíduos mais vulneráveis ao adoecimento pela tuberculose.

Palavras-chave: Ações educativas; Sala de espera; Tuberculose.

Área Temática: Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) no Brasil ainda é um desafio para a saúde pública e se relaciona fortemente com o aumento da desigualdade e exclusão social, sendo mais prevalente em grupos sociais menos favorecidos (BRASIL, 2023; HARGREAVES et al., 2011; OMS, 2014). Durante a pandemia de covid-19, com a crise social e sanitária agravadas, o acesso ao tratamento da doença e seu diagnóstico foram negativamente e diretamente afetados, com subnotificações e ainda, a elevação de óbitos no ano de 2020, colaborando ainda mais para o cenário da tuberculose no país, sobretudo nas grandes capitais. No município do Rio de Janeiro no ano de 2021 foram notificados 7.050 casos novos de tuberculose, totalizando uma taxa de incidência 104,1 casos por 100 mil habitantes (SMS/RJ, 2022), concentrando-se de forma majoritária no ambiente das comunidades, com moradias precárias e insalubres, decorrente do processo de favelização (PEREIRA, et al, 2018). Apesar do fornecimento gratuito do diagnóstico e tratamento da TB pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo, na Atenção Primária de Saúde (APS), considerada a porta de entrada para o acesso a atenção à saúde, a quantidade de pacientes que não aderem ou abandonam o tratamento da tuberculose, ainda é elevada. Muito embora multicausal, dentro dos principais motivos da interrupção do tratamento tem-se a falta de informações e desconhecimento sobre a doença e sua gravidade por parte dos pacientes. Dentre os fatores que geram a não adesão ao tratamento, existe também a falta de domínio do profissional de saúde sobre o protocolo da TB e o desuso a rigor do tratamento diretamente



observado, revelando a necessidade de investimento em educação permanente sobre a tuberculose, a fim de promover a saúde dentre os usuários da APS (BRASIL, 2022). Dentre as ações de Promoção da Saúde propagadas na Carta de Ottawa consta a reorientação dos serviços de saúde sendo referenciado o fomento de pesquisa em saúde, bem como mudanças na educação e no ensino dos profissionais da área, que deve voltar-se para as necessidades globais do indivíduo, com foco na pessoa integral que é (BRASIL, 2002).

A interrupção do tratamento da tuberculose gera impacto direto na qualidade de vida da pessoa doente, pois o mesmo vivenciará em breve o retorno dos sinais e sintomas da tuberculose, gerando impactos negativos também, em relação ao trabalho, pela necessidade de afastamento de suas atividades laborais para o reinício do tratamento. Estudos apontam, até mesmo a doença como causa de demissões, contribuindo ainda mais para a disparidade social (SÁ, et al, 2007).

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo qualitativo-descritivo (MOREIRA; CALEFFE, 2008). O presente trabalho é um recorte do Projeto de Extensão e Pesquisa “Melhorias da medicina da família e da comunidade para o controle da tuberculose na Atenção Básica de Saúde”, que foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob o parecer de número 4.884.016. Entre 2021 a 2023 em ambiente remoto, os pacientes em tratamento da TB de uma Clínica da Família situada no município do Rio de Janeiro, foram contactados e deram seu consentimento oral ao Termo de consentimento livre e esclarecido e participaram de telemonitoramento, onde foram aplicados questionários digitados no *Google Forms*, a vantagem de uso desse aplicativo é que concede a análise direta dos dados coletados (MOTA, 2019). Com base em Freire (2011), planejou-se ações de educação para a saúde ao final de cada contato telefônico realizado com o paciente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este recorte da pesquisa aconteceu entre os anos de 2021 e 2023. Foram analisados 63 questionários, nos quais buscou-se identificar o perfil social dos usuários que estão em tratamento da tuberculose em uma Clínica da Família situada na Zona Norte do Rio de Janeiro e o conhecimento desta população acerca da TB. A maioria (57,1%) dos participantes foram do grupo feminino. Com relação ao grau de instrução, 31,7% responderam que tinha o ensino fundamental incompleto, e 61,9% dos participantes não tinham completado o ensino médio, o que reflete e ratifica o perfil social de baixa escolaridade e vulnerabilidade da maioria dos indivíduos acometidos pela tuberculose no Brasil. A TB além de ser decorrente da pobreza, contribui para a manutenção das mazelas sociais, pois compromete a saúde de indivíduos provedores, que, muitas vezes, ficam incapacitados e/ou estigmatizados pela doença, gerando impacto social e econômico para as famílias. (BRASIL, 2019). Perguntou-se aos participantes como eles haviam contraído a doença, e um número significativo (34,7%) respondeu “não sei”. Simultaneamente, assinalaram outras respostas como “por meio do compartilhamento de objetos e apertando as mãos”. Além disso, foi perguntado se os usuários sabiam como prevenir a TB, e 32,8% responderam “não sei”. Foram também citadas medidas ineficazes para prevenir a doença, como “evitar compartilhamento de objetos”. Este desconhecimento identificado é um agravante, pois contribui para a manutenção da cadeia de transmissão da doença (BRASIL, 2019). Dentre o total de pacientes integrantes do estudo, para um grupo de sete participantes, que admitiram fazer o uso irregular da medicação ou ter interrompido o tratamento anterior, 42,9% não sabiam dos riscos de desenvolver tuberculose resistente.



Desta forma, foi identificado desconhecimentos sobre a doença que sustentam o ciclo de desigualdade social-doença-desigualdade social, dentre as populações no país. A partir disso, decidiu-se contribuir mais efetivamente, com a difusão de conhecimentos junto a pacientes em relação a doença que possuem e para demais usuários da Unidade de Saúde, localizada em área vulnerável à tuberculose.

Foram realizadas ações de educação para a saúde em sala de espera de oito equipes da Clínica da Família, tendo participado das ações cerca de 54 usuários. Em sala de espera, com base no método de Freire (2011), buscou-se aproximar e valorizar o público-alvo da ação, concedendo-lhes o direito de expressar suas convicções e indagar suas dúvidas. Especial atenção foi dada ao uso de um vocabulário simples durante problematizações apresentadas, como “O que sente a pessoa com tuberculose?”, que favoreceram a participação do público. Observou-se que em todas as salas de espera foram identificados equívocos como os já citados, revelando a necessidade de que os profissionais de saúde incorporem o uso de esclarecimentos sobre a tuberculose, durante práticas de atenção à saúde desenvolvidas.

Com a intenção de que tivessem em casa um recurso para consulta contendo informações claras e objetivas sobre a TB, foram elaborados materiais educativos. Os folders foram distribuídos entre os usuários presentes na sala de espera durante realização da ação de educação para a saúde. Elaborou-se pôster que foram entregues aos Agentes Comunitários de Saúde integrantes das equipes de saúde a fim de alertar sobre o principal sintoma de tosse persistente e incentivo a adesão ao tratamento para serem expostos na unidade. Com a realização dessa ação educativa, buscou-se desconstruir os equívocos e estigmas identificados por meio de um diálogo integrador com usuários e propagar informações sobre a TB, pois, conforme Machado et al. (2011), a realização de ações educativas pode reduzir o atraso ao diagnóstico da TB, favorecer o início precoce do tratamento da doença e aumentar a adesão ao tratamento, reduzindo os agravos à saúde e os impactos sociais gerados pelo adoecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, identificamos um desconhecimento significativo sobre a tuberculose entre o grupo de pacientes em tratamento da doença e dentre os usuários de uma Clínica de Família localizada em área de grande vulnerabilidade à doença. Além disso, identificou-se estigmas fortemente disseminados que corroboram para barreiras ao controle da TB.

Dessa forma, conclui-se que é de suma importância que as equipes multidisciplinares de saúde da Atenção Primária de Saúde, além de priorizarem o uso correto do protocolo de tratamento da TB, busquem incluir, por meio de um diálogo integrador, a expansão de informações sobre a tuberculose, junto aos seus pacientes, durante consultas e ao longo do tratamento diretamente supervisionado, estratégia essa considerada relevante para a adesão do paciente ao tratamento e o controle da doença como um problema de saúde pública, pela Organização Mundial de Saúde.

Outro fator essencial é que as Instituições de Ensino Superior assumam seu papel neste cenário, e colaborem por meio do desenvolvimento de projetos como este que investe na desconstrução de equívocos e estigmas sobre a TB junto aos pacientes e aos usuários, a fim de aumentar o percentual de cura da doença, a redução de interrupção do tratamento, e a sua prevenção. Compreende-se a necessidade de continuidade dessas ações de educação para a saúde com o público-alvo do estudo, propiciando a médio e longo prazo, a promoção da saúde em sala de espera de unidades da Atenção Primária a Saúde, considerada referência para o tratamento da tuberculose.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Tuberculose 2023**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, Número especial. Mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Projeto Promoção da Saúde**. As cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2002, 56 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HARGREAVES, J. R. et al. The Social Determinantes of Tuberculosis: From Evidence to Action. **American Journal of Public Health**, v. 101, n. 4, p. 654-662. abr. 2011.

MACHADO, A. et al. Fatores associados ao atraso no diagnóstico da tuberculose pulmonar no estado do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 37, p. 512-520, agosto, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/QtVJcpxBfrStTtVwfnQD3Wr/>. Acesso em: 05 agos. 2023.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina. 2008.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, v.6, n.12, p. 371-380. 2019.

PEREIRA, A.; et al. Análise espacial de casos de tuberculose e associação com fatores socioeconômicos: uma experiência no município do Rio de Janeiro. **Caderno Saúde Coletiva**, v. 26, n.2. p. 203-210. maio, 2018.

Organização Mundial da Saúde. Relatório global de tuberculose 2014. Organização Mundial da Saúde. 2014. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/137094>. Acesso em: agos. 2023.

RIO DE JANEIRO. (Município) Secretaria Municipal de Saúde. **Boletim epidemiológico: tuberculose no município do Rio de Janeiro: perspectivas e desafios**. 1ª edição. Rio de Janeiro: SMS; 2022.

SÁ, L. D. et al. Tratamento da tuberculose em unidades de saúde da família: histórias de abandono. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 712–8, 2007.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO
MIOCÁRDIO NO ESTADO DO PARANÁ**

Milena Maria Ferreira de Andrade¹; Brian dos Reis²; Mariana Maria Ferreira de Andrade³;
Monique David de Faria⁴; Roberta de Sousa Gonçalves⁵; Juliana Oliveira Rangel⁶

milenamaria_99@live.com

¹Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, ² Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, ³ Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, ⁴ Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, ⁵ Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, ⁶ Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP

RESUMO

O Infarto Agudo do Miocárdio representa uma das maiores causas de morte dentre as doenças cardiovasculares. Essa doença reflete a morte de cardiomiócitos devido a uma isquemia prolongada, sendo a sua principal manifestação clínica a dor torácica. É notório a prevalência de casos no sexo masculino sobre o feminino, devido a fatores biológicos, culturais e estilo de vida. Logo, surge a necessidade de estudos para o aprofundamento do conhecimento sobre os aspectos epidemiológicos da doença.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Epidemiologia; Isquemia.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A OMS (2016) aponta que as doenças cardiovasculares ocupam o primeiro lugar em causa de morte global, representando cerca de 31% de todas as mortes mundiais. No Brasil, os altos índices de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) espelham os dados mundiais, com uma estimativa em torno de 300 mil a 400 mil casos anuais. Além disso, espera-se a cada 5 a 7 casos, ocorra um óbito.

O IAM decorre de uma isquemia prolongada, ocasionada por trombose e/ou vasoespasmos sobre uma placa aterosclerótica, levando à morte de cardiomiócitos (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2014). Sabe-se que diversos fatores de risco estão envolvidos no desenvolvimento dessa patologia, sendo eles: histórico familiar de doença arterial crônica, dislipidemia, hipertensão arterial, tabagismo, sedentarismo, síndrome metabólica, stress, obesidade e diabetes. E, em estudos recentes, a apneia obstrutiva do sono foi considerada como um novo risco atribuível. (MAIA et al., 2017). A principal manifestação clínica de tal enfermidade é a dor torácica, descrita como uma dor súbita sobre o esterno, constante e constritiva, que pode ou não se irradiar para várias partes do corpo, como a mandíbula, dorso, pescoço e braços, associado com a falta de ar (PORTO; OLIVEIRA, 2022).

Dada as proeminentes taxas de IAM e suas consequências danosas tanto para a saúde do indivíduo quanto para a saúde pública, o presente estudo visou descrever o perfil dos casos notificados no Paraná, entre os anos de 2012 a 2022. Desse modo, o trabalho possibilita nortear com maior critério as políticas de saúde pública no contexto do IAM.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo do tipo descritivo. A amostra tem origem em dados levantados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), referente a internações hospitalares no período de 2012 a 2022 no estado do Paraná. Para classificar a morbidade por IAM, foi considerada a lista de morbidade conforme o CID-10 capítulo IX – Doença do Aparelho Circulatório. Dentre a lista de morbidade CID-10 buscou-se por infarto agudo do miocárdio. As variáveis analisadas foram: faixa etária (a partir de 20anos até 80 e mais, de acordo com o DataSUS) e sexo biológico (feminino e masculino).

3 RESULTADOS

A média em relação ao total de casos de IAM, do Paraná, foi de 7186 por ano. Constatando-se o número de pacientes que receberam o diagnóstico de IAM, fica evidente o predomínio de pessoas afetadas conforme o avanço da idade, em que os cidadãos entre 60 a 69 anos foram os mais afetados (Gráfico 1).

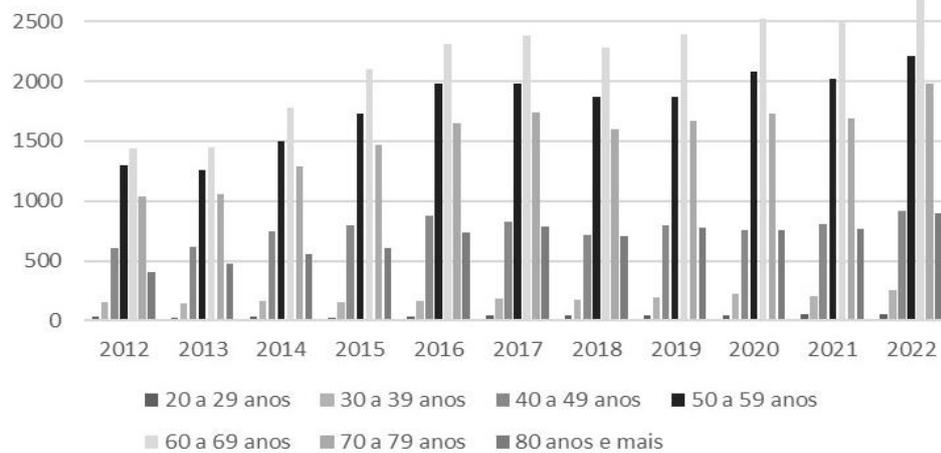


Gráfico 1 – Casos de IAM na população do estado do Paraná. **Fonte:** Autores (2023)

Quanto a análise do gênero acometido houve uma preponderância do sexo masculino (64,46%) sobre o feminino (35,54%). O gráfico 2 abaixo traz uma visão comparativa entre os casos do gênero masculino e feminino, a cada ano.

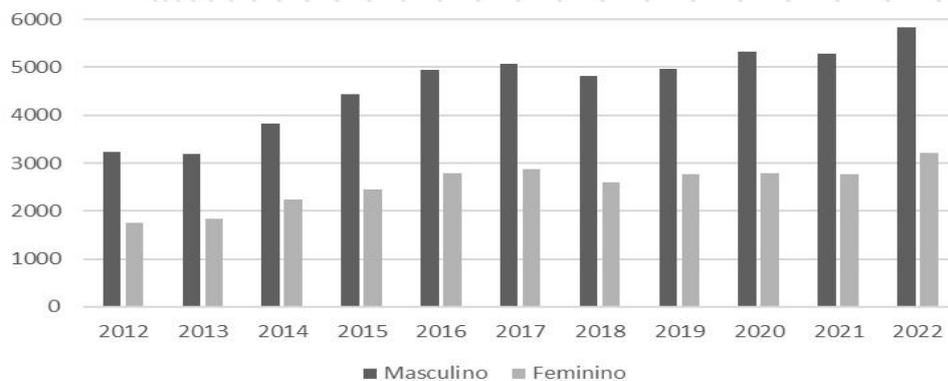


Gráfico 2 - A diferença dos casos de IAM x gênero. **Fonte:** Autores, 2023

Nota-se que, a macroregião de saúde do Leste do Paraná, dentre Norte, Noroeste, Leste e Oeste, apresentou índices elevados de casos de IAM durante os dez anos analisados (2012-2022), mesmo com a queda que ocorreu de 2019 a 2021 (Gráfico 3).

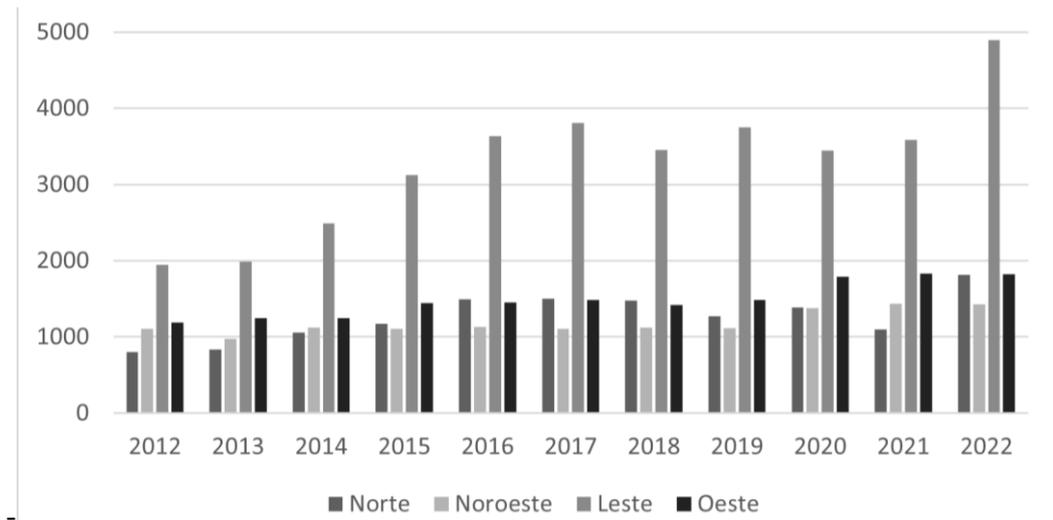


Gráfico 3 - A diferença dos casos de IAM x macroregiões de saúde do Paraná. **Fonte:** Autores, 2023

4 DISCUSSÃO

No estado do Paraná, a idade entre 60 a 69 anos representou um importante fator de risco para a ocorrência do IAM. Estudos apontam que, nos últimos dez anos, a faixa etária mais acometida foi entre 50 a 79 anos, com pico entre 60 a 69 anos (DIAS, et al., 2022), o que corrobora com os achados desse trabalho. Por se tratar de uma doença com uma relação proporcional ao acúmulo de fatores de risco, o processo de envelhecimento contribui naturalmente para o aumento desses casos, devido a mudanças estruturais nas artérias, no tecido cardíaco, e no controle autonômico (JACKSON, et., 2011).

Em relação à variável sexo, o gênero masculino costuma ser o mais afetado. O fato de a parcela masculina ser a mais elevada é devido a fatores biológicos, culturais e de estilo de vida somados a função protetora do estrogênio em mulheres (DIAS, et al., 2022). De acordo com Santos e Colaboradores (2018), comportamento socioculturais estão associados a um menor cuidado com a saúde.

A análise das macrorregiões de saúde mostrou que a macrorregião Leste é a que possui o maior número de casos de IAM no Paraná devido ao fato da localidade possuir 12 pontos de referência habilitados para cardiologia, enquanto que as outras macrorregiões Norte, Noroeste e Oeste possuem, respectivamente, 4, 4 e 5 (OLIVEIRA, 2022). Além disso, a macrorregião Leste possui cidades populosas, como Curitiba. A organização das cidades bem como o estilo de vida adotado pelas mesmas levou ao aumento da incidência de doenças como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 e obesidades (FAJERSZTAJN et al., 2016). Sendo essas comorbidades importantes fatores de risco para o desenvolvimento da isquemia miocárdica.

5 CONCLUSÃO

Após a análise do perfil dos casos de IAM notificados no Paraná entre os anos de 2012 a 2022, identificou-se que a faixa etária mais acometida corresponde entre 60 e 69 anos. Ademais, houve predomínio de casos de IAM no gênero masculino quanto comparado ao feminino. Outrossim, nota-se a influência que a organização da rede de atendimento especializado tem sobre uma macrorregião de saúde, de modo que o número de casos de IAM foi proporcional ao número de pontos de referência habilitados de cardiologia na região Leste.



Desse modo, o conhecimento da epidemiologia do IAM é essencial para o direcionamento de políticas de saúde pública para sua identificação precoce.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Juliana Lopes et al. Análise epidemiológica de infarto agudo do miocárdio e outras doenças isquêmicas do coração no Brasil nos últimos 10 anos. **Revista de Saúde**, v. 13, n. 1, p. 73-77, 2022.
- FAJERSZTAJN, Laís; VERAS, Mariana; SALDIVA, Paulo Hilário Nascimento. Como as cidades podem favorecer ou dificultar a promoção da saúde de seus moradores?. **Estudos Avançados**, v. 30, p. 07-27, 2016.
- JACKSON, Charles F.; WENGER, Nanette K. Cardiovascular disease in the elderly. **Revista Española de Cardiología (English Edition)**, v. 64, n. 8, p. 697-712, 2011.
- MAIA, Flavia C et al. Impacto do alto risco para apneia obstrutiva do sono na sobrevivência após síndrome coronariana aguda: Registro ERICO. **Arq. Bras. Cardiol**, v. 108, n. 1, 2017.
- OLIVEIRA, G. F.; COIMBRA, C. C. B. E. . Caracterização e distribuição dos óbitos por infarto agudo do miocárdio no Paraná, 2019-2020. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e310111335633, 2022.
- PORTO, Arnaldo Lemos; OLIVEIRA, José Gilson. Doença Arterial Coronariana. *In*: PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Clínica Médica na Prática Diária**. Grupo GEN, 2022. cap 180. p. 491-505.
- SANTOS, et al. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1621-1634, 2018.

**TRABALHANDO COM O BRINCAR EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Andressa de Andrade Petrulho¹; Marcelo Augusto Barbosa Quirino²; Camila Sighinolfi³

andressa-andrade-petrulho@hotmail.com

¹Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana, ²Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana, ³Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

RESUMO

No âmbito do Sistema Único de Saúde, garantir o cuidado integral em saúde da criança e do adolescente é tido como prioridade, sendo a atenção básica o primeiro acesso para toda a rede de atenção. Este relato buscou apresentar as vivências de um grupo interprofissional desenvolvido com o público infantil (sete a nove anos), que teve como objetivo promover a saúde integral da criança, empregando a ludicidade na construção de um espaço acolhedor, que favorecesse e estimulasse o desenvolvimento saudável. A dinâmica se deu por meio de oito encontros, onde foram trabalhadas diversas temáticas que atravessam à saúde física, emocional e social. Considerando a potência do brincar no atendimento desse público, este trabalho se fez necessário para fomentar a reflexão e inclusão desses recursos nas práticas em saúde.

Palavras-chave: Criança; Desenvolvimento; Ludicidade.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) instituída no ano de 2015, orienta e qualifica o cuidado em saúde de crianças e adolescentes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), almejando proporcionar a integralidade e efetividade das ações e serviços voltados a este público (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A Atenção primária se configura como o primeiro acesso à rede de atenção à saúde (RAS), assumindo o papel de coordenadora do cuidado, pautando suas ações em estratégias individuais e coletivas que proporcionem o atendimento qualificado e a resolutividade no acolhimento e manejo das demandas de cada usuário. Dentre suas competências, prioriza-se o desenvolvimento de ações e serviços voltados a promoção de saúde, buscando incluir o usuário como participante ativo neste processo (MINISTERIO DA SAUDE, 2017).

Partindo do conceito de saúde enquanto um bem-estar integral não restrito a ausência de doenças, entende-se que a promoção de saúde não se resume a tratar o sujeito, mas vai de encontro com práticas que buscam prevenir o adoecimento através de estratégias que possibilitem esse bem-estar biopsicossocial. Nesse sentido, o brincar tem sido um aliado importante no cuidado integral à saúde da criança. Os recursos lúdicos possibilitam que ela manifeste suas emoções, fantasias e/ou sentimentos, pois diferente do adulto, a criança nem sempre consegue trazer todas essas coisas em palavras, utilizando a brincadeira como forma de expressão (BERNARDI, 2016). Considerando a importância do brincar no atendimento ao público infantil, desenvolveu-se em uma unidade de atendimento primário à saúde (UAPS) de um município do norte do Paraná, um grupo interprofissional (psicologia, educação física, nutrição, odontologia e fisioterapia) que teve como intuito empregar a ludicidade no contexto



da promoção à saúde da criança na atenção primária, buscando proporcionar um espaço acolhedor, que favorecesse e estimulasse o desenvolvimento saudável.

2 METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência, que buscou apresentar as vivências de um grupo interprofissional desenvolvido em uma unidade de atenção primária à saúde, localizada em um município no norte do Paraná, estratégia que teve como objetivo promover a saúde integral da criança, empregando a ludicidade na construção de um espaço acolhedor que favorecesse e estimulasse o desenvolvimento saudável.

O grupo contou com a participação de cinco crianças de sete, oito e nove anos de idade, sendo realizados oito encontros com frequência quinzenal e cerca de 90 minutos de duração, onde foram trabalhadas diversas temáticas que atravessam à saúde física, emocional e social da criança. Inicialmente foi realizada a triagem dos encaminhamentos recebidos dos diferentes pontos da rede para o atendimento psicológico, sendo elencadas para a proposta todas aquelas que apresentaram como queixa sintomas de ansiedade, inquietação, dificuldade de concentração na interação social e no manejo das emoções.

No primeiro encontro optou-se por trabalhar a construção de vínculo e interação entre os participantes, sendo realizada uma dinâmica de apresentação, onde cada um falou um pouco sobre si através de representações em desenho. Tendo como objetivo dialogar e refletir sobre as emoções e a importância de sentir cada uma delas, no segundo encontro, foram utilizadas diferentes ferramentas, como a contação de história, jogo da memória das emoções e música como forma de abordar o tema proposto.

No encontro seguinte desenvolveu-se um caça-tesouro, onde haviam diversas dicas espalhadas ao ar livre e que precisavam ser encontradas e lidas em conjunto por cada dupla, buscando promover a diversão e a cooperação entre os pares, além de estimular o desenvolvimento de habilidades motoras, raciocínio, atenção, capacidade de seguir instruções e comandos. Objetivando ainda estimular a capacidade de se expressar, foram utilizados no quarto encontro recursos artísticos como a música e a pintura, tendo como foco trabalhar com o senso rítmico, imaginação, criatividade e sensibilidade.

Abordou-se também em um dos encontros aspectos ligados a saúde ambiental, sendo explorado através da ludicidade questões voltadas ao meio ambiente e a sua interferência na qualidade de vida. No sexto encontro, conduzido pela Nutricionista e pela Odontóloga, foi dialogado sobre a alimentação saudável e a dieta cariogênica, abordando por meio de atividades dinâmicas o desenvolvimento de bons hábitos no cotidiano, de forma a instruir as crianças sobre os cuidados com o próprio corpo. Ademais buscou-se trazer atividades focadas no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, em que a Fisioterapeuta construiu um percurso lúdico, com vários desafios que demandavam coordenação motora grossa e habilidades cognitivas como equilíbrio, lateralidade, concentração, agilidade e força.

O encerramento do grupo visou trabalhar a interação familiar, sendo construída uma brincadeira em que a família deveria se unir para alcançar um objetivo. Ao final do encontro foi realizada uma confraternização, com o intuito de fomentar um momento de compartilhamentos e trocas, além da exposição das produções feitas pelas crianças no decorrer das atividades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse projeto surgiu da necessidade de se pensar uma estratégia de atenção e cuidado às crianças e adolescentes, para além do atendimento individual, tendo como foco uma abordagem



coletiva e intervenções por meio do brincar. O espaço se configurou como uma estratégia potente de produção à saúde.

Bernardi (2016) aponta o brincar como algo inerente ao universo infantil, um espaço importante que possibilita trabalhar conteúdos como o autoconhecimento, a identificação de potencialidades e também de fragilidades, o que permite construir caminhos para lidar com elas. É o acesso que torna possível a elaboração e o reconhecimento das emoções e sentimentos, o lúdico proporciona a criança externalizar conteúdos experienciados internamente.

Ao longo dos encontros foram abordadas diversas temáticas, utilizando recursos como musicalidade, expressão artística, contação de história, jogos e brincadeiras para estimular a atenção, memória, imaginação, sociabilidade, interação, cooperação, afetividade e aspectos do desenvolvimento motor.

Cada criança é única e se expressa de uma forma diferente, alguns demonstraram maior afinidade com práticas artísticas, outros se identificaram com atividades motoras, alguns são mais comunicativos, já outros possuem uma personalidade mais introvertida. Possibilitar o diálogo sobre essa diversidade, fornecendo recursos variados para fortalecer e estimular a construção dessa subjetividade favoreceu a expressão da criatividade e o fortalecimento da autoestima, sendo também um facilitador para a manifestação de emoções e sentimentos que possibilitaram o manejo e a elaboração de conflitos internos. De acordo com Bernardi (2016) “O brincar é uma atividade terapêutica que possibilita que a criança supere situações traumáticas, simbolizando, falando e representando conteúdos que a perturbam.”

Segundo Pentead, Seabra e Bicudo-Pereira (1996) a sociedade industrial, na forma como tem se organizado, não considera o brincar como algo importante dentro de uma rotina de vida que tem como prioridade o trabalho, os estudos e o consumo, subestimando a relevância que há em espaços de interação entre as crianças e os adultos significativos, aponta ainda que todo esse contexto tem repercutido em uma modificação na relação adulto/criança.

Gomes e Brasil (2016) afirmam que a família expressa “o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, o local para o exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros”, neste sentido, é imprescindível inserir a família em todo o processo de cuidado, fomentando sua participação ativa neste contexto.

O vínculo construído com os familiares a partir do grupo, favoreceu o diálogo sobre a ampliação desse cuidado no cotidiano das crianças, possibilitando reforçar a importância do brincar no desenvolvimento infantil, tendo em vista que é algo que vem se perdendo ao longo do tempo. O trabalho com as crianças, articulado à momentos de compartilhamento de saberes com os familiares, contribuiu no aprimoramento das práticas parentais, garantindo continuidade e maior efetividade ao cuidado à saúde da criança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O valor e a importância do brincar na infância têm sido cada vez mais reconhecido no campo da ciência, porém, ainda assim o trabalho de resgatar isso com a comunidade em meio as exigências do cotidiano e a evolução tecnológica que vem envolvendo as crianças, tem sido uma tarefa difícil. O grupo surgiu como uma ferramenta potente frente a este cenário, se constituindo como espaço de educação em saúde com as famílias.

Além de promover um ambiente acolhedor, as ações lúdicas foram responsáveis por fomentar e sustentar o ato da criança de se expressar através do brincar, construindo um espaço de interação, aprendizagem e fortalecimento de vínculo. Por meio do brincar muito se constrói e muito se produz, tendo consciência disso, se faz necessário movimentos como esse que valorizem sua riqueza e sua potência.

**REFERÊNCIAS**

BERNARDI, D. Reflexões acerca do brincar e seu lugar no infantil. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v., n., p. 82-92, 2016. Disponível em:

<https://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=192>. Acesso em: 03 ago. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>. Acesso em 03 ago. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 03 ago. 2023

GOMES, J. A. M.; BRASIL, R. M. C. Intervenções que promovem as competências familiares e o desenvolvimento infantil. **Extensão em Ação**, Fortaleza, v.2, n.11, P. 50-63, Jul./Out., 2016. Edição especial. Disponível em:

<<http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/11830>>. Acesso em: 03 ago. 2023

PENTEADO, R. Z.; SEABRA, M. N.; BICUDO-PEREIRA, I. M. T. Ações Educativas em Saúde da Criança: o Brincar Enquanto Recurso para Participação da Família. **Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, v. 6, n. 1/2, p. 49-56, 1996. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/38374/41217>>. Acesso em: 03 ago. 2023

**ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Maria Isabelle de Araújo Dantas¹; Amanda Queiroz Andrade ²; Joaquim Rodrigues de Araújo³; Rochelly Senhorinha Silva Gouveia⁴; Italo Santana de Araújo⁵; Helen Rainara Araújo Cruz⁶

fisioisabelledantas@gmail.com

¹Centro de Reabilitação Liduina Galvão Nobre, ²Centro de Reabilitação Liduina Galvão Nobre, ³Centro de Reabilitação Liduina Galvão Nobre, ⁴Centro de Reabilitação Liduina Galvão Nobre, ⁵Centro de Reabilitação Liduina Galvão Nobre, ⁶Centro de Reabilitação Liduina Galvão Nobre

RESUMO

Estimativas atuais mostram que cerca de 1,5 milhão de brasileiros se encaixam dentro do Transtorno do Espectro Autista, sendo este um distúrbio do neurodesenvolvimento que apresenta características bem definidas, mas, se manifesta com uma grande variedade de sintomas e diferentes níveis do espectro, fazendo com que a gravidade dos déficits variem muito entre cada paciente. Nessa perspectiva, surge a necessidade de uma assistência multiprofissional de forma articulada, com o objetivo de melhorar o desenvolvimento, a interação social e a qualidade de vida dessas pessoas. Desse modo, este estudo tem por objetivo revisar na literatura a importância de um acompanhamento multiprofissional no desenvolvimento de crianças autistas. Nesta revisão foram incluídos estudos publicados nas bases de dados Pubmed e Scielo com data de publicação de 2019 a 2023. As pesquisas mostraram que há necessidade de maior investigação nesta área do conhecimento, pois as informações ainda são escassas e baseadas em pequenos grupos heterogêneos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Equipe de Assistência ao Paciente; Crescimento e Desenvolvimento.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, não há estudos que estimem com segurança a prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA); portanto, a patologia foi incluída pelo governo federal no censo nacional de 2020, e estimativas atuais mostram que cerca de 1,5 milhão de brasileiros se encaixam dentro do espectro (SUKIENNIK, 2022).

Sabe-se que o TEA, é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por atraso do desenvolvimento motor, alterações comportamentais, dificuldade de comunicação e interações sociais, juntamente com padrões restritivos, repetitivos e estereotipados (MUSSETI, 2021). Mesmo com características bem definidas, ainda assim, se manifesta com uma grande variedade de sintomas e diferentes níveis do espectro, fazendo com que a gravidade dos déficits varie muito entre cada paciente tornando seu reconhecimento e diagnóstico desafiador (STANKOVIĆ, 2012).

Nessa perspectiva, surge a necessidade de uma assistência multiprofissional ao longo da vida desses indivíduos. No tratamento de pessoas dentro do espectro é fundamental a participação em terapias, que devem ocorrer de forma articulada entre os seguintes

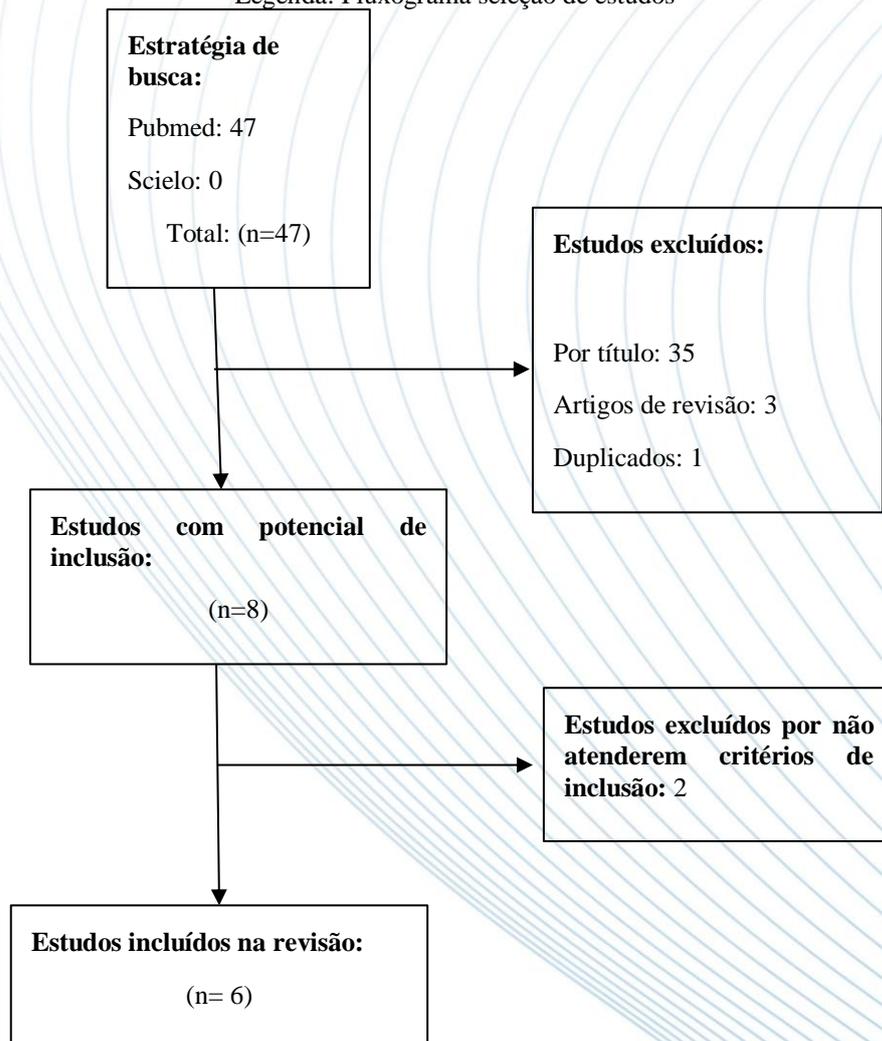
profissionais: neuropediatra, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, nutricionista, fisioterapeuta e educador físico (PEREIRA, 2021).

Vale ressaltar que essa equipe deve sempre trabalhar em conjunto envolvendo também a família, e assim conseguir alcançar as metas de cada profissão envolvida, melhorando o desenvolvimento, a interação social e a qualidade de vida dessas pessoas. Desse modo, este estudo tem por objetivo revisar na literatura a importância de um acompanhamento multiprofissional no desenvolvimento de crianças autistas.

2 METODOLOGIA

Esse estudo é do tipo revisão bibliográfica, onde foi realizada uma pesquisa de artigos sobre o acompanhamento multiprofissional no desenvolvimento de crianças autistas nas bases de dados PubMed e Scielo, com recorte de tempo de 2019 a 2023. Na busca dos trabalhos, foram utilizados os seguintes descritores: “Patient Care Team” AND “Autistic Spectrum Disorder”. Foram incluídas pesquisas que avaliaram o impacto de terapias multiprofissionais na qualidade de vida e no desenvolvimento de crianças autistas. Os estudos onde não houve participação de uma equipe multiprofissional, nem desfechos relacionados com qualidade de vida e/ou desenvolvimento, foram excluídos.

Legenda: Fluxograma seleção de estudos



Fonte: Autoria própria



Após a estratégia de busca, os 47 estudos encontrados, passaram por uma seleção de títulos, sendo excluídos aqueles que não continham em seu título os termos “equipe”, “multiprofissional” ou sinônimos dos mesmos. Aqueles trabalhos duplicados e do tipo artigos de revisão também foram excluídos do estudo. Os artigos com potencial inclusão foram lidos na íntegra, sendo excluídos três estudos que não avaliaram os desfechos qualidade de vida ou impacto das terapias no desenvolvimento das crianças.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TEA impacta vários domínios do desenvolvimento, exigindo intervenções de profissionais de múltiplas disciplinas (SINAI, 2019). Dessa maneira, equipes multidisciplinares são de fundamental importância para o adequado acompanhamento dessa população, porém vale destacar a necessidade de integrar a equipe de saúde à escola e a família. Assim, com diferentes competências, as intervenções poderão apresentar benefícios no que diz respeito à cognição, disfunções de linguagem e na função sensorial (CONTE, 2022).

Essa ideia corrobora com os achados de Parker, (2019) que sugere a necessidade de um meio de coordenação de cuidados que transcenda as distinções disciplinares dos prestadores de tratamento de TEA relevantes, de forma eficaz entre todos os sistemas de cuidado.

Seguindo a ideia da adequada coordenação do cuidado multidisciplinar, e para um trabalho eficaz, Bonfim, (2023) em seu estudo, sugere ofertar ações de educação permanente que contribuam para a qualificação dessas equipes. Porém, como citado por Adeniyi, (2023) um grande desafio para que ocorra esta oferta dos serviços por uma equipe multidisciplinar, é a falta de recursos.

Killian, (2021) em seu estudo, aponta um exemplo eficaz de acompanhamento multiprofissional. A população com TEA apresenta um maior potencial de desenvolvimento de condições adversas de saúde, sendo essencial desenvolver programas eficazes que atendam às necessidades específicas, no estudo citado, os jovens foram colocados sob um programa multidisciplinar de tratamento para controle de peso durante um ano, indicando que houve uma redução do IMC dos participantes.

Por fim, este campo ainda é incerto e pouco explorado na literatura, sendo necessário mais pesquisas com desfechos voltados para qualidade de vida, aquisição de habilidades e desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora seja crescente o interesse pelos benefícios da assistência multiprofissional na atenção no desenvolvimento de crianças autistas, as investigações ainda são escassas e os estudos presentes são baseadas em pequenos grupos heterogêneos.

REFERÊNCIAS

ADENIYI, Y. C.; ADENIYI, A. F. Development of a community-based, one-stop service centre for children with developmental disorders: changing the narrative of developmental disorders in sub-Saharan Africa. **The Pan African medical journal**, v. 36, 2020.

BONFIM, T. DE A. et al. Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, dez. 2023.



CONTE, L. et al. Autism Spectrum Disorders and inclusion attitudes in the Italian school environments: teachers' knowledge, attitudes, perceptions and their necessity to consult a healthcare multidisciplinary team. **Acta Bio Medica: Atenei Parmensis**, v. 93, n. 4, p. e2022284, 2022.

KILLIAN, H. J. et al. Weight Management Outcomes of Youth with Autism Spectrum Disorder Seeking Treatment from a Multidisciplinary Team. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 31 mar. 2021.

MUSETTI, A. et al. Parental Quality of Life and Involvement in Intervention for Children or Adolescents with Autism Spectrum Disorders: A Systematic Review. **Journal of Personalized Medicine**, v. 11, n. 9, p. 894, 8 set. 2021.

PARKER, M. L.; DIAMOND, R. M.; DEL GUERCIO, A. D. Care Coordination of Autism Spectrum Disorder: A Solution-Focused Approach. **Issues in Mental Health Nursing**, p. 1–8, 19 jul. 2019.

PEREIRA, A. B. et al. Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional / The role of the multidisciplinary team in the treatment of TEA and the importance of nutritional intervention. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 94448–94462, 29 set. 2021.

SINAI-GAVRILOV, Y. et al. Seeking Team Collaboration, Dialogue and Support: The Perceptions of Multidisciplinary Staff-Members Working in ASD Preschools. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 49, n. 11, p. 4634–4645, 22 ago. 2019.

STANKOVIĆ M, Lakić A, Ilić N. Autismo e transtornos do espectro autista no contexto da nova classificação do DSM-V e dados clínicos e epidemiológicos. **Srp Arh Celok Lek**. v. 140, abril. 2012.

SUKIENNIK, R.; MARCHEZAN, J.; SCORNAVACCA, F. Challenges on Diagnoses and Assessments Related to Autism Spectrum Disorder in Brazil: A Systematic Review. **Frontiers in Neurology**, v. 12, 20 jan. 2022.

IMPACTO DA INFECÇÃO POR DENGUE NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Maria Fernanda Rodrigues dos Santos¹; Renata Dellalibera-Joviliano^{1,2}

mferrodrigues@outlook.com

¹Núcleo de Pesquisa do Curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto, ²Universidade de Minas Gerais

RESUMO

A dengue é uma doença tropical que possui caráter recorrente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Nessa lógica, por ser a virose mais transmitida por artrópodes, deve ser estudada de maneira que abranja todas as suas vertentes, incluindo a Síndrome Expandida da Dengue, a qual consiste em sintomas que são manifestados em órgãos atípicos, como o coração. Por essa última manifestação ser pouco difundida entre estudantes da área da saúde, nota-se que doenças cardíacas decorrentes da dengue são tratadas de forma isolada, o que dificulta o processo diagnóstico e o terapêutico. Nesse sentido, esse trabalho possui como objetivo identificar as principais comorbidades cardíacas pós dengue. Para isso, pesquisaram-se estudos publicados no Pubmed, Scielo e Periódico da CAPES, por meio das palavras-chave e do operador “AND”. Em primeiro lugar, foram encontrados 301 estudos que passaram por uma análise que filtrou 17 pesquisas, as quais foram incluídas nesse artigo. Dentre os resultados, foram encontrados que a dengue pode causar miocardite, anormalidades elétricas, alterações em enzimas cardíacas, insuficiência cardíaca e bloqueio de condução. Isso promovido pelo alojamento do DENV no miocárdio ou por citocinas inflamatórias. Concluiu-se que há uma gama de doenças cardíacas causadas pela arbovirose.

Palavras-chave: Dengue; síndrome expandida da dengue; coração.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

As arboviroses, doenças virais que são transmitidas por artrópodes, são consideradas endêmicas em alguns países, os quais possuem clima tropical e que, em conjunto com fatores externos, como o aumento do movimento urbano, auxilia a perpetuar a existência dessas doenças nesses locais. Nesse sentido, destaca-se a dengue, causada por subtipos diferentes do DENV, os quais variam entre DENV-1 A DENV-4. (HALSTEAD; DANS, 2019).

Sobre a dengue, após a picada pelo mosquito, a sintomatologia possui três possíveis situações a serem exploradas: ausência de sintomas, sintomas leves e gripais, como cefaléia, dor retro orbitária e mialgia, ou sintomas mais graves que estão associados à dengue hemorrágica, como dor abdominal e choque, o qual é causado por hemorragia. No entanto, apesar dessas apresentações clínicas serem as mais comuns, há também a Síndrome Expandida da Dengue, a qual possui caráter efêmero, durante a infecção, ou crônico. (UMAKANTH; SUGANTHAN, 2020).

Dessa forma, esse estudo possui como objetivo identificar as principais comorbidades cardíacas relacionadas à dengue.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho foi escrito por meio de uma revisão integrativa, na qual foram incluídos

estudos a partir do ano de 2019, escritos em inglês ou português e que possuíam o texto na íntegra. Para isso, utilizaram-se as bases de dados do Pubmed, Scielo e Periódico da CAPES, com o operador booleano “AND” combinado com as palavras-chave, obtendo-se, assim: “heart AND dengue fever”, “expanded dengue syndrome” e “dengue fever AND cardiovascular system”.

Na primeira pesquisa nesses locais, encontraram-se cerca de 301 estudos, os quais foram refinados por meio 3 análises. Primeiramente, foi realizada a leitura dos títulos e excluídos aqueles que relacionavam as comorbidades cardíacas da dengue com outras arboviroses ou com doenças pré-existentes. Nessa etapa excluíram-se 242 estudos e restaram 59 para a próxima análise. Secundariamente, retiraram-se os duplicados e restaram 42 estudos.

Por fim, todos esses foram lidos na íntegra e excluídos os que não foram realizados com humanos, restando, portanto, 17 estudos que foram incluídos nessa revisão.

3 FUNDAMENTAÇÃO

O comportamento cardíaco durante a infecção pelo vírus da dengue (DENV) é complexo e variável, abrangendo desde discreta modificação na frequência cardíaca até manifestações graves, como inflamação do músculo cardíaco e bloqueio da condução elétrica, como mostrado nas alterações dos eletrocardiogramas realizados durante a fase aguda da doença. Essas consequências podem culminar em risco de mortalidade para o paciente. No entanto, estabelecer fronteiras precisas para esses impactos torna-se desafiador, uma vez que a dengue apresenta uma miríade de sintomas concomitantes, dificultando a correlação direta com a infecção por DENV no processo diagnóstico. Outrossim, observa-se que a falta de divulgação do impacto cardiovascular após o processo viral torna o processo terapêutico ainda mais demorado e complexo. (LEE et al., 2022)

O vírus DENV pode afetar o coração diretamente, com a presença de antígenos em células cardíacas, como cardiomiócitos, células endoteliais e intersticiais ou indiretamente, por meio de respostas inflamatórias com a liberação de quimiocinas do organismo, cuja função é de auxiliar no combate à infecção, fato que pode resultar em disfunções cardíacas, incluindo comprometimento da função cardíaca global e a manifestação de sintomas como palpitações, pleurisia, dor torácica e sinais que indiquem o choque cardiogênico, como pele fria, queda repentina no nível de consciência e menor tempo de perfusão, conforme apontado por KULARATNE et al. (2018) e WEI et al. (2022).

Por outro lado, a liberação de citocinas em resposta à infecção pode levar ao extravasamento vascular, causando efeitos prejudiciais no miocárdio, dependendo da quantidade de líquido plasmático extravasado, isso porque a gravidade da síndrome cardíaca na dengue está intrinsecamente ligada ao extravasamento plasmático, o qual é proporcional ao dano, e à atividade de citocinas, especialmente IL-18, TNF- α e IFN- γ , como discutido por WEI et al. (2022) e DHARIWAL; SANZGIRI; NAGVEKAR (2016).

Um outro ponto importante a ser discutido é que a miocardite, cuja característica é a inflamação do tecido muscular cardíaco, foi identificada em 47% dos estudos analisados, estabelecendo uma conexão direta com a infecção por DENV e a complicação da Síndrome Expandida da Dengue, pois as pessoas que apresentavam essa intercorrência possuíam 5 vezes mais chance de óbito (BAQI et al., 2022). Além disso, anomalias no eletrocardiograma (ECG), frequentemente transitórias ou persistentes, podem indicar lesão miocárdica inflamatória e auxiliar no diagnóstico da miocardite, conforme discutido por BAQI et al. (2022). Dentre essas anomalias, a bradicardia emerge como a mais comum e foi detectada em diversos estudos, mas outras como taquicardia sinusal, taquiarritmias e alterações do segmento ST reforçam o padrão de que a dengue pode afetar o comportamento elétrico cardíaco. (PARCHANI; KRISHNAN; KUMAR, 2021).

A troponina, uma enzima presente no músculo cardíaco, tem se mostrado um marcador relevante após infecção por DENV, sendo frequentemente elevada em pacientes com miocardite, por isso torna-se tão importante que o da quantificação sérica desse biomarcador em pacientes que estejam dentro da janela imunológica e, também, após infecção recente pelo vírus da dengue. Dessa forma, a concentração sérica de troponina tem sido explorada como um exame clínico para confirmar o envolvimento cardíaco (CORRÉ et al., 2022; BAQI et al., 2022).

Uma outra observação foi encontrada em estudos que também relataram casos de insuficiência cardíaca e bloqueio cardíaco após infecção por dengue, enfatizando a complexidade das complicações cardíacas (LEE et al., 2022; DHARIWAL; SANZGIRI; NAGVEKAR V, 2016)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, observou-se que há muitas formas da dengue refletir no tecido do coração, seja por pequenas mudanças no ritmo dos batimentos, como taquicardia e bradicardia sinusais, até alterações mais preocupantes, como bloqueio cardíaco e miocardite. Assim, é de extrema importância que haja uma conscientização sobre a necessidade de uma análise completa do indivíduo após a infecção por DENV, a fim de proporcionar um tratamento adequado da Síndrome Expandida da Dengue no coração.

REFERÊNCIAS

HALSTEAD, SB; DANS LF. Dengue infection and advances in dengue vaccines for children. **Lancet Child Adolesc Health.**, v.3, n.2, p. 734-741

UMAKANTH, M; SUGANTHAN N. Unusual Manifestations of Dengue Fever: A Review on Expanded Dengue Syndrome. **Cureus.**, v., 12, n.9.

KULARATNE, SAM; RAJAPAKSE MM; REKAPANAWA U; WAGUGE, R; PATHIRAGE, LPMMK; RAJAPAJSE,RPVJ. Heart and liver are infected in fatal cases of dengue: three PCR based case studies. **BMC Infect.**, v.18, n.1. p.681.

WEI, KC; SY, CL; WANG, WH; WU, CL; CHANG, SH; HUANG, YT. Principais eventos cardiovasculares agudos após infecção por dengue - um estudo observacional de base populacional. **PLoS Negl Trop.**, v. 16, n.2.

CORRÉ, J; VALLY, S; BOIRON, P; BOUILLAUD, Y; TRAVERRS, JY. . Spontaneous coronary hematoma concomitant with myocarditis: the first report of double cardiac complication of dengue. **ESC Heart Fail.**, v.10, n.2, p.1445-1448.

BAQI, A; UR, REHMAN; MEMOM, OS; OSMAIR, SF. Prevalência e resultados de miocardite em pacientes infectados por dengue admitidos em um hospital terciário de um país de renda média baixa. **Coração Mundial.** v.15, n.1, p.44.

LEE, JC; CIA, CT; LEE, NY; KO, NY; CHEN, PL; KO, WC. . Causes of death among dengue patients causes of death among hospitalized adults with dengue fever in Tainan, 2015: Emphasis on cardiac events and bacterial infections. **J Microbiol Immunol Infect.** V.55, n.2, p. 207-214.

CABRERA-REGO, JO; ROJAS-QUIROZ, AF; VIDAL-TURRUELLES, Y; YANES-QUINTANA, AA. **Enferm Infecc Microbiol Clin (Engl Ed)**. V.29, n.3, p.115-118.

DHARIWAL AK, SANZGIRI PS, NAGVEKAR V. High degree atrioventricular block with ventricular asystole in a case of dengue fever. **Indian Heart J**. 2016 Sep 18;68 Suppl 2(Suppl 2):S194-S197.

**INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PORTADORES DA SÍNDROME DE DOWN
COMO PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO CELULAR**Camilla Mendes de Sá Barros¹; Cristiane Rodrigues de Araújo Penna²

camillamendesdesa@gmail.com

¹Instituição/Uninovo, ²Instituição/Uninovo**RESUMO**

Portadores da Síndrome de Down, são indivíduos que apresentam carga genética (cromossomo 21) diferenciada da maioria da população. Esta característica fornece modificações metabólicas, que proporcionam o envelhecimento precoce dos portadores. Com isso, o objetivo deste trabalho é identificar se a intervenção nutricional precoce, pode retardar o processo de envelhecimento precoce. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de buscar informações pertinentes a esta temática. Foram feitas pesquisas em bases científicas, com os termos “Síndrome de Down”, “Metabolismo”, “Avaliação Nutricional”, “Criança com Deficiência”. Os artigos utilizados, demonstram que crianças portadoras da Síndrome de Down, apresentam peculiaridades relacionadas a sua saúde que conseqüentemente, dificultam o desenvolvimento integral do indivíduo. No entanto o aporte de nutrientes, substâncias nutracêuticas, e funcionais como os antioxidantes, ofertados numa alimentação saudável e equilibrada retardam o envelhecimento precoce das células. Substâncias como o zinco, flavonoides, ácido ascórbico, e vitamina E ajudam a inibir o processo oxidativo, e conseqüentemente o envelhecimento precoce. Com isso, concluiu-se que acompanhamento nutricional, aliado a terapias específicas, e uma alimentação equilibrada que contemple substâncias funcionais ajudam na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com Síndrome de Down.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Primeira Infância; Deficiência**Área Temática:** Nutrição em Saúde Coletiva.**1 INTRODUÇÃO**

A Síndrome de Down é uma condição genética no qual acomete 1 em 1 mil pessoas, causada pela presença parcial ou integral no cromossomo 21 ocasionando patologias físicas e metabólicas, contribuindo para o envelhecimento precoce em indivíduos deste grupo. (SONG, MANFREDI e SOUZA, 2020).

O estado nutricional destes, pode influenciar diretamente na aceleração deste envelhecimento, contribuindo significativamente no aumento da enzima superóxido que causa o estresse oxidativo celular, a intervenção precoce por meio de uma formulação adequada dentre os macronutrientes e micronutrientes visto que o metabolismo basal nesse grupo age de forma mais lenta, além de suplementações complementares de vitaminas e minerais é de extrema importância para que desde o seu início de vida os responsáveis pela criança possam ser orientados das porções corretas para cada momento da sua vida, e quanto ao impacto de uma má nutrição ao longo desta, pode trazer conseqüências graves ao sistema imunitário além de potencializar patologias já existentes desde a prole. (VALENZA e PIRES JUNIOR 2009; MARTIN, MENDES e HESSEL, 2011; QUEIROZ *et. al.*, 2016). Com isso, o objetivo deste



trabalho é identificar se uma intervenção nutricional precoce, pode retardar o processo de envelhecimento.

2 METODOLOGIA

Para construção deste trabalho, foi elaborado pesquisa qualitativa, que para montagem foi necessário fazer um levantamento de referencial teórico, caracterizando em uma pesquisa. Inicialmente, foi definido o tema da pesquisa e a pergunta norteadora: "Quais os impactos da nutrição inadequada na primeira infância de crianças com síndrome de down na sua vida adulta?", utilizando os descritores. Nas pesquisas foram utilizadas, buscas por artigos científicos publicados em português e em inglês, nas bases, como "SciELO", "PubMed" e "Google Acadêmico", utilizando palavras chaves como: "Síndrome de Down", "Metabolismo", "Avaliação Nutricional", "Criança com deficiência".

A pesquisa foi executada, levando em consideração artigos que apresentassem maior relevância quanto ao tema abordado neste trabalho. A faixa de tempo utilizada para escolha das publicações foi dos últimos 15 anos (visto que há escassez de trabalhos voltados para esta temática). Diante da utilização das palavras chaves descritas acima, foram identificados vinte e quatro trabalhos científicos, dos quais foram utilizados nove trabalhos, para montagem deste trabalho de revisão bibliográfica. Em vista que, abordam diretamente o tema proposto neste trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Crianças com Síndrome de Down (SD) apresentam algumas particularidades patológicas e motoras desde o seu nascimento que interferem diretamente em processos fisiológicos importantes como mastigação e deglutição ocasionada pela protrusão da língua, da hipotonia muscular e distúrbios tireoidianos, além de cardiopatias e o transtorno do espectro do autismo (TEA). Dificultando a introdução alimentar na primeira infância de forma típica, que tem como indicação começar aos seis meses de idade. (OLIVEIRA e MACHADO, 2022).

A recusa de alguns alimentos e as dificuldades motoras neste grupo de indivíduos acarreta ao longo prazo problemas como sobrepeso, imunidade baixa, atraso no cognitivo, baixa estatura, além de propiciar a aceleração do envelhecimento celular resultando em doenças degenerativas (NUNES; *et al*, 2016). O acompanhamento nutricional logo após ao nascimento de crianças com esta condição, que de imediato já possuem a dificuldade de sucção no qual dificulta o processo da amamentação e conseqüentemente a absorção de nutrientes importantes para o sistema imunidade. A intervenção nos primeiros dias de vida, possibilita intervenção nos primeiros dias de vida possibilita traçar estratégias nutricionais adequadas para que o seu organismo receba em tempo adequado doses corretas de vitaminas e minerais que são de extrema importância que atuam como antioxidantes, que atuam na proteção das células e contribuindo para o desaceleramento do estresse oxidativo celular causado pela expressão da enzima superóxido diminuindo as neofobias alimentares e os níveis elevados de leptina. (MELO e MAYNARD, 2018).

Estudos confirmam que uma estratégia nutricional adequada na distribuição dos macros e micronutrientes, pode interferir positivamente na qualidade de vida e desacelerar o ritmo oxidativo celular, além de contribuir no desenvolvimento funcional e na manutenção da saúde de portadores da SD. Já é de conhecimento que o zinco exerce uma função fundamental para o crescimento, desenvolvimento e função imunológica em pacientes com SD, além de exercer um papel importante melhorando o metabolismo dos hormônios da tireoide (BIASEBETTI, RODRIGUES e MAZUR, 2018). Já os antioxidantes também desempenham um papel importante nessa rede de reações metabólicas, alguns tem sua produção fisiológica natural no



corpo humano resultando na produção de enzimas e outros se faz necessário a ingestão correta de grupos encontrados na natureza como por exemplo o grupo dos flavonoides que atuam como estabilizantes de células que liberam histamina, combatem vírus e bactérias, atuam no atraso do envelhecimento precoce, e no combate ao câncer e doenças cardíacas, ácido ascórbico, que atua na produção da noradrenalina, diminuir danos provocados pelos radicais livres nas células, atua na manutenção dos vasos sanguíneos, na absorção do ferro no intestino, atua no crescimento e remodelação do esqueleto, vitamina E que tem como principal função sua ação antioxidante e o grupo dos betacarotenos que são convertidos em vitamina A atuando no organismo como antioxidantes protegendo as células dos radicais livres (DANIEL *et. al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os fatos mencionados neste trabalho, é possível concluir que o estado nutricional de um indivíduo é determinante para o controle e manutenção da sua saúde; incluindo, o grupo em específico de portadores da Síndrome de Down.

O padrão de composição corporal e os quadros clínicos intrínsecos, a condição genética além da curva de crescimento, observada principalmente em crianças na primeira infância, se apresenta de forma diferente de pessoas e crianças não portadoras desta síndrome; deixando em evidência a necessidade de um controle de fatores nutricionais mais específicos, para a prevenção do envelhecimento precoce e individualizado, pois é através de estratégias alimentares, que será possível a prevenção de patologias, intervir no aparecimento precoce de quadros clínicos pertinentes a condição e desacelerar o processo de envelhecimento celular comprovado pela literatura.

REFERÊNCIAS

BIASEBETTI, M. B. C.; RODRIGUES, I. D.; MAZUR, C. R. E. relação do consumo de vitaminas e minerais com o sistema imunitário: uma breve revisão. **Visão Acadêmica**, v.19, n. 1, P. 130 – 136, 2018.

DANIEL A.; *et al.* Evaluation of Nutritional Status and Diet of Children and Adolescents With Down Syndrome. **Ciência Cuidado e Saúde**, v.20, n.02, p.01-10, 2021.

MARTIN, J. E. S.; MENDES, R. T.; HESSEL, G. Weight, height and length in children and adolescents with Down syndrome: a comparative analysis of anthropometric indicators of obesity. **Revista Nutrição**, v. 23, n.03, p. 485 – 492, 2011.

MELO, A. S.; MAYNARD, D. C. **Perfil nutricional: um olhar sensível e Interdisciplinar para crianças e adolescentes com Síndrome de Down**. Brasília, 2018, 23p. Dissertação (Graduação em Nutrição). 2018. Centro universitário de Brasília – UniCEUB faculdade de ciências da educação e saúde curso de nutrição.

NUNES, A. M. *et al.* Diagnóstico nutricional de crianças e adolescentes com síndrome de down em Teresina – PI. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 4, p. 20-27, 2016.

OLIVEIRA, B. V; MACHADO, J. F. Avaliação da alimentação de crianças com deficiência. **Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)**, v. 04, n. 04, p. 34-46, 2022.

QUEIROZ, F. *et al.* Perfil nutricional de portadores de síndrome de Down no agreste de Pernambuco. **Nutricion Clínica Dietética Hospitalaria**, v. 36, n.03, p. 122-129, 2016.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SONG, B. R. P.; MANFREDI, P.; SOUZA, I. F. Estado nutricional de crianças e adolescentes com Síndrome de Down: Revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 19, n. 11, p. 55-70, 2020.

VALENZA. A. A; PIRES JÚNIOR, H. O Envelhecer dos Indivíduos com Síndrome de Down. **Anais - Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar - VI EPCC**, 2009, CESUMAR – Centro Universitário de Maringá – Maringá, 4p.

**OSTEONECROSE INDUZIDA POR BIFOSFONATOS**

Larissa Taynan Vieira Cavalcante¹; Lucas Lemos Dupont²; Maria Luísa Cassimiro de Queiroga e Silveira³; Fernando Silva Filho⁴

2020102838@app.asces.edu.br

¹Acadêmica em Odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES - UNITA), ²Acadêmico em Odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES - UNITA), ³Acadêmica em Odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES - UNITA), ⁴Cirurgião-Dentista pelo o Centro Universitário Tabosa de Almeida.

RESUMO

Os bifosfonatos são medicamentos usados para tratamento de patologia com envolvimento ósseo, Doença de Paget, e tumores. Eles atuam no processo de remodelação óssea, impedindo a reabsorção patológica. Entretanto, seu efeito acumulativo proporciona o risco de desenvolvimento da osteonecrose dos maxilares induzida pela a droga, podendo ser espontânea ou decorrente a procedimentos odontológicos. O objetivo do estudo visa enfatizar a importância de conhecer o mecanismo de ação dos bifosfonatos, validar a relação da osteonecrose e o uso de bifosfonatos (BF), caracterizar suas manifestações clínicas e tratamento. Para a construção do corpus deste estudo alguns passos foram determinados como a elaboração de questões norteadoras, hipóteses, e pesquisas bibliográficas. Entendo que é imprescindível que o cirurgião dentista faça uma anamnese minuciosa e tenha conhecimento sobre as manifestações clínicas e tratamento.

Palavras-chave: Bifosfonatos; osteonecrose associada a bifosfonatos; maxilares.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Os bifosfontos (BF) são uma classe de compostas usado para o tratamento de diversas patologias, como a doença de Paget, hipercalcemia maligna, lesõe osteolíticas decorrentes de mieloma multiplo, fraturas patológicas, compressão da medula espinhal, osteoporose induzida por esteroides ou pós-menopausa e metástase ósseas associadas a tumores de tecidos moles (cancêr de mama, próstata ou pulmões) (DE CARVALHO *et al*, 2010).

Uma das patologias mais comuns a fazer o uso de BF é a osteoporose. A osteoporose é uma doença caracterizada por baixa massa óssea e deterioração estrutural de tecido ósseo, ocasionando o decrescimento da força óssea e aumentando a susceptibilidade de fraturas (SANTOS; OLIVEIRA; FELIX, 2011).

Recentemente essa droga passou a ser assunto de diversos estudos, a respeito da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, no entanto em meados de 2003 estudos comprovaram que a administração dessa droga pode causar o desenvolvimento de necrose óssea avascular, tanto em maxila quanto em mandíbula (DE CARVALHO *et al*, 2010).

Por conseguinte, o presente estudo tem como objetivo demonstrar a ação dos bifosfonatos, demonstrar a relação entre a osteonecrose e o uso de bisfosfonatos (BF), descrevendo também suas manifestações clínicas e tratamento.

2 METODOLOGIA



Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, qualitativa e descritiva, que apresenta de forma clara e objetiva a importância do conhecimento dos riscos do uso de bisfosfonato. Foram usadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), Google Acadêmico, Puplic/Publisher MEDLINE (PUBMED). Alguns descritores foram selecionados a fim de encontrar artigos que tivessem concordância com o tema proposto, os descritores utilizados no cruzamento foram: “bifosfonato”, “osteonecrose associada a bifosfonatos”, “maxilares”, de acordo com a plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e através do medical subject Headings (MeSH): “diphosphonates”, “bisphosphonate associated osteonecrosis”, “jaw”. Para tornar as buscas prévias mais produtivas, foram empregados os operadores booleanos AND e OR, com o intuito de aprimorar o conteúdo das buscas.

Foram utilizados os critérios de inclusão básicos:

1. Publicação no período compreendido entre 2010 a 2022;
2. Textos em espanhol, português e inglês;
3. Publicação no formato de artigo empírico completo;

Foram utilizados os critérios de exclusão:

1. Trabalhos que não se enquadram na temática principal da presente pesquisa;
2. Artigos duplicados, debates e editoriais;

Ao analisar os artigos encontrados após a aplicação dos descritores, foram selecionados 06 artigos que contribuíram para construção desta pesquisa. A partir disso, foi possível determinar quais artigos seriam pertinentes para formar o corpus de análise.

Por não envolver seres humanos e nem material biológico, a pesquisa não será submetida à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) ou Comitê de Ética de Estudos de Uso Animal (CEUA). Conforme prezam os princípios da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) N° 580, de 22 de março de 2018 que regulamenta o disposto no item XIII. 4 da Resolução CNS n° 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O metabolismo ósseo é descrito por duas atividades simultâneas e opostas, de formação e reabsorção óssea. Durante a deposição óssea, os osteoblastos sintetizam uma matriz que sofre mineralização primária seguida de um longo processo de mineralização secundária. Já a reabsorção óssea é realizada pelos osteoclastos, consiste na dissolução mineral óssea e catabolismo dos componentes da matriz óssea. É realizada pelos osteoclastos e leva à formação de cavidades e à liberação dos componentes da matriz óssea (DORIGAN *et al*, 2021).

Os BF atuam na remodelação óssea por meio da diminuição da reabsorção óssea, afetando principalmente sobre os osteoclastos, inibindo seu desenvolvimento desde suas células precursoras, aumentando sua taxa de apoptose, estimulando assim seus fatores de inibição e reduzindo sua atividade (DE CARVALHO *et al*, 2010).

No entanto, os BF nitrogenados por mais que induzam o processo de apoptose, inibem a ação de farnesil difosfato sintase, enzima necessária para a síntese de lipídios isoprenólicos. Mediante apresentar nitrogênio em sua estrutura molecular, esse tipo de medicamento é metabolizado e se acumula no tecido ósseo agindo por longos períodos, portanto são mais potentes que os componentes não nitrogenados. Entretanto, a incidência e a gravidade da osteonecrose está associada segundo sua administração (DE CARVALHO *et al*, 2010).



A osteonecrose associada aos BF é definida pela Associação Americana dos Cirurgiões Bucomaxilofaciais (AAOMS) como: tecido ósseo exposto na região maxilofacial que persiste por mais de oito semanas em pacientes em tratamento atual ou prévio com bisfosfonatos, que não apresentam histórico de radioterapia de cabeça e pescoço. (JESUS). Apesar da sua etiologia não estar totalmente esclarecida, acredita-se que o uso de BF não é a única causa das osteonecroses. Desse modo, a osteonecrose está também relacionada a injúrias como exodontias, traumas, mastigação, próteses mal adaptadas, infecções bucais e má higiene bucal, até mesmo o uso de álcool e tabaco. (FAHD, 2020).

O aparecimento desta lesão é tipicamente vista em pacientes com o uso de BF de alta dosagem, alta potência de nitrogênio e administrados por via intravenosa. Porém alguns estudos relatam que pacientes que fizeram o uso prolongado para tratamento de osteoporose podem apresentar o desenvolvimento desta lesão (DE JESUS *et al*, 2021).

Usuários de BF que são submetidos a exodontia são mais propensos a desenvolverem essa complicação. Portanto, o paciente irá evoluir para algumas sintomatologias e sinais como ulcerações na mucosa bucal com exposição do osso subjacente, dor, parestesia, dificuldade mastigatória, supuração, disgeusia, fatura óssea patológica, diminuindo assim a qualidade de vida. É importante que o cirurgião-dentista esteja atento ao aspecto radiográfico que pode-se apresentar esclerose óssea difusa, presença de sequestro ósseo, reação periosteal fístula buccossinusal além de áreas radiolúcidas difusas (DE JESUS *et al*, 2021; BONFIM *et al*, 2022).

O tratamento nem sempre oferece uma cura definitiva, ou eliminação dos sinais e sintomas. A AAOMS traz tratamento que vão desde o mais conservador até abordagens mais invasivas. O tratamento proposto vai de acordo com sua classificação, sendo classificado de pacientes que estejam com risco, até os que estão com a lesão (estágio 0-3). Pacientes com riscos não têm nenhum tratamento indicado, apenas que fique em observação para que se houver a exposição óssea seja tratado previamente. Pacientes no estágio 0 o manejo será a prescrição de antibióticos e analgésicos. Estágio 1 o tratamento proposto será o uso de colutórios antibióticos, com acompanhamento clínico trimestral e a avaliação se há necessidade da continuação do BF. Estágio 2 manejo sistêmico será fazer o uso de colutórios antibióticos, checagem da avaliação da necessidade de desbridamento cirúrgico para controle de infecção. Estágio 3 será acrescido a possibilidade da ressecção parcial da área necrótica. (FAHD, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de bisfosfonatos proporcionam uma melhora da qualidade de vida aos pacientes acometidos por doenças de origem óssea e tumores. Entretanto, essa medicação é suscetível a alterações na cavidade oral, podendo trazer como destaque a osteonecrose, patologia que pode levar a diversas lesões intrabucais.

Por conseguinte, é inerente que todo paciente submetido a terapia de BF deve, previamente, ser avaliado por um cirurgião-dentista para que seja realizada a adequação do meio bucal. Já que os fatores de risco associados a procedimentos odontológicos estão relacionados a extrações dentárias, outras cirurgias com envolvimento ósseo, além de infecções de origem dental e periodontal.

Portanto, é necessário que cirurgiões-dentistas e médicos trabalhem de forma multidisciplinar, para favorecer o diagnóstico precoce e a prevenção de possíveis casos de osteonecrose.

REFERÊNCIAS



BOMFIM, Rafael Meneses et al. Principais aspectos da cirurgia bucomaxilofacial no paciente sob terapia com bisfosfonatos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e164111537839-e164111537839, 2022.

DORIGAN, Maria Caroline et al. A osteonecrose dos maxilares induzida por bifosfonatos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e92101623466-e92101623466, 2021.

DE JESUS, Adriele Pereira et al. Tratamento cirúrgico para osteonecrose dos maxilares induzida por bisfosfonatos: relatos de casos. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 24, n. 1, p. 22-30, 2019.

FAHD, Larissa Bernardo. Osteonecrose dos maxilares associada ao uso de bifosfonatos: relato de caso clínico. 2020.

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; OLIVEIRA, Márcio Augusto; FELIX, Valtuir Barbosa. Osteonecrose maxilofacial induzida por bisfosfonatos em indivíduos com osteoporose. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 46, p. 495-499, 2011.

DE CARVALHO, Paulo Sérgio Perri et al. Principais aspectos da cirurgia bucomaxilofacial no paciente sob terapia com bifosfonatos. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 15, n. 2, 2010.



IMPACTO DA PRESENÇA DE MONITORES NA PRÁTICA LABORATORIAL DE MICROSCOPIA EM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Daylla Victoria Santos Pinheiro¹, Ezequiel Almeida Barros², Naiara Ladeira Martins³,
Narllisson Rian Santos Bento⁴, Marcelino Santos Neto⁵

ezequiel.barros@discente.ufma.br

Universidade Estadual do Amazonas – UEA¹, Escola Técnica Alvorada², Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – FCMS-JF³, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal⁴, Universidade Federal do Maranhão⁵

RESUMO

A presença de monitores durante as atividades práticas de microscopia pode influenciar o aprendizado dos estudantes. O trabalho objetivou descrever a experiência de discentes do curso técnico em enfermagem acerca da implementação de monitoria na prática laboratorial de introdução à microscopia, durante a disciplina de microbiologia. Trata-se de um relato de experiência realizado em instituição de formação de nível técnico em julho de 2023 localizada em Imperatriz - MA. Quanto à participação na reunião, um total de 16 discentes estiveram presentes na atividade. No tocante a presença de monitores para auxílio na prática laboratorial, 100% concordam que é importante para melhor aprendizado. A literatura destaca que a implementação de monitorias no decorrer da disciplina está relacionada com a maior frequência de aprovações. Os resultados contribuem para o aprimoramento das estratégias de ensino e aprendizagem, fornecendo subsídios para a implementação de abordagens mais eficazes nessa área.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Microscopia; Laboratórios.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A microscopia é uma técnica fundamental na área da saúde que permite a visualização de estruturas microscópicas relevantes para o diagnóstico e o tratamento de diversas condições de saúde (FONSECA et al., 2023). Esta técnica é essencial na microbiologia, permitindo a visualização de microrganismos, identificação de patógenos, observação de interações microbianas e monitoramento de processos microbiológicos, além de ser ferramenta crucial para o diagnóstico de doenças infecciosas (NOLASCO et al., 2020).

A presença de monitores durante as atividades práticas de microscopia é uma variável que pode influenciar o aprendizado dos estudantes e sua atuação como facilitadores e orientadores pode contribuir significativamente para o processo de aprendizagem dos alunos, auxiliando-os a compreender os princípios e técnicas da microscopia de forma mais eficaz (HÖRBE et al., 2020).

Diante disso, o trabalho objetivou descrever a experiência de discentes do curso técnico em enfermagem acerca da implementação de monitoria na prática laboratorial de introdução à microscopia, durante a disciplina de microbiologia no período 2023.1.

2 METODOLOGIA



Trata-se de um relato de experiência realizado julho de 2023, em instituição de formação de nível técnico localizada em Imperatriz - MA. O relato foi construído com base na experiência de turma do curso técnico em enfermagem na qual a turma foi dividida em subgrupo A e Subgrupo B. O subgrupo A realizou a prática sem a presença de monitor e o subgrupo B com a presença de monitor. Os discentes relataram a experiência por meio de reunião posterior à aula, discutindo acerca da importância da prática laboratorial para a fixação do conteúdo de microscopia, bem como sobre a necessidade e benefícios de monitores na atividade. A prática ocorreu em laboratório da própria instituição, no mês de junho de 2023, onde os discentes tiveram a oportunidade de implementar o manuseio do microscópio, visualizar estruturas bacterianas, fúngicas, estruturas celulares do sistema sanguíneo, além de análise de sedimentos em urina.

3 RESULTADOS

Quanto à participação na reunião, um total de 16 discentes participaram da atividade. Dos discentes presentes 16 (100%) consideraram a prática em laboratório muito importante para entendimento do manuseio do microscópio e relataram que a prática em laboratório contribuiu para seu interesse e motivação relacionados aos conteúdos ministrados. Quanto a contribuição da prática para o entendimento da técnica microscópica, relataram que foi benéfico para conectar o binômio teoria/prática, melhor visualizar estruturas microscópicas, além de fixar a correta técnica de visualização de estruturas.

Em relação às habilidades específicas desenvolvidas durante as aulas, mencionaram que o conhecimento das estruturas do aparelho, montagem e visualização de lâminas, identificação de estruturas microscópicas, além da análise crítica das lâminas com material. No que diz respeito aos desafios encontrados durante a prática, apontaram focar e montar a lâmina para análise e diferenciar as estruturas vistas.

No tocante a presença de monitores para auxílio na prática laboratorial, o subgrupo A afirmou que seria importante para melhor aprendizado. Com relação aos possíveis benefícios da implementação do projeto, citaram auxiliar o professor, aprimorar a execução da prática, maior produtividade e eficiência, auxílio no domínio dos conteúdos, facilitação do manuseio do microscópio, aprimoramento do aprendizado e compreensão aprofundada do material estudado.

No que diz respeito a presença de monitores para auxílio na prática laboratorial, o subgrupo B alega que foi essencial para melhor aprendizado na prática. No tocante aos benefícios vistos na prática com o auxílio do monitor, elencaram auxílio quando da presença de dificuldades ou falta de compreensão, esclarecimento de dúvidas sobre o uso do microscópio e manuseio das amostras, suporte ao professor e segurança aos alunos. Além disso, alegam que a monitoria proporcionou uma experiência de aprendizado mais rica e eficaz na microscopia.

4 DISCUSSÃO

A participação ativa do monitor e as atividades propostas no projeto de monitoria desempenham um papel crucial na melhoria do aprendizado. Essas atividades proporcionam momentos de reflexão, diálogo e permitem que os alunos vivenciem a aplicação dos assuntos discutidos em sala de aula em situações práticas. Isso contribui para o aumento dos índices de aprovação dos alunos e estimula o estudo (HÓRBE et al., 2020).

Segundo Castro et al., (2019) as aulas práticas relacionadas à disciplina de microbiologia desempenham um papel fundamental na consolidação do conhecimento dos estudantes, pois permitem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.



Ademais, a literatura destaca que a implementação de monitorias no decorrer da disciplina está relacionada com a maior frequência de aprovações (CASTRO et al., 2019; NOLASCO et al., 2020).

Nessa perspectiva, a monitoria desempenha um papel fortalecedor no processo ensino-aprendizagem, beneficiando tanto o aluno-monitor, que aprofunda seus conhecimentos na disciplina, quanto o aluno-participante, que consolida os conteúdos ministrados em sala de aula (SANTOS et al., 2022).

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo forneçam *insights* valiosos sobre o impacto da presença de monitores na prática laboratorial de microscopia em um contexto de curso técnico de enfermagem. Essas informações contribuem para o aprimoramento das estratégias de ensino e aprendizagem, fornecendo subsídios para a implementação de abordagens mais eficazes nessa área.

REFERÊNCIAS

FONSECA, L. C. M. *et al.* Evaluation of Virtual Microscopy as a tool for teaching histopathology to undergraduate health students. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 5, p. e10612538550, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i5.38550.

HÖRBE, K.; FERNANDA PINTO DA COSTA, P. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DE MICROBIOLOGIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 11, n. 1, 14 fev. 2020.

NOLASCO, B. *et al.* ATIVIDADES PRÁTICAS EM MICROBIOLOGIA AUXILIANDO NA APRENDIZAGEM DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA E ENFERMAGEM. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 1, 14 fev. 2020.

SANTOS, F. A. A. S., *et al.* “Contribuições do ensino de monitoria para a disciplina de sistematização da assistência em enfermagem”, **International Journal of Development Research**, 12, (09), 58633-58635, 2022.

**TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO, 2012-2022**

Gabriel Santana Oliveira¹; Heitor Araújo de Brito²; Jhonata Gabriel Moura Silva³; Mariana Nogueira Vasco⁴; Nadson Brito Gondim⁵; João Paulo Bastos Silva⁶

gabriel.so@discente.ufma.br

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT) definem-se como sinais e/ou sintomas psicossomáticos decorrentes da atividade laboral. As consequências se estendem para a vida familiar e privada, levando ao sofrimento patológico. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no período de 2012 a 2022 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de estudo ecológico-descritivo, de abordagem quantitativa, com dados extraídos do SINAN. **Resultados e Discussão:** Foi descrito 16.307 casos durante o período avaliado. Destaca-se o ano de 2019 com o maior número de registros, seguido por um decréscimo importante em 2020, o que sugere possível subnotificação. A maior frequência de notificação ocorreu na região sudeste, com predomínio da faixa etária de 35 e 49 anos, raça branca e sexo feminino. Transtornos neuróticos e relacionados ao estresse são prevalentes, com baixa notificação de Burnout. **Conclusão:** Medidas de gestão da saúde mental no trabalho são essenciais para proteger os trabalhadores e reduzir os impactos psicológicos, econômicos e sociais dos TMRT.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Trabalho; Sistemas de informação em saúde.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT) definem-se como sinais e/ou sintomas psicossomáticos decorrentes da atividade laboral. Entre as possíveis explicações para os TMRT, destacam-se as novas relações de ocupação que estimulam o individualismo e a competitividade, somado a intensificação das demandas no trabalho, como metas e prazos rigorosos e carga horária excessiva. Além disso, a nova modalidade laboral chamada de *home office*, parece diminuir o limite entre o trabalho e a vida pessoal (MIGUEL *et al.*, 2021).

Essas situações indicam que o trabalhador pode estar ultrapassando seus limites físicos e mentais. Segundo Assunção, Lima e Guimarães (2017), a vulnerabilidade ocupacional relacionada a transtornos mentais é evidente no Brasil. A ausência do trabalho está associada a fatores como baixa escolaridade e diagnóstico de transtorno mental grave. Assim, é essencial entender a relação entre trabalho e saúde mental no contexto atual. O presente estudo visa descrever o perfil dos TMRT no Brasil de 2012 a 2022.

2 METODOLOGIA

Trata-se de estudo ecológico-descritivo, de abordagem quantitativa sobre dados das notificações de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT), presentes no



Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Brasil entre os anos de 2012 a 2022.

Os dados foram coletados em maio de 2023 e tabulados por meio do *Google Sheets*. As variáveis sexo, raça, faixa etária, região de residência, grande grupo de ocupação e diagnóstico foram analisadas através do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 25, por meio da estatística descritiva. Por tratar-se de uma investigação que utiliza dados secundários e agregados, não houve a necessidade de apreciação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme aduz a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período analisado foram registrados 16.307 casos de TMRT no Brasil. As características sociodemográficas destes casos estão descritas na Tabela 1. No ano de 2019 ocorreu o maior número de registros (2.379), seguido por um decréscimo significativo em 2020, possivelmente por conta de subnotificações durante a pandemia de COVID-19. Além de ter ocorrido impactos negativos na saúde mental, sobretudo, de profissionais da saúde durante a pandemia, o isolamento intensificou a modalidade de trabalho *home office*, o qual possibilitou ampliar o tempo de serviço e exposição ao estresse (SPAGNOL, 2023).

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos transtornos mentais relacionados ao trabalho notificados no período de 2012 a 2022 no Brasil.

VARIAVEIS	n	%
Sexo		
Masculino	5863	35,96
Feminino	10443	64,64
Raça		
Branca	7096	54,24
Preta	1083	8,28
Amarela	147	1,12
Parda	4720	36,08
Indígena	37	0,28
Faixa etária		
15 a 19 anos	164	1,01
20 a 34 anos	5376	33,15
35 a 49 anos	8061	49,71
50 a 64 anos	2535	15,63
65 a 79 anos	72	0,44
≥ 80 anos	8	0,05
Região de residência		
Norte	646	3,96
Nordeste	5017	30,77
Sudeste	7750	47,53
Sul	2181	13,37
Centro-Oeste	713	4,37

Fonte: Elaborado pelos autores com os dados obtidos do SINAN (2023).

O sexo feminino correspondeu a 64,04% dos casos em todos os anos. Um estudo realizado em São Paulo identificou que houve predominância do sexo feminino (68,7%) para o afastamento do trabalho em decorrência do diagnóstico de transtornos mentais (SILVA-



JUNIOR; FISCHER, 2015). Isso se explica pelo fato de as mulheres estarem mais expostas a sobreposição das responsabilidades laborais e domésticas, além de haver diferenças biológicas e fatores estressores ocupacionais específicos de cada gênero (CARLOTTO *et al.*, 2015).

A raça branca apresentou o maior número de casos de TMRT (43,5%). Um estudo realizado no nordeste brasileiro entre os anos de 2007 a 2016 identificou que a maioria dos casos de TMRT correspondiam a raça parda (49,6%) (COSTA; CARDIM, 2017). Outras pesquisas em diferentes localidades no Brasil também apresentaram divergências quanto ao predomínio da cor (SILVA *et al.*, 2021). Isso sugere que o número de casos varia conforme a região de estudo. Divergências sociais e diferenças de acesso ao diagnóstico, devem ser consideradas como possíveis fatores de exposição a riscos ocupacionais.

A faixa etária de 35 a 49 anos teve a maior frequência relativa de notificações de TMRT (49,71%), seguida da faixa etária de 20 a 34 anos (33,15%). Um estudo que avaliou afastamento laboral em decorrência do diagnóstico TMRT no Piauí identificou que a maioria das pessoas que se afastaram, apresentavam entre 31 e 40 anos. Isso sugere que trabalhadores nesta faixa etária estão frequentemente expostos a situações que desencadeiam transtornos mentais. Vale ressaltar que com o passar da idade esses indivíduos podem se tornar incapacitados, comprometendo a estrutura econômica do país (FERNANDES *et al.*, 2018).

A região sudeste apresentou o maior número de notificações de TMRT (47,5%). Um estudo que avaliou o perfil epidemiológico dos TMRT no Brasil entre 2006 e 2016, também observou um predomínio de casos no sudeste. Isso é decorrente da maior população nessa região e das maiores proporções da PEA (população economicamente ativa). O fato de regiões menos populosas apresentarem menor número de casos, pode ser devido ao tamanho populacional, mas também à subnotificação (JESUS, 2019).

O Grande Grupo de Ocupação registrado com maior frequência relativa (20,48%) foi "Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados". De acordo com a classificação brasileira de ocupações, tal categoria representa uma quantidade significativa de profissões, podendo refletir na alta prevalência de TMRT notificados (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2023). Observa-se que algumas profissões são mais afetadas do que outras, porém é notório que condições, como a baixa remuneração, jornadas extenuantes e instabilidade do emprego são condições que afetam a saúde mental dos trabalhadores no geral (MIGUEL *et al.*, 2021).

A categoria de "Transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o "stress" e transtornos somatoformes" foi a mais predominante (58,67%). Observou-se uma baixa notificação (4,57%) para Síndrome de Burnout, o que sugere haver pouco conhecimento sobre essa síndrome no setor previdenciário. Comumente os problemas como depressão, ansiedade, estresse e Síndrome de Burnout são quadros que culminam no afastamento laboral. Essas situações clínicas são tratáveis e podem ser prevenidas por meio da gestão da saúde mental no local de trabalho (GUIMARÃES *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT) no Brasil são preocupantes, com aumento em 2019 e possíveis subnotificações durante a pandemia. No geral, mulheres, pessoas brancas, com faixa etária de 35 a 49 anos e que residem na região sudestes são as mais afetadas. Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados são mais vulneráveis. Além disso, transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o "stress" e transtornos somatoformes são predominantes, com baixa notificação de Burnout. Medidas de gestão da saúde mental no trabalho são essenciais para proteger os trabalhadores e reduzir os impactos psicológicos, econômicos e sociais dos TMRT.

**REFERÊNCIAS**

- ASSUNÇÃO, A.; LIMA, E. de P.; GUIMARÃES, M. D. C. **Transtornos mentais e inserção no mercado de trabalho no Brasil: um estudo multicêntrico nacional.** Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 3, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre a apreciação pelo comitê de ética. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 abr. 2016. Seção 1, p. 44.
- CARLOTTO, M. S.; BARCINSKI, M.; FONSECA, R. **Transtornos mentais comuns e associação com variáveis sociodemográficas e estressores ocupacionais: uma análise de gênero.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 15, n. 3, p. 1006-1026, 2015.
- COSTA, S. S.; CARDIM, A. **Perfil epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho na região nordeste do Brasil, no período de 2007 a 2016.** 2017.
- FERNANDES, M. A. *et al.* **Transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores: estudo sobre os afastamentos laborais.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, 2018.
- GUIMARÃES, L. A. M. *et al.* **Burnout syndrome and minor mental disorders in public employees.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 21, n. 1, 2023.
- JESUS, A. T. S. **Perfil epidemiológico dos Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho no Brasil entre 2006 e 2016.** 2019.
- MIGUEL, E. C. *et al.* **Clínica psiquiátrica: os fundamentos da psiquiatria.** 2. ed. Barueri: Manole, 2021. v. 1.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO (Brasília - DF). **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).** [S. l.], 2023. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 3 jun. 2023.
- SILVA, F. C. M. *et al.* **Perfil descritivo de notificações de transtorno mental relacionado ao trabalho.** Trabalho (En) Cena, v. 6, p. e021009-e021009, 2021.
- SILVA-JUNIOR, J. S.; FISCHER, F. M. **Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, p. 735-744, 2015.
- SPAGNOL, C. A. **Home× office or home and office: importance of breaks at work.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 21, n. 1, 2023.

**OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AO USO DE MEDICAMENTOS**

Lucas Lemos Dupont¹; Larissa Taynan Vieira Cavalcante²; Lucas Eduardo Ribeiro de Vasconcelos³; Laura Heloísa Cavalcante Silva⁴; Maria Luísa Cassimiro de Queiroga e Silveira⁵; Cláudia Cristina Brainer de Oliveira Mota⁶

lemoslucas351@gmail.com

^{1,2,3,4,5}Graduando(a) em odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA, ⁶Orientadora/Professora do Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA

RESUMO

A osteonecrose pode ser definida como lesão de osso exposto ou fístula em pacientes sem histórico de doença metastática ou de radioterapia, que estão sob tratamento com agentes antirreabsortivos e antiangiogênicos, tendo suas lesões persistindo por mais de oito semanas. Este estudo tem por objetivo descrever a osteonecrose associada ao uso de medicamentos, relatando sua etiologia e suas formas de tratamento. Esta pesquisa é uma revisão narrativa de Literatura, feita por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e no PubMed. A osteonecrose relacionada ao uso de medicamentos é uma patologia desafiadora, tendo áreas de tecido ósseo não vital que favorecem a colonização de bactérias e aumento da necrose óssea. Na literatura não há um protocolo específico de tratamento, contudo, o uso de terapia fotodinâmica antimicrobiana vem se mostrando uma alternativa promissora.

Palavras-chave: Osteonecrose; Bisfosfonatos; Terapia fotodinâmica.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A osteonecrose pode ser definida como lesão de osso exposto ou fístula em pacientes sem histórico de doença metastática ou de radioterapia, que estão sob tratamento com agentes antirreabsortivos e antiangiogênicos, tendo suas lesões persistindo por mais de oito semanas. Pode ser assintomática ou apresentar uma variedade de sinais e sintomas, o seu diagnóstico é definido por histórico médico, exames de imagem e achados clínicos. Geralmente está relacionada a terapias concomitantes com corticoides, comorbidades sistêmicas, tratamento dentário invasivo, condição de saúde intraoral, fatores genéticos e estilo de vida (DANTAS *et al.*, 2022). Os achados clínicos mais comumente associados a essas lesões são: halitose, mobilidade dentária, parestesia, presença de dor, edema em tecido mole, infecção, secreção purulenta e exposição óssea (DE SOUZA *et al.*, 2019). A osteonecrose é muitas vezes associada ao uso de medicamentos como os bisfosfonatos, que são capazes de modular o metabolismo ósseo, usados no tratamento de doenças como osteoporose e doença de Paget. Também podem ser usadas no combate a doenças malignas capazes de gerar metástase óssea, como os cânceres de mama, de próstata e o mieloma múltiplo (DE JESUS *et al.*, 2023). Ademais, este estudo tem por objetivo descrever a osteonecrose associada a medicação, relatando sua etiologia e suas formas de tratamento.



2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa de literatura, através de levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e no PubMed. Os descritores de busca foram “Osteonecrose”, “Bisfosfonatos” e “Terapia fotodinâmica”. Para otimizar as buscas, foram empregados os operadores booleanos AND, OR e NOT. Foram utilizados os filtros de “texto completo”, de idiomas “Português”, “Inglês” e “Espanhol” e, por fim, foram filtrados os artigos publicados nos “últimos cinco anos”, para que fossem garantidas informações atualizadas neste trabalho. Foram incluídos artigos de revisão, relato de caso, pesquisa original. Foram excluídos artigos duplicados, resenhas, debates e editoriais. A partir desta análise, foram eleitos sete artigos que contribuíram para a construção desta pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A osteonecrose associada a medicação é uma condição adversa debilitante que acomete pacientes em terapia com medicações antiangiogênicas ou antirreabsortivas a longo prazo. A classe farmacológica das antiangiogênicas, são medicamentos que interferem na neoangiogênese, inibindo o fator de crescimento endotelial vascular, na sinalização da rapamicina e proliferação celular, sendo estas indicadas no tratamento de enfermidades como glioblastoma multiforme e alguns tipos de câncer de mama, renal, ovário e colorretal (RIBEIRO *et al.*, 2022). Já os antirreabsortivos são medicamentos que inibem a reabsorção óssea, tendo como exemplo desta classe os bisfosfonatos (BFs). Os BFs inibem a reabsorção óssea por induzir a morte programada (apoptose) dos osteoclastos ou por interferir nas vias de sinalização destas células (VILELA-CARVALHO *et al.*, 2018). A causa da osteonecrose associada aos BFs é parcialmente compreendida, com etiologia associada ao efeito citotóxico destas drogas sobre as células, o que resulta na diminuição da capacidade reparadora dos tecidos da região bucomaxilofacial. As áreas de tecido ósseo não vital favorecem a colonização de bactérias e o aumento da necrose óssea (OLIVIO, 2021). Todavia, não há relatos na literatura de um protocolo específico de tratamento para a osteonecrose relacionada a medicamentos, sendo empregadas terapêuticas que podem ir das mais conservadoras às mais invasivas, dependendo de como estiver o estado do paciente (DANTAS *et al.*, 2022).

A terapia medicamentosa consiste no uso prolongado de agentes antimicrobianos, ao passo que a terapia cirúrgica que pode variar das condutas mais conservadoras às mais agressivas, desde a curetagem e/ou sequestrectomia até a ressecção parcial dos ossos acometidos. A conduta clínica ideal é aquela capaz de evitar o surgimento da lesão, ou seja, a conduta preventiva (OLIVIO, 2021). A Associação Americana de Faculdades de Medicina Osteopática (AACOM) propôs uma classificação, dividida em estágios de comprometimento da doença e condutas a serem tomadas para osteonecrose associada ao uso de bisfosfonatos. No estágio 0, não há exposição de osso necrótico, mas alterações radiográficas estão presentes, podendo apresentar dor de dente sem causa aparente, mobilidade dentária e fístula não associada a necrose pulpar ou conexa a doença periodontal crônica; a terapia recomendada é de manejo sistêmico, incluindo o uso de antibióticos e analgésicos. O estágio 1 é caracterizado pela exposição de osso necrótico, assintomático e sem sinais de infecção; o tratamento se dá com uso de enxaguatório bucal antibacteriano, acompanhamento clínico e revisão das indicações para continuação da terapia com bisfosfonatos. No estágio 2 ocorre exposição óssea e presença de sinais clínicos de infecção; o tratamento nesta fase envolve o controle da dor, desbridamento, antibioticoterapia sistêmica e local. Por último, o estágio 3 é caracterizado por exposição óssea que se estende além do osso alveolar, podendo alcançar a borda inferior e o



ramo na mandíbula, seio maxilar e processo zigomático da maxila, resultando em fratura patológica, comunicação oro-antral, fístula extra-oral ou osteólise, estendendo-se para a borda inferior da mandíbula ou assoalho do seio; o tratamento consiste no uso de enxaguatório bucal antibacteriano, antibioticoterapia sistêmica, controle da dor e desbridamento cirúrgico (DE SOUZA JUNIOR *et al.*, 2020).

Outra opção conservadora proposta para o tratamento de osteonecrose é a terapia fotodinâmica antimicrobiana, que consiste no emprego de luz com um comprimento de onda ressonante à banda de absorção de um fotossensibilizante (FS), que é seletivamente pré-absorvido por células microbianas e, na presença de oxigênio, é ativado, promovendo ação fototóxica. O FS ideal deve possuir potencial de inativação fotodinâmica necessário para a morte bacteriana de forma eficiente, sem que sejam causados danos às células humanas, tendo as características ideais: não ser mutagênico, ser fotoestável, ter amplo espectro de ação antimicrobiana, ter afinidade de ligação com microrganismos e baixa afinidade com células humanas. Dentre os fotossensibilizantes mais utilizados, o azul de metileno e o azul de toluidina são os mais comuns, com estruturas químicas e propriedades físico-químicas semelhantes, além de serem ambos pertencentes à família das fenotiazinas (OLIVIO, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A osteonecrose relacionada ao uso de medicamentos é uma patologia desafiadora, cuja terapêutica deve levar em consideração o estado geral do paciente e a relação de risco/benefício, sendo sempre feita por uma equipe multidisciplinar. De acordo com a literatura vigente, ainda não existe um protocolo definitivo de tratamento, por isso o cirurgião-dentista pode utilizar diferentes abordagens, medicamentosas e/ou cirúrgicas, para evitar futuras complicações e amenizar o quadro patológico do paciente, obtendo assim a reparação tecidual completa. Terapias integrativas como a terapia fotodinâmica também são consideradas no manejo da osteonecrose associada aos bisfosfonatos, e têm demonstrado resultados promissores, uma vez que o método não causa desconforto ao paciente, além de ser um procedimento não invasivo, sem risco de gerar resistência bacteriana, livre de efeitos colaterais e de interações medicamentosas. Preconiza-se que todo paciente que for submetido à terapia com bisfosfonatos deve passar por uma adequação prévia do meio bucal, visando minimizar os riscos de desenvolvimento da osteonecrose.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, R. C. M.; DA SILVA, S. A. Denosumabe e osteonecrose dos maxilares: o que o cirurgião-dentista precisa saber? **Revista Ciência Plural**, Ilhéus, Bahia, v. 8, n. 3, p. 1–19, 2022.
- DE JESUS, A. P.; SOUSA FILHO, F. S.; CARDOSO, J. A.; *et al.* Tratamento cirúrgico para osteonecrose dos maxilares induzida por bisfosfonatos: relatos de casos. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 24, n. 1, p. 22-30, 2019.
- DE SOUZA JUNIOR, E. F.; SILVA, J. A.; SOARES, M. S.; DE MORAIS, H. H. A. Necrose mandibular associada ao uso de bifosfonato: relato de caso. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 2, p. 189-203, 2020.
- DE SOUZA, S. L. X.; DE LIMA, M. P.; DE LIMA JÚNIOR, J. S.; *et al.* Terapia fotodinâmica como coadjuvante no tratamento da osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (OMAM). **Revista Salusvita**, Bauru, v. 38, n. 4, p. 1093-1105, 2019.



OLIVIO, Bocalon Mariane. **Efetividade da terapia fotodinâmica antimicrobiana utilizando butil azul de toluidina e laser de baixa potência na prevenção da osteonecrose dos maxilares associada à terapia medicamentosa.** Orientador: Edilson Ervolino. 2021.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, São Paulo, 2021.

RIBEIRO, M. L. A.; GATIS, M. C. Q.; VASCONCELOS, B. C. E. Conhecimento dos graduandos em odontologia sobre osteonecrose dos maxilares: da etiologia ao manejo. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac**, Camaragibe, v.22, n.3, p. 14-21, jul./set. 2022.

VILELA-CARVALHO, L. N.; TUANY-DUARTE, N.; ANDRADE-FIGUEIREDO, M.; LÓPEZ-ORTEGA, K. Osteonecrose dos maxilares relacionada ao uso de medicações: Diagnóstico, tratamento e prevenção. **CES Odontología**, v. 31, n. 2, p. 48-63, 2019.

**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS
CARDIOVASCULARES EM ADULTOS**

Valdemilson Vieira Paiva¹; Júlia Maria de Holanda Raulino²; Aryadne Feitosa Candeira³;
Jaqueline da Silva Leitão⁴; Nayara Brenda Batista de Lima⁵; Fernanda Nóbrega Oliveira⁶;
Daniel Rodrigues de Farias⁷

valdemilson.spears@gmail.com

^{1,3,6,7}Centro Universitário Maurício de Nassau, ²Centro Universitário do Distrito Federal,
^{4,5}Centro Universitário FAMETRO,

RESUMO

Introdução: As Doenças Cardiovasculares (DCV) constituem um conjunto de alterações que afetam diretamente o coração e os vasos sanguíneos, sendo uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. No Brasil, constituem um grave problema de saúde pública, em virtude da sua capacidade de gerar danos, biológicos, psicológicos e financeiros, aos doentes e seus familiares, bem como aos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adultos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando materiais científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os seguintes descritores: "Fatores de Risco de Doenças Cardíacas" and "Doenças Cardiovasculares" and "Adulto". **Resultado e discussão:** De acordo com os estudos, pode observar que os principais fatores de risco para DCV são modificáveis, indicando que a população precisa repensar seus hábitos de vida para evitar o adoecimento. **Conclusão:** A Atenção Básica à saúde é importante para a prevenção e controle das doenças cardiovasculares, pois as equipes que atuam nesse nível de assistência desenvolvem estratégias de educação e promoção da saúde, minimizando os riscos de desenvolvimento dessas patologias.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Fatores de risco; Atenção primária à saúde.

Área Temática: Temas Livres

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Cardiovasculares (DCV) constituem um conjunto de alterações que afetam diretamente o coração e os vasos sanguíneos, sendo uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. No Brasil, constituem um grave problema de saúde pública, em virtude da sua potencial capacidade de gerar danos biológicos, psicológicos e financeiros, aos doentes e seus familiares, bem como aos serviços de saúde. É importante salientar que, no país, a Doença Arterial Coronariana vem aumentando significativamente na população jovem. Avaliações realizadas sobre o período de 2008 a 2018 indicaram uma prevalência de 45% de casos de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) nesse público, afetando diretamente a qualidade de vida dos portadores (Motta, Motoki, 2023; Petkow, 2020).

Tendo em vista a necessidade de estratificar os fatores de riscos e reduzir as taxas de morbimortalidade, internações hospitalares e custos assistenciais associados à doenças cardiovasculares, o Brasil adotou, na Atenção Primária à Saúde (APS), a Estratégia de Saúde Cardiovascular (ECV), com a finalidade de fomentar ações direcionadas para a prevenção, controle, tratamento e atenção integral aos portadores de DCV. Além disso, diversas fontes

foram instituídas para rastreamento e monitoramento das informações inerentes às DCV dentre eles o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (Cesena *et al.*, 2019).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar os fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adultos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método cujo objetivo principal é identificar, selecionar e sintetizar os resultados sobre uma determinada área de conhecimento. O estudo iniciou-se a partir da formulação da questão norteadora “Quais são os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em adultos?”, desenvolvida por meio da estratégia PICo (Quadro 1). No que se refere o “P”, identifica-se como população análise do estudo, o “I” o conceito que se pretende investigar e o “Co” está relacionado ao contexto

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICo.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Adultos
I	Interesse	Fatores de risco
Co	Contexto	Doenças cardiovasculares

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A busca metodológica foi realizada em materiais científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: "Fatores de Risco de Doenças Cardíacas" *and* "Doenças Cardiovasculares" *and* "Adulto", encontrando 2.883 trabalhos.

Após observação dos critérios de inclusão (artigos publicados na íntegra, entre o ano de 2018 a 2023, na língua inglesa, portuguesa e espanhola), o número de artigos reduziu-se para 85. Artigos duplicados não foram contabilizados. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa e na íntegra dos artigos elegíveis, descartando alguns conforme os critérios de exclusão (artigos do tipo revisão, estudos de caso e publicações que não contemplassem o objetivo do estudo). Desta forma, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 09 artigos para compor a amostra desta revisão.

O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não tratar de pesquisas clínicas envolvendo animais e seres humanos, apenas abrangendo coleta de informações em sistemas secundários de domínio público.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As doenças cardiovasculares compreendem um conjunto de alterações que comprometem o coração, e conseqüentemente todo o sistema circulatório do indivíduo. Diversos fatores contribuem para essas doenças e afetam significativamente a qualidade de vida da população acometida, ao mesmo tempo que geram impactos aos serviços de saúde e seguridade social (Oliveira *et al.*, 2022).



Os fatores que levam ao desenvolvimento de cardiopatias podem ser modificáveis (fumo, alcoolismo, sedentarismo, dieta) ou não modificáveis (idade, sexo, histórico familiar e genética). A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) ocorre quando há elevação sustentada dos níveis pressóricos da pressão arterial (pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg). Dessa forma, a HAS é considerada um dos principais fatores contribuintes para doenças cardiovasculares, sendo responsável por mais de 38 milhões de mortes anualmente, no mundo todo. Estudos mostram que indivíduos negros, tabagistas, etilistas e com o IMC elevado são os mais acometidos pela HAS e consequentemente fortes candidatos a desenvolverem DCV graves, como por exemplo, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidente Vascular Cerebral (AVC) (Machado et al., 2021).

Outro fator de risco importante para Doenças Cardiovasculares é o excesso de peso, condição que afeta 55,4% da população brasileira. O acúmulo de tecido adiposo é potencialmente danoso ao sistema cardiovascular, devido sua capacidade de indução de citocinas que agem como mediadores da inflamação e consequentemente afetam o sistema circulatório devido à presença de interleucinas 1, 6 e 10, além da proteína C-reativa (Macena, 2022). Os estudos de Derossi *et al* (2021) mostraram que a obesidade tem sido o principal fator de risco para DCV levando as pessoas a desenvolverem sérios problemas de saúde como trombose e Infarto Agudo do Miocárdio.

Os homens compreendem o grupo de indivíduos mais afetados pelas DCV devido sua reduzida frequência nos serviços de assistência à saúde. Por conta disso, a maioria não consegue um diagnóstico precoce, o que acaba interferindo no tratamento e recuperação para certas doenças. Gama *et al* (2021) mostraram que para os homens, aspectos como a baixa escolaridade, raça/cor negra e renda familiar baixa são fatores potenciais para risco de Doenças Cardiovasculares. Já quando se refere ao público feminino, os fatores de risco que mais potencializam o surgimento de DCV foram estresse, o uso de anticoncepcionais, o sedentarismo, a depressão e a obesidade (Oliveira, 2021; Malta, 2021).

O Infarto agudo do Miocárdio (IAM) e o Acidente Vascular Cerebral (AVC) constituem as principais DCV que acometem a população mundial, deixando muitas vezes sequelas irreversíveis ou fatais. Estudos mostram que histórico familiar, tabagismo, dislipidemia e Diabetes Mellitus (DM) são fatores precursores para o risco de IAM e AVC em ambos os sexos (Oliveira, 2021; Derossi, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças cardiovasculares atingem o coração e os vasos sanguíneos levando os indivíduos a desenvolverem sérios problemas de saúde (Insuficiência Cardíaca, IAM, AVC). Os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares (fumo, alimentação, sedentarismo, etilismo, hipertensão arterial e obesidade) são modificáveis indicando que a população precisa repensar seus hábitos de vida para evitar o adoecimento. A Atenção Básica à saúde é importante para a prevenção e controle das doenças cardiovasculares, pois as equipes que atuam nesse nível de assistência desenvolvem estratégias de educação e promoção da saúde, minimizando os riscos de desenvolvimento dessas patologias. Assim, faz-se necessário articulações (campanhas, mutirões, busca ativa e educação em saúde) que incentivem mudanças de hábitos de vida para prevenir o adoecimento e melhorar a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS



CESENA, F. H. Y *et al.* Risco Cardiovascular e Elegibilidade Para Estatina na Prevenção Primária: Comparação Entre a Diretriz Brasileira e a Diretriz da AHA/ACC. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n.3, p.440-449, 2020.

DEROSSI, V.O. *et al.* Associação entre o índice de massa corporal e a gravidade e complexidade das lesões coronarianas em pacientes pós-infarto. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 18, n. 3, p.134-138, 2020.

GAMA, G.G.G. *et al.* ASSOCIATION OF SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS WITH CARDIOVASCULAR RISK FACTORS IN HYPERTENSIVE MEN. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, p.1-12, 2022.

MACENA, M. D. L. *et al.* Fatores de risco cardiovascular em funcionários de uma indústria de Alagoas. **Medicina Ribeirão Preto**, v.55, n.1, p. 1-8, 2022.

MACHADO, C; JUKOSKI, F.A; DE OLIVEIRA, K.F. Controle dos níveis pressóricos em hipertensos. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 19, n. 1, p.7-13, 2021.

MALTA, D. C. *et al.* População com risco cardiovascular elevado em uso de medicamento e aconselhamento: a situação do Brasil em relação à meta mundial, 2014-2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n.2, p.1-14 2021.

MOTTA, A. C. S.V. *et al.* Prevalência de saúde cardiovascular ideal na população adulta brasileira-Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n.1, p. e2022669, 2023.

OLIVEIRA, G. *et al.* Fatores de risco cardiovascular, saberes e práticas de cuidado de mulheres: possibilidade para rever hábitos. **Escola Anna Nery**, v. 26, p.1-9, 2022.

PETKOW, M. C. *et al.* Características do primeiro infarto agudo do miocárdio em indivíduos jovens. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 18, n. 3, p.152-158, 2020.

**A URGÊNCIA DA INTEGRAÇÃO DA TERAPIA PERIODONTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA PREVENTIVA À DIABETES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Matheus Moraes Saraiva¹; Marina Lua Vieira De Abreu Costa²; Marcondes Cavalcante Santana Neto³

matheusmoraessaraiva@gmail.com

¹Centro Universitário Santo Agostinho, ²Centro Universitário Santo Agostinho, ³Centro Universitário Santo Agostinho

RESUMO

A saúde oral tem bastante impacto na saúde sistêmica, de forma que manifestações bucais e a má higiene oral integram como fatores de desenvolvimento de doenças não bucais. Atualmente, têm-se estudos demonstrando que a doença periodontal é fator preditor de Diabetes Mellitus, confirmando a importância do seu controle como abordagem preventiva dessa doença inflamatória crônica. Desta forma, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica acerca da necessidade da integração do controle periodontal na atenção básica à saúde como uma estratégia preventiva à diabetes. Observou-se que a avaliação e terapia periodontal é uma importante ferramenta no diagnóstico precoce e na redução de níveis glicêmicos, devendo ser sua prática integrada às estratégias de atenção primária a fim de contemplar os princípios de qualidade e integralidade preceituado na política pública de saúde.

Palavras-chave: Diabetes; Controle Periodontal; Atenção Primária à Saúde

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária a Saúde

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal possui uma intrínseca relação com a homeostasia do organismo (Bui *et al*, 2019). O conhecimento que processos inflamatórios e mecanismo biológicos orais podem causar efeitos prejudiciais em vários sistemas de órgãos e acometimento de doenças não-bucais é crucial para uma avaliação completa do paciente (Bui *et al*, 2019). A correta prática de higiene oral é um meio eficaz para a inviabilização do aumento da carga microbológica patogêna e prevenção de processos inflamatórios que possam vir a ter impactos na saúde sistêmica (Gross *et al*, 2017; Siddiqi *et al*, 2020).

A Doença Periodontal (DP) é uma inflamação crônica nos tecidos de suporte dos dentes, podendo levar à destruição irreversível dessas estruturas (BRASIL, 2018; Stöhr *et al*, 2021). São atreladas à presença de um biofilme disbiótico que desregula o equilíbrio microbológico da boca provocando uma cascata inflamatória exacerbada (Nayani e Mustafa, 2020). A partir de ensaios epidemiológicos e estudos sobre mecanismos celulares, evidenciou-se que as doenças periodontais tem impacto direto na saúde sistêmica, demonstrando que a periodontite é um fator desencadeador de DM, principalmente a do tipo 2 (Portes *et al*, 2021; Fisher *et al*, 2021; Herrera *et al*, 2022).

Segundo a Associação Americana de Diabetes - ADA, a Diabetes Mellitus (DM) é entendida como distúrbios metabólicos que aumentam o nível glicêmico do organismo, seja por produção deficiente de insulina como também pela resistência desta (American Diabetes Association, 2023). Ainda, a Federação Internacional de Diabetes preceitua que um a cada onze



adultos possui Diabetes e estima-se que 640 milhões de adultos no mundo até o ano de 2040 serão afetadas por essa doença, caracterizando um grande enfrentamento na rede de atenção à saúde atualmente (Graziani *apud* International Diabetes Federation, 2015).

Sabendo que o tratamento da Diabetes é um desafio para a atenção primária a saúde e que a rede de atenção à pessoa com doença crônica tem como objetivo garantir o cuidado longitudinal, a abordagem multiprofissional e interdisciplinar, é imprescindível a integração e participação do cirurgião-dentista no processo de diagnóstico precoce, acompanhamento e tratamento (BRASIL, 2018). Dessa forma, o presente estudo visou realizar uma revisão bibliográfica acerca da necessidade da integração do controle periodontal na atenção básica à saúde como uma estratégia preventiva à diabetes.

2 METODOLOGIA

Este estudo se apresenta como uma investigação descritiva qualitativa, a qual foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos da língua portuguesa e inglesa existentes nas bases de dados PubMed e Scielo, selecionando artigos completos publicados entre os anos de 2013 a 2023, sendo excluídos artigos repetidos e que fugissem do tema.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. DOENÇA PERIODONTAL COMO FATOR PERCUSSOR DE DIABETES

As Doenças Periodontais são caracterizadas por processos inflamatórios aos tecidos de proteção e suporte dos dentes. Possuem origem multifatorial decorrentes de fatores microbiológicos, ambientais e genéticos (Fisher *et al*, 2021). Podem ser divididas em duas: gengivite e periodontite, a qual a primeira é entendida como inflamação nas gengivas ocasionadas por um biofilme microbiano que se organiza na superfície dentária, desregulando o sistema imune-inflamatório do hospedeiro e a segunda decorre de um agravamento dessa situação que leva a destruição do tecido periodontal (Herrera *et al*, 2022).

Mesmo a etiologia da DP sendo caracterizada multifatorial, há correlação de sua ocorrência a outros processos infecto-inflamatórios (Siddiqi *et al*, 2020). Estudos científicos têm apresentado cada vez mais evidências que a condição periodontal influencia para a ocorrência de Doenças Cardiovasculares, Pneumonias, doenças inflamatórias intestinais, Alzheimer e Diabetes (Fisher *et al*, 2021). Em relação a essa última, a DP propicia aumento do nível glicêmico, fato justificado pela presença de bactérias gram-negativas existentes na placa dentária decorrentes de uma má higienização oral, que são responsáveis pelo processo inflamatório das doenças periodontais e aumentam marcadores como a proteína c-reativa, desencadeando a liberação de citocinas pró-inflamatórias associadas à resistência à insulina (Kudiyirickal e Pappachan, 2014; Graziani *et al* 2018, Stöhr *et al*, 2021).

Para confirmar tal relação, a Federação Europeia de Periodontia, conjuntamente com a Academia Americana de Periodontologia (AAP), demonstraram que indivíduos sistemicamente saudáveis apresentam aumento de nível glicêmico quando acometidos por periodontite (European Federation of Periodontology, 2017; Graziani *et al*, 2018).

3.2 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO INSTRUMENTO DO CUIDADO PLENO A PACIENTES DIABÉTICOS

A atenção primária a saúde (APS) deve ser entendida como o estágio inicial do sistema de saúde, sendo o primeiro contato do paciente a rede de atenção à saúde (RAS) (BRASIL, 2018). Esta tem como principais princípios a oferta de cuidado integral, de qualidade e



resolutivo, mediante às necessidades da população, sendo a APS o meio de planejamento e organização do processo de atendimento desde do acolhimento ao acesso de tratamento (BRASIL, 2018).

Profissionais da saúde integrantes da APS desempenham função importante no manejo de pacientes diabéticos, porém níveis de resultados benéficos tanto no diagnóstico precoce como no tratamento integral da Diabetes são pouco vistos (Fisher *et al* 2021). Segundo estudo, observa-se que médicos integrantes da atenção primária desconhecem a influência da saúde oral e da DP em relação a doenças sistêmicas (Siddiqi *et al*, 2021).

Sabendo que tanto a diabetes como a DP são consideradas como transtornos inflamatórios de grande impacto para o sistema de saúde pública, é fundamental uma abordagem preventiva e ampla (Siddiqi *et al*, 2020). Consoante a isso, a promoção de saúde bucal na atenção básica, do ponto de vista econômico, demonstra-se como estratégia positiva e oportuna para prevenção de diabetes, assim como no controle do nível glicêmico, já que possuem baixo custo e alto benefício quando comparados a outras terapêuticas (Siddiqi *et al*, 2020). Logo, a educação de profissionais de saúde acerca do conhecimento de que a doença periodontal é fator precursor de diabetes, bem como estratégias interdisciplinares de cuidado, pode propiciar a redução nos números de novos casos de diabetes, tutelando os princípios da integralidade e qualidade da atenção propostas pela RAS (Ministério da Saúde, 2018; Siddiqi *et al*, 2020).

3.3 A INCLUSÃO DA TERAPIA PERIODONTAL NA APS COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À DIABETES

A Diabetes é uma doença crônica não transmissível caracterizada por vários transtornos metabólicos que levam a defeitos na secreção e/ou ação da insulina (Steffens *et al*, 2022). A hiperglicemia, resultado desse processo, resulta em complicações sistêmicas, como doenças cardiovasculares e respiratórias, retinopatias, nefropatias e neuropatias (Kudiyirickal e Pappachan, 2014; Stör *et al*, 2020; Herrera *et al*, 2021; Steffens *et al*, 2022).

O Brasil apresenta-se como o sexto país com maior prevalência de diabetes (Steffens *et al*, 2022). Com tal índice, a DM é um problema de saúde pública que conta com altas taxas de mortalidade e comorbidades associadas (Herrera *et al*, 2021). Existem inúmeros estudos que demonstram que esta pode levar a manifestações na saúde do periodonto, porém, atualmente, observa-se que o tratamento periodontal diminui a taxa de marcadores inflamatórios, interferindo positivamente no controle glicêmico e sendo atribuído como uma abordagem preventiva a diabetes (Kudiyirickal e Pappachan, 2014; Herrera *et al*, 2021; Fisher *et al*, 2021, Steffens *et al*, 2022).

Dessa forma, a nível de atenção primária, o manejo da doença periodontal é imprescindível para o controle e prevenção da Diabetes. Educação e aconselhamento ao paciente sobre técnicas de higiene bucal, avaliação de sinais e sintomas, como sangramento gengival ou inflamação gengival, bem como maior integração e colaboração entre os profissionais integrantes da APS é um grande mecanismo para avaliar riscos de acometimento de diabetes e também a melhoria ou manutenção do quadro glicêmico em pacientes já afetados (Kudiyirickal e Pappachan, 2014; Gross *et al*, 2017; Fisher *et al*, 2021, Steffens *et al*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a Doença Periodontal como a Diabetes são doenças crônicas que possuem altos índices de prevalência, constituindo um grande desafio para a atenção primária a saúde. A má condição oral pode levar a inflamações sistêmicas e aumento dos marcadores inflamatórios envolvidos em doenças crônicas, tal como a Diabetes. Dessa forma, a integração do cirurgião-



dentista ativamente atuante na APS, para controle e orientações de higiene oral, deve ser uma realidade, visto que quando incluídos em estratégias de saúde, princípios de integralidade e qualidade de atendimento preceituados na política das RAS, serão materializados e efetivamente cumpridos para esse grupo populacional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. 1995 – 2023. Diabetes and Oral Health. Disponível em: <https://diabetes.org/diabetes/keeping-your-mouth-healthy>. Acesso em: 20 julho 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2018.

BUI, F. Q. *et al.* Association between periodontal pathogens and systemic disease: **Biomed J**, 2019, 27-35 p. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30987702/>. Acesso em: 06 junho 2023.

FISHER, R. G. *et al.* What is the future of Periodontal Medicine?: **Braz Oral Res**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/kTZL5BcfXhpKZdkYVCKfhZr/>. Acesso em: 05 julho 2023.

GRAZIANI, F. *et al.* A systematic review and meta-analysis of epidemiologic observational evidence on the effect of periodontitis on diabetes An update of the EFP-AAP review: **J Clin Periodontol**, 2017, 1-21 p. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29277926/>. Acesso em: 16 junho 2023.

GROSS A. J. *et al.* Periodontitis: a global disease and the primary care provider's role: **Postgrad Med J**, 2017, 1-6p. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28698305/>. Acesso em: 03 julho 2023.

HERRERA, D. *et al.* Association between periodontal diseases and cardiovascular diseases, diabetes and respiratory diseases: Consensus report of the Joint Workshop by the European Federation of Periodontology (EFP) and the European arm of the World Organization of Family Doctors (WONCA Europe): **J Clin Periodontol**, 2022, 819-841p. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36935200/>. Acesso em: 20 julho 2023.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. Annual Report: 2015. Disponível em: https://issuu.com/int._diabetes_federation/docs/idf_annualreport_2015_print_version. Acesso em: 10 julho 2023.

KUDIYIRICKAL, M. G.; PAPPACHAN, J. M. Diabetes mellitus and oral health: **Endocrine**, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25487035/>. Acesso em: 17 jun 2023
NAYANI, S; MUSTAFA, O. G. Management of diabetes in people undergoing dental treatment in primary care: **Prim Dent J**, 2020, 38 – 46p. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32643574/>. Acesso em: 10 junho 2023.

PORTES, J. *et al.* Diabetes Mellitus and Periodontitis Share Intracellular Disorders as the Main Meeting Point. Espanha: **Cells**, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34572060/>. Acesso: 07 junho 2023.



SIDDIQI, A. *et al.* Diabetes mellitus and periodontal disease: The call for interprofessional education and interprofessional collaborative care - A systematic review of the literature: **J Interprof Care**, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33290117/>. Acesso em: 12 julho 2023.

STEFFENS, J.P. *et al.* Clinical management of the interrelationship between diabetes and periodontitis: Join guidelines by the Brazilian Society of Periodontology (SOBRAPE) and the Brazilian Society of Endocrinology and Metabolism (SBEM): **Braz J Periodontol**, 2022, 32 (1): 90-113p. Disponível em: <https://www.brazilianperiodontology.com/2022-v32n1-90/>. Acesso em: 16 julho 2023.

STÖHR, J. *et al.* Bidirectional association between periodontal disease and diabetes mellitus: a systematic review and meta-analysis of cohort studies: **Scientific Reports**, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34211029/>. Acesso 20 julho 2023.



O DIREITO FUNDAMENTAL DE ACESSO A SAÚDE E A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: POLÍTICAS PÚBLICAS

Mariana Lima de Sousa¹; Melissa Carla de Moraes Costa²;

mariana_lima15@outlook.com

¹Graduada em Direito pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, mestranda em Direitos Humanos, cidadania e políticas públicas pela UFPB, pós-graduação em andamento em Direito de Família e Direito do Consumidor, ²Graduada em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em andamento em direito pela Unipê,

RESUMO

Os Direitos Humanos assim como a “constituição cidadã” como é conhecida a constituição promulgada em 1988, que tem dispositivos que visam trazer a efetivação dos referidos direitos, elencam o acesso ao saneamento básico e saúde como direitos inerentes a todos como forma de assegurar a dignidade humana. O presente trabalho tem como objetivo a análise do entrave acerca da necessidade de políticas públicas que venham trazer a efetivação de tais direitos a população em situação de rua que possui a precariedade de diversos serviços. Faz isso por meio de uma revisão integrativa da literatura com uso de artigos científicos e dispositivos jurídicos que versem sobre a problemática.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Direitos Fundamentais; Dignidade Humana.

Área Temática: Integralidade na atenção primária à saúde.

1 INTRODUÇÃO

É imprescindível, que políticas públicas representem grande papel fundamental no que se diz respeito ao avanço do que se consta como garantia e direito quando se trata da população e o direito ao acesso à saúde.

Diante disso, o Ministério da Mulher, da Família, e dos Direitos Humanos é o órgão responsável por coordenar ações relacionadas às políticas voltadas aos públicos vulneráveis, que tem como pessoas LGBTQIA+ e a população em situação de rua, isto segundo o Decreto nº 10.174/2019, no Art. 26. Além de que, no seu Art. 28 o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua (CIAMP-Rua) tem como em conduzir o CIAMP-Rua.

Nesse contexto, é importante ressaltar que as pessoas que estão dentre estes grupos vulneráveis são perceptíveis a um aspecto de vulnerabilidade social e econômica, o que faz com que vivenciem além da pobreza social, mas também a pobreza biológica. Ao passo de que se faz presente uma grande parcela da população vulnerável em situação de rua que entende por uma dimensão de diversos públicos que são historicamente excluídos.

O presente trabalho busca elucidar como os direitos em relação a população em situação de rua são oprimidos, uma vez que direitos que trariam a dignidade e são de caráter geral, não são respeitados, fazendo com que se tenha a falta de acesso a direitos básicos e essa camada social ainda esteja invisível as discussões.

2 METODOLOGIA



Como a pesquisa tem por objetivo a mera captação de conhecimento com sua posterior fomentação em discussões vindouras de cunho mais aprofundado, portanto, trata-se de uma pesquisa de finalidade básica (FONTELLES, et al, 2009).

Em relação ao objetivo da pesquisa, como esta busca apenas a observação, compreensão e descrição sem, entretanto, entrar no mérito do conteúdo, a pesquisa faz-se por ser puramente descritiva (FONTELLES, et al, 2009).

O método escolhido para a pesquisa foi o método dedutivo uma vez que se chegou as conclusões por meio de argumentos já existentes e difundidos, como forma de chegar a um novo conhecimento (MONTEIRO, 2009).

Para chegar então aos resultados foi utilizado a revisão bibliográfica, com análise sobre o dispositivo jurídico, bem como artigos científicos que embasaram a discussão (GIL, 1924; LIMA & MIOTO, 2007).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Da mesma forma, em que é responsável pelas ações de implementação, acompanhamento e fiscalização da Política Nacional para a População em Situação de Rua de acordo com o Decreto nº 7.053/2009, e essa política compreende de tal maneira à população brasileira de modo que:

Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

A questão da população em situação de rua pode ser definida de acordo com toda esta perspectiva abordada no trabalho com base no Decreto nº 7.053/2009, mas também pode ser entendida como uma crise global de direitos humanos ao ponto de que se faz necessário e urgente de uma resposta global, segundo o relatório do Conselho dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas.

Por outro lado, não pode apenas definir situação de rua por carência de moradia, visto que, uma das questões apontadas é quando se trata de um grupo social. Ou seja, é justamente na ideia de grupos minoritários que acabam por serem vítimas de descaso, da discriminação, do preconceito e esse resultado se dá por várias questões como exclusão social, violência física e psicológica, negligência e ausência no atendimento às políticas públicas. E de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de 2022, o estudo mais recente indica que a população em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil, e essa estimativa teve uma característica devido ao aumento de 38% e durante a pandemia de Covid-19.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a presente explanação acerca da temática se faz importante evidenciar que a escolha do tema se deu como forma de trazer a luz as pessoas invisíveis socialmente que também são possuidoras de direito, mas que não os vê sendo postos em prática.

A dignidade humana é um direito atinente a todos e por isso é necessário a abrangência da discussão sobre o tema, uma vez que é de urgência a criação de políticas públicas que visem a efetivação de direitos que tragam a dignidade as pessoas em situação de rua.

REFERÊNCIAS



NEVES-SILVA, P. & Heller L.O direito humano à água e ao esgotamento sanitário como instrumento para promoção da saúde de populações vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 21, no 6, junho de 2016, p. 1861–70. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.03422016>.

ANDRADE, R. D, et al. O acesso aos serviços de saúde pela População em Situação de Rua: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, vol. 46, no 132, março de 2022, p. 227–39. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213216>.

SALGADO, R. R. S. P. Desafios no reconhecimento de uma política pública de saúde mental para a população em situação de rua. **Serviço Social e Saúde**, vol. 21, no 00, outubro de 2022, p. e022004. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.20396/sss.v21i00.8658781>.

FONTELLES, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23 n.3, p. 1-8, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

LIMA, T. C. S. D., & MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.

MONTEIRO, O. M. C. S. **Manual de Metodologia Da Pesquisa no Direito**. 5º edição, São Paulo, Saraiva, 2009.

**DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDA DE PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Suely Araújo de Souza¹; Raquel Huama da Silva Medeiros²; Raysla Maria Medeiros Santos³; Paloma Roberta Diniz⁴; Thais Marques Lima⁵.

suely_souza94@hotmail.com

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ² Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define queda como um evento involuntário que faz com que o corpo do idoso chegue ao chão ou a outra superfície. Para os idosos, a queda pode ser um marcador potencial de declínio funcional significativo ou sintoma de doença. As quedas tendem a aumentar com a idade, afetando ambos os sexos e todos os grupos étnicos e raciais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa, vivenciado por graduandas do 5º período do curso de enfermagem de uma Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com suporte na revisão da literatura. **Resultados e discussões:** o jogo foi elaborado em formato de Banner utilizando uma figura que representa um ambiente domiciliar e os fatores responsáveis pela maior incidência de risco de queda em cada cômodo, sendo disponibilizados, aos jogadores, marcadores para que possam delimitar na imagem esses fatores, de acordo com seus conhecimentos. **Considerações finais:** O desenvolvimento do jogo foi uma experiência enriquecedora que contribuiu para o crescimento teórico e prático dos acadêmicos, possibilitando aprender a trabalhar com o lúdico, a diversão, a interação dentro de uma problemática muito presente na vida dos idosos e que traz repercussões negativas na sua qualidade de vida.

Palavra-chave: Envelhecimento populacional; Quedas em idosos; Prevenção de quedas

Área Temática: Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

O acúmulo de incapacidades progressivas nas atividades funcionais é uma das características do envelhecimento populacional brasileiro. O risco de mortalidade é substituído por comorbidades e a manutenção da capacidade funcional surge como um novo paradigma de saúde (PAPALÉO, 2006). Tal paradigma passa a ser responsabilidade de todos, principalmente dos profissionais da enfermagem.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a queda é definida como um acontecimento involuntário que venha a trazer o corpo ao chão ou sobre outra superfície (OMS, 2016). Na vida do idoso pode ser considerada um evento sentinela marcador potencial do início de importante declínio funcional e/ou sintoma de uma doença. Sua frequência pode aumentar progressivamente com a idade, em ambos os sexos, em todos os grupos étnicos e raciais (LANGE, 2005). Além de ser responsável pela maior parte de mortes acidentais entre esse público (PORTELA, 2022).

Devido às características multifatoriais das quedas é quase impossível estabelecer uma única causa, a maioria das quedas é resultante de uma interação complexa entre diferentes



fatores de risco, os quais podem ser classificados, de acordo com sua natureza, em intrínsecos e extrínsecos (BUENO-CAVANILAS, 2000)

Os fatores intrínsecos são aqueles relacionados ao próprio idoso e refletem a incapacidade de o mesmo manter ou recuperar o equilíbrio quando houver um deslocamento acentuado do centro de gravidade. Alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, presença de doenças agudas, fraqueza muscular e alterações da marcha, por exemplo, podem prejudicar a capacidade de manter o equilíbrio (AMBROSE, 2013).

Os fatores extrínsecos, por sua vez, estão associados ao ambiente físico no qual o idoso se encontra como piso escorregadio, tapetes soltos, objetos em áreas de circulação, ausência de barras de apoio e corrimãos, móveis instáveis e iluminação inadequada (AMBROSE, 2013).

As quedas são causas importantes de morbidade entre os idosos. Além de poder ocorrer consequências sérias como fraturas, poderá haver perda da confiança para caminhar devido ao temor de novas quedas, situação denominada Síndrome pós-quedas, fazendo com que o idoso diminua sua mobilidade e aumente a dependência (PAPALÉO, 2006). Por isso, tornam-se necessárias medidas urgentes por parte dos profissionais da saúde, principalmente do enfermeiro, visando à alteração de atitudes e redução de danos gerados por estes acidentes.

Considerando a repercussão das quedas na saúde dos idosos, bem como nos gastos despendidos no tratamento de suas consequências, torna-se relevante identificar fatores de risco para as quedas e desenvolver tecnologias que possam minimizar a ocorrência das mesmas. Partindo da premissa que os cursos de graduação desempenham um papel importante em levantar esse tipo de discussão e no desenvolvimento de intervenções eficazes para o adequado planejamento de ações preventivas, sejam essas de caráter primário ou secundário, este estudo tem como objetivo relatar uma experiência vivida por alunas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), na construção de um jogo educativo sobre prevenção de quedas no ambiente domiciliar para idosos e seus cuidadores.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa, vivenciado por alunas do 5º período do curso de graduação em enfermagem, com suporte na revisão da literatura.

O resumo é um instrumento da pesquisa descritiva que expõe uma observação sobre uma atividade que retrata um cenário vivenciado, despertando interesse da comunidade científica (SILVA & MENEZES, 2000).

A pesquisa qualitativa abrange uma perspectiva interpretativa do mundo, ou seja, interpreta ações em cenários naturais, buscando compreender os fenômenos através do ponto de vista das pessoas (DENZIN; LINCOLN, 2006). Isto posto, essa linha de pesquisa considera a descrição detalhada dos fenômenos e elementos que a envolvem (VIEIRA, 2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as práticas de Atenção Básica e Saúde da Família, especificamente no campo de Saúde do Idoso, observamos os impactos causados pelas quedas e recorrentes relatos desse tipo de acontecimento. A partir disso, percebemos a necessidade de desenvolver um material educativo que abordasse de forma dialógica e lúdica a importância da prevenção de quedas na terceira idade, favorecendo a dinâmica e a compreensão em grupo. Dessa forma, propomos a criação de um jogo que aborda a temática e tem como favorecimento o fato de ser móvel para aplicação e propagação do conhecimento extramuros, sendo utilizado em práticas educativas desenvolvidas com esse público.



Em detrimento disso, o jogo foi elaborado em formato de Banner utilizando como recurso principal uma figura que representa um ambiente domiciliar, e os fatores responsáveis pela maior incidência de risco de queda em cada cômodo. A imagem possui alguns objetos de utilização comum que são fortes fatores de risco para queda, como tapete de tecido e fio solto, mas também há representação de utensílios e instrumentos de prevenção como abajur (iluminação ao lado da cama), tapete anti-derrapante e corrimão de banheiro.

Dessa forma, a imagem ilustrativa desenvolve o papel de conversar com os idosos e seus cuidadores sobre quais itens representam risco e quais são meios de prevenção, sendo disponibilizados, aos jogadores, marcadores para que possam delimitar na imagem esses fatores de acordo com seus conhecimentos. Logo, os marcadores serão em formato de adesivo para ajudar no assinalamento e na fixação no Banner, sendo também favorável à remoção e possibilitando novamente a utilização da dinâmica. Os adesivos serão divididos em dois modelos: com o (X) em vermelho, para grifar os objetos e nos fatores de risco do ambiente domiciliar, e o correto (✓) em verde, para os utensílios e instrumentos de prevenção.

Evidencia-se, para uso desse método a incrementação dos principais objetivos da dinâmica, que é abranger o ensino sobre o risco de queda, incentivar o público alvo no aprendizado e incorporar a consciência coletiva, pois a atividade permite o desenvolvimento em grupo, alertar sobre os fatores de risco e instrumentos de prevenção, desmistificando as crenças do senso comum que representa risco à integridade pessoal de cada idoso, e por fim, realizar a prática dos conhecimentos e dos aprendizados em formato lúdico.

Este instrumento poderá ser utilizado durante ações educativas que abordem o tema, seja em atividades de extensão, em estágios e por profissionais dos serviços voltados à saúde do idoso.

4 CONCLUSÃO

Trabalhar com a construção desse jogo foi uma experiência enriquecedora para os discentes, possibilitando o engajamento na disciplina, trabalhando o lúdico, a diversão, a interação dentro de uma problemática muito presente na vida dos idosos e que traz repercussões negativas na sua qualidade de vida. Além disso, permitiu a contextualização do conteúdo, aproximando o que foi abordado em sala de aula da prática bioquímicos na vivência cotidiana.

Acrescido a isso, diante da necessidade de promover educação em saúde à população idosa, como forma de intervenção e de cuidados preventivos, espera-se que os profissionais e estudantes da saúde, especialmente da enfermagem, que atuam junto a esse público, abordem os principais fatores de riscos utilizando essa proposta, conscientizando a pessoa idosa e seus cuidadores perante as limitações e dificuldades encontradas, instruindo-os e dando-lhes motivação para adotar mudanças nos hábitos de vida, contribuindo para a implementação de medidas preventivas de qualidade de vida, além de aproximar a família nesse ciclo de apoio.

Como limitação do estudo destacamos a falta de tempo para aplicação do jogo com o público-alvo.

REFERÊNCIAS

AMBROSE, W.F.; PAUL, G.; HAUSDORFF, J.M. Risk factors for falls among older adults: a review of the literature. *Maturitas*, v. 75, n.1, p. 51-61, 2013.

BUENO-CAVANILLAS, A.; PADILLA-RUIZ, F.; JIMÉNEZ-MOLEÓN, J.J.; PEINADO-ALONSO, C.A.; GÁLVEZ-VARGAS, R. Risk factors in falls among the elderly according to extrinsic and intrinsic precipitating causes. *Eur J Epidemiol*, v. 16, n. 9, p. 849-859, 2000.



LANGE, C. Acidentes domésticos em idosos com diagnósticos de demência atendidos em um ambulatório de Ribeirão Preto, SP [tese doutorado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2005.

MORLEY, J.E.; VELLAS, B.; VAN KAN, G.A.; ANKER, S.D.; BAUER, J.M.; BERNABEI, R.; et al. Frailty consensus: a call to action. *J Am Med Dir Assoc.*, v. 14, n.6, p. 392–397, 2013.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). Caídas: nota descriptiva [Internet]. Geneva: OMS; 2016.

PAPALÉO NETTO, M. O estudo da velhice no século XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E.V.; organizadores. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 2-12.

**ESTÁGIO CURRICULAR NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SAÚDE DO ADULTO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Ana Raquel Florindo Mateus Rangel¹; Helena Isaura Fernandes Pereira²; Naiara Iadeira Martins³; Mariana Lenina Menezes Aleixo⁴

ana.raquel@unemat.br

^{1,2,4} Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); ³ Faculdade de ciências médicas e da saúde FCMS-JF

RESUMO

O ensino em enfermagem tem sido foco de muitos estudos e debates, principalmente sobre a construção curricular na graduação. Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da vivência das atividades práticas da disciplina de Assistência à Saúde do Adulto do curso de Enfermagem. O estágio abrangeu a vivência na Atenção Primária à Saúde (APS) e em âmbito hospitalar. A experiência de estágio oportunizada pela disciplina foi de grande valia na construção de conhecimentos teóricos e implementação de práticas clínicas voltadas ao profissional de enfermagem.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Saúde do Adulto; Consulta de Enfermagem.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O estágio acadêmico de Enfermagem durante a graduação é um momento essencial do processo de ensino-aprendizagem para o discente, uma vez que proporciona vasta experiência na capacitação ao cuidado integral do paciente, como também, intervenções de caráter multidisciplinar e interdisciplinar entre equipe, com os pacientes e familiares, agregando ao crescimento pessoal e profissional. A formação dos profissionais de enfermagem durante a graduação é uma temática atual, sendo alvo de debates e questionamentos pelas entidades estudantis, frente a discussão de uma abordagem atualizada com intuito de qualificar e melhorar a formação dos alunos (SILVA, 2019).

Durante o estágio supervisionado é articulado o emprego de conhecimentos, habilidades e ações profissionais associando os conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante a graduação, contribuindo no desenvolvimento de atitudes e postura que os futuros profissionais deverão ter quando formados, ainda como proceder em situações de intercorrências, que não são ditas na teoria apenas vivenciadas. A preparação da atuação do discente durante o estágio permite a reflexão sobre seu papel como futuro profissional, envolvendo a humanização do cuidado ao paciente e vislumbrando a área específica no qual terá afinidade (PASCOAL, 2021).

De acordo com o projeto pedagógico do curso de bacharelado em Enfermagem do campus universitário de Cáceres, a Resolução nº 039/2017 da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), na ementa da disciplina de Assistência de Enfermagem na Saúde do Adulto sistematiza a adultos na comunidade ou internados em situações clínicas, com a promoção e o desenvolvimento de assistência aos pacientes, familiares e cuidadores. Englobando o processo do cuidado em doenças relacionadas aos distúrbios hidroeletrólíticos, afecções urológicas e renais, gastrointestinais e a implementação da assistência de enfermagem



aos pacientes em situações perioperatória e na central de material de esterilização e centro cirúrgico (UNEMAT, 2017).

Diante da importância do estágio curricular para formação do profissional de enfermagem, sendo inserido pela disciplina a propor o graduando a experiência de estágio nas práticas e adaptá-lo ao contexto do ambiente na atenção primária e no setor hospitalar. O objetivo deste estudo é relatar o período de vivência experimentada por estudantes do 6^a semestre desta disciplina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) na cidade de Cáceres, MT, bem como as considerações dos mesmos sobre os entraves e ganhos no processo de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência, de natureza exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, de caráter investigativo, construído a partir da vivência das atividades práticas da disciplina de Assistência à Saúde do Adulto do curso de Enfermagem. O estágio supervisionado foi realizado no mês de outubro de 2022, sendo composto por quatro docentes da disciplina. Para organização, a coordenação do hospital juntamente com os docentes já havia pré-estabelecido as unidades e locais para receber grupos de quatro alunos por unidade. O estágio foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na unidade de Clínica Médica, na Central de Materiais e Esterilização (CME) e no Centro Cirúrgico (CC) de uma instituição hospitalar de grande porte localizado no município de Cáceres- MT. Estão envolvidas nesta experiência quatro graduandas, atualmente no 6^a semestre, do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). As atividades ocorreram no período de 19 de setembro a 1 de novembro de 2022, perfazendo um total de 210 horas, supervisionadas por uma enfermeira e orientadas pela professora do setor da disciplina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O planejamento dialógico é fundamental para o fortalecimento entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e conceitos que favorecem a boa prática em saúde, com competências que visam atender à promoção da saúde, prevenção de doenças e o cuidado do indivíduo por completo. Ao ser inserido na realidade cotidiana da profissão através dos estágios, os acadêmicos atuam concretamente sob a supervisão do docente e do enfermeiro do setor, se desenvolvendo dentro de uma perspectiva integral. Tanto o docente quanto o discente devem estar preparados para criar possibilidades na implementação de novos sentidos e inovações práticas (MELO, 2020).

Segundo Dias (2014) o processo de formação durante a graduação requer um preparo técnico, teórico e humanizado para lidar com diversas situações com as quais preparará o discente para o exercício profissional na área de enfermagem. As práticas dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) tem-se a finalidade de abranger os indivíduos familiares e a comunidade, garantindo a assistência integral na promoção e prevenção em saúde (FREITAS, 2015)

Durante o estágio realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) observou-se que através da consulta de enfermagem reconhecida como privativa do enfermeiro, estabelece valorização e autonomia ao profissional permitindo a criação de um vínculo com participação ativa do paciente e permite identificar as necessidades a serem solucionadas (PIRES, 2022).

A experiência da disciplina no Centro de Materiais e Esterilização (CME) envolve diferentes atribuições ao profissional de enfermagem, a gerência constitui uma dessas principais atribuições como planejar e estruturar os serviços, elaborar instrumentos administrativos e



operacionais, administrar recursos humanos e materiais com intuito de facilitar o processo de recuperação do paciente. O trabalho do enfermeiro no CME não está simplesmente limitado à limpeza de materiais, mas envolve conhecimentos científicos específicos que precisam ser desempenhados com destreza e colaboração de toda a equipe composta por todos os profissionais (BEORDO, 2022).

A assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico em todas as etapas perioperatória, inclui um cuidado às medidas de segurança do paciente, frente aos procedimentos cirúrgicos a serem realizados determinando a qualidade da assistência prestada (GEMELLI, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio oportunizou às acadêmicas conhecer e compreender a assistência do profissional de enfermagem em diversos setores com o foco na saúde do paciente adulto, fundamentando a aquisição de conhecimentos na temática e proporcionando destreza na prática clínica e posicionamento crítico diante das adversidades do exercício profissional.

REFERÊNCIAS

- BEORDO, J. R. Atuação da enfermagem no centro de material e esterilização: processo de desinfecção do material para cirurgia robótica. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, n. Spe.1, p. e233, 2022. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/293>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- DIAS, E.P et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. **Rev. psicopedag**, São Paulo , v. 31, n. 94, p. 44-55, 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 17 ago. 2023.
- FREITAS, G. M; SANTOS, N.S.S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/443>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- GEMELLI, R; AGUIAR, D.C.M; MOSER, G.A.S; MAIER, S.R.O; SUDRÉ, G.A; CARRIJO, M.V.N. Roles of nurses in the operating room: perceptions of themselves in the intraoperative setting. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e105101119331, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19331>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- PIRES, R.C.C; LUCENA, A.D; MANTESSO, J. B. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 107–114, 2022. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- ROSSATO, K; GIRARDON-PERLINI, N.M.O; MISTURA, C; VAN DER SAND, I.C.P; CAMPONOVARA, S; ROSO, C. C. O adoecer por câncer na perspectiva da família rural. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, p. 608–617, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10989>. Acesso em: 16 ago. 2023.

**A BARREIRA LINGUÍSTICA NO ATENDIMENTO MÉDICO DA COMUNIDADE SURDA NO BRASIL**Roberta de Sousa Gonçalves¹; Profa MA. Luciana de Freitas Bica²

robertadesogo@gmail.com

¹Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP; ²Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP**RESUMO**

A comunicação clara é o principal fator que deve estar presente no sistema de saúde, entretanto não é algo comumente visto na relação médico-paciente surdo, mesmo que haja respaldos legais para que o atendimento na Língua Brasileira de Sinais seja obrigatório em todo o Brasil. A falta de intérpretes e de profissionais médicos capacitados em LIBRAS é um cenário presente em diversos estados brasileiros, sendo poucos os projetos que visam reverter essa realidade. Logo, surge a necessidade de entender a barreira linguística imposta à população surda quando usuária do sistema de saúde brasileiro e a importância da inserção da Língua na matriz curricular do curso de Medicina.

Palavras-chave: Surdez; Libras; Relação médico-paciente.

Área temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A comunidade surda brasileira possui barreiras culturais fortes em relação à expressão comunicativa e aprendizado, sendo mais acentuadas desde 1880, devido às consequências do Segundo congresso de Milão no País, que no geral, condenou a sinalização como forma de comunicação, o que impactou em diversas áreas, sendo a saúde uma delas (CARNEIRO, 2021). Porém, em 2005 pelo decreto nº 5.626 foi determinado que o sujeito surdo tivesse atendimentos de saúde na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou com auxílio de intérprete (REZENDE, 2021).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é regido por princípios e diretrizes fundamentais para o funcionamento do sistema. Sendo assim, a equidade e universalidade do cuidado visam que todo paciente tenha um atendimento individualizado a suas necessidades (BRASIL, 2017), no entanto essa vertente é constantemente ferida quando se leva em consideração o paciente surdo que em sua maioria não possui atendimento em LIBRAS ou se queixam da presença de um intérprete em consultas de caráter mais íntimo, como as ginecológicas e psiquiátricas (GOMES, 2017).

Nesses casos o atendimento não abrange uma relação médico-paciente, sendo essa a base de uma boa anamnese. A comunicação é falha e fica em prol de meios inapropriados, como mímicas, leitura labial ou escrita em português. Logo, afeta tanto na transferência e na compressão dos sintomas e queixas quanto nas instruções terapêuticas passadas pelo médico para continuidade do cuidado (GOMES, 2017).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é entender como a comunicação se torna falha no sistema de saúde brasileiro para a população surda e a importância da disciplina de LIBRAS na formação médica.



2 METODOLOGIA

Para a construção deste estudo, realizou-se por método qualitativo uma revisão integrativa de literatura na base de dados SciELO, nas revistas *Santé e Research*, *Society and Development*, por meio dos descritores: Libras, relação médico-paciente e surdez. Os artigos selecionados possuíam como critérios de inclusão: data de publicação após 2017 e abordar a visão do médico, estudante de medicina ou do paciente surdo que se comunica por LIBRAS sobre a temática proposta.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base para um atendimento médico resolutivo é a anamnese, em que a comunicação clara faz-se necessária de forma integral. Assim, devido às falhas na capacitação dos profissionais médicos em LIBRAS, o processo da consulta pode resultar em constrangimentos, erros de prognóstico e falta de clareza terapêutica (GOMES, 2017).

Esse cenário está presente em diferentes realidades da prática médica em todo o Brasil. Logo, em um estudo realizado por Gomes et. al. (2017) com 101 médicos de diversas especialidades no Distrito Federal se observou que apenas 1 dos médicos entrevistados possuía conhecimento básico em LIBRAS, sendo que 92,1% já haviam feito atendimento de pacientes surdos.

Ademais, no mesmo estudo evidenciou-se a presente barreira de comunicação entre os profissionais e pacientes surdos, o que resultava em trocas errôneas e limitantes de informações.

Em consonância com esse quadro, o estudo realizado por Dos Santos Vasconcelos (2021) com 20 surdos cadastrados no CAS (Centro de Atendimento ao Surdo) e 56 estudantes de medicina da Universidade Federal do Pará que cursavam do quarto ao quinto ano de formação identificou que dentre os surdos bilíngues 51% tinham uma visão negativa em relação ao atendimento médico que já receberam, entretanto no grupo que se comunicava apenas por LIBRAS aumentava para 78% o número de insatisfeitos. Dentre os estudantes entrevistados 96,42% relataram dificuldade de comunicação durante a consulta com o paciente surdo.

Outro exemplo significativo foi explorado na cidade de Mineiros no estado de Goiás, em que por meio de um questionário de 25 questões aplicados a 52 profissionais médicos da região 63,4% não possuíam nenhum conhecimento de LIBRAS e nenhum se considerava fluente na Língua, sendo unânime na amostra a concordância que saber LIBRAS humaniza o atendimento (LELES, 2022).

Na perspectiva do paciente surdo abordada no estudo de Rezende (2021) em Minas Gerais a presença de um intérprete na consulta médica minimiza a barreira de comunicação, mas dentre os participantes muitos relatam desconforto com a presença de um mediador e expressão a preferência pelo atendimento por profissionais capacitados em LIBRAS.

Um exemplo que visa contrapor todos esses cenários é o projeto “MEDLIBRAS” empregado na cidade de Pato Branco no estado do Paraná, pela UNIDEP (Universidade de Pato Branco), em que alunos do curso de medicina capacitados em LIBRAS fornecem atendimento ambulatorial para pacientes surdos da região, com auxílio de médicos e intérpretes. O projeto, segundo Berlatto (2022), visa alcançar à equidade e universalidade do cuidado para comunidade surda da região, em que pacientes já atendidos relatam nunca terem ido a consultas sinalizadas e expressão grande satisfação com a iniciativa.

4 CONCLUSÃO



O estudo permitiu identificar que a população surda enfrenta barreiras na comunicação entre médico-paciente, o que pode levar a consequências graves, como o afastamento do surdo dos sistemas de saúde por frustrações anteriores. Assim, é de suma importância sinalizar a necessidade da capacitação dos profissionais médicos em LIBRAS desde sua condição de egresso acadêmico, com a finalidade humanizar o atendimento e levar equidade ao cuidado desses pacientes.

REFERÊNCIAS

- BERLATTO, Adolfo Lagni et al. Atendimento médico-acadêmico ambulatorial à população surda: Relato de Experiência. **Santé-Cadernos de Ciências da Saúde**, v. 1, n. 1, p. 63-70, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde Política Nacional de Atenção Básica, Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. **Brasília: Diário Oficial República Federativa do Brasil**, 2017.
- CARNEIRO, Marília Ignatius Nogueira. O capital cultural na interpretação de imagens por adultos surdos. 2021.
- DOS SANTOS VASCONCELOS, Sidney et al. LIBRAS em saúde: Avaliação na perspectiva de pacientes e de acadêmicos de medicina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e15510816225-e15510816225, 2021.
- GOMES, Letícia Ferreira et al. Conhecimento de Libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo. **Revista brasileira de educação médica**, v. 41, p. 390-396, 2017.
- LELES, Wictor Hugo Oliveira; CAPOP, Álique Franco Pinheiro Alves; CRISPIM, Leana Ferreira. Dificuldades de comunicação dos médicos no atendimento à pessoa surda. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e423111133364-e423111133364, 2022.
- REZENDE, R. F., Guerra, L. B., & Carvalho, S. A. da S.. (2021). The perspective of deaf patients on health care. **Revista CEFAC**, 23(2), e0620. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212320620>.

**DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E DEPRESSÃO EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Thainá Aymar Ribeiro¹; Fhelip Zenóbio Pessoa Araújo²; George Henrique Feitosa Chianca Bessa³; Isadora Januzzi Moreira⁴; Gabriela Maria Brito Ramos⁵; Ana Clara de Lima Tenório⁶; Camila Yandara Sousa Vieira de Melo⁷

aymarthaina@gmail.com

¹Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), ²Faculdade de Medicina de Olinda (FMO),
³Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), ⁴Faculdade de Medicina de Olinda (FMO),
⁵Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), ⁶Faculdade de Medicina de Olinda (FMO),
⁷Faculdade de Medicina de Olinda (FMO)

RESUMO

A depressão é uma doença psiquiátrica caracterizada não só, mas especialmente por humor deprimido durante a maior parte do dia; fadiga ou perda de ânimo; sentimento de culpa ou inutilidade; insônia ou hipersonia; e pensamentos negativos recorrentes. A vitamina D é uma vitamina lipossolúvel associada à redução da inflamação crônica e à regulação da síntese de neurotransmissores, por meio do receptor VDR presente nas células do sistema nervoso central. O presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre a deficiência de vitamina D e a incidência de depressão. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura. A pesquisa incluiu artigos publicados entre 2018 e 2023, disponíveis na base MEDLINE, relacionados às palavras-chave vitamina D; depressão; adultos. Foram identificados 176 artigos, selecionados 14 e incluídos na amostra 5. O período de publicação dos artigos incluídos variou de 2022 a 2023. Foram avaliados três estudos observacionais retrospectivos, uma metanálise e um ensaio clínico. Os artigos revisados encontraram relação inversa entre o nível sérico de vitamina D e a incidência de depressão. A análise dos resultados desse estudo permitiu estabelecer o benefício da suplementação de vitamina D em pacientes adultos com depressão.

Palavras-chave: vitamina D; depressão; adultos.

Área Temática: Saúde Mental

1. INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença psiquiátrica caracterizada não só, mas especialmente por humor deprimido durante a maior parte do dia; fadiga ou perda de ânimo; sentimento de culpa ou inutilidade; insônia ou hipersonia; e pensamentos negativos recorrentes. Nesse contexto, os pacientes portadores de transtorno depressivo experimentam redução significativa da qualidade de vida, o que suscita a necessidade de cuidado médico especializado com vistas à mitigação do sofrimento dessa população. No que diz respeito à prevalência dessa enfermidade no Brasil, sabe-se que 10,2% dos brasileiros acima de 18 anos sofrem de depressão (BRITO, 2022), evidenciando a necessidade de identificação tanto dos fatores de risco quanto da melhor terapêutica a ser instituída para esses pacientes.

A vitamina D é uma vitamina lipossolúvel conhecida na literatura científica por desempenhar um papel fundamental na regulação do metabolismo do cálcio e na saúde óssea. No entanto, a produção científica recente demonstra que a ação da vitamina D não se

limita ao metabolismo ósseo, mas inclui também a modulação do sistema imunológico e a regulação de genes associados à produção de neurotransmissores.

Nesse sentido, o presente estudo objetiva investigar a associação entre a deficiência de vitamina D e a incidência de transtorno depressivo, com vistas a identificar fatores de risco e potenciais possibilidades terapêuticas para a depressão.

2. METODOLOGIA

A construção desta revisão de literatura foi organizada em seis etapas, a saber: identificação da pergunta de pesquisa; identificação de estudos relacionados à pergunta de pesquisa; seleção dos estudos identificados; mapeamento dos estudos selecionados; agrupamento, resumo e relato dos resultados obtidos; referências fornecidas pelo contribuidor. Outrossim, a pergunta de pesquisa foi formulada seguindo o formato PICO: (p) pacientes entre 18 e 60 anos, (i) suplementação de vitamina D, (c) deficiência de vitamina D, (o) incidência de depressão. Logo, definiu-se a pergunta de pesquisa: “Existe associação entre a deficiência de vitamina D e a incidência de depressão em pacientes adultos?”.

Para utilização na pesquisa, foram escolhidos estudos que continham características ou resultados de interesse para a resolução da pergunta de pesquisa, relacionando-se às palavras-chave: vitamina D; depressão; adultos. Foram considerados para a pesquisa estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões, mas não foram considerados estudos pré-clínicos em animais. Além disso, foram selecionados apenas estudos publicados em português ou inglês entre 2018 e 2023, em respeito ao princípio da atualidade na produção de revisões.

A partir desses princípios, os pesquisadores realizaram uma pesquisa sistemática de literatura utilizando a plataforma Medline como fonte de dados. Na plataforma, pesquisou-se no dia doze de agosto por artigos em português ou inglês publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023), relacionados às palavras-chave depressão; vitamina D e adultos.

Inicialmente, foi realizada uma avaliação primária de resumo e título para averiguar a adequação ao tema. Em seguida, avaliou-se o texto completo de cada um dos artigos selecionados, de maneira que artigos incompletos foram excluídos da pesquisa nessa etapa pela impossibilidade de avaliação. Posteriormente, cada artigo restante foi avaliado por pelo menos dois autores, que produziram um resumo contendo as principais características dos estudos avaliados especialmente no que concerne à metodologia, discussão e resultados, de modo que a inclusão final do artigo nesta revisão ocorreu mediante consenso.

As informações extraídas das pesquisas foram sumarizadas em uma tabela. Primeiramente, a tabela foi utilizada para a identificação das características e realização do checklist PRISMA nos artigos selecionáveis com vistas à avaliação da inclusão ou exclusão desses estudos. Posteriormente, os artigos foram agrupados em uma tabela contendo: título do artigo, tipo de estudo, objetivo do estudo e achados relevantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Sumarização dos resultados

Título do Artigo	Tipo de estudo	Objetivo do estudo	Achados relevantes
The association of vitamin D deficiency, age and depression in US adults: a cross-sectional analysis.	Estudo observacional retrospectivo	Avaliar a associação entre os níveis de vitamina D, a idade e a incidência de depressão em adultos	A vitamina D teve um efeito significativo sobre a depressão (OR = 0,776, IC 95% 0,682-0,884; P < 0,001) e o efeito permaneceu significativo após o ajuste para variáveis de confusão (OR = 0,761, IC 95% 0,663-0,874, P < 0,001).

Negative Association between Serum Vitamin D Levels and Depression in a Young Adult US Population: A Cross-Sectional Study of NHANES 2007-2018.	Estudo observacional retrospectivo	Avaliar a relação entre os níveis de vitamina D e o risco de depressão em adultos a partir de 20 anos	A análise estratificada de regressão múltipla mostrou uma associação inversa significativa entre a vitamina D sérica e a incidência de depressão no grupo etário de 29 a 39 anos após ajuste por fatores de confusão (OR = 0,54, IC 95% 0,31-0,95, p = 0,0316).
Efficacy and acceptability of vitamin D supplements for depressed patients: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials.	Revisão sistemática e metanálise	Avaliar o efeito da suplementação de vitamina D em pacientes com depressão	Os suplementos de vitamina D foram superiores ao placebo na redução da depressão (diferença de médias padronizada = -0,49; intervalo de confiança de 95% [IC], -0,75 a -0,23; I ² = 81%). Pacientes com depressão mais grave tenderam a responder melhor do que aqueles com menos gravidade (P = 0,053).
Associations of major depressive disorder and related clinical characteristics with 25-hydroxyvitamin D levels in middle-aged adults.	Estudo observacional retrospectivo	Avaliar a relação entre os níveis de vitamina D e a incidência de depressão tanto em adultos em geral quanto em subgrupos	Pacientes com Transtorno Depressivo Maior (TDM) tiveram níveis mais baixos de vitamina D em comparação com os controles (16,7 vs. 19,6 ng/ml, p < 0,001). A gravidade dos sintomas foi inversamente relacionada aos níveis de 25(OH)D. Além disso, pacientes com TDM tiveram mais de duas vezes maior chance de apresentar deficiência de 25(OH)D do que os controles.
Vitamin D Supplementation for the Treatment of Depressive Symptoms in Women with Type 2 Diabetes: A Randomized Clinical Trial.	Ensaio clínico duplo-cego randomizado	Determinar a eficácia e a segurança da suplementação de vitamina D no tratamento da depressão em mulheres com pré-diabetes, com idade média de 50 anos.	Os sintomas depressivos melhoraram significativamente tanto no grupo que recebeu a dose de 5.000 UI de vitamina D quanto no grupo que recebeu 50.000 UI, com uma diminuição média de 12,98 pontos na escala CES-D (IC 95% -15,04 a -10,93; p < 0,001). Em mulheres com sintomas depressivos graves, não houve diferença significativa comparando-se as doses.

Fonte: autores

A literatura revisada indica que a deficiência de vitamina D está associada ao aumento da incidência de depressão em adultos, especialmente na faixa etária de 29 a 39 anos. Esse efeito foi observado mesmo após correção por fatores de confusão, com uma significância estatística que torna improvável que esse achado tenha sido produto do acaso (p > 0,0001).

Além disso, observou-se que a suplementação de vitamina D foi eficiente na redução dos sintomas depressivos em pacientes adultos com depressão, quando comparada com o uso de placebo. Quanto à dose, não houve diferença significativa na eficiência para as doses de 5.000 UI por semana e 50.000 UI por semana, de modo que ambas as doses foram eficientes na atenuação dos sintomas depressivos. No que diz respeito ao mecanismo bioquímico por meio do qual essa relação pode ser explicada, é pertinente citar dois efeitos principais da vitamina D: a redução da inflamação crônica e a atuação nas células do sistema nervoso central.



Quanto ao primeiro ponto, o desequilíbrio neuroquímico induzido pela inflamação pode diminuir a disponibilidade de neurotransmissores ligados ao bem-estar, contribuindo diretamente para sintomas depressivos. Além disso, a inflamação crônica pode influenciar o funcionamento do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, levando ao aumento persistente na produção de cortisol, conhecido como o hormônio relacionado ao estresse. Essa constante elevação de cortisol é associada a respostas emocionais negativas, consistentes com os sintomas depressivos.

A vitamina D pode inibir a produção de citocinas pró-inflamatórias, como o fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), interleucina-6 (IL-6) e interleucina-1 (IL-1), enquanto aumenta a produção de citocinas anti-inflamatórias, como a interleucina-10 (IL-10), reduzindo a inflamação crônica e mantendo o processo de sinalização via neurotransmissores em equilíbrio.

No que concerne à atuação nas células do sistema nervoso central, sabe-se que o receptor VDR está presente em várias células nervosas, o que indica que a vitamina D tem função regulatória importante nesse sistema. Nesse sentido, o VDR desempenha um papel na regulação de genes relacionados à síntese de neurotransmissores, incluindo serotonina, dopamina e noradrenalina, intimamente relacionados ao humor e ao comportamento. Portanto, a deficiência de vitamina D pode implicar na redução da produção de neurotransmissores, contribuindo para sintomas depressivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos revisados, observou-se que a deficiência de vitamina D está associada à incidência de depressão, de modo que a suplementação mostrou-se eficaz na redução dos sintomas depressivos. Além disso, não foram relatados eventos adversos, o que indica que o perfil de segurança da vitamina D nas doses avaliadas é excelente. Assim, evidencia-se que a vitamina D é uma opção promissora na terapia adjuvante da depressão em pacientes adultos, apesar de mais estudos ainda serem necessários para avaliar tanto a dose ótima para cada indivíduo quanto os efeitos da suplementação a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BRITO, Valéria Cristina de Albuquerque et al. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, 2022.

MO, Hongfei et al. The association of vitamin D deficiency, age and depression in US adults: a cross-sectional analysis. *BMC psychiatry*, v. 23, n. 1, p. 1-9, 2023.

MA, Jiwen; LI, Ka. Negative Association between Serum Vitamin D Levels and Depression in a Young Adult US Population: A Cross-Sectional Study of NHANES 2007–2018. *Nutrients*, v. 15, n. 13, p. 2947, 2023.

SRIFUENGFUNG, Maytinee et al. Efficacy and acceptability of vitamin D supplements for depressed patients: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Nutrition*, p. 111968, 2023.

KOEHNKE, Corinna; HERRMANN, Markus; BERGER, Klaus. Associations of major depressive disorder and related clinical characteristics with 25-hydroxyvitamin D levels in middle-aged adults. *Nutritional Neuroscience*, v. 25, n. 6, p. 1209-1218, 2022.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PENCKOFER, Sue et al. Vitamin D supplementation for the treatment of depressive symptoms in women with type 2 diabetes: a randomized clinical trial. *Journal of Diabetes Research*, v. 2022, 2022.

**MORTALIDADE PREMATURA POR CÂNCER DE MAMA EM MULHERES E FATORES ASSOCIADOS EM MACEIÓ/AL**

Laysa Caetano de Azevedo Silva¹; Laís Maria da Silva Lima¹; Risia Cristina Egito de Menezes¹; Maria Amália de Alencar Lima².

lais.marialimaa@gmail.com

¹ Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Nutrição. Maceió (AL), Brasil. ² Secretaria Municipal de Saúde/Diretoria de Vigilância em Saúde/Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis – Maceió (AL), Brasil.

RESUMO

Introdução. O câncer de mama é uma doença crônica e degenerativa com elevada prevalência no sexo feminino e etiologia associada a diversos fatores de risco e de proteção. Monitorar a taxa de mortalidade dessa doença permite identificar sua epidemiologia e no desenvolvimento de políticas públicas. **Objetivo.** Analisar e descrever o panorama da mortalidade prematura por câncer de mama em mulheres e fatores associados em Maceió/AL. **Metodologia.** Estudo transversal com análise temporal da incidência de óbitos prematuros por CA de mama em mulheres no município e perfil sociodemográfico com coleta de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), através do código C50 e software TabWin[®]. Os fatores de risco e de proteção foram obtidos através de inquéritos nacionais de saúde. **Resultados.** Houveram 753 óbitos prematuros, prevalência de mulheres pardas, na faixa de 50-59 anos, com 8 a 11 anos de estudo e do 7º distrito sanitário, prevalência de obesidade, menor consumo de frutas e hortaliças, aumento da prática de atividade física e redução do tabagismo e consumo abusivo de álcool. **Conclusão.** Conhecer o panorama e a prevalência dos fatores de risco e de proteção contribui com o planejamento de medidas de prevenção, diagnóstico e para redução da morbimortalidade.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Prevenção Primária; Epidemiologia.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Dentre os tipos de neoplasias, o câncer de mama se destaca como o segundo tipo mais frequente no mundo, havendo maior prevalência entre as mulheres e incidência cada vez mais crescente (28% dos novos casos anuais), além de representar uma das principais causas de morte nessa população. Ademais, estima-se que para o ano de 2023 surgirão 73.610 novos casos com uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2022; TOMAZELLI *et al.*, 2017; SBM, 2017).

Quanto à fisiopatologia, o CA de mama é caracterizado por uma multiplicação acelerada e desordenada de células nos lobos e ductos mamários, dando origem aos carcinomas lobular e ductal, respectivamente (RODRIGUES *et al.*, 2015). Por ser uma patologia hipercatabólica com alterações imunológicas importantes e agravadas pelo tratamento quimio/radioterápico, mudanças no estado nutricional são comuns entre as acometidas. Ademais, essa neoplasia também interfere em fatores psicossociais, com alterações na qualidade de vida das mulheres, traumas por discriminação social ou familiar e insegurança quanto ao tratamento e ao prognóstico (GARCIA *et al.*, 2015; DE CARVALHO *et al.*, 2015)



A etiologia envolve fatores ligados à vida reprodutiva (menarca precoce e tardia, multiparidade, primeira gestação após os 30 anos), características genéticas (primários) e estilo de vida (secundários e modificáveis). Dentre os fatores secundários, o tabagismo, consumo abusivo de álcool sedentarismo e obesidade aumentam a incidência de neoplasia mamária, principalmente quando existe a predisposição genética e demais fatores associados (PINOTTI *et al.*, 2013; HUO *et al.*, 2008; ADAMI *et al.*, 2001; DEANDREA *et al.*, 2008; ZHANG *et al.*, 2007). Outros contribuem para a proteção contra o câncer e se enquadram na definição de prevenção primária, a qual é focada nos fatores modificáveis, como alimentação e a prática de atividade física (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O conhecimento e monitoramento da epidemiologia e dos fatores de risco e de proteção auxilia na detecção precoce e contribui com o rastreamento e melhor prognóstico, minimizando os impactos causados na saúde da população e facilitando o alcance das metas estabelecidas pelo Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil (2021-2030), do Ministério da Saúde, cujo objetivo é reduzir a mortalidade prematura (30 a 69 anos) por câncer de mama em 10%. (INCA, 2020).

Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o panorama da mortalidade prematura por câncer de mama em mulheres e fatores de risco associados em Maceió/AL.

2 METODOLOGIA

Estudo transversal com análise temporal da incidência de óbitos prematuros (30-69 anos) por câncer de mama em mulheres no município de Maceió-AL e seus fatores de risco associados.

Foi realizada uma coleta de dados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), a partir do software TabWin[®], referente aos óbitos prematuros (30 a 60 anos de idade) por câncer de mama em mulheres, código C50 (neoplasia maligna de mama) como consta na 10^a revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10), para dados sobre mortalidade prematura e incidência de CA mamário. Foram coletadas variáveis sociodemográficas (raça/cor, escolaridade, estado civil, faixa etária), taxa de mortalidade prematura (por 100 mil mulheres) por câncer de mama, proporção de óbitos prematuros segundo faixa etária. A prevalência de tabagismo, realização de mamografia, consumo abusivo de álcool, consumo de hortaliças e frutas, sedentarismo e obesidade foram obtidos a partir dos resultados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel Brasil) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do período de 2012 a 2021. Os dados foram tabulados e tratados no software Excel 2016[®] e analisados de forma comparativa e descritiva por meio da construção de uma série histórica de 10 anos (2012-2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na série histórica de 2012 a 2021 foram registrados no SIM, 753 óbitos prematuros (30 a 69 anos) por câncer de mama (C50) em mulheres no município de Maceió/AL, sendo o câncer com maior mortalidade entre este público, representando um percentual médio de 16,1% das mortes por neoplasias malignas, variando de 12,4% a 18,1% ao longo dos anos. A média do coeficiente de incidência de óbitos foi de 28,07 para cada 100 mil mulheres, sendo o ano com maior incidência, o de 2021 (32,7).

Na análise socioeconômica, no período avaliado (2012 a 2021), deu-se uma maior proporção de óbitos na faixa etária de 50 a 59 anos de idade (36,89%), seguido pela faixa etária de 60 a 69 anos com 31,70%. Complementar a isso, Matos, Rabelo e Peixoto (2021), observaram uma maior incidência nessa faixa etária com percentual médio de 27%. A faixa



acima de 50 anos é considerada um fator de risco para CA de mama devido ao tempo de exposição ao estrogênio, hormônio que favorece o crescimento do tumor mamário, sendo a faixa acima de 50 anos o principal fator de risco para o CA de mama (INCA, 2022). Quanto à raça/cor, foi observado que a população “parda” foi a mais acometida (51,16%), seguida pela “branca” (33,87%). A junção da cor de pele preta e parda, resultou em um total de 56,15%. Lôbo et al. (2020), em uma avaliação do período histórico de 2001 a 2016, também observaram tal resultado. Na literatura, é descrito que raça/cor de pele preta e/ou parda possui associação com o diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado (SANTOS *et al.*, 2022).

Quanto à escolaridade, houve uma elevada proporção de óbitos sem a informação (52,0%), prejudicando a análise. Porém, dos óbitos com a informação, 16,0% possuíam de 8 a 11 anos de estudo. Oliveira (2020) também evidenciou este dado através de um estudo ecológico, onde a maior proporção de óbitos esteve entre aquelas com 8 e 11 anos de estudo para o Brasil e todas as regiões. Quanto ao Distrito Sanitário (DS), o estudo demonstrou que o 7º DS apresentou a maior proporção de óbitos (26,2%), seguido do 5º DS (14,0%) e do 1º DS (12,6%).

O CA de mama tem como padrão ouro de diagnóstico a mamografia, capaz de identificar a neoplasia em seu estágio inicial, sendo um importante fator para o controle de sua progressão. Em 2021 houve o menor registro de mamografias realizadas em mulheres de 50-69 anos nos últimos dois anos (66,8%). No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda o rastreamento mamográfico de forma bienal para mulheres entre 50-69 anos (Rodrigues *et al.*, 2019). Os dados disponibilizados pelo Vigitel, mostraram um declínio da realização da mamografia em mulheres com idade entre 50 a 69 anos em Maceió, variando de 71,08% para 66,8%.

Em relação aos fatores de risco e de proteção presentes nos inquéritos de saúde no Brasil, a obesidade apresentou aumento acentuado de sua prevalência ao longo dos anos, obtendo seu maior valor em 2021 e uma linha de tendência crescente. Em contrapartida, é possível observar o aumento da prática de atividade física na PNS 2019 em comparação ao ano de 2013. Entretanto, o aumento do excesso de peso de 2020 a 2021 pode estar diretamente associado à pandemia da Covid-19 em que houve isolamento social e, conseqüentemente, impacto sobre o padrão alimentar e hábitos de vida, favorecendo o ganho de peso. Estes resultados expressam a necessidade de medidas preventivas quanto ao excesso de peso, visto que o sedentarismo e obesidade aumentam os níveis de estrogênio e de progesterona, bem como a atividade proliferativa das células da glândula mamária (PINOTTI *et al.*, 2013; HUO *et al.*, 2008; ADAMI *et al.*, 2001).

Destaca-se a redução positiva na prevalência de tabagismo apontado na PNS 2019 em comparação a 2013. Entretanto, segundo a mesma pesquisa, a prevalência do consumo abusivo de álcool por mulheres apresentou aumento de 8,3% para 11,5%, o que emerge a necessidade de medidas de controle, principalmente por este fator estar associado a alterações hormonais importantes e atuarem como agentes co-carcinogênicos e mutagênicos. Neste mesmo período, também houve redução na ingestão recomendada de hortaliças e frutas, fontes de antioxidantes e de nutrientes com efeito anticancerígeno, constituindo a linha de prevenção primária para a proteção contra o câncer de mama. (DEANDREA *et al.*, 2008; ZHANG *et al.*, 2007; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama no público feminino é responsável pela maior causa de mortalidade prematura entre este público, associados com o aumento da prevalência de fatores de risco, como obesidade e diminuição do consumo de hortaliças e frutas. Apesar do aumento da prática de atividade física e redução na prevalência de tabagismo e consumo abusivo de álcool no ano



de 2019, foi observado uma elevação do número de óbitos por CA de mama ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

ADAMI H.O.; DAY N.E.; TRICHOPOULOS D.; WILLETT W.C. Primary and secondary prevention in the reduction of cancer morbidity and mortality. **Eur J Cancer**, v. 37, n. 8, p. 118-27, 2001.

DE CARVALHO S.M.F, *et al.* Prevalência de depressão maior em pacientes com câncer de mama. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 1, p. 68-74, 2015.

DEANDREA S.; TALAMINI R.; FOSCHI R.; MONTELLA M.; DAL MASO L.; FALCINI F.; *et al.* Alcohol and breast cancer risk defined by estrogen and progesterone receptor status: a case-control study. **Cancer Epidemiol Biomarkers Prev**, v.17, n.8, p.2025-8, 2008.

GARCIA S.N.; JACOWSKI M.; CASTRO G.C.; GALDINO C.; GUIMARÃES P.R.B.; KALINKE L.P. Os domínios afetados na qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 89-96, 2015.

MATOS S.E.M.; RABELO M.R.G.; PEIXOTO M.S. Análise epidemiológica do câncer de mama no Brasil: 2015 a 2020. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.3, p. 13320-13330, 2021.

HUO D., *et al.* Parity and breastfeeding are protective against breast cancer in Nigerian women. **British Journal of Cancer**, v.98, n.5, p. 992-996, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Dados e números sobre câncer de mama - relatório anual 2022. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Dieta, nutrição, atividade física e câncer: uma perspectiva global: um resumo do terceiro relatório de especialistas com uma perspectiva brasileira – Rio de Janeiro: INCA, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

OLIVEIRA A.L.R., *et al.*, Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. **Revista Cadernos de Medicina**, v. 02, n.03, p. 135-145, 2019.

OLIVEIRA, L.S. Mortalidade feminina por câncer de mama no Brasil nos anos de 2000 a 2017: tendência e perfil sociodemográfico. 2020. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Sistemas de Informação Monitoramento e Análise de Saúde Pública) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

PINOTTI M., *et al.* Programa integrado de controle do câncer mamário: experiências do sistema único de saúde na região leste da cidade de São Paulo. **Rev. Bras. de Mastologia**, v. 23, n. 1, p.19-21, 2013.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RODRIGUES T.B., *et al.*, Sobrerrastreio mamográfico: avaliação a partir de bases identificadas do Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA). **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 1:e00049718, 2019.

SANTOS T.B., *et al.*, Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 471-482, 2022.

ZHANG S.M.; LEE I.M.; MANSON J.E.; COOK N.R.; WILLETT W.C.; BURING J.E. Alcohol consumption and breast cancer risk in the Women's Health Study. **Am J Epidemiol**, v. 165, n. 6, p. 667-76, 2007.

**ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**

Maiara de Santana dos Santos¹; Juliana Mara Nery de Sant'Anna²; Lucas Marques Ferreira de Carvalho³; Mariana Castro de Mello⁴; Fabiana Ferreira Koopmans⁵

maiarasantana07@gmail.com

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ³Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ⁴Universidade do Estado do Rio de Janeiro; ⁵Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades e os elementos essenciais do cuidado às pessoas em situação de rua desenvolvido por profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município do Rio de Janeiro. Adotou-se a metodologia qualitativa, utilizando a abordagem etnográfica, por meio de entrevistas semiestruturadas e observação com registro em diário de campo. Dela participaram 13 profissionais de saúde que trabalham em duas equipes que realizam o atendimento direto a essa população de uma Unidade de Saúde, localizada no Município do Rio de Janeiro. Como resultado, destacam-se os obstáculos no acolhimento pelos próprios profissionais da UBS, a dificuldade do acesso pela exigência de documentos para atendimento no serviço de saúde e a dificuldade de diálogo no cuidado em saúde. Conclui-se que reconhecendo as situações que determinam os níveis de saúde das pessoas em situação de rua é possível construir políticas e estratégias que contemplem suas reais necessidades. A intersetorialidade das ações públicas ainda é um desafio ao cumprimento de um direito fundamental de todos: o direito à saúde.

Palavras-chave: Pessoas mal alojadas; Atenção Primária à Saúde; Cuidado.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi desenvolvida como trabalho de pesquisa de uma Universidade pública do Rio de Janeiro sobre a temática do cuidado a pessoas em situação de rua. Percebe-se que a população em situação de rua apresenta dificuldades no acesso devido a diversos fatores, como inexistência de lugar fixo de moradia, acesso a unidade de saúde, dificultado por profissionais de saúde, no acolhimento e ainda fatores ligados à própria prática de cuidado ou por não serem atendidos por conta da sua condição de vida.

Essa preocupação, com esses usuários em situação de rua e que apresentavam risco nas suas condições de saúde devido à sua vulnerabilidade, foi a motivação para a temática desta pesquisa.

Entende-se como pessoas em situação de rua (PSR) como um grupo populacional heterogêneo com características como pobreza extrema, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, sem moradia convencional regular, utilizando logradouros públicos e /ou áreas degradadas, de forma temporária ou permanente, como moradia e sustento, podendo ou não fazer uso de unidades de acolhimento para pernoite ou moradia provisória (BRASIL, 2009).

Para isso, o estudo tem como pergunta norteadora: Quais as dificuldades encontradas no cuidado em saúde que são desenvolvidos com a população de rua pelos profissionais de uma



Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na zona norte, do município do Rio de Janeiro?

Com base nestas informações, foi estabelecido como **objetivo** deste estudo: Descrever as principais dificuldades encontradas nas práticas de cuidado realizadas por profissionais de uma UBS, localizada na zona norte, do município do Rio de Janeiro.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi de natureza qualitativa, utilizando a abordagem etnográfica, a fim de discutir as concepções sobre cuidado a pessoas em situação de rua, desenvolvida por profissionais de saúde de uma Unidade de Saúde, localizada na Zona Norte, do município do Rio de Janeiro.

A escolha pela pesquisa qualitativa se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das opiniões, produtos das interpretações que fazem a respeito de como as pessoas vivem, constroem seus artefatos, sentem e pensam, propiciando a criação de novos conceitos e categorias durante a investigação, assim como traz Minayo (2010). O fazer etnográfico aqui se aplica muito bem pois o mesmo, segundo Geertz (2008), pressupõe uma descrição da interpretação de cada indivíduo, trazendo à cena as coisas, os acontecimentos, os fatos, os fenômenos, todos permeados pela cultura. Na descrição etnográfica, o que se interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida.

Essa presente narrativa etnográfica trouxe em questão a análise de uma parte dessa pesquisa, contando com um grupo de 13 profissionais, divididos entre duas equipes de Saúde da Família. O cenário da pesquisa foi uma UBS, localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro. Vale ressaltar que essa UBS somente tinha equipes de Saúde da Família no formato tradicional, não tendo na época da coleta dos dados uma equipe de Consultório na Rua.

Consultório na Rua (CnaR) é formado por equipes multiprofissionais, seguindo os fundamentos e diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), para atuar frente aos problemas e as necessidades de saúde da população em situação de rua in loco. As atividades podem ser realizadas de forma itinerante, desenvolvendo ações compartilhadas e integradas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) (BRASIL, 2012).

Os critérios de **inclusão** foram profissionais de saúde que faziam parte de equipes da UBS e que atuavam com pessoas em situação de rua, no período de pelo menos 6 meses. Os critérios de **exclusão** foram os profissionais que estiveram afastados das práticas da UBS no momento da pesquisa por férias ou afastamento por doenças.

Os instrumentos de coleta foram entrevistas semiestruturadas e diário de campo dos pesquisadores.

A análise dos dados foi realizada através da análise etnográfica de domínio. Para Geertz (2008) a análise etnográfica faz parte da teoria interpretativa da cultura, considerando que a descrição etnográfica é interpretativa e o que se interpreta é o fluxo do discurso social e a interpretação envolvida.

A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil como área de estudo Ciências da Saúde e com propósito principal em Saúde Coletiva e Saúde Pública, seguindo as recomendações da Resolução CNS nº 466, de 12/12/2012, e aprovada pelo Comitê de Ética em Saúde da UERJ e da SMS RJ, sob número: 5.049.800

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As principais dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde desta UBS, localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro, para o desenvolvimento de práticas de cuidado a pessoas em situação de rua, perpassam não somente dificuldades individuais e também por dificuldades gerenciais. Percebeu-se dificuldades ligadas ao profissional de saúde



e em situações do próprio serviço de saúde, como no manejo de questões do processo de trabalho com pessoas que moram nas ruas.

Existem dificuldades operacionais relatadas pelos profissionais nas suas falas, tais como a localidade e ao acesso, além de barreiras existentes à exigência de documentos para atendimento e ao cheiro fétido e a vestimenta da pessoa.

As falas representam também barreiras criadas pelo próprio processo de trabalho do cuidado em saúde que dificulta a entrada (acesso) dessas pessoas na Unidade com a exigência de documentos, como uma forma de passaporte ao serviço de saúde. Quando isso é trazido nas falas como uma dificuldade de acesso, demonstra a falta de entendimento dos próprios serviços que “burocratizam” esse acesso, como na exigência de documentos.

Outro ponto também relatado está na dificuldade de comunicação, ou melhor, a falta de compreensão do que o outro quer dizer ou expressar. Uma das dificuldades pessoais relatadas pelos profissionais de saúde perpassam por falas relacionadas a questões de não saberem ou realmente desconhecerem o que as pessoas em situação de rua buscam do serviço de saúde, como eles chegam a esse serviço e até mesmo se eles entendem sobre o cuidado ofertado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou a compreensão sobre os diversos aspectos relacionados à vivência nas Unidades de Saúde que interferem na saúde dessa população, destacando a dificuldade do acolhimento, o desencontro das visitas realizadas, a preocupação do que é entendido nas consultas e na comunicação rotineira entre profissional e usuário, relatada por praticamente todos os entrevistados. Essas informações revelam a necessidade de estratégias que ampliem o olhar do profissional para a população de rua a fim de não prejudicar a continuidade do cuidado e para as demandas específicas dessa população. Espera-se que o desenvolvimento de tais pesquisas contribuiria para o atendimento de suas demandas e para ampliar o escopo de iniciativas e métodos que facilitem e viabilizem o atendimento integral dessa específica população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua**. Sumário Executivo. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Brasília, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual sobre cuidado à saúde junto à população em situação de rua**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012.

GEERTZ, C. Uma Descrição Densa: Por Uma Teoria Interpretativa da cultura. In: **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. P. 3-21.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 12ª edição. Editora HUCITEC, Rio de Janeiro, 2010.

MINAYO, MCS.; ASSIS, SG.; SOUZA, ER. **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais**. Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2014.

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO LESTE MARANHENSE DE 2018 À 2022**

Luís Eduardo Araújo Coelho Vasconcelos¹; Rayane Alves Machado²; Kelly Emanuelle de Sousa Araújo Santos³

luiseduardo.vasconcelos1@gmail.com

^{1,2}Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias; ³Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica classificada como doença tropical negligenciada de acordo com a OMS. Seu quadro clínico cursa com lesões cutâneas, nervosas e oculares, resultando em disfunção sensitiva e motora. A doença é um desafio global de saúde pública, com alta prevalência no Brasil, apresentando distribuição heterogênea e alto grau de endemicidade e prevalência. O presente estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no município de Caxias, Maranhão, no período de 2018 a 2022. Neste estudo, foram analisados dados epidemiológicos da hanseníase em Caxias, Maranhão, de 2018 a 2022, obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No período analisado, foram registrados 517 casos de hanseníase, com pico em 2019 (25,1%). Os pacientes majoritariamente eram homens, pardos, com baixa escolaridade e adultos de meia-idade ou idosos. A análise sugere correlação da prevalência da doença com as condições socioeconômicas. Ademais, infere-se que pandemia de COVID-19 resultou na intensificação da subnotificação da doença.

Palavras-chave: Hanseníase; Perfil epidemiológico; Saúde pública

Área Temática: Vigilância em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica classificada, segundo a OMS, como doença tropical negligenciada (DNT). O agente etiológico da doença é o *Mycobacterium leprae* e o quadro clínico observado caracteriza-se por lesões cutâneas, nervosas e oculares, que resultam em sintomas como disfunção sensitiva e motora. (Pinhati et al., 2019)

A doença se mostra como um desafio de saúde pública global, apresentando alta prevalência no Brasil, principalmente nas regiões Norte, Centro-oeste e Nordeste, as quais apresentam alto grau de endemicidade e prevalência. A hanseníase possui forte relação com as condições socioeconômicas da população e, portanto, observa-se a concentração dos casos da doença em regiões socioeconomicamente inferiores, com condições de saneamento básico e acesso a saúde precários. (Monteiro et al., 2017; Rocha et al., 2020)

A notificação compulsória e a busca ativa por casos são essenciais para o controle da hanseníase. A redução na taxa de prevalência ao longo dos anos é um indicador positivo, mas ainda são necessárias ações em saúde mais efetivas e específicas. (Alves et al., 2023) Dessa forma, esse estudo busca melhor compreender o perfil epidemiológico da hanseníase em Caxias, Maranhão, para possibilitar a idealização de ações mais efetivas para a realidade do município.

2 METODOLOGIA

O trabalho trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo e retrospectivo resultante do levantamento de dados epidemiológicos da Hanseníase no município de Caxias, Maranhão. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento De Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas as informações referentes à Hanseníase no município de Caxias, Maranhão entre os anos de 2018 a 2022.

Para a análise epidemiológica, foram analisadas as variáveis sexo, raça, faixa etária, forma clínica notificada e local de residência. As informações obtidas foram tabuladas e submetidas à análises estatísticas a fim de identificar padrões e tendências epidemiológicas relacionadas à Hanseníase no município. Tais informações podem se mostrar de grande valia para a proposição de medidas de saúde pública relacionadas à patologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de 2018 a 2022, segundo dados obtidos no SINAN, foram registrados 517 novos casos de hanseníase no município de Caxias, Maranhão. Na tabela 1, observa-se que o pico de notificações foi em 2019 (130), em contraste com o período de 2020 (78), correspondendo respectivamente à 25,1% e 15,0% do total de casos. Assim como evidenciado por Lopes et al. (2022), o contraste entre o número de casos notificados no período possivelmente é proveniente do processo de subnotificação das DTNs que foi intensificado durante a pandemia de COVID-19.

Na tabela, também é evidenciado a maior prevalência da doença entre indivíduos do sexo masculino (59,4%) comparativamente aos do sexo feminino (40,6%). Monteiro et al. (2017), sugere que a tendência epidemiológica observada decorre possivelmente do maior descuido com questões higiênico-sanitária observado nos homens e a maior exposição a ambientes de risco de contágio devido aos tipos de atividades laborais frequentemente desempenhadas por esse grupo.

Tabela 1: Distribuição dos casos de hanseníase segundo sexo e raça no período de 2018 a 2022 no município de Caxias-MA.

Variáveis	Ano											
	2018		2019		2020		2021		2022		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo												
Masculino	67	12,9	77	14,9	48	9,2	64	12,3	51	9,8	307	59,4
Feminino	56	10,8	53	10,2	29	5,6	32	6,2	38	7,3	210	40,6
Raça												
Ign/Branco	-	-	-	-	-	-	3	0,6	2	0,3	5	0,9
Branca	10	1,9	9	1,7	10	1,9	8	1,5	6	1,1	43	8,3
Preta	31	6,0	32	6,1	20	3,8	13	2,5	14	2,7	110	21,2
Amarela	2	0,4	3	0,6	2	0,3	1	0,1	2	0,3	10	1,9
Parda	79	15,3	86	16,6	46	8,8	72	13,9	65	12,5	348	67,3
Indígena	1	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1
Total	123	23,7	130	25,1	78	15,0	97	18,7	89	17,2	517	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET (2023)

Pode se constatar ainda a partir da tabela 1 que no período analisado houve uma maior prevalência de casos de hanseníase em indivíduos pretos (21,2%) e pardos (67,3%) se comparados aos demais grupos étnicos. Ademais, evidencia-se que há um predomínio de

indivíduos com baixo grau de escolaridade acometidos (tabela 2). Pode ser constatada uma alta frequência da doença em indivíduos analfabetos (19,7%) e com ensino fundamental incompleto (34,8%). Alves et al. (2023) afirma que a maior prevalência da doença nesses grupos étnicos e nos indivíduos com grau de escolaridade inferior mostra ter relação com as condições socioeconômicas e culturais as quais estes indivíduos estão submetidos, o que resulta em condições sanitárias precárias e dificuldade de acesso a serviços de saúde adequados.

Tabela 2: Distribuição dos casos de hanseníase segundo o grau de escolaridade e faixa etária no período de 2018 a 2022 no município de Caxias-MA.

Variáveis	N	%
Escolaridade		
Ign/Branco	84	16,2
Analfabeto	102	19,7
Ensino fundamental incompleto	180	34,8
Ensino fundamental completo	20	3,87
Ensino médio incompleto	35	6,77
Ensino médio completo	70	13,5
Educação superior incompleta	8	1,5
Educação superior completa	19	3,6
Não se aplica	3	0,5
Faixa etária		
1-9	9	1,7
10-14	19	3,6
15-19	26	5,0
20-29	56	10,8
30-39	79	15,2
40-49	68	13,1
50-59	88	17,0
60-69	85	16,4
70-79	57	11,0
80+	30	5,8
Total	517	100

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET (2023)

De acordo com a tabela 2, é possível observar também que existe uma frequência maior de casos de hanseníase adultos de meia-idade e idosos, sendo os indivíduos correspondentes a faixa etária de 50 a 59 e 60 a 69 anos os com maior frequência de acometimento pela doença, correspondendo respectivamente à 17% e 16,4%. O comportamento observado na tabela pode estar sobre a interferência de diversos fatores como a efetividade da busca ativa por casos e o grau de incapacidade dos indivíduos acometidos, como afirma dos Santos & Ignotti, (2020), portanto é importante que esses dados sejam analisados conjuntamente aos aspectos clínicos observados. No entanto, a maior frequência nos grupos etários relatados está em conformidade com o comportamento esperado no cenário brasileiro segundo os estudos de Alves et al. (2023) e Rocha et al. (2020), pois observa-se uma transição demográfica importante, o que resulta em crescente concentração de casos em grupo de maior idade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu a avaliação do perfil epidemiológico dos casos de Hanseníase no município de Caxias, Maranhão, no período de 2018 a 2022 a partir da análise de dados



coletados no SINAN. Dessa forma, possibilitando um panorama da prevalência e tendências epidemiológicas da doença no município.

No período analisado, foram notificados 517 casos da doença e, entre os cinco anos analisados, observou-se que 2019 foi o com maior número de casos notificados, apresentando 25,1 do total de casos. Em contraponto, o ano com menor quantitativo de casos foi 2020, representando 15,0% dos casos registrados. O comportamento observado decorre possivelmente do impacto da pandemia de COVID-19 na subnotificação de doenças de notificação compulsória.

Ademais, no tocante ao perfil sociodemográfico dos pacientes, observou-se maior prevalência da doença em pacientes do sexo masculino (59,4%) em comparação com pacientes do sexo feminino (40,6%). Além disso, há uma maior concentração de casos entre indivíduos pardos (67,3%) e pretos (21,2%). Observou-se ainda maior prevalência da Hanseníase nos pacientes com ensino fundamental incompleto e analfabetos, apresentando respectivamente 34,8% e 19,7% do total de casos. A tendência epidemiológica apresentada nessas variáveis revela forte relação entre condições socioeconômicas e de saúde com a prevalência da Hanseníase.

Por fim, percebe-se uma tendência de concentração dos casos da doença entre as faixas etárias de 50-59 (17%) e 60-69 (16,4%) anos, revelando um comportamento já esperado para a população brasileira devido sua transição demográfica em curso, o que resulta em uma tendência de aumento de frequência de doenças infecto-contagiosas nas faixas-etárias obeservadas.

REFERÊNCIAS

Alves, A. P. de F., De Oliveira Filho, J. E. L., Gouveia, A. D. de M., Braga, A. S. de M., Tenório, D. M. de C., Cansação, V. I. de M. T. C., & Carnauba, A. T. L. (2023b). Perfil epidemiológico da Hanseníase no Brasil entre 2017 e 2022. *Brazilian Journal of Development*, 9(05), 15743–15753. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n5-087>

dos Santos, A. R., & Ignotti, E. (2020). Prevention of physical disabilities due to leprosy in Brazil: A historic analysis. *Ciencia e Saude Coletiva*, 25(10), 3731–3744. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.30262018>

Lopes, J. G. C. B. de S., Silva, I. M. da, Leal, M. G. C., Ribeiro, A. M. de S., Leitão, J. C. U., Sousa, A. F. D. S. de, & Neves, S. de S. (2022). Subdiagnóstico de Hanseníase no Brasil durante a Pandemia da Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 20, e11172. <https://doi.org/10.25248/reamed.e11172.2022>

Monteiro, M. J. de S. D., Santos, G. M. dos, Barreto, M. T. S., Silva, R. V. de S., Jesus, R. L. R. de, & Silva, H. J. N. da. (2017). PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HANSENÍASE EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO. *Revista Brasileira Ciências Da Saúde - USCS*, 15(54). <https://doi.org/10.13037/ras.vol15n54.4766>

Rocha, M. C. N., Nobre, M. L., & Garcia, L. P. (2020). Epidemiological characteristics of leprosy in elderly brazilians and comparison with other age groups (2016-2018). *Cadernos de Saude Publica*, 36(9). <https://doi.org/10.1590/0102/311X00048019>

Pinhati, R. R., Tavares, P. L., Marsicano, E. de O., Fernandes, N. da S., Colugnati, F. A. B., Bastos, M. G., De Paula, R. B., & Pinheiro, H. S. (2019). Low health literacy in older patients



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

with uncontrolled blood pressure at secondary care. *HU Revista*, 45(1), 13–21.
<https://doi.org/10.34019/1982-8047.2019.v45.16970>



UTILIZAÇÃO DO PLANO DE PARTO NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Giselle dos Reis Quintans¹; Artício Clebio Mota do Nascimento²

quintans.giselle@gmail.com

¹Centro Universitário UNIFACISA; ²Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU;

RESUMO

Introdução: O plano de parto é um documento, de caráter legal, escrito pelas mulheres grávidas após receberem informações sobre a gravidez e o processo de parto. O plano de parto resgata a mulher como protagonista no processo de parturição. **Objetivo:** analisar na literatura científica a influência da utilização do plano de parto individual no processo de parturição e da assistência obstétrica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS, utilizando os descritores: “plano de parto” e “birth plan”. Inicialmente foram encontrados 5.728. Após a leitura do texto completo obteve-se a quantia de 14 artigos. **Fundamentação Teórica:** O plano de parto é uma ferramenta que pode colaborar com as mudanças na atenção obstétrica no Brasil, visto que possibilita a apropriação de informações que promovem benefícios. O plano de parto deve ser utilizado como estratégia para mudanças na assistência obstétrica, com a possibilidade de redução das intervenções desnecessárias e garantia do respeito à autonomia e às escolhas das mulheres em relação ao parto e nascimento. **Conclusão:** conclui-se que a utilização do plano de parto possui influência benéfica durante o processo de parturição e da assistência obstétrica.

Palavras-chave: Mulher; Parturição; Parto Obstétrico.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Na atual realidade dos serviços de saúde no Brasil, visualiza-se a fragmentação da assistência, no qual a medicalização e a institucionalização do parto tornaram o corpo da mulher objeto de intervenções, rompendo com o cuidado centrado no ambiente doméstico, onde se eram mantidas relações afetivas, de solidariedade, segurança e confiança (SILVA et al., 2020).

Diante disso, o poder público ao longo dos anos tem publicado manuais e portarias com o objetivo de retomar o parto como um evento fisiológico, permitindo que a mulher possa expressar livremente suas preferências. Tais preferências podem e precisam ser escolhidas pela mulher antes e durante o parto, por meio da realização do plano de parto. (SANTOS et al., 2019).

Nessa perspectiva, em 1996, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou o Guia prático da assistência ao parto normal, onde no seu rol de recomendações, recomenda a elaboração do plano de parto (PP) e o compreende como mecanismo de incentivo às mulheres na busca por informações qualificadas.

O PP é uma estratégia que pode contribuir com o processo de mudanças na atenção obstétrica no Brasil, o plano de parto viabiliza para as mulheres a oportunidade de escolhas, que valorizem o respeito, garantia de direitos, relações humanizadas e práticas baseadas em

evidências científicas. A construção do PP proporciona autoconhecimento e entendimento sobre o direito e a necessidade de um parto humanizado, sem intervenções desnecessárias. (LOIOLA et al., 2020).

A importância da utilização do plano de parto como meio para mudanças no processo de parturição deve ser analisada, garantindo o respeito à autonomia e às escolhas das mulheres em relação ao parto e nascimento (MEDEIROS et al., 2019).

A construção e a implementação do PP representam uma estratégia de grande importância para o processo de humanização, visto que o grau de conhecimento sobre o PP por parte das gestantes e dos profissionais de saúde é insuficiente. Esse instrumento deve ser mais trabalhado, divulgado e estimulado, para que as mulheres se apropriem desse conhecimento e sintam total autonomia para lidar com o momento do parto (Silva et al., 2019).

O estudo tenciona analisar na literatura científica a influência da utilização do plano de parto no processo de parturição.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS, utilizando os descritores: “plano de parto” e “birth plan”. Inicialmente foram encontrados 5.728. Após a leitura do texto completo para seleção final dos trabalhos científicos, obteve-se a quantia de 14 artigos. Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que possuem o texto completo disponível online, publicados no ano de 2019 a 2023. Como critério de exclusão os artigos publicados em mais de uma base de dados, sendo contabilizado apenas uma vez, e os artigos que não contemplem os objetivos da pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

MODELO DE ASSISTÊNCIA DO PARTO E NASCIMENTO NO BRASIL

A assistência ao parto era realizada tradicionalmente por parteiras em ambiente domiciliar. O processo de parir fora da residência, assim como a presença do profissional médico na cena do parto, se dava apenas em casos complicados (SILVA et al., 2021).

No Brasil, o parto realizado em hospitais e acompanhado por equipe médica tem contribuído significativamente para a redução da mortalidade materna e perinatal, trazendo consigo críticas e incertezas, principalmente relacionadas aos procedimentos caracterizados como intervenções no processo fisiológico do parto. (NICIDA et al., 2020).

A assistência ao parto predominante hoje, no Brasil, é marcada pelo excessivo uso de tecnologias duras e medicalização, ocasionando intervenções desnecessárias e elevadas taxas de cesarianas (LOPES et al., 2019). Além das cesarianas, a episiotomia e o uso da ocitocina estão dentre as intervenções que são consideradas violência e seu uso é inadequado na assistência ao parto (CHOURABI et al., 2019).

As primeiras críticas ao modelo medicalizado surgiram nos anos 1950, mas somente na década de 80, que as reivindicações por mudanças na assistência ao parto, se intensificaram, em um movimento que no Brasil foi denominado de “humanização do parto” (NICIDA et al., 2020). A proposta de humanização do parto vem reconhecer a autonomia da mulher enquanto ser humano e a necessidade de tratar esse momento com práticas que, de fato, tenham evidências e permitam aumentar sua segurança e bem-estar do binômio mãe-bebê (NICIDA et al., 2020).

PLANO DE PARTO: UMA FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DAS GESTANTES

O PP está inserido em uma posição de destaque dentre as condutas que devem ser encorajadas durante a gestação, segundo a OMS, pois trata-se de um documento de caráter legal, em que a gestante irá colocar seus desejos pessoais, expectativas e necessidades particulares, segundo as boas práticas e de acordo com sua preferência, durante seu processo de parturição (PEREIRA et al., 2020).

O PP é uma ferramenta que pode colaborar com as mudanças na atenção obstétrica no Brasil, visto que é uma das estratégias de apoio ao protagonismo da mulher no parto e possibilita a apropriação de informações que promovem benefícios tanto no que se refere à autonomia e protagonismo das mulheres quanto à sensibilização dos profissionais de saúde que as assistem (NARCHI et al., 2019).

Deve ser utilizado como estratégia para mudanças na assistência obstétrica, com a possibilidade de redução das intervenções desnecessárias e garantia do respeito à autonomia e às escolhas das mulheres em relação ao parto e nascimento (ALVES et al., 2021).

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO

Atualmente, profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, vem tentando desmistificar o modelo vigente de assistência ao parto, tornando-o mais humanizado. O cuidado humanizado tem como premissa, o resgate do parto natural, onde a mulher é a protagonista de todo o processo. Para isso, essa experiência necessita de um novo olhar, onde a mulher consiga ser ouvida, acolhida, orientada e tenha as suas vontades respeitadas (SILVA et al., 2021).

O plano de parto deve ser elaborado pela gestante em conjunto com os enfermeiros da Atenção Primária de Saúde, e discutido com os profissionais que irão realizar o atendimento hospitalar (PEREIRA et al., 2020). O profissional de saúde envolvido na assistência pré-natal reconhece as carências apresentadas pela gestante e fornece as orientações necessárias. O enfermeiro é responsável pelo acolhimento da gestante e de sua família no serviço de saúde e promove a formação de vínculos (TRIGUEIRO et al., 2021).

O PP deve ser utilizado como estratégia para mudanças na assistência obstétrica, com a possibilidade de redução das intervenções desnecessárias e garantia do respeito à autonomia e às escolhas das mulheres em relação ao parto e nascimento. Deve ser entregue aos profissionais no momento em que a gestante adentrar a maternidade, promovendo decisões compartilhadas entre a equipe de saúde envolvida no parto e à parturiente (LOIOLA et al., 2020).

A Enfermagem Obstétrica no processo de parturição, caracteriza uma assistência mais humanizada e menos intervencionista, prezando a segurança e o bem-estar da mulher durante esse processo (LOPES; AGUIAR, 2020). Diante disso, a enfermagem obstétrica tem ganhado espaço nas políticas públicas de saúde devido ao seu olhar qualificado e humanizado, adotando medidas para que o trabalho de parto e o parto flua naturalmente, sem necessidade de intervenções desnecessárias, e investindo na criação da relação de empatia com a mulher e seu meio familiar, desde o pré-natal até o puerpério (ALVES et al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos nessa pesquisa, conclui-se que a utilização do PP possui influência benéfica durante o processo de parturição e da assistência obstétrica. O PP é

uma ferramenta que favorece o empoderamento e resgata a autonomia feminina durante o processo do parto e nascimento, além do mais promove maior satisfação com o parto, melhor comunicação com os profissionais de saúde envolvidos, resultados maternos e neonatais mais satisfatórios e redução de intervenções desnecessárias. Estimular a construção do PP durante o pré-natal e seu cumprimento nos serviços de saúde é de suma importância para o favorecimento de bons resultados.

Se faz necessário que os profissionais de saúde que atuam na assistência à mulher, conheçam o PP e o seu significado, e embasados em evidências científicas estimulem a elaboração do PP como um meio de mudança do atual modelo assistencial vigente no Brasil. Este estudo apresentou como limitação a produção reduzida de pesquisas de enfermagem que tratem da temática do PP no Brasil. A baixa produção científica pode ser explicada pelo fato do uso do PP ainda não ser uma prática consolidada no país.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para demonstrar que a utilização do PP traz melhores resultados durante o processo de parturição e na assistência obstétrica e estimular maiores discussões acerca do tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. C. M., *et al.* Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enferm.Foco**, v.10, n.4, p.54-60, 2019.

LOIOLA, A. M. R., *et al.* Plano de parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto. **Cogitare enferm**, Curitiba, v.25, e66039, 2020.

LOPES, L. C. S.; AGUIAR, R. S., Aplicabilidade das boas práticas de atenção ao parto: revisão integrativa de literatura. **Revista Goiás**, v.9, n.1, 2020.

MEDEIROS, Renata Marien Knupp *et al.* Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, e20180233, 2019.

NARCHI, N. Z., *et al.* O plano individual de parto como estratégia de ensino aprendizagem das boas práticas de atenção obstétrica. **Rev. Esc Enferm USP**, São Paulo, v.53, e03518, 2019.

NICIDA, L. R. e A., *et al.* Medicalização do parto: os sentidos atribuídos pela literatura de assistência ao parto no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.11, 2020.

PEREIRA, C. C. C., *et al.* Contribuições do plano de parto e estratégias para inserção no pré-natal: revisão narrativa. **Rev. Disciplinarum Scientia**, v. 21, n.2, 2020.

SANTOS, F. S. R., *et al.* Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.35, n.6, e00143718, 2019.

SILVA, A. T. C. S. G., *et al.* O papel do enfermeiro na humanização do parto normal. **Rev. Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.1, 2021.

SILVA, G. F., *et al.* Possibilidades para a mudança do modelo obstétrico hegemônico pelas enfermeiras obstétricas. **Rev. Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e49421, 2020.

SILVA, T. P. R., *et al.* Enfermagem Obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e

nascimento. **Rev. Bras. Enferm.**, v.72, 2019.

TRIGUEIRO, T. H., *et al.* O uso do plano de parto por gestantes no pré natal: uma revisão de escopo. **Rev. Mineira de Enfermagem**, v.25, e1391, 2021.

**MANIFESTAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DA DOENÇA DE CROHN**Janielly Pereira dos Santos¹; Ana Jaqueline Pereira dos Santos Gonzaga²

janiellypereiradosantos21@gmail.com

¹Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), ²Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)**RESUMO**

Introdução: A doença de Crohn (DC) está inserida nas doenças inflamatórias intestinais (DII), caracterizada pela inflamação crônica do trato intestinal. A sintomatologia intestinal é predominante na DC, contudo, a literatura afirma que existe uma variedade de sintomas extra-intestinais, das quais podem afetar diretamente a cavidade bucal. **Objetivo:** Ilustrar as principais manifestações bucais decorrentes da doença de Crohn através da análise de evidências científicas com base na literatura atual. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, cuja busca ocorreu nos bancos de dados da Lilacs e Pubmed, utilizando os termos “Manifestações bucais”, “Doença de Crohn” unidos com auxílio do operador booleano AND. Identificou-se 306 estudos, dos quais 10 foram selecionados como amostra final para compor esta revisão. **Fundamentação Teórica:** Pacientes com DC têm significativamente mais problemas de saúde bucal devido ao uso de medicações e de alterações no microbioma oral. **Conclusão:** As manifestações orais decorrentes da DC, são em sua maioria mais comuns no sexo masculino, gerando lesões inespecíficas, dentre elas a estomatite aftosa e a presença de paralelepípedo que tem exibido uma alta prevalência.

Palavras-chave: Doença de Crohn; Manifestações Bucais; Doenças Inflamatórias Intestinais

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A doença de Crohn (DC) está inserida nas doenças inflamatórias intestinais (DII), caracterizada pela inflamação crônica do trato intestinal. Sua etiologia é considerada multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e imunológicos. (Silva, *et. al.*, 2022). Pode atingir qualquer região do corpo, no entanto, a porção do íleo terminal e colón são as áreas mais afetadas (Baratela; Thomes; Feitosa, 2020).

O diagnóstico da DC se dá por exames de imagem, hemogramas, painéis metabólicos, nível de proteína C e estudo de fezes. O tratamento dessa enfermidade é multidisciplinar através da terapia clínica focada na cicatrização e terapia medicamentosa mediante corticosteroides e imunomoduladores (Venito; Santos; Ferraz, 2022).

A sintomatologia intestinal é predominante na DC, contudo, a literatura afirma que existe uma variedade de sintomas extra-intestinais, das quais podem afetar diretamente a cavidade bucal, como, por exemplo, a presença de úlceras aftosas e edema orofacial (Tan, *et. al.*, 2021).

A prevalência das manifestações bucais é mais comum no sexo masculino e na comunidade pediátrica, que podem ocorrer concomitantemente aos sintomas intestinais, sendo divididas em lesões específicas, como a presença muco gengivite ou inespecíficas, como a estomatite aftosa (Ribaldone *et. al.*, 2020).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura quanto aos aspectos gerais e bucais dos pacientes com diagnosticados com Doença de Crohn, evidenciando



as principais características da doença, alterações bucais, e os benefícios do diagnóstico precoce na melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica da literatura. Esta revisão seguiu alguns passos principais em sequência: formulação do objetivo, definição dos descritores, busca e seleção de artigos e leitura dos artigos selecionados.

A busca ocorreu entre julho a agosto de 2023, onde foi utilizado as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (Pubmed) para obtenção dos dados necessários a respeito da temática. Foi utilizado os Descritores em Saúde (DeCS/Mesh) e operador booleano (AND) para unir os termos: “*Oral Manifestations*” AND “*Crohn Disease*”, termos em inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2018-2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, que apresentassem texto completo e gratuito. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, relatos de caso, artigos de opinião, ou que não abordassem à questão de interesse. Foram identificados 306 artigos, dos quais 10 foram selecionados para composição da amostra final.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após a revisão na base de dados, observou-se que indivíduos diagnosticados com DC apresentam uma alta predominância de manifestações bucais, com o sexo masculino tendo maior probabilidade de ser afetado. As manifestações orais da doença de Crohn podem ser específicas ou inespecíficas. As lesões inespecíficas são mais prevalentes (Khozeimeh *et al.*, 2021). Essas lesões podem ocorrer em decorrência de inflamações crônicas, desnutrição e síndrome de má absorção, ou como efeito colateral do tratamento farmacológico (Ribaldone, *et al.*, 2020).

A alteração mais comum seria a estomatite aftosa que pode ser causada por diversos fatores como, por exemplo, o déficit de vitamina B12 devido à má absorção intestinal ou um efeito colateral do tratamento farmacológico (Lauriano, *et al.*, 2019). No entanto, conforme um estudo realizado por Hu, *et al.*, (2022), identificou-se que a presença paralelepípedos seria a alteração mais frequentemente descrita, onde a mucosa bucal se encontra fissurada e inchada, assemelhando-se a um "paralelepípedo". (Ribaldone, *et al.*, 2020).

Diversos fatores podem apresentar associação com o aparecimento de alterações na cavidade bucal. Pacientes com DC têm significativamente mais problemas de saúde bucal devido ao uso de medicações e de alterações no microbioma oral (Tan *et al.*, 2021). Logo, a suscetibilidade genética à colonização por bactérias em indivíduos portadores da doença pode alterar o microbioma oral desencadeando alterações sistêmicas que induzem respostas inflamatórias na cavidade oral (Salgado-Peralvo, *et al.*, 2022; Estrada-Pereira; Díaz-Fondén; Pérez-Sardinas, 2023). Além disso, a utilização de medicamentos pode influenciar no aparecimento dessas lesões. Medicamentos prescritos para o tratamento da DII geram efeitos colaterais na boca devido ao uso concomitante que geram sintomas orais como paladar ácido, halitose, boca seca e xerostomia (Lauritano, *et al.*, 2019; Khozeimeh, *et al.*, 2021).

A interdisciplinaridade no que diz respeito ao tratamento de manifestações orais geradas pela DC deve ser considerada, desde gastroenterologistas a cirurgiões-dentistas, tendo em vista que, ao diagnosticar precocemente o desenvolvimento dessas lesões na cavidade bucal, gera uma melhora na qualidade de vida dos pacientes (Lauritano, *et al.*, 2019). Por outro lado, em um estudo realizado por Tan, *et al.* (2022) identificou-se que o conhecimento dos profissionais de saúde a respeito da DC é limitado e precisa ser aprimorado, além da comunicação que



necessita ser mais trabalhada. Sabe-se que a presença dessas manifestações bucais pode auxiliar no diagnóstico precoce das DII. Inegavelmente, a abordagem odontológica apresenta um papel de extrema importância no enfrentamento da DC, englobando conhecimento prévio acerca da doença, efetuando o manejo adequado condizente com o quadro bucal, adotando medidas e selecionando os procedimentos adequados. (Spezzia, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença de Crohn é uma condição pouco conhecida pela comunidade odontológica, o que faz com o que o seu diagnóstico inicial sofra com diversos obstáculos. Sendo assim, entende-se que a divulgação de informações sobre esse acometimento poderá promover a superação desses problemas, ocasionando no tratamento adequado dessas alterações, melhorando a orientação fornecida aos indivíduos com DC e incentivando a prevenção dessa doença por intermédio do autocuidado.

No presente estudo foi possível evidenciar que as manifestações orais decorrentes da DC, são em sua maioria mais comuns no sexo masculino, gerando lesões inespecíficas, dentre elas a estomatite aftosa e a presença de paralelepípedo que tem exibido uma alta prevalência. Tendo etiologia multifatorial, a consulta interdisciplinar é primordial no sucesso do tratamento dessas alterações na cavidade bucal, no entanto, se torna ineficaz devido à escassez de informações, além da falta de comunicação entre os profissionais de saúde que faz com que esses tratamentos se tornem extensos e traumáticos para o paciente acometido pela DC.

REFERÊNCIAS

BARATELA, M. C.; THOMES, C.R.; FEITOSA, A. C. R. Manifestações Oraís da Doença de Crohn. **Geração de conhecimento nas ciências médicas: impactos científicos e sociais**. Ampla Editora, 2020, p. 70-78.

ELMAGHRAWY, K.; HUSSEY, K.; MORAN, G.P. The Oral Microbiome in Pediatric IBD: A Source of Pathobionts or Biomarkers? **Front Pediatr.** v.8, 2020.

ESTRADA-PEREIRA, G. A.; DÍAZ-FONDÉN, J. D.; PÉREZ-SARDINAS, Y.P. Manifestaciones bucales de la enfermedad de Crohn y colitis ulcerosa em adultos mayores. **Acta Odont Col.** v.13, n.2, 32-43, 2023.

HU, S. et. al. Oral Microbiome of Crohn's Disease Patients With and Without Oral Manifestations. **J Crohns Colitis.** v.16, n.10, p.1628-1636, 2022.

KHOZEIMEH, F. et. al. Oral manifestations in inflammatory bowel disease: A cross-sectional study in Isfahan. **Dent Res J.** v.18, n.4, 2021.

LAURITANO, D. et. al. Prevalence of Oral Lesions and Correlation with Intestinal Symptoms of Inflammatory Bowel Disease: A Systematic Review. **Diagnostics.** v.9, n.3, 2019.

RIBALDONE, D. G. et. al. Oral Manifestations of Inflammatory Bowel Disease and the Role of Non-Invasive Surrogate Markers of Disease Activity. **Medicines.** v.7, n.6, 2020.



SALGADO-PERALVO, A. O. et. al. Prevalence of aphthous stomatitis in patients with inflammatory bowel disease after the treatment with monoclonal antibodies: a systematic review and meta-analysis. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**. v.27, n.6, 2022.

SILVA, G. S. S. et. al. Inflammatory bowel disease: epidemiological representation of hospitalizations and deaths in the Federal District of Crohn's disease and Ulcerative Colitis. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p, 5428-5438, 2022.

SPEZZIA, S. Implicações Odontológicas Oriundas do Acometimento pela Doença de Crohn. **International Journal of Science Dentistry**. v.2, n.61, p.43-50, 2023.

SUN, B. et. al. Metagenomic Analysis of Saliva Reveals Disease-Associated Microbiotas in Patients With Periodontitis and Crohn's Disease-Associated Periodontitis. **Front Cell Infect Microbiol**. v.11, 2021.

TAN, C. X. W. et. al. Dental and periodontal disease in patients with inflammatory bowel disease. **Clin Oral Investig**. v.25, n.9, p. 5273-5280, 2021.

TAN, C. X. W. et. al. Knowledge and Interdisciplinary Communication of Gastroenterologists and Dentists in the Netherlands About Gastrointestinal Diseases With Oral Manifestations. **Crohns Colitis 360**. v.4, n.1, 2022.

VENITO, L.S.; SANTOS, M. S. B.; FERRAZ, A. R. Doença de Crohn e retocolite ulcerativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.15, n.7, 2022.

**IMPACTOS CAUSADOS PELO CONSUMO DE CAFEÍNA NO SONO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE**

Gustavo Henrique da Silva¹; Gleiciane Adrielli Souza Guinho¹; Matheus Givanildo da Silva¹; Arielle Diane de Albuquerque Silva¹; Ianara Silva de Amorim¹; João Victor de Lima Tiburcio¹; Ellison Neves de Lima¹

gustavoh.silva181@gmail.com

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)

RESUMO

Muitas vezes, na tentativa de conciliar vida acadêmica, profissional e pessoal, há necessidade de passar mais tempo acordado, para tanto psicoestimulantes, como cafeína, surgem como uma opção. Estudantes da área da saúde são mais propensos ao uso desses compostos pela autoconfiança desenvolvida. Por isso, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos causados pelo consumo de cafeína e sua prevalência entre os estudantes da área da saúde. Para tanto, foi realizado uma revisão de literatura nas bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e IBECs; utilizando os descritores “Cafeína”, “Sono” e “Estudantes de Ciências da Saúde”, associados aos operadores booleanos “AND” e “OR”. Após uma leitura exploratória, foram selecionados 5 artigos. Na literatura disponível foi observado prevalência de consumo dos psicoestimulantes naturais, como cafeína e pó de guaraná, estudos justificaram isso pela maior facilidade e menor custo de aquisição desses compostos. Estudos também identificaram que a cafeína é consumida com o objetivo de reduzir o sono, a fadiga e melhorar a concentração, contudo alguns indivíduos apresentaram efeitos adversos pós uso, sendo mais comum a insônia, taquicardia, fadiga e dependência. Portanto, ainda que substâncias psicoativas possuam benefícios, seu uso irracional pode trazer mais prejuízos ao sono e saúde dos estudantes da saúde.

Palavras-chave: Cafeína; Sono; Estudantes de Ciências da Saúde.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Durante a vida, o ser humano passa por muitas transformações, sejam elas psicológicas, biológicas ou sociais, uma delas ocorre quando o próprio entra no mundo acadêmico. A extensa carga horária, preocupações frequentes e necessidade de estudos constantes interferem no estilo de vida, conseqüentemente, na qualidade do sono dos acadêmicos, assim deixando os mesmos vulneráveis a vontade de usar substâncias psicoativas, já que “precisam” render mais e ficar mais tempo acordado (Duarte *et al.*, 2020).

Dentre os psicoestimulantes mais comuns estão: cafeína, pó de guaraná, metilfenidato, modafinil, bebidas energéticas e outras. Destaque que, estimulantes naturais como cafeína e pó de guaraná são mais frequentes entre os jovens, possivelmente, por possuírem baixo custo e fácil aquisição (Santana *et al.*, 2020). A cafeína (1,3,7-trimetilxantina), objetivo do trabalho, é uma das substâncias mais consumidas ao redor do mundo, obtida, majoritariamente, da extração do café (*Coffea sp.*). Seus efeitos são dose dependente, podendo ser aplicado com diversas finalidades, contudo, em excesso pode causar efeitos adversos, sendo o mais frequente a insônia (Andrade *et al.*, 2023).

Teoricamente, pelo acesso ao conhecimento científico sobre essa temática, deveria ser menos prevalente o consumo de estimulantes pelos universitários da área da saúde. Porém, pelo acúmulo desse saber, há certa autoconfiança que desencadeia a automedicação, a qual pode causar mais danos do que benefícios (Cândido *et al.*, 2021). Por isso, esse trabalho vem com o objetivo de analisar, na literatura disponível, a prevalência de consumo de cafeína por estudantes da área da saúde e seus impactos, principalmente, no sono dos mesmos.

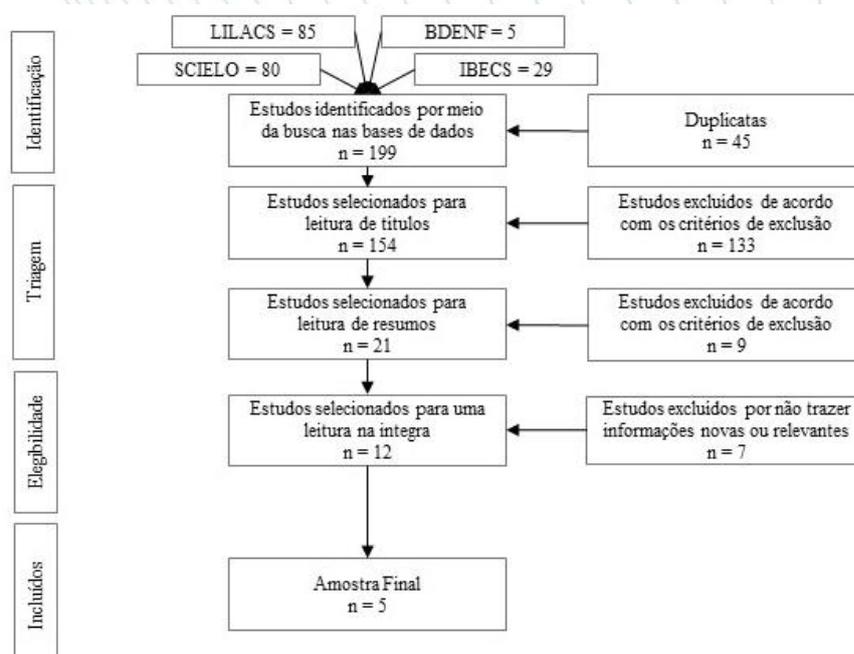
2 METODOLOGIA

Para construção deste estudo, foi elaborada uma revisão integrativa da literatura com caráter exploratório, tendo como pergunta norteadora: “Quais os impactos causados no sono pelo consumo de cafeína nos estudantes da área da saúde?”. Com essa definição, foram estabelecidos alguns critérios de inclusão, sendo eles trabalhos publicados nos últimos 5 anos (2018-2023) e nos idiomas português, inglês e espanhol. Por outro lado, foram excluídos trabalhos que não abordam o consumo de cafeína por estudantes da área da saúde, que abordam outros contextos para cafeína, relatos de experiência, relatos de caso e duplicatas.

Desse modo, para busca de estudos, foi selecionado as bases de dados LILACS - Literatura Latino-Americana, SciELO - Scientific Electronic Library Online, BDNF - Base de dados de Enfermagem e IBECs - Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud. Com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do operador booleano “AND” e “OR”, a seguinte pesquisa foi realizada: “Cafeína” AND “Sono” OR “Estudantes de Ciências da Saúde”.

Após realização das buscas, foram encontrados 199 artigos, dos quais 85 são oriundos do LILACS, 80 do SciELO, 5 da BDNF e 29 do IBECs. Com a retirada dos trabalhos duplicados restaram 154, os quais passaram por três etapas de filtragem, que foram: I) leitura de títulos, II) leitura dos resumos e III) leitura integral. Com o auxílio da plataforma RAYYAN, um aplicativo da web usados frequentemente para organizar os artigos e auxiliar em pesquisas do tipo revisão sistemática e metanálise, todas etapas foram concluídas e obteve-se um total de 5 artigos para compor esta revisão.

Figura 1: Fluxograma Prisma.



Fonte: Autores (2023)

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na Tabela 1 estão apresentados os principais resultados referentes aos impactos do consumo de cafeína ou de bebidas estimulantes que contêm cafeína por estudantes da área da saúde. Além disso, também estão disponíveis informações sobre os estudos selecionados.

TABELA 1: Caracterização dos estudos selecionados

Título	Autor/Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Resultado
Uso de Estimulantes do Sistema Nervoso Central por Estudantes de Saúde do Sertão de Pernambuco	Cândido <i>et al.</i> (2021)	Avaliar o uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do município de Serra Talhada - PE	Estudo Quantitativo Transversal	30,15% dos participantes são do curso de Farmácia; 32,92% citaram uso de cafeína; 34,8% citaram uso diário;
Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG	Santana <i>et al.</i> (2020)	Analisar o uso de substâncias psicoativas por estudantes de graduação e pré-vestibulandos, de Montes Claros - MG	Estudo Quantitativo Transversal	53,7% dos participantes citaram consumo de psicoestimulantes; 63,5% de prevalência de cafeína; Principais efeitos: redução do sono, melhora na concentração, no bem-estar, no raciocínio, redução de fadiga;
Consumo de Bebidas Energizantes en Estudiantes Universitarios	Gutiérrez <i>et al.</i> (2019)	Determinar a frequência de consumo de bebidas energéticas em estudantes da Universidad Mayor Real y Pontificia de San Francisco Xavier de Chuquisaca e descrever possíveis efeitos adversos	Estudo Descritivo Transversal	69,21% dos participantes citaram consumo de bebidas energéticas; 49,69% relataram dependência; 39,51% relataram insônia; 17,16% relataram nervosismo; 12,26% relataram ansiedade;
Bebidas Energéticas y Estudiantes Universitarios en España. Usos, Efectos y Asociaciones	Pinedo <i>et al.</i> (2019)	Conhecer a frequência de consumo de bebidas energéticas em universitários, a finalidade, bem como os fatores associados ao seu uso, sua relação com o consumo de outras substâncias e os efeitos experimentados	Estudo Transversal	61% dos participantes citaram consumo de bebidas energéticas; 48,03% citaram que consomem durante época de provas; 45,1% relataram nervosismo; 33,6% relataram insônia; 34,9% relataram taquicardia;
Patrones de Consumo de Bebidas Energéticas y sus Efectos Adversos en la Salud de Adolescentes	Maldonado <i>et al.</i> (2022)	Avaliar o efeito do consumo de taurina e cafeína de bebidas energéticas na saúde de adolescentes e estabelecer padrões de consumo, bem como sua associação com sintomas fisiológicos	Estudo Transversal	73,3% dos participantes citaram consumo, ao menos uma vez na vida, de bebidas energéticas; 20% desses descreveram uso regular; 11,1% relataram uso para estudar; 6,7% relataram uso no período de provas; 77,8% percebeu aumento da frequência cardíaca; 51,1% manteve sono regular; 13,3% teve piora do sono;

Fonte: Autores (2023)

De acordo com o trabalho de Cândido *et al.* (2021) 32,92% dos estudantes de saúde entrevistados descreveram uso de cafeína, enquanto de todos os entrevistados 34,8% realizaram uso diário com o objetivo de diminuir o sono, melhorar a disposição para o estudo e facilitar memorização. No mesmo estudo, os principais efeitos pós uso de estimulantes foram dor de cabeça (23,08%), fadiga (16,31%), indisposição (12,0%) e taquicardia (10,48%).



Em contrapartida, no trabalho de Santana *et al.* (2020) 53,7% dos entrevistados utilizam psicoestimulantes, sendo que dentre estes houve prevalência de 63,5% de uso da cafeína. Observou-se ainda que, neste estudo da amostra geral 72,7% apresentaram pior qualidade de sono e altos índices de uso de medicamentos para dormir, sendo isso justificado pelo fato dos psicoativos interferirem no sono. Desse modo, hipotetizou-se que o uso de indutores de sono era feito para reverter os efeitos colaterais que os psicoestimulantes causam no ciclo sono-vigília.

Gutiérrez *et al.* (2019) em seu trabalho analisou o consumo de bebidas energéticas, compostas principalmente por cafeína, glicose, taurina, vitaminas B1, B2, B3, B6, em estudantes universitários. Os motivos de uso mais referidos foram: otimizar o estudo, obter energia, ficar acordado à noite, eliminar fadiga e outros. Ainda foi identificado que 49,69% dos entrevistados apresentaram dependência, 39,51% insônia e 12,26% ansiedade.

No trabalho de Pinedo *et al.* (2019) 61% dos entrevistados descreveram consumo de bebidas energéticas. As principais frequências descritas foram: uso diário (1,04%), fim de semana (4,19%), esporadicamente (44,09%) e durante época de provas (48,03%).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Psicoestimulantes em geral, até mesmo os mais naturais como a cafeína, embora promovam benefícios reduzindo o cansaço, aumentando a energia e concentração, também podem prejudicar a qualidade de vida, qualidade do sono e a saúde em geral, principalmente quando usados irracionalmente. Profissionais da saúde dependentes de algum tipo de droga, por exemplo, expõem seus pacientes a riscos, já que sua habilidade e capacidades de julgamento podem estar prejudicadas. Portanto, se torna preciso fomentar a racionalidade nos estudantes da área da saúde, por causa da dificuldade que seria cessar, por completo, o incentivo que o contexto social e cultural gera.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. dos S. *et al.*; Efeitos da Cafeína no Organismo Humano. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], ano 2023, v. 27, n. 7, p. 3931-3946, 27 jul. 2023. DOI <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i7.2023-044>.

CÂNDIDO, G. S.; TEIXEIRA, J. P. S.; PRÍNCIPE, L. G. T.; TERTO, M. V. M.; ROQUE, V. M. A.; LIMA, V. da S.; SILVA, G. C.; Uso de Estimulantes do Sistema Nervoso Central por Estudantes de Saúde do Sertão de Pernambuco. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 95, n. 36, p. e-021141, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1101.

DUARTE, F. de L. C.; SILVEIRA, A. V. da; RIBEIRO, F. C.; MORAES, M. C. L. de; MEYRA, M. D. D.; La importancia del sueño en la salud de los adolescentes: una revisión integradora. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 24, n. 260, p. 95-109, 30 jan. 2020.

MALDONADO, P. S., MORENO, E. R., ARIAS, R. J., FERNÁNDEZ, C. T. L.; Patrones de consumo de bebidas energéticas y sus efectos adversos en la salud de adolescentes. **Rev Esp Salud Pública**. 2022; 96: 4 de noviembre e202211085.

PINEDO, C. M. *et al.*; Bebidas energéticas y estudiantes universitarios en España: Usos, efectos y asociaciones. **Nutr. Clín. Diet. Hosp.**, [S. l.], v. 39, n. 4, p. 129-138, 31 jan. 2020. DOI 10.12873/3943martinez.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SANTANA, L. C. *et al.*; Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e036, 2020.

SERRANO, K. G.; Consumo de Bebidas Energizantes em Estudantes Universitarios. **Bio Scientia**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 81–90, 2019. Disponível em:
<https://revistas.usfx.bo/index.php/bs/article/view/272>.

**CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE PARA A CESSAÇÃO DO TABAGISMO**

Talita Massi Tavares¹ Cláudia Rezende Gonçalves Estanislau² Rosimere da Conceição
Coutinho³ Fernanda Cardoso Portela de Castro⁴

talitar433@yahoo.com.br

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, ²Prefeitura Municipal de Três Rios, ³Prefeitura
Municipal de Três Rios, ⁴Prefeitura Municipal de Três Rios

RESUMO

O Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) desenvolvido pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), órgão do Ministério da Saúde responsável pela articulação da rede de tratamento do Sistema Único de Saúde (SUS), é referência mundial no combate ao tabagismo. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), foi implantado no município de Três Rios -RJ no ano de 2008, com intuito de apoiar a Estratégia de Saúde da Família (ESF), com ele, foi inserido o PNCT na Atenção Primária à Saúde do município. Com o objetivo de apresentar as ações desenvolvidas no Programa de Controle ao Tabagismo (PCT) do município de Três Rios pela equipe multiprofissional, foi realizado este relato de experiência. Para o referencial teórico utilizou-se documentos disponibilizados nos portais eletrônicos do Inca, do Ministério da Saúde e das Organizações Mundial da Saúde e Pan-Americana de Saúde, assim como a base de dados SciELO. O tabagismo constitui-se uma doença de saúde pública com números relevantes e apesar do Brasil possuir políticas públicas fortes, o que contribuiu para que ocorresse uma queda na prevalência do tabagismo no país, ainda assim, essa doença permanece entre as principais causas de mortes evitáveis no mundo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Tabagismo; Equipe multiprofissional.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O tabagismo é o ato de se consumir cigarros ou outros produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina, e é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença epidêmica resultante da dependência de nicotina, estando classificado no grupo dos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas na Classificação Internacional de Doenças (CID) (COSTA et al., 2021). Estimativas da OMS informam que o hábito de fumar é responsável por 71% das mortes por câncer de pulmão, 42% das por doenças respiratórias crônicas e cerca de 10% das por doenças cardiovasculares, sendo ainda fator de risco para algumas doenças transmissíveis, como a tuberculose e também fator causal de aproximadamente 50 outras doenças incapacitantes e fatais (BRASIL, 2021).

A epidemia de tabaco é considerada pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) como a principal causa de morte, doença e empobrecimento em todo o mundo. Trata-se de uma das maiores ameaças à saúde pública que o mundo já enfrentou, pois leva ao óbito cerca de 50% de seus usuários, sendo responsável pela morte de mais de 8 milhões de pessoas por ano. Dentre estas, mais de 7 milhões são devido ao uso direto do tabaco, mas, no entanto, mais de 1,2 milhão de mortes são resultado de não-fumantes que são expostos ao fumo passivo (OPAS,



2022). Sabe-se que a fumaça do tabaco contém mais de 7.000 compostos e substâncias químicas, e ainda, 4.700 substâncias tóxicas, das quais no mínimo 70 provocam câncer. A exposição involuntária à fumaça do tabaco (fumo passivo) pode gerar problemas mesmo em curto período de exposição, como reações alérgicas (rinite, tosse, conjuntivite, exacerbação de asma). Em longo prazo, pode provocar infarto agudo do miocárdio, câncer do pulmão e doença pulmonar obstrutiva crônica (BRASIL, 2022).

O Programa de tratamento sugerido pelo Ministério da saúde propõe diretrizes para a terapêutica do fumante e conta com uma equipe multiprofissional, composta por psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, fonoaudiólogos, assistentes sociais e educadores físicos. Ressalta-se que o PNCT preconiza a promoção de ações educativas e a prevenção, para que a população compreenda os riscos relacionados com o tabagismo e evite o vício. Trata-se de um programa do Governo Federal, que é efetuado em parceria com os governos Estadual e Municipal, sendo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o órgão do Ministério da Saúde responsável pela articulação da rede de tratamento do Sistema Único de Saúde (SUS), com objetivo de auxiliar o fumante a desenvolver habilidades para permanecer sem fumar.

Conforme já ressaltado pelo PNCT, o apoio medicamentoso é importante para ajudar o paciente na cessação do tabagismo, o que foi comprovado no estudo randomizado e multicêntrico de Carpenter et al. (2020), que analisou os dados de 1.245 pacientes, demonstrando que o grupo que recebeu terapia de reposição de nicotina associada ao tratamento padrão (aconselhamento médico) obteve mais sucesso (12%) do que os que receberam apenas tratamento padrão (8%), confirmado por um período de acompanhamento de seis meses. Entretanto, em decorrência da falta temporária de medicamentos para o tratamento do tabagismo por parte do Ministério da Saúde, em Três Rios, desde o ano de 2022, iniciou-se a realização de grupos psicoterapêuticos, cujas atividades do PNCT são realizadas semanalmente na Policlínica Walter Gomes Franklin.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem crítico-reflexiva, acerca da vivência das profissionais farmacêuticas, enfermeira e psicóloga com um grupo do Programa de Controle ao Tabagismo (PCT) – Equipe E-multi (NASF/AB) de um município. Realizou-se também pesquisa bibliográfica através de documentos disponibilizados nos portais eletrônicos do Inca, do Ministério da Saúde e das Organizações Mundial da Saúde e Pan-Americana de Saúde, assim como a base de dados SciELO com o uso dos descritores Atenção Primária à Saúde, Tabagismo, Equipe multiprofissional.

A vivência ocorreu em julho e agosto de 2023, no PCT do município de Três Rios, interior do Estado do Rio de Janeiro, semanalmente (às sextas-feiras) no período matutino. O grupo é conduzido por uma equipe multiprofissional que conta com uma psicóloga, duas farmacêuticas e uma enfermeira. Atualmente o grupo é composto por 15 tabagistas que iniciam as sessões com relatos sobre as dificuldades e os avanços obtidos por eles no combate ao controle do tabagismo durante a semana.

As ações realizadas pelas profissionais são acolhimento; escuta ativa; orientações de saúde no geral; informações sobre o tabaco e os malefícios para os dependentes de nicotina e para os que convivem com eles; realização de parâmetros bioquímicos e fisiológicos (aferição de pressão arterial, glicemia, entre outros). É feita também a revisão da farmacoterapia no caso de usuários que utilizam medicamentos, e ainda, distribuição de chás de camomila e capim-limão para auxiliar na ansiedade e compulsão do uso do cigarro.

Por se tratar de um grupo psicoterapêutico (sem utilização de medicamentos), como estratégia auxiliar são realizadas auriculoterapia, considerada uma Prática Integrativa e



Complementar (PICs), onde estudos apontam ter contribuição na redução do número de cigarros fumados e redução da dificuldade de ficar sem fumar em locais proibidos. As análises foram feitas baseando-se nos relatos dos tabagistas e a vivência das profissionais no grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É notório que o programa no município de Três Rios tem conseguido uma taxa de sucesso, já que 13,33% dos pacientes do grupo psicoterapêutico cessaram o tabagismo durante o curto período analisado, porém a exatidão dessa estatística fica um pouco prejudicada, já que muitos, após completarem o Programa não retornam, o que faz com que o acompanhamento de longo prazo fique comprometido. Verificou-se, também através dos relatos e da avaliação dos parâmetros físicos e bioquímicos, que mesmo para os pacientes que não cessaram o tabagismo houve uma melhora nas condições gerais da saúde e a diminuição da quantidade de cigarros consumidos/dia.

O conjunto de atividades multiprofissionais (com intervenções de diferentes áreas em associação) e o espaço de fala dado aos pacientes durante as sessões constituem os pilares para o direcionamento do paciente para uma mudança em seu estilo de vida, unindo o tratamento individual às intervenções educativas, de curto e longo prazo, sendo fundamental para empoderar o paciente na tomada de decisão sobre sua própria saúde.

Destaca-se assim, a importância do conjunto de atividades multiprofissionais, como sendo fator essencial para se atingir o objetivo principal, que é de fazer o tabagista compreender sua condição atual de saúde e perceber que a mudança do estilo de vida trará benefícios a curto, médio e longo prazo, pois, o que o manterá livre do tabaco ao longo dos anos é a reformulação dos seus hábitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PNCT foi instituído no Brasil para combater a epidemia do tabagismo, atuando na implementação de ações voltadas para educação, comunicação, treinamento de profissionais e conscientização do público, além de medidas de redução de demanda relativas à dependência e ao abandono do tabaco. Através de seu trabalho em rede, esse Programa visa desenvolver uma capilaridade para contribuir na promoção e no fortalecimento de um ambiente favorável à implementação de todas as medidas e diretrizes de controle do tabaco no país (BRASIL, 2022).

Percebe-se que as atividades multiprofissionais e os relatos semanais dos tabagistas beneficiam os pacientes envolvidos num cuidado coletivo, auxiliam e incentivam na busca de mudança dos hábitos de vida individuais, além de encorajá-los a investir na tomada de decisões sobre sua própria saúde, não apenas cessando o tabagismo, mas também alterando seu estilo de vida, provendo assim, uma melhora geral na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do tabagismo.**

Portaria Conjunta SCTIE/SAES/MS nº 10, de 16 de abril de 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:

<http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Resumidos/20210113_PCDT_Resumido_Tabagismo.pdf> Acesso em 20 de jun de 2023.

CARPENTER MJ, Wahlquist AE, Dahne J, et al. *Nicotine replacement therapy sampling for smoking cessation within primary care: results from a pragmatic cluster randomized clinical*



trial, *PubMed Central*, jul 2020; 115(7):1358-1367. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov.translate.google.com/31916303/>>. Acesso em 16 de ago de 2023.

COSTA, F. A., de Sousa, V. S. O., & dos Santos, T. S. (2021). Tabagismo: consequências, tratamento e benefícios da interrupção / Moking: consequences, treatment and benefits of interruption. *Brazilian Journals Publicações de Periódicos*, São José dos Pinhais, Paraná, 2021. Disponível em: *Brazilian Journal of Health Review*, 4(5), 22365–22374 <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n5-331>>. Acesso em 15 jul 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo**. INCA, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>>. Acesso em 17 de jun de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Tabagismo passivo**. INCA, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tabagismo/tabagismo-passivo>>. Acesso em 20 de jun de 2023.

OPAS. Organização Panamericana de Saúde (OPAS). **Tabaco**. OPAS, 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/node/4968>>. Acesso em 18 de jun 2023.

**A ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL EM UMA MICRORREGIÃO DO CEARÁ**

Larissa de Souza Casarin¹; Francisca Larissa Mesquita Aguiar²; Francisco Mateus Rodrigues Barrozo³; Amanda Queiroz Silva⁴; Lara Teixeira Vieira⁵; Pedro Heliton Oliveira⁶; Paulo Henrique Dias Quinderé⁷

larissacasarin@alu.ufc.br

¹Universidade Federal do Ceará, ²Universidade Federal do Ceará, ³Universidade Federal do Ceará, ⁴Universidade Federal do Ceará, ⁵Universidade Federal do Ceará, ⁶Universidade Federal do Ceará; ⁷Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O presente estudo tem o intuito de debater atenção em Saúde Mental na Atenção Primária de uma Microrregião do Ceará, salientando as práticas que inviabilizam a integralidade desse cuidado. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências em campo, além das discussões sucedidas na disciplina de Psicologia e Saúde Pública I, da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. Através das informações obtidas, percebeu-se a predominância de uma organização fragmentada no cuidado à Saúde Mental, evidenciada pela deficitária articulação entre os profissionais da APS, bem como deles com os demais níveis de atenção à saúde, resultando numa atenção descontinuada. Conclui-se que o apoio matricial e a territorialização são ferramentas que podem viabilizar a superação dos entraves aqui relatados.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Integralidade; Psicologia.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) se direciona pelos princípios da universalidade, da equidade, da integralidade, da coordenação do cuidado e da responsabilização, bem como assegura a longitudinalidade do cuidado em saúde (BRASIL, 2006).

Com o objetivo de ampliar a consolidação da APS, o Ministério da Saúde criou, em 2008, o NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). Dessa forma, os NASFs são constituídos por uma equipe multiprofissional que atua em parceria com as eSFs (Equipes de Saúde da Família), visando a integralidade do cuidado na Atenção Primária.

Contudo, parte da literatura sobre as práticas de saúde mental na APS demonstram a presença de práticas fragmentadas de cuidado. Nesse sentido, Cardoso et al (2022) mostram que, por vezes, os profissionais da APS acreditam que tais demandas são de responsabilidade exclusiva de profissionais especialistas, ao passo que Álvarez et al (2019) evidenciam que o isolamento nas ações de cuidado desses profissionais prejudica a prática da multiprofissionalidade, o que dificulta o diálogo, a troca de saberes e a ampliação do cuidado integral em saúde mental.

Nesse sentido, verifica-se que é de extrema relevância o debate acerca do cuidado integral na APS, tendo em vista auxiliar no manejo de transtornos mentais comuns, os quais, conforme Gonçalves et al. (2014), estão presentes de forma expressiva nesse nível de atenção. No estudo realizado pelos autores, o município de Fortaleza, capital do Ceará e referência territorial para as macrorregiões de saúde, apresentou uma porcentagem de 64,3% em relação



às taxas de transtornos mentais comuns na APS, de forma que esses se relacionam e são influenciados pelas características sociodemográficas dos usuários dos serviços. À vista disso, levando em consideração a relação biopsicossocial nos municípios do Ceará, o presente trabalho visa discutir as práticas na atenção em saúde mental nos serviços da APS da Microrregião de Saúde de Acaraú.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência referente às atividades realizadas na disciplina Psicologia e Saúde Pública I, na Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. Nesse sentido, o trabalho teve como ênfase a Microrregião de Saúde de Acaraú, pertencente à Macrorregião de Saúde de Sobral, localizada na região norte do Estado do Ceará.

A Microrregião de Saúde de Acaraú possui sete municípios, sendo eles Acaraú, Itarema, Morrinhos, Cruz, Bela Cruz, Jijoca de Jericoacoara e Marco. No entanto, o levantamento das informações se deu apenas em três: Itarema, Bela Cruz e Morrinhos. Nesse sentido, os três são classificadas enquanto município de pequeno porte, isto é, detêm uma população total inferior a 50.000 habitantes, ademais, todos possuem serviços da APS, ao contrário dos dispositivos da Atenção Secundária, em que somente os municípios de Itarema e Bela Cruz apresentam Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em funcionamento.

O levantamento das informações se deu por meio de três instrumentos: um roteiro elaborado durante a disciplina, a fim de orientar os alunos acerca das questões principais a serem investigadas; a observação em campo que, como cita Minayo (2014), se deu de forma não participante, ou seja, os discentes observaram as dinâmicas dos dispositivos somente como espectadores; e os registros em diários de campo, com o propósito de documentar não somente os acontecimentos concretos, como também reflexões do investigador e conteúdos que se relacionem com o tema de estudo (MINAYO, 2014). Assim, buscou-se, de maneira geral, compreender o fluxo assistencial dos municípios visitados, a organização da rede de saúde e a atuação dos profissionais em casos de saúde mental.

Em vista disso, a partir dos registros em diários de campo, das informações levantadas pelo roteiro e das discussões, chegou-se à construção da seguinte categoria a ser discutida: Dificuldades para a efetivação de um cuidado integral em saúde mental.

Desse modo, em razão da análise dos conteúdos obtidos com os registros e observações dos municípios estudados, em consonância com os materiais encontrados durante a revisão bibliográfica, a presente categoria será discutida tendo em vista três pontos centrais. O primeiro diz respeito à relação fragilizada entre o NASF e a eSF, dificultando uma articulação para melhor cuidado. Em segundo lugar, apresenta-se as complicações de contato entre os níveis de atenção, de forma que inviabiliza um cuidado contínuo. E por fim, as discussões resultaram em algumas possíveis estratégias para a integração da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), a fim de promover uma aproximação dos princípios da APS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontam dificuldades na implementação do cuidado em saúde mental na microrregião de Acaraú. Um dos elementos dificultadores é a predominância de um trabalho fragmentado, onde as equipes de atenção primária operacionalizam este cuidado de maneira desarticulada entre os profissionais. Observa-se que os serviços possuem equipes multiprofissionais, mas a gestão do cuidado centraliza-se na atuação de cada profissional a partir do seu núcleo específico de conhecimento. Nesse sentido, percebe-se um distanciamento da atuação conjunta e articulada, representando uma relação fragilizada entre



o NASF e a eSF, pois segundo Vieira et al. (2020), esse modo de atuação é incapaz de prestar uma atenção contínua, devido a organização em pontos isolados uns dos outros.

Concernente ao processo de trabalho das equipes de saúde mental dos NASFs, percebe-se que predomina um trabalho isolado com dificuldades de articulação com os profissionais da eSF e com fragilidade de produção de vínculos com o território, em geral podendo estar relacionado à organização de suas agendas em cada unidade, o que produz em uma fragilização na relação entre NASF e eSF.

Ademais, a comunicação com o CAPS foi descrita como difícil e rígida, marcada pela imposição de regras da equipe de nível secundário para a APS, apontando para uma fragmentação também entre os níveis de atenção. Esse cenário parece ser contrário à proposta de relações horizontais, na qual há uma complementaridade de conhecimentos e distribuição do poder dentre os envolvidos, sendo possível discutir que descrevem relações de verticalidade, caracterizadas por poder centralizado, nas quais um saber é superior e, assim sendo, deve orientar os demais (SEVERO; DIMENSTEIN, 2011).

Além disso, ao se atentar aos discursos se percebe a aproximação de uma lógica de transferência de responsabilidade entre as equipes, sendo presente um desconhecimento em relação ao andamento da assistência dos usuários encaminhados entre os níveis de atenção, o que reafirma a dificuldade de longitudinalidade. Esses modos de assistência podem dificultar a responsabilidade compartilhada entre os diferentes agentes envolvidos no cuidado, a qual deveria exigir dos profissionais decisões conjuntas sobre o andamento e acompanhamento de cada caso (DANTAS; PASSOS, 2018).

Dentro desse cenário, a fim de favorecer a integração da APS na RAPS surgiram algumas estratégias nas discussões. A primeira delas foi o apoio matricial, que fornece uma parceria entre as equipes concebida na forma de corresponsabilização pelos casos, assim como favorece a longitudinalidade, o acolhimento e o vínculo (SANTOS *et al.*, 2020). Além disso, foi apontada a importância da territorialização, cabendo aos profissionais conhecer e levar em conta as singularidades e complexidades dos contextos das populações assistidas, pois possuem uma história, relações de poder, relações sociais, formas de organização e economias particulares, que, assim sendo, devem ser ponderadas para estratégias efetivas no cuidado (CAMPOS; JORGE; BEZERRA, 2020).

4 CONCLUSÃO

Por fim, ressalta-se que, embora a atenção primária tenha o dever de garantir a integralidade e a continuidade do cuidado oferecido e seja responsável pela qualidade desses aspectos, no que concerne ao manejo de demandas de saúde mental na microrregião de Acaraú, podem ser percebidos diversos entraves relacionados à concretização desses propósitos. Assim, o cuidado em saúde mental tende a ocorrer de forma fragmentada nesse contexto, de modo a se distanciar da abordagem multidisciplinar proposta pela RAPS no que diz respeito a isso. Portanto, aponta-se a viabilidade e a importância do desenvolvimento de pesquisas futuras acerca da operacionalização de medidas que busquem concretizar a integralização do cuidado em saúde mental, de forma a explorar as especificidades de cada conjuntura.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A.P.E.; VIEIRA, Á.C.D.D.; ALMEIDA, F.A. Núcleo de Apoio à Saúde da Família e os desafios para a saúde mental na atenção básica. *Physis*. 2019; 29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290405>. Acesso em: 15 ago. 2023.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf.

Acesso em: 10 ago. 2023.

CAMPOS, D. B.; BEZERRA, I. C.; JORGE, M. S. B. Produção do cuidado em saúde mental: práticas territoriais na rede psicossocial. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00231>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CARDOSO, L. C. B. et al. Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0326>. Acesso em: 15 ago. 2023.

DANTAS, N. F.; PASSOS, I. C. F. Apoio matricial em saúde mental no sus de Belo Horizonte: perspectiva dos trabalhadores. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 201-220, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00097>. Acesso em: 15 jul. 2023.

GONÇALVES, D. A.; MARI, J.J.; BOWER, P.; ; GASK, L.; DOWRICK, C.; TÓFOLI, L.F.; CAMPOS, M.; PORTUGAL, F.B; BALLESTER, D.; FORTES, S. Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30(3):623-632, mar, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n3/0102-311X-csp-30-3-0623.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo:Hucitec, 2014.

SANTOS, L. C.; DOMINGOS, T. S.; BRAGA, E. M.; SPIRI, W. C. Saúde mental na atenção básica: experiência de matriciamento na área rural. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0236>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SEVERO, A. K.; DIMENSTEIN, M. Processos de trabalho e gestão na estratégia de atenção psicossocial. **Psicol. Soc.**, Pernambuco, v. 23, n. 2, p. 340-349, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000200015>. Acesso em: 3 ago. 2023.

VIEIRA, S.; ANDRADE, S.; CAZOLA, L.; FREIRE, S. Rede de atenção psicossocial: Os desafios da articulação e integração. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 20, n. 47, o. 76-86, abr. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-549X2020000100007. Acesso em: 15 jul. 2023

**RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ÁLCOOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ianara Silva de Amorim¹; Arielle Diane de Albuquerque Silva¹; Matheus Givanildo da Silva¹; Gustavo Henrique da Silva¹; Ellison Neves de Lima¹

ianaraamorim16@gmail.com

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida | ASCES-UNITA

RESUMO

O álcool é uma substância psicoativa, de uso lícito, bastante aceita na sociedade. Entretanto, seu consumo contribui para danos entre indivíduos, na comunidade e no sistema de saúde, tornando-se um fator de risco vital para o desenvolvimento de doenças e mortalidade em todo o mundo. Assim, por conseguinte, a utilização de fármacos associados a substâncias alcoólicas, torna-se ainda mais problemático quando o medicamento tem intuito antidepressivo. Isso ocorre devido às interações danosas, de níveis moderados a graves e até mesmo óbitos. De modo geral, por meio de uma revisão de literatura, baseado em artigos científicos cujos materiais foram disponibilizados nas plataformas MEDLINE, SciELO, Google Acadêmico e Brazilian Journals, buscou-se evidenciar os riscos que ocorrem devido às interações realizadas entre os antidepressivos e bebidas alcoólicas.

Palavras-chave: Atenção à saúde; Ciência e saúde; Saúde mental.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Em nível mundial, os transtornos depressivos atingem 350 milhões de pessoas, desses, 17 milhões são brasileiros. A partir disso, torna-se inegável que os fatores socioeconômicos e culturais são as principais causas para o desencadeamento da instabilidade emocional e acabam afetando as relações interpessoais. Assim, uma a cada vinte pessoas é acometida com um episódio de depressão ao longo da vida, e a cada cinquenta casos em que são diagnosticados com essa patologia, faz-se necessário a internação e 15% dos deprimidos acabam cometendo suicídio, sendo mais frequente na faixa etária de 15 a 44 anos (RESENDE et al, 2019).

A depressão é designada como um transtorno de humor, assim, estima-se que é a segunda maior inaptidão de saúde pública durante a segunda década do século XXI. Ademais, é manifestada com duração, frequência e intensidade advindas de fatores genéticos, bioquímicos, psicológicos e sócio familiares. Consoante a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), a depressão pode ser classificada em leve, moderada e grave, apresentando perda de humor, redução de energia e ânimo, tristeza profunda, negatividade cotidiana, distúrbios alimentares e de sono, dores de cabeça e fadiga. Além do mais, enquanto sintoma, a depressão se manifesta dentre os inúmeros quadros clínicos, entre eles, está o alcoolismo (RESENDE et al, 2019).

O tratamento de transtornos depressivos tem como objetivo terapêutico diminuir os sinais e sintomas patológicos, trazendo de volta às funções ocupacionais e psicossociais, com o propósito de inibir os índices de recaída do indivíduo. Outrossim, o principal objetivo dos antidepressivos é inibir a recaptção de determinados neurotransmissores e/ou atenuar a sua destruição por meio da enzima monoaminoxidase, resultando no aumento do nível de



neurotransmissores na fenda sináptica. No mercado farmacêutico, atualmente, existem diversas classificações de fármacos antidepressivos e sua escolha é baseada na eficácia medicamentosa de acordo com as características dos sintomas de transtornos, efeitos adversos e histórico pessoal e familiar do paciente. Os primeiros fármacos utilizados no tratamento da depressão, os inibidores de monoaminoxidase, foram substituídos por outras classes de antidepressivos, devido a menores efeitos adversos e melhores eficiências clínicas (YOSHIDA; REIS, 2021).

Por conseguinte, é inegável que o uso de medicamentos que causam modificações no sistema nervoso tornou-se crescente nas últimas décadas, entretanto, o uso dos fármacos está diretamente ligado ao uso concomitante com a bebida alcoólica, trazendo efeitos colaterais não benéficos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, em que o levantamento bibliográfico, realizado através dos sistemas MEDLINE, SciELO, Google Acadêmico e Brazilian Journals, refere-se às publicações dos últimos vinte anos, utilizando-se das palavras-chaves “depressão”, “antidepressivos” e “alcooolismo”. Foram selecionados, em língua portuguesa e/ou inglesa, apenas os artigos que tinham interesse para o objetivo proposto, ou seja, discutir os riscos ligados ao consumo de álcool e antidepressivos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 CONSUMO DE ÁLCOOL PELA SOCIEDADE BRASILEIRA

A bebida alcoólica é um problema antigo na sociedade e, apesar dos graves danos provocados ao organismo dos consumidores, o álcool ainda é considerado uma droga lícita e é a mais consumida entre jovens. Isso ocorre devido à função mediadora de sociabilidade e agente de desinibição que o álcool acaba causando. Além do mais, o uso exacerbado de bebidas alcoólicas por fatores como: estresse psicológico, ansiedade, depressão e baixa autoestima. Ao ingerir o álcool, a absorção ocorre na mucosa do estômago e, caso o indivíduo esteja em jejum, será absorvido de forma mais rápida, chegando facilmente no cérebro e no fígado (YOSHIDA; REIS, 2021).

Estudos deixam evidente o aumento da prevalência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população brasileira, de 13,1%, em 2013, para 17,1%, em 2019. Com isso, somente no Brasil, o álcool se manteve como sétimo fator de risco com maior relevância para mortalidade e o sexto mais importante para os anos de vida perdidos ajustados por incapacidade (SILVA et al, 2022).

Dessa maneira, o alcoolismo traz impasses ao indivíduo desde sua vida escolar até a sua vida profissional, fazendo com que ele perca o interesse em aprender e deixe de lado os estudos e trabalho, conseqüentemente, perdendo a confiança e autoestima. A partir disso, gera-se uma forte depressão no indivíduo (JACAUNA; JUNIOR, 2021).

3.2 INGESTÃO DE ÁLCOOL E ANTIDEPRESSIVOS

O álcool é um depressor do sistema nervoso central, agindo no sistema GABA (ácido gama amino butírico, principal molécula com efeito inibitório no sistema nervoso central). Além do mais, reduz os níveis de serotonina no cérebro a longo prazo, que está diretamente ligado ao humor e à depressão. A partir disso, vê-se a ligação entre a depressão e o alcoolismo (JACAUNA; JUNIOR, 2021).



Nota-se que o álcool, quando chega no fígado, é metabolizado por um processo chamado de oxidação, em que a enzima citoplasmática álcool-desidrogenase (ADH) age fazendo a conversão em aldeído acético, tornando-se uma substância tóxica. Depois desse processo, o sistema nervoso central é estimulado causando euforia e comprometimento da memória, coordenação motora e controle emocional. A partir disso, vê-se que, quando combinado com medicamentos antidepressivos, pode trazer resultados como depressão respiratória e ser fatal (YOSHIDA; REIS, 2021).

A relação entre o álcool e os medicamentos tende a ser perigosa devido às alterações que o consumo de bebidas alcoólicas podem causar. Entre elas, estão o aumento ou diminuição do efeito do remédio, alteração no metabolismo, ativação da produção de substâncias tóxicas que danificam os órgãos, além da contribuição para exacerbação dos efeitos secundários do medicamento, com sonolência, dores de cabeça ou vômitos (JACAUNA; JUNIOR, 2021).

Em seguimento, é notório que a depressão concomitante com o alcoolismo, resulta em um quadro grave, elevando o risco de suicídio. Vê-se que a depressão é uma das co-morbidades que acompanham com maior frequência o diagnóstico de alcoolismo. Isso porque, por ano, ocorrem de 30 mil a 35 mil suicídios devido à falta de tratamento de casos de depressão maior, entre eles as mortes que são ocasionadas por acidentes fatais relacionados à depressão com o abuso de álcool (KING et al, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente, portanto, a ocorrência de vários efeitos colaterais não benéficos quando atrelado ao uso de bebida alcóolica e antidepressivo. Outrossim, observa-se os perigos dessa interação sobre o organismo e o Sistema Nervoso Central de quem faz uso desses fármacos, deixando visível o quanto a pessoa que consome, seja por prazer ou dependência, se torna mais vulnerável a certas doenças. A partir disso, vê-se a importância de identificação dos quadros de depressão que podem ocorrer entre pacientes dependentes do álcool, visando atenuar os impactos de práticas ineficazes e que apresentam riscos à integridade da saúde dos indivíduos. Assim, o tratamento adequado pode estar associado à remissão dos sintomas depressivos e à diminuição das chances de recaída, reduzindo o risco de suicídios.

REFERÊNCIAS

JACAUNA, J. S. P.; JUNIOR, O. M. R. Cuidados farmacológicos na interação medicamentosa: clonazepam com álcool. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e226101522771-e226101522771, 2021.

KING, A. L. S.; NARDI, A. E.; CRUZ, M. S. Risco de suicídio em paciente alcoolista com depressão. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, p. 70-73, 2006.

RESENDE, S. C. et al. O uso de antidepressivos por estudantes em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas/The use of antidepressants by students in a higher education institution and the possible pharmaceutical interventions. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1633-1649, 2019.

SILVA, L. E. S. et al. Prevalência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2022.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

YOSHIDA, M. S.; REIS, A. C. C. S. Interação entre medicamentos antidepressivos e álcool em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e190101522441-e190101522441, 2021.

**LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM CAXIAS, MARANHÃO:
ANÁLISE CLÍNICA EPIDEMIOLÓGICA DE 2019 A 2022**

Rayane Alves Machado¹; Luís Eduardo Araújo Coelho Vasconcelos²; Gabriel da Silva Lima³;
Kelly Emanuelle de Sousa Araújo Santos⁴

raya.alves97@gmail.com

^{1,2,3}Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, ⁴Universidade Federal do Maranhão.

RESUMO

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa não contagiosa causada pelo protozoário *Leishmania*, com alta incidência no Brasil. Essa zoonose afeta a pele, mucosas ou áreas de transição entre elas, e seu desenvolvimento é influenciado por fatores imunogenéticos do hospedeiro e características do parasita. Além dos problemas de saúde física, a LTA pode causar deformidades que impactam a estética e a vida psicossocial dos pacientes, levando a discriminação e altas taxas de desemprego. Para entender melhor a epidemiologia da LTA em Caxias, Maranhão, foi analisada dados de notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2019 a 2022. Foram registrados 49 casos de LTA, com média de 12 casos por ano. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (61,2%) e jovens ou adultos de meia-idade. Todos os casos foram confirmados por critério clínico-laboratorial e classificados como autóctones, indicando transmissão local. A evolução dos casos mostrou uma alta taxa de cura (93,9%), mas houve dois óbitos relacionados à doença e um caso de abandono do tratamento. A análise sugere que a pandemia de COVID-19 pode ter influenciado as notificações, demonstrando a importância de vigilância ativa mesmo em momentos de crise.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana; Epidemiologia; Perfil Clínico-Epidemiológico.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa não contagiosa que tem um impacto significativo na saúde pública em todo o mundo. Essa zoonose é causada por um protozoário do gênero *Leishmania* e apresenta uma incidência elevada no Brasil (ANHÊ; MACHADO; MACHADO, 2022).

Essa enfermidade se manifesta de diversas formas, podendo afetar a pele, as mucosas ou as áreas de transição entre a pele e as mucosas. Seu desenvolvimento é resultado de uma complexa relação entre fatores imunogenéticos do hospedeiro e características do parasita, incluindo a resposta imunológica inata e adaptativa, a idade e hábitos do indivíduo infectado, a quantidade de protozoários inoculados e sua localização e tropismo (MOUTTAKI et al., 2014).

Os estudos de Vasconcelos et al, 2018. Demonstraram dados sobre doenças de notificação compulsória e o impacto das notificações no período pandêmico mostrou que a COVID – 19 pode ter afetado as notificações de duas maneiras: a redução na ocorrência de doenças por inúmeros fatores, e a dificuldade da população ao acesso aos serviços de saúde.

Adicionalmente, a LTA pode ocasionar deformidades que impactam negativamente a estética, as relações interpessoais, a autopercepção e o bem-estar emocional dos pacientes. Isso significa que a doença afeta não apenas o aspecto físico, mas também o aspecto psicossocial, levando a uma discriminação socioeconômica desses indivíduos e contribuindo para uma alta taxa de desemprego entre eles (MALEKI et al., 2017).

Além dos desafios enfrentados pelos pacientes em termos de saúde e bem-estar, o tratamento para a LTA é dispendioso e de longa duração, e muitas vezes está associado a altas taxas de efeitos colaterais. Isso cria mais uma barreira para a recuperação completa e destaca a importância de investimentos em pesquisa e acesso a terapias mais eficazes e acessíveis.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo epidemiológico de caráter descritivo e retrospectivo, com análise de dados secundários em saúde por meio das notificações de LTA do SUS. Foram utilizados os registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados do SINAN foram obtidos por meio do sistema de tabulação TABWIN da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).¹² A população do estudo foi composta de casos diagnosticados de LTA, no período de 2019 a 2022.

As variáveis analisadas incluíram, ano de notificação, sexo, faixa etária, evolução dos casos, critérios de confirmação e local de residência. Essas informações foram submetidas a análises estatísticas para identificar padrões e tendências na epidemiologia da Leishmaniose Tegumentar em Caxias, Maranhão, visando contribuir para o conhecimento e a implementação de medidas de prevenção e controle da doença na região.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil clínico epidemiológico da LTA no município de Caxias no estado do Maranhão, no período de 2019 a 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de 2019 a 2022 foram registrados 49 novos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, de acordo com os dados obtidos no SINAN em residentes do município de Caxias no Maranhão, com a média de 12 casos por ano. É possível observar que os maiores percentuais de notificação aconteceram no ano de 2022, e o menor no ano de 2019 e 2020, o que nos leva a novas reflexões sobre as subnotificações, sendo que por ser período de pico da pandemia de covid 19, demonstrando queda desses números, mas um fator atestando o impacto da pandemia.

A Tabela 1 apresenta as variáveis sociodemográficas relativas aos casos da respectiva doença. Sexo: Observamos uma predominância de casos em indivíduos do sexo masculino, representando 61,2% do total de casos notificados, enquanto os casos em indivíduos do sexo feminino compõem 38,8%. Essa diferença na distribuição de casos por sexo pode indicar uma maior exposição dos homens aos vetores transmissores da doença, possíveis diferenças nas atividades ao ar livre ou características biológicas que influenciam a suscetibilidade à infecção. A tabela apresenta a distribuição dos casos por faixa etária dos pacientes afetados. Observamos que as faixas etárias mais representativas são: 20-39 anos (32,7%), 40-59 anos (30,6%) e 15-19 anos (12,2%). Juntas, essas três faixas etárias compõem aproximadamente 75,5% dos casos. Isso sugere que a Leishmaniose Tegumentar afeta principalmente adultos jovens e de meia-idade na região.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), em Caxias, Maranhão, durante o período de 2019 a 2022.

Variáveis	N*	%
Sexo		
Masculino	30	61.2%
Feminino	19	38.8%
Faixa etária		
15-19	6	12.2%
20-39	16	32.7%
40-59	15	30.6%
60-64	2	4.1%
65-69	3	6.1%
70-79	6	12.2%
80+	1	2.2%
Total	49	100%

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET (2023)

A tabela 2 nos mostra que todos os 49 casos notificados foram confirmados através do critério clínico-laboratorial. Isso significa que os casos foram diagnosticados com base em exames laboratoriais e sinais e sintomas clínicos característicos da doença, sendo esses 49 casos notificados classificados como autóctones do município de residência. Isso indica que todos os pacientes infectados adquiriram a doença dentro do próprio município de Caxias, ou seja, a transmissão ocorreu localmente.

A grande maioria dos pacientes (93,9%) obteve cura, o que demonstra a efetividade do tratamento disponível para a doença e o sucesso no controle da maioria dos casos. No entanto, a taxa de abandono do tratamento foi baixa (2%), mas dois óbitos relacionados à Leishmaniose (4,1%) foram registrados. É importante investigar as causas dos óbitos e reforçar a importância da adesão ao tratamento para evitar desfechos graves da doença.

A alta taxa de cura (93,9%) é um indicador positivo, mostrando que a abordagem terapêutica adotada tem sido eficiente na maioria dos casos. Isso é um ponto positivo para os profissionais de saúde que trabalham no enfrentamento da Leishmaniose Tegumentar na região.

O registro de todos os casos como autóctones e a confirmação por critério clínico-laboratorial indicam uma boa vigilância epidemiológica no município de Caxias. A detecção precoce e a notificação adequada dos casos são fundamentais para o controle da doença e para embasar ações de prevenção e tratamento.

Tabela 2: Distribuição dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), do em Caxias, Maranhão, durante o período de 2019 a 2022, segundo características clínico-epidemiológicas.

Variáveis	N*	%
Critério de confirmação		
Clínico-laboratorial	49	100%
Autóctone do município de residência.		
Sim	49	100%
Evolução do caso		
Cura	46	93.9%
Abandono	1	2%
Óbito por LTA	2	4.1%
Total	49	100%

Fonte: Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET (2023)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribuiu para o conhecimento do perfil epidemiológico clínico da Leishmaniose Tegumentar Americana, no município de Caxias no Maranhão, compreendido entre os anos de 2019 a 2022, com base nos dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Através da análise dos dados, pudemos obter uma visão mais abrangente sobre a incidência, distribuição por sexo e faixa etária, evolução dos casos e critérios de confirmação da doença na região.

Os dados de evolução dos casos indicaram uma alta taxa de cura, com 93,9% dos pacientes obtendo sucesso no tratamento. No entanto, foram registrados dois casos de óbito por Leishmaniose Tegumentar e um caso de abandono do tratamento, ressaltando a importância de reforçar a adesão terapêutica e o acompanhamento dos pacientes para evitar desfechos graves da doença.

Esses dados ressaltam a relevância de se manter uma vigilância ativa da Leishmaniose Tegumentar em Caxias, Maranhão, a fim de compreender sua epidemiologia e embasar estratégias de prevenção e controle adequadas. A identificação precoce dos casos, o tratamento efetivo e o incentivo à adesão terapêutica são fundamentais para reduzir a morbimortalidade associada à doença na região.

4 REFERÊNCIAS

ANHÊ, N. B.; MACHADO, A. M.; MACHADO, A. R. DA S. R. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA, POR MEIO DO GEOPROCESSAMENTO E QUESTIONÁRIO COM AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS, DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL E LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM BIRIGUI- SÃO PAULO. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102277, 1 jan. 2022.

CAMILA FREIRE ARAÚJO; BARRETO, Iara; VILELA, Muriel; *et al.* AVALIAÇÃO DE FATORES QUE IMPACTAM NA INCIDÊNCIA DE RECIDIVAS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR OU LEISHMANIOSE VISCERAL EM PACIENTES CO-INFECTADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA. v. 26, p. 102278–102278, 2022. Disponível em: <<https://www-sciencedirect.ez80.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S1413867021007479?via%3Dihub>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MALEKI, M. et al. An overview of skin lesions adapted to Cutaneous Leishmaniasis in Persian Medicine. **Electronic physician**, v. 9, n. 11, p. 5854–5862, 25 nov. 2017.

MOUTTAKI, T. et al. Molecular diagnosis of cutaneous leishmaniasis and identification of the causative Leishmania species in Morocco by using three PCR-based assays. **Parasites and Vectors**, v. 7, n. 1, p. 1–9, 4 set. 2014.

VASCONCELOS, Jairla Maria; GOMES, Camila Goes; SOUSA, Allany; *et al.* American integumentary leishmaniasis: epidemiological profile, diagnosis and treatment. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 50, n. 3, 2018. Disponível em: <<http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2019/01/RBAC-vol-50-3-2018-ref-722-final.pdf>>.

**A PRESENÇA DO MÉDICO VETERINÁRIO COMO IMPRESCINDÍVEL AO
SUCESSO DA EQUOTERAPIA**

Gisele Alves de Lucena¹; Vinícius Thalys Barros Pereira¹; Bruna Santos Souza Farias da Silva¹; Wêslley Natam Martins Almeida¹

lucenaagisele@gmail.com

¹UNIBRA – Centro Universitário Brasileiro

RESUMO

A equoterapia é uma terapia que utiliza o cavalo como ferramenta promotora de bem-estar para um paciente humano, indicada para tratamento em casos de alterações neurológicas, psíquicas e motoras. A equipe envolvida é multidisciplinar, pois tanto a saúde do paciente quanto a saúde do animal são avaliadas para se ter o sucesso da terapia. O estudo desenvolvido neste trabalho busca dar destaque ao médico veterinário nesse processo porque, com o aumento da demanda pelo tratamento, os animais, muitas vezes, são deixados à sombra da melhora clínica do paciente. No entanto, vale ressaltar que, se o animal está debilitado (física ou mentalmente), não conseguirá estimular adequadamente o paciente, havendo inexistência ou atraso nos avanços planejados. Nesse sentido, cabe ao médico veterinário atestar a sanidade do animal, utilizando, para isso, parâmetros fisiológicos e comportamentais. Caso haja irregularidades, ele é o responsável por propor a melhor conduta para reverter a situação e, assim, propiciar maiores chances de sucesso na equoterapia.

Palavras-chave: Bem-estar; Interdisciplinar; Tratamento.

Área Temática: Terapias multidisciplinares.

1 INTRODUÇÃO

A equoterapia é uma terapia que utiliza o cavalo como ferramenta promotora de bem-estar para um paciente humano, e que pode ser utilizada visando 4 programas básicos: hipoterapia, educação e reeducação, pré-esportivo e prática esportiva paraequestre (PEREIRA et al., 2020). Através da estimulação sensorial promovida pelo animal, o paciente consegue desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras e sociais, além de auxiliar na elevação da autoestima e confiança (MAJEWSKI; OLIVERIA, 2019).

A equoterapia é indicada para o tratamento de alterações neurológicas, psíquicas e motoras, sendo contraindicada para casos de doenças agudas (LOSS, s.d.). Atualmente, os pacientes mais comuns são crianças e adolescentes, ainda que a demanda advinda de idosos esteja crescendo (MATARAZO; FREITAS, 2022). Trata-se de uma terapia interdisciplinar, em que os profissionais da saúde e educação humana ajudam na avaliação da evolução do paciente, enquanto profissionais da saúde animal são os responsáveis por garantir o elo entre paciente e cavalo, visto que têm entendimento a respeito da saúde e do comportamento do animal e conseguem garantir, assim, a sua devida participação nos exercícios realizados (MAJEWSKI; OLIVERIA, 2019).

Além disso, segundo Broom e Fraser (2010), sabe-se que o cavalo é um ser senciente, o que torna imperativo a necessidade de se tratar o animal de forma ética, respeitando suas necessidades básicas e suas limitações. E então, a depender da necessidade do paciente, o cavalo ideal é escolhido, buscando adequá-lo o máximo possível às condições a que será submetido.



O trabalho aqui presente busca, por meio de uma revisão narrativa, destacar a importância do médico veterinário no sucesso da equoterapia, principalmente porque a demanda por esse tratamento está crescendo. O fato de se utilizar um ser senciente como ferramenta máxima em um processo que demanda várias sessões, leva a uma necessidade de se avaliar o impacto do uso do cavalo na terapia em relação a seu próprio bem-estar. Nesse cenário, apenas o veterinário é o profissional apto a assegurar a integridade dos animais envolvidos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura e, portanto, tem como base publicações amplas, de modo a abordar o tema da equoterapia de forma descritiva.

Foram utilizados materiais de meios físicos (livro) e eletrônicos (livros, artigos, periódicos e sites) datados de 2010 até 2021, além de entrevistas e legislações. A maioria das referências eletrônicas foram acessadas pela plataforma “Google Acadêmico”, cujas principais perguntas foram: “o que é equoterapia?” “qual a função do médico veterinário na equoterapia?” “quais o perfil dos pacientes da equoterapia?” “quais os benefícios da equoterapia?” “quais os principais impactos da equoterapia para o cavalo?”

Os critérios de inclusão foram: ser aspectos normativos ainda em vigência ou artigos de pesquisa, entrevistas, livros e revisões sistemáticas recentes, com no máximo 15 anos de publicação, exceto para livros clássicos, tidos como referência na temática de bem-estar animal.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de entender as implicações da equoterapia para o animal, é válido ressaltar que o cavalo pode ser utilizado como ferramenta terapêutica porque sua marcha com movimento tridimensional simula a marcha humana, levando a melhoras na locomoção, no equilíbrio, na coordenação e na pressão sanguínea do paciente. Além disso, por meio da grande habilidade de se comunicar através da linguagem corporal, os cavalos conseguem facilmente desenvolver um vínculo com o paciente (ASSOCIAÇÃO EQUOTERAPIA, s.d.).

Como o perfil de cada indivíduo varia, o cavalo selecionado para determinado caso deve apresentar índices de locomoção (andadura correta, altura de cernelha compatível) e temperamento que sejam os mais compatíveis à demanda possível, garantindo o melhor proveito de ambas as partes na interação estabelecida durante o tratamento (MAJEWSKI; OLIVERIA, 2019). Para que essa seleção seja bem-sucedida, a saúde física e mental do cavalo deve ser levada em consideração; afinal, um animal doente normalmente apresenta-se apático e fraco, o que traria empecilhos. Para isso, parâmetros do animal (idade, sexo, exame físico, comportamentos), e parâmetros do ambiente (dimensões e condição geral das baias, alimentação, posição de bebedouros) devem ser coletados e interpretados por um médico veterinário.

Caso o animal esteja incomodado com algo, sinais psíquicos e fisiológicos são demonstrados (BROOM; FRASER, 2010). A avaliação psíquica inclui análise comportamental – saber reconhecer quais atitudes são normais, quais são indicativas de BEA (ex.: extensão de comportamentos altamente preferidos) e quais são patológicas, ajuda a identificar gatilhos de sensibilidade e excitabilidade para o animal. São sinais como o movimento de orelhas e expressões faciais que indicam parte de como o animal está enxergando o ambiente, e saber interpretá-los ajuda a prever sua dinâmica de movimento, garantindo maior segurança a todos os envolvidos. Já o aspecto físico é a medição precisa, objetiva e, portanto, científica do bem-estar (BROOM; FRASER, 2010). Inclui indicadores fisiológicos de prazer, tentativas fisiológicas de adaptação, presença/ausência de doenças, danos físicos e habilidade de crescer



e se reproduzir. Trata-se, portanto, de saber interpretar os achados em exames de sangue, frequência cardíaca, frequência respiratória, dosagem hormonal etc.

Outro fator que merece atenção é o cuidado para não suprimir algumas demandas naturais da espécie equina na tentativa de fazê-la “saber viver” no ambiente que impomos a ela. Entender como os cavalos vivem quando estão na natureza ajuda a entender, portanto, quais os aspectos essenciais à sua qualidade de vida (OÑA et. al, 2019). Ademais, os cavalos são seres muito sensíveis (todos os seus sentidos são bem apurados), o que impõe a necessidade dos humanos em saberem se relacionar com eles. Usar tons de voz mais tranquilos e aproximar-se do animal fora do ponto cego, aos poucos e sem movimentos bruscos parecem atitudes simples, mas que, na verdade, permitem criar um ambiente saudável para o cavalo (OÑA et. al, 2019).

Para evitar danos à saúde do equino, o controle da conservação do animal deve ser realizado rotineiramente, sendo de extrema importância a atualização dos relatos na escrituração zootécnica. Vale ressaltar que é inevitável que haja momentos de estresse, pois até mesmo a presença de muitas pessoas no ambiente da terapia pode ser fator estressante. O problema desse aspecto para bem-estar animal não está, porém, na sua existência (visto que pode ter origem fisiológica), mas na sua persistência, quando se torna patológico (BROOM; FRASER, 2010).

Sendo assim, para manter a saúde mental e física do cavalo, o local em que ele está deve satisfazer todas as suas necessidades (MAJEWSKI; OLIVERIA, 2019). Nesse cenário, o manejo indicará parâmetros alimentares, comportamentais e estruturais que condicionarão um ambiente adequado. Em se tratando das situações ideais, o cavalo tem, em situação de repouso: escore corporal ideal (normalmente 3 na escala 1-5); temperatura corporal entre 37,5 e 38,5; 18-20 respirações por minuto; 30-40 batimentos cardíacos por minuto; mucosas normocoradas; linfonodos não aumentados; movimento gastrointestinal normal; presença de reflexos medulares inalterados. De forma geral, o animal é ativo, responsivo aos estímulos do ambiente, alimentando-se, defecando e urinando normalmente e demonstra interesse em ficar junto aos outros cavalos (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL, 2018).

Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (2006), é de competência privativa do médico veterinário a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma. Isso ocorre porque um mesmo resultado pode indicar duas situações diferentes. Por exemplo, picos nas taxas de cortisol ocorrem em situações estressantes, mas a situação em questão pode ser derivada de uma resposta fisiológica ou de uma resposta mental. Ou seja, cada resultado deve ser avaliado à luz do paciente. Além disso, a própria coleta do sangue para análise do hormônio deve ser feita por um veterinário, de modo a evitar infecções secundárias oriundas de má conduta. O impacto do médico veterinário está nesses detalhes.

Ao ultrapassar as barreiras de adaptação, a saúde dá lugar à doença, que não necessariamente estará atrelada a uma infecção, visto que pode ser derivada do estresse e da ansiedade. Por isso, ao observar qualquer mudança no animal (desde pelo opaco até a recusa de ações cotidianas), deve-se chamar o médico veterinário o mais rápido possível.

4 CONCLUSÃO

A equoterapia se trata de um dos poucos métodos terapêuticos que permite vários estímulos ao paciente ao mesmo tempo, o que promove bom desenvolvimento psíquico e somático ao paciente. O médico veterinário associado à equoterapia é essencial e deve atuar aferindo os parâmetros do animal e, principalmente, interpretando-os adequadamente, de forma a garantir o bem-estar animal, pois manter a saúde do animal significa não só melhorar a qualidade de vida do cavalo, mas também aumentar a probabilidade de sucesso da terapia.

REFERÊNCIAS



A RELAÇÃO DA SÍNDROME DE DOWN COM O AUTISMO. *Neuro+conecta*, 2019. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/a-relacao-da-sindrome-de-down-com-o-autismo/>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Quadro clínico**. 10 mai. 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/quadro-clinico/>.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Descrição, registro e mensuração do comportamento. In: BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**, 4ª edição, São Paulo, Manole, 2010, p. 17-26.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Avaliação e bem-estar. In: BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**, 4ª edição, São Paulo, Manole, 2010, p. 58-72.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV – Brasil). **Competência privativa do médico veterinário**. Resolução nº 844.

FERREIRA, H. C. Características do Sistema Respiratório na Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância. *Revista Neurociências*, v. 20, n. 1, p. 101–108, 2012. DOI: 10.34024/rnc.2012.v20.8307.

LOSS, Ivan. Equoterapia: fonte de reabilitação global do indivíduo com o suporte psicológico e motor sobre o cavalo. [Entrevista cedida ao] **Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 15ª região**. Disponível em: <https://www.crefito15.org.br/equoterapia-fonte-de-reabilitacao-global-do-individuo-com-o-suporte-psicologico-e-motor-sobre-o-cavalo/>.

MATARAZO, Jackeline Barbosa; FREITAS, Eduarda Rezende. Percepção de profissionais de equoterapia sobre a prática com idosos. *Fisioter. Mov.*, 2022, v. 35, e35147.0 DOI: 10.1590/fm.2022.35147.0.

MAJEWSKI, Ricati Lima; OLIVEIRA, Daniela dos Santos. Equoterapia – A importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico. *Revista Vivências*, Erechim, v. 16, n. 30, p. 233-246, jan./jun. 2020.

MAJEWSKI, Ricati Lima; OLIVEIRA, Daniela dos Santos. Equoterapia: um olhar clínico sobre o equino terapeuta. *Revista Vivências*, Erechim, v. 17, n. 32, p. 399-408, jan./jun. 2021.

MELO E OÑA, Cely Marini Melo *et al.* Saúde e alterações comportamentais de animais de equoterapia. *Veterinária e Zootecnia*, Botucatu, v. 26, p. 1–9, 2019. DOI: 10.35172/rvz.2019.v26.216. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/216>.

PEREIRA, Ester Liberato; BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Equoterapia, saúde e esporte: figuras da prática no Rio Grande do Sul, 1970-2000. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.27, n.3, jul.-set. 2020, p.879-897.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Equideocultura: manejo e alimentação**. Brasília: Senar, 2018.

**BENEFÍCIOS DA RASBURICASE NA TERAPÊUTICA DA SÍNDROME DE LISE TUMORAL**

Lucas Melo de Oliveira Braga¹ ; Livia Leandro Martins¹; Izabella Caroline Vieira da Silva¹;
Iasmine Andreza Basilio dos Santos Alves²

lucascertificados@hotmail.com

¹Discente de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida - Universidade Federal de Pernambuco,

²Docente de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida - Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A Síndrome de Lise Tumoral (SLT) é uma emergência oncológica de alta mortalidade e morbidade, que surge em resposta à quimioterapia ou espontaneamente. Uma das bases do tratamento para a SLT deve ser o ajuste dos níveis uricêmicos dos pacientes, com a utilização de medicamentos como o alopurinol e a rasburicase. Nesse contexto, a rasburicase é capaz de reduzir o ácido úrico sanguíneo de forma eficaz e rápida, podendo ser utilizada em pacientes com alto risco para a SLT. Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja chave de busca foi composta pelos Descritores em Saúde: “Síndrome de Lise Tumoral”, “Tratamento” e “Rasburicase” bem como seus respectivos em inglês, com trabalhos publicados a partir de 2020. Como resultados, os estudos mostraram a eficácia do uso da rasburicase em reduzir os níveis de ácido úrico em diversas doses, além de contribuir para melhores desfechos, embora não abarquem análises em relação à mortalidade. Por isso, torna-se relevante o estímulo à realização de mais estudos com essa temática.

Palavras-chave: Emergências; Oncologia; Tratamento.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Lise Tumoral (SLT) é uma emergência oncológica de caráter metabólico, advinda da destruição maciça de células tumorais, geralmente pela ação de quimioterápicos, que estimula a liberação dos produtos metabólicos intracelulares no meio, desenvolvendo-se distúrbios nas concentrações plasmáticas de fosfato, cálcio, potássio e ácido úrico. Dentre os impactos da SLT, destaca-se o desgaste renal, tendo em vista que esse sistema sofre a deposição de cristais de fosfato de cálcio e ácido úrico nos túbulos renais, que propiciam a lesão renal aguda, uma das principais complicações da SLT, com associação à alta mortalidade e morbidade (LUPUŞORU *et al.*, 2022). Assim, a SLT é caracterizada por hiperfosfatemia, hipocalcemia, hipercalemia e hiperuricemia, ocorrendo com maior frequência em pacientes com doenças hematológicas malignas (linfoma de Burkitt e leucemia linfoblástica aguda), bem como em tumores sólidos ou que tenham boa resposta a quimioterapia (cânceres de mama e de pulmão) (LUPUŞORU *et al.*, 2022).

No tratamento, utiliza-se a hidratação intravenosa consistente, o acompanhamento dos eletrólitos e da função renal e a abordagem à hiperuricemia (MATUSZKIEWCZ-ROWISKA; MALYSZKO, 2020). No controle uricêmico, pode ser prescrito o alopurinol, um inibidor da xantina oxidase que impede a formação de mais ácido úrico, mas sem interferir no já sintetizado, ou a rasburicase, uma urato oxidase recombinante que consegue converter o ácido úrico em alantoína, composto orgânico hidrossolúvel e facilmente excretado pelos rins. Logo,

a rasburicase é apropriada aos pacientes com SLT espontânea ou ainda no alto risco para SLT, possibilitando rápidas reduções no nível plasmático de ácido úrico (MATUSZKIEWCZ-ROWISKA; MALYSZKO, 2020). Por isso, o intuito desse estudo foi analisar a eficácia e os impactos da rasburicase no tratamento da Síndrome de Lise Tumoral, no intuito de ampliar a compreensão do manejo dessa emergência.

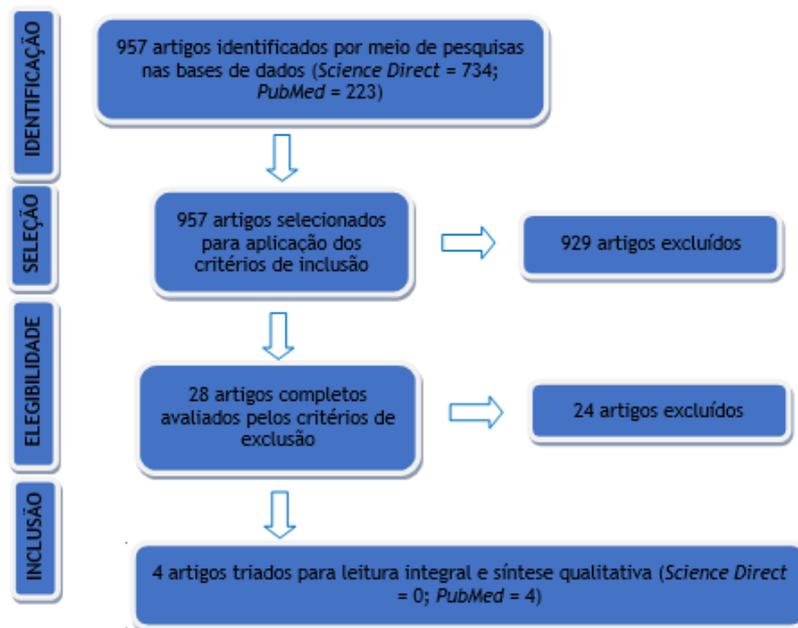
2 METODOLOGIA

A pesquisa foi estabelecida a partir da busca e seleção de artigos nas bases de dados *ScienceDirect* e *PubMed*, no intuito de responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais são os benefícios que corroboram para a prescrição de rasburicase como tratamento para a Síndrome de Lise Tumoral?”. Dessa forma, aplicou-se a chave de busca composta de descritores em saúde (DeCS/MeSH), em português e em inglês, relacionados pelo operador booleano “AND”, na ordem: “Síndrome de Lise Tumoral”, “Tratamento” e “Rasburicase”.

Para a seleção dos estudos, os critérios de inclusão escolhidos abarcaram o tipo de artigo científico, o idioma e o ano de publicação, escolhendo-se, portanto, somente artigos originais, escritos em português e/ou inglês, publicados a partir de 2020 e disponíveis de forma integral e gratuita. Ademais, para elegibilidade e seleção final, foram determinados como critérios de exclusão: relatos de caso, estudos em que a rasburicase não tenha sido objetivo primário, ou ainda que a metodologia analisada não utilizou esse medicamento.

Deste modo, foram encontrados, após a primeira aplicação da chave de busca, 957 artigos, dos quais, após triagem com os critérios de inclusão, sobraram 28. Assim, os mesmos foram submetidos aos critérios de exclusão e posterior leitura integral de seu conteúdo, totalizando 4 artigos, sintetizados na **Tabela 1**. As etapas da busca e seleção estão resumidas na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma dos procedimentos para busca e seleção dos artigos



Fonte: Autoria própria (2023).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tabela 1 - síntese dos artigos selecionados

Artigo (Autor, ano)	Desfechos
---------------------	-----------



Tumor lysis syndrome, acute kidney injury and disease-free survival in critically ill patients requiring urgent chemotherapy (ABDEL-NABEY *et al.*, 2022).

A rasburicase está associada a maiores taxas de remissão tumoral e pode ser um marcador de sensibilidade à quimioterapia e de graus de lise tumoral.

Fixed-Dose Recombinant Urate Oxidase in the Treatment of Paediatric Tumour Lysis Syndrome: A Regional Cancer Centre Experience (APPAJI *et al.*, 2021).

A dose fixa e única de rasburicase é capaz de propiciar declínio sustentado, adequado e rápido dos níveis de ácido úrico, além de recuperar a função renal em crianças com Síndrome de Lise Tumoral.

Relationship between uric acid and kidney function in adults at risk for tumor lysis syndrome (MAY *et al.*, 2021).

A hiperuricemia está associada ao comprometimento renal em pacientes com risco de desenvolver a SLT, sendo as terapias redutoras desse metabólito importantes para melhora e reversão das complicações.

Evaluation of the safety and efficacy of low-dose rasburicase in critically ill children with haematological malignancies (PEI *et al.*, 2020).

O uso da rasburicase em baixa dose pode se estabelecer como terapia útil para crianças com cânceres hematológicos em risco de desenvolver a SLT.

Fonte: Autoria própria (2023).

Dos 4 artigos selecionados, todos eram estudos de coorte retrospectivos, com publicações variando de 2020 a 2022. A partir da Tabela 1, percebe-se que os artigos corroboram para a prescrição de rasburicase no tratamento da SLT, seja na população adulta ou pediátrica. Nesse contexto, May *et al.* (2021), mediante a análise de 210 adultos diagnosticados com linfoma não-Hodgkin e em risco de SLT, associaram o aumento na exposição ao ácido úrico a reduções duradouras na Taxa de Filtração Glomerular (TFG), calculada a partir da equação da *Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration*, podendo se estender por 1 mês após a alta hospitalar. Além disso, esse estudo trouxe que a rasburicase pode intervir significativamente no aumento da TFG a curto prazo, evitando a ocorrência de Insuficiência Renal Aguda (IRA), desfecho possível e bastante indesejado na SLT. Dessa forma, os autores relacionam a maior efetividade da rasburicase em dissolver os cristais de urato dos túbulos renais quando comparada a outros agentes redutores de ácido úrico, com o perceptível e significativo aumento na TFG.

Nesse contexto, Appaji e colaboradores (2022) também dialogam com alguns dos achados do estudo anterior, principalmente quando se consideram os efeitos imediatos da rasburicase. Logo, para eles, a dose fixa e única de 1,5 mg de rasburicase intravenosa foi capaz de normalizar os níveis de ácido úrico a valores adequados e desejáveis, com um decréscimo médio de 57% em 12 horas e 80% após 24 horas de administração. Ademais, o tempo levado para a normalização dos níveis de ácido úrico foi de 48 horas, enquanto que, para a TFG, foram necessárias 120 horas. Contudo, a abordagem populacional desse estudo envolveu uma amostra pequena de 22 crianças que receberam a rasburicase somente no aspecto terapêutico, e não como profilaxia a complicações da Síndrome da Lise Tumoral. Assim, Appaji *et al.* (2022) conseguiram associar o uso de uma dose fixa e única de rasburicase a um decréscimo sustentado, rápido e adequado de ácido úrico, ressaltando-se a não utilização de hemodiálise e nem a ocorrência de eventos adversos.

Ainda sob a óptica da assistência à população pediátrica, Pei *et al.* (2020) administraram pelo menos uma dose de rasburicase em 37 pacientes, todos em alto risco para SLT, que foram divididos em dois grupos: dose padrão (acima de 0,1 mg/kg) e baixa dose (abaixo de 0,1 mg/kg). Por conseguinte, não houve diferenças significativas nas incidências de SLT e de IRA quando se comparam os grupos, nem nos gastos com internação nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), o que indica a possibilidade de eficácia de doses menores de rasburicase para a contenção desses desfechos. Contudo, por se tratar de uma amostra populacional de crianças com condições mais complexas, a ocorrência de SLT e de IRA foram altas, acompanhadas também pela maior proporção de pacientes que necessitavam de mais



doses de rasburicase, tendo em vista a complexidade do manejo. Por isso, Pey e colaboradores (2020) levantam que esses fatores dificultam a adesão e difusão ao tratamento com a rasburicase, tendo em vista os custos da medicação quando comparada a outras terapias farmacológicas empregadas.

Por fim, Abdel-Nabey *et al.* (2022) pontuaram que o uso da rasburicase estava associado significativamente a maiores taxas de remissão do câncer, aspecto importante para esse estudo, tendo em vista que foi realizado com 153 internados em UTI, dos quais 114 foram medicados com rasburicase. Assim, as taxas de remissão aumentadas foram atribuídas ao efeito protetivo da rasburicase na função renal, que viabilizou a administração otimizada da terapia oncológica. Adicionalmente, essa associação da rasburicase à remissão tumoral foi independente da estratificação dos pacientes para o risco inicial de ocorrência de SLT. Com isso, o estudo também evidenciou que o uso da rasburicase pode ser marcador de sensibilidade à quimioterapia e maiores níveis de lise tumoral, o que explicaria as melhores taxas de remissão. Contudo, Abdel-Nabey *et al.* (2022) não encontraram benefício do uso da rasburicase como preditor da ocorrência de Insuficiência Renal Aguda ou de mortalidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido salientar a utilidade da rasburicase no tratamento da Síndrome de Lise Tumoral, principalmente quando se analisam as populações em alto risco para a ocorrência dessa emergência oncológica, seja pediátrica ou não.

A administração da rasburicase foi associada a correção rápida, adequada e eficaz das complicações da SLT, com a verificação de aumentos efetivos na Taxa de Filtração Glomerular e da redução considerável da exposição do organismo ao ácido úrico. Ademais, o uso da rasburicase poder ser pontuado como indicador de melhores prognósticos oncológicos, em especial de maiores taxas de remissão associadas à escolha da medicação.

Embora sem o apontamento de impactos diretos na mortalidade pelos estudos, e sendo a SLT uma condição bastante atrelada ao óbito dos pacientes, a rasburicase se demonstra como terapia relevante e útil para a resolução dos desfechos da SLT. Assim, é essencial a realização de mais estudos, principalmente ensaios clínicos randomizados, no intuito de investigar as aplicabilidades e os benefícios da rasburicase.

REFERÊNCIAS

ABDEL-NABEY, M. *et al.* Tumor lysis syndrome, acute kidney injury and disease-free survival in critically ill patients requiring urgent chemotherapy. **Annals of Intensive Care**, v. 12, n. 1, p. 15, 2022.

APPAJI, L. *et al.* Fixed-Dose Recombinant Urate Oxidase in the Treatment of Paediatric Tumour Lysis Syndrome: A Regional Cancer Centre Experience. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention: APJCP**, v. 22, n. 12, p. 3897, 2021.

LUPUŞORU, G. *et al.* Tumor lysis syndrome: an endless challenge in onco-nephrology. **Biomedicines**, v. 10, n. 5, p. 1012, 2022.

MATUSZKIEWICZ-ROWINSKA, J.; MALYSZKO, J. Prevention and treatment of tumor lysis syndrome in the era of onco-nephrology progress. **Kidney and Blood Pressure Research**, v. 45, n. 5, p. 645-660, 2020.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MAY, H. P. *et al.* Relationship between uric acid and kidney function in adults at risk for tumor lysis syndrome. **Leukemia & lymphoma**, v. 62, n. 13, p. 3152-3159, 2021.

PEI, Y. *et al.* Evaluation of the safety and efficacy of low-dose rasburicase in critically ill children with haematological malignancies. **International Journal of Clinical Pharmacy**, v. 42, p. 1440-1446, 2020.

O ENVOLVIMENTO PATERNO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luciana de Brito Carvalho ¹; Hermeson Almeida Pontes ²; Maria Clara Gomes dos Reis ³;
João Gabriel Gonçalves Cavalcante ⁴

lucianabrito@aluno.uespi.br

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Universidade Estadual do Piauí,
³Universidade Estadual do Piauí, ⁴Universidade Estadual do Piauí..

RESUMO

Introdução: A presença paterna durante a assistência pré-natal promove o bem-estar na relação entre pai, mãe e bebê, fortalecendo os laços familiares e contribuindo para um processo gestacional mais seguro. A participação do homem no pré-natal envolve cuidados com sua própria saúde, como exames e testes para detectar doenças que possam afetar a gestação saudável da parceira. No entanto, desafios como constrangimento nas consultas e obstáculos no trabalho podem dificultar essa participação. **Objetivo:** Examinar o envolvimento paterno nas consultas de pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada nos idiomas português, inglês e espanhol, considerando artigos publicados entre o período de 2018 a 2023. Ao todo, 4 artigos foram selecionados para análise e discussão. **Fundamentação teórica:** O envolvimento paterno no pré-natal é equiparado em importância ao materno, resultando em benefícios que incluem redução de comportamentos prejudiciais à saúde da mãe e fortalecimento do vínculo pai-filho, além de diminuir riscos como parto prematuro, restrição de crescimento fetal e baixo peso ao nascer. Contudo, poucas mulheres têm parceiros presentes nas consultas pré-natais. Motivos como dificuldades de horário devido ao trabalho, falta de planejamento da gravidez e nível educacional mais baixo do casal limitam a adesão masculina. **Conclusão:** Identificou-se que o envolvimento dos pais nas consultas pré-natais, dentro do contexto da atenção primária à saúde, traz vantagens significativas. No entanto, a participação dos parceiros ainda é limitada devido aos horários de trabalho, falta de planejamento da gravidez e percepção de que o pré-natal é exclusivamente para as mulheres.

Palavras-chave: Paternidade; Pré-natal; Gravidez.

Área Temática: Temas transversais

1 INTRODUÇÃO

Durante a assistência pré-natal, a presença paterna favorece o bem estar da relação mãe-bebê, fortalecendo os laços e o companheirismo familiar. Esse fator também resulta em um processo gestacional mais seguro, decorrente da melhor saúde emocional e física da mulher. Alegria, confiança, tranquilidade, afeto e segurança são algumas das sensações estimuladas (GONÇALVES, J. R., SILVA, T. S., 2020).

Concomitantemente, a participação do homem no pré-natal refere-se aos cuidados da própria saúde. A exemplo disso, a realização de exames e testes rápidos para a detecção de doenças que interferem na gestação saudável da parceira podem direcionar ao tratamento adequado das condições de saúde do homem. Na prática, entretanto, fatores como

constrangimento diante das consultas e obstáculos para obter autorização de ausência no emprego dificultam a atenção integral à saúde do homem (BALICA, L. O., AGUIAR, R. S., 2019).

O incentivo à participação do homem no pré-natal necessita de melhorias na recepção destinada a esta população. Ajustar instalações físicas, introduzir horários flexíveis de consultas, educar e sensibilizar os homens sobre seus direitos são abordagens de trabalho que contribuem para estabelecer uma ligação sólida entre o indivíduo e o serviço de saúde, resultando na expansão da participação dos usuários nos serviços de saúde, sobretudo na atenção primária (Bueno, A. C. et al. 2021).

Dessa forma, o estudo tem o objetivo de examinar o envolvimento paterno nas consultas de pré-natal no contexto da atenção primária à saúde

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios para elegibilidade foram definidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): *Paternidade, Pré Natal e Gravidez*, onde foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca dos estudos. Os critérios de inclusão definidos foram: textos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol disponíveis de forma livre, publicados entre 2018 a 2023. Como critérios de exclusão: artigos pagos, artigos de revisão de literatura, duplicados, e todos que não abordam a temática exigida.

Ao todo foram encontrados 30 artigos, destes baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, 26 foram excluídos e 04 selecionados para discussão. Por este estudo utilizar como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, em que todos artigos científicos utilizados foram encontrados nas bases públicas, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envolvimento paterno no pré-natal é tão importante quanto o materno, pois quando os pais estão envolvidos durante a gravidez, os comportamentos adversos à saúde da mãe são reduzidos e o vínculo pai-filho é fortalecido, além disso, o risco de parto prematuro, restrição do crescimento fetal e baixo peso ao nascer do bebê também são diminuídos, evidenciando assim a importância de conscientizar e encorajar os homens a compartilharem as responsabilidades pelos cuidados com o bebê desde a gestação.

Nesse contexto, apesar dos benefícios supracitados, a presente pesquisa revela que são poucas as mulheres que são acompanhadas por seus parceiros a essas consultas. O estudo de Brito *et al.* (2021) apontou que dentre as mulheres com companheiro que referiram a realização do pré-natal, somente 44,2% delas tiveram o acompanhamento dos parceiros em alguma consulta. Os principais motivos apontados na pesquisa para a baixa adesão do público masculino ao pré-natal foi a dificuldade encontrada pelos homens em conciliar o horário de trabalho com horário das consultas, assim como, o não planejamento da gravidez e um menor nível educacional do casal.

Somado a isso, a interpretação de que o pré-natal é um espaço exclusivo da mulher contribuir para criar uma barreira entre os homens e os serviços de saúde, que ainda não oferecem um espaço adequado para esse envolvimento, visto que, poucos profissionais incluem assuntos específicos para os homens durante as consultas de pré-natal gerando neles o sentimento de exclusão (SILVA; ARAÚJO MARTINS, 2023).

Em conformidade, Mello *et al.*, (2020) expôs que entre os 8 profissionais entrevistados

que realizam consultas de pré-natal nas ESF apenas 4 relatam abordar conteúdos particulares aos pais indicando que a figura paterna, mesmo sendo idealizada e referida como importante, ainda é desvalorizada pelos profissionais da saúde.

Além disso, vale ressaltar que algumas mulheres preferem ficar desacompanhadas no momento das consultas, seja por desejo de privacidade junto ao profissional seja por indiferença à presença dos pais durante elas. A atenção pré-natal é essencial para garantir que a mulher e o bebê tenham uma gestação e um parto saudáveis e sem nenhuma complicação dessa forma, o respeito a seus desejos e escolhas é essencial para o alcance desse propósito (CARDOSO et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão foi possível perceber que o envolvimento paterno nas consultas de pré natal no contexto da atenção primária à saúde traz muitos benefícios, como o aumento do vínculo pai-filho, diminui o risco de baixo peso ao nascimento e diminui o risco de parto prematuro, uma vez que há uma melhora da saúde mental da gestante. No entanto, ainda observa-se uma baixa adesão dos parceiros ao pré-natal em razão do horário dos seus trabalhos, a falta de planejamento da gravidez e ainda, a ideia de que o pré-natal é um local exclusivo da mulher. Dessa forma, é necessário quebrar essas barreiras e incluir a figura masculina nas consultas do pré-natal, além de mostrar a importância do envolvimento paterno nesse ambiente.

REFERÊNCIAS

BALICA, Luciana Oliveira, AGUIAR, Ricardo Saraiva. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 61, p. 114-126, set. 2019.

BRITO, J. G. E. DE et al. PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO DA GESTANTE NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 2021.

Bueno, Arianne Cardoso *et al.* Ausência do homem no Pré-Natal da Parceira e no Pré-Natal do pai. **Revista Pró-UniverSUS**, vol. 2, n. 2, pág. 39-46. Jul./Dez, 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; SILVA, Thaís de Sousa. A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 44–55, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3893198. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/104>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MELLO, M. G. DE et al. The young father involvement in the prenatal care: the perspective of health professional. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, p. 95–100, 2020.

PEREIRA SILVA CARDOSO, V. E. et al. The partner's involvement in the prenatal routine through the pregnant women perspective / A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 10, n. 3, p. 856–862, 2018.

SILVA, C. S. M. DA; ARAÚJO MARTINS, C. Convertirse en padre: la experiencia de transición a la paternidad en el prenatal. *Cult. cuid*, p. 169–184, 2023.

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM LEUCEMIA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO CEARÁ

Ana Maria Sousa Brás¹; Marivânia Monteiro Alves²; Maria Karoline de Moura Lobo²; Vitória Hellen Caetano da Silva²; Crystianne Samara Barbosa Araújo²; Fabíola Frazão Lira³; Petrucya Frazão Lira⁴

petrucyafraza@gmail.com

¹Faculdade de Juazeiro do Norte, ²Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte, ³Centro Universitário de Rio Preto, ⁴Universidade Estadual Vale do Acaraú

RESUMO

No Brasil, o câncer a segunda causa de morte por doenças, representando um grave problema de saúde pública. Entre os cânceres mais agressivos, destacam-se as leucemias. O objetivo do estudo foi identificar o perfil epidemiológico dos pacientes com leucemia em um hospital de referência do Cariri. Estudo retrospectivo, descritivo e de abordagem quantitativa cujos dados foram obtidos através da análise documental de prontuários. A amostra foi constituída por 62 pacientes, desses 82,25% (51) foram diagnosticados com leucemia mielóide aguda e 17,74% (11) com leucemia mielóide crônica. O sexo mais prevalente foi o masculino com 44 (79,96%), com relação ao desfecho clínico dois grupos foram analisados, os pacientes que permaneceram na fase de manutenção (alta melhorada) da doença com 72,58% (39) e aqueles que evoluíram para o óbito no período estabelecido com 27,42% (19). O estudo do perfil clínico epidemiológico dos pacientes com leucemia em um hospital de referência do Ceará poderá alertar para autoridades em saúde desenvolver políticas públicas na busca de garantir de tratamento, acompanhamento e cura destes pacientes.

Palavras-chave: Leucemia; Epidemiologia; Oncologia.

Área Temática: Vigilância em Saúde

1 INTRODUÇÃO

As leucemias são neoplasias do sistema hematopoiético, resultantes das alterações do mecanismo de controle da divisão celular. A leucemia tem como principal característica o aumento do número de células imaturas na medula óssea que compromete todo o processo de maturação e funcionalidade na corrente sanguínea (CHIARETTI; ZINI; BASSAN, 2014).

A leucemia é um tipo câncer que afeta os glóbulos brancos (blastos). Dar-se início pela na medula óssea, no qual é responsável pela formação dessas células. A doença é caracterizada pela produção exagerada destes blastos (células jovens) causando infecções, anemias e sangramento excessivo. Há quatro tipos principais da patologia: leucemia mielóide aguda e crônica, a leucemia linfóide aguda e crônica. Existe ainda, uma classificação de acordo com a velocidade de divisão dessas células: leucemia crônica, quando essa divisão é mais lenta, e leucemia aguda, quando a velocidade é rápida (MACEDO; MATTOS; SILVA, 2016).

Dessa forma, classificando de acordo com a velocidade de divisão das células, a leucemia linfóide do tipo crônica tem as células se desenvolvendo de forma lenta e nesse mesmo ritmo é que ocorre o agravo, pois isso se dá à medida que os números de células aumentam e consequentemente começam a surgir edemas nos linfonodos ou infecções que vão se agravando gradualmente. Por outro lado, na leucemia linfóide aguda o desenvolvimento das células ocorre

rapidamente e por isso, a doença se agrava em um curto intervalo de tempo (VIEIRA; NEVES; TORNELLE, 2017).

Ressaltando à importância da temática, indagou-se: Qual o perfil epidemiológico dos pacientes com leucemia em um hospital de referência do Ceará? Como se caracterizam sociodemograficamente? Qual tipo de leucemia é mais encontrada? Seu tratamento e sua evolução clínica?

Mediante preceitos descritos, justifica-se a relevância do estudo, tendo em vista os altos índices de neoplasia maligna na população mundial, buscando a identificação dos casos para poder atuar de forma positiva na prevenção, proteção e promoção da saúde. Logo, objetiva-se identificar o perfil epidemiológico dos pacientes com leucemia em um hospital de referência do Ceará.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho documental, retrospectiva de abordagem quantitativa. O respectivo estudo foi realizado em um serviço de saúde localizado no estado do Ceará. Os participantes da pesquisa foram 62 pacientes atendidos com leucemia nesta unidade de saúde. A amostra foi composta a partir de prontuários de pacientes portadores de leucemia que foram arquivados pelo período de 2015 até 2017.

Foram incluídas na pesquisa resultados prontuários de usuários residentes nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, com idade a partir de 18 anos. Foram excluídos da pesquisa prontuários com diagnóstico de outra patologia e prontuários que não contemplem este período a ser tratado.

A coleta aconteceu através da examinação dos prontuários de onde foram coletados dados inerentes e que se enquadraram no estudo proposto. Foi construído um formulário próprio a partir da leitura de outros estudos com temáticas semelhantes, com a finalidade de extrair informações referentes aos dados pessoais, socioeconômicos, tipo de tratamento e evolução clínica, no período descrito.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN e aprovado com número do parecer 2.919.703 e conduzida segundo recomendações da Resolução nº 466/12 complementada pela 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016). Após coleta, os resultados foram analisados através de tabelas e gráficos por meio do Microsoft Excel 2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente estudo, após busca no banco de dados, foram encontrados 62 casos de leucemia nos períodos de 2015 a 2017 nesta instituição de saúde. Sendo que 44 são homens que correspondem a (79,96%) e 18 são mulheres que correspondem a 29,03%.

Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), a leucemia no sexo masculino é a 5ª neoplasia em incidência na região Norte, 8ª na região Nordeste, 10ª na região Centro-Oeste e a 11ª nas regiões Sul e Sudeste. Nas mulheres, ocupa a 7ª posição na região Norte, 10ª nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, 12ª na região Sudeste e 13ª na região Sul (INCA, 2012).

Quanto ao tipo mais prevalente, evidenciou-se que a Leucemia Mielóide Aguda (LMA) é a neoplasia que mais acomete as pessoas que estão sendo tratadas nesta unidade de saúde, sendo que no ano de 2015, foram registrados 14 casos dos quais 78,57%, foram do tipo LMA. Nos anos seguintes houve um aumento expressivo no número de casos. Em 2016, foram registrados 22 casos, dos quais 18 que equivalem a 81,81%. Em 2017 estes números tenderam a aumentar, pois foram diagnosticados 26 casos e destes 84,61%.

A LMA é o tipo de leucemia aguda mais comum em adultos, representando 80% dos casos. Pacientes geralmente apresentam sintomas relacionados às citopenias. O diagnóstico, em geral, é baseado na presença de 20% de blastos em relação à população total de células em uma contagem de 500 células no aspirado de medula óssea. Já a Leucemia Mielóide Crônica (LMC) é um tipo de neoplasia maligna na qual ocorre um aumento exacerbado no número de células que invadem a corrente sanguínea (BEN-AMI et al., 2013; SILVA et al., 2016).

Ao tratar do tempo de evolução para o óbito é um resultado importante para ser considerado, pois depende da evolução clínica da doença, da demora para realizar o diagnóstico ou para iniciar o tratamento, das complicações e também pode ser reflexo da assistência. As leucemias agudas são doenças silenciosas e potencialmente fatais e o diagnóstico tardio é responsável pela detecção da doença em estágio avançado e cujo tratamento torna-se muitas vezes ineficaz (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo observou-se que houve aumento tanto no número de incidência de casos de leucemia aguda quanto na taxa de mortalidade. A somatória destes fatores demonstra um grave problema de saúde pública. Sabe-se que quanto mais precoce o diagnóstico e tratamento de neoplasias malignas, melhor o prognóstico dos acometidos. O que deixa um alerta para uma necessidade das autoridades em saúde desenvolverem políticas públicas na busca de garantir de tratamento, acompanhamento e cura destes pacientes.

REFERÊNCIAS

BEN-AMI, O. et al. Addition of t(8;21) and inv(16) acute myeloid leukemia to native RUNX1. **Cell Rep.**, v.4, n.6, p.1131-1143, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília, 2016.

CHIARETTI, S.; ZINI, G.; BASSAN, R. Diagnosis and subclassification of acute lymphoblastic leukemia. **Mediterranean Journal of Hematology and Infectious Diseases**, v. 6, n. 1, 2014.

INCA. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Inca; 2012.

MACEDO, L. C.; MATTOS, J.R; SILVA, D. M. Síndrome Mielodisplásica: da suspeita ao diagnóstico definitivo. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 11, n. 1, p. 80-89, 2016.

SILVA, P. H. et al. **Hematologia e Laboratorial: teoria procedimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

VIEIRA, A. F.; NEVES, B; TORNELLE, S. R. Perfil epidemiológico da leucemia linfóide nas regiões do Brasil. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 37, 2017.

ZAGO, M. A; FALCÃO, R. P; PASQUINI, R. **Tratado de Hematologia**. São Paulo. Editora Atheneu, 2013

**LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE COLETIVA: PROTAGONISMO DOS LIGANTES
NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aitana dos Santos Mendes¹; Gabrielle da Silva Castro¹; Jéssica Sampaio Silva¹; Láiny Marques dos Santos¹; Luíza Santana Nascimento¹; Mateus de Souza Costa¹; Jair Magalhães da Silva¹

mendesaitana@gmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

RESUMO

Introdução: O tripé ensino, pesquisa e extensão, deve ser compreendido como eixo fundamental das Instituições de Ensino Superior. Daí que, a educação interprofissional em saúde vem ganhando visibilidade, na medida em que se apresenta como uma estratégia capaz de contribuir para a formação de profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de participação, dos ligantes, na Liga Acadêmica de Estudos em Saúde Coletiva (LAESC) e analisar a percepção sobre os conhecimentos produzidos acerca do Sistema Único de Saúde (SUS) em suas múltiplas complexidades. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. **Resultados e Discussão:** Na condição de protagonistas, os ligantes ficaram responsáveis pela promoção e disseminação do conhecimento, por meio das sessões abertas. Foram oportunizados aos participantes, o desenvolvimento de competências necessárias para sua formação, com destaque para a compreensão das políticas de saúde inseridas no campo das políticas sociais e o reconhecimento da importância do trabalho coletivo e da educação interprofissional. Ampliou-se o olhar para a compreensão da importância destes conceitos, na construção de um sistema de saúde mais forte e integrado. **Considerações finais:** Portanto, as ligas se constituem enquanto espaços propícios para a superação do modelo biomédico, fortalecendo as práticas colaborativas e os saberes profissionais.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Formação acadêmica; Educação Interprofissional.

Área temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O indissociável tripé ensino, pesquisa e extensão, consolidado na Constituição Federal de 1988, deve ser compreendido como eixo fundamental das Instituições de Ensino Superior (IES). Não por acaso, o texto constitucional, em seu art. 206, incisos II e III estabelece que o ensino será ministrado com base nos princípios da “*liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; bem como no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas*” (BRASIL, 2023, p.173).

Desse modo, há uma necessidade de inversão da lógica tradicional da formação em saúde, centrada na concepção de “educação bancária” que supervaloriza a “transmissão” de conhecimentos e proporciona menor autonomia aos estudantes. Assim, um dos desafios que se apresenta está em integrar esses três eixos (ensino, pesquisa e extensão), mediante estratégias que possam ser materializadas em processos educativos, dialógicos e críticos que valorizem a autonomia do estudante enquanto sujeito ativo do processo ensino/aprendizagem.



Nesta direção, a educação interprofissional (EIP) em saúde, no contexto da formação acadêmica, vem ganhando visibilidade, na medida em que se apresenta como uma estratégia capaz de contribuir para a formação de profissionais de saúde aptos a colaborar e com habilidades e competências necessárias para o efetivo trabalho em equipe (REEVES, 2016). Destaca-se pela interação entre membros de diferentes profissões de saúde, que se propõem, de forma interativa, a compartilhar saberes e práticas, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional (REEVES et al., 2013), em prol de uma assistência qualificada aos indivíduos, suas famílias e comunidade.

Tendo em vista o desafio da formação profissional em saúde, centrado na indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, é imperioso que os estudantes desenvolvam novas perspectivas nos espaços da graduação. Nesse sentido, as Ligas Acadêmicas são conhecidas e reconhecidas como organizações sem fins lucrativos, implantadas e implementadas por estudantes que contam com a orientação e supervisão de um professor vinculado à Instituições de Ensino Superior (IES) (SILVA, *et al.*, 2021).

Esses espaços podem ser descritos como ambientes que, por meio de ações de natureza teórica e prática, vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão, revelam a importância de fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências que fortaleçam a autonomia e o protagonismo dos discentes. Dessa maneira, podem ser constituídos por estudantes de um único curso, bem como de vários cursos, numa perspectiva interprofissional.

Nesse contexto, no ano de 2019, foi criada a Liga Acadêmica de Estudos em Saúde Coletiva (LAESC) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). É uma organização aberta a todas as correntes de pensamento, sendo regida pelos princípios de liberdade de expressão, ensino e pesquisa, e tendo como finalidade a difusão de conhecimentos que possam contribuir para a complementação da formação acadêmica dos estudantes.

Diante do todo exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de participação, dos ligantes, na Liga Acadêmica de Estudos em Saúde Coletiva (LAESC) e analisar a percepção sobre os conhecimentos produzidos acerca do Sistema Único de Saúde (SUS) em suas múltiplas complexidades.

2 METODOLOGIA

Estudo de caráter descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre a produção de conhecimento dos ligantes da Liga Acadêmica de Estudos em Saúde Coletiva (LAESC), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié-BA, no primeiro semestre letivo de 2023. Entre as ações desenvolvidas durante esse período, foram realizadas sessões abertas, com a finalidade de discutir diversos temas do campo de práticas e saberes da Saúde Coletiva, ampliando e atualizando os conhecimentos dos participantes sobre o Sistema Único de Saúde (SUS).

Mediante a construção do planejamento estratégico participativo, os ligantes elaboraram um plano de ação das sessões abertas em que são discutidos diversos temas que contribuem para estimular o processo de ensino-aprendizagem. Neste primeiro momento, as sessões foram organizadas por módulos temáticos, ficando estabelecido como tema central as discussões sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), suas potencialidades e desafios.

Para o desenvolvimento deste relato, foi elaborada uma matriz analítica, na qual os ligantes apresentaram suas percepções sobre o SUS, produzindo conhecimentos críticos e reflexivos sobre o cenário atual da saúde, a partir dos debates realizados nas sessões abertas. Dessa forma, os ligantes tiveram a oportunidade de discutir sobre a formação profissional, ampliando e atualizando seus conhecimentos, na condição de protagonistas do processo ensino/aprendizagem.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos da área da saúde apresentam elementos que contribuem para a identificação de um processo ensino-aprendizagem inovador, na medida em que recomendam uma visão crítica, reflexiva e criativa da aprendizagem, na qual o aluno é considerado sujeito ativo nesse processo. Nesta direção, estruturam modelos de formação que estimulam "o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações" (COSTA; et. al, 2018; PEREIRA, LAGES, 2013, p. 325).

Na condição de protagonistas, os ligantes da LAESC, durante o primeiro semestre de 2023, ficaram responsáveis, entre outras ações, pela promoção e disseminação do conhecimento, através das sessões abertas. Nesta direção, temas sobre a evolução histórica das políticas de saúde, os modelos assistenciais em saúde, os aspectos legais e operacionais do SUS, as redes de atenção à saúde (RAS), entre outros, foram debatidos entre ligantes e convidados, possibilitando a construção de novo saber/pensar/fazer saúde interprofissional.

Nestas sessões abertas as temáticas do campo da Saúde Coletiva, mais especificamente sobre o sistema de saúde, foram trabalhadas por meio das metodologias ativas de ensino. Com isso, os conhecimentos foram construídos por meio da aprendizagem baseada na autonomia dos sujeitos ativos do processo de formação, e no compartilhamento dos saberes.

Esses momentos colaboraram para a compreensão das políticas de saúde inseridas no campo das políticas sociais e para o reconhecimento da importância do trabalho coletivo e da educação interprofissional. Com isso, foi possível observar que a discussão teórica sobre essas temáticas contribuiu para a produção do conhecimento sobre o contexto histórico, político e social, bem como sobre os princípios que norteiam o SUS, enquanto um direito social, que em sua complexidade se revela no direito à saúde, universal, equânime e integral.

Assim, a análise desse cenário revelou que os maiores desafios do SUS a serem enfrentados são a má administração e gestão, bem como o financiamento do sistema, prejudicando diretamente na qualidade e cobertura dos serviços prestados à população. Além disso, o SUS ainda sofre com longas filas de espera, falta de insumos e concentração de profissionais de saúde em uma localidade específica do país, destacando-se a região sudeste.

Na contramão destes desafios, foi evidenciado que o SUS, ancorado nos princípios doutrinários e organizativos, é o maior sistema de saúde pública, entre os países com mais de cem milhões de habitantes. Com grande destaque para garantia da saúde em todos os níveis de atenção, enquanto um direito social.

Ainda sobre as contribuições dos ligantes para o debate, Peduzzi *et al.* (2013) revela que é preciso fomentar um ensino ancorado na educação interprofissional em saúde e na prática profissional colaborativa. Nessa perspectiva, a Liga Acadêmica de Estudos em Saúde Coletiva (LAESC), permeada pela perspectiva interprofissional, vem contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica, se constituindo enquanto um espaço aberto para o pensar coletivo e a participação de ligantes e convidados dos diversos cursos da área da saúde oferecidos pela Universidade, tais como da Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Medicina.

Sendo assim, constata-se que, quando interdisciplinar, uma liga contribui para a interação efetiva entre os indivíduos, o respeito às diferenças, além do convívio entre diversas áreas do conhecimento (GOULART et al, 2022). Essa interação facilita a aproximação entre estudantes dos diferentes cursos, mediados pela promoção do trabalho em equipe, que além de favorecer o processo formativo, também promovam uma forte articulação entre ensino, pesquisa e extensão (PANOBIANCO et al, 2013).

No que se refere às contribuições da LAESC para a produção do conhecimento, é possível afirmar que os ligantes, durante as sessões abertas, criaram espaços para o debate sobre os diversos temas que, muitas vezes, não são aprofundados nas discussões das disciplinas da



graduação. Dessa maneira, com a ampliação e potencialização do debate, os ligantes e convidados foram provocados a pensar crítico e reflexivamente sobre o cenário atual e os desafios enfrentados para garantia do direito à saúde.

É importante salientar que essas percepções revelam a necessidade de ampliar os conhecimentos a respeito da Saúde Coletiva e dos diversos assuntos que permeiam essa temática. Nesta direção, percebem que a participação em uma liga acadêmica é um dos caminhos para a construção e consolidação de um pensamento crítico-reflexivo sobre o SUS, pois favorece o protagonismo estudantil, estimula o desenvolvimento da responsabilidade acadêmica e promove autonomia dos discentes na busca ativa pelo conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação profissional em saúde vem buscando através de algumas estratégias contribuir para a reorganização e humanização do modelo ao longo dos anos. Sendo assim, participar de uma Liga Acadêmica é importante para que o estudante amplie o conhecimento em determinados assuntos do seu interesse, que muitas vezes devido a carga horária é pouco explorado durante as disciplinas da graduação, além de possibilitar que o indivíduo desenvolva habilidades importantes para a vida acadêmica e profissional.

Portanto, as ligas se constituem enquanto espaços propícios para a superação do modelo biomédico, o fortalecimento das práticas colaborativas e a construção dos saberes profissionais. Esses espaços contribuem para o fortalecimento do protagonismo dos ligantes na produção do conhecimento, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades propícias para o fortalecimento do SUS, o cuidado integral ao usuário e o reconhecimento da saúde coletiva, enquanto campo de saberes e práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. [recurso eletrônico] — Brasília: Supremo Tribunal Federal, 2023. E Book (264 p.).

COSTA, D. A. S. et al. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da Saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 67, p. 1183–1195, out. 2018.

GOULART, G. et al. Fundação, implementação, consolidação e ações de uma liga acadêmica interdisciplinar de gerontologia. **Journal Health NPEPS**. 2022 jul-dez; 7(2): e6373. ISSN 2526-1010 <http://dx.doi.org/10.30681/252610106373>.

PANOBIANCO, M. S. et al. A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem. **Rev Rene, Fortaleza**, v. 14, n. 1, p. 169-78, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/11841> Acesso em: 03 Ago. 2023.

PEDUZZI, M., et. al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2013, 47(4), pp. 977-983.

PEREIRA, I. D. F.; LAGES, I. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis? **Trab. Edu. e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 319–338, maio 2013.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

REEVES, S.; HEAN, S. Why we need theory to help us better understand the nature of interprofessional education, practice and care. **Journal of interprofessional care, Abingdon**, v. 27, no. 1, p. 1-3, 2013.

SILVA, J. V. S. et al. Liga Acadêmica interdisciplinar de Saúde Mental: ampliando a formação e as práticas no campo da atenção psicossocial. **Medicina (Ribeirão Preto)**, 2021; 54 (2): e-174130.

AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM “PRÁTICAS INTEGRATIVAS II”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamna Emanuelli Pinto Benevides¹; Analyce dos Santos Suassuna²; Ana Terra de Carvalho Silva³; Émerson José Gouveia dos Santos⁴; Igor Gabriel da Silva Carvalho⁵; Marcus Vinicius Leal de Farias⁶; Ana Emília Araújo de Oliveira⁷

tamnabenevides@gmail.com

^{1,2,3,4,5,6}Universidade Federal de Campina Grande (UFCG);

⁷Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

RESUMO

A psicologia é uma área científica ampla, capaz de englobar variadas possibilidades de trabalho. Com efeito, a disciplina “Práticas Integrativas II” permite ao discente conhecer, ainda na graduação, algumas das perspectivas vivenciadas pelo profissional da psicologia em diferentes áreas de atuação. O trabalho objetiva apresentar a aproximação do discente de psicologia com as técnicas da acupuntura e as vivências da oncologia pediátrica através da disciplina Práticas Integrativas II. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, através de duas palestras apresentadas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande – PB, e fundamentado no componente curricular “Práticas Integrativas II”. A técnica da medicina tradicional chinesa foi utilizada pelos discentes e aliada aos seus conhecimentos, obtendo bons resultados, já que foram percebidos efeitos no tratamento. A palestra sobre a oncologia pediátrica possibilitou perceber os vários processos que o profissional da psicologia pode estar inserido em um contexto hospitalar, trazendo perspectivas do tratamento da doença. Assim, observou-se a importância do trabalho desenvolvido pelo(a) psicólogo(a) em qualquer que seja o seu campo de atuação e a importância de existir metodologias como as de “Práticas Integrativas II” na grade curricular dos cursos de psicologia.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Psicologia; Oncologia Psicológica.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia surgiu como um conjunto de pensamentos que tinham o humano como preocupação central. Nesse viés, não é possível homogeneizar um objeto para a Psicologia, visto que os seres humanos são multifacetados e experienciam o cotidiano de formas diferentes e em contextos diferentes. O fazer de um profissional da Psicologia, deve estar subordinado a uma análise holística da população a ser acompanhada, e não a uma determinação imutável de atuação (BOCK *et al.*, 2019; MARTÍN-BARÓ, 1996).

Historicamente, a psicologia chega ao Brasil como ciência e profissão no início do século XX, mas é apenas em 1962, através da Lei nº 4.119, que o curso de psicologia foi regulamentado (BRASIL, 1962). Desde então, existe uma ampla discussão sobre a temática da formação dos psicólogos, em razão do crescimento significativo de instituições de ensino que passaram a ofertar esse curso de graduação.

O Instituto Nacional de Câncer (INCA), elaborou um relatório sobre a incidência de câncer no Brasil e estima que surjam 7.930 novos casos de câncer infanto-juvenil para cada ano



do triênio 2023/2025. Logo, se constata um crescimento no quantitativo de diagnósticos e, como resultado, também se observa a necessidade de aprimoramento dos profissionais que trabalham na saúde para que estes possam responder às necessidades do processo saúde-doença de maneira adequada (BEZERRA; TAURISANO; PREBIANCHI, 2018).

Com relação as práticas integrativas e complementares em saúde (PICs), estas são terapias que visam prevenir o adoecimento e promover a saúde, amparando o indivíduo em sua totalidade com o desenvolvimento do vínculo terapêutico e a integração do ser humano com a sociedade (BRASIL, 2023). Originária da Medicina Tradicional Chinesa, a Acupuntura é um conjunto de procedimentos que estimula locais anatômicos através da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças (BRASIL, 2006).

Este estudo tem como objetivo apresentar a aproximação do discente de psicologia com as técnicas da acupuntura e as vivências da oncologia pediátrica através da disciplina Práticas Integrativas II.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. O relato de experiência é uma ferramenta de grande potencial pois possibilita a criação da narrativa científica, em especial nos espaços onde é possível englobar aspectos da subjetividade (DALTO; FARIA, 2019).

Este estudo foi o produto de duas palestras assistidas, em momentos diferentes, com dois profissionais que atuam, respectivamente, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande – PB, sendo também fundamentado nas vivências do componente curricular “Práticas Integrativas II”, do curso de Psicologia, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Bodocongó, Paraíba, Brasil, no mês de novembro de 2022. Para a estruturação deste estudo, foram usadas as anotações das palestras sobre as possibilidades de atuação do profissional da Psicologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram organizados em duas categorias de acordo com a ordem cronológica das vivências na disciplina sendo: (1) a psicologia e a oncologia pediátrica e (2) a acupuntura e sua aplicação na psicologia.

A PSICOLOGIA E A ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Geralmente, o câncer infanto-juvenil suscita que a criança se submeta a uma série de tratamentos, que podem, inclusive, demandar a hospitalização. Os tratamentos envolvem a execução de procedimentos como cirurgia, quimioterapia, radioterapia e, em quadros de leucemia, o transplante de medula óssea (SOARES, 2021).

De acordo com Campos, Rodrigues e Castanho (2021), a literatura não determina um referencial bibliográfico específico para o atendimento do paciente oncológico. Contudo, é imprescindível que o profissional assuma uma postura de compreensão e acolhimento, norteando as técnicas do atendimento com ferramentas integrativas, reconstrutivas e de suporte. A atuação da psicologia em serviços de oncologia pode ocorrer por intermédio de uma escuta psicológica no leito, por uma psicoterapia individual, por um acompanhamento ambulatorial e, além disso, por grupos terapêuticos. Vale pontuar que a intervenção pode proporcionar compreensão do diagnóstico, da tipologia do câncer e das



mudanças que ocorrerão na vida da criança; sendo capaz de aliviar a ansiedade, medo, tristeza e outras emoções que afetam o paciente (SANTOS; CUSTÓDIO, 2017).

ACUPUNTURA E SUA APLICAÇÃO NA PSICOLOGIA

A acupuntura foi apresentada na disciplina “Práticas Integrativas II” por meio de uma palestra coordenada por um profissional da psicologia que relatou sobre sua experiência no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) com a utilização da técnica. Nesse sentido, é válido ressaltar que a acupuntura é uma das 29 técnicas que integram a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), iniciada em 2006, que objetiva produzir saúde e garantir uma assistência centrada no indivíduo a partir das variadas facetas que as técnicas permitem. Vale destacar que a ascensão dessa política também é uma maneira de possibilitar vias de tratamento que não sejam as do modelo biomédico e medicamentoso (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Como sugere Wen (2011), a acupuntura é uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que acredita no tratamento e cura de doenças por intermédio da estimulação de pontos específicos do corpo com o auxílio de agulhas. Essa técnica se utiliza tanto de saberes teóricos, quanto empíricos e tem a finalidade de manter, restaurar e promover a saúde do indivíduo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional da psicologia ocupa um espaço de grande significância nos locais onde trabalha, tendo a capacidade multifacetada e dinâmica da psicologia que permite à categoria de psicólogos desenvolver trabalhos com qualidade e diversidade. A experiência em “Práticas Integrativas II” contribui para a visualização da práxis do profissional de psicologia, o que ajuda os alunos da graduação a se reconhecerem com os fazeres. O componente proporcionou conhecimento prático das possibilidades e locais de atuação do profissional, tanto na esfera pública, quanto na privada. Dessa forma, é importante que os alunos da graduação possam ter contato com as diferentes maneiras de atuação profissional.

A palestra sobre a oncologia pediátrica, possibilitou perceber os vários processos que o profissional da psicologia pode estar inserido dentro de um contexto hospitalar, assim como expôs as perspectivas do tratamento dessa doença. Destaca-se ainda que os cuidados voltados ao tratamento de pessoas com câncer, devem ser articulados entre as profissões atuantes no ambiente hospitalar. Ou seja, se apresenta a importância de ofertar intervenções com uma equipe multiprofissional especializada.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out. 2019.
- BEZERRA, T. L.; TAURISANO, A. A. A.; PREBIANCHI, H. B. Psico-oncologia. In: BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. **Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3. ed. 340 p. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. L. T.; FURTADO, O. **Psicologia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.



BRASIL. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. **Lei Nº 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Brasília, 1962. Disponível em: <https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/19/2017/05/Lei-4119_1962.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde . Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no sus - pnpic-sus Brasília: Ministério da saúde; 2006. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CAMPOS, E. M. P.; RODRIGUES, A. L.; CASTANHO, P. Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia. **Mudanças: Psicologia na saúde**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 41-47, 2021. Semestral. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/muda/v29n1/v29n1a05.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2023.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2019.

INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Câncer da criança e adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade. Rio de Janeiro: INCA, 2008a. 220 p. Disponível em: Acesso em 19 de ago 2023.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia**, [s. l], v. 1, n. 2, p. 7-27, 1996.

SANTOS, R. C. S.; CUSTÓDIO, L. M. G. **Psico-oncologia pediátrica e desenvolvimento: considerações teóricas sobre o adoecimento e os lutos decorrentes do câncer infantil**. Psicologia.pt., 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1130.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2023.

SOARES, L. A. B. **Comunicação em saúde no contexto da oncologia pediátrica: perspectiva dos psicólogos da saúde**. 2021. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Faculdade de Ciência da Educação e Saúde, Brasília, 2021.

WEN, T. S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo: Cultrix, 2011. 248 p.

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS PARA CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA**Larissa Alexandre Leite ¹; Elis Maria Jesus Santos ²; Taise Silva de Moraes³

Lariss.leitee@gmail.com

^{1,2} Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte- UNINASSAU, ³ Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF**RESUMO**

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão relacionadas a causas múltiplas, a hipertensão arterial é reconhecida como um dos fatores de risco mais importantes para a mortalidade. Desta forma, a dinâmica dos enfermeiros na atenção básica necessita de estratégias para esse percalço. **Método:** A pesquisa foi estruturada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hipertensão” “Enfermagem”; “Promoção da Saúde”. Na seleção dos artigos os operadores booleanos AND e OR foi empregado. Assim foi-se usada como base de dados: LILACS e MEDLINE através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os critérios de inclusão envolveram: artigos completos e disponíveis, dispostos em português e espanhol publicados entre 2018 a 2023. Foram excluídos: estudos duplicados, inconclusivos ou inconsistentes. **Resultados e Discussão:** A prevalência de HAS não diagnosticada na população varia de acordo com a faixa etária e as características socioeconômicas da população avaliada. A falta de acesso a serviços de saúde e procura por esses serviços apenas mediante o aparecimento de sintomas e complicações agudas são fatores que podem explicar a alta prevalência. **Conclusão:** Dessa forma, há necessidade de intervenções como educação em saúde para a comunidade afim de orientar a população sobre as doenças e como pode prevenir fatores de adoecimento.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Enfermagem; Promoção da Saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) estão relacionadas a causas múltiplas e são caracterizadas por início gradual, com longa ou indefinida duração e prognóstico incerto. As DCNT apresentam curso clínico que muda ao longo do tempo, com possíveis períodos de agudização, podendo gerar incapacidades (Coelho et al, 2023).

A hipertensão arterial é reconhecida como um dos fatores de risco mais importantes para a mortalidade por todas as causas, além de ser a principal causa de morbidade e mortalidade cardiovascular e incapacidade em todo o mundo. Assim, faz-se necessário o estabelecimento de um plano de cuidados com foco em três dimensões: ações terapêuticas medicamentosas e não medicamentosas, ações educativas e autocuidado (Falcão et al., 2023)

Nesse contexto, a Atenção Primária de Saúde (APS) tem a importante atribuição de ser a entrada preferencial do sistema de saúde, reconhecendo o conjunto de necessidades e impactando positivamente nas condições de saúde da população. Portanto, a HAS se mostra um grande desafio para a rede primária pois é uma condição com coexistência de determinantes biológicos e socioculturais, e sua abordagem, para ser efetiva, exige o protagonismo dos



indivíduos, suas famílias e comunidade, sendo notável a contribuição do acesso, vínculo e acolhimento nesses casos (Girão; Freitas, 2016).

A não adesão à terapêutica medicamentosa (ATM) - ingestão na dose e/ou horário incorretos, esquecimento ou interrupção precoce do tratamento - é um dos principais motivos do descontrole pressórico. Trata-se, portanto, de um processo complexo e contínuo que apresenta entraves correlacionados às conjunturas sociodemográficas, esquema posológico, aos sistemas de saúde, à pessoa e à própria condição (Ferreira et al, 2023).

A manutenção da motivação do paciente para adesão ao tratamento é talvez um dos desafios mais árduos que profissionais de saúde enfrentam em relação ao cuidado à pessoa com hipertensão arterial, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde, por isso é preciso sempre reconhecer a vontade do indivíduo em participar do tratamento e entender suas motivações e razões para não adesão terapêutica. É no ambiente da atenção primária à saúde que é possível desenvolver uma atenção integral ao paciente, incluindo promoção e proteção à saúde, além de ser a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e o centro de comunicação de toda a Rede de Atenção ao SUS (Falção et al., 2023).

Logo, as intervenções de enfermagem na atenção primária à saúde buscam possibilitar a melhora do quadro clínico do paciente e melhorar a promoção do cuidado de forma a contribuir pelo zelo à saúde e à prevenção de casos de hipertensão arterial (Falção et al., 2023).

Desta forma, a dinâmica dos profissionais de saúde na atenção básica necessita de estratégias para modificar esse percalço. Assim, com os desafios encontrados no manejo de HAS, efetivou-se a realização de uma revisão integrativa da literatura por possuir a finalidade de sintetizar estudos realizados por um tema específico, de maneira abrangente, ordenada e metodizada.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva, realizado através das seguintes etapas: Primeira etapa – elaboração da pergunta norteadora; Segunda etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; terceira etapa – definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; quarta etapa – avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa - interpretação dos resultados e sexta etapa – apresentação da revisão / síntese do conhecimento (Matta *et al.* 2021).

Foi realizado a no mês de agosto norteadora a partir da pergunta norteadora: “Quais as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para a realização do manejo de hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde (APS)?”

A pesquisa foi estruturada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hipertensão” “Enfermagem”; “Promoção da Saúde”. Na seleção dos artigos os operadores booleanos AND e OR foi empregado. Assim foi-se usada como base de dados: LILACS e MEDLINE através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os critérios de inclusão envolveram: artigos completos e disponíveis, dispostos em português e espanhol publicados entre 2018 a 2023. Foram excluídos: estudos duplicados, inconclusivos ou inconsistentes metodologicamente com o tema e o objetivo do trabalho.

Subsequentemente, foi realizado uma leitura semântica onde foi possível análise e interpretação dos dados, em sequência com uma leitura ambivalente e uma crítica. Feito a codificação dos resultados e suas interpretações. Para facilitar a sintetização das informações mais importantes foi construído um compêndio integrativo, com o objetivo de sumarizar as informações pertinente que responderam o critério de inclusão bem como facilitar o acesso das informações. Por ser uma pesquisa de fonte secundária e de fácil acesso a todo o público, não foi preciso a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (Matta *et al.*, 2021).



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos estudos foram encontrados 46 resultados. Após leitura dos títulos e resumos para analisar quais se adequaram aos critérios de inclusão e exclusão. 40 artigos foram excluídos da composição da revisão por não se enquadrarem aos critérios e a temática proposta. Após a leitura desses estudos, 6 manuscritos foram selecionados para compor a revisão.

A prevalência de HAS não diagnosticada na população varia de acordo com a faixa etária e as características socioeconômicas da população avaliada. Em países menos desenvolvidos, a população é mais exposta aos fatores de risco para DCNT e tem menos acesso a serviços preventivos e de promoção de saúde (Luz *et al.*, 2022).

Indivíduos com educação de nível superior tendem a ter melhores habilidades de leitura, mais autonomia para buscar informações sobre saúde em diferentes fontes e maior capacidade de compreender e julgar o que é mais adequado para o seu bem-estar, além de possuírem outras atitudes e comportamentos positivos. Além disso, é possível que indivíduos com alto nível de escolaridade sintam-se mais seguros e tenham mais clareza ao comunicar suas necessidades aos profissionais de saúde (Costa *et al.*, 2023).

Logo, idosos hipertensos, com menor escolaridade ou desempregados, são mais propensos a apresentar níveis inadequados de LS. Portanto, eles precisam ser melhor apoiados em sua trajetória clínica por alguém que possa desenvolver e usar melhor as habilidades de comunicação, busca e processamento de informações em saúde, a fim de aplicá-las na prática diária em seu benefício. Neste sentido, faz-se necessário que as informações em saúde sejam transmitidas de forma clara, objetiva, considerando as características sociais que influenciam o LS, pois, pacientes podem ter dificuldade em compreender as informações de saúde que lhes são transmitidas pela equipe e muitas vezes se sentem desconfortáveis para pedir esclarecimentos, leva-os a possíveis falhas na comunicação e descontinuidade do vínculo para o cuidado (Costa *et al.*, 2023).

A falta de acesso a serviços de saúde e a procura por esses serviços apenas mediante o aparecimento de sintomas e complicações agudas são fatores que podem explicar a alta prevalência de HAS não diagnosticada na população geral. Esses fatores são ainda mais explícitos entre homens, que notoriamente buscam os serviços de saúde menos que mulheres e principalmente em casos de urgência e emergência (Luz *et al.*, 2022).

A busca por cuidados de saúde representa, em partes, aspectos de necessidade, mas fatores relacionados à oferta contribuem para facilitar ou dificultar o acesso. A expansão da ESF a partir dos anos 2000 representou uma nova estratégia para a atenção primária no país, centrada na família e na comunidade, considerada um dos grandes avanços do SUS por seu papel fundamental na ampliação do acesso aos serviços de saúde e na melhoria de indicadores de atenção à saúde. A despeito dos bons resultados apresentados, ainda são muitos os desafios relativos à melhoria do controle e tratamento da HAS no país (Julião; Souza; Guimarães, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, há necessidade de intervenções neste cenário através da educação em saúde para a comunidade a fim de orientar a população sobre as doenças e como poder prevenir fatores para o adoecimento. Para que isso ocorra, é necessário que os profissionais tenham acesso à educação continuada, garantindo uma assistência de qualidade, com integralidade e longitudinalidade no serviço.

REFERÊNCIAS



COELHO, A. C. R. et al. Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, p. e31020095, 5 jun. 2023.

COSTA, A. C. DA et al. Fatores que influenciam o letramento em saúde em pacientes com doença arterial coronariana. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3878, 27 mar. 2023.

FALCÃO, L. M. et al. Intervención educativa realizada por enfermeros para el control de la presión arterial: revisión sistemática con metaanálisis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3929, jan. 2023.

FERREIRA, P. C. et al. FATORES ASSOCIADOS A NÃO ADESÃO TERAPÊUTICA EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO QUE PROCURARAM ASSISTÊNCIA POR EMERGÊNCIA. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e86141, 16 jun. 2023.

GIRÃO, A. L. A.; FREITAS, C. H. A. DE. Usuários hipertensos na atenção primária à saúde: acesso, vínculo e acolhimento à demanda espontânea. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, 2016.

JULIÃO, N. A.; SOUZA, A. DE; GUIMARÃES, R. R. DE M. Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4007–4019, set. 2021.

LUZ, A. L. DE A. et al. Função cognitiva e controle da pressão arterial em idosos hipertensos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2269–2278, 27 maio 2022.

MATTA, GC. REJO S, SOUTO EP, SEGATA J. Os impactos sociais da covid-19 no Brasil populações vulnerabilizadas e resposta a pandemia. Observatório covid-19; **Editores Fiocruz**, 2021, 221 p.

**A VIOLÊNCIA COMUNITÁRIA E SEUS EFEITOS NOS PROCESSOS DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Samy Loraynn Oliveira Moura¹; Maria Luísa Damasceno Silva²; Danielle Souza Silva Varela³; Maristela Inês Osawa Vasconcelos⁴.

loraynn_25@hotmail.com

^{1,2,3,4}Universidade Estadual Vale do Acaraú

RESUMO

Os Agentes Comunitários de Saúde têm sido apontados, como uma categoria particularmente exposta à violência comunitária, principalmente pelas atribuições inerentes ao seu trabalho, visto que atuam na ponta dos serviços, estabelecendo uma relação direta com a população. A pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos da violência comunitária nos processos de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. Estudo de natureza quantitativa, com desenho transversal, descritivo-analítico, desenvolvidos com 203 Agentes Comunitários de Saúde, do município de Sobral-Ceará, a partir da aplicação de dois instrumentos. Diante dos dados analisados, constatou-se que a violência no território a partir dos significados atribuídos pelos ACS é um fenômeno que permeia a construção dos vínculos com interferências significativas em seus processos de trabalho, porém, sem a necessidade de serem afastados ou remanejados dos serviços. Ademais, os profissionais reconheceram o impacto da violência no seu bem-estar biopsicossocial, elucidando que essa exposição acarreta estresse ocupacional, e o consequente adoecimento mental. Ademais, os profissionais reconheceram o impacto da violência no seu bem-estar biopsicossocial, elucidando que essa exposição acarreta estresse ocupacional, e o consequente adoecimento mental.

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde; Violência no trabalho; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Medicina de Família e Comunidade.

1 INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde têm sido apontados, como uma categoria particularmente exposta à violência comunitária, principalmente pelas atribuições inerentes ao seu trabalho, visto que atuam na ponta dos serviços, estabelecendo uma relação direta com a população, através da mediação da linguagem técnica própria do campo da saúde com os saberes e experiências locais, na conciliação de diferentes demandas apresentadas (ALMEIDA; PERES; LIMA, 2016; SILVA et al., 2020).

A violência comunitária se caracteriza como um fenômeno que envolve uma dimensão interpessoal entre duas ou mais pessoas que se conhecem ou não, fora do ambiente doméstico, apresentada pela literatura internacional e nacional como um fator de risco para os profissionais de saúde, principalmente aqueles que exercem atividades em meio aberto junto à comunidade. Realizar as atividades do trabalho com medo de se expor, de ser agredido verbalmente e/ou fisicamente, contribuem diretamente no sofrimento psíquico do trabalhador. O desânimo e a desconfiança constante de estar em risco levam a baixa produtividade no trabalho e ao adoecimento do trabalhador (ALMEIDA; PERES; FONSECA, 2019; BARRETO et al., 2018).



Entendendo que o ACS vivencia o ambiente de trabalho em seu cotidiano, e nele experimenta dificuldades que afeta seu trabalho com a comunidade, a presente pesquisa. estudo teve como objetivo investigar os efeitos da violência comunitária nos processos de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde.

2 METODOLOGIA

Pesquisa descritiva-analítica, de abordagem quantitativa, do tipo transversal, subprojeto de uma pesquisa multicêntrica, realizada com 203 ACS atuantes na ESF do município de Sobral, Ceará. A coleta de dados, ocorreu entre os meses de junho a setembro de 2021. A coleta de dados foi desenvolvida a partir da aplicação de dois instrumentos: 1 – questionário, para identificação dos dados sociodemográficos; e 2 – questionário, para avaliar a exposição dos ACS à violência comunitária.

A organização dos dados coletados foi feita a partir do programa Epidata 3.1, e exportados para o programa de análises e estatística JAMOVI- STATA, com posterior análise descritiva das tabelas extraídas do banco de dados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade De Medicina Da Universidade Federal Do Cariri - FMUFE, sob o parecer de nº 4.555.263/ CAEE - 41955020.1.1001.5698.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A população de ACS apresenta-se predominantemente feminina, sendo 89%, e apenas 11% masculina. Seguindo para a faixa etária, observa-se uma variação de 23-65 anos entre os participantes, com o intervalo de 30-39 e 40-49 anos os mais prevalentes, sendo 30% de predominância cada. Em relação ao tempo de serviço, 37% dos profissionais encontram-se na ocupação a cerca de 10-19 anos; 33% estão na ocupação de 1-9 anos, 27% de 20-29 anos e apenas 3% há 30-39 anos. Quanto à moradia, a maior parte dos trabalhadores vivem na mesma área em que atuam, correspondendo a 91% do total dos ACS.

A base da formação profissional de ACS é predominantemente feminina, assim como a enfermagem, partiu do trabalho voluntário de mulheres em períodos críticos de saúde, fato que apresenta reflexos no perfil social da profissão até os dias atuais, através da predominância feminina (BARBOSA et al., 2021). Além desse perfil, outras características marcantes também permeiam esses trabalhadores, como a extensão da vivência pessoal para a profissional como meio complementar ao serviço, visto que a maior parte dos ACS reside na mesma área em que atua (CHAVES et al., 2022).

Percebeu-se que 60% dos participantes afirmaram que a violência interfere na realização de suas funções laborais, entretanto, apenas 25% do total já necessitou de mudanças no acompanhamento de famílias por conta da violência e 4% precisou de afastamento do trabalho. Quando observado os impactos, causados pela interferência da violência, relacionados à saúde mental dos ACS, os números tornam-se mais expressivos, os quais apontam que 66% dos profissionais sentem que seu bem-estar psíquico é afetado pela violência de alguma forma. Em contrapartida, menos da metade dos entrevistados (40%) acredita que sua saúde física seja afetada.

As medidas de adaptação para a permanência do serviço perante o contexto de violência urbana é uma realidade comum desde o início da implantação da ESF, em razão do receio por parte da população, resultando na descrença das novas atividades propostas e na resistência dessa implantação nos territórios (ALMEIDA; PERES; FONSECA, 2019).

De um modo geral, a legitimidade, a credibilidade e a confiança que o ACS adquire estão atreladas às suas experiências de ser um morador do bairro, bem como às suas habilidades individuais, comunicativas, e aos vínculos relacionais com os moradores, incluindo aqueles



envolvidos em atividades ilícitas. No entanto, a relação entre os ACS e os usuários também é permeada por ambiguidades, sendo revelado em situações específicas o receio que o profissional tem de sofrer retaliações (ALMEIDA; PERES; LIMA, 2016).

A violência é um fator incisivo para o esgotamento físico e mental dos profissionais, podendo interferir na realização de demandas pessoais, reduzindo o tempo de busca e prática de atividades físicas, propensão a alimentação precária, redução de momentos de lazer com familiares e falta de assistência médicas para si próprio, tornando o profissional mais propenso ao desenvolvimento de diversas doenças (MAGALHÃES et al., 2021).

O reconhecimento das múltiplas faces da violência por parte dos profissionais da ESF, em especial, os que atuam em linha de frente como os ACS, é um fator essencial para a comunicação de casos e notificações em sistemas apropriados, visto que ela se perpetua como uma demanda de saúde pública e necessita que sejam desenvolvidas políticas e ações para seu combate, assim como, outros problemas que atingem a saúde da população (SOUZA et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a violência no território a partir dos significados atribuídos pelos ACS é um fenômeno que permeia a construção dos vínculos com interferências em seus processos de trabalho, porém, sem a necessidade de serem afastados ou remanejados dos serviços; provavelmente pela segurança de estar no seu território pelo vínculo construído com as famílias, uma situação que reforça sua posição de protagonismo e confiança em seu território de atuação.

Ademais, os profissionais reconheceram o impacto da violência no seu bem-estar biopsicossocial, elucidando que essa exposição acarreta estresse ocupacional, e o consequente adoecimento mental, situações estas agravadas principalmente pela baixa preparação emocional, falta de reconhecimento e sobrecarga de trabalho. Nesse sentido, espera-se, com esta pesquisa, contribua para a produção do conhecimento, criação de novos espaços de discussão, de dispositivos de intervenção em relação ao fenômeno violência comunitária.

Considera-se importante a realização de outros estudos em serviços de atenção primária, localizados em territórios considerados violentos, que abordem as representações sociais dos profissionais de saúde em torno desta temática e das relações que são estabelecidas entre as unidades de saúde com a sua localização geográfica e a violência presente nas comunidades, fatores estes também atrelados aos processos saúde e doença das equipes e das populações nos territórios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F.; PERES, M. F. T.; LIMA, T. Fonseca. A violência no território e a construção de vínculos entre os agentes comunitários de saúde e os usuários em um serviço de atenção primária. **Rev. Epos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 92-109, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2016000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ALMEIDA, J. F.; PERES, M. F. T.; FONSECA, T. L. O território e as implicações da violência urbana no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde em uma unidade básica. **Saúde e Sociedade**, [S. l.], p. 207-221, 25 jul. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/issue/view/11197>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BARRETO, I. C. H. C. et al. Complexidade e potencialidade do trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no Brasil contemporâneo. **Saúde em debate**, [S. l.], p. 114-129, 25



out. 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2018.v42nspe1/114-129/pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CHAVES, V. C. B. et al. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde como doação, abnegação e criação de vínculo: subjetividades produzidas. **Revista Uruguaya de Enfermería**, [S. l.], p. 1-13, 1 jun. 2022. Disponível em: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/331/388>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MAGALHÃES, N.P. et al. Comportamentos relacionados à saúde de agentes comunitários de saúde de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, 2018: um estudo transversal. **SciELO Preprints**. 2021. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1923>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SOUZA, J. R. et al. Política, segurança e saúde pública no Brasil: combatendo a violência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 14, jul. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: [//doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244226](https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244226). Acesso em: 21 nov. 2022.

SILVA, T. A. et al. Importância do ensino de biossegurança na formação de técnicos em enfermagem: relato de experiência. **Revista Uruguaya de Enfermería**, [S. l.], p. 1-10, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/issue/view/35>. Acesso em: 16 ago. 2022.



PERFIL DE PESSOAS ACOMETIDAS POR HANSENÍASE NA PARAÍBA ENTRE 2018 E 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Amanda Helen de Souza Medeiros¹; Brenda Noemy Couto Carneiro¹; Camylla Toscano Araújo¹; Eric dos Santos Damasceno¹; Natlya Gleissy Pereira Lino¹; Mirelly dos Santos Abílio²

ericdamasceno09@gmail.com

¹Discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

²Professora orientadora. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

A Hanseníase está diretamente relacionada à precariedade das condições socioeconômicas, além da fragilidade no desenvolvimento técnico científico. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil das pessoas acometidas por Hanseníase na Paraíba considerando o recorte temporal de 2018 a 2022. O estudo ecológico, utilizou dados do Ministério da Saúde, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as macrorregiões da Paraíba considerando as variáveis sexo, raça, faixa etária, escolaridade, macrorregião de residência e notificação, classe operacional no diagnóstico e grau de incapacidade tanto de sujeito contaminado quanto de contatos registrados e examinados. Os dados foram tabulados em matriz personalizada do Excel e sumarizados em média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa. Os resultados apontam a macrorregião de João Pessoa com maior número de casos, o perfil mais acometido no estado são indivíduos do sexo masculino, ensino fundamental incompleto, de cor parda, com idade entre 40-49 anos e grau de incapacidade zero. Há, portanto, confirmação de perfil de vulnerabilidade socioeconômica. A identificação destas características visa a melhoria de ações de políticas públicas em prol de maior visibilidade para uma doença historicamente negligenciada.

Palavras-chave: Perfil de acometidos; Hanseníase; Paraíba.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a Hanseníase, conhecida como lepra, é uma enfermidade estigmatizada pela sociedade, vista como uma maldição ou castigo dos deuses (FERREIRA, 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS), a classifica como uma Doença Tropical Negligenciada (DTNs), o que significa que sua ocorrência costuma estar relacionada tanto com as más condições socioeconômicas quanto com vulnerabilidades no desenvolvimento tecnológico e científico.

Conceitualmente, trata-se de uma doença crônica, infectocontagiosa que pode gerar sequelas físicas, incapacidade funcional e impactos emocionais, econômicos e sociais. Considerando que o Brasil ocupa o segundo lugar entre os países com maior número de casos no mundo, o Ministério da Saúde, objetivando controle e vigilância, elenca a Hanseníase como



agravo de notificação compulsória e a necessidade de avaliação funcional regular de indivíduos contaminados e seus contatos (BRASIL, 2017; PESSOA, 2019).

O grau de incapacidade física indica a existência de perda da sensibilidade protetora, força muscular e/ou deformidades visíveis na face, membros superiores e inferiores, com graduação que varia entre 0, 1 e 2 e representam, respectivamente, nenhuma incapacidade, déficits decorrentes do acometimento neural e incapacidades e deformidades físicas em uma das regiões do corpo (BRASIL, 2017; MARTELLO et al, 2022).

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, em 2021, registraram-se 9,5 casos/100 mil habitantes, o que corresponde a 384 novos casos de Hanseníase no estado, no ano subsequente, houve aumento na incidência da doença. Dessa forma, o mapeamento do perfil das pessoas acometidas por Hanseníase na Paraíba, é fulcral para fornecer dados concretos sobre uma doença historicamente negligenciada; permitindo identificação de qual deve ser o público alvo tanto em ações de prevenção quanto de estruturação da rede assistencial. Assim sendo, este estudo teve como objetivo geral conhecer o perfil das pessoas acometidas por Hanseníase na Paraíba considerando o recorte temporal de 2018 a 2022.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, realizado com base nos dados do Ministério da Saúde, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), para casos de hanseníase na Paraíba, foi considerado o recorte temporal de 2018 a 2022. A primeira etapa para seleção dos dados iniciou-se na aba “Epidemiológicas e Morbidade”, selecionando posteriormente “Casos de Hanseníase - Desde 2001 (SINAN)”. A partir disso, especificou a abrangência geográfica para o estado da Paraíba, elencando como variáveis sexo, raça, faixa etária, escolaridade, macrorregião de residência e notificação, classe operacional no diagnóstico, grau de incapacidade (contato registrado e examinado) e grau do sujeito com diagnóstico. Os resultados foram tabulados em matriz personalizada do software de planilhas eletrônicas Excel. Posteriormente, os dados foram sumarizados em média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No recorte temporal de 2018 a 2022, de acordo com a macrorregião de residência, ocorreram 2885 mil casos de Hanseníase na Paraíba, sendo 56,9% dos casos na macrorregião de João Pessoa, 16,94% na de Campina Grande e 26,10% no Sertão. Quando considerado o indicador de macrorregião de notificação, seguiu-se o padrão de comportamento, sendo a de João Pessoa com maior número de casos. A escolha por análise tanto em município de notificação quanto de residência se deu baseado na concepção de Rouquayrol (1999) de que enquanto o primeiro permite conhecimento da situação epidemiológica de transmissão, o segundo possibilita planejamento dos serviços de saúde.

Percebe-se que no ano de 2019 (25,84%) obteve o maior número de notificações de Hanseníase na Paraíba, sendo, o perfil mais incidente no estado de indivíduos do sexo masculino (55,89%), com escolaridade ignorada (30,33%) ou com ensino fundamental incompleto (18,35%), cor parda (67,48%), e faixa etária de 40-49 anos (20,31%). Clínico Funcionalmente os sujeitos eram majoritariamente caracterizados como de classe operacional multibacilar (70,87%), grau zero (46,35%). A maior parte dos contatos foram avaliados funcionalmente (49,96%) com grau zero (49,99%). De modo geral, houve aumento no biênio 2018 e 2019; e diminuição de 2020 até 2022.

Analisando o perfil epidemiológico dos dados expostos sobre Hanseníase na Paraíba, observou-se que um padrão de intersecção de vulnerabilidade de gênero, etnia e escolaridade traz concordância com o atual cenário do Brasil (BRASIL, 2023). Em relação a maior proporção de casos com a raça parda, não corrobora apenas como um episódio de coincidência, mas o espelho de um cenário social bastante prevalente que é o racismo estruturado, tendo em vista que o preconceito condiciona pretos e pardos a vulnerabilidade. Além do que, o racismo estruturado é responsável indireto, portanto, por maior susceptibilidade de adoecimento e morte por doenças negligenciadas (NASCIMENTO, 2022).

Tendo em vista que o diagnóstico da hanseníase é eminentemente clínico e a maioria dos casos pode ser confirmada na Atenção Primária à Saúde (APS), entretanto, percebe-se nos dados coletados uma prevalência de resultados “Ignorado/Branco”, o que sugere que muitos dos casos da doença não foram devidamente notificados (BRASIL, 2023). Este achado aponta para uma fragilidade na conscientização e formação dos profissionais quanto a importância do processo de vigilância em saúde, assim como, quanto ao processo de avaliação do indivíduo com Hanseníase. Isto pode tanto fragilizar o cuidado a nível individual, quanto nacional por fragilidade na construção de políticas direcionadas.

Tabela 1: Perfil de Casos por Macrorregião de Residência

Perfil de Casos por Macrorregião de Residência			
	João Pessoa	Campina-Grande	Sertão
Ano de Incidência	2019 (25,86%)	2018/2019 (24,94%)	2019 (26,29%)
Sexo	Masculino (54,5%)	Masculino (56,96%)	Masculino (58,02%)
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto (14,9%)	Ensino fundamental incompleto (21,65%)	Ensino fundamental incompleto (23,68%)
Raça	Parda (71,03%)	Parda (65,36%)	Parda (60,92%)
Faixa etária	40-49 (20,34%)	50-59 (21,2%)	40-49 (20,65%)
Classe operacional no diagnóstico	Multibacilar (69,18%)	Multibacilar (76,4%)	Multibacilar (70,92%)
Grau de incapacidade no diagnóstico	Grau zero (14,60%)	Grau zero (19,6%)	Grau zero (21,31%)
Avaliação de Incapacidade por notificação	Contato examinado (49,68%)	Contato examinado (53,24%)	Contato registrado (56,90%)
Grau de incapacidade na avaliação por notificação	Grau zero (44,59%)	Grau zero (49,04%)	Grau zero (47,99%)

Fonte: Dados da Pesquisa. 2023

4 CONCLUSÃO

Diante os dados discorrido no presente trabalho, observou-se, portanto, que o perfil de pessoas com Hanseníase na Paraíba são indivíduos do sexo masculino, entre 40-49 anos, de raça parda e com escolaridade incompleta. Possuem uma prevalência da classe operacional multibacilar e grau de incapacidade por sua maioria grau zero, entretanto, é válido destacar que surgiram algumas inconsistências devido ao alto índice de casos “Ignorados/Branco”. Assim, conclui-se que é necessário que se fortaleçam os mecanismos de vigilância e notificação que

subsidiem políticas de saúde integrais, que garantem diagnóstico, acompanhamento e tratamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

FERREIRA, I. N. Um breve histórico da hanseníase. **Humanidades e tecnologia (FINOM)**, v. 16, n. 1, p. 436–454, 2019.

GOVERNO DA PARAÍBA. Secretaria de Estado de saúde. Gerência executiva de vigilância em saúde. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase – Cenário atual do Estado da Paraíba**, 2023. p. 1-3.

MARTELLO, S. K. et al. Evolução do grau de incapacidade física de um paciente com hanseníase—relato de caso. In: **II Congresso de Saúde Coletiva da UFPR**. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 56 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hanseniase-2023_internet_completo.pdf/view. Acesso em: 12. jun. 2023.

NASCIMENTO, C. **A influência do racismo estrutural na morte precoce de pretos e pardos no brasil**: a dificuldade que a população preta e parda encontra para sobreviver em época de surtos epidemiológicos no brasil. Trabalho de conclusão de curso, (Bacharelado Serviço Social), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca. P. 51. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia Global de Hanseníase 2021–2030: “Rumo à zero hanseníase”**. Nova Delhi: OMS, Escritório Regional para o Sudeste Asiático; 2021. Disponível em: <http://telessaude.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/1.-Hanseníase-2021-2030.p>>. Acesso em: 12 jul. 2023.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PESSOA, M. M. S. F. S. **Hanseníase no Brasil: uma revisão literária, nos anos de 2014 a 2019.** 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

ROUQUAYLOR, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. In: **Epidemiologia & saúde.** 1999. p. 570-570.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA PARAÍBA. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2023.** João Pessoa: Gerência Executiva de Vigilância em Saúde, 2023.

**ALIMENTAÇÃO CARDIOPROTETORA: CAPACITAÇÃO PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CUIABÁ**

Layssa Lyllian de Souza Alvarenga¹; Kalyne Zonemberg Campos de Oliveira¹;
Rayssa dos Santos de Moraes¹; Mohana Epaminondas Barros¹.

layssalyllian.sa@gmail.com

¹ Faculdade de Nutrição/Universidade Federal de Mato Grosso.

RESUMO

As Unidades Saúde da Família são a porta de entrada do Sistema Único de Saúde e oferecem serviços de diferentes profissionais da saúde. Contudo, a presença do nutricionista ainda não é uma realidade em todas as Unidades, mesmo a alimentação sendo um fator determinante para melhora de quadros cardíacos, condição essa que apresenta elevadas taxas de mortalidade. Nesse sentido, o Ministério da Saúde desenvolveu um manual para profissionais de saúde da Atenção Básica sobre alimentação cardioprotetora. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência referente a uma capacitação sobre Alimentação Cardioprotetora realizada por discentes de nutrição da UFMT durante o Estágio em Nutrição Social. As principais informações expostas na apresentação foram oriundas da "Cartilha sobre Alimentação Cardioprotetora" (2018) e do "Guia Alimentar para População Brasileira" (2014). O treinamento foi conduzido com apoio visual de uma apresentação de slide e possibilitou diálogos construtivos sobre a temática, sendo entregue um folder com resumo sobre o assunto para cada profissional participante. A ação contou com a participação de aproximadamente 15 profissionais. Fica evidente, portanto, que a realização de treinamentos sobre orientações nutricionais permite que a Equipe Multiprofissional realize orientações assertivas, gerando impactos positivos na saúde cardiovascular dos usuários.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares, Atenção Básica, Treinamento, Dieta cardioprotetora.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva e Educação e Formação em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

As Doenças Cardiovasculares (DCV) são patologias que afetam a anatomia e/ou funcionamento do coração e dos vasos sanguíneos. De acordo com a Global Burden of Disease (2019), no Brasil, as DCV são uma das principais causas de mortalidade. Entre os fatores de risco mais determinantes para o desenvolvimento dessas condições clínicas estão a alimentação inadequada, consumo de bebidas alcoólicas, sedentarismo e a obesidade. Contudo, esses fatores são modificáveis por meio de adequações no estilo de vida, como alimentação saudável, prática de atividade física, entre outros.

É essencial destacar o papel da Atenção Primária à Saúde nesse contexto, pois Unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF) são a porta de entrada que permite que a população receba assistência pelo Sistema Único de Saúde do Brasil, sendo assim uma aliada na promoção de saúde cardiovascular. Nas Unidades ESF os usuários, além de receberem prescrições farmacológicas, também podem ser orientados quanto a importância da mudança de estilo de vida para a melhora do quadro cardíaco (BRASIL, 2018; OPAS, 2023).

O nutricionista apresenta-se como essencial para a promoção de orientações nutricionais específicas para indivíduos que apresentam maior risco cardiovascular, contudo a presença desse profissional nas Unidades ainda não é uma realidade.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde desenvolveu um manual de orientações para profissionais de saúde da Atenção Básica sobre alimentação cardioprotetora. Esse documento é um material de apoio que permite que diferentes profissionais da saúde realizem orientações nutricionais voltadas para o tratamento e controle das DCV, assim como seus fatores de risco através de uma alimentação saudável (BRASIL, 2018).

Diante disso, o presente trabalho, possui como objeto relatar a realização de uma capacitação que visou instruir os profissionais da Equipe Saúde da Família atuantes em Unidade de Saúde da Família a realizarem orientações nutricionais direcionadas à prevenção e controle das DCV e seus fatores de riscos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, sobre um projeto de contribuição de estágio realizado pelas discentes do 10º semestre de nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso durante o Estágio em Nutrição Social em uma Unidade Saúde da Família (USF) em Cuiabá, Mato Grosso. O projeto de contribuição configurou-se em uma ação que possuía como propósito auxiliar a Equipe Multiprofissional da USF a orientar os usuários acometidos pela condição mais frequentemente relatada, as Doenças Cardiovasculares.

Inicialmente, foi elaborado um convite para divulgação no grupo de Whatsapp da Equipe Saúde da Família, permitindo o conhecimento de todos os membros participantes quanto à ação. Assim, foi planejado e realizado um encontro presencial na sala de convivência da Unidade, com carga horária de 04 horas, no qual foi trazido uma contextualização quanto aos fatores que influenciam na elevada prevalência de Doenças Cardiovasculares e orientações nutricionais que a Equipe poderia compartilhar com os pacientes da Unidade.

Figura 1 - Convite para participação da ação: Alimentação Cardioprotetora



A ação foi conduzida com auxílio visual de um material em apresentação de slide. A mesma foi elaborada para ser uma apresentação didática e interativa, com mais imagens que textos e que abrisse espaço para comunicação bilateral com a os membros da Equipe Saúde da Família que estavam presentes no momento.

Entre as referências apresentadas estão a Cartilha sobre Alimentação Cardioprotetora desenvolvida pelo Ministério da Saúde em conjunto com o Hospital do Coração. Além disso, o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) também foi adotado como referência, juntamente com diretrizes específicas sobre Doenças Cardiovasculares.

Foram trazidos também dados coletados durante as orientações nutricionais individuais que foram realizadas durante o estágio na Unidade: entre os 23 usuários contemplados 11 apresentavam alguma alteração cardiovascular o que corresponde a 47,82%, sem considerar os casos de diabetes.

Ao final da apresentação, foi aberto para perguntas referentes ao tema e sobre alimentação saudável em si. Além disso, foi possível conversar sobre a disponibilidade das estagiárias para tirar outras dúvidas enquanto ainda continuassem atuando na Unidade.

Foi entregue um resumo impresso da cartilha de alimentação cardiovascular para cada profissional presente, visando auxiliá-los no atendimento e na orientação dos pacientes que necessitam.

Figura 2 - Exterior da cartilha: resumo da Cartilha Alimentação Cardioprotetora.

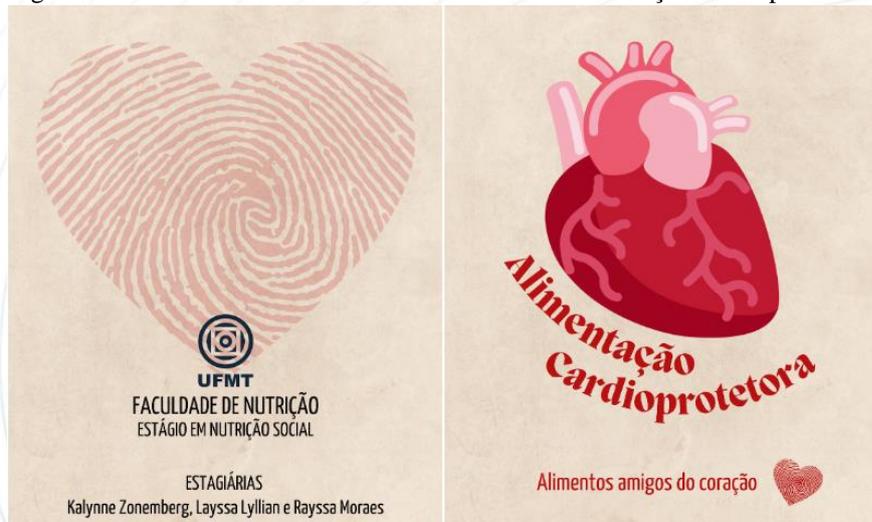


Figura 3 - Interior da cartilha: resumo da Cartilha Alimentação Cardioprotetora.

Alimentação Cardioprotetora

PARA QUEM INDICAR?

A Alimentação Cardioprotetora é recomendada para pessoas com:

- Subpeso;
- Obesidade;
- Hipertensão arterial sistêmica;
- Diabetes mellitus tipo 2;
- Dislipidemias;
- Doenças Cardiovasculares.

Alimentos Cardioprotetores

Alimentos que protegem o coração:

FRUTAS	VERDURAS	LEITES E DERIVADOS
Limão, Maçã, abacate, uva, Pera, melancia, melão, mamão, banana, pêssego, ameixa.	Alface, tomate, nícula, couve, couve flor, brócolis, cenoura, beterraba, chuchu, repolho, pepino.	Leite de vaca e iogurtes sem gordura (desnatado ou semidesnatado).

Alimentos para prestar atenção:

FARINHAS E CEREAIS	TUBÉRCULOS E CASTANHAS	DOCES CASEIROS	ÓLEOS E AEL
Macarrão, arroz branco, pão, aveia, granola, farinha de mandioca, farinha de tapioca.	Mandioca, batata, castanha do Pará, amendoim, castanha de caju.	Colabada, doce de leite, geleias, doce de abóbora.	Óleo de soja, azeite, óleo de girassol, mel de abelha, melado.

Alimentos a serem consumidos em quantidades pequenas:

CARNES	QUEIJOS E OVOS	DOCES CASEIROS MAIS ELABORADOS
Frango, carne de boi, suína, peixe.	Creme de leite, leite condensado, queijos em geral.	Bolos, pudim, tortas, quindim.

Alimentos a serem evitados:

ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS
Bolachas simples ou recheadas; Massas de bolo e bolos prontos; Chocolates; Cereais matinais; Doces em pó, como flocos de milho; Sobremesas lácteas cremosas de diversos sabores; Torrone de amendoim pronto; Marshmallow; Coberturas; Achiolados; Bala; caramelo; chicletes e pirulitos.

ALIMENTAÇÃO CARDIOPROTECTORA BRASILEIRA (DICA BR)

A Alimentação Cardioprotetora Brasileira, também chamada de Dica Br, foi elaborada com base em alimentos tipicamente brasileiros, para proteger a saúde do coração.

COMO SEGUIR A DICA BR?

Como a Dica Br foi baseada na alimentação do brasileiro, ela é simbolizada pela bandeira do Brasil e dividida em grupos alimentares de acordo com as cores da bandeira: verde, amarela e azul.

Grupo verde
Consumir em maior quantidade

Grupo azul
Consumir em menor quantidade

Grupo amarelo
Consumir com moderação

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta recebeu interesse de toda equipe e houve a participação de aproximadamente 15 pessoas, incluindo enfermeiros, dentistas, técnicos de enfermagem, auxiliar em odontologia, recepcionistas, internos estudantes de medicina e técnicos administrativos. Ao final da apresentação, foram sanadas dúvidas que alguns participantes tiveram sobre alimentação

cardioprotetora e alimentação saudável, de modo que a construtiva participação do coletivo viabilizou um diálogo dinâmico e construtivo.

Figura 4 - Apresentação da capacitação sobre Alimentação Cardioprotetora



A cartilha “Alimentação Cardioprotetora: Manual de orientações para profissionais de Saúde da Atenção Básica”, como também o Guia Alimentar para a População Brasileira, foram apresentados aos profissionais da Equipe Multiprofissional da Unidade, que anteriormente não conheciam esses materiais.

O folder com resumo entregue aos profissionais foi recebido de forma positiva pelo grupo. Segundo eles, esse material será de grande valia para os atendimentos na Unidade, visto que a demanda de pacientes com esses quadros está em ascensão.

Ainda, os profissionais puderam conhecer quais grupos de alimentos são aliados na melhora de quadros cardíacos, como também observaram os que precisam ter o consumo evitado. Desse modo, os presentes se encontram habilitados para prover orientações nutricionais aos pacientes que apresentem riscos ou que já estejam acometidos por alguma doença cardiovascular.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, portanto, que a realização de treinamentos e capacitações sobre saúde com foco em alimentação e nutrição nas Unidades Saúde da Família é essencial, uma vez que a Atenção Primária é a principal porta de entrada do SUS. A alimentação, a depender da qualidade, pode se configurar como um fator de risco ou de prevenção para Doenças Cardíacas. A capacitação realizada gerou engajamento dos profissionais, pois já observam a necessidade de conhecer orientações nutricionais cardioprotetoras confiáveis e assertivas, visto que o nutricionista ainda não é um dos profissionais que fazem parte da composição base da Equipe Multiprofissional nas Unidades Saúde da Família. Assim, é perceptível, a importância da promoção de eventos semelhantes em outras Unidades, de modo que o impacto positivo seja expresso na comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Alimentação cardioprotetora: Manual de orientações para profissionais de saúde da Atenção Básica.** Ministério da Saúde. Hospital do Coração. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Guia Alimentar para a População Brasileira. Ministério da Saúde. Brasília, 2014.

OPAS. Doenças cardiovasculares. **Organização Pan-Americana da Saúde.** Brasil, 2023.

**ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES PORTADORAS DE SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Emanuel Miguel Morais¹; Alan Pereira de Siqueira Nascimento¹; Isabelle Batista de Andrade¹; Marcos André Pedro da Silva¹; Maria Emanuely do Nascimento Cabral¹; Thulyo José da Silva¹; Ricardo José de Souza Castro².

emanuel.miguel@ufpe.br

¹Discente da Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico do Agreste.

²Docente da Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico do Agreste.

RESUMO

A Atenção Básica tem notória importância para alicerçar a promoção da saúde aos cidadãos brasileiros, visando a plena qualidade de vida dos mesmos, especialmente durante o pré-natal no caso das grávidas. Gestantes portadoras de sífilis devem ser observadas e monitoradas a fim de reduzir as chances de complicações ao feto. Este trabalho tem a meta de identificar as principais ações existentes no contexto atual da atenção básica no que concerne o acompanhamento e rastreio de mulheres gestantes acometidas pela sífilis. A estrutura desta revisão integrativa da literatura pautou-se no levantamento bibliográfico através dos termos "Primary Health Care", "Pregnant Women" e "Syphilis" nas bases de dados PubMed, Medline via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ScienceDirect, totalizando 7 artigos obtidos para a revisão. Os óbices vinculados ao diagnóstico da sífilis gestacional são marcados pelas desigualdades locais e reduzida qualificação dos profissionais da saúde no que concerne ao manejo da sífilis. Assim sendo, o tratamento deve concentrar-se na antibioticoterapia profilática, tendo a meta de impossibilitar a infecção fetal. Logo, estimular a integralidade das redes de atenção, investimentos direcionados para a manutenção de materiais e treinamentos profissionais são fundamentais para ofertar um pré-natal seguro e ideal para gestantes portadoras de sífilis.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Gestantes; Sífilis.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce um papel vital para uma parcela significativa da população nacional, sobretudo às gestantes e puérperas ao longo do pré-natal. Nesse sentido, o acolhimento deve ser integral, priorizando não apenas a humanização como também o acompanhamento da mulher e de familiares próximos. Uma das principais preocupações no que concerne à saúde da gestante é o risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), haja vista que tais patologias são potencialmente prejudiciais ao binômio materno-fetal. Nessa perspectiva, a sífilis configura-se como uma IST que vem acometendo um número acentuado de gestantes. Este cenário também é agravado por fatores regionais e pela carência de conhecimentos entre profissionais das equipes multiprofissionais em saúde (FREITAS *et al.*, 2019; ROCHA *et al.*, 2019).

Diante do exposto, e considerando as atuais perspectivas vinculadas ao cuidado de gestantes no Brasil a presente revisão integrativa da literatura tem o objetivo de identificar o papel da APS para orientar e monitorar mulheres grávidas portadoras de sífilis, buscando, nesse



sentido, averiguar as principais potencialidades e limites do sistema de saúde brasileiro no que concerne à integralidade do cuidado e a promoção da saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo executada entre os meses de junho e julho de 2023. O levantamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados PubMed, Medline via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ScienceDirect. A pergunta norteadora da pesquisa que direcionou os objetivos e pretensões do trabalho, foi: “Quais as condutas adotadas para o monitoramento e acompanhamento das gestantes portadoras de sífilis na Atenção Básica do Brasil? ”. Nessa perspectiva, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Primary Health Care”, “Pregnant Women” e “Syphilis”, que foram associados pelo operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão, os artigos deveriam, necessariamente, estar nas línguas inglesa ou portuguesa, publicados nos últimos 5 anos (2018-2023) e disponíveis integralmente e gratuitamente. Os critérios de exclusão incluíram artigos de revisão, relatos de caso e de experiência, artigos duplicados e trabalhos que não responderam ao objetivo proposto. Dessa forma, 418 artigos foram encontrados sem os critérios de triagem. Após a adoção dos critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos foram selecionados para a revisão integrativa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com os indicadores epidemiológicos descritos pelos estudos avaliados nesta revisão, o Brasil vem apresentando um crescimento notório de testes rápidos para a sífilis disponibilizados pela APS. Os estudos evidenciam o impacto decorrente da ampliação da cobertura dos serviços da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o que implica, contudo, em um aumento no número de casos de sífilis entre gestantes. Outrossim, as regiões norte e nordeste do Brasil apresentaram indicadores desfavoráveis no tocante ao diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional, comprovando que a evolução e a melhoria das condições da Atenção Básica no país não são uniformes. Posto isso, o financiamento para a aquisição de testes sorológicos é fundamental, sobretudo, pelo fato destes serem uma ferramenta crucial no diagnóstico da sífilis, contribuindo para a melhoria dos índices atuais no Brasil (FREITAS *et al.*, 2019; PAULA *et al.*, 2022; RONCALLI *et al.*, 2020).

A princípio, é de suma importância preparar os profissionais para circunstâncias enquadradas no pré-natal de alto risco. O artigo de Rocha *et al.* (2019) descreve que os profissionais da atenção básica da área avaliada não possuíam a devida instrução sobre estratégias de notificação, protocolos e/ou sobre o tratamento das gestantes e respectivos parceiros sexuais infectados pela sífilis. Diante do exposto, outros entraves que permeiam o manejo adequado da sífilis na APS vão além da qualificação profissional, haja vista a carência de insumos em algumas localidades, como testes rápidos e fármacos aplicados na antibioticoterapia profilática da sífilis, além da má integração entre gestores de saúde, o que, por conseguinte, dificulta a resolutividade, a notificação dos casos e o acompanhamento a médio e longo prazo para serviços de média e alta complexidade (FREITAS *et al.*, 2019; ROCHA *et al.*, 2019).

Além dos testes rápidos, outros programas institucionais são essenciais para garantir a diminuição dos casos de sífilis gestacional e sífilis congênita. A Rede Cegonha é elucidada como um meio de triagem estratégico para detectar casos de HIV e Sífilis durante o pré-natal. Outra grande tática implementada e ressaltada pelos estudos diz respeito ao Programa “Sífilis Não!”, pela qual, as intervenções executadas através do programa reduziram a tendência dos casos de sífilis nos municípios abarcados em um período de 20 meses, sendo esta ação



arquitetada por um plano de capacitação dos gestores locais (FREITAS *et al.*, 2019; PINTO *et al.*, 2022).

No que tange a conduta frente à sífilis em gestantes, é essencial que a qualidade do tratamento possa evitar a transmissão materno-fetal. A aceitabilidade do tratamento também depende de fatores como a escolaridade e as condições sociodemográficas do público-alvo. Outrossim, recomenda-se que materiais educativos sejam entregues à população, tendo o objetivo de facilitar o entendimento das informações e, conseqüentemente, uma melhor eficácia no tratamento da sífilis. Dentre outros aspectos, o pré-natal do parceiro também se constitui como um componente eficaz no rastreamento da sífilis, uma vez que os cuidados para com a saúde do homem também oferecem resultados promissores no diagnóstico e no tratamento do casal. Ainda sobre o tratamento, a penicilina benzatina é preconizada como o principal tratamento de primeira linha contra a sífilis para as gestantes. É fundamental discorrer que, para gestantes com alergia ao tratamento com a penicilina, são aconselhadas terapias que tenham o objetivo de reduzir a intolerância da grávida ao fármaco por meio de avaliações que incluam questionários que observem o grau de intolerância, além da dosagem de triptase sérica e realização do Prick Test (GARCIA *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2019).

Através deste estudo, foi possível elucidar um panorama geral do contexto da sífilis gestacional no Brasil, sendo apresentados fatores associados ao diagnóstico e ao manejo da doença na APS no país. Desse modo, acredita-se que, por meio deste e dos recentes estudos que detalham as principais variáveis vinculadas ao acompanhamento e rastreio inadequado das gestantes na atenção básica, será possível criar metodologias que sanem as vicissitudes atuais encontradas no tratamento da sífilis e aproximem a população aos serviços de saúde. Alguns dos limites presentes na revisão estão associados à quantidade de cidadãos estudados em cada pesquisa, impedindo a generalização dos resultados obtidos, haja vista as idiosincrasias em cada localidade de atuação das unidades básicas de saúde. Além disso, os estudos não dissertaram a fundo sobre os esquemas posológicos das medicações aplicadas e no cerne da antibioticoterapia contra a sífilis. Todavia, esta revisão detalha precisamente a importância da aplicação dos testes sorológicos e da execução de um pré-natal amplo e completo para as gestantes portadoras de sífilis, constituindo-se, desse modo, como uma ferramenta elementar para gestores e profissionais da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, o Pré-Natal humanizado exercido na rede da APS possibilita a diminuição da incidência da sífilis no Brasil. Apesar de a atenuação dos casos ocorrer de forma heterogênea entre as regiões do país, ações pautadas na educação em saúde e o fornecimento adequado de testes rápidos e materiais dedicados ao tratamento da sífilis são fulcrais para que o manejo das gestantes aconteça de forma fidedigna às necessidades locais. Devem ser priorizados cursos e meios de capacitação dos profissionais da saúde para que haja um maior contato dos mesmos às diretrizes definidas por órgãos sanitários de referência no combate à sífilis. Essa presente revisão também se enquadra como uma via para a realização de futuras pesquisas dedicadas a avaliar as disparidades regionais e as diferentes condutas tomadas por gestores no enfrentamento à sífilis gestacional e congênita.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, B.G.T.; SILVA, E.P.; GAMA, Z.A.S. Improvement of quality of care for gestational syphilis in the municipality of Rio de Janeiro. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 34, p. 1-12, 2021.



FREITAS, C.H.S.M. *et al.* Factors associated with prenatal care and HIV and syphilis testing during pregnancy in primary health care. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 76, p. 1-10, 2019.

GARCIA, J.F.B. *et al.* Algorithm to guide re-exposure to penicillin in allergic pregnant women with syphilis: efficacy and safety. **World Allergy Organization Journal**, v. 14, n. 6, n. 100549, p. 1-9, 2021.

PAULA, M.A. *et al.* Diagnosis and treatment of syphilis in pregnant women at the services of Primary Care. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3331-3340, 2022.

PINTO, R. *et al.* Use of interrupted time series analysis in understanding the course of the congenital syphilis epidemic in Brazil. **The Lancet Regional Health–Americas**, v. 7, p. 1-12, 2022.

ROCHA, A.F.B. *et al.* Management of sexual partners of pregnant women with syphilis in northeastern Brazil—a qualitative study. **BMC health services research**, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2019.

RONCALLI, A.G. *et al.* Effect of the coverage of rapid tests for syphilis in primary care on the syphilis in pregnancy in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 94, p. 1-10, 2021.

**A ASSOCIAÇÃO ENTRE A DOENÇA DE KAWASAKI, COVID-19 E
COMPLICAÇÕES: A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE**Beatriz Curado Damasceno¹, Giovanna Sant'anna da Costa², Vanuza Maria Rosa³

beatrizcuradod1@gmail.com

¹Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, ²Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, ³Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES**RESUMO**

A Doença de Kawasaki (DK) é uma vasculite aguda descoberta em 1967, que acomete principalmente crianças e apresenta complicações graves, como o aneurisma de coronária. O diagnóstico precoce é de extrema importância para a instituição do tratamento, com imunoglobulina e/ou AAS para uma melhor sobrevida. Com a pandemia do SARS-CoV-2, descoberta em 2019, em Wuhan, na China, a doença de Kawasaki teve sua incidência aumentada. Visando identificar a causa, diversos estudos demonstraram uma relação genética e inflamatória, através da tempestade de citocinas causada pelo COVID-19. O receptor ACE-2 possui sua importância na fisiopatologia e acredita-se que existem indivíduos susceptíveis ao acometimento concomitante das duas patologias. As manifestações da DK são as mesmas, contudo, mais graves. Sabe-se que a Síndrome Multissistêmica Inflamatória Pediátrica (MIS-C) se enquadra como diagnóstico diferencial nesses casos. Com a gravidade da doença, as temidas complicações e a associação com COVID-19, entende-se a importância de um diagnóstico e tratamento precoces.

Palavras-chave: Doença de Kawasaki; COVID-19; Complicação; Diagnóstico.**Área Temática:** Temas Transversais**1 INTRODUÇÃO**

A Doença de Kawasaki (DK) se enquadra como uma vasculite aguda que acomete vasos de médio calibre. Descoberta em 1967, no Japão, por Tomisaku Kawasaki, é descrita como uma doença autolimitada, comum em crianças, principalmente em menores de 5 anos, com predomínio do sexo masculino. A fisiopatogenia da doença é incerta, contudo, sabe-se que há ligação com fatores genéticos, inflamatórios e ambientais (GONÇALVES, 2019). Em relação à clínica, os pacientes, geralmente, apresentam febre alta, adenopatia, alterações conjuntivais, manifestações na mucosa oral, descamação da pele. Para o diagnóstico, existem critérios clínicos, criados pela *American Pediatric Academy* em 2004, sendo a febre um critério obrigatório, com duração de, no mínimo, cinco dias. Além disso, devem existir quatro manifestações das seguintes: exantema polimorfo; hiperemia conjuntival, sem exsudato, bilateral; adenopatia cervical; alterações nas extremidades e, por fim, alterações na cavidade oral, como a língua em framboesa. Em alguns casos, a Doença de Kawasaki é atípica, possuindo apenas febre e mais dois ou três critérios, havendo a necessidade de exames laboratoriais e de imagem para elucidação diagnóstica. A complicação mais temida, que acomete 25% dos pacientes sem tratamento é o aneurisma de coronária, o que torna o ecocardiograma um exame fundamental para o manejo. Dentro disso, entende-se a importância de um diagnóstico precoce e tratamento, com imunoglobulina, para evitar as temidas complicações (FAIM, 2019).



Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, houve um surto de uma pneumonia desconhecida. A OMS foi notificada e um novo coronavírus foi descoberto, o SARS-CoV-2, sendo declarada a pandemia. Consoante a isso, houveram relatos de uma síndrome, com manifestações graves, similares às da Doença de Kawasaki, nomeada síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (MIS-C). O primeiro caso foi descrito dia 7 de Abril de 2020, nos Estados Unidos. Sabe-se que, essa síndrome faz diagnósticos diferenciais com doenças também graves, como Doença de Kawasaki, sepse bacteriana, da síndrome de ativação macrofágica e do choque estafilocócico e estreptocócico, sendo um importante diagnóstico diferencial (FIGUEIREDO, 2021; WIZBICKI, 2022).

2 METODOLOGIA

Trata-se uma revisão bibliográfica da literatura, realizada entre os meses de Junho e Agosto de 2023. Foram analisados artigos científicos provenientes das bases de dados *Scientific Electronic Library (Scielo)*, Google Acadêmico e PUBMED. Utilizou-se o cruzamento dos termos “Doença de Kawasaki” AND “COVID-19” AND “Aneurisma de coronária”. Foram incluídos artigos em inglês e português, havendo uma seleção de doze artigos, sendo sete escolhidos para a revisão bibliográfica. Foram excluídos artigos com mais de cinco anos de publicação, teses, dissertações, monografias, resenhas, artigos de opinião e relatos de experiência.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A DOENÇA DE KAWASAKI E SUA RELAÇÃO COM AGENTES VIRAIS

A Doença de Kawasaki, uma vasculite aguda, autolimitada, que acomete vasos de médio calibre, principalmente em crianças, possui uma relação pouco esclarecida com agentes virais. Durante a pandemia do SARS-CoV-2, houve um aumento inegável de casos da doença. Contudo, além disso, sabe-se que durante a pandemia do H1N1, Kawasaki também evoluiu com aumento da incidência. Sendo assim, diversos vírus se enquadram como gatilhos para a manifestação da doença, como o coronavírus, herpes vírus 6 e 7, influenza, adenovírus, vírus sincicial respiratório, entre outros. Percebe-se, dentro disso, elevação de marcadores inflamatórios, como a proteína C reativa, D-dímero e procalcitonina (FIGUEIREDO, 2021).

FATORES IMUNOLÓGICOS QUE RELACIONAM A DOENÇA DE KAWASAKI COM COVID-19

Após diversas pesquisas, percebeu-se que quando DK e COVID-19 estavam associados, haviam anticorpos IgG positivos para o SARS-CoV-2 durante as manifestações da doença de Kawasaki. Acredita-se que o mecanismo por trás da associação englobe reações pós inflamatórias, provavelmente mediadas por anticorpos, uma vez que a liberação exacerbada de citocinas durante a infecção pelo SARS-CoV-2 pode ser um estímulo para a manifestação da DK. Contudo, existem dúvidas perante o acometimento desigual de asiáticos e ocidentais. Supõe-se que essa discrepância pode estar relacionada às variações genéticas no MHC (complexo de histocompatibilidade) de classe 1 e à heterogeneidade de genes do SARS-CoV-2, que pode ou não ativar a tempestade de citocinas. A proteína transmembrana ACE-2, foi descoberta como um receptor, nas células, para o SARS-CoV-2. Indivíduos com COVID-19 e suscetíveis para a DK provocam uma desregulação na expressão da ACE-2, causando



inflamação, aumento de TNF-alfa e manifestações da doença de Kawasaki (FIGUEIREDO, 2021; WIZBICKI, 2022).

MANIFESTAÇÕES DA DOENÇA DE KAWASAKI CONCOMITANTE AO COVID-19 E SEU DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Sabe-se que a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P ou MIS-C) pode ocorrer em até quatro semanas após a infecção pelo SARS-CoV-2. Essa síndrome possui sintomas semelhantes aos da doença de Kawasaki, como febre alta, manifestações cardiovasculares com acometimento do miocárdio, arritmias, aneurismas de coronária, além do aumento de marcadores inflamatórios. Sendo assim, o diagnóstico diferencial e precoce é de extrema importância. Por mais que existam semelhanças na clínica, o tratamento se difere, podendo haver um retardo no início do uso de imunoglobulina, se doença de Kawasaki, o que aumenta a morbidade e piora o prognóstico. Para auxiliar na elucidação diagnóstica, quando os critérios clínicos de Kawasaki não estão claros, pode-se utilizar exames laboratoriais e de imagem. Na DK, pode haver leucocitose com desvio à esquerda, hipoalbuminemia, hiponatremia, aumento de VHS e PCR, aumento de TGO/TGP, anemia normocítica e normocrômica, trombocitose. Percebe-se que, a DK relacionada com o COVID-19 se apresenta de forma mais grave, envolvendo o sistema respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, havendo a necessidade de um diagnóstico precoce e assertivo para o início do tratamento (CARVALHO, 2020; FIGUEIREDO, 2021; WIZBICKI, 2022).

A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE

Uma temida complicação da doença de Kawasaki é o aneurisma de coronária. Na doença, percebe-se trombocitose e remodelamento das artérias coronárias, o que tende a provocar calcificação, formação de trombos e estenose, aumentando o risco de uma morte súbita. Sendo assim, o diagnóstico precoce diminui as chances de complicações, sendo feito o rastreio com ecocardiograma, principalmente. O tratamento reduz os riscos e preconiza-se o uso de imunoglobulina 2g/kg e AAS 100mg/kg. Atualmente, um sistema, proposto pela *American Heart Association (AHA)* que utiliza Z score, define a dilatação das artérias e classifica o risco. Z entre 2 e 2,5 é considerado como uma anormalidade, mas possui apenas dilatação das artérias. Z maior que 2,5 indica o aneurisma de coronária propriamente dito, sendo pequeno de 2,5 a menor que 5; médio de 5 a menor que 10 e grande maior ou igual a 10. Essa classificação auxilia no tratamento proposto, na identificação da gravidade e no acompanhamento (FAIM, 2019; GONÇALVES, 2019; RIFE, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, entende-se que a Doença de Kawasaki, uma vasculite comum em crianças, possui relação com agentes virais, sendo o SARS-CoV-2 um deles. A patogenia que associa as duas doenças é pouco compreendida. Contudo, percebe-se claro envolvimento de citocinas inflamatórias, anticorpos e questões genéticas. As manifestações da DK durante a COVID-19 são mais graves, apesar de entrarem nos critérios universalmente conhecidos. Em alguns casos, a doença se apresenta de forma atípica, apresentando febre alta e apenas dois ou três critérios adicionais. Percebe-se acometimento cardiovascular, gastrointestinal e respiratório, sendo o aneurisma de coronária uma complicação temida. Entende-se a importância de um diagnóstico precoce e diferencial, principalmente com a MIS-C, uma vez que a doença de Kawasaki pode ter alta morbidade e prognóstico ruim se o tratamento não for realizado.

**REFERÊNCIAS**

FAIM, D. et al. Doença de Kawasaki: Preditores de Resistência à Imunoglobulina Intravenosa e Complicações Cardíacas. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 485–491, 2021.

FIGUEIREDO, B. et al. Manifestação da Doença de Kawasaki sob espectro clínico da Covid-19: uma revisão sistemática de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021.

GONÇALVES, R.; SILVA, S. Kawasaki disease: the importance of early recognition. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, v. 9, n. 3, p. 222–227, 2019.

CARVALHO, H. et al. Manifestações graves da doença de Kawasaki em tempos de COVID-19: relato de caso. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, v. 10, n. 3, p. 1–5, 2020.

RIFE, E.; GEDALIA, A. Kawasaki Disease: an Update. **Current Rheumatology Reports**, v. 22, n. 10, 2020.

WIZBICKI, D.; DUARTE, V.; PLATT, V. Early diagnosis of Kawasaki disease during COVID-19 pandemic: a case report. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, v. 12, n. 1, 2022.

**INTERVENÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE ATENDIDOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Antônio Vitor Neves Costa¹; José Mateus Américo da Silva¹; Maria Alessandra Rodrigues de Lima¹; Maria Rosa Xavier Leite Diniz¹; Maria Vitória Silva Medeiros¹; Raissa de Oliveira Licarião¹; Mirelly dos Santos Abílio²

antoniovitornevescosta@gmail.com

¹Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba,

²Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

A Osteoartrite é uma doença que se caracteriza pelo desgaste da cartilagem articular e por alterações ósseas, sendo mais presentes nas articulações de maior impacto e acometendo, principalmente, idosos. É na Atenção Primária que esses pacientes vão ser diagnosticados, acompanhados e tratados de maneira eficiente por uma equipe multidisciplinar. A pesquisa consiste em uma revisão da literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e WPRIM (Pacífico Ocidental), utilizando os descritores indexados “Idoso”, “Osteoartrite” e “Atenção Primária”. Os estudos foram selecionados sem restrição de idioma e contemplaram o tema central. Assim, após a leitura dos artigos encontrados, excluíram-se os que apresentavam duplicidade ou fuga do tema. Ao todo foram encontrados 32 artigos, após aplicação dos critérios e a leitura dos títulos e leitura na íntegra 20 estudos foram selecionados. Estes trazem que uma boa avaliação é o primeiro passo para um tratamento mais eficiente e, que a equipe multidisciplinar, presente nesse nível de atenção, é de suma importância para realizar o acompanhamento necessário desses idosos. Os resultados encontrados apontam para a importância da Atenção Básica como o primeiro contato, associado a uma equipe multidisciplinar, atuando na prevenção, promoção e reabilitação dessas pessoas idosas.

Palavras-chave: Osteoartrite; Atenção Primária à Saúde; Multiprofissionalidade em Saúde.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A osteoartrite (OA) é um distúrbio musculoesquelético caracterizado como uma das principais causas de incapacidade. Do ponto de vista epidemiológico, é o mais incidente nas cartilagens de impacto como joelho e quadril, gerando sintomas como dor, rigidez matinal, redução na amplitude de movimento e fraqueza muscular. O perfil etário das pessoas acometidas pela OA varia, predominantemente, entre os 50 e 80 anos. (AKESSON *et. al.*, 2021).

Por tratar-se de uma doença de potencial incapacitante, pode-se afirmar que a OA se consolida para além de um fator limitante físico individual, mas uma questão de saúde pública. Nesse ínterim, estima-se que entre os anos de 2017 e 2020 foram hospitalizadas cerca de 74.730 pessoas apenas em território brasileiro por causas relacionadas (SOUZA *et. al.*, 2022). Em valores percentuais a prevalência, no Brasil, é de 16,9%; para além disso, calcula-se que cerca de 30 a 40% das consultas em ambulatórios de reumatologia são decorrentes da OA (CHACUR *et al.*, 2017).

Considerando que a referida doença tem caráter crônico, atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) - porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) - são potencializadores do processo terapêutico. A saber, a longitudinalidade, coordenação do cuidado e integralidade se postas em prática permitem que haja visão ampliada, ao longo do tempo, da funcionalidade e aspectos sociais de idosos acometidos; sem que se desconsiderem os possíveis impactos familiares dela decorrentes (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo mostrar as intervenções dos profissionais de saúde da pessoa idosa com OA atendida pela APS, buscando evidenciar a importância de intervenções neste nível de atenção.

2 METODOLOGIA

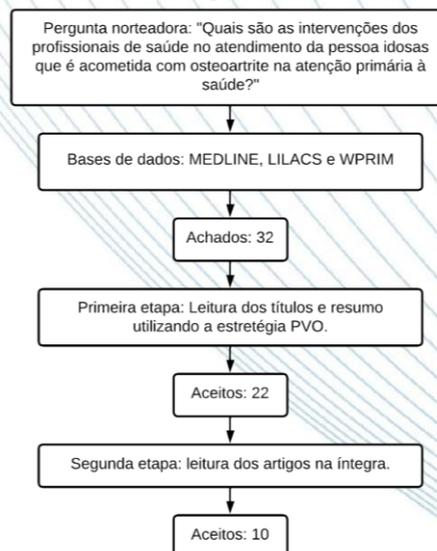
Trata-se de uma revisão da literatura, realizada com base na pergunta norteadora: “Quais são as intervenções dos profissionais de saúde da APS no atendimento da pessoa idosa acometida com OA?”. A estratégia de busca foi estruturada com descritores indexados no portal DeCS, a saber: “Idoso”, “Osteoartrite” e “Atenção Primária”, agrupados por meio do booleano AND. Foram consultadas as bases de dados: MEDLINE, LILACS e WPRIM (Pacífico Ocidental).

Foram incluídos artigos em inglês, espanhol ou português disponíveis para leitura na íntegra que explicitassem a atuação na APS e, que incluíssem idosos. O processo de seleção se deu em etapas sequenciais de leitura por título, resumo e texto completo. Os dados foram extraídos manualmente e tabulados em matriz personalizada do Excel com base nas variáveis concepções de envelhecimento e da pessoa idosa, aspectos clínicos dos participantes e profissionais envolvidos no cuidado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da estratégia de busca, houve retorno de 32 artigos, 10 destes foram excluídos na etapa de seleção por título e resumo. Após leitura na íntegra outros 12 foram descartados, de modo que, 10 artigos compuseram a amostra final desta revisão. O Fluxograma abaixo ilustra o processo de seleção dos estudos.

Fluxograma





Os artigos selecionados trazem de forma clara e objetiva que é de suma importância que os indivíduos acometidos por essas doenças tenham em um primeiro momento acesso à atenção primária, uma vez que nela eles poderão ser diagnosticados, encaminhados e terem esse processo acompanhado da melhor forma possível.

O estudo de Horn *et. al.* (2021) evidencia o acompanhamento realizado pelos médicos em pacientes com a comorbidade obesidade associada. Apesar de trazer bons resultados, uma das limitações observadas é o foco limitado na OA, bem como as restrições de tempo no desenvolvimento de suporte de longo prazo.

Quanto às limitações no processo terapêutico, o estudo desenvolvido por Moseng, (2020), destaca ainda que uma das principais fragilidades nos tratamentos em nível primário é a adesão do paciente ao protocolo de exercícios proposto - obedecendo sequência, frequência e intensidade. Importante observar que esta não é uma questão restrita a OA, devendo a corresponsabilização basear pactuações entre usuários e profissionais de saúde, de modo que se respeite o princípio da autonomia dos sujeitos. Neste sentido, ferramentas de vinculação - como a adesão dos usuários - devem ser plenamente exploradas a favor da adesão terapêutica. Os estudos apontam ainda para a necessidade do processo de avaliação individualizada e eficiente, sendo parte importante da garantia de efetividade das intervenções. Skou (2020) compara escalas diagnósticas e apresenta a de NICE como ferramenta potencial a ser implantada na APS.

Button (2020) evidencia a relevância do diagnóstico diferencial para outras doenças reumatológicas, além de conduzir a reflexão da necessidade de cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) em todas as avaliações de indivíduos com OA diagnosticada ou em processo diagnóstico, visto que, o sobrepeso pode ser fator dificultador do tratamento. Percebe-se que estas avaliações não precisam estar restritas a uma categoria profissional, favorecendo a multiprofissionalidade defendida na organização da assistência da APS.

Oliveira (2013) pontua, de modo conclusivo, que a abordagem multiprofissional busca tratar não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais e psicológicos relacionados à doença. A combinação de diferentes áreas do cuidado em saúde permite uma assistência mais completa e individualizada, visando melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade dos pacientes com osteoartrite. Desta forma, a multiprofissionalidade na APS torna-se fundamental para oferecer aos pacientes uma gama completa de cuidados e melhorar sua qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidenciado a importância que indivíduos com OA sejam atendidos no primeiro momento na atenção básica, como também é clara a importância de um atendimento multidisciplinar para se obter melhores resultados, auxiliando na prevenção de maiores complicações. Além disso, os estudos confirmam a necessidade de olhar integral às condições de vida, destacando-se a necessidade de que sejam alvo de atenção aspectos como inatividade física e outras comorbidades, como obesidade.

REFERÊNCIAS

BUTTON, K. et al. Using routine referral data for patients with knee and hip pain to improve access to specialist care. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 21, n. 1, 3 fev. 2020.

CHACUR, E. P. *et al.* Obesidade e osteoartrite de joelhos: perfil epidemiológico de usuários do sistema único de saúde. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia**, v.14 n.25; p. 2017.



HEALEY, E. L. et al. Uptake of the NICE osteoarthritis guidelines in primary care: a survey of older adults with joint pain. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 19, n. 1, 17 ago. 2018.

HORN, D. B. et al. Engagement between patients with obesity and osteoarthritis and primary care physicians: a cross-sectional survey. **Postgraduate Medicine**, v. 133, n. 8, p. 979–987, 25 out. 2021.

MOSENG, T. et al. Low adherence to exercise may have influenced the proportion of OMERACT-OARSI responders in an integrated osteoarthritis care model: secondary analyses from a cluster-randomised stepped-wedge trial. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 21, n. 1, 13 abr. 2020.

OLIVEIRA, M. A. DE C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. spe, p. 158–164, set. 2013.

SKOU, S. T. et al. Comparison of three sets of clinical classification criteria for knee osteoarthritis: A cross-sectional study of 13,459 patients treated in primary care.

Osteoarthritis and Cartilage, set. 2019.

SKOU, S. T.; GRØNNE, D. T.; ROOS, E. M. Prevalence, Severity, and Correlates of Pain Flares in Response to a Repeated Sit-to-Stand Activity: A Cross-sectional Study of 14 902 Patients With Knee and Hip Osteoarthritis in Primary Care. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, v. 50, n. 6, p. 309–318, jun. 2020.

SOUSA, F. M. *et al.* Análise das características epidemiológicas e hospitalares da osteoartrite referente aos casos registrados no Brasil nos últimos 5 anos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e292111638383, 2022.

TAVARES, B. L. L.; SILVA, Í. C. O uso de diretrizes de prática clínica nos atendimentos de fisioterapia na atenção primária à saúde: relato de experiência. **Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues**, v.16, n. 2, p. 114-118, 2022.

EFEITOS DO BOTOX ASSOCIADO A FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ESPASTICIDADE

Kailany da Silva Aguiar¹; Juliana Fonseca Ferreira²; Renata Amanajás de Melo³

aguiarkailany1@gmail.com

¹Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, ² Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, ³Docente de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Introdução: A espasticidade consiste em hipertonía de determinados grupos musculares, afetando a funcionalidade e independência do paciente, sendo a Toxina Botulínica (TB) associada a fisioterapia um de seus principais métodos de tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados: BVS, SciELO e Google Acadêmico, sob os descritores “Espasticidade Muscular”, “Fisioterapia” e “Toxina Botulínica”. Elegeu-se artigos acerca da TB e espasticidade, entre os anos 2013 e 2023, em português. **Fundamentação Teórica:** A aplicação da TB é um método seguro que possui efeitos que reduz a espasticidade, dor e espasmos, e quando associada a fisioterapia possui resultados mais significativos. **Considerações Finais:** Nota-se a importância da fisioterapia associada a TB, melhorando a capacidade funcional e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Hipertonía muscular; Neurologia; Toxina Botulínica Tipo A.

Área temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A espasticidade consiste em uma alteração muscular ocasionada em condições em que existam lesões nas áreas motoras do sistema nervoso central e se manifesta pela hipertonía, sendo uma condição eletiva, comprometendo determinados grupos musculares. A espasticidade pode ser focal, quando atinge um grupo muscular específico ou segmentar quando grupos musculares adjacentes são afetados. Quando mais de dois membros são atingidos se refere a espasticidade generalizada (Ministério da Saúde, 2022).

Em decorrência das alterações fisiológicas oriundas desta condição, se faz necessário que o profissional da Fisioterapia execute um tratamento adequado para pacientes com espasticidade, visto que, quando não tratada corretamente a mesma pode levar a um ciclo vicioso, na qual a hipertonía dos músculos afetados ocasiona uma postura anormal do membro, com encurtamento e outras alterações biomecânicas e musculares, dificultando assim a funcionalidade do mesmo (Ministério da Saúde, 2022).

A espasticidade pode provocar deformidades nas articulações, lesões cutâneas, como úlceras de pressão, bem como, mudanças de humor e sono (Borges,2022). Outros sinais e sintomas comumente associados incluem: dor, espasmos e contraturas, resultando na restrição de movimento e afetando a independência e Qualidade de Vida (QV) do paciente (Vilasbôa, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), entre os tratamentos adequados para a hipertonía existem as terapias não farmacológicas, as quais consistem em: estimulação elétrica, imobilização por gesso, bandagens, alongamentos, acupuntura, entre outras. No que se refere

as modalidades farmacológicas, o uso da Toxina Botulínica (TB) é uma opção que vem ganhando destaque.

Produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, a TB consiste em uma complexa mistura de proteínas contendo neurotoxina botulínica e várias proteínas não tóxicas, que tem papel de inibição da acetilcolina, importante neurotransmissor na execução da contração muscular. Existem diversos tipos de formulação de TB, possuindo sete sorotipos de neurotoxinas (A, B, C, D, E, F e G) que possuem diferentes características, sendo a Toxina Botulínica tipo A (TBA) a mais estudada e indicada para fins terapêuticos.

O uso da TBA nos pacientes que apresentam espasticidade necessita de uma avaliação minuciosa do fisioterapeuta para adentrar no protocolo adequado para cada paciente, sendo ela essencial para tratar ou prevenir alterações osteomioarticulares sem risco de perdas funcionais, favorecendo assim o tratamento da fisioterapia (Borges, 2022).

Diante dos benefícios propostos, a TB pode ser associada a diversas modalidades e técnicas de tratamentos fisioterapêuticos, sendo alguns deles: a utilização de órteses, eletroestimulação, Cinesioterapia por meio de alongamentos musculares, utilização do método Bobath, crioterapia, termoterapia, equoterapia e fisioterapia aquática (Hess, 2017). Portanto, o objetivo desse estudo é verificar os efeitos da TBA associada a fisioterapia no tratamento de pacientes com espasticidade.

2 METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que justifica a análise de estudos experimentais ou não. Para o desenvolvimento do estudo, foram seguidas as seguintes etapas: estabelecimento descritores inclusos nos Descritores em Saúde (DECS); busca nas bases de dados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e a apresentação da síntese do conhecimento produzido. Utilizou-se referências das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO, e literatura cinzenta google acadêmico, mediante os descritores “Espasticidade Muscular”, “Fisioterapia” e “Toxina Botulínica.” Os critérios para elegibilidade foram: artigos acerca da toxina botulínica e espasticidade, entre os anos 2013 a 2023, em português.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o estudo de Borges (2022) os principais fatores que podem ocasionar a espasticidade são Acidente Vascular Cerebral (AVC), esclerose múltipla e Paralisia Cerebral (PC), além de também poder se originar diante de doenças inflamatórias, infecciosas e tumorais, tendo sua maior evidência nos músculos flexores dos membros superiores, ou seja, dedos, punho e cotovelo e os músculos extensores dos membros inferiores, de joelho e tornozelo.

Os efeitos da TBA no tratamento da espasticidade consistem na redução da mesma e no alívio dos sintomas como dor e espasmos, melhora da função motora e postura, sendo capaz de tratar ou prevenir alterações osteomioarticulares. Dessa forma, reduz a taxa de uso de outros medicamentos e melhora a Capacidade Funcional (CF) do indivíduo, repercutindo positivamente na QV do mesmo.

Porém, é importante ressaltar que a TBA deve ser utilizada de maneira adequada, visto que o medicamento não deve ser administrado em crianças e adolescentes com presença de fraqueza muscular grave e histórico de reação adversa a TBA. (Ministério da Saúde, 2022). Algumas reações adversas podem ser comuns, sendo elas de baixa intensidade e locais, como dor, hematoma, infecção, fraqueza muscular e alterações da sudorese ou sistêmicas como cansaço, fraqueza generalizada, prurido e reações alérgicas.

Apesar dos sintomas serem de baixa e moderada intensidade, existem relatos de efeitos sistêmicos graves, como disfagia e dificuldade respiratória, ocasionadas principalmente em

crianças com paralisia cerebral que receberam TBA para o tratamento de espasticidade em membros (Teles, 2021).

Na pesquisa realizada por Tedesco (2014) foram verificados os efeitos adversos da TBA em pacientes com PC nível 5 no Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) e apesar do padrão generalizado da espasticidade a TBA pode ser indicada, apresentando uma porcentagem leve de efeitos adversos, concluindo que a TBA é segura desde que se usem doses baixas e sem emprego de sedação ou anestesia. Assim, deve-se evitar novas aplicações da toxina em menos de 12 semanas (Teles, 2021).

Dessa forma, a TBA se configura como um método seguro, sendo sua aplicação injetada via intramuscular e a determinação das doses refere-se diante a intensidade da espasticidade, peso corporal e tamanho e número de músculos a serem tratados. Seu tempo duração é variável, portanto, é recomendado uma reavaliação em 4 a 6 semanas após cada aplicação (Vilasbôa, 2018). Nota-se os efeitos do relaxamento muscular até 06 meses após seu uso. As repercursões da aplicação começam a ser observados após 72 horas e o resultado é mais bem notado depois de duas a três semanas.

A pesquisa de Alves (2021) corrobora com o presente estudo, visto que avalia os efeitos da TBA em pacientes pós AVC, e tem por resultado a maior mobilização e funcionalidade nos músculos aplicados, proporcionando a melhora da velocidade e da caminhada do indivíduo, obtendo evoluções na execução das Atividades de Vida Diárias (AVD's). O estudo de Alves (2021) a respeito da aplicação da TBA associada fisioterapia constatou a partir de resultados da escala de Ashworth, que a associação possui resultados favoráveis para o aumento da amplitude de movimento (ADM), melhorias no padrão de marcha, equilíbrio, mobilidade dos membros, auxilia no atraso da necessidade de cirurgia e melhora a CF e a QV dos pacientes submetidos.

O estudo de Hess (2017) demonstra os benefícios das modalidades e técnicas fisioterapêuticas para o tratamento da espasticidade, que dentre elas incluem: Estimulação Elétrica Neuromuscular (NMES) que consiste na ação elétrica sobre o tecido muscular, cujo objetivo é aumentar a força ou manter a massa muscular durante e após períodos de inatividade forçada; manter ou ganhar ADM; reeducar ou facilitar o controle motor voluntário; reduzir a espasticidade e a formação de edema.

Outra técnica da fisioterapia amplamente aplicada é a cinesioterapia, onde utiliza-se o alongamento, que tem como objetivo normalizar o tônus muscular para manter ou aumentar a extensibilidade dos tecidos moles, reduzindo a dor e aumentando a mobilidade. O método bobath também muito utilizado, é baseado na neuroplasticidade e compreende-se do manuseio de pontos-chaves, que influenciam o tônus muscular por meio da mobilização, alongamento e ativação de músculo, facilitando o controle postural (Hess, 2017).

A crioterapia possui efeito inibitório reduzindo a velocidade das vias de condução, e assim, diminuindo a espasticidade. Já a aplicação de calor possui efeitos relaxantes e analgésicos que irão auxiliar na mobilidade do músculo, benefícios esses também associados quando utilizados na fisioterapia áquatica com piscina aquecida (Hess, 2017). A Equoterapia auxilia no desenvolvimento motor, emocional e social, onde o paciente é submetido ao movimento do cavalo, para que realize ajuste postural, auxiliando a percepção corporal e a coordenação motora.

Em virtude dos aspectos abordados, faz-se necessário ressaltar a importância da avaliação multiprofissional com abordagem interdisciplinar para o cuidado integral do paciente, associando assim a TBA a fisioterapia para ter resultados mais significativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TBA associada à fisioterapia para o controle da espasticidade se mostra bastante eficaz. Recomenda-se que o manejo da espasticidade envolva não apenas uma modalidade

terapêutica isolada, e sim uma combinação de técnicas, permitindo obter mais ganhos na reabilitação, reduzindo dores e espasmos, melhorando a CF do paciente e prevenindo possíveis perdas funcionais. Repercutindo também de maneira positiva na QV do mesmo. Diante disso, faz-se mister salientar a necessidade da avaliação profissional adequada para iniciação do tratamento, com finalidade de reduzir riscos ou efeitos adversos. Apesar de ser necessário mais estudos na área, conclui-se que dentro da literatura já pode ser observado que a combinação dos tratamentos são eficazes na condição de espasticidade.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Relatório de recomendação: Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Brasília : **Ministério da Saúde**, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2022/20220323_rr_pcdt_espasticidade_final.pdf

VILASBÔA, Ítalo G. M. et al. Eficácia e segurança da toxina botulínica no tratamento da paraparesia espástica : revisão sistemática. **Revista Brasileira de Neurologia**. V, 9, n. 2, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/07/907028/revista542v4-artigo5.pdf#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20resultados,nos%20pacientes%20dos%20estudos%20selecionados.>

BORGES, R. K. et al. Uso da toxina botulínica tipo A no tratamento da espasticidade em crianças com paralisia cerebral: revisão sistemática. **Rev. Bras. Neurol. (Online)** ; 58(4): 5-12, out.-dez. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1413785>

TEDESCO, P. A. et al. Tratamento focal da espasticidade com toxina botulínica A na paralisia cerebral GMFCS nível V – Avaliação de efeitos adversos. **Rev. Bras. Ortop.** 2014; 49(4):359–363. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/tyKnWZkd8HTmXKNCptdHzpq/abstract/?lang=pt>

ALVES, L. M, Galaverna LS, Dornelas LF. Toxina botulínica A e repercussões funcionais na marcha de indivíduos pós acidente vascular cerebral: revisão sistemática. **Acta Fisiatr.** 2021; 28(1):66- 72. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1342376>

TELES, M. S.; MELLO, E. M. C. DE L.. Toxina botulínica e fisioterapia em crianças com paralisia cerebral espástica: revisão bibliográfica. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 1, p. 181–190, jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/3dJc4v36g9sK8dQ9cDdtCjq/#>

HESS, D. Et al. Modalidades de tratamento da espasticidade: uma revisão da literatura. v. 4 n. 7 (2017): **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/870>.

**O IMPACTO DA DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**Geovanna Batista Reis¹; Gabriela Rodrigues de Sousa²

gbatistareis14@gmail.com

¹ Graduanda em psicologia/Centro Universitário Universo Goiânia-Go, ²Biomédica, Mestre em Assistência e avaliação em saúde/Universidade Federal de Goiás**RESUMO**

Receber o diagnóstico de câncer é um evento traumático para o paciente, este lidando com muitos sentimentos e questões referentes ao futuro de seu tratamento, incertezas e tristezas além dos desafios físicos impostos pela doença. Dessa forma, o desajustamento das emoções e a ausência de cuidado adequado com a saúde mental dessas pessoas podem desencadear o transtorno depressivo. Esta revisão integrativa objetivou analisar os impactos da depressão em pacientes oncológicos. A busca de artigos foi realizada através das bases de dados LILACS, MEDLINE e WPRIM (Pacífico Ocidental) disponíveis na biblioteca virtual em saúde (BVS). De acordo com a sistematização do conhecimento acerca dessa abordagem, foi perceptível a existência de lacunas no tratamento de depressão em pacientes oncológicos, como a ausência de conhecimento do transtorno depressivo pelos próprios pacientes, dificultando a adesão de terapia e tratamentos para cuidar da depressão em concomitância ao tratamento oncológico e a falha da equipe multiprofissional no encaminhamento do paciente aos profissionais mais adequados para cuidar da saúde mental do mesmo.

Palavras-chave: Neoplasias; Psico-oncologia; Transtorno depressivo.**Área Temática:** Temas transversais.**1 INTRODUÇÃO**

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a palavra “câncer” nomeia um conjunto de mais de 100 doenças que se assemelham em virtude do desencadeamento anormal e desordenado do crescimento celular, dessa forma, as células invadem tecidos e órgãos. A depressão trata-se de uma patologia psiquiátrica em que alguns sintomas psíquicos e físicos são prevalentes tais como a tristeza, desinteresse pela vida, sentimento de culpa e fracasso, ganho ou perda de peso, alterações de sono e apetite, entre outros. A patologia pode ser classificada em 3 níveis: leve, moderada ou grave. Além disso, possui diversas causas desde biológicas até emocionais (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2023).

Ainda nesse espectro, pesquisas realizadas por Bickel e colaboradores em 2022 mostram que os sintomas depressivos são comuns em pacientes com câncer, sendo presentes em taxas de 8% a 36%. Os estudos de ZEILINGER, E. L. *et al.*, 2022 pontuam que pacientes diagnosticados com neoplasias têm uma maior propensão a ter transtornos psiquiátricos em comparação a pessoas sem condições crônicas.

Pacientes oncológicos tendem a apresentar sintomas psicológicos que influenciam na sobrevivência e qualidade de vida, entre os transtornos mentais mais comuns está a depressão, que normalmente se manifesta por sintomas de desânimo, sentimento persistente de tristeza, medo do futuro ou outros, esses sintomas impactam negativamente os indivíduos com câncer, prolongando a sua hospitalização (ARVANITOU, E. *et al.*, 2023).



A assistência de saúde mental a pacientes diagnosticados com câncer deve ser prioridade no tratamento multiprofissional, pois o recebimento do diagnóstico pelo paciente pode desencadear a presença do transtorno depressivo tanto por uma reação de ajustamento quanto por uma resposta biopsicossocial e a detecção do sofrimento psicológico é importante para o tratamento da saúde mental centrado no paciente. (MOLINARO, J. *et al.*, 2021). Dessa maneira, esta revisão integrativa da literatura buscou analisar e compreender de que maneira o cotidiano de pacientes oncológicos é impactado pela depressão.

2 METODOLOGIA

Para esta pesquisa foi realizado um estudo do tipo revisão integrativa da literatura cujo método fornece informações mais amplas sobre o tema, compondo um sistema de conhecimentos que consiste em sintetizar estudos já publicados. Para a elaboração deste estudo 5 etapas foram realizadas: determinação do tema, estabelecimento de critérios de categorização para inclusão ou exclusão de estudos, busca na literatura, avaliação de estudos incluídos, interpretação e apresentação da revisão (MENDES *et al.*, 2008).

Para a seleção da amostra foram utilizados artigos científicos acessíveis pelas bases de dados eletrônicas disponíveis no Portal da Biblioteca em Saúde (BVS): *Lilacs*, *MEDLINE* e *WPRIM* (Pacífico Ocidental), como segmento temporal foram selecionados os anos entre 2017 e 2023. A estratégia de busca envolveu os Descritores em Ciências de Saúde (DeCs) e o seguinte operador booleano: “oncologia” AND “depressão” AND “psico-oncologia” e seus respectivos cruzamentos.

Como critérios de inclusão foram estabelecidos artigos dos últimos 6 anos disponíveis na íntegra, de forma gratuita nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam relacionados com o tema da pesquisa, não foram encontrados na íntegra de forma gratuita e ano de publicação superior a 6 anos, visando deixar a pesquisa o mais atual possível.

Dessa maneira, após o cruzamento dos descritores e a aplicação dos filtros, sucedeu-se pelo processo de selecionar os trabalhos à partir de títulos e resumos, desses foram excluídos os que não se adequaram ao tema proposto desta pesquisa, obtendo-se um total de 422 artigos selecionados e lidos de na íntegra. Nesta etapa, 414 artigos foram excluídos pois não atendiam o objetivo desta revisão ou não foram encontrados de forma completa e gratuita, obtendo-se um total de 8 artigos que compuseram a amostra final do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca nas bases de dados resultou em diversos artigos, destes após a análise minuciosa em conjunto com a aplicação dos filtros utilizados, a amostra final resultou em 8 estudos que compuseram o escopo da pesquisa. A análise resultou em seis estudos observacionais, uma revisão sistemática e um estudo prognóstico. Destes, um foi realizado em 2021, seis foram realizados em 2022 e o outro em 2023.

Diante disso, a finalidade desses estudos estava atrelada a analisar o impacto da depressão em concomitância com o tratamento de pacientes oncológicos, bem como a associação entre os sintomas do transtorno depressivo e o manejo da equipe multiprofissional no cuidado da saúde mental desses pacientes.

Através dos dados coletados foi possível observar que receber o diagnóstico de câncer pode ser um fator decisivo na resposta emocional dos pacientes, que se tornam propícios a ter baixa adesão ao tratamento de câncer, maior tempo de hospitalização e altos riscos de mortalidade e suicídio (AKECHI, T., *et al.*, 2022).



O gerenciamento efetivo dos sintomas físicos provenientes do câncer pode reduzir o sofrimento e a angústia dos pacientes. No entanto, o manejo eficaz da saúde mental dessas pessoas através de intervenções psicossociais pode melhorar ainda mais o enfrentamento da doença e a qualidade de vida desses indivíduos (GITONGA, *et al.*, 2022).

A ausência de conhecimento acerca dos sintomas de transtorno depressivo pelos pacientes oncológicos, se torna um fator que corrobora para a dificuldade de adesão a intervenções psicoterapêuticas, pois dificilmente a necessidade de atenção psicológica se torna evidente para esses pacientes, já que os sintomas depressivos se manifestam em paralelo aos sintomas relacionados ao câncer bem como a fadiga e alterações no apetite que podem ser atribuídos somente ao contexto de câncer (BICKEL, *et al.*, 2022).

Estudos de HEB, V. et al.(2022) apontaram que os pacientes oncológicos com necessidades mentais não expressas muitas vezes optaram por lidar com suas questões emocionais por conta própria pelo fato de não avaliarem seu sofrimento como grave o suficiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou evidenciar na literatura a depressão através de sintomas como a tristeza, anedonia e fadiga, como um impacto em pacientes que vivenciaram o tratamento contra o câncer. Demonstra-se assim, perante as alterações físicas e psicossociais, a qual ocorre na maior parte dos casos, uma baixa qualidade de saúde mental e um risco de baixa adesão ao tratamento do câncer em virtude dos sintomas e dos sentimentos desencadeados pelo transtorno depressivo.

À partir deste estudo, torna-se evidente que a assistência psicológica prestada aos pacientes com câncer é importante para o manejo das emoções desencadeadas pelo diagnóstico da doença, proporcionando mais acolhimento e cuidado, sendo eficaz tanto para aumentar adesão do paciente ao tratamento oncológico, quanto para prevenir e cuidar de sintomas de transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

AKECHI, T.; MISHIRO, I.; FUJIMOTO, S. Risk of major depressive disorder in adolescent and young adult cancer patients in Japan. *Psycho-oncology*, v. 31, n. 6, p. 929-937, 2022. DOI: 10.1002/pon.5881.

ARVANITOU, E.; NIKOLOUDI, M.; TSOUKALAS, N.; PARPA, E.; MYSTAKIDOU, K. Factors associated with anxiety and depression in cancer patients: Demographic factors and the role of demoralization and satisfaction with care. *Psycho-oncology*, v. 32, n. 5, p. 712-720, 2023. DOI: 10.1002/pon.6115.

BICKEL, E. A.; FLEER, J.; RANCHOR, A. V.; SCHROEVERS, M. J. Are cancer patients with high depressive symptom levels able to manage these symptoms without professional care? The role of coping and social support. *Psycho-oncology*, v. 31, n. 7, p. 1102-1109, 2022. DOI: 10.1002/pon.5896.

BICKEL, E.A. et al. Understanding the care needs of cancer patients with depressive symptoms: the importance of recognizing depressive symptoms by patients. *Psycho-oncology*, v. 31, no. 1, pg. 62-69, 2022

EINSTEIN. Einstein: Hospital Albert Einstein, Página inicial. Disponível em: <<https://www.einstein.br/doencas->



sintomas/depressao?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=G.Search-SEM-Economia-Saude-Depressao-Visitas-sp-go&utm_id=0021_020&utm_content=Economia-Saude-Depressao&utm_term=texto1&gclid=Cj0KCQjwib2mBhDWARIsAPZUn_lku6uBGWexCFi-mnHtdB4Jg03ApJ12PjXLeMBwXKYKvw70A_fcRiMaAgZfEALw_wcB> Acesso em: 06 de ago. de 2023

GITONGA, Isaiah et al. Impact of connected health interventions on psychological wellbeing and quality of life in patients with cancer: A systematic review and meta-analysis. *Psycho-Oncology*, v. 31, n. 10, p. 1621-1636, 2022.

HEß, V.; MENG, K.; SCHULTE, T.; NEUDERTH, S.; BENGEL, J.; FALLER, H.; SCHULER, M. Decreased mental health, quality of life, and utilization of professional help in cancer patients with unexpressed needs: A longitudinal analysis. *Psycho-oncology*, v. 31, n. 5, p. 725-734, 2022. DOI: 10.1002/pon.5856.

INCA. Inca: Instituto Nacional do Câncer, c2022. Página inicial. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer#:~:text=C%C3%A2ncer%20%C3%A9%20um%20termo%20que,adjacentes%20ou%20%C3%B3rg%C3%A3os%20a%20dist%C3%A2ncia.>>. Acesso em: 06 de ago. de 2023.

MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm. Florianópolis*, v.17, n.4,p. 758-64. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 7 Mar. 2022.

MOLINARO, J.; BANERJEE, A.; LYNDON, S.; SLOCUM, S.; DANHIEUX-POOLE, C.; RESTIVO-PRITZL, C.; USELMANN, A. M.; WALLACE, L.; KNIGHT, J. M. Reducing distress and depression in cancer patients during survivorship. *Psycho-oncology*, v. 30, n. 6, p. 962-969, 2021. DOI: 10.1002/pon.5683.

ZEILINGER, E. L. et al. Prevalence of anxiety and depression in people with different types of cancer or haematologic malignancies: a cross-sectional study. *Epidemiology and psychiatric sciences*, v. 31, p. e74, 2022.

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE UMA
PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA**

Joaquim Rodrigues de Araújo¹; Helen Rainara Araújo Cruz²; Amanda Queiroz Andrade³;
Rochelly Senhorinha Silva Gouveia⁴; Ítalo Santana de Araújo⁵; Maria Isabelle de Araújo
Dantas⁶

joaquimrodrigs@gmail.com

¹Centro de Reabilitação Liduína Galvão Nobre

RESUMO

A esquizofrenia é um distúrbio psiquiátrico caracterizado pela presença de sintomas psicóticos e desorganização de pensamentos, os quais possuem alternância entre períodos presentes e não presentes. Sua causa envolve fatores genéticos, mas, também é fortemente influenciada por fatores ambientais, o tratamento pode ser realizado por meio de uso medicamentoso e a atuação multiprofissional. Neste relato de experiência, o nutricionista acompanhou uma paciente que está em acompanhamento contínuo por um especialista em psiquiatria, e pela equipe multiprofissional. Realizando uma entrevista com a própria paciente para coleta de dados, prosseguido pela antropometria, a fim de classificar o IMC e, assim, desenvolver um planejamento nutricional específico. Tendo em vista a classificação de obesidade, o intuito da assistência com o nutricionista foi aprimorar e promover o progresso da condição de saúde da paciente em pauta, otimizando o estado nutricional e desempenhando um papel significativo na evolução. Pois, a condição exige o uso de medicamentos para o acompanhamento terapêutico dos pacientes diagnosticados, no entanto, os indivíduos podem estar suscetíveis a alguns efeitos colaterais como: obesidade, diabetes, dislipidemia e síndrome metabólica.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Obesidade; Estado Nutricional.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um distúrbio psiquiátrico caracterizado pela presença de sintomas psicóticos e desorganização de pensamentos, os quais possuem alternância entre períodos presentes e não presentes. Sua causa envolve fatores genéticos, mas, também é fortemente influenciada por fatores ambientais. (MARTINS, 2012).

O tratamento é desenvolvido através da atuação medicamentosa e pela assistência multiprofissional, com o fechamento do diagnóstico clínico realizado pelo médico psiquiatra. A medicação, geralmente, apresenta efeitos colaterais, tais como: síndrome de Parkinson, reações distônicas agudas, acatisia, acinesia e síndrome neuroléptica maligna, ainda assim, esses efeitos, segundo a pesquisa de Silva (2006), podem chegar até 90% dos casos que utilizam antipsicóticos típicos.

Segundo Zortéa (2010), os sintomas da doença costumam incluir distorção da realidade, como alucinações, delírios, perturbações do pensamento e da linguagem, além de sentimentos negativos como isolamento, perda de vontade e depressão, resultando em uma disfunção no comportamento. Desse modo, a terapia nutricional torna-se importante, pois através do ajuste nutricional e o fornecimento de nutrientes adequados ao cérebro, é otimizado a saúde mental e



garante um fornecimento de micro e macro nutrientes para favorecer o bom funcionamento fisiológico do corpo.

Aguiar-Bloemer e colaboradores (2018) demonstraram em sua pesquisa que indivíduos diagnosticados com esquizofrenia podem apresentar alterações metabólicas que resultam em ganho de peso, bem como, disfunções metabólicas relacionadas tanto ao metabolismo basal, quanto ao sistema de saciedade e recompensa alimentar.

2 METODOLOGIA

No que se refere aos assuntos profissionais, é muito importante adquirir conhecimento sobre o fenômeno da esquizofrenia, com o intuito de superar estereótipos que já foram notados no campo dos cuidados de saúde mental. Assim como as demais áreas da saúde a Nutrição deve atuar juntamente com a equipe multiprofissional de forma mais crítica e com condutas mais humanizadas.

Este relato de experiência objetiva mostrar a importância do papel do Nutricionista juntamente com a equipe multiprofissional no acompanhamento de uma paciente com esquizofrenia. Demonstrando através do mesmo a conduta do profissional quanto ao objetivo da perda de peso, melhora do quadro de saúde e manutenção do estado nutricional em que a paciente se encontra.

O planejamento terapêutico seguiu as etapas de anamnese, coleta de informações acerca dos hábitos alimentares e conduta nutricional conforme a necessidade da paciente. A coleta de dados foi realizada através da medição de estatura e peso, a fim de classificar o Índice de Massa Corpórea - IMC e, assim, desenvolver um plano nutricional adequado respeitando as preferências alimentares e a condição financeira.

Na avaliação das medidas corporais, a paciente encontrava-se vestida de maneira leve, descalça e sem acessórios. Optou-se pelo uso da balança de bioimpedância da marca OMRON®, porém, devido ao desconforto da paciente, foi apenas medido o seu peso. Para determinar a estatura, utilizou-se um estadiômetro digital da marca BIC® medida de altura ultrassônica posicionado na parede e solicitado à paciente que se encostasse na parede com os pés descalços, calcanhares encostados e juntos, costas e cabeça erguidas, e verificado plano de Frankfurt. Quanto à classificação do IMC foi utilizado o meio da razão peso em kg/altura² em metros. Outros dados não foram possíveis de serem coletados, pois a paciente não se sentiu à vontade.

Com as visitas foi possível identificar

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho consiste em um relato de experiência, no qual a paciente acompanhada é do sexo feminino, 18 anos, que recebeu o diagnóstico de esquizofrenia por um médico psiquiatra e, atualmente, segue com acompanhamento contínuo, bem como, pela equipe multiprofissional composta por enfermeiras, fisioterapeuta, nutricionista, odontólogos e psicóloga da equipe de atenção básica do município de Florânia, Rio Grande do Norte. O nutricionista em questão, juntamente com a fisioterapeuta e a psicóloga, realiza visitas domiciliares quinzenalmente.

Durante o processo inicial do acompanhamento nutricional levando em consideração os hábitos alimentares da paciente e o quadro do estado nutricional em que ela se encontrava com classificação de obesidade segundo a referência do IMC da Organização Mundial de Saúde - OMS. Pensando no bem-estar da paciente e em seu estado de saúde deu-se início as visitas domiciliares para contribuir com sua evolução de melhora no quadro atual em que se encontrava. Evidenciando, portanto, a importância do acompanhamento profissional da Nutrição, o qual solicita e monitora os exames bioquímicos para um diagnóstico precoce e um



tratamento mais eficaz, como também, favorece a otimização do peso corporal através do acompanhamento.

Os transtornos esquizofrênicos se caracterizam, em geral, por distorções fundamentais e características do pensamento e da percepção, como também, por afetos inapropriados ou embotados. Usualmente, mantém-se clara a consciência e a capacidade intelectual, embora certos déficits cognitivos possam progredir no curso do tempo. Os fenômenos psicopatológicos mais importantes incluem o eco do pensamento, a imposição ou o roubo do pensamento, a divulgação do pensamento, a percepção delirante e ou a presença de ideias delirantes de controle, de influência ou de passividade, vozes alucinatórias, transtornos do pensamento e sintomas negativos. (OMS, 2007)

A evolução dos transtornos esquizofrênicos pode ser contínua, episódica com ocorrência de um déficit progressivo ou estável, ou comportar um ou vários episódios seguidos de uma remissão completa ou incompleta (OMS, 2007). Mesmo após relatos e evidências de melhora através do acompanhamento, existe a exclusão do paciente, a qual pode influenciar na diminuição do condicionamento físico, tal qual, interfere biopsicossocialmente.

O uso de medicamentos para o acompanhamento terapêutico dos pacientes diagnosticados com esquizofrenia é indispensável, no entanto, alguns relatos associam o surgimento de distúrbios metabólicos aos antipsicóticos atípicos, dentre os quais Zortéa (2010), em seu estudo correlaciona os seguintes distúrbios ao uso desses medicamentos: obesidade, diabetes, dislipidemia e síndrome metabólica.

Desse modo, seguindo esses parâmetros, foi identificado um quadro inicial de obesidade na paciente, segundo os dados de referência de crescimento para 5-19 anos da Organização Mundial de Saúde – OMS (2007), e sem orientação de alimentação saudável. Assim como, relacionou-se o hábito alimentar composto por substâncias alimentares principalmente industrializadas, que como se sabe em sua maioria, são produtos alimentícios ricos em gorduras, açúcares refinados, sódio e alguns ingredientes/substâncias artificiais que não trazem benefícios à saúde, tornando-se, portanto, um agravante para condição em saúde.

A importância da nutrição de qualidade e do estilo de vida é fundamental para garantir uma melhor qualidade de vida e prevenir possíveis complicações relacionadas ao estado nutricional. Isso ocorre pois, além da classificação com obesidade, os resultados estão alterados nos exames laboratoriais, sendo os níveis de colesterol e triglicérides. Da mesma maneira que, tem associação com a ausência de atividade física devido a condição psicológica. Por isso, com o intuito de aprimorar e promover o progresso do estado de saúde da paciente em pauta, a redução de peso pode desempenhar um papel significativo na evolução das melhorias para a saúde.

Atualmente, observa-se uma perda de peso significativa desde o início até o presente momento. O planejamento terapêutico foi elaborado mediante um planejamento alimentar qualitativo e um guia de orientações sobre alimentação saudável, respeitando a preferência e a condição financeira familiar, sendo acompanhada de perto pelo nutricionista e continuamente pela equipe multiprofissional. Em resultado classificatório, de acordo com o IMC, a classificação de obesidade passou para sobrepeso e exames bioquímicos regulares.

4 CONCLUSÃO

Em síntese, o distúrbio esquizofrênico pode influenciar no comportamento alimentar da doença, promovendo maior ganho de peso, além dos efeitos colaterais dos medicamentos que também podem influenciar no perfil metabólico. No entanto, a assistência multiprofissional, com ênfase do acompanhamento nutricional podem favorecer a otimização da qualidade de vida, por intervenção da prática alimentar, que devem estar sob acompanhamento do profissional, para que se evitem ganho de peso excessivo e piore o quadro do estado de saúde.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR-BLOEMER, A. C. *Et al.* Eating behavior of schizophrenic patients. **Rev Nutr.** V.31, n1, p.13-24, 2018.

MARTINS, C. G. **Nutrição e Esquizofrenia.** 2012. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Unidade Local de Saúde do Alto Minho, Epe, Faculdade de Ciências de Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Porto, 2012. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/68801/2/39759.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. 2007. Dados de referência de crescimento para 5-19 anos. Disponível em: <https://www.who.int/toolkits/growth-reference-data-for-5to19-years>. Acesso em 01 ago. 2023.

SILVA, R. C. B. Esquizofrenia: uma revisão. **Psicologia USP**, v.17, n 4, p. 263-285, 2006.

ZORTÉA, K. *et al.* Estado nutricional de pacientes com esquizofrenia frequentadores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **J Bras Psiquiatr.** v 59, n.2, p.126-130, 2010.

**EPIGLOTITE: DOENÇA RARA, PORÉM FATAL, A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E MANEJO PRECOCE**

Beatriz Curado Damasceno¹; André Luís Oliveira Santos²; Giovanna Sant'anna da Costa³;
Vanuza Maria Rosa⁴

beatrizcuradod1@gmail.com

¹Acadêmico de Medicina no Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, ² Acadêmico de Medicina no Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, ³ Acadêmico de Medicina no Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, ⁴Orientadora – Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

RESUMO

O presente artigo relata a gravidade da epiglotite ou supraglotite pediátrica e a relevância de um manejo adequado para se evitar complicações de maior gravidade para o paciente. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que foram analisados vários artigos científicos de diferentes plataformas. Considerando a emergência e o potencial de letalidade que caracterizam a epiglotite na infância, pretendeu-se reforçar a importância do entendimento clínico e epidemiológico da doença para a realização de um diagnóstico preciso e de um tratamento eficaz. Apesar da significativa redução do número de casos devido à introdução da vacina HiB, ainda é preciso valorizar essa infecção dada a sua gravidade. Enfatizou-se a essência clínica do diagnóstico e a necessidade de um rápido manejo decorrente do caráter obstrutivo da epiglotite nas crianças. É inquestionável o papel dos profissionais de saúde no manejo dos pacientes pediátricos com epiglotite, e, por isso, a ampliação do conhecimento e a capacitação técnica deles são imprescindíveis para se obter uma resolução efetiva do quadro crítico desses pacientes.

Palavras-chaves: Supraglotite; Infância; Tratamento

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

A epiglotite, ou supraglotite, se enquadra como uma infecção grave das estruturas da supraglote, incluindo a epiglote, as aritenóides e o tecido ariepiglótico. Essa patologia é considerada como uma emergência médica e pediátrica por provocar risco de morte devido à obstrução de via aérea superior. O primeiro caso foi, possivelmente, identificado por Hipócrates há mais de 2000 anos, quando houve a descrição de um caso de indivíduo com febre súbita, disfagia, edema na região inferior da mandíbula e dificuldade para permanecer deitado. No século passado, identificou-se o *Haemophilus influenzae* tipo B como principal agente etiológico. Na época haviam diversos casos de supraglotite. Contudo, *Streptococcus pneumoniae*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas*, *Neisseria meningitidis*, *Klebsiella pneumoniae* e *Candida albicans* também podem causar o quadro. Em 1985, a incidência da epiglotite foi reduzida com o desenvolvimento da vacina para combater o *Haemophilus influenzae* tipo B (HiB). No Brasil, a vacina foi incorporada ao programa Nacional de Vacinação em 1999, reduzindo significativamente os casos de supraglotite e outras doenças provocadas por esse patógeno. No entanto, mesmo com a vacinação, a doença não foi completamente erradicada, sendo, portanto, de extrema importância saber manejá-la de forma



correta e precisa. Na faixa etária pediátrica, há maior acometimento de crianças de 2 a 6 anos, mas após a HiB, percebe-se aumento na idade acometida. Há predominância do sexo masculino e é mais comum no final do inverno e início da primavera. Quanto ao tratamento é necessário assegurar via aérea, fornecer oxigênio e usar antibioticoterapia de espectro adequado (MORTON, 2020; VIEIRA, 2020).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de junho e agosto de 2023. Foram analisados artigos científicos provenientes das bases de dados Public/Publish Medline (PUBMED), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizou-se o cruzamento dos termos “epiglotite” AND “infância” AND “manejo”. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês, espanhol e português, dos últimos dez anos. Foram excluídos: teses, dissertações, monografias. Houve a seleção de 15 artigos, sendo 7 utilizados para realizar a revisão bibliográfica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EPIGLOTITE: RELAÇÃO COM A ANATOMIA

A epiglotite clássica se enquadra como uma patologia grave na infância uma vez que, se não identificada e manejada rapidamente, pode ser letal. Graças a implementação da vacina contra *Haemophilus influenzae* tipo B, essa doença potencialmente fatal, tornou-se rara na faixa etária pediátrica (VIEIRA, 2020). Uma das razões para a epiglotite ser considerada grave, principalmente na infância, é a anatomia e histologia da laringe das crianças. A relação ântero-posterior da laringe na infância é de 1:1, o que provoca maior potencial de obstrução da via aérea, sobretudo na presença de edema (KIVEKAS, 2018).

CLÍNICA E DIAGNÓSTICO: A IMPORTÂNCIA DE SABER IDENTIFICAR A EPIGLOTITE PRECOCAMENTE

O quadro clínico desta patologia engloba febre alta e súbita, estridor inspiratório, sialorréia e dificuldade para manejar a própria saliva e inquietação, evoluindo de forma rápida em 12 a 24 horas. A fim de maximizar a entrada de ar, o indivíduo pode manter o tronco tendendo para frente, com a boca aberta e protrusão da mandíbula. Em um curto período de tempo a criança apresenta-se toxemiada, com obstrução de via aérea alta, odinofagia, disfagia e cornagem (ANIRBAN, 2015; PIGNATARI, 2018). O diagnóstico é essencialmente clínico, mas exames complementares podem ser úteis quando o paciente se apresenta estável, como a laringoscopia, observando-se hiperemia com coloração de cereja e edema de estruturas da supraglote e radiografia simples em perfil do pescoço, onde identifica-se o sinal do polegar, o qual traduz o espessamento da epiglote. Este último exame não deve ser de rotina porque não altera a conduta e pode retardar o manejo adequado. Um dos principais diagnósticos diferenciais é a laringotraqueíte ou crupe, patologia em que há tosse ladrante e apresenta um período de pródromos de sintomas entre 3 a 5 dias (EMBEREY, 2021; PIGNATARI, 2018).

FORMAS DE MANEJO: A IMPORTÂNCIA DE UMA CONDUTA RÁPIDA E ASSERTIVA



Em relação ao tratamento, é necessário proteger a via aérea e oferecer oxigenoterapia. Uma alternativa ao oxigênio puro em quadros mais graves, é o uso de hélio com oxigênio, com concentração superior do hélio, para tentar evitar a intubação. Contudo, na prática, essa alternativa não ocorre com frequência pela indisponibilidade do hélio. A intubação orotraqueal deve ser realizada de forma precoce para evitar falência respiratória, sendo o tubo orotraqueal de menor calibre para evitar sequelas quando realizar a extubação. Em situações específicas podem ser realizadas traqueostomia ou intubação nasotraqueal. O local deve estar calmo, silencioso e ações que causam estresse e choro devem ser evitadas e adiadas, uma vez que o paciente deve se manter tranquilo para não haver maior obstrução com o choro. O paciente deve ser encaminhado para unidade de terapia intensiva. Após a garantia de via aérea segura, torna-se possível a obtenção de acesso venoso, solicitação de exames, como hemograma, o qual pode apresentar leucocitose com desvio à esquerda, realização de painel viral e cultura bacteriana das secreções da via aérea e antibioticoterapia venosa (VIEIRA, 2020). Costuma-se utilizar cefalosporina de terceira geração de forma empírica, uma vez que cobre os principais agentes etiológicos, mas cada caso deve ser avaliado individualmente para que seja feita a melhor opção. Após o resultado da cultura, pode haver substituição do antibiótico escolhido (VIEIRA, 2020). A antibioticoterapia deve ser feita por 7 a 10 dias, a depender da forma de evolução do quadro clínico. Estudos não identificam benefícios relacionados ao uso de glicocorticoides e a epinefrina nebulizada não possui benefício completamente elucidado, apesar de alguns autores recomendarem seu uso. Ressalta-se ainda que medicamentos em nebulização podem acarretar em estresse e ansiedade nas crianças, o que compromete a via aérea. Assim, sabe-se que a epiglotite se enquadra como uma doença grave com potencial para evoluir para morte, necessitando de um adequado manejo (DOWDY, 2020; VIEIRA, 2020; SCRODER, 2018; MORTON, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, embora rara na faixa etária pediátrica, a epiglotite é uma doença que precisa ser de conhecimento médico e exige atenção constante por parte dos profissionais de saúde, uma vez que causa toxemia, evolução rápida e risco de morte. Apesar da redução significativa na frequência dos casos após a incorporação da vacina para *Haemophilus influenzae* tipo B (HiB), o quadro ainda ocorre, sendo fundamental o rápido reconhecimento da doença para o diagnóstico e manejo correto. O diagnóstico é essencialmente clínico e dada a sua gravidade e rápida evolução, o reconhecimento da patologia e tratamento assertivo são fundamentais para uma menor morbimortalidade do paciente. Sendo assim, deve-se reconhecer os sinais clínicos de epiglotite, como febre alta, que ocorre de forma súbita, estridor, sialorréia, posição com tronco para frente na tentativa de melhorar a entrada de ar, evolução rápida para toxemia, disfagia e cornagem. Por mais que o reconhecimento seja clínico, existem imagens sugestivas de supraglotite, como o sinal do polegar à radiografia do pescoço. O tratamento engloba a proteção das vias aéreas, fornecimento de oxigenioterapia e antibioticoterapia, com cefalosporina de terceira geração empírica, geralmente. Ademais, deve-se manter o paciente em local calmo e reavaliar frequentemente. Portanto, entende-se que a epiglotite deve ser manejada adequadamente e o mais rápido possível, já que pode causar consequências para o paciente, incluindo a morte.

REFERÊNCIAS

ANIRBAN, M. KABRA, S. K; LODHA, R. Upper airway obstruction in children. **Revista Indiana de Pediatria**, v. 82, n. 8, p. 737-744, 2015.



DOWDY, R. CORNELIUS, B. W. Medical management of epiglottitis. **Anesthesia progress**, v. 67, n. 2, p. 90-97, 2020.

EMBEREY, J; VELALA, S. S; MARSHALL, B; HASSAN, A; MEGHJEE, S. P; MALIK, M. J; HUSSAIN, M. Epiglottite aguda devido à infecção por COVID-19. **Revista Europeia de Relatos de Caso em Medicina Interna**, v. 8, n. 3, 2021.

KIVEKAS, I; RAUTIAINEN, M. Epiglottitis, Acute Laryngitis, and Croup. **Infecções dos ouvidos, nariz, garganta e seios nasais: Springer Nature**, 2018.

MORTON, E; PRAHLOW, J. A. Morte relacionada à epiglote. **Ciência forense, medicina e patologia**, v. 16, n. 1, p. 177-179, 2020.

PIGNATARI, S. S. N.; ANSELMO-LIMA, W. T. (Org). Tratado de Otorrinolaringologia. 3^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SCRODER, A. S; EDLER, C; SPEHAKE, J. P. Sudden death from acute epiglottitis in a toddler. **Ciência forense, medicina e patologia**, v. 14, n. 4, p. 555-557, 2018.

VIEIRA, L. M; NUNES, L. G. T; SILVA, L. L. S; GREGO, O. M; EVANGELISTA, P. L; OLIVEIRA, R. B. Epiglote na era pós-vacinal ao Haemophilus influenzae tipo B. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 30, n. 5, p. 27-31, 2020.

**USO DE PROBIÓTICOS COMO TRATAMENTO COADJUVANTE EM CASOS DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL- REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA**¹ Flávia Santana Lima

nutriflaviasslima@gmail.com

¹ Nutricionista Centro Universitário Maria Milza– UNIMAM, Governador Mangabeira-BA.
Pós-graduanda em Nutrição Clínica pela Almanaque Nutrição, João Pessoa-PB**RESUMO**

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção fúngica vaginal comprovadamente causada pela *Candida* em sua maioria dos casos a *Candida albicans*. Sendo que pelo menos 75% das mulheres são acometidas a terem candidíase vulvovaginal pelo menos uma vez na vida. Nesse contexto, a nutrição pode desempenhar um papel importante para prevenir ou tratar essa infecção, estudos têm mostrado a eficácia da suplementação com probióticos como tratamento coadjuvante para o tratamento da candidíase vulvovaginal. O objetivo deste trabalho foi analisar como a suplementação com probióticos podem auxiliar no tratamento da candidíase vulvovaginal. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada pelo banco de dados da Pubmed, nos anos de 2015 a 2023 em inglês. Dentre os resultados encontrados alguns estudos retratam que os probióticos podem ser utilizados como tratamento coadjuvante para casos de candidíase vaginal, lembrando que os estudos realizados, as cepas eram adicionadas juntamente com os medicamentos farmacológicos, ainda são necessários mais estudos clínicos de grupos de placebo para saber a eficácia individual dos probióticos nesses casos.

Palavras-chave: Probiótico; Nutrição; Candidíase.**Área temática:** Nutrição em Saúde Coletiva.**1 INTRODUÇÃO**

A microbiota vaginal possui um padrão específico para cada mulher, o gênero *Lactobacillus* é dominante na microbiota vaginal (MORENO e AGUILLERA, 2021). A candidíase vulvovaginal (CVV) e a vaginose bacteriana (VB) são as mais comuns das infecções vaginais entre as mulheres, a CVV afeta mulheres em idade reprodutiva e é causada pelos fungos pertencentes ao gênero *Candida*. As espécies de *Candida*, a *Candida albicans* é responsável por quase 80-90% de todos os casos de CVV, uma minoria de casos (10-20%) é causada por outras espécies de *Candida*, como a *Candida glabrata*, *Candida tropicalis* e *Candida krusei* (GAZIANO et al., 2020).

São fatores de risco relacionados ao hospedeiro para facilitar a CVV, podendo ser gravidez, hiperglicemia, imunossupressão, terapias com antibióticos, uso de anticoncepcionais orais e predisposições genéticas (ANDRADE et al., 2021; GAZIANO et al., 2020).

Hoje em dia, existem vários estudos que relatam sobre o uso de probióticos como tratamento coadjuvante para a candidíase vulvovaginal. Os probióticos são microrganismos vivos que quando são administrados em quantidades adequadas, conferem benefício à saúde do hospedeiro (ANDRADE et al., 2021). Segundo Moreno e Aguilera (2021), foi feito um estudo onde era utilizados cepas de *Lactobacillus* em administração vaginal para recuperar a microbiota vaginal, ademais para tratar infecções vulvovaginais, os probióticos podem ser administrados, preferencialmente por via vaginal, para controlar a recolonização de



Lactobacillus sem qualquer necessidade de transferência ou preocupação de sobrevivência para o local de ação.

O presente resumo expandido vem apresentar alguns estudos sobre os efeitos do uso de probióticos na melhora do quadro de candidíase vulvovaginal em mulheres adultas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada no mês de agosto de 2023, baseada na consulta de banco de dados da Pubmed. Através dos seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Nutrição, probióticos e candidíase. Tendo como critérios de inclusão artigos originais publicados na íntegra, em inglês. Foram excluídos artigos que não condiziam com o tema e com ano superior a 5 anos de publicação. Para a construção desse trabalho foram escolhidos 6 artigos publicados entre os anos de 2015 a 2023

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 CANDIDÍASE VAGINAL

A candida é o patógeno fúngico responsável por causar infecções nos humanos, especialmente nas mulheres, temos o exemplo da candidíase. Vários tipos da *Candida spp* são comensais e normalmente encontradas na pele, cavidade oral e no trato gastrointestinal, urogenital e respiratório dos seres humanos (ANDRADE et al., 2021).

Cerca de 75% das mulheres em idade reprodutiva apresentam pelo menos um episódio de candidíase vulvovaginal e na maioria das vezes, metade dessas mulheres têm dois ou mais episódios. A candidíase é causada principalmente por *Candida albicans*, mas também outras espécies não *albicans*, como a *C.glabarata*, *C. krusi*, *C.tropicalis* e *C.parapsilosis*, ainda que seja com pouca frequência, são geralmente associadas a recorrência (ANDRADE et al., 2021; RUSSO et al., 2018).

Para o tratamento da candidíase, os medicamentos mais comumente utilizados são os derivados com azóis, como o clotrimazol, butoconazol e miconazol, geralmente os sintomas desaparecem após 2 a 3 dias, sendo que esse tratamento é eficaz em 80% a 90% dos casos (DOVNIK et al., 2015).

Por isso, é de suma importância buscar outros tipos de estratégias profiláticas e complementares, e estudos demonstraram que o uso de algumas cepas probióticas têm se mostrado efeitos positivos em casos de candidíase vulvovaginal, restaurando a microbioma natural nos locais reprodutivos (MORENO e AGUILLERA, 2021).

3.2 PROBIÓTICOS

A FAO e a OMS, apontam os probióticos como “microrganismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, conferem benefícios à saúde do hospedeiro”. O papel principal dos probióticos, é para melhorar a homeostase da microbiota interna para manter a saúde intestinal humana (KIM et al., 2019 e BRASIL, 2015).

Os probióticos são reconhecidos por terem atividades antimicrobianas, anti-inflamatórias e até anticancerígenas, podendo auxiliar na recuperação da microbiota desequilibrada (KIM et al., 2019).

Um estudo realizado com 436 mulheres com candidíase vulvovaginal, foram designadas para dois grupos de tratamento, onde o primeiro grupo recebeu tratamento medicamentoso com fluconazol (150mg) e fenticonazol (600mg) no mesmo dia. E o segundo grupo seguiu a mesma linha de tratamento, porém com alguns probióticos vaginais contendo *L. acidophilus*, *L.*



rhamnosus, *L. bulgaris* e *S.thermophilus* foram administrados a partir do quinto dia de tratamento com azóis. E foi concluído que, o uso de probióticos aumentou a eficácia da terapia bem como preveniu a recaída no tratamento de infecções vaginais por *C. albicans* (ANDRADE et al., 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A candidíase vaginal é um problema de saúde pública, que acomete muitas mulheres em idade reprodutiva, e na maioria das vezes muitas dessas não procuram tratamento ginecológico. Portanto, alguns estudos retratam que os probióticos podem ser utilizados como tratamento coadjuvante para casos de candidíase vaginal, lembrando que os estudos realizados as cepas eram adicionadas juntamente com os medicamentos farmacológicos, ainda são necessários mais estudos clínicos de grupos de placebos para saber da eficácia individual dos probióticos nesses casos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.C. Application of probiotics in candidiasis management. **Crit Rev Food Sci Nutr.** 2022;62(30):8249-8264.

DOVNIK, A. Treatment of vulvovaginal candidiasis: a review of the literature. **Acta Dermatovenerol Alp Pannonica Adriat.** 2015;24(1):5-7.

KIM, S.K. Role of Probiotics in Human Gut Microbiome-Associated Diseases. **J Microbiol Biotechnol.** 2019 Sep 28;29(9):1335-1340

LÓPEZ, M.A. Aguilera M. Vaginal Probiotics for Reproductive Health and Related Dysbiosis: Systematic Review and Meta-Analysis. **J Clin Med.** 2021 Apr 2;10(7):1461.

MIZGIER, M. The role of diet and probiotics in prevention and treatment of bacterial vaginosis and vulvovaginal candidiasis in adolescent girls and non-pregnant women. **Ginekol Pol.** 2020;91(7):412-416.

RUSSO, R. Randomised clinical trial in women with Recurrent Vulvovaginal Candidiasis: Efficacy of probiotics and lactoferrin as maintenance treatment. **Mycoses.** 2019 Apr;62(4):328-335



O COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITE B NO BRASIL DE 2010 A 2021

Samir da Rocha Fernandes Torres¹; Antônio Tiago da Silva Souza²

samirdarocho.f.t@gmail.com

¹Universidade Estadual do Piauí, ²Universidade Federal do Delta do Parnaíba

RESUMO

Introdução: A hepatite B é uma inflamação que ocorre no tecido hepático, causada pelo vírus *Hepatitis B vírus*. No mundo, anualmente ocorre por volta de um milhão de óbitos em decorrência desse agravo. Outrossim, nacionalmente de 2000 a 2021 notificou-se 276.646 casos de hepatite B. Nesse sentido, este trabalho objetiva identificar o comportamento epidemiológico da Hepatite B no Brasil entre os anos 2010 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo ecológico descritivo com dados oriundos do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN), armazenados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados e discussões:** Ocorreram 131.327 notificações de hepatite B, no intervalo pesquisado. Destes casos, destacaram-se os seguintes achados: predominância no Sul com 43.902 casos (33,43%); 12 anos ou mais de estudos (37,78%); brancos (50,09%); entre 20 a 39 anos de idade (44,41%); do sexo masculino (55,04%); na forma crônica (87,15%) e com transmissão por via sexual (78,48%). **Conclusão:** Diante disso, com a identificação desse comportamento do agravo estudado pode-se traçar estratégias de combate com mais eficácia.

Palavras-chave: Hepatite B; Vigilância em Saúde Pública; Brasil.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Hepatite é uma inflamação que ocorre no tecido hepático, podendo ser causada por intoxicação medicamentosa, álcool ou vírus. Ademais, a hepatite viral pode ser do tipo A, B, C, D e E, sendo essas formas diferenciadas conforme o agente causador (VERONESI, 2021). O *Hepatitis B vírus* (HBV) é transmitido via sangue, esperma e secreção vaginal, tendo como vias de transmissão o sexo desprotegido, compartilhamento de alicates e drogas (crack e cocaína), exposição a material biológico e durante o parto de mãe para filho (BRASIL, 2019). A cronificação do HBV ocorre em apenas 5 a 10% dos casos, tendo a vacinação a melhor forma de frear a contaminação pelo vírus (FERRAZ *et al.*, 2020).

A hepatite B persiste como um dos principais desafios para a saúde pública mundial, conforme levantamento da *World Health Organization* (WHO), a cada ano ocorre por volta de um milhão de óbitos em decorrência das hepatites virais (WHO, 2023). Somente na região das américas, ocorrem anualmente 23 mil óbitos por HBV e 10 mil novas infecções, das quais 18% conhecem seu status sorológico e 3% estão em tratamento (OPAS, 2022).

No Brasil, as características globais se repetem e refletem as mazelas socioeconômicas do país, que acentua ainda mais a problemática no nível nacional (SILVA; CARVALHO; GONÇALVES, 2023). Nesse contexto, no cenário nacional, de 2000 a 2021 notificou-se 276.646 casos de hepatite B (BRASIL, 2023). Logo, é de extrema relevância compreender o comportamento epidemiológico da Hepatite B no território nacional, já que por meio dessa vigilância será possível traçar estratégias de prevenção mais eficazes. Nesse sentido, este



trabalho objetiva identificar o comportamento epidemiológico da Hepatite B no Brasil entre os anos de 2010 a 2020.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo ecológico descritivo. Tendo este como base de dados as informações que constam Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), armazenados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo considerado o período de 2010 a 2020. Nesses sítios são coletados dados sobre as notificações, o que permite a análise e diagnósticos epidemiológicos dos agravos de saúde (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, levantou-se os dados das seguintes variáveis: número de casos, região de ocorrência, taxa de detecção, sexo, faixa etária, escolaridade. A coleta dos dados foi realizada durante o mês de julho de 2023. Os dados foram tabulados por meio do *software Excel* e posteriormente analisados.

Por tratar-se de dados com fontes secundárias não se fez necessário a submissão a um comitê de ética. Todavia, ressalta-se que os princípios éticos e legais estabelecidos pela Resolução 506/16 foram respeitados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre 2010 e 2020 notificou-se 131.327 casos de hepatite B no Brasil. Dentre as cinco regiões do país o sul e sudeste concentraram o maior número de casos com 43.902 (33,43%) e 41.753 casos (31,79%) respectivamente, seguindo a tendência encontrada na literatura (BRASIL, 2023). Contrariando os achados sobre HBV, no presente levantamento, o público mais afetado foi aquele com 12 anos ou mais de estudos e que se autodeclararam brancos (GONÇALVES, *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2021).

A faixa etária na qual houve maior prevalência do agravo foi a de 20 a 39 anos de idade (n=58.319; 44,41%). Assim sendo, esse dado pode ser explicado pelo desenvolvimento insidioso do agravo, o qual leva tempo para apresentar sintomas, surgindo principalmente na fase adulta. Tal como a vida sexual que é mais ativa nessa faixa etária (GONÇALVES, *et al.*, 2019; VIEIRA *et al.*, 2015). Neste levantamento o sexo masculino foi o mais afetado pela hepatite B, com 55,04% (n=72.274) dos casos, seguindo a tendência encontrada em pesquisa a nível nacional (BRASIL, 2023).

Quanto a apresentação clínica, a forma mais prevalente foi a crônica com 87,15% dos casos (n=108.640), em conformidade com a literatura (VIEIRA *et al.*, 2015). Observou-se ainda, dos casos identificados, 78,48% (n=32.495) tiveram como via de transmissão a sexual. Portanto, esse achado soma-se ao já estabelecido na ciência, em que a via sexual é identificada como a principal forma de transmissão de hepatite B (VIEIRA *et al.*, 2015; VERONESI; FOCACCIA, 2021).

Tabela 1- Dados sobre notificações de Hepatite B no Brasil entre os anos de 2010 a 2020. Parnaíba, 2023.

Variáveis	n	%
Região		
Norte	20.519	15,62%
Nordeste	14.210	10,82%
Sudeste	41.753	31,79%
Sul	43.902	33,43%
Centro-Oeste	10.943	8,33%
Escolaridade^a		
Analfabeto	2.443	2,63%
1 a 4 anos	18.801	20,21%
Até 8 anos	17.593	18,91%



Até 11 anos	19.041	20,47%
12 anos ou mais	35.143	37,78%
Faixa Etária^b		
< 1 ano	616	0,47%
< 10 anos	345	0,26%
10-19 anos	4.388	3,34%
20-39 anos	58.319	44,41%
40-59 anos	51.755	39,41%
60 ou +	15.886	12,10%
Raça^c		
Branca	59.542	50,09%
Preta	11.049	9,29%
Parda	45.300	38,11%
Indígena	1.150	0,97%
Amarela	1.837	1,55%
Sexo^d		
Masculino	72.274	55,04%
Feminino	59.027	44,96%
Forma Clínica^e		
Hepatite Aguda	15.845	12,71%
Hepatite crônica/portador	108.640	87,15%
Hepatite fulminante	175	0,14%
Formas de Transmissão^f		
Sexual	32.495	78,48%
Transfusional	2.237	5,40%
Uso de drogas injetáveis	2.092	5,05%
Vertical	3.955	9,55%
Acidente de trabalho	395	0,95%
Hemodiálise	230	0,56%

Fonte: DATASUS, 2023.

^a Foram excluídos 38.306 casos registrados como “ignorados/branco” e “não se aplica”. ^b Foram excluídos 17 casos registrados como “ignorados/branco”. ^c Foram excluídos 12.449 casos registrados como “ignorados/branco”. ^d Foram excluídos 26 casos registrados como “ignorados/branco”. ^e Foram excluídos 6.667 casos registrados como “ignorados/branco” e “inconclusivo”. ^f Foram excluídos 72.554 casos registrados como “ignorados/branco” e 17.369 casos registrados como “outros” ou como formas de infecção não relevantes para o agravo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, a hepatite B no período de 2010 a 2020 teve maior concentração nas regiões Sul e Sudeste do país, em indivíduos com 12 ou mais anos de estudos, brancos, com idade entre 20 a 39 anos, do sexo masculino, na forma clínica crônica e teve o sexo desprotegido com a principal forma de transmissão. Desse modo, seguindo o cenário global, no Brasil o HBV ainda apresenta relevante impacto na saúde dos indivíduos. Por conseguinte, faz-se necessário trabalhar com ações voltadas para esse perfil de público identificado, afim de obter eficácia das políticas públicas de combate a hepatite B.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. Brasília, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf Acessado em 14 de junho de 2023.



_____, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2023**. Ministério da Saúde. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/aidsp/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hepatites-virais/boletim-epidemiologico-hepatites-virais_-2023.pdf/view Acessado em 30 de junho de 2023.

FERRAZ, M. L. et al. Brazilian Society of Hepatology and Brazilian Society of Infectious Diseases Guidelines for the Diagnosis and Treatment of Hepatitis B. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 24, n. 5, p. 434–451, 2020. DOI: 10.1016/j.bjid.2020.07.012. Acessado em 20 de julho de 2023.

GONÇALVES, N. V. *et al.* Hepatites B e C nas áreas de três Centros Regionais de Saúde do Estado do Pará, Brasil: uma análise espacial, epidemiológica e socioeconômica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 1–10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900010394> Acessado em 10 de julho de 2023.

Organização Pan-americana de Saúde. **Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais**. OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-luta-contra-hepatites-virais-2022> Acessado em 10 de julho de 2023.

SILVA, M. B. CARVALHO, C. N. GONÇALVES, S. J. C. Panorama Epidemiológico de Casos Confirmados de Hepatite B no Brasil de 2014 a 2018. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.9, n.6, p.3029–3040, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10515> Acessado em 01 de agosto de 2023.

SILVA, T. P. R. *et al.* Análise espacial da vacinação contra hepatite B em gestantes em área urbana no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p.1173–1182, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.28262018> Acessado em 10 de julho de 2023.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia. 6 ed. Rio de Janeiro: **Atheneu Editora**, 2021, 2v. 2074 p.

VIEIRA, G. D. et al. Hepatitis B in Rondônia (Western Amazon Region, Brazil): descriptive analysis and spatial distribution. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 52, p. 18–21, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-28032015000100005> Acessado em 25 de junho de 2023

World Health Organization. **One live, one liver**. WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-hepatitis-day/2023> Acessado em 25 de junho de 2023.

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA VOLTADA À
ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS COM ATRASO NO
DESENVOLVIMENTO**

Matheus Henrique Ramos Adelino¹, Bruna Carolyne Cavalcanti Santos¹, Maria Karolaine Bráz Alcântara¹, Sara Giordana Costa Siqueira¹, Vivianne Santos Souza¹, Mirelly dos Santos Abilio²

matheus.adelino@aluno.uepb.edu.br

¹Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, ²Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

A Fisioterapia, incluída nas Equipes Multidisciplinares da Atenção Primária à Saúde (eMultiAPS), possui uma série de atributos para avaliação e tratamento de crianças com riscos ou prejuízos no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM). Pensando nisso, esse trabalho teve como objetivo revisar a literatura científica de modo a discutir a atuação da Fisioterapia na estimulação precoce de crianças de 0 a 3 anos com atraso no DNPM na APS. Trata-se de uma revisão de literatura utilizando documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS), e artigos indexados nas bases de dados BVS e PubMed. Foram localizados 5.185 estudos, restando 3 artigos após adição de filtros, seguida de exclusão de duplicatas e textos incompatíveis com os critérios de inclusão. As principais intervenções consistiram em educação em saúde e inserção da família no processo terapêutico. Observaram-se efeitos positivos na função motora global, organização neurocomportamental, interação filho-mãe, como também estímulos significados para adquirir os marcos do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Desenvolvimento Infantil; Estimulação Precoce; Fisioterapia.

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil, também denominado desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), refere-se ao processo dinâmico pelo qual a criança adquire e aprimora habilidades sensorio-motoras, cognitivas, de linguagem, psicoemocionais e sociais. O DNPM acompanha a maturação do Sistema Nervoso Central (SNC) e sofre influência de fatores biológicos - genéticos, pré, peri e pós-natais - e ambientais (Morais, Moreira & Costa, 2019).

A etapa entre a concepção e a idade de 24 meses, ou seja, os primeiros 1.000 dias de vida, é considerado crítico para o crescimento e o desenvolvimento infantil devido à maior plasticidade do SNC. Dessa maneira, alguns fatores presentes na vida intrauterina e/ou nos primeiros anos da vida extrauterina podem interferir negativamente no processo do desenvolvimento e acarretar dificuldades para a criança atingir a integridade de suas capacidades. Dentre esses fatores são exemplos a prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal, alterações genéticas, contaminação por vírus, malformação congênita, além de alguns transtornos como o do espectro autista (TEA) (Morais, Moreira & Costa, 2019).

A Pesquisa Nacional de Saúde realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) demonstrou que 9,5% dos recém-nascidos (RN) brasileiros nasceram com



baixo peso e cerca de 14,9% com algum nível de prematuridade. Os dados apontam ainda que, considerando as relacionadas com os atrasos no DNPM, ao menos 331.806 pessoas, com idade 2 a 9 anos, apresentavam limitação funcional.

Atrasos no DNPM não detectados ou não tratados podem ocasionar diversas repercussões no curso da vida da criança, incluindo dificuldades de aprendizado e comunicação, baixo desempenho cognitivo e acadêmico, transtornos de comportamento e comprometimentos funcionais (Choo et al., 2019; Morais, Moreira & Costa, 2019). Tais afecções prejudicam a autonomia da criança e podem ter como resultado a dificuldade em participar das atividades familiares, escolares, de lazer e recreação, gerando o isolamento social (Camargos et. al. 2019).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) rege a atenção à saúde da criança nos diversos níveis de atenção e tem como uma de suas premissas oferecer um ambiente facilitador ao nascimento e pleno desenvolvimento da criança. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) a PNAISC prioriza o cuidado integral e resolutivo, considerando a criança em seus contextos familiar e social. A APS dispõe de ações de vigilância em saúde, promoção e proteção da saúde e prevenção de doenças e agravos além de articular com os demais níveis de atenção nas Redes de Atenção à Saúde medidas de tratamento, cuidado especializado e reabilitação, cumprindo com o pilar da integralidade, base da referida política (Brasil, 2018).

Dentro desse contexto, a Fisioterapia, inserida nas eMultiAPS assume um papel fundamental no cuidado a crianças com atraso no DNPM, dispondo de diversos recursos que avaliam a condição de saúde da criança e os fatores contextuais que condicionam seu quadro, como também conhecimentos e técnicas de estimulação precoce para o tratamento dessa população, sem excluir do processo de cuidado o olhar familiar e comunitário (CREFITO1, 2018; Brasil, 2023). Dessa forma, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica de modo a discutir a atuação da Fisioterapia na estimulação precoce de crianças de 0 a 3 anos com atraso no DNPM na APS.

2 METODOLOGIA

Caracteriza-se como uma revisão de literatura utilizando documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS) e artigos indexados nas bases de dados BVS e PubMed. Adotou-se como estratégia de busca: (“physical therapy” OR “physical stimulation”) AND (“child development” OR “child development disorders”) AND (“primary healthcare” OR “primary care” OR “child care”). Foram incluídos estudos do tipo ensaio clínico, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português entre os anos de 2018 e 2023; disponíveis para leitura completa na íntegra, assim como, documentos oficiais do Ministério da saúde, desde que focados em crianças na faixa etária de 0-3 anos. Ensaio clínico que não delimitaram o protocolo de intervenção desejado foram excluídos. O processo de seleção de artigos se deu em 3 etapas sequenciais - análise por títulos, por resumos e, ao fim, por texto completo. A extração dos dados foi realizada com base em matriz personalizada do Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram localizados 5.185 estudos, restando 201 após adição dos filtros compatíveis com os critérios de elegibilidade. Destes, foram excluídos 26 por duplicidade, 153 por título, 9 após leitura dos resumos e 10 após leitura na íntegra. Assim sendo, 3 artigos compõem a amostra desta revisão. Em todos os estudos incluídos houve randomização para designação da amostra entre grupos controle (GC) e experimental (GE).

A quantidade de participantes variou de 43 (Hielkema *et al.* 2019) a 153 indivíduos (Øberg *et al.* 2022). Todas as amostras incluíram bebês prematuros, além dos seguintes



aspectos: 33 semanas de Idade Pós Menstrual (IPM) (Øberg *et al.* 2022); idades corrigidas (IC) de 7 a 16 meses com alto risco de Paralisia Cerebral (PC) (Harbourne *et al.*, 2020) e; IC menor 9 meses a 1 ano (Hielkema *et al.* 2019).

As intervenções dos grupos controle envolveram cuidados usuais de intervenção precoce (UC-EI) administrados pelo intervencionista habitual da criança (Harbourne *et al.*, 2020), cuidados de enfermagem padrão em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) além de educação dos pais por fisioterapeutas acerca de informações gerais sobre manuseio e posicionamento (Øberg *et al.* 2022) e 1 ano de fisioterapia infantil típica (Hielkema *et al.* 2019). As intervenções dos grupos experimentais foram variáveis entre si, porém, o ponto em comum foi o papel do fisioterapeuta na administração das condutas.

No estudo de Øberg *et al.* 2022, os responsáveis foram treinados por profissionais para assumirem a aplicação de sessões de exercícios. O protocolo consistia em 2 sessões de 10 minutos por dia durante 3 semanas, administradas nas UTIN e estendidas ao ambiente domiciliar, com movimentos guiados nas posições prona, supina, decúbito lateral e sentado com apoio, além de, compressões manuais intermitentes sobre grupos musculares e articulações relevantes. Os bebês do GE também receberam os mesmos cuidados de enfermagem do GC.

Harbourne *et al.* (2020), por sua vez, além do UC-EI, aplicaram o método *Sitting Together and Reaching to Play* (START-Play). O foco era o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e sociais, a partir da estimulação do sentar e levantar, do alcance e da interação. Hielkema *et al.* 2019 promoveram um ano do programa centrado na família e com cuidados para bebês com necessidades (COPCA). As intervenções, realizadas em domicílio e ocasionalmente em ambiente ambulatorial, tinham frequência de 1 vez por semana, e duração de 30-60 minutos envolvendo atividades motoras auto geradas e desafiadoras.

De modo geral, os estudos consensualmente apontam para efeitos positivos na organização neurocomportamental de neonatos, no vínculo mãe-filho e em aspectos maternos. Os marcos motores de sentar, alcançar, coordenar movimentos finos e resolver problemas são os mais citados como favorecidos pela estimulação. Contudo, há sinal de que os ganhos tendem a ser mais discretos em crianças com atrasos motores mais leves. Semelhantemente, Øberg *et al.* (2022) ao avaliar os participantes aos 24 meses de IC, não observaram diferença significativa na função motora grossa e função motora geral quando comparado com o GC.

Os resultados reunidos confirmam a relevância da atuação fisioterapêutica no cuidado de crianças com riscos ou prejuízos ao DNPM. Como principal ferramenta a ser desenvolvida na APS está a inserção da família na estimulação precoce. Rigoni *et al.* (2022) obtiveram conclusões parecidas ao desenvolver um programa de estimulação precoce centrado nos pais/cuidadores para crianças de 7 a 32 meses de idade com PC e Síndrome de Down e obtiveram efeitos positivos nas habilidades funcionais e diminuição da dependência do cuidador nas tarefas. (Rigoni *et al.* 2022). A própria Diretriz de Estimulação precoce apoia e orienta a participação familiar na estimulação precoce sob a premissa de otimizar o desenvolvimento infantil (Ministério da Saúde, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apresentados demonstram que a Fisioterapia dispõe de diversos recursos para estimulação precoce de crianças com risco ou atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, favorecendo a aquisição de habilidades motoras, cognitivas, de linguagem, psicoemocionais e sociais. A educação em saúde, inserção da família no processo terapêutico e articulação com a atenção terciária (UTIN) demonstraram ser potenciais estratégias da Fisioterapia na APS para o cuidado dessas crianças, principalmente, em casos de maiores comprometimentos.



Para além da função motora, aspectos cognitivos, sociais e familiares parecem ter sido favorecidos com as intervenções. O número limitado de estudos e variações metodológicas limitam considerações quanto aos resultados, ressaltando a necessidade de que mais estudos se debrucem sobre a temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. PORTARIA GM/MS Nº 635, DE 22 DE MAIO DE 2023. **gov.br**, 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>. Acesso em: 08/08/2023.

CAMARGOS, A. C. R. *et al.* Paralisia Cerebral. In: CAMARGOS, A. C. R. *et al.* **Fisioterapia em Pediatria: da Evidência à Prática Clínica**. 1 ed. Rio de Janeiro : Medbook, 2019. p. 158-274.

CREFITO1. **Caderno de Atenção Integral à Saúde da Criança no Âmbito da Fisioterapia**. 1 ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS-7/Downloads/caderno-de-atencao-integral-a-saude-da-crianca-no-ambito-da-fisioterapia-pdf.pdf> . Acesso em: 07/08/2023.

HARBOURNE, R. T. *et al.* START-Play Physical Therapy Intervention Impacts Motor and Cognitive Outcomes in Infants With Neuromotor Disorders: A Multisite Randomized Clinical Trial. **Physical Therapy**, v. 101, ed. 2, 2021.

HIELKEMA, T. *et al.* LEARN2MOVE 0-2 years, a randomized early intervention trial for infants at very high risk of cerebral palsy: neuromotor, cognitive, and behavioral outcome. **Disability and rehabilitation**, v. 42, n. 26, p. 3752-3761, 2020.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde-PNS. **SIDRA Sistema de Tabelas Estatísticas**, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pns/pns-2019>. Acesso: 14/08/2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para Implementação**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

MORAIS R. L. S.; MOREIRA, R. S.; COSTA, K. B. Intervenção Precoce: Lidando com Crianças de Risco Biológico e Psicossocial e suas Famílias. In: CAMARGOS, A. R. C *et al.* **Fisioterapia em Pediatria: da Evidência à Prática Clínica**. 1 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019. p. 74-117.

ØBERG, G. K. *et al.* Two-year motor outcomes associated with the dose of NICU based physical therapy: The Noppi RCT. **Early Human Development**. v. 174, n. 105680, p. 1-7, 2022.

RIGONI, D. B. *et al.* Efeito de um programa de estimulação precoce no desempenho funcional de crianças de risco. **Brazilian Journal of Science and Movement**, v. 30, n. 1, p. 1-16, 2022.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2010 À 2021

Amanda Vitória Gomes Pantoja¹; Ruth Stefany Monteiro Belem¹; Beatriz dos Santos Costa²; Marcella Veronnica Pereira Gomes³

mandy25101@gmail.com

¹Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional/Universidade Federal do Pará, ²Faculdade de Fisioterapia/Escola Superior da Amazônia, ³Programa de Pós Graduação Ciência do Movimento Humano/ UFPA

RESUMO

A hanseníase é uma doença que tem grande impacto global e mesmo após medidas para minimizar esses casos, a incidência tem aumentado nos últimos anos. Com o programa de descentralização a atenção primária de saúde (APS) proporciona ações para tentar erradicar a hanseníase no Brasil, através de medidas em saúde. Esse é um estudo descritivo epidemiológico que utilizou o período de 2010 à 2021 com dados que foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS), as variáveis analisadas são: Faixa etária, sexo, incidência por estado, escolaridade, IDH, acesso a APS. Na análise desses dados foi observado que a faixa etária >70 apresenta maior prevalência de casos, os dados em relação a escolaridade apresenta os maiores casos de hanseníase dentro do nível superior; a variável incidência atenua que o estado do Tocantins apresenta um maior número de casos. O presente estudo mostra a grande inconsistência nos acessos aos serviços fornecidos na assistência à saúde, principalmente em sua qualidade.

Palavras-chave: Atenção Básica; Epidemiologia; Políticas públicas de saúde.

Área Temática: Políticas Públicas do SUS.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é um problema de saúde no mundo, segundo os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019 foram notificados 202.185 novos casos de hanseníase globalmente, o que corresponde a uma taxa de detecção de 25,9 casos por 1 milhão de habitantes. Esses novos casos ocorreram cerca de 80% em apenas 3 países: Índia (56,6% dos casos), Brasil (13,8%) e Indonésia (8,6%). Por ser uma micobactéria a hanseníase está classificada dentro das doenças granulomatosas crônicas que acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, causada por um bacilo intracelular obrigatório: o *Mycobacterium leprae*.

Suas manifestações clínicas e histopatológicas vão estar relacionadas com a capacidade imunológica do paciente mediante a infecção ou durante o desenvolvimento de sua história natural, algumas delas podem incluir deficiência física e sensorial, danos aos dedos das mãos e dos pés, contraturas, incapacidade de fechar as pálpebras e cegueira, essas manifestações podem ocorrer devido ao atraso no tratamento da doença. Sua forma de transmissão se dá por gotículas do nariz e da boca de uma pessoa não tratada afetada pela doença para as pessoas próximas. O diagnóstico pode ser baseado em 3 sinais cardinais: lesões cutâneas hipopigmentadas ou eritematosas com perda de sensibilidade, espessamento dos nervos periféricos e presença de bacilo álcool-ácido resistentes na pele ou biópsia de pele. Mediante as pesquisas atuais, existem



mais de 15 países endêmicos com a micobacteriose, sendo que 83% dos casos registrados estão concentrados em 3 países: Índia, Brasil e Birmânia.

A incidência dos casos de hanseníase tem-se expandido no Brasil, mesmo após 13 anos de diminuição da ocorrência da hanseníase, novos casos voltaram a crescer em 2017. Esses dados são divergentes com a meta a qual a OMS estabeleceu de “interromper a transmissão global da hanseníase até 2020”. Entretanto, ainda existem muitos desafios para alcançar esse objetivo. Com a política de descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS), todos os pacientes que forem notificados com hanseníase devem ser diretamente encaminhados para a atenção primária à saúde (APS) que têm um papel importante na assistência desses casos, com a promoção de saúde, a prevenção, o aumento no número de diagnóstico precoce, fornecer o tratamento, juntamente com a reabilitação para possibilitar a redução de danos e fazer o rastreamento para o controle da doença nas regiões. (EICHELMANN, *et al.* 2012; CAMBAU, AUBRY 2015; SOARES, *et al.* 2021)

2 METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo do perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com hanseníase na região norte do Brasil durante o período de 2010 à 2021 os dados utilizados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS). Esse banco de dados é constituído por todos os casos de hanseníase notificados e confirmados. As variáveis do estudo foram taxa de incidência por estado, IDH, acesso a APS, sexo, faixa etária, escolaridade. Os critérios de inclusão e exclusão foram incluídos no estudo todos os casos notificados e com diagnóstico confirmado de hanseníase. Contudo, foram excluídos da análise todos os casos que, apesar de notificados, não apresentavam confirmação diagnóstica ou que continham inconsistências

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise dos dados, que ocorreu no período de 2010 à 2021 na região norte, constatou-se que a média de incidência da hanseníase foi de 470,6/100 mil, dentre os estados da região o Tocantins apresentou a maior taxa de incidência com média de 1122,8 casos para cada 100 mil habitantes e o estado do Amazonas foi o que apresentou menor valor com média de 193,3/100 mil casos. Em relação ao IDH da região norte foi de 0,684, e o estado que apresentou maior IDH foi o estado do Amapá 0,708, em contrapartida, Roraima teve o menor IDH com 0,69. Com base nos serviços de saúde a região apresenta 30,1% de acesso a APS, desse valor o Estado do Amazonas consiste em ter um maior acesso com 39,1% e Roraima o menor com 22,6%, resultados expostos na Tabela 1. Para as variáveis de sexo nos casos de hanseníase 39,0 são do sexo feminino e 61,0 do sexo masculino, a maior prevalência de casos está na faixa etária >70 anos e a menor <1 ano. Na variável escolaridade os maiores casos estão entre o nível superior 52,3% e os menores nos analfabetos com 5,2% (Tabela 2).

Os dados obtidos na pesquisa corroboram com alguns estudos nos quais enfatizam a importância da assistência da APS em casos de hanseníase, entretanto, alguns estados não possuem o manejo adequado para fornecer e facilitar o acesso aos serviços de saúde apresentando uma irregularidade ou descontinuação de seu tratamento. Nessa análise, segue como, exemplo, a escassez de instrumentos de avaliação adequados (como a realização de testes de sensibilidade e baciloscopia, biópsias de pele) e a dificuldade da equipe de saúde das APS em não estarem aptas a identificar os sinais e sintomas da doença além da falta de acesso às APS, esses fatores corroboram para o aumento da incidência de casos nas regiões.

Ao analisar a variável faixa etária, as pesquisas indicam que quanto maior a faixa etária, maiores são os casos de hanseníase, de acordo com os dados apresentados os idosos possuem



os maiores índices de casos, esse aumento segundo a literatura é de cerca de oito vezes maior do que entre menores de 15 anos. Além disso, cabe ressaltar a importância do entendimento das complicações, comorbidades e interações medicamentosas em decorrência da doença nos idosos. Outro fator que pode explicar esse dado é a existência de fatores biológicos, como o declínio natural do sistema imunológico, que provoca aumento da susceptibilidade às doenças, redução da efetividade da vacinação e maior incidência de patologias associadas. (ROCHA, NOBRE, GARCIA, 2020).

Nos dados de escolaridade o ensino superior foi identificado com maiores casos em relação aos analfabetos, isso está relacionado à realidade apresentada em alguns estudos, os quais demonstram que quanto pior for o nível de escolaridade, maior revelou-se o contexto de vulnerabilidade e de negligência, mantendo a hanseníase como um problema a acompanhar. Em outra análise, o período do estudo incluiu a pandemia que ocorreu no ano de 2020 e atingiu grandes proporções, juntamente com um grande período de quarentena. Esses fatos corroboram diretamente para um atraso na identificação dos casos de hanseníase. (SOUSA, SOUSA e TURCHI, 2021).

Tabela 2: Número de Casos (%)

Variáveis	
Sexo	N
F	39,0
M	61,0
Faixa etária	
<1	0,1
1 a 14	7,0
15 a 39	26,5
40 a 69	15,6
>70	50,8
Escolaridade	
Analfabeto	5,2
Ensino fundamental	31,4
Ensino médio	11,1
Ensino superior	52,3

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que a hanseníase é um problema mundial de saúde, e seus impactos podem gerar grandes sequelas físicas. No entanto, para minimizar esses casos a APS tem um grande papel como base na prevenção, diagnóstico, tratamento e o presente estudo mostra a grande inconsistência nos acessos a este serviço, seja pela falta de acesso ou serviços qualificados.

REFERÊNCIAS

EICHELMANN, K., GONZÁLEZ González, S. E., SALAS-ALANIS, J. C., et al. Leprosy. An update: definition, pathogenesis, classification, diagnosis, and treatment. *Actas dermo-sifilograficas*, 104(7), 554–563. <https://doi.org/10.1016/j.adengl.2012.03.028>

REIBEL, F.; CAMBAU, E.; AUBRY, A. Update on the epidemiology, diagnosis, and treatment of leprosy. *Medecine et maladies infectieuses*, 45(9), 383–393. <https://doi.org/10.1016/j.medmal.2015.09.002>



ROCHA, M. C. N.; NOBRE, M. L.; GARCIA, L. P. Características epidemiológicas da hanseníase nos idosos e comparação com outros grupos etários, Brasil (2016-2018). *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 9, p. e00048019, 2020.

SOARES, G. M. M. DE M. et al. Fatores sociodemográficos e clínicos de casos de hanseníase associados ao desempenho da avaliação de seus contatos no Ceará, 2008-2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 3, p. e2020585, 2021.

SOUSA, P. P. DE; SOUSA, A. L. M. DE; TURCHI, M. D. Reviewing the therapeutic management of leprosy in primary care: demand case series referred to a University Hospital in the Midwest region of Brazil. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 96, n. 3, p. 301–308, maio 2021.

**RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS**

Alana Millena Lopes Sampaio¹; Marianna Campos Mororó de Menezes²; Thainá Oliveira dos Santos³; Grazielle Brito de Sena⁴; Thaís Nunes Alves Reis⁵; Matheus Sobral Silveira⁶; Andréa Marques Sotero⁷

andrea.sotero@upe.br

¹Discente, Universidade de Pernambuco, UPE, ²Discente, Universidade de Pernambuco, UPE, ³Discente, Universidade de Pernambuco, UPE, ⁴Discente, Universidade de Pernambuco, UPE, ⁵Discente, Universidade de Pernambuco, UPE; ⁶Docente de Nutrição, Universidade de Pernambuco, UPE, ⁷Docente de Nutrição, Universidade de Pernambuco, UPE

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um desafio atual, sendo as doenças cardiovasculares (DCV) uma das principais causas de mortalidade no mundo, associada a elevação do Índice de Massa Corporal (IMC) e da Circunferência da Cintura (CC). Ademais, o envelhecimento da população precisa ser acompanhado por profissionais da saúde, a fim de promover e manter a saúde e bem-estar dos idosos. O objetivo foi verificar a presença de excesso de peso e risco cardiovascular em um grupo de idosos, mediante um estudo transversal, realizado na Universidade de Pernambuco (UPE) *campus* Petrolina por alunos de nutrição, acompanhados pelas monitoras e docentes responsáveis pela disciplina, sob uso de um protocolo, com avaliação antropométrica e orientações nutricionais. A amostra foi constituída de 19 idosos, com predomínio do sexo feminino, sendo a idade média de 68 anos. O IMC estimado médio foi de 27,3 Kg/m², o excesso de peso esteve presente em 73,7%. A CC média foi de 91,8 cm, o risco cardiovascular elevado esteve presente em 84,2%. A educação nutricional foi importante para sanar dúvidas dos idosos. Logo, ações com enfoque na saúde corroboram com o bem-estar dos pacientes, além de aprimorar as habilidades dos discentes.

Palavras-chave: Avaliação antropométrica; Risco cardíaco; Saúde do Idoso.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

É notável que o crescimento da população idosa é um episódio mundial e tem ocorrido também de modo célere no Brasil, onde o alargamento do topo da pirâmide etária brasileira pode ser observado pelo crescimento da população com 60 anos ou mais, com perspectivas de ultrapassagem de 13,8% em 2020 para 33,7% em 2060 (BRASIL, 2013).

A literatura já reporta que a composição corporal muda com o passar dos anos, ocorrendo um aumento da massa de gordura visceral e diminuição da massa muscular, cujo envelhecimento modela uma ampliação e redistribuição de gordura corporal, desencadeando uma diminuição de gordura periférica e armazenamento na região abdominal, predispondo assim ao risco de eventos patogênicos cardiovasculares (NETA *et al.*, 2018; SILVA, MARUCCI, ROEDIGER, 2016).

Um dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares (DCV) é o avanço da idade, tornando os idosos um grupo vulnerável para seu surgimento. O Brasil destaca-se por apresentar uma das maiores taxas de crescimento para população idosa, o que acarreta aumento da carga de doenças, em especial as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Desse modo,



haverá uma das maiores populações geriátrica do mundo, ocupando as primeiras posições no *ranking* dos países com maior número de idosos (BRASIL, 2011).

No aspecto macro, entende-se que as DCV representam um problema de saúde pública mundial, por serem as principais causas de adoecimento em idosos. Estima-se que estas morbidades sejam responsáveis por 30,3% da carga de doentes e a principal causa de anos de vida perdidos nesta população (PRINCE *et al.*, 2015).

Assim, com o processo de envelhecimento populacional aumenta a necessidade de conhecer a situação de saúde e os fatores de risco envolvidos na gênese das DCNT, sobretudo das DCV.

Dada a relevância da situação e como forma de auxiliar no planejamento para a assistência do grupo populacional que mais cresce no mundo, objetivou-se verificar a presença de excesso de peso e risco cardiovascular em um grupo de idosos não institucionalizados.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética, sob o número do protocolo 58360616.6.0000.5207 e tem como base a experiência adquirida por intermédio das aulas práticas do componente curricular obrigatório da disciplina de Avaliação do Estado Nutricional - com ênfase em todos os ciclos da vida- gestantes, crianças, adolescentes, adultos, idosos e pacientes enfermos.

Trata-se de um estudo transversal, cuja coleta de dados ocorreu em julho de 2023 na Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina por meio dos discentes do 4º período de nutrição sendo estes devidamente treinados e acompanhados pelas monitoras orientadas pelos docentes responsáveis pela disciplina. Através de um formulário (protocolo) pré estruturado e definido com base nos conceitos da aula teórica, os discentes realizaram uma abordagem aos idosos participantes de atividade de extensão na UPE campus Petrolina e após a concordância, foi realizada a avaliação antropométrica.

Todos os dados antropométricos foram coletados segundo método descrito por Accioly e Saunders (2009). Os equipamentos utilizados para avaliação do estado nutricional foram: balanças, estadiômetros, infantômetro e fitas métricas. A avaliação do excesso de peso foi obtida através da formação do Índice de Massa Corpórea (IMC) e os pontos de corte utilizados para interpretação dos dados foram os preconizados pela Organização Pan-Americana de Saúde (2002) adaptado por Lipschitz (1994). A circunferência da cintura (CC) foi realizada no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca, interpretados com os pontos de corte adotados pela Organização Mundial da Saúde (1998). A análise estatística descritiva foi procedida com auxílio do “SPSS” (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 13.0.

Após a avaliação antropométrica, os idosos receberam orientação nutricional de forma lúdica, mediante material colorido contendo perguntas com mitos e verdades, assuntos referentes à alimentação, DCNT e hábitos saudáveis, a fim de fomentar a participação ativa (BRASIL, 2016). Além disso, foi exemplificado sobre a montagem de um prato saudável, utilizando recurso visual, sendo ele um prato de grande proporção em material de isopor, contendo figuras com exemplos de alimentos fontes de carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas, minerais e fibras, os quais são preconizados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída de 19 idosos, com predomínio do sexo feminino 78,9% (n=15), sendo a idade média de 68 anos (± 5). Os resultados de proporções de idosos por grupo etário identificados no estudo são semelhantes aos dados da literatura. O predomínio de



mulheres, em praticamente todas as faixas etárias, e que se acentua com o aumento da idade, vem sendo observado no Brasil em diversos estudos de base populacional, como a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN) (BRASIL, 2019) e a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) (BRASIL, 2014), bem como em estudos específicos da população idosa, como os resultados descritos por Cabrera & Jacob Filho (2001) Menéndez *et al.* (2005) e Veras & Oliveira (2018). Tal achado replica-se em espectro mundial, possivelmente por mortalidade mais precoce entre os homens, resultando em maior expectativa de vida para as mulheres. Também seguindo a tendência mundial, o predomínio de uma população idosa jovem, no grupo etário entre 60 e 70 anos, também foi encontrada neste estudo.

O IMC estimado médio foi de 27,3 Kg/m² (± 4,3), o excesso de peso esteve presente em 73,7% (n=14). Em relação ao IMC, os resultados apresentados no estudo assemelham-se a diversos estudos nacionais (ARAÚJO *et al.*, 2020; ANDRADE *et al.*, 2022; TAVARES *et al.*, 2018) Os valores para homens e mulheres estavam acima da faixa considerada adequada pela OPAS (2002), ou seja, IMC >28Kg/m². Desde 1997, a OMS já reporta que o excesso de peso, além de fator de risco independente para o desenvolvimento de DCV, é fator predisponente para a HA, podendo ser responsável por 20 a 30% dos casos da doença. Em estudos com idosos, foi evidenciado que o excesso de peso está relacionado ao risco de HA e demais DCV (MEDEIROS *et al.*, 2019; SASS, MARCON, 2015).

A CC média foi de 91,8 cm (± 10,9), observa-se que o risco cardiovascular elevado esteve presente em 84,2% (n=16). Os valores de CC encontrados em homens e mulheres foram semelhantes aos valores descritos em estudos que analisaram CC (LOUREIRO *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2020). Vale ressaltar que a medida que a CC se eleva, também ocorre um aumento da gordura abdominal, potencializando as chances de complicações metabólicas associadas à obesidade (BRASIL, 2017).

Durante a orientação nutricional, os idosos apresentaram interesse acerca dos mitos difundidos na sociedade sobre alimentação saudável, além da maioria afirmar não ter o hábito de realizar atividades físicas mais de uma vez por semana. Ao longo da dinâmica alguns questionamentos surgiram, como as seguintes falas: “água de berinjela reduz colesterol?”, “alimentos diet ou light são mais saudáveis?”, “soube que o vinagre de maçã é bom para o processo de emagrecimento”. Após os questionamentos serem respondidos e relacionados com soluções práticas do cotidiano, com sugestões para a preparação de alimentos utilizando temperos naturais a fim de reduzir a adição de sal e gorduras, a adoção de hábitos saudáveis, incluindo atividade física regular sob orientação de profissional e a montagem do prato saudável, em conformidade com a preconização do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), os idosos demonstraram compreensão acerca das explicações, fomentados a realizarem mudança de hábitos alimentares e estilo de vida.

Tais fatos revelam a importância de ações com enfoque na educação em saúde, a fim de promover melhor qualidade de vida para as pessoas, viabilizando o acesso fácil da população ao profissional de saúde - nutricionista, bem como aos acadêmicos de nutrição, além de aprimorar e enriquecer o conhecimento teórico-prático dos discentes.

4 CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que a maioria dos idosos estão vulneráveis a apresentar excesso de peso e risco cardiovascular, demonstrando a necessidade de intervenções de promoção da saúde a fim de garantir melhor estado nutricional e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS



ANDRADE, S. M. B. *et al.* Obesidade e fatores de risco associados em idosos residentes no interior da Bahia. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2022.

ARAÚJO, T. A. *et al.* Condições de saúde e mudança de peso de idosos em dez anos do Estudo SABE. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020.

BRASIL. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022**. Brasília, DF: Ministério, 2011.

CABRERA, M. A. S.; JACOB FILHO, W. Obesidade em idosos: prevalência, distribuição e associação com hábitos e co-morbidades. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 45, n. 5, p. 494-501, 2001.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary Care: Clinics in Office Practice**, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

LOUREIRO, N. S. de L. *et al.* Relação de indicadores antropométricos com fatores de risco para doença cardiovascular em adultos e idosos de Rio Branco, Acre. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 24, 11 mar. 2020.

NETA, R. S. O.; SOUZA, I. F. S.; CÂMARA, S. M. A.; SOUZA, C. M. Sarcopenia, funcionalidade e estado nutricional em idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 342-351, 2018.

Organización Panamericana de la Salud. División de Promoción y Protección de la Salud (HPP). Encuesta Multicentrica salud bienestar y envejecimiento (SABE) em América Latina el Caribe: Informe Preliminar. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud, 2001.

PRINCE, M. J. *et al.* The burden of disease in older people and implications for health policy and practice. **The Lancet**, v. 385, n. 9967, p. 549-562, 2015.

SASS, A.; MARCON, S. S. Comparação de medidas antropométricas de idosos residentes em área urbana no sul do Brasil, segundo sexo e faixa etária. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 361-372, 2015.

SILVA, M. L. N.; MARUCCI, M. F. N.; ROEDIGER, M. A. **Tratado de nutrição em gerontologia**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2016.

SOUZA, A. M. *et al.* Marcadores de risco cardiovascular em idosos da Estratégia de Saúde da Família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 36094-36109, 2020.

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO E HISTÓRIA ALIMENTAR DE GESTANTES ATENDIDAS NO CENTRO DE PARTO NORMAL DE PETROLINA-PE**

Graziele Brito de Sena¹; Thaís Nunes Alves Reis²; Thainá Oliveira dos Santos³; Alana Millena Lopes Sampaio⁴; Marianna Campos Mororó de Menezes⁵; Matheus Sobral Silveira⁶; Andréa Marques Sotero⁷

Autor para correspondência: andrea.sotero@upe.br

¹Discente, Universidade de Pernambuco, UPE, ²Discente, Universidade de Pernambuco, UPE, ³Discente, Universidade de Pernambuco, UPE, ⁴Discente, Universidade de Pernambuco, UPE, ⁵Discente, Universidade de Pernambuco, UPE; ⁶Docente do Colegiado de Nutrição, Universidade de Pernambuco, UPE, ⁷Docente do Colegiado de Nutrição, Universidade de Pernambuco, UPE

RESUMO

A gestação é um período de intensas modificações fisiológicas no organismo feminino. A alimentação da mulher, tanto antes quanto após a concepção do bebê, contribui para um estado nutricional adequado durante a gravidez, como também influencia no desenvolvimento adequado e na saúde do neonato. O presente estudo objetivou determinar o estado nutricional de gestantes atendidas no Centro de Parto Normal de Petrolina-PE, a partir da antropometria e história alimentar. Para isso, optou-se pelas características quantitativa e descritiva de coleta de dados, realizadas por meio da aferição de peso e altura para o cálculo do IMC pré-gestacional e gestacional, e do questionário de frequência alimentar qualitativo do SISVAN adaptado para as gestantes da região do sertão Pernambucano. Foi possível observar que a maioria se encontrava com excesso de peso, apontando a necessidade de maior investigação e intervenção nutricional nesse ciclo da vida, visando à prevenção de riscos e complicações obstétricas durante a gestação, o parto e o puerpério.

Palavras-chave: Gestação; Obesidade; Antropometria.

Área Temática: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares da mulher, tanto antes quanto após a concepção do bebê, contribuem para um estado nutricional adequado durante a gravidez, estes estando diretamente relacionado ao ganho de peso excessivo ou abaixo do recomendado. Isso reflete em consequências nas condições de saúde da mãe e da criança, tendo em vista que o adequado desenvolvimento fetal é dependente de uma ingestão satisfatória de nutrientes pela gestante (FAZIO *et al.*, 2011; CUNHA *et al.*, 2016). Dessa forma, durante o período gestacional, muitos aspectos importantes devem ser considerados, entre eles estão: a nutrição, o peso pré-gestacional e o ganho de peso materno durante a gravidez (STORY; ALTON, 1995; NEGGERS; GOLDENBERG, 2003).

Nesse contexto, fatores comportamentais como o alto consumo de alimentos industrializados e *fast foods*, impactam negativamente a saúde materna, sendo identificados como facilitadores para o ganho de peso gestacional excessivo, com repercussões diretas para a gestante e seu recém-nascido (IOM, 1990).



Ao identificar precocemente um estado nutricional inadequado, existe uma maior chance para uma contribuição oportuna e eficaz; a intervenção deve resultar em um impacto positivo nas condições de nascimento do recém-nascido, além de minimizar as taxas de mortalidade perinatal e neonatal (SAUNDERS; BESSA, 2005). Diante do exposto o presente estudo tem o objetivo de determinar o estado nutricional a partir da antropometria e história alimentar em gestantes atendidas no Centro de Parto Normal de Petrolina-PE.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte de um Projeto de Pesquisa aprovado pelo comitê de ética, sob o número do protocolo 58360616.6.0000.5207 e tem como base a experiência adquirida através das aulas práticas do componente curricular obrigatório Avaliação do Estado Nutricional – com ênfase em todos os ciclos da vida (gestantes, crianças, adolescentes, adultos, idosos e pacientes enfermos).

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado com gestantes do centro de parto normal de Petrolina para coleta dos dados, os alunos do 4º período de nutrição foram devidamente treinados e a todo momento foram acompanhados pelas monitoras orientadas pelos professores responsáveis pela disciplina. Através de um formulário (protocolo) pré estruturado pelas monitoras e definido com base nos conceitos da aula teórica, os alunos realizavam uma abordagem às gestantes, após a concordância, foi realizada a avaliação antropométrica.

Foram utilizados dados, obtidos por meio da aferição, de peso e altura para o cálculo do IMC pré-gestacional, em seguida realizou-se classificação do estado nutricional com os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. A história alimentar foi determinada utilizando um questionário de frequência alimentar qualitativo do SISVAN, mas adaptado para as gestantes da região do sertão Pernambucano. Para análise do consumo foram estabelecidos dois grupos alimentares, “grupo 1” com alimentos saudáveis, cujos alimentos inseridos foram os essenciais a saúde, e “grupo 2” com alimentos supérfluos, composto por alimentos ricos em carboidratos simples, gordura saturada e sódio. A análise estatística descritiva foi procedida com auxílio do “SPSS” (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 13.0.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram estudadas 24 gestantes adultas com idade média de 30,4 anos ($\pm 7,5$) e idade gestacional média de 29,2 semanas ($\pm 7,4$), ou seja, 3º trimestre. Ao que tange o estado nutricional, a maioria encontrava-se com excesso de peso ($n=13$; 54,2%), estando 41,7% das gestantes em obesidade e 12,5% em sobrepeso, enquanto as demais estavam com peso adequado ($n=9$; 37,5%) e com baixo peso ($n=2$; 8,3%).

Na história alimentar, a maioria das gestantes referiu realizar as refeições principais (café da manhã, almoço e jantar) e pelo menos 1 lanche ao dia (95,8%; $n=23$). Além disso, nota-se que a maioria relatou o uso de equipamentos eletrônicos, simultaneamente, à realização das refeições (66,7%; $n=16$). No que se refere ao consumo alimentar do dia anterior ao da entrevista, um percentual importante informou alimentar-se de produtos *in natura* ou minimamente processados, como o feijão (95,8%; $n=23$), frutas (79,2%; $n=19$), verduras e legumes (58,3%; $n=58,3$). No relato da ingestão de ultraprocessados esteve presente o consumo de hambúrguer e/ou embutidos (16,7%; $n=4$), bebidas adoçadas industrializadas (37,5%; $n=9$), macarrão instantâneo, salgadinho de pacote e biscoito salgado (45,8%; $n=11$) e biscoito recheado, doces e guloseimas (12,5%; $n=3$).

O presente estudo demonstrou que a maioria das gestantes têm excesso de peso (54%), o que corrobora com os dados apresentados no estudo de Dell’Osbel, *et al.* (2019), que



observaram uma prevalência de excesso de peso em 25 a 30% das gestantes brasileiras, condição que pode ser considerada um dos fatores de risco na prática obstetrícia (DIAS, *et al.*, 2022). É notável que a prevalência de sobrepeso e obesidade durante a gestação é significativamente elevada, e que essa condição afeta negativamente a mãe e o bebê, tanto durante o período gestacional quanto após o nascimento, aumentando por exemplo a predisposição da criança a desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão (GONÇALVES, *et al.* 2012; BRANDÃO; SILVA; SIQUEIRA, 2019).

O estudo desenvolvido por Silva *et al.* (2018), observou que embora as gestantes analisadas mantivessem um alto consumo de alimentos saudáveis em sua rotina, elas ainda ingeriam com frequência produtos considerados não saudáveis, fato utilizado como justificativa para a prevalência de grávidas obesas na pesquisa. Do mesmo modo, nota-se a presença de um consumo alimentar apropriado pela maioria das mães, seguindo a recomendação do Guia Alimentar da População Brasileira, concomitante ao exagero na utilização de gêneros alimentícios que podem ser prejudiciais à saúde das mesmas (FURLAN; CARLI; KÜMPEL, 2019; BRASIL, 2014).

O uso de aparelhos eletrônicos no momento da refeição se tornou um hábito comum do cotidiano, prática esta que pode ser considerada um fator negativo, tendo em vista que a atenção é dividida entre a tela e ato de alimentar-se, o que afeta na percepção de saciedade do indivíduo, podendo causar uma ingestão excessiva de alimentos e conseqüentemente um ganho de peso acima do recomendado (SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016). Segundo Felipe *et al.* (2018), dos indivíduos analisados em seu estudo, cerca de um terço utilizam aparelhos eletrônicos no momento da alimentação, podendo ser um fator que predispõe o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade.

Diante do supracitado, recomenda-se que durante toda a gravidez e até antes dela, a mulher tenha uma alimentação equilibrada em macro e micronutrientes, sendo esta constituída por alimentos diversos, baseada nas recomendações dos guias alimentares e que considere a individualidade da mulher (BUENO; BESERRA; WEBER, 2016).

4 CONCLUSÃO

Verificou-se a presença de excesso de peso na maioria das gestantes, apontando a necessidade de maior investigação e intervenção nutricional nesse ciclo da vida, visando à prevenção de riscos e complicações obstétricas durante a gestação, o parto e o puerpério. Além disso, a análise da história alimentar das grávidas demonstrou que apesar destas fazerem consumo de alimentos saudáveis, ao mesmo tempo também ingeriam alimentos não saudáveis. Com isso, é fundamental a atuação de uma equipe multiprofissional no controle e prevenção de doenças associadas ao período gestacional, visando a promoção da saúde do binômio mãe-feto.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, P. Z.; SILVA, T. B.; SIQUEIRA, E. C. Obesidade e gestação: a importância da correlação na avaliação dos riscos materno-fetais. **Revista Pró-univerSUS**, v. 10, n. 2, p. 18-23, 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Guia Alimentar para a População Brasileira: Promovendo a Alimentação Saudável. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BUENO, A. A.; BESERRA, J. A. S.; WEBER, M. L. Características da alimentação no período gestacional. **Revista Life Style**, v. 3, n. 2, p. 29-42, 2016.



CUNHA, A. C. B.; JUNIOR, J. P. P.; CALDEIRA, C. L. V.; CARNEIRO, V. M. S. P. Diagnóstico de malformações congênitas: impactos sobre a saúde mental de gestantes. **Estudos de Psicologia**, v. 33, n. 4, p. 601-611, 2016.

DELL'OSBEL, R. S.; CREMONESE, C.; GREGOLETTO, M. L. O. Ganho de peso gestacional e fatores associados em gestantes e recém-nascidos. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 20-29, 2019.

DIAS, F. D. S. *et al.* Excess weight in high-risk pregnant women and factors associated with excessive weight gain. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, 2022.

FAZIO, E. S.; NOMURA, R. M. Y.; DIAS, M. C. G.; ZUGAIB, M. Consumo dietético de gestantes e ganho ponderal materno após aconselhamento nutricional. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 33, n. 2, p. 87-92, 2011

FELIPE, R. L. *et al.* O risco da utilização de telefones celulares durante as refeições: Revisão de literatura e contextualização entre estudantes do ensino superior. **Revista Eletrônica da Reunião Anual de Ciência**, v. 7, n. 1, 2018.

FURLAN, C.; CARLI, G.; KÜMPPEL, D. A. Excesso de peso e consumo alimentar de gestantes atendidas em unidades básicas de saúde. **Revista Saúde (Santa Maria)**, v. 45, n. 2, p. 12, 2019.

GONÇALVES, C. V. *et al.* Índice de massa corporal e ganho de peso gestacional como fatores preditores de complicações e do desfecho da gravidez. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, n. 304-309, 2012.

IOM (Institute of Medicine). **Nutrition during pregnancy**. Washington, DC: National Academy Press, 1990.

NEGGERS, Y.; GOLDENBERG, R. L. Some thoughts on body mass index, micronutrient intakes and pregnancy outcome. **The Journal of Nutrition**, v. 133, p. 1737S-740S, 2003.

SAUNDERS, C. C.; BESSA, M. T. A. A assistência nutricional pré natal. *In*: ACCIOLY, E. F.; SAUNDERS, C. C.; LACERDA, E. M. A. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, p. 121-44, 2005.

SILVA, G. A. P.; COSTA, K. A. O.; GIUGLIANI, E. R. J. Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 3, 2016.

SILVA, H. B. F.; MASSAD, J. C. F. A. B.; ANDRIOLLI, A. K.; MENDONÇA, E. R. Estado nutricional e mudança de hábitos alimentares das gestantes frequentadoras do centro integrado da mulher no município de Várzea Grande. *In*: **Seminário Transdisciplinar da Saúde**, n. 4, 2016.

STORY, M.; ALTON, I. Nutritional issues and adolescent pregnancy. **Nutrition Today**, v. 30, p. 142-51, 1995.

**PAPEL DO ENFERMEIRO NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS E SEUS IMPACTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Kaline Oliveira de Sousa¹; Lucas Marques Ferreira de Carvalho²; Matheus Gomes de Almeida³; Jenyfer Santana Alves do Nascimento⁴; Michelle Carvalho da Silva Jeronimo⁵; Helena Maria Scherlowski Leal David⁶

kaline.academico@gmail.com

¹Universidade Federal de Campina Grande, ²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ³Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ⁴Universidade Veiga de Almeida, ⁵Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ⁶Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Este trabalho objetivou investigar, na literatura científica, a respeito do papel desempenhado pelo enfermeiro na elaboração de ações educativas e seus impactos na promoção da saúde da população. Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou os descritores “Brasil”, “Enfermagem”, “Educação em Saúde” e “Promoção de Saúde”, entrecruzados com o operador booleano *AND*, para pesquisar na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e COLECIONA SUS. Obteve-se 563 artigos. Foram estabelecidos critérios como idiomas inglês, português e espanhol; recorte temporal dos últimos cinco anos de publicação; país afiliado, restringindo o Brasil; tipo de estudo; além de assunto vinculado à temática. A partir da leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, selecionou-se cinco para a amostra final. Evidenciou-se que a promoção da saúde ainda está relacionada ao modelo biomédico, pois não é capaz de enfrentar os determinantes do processo saúde-doença, por estar ligada somente ao fator biológico da doença. Ademais, o enfermeiro é imprescindível na criação de ações de educação em saúde, porque possui formação crítica-reflexiva, tem um maior contato com os pacientes e, conseqüentemente, entende melhor seus determinantes sociais. Conclui-se que o enfermeiro é essencial nas atividades de educação em saúde, empoderando os pacientes e aumentando a autonomia.

Palavras-chave: Brasil; Educação em Saúde; Enfermagem; Promoção de Saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A promoção em saúde é o meio por onde são desenvolvidas estratégias para a melhoria das condições de saúde, tanto na questão individual quanto coletiva, desempenhando um papel fundamental na atualidade para ajudar a população enfrentar diversos desafios epidemiológicos (SALAZAR, 2004).

Nesse contexto, a educação em saúde se torna uma das principais ferramentas atreladas à promoção, onde são criadas ações de prevenção e conscientização, visando desenvolver e melhorar o autocuidado coletivo (O’NEILL, 2004).

Assim, os enfermeiros possuem um papel único como profissionais, pois eles são os que possuem uma maior proximidade com os pacientes e a comunidade em geral, permitindo que eles trabalhem essas ações educativas para a promoção de saúde. Sendo assim, o objetivo deste trabalho perpassa pela investigação, a partir da literatura científica, a respeito do papel

desempenhado pelo enfermeiro na elaboração de ações educativas e seus impactos na promoção da saúde da população.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma revisão integrativa da literatura, estruturada em seis fases, a saber: a) definição da pergunta norteadora do estudo; b) definição dos descritores e dos critérios de inclusão e de exclusão dos trabalhos; c) categorização dos estudos; d) análise dos estudos; e) interpretação dos resultados obtidos; f) síntese dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

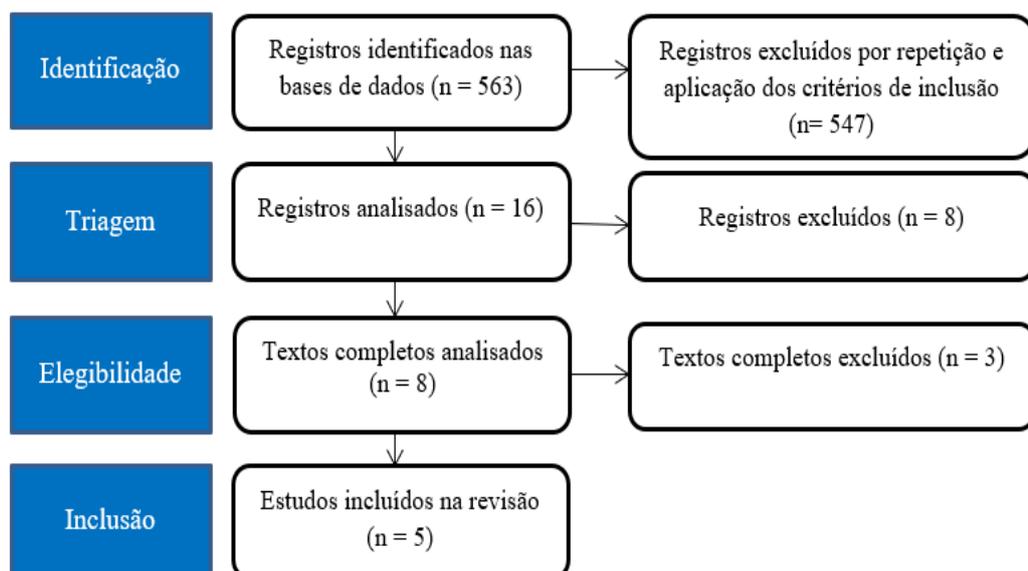
Nesse contexto, o presente trabalho de revisão é guiado pela seguinte pergunta norteadora: Qual o papel do enfermeiro na criação de ações educativas e seus impactos na promoção da saúde?

A busca eletrônica foi realizada utilizando os descritores "Brasil", "Educação em Saúde", "Enfermagem" e "Promoção de Saúde" presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), entrecruzados com o operador booleano *AND*, para pesquisar na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e COLECCIONA SUS.

Se obteve 563 artigos, os quais foram selecionados 16 após os critérios estabelecidos como idiomas inglês, português e espanhol; recorte temporal dos últimos cinco anos de publicação; país afiliado, restringindo o Brasil, visto que os resultados estavam apontando para América do Sul como um todo; estudos que abrangessem pesquisas qualitativas, estudo de avaliação e estudo observacional; além de assunto principal vinculados à educação e promoção à saúde, educação em enfermagem e atenção primária à saúde.

Posteriormente, foi feita a leitura na íntegra dos artigos, selecionando cinco estudos para a amostra final e síntese dos resultados. A figura 1 representa o fluxograma detalhado da seleção dos estudos.

Figura 1 - Fluxograma



Fonte: Autores (2023).



Destarte, este trabalho respeita todos os princípios éticos, não necessitando de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que utiliza dados de domínio público oriundos de pesquisas secundárias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura e análise dos artigos selecionados, evidenciou-se que a promoção da saúde ainda está ligada ao modelo biomédico, ou seja, as ações de promoção em saúde não são capazes de enfrentar os determinantes do processo saúde-doença, porque estão associadas somente ao fator biológico da doença (SILVA *et al.*, 2020). O conceito de determinantes sociais de saúde preconiza que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde (BUSS; PELLEGRINE, 2007), ou seja, diferentes contextos da vida humana influenciam no processo saúde-doença.

A formação crítica-reflexiva do enfermeiro permite uma visão holística da vida do paciente (NETTO; SILVA., 2018), o que torna indispensável a atuação do enfermeiro nas ações educativas. Por ser o profissional que passa maior parte do tempo desenvolvendo laços com os pacientes, o enfermeiro tende a ter um maior nível de entendimento sobre os determinantes sociais de cada um, o que torna as ações educativas voltadas à promoção da saúde mais focadas nesses determinantes de saúde (SILVA *et al.*, 2020).

Associado a isso, Acioli *et al.* (2014) fala sobre a mudança do conceito de cuidado, que antes era prioritariamente visto de forma individual e voltado apenas para a doença, fazendo com que se “criasse” uma separação entre o indivíduo, e tudo aquilo que fazia parte dele, e a patologia propriamente dita. Atualmente, o conceito de cuidado popularmente conhecido e propagado destoa do que era, trazendo em sua fundamentação a importância de olhar o indivíduo de forma integral e coletiva, utilizando estratégias de educação em saúde individuais e/ou coletivas.

Assim, o papel do enfermeiro na promoção da saúde é o desenvolver ações que visam atender as necessidades de saúde individuais e coletivas, sendo imprescindível a valorização da singularidade de cada usuário, tendo como norte as pautas emergentes em comunidade/núcleo familiar, sendo necessário também incentivar o autocuidado dos pacientes, além da promoção do protagonismo da comunidade (ZAMBERLAN *et al.*, 2018).

Vale destacar que o desenvolvimento de rodas de conversa é uma excelente estratégia de ação educativa em grupo, já que auxilia na troca de informações de maneira horizontal, e desenvolve também o diálogo e a aproximação com a comunidade local. Nesse viés, é notável que o debate em grupo é uma forma eficiente na transmissão de conhecimento, visto que o debate de questões comuns ajuda na construção da emancipação dos indivíduos (DIAS *et al.*, 2018).

Pode-se dizer que o impacto das ações educativas em saúde não se limita apenas à transmissão de conhecimento aos pacientes, envolvem também a construção de vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade, a promoção da participação social dos indivíduos, bem como a inclusão social e a prática de cidadania.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz da literatura é perceptível, portanto, que o enfermeiro possui uma função muito importante nas atividades de educação em saúde, as quais devem ser realizadas em qualquer cenário de atenção.

A partir destas considerações é notável também que as atividades repercutem positivamente na promoção da saúde, empoderando os pacientes e aumentando a autonomia, fazendo com que eles se tornem atores sociais e protagonistas do seu próprio cuidado.



Logo, o enfermeiro é imprescindível na promoção da saúde dos pacientes e da comunidade, corroborando para uma melhor qualidade de vida e bem-estar destes indivíduos.

Por fim, considerando a relevância da temática abordada, sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas relacionadas à atuação do enfermeiro no desenvolvimento de ações de educação em saúde e os impactos disso na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. *et al.* Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 22, n. 5, p. 637-642, 2014.

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-325, jan. 2011.

AMARAL, L. R. *et al.* Atuação do enfermeiro como educador no programa saúde da família: importância para uma abordagem integral na atenção primária. **FG Ciência**, Guanambi, v. 1, n. 1, p. 01-21, 2011.

CARVALHO, A. C. T. *et al.* Percepción de adolescentes escolares del sexo masculino en relación al cuidado de su salud. **Rev Enfermería Actual**, v. 37, p. 2511-4775, 2019.

COSTA, D. A. *et al.* Enfermagem e a Educação em Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública**, Goiás, v. 6, n. 3, p. 1-9, 2020.

DIAS, E. S. M. *et al.* Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem/Conversation wheel as education strategy in health for nursing. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p. 379-384, 2018.

NETTO, L.; SILVA, K. L. Prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52:e03383, 2018.

O'NEILL, M. Le débat international sur l'efficacité de la promotion de la santé : d'où vient-il et pourquoi est-il si important? **Promotion & Education, Efficacité de la promotion de la santé**, v. 1, p.6-9, 2004.

SALAZAR, L. Evaluación de Efectividad en Promoción de la Salud, Guía de Evaluación Rápida. **CEDETES**, Universidad del Valle, Cali, Colômbia, 2004.

SILVA, N. C. C. *et al.* Conhecimento e prática de promoção da saúde de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, 2020.

ZAMBERLAN, C. *et al.* Orientações para filhos de pai/mãe cardiopatas: possibilidades e abordagens. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 28057, 2018.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS NO SERVIÇO DE APS NAS REGIÕES DE SAÚDE DO PARÁ**

Ruth Stefany Monteiro Belém¹; Ana Carolina Sales Medeiros¹; Amanda Vitória Gomes Pantoja¹; Marcella Veronica Pereira Gomes²

ruth.belem@ics.ufpa.br

¹Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional/Universidade Federal do Pará; ²Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano/Universidade Federal do Pará.

RESUMO

A atuação da fisioterapia na APS é um serviço primordial aos usuários do SUS, mediada por políticas públicas e indispensável para a garantia do cuidado à sociedade. Desse modo, a equipe multidisciplinar é parte fundamental do serviço de saúde, inclusive o fisioterapeuta. Portanto, objetivou-se analisar a oferta de fisioterapeutas na APS do estado do Pará, a partir das Regiões de Saúde. Este trabalho trata-se de um estudo transversal, realizado em agosto de 2023, a partir de dados do CNES entre 2014 a 2023. Foram coletadas as informações tipo de estabelecimento; número de fisioterapeutas e região de saúde, além de dados sociodemográficos referentes ao Censo de 2022 por meio do IBGE. Na APS do Pará, encontrou-se 243 cadastros de fisioterapeutas em 2.356 estabelecimentos. Em 2018 e 2023 ocorreram aumentos consideráveis na quantidade de cadastros. Em 2023, A região do Araguaia teve maior razão de fisioterapeutas por 1.000 habitantes e as demais regiões tiveram proporções consideravelmente menores, principalmente: Metropolitana I, Tocantins e Marajó II. Observou-se a influência das políticas públicas nas equipes de saúde, impactando diretamente na inserção de fisioterapeutas na APS, sendo indispensável o incentivo pela gestão pública para aumentar a disponibilidade desses profissionais no nível primário.

Palavras-chave: Atenção Básica; Fisioterapia; Políticas Públicas de Saúde.

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é garantida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que estabelece a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) para organizar o nível primário de atenção dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS). A PNAB considera a atenção básica como o conjunto de serviços de saúde individuais e familiares, tendo estratégia a integralidade, direcionada às necessidades de saúde da população, devendo ser o contato preferencial dos usuários (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado com o objetivo de apoiar a Atenção Básica, incluindo a equipe multiprofissional e interdisciplinar, com diferentes profissões e especialidades da área da saúde, para propiciar resolutividade, abrangência e ações pontuais (BRASIL, 2017). Contudo, o NASF foi revogado pela nota técnica nº 3/2020-DESF/SAPS/MS, em que as equipes multidisciplinares passaram a ter o financiamento de custeio gerido pelo gestor municipal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A partir de 2023, a multidisciplinaridade na saúde retornou como prioridade do Ministério da Saúde, por meio da portaria GM/MS Nº 635, de 22 de maio de 2023, que oficializa o apoio financeiro do governo federal à implementação das equipes multiprofissionais na APS,



chamadas de eMulti. Logo, em articulação com a RAS, os profissionais da equipe devem atuar de forma complementar e integrada. (BRASIL, 2023).

Os fisioterapeutas são incluídos na estratégia de saúde da família, parte da APS, pela lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021 (BRASIL, 2021). O profissional desempenha inúmeras atribuições na APS, indispensáveis para a equipe multidisciplinar, a depender da situação epidemiológica territorial, individualizando cada local e população (SANTOS et al., 2016). Entretanto, percebe-se que a atuação do fisioterapeuta no nível primário de assistência ainda é pouco difundida e implementada pelas gestões (BRASIL, 2002).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado do Pará possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,69, ocupando a 23ª posição nacional. Nesse sentido, Garnelo *et al.* (2018) correlacionam o IDH com menores recursos federais, tornando-se insuficiente para suprir os serviços de saúde pública. Ademais, a demanda de habitantes por fisioterapeuta na APS do estado apresenta variações a depender da região, em que algumas ainda possuem números insuficientes de profissionais para garantir a resolubilidade das necessidades da população (COESA, 2019).

Portanto, objetiva-se com esse trabalho quantificar o número de fisioterapeutas na APS do estado do Pará, analisando a relação da quantidade de habitantes por fisioterapeuta nas regiões de saúde em um período de 10 anos.

2 METODOLOGIA

Refere-se a um estudo transversal efetuado em agosto de 2023, a partir de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do IBGE. A busca incluiu os 144 municípios do Pará, divididos por Região de Saúde, entre 2014 e 2023, considerando o mês de junho de cada ano. Foram coletados: tipo de estabelecimento; número de fisioterapeutas e região de saúde. Os tipos de estabelecimentos da APS: posto de saúde, centro de saúde/unidade básica, unidade de saúde da família, unidade móvel fluvial e centro de apoio à saúde da família. As informações sociodemográficas equivalem ao Censo de 2022.

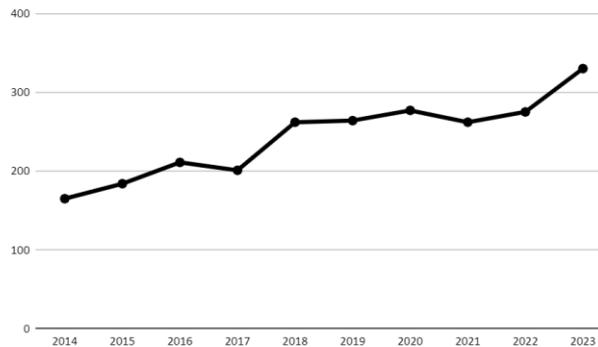
A análise dos dados foi realizada utilizando técnicas estatísticas descritivas, sendo considerados: região de saúde, tipo de estabelecimento, e razão de fisioterapeutas por 1.000 habitantes, sendo calculada pelo total de cadastros de fisioterapeutas por região de saúde multiplicado por 1.000 e dividido pelo número de habitantes de cada região.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi identificado no CNES uma média de 243 cadastros de fisioterapeutas entre 2014 e 2023, distribuídos em 2.356 estabelecimentos. A variação no número desses profissionais ao decorrer dos anos, ocorreram aumentos consideráveis em 2018 (30,35%) e em 2023 (20%), quando comparados aos demais anos (Figura 1). Logo, esses resultados coincidem respectivamente com o estabelecimento da PNAB e com a criação da estratégia eMulti.

Outrossim, na Figura 1 é importante salientar que entre 2016 e 2017, houve diminuição de 4,74%, ano do impeachment presidencial vigente e da aprovação da Emenda Constitucional 95, que impacta diretamente no orçamento da saúde. Em 2021 houve redução no número de fisioterapeutas em 5,42%, possivelmente pela extinção do NASF na APS.

Figura 1 - Número de fisioterapeutas na APS do estado do Pará de 2014 a 2023 em junho de cada ano



Fonte: Ministério da Saúde - CNES

Segundo o IBGE, considerando o Censo demográfico de 2022, o estado do Pará possui uma população residente de 8.116.132 pessoas, em uma área territorial de 1.245.870,704 km², sendo 6,51 hab/km². A partir disso, analisou-se a razão de fisioterapeutas por 1.000 habitantes no Pará, sendo igual 0,04 (Tabela 1).

A região com maior número de fisioterapeutas por 1.000 habitantes foi a do Araguaia, correspondente às cidades de Ourilândia do Norte, Xinguara, Tucumã, Sapucaia, São Felix do Xingu, Floresta do Araguaia, Água Azul do norte, Rio maria, Conceição do araguaia, Santana do araguaia, Cumaru do Norte, Bannach, Pau d'arco, Santa Maria das Barreiras e Redenção. Por outro lado, as demais regiões tiveram proporções consideravelmente menores, principalmente a Metropolitana I, Tocantins e Marajó II.

Ao analisarmos o IDH dessas regiões, visualiza-se que os menores índices segundo o IBGE (2021) possuem menores razões de fisioterapeutas por 1.000 habitantes, exceto a região Metropolitana I, onde está localizada o polo socioeconômico do estado, com as cidades Ananindeua, Marituba, Belém, Santa Bárbara do Pará e Benevides, com apenas 0,02 fisioterapeutas/1.000 habitantes na APS e o maior IDH por região de saúde.

Tabela 1 - Razão de fisioterapeutas por 1.000 habitantes na APS do Pará

Região de Saúde (CIR)	Razão fisioterapeutas/1.000 habitantes*
Araguaia	0,10
Baixo Amazonas	0,03
Carajás	0,06
Lago de Tucuruí	0,04
Metropolitana I	0,02
Metropolitana II	0,04
Metropolitana III	0,04
Rio Caetés	0,07
Tapajós	0,04
Tocantins	0,02



Xingu	0,05
Marajó I	0,03
Marajó II	0,02
Pará (100%)	0,04

Fonte: Ministério da Saúde - CNES

*Cálculo realizado a partir de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, junho de 2023, e Censo Demográfico de 2022.

4 CONCLUSÃO

Considerando as análises, observa-se a importância das políticas nacionais de saúde pública no investimento das equipes de saúde, que incluem o fisioterapeuta no serviço da APS. Os anos de maiores crescimentos no número de fisioterapeutas na APS do Pará correlacionam-se com as iniciativas de políticas públicas de saúde. A região do Araguaia possui a melhor oferta de fisioterapeutas por habitantes na APS, apesar de ainda ser insuficiente para garantir a resolubilidade preconizada pela PNAB. Faz-se necessário o desenvolvimento de políticas estaduais que incentivem a inserção do fisioterapeuta na APS e mais estudos para verificar a relação entre IDH e oferta de serviços e profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021. Diário Oficial União, Poder Legislativo, Brasília, 28 de outubro de 2021.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete da Ministra. Portaria GM/MS Nº 635, de 22 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.

COESA - CONGRESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA AMAZÔNIA, 8., 2019, Belém. Inserção de profissionais fisioterapeutas na Atenção Primária à Saúde no estado do Pará: análise do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em 2019. Belém: Universidade Federal do Pará, 2019. 3 p. Disponível em: https://www.coesa.ufpa.br/arquivos/2019/expandido/pesquisa/saude_publica/PES252.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

GARNELO L, *et al.* Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Rev Saúde debate.** 2018;42(1):81-99.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico do Brasil de 2022.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família.
Nota técnica nº 3/2020-DESF/SAPS/MS.

SANTOS, Mara Lisiane de Moraes dos *et al.* Competências e atribuições do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. **Fisioterapia Brasil**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 69-76, 5 jul. 2016. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v15i1.316>.

ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS UTILIZADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA MANEJO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA

Matheus Henrique Ramos Adelino¹, Ana Beatriz Apolinário Motta¹, Gabriel Müller da Silva Alves¹, Maria Karolaine Bráz Alcântara¹, Maria Luiza Ginane Rocha Barros¹, Sara Giordana Costa Siqueira¹, Mirelly dos Santos Abilio²

matheus.adelino@aluno.uepb.edu.br

¹Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, ²Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

A dor musculoesquelética (DME) é um fenômeno relevante para a Atenção Primária à Saúde (APS), devido sua alta prevalência dentre as condições crônicas e sua relação com limitações para a realização de atividades habituais. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica disponível, de modo a reunir estratégias utilizadas na APS para fins de vigilância, notificação, acompanhamento e/ou controle não farmacológico da DME na população geral. A busca foi realizada nas bases de dados BVS e PubMed, resultando em retorno inicial de 1.539 estudos. Foram incluídos ensaios clínicos disponíveis na íntegra publicados em inglês, espanhol e português no período de 2022 a 2023. Abordagens farmacológicas, sobre outros tipos de dor e/ou não aplicadas na APS resultaram em exclusão. Após processo de seleção, 7 estudos foram incluídos na revisão. A partir da vigilância e do acompanhamento, bem como através de intervenções com exercícios fisioterapêuticos e ações em educação em saúde, foram observados efeitos positivos no manejo não farmacológico da DME. Os estudos demonstraram redução na intensidade das dores e incapacidade, melhora do condicionamento físico e qualidade de vida, assim como benefícios psicoemocionais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Dor musculoesquelética; Manejo da dor.

Área temática: Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO:

A dor musculoesquelética (DME) pode ser definida como a sensação desconfortável sensitiva e emocionalmente e incapacitante, característica de distúrbios osteomusculares, que, por sua vez, são consequência de lesões nos músculos, tendões, articulações, ligamentos e ossos ou lesões nervosas e vasculares que prejudiquem o sistema osteomuscular, afetando a funcionalidade do indivíduo (Soares *et al.*, 2019; Raja, *et al.*, 2020). Suas características variam de acordo com a localização, etiologia, intensidade e frequência, podendo estar acompanhada de sintomas como parestesia, sensação de peso e fadiga física e/ou psicossocial, limitações para as atividades de vida diária (AVDs), resultando em prejuízos à qualidade de vida (Faoro *et al.*, 2018).

A última Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2019), apontou que, dentre as pessoas a partir de 18 anos diagnosticadas com alguma doença crônica física ou mental e que possuem grau intenso ou muito intenso de limitação das AVDs, tem-se percentuais expressivos de distúrbios osteomusculares, como artrite e reumatismo (20%); problema crônico de coluna



(16,1%) e; Doenças Osteomusculares Relacionada ao Trabalho (17,6%) (IBGE, 2019). Mota *et al.* (2020), ao entrevistar 766 indivíduos em um município do Nordeste brasileiro, identificaram que cerca de 80% dos participantes apresentaram incapacidade devido à DME, que afetava a realização de AVDs.

No manejo da DME, as equipes da Atenção Básica podem desenvolver ações de vigilância em saúde, mapeamento situacional e controle da dor além de comunicar-se com outros níveis de atenção, direcionando o usuário dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e assim oferecendo um cuidado longitudinal e integral à saúde. Nesse contexto, a APS destaca-se por seu papel fundamental na promoção, prevenção e tratamento de doenças, sendo parte central do Sistema Único de Saúde (SUS) e porta de entrada preferencial para o usuário, além de coordenar o cuidado e ordenar a RAS (Brasil, 2017).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica disponível, de modo a reunir estratégias utilizadas na APS para fins de vigilância, notificação, acompanhamento e/ou controle não-farmacológico da DME na população geral.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados BVS e PubMed. A estratégia de busca utilizada foi: (“pain management”) AND (“musculoskeletal pain” OR “musculoskeletal pains” OR “myofascial pain syndromes”) AND (“primary health care”). Foram elegíveis estudos do tipo ensaio clínico publicados nos idiomas inglês, espanhol e português no período de 2022 a 2023 disponíveis para leitura completa na íntegra. Estudos de abordagens farmacológicas, que não tratassem de DME ou não aplicados na APS foram excluídos. A seleção de artigos se deu em 3 etapas sequenciais: análise por títulos, resumos e, ao fim, por texto completo. Os dados foram tabulados e sumarizados através de ferramentas do *software Excel*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 1.539 estudos, em que, adicionados os filtros relacionados aos critérios de inclusão, restaram 232. Destes, 19 apresentaram duplicidade, 127 foram excluídos por título, 36 após leitura de resumos e 43 após leitura de texto completo, restando 7 artigos. Considerando os estudos analisados, 5 são ensaios clínicos, em que apenas 1 não possui randomização dos participantes (Areso-Bóveda *et al.*, 2022) e outro possui dois grupos de intervenção (GI) além do grupo controle (GC) (Choudhy *et al.*, 2022). Dois estudos são ensaios abertos randomizados, sendo o grupo do estudo Itoh *et al.*, (2022), paralelo.

Os tamanhos amostrais variaram de 53 (Areso-Bóveda *et al.* 2022) a 2.971 (Choudhy *et al.* 2022) participantes. As pesquisas reuniram um total de 3.742 indivíduos para análise. Os critérios de exclusão adotados foram, em geral: ausência de dor, contraindicações físicas, gravidez, comprometimentos visuais, auditivos, distúrbios neurológicos graves, metástases, história de cirurgias na coluna, utilização de esteróides ou opióides e limitações de idioma. A faixa de idade encontrada entre os participantes dos estudos varia de 18 anos a 65 anos, incluindo, em suma, a apresentação de dor lombar crônica (DLC) e fibromialgia (FM) (Choudhy *et al.*, 2022).

A intervenção dos GC variou entre nenhuma intervenção (Choudhy *et al.*, 2022; Areso-Bóveda *et al.*, 2022), e: cuidados médicos simples (Itoh *et al.*, (2022); tratamento fisioterapêutico convencional (Weise *et al.*, 2022); Práticas multimodais - que incluíam educação em saúde, discussão sobre experiência da dor e eletrotermofototerapia (Bagg *et al.*,

2022; Montero-Cuadrado *et al.*, 2023); e Programa de Atenção ao Cuidador Familiar (FCCP). A duração média de intervenções foi de 8 sessões, com tempo mínimo de 15 minutos.

As ações de educação em saúde incluíram orientação sobre neurofisiologia da dor, consciência corporal, prática de exercícios e treinamento do protocolo a ser realizado em ambiente domiciliar sem supervisão. O uso de aplicativos de mensagem e vídeo foram utilizados nos estudos para manter contato com usuários e realizar progressão no treinamento (Areso-Bóveda *et al.*, 2022; Montero-Cuadrado *et al.*, 2023; Bagg *et al.*, 2022; Itoh *et al.*, 2022; Weise *et al.*, 2022). A busca dos estudos em encontrar mecanismos de manutenção dos vínculos e de responsabilização mostra a potencialidade da atuação longitudinal na APS.

Os estudos evidenciam a redução do nível da dor como resultado. Montero-Cuadrado *et al.*, (2023) obtiveram ainda benefícios psicoemocionais, além de um aumento significativo do VO₂ máximo e da força de preensão manual. Foram observados, em suma, efeitos benéficos na qualidade de vida, crenças sobre dor lombar, cinesiofobia, catastrofização e autoeficácia da dor. Os estudos não apontam efeitos para variáveis como insônia e gastos com cuidados em saúde (Bagg *et al.*, 2022; e Llamas *et al.*, 2022; Choudhry *et al.*, 2022; Areso-Bóveda *et al.*, 2022; Itoh *et al.*, 2022).

Da mesma forma Barrenengoa-Cuadra *et al.* (2021) identificaram as potencialidades da combinação entre terapia física e psicoeducacional na qualidade de vida e no controle dos sintomas da dor através de uma intervenção baseada em Educação em Neurociência da Dor e exercícios de movimento consciente em indivíduos com FM. Morcillo-Muñoz *et al.* (2022) também demonstram a eficiência do uso de tecnologia móvel para monitorização e orientação da prática de exercícios para controle da dor, através de um programa padrão de terapia baseado na *web*, por meio de um *smartphone*.

4 CONCLUSÃO

A Fisioterapia na APS mostrou-se componente importante do manejo da DME. A partir da vigilância e do acompanhamento, bem como através de intervenções com exercícios fisioterapêuticos e ações em educação em saúde, foram observados efeitos positivos no manejo não farmacológico de tais dores. Os estudos demonstraram a redução na intensidade das dores apresentadas, redução da incapacidade, melhora do condicionamento físico e da qualidade de vida, assim como benefícios psicoemocionais.

Dessa forma, é notória a importância do papel fisioterapêutico no manejo da DME no ambiente da APS, tendo como objetivo a promoção e assistência à saúde ainda na atenção básica. Por fim, destaca-se a importância de mais estudos sobre a temática para maior aplicabilidade de intervenções voltadas para a população.

REFERÊNCIAS

ARESO-BÓVEDA, P. B. *et al.* Effectiveness of a group intervention using pain neuroscience education and exercise in women with fibromyalgia: a pragmatic controlled study in primary care. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 23, n. 323, p. 1-10, 2022.

BAGG, M. K. *et al.* Effect of Graded Sensorimotor Retraining on Pain Intensity in Patients With Chronic Low Back Pain: A Randomized Clinical Trial. **JAMA**, v. 328, n. 5, p. 430-439.

BARRENENGOA-CUADRA, M. J. *et al.* Effectiveness of a structured group intervention based on pain neuroscience education for patients with fibromyalgia in primary care: A

multicentre randomized open-label controlled trial. **Eur J Pain**, v. 25, n. 5, p. 1137-1149, 2021.

BRASIL. Portaria N° 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 14/08/2023.

CHOUDHRY, N. *et al.* Effect of a Biopsychosocial Intervention or Postural Therapy on Disability and Health Care Spending Among Patients With Acute and Subacute Spine Pain. **JAMA**, v. 328, n. 23, p. 2334-2344, 2022.

FAORO, M. W. *et al.* Dor musculoesquelética relacionada ao trabalho e sua associação com transtornos mentais comuns em trabalhadores de um frigorífico do Sul do Brasil. **Rev Bras Med Trab**. v. 16, n. 2, p. 136-144, 2018.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde-PNS. **SIDRA Sistema de Tabelas Estatísticas**, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pns/pns-2019>. Acesso: 14/08/2023.

ITOH, N. *et al.* Evaluation of the Effect of Patient Education and Strengthening Exercise Therapy Using a Mobile Messaging App on Work Productivity in Japanese Patients With Chronic Low Back Pain: Open-Label, Randomized, Parallel-Group Trial. **JMIR Mhealth Uhealth**. v. 10, n. 5, e35867, 2022.

LLAMAS-RAMOS R. *et al.* Effects of a Family Caregiver Care Programme in Musculoskeletal Pain and Disability in the Shoulder-Neck Region-A Randomised Clinical Trial. **Int J Environ Res Public Health**. v. 20, n. 21, p. 1-15, 2022.

MONTERO-CUADRADO, F. *et al.* Musculoskeletal Pain in Family Caregivers: Does a Therapeutic Physical Program in Primary Care Work? A Randomized Controlled Trial. **International Journal Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 1, p. 1-15, 2023.

MORCILLO-MUÑOZ, Y. *et al.* Multimodal Chronic Pain Therapy for Adults via Smartphone: Randomized Controlled Clinical Trial. **J Med Internet Res**, v. 24, n. 5, e36114, 2022.

MOTA, P. H. S. *et al.* Impacto da dor musculoesquelética na incapacidade funcional. **Fisioter Pesqui.**, v. 27, n. 1, p. 85-92, 2020.

RAJA, *et al.* Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos. **SBED**, 2020. Disponível em: https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Defini%C3%A7%C3%A3o-revisada-de-dor_3.pdf. Acesso em: 18/08/2023.

SOARES, O. C. *et al.* Fatores de prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: revisão narrativa. **Rev Bras Med Trab**, v.17, n. 3, p.415-430, 2019.

WEISE, H. *et al.* The Effect of an App-Based Home Exercise Program on Self-reported Pain Intensity in Unspecific and Degenerative Back Pain: Pragmatic Open-label Randomized Controlled Trial. **J Med Internet Res.** v. 24, n. 10, e41899, 2022.

**POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PANDEMIA DA DOENÇA DO CORONAVÍRUS 2019**Vitória Ribeiro Mendes¹

vikmendes@hotmail.com

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI**RESUMO**

Objetivo: Desvendar as contribuições da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) na pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma reflexão teórica acerca da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), por intermédio de uma análise fílmica do vídeo “O campo da promoção da saúde tem algo a dizer para a atual pandemia da COVID-19 e vice-versa?” **Fundamentação teórica:** Dentre as decorrências negativas do isolamento tem-se o desgaste da saúde mental, o cansaço devido uso excessivo de telas, desigualdades sociais mais distintas, aumento de ansiedade, depressão, sedentarismo, alcoolismo e fumo, além da interrupção de tratamentos contínuos, como consultas para avaliação periódica, retornos e cirurgias. Destaca-se a necessidade de uma boa gestão de governança, manutenção de cidades sustentáveis, mobilização social, adaptação de agendas para articulações em tempo hábil, além de diferentes abordagens para objetos de investimentos comuns, como a gestão integrada. **Considerações finais:** Os esforços para aplicar as medidas propostas devem ser realizadas em conjunto com as esferas de governo e a população brasileira, devido o agravamento das condições de saúde e severidade da contaminação viral.

Palavras-chave: COVID-19; Política de Saúde; Promoção da Saúde.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19) é uma infecção viral altamente transmissível provocada por um novo tipo de coronavírus que afeta principalmente o sistema respiratório, causando pneumonia e desconforto respiratório agudo; em quadros mais graves exige uso de ventilação mecânica (PRIMO et al., 2021).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) fundamenta-se no conceito ampliado de saúde e a promove como um conjunto de estratégias e abordagens para a promoção da saúde nos níveis individual e coletivo, sob a responsabilidade de três entes federativos. É importante ressaltar que a promoção da saúde no Brasil pode considerar políticas públicas saudáveis voltadas para a redução das desigualdades sociais refletidas nas desigualdades em saúde na vida individual e coletiva, voltadas ao fortalecimento da comunidade necessária ao exercício da autonomia e à valorização do conhecimento e da participação social (DIAS et al., 2018).

As controvérsias sobre as melhores estratégias durante a pandemia culminaram em altos resultados científicos na busca por evidências que poderiam orientar as ações de saúde com base nas melhores práticas. Além das necessidades nas áreas da terapêutica, vacinas e outras medidas imunobiológicas ou produção de insumos específicos, os especialistas analisaram também a implementação de ações nacionais. Uma extensa bibliografia que sintetize as várias respostas à epidemia em diferentes países é necessária não apenas para sistematizar as ações



prioritárias, mas, principalmente, para servir de aprendizado para futuras pandemias. Embora a análise comparativa seja relevante e necessária, estudos de caso exemplares permitem uma investigação mais profunda de alguns aspectos das respostas do governo (BARROS et al., 2023).

Uma das maiores diferenças em relação às epidemias anteriores é o grau de globalização da sociedade, que se tornou cada vez mais conectada por meio do uso da internet. Houve uma produção inédita de informações e conteúdos técnico-científicos sobre a COVID-19, além das falsas informações divulgadas (*fake news*), tornando o período desta pandemia um marco importante na sociedade moderna (COELHO; MORAIS; ROSA, 2020). Dessa forma, tem-se o objetivo de desvendar as contribuições da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) na pandemia de COVID-19.

2 MÉTODOS

Tendo como foco a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), realizou-se uma análise fílmica do vídeo “O campo da promoção da saúde tem algo a dizer para a atual pandemia da COVID-19 e vice-versa?” (TV ABRASCO, 2020), com posterior construção de síntese reflexiva, tratando-se de uma atividade assíncrona realizada individualmente em 07 de setembro de 2022, referente a disciplina de políticas e planejamento em saúde, do mestrado em ciências e saúde. Dessa forma, trata-se de uma reflexão teórica acerca do tema proposto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A COVID-19 promoveu o isolamento social, devido a rápida transmissão do vírus e gravidade dos casos. Simultaneamente ao combate da doença e seus agravos, foram adquiridos novos hábitos para dar continuidade ao cotidiano global, como: aulas online, plataformas digitais para interação em grupo, telemedicina (consultas online), *e-commerce* (comércio pela internet/eletrônico) e outros. Embora as medidas de adaptação tenham realizado seu objetivo, a curva flutuante de expectativa revelou as consequências da utilização massiva de meios digitais na promoção da saúde (PEREIRA et al., 2020).

Dentre as decorrências negativas do isolamento tem-se o desgaste da saúde mental, o cansaço devido uso excessivo de telas, desigualdades sociais mais distintas, aumento de ansiedade, depressão, sedentarismo, alcoolismo e fumo, além da interrupção de tratamentos contínuos, como consultas para avaliação periódica, retornos e cirurgias. Para suportar as mazelas desse período, as metas estratégicas para promoção da saúde devem ser priorizadas, considerando as estratégias de combate para amenizar os transtornos mentais ressaltados, além de contornar o atraso nos tratamentos de doenças crônicas, e a baixa procura/fornecimento de medicamentos de uso contínuo (GARRIDO; RODRIGUES, 2020).

A sustentabilidade das medidas abordadas é crucial para promover a saúde, atualizando a interface de políticas de saúde, colaborando com outros setores de atuação, como a educação, promovendo a intersectorialidade e atualização de protocolos sanitários (BRASIL, 2020). É válido destacar também: as políticas de medidas de proteção social, fornecendo equidade as pessoas mais afetadas devido ao isolamento e as consequências da própria doença, incluindo os protocolos de contenção, planos de contingência, incentivo financeiro, pautas infantis, a vulnerabilidade de crianças sem assistência familiar e a influência direta dos determinantes sociais na saúde (BRASIL; 2020; DIAS et al., 2018).

Destaca-se a necessidade de uma boa gestão de governança, manutenção de cidades sustentáveis, mobilização social, adaptação de agendas para articulações em tempo hábil, além de diferentes abordagens para objetos de investimentos comuns, como a gestão integrada. É necessário a capacitação de profissionais atuantes na área, reestruturar a rede de atenção à saúde



coletiva, fortalecer as redes de educação em saúde e realizar campanhas de conscientização, biossegurança e importância da atuação dos conselhos de saúde e da comunidade em geral (COELHO; MORAIS; ROSA, 2020; DIAS et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os esforços para aplicar as medidas propostas devem ser realizadas em conjunto com as esferas de governo e a população brasileira, devido o agravamento das condições de saúde e severidade da contaminação viral. A COVID-19 ofertou novos desafios à saúde pública, abrangendo a educação, saneamento básico e poder aquisitivo.

REFERÊNCIAS

BARROS, SG; CRUZ, DN; SOUZA, JC et al. Vigilância e elevada cobertura vacinal: como Portugal superou o colapso e retomou o controle da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1297–1312, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.10732022>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BRASIL. **Nota Técnica Nº 2/2020/SEI/GIMTV/GGPAF/DIRE5/ANVISA**: Processo nº 25351.902304/2020-14. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/arquivos/linha-do-tempo/7145json-file-1>. Acesso em: 7 ago. 2023.

COELHO, AL; MORAIS, IA; ROSA, WVS. A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 3, p. 183-199, 2020. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/709>. Acesso em: 07 ago. 2023.

DIAS, MSA; OLIVEIRA, IP; SILVA, LMS et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 103–114, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.24682015>. Acesso em: 09 ago. 2023.

GARRIDO, RG; RODRIGUES, RC. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **J. Health Biol Sci.** v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: doi: 10.12662/2317-3325jhbs.v8i1.3325.p1-9.2020. Acesso em: 8 ago. 2023.

PEREIRA, MD; OLIVEIRA, LC; COSTA, CFT; et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-35, e652974548, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Acesso em: 3 ago. 2023

PRIMO, MGS; SILVA, LAA; CARVALHO VBL; et al. Vitamina E: papel na modulação do sistema imune e na COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8640, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8640>. Acesso em: 8 ago. 2023.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

TV ABRASCO. **O campo da Promoção da Saúde tem algo a dizer para a atual pandemia da Covid-19 e vice-versa?** YouTube, 18 de junho de 2020. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=X2PKRIfTDX4>> Acesso em: 07 de setembro de 2022.

**RELAÇÃO ENTRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E
TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Marcela Eduarda Lopes Macedo¹; Jade de Moraes Bezerra²; Sofia Lorenzoni Vale³; Lucas Paes Barreto Moraes⁴; Emily Alessandra Cruz do Reis⁵; Dirceu Cavalcanti Rigoni⁶.

marcelamacedo0807@gmail.com

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), ²Universidade do Estado do Pará (UEPA),
³Universidade do Estado do Pará (UEPA), ⁴Universidade do Estado do Pará (UEPA),
⁵Universidade do Estado do Pará (UEPA); ⁶Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
(UNIFAMAZ)

RESUMO

O TAB, caracterizado por alterações do humor, é o distúrbio psiquiátrico de maior risco genético. Evidencia-se a fase de mania, em que há euforia, desinibição sexual e impulsividade. Esses sintomas precedem uma maior vulnerabilidade a ISTs. Logo, objetiva-se analisar a existência de uma relação entre o Transtorno Afetivo Bipolar e as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS, Web of Science, PubMed, Medline e Scielo. Utilizou-se os descritores: “Sexually Transmitted Diseases” e “Bipolar Disorder”, com o operador booleano “AND”. A busca resultou em nove artigos. A principal relação constatada é a de que pessoas com TAB possuem alto risco de apresentar ISTs em relação a pessoas tanto sem transtorno psiquiátrico quanto com outras comorbidades psiquiátricas. A outra relação estabelecida é o fato de significativo número de PVHIV possuírem TAB, porém, sabe-se que o TAB é anterior à infecção. Ainda, a associação entre TAB e ISTs percebe-se pela dificuldade de supressão da carga viral. Também, a vulnerabilidade de adolescentes com TAB deve ser pontuada, uma vez contemplados os comportamentos típicos da juventude. Assim, há uma forte relação entre TAB e ISTs, que deve ser explorada em mais estudos.

Palavras-chave: Transtorno Afetivo Bipolar; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença psiquiátrica caracterizada por alterações do humor, como alternâncias entre fases bem definidas de períodos depressivos, períodos eufóricos ou sentimentos mistos, as quais são resultado da interação entre diversos fatores biológicos e ambientais. Além disso, o TAB é o distúrbio psiquiátrico de mais alto risco genético, tendo 80% dos casos diagnosticados por herdabilidade. Ressalta-se a fase de mania, uma das características mais associadas ao TAB, na qual o paciente apresenta um quadro de euforia intensa, pensamento acelerado, agitação extrema, energia em excesso, diminuição da necessidade de dormir, pensamentos de grandeza e desinibição, por exemplo, sexual, além do engajamento em atividades de risco (BRASIL, 2022).

Nesse sentido, observa-se que o TAB tem como sintoma a desinibição sexual, havendo uma maior possibilidade, segundo estudos anteriores, do paciente assumir comportamentos de risco durante relações sexuais no período maníaco, devido também a impulsividade. Outrossim, ressalta-se que o sexo inseguro pode causar doenças sexualmente transmissíveis, como infecção



pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), hepatite e vírus do herpes simples, bem como abortos e gestações interrompidas, no caso de mulheres em idade reprodutiva, a menos que esses pacientes com TAB usem algum tipo de método contraceptivo eficaz (ZENGIN EROGLU e LUS, 2020).

Ademais, embora os critérios diagnósticos para TAB nas Classificações Internacionais de Doenças 10 (CID 10) (OMS, 1993) e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-V) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) incluam energia sexual acentuada ou indiscrições sexuais como sintomas bem descritos clinicamente, a literatura sobre hipersexualidade e TAB ainda é escassa. Portanto, é evidente a necessidade de elaboração de mais estudos científicos que abordem esse aspecto tão relevante para a melhora na qualidade de vida e para a segurança dos indivíduos com TAB. Sendo assim, visto a possibilidade do comportamento sexual de pacientes com TAB, na fase de mania, se tornar um fator de risco para a saúde desses indivíduos, esse estudo objetiva analisar a existência de uma relação entre o Transtorno Afetivo Bipolar e as Infecções Sexualmente Transmissíveis.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta pelas seis etapas a seguir, conforme as orientações de Mendes et al. (2008): 1ª. Identificação do tema e escolha da pergunta norteadora; 2ª. Definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3ª. Determinação das informações a serem coletadas dos estudos selecionados e categorização dos trabalhos; 4ª. Análise dos estudos selecionados; 5ª. Apreciação dos resultados; e 6ª. Apresentação da síntese do conhecimento analisado.

A pergunta norteadora, formulada a partir da estratégia PICO adaptada, foi: "Qual é a associação entre ISTs e TAB?". A seleção dos trabalhos foi executada por meio da busca nas bases de dados LILACS, Web of Science, PubMed, Medline e SciELO. A busca de artigos ocorreu em julho de 2023, com o uso dos descritores "Sexually Transmitted Diseases" e "Bipolar Disorder", e do operador booleano "AND". Os estudos selecionados apresentavam texto completo e resumo disponíveis gratuitamente, em português ou inglês, e publicação entre 2018 e 2022. Os critérios de exclusão incluem dissertações, teses, livros, cartas, erratas, relatos de experiência e de caso, editoriais e revisões integrativas e sistemáticas. Inicialmente, encontrou-se 288 trabalhos nas bases de dados, porém com a aplicação dos filtros restaram 25. Após análise independente por quatro revisores, sobraram 10 trabalhos. A partir da leitura na íntegra, a amostra do presente trabalho resultou em 9 artigos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente revisão evidenciou forte associação entre ISTs e TAB. A principal relação constatada, identificada em 6 dos 9 artigos analisados, é a de que pessoas com TAB possuem alto risco de apresentar ISTs. 4 artigos mostraram que pacientes com TAB são mais propensos a adquirir ISTs do que pessoas sem diagnóstico psiquiátrico (CHEN et al., 2018; DINC et al., 2019; CHEN et al., 2019), 1 artigo notificou alta incidência de HIV em pacientes com TAB, mas menor que a encontrada em transtornos depressivos e esquizofrênicos (COVIELLO et al., 2018) e 1 avaliou grupo de pacientes com sintomas maníacos e psicóticos sem fazer comparação com outros grupos, constatando, também, risco significativo para HIV nos pacientes com tais sintomas (SAHOTA et al., 2020).

Quanto aos principais fatores que contribuem para o alto risco de ISTs em pacientes com TAB, a literatura analisada destaca os episódios maníacos, pois, neles, o paciente encontra-se hipersexualizado e tem sentimentos de invulnerabilidade que podem trazer a ideia de que é imune a doenças (DINC et al., 2019; SAHOTA et al., 2020). Além disso, tais episódios podem



ser acompanhados de delírios de grandeza e persecutórios, que podem, respectivamente, levar o paciente a crer que tem maior conhecimento do que os profissionais que procuram oferecer-lhe cuidado e causar a desconfiança do paciente em profissionais de saúde e medicamentos (DALSETH et al., 2018).

A outra relação identificada pela revisão ocorre entre o diagnóstico de HIV e o de TAB (CASTILHO et al., 2020). À primeira vista, ao se constatar que significativo número de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) têm o diagnóstico de TAB, pode parecer que as dificuldades enfrentadas por pacientes com essa IST os levaram à condição psiquiátrica da bipolaridade, principalmente ao se considerar apenas seus sintomas depressivos. Contudo, a depressão bipolar tem como principal causa o fator hereditário. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022), de modo que, mesmo que os sintomas do TAB fiquem aparentes após estímulos ambientais como a vivência do HIV, sabe-se que o TAB é anterior à infecção.

A forte associação entre TAB e ISTs também pode ser analisada sob o aspecto da dificuldade de supressão da carga viral. 2 dos artigos analisados evidenciam que, em meio a PVHIV, a bipolaridade, quando comparada ao transtorno depressivo maior, representa maior risco para a não supressão da carga viral (LEVY et al., 2019; DALSETH et al., 2018). Isso está diretamente relacionado aos episódios depressivos bipolares, nos quais o paciente enfrenta desânimo, falta de entusiasmo com o futuro e desvelo consigo próprio, o que inclui a descontinuação do tratamento antirretroviral (DALSETH et al., 2018). Ademais, durante episódios maníacos, muitos pacientes deixam de utilizar a medicação prescrita pelo psiquiatra, por crerem que seu quadro de saúde não é preocupante, o que agrava os sintomas da bipolaridade e compromete a capacidade do indivíduo de cuidar de si por meio do controle da carga viral (COVIELLO et al., 2018).

A vulnerabilidade de adolescentes com TAB também é apontada por 2 dos 9 artigos aqui incluídos, os quais referem que a adolescência e o início da juventude representam risco aumentado para a aquisição de ISTs. Quando o pródromo do TAB ocorre ainda em idades mais jovens, o comportamento sexual antecipado e a propensão ao abuso de substâncias químicas típicas da juventude podem resultar em exposição precoce a ISTs. (SAHOTA et al., 2020). A vulnerabilidade de jovens do sexo feminino é um caso especial, pois o comportamento hipersexualizado configura risco aumentado de gravidez na adolescência.

As infecções elencadas nesta revisão como as mais relevantes em meio à população com TAB foram a infecção por HIV e a sífilis. O HIV apareceu como temática central em 5 dos 9 artigos analisados, tendo a sífilis sido citada entre as infecções de maior risco em 2 desses trabalhos (SAHOTA et al., 2020; CASTILHO et al., 2020; LEVY et al., 2019; COVIELLO et al., 2018; DALSETH et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se a partir do presente estudo que há uma maior susceptibilidade de indivíduos acometidos com TAB a apresentar ISTs, fenômeno que pode ser explicado a partir de fatores inerentes a esse transtorno psiquiátrico que estão ligados à desinibição sexual e ao comportamento impulsivo, como os períodos de mania e a propensão ao abuso de substâncias químicas. Entretanto, ressalta-se a existência de outra importante relação, que se refere a uma dificuldade maior de tratamento de ISTs, sobretudo o HIV, quando o paciente apresenta TAB, fato que está intimamente relacionado aos episódios depressivos bipolares. Entretanto, poucos são os estudos que vislumbram tal temática, assim, é necessário que essa pauta seja mais explorada.

REFERÊNCIAS



AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION; AMERICAN. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. [s.l.] **American Psychiatric Publishing**, 1994.

BRASIL. **Transtorno bipolar afeta cerca de 140 milhões de pessoas no mundo.** Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/setembro/transtorno-bipolar-afeta-cerca-de-140-milhoes-de-pessoas-no-mundo>>.

CASTILHO, Jessica L. et al. Mood disorders and increased risk of non-communicable disease in adults with HIV. **Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999)**, v. 83, n. 4, p. 397, 2020.

CHEN, Mu-Hong et al. Sexually transmitted infection among adolescents and young adults with bipolar disorder: a nationwide longitudinal study. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 80, n. 2, p. 1941, 2019.

CHEN, Shih-Fen et al. Bipolar disorder is associated with an increased risk of sexually transmitted infections: a nationwide population-based cohort study. **Sexually Transmitted Diseases**, v. 45, n. 11, p. 735-740, 2018.

COVIELLO, D. M. et al. Prevalence of HIV viral load suppression among psychiatric inpatients with comorbid substance use disorders. **Community mental health journal**, v. 54, p. 1146-1153, 2018

DALSETH, Natasha et al. Does diagnosis make a difference? Estimating the impact of an HIV medication adherence intervention for persons with serious mental illness. **AIDS and Behavior**, v. 22, p. 265-275, 2018.

DINC, Husniye et al. Reproductive and sexual health in women with bipolar disorder: a comparative study. **Dusunen Adam The Journal of Psychiatry and Neurological Sciences**, v. 32, n. 1, p. 23, 2019.

LEVY, Matthew E. et al. Pharmacologic treatment of psychiatric disorders and time with unsuppressed HIV viral load in a clinical HIV cohort. **Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999)**, v. 82, n. 3, p. 329, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008.

SAHOTA, Puneet Chawla et al. Causal pathways between severe mental illness and behaviors related to HIV: patient perspectives. **Community mental health journal**, v. 56, p. 338-347, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Health Organization**. Disponível em: <<https://www.who.int/>>.

ZENGİN EROĞLU, M.; LUŞ, M. G. Impulsivity, Unplanned Pregnancies, and Contraception Among Women with Bipolar Disorder. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. Volume 16, p. 407-414, fev. 2020.



A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO DO BANHO NO LEITO NA CLÍNICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadja Cindy Ferreira Lopo¹; Tereza Aniele Ferreira Soares²; Renata Cardoso Oliveira³

nadja.lopo.017@ufrn.edu.br

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Objetivo: Descrever de forma crítica-reflexiva a vivência de acadêmicas de enfermagem durante a realização do procedimento do banho no leito e a importância desse cuidado humanizado, tendo como foco central garantir ao paciente seu bem-estar físico, emocional e psicológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. A vivência ocorreu em junho de 2023, durante as práticas de campo de estágio de Semiologia, na clínica médica, em uma unidade hospitalar na cidade de Santa Cruz, Rio Grande do Norte. **Resultados:** O procedimento de higiene corporal de forma humanizada, contribuiu para o bem-estar psíquico e físico dos clientes, que se sentiram mais valorizados, seguros, motivados e apresentaram evolução em seu estado de saúde. **Considerações finais:** A experiência demonstrou a importância do cuidado humanizado no banho no leito para a qualidade da assistência, promovendo satisfação e dignidade dos pacientes. Além da técnica, o momento tornou-se uma conexão humana e apoio emocional, de modo que o cuidado criou laços entre clientes e acadêmicos, possibilitando uma abordagem mais acolhedora e colaborativa no processo de recuperação.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Assistência Centrada no Paciente; Conforto do paciente.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A higiene corporal é uma necessidade humana básica da maior importância, principalmente para as pessoas que necessitam de repouso absoluto, ou sem capacidade para locomover-se. O banho, além do seu propósito de limpeza, deve ser ainda refrescante, estimulante e confortante (LOPES et al., 1996).

Segundo Chamilco (2017), o ritual de higiene pessoal é, para a maioria das pessoas, uma parte essencial do cuidado consigo próprio, que poder realizar sozinha e no seu próprio ambiente, é um dos primeiros passos da sua independência e autonomia. Nesse sentido, a pessoa que encontra-se hospitalizada e acamada, mediante a perda da autonomia para o autocuidado, acaba por ser obrigada a sujeitar-se ao banho no leito, tornando-se, para muitos doentes, desagradável e constrangedor, na medida em que, veem o seu corpo manipulado por pessoas que lhe são estranhas.

O paciente, com suas atividades restritas, passa a depender de outrem para sua higiene corporal, o que indiretamente ameaça sua auto-estima. A maioria desses pacientes não consegue, por si só, realizar o seu banho, cabendo à equipe de enfermagem fazê-lo, sob a forma de banho no leito. Essa prática de enfermagem é considerada uma opção terapêutica que



apresenta benefícios clínicos aos pacientes, tais como o estímulo à circulação, indução de conforto e relaxamento (TOLEDO et al., 2020).

Chamilco, Lemos, Alves (2017) enfatizam que os cuidados de higiene são momentos propícios para o estabelecimento de um contato mais íntimo com o cliente, cujo corpo desnudo fica exposto aos olhos dos profissionais, sentindo-se desprotegido, apresentando manifestações, expressões físicas e emocionais das mais genuínas. Por isso, o banho no leito humanizado é um momento importante para estabelecer uma conexão significativa com o paciente, promover sua dignidade e autonomia, prevenir complicações e proporcionar conforto emocional.

A abordagem humanizada do banho no leito está alinhada com a visão de Wanda Horta (1979), sobre o papel da enfermagem, que consiste em auxiliar e cuidar do ser humano, fazendo tudo aquilo que ele não pode fazer por si mesmo, quando impossibilitado de se autocuidar. Diante disso, o cuidado humanizado nesse contexto, não deve ser apenas uma atividade para ofertar higiene corporal, mas sim um ato de respeito, atenção e humanização, que visa o bem-estar integral do paciente.

FURST (1977), HORTA (1995) e ARAÚJO (1980) afirmam que o banho, para a enfermagem, além de oferecer uma de suas maiores oportunidades para conhecer seu paciente, identificar seu estado emocional e suas necessidades, possibilita também uma intervenção terapêutica, que beneficia a pele, os músculos, a circulação sanguínea, a saúde em geral e permite à equipe de enfermagem prevenir complicações e favorecer a recuperação.

O presente estudo tem como objetivo descrever de forma crítica e reflexiva a experiência de duas acadêmicas de enfermagem durante a realização do procedimento do banho no leito. Enfatizar a importância do cuidado humanizado, tendo como foco central garantir ao paciente seu bem-estar físico, emocional e psicológico, bem como, proporcionar o cuidado integral e personalizado a cada indivíduo atendido.

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência de duas discentes acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A vivência ocorreu em junho de 2023, em oito turnos diurnos, durante as práticas de campo de estágio de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, na clínica médica, em uma unidade hospitalar no município de Santa Cruz, Rio Grande do Norte.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES PARTICIPANTES

Os critérios de inclusão para os pacientes foram: estarem internado na clínica médica, de ambos os sexos, de qualquer idade, que estivessem aptos ou não cognitivamente, se encontrasse em um estado vulnerável, debilitado, restritos ao leito e com mobilidade limitada. Os critérios de exclusão adotados foram: não estar restrito ao leito, não se encontrar internado na clínica médica e estar em estado terminal.

2.3 MATERIAIS UTILIZADOS

Os materiais utilizados para a realização do banho no paciente foram utilizados os seguintes materiais: sabonete líquido fornecido pelo acompanhante do paciente, compressas para higienizar e secar a pele, gases, bacia, equipamentos de proteção (EPI) como luvas de procedimento, touca, avental e máscara cirúrgica, roupa de cama (lençol e fronha), água, fralda, álcool e saco para lixo.



2.4 CONTEXTO

A experiência foi vivida na clínica médica em um hospital de urgência, onde muitos pacientes apresentavam limitações de mobilidade e dependiam exclusivamente da equipe de enfermagem para realizar algumas atividades, como o banho no leito. O ambiente da clínica médica era composto por duas enfermarias distintas, uma para pacientes masculinos e a outra para pacientes femininos. As enfermarias eram ambientes amplos, climatizados, proporcionando um cenário agradável.

Entretanto, apesar da comodidade oferecida nas enfermarias, notou-se que a infraestrutura carecia de elementos fundamentais para garantia da privacidade durante o banho no leito. De forma que não havia biombos ou cortinas que pudessem isolar individualmente cada leito, o que compromete a efetiva privacidade dos pacientes durante o procedimento. Visto que, levando em consideração um momento tão íntimo, pode ser desconfortável e constrangedor, ainda mais, para uma pessoa idosa.

Apesar dos leitos disporem de camas equipadas com colchões confortáveis, foi observado que alguns pacientes estavam propensos a desenvolver lesões por pressão (LPP), uma vez que passavam a maior parte do tempo deitados, em uma única posição.

2.5 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Antes de iniciar o procedimento, preparou-se o ambiente com músicas, ajustou-se a água em uma temperatura ideal e comunicou-se claramente com o paciente sobre a higienização, assegurando a sua privacidade. Levando em consideração a importância da humanização no cuidado prestado, buscou-se oferecer conforto, privacidade e respeito, durante todo o procedimento, cobrindo-os com toalhas cuidadosamente, proporcionando uma sensação de segurança e privacidade.

Os banhos foram realizados por grupos de três discentes acadêmicos de enfermagem e orientados pela professora responsável. Para garantir a eficiência do processo, foi delegada uma função específica para cada integrante do grupo: um responsável por lavar com água e sabonete, outro por enxugar e o último por secar. Todo o processo foi executado no sentido cefalocaudal, começando pela região da face, seguindo-se os membros superiores direito e esquerdo, tronco, membros inferiores direito e esquerdo.

Posteriormente, posicionou-se os pacientes em decúbito lateral para completar a higiene da parte dorsal do tronco e do glúteo. No momento de lateralização dos pacientes em decúbito lateral, foi realizada a higienização da cama, como também foi feita a troca da roupa de cama. É importante salientar que durante o procedimento, teve-se o cuidado de sempre observar os sinais vitais (SSVV) para evitar possíveis intercorrências, bem como se havia alguma lesão ou risco de surgir LPP, utilizou-se hidratantes nas regiões mais propensas, como a região sacral, maléolo, além de instruir os acompanhantes para a prevenção.

Após o banho, colocou-se roupas limpas para mantê-los aquecidos e confortáveis, passou-se perfume, receberam massagem como promoção da saúde vascular, e nas mulheres, além de pentear os cabelos, foi realizado também penteados. Essa abordagem respeitosa e atenciosa foi fundamental para garantir o conforto, bem-estar físico, emocional, dignidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir das experiências vivenciadas durante as realizações dos banhos no leito, destacaram a importância da abordagem humanizada durante as práticas de cuidados na rotina de enfermagem. Considerando as necessidades individuais de cada paciente,



respeitando sua privacidade, mantendo uma comunicação assertiva, foi possível criar uma conexão com os pacientes, proporcionando-lhes um ambiente acolhedor e seguro.

A aplicação da técnica do banho no leito com foco na humanização permitiu aos estudantes identificar as necessidades específicas e a importância do cuidado. Gestos simples, como ajustar a temperatura do ambiente, da água, utilizar músicas relaxantes, respeitar e promover a privacidade, prestar atenção aos sentimentos do paciente e na linguagem corporal, contribuíram significativamente para a recuperação que foi observada durante o banho. Isso se refletiu em risadas, descontração, diminuição da pressão arterial, melhor saturação de oxigênio dos pacientes atendidos na clínica médica.

Portanto, a humanização do banho no leito deve ser cultivada como parte essencial do cuidado integral, possibilitando uma experiência positiva e significativa aos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato de experiência apresentado, concluiu-se que a conduta humanizada no cuidado de enfermagem, especialmente durante a realização do banho no leito, é de extrema importância para proporcionar uma vivência positiva e significativa aos clientes. Considerando as necessidades individuais, respeitando a privacidade e mantendo uma comunicação efetiva, os resultados positivos foram notáveis.

Os gestos simples realizados pelos estudantes de enfermagem, como ajustar a temperatura do ambiente e da água, utilizar músicas relaxantes e fornecer atenção aos sentimentos do paciente, contribuíram significativamente para o bem-estar e recuperação observados durante o banho. Embora a infraestrutura da clínica médica possa ter apresentado algumas limitações para garantir a privacidade dos pacientes durante o banho, a abordagem humanizada pelas acadêmicas foi fundamental para criar um ambiente acolhedor e seguro.

Portanto, conclui-se que a humanização do banho no leito deve ser cultivada como parte essencial do cuidado integral. A humanização fortalece o vínculo entre profissionais de saúde e pacientes, promovendo um ambiente de cuidado empático, respeitoso e eficiente.

REFERÊNCIAS

RUFINO, C. G. et al. **Banho no leito: técnica, aspectos éticos e novas tecnologias. SECAD**, 2019. Disponível em: <<https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/banho-no-leito-tecnica-aspectos-eticos-e-novas-tecnologias>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

LOPES, C. L. R. et al. Percepção dos pacientes, sem capacidade para autocuidar-se, sobre a operacionalização do banho no leito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 49, n. 2, p. 259–266, jun. 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JZKJtjZYpgQ5MBLTxfwPj6h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671996000200010>.

Toledo LV, Salgado PO, Souza CC, Brinati LM, Januário CF, Ercole FF. Effects of dry and traditional bed bathing on respiratory parameters: a randomized pilot study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/G4mNDsGpkvv5zGbKBMmDYtf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3668.3264>.

DE, A. et al. **O primeiro banho no leito: impacto e sentimentos dos alunos de enfermagem**. [s.l.: s.n.]. Disponível em:



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

<https://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/36/Terra%20e%20Cultura_36-12.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CHAMILCO, R. A. DA S. I.; LEMOS, L. L.; ALVES, A. K. E S. Desvelando os impactos e sentimentos dos acadêmicos de enfermagem da UNIFAP sobre o primeiro banho no leito.

Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 7, n. 20, p. 3, 12 ago. 2017.

Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/130/133>. Acesso em: 18 jul. 2023.

**ELEVAÇÃO DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**Camila Maria Sampaio Ferreira Avelino¹

camila.mariasampaiof@gmail.com

¹Biomédica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**RESUMO**

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma endocrinopatia complexa caracterizada por ovários policísticos, oligoanovulação e hiperandrogenismo clínico ou bioquímico, além de anormalidades significativas como obesidade, resistência a insulina e inflamação. Embora a literatura atual associe a SOP à inflamação crônica, as evidências dessa relação permanecem inconclusivas. Sendo assim, esta revisão busca investigar a atuação da inflamação crônica na SOP, mediante a identificação de alterações nos marcadores inflamatórios de pacientes diagnosticadas versus controles saudáveis. Para tal finalidade, foi realizada uma revisão da literatura nos bancos de dados eletrônicos MEDLINE/PubMed e BVS, para artigos publicados entre 2018 e 2023 sobre marcadores inflamatórios na SOP. A análise dos dados reunidos confirmou inflamação subclínica crônica nas mulheres com SOP e sua associação com adiposidade visceral, hiperinsulinemia, excesso de andrógenos e complicações reprodutivas.

Palavras-chave: SOP; Inflamação crônica; Prognóstico.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome dos ovários policísticos (SOP), identificada pela primeira vez em 1935 por Stein e Leventhal, é um distúrbio endócrino-metabólico complexo com prevalência global entre mulheres em idade reprodutiva (18 a 25 anos), diagnosticado pela presença de pelo menos dois dos critérios de Rotterdam: disfunção ovulatória crônica, hiperandrogenismo clínico ou bioquímico e morfologia ovariana policística (ABOELDALYL et al., 2021; DABRAVOLSKI et al., 2021).

A etiologia e patogênese da SOP ainda não estão totalmente delineadas, mas evidências implicam que a síndrome é resultado de uma interação anormal entre fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Além das características inerentes à SOP, é comum a ocorrência de complicações metabólicas e hormonais em até 80% das pacientes, dentre elas obesidade visceral, dislipidemia, intolerância à glicose, hiperinsulinemia e inflamação (SAADIA, 2020; JIANG et al., 2023).

Estudos clínicos descreveram a relação entre SOP e inflamação crônica de baixo grau, mediada pelo excesso de tecido adiposo e notada através do aumento de numerosos marcadores inflamatórios, incluindo contagem de glóbulos brancos, citotinas pró-inflamatórias, proteína C-reativa (PCR), interleucina 6 (IL-6) e fator de necrose tumoral- α (TNF- α). Ademais, foi elucidado que um estado hiperinflamatório pode influenciar negativamente a qualidade folicular e embriogênese em pacientes com SOP (RUDNICKA et al., 2020; DABRAVOLSKI et al., 2021; JIANG et al., 2023).

Esta revisão pretende enfatizar o papel fundamental da inflamação crônica na patogênese da SOP, ao investigar o status dos marcadores inflamatórios em pacientes diagnosticadas com a síndrome versus controles saudáveis.

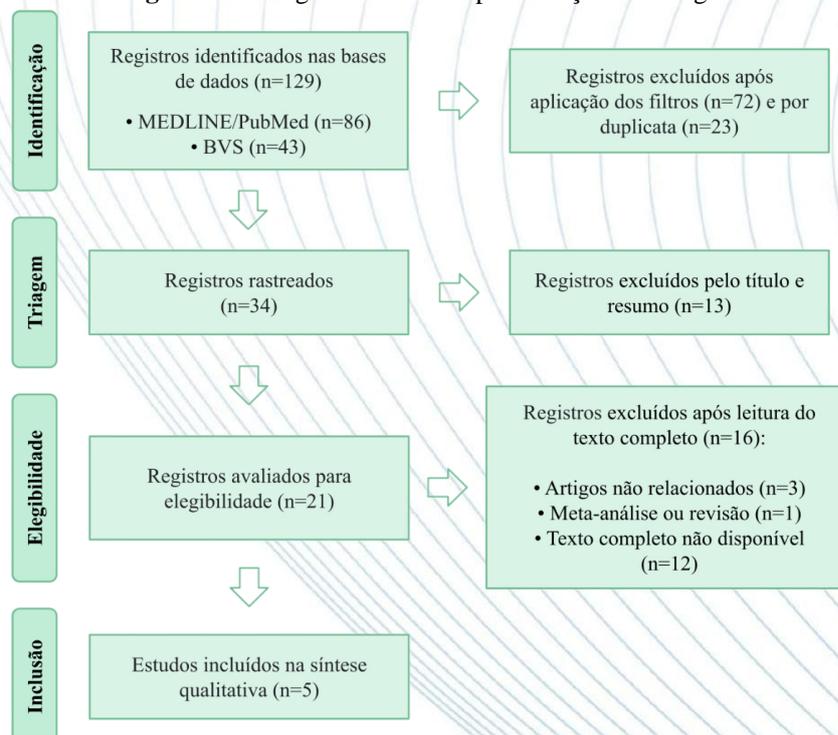
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujo objetivo foi identificar publicações relevantes por meio de uma busca bibliográfica nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, usando os seguintes termos MeSH de pesquisa: “polycystic ovary syndrome”, “chronic inflammation” e “inflammatory markers”, cruzados pelo operador booleano “AND”. A busca foi restrita a artigos em inglês sobre SOP e inflamação na SOP, realizados em humanos, publicados nos últimos 5 anos (2018-2023) e disponíveis na íntegra.

Todos os estudos originais que avaliaram os níveis de marcadores inflamatórios em pacientes com SOP sem intervenção terapêutica, foram considerados pertinentes. Excluíram-se revisões (narrativas ou sistemáticas), relatos de casos, protocolos de estudos e perspectivas, além de artigos incompletos, divergentes ao objetivo proposto e duplicatas. Para garantir a inclusão dos dados mais atualizados, a busca foi realizada até 30 de julho de 2023.

A estratégia de busca recuperou 129 estudos do PubMed e BVS. Após a aplicação dos filtros, exclusão de duplicatas e leitura de títulos e resumos, 21 artigos foram considerados relevantes e lidos na íntegra. Destes, 16 foram excluídos após aplicação dos critérios de exclusão, e 5 foram selecionados para compor esta revisão (figura 1).

Figura 1. Fluxograma PRISMA para seleção dos artigos.



Fonte: Autoria própria (2023).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os dados relevantes das cinco publicações identificadas para a análise qualitativa foram extraídos e organizados no quadro 1.

Quadro 1. Informações relevantes sobre os estudos incluídos.

Título	Autor, ano	Tamanho amostral	Idade (anos) em média±DP	IMC (kg/m ²) em média±DP	Alterações nos marcadores inflamatórios
1. Assessing C reactive protein/albumin ratio as a new biomarker for polycystic ovary syndrome: a case-control study of women from Bahraini medical clinics	KALYAN et al., 2018	SOP (n=200) e controle (n=119)	SOP (28,4 ± 5,9) e controle (27,2 ± 7,2)	SOP (29 ± 6,3) e controle (26,5 ± 5,0)	O grupo SOP (independente de IMC) apresentou níveis mais altos de PCR e mais baixos de albumina sérica, relacionando a inflamação com disfunção metabólica.
2. Inflammatory Markers in Non-Obese Women with Polycystic Ovary Syndrome Are Not Elevated and Show No Correlation with Vitamin D Metabolites	MOIN et al., 2022	SOP (n=24) e controle (n=24)	SOP (31 ± 6,4) e controle (32,5 ± 4,1)	SOP (25,9 ± 1,8) e controle (24,8 ± 1,1)	Proteínas inflamatórias e metaloproteinases da matriz não se elevaram na população SOP não obesa e não resistentes à insulina.
3. Inflammatory Markers in Women with Polycystic Ovary Syndrome	RUDNICKA et al., 2020	SOP (n=200) e controle (n=105)	SOP (25,84 ± 5,42) e controle (24,70 ± 6,05)	SOP (24,86 ± 4,97) e controle (23,44 ± 3,57)	Leucócitos e PCR foram expressivamente maiores no grupo SOP.
4. Serum calprotectin levels as markers of inflammation, insulin resistance and hyperandrogenism in women with polycystic ovary syndrome	HANCELLI et al., 2022	SOP (n=43) e controle (n=47)	SOP (28,5 ± 5,6) e controle (29,3 ± 5,4)	SOP (25,1 ± 3,6) e controle (24,8 ± 3,2)	Os níveis séricos de calprotectina foram maiores no grupo SOP e positivamente correlacionados com os valores de PCR e leucócitos.
5. The hallmark of pro- and anti-inflammatory cytokine ratios in women with polycystic ovary syndrome	TOSATTI et al., 2020	SOP (n=97) e controle (n=99)	SOP 30,63 ± 4,99) e controle (29,53 ± 7,06)	SOP (28,5 ± 7,2) e controle (23,7 ± 5,2)	Observou-se níveis mais baixos de TNF- α e nenhuma diferença significativa para os níveis de IL-6.

Fonte: Autoria própria (2023).

A presença do estado inflamatório é clinicamente importante e tem sido relacionado, especialmente, às complicações reprodutivas na SOP. É frequentemente avaliado pela medição dos níveis séricos de PCR, além de outros marcadores inflamatórios. A PCR é uma proteína de fase aguda produzida em resposta à liberação de IL-6 pelas células imunes ativadas, como macrófagos e adipócitos, e concentrações elevadas da PCR estão associadas a fatores de risco vivenciados na SOP, incluindo resistência à insulina (RI) e risco aumentado para diabetes tipo 2 (ABOELDALYL et al., 2021).

O status de PCR, TNF- α , interleucinas, glóbulos brancos, relação PCR/albumina e metaloproteinases foram investigados para SOP nos estudos revisados. Em três dos cinco estudos incluídos, a inflamação subclínica crônica foi identificada na SOP, com níveis elevados de PCR, glóbulos brancos e calprotectina, sendo a última uma proteína reguladora multifuncional em diferentes processos inflamatórios. Os autores relacionaram, ainda, que tais



anormalidades podem ser um sinal indireto de RI, hiperandrogenismo e consequente inflamação crônica em mulheres com SOP.

Em contrapartida, os estudos 2 e 5 relataram nenhuma alteração ou níveis baixos de marcadores inflamatórios em mulheres com SOP. Uma possível explicação seria, primeiramente, a ausência de obesidade e RI em um dos grupos estudados, uma vez que o estado inflamatório crônico pode ser condicionado e agravado pela combinação de hiperinsulinemia, adiposidade e dislipidemia. Evidências sugerem um predomínio de processos inflamatórios em indivíduos obesos, que não parece estar presente em mulheres com SOP não obesas e não resistentes à insulina (MOIN et al., 2022).

Ainda, foram observados níveis mais baixos de TNF- α e da relação TNF/IL-6 na SOP, tendo como justificativa a correlação inversa dos níveis de TNF- α com a hiperinsulinemia compensatória, comum em mulheres com SOP. A relação de causalidade mútua entre inflamação e glicose tem sido relatada, visto que a insulina além de regular os níveis de glicose, prevenindo a hiperglicemia e seus efeitos prejudiciais, atua como um fator anti-inflamatório por meio da supressão de citocinas pró-inflamatórias e mediadores imunológicos (TOSATTI et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram que a SOP está relacionada ao estado inflamatório, com prevalência significativa na obesidade, dislipidemia e desregulação do metabolismo da insulina, condições que pioram as manifestações clínicas da síndrome, incluindo irregularidade menstrual, hiperandrogenismo clínico/bioquímico, infertilidade e hiperglicemia. Portanto, a interação entre SOP, inflamação de baixo grau, excesso de andrógenos, obesidade e hiperinsulinemia pode ser a chave para a elucidação da patogênese e possíveis intervenções terapêuticas, visando a melhora da qualidade de vida das mulheres com SOP.

REFERÊNCIAS

ABOELDALYL, S. et al. The Role of Chronic Inflammation in Polycystic Ovarian Syndrome—A Systematic Review and Meta-Analysis. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 5, p. 2734, 2021.

DABRAVOLSKI, S. A. et al. Mitochondrial Dysfunction and Chronic Inflammation in Polycystic Ovary Syndrome. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 8, p. 3923, 2021.

JIANG, H. et al. Inflammation mediates the effect of adiposity and lipid metabolism indicators on the embryogenesis of PCOS women undergoing in vitro fertilization/intracytoplasmic sperm injection. **Frontiers in Endocrinology**, v. 14, p. 1198602, 2023.

MOIN, A. S. M. et al. Inflammatory Markers in Non-Obese Women with Polycystic Ovary Syndrome Are Not Elevated and Show No Correlation with Vitamin D Metabolites. **Nutrients**, v. 14, n. 17, p. 3540, 2022.

RUDNICKA, E. et al. Inflammatory Markers in Women with Polycystic Ovary Syndrome. **BioMed Research International**, v. 2020, p. 4092470, 2020.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SAADIA, Z. Follicle Stimulating Hormone (LH: FSH) Ratio in Polycystic Ovary Syndrome (PCOS) - Obese vs. Non- Obese Women. **Medical Archives**, v. 74, n. 4, p. 289–293, ago. 2020.

TOSATTI, J. A. G. et al. The hallmark of pro- and anti-inflammatory cytokine ratios in women with polycystic ovary syndrome. **Cytokine**, v. 134, p. 155187, 2020.

**A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS ABORDAGENS E PRÁTICAS IMPLEMENTADAS**

Paula Vitória Tabosa de Lima¹; Matheus Bezerra Alves Gomes²; Paula Conceição Lapa Lacerda³; Juliana Carneiro Cavalcanti⁴; Greyce Elias Ferreira de Sousa⁵; Leticia Maggioni⁶

paulaavitoria7@gmail.com

¹Faculdade Pernambucana de Saúde, ²Faculdade Pernambucana de Saúde, ³Faculdade Pernambucana de Saúde, ⁴Faculdade Pernambucana de Saúde, ⁵UNINASSAU; ⁶Faculdade Pernambucana de Saúde

RESUMO

Sendo um dos princípios mais importantes do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade, aliada à Atenção Primária à Saúde (APS) forma a base de sistemas universais de saúde em diversos países. Essa abordagem visa garantir um atendimento abrangente e coordenado em todos os níveis de cuidados, por meio de equipes multidisciplinares. Com significativos indicadores de saúde, os países que adotaram a integralidade com sua aplicabilidade na APS, buscam cada vez mais estratégias e metas para fortalecer o atendimento multidisciplinar do indivíduo em todos os níveis de complexidade do cuidado. Apesar das inúmeras vantagens da aplicação da integralidade na assistência das pessoas, encontram-se ainda desafios na sua efetiva execução, como a desarticulação das equipes, fragmentação do cuidado e a não inserção dos usuários em todos os níveis de atenção. Dessa forma, é essencial a identificação dessas barreiras, as quais comprometem a prática efetiva da integralidade. Para então, traçar estratégias de melhoria visando o fortalecimento da APS e um cuidado de qualidade à população.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Atenção Primária à Saúde; Integralidade.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Com a promulgação da atual Constituição Federal de 1988, o acesso à saúde passou a ser um direito social. Por meio da Lei 8080/90, foi instituído o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como principais princípios a universalidade de acesso em todos os níveis de assistência à saúde, a integralidade da assistência e a equidade, promovendo o atendimento aos indivíduos de acordo com suas necessidades. (BRASIL, 2023) A Atenção Primária à Saúde (APS) corresponde ao primeiro nível de atenção dentro dos sistemas de saúde, e é usualmente representada pelos serviços ambulatoriais direcionados a responder às necessidades de saúde mais comuns de uma população. A pesquisadora norte-americana Bárbara Starfield, divide a APS em atributos — serviço de primeiro contato/porta de entrada, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, orientação para a comunidade, centralidade na família e competência cultural —, afirmando que são essenciais para uma boa conduta de atendimento e serviços de saúde para a população. (STARFIELD, 2002) Assim, a APS é tida como uma estratégia determinante para a efetivação do cuidado em saúde nos sistemas universais. Seu impacto se dá não apenas pelos significativos indicadores de saúde, mas pelo desenvolvimento da população dos países que a adotaram como base de seus respectivos sistemas de saúde. (SANTOS, 2015) Paralelamente à coordenação do cuidado citada por Starfield, a integralidade, princípio do SUS, é definida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços



preventivos e curativos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema, de forma individual ou coletiva. (BRASIL, 1990) Suas ações se baseiam na prevenção e promoção da saúde, diagnóstico precoce, tratamento, recuperação e reabilitação. (BRASIL, 2023) Apesar de não haver uma fórmula e roteiro para a integralidade na saúde, é de extrema importância se ter uma percepção clara de sua abrangência e potencialidade, para viabilizar sua aplicação no contexto do sistema de saúde. A assistência que está baseada na integralidade, e é norteada por ações interdisciplinares, faz da APS o cenário de fortalecimento para esse atendimento horizontal buscando promover ao paciente um cuidado que ultrapasse a prática voltada para a doença curativa. Objetiva-se atender e contemplar o indivíduo em todos os níveis de atenção, enxergando-o em sua totalidade e considerando em seu cuidado as suas origens, culturas, valores e contexto social. (PINHEIRO, 2006) Assim, o nível de atenção primário aborda desde os problemas mais comuns aos mais raros, com o papel de orientação dos usuários a outros pontos da rede quando a resolução das doenças e dos agravos dependem de um atendimento que ultrapasse os domínios da APS. (STARFIELD, 2002) Ainda que a integralidade seja reconhecida como um princípio essencial da APS, sua implementação prática enfrenta desafios significativos. Dentre eles, pode-se destacar a fragmentação dos serviços de saúde, a falta de coordenação entre os diversos níveis de atendimento e a dificuldade em abordar o paciente biopsicossocialmente. (DE MENDONÇA, 2018) Quando o nível de orientação à APS é insuficiente em relação à oferta e entrega abrangente de serviços, pode indicar uma falta de compreensão das necessidades reais dos usuários. Nesse sentido, torna-se necessário implementar estratégias concretas para fortalecer a APS como pilar fundamental dos sistemas de saúde. Dessa forma, diversos países — como Canadá, Cuba, Inglaterra e Portugal — têm desenvolvido estratégias e políticas para o fortalecimento deste princípio, visando aprimorar a qualidade dos serviços prestados e promover uma melhoria na satisfação dos usuários. (RODRIGUES, 2022) Este trabalho tem o propósito de examinar as diferentes abordagens e práticas implementadas na busca pela integralidade na APS, abordando pesquisas e estudos relevantes na área. Serão analisadas iniciativas de países distintos, suas experiências, resultados e lições aprendidas, buscando identificar boas práticas e possíveis direções futuras para o fortalecimento da abordagem integral do paciente na APS.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura, com caráter integrativo. Para a coleta de dados, foram utilizados artigos originais e/ou revisões bibliográficas publicados em bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período dos últimos 25 anos, disponíveis online, na íntegra e com a devida abordagem do tema. Os critérios de inclusão e exclusão, selecionaram as produções da literatura científica com o foco na integralidade da atenção primária à saúde, destacando a importância do atendimento em todos os níveis de atenção, bem como seus pontos positivos e negativos no contexto da sua aplicabilidade, filtrados em inglês e português.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É perceptível que a integralidade é um protagonista dos serviços de saúde, uma vez que é a possibilidade de acesso aos diversos níveis do cuidado, guiada pela intersetorialidade como forma de buscar o sujeito em sua individualidade, ampliando as possibilidades de abordagem pela articulação de uma equipe multidisciplinar e humanizada. (MEHRY, 1997) Sua primazia é reforçada pelo fato de que muitos sistemas de saúde no mundo, a exemplo de países como Canadá, Cuba e Inglaterra, recomendam a integralidade como um instrumento de operacionalização de ações. (CONILL, 2006) É válido destacar a abordagem realizada em



Portugal, em que houve significativos investimentos em recursos humanos e inovação tecnológica direcionados à APS o que têm otimizado as práticas de saúde, melhorando o acesso e a qualidade dos serviços, resultando no fortalecimento da integralidade dos serviços de saúde. (RODRIGUES, 2023; SOUZA, 2012) Ademais, também foram vistos investimentos na construção de organizações integradas de atenção primária no Reino Unido, a partir de 1999, iniciativa que foi voltada para a provisão de serviços de melhor qualidade. (GIOVANELLA, 2006) No Brasil, profissionais de saúde que atuam em APS como generalistas, têm o importante papel de direcionar e coordenar as pessoas para os diferentes níveis de atenção, focalizando na longitudinalidade do cuidado, apesar dos desafios da precariedade de articulação e estruturação dos serviços, além da capacitação insolúvel de profissionais. (MATTOS, 2010) Estudos apontam que no Brasil ocorreu um aumento da abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF), possibilitando uma expansão e consolidação da APS no país. (DA ROSA TOLAZZI et al, 2022) Entretanto, é notório que a falta de integração de sistemas de informação, para a troca de dados entre profissionais de distintos níveis de atendimento, bem como a vinculação precária em áreas remotas, continua a ser um desafio e bastante presente na realidade brasileira. (STARFIELD, 2002) Assim, o investimento na aprimoração, de forma multifacetada, nas ações da APS com inovação e modernização, buscando se adaptar constantemente às demandas da população, foram essenciais para a conquista de resultados positivos nos sistemas de saúde. (CUNHA, 2011)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível compreender que, apesar do sucesso e efetividade da prática da integralidade na APS em muitos países que adotaram essa base para seus respectivos sistemas de saúde, em muitos locais esse resultado não foi alcançado, assim como no Brasil. Logo, a APS ainda é pouco articulada com os outros níveis de cuidado como a secundária e a terciária, ocasionando o afastamento do indivíduo, além da não compreensão do mesmo como um todo, considerando pouco o contexto no qual ele está inserido, suas culturas e valores, infringindo assim, um dos princípios básicos do SUS, a integralidade. Dessa forma, se torna necessário o reforço de políticas públicas que invistam em medidas que reforcem a integralidade, por exemplo, sistema de informação integrado entre os níveis de atenção, além de tornar prioridade o investimento em equipes multiprofissionais para ampliar as abordagens dos cuidados em saúde, por meio da integração entre todos os níveis de atenção, a fim de melhorar a coordenação do cuidado e comunicação entre os profissionais. Assim, haverá o fortalecimento do princípio da integralidade e, por consequência, a garantia da continuidade da assistência de cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 1 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS).** (S.l.): Ministério da Saúde (2023). Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus#>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

CONILL, E. M.; CAMPOS, G. W. S. et. al. **Tratado de saúde coletiva.** Rio de



JaneiroHucitec; Fiocruz, 2006. p.563-613.

CUNHA, E. M. DA.; GIOVANELLA, L. Longitudinalidade/continuidade do cuidado: identificando dimensões e variáveis para a avaliação da Atenção Primária no contexto do sistema público de saúde brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1029–1042, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700036>. Acesso em: 1 ago. 2023.

CURSINO, G. E.; FUJIMORI, E. Integralidade como uma dimensão das práticas de atenção à saúde da criança: uma revisão bibliográfica. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp1):676-80.

DA ROSA TOLAZZI, Julia; GRENDENE, Gabriela Monteiro; VINHOLES, Daniele Botelho. Avaliação da integralidade na atenção primária à saúde através da Primary Care Assessment Tool: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, 2022.

DE MENDONÇA, Maria Helena Magalhães et al. (Ed.). **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2018.

GIOVANELLA, L. A atenção primária à saúde nos países da União Européia: configurações e reformas organizacionais na década de 1990. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 951–963, maio 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500008>

MATTOS, R. A. DE .. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 5, p. 1411–1416, set. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500037>

MEHRY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. **Agir em Saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997.

PINHEIRO, R; MATTOS, R. A. **Cuidado e integralidade**: por uma genealogia de saberes e práticas no cotidiano. Rio de Janeiro: CEPESC-UERJ, ABRASCO; 2006.

RODRIGUES, M. R.; SOUSA, M. F. DE .. Integralidade das práticas em saúde na atenção primária: análise comparada entre Brasil e Portugal por meio de revisão de escopo. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 136, p. 242–252, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022313616>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SANTOS, A. M. DOS. et al. Desafios Organizacionais para Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde em Portugal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 359–369, jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e01542014>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SOUZA, M. C. et. al. Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia. **O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2012;36(3):452-460.

STARFIELD, B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.



O IMPACTO DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME HELLP EM GESTANTES

Lívia Leandro Martins¹; Lucas Melo de Oliveira Braga¹; Izabella Caroline Vieira da Silva¹;
Vitor Caiaffo Brito²

lvialeandro@yahoo.com

¹Discente de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida - Universidade Federal de Pernambuco

²Docente de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida - Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A COVID-19 é uma infecção viral de alta transmissibilidade que causa repercussões sistêmicas através de mecanismos danosos ao endotélio. Sob essa perspectiva, houve a necessidade de incorporar as gestantes como grupo de risco dessa patologia, uma vez que as modificações fisiológicas que elas passam propiciam piores prognósticos associados. A Síndrome HELLP é uma patologia gestacional/puerperal que se caracteriza por sinais laboratoriais alarmantes, como hemólise, enzimas hepáticas elevadas e baixa de plaquetas, fato que a associa a piores desfechos para o binômio mãe-bebê. Diante disso, o presente estudo buscou analisar o impacto da COVID-19 no desenvolvimento da Síndrome HELLP, através de uma revisão integrativa da literatura com a seguinte chave de busca “(Impact) AND (HELLP Syndrome) AND (COVID-19)”. Por fim, percebeu-se que haveria uma correlação entre o dano endotelial causado pelo vírus e o mecanismo de origem da Síndrome HELLP, através do desequilíbrio na ativação do sistema complemento e nos fatores angiogênicos do ambiente placentário. Devido a isso, mais pesquisas sobre o tema são necessárias, uma vez que ambas as infecções se correlacionam com piores prognósticos tanto na gestação quanto no puerpério.

Palavras-chave: Gravidez; Síndrome Hipertensiva; SARS-CoV-2.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é causada por uma infecção do vírus SARS-CoV-2 que, através da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA2), coloniza as células dos diversos sistemas do corpo humano, inclusive do endotélio vascular. Desse modo, com o crescente número de casos devido à rápida transmissibilidade desse vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia dessa patologia em março de 2020 (OPPENHEIMER *et al.*, 2022). Nesse cenário, em um período de 13 semanas, mais de 500 gestantes foram hospitalizadas com COVID-19, tornando imprescindível a caracterização desse grupo como de risco (OPPENHEIMER *et al.*, 2022). Além disso, as modificações fisiológicas do período gestacional tornam esse grupo mais passível a complicações advindas dessa infecção, uma vez que trazem consigo uma supressão da resposta imunológica que culmina em uma maior citotoxicidade por parte de microrganismos invasores. Nesse sentido, há um aumento da demanda de oxigênio pela necessidade fetal e a manutenção de um estado trombogênico como mecanismo de proteção à hemorragia no parto (OPPENHEIMER *et al.*, 2022). Ademais, a ECA2 possui receptores placentários, o que leva o vírus SARS-CoV-2 se ligar a estes, diminuindo a degradação da Angiotensina 2 - importante vasoconstritor e determinante no equilíbrio da pressão arterial -, correlacionando-se com o aparecimento das Síndromes Hipertensivas na gestação (OPPENHEIMER *et al.*, 2022).

A Síndrome HELLP, exclusiva do período gestacional e/ou puerperal, é definida através de critérios laboratoriais, como a presença de hemólise, elevação das Enzimas Hepáticas e plaquetopenia. Além disso, essa síndrome é considerada um agravamento da pré-eclâmpsia e, devido a isso, está associada ao aumento da pressão arterial na gestação e, conseqüentemente, com a regulação placentária desta. Ademais, por se tratar de uma piora no quadro, é mais comum no 3º trimestre de gestação (LASTRA, FERNÁNDEZ, 2020). Com incidência de 9 em cada 1000 gestantes, a Síndrome HELLP não possui sua fisiopatologia bem definida, no entanto, sabe-se que o seu desenvolvimento está relacionado ao desequilíbrio de fatores angiogênicos e antiangiogênicos no ambiente placentário (LASTRA, FERNÁNDEZ, 2020). Além disso, há também a desregulação do sistema complemento, que causa uma microangiopatia trombótica pelo dano endotelial adjunto (LASTRA, FERNÁNDEZ, 2020). Portanto, devido ao acometimento comum da placenta e das células do endotélio vascular por ambas as patologias, este trabalho tem como objetivo analisar a influência da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 no acometimento das gestantes pela Síndrome HELLP.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se configura como uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais os impactos da COVID-19 no desenvolvimento da síndrome HELLP em gestantes?”. Desse modo, foi realizada a pesquisa nas bases de dados *Pubmed* e *Scienccedirect*, através da chave de busca formada pelos seguintes descritores em saúde: “Impact”, “HELLP Syndrome” e “COVID-19”, nessa mesma ordem, relacionados com o operador booleano “AND”.

Inicialmente, foram encontrados 142 artigos (*Pubmed*:7; *Scienccedirect*:135) após a aplicação da chave de busca, sob os quais foram aplicados os critérios de inclusão (somente artigos originais, escritos em português ou inglês e que estivessem disponível na íntegra gratuitamente), de modo que sobraram 27 artigos. Em seguida, adotaram-se os critérios de exclusão (relatos de caso, estudos que não correlacionassem a COVID-19 e a Síndrome HELLP) e realizou-se a leitura integral dos textos, restando 4 artigos que compõem essa revisão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tabela 1: Síntese dos artigos incluído no estudo.

Artigos (autor, ano)	Síntese
Pregnancy induced TMA in severe preeclampsia results from complement-mediated thromboinflammation (LOKKI, HEIKKINEN-ELORANTA, 2021)	Na inflamação sistêmica, condicionada pela COVID-19, há a ativação excessiva do sistema complemento. Esse fato traz conseqüências no desenvolvimento placentário que corrobora para o aparecimento da clínica da Síndrome HELLP.
Maternal respiratory SARS-CoV-2 infection in pregnancy is associated with a robust inflammatory response at the maternal-fetal interface (LU-CULLIGAN <i>et al.</i> , 2021)	Na gestante com COVID-19, há o estabelecimento do estado pró-inflamatório placentário que, devido ao aumento das citocinas inflamatórias circulantes, contribui para doenças placentárias, como a Síndrome HELLP.
Frequency of positive antiphospholipid antibodies in pregnant women with SARS-CoV-2 infection and impact on pregnancy outcome: A single-center prospective study on 151 pregnancies (GOZZOLI <i>et al.</i> , 2022)	A infecção pelo Sars-Cov-2 traz consigo uma inflamação aguda e sistêmica, mediada pela ativação do sistema complemento, que causa dano endotelial. Dessa forma, a partir do evento supracitado, os anticorpos antifosfolípidos funcionam como “gatilho” para o sequencial de eventos presentes na Síndrome HELLP.



Preeclampsia among women with COVID-19 during pregnancy and its impact on maternal and perinatal outcomes: Results from a national multicenter study on COVID in Brazil, the REBRACO initiative (GUIDA *et al.*, 2022)

A COVID-19 é responsável por desbalancear os fatores angiogênicos, dentre os quais se encontra o Fator de Crescimento Placentário, o que traz um alto risco associado com o desenvolvimento da Síndrome HELLP. Dessa forma, a infecção pelo Sars-Cov-2 torna-se um potencial iniciador dessa síndrome.

Fonte: Autoria própria (2023).

Como é perceptível na Tabela 1, 3 dos estudos selecionados apontam a inflamação sistêmica decorrente da COVID-19 como um alerta para essa infecção no período gestacional. Nesse contexto, Lokki e Heikkinen-Eloranta (2021) demonstraram que o estado inflamatório supracitado leva ao desequilíbrio do *feedback* regulador do sistema complemento que, por sua vez, é necessário para manutenção funcional placentária e uma invasão trofoblástica adequada. Além disso, as gestantes com Síndrome HELLP apresentaram uma ativação excessiva desse componente do sistema imune inato, fato que causa ainda mais danos às células endoteliais e demonstra a origem comum entre as 2 patologias (LOKKI, HEIKKINEN-ELORANTA, 2021; GOZZOLI *et al.*, 2022). Ainda sobre esse aspecto, Lu-Culligan e colaboradores (2021) apontaram que, devido à presença do receptor da ECA2 na placenta, há nesse ambiente a liberação de citocinas inflamatórias que levam também a um estado hipercoagulatório para além do fisiológico da gestação, colaborando para a plaquetopenia presente na Síndrome HELLP e para a elucidação de um dos fatores que correlaciona essas 2 doenças.

Outrossim, uma questão levantada por Guida *et al.* (2022) foi o papel dos fatores angiogênicos na influência entre a COVID-19 e o desenvolvimento da Síndrome HELLP. Já é bem consolidado que um desequilíbrio entre fator de crescimento placentário (PIGF) e fator solúvel como tiroquinase 1 (SFLT-1) faz parte da fisiopatologia que permeia a Síndrome HELLP e/ou a pré-eclâmpsia. No entanto, o estudo demonstrou que em gestantes sintomáticas houve o aumento do SFLT-1 e, embora o PIGF tenha permanecido inalterado, a razão entre os dois aumentou, o que evidencia o papel dessa infecção viral como um potencial desencadeador da Síndrome HELLP (GUIDA *et al.*, 2022).

Por fim, Gozzoli e colaboradores (2022) trouxeram a perspectiva do dano endotelial como ponto central para as consequências sistêmicas trazidas pela COVID-19, de forma que a frequente ativação desse endotélio traria consigo piores prognósticos materno-fetais. Além disso, a presença dos anticorpos fosfolípidos aumentaria ainda mais esse dano que também faz parte da patogenia da Síndrome HELLP e, portanto, consolida-se como mais um caminho que une ambas as fisiopatologias (GOZZOLI *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto nesse trabalho, percebe-se que a COVID-19, quando presente nas gestantes, está associada a mecanismos fisiopatológicos que influenciam negativamente desde a implantação placentária até a manutenção de sua funcionalidade, uma vez que produz dano endotelial aos vasos e induz um estado pró-inflamatório, o que funciona como conector entre ela e a Síndrome HELLP. Ademais, também foi elencado como importante nessa associação o desequilíbrio na ativação do sistema complemento e nos fatores angiogênicos, os quais também se correlacionam com a placenta e, conseqüentemente, configuram-se como influenciadores no desenvolvimento da Síndrome HELLP a partir da infecção pelo vírus SARS-CoV-2. Por fim, este trabalho buscou integrar os conhecimentos acerca da COVID-19 como fator precipitante da Síndrome HELLP e incentivar mais pesquisas acerca desse tema.

REFERÊNCIAS



GOZZOLI, G. I. *et al.* Frequency of positive antiphospholipid antibodies in pregnant women with SARS-CoV-2 infection and impact on pregnancy outcome: A single-center prospective study on 151 pregnancies. **Front Immunol**, v. 15, n. 13, p. 1-10.

GUIDA, J. P. *et al.* Preeclampsia among women with COVID-19 during pregnancy and its impact on maternal and perinatal outcomes: Results from a national multicenter study on COVID in Brazil, the REBRACO initiative. **Pregnancy Hypertension**, v. 28, p. 168-173, 2022.

LASTRA, M. A. FERNÁNDEZ, G. S. M. HELLP syndrome: controversies and prognosis. **Hipertens Riesgo Vasc.**, v. 37, n. 4, p. 147-151, 2020.

LOKKI, A. I.; HEIKKINEN-ELORANTA, J. Pregnancy induced TMA in severe preeclampsia results from complement-mediated thromboinflammation. **Human Immunology**, v. 82, n. 5, p. 371-378, 2021.

LU-CULLIGAN, A. *et al.* Maternal respiratory SARS-CoV-2 infection in pregnancy is associated with a robust inflammatory response at the maternal-fetal interface. **Med**, v.2, n. 1, p. 591-610, 2021.

OPPENHEIMER, D. *et al.* COVID-19 e gestação: principais manifestações clínicas e laboratoriais, e suas possíveis complicações, uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e279111234427, 2022.

PROJETO SAÚDE BOMBEIROS E SOCIEDADE: BENEFÍCIO NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA POPULAÇÃO IDOSA

Marivânia Monteiro Alves¹; Cícero de Souza Tavares²; Crystianne Samara Barbosa Araújo³;
Maria Karoline de Moura Lobo⁴; Vitória Hellen Caetano da Silva⁵;
Ana Paula Agostinho Alencar⁶; Petrucya Frazão Lira⁷

petrucyafrazao@hotmail.com

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, ²Faculdade de Juazeiro do Norte, ³Centro Universitário Maurício de Nassau, ⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, ⁵Centro Universitário Maurício de Nassau, ⁶Universidade Regional do Cariri, ⁷Universidade Estadual Vale do Acaraú

RESUMO

O Projeto Bombeiro Saúde e Sociedade (PSBS) do corpo de bombeiros militar do Ceará (CBMCE) tem como um de seus propósitos a oferta da qualidade de vida e autonomia para os idosos em suas atividades. O objetivo do presente estudo é conhecer os principais benefícios para a saúde e a qualidade de vida do idoso nas atividades desenvolvidas pelo projeto. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Desenvolveu-se em três núcleos do PSBS na cidade de Juazeiro do Norte. Teve como participantes idosos que participam das atividades que contemplassem os critérios de elegibilidade. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada composta por perguntas de ordem sociodemográfica e sobre a temática em questão. A coleta aconteceu nos meses de outubro e novembro de 2019. Participaram do estudo 20 idosos, após qualificação das respostas as mesmas foram divididas em quatro categorias. Desta forma, foi possível observar que existe uma relação benéfica entre as atividades do PSBS e os participantes em especial os idosos que obtiveram melhorias na qualidade de vida após iniciarem essas atividades.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Envelhecimento; Enfermagem.

Área Temática: Promoção da Saúde

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o número de pessoas idosas aumenta, mas os investimentos no cuidado dessa população não é proporcional. Pois, apesar de muitas conquistas, as políticas públicas de saúde atuais possuem déficits para garantir a dignidade em viver bem. Tendo em vista, que a evolução dos serviços não acompanharam as mudanças ocorridas no perfil demográfico e epidemiológico (PAIVA, et al., 2016).

Diante dessa realidade, o PSBS, surgiu com o objetivo de atender a população idosa com atividades que trabalham desde a parte física, até a interação dos idosos com a sociedade. Sendo assim, promover e preservar a autonomia da pessoa idosa, se torna indispensável na promoção da saúde de forma integral (CUNHA, 2012).

Mediante o exposto, surgiu o seguinte questionamento norteador: quais os principais benefícios para a saúde e a qualidade de vida da pessoa idosa nas atividades desenvolvidas por este projeto? Este estudo teve como objetivo principal conhecer os principais benefícios para a saúde e a qualidade de vida do idoso nas atividades desenvolvidas pelo projeto.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido nos núcleos do PSBS da 1ª CIA/5ª BBM. Estes, estão localizados na cidade de Juazeiro do Norte no estado do Ceará (NASCIMENTO, 2014). Foi desenvolvido nos meses de outubro e novembro de 2019. Após uma breve explicação dos objetivos e procedimentos da pesquisa, todos os idosos que preencheram os critérios de inclusão e aceitaram participar do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e foram convidados para dar início às entrevistas.

A coleta de dados foi realizada após autorização por escrito do comando do 5º Batalhão do CBMCE, responsável pelo projeto na região do Cariri. A realização da pesquisa ocorreram durante os dias das ações dos bombeiros. As entrevistas foram de forma individual em local reservado escolhido pelos entrevistados, estando presentes apenas o pesquisador e o pesquisado.

A organização e análise de dados foi feita conforme a análise temática, que segundo Minayo é definida como a descoberta dos núcleos de sentidos, que constituem uma comunicação acerca da frequência ou da presença de algum significado para o objeto que está sendo analisado (MYNAIO, 2014). Sendo essa análise organizada em três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados obtidos e a interpretação.

O material sofreu transcrição textual das falas as quais foram exploradas e codificadas com nome de flores para os pesquisados. Posteriormente foram criadas categorias conforme os elementos norteadores das respostas permitindo uma compreensão mais expressiva do assunto tratado. O estudo teve aprovação do CEP - Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte em 10 de outubro de 2019, com o parecer de nº 3.634.245 e durante toda sua realização esteve de acordo com os aspectos éticos da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, foram realizadas 20 entrevistas de acordo com a disponibilidade dos participantes. Após coleta de dados e transcrição para análise dos depoimentos utilizando como técnica de análise do conteúdo, tornando a análise temática com as seguintes divisões: pré-análise, discussão dos depoimentos e interpretação. Na pré-análise ocorreu a seleção das entrevistas que continham respostas importantes para análise. A discussão dos depoimentos foi submetida a várias leituras, organizando e sistematizando as respostas. Na interpretação dos depoimentos identificamos e nomeamos as perguntas associadas aos objetivos do estudo.

Após qualificar as respostas às mesmas foram divididas em quatro categorias, sendo então: 1- Período de participação e motivações encontradas para a participação do projeto; 2- Benefícios para a saúde e qualidade de vida trazidos pelo Projeto; 3- Sugestões para a melhoria do Projeto; 4-Significado do projeto para os participantes.

CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Ao todo, participaram do estudo 20 idosos e conseqüentemente foram preenchidos 20 questionários de entrevistas em 3 núcleos do PSBS na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Com o intuito de caracterizar esses usuários do serviço, foi detalhado conforme os seguintes elementos demonstrativos das variáveis observadas.

Nesse estudo observou-se o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa onde 19 participantes (95%) são do sexo feminino e (5%) do masculino, 12 participantes (60%)

representam a faixa etária de idade entre 65 e 70 anos, na faixa de 71 e 75 anos (20%) sendo 4 participantes, acima de 75 anos (20%), (100%), ou seja, todos os participantes residem na cidade de Juazeiro do Norte-CE, metade dos participantes, sendo 10, tem a sua atividade profissional como sendo relacionada ao lar, na categoria professor (a) (15%), comerciante (5%), autônomo (a) (5%) e outros (25%), 07 participantes (35%) é acometido de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), com diabetes 2 participantes (10%), cardiopatias (5%), outras (25%) e nenhuma (25%), e (45%) são viúvos (a), (40%) casado (a) e solteiro (a) 15%.

CATEGORIAS TEMÁTICAS

Categoria 1: Período de participação e motivações encontradas para a participação do projeto.

Essa categoria buscou a informação relacionada ao tempo de participação no projeto e as motivações, onde a grande maioria dos participantes, estão no projeto há mais de 3 anos e alguns mais de 10 anos.

“Já faz muito tempo, mais de 10 anos. Eu gosto muito daqui, minha amiga me chamou e eu gostei” **ÍRIS**

“18 anos. É muito útil para minha saúde” **LAVANDA**

Existem várias barreiras que tornam a adesão dos idosos aos programas que desenvolvam atividades físicas. O principal obstáculo a ser vencido está relacionado as motivações internas. Existem momentos onde se conhece os benefícios mas não se realizam as atividades, muitos iniciam e sentem os benefícios mas não se tem uma regularidade (CAVALLI, et al., 2014).

Categoria 2: Benefícios para a saúde e qualidade de vida trazidos pelo Projeto Saúde Bombeiros e Sociedade

Nessa categoria, de maneira geral, todos os participantes relataram melhoras na saúde e no bem estar através das atividades do PSBS. Ter disposição e autonomia para realizar as atividades diárias foram destacadas nas entrevistas, além dos benefícios no alívio de dores musculares e nas articulações, melhorando a marcha e o equilíbrio.

A interação entre os idosos e a comunidade também foi destaque. Ao conhecerem novas pessoas, ocorre o vínculo afetivo e as visitas as residências umas das outras, proporcionadas também pela autonomia e equilíbrio que as atividades proporcionam.

As falas abaixo relatam de que maneira esses idosos veem os benefícios para a saúde e na qualidade de vida:

“Eu tinha os triglicerídeos altos e agora fui fazer os exames e o médico perguntou que eu estava fazendo?... e eu disse que estava pulando com os bombeiros (risos), a nutricionista fez o IMC e depois que comecei está tudo normal” **FLOR DE LÍS**

“Por causa das minhas pernas. Eu perdi as cartilagens dos joelhos e aqui ajudam muito a atividade física. Tira as dores, durmo bem, pra andar, porque eu estava em uma cadeira de rodas e fui começando devagarinho e hoje eu estou bem e não posso ficar sem vir. Se eu não vier, eu não ando” **CRAVO**

Categoria 3: Sugestões para a melhoria do Projeto

De uma forma geral, os participantes dizem que está ótimo o serviço ofertado. Alguns sugerem que sejam ampliados os dias de atividades do PSBS. Atualmente, os encontros são duas vezes por semana.

“Não tenho queixas no momento, há algum tempo atrás tinham uns instrutores quenão eram bons, mas os de hoje são e tá tudo muito bom” MARGARIDA

“Queria que fosse mais dias” VIOLETA

Categoria 4: Significado do projeto para os participantes.

Foi possível perceber certa dificuldade dos idosos em resumir o significado do projeto, sendo as respostas em maioria, frases curtas. Contudo, foi possível observar que o projeto tem relação direta com a saúde e interação social dos participantes. Os encontros do projeto são momentos que trazem benefícios que se repercutem além da hora da aula.

“Interação com a comunidade, velhas e novas amigas” ROSA

“Saúde e tranquilidade, quem faz física tem saúde” GARDÊNIA

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os idosos encontram no PSBS, atividades que ajudam na manutenção das funções fisiológicas e psicossociais. Melhores níveis de independência física e autonomia para realização das atividades diárias, controle de patologias crônicas relacionadas ao processo de envelhecimento, bem estar e realização pessoal em não serem totalmente dependentes de outras pessoas, assim como um vínculo afetivo entre os participantes.

REFERÊNCIAS

CUNHA, J.X. P. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. **Saúde em debate**. Rio de Janeiro, Out./Dez. 2012.v. 36, n. 95, p. 657- 664.

NASCIMENTO, J.L.V. História do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará. Fortaleza, **editora RDS**, 2014.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2014.

CAVALLI, A.S, et al. Motivação de pessoas idosas para a prática de atividade física: Estudo corporativo entre dois programas universitários – Brasil e Portugal. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2014; 17(2):255-264

FALLER J. W, MELO W. A, VERSA G. L. G. S, MARCON S S. Qualidade de Vida de Idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família de Foz do Iguaçu-PR. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 2010; 14(4):803-810.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do**

Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.



**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL
DE ALUNOS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Layssa Lyllian de Souza Alvarenga¹; Mohana Epaminondas Barros¹.

layssalyllian.sa@gmail.com

¹ Faculdade de Nutrição/Universidade Federal de Mato Grosso.

RESUMO

O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados está diretamente ligado com o desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis. Esse cenário também é realidade na população infantil, faixa etária essa que pode sofrer com os impactos desse padrão alimentar a curto e a longo prazo. É importante que as crianças aprendam a priorizar os alimentos in natura e minimamente processados na alimentação, tendo a família um papel fundamental na construção de hábitos alimentares saudáveis. Além da família, as escolas possuem influência na formação das preferências alimentares das crianças, contexto esse em que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) garante a promoção de uma alimentação adequada em quantidade e qualidade e, ainda, desestimula o consumo de ultraprocessados. O diagnóstico nutricional na infância é um marcador importante de crescimento e desenvolvimento adequado. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência referente a atividades de Educação Alimentar e Nutricional e ações de coleta de dados antropométricos das crianças matriculadas em um CMEI em Cuiabá realizadas por estudantes de nutrição da UFMT durante o Estágio Obrigatório Supervisionado em Nutrição Social. Foram realizadas dinâmicas de caça ao tesouro e de adivinhar o alimento. As crianças foram participativas e comunicativas durante as atividades. Além disso, foram coletados os dados antropométricos, peso e altura, juntamente com informações pessoais das crianças desde o berçário até a pré escola II. Os resultados das análises foram transferidos para uma planilha possibilitando melhor visualização das condições nutricionais dos alunos. Eventos como esses ampliam o conhecimento das crianças sobre alimentos saudáveis e a comunidade o estado nutricional das crianças, permitindo, se necessário, o traçar de intervenções assertivas.

Palavras-chave: alimentação saudável; alimentação infantil; estado nutricional; educação alimentar.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

1. INTRODUÇÃO

A transição nutricional acarretou em mudanças nos hábitos alimentares da população, pois com a modernização e industrialização, houve um aumento da oferta e da procura por alimentos industrializados que, por sua vez, costumam ser hipercalóricos e pouco nutritivos (WEFFORT et al., 2012). A prática de hábitos alimentares inadequados proporciona maior sensibilidade para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, devido às elevadas quantidades de aditivos alimentares que compõem os alimentos ultraprocessados.

Esse panorama não está distante da população infantil, pois o padrão alimentar na infância possui o potencial de impactar a saúde do indivíduo na fase adulta, podendo apresentar os primeiros sintomas ainda na menoridade (BECKERMAN et al., 2019). Os alimentos



possuem papel determinante no crescimento e desenvolvimento da criança, de modo que a alimentação nessa faixa etária também precisa ser adequada qualitativa e quantitativamente.

É importante destacar, a influência que os hábitos alimentares familiares possuem na formação das preferências das crianças. Nesse sentido, é essencial que lhes sejam expostos alimentos nutritivos. O Guia Alimentar para a População Brasileira classifica os alimentos em “*In natura* ou minimamente processado”, “processado” e “ultraprocessado”. Diante disso, é importante que o consumo de alimentos *in natura* e os minimamente processados seja prioritariamente estimulado, pois são esses os que não possuem adição de ingredientes e/ou aditivos que originalmente não fazem parte do alimento oriundo da natureza. A família detém um papel fundamental nesse processo, sendo primordial que as mudanças de hábitos sejam iniciadas pelos adultos (SBP, 2012).

Além do contexto domiciliar, outro ambiente que detém influência na formação das preferências alimentares na infância são as escolas. No Brasil, a alimentação no âmbito escolar é norteadada pela Lei nº 11.947, de 16/06/2009 referente ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). É estabelecido pelo PNAE que os nutricionistas sejam responsáveis pela elaboração dos cardápios destinados à alimentação escolar, que as refeições produzidas respeitem os costumes locais e que os alimentos sejam oriundos da agricultura familiar, de modo que o consumo de ultraprocessados seja desestimulado.

Os problemas oriundos da alimentação inadequada podem ser rastreados precocemente por meio de um diagnóstico nutricional. Essa ferramenta permite identificar aqueles que apresentam risco nutricional e permite planejar estratégias para promover provençal e intervenção em saúde. A criança com obesidade apresenta maior suscetibilidade de se tornar um adulto obeso, e com isso desenvolver diversas DCNT (Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes, Doenças Cardiovasculares etc). Diante disso, é de suma importância a avaliação do estado nutricional nessa fase.

Assim, o presente trabalho possui como objetivo relatar a realização de atividades de Educação Alimentar e Nutricional com as crianças matriculadas em um CMEI localizado na cidade de Cuiabá. Além disso, após essa primeira ação, observou-se a necessidade de executar uma avaliação do estado nutricional das crianças do mesmo CMEI, visando conhecer o estado nutricional dos usuários desde o berçário à pré-escola, classificando-os de acordo com as curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência referente às ações realizadas pelas alunas do 10º semestre do curso de nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso durante o período de Estágio em Nutrição Social. O estágio foi realizado em uma Unidade Saúde da Família em Cuiabá, essa que por sua vez, se localiza próximo ao CMEI do bairro, permitindo que ações de promoção de saúde sejam realizadas na instituição por iniciativa da Equipe Multiprofissional da USF. As ações foram divididas em duas, sendo a primeira referente a atividade de Educação Alimentar e Nutricional e a segunda, a realização da avaliação antropométrica das crianças.

A ação de Educação Alimentar e Nutricional aconteceu por meio de dinâmicas. A primeira dinâmica foi nomeada “qual alimento sou eu?” e consistiu em reunir as crianças das turmas pré-escola 1 e 2 no pátio da creche, tanto no período matutino quanto vespertino. Após dialogar e explicar o propósito do encontro, uma das crianças se voluntariou para iniciar a brincadeira, que consistia em venda-la com um “tapa olho” e em seguida oferecer um alimento, seja fruta ou vegetal, na mão da criança para que ela pudesse sentir a textura, dimensões, formatos e aroma do mesmo.

Em seguida foi questionado a criança qual alimento ela imaginava ser aquela em sua mão, tendo duas chances para adivinhar. Contou-se com a participação de todas as crianças de ambas as turmas. Após a participação, independente de acertado ou não, a criança recebeu um folder com imagens para colorir.

Após essa dinâmica, foi realizado um caça ao tesouro, no qual algumas figuras impressas de alimentos foram escondidas pelo pátio da Creche, sendo solicitado às crianças que procurassem pelas figuras escondidas. Quem encontrasse deveria levar até a estagiária mais próxima e dizer o nome daquele alimento.

Além disso, em outro momento, foram executadas atividades referentes à avaliação nutricional das crianças matriculadas na creche. Para a mesma, foram necessários alguns materiais, como fita métrica, balança portátil, régua métrica, balança pediátrica, régua, canetas e papéis. Assim as estagiárias foram acompanhadas por membros da Equipe Saúde da Família e pela professora orientadora para coleta dos dados antropométricos de peso e comprimento/estatura e dados pessoais (nome, idade, data de nascimento e turma) das crianças desde o berçário até a pré-escola II.

Feitas as coletas, os dados foram submetidos nos softwares *Who Anthro* e *Who Anthro Plus*, a depender da idade da criança, no qual foi possível observar os escores de peso para idade, comprimento ou estatura para idade, peso para estatura e IMC para idade, sendo estes analisados de acordo com os parâmetros indicados para cada faixa etária.

Assim, os dados dos softwares foram transferidos para Planilhas Google possibilitando melhor leitura e classificação dos escores encontrados. E todos esses dados foram enviados para o CMEI em um documento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações de Educação Alimentar e Nutricional resultaram na interação participativa das crianças das turmas da pré-escola. Além disso, foi possível observar que a maioria delas conheciam e gostavam de alguns alimentos em comuns (banana, abacaxi, maçã, laranja, limão, tomate e beterraba). Enquanto outros alimentos eram mais desconhecidos por elas (maxixe, abobrinha, maracujá e kiwi). Além disso, foi possível observar brevemente as crianças que pudessem estar apresentando excesso ou baixo peso. O número de crianças atingidas, somando as matriculadas nos turnos matutinos e vespertino, foi de aproximadamente 100 crianças.

Figura 1 - Realização da dinâmica “qual alimento sou eu?”.



Essas primeiras ações, abriram espaço para planejar e executar a avaliação nutricional dos estudantes e atender o solicitado pela equipe pedagógica do CMEI por meio da elaboração de um material com os quadros referentes aos Z-score e classificações segundo os índices Peso para idade, Estatura/comprimento para idade, Índice de Massa Corporal para idade e Peso para estatura/comprimento que serviria como rastreio de estados nutricionais que precisassem de



maior atenção. Após a finalização das análises, a coordenação do CMEI considerou o material como "Muito bom!".

O material elaborado foi encaminhado para a Secretaria de Educação, permitindo que novas ações sejam realizadas na creche, mesmo quando não houverem atividades promovidas pelo estágio em Nutrição Social.

A maioria das crianças matriculadas no CMEI apresentaram os quatro índices antropométricos dentro da adequabilidade, contudo algumas apresentavam condição de déficit ou excesso de peso e/ou comprimento/estatura, sendo a instituição de ensino informada sobre a situação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, portanto, que a formação de hábitos alimentares saudáveis na infância é essencial. A interação e cooperação entre Unidade Saúde da Família e o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) possibilitaram a realização das ações de Educação Alimentar e Nutricional e a coleta de dados antropométricos. Mesmo sendo poucos os achados de baixo peso ou sobrepeso/obesidade no CMEI e que ainda tenha apresentado uma fração ínfima de inadequações quanto a estatura/comprimentos, é de suma importância a realização de orientações de promoção e de prevenção de quadros semelhantes. Atividades como essas, além de ampliar o conhecimento das crianças quanto aos alimentos saudáveis, também permite que o CMEI, a USF e a família das crianças conheçam as condições nutricionais dos alunos, permitindo que intervenções sejam executadas. Garantindo assim, um crescimento e desenvolvimento adequado nessa faixa etária.

REFERÊNCIAS

- BECKERMAN, J. P. et al. Maternal diet during lactation and breast-feeding practices have synergistic association with child diet at 6 years. **Public Health Nutrition**, p. 1–9. 2019.
- SBP. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, (3a. ed.), 2012.
- BRASIL. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília, 2019.
- BRASIL. Programa Nacional de Alimentação Escolar. Resolução nº 38 de 16/07/2009. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasil, 2009.
- WEFFORT, V. R. S. et al. Manual de Orientação: Departamento de Nutrologia. 3ª. ed. SBP. Rio de Janeiro, 2012.

**NEUROPLASTICIDADE E ENVELHECIMENTO: RESUMO EXPANDIDO**Anna Luiza Konig Hunka¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo²

annaluizakonig@hotmail.com

¹Faculdade de Ciências Médicas- AFYA, ²Universidade Federal de Pernambuco-UFPE**RESUMO**

Introdução: Neuroplasticidade é um processo adaptativo dos neurônios devido às respostas aos estímulos internos e externos, no qual, é sucedida no envelhecimento. Devido ao sistema nervoso, sofre um desgaste natural ao longo do tempo, assim, comprometendo a capacidade de formação de memórias adquiridas e a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar o processo da neuroplasticidade no envelhecimento. **Metodologia:** A pesquisa científica foi realizada com base em dados nas plataformas SciELO, Google Acadêmico, Bvs e PUBMED. Utilizando-o descritores "Neuroplasticidade", "Neuroplasticity", "Senescência", "Aging" e "Envelhecimento". Houve restrição temporal de 2018 a 2023. Foram encontrados 14 artigos e para seleção, houve critério de inclusão artigos em português, inglês e espanhol e de exclusão os artigos que não abordaram sobre a temática com um total de 8 foram apurados após análise. **Resultados e Discussão:** Mudança fisiológica na neuroplasticidade que corresponde ao envelhecimento é a diminuição na produção de fatores de crescimento nervoso que manifesta danos nas memórias. Consequentemente a população idosa expõe alguns problemas neurossensoriais, sucedendo maior probabilidade em manifestações doenças crônicas-degenerativas. **Conclusão:** Portanto, é preciso mais estudos sobre a temática e dados mais detalhados que possam descrever as decorrências da plasticidade neural na população idosa.

Palavras-chave: Sistema Nervoso; Senescência; Plasticidade Celular.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

Neuroplasticidade é definida como alteração adaptativa dos neurônios nas suas estruturas e funções, que se refere a reparação no sistema nervoso, devido as respostas aos estímulos internos e externos. No qual tendo como objetivo desse processo ter a capacidade em desenvolver e progredir nesses tecidos lesionados, por meio das mudanças cotidianas. Nesse contexto, a neuroplasticidade é sucedida ao longo da vida em diversas formas, inclusive no procedimento do envelhecimento, no qual apesar dessas células neuronais possuem esse papel em harmonizar e flexível com meios, não vai ser tão eficaz como um indivíduo mais jovem. Devido ao sistema nervoso, assim como todos os outros sistemas do nosso corpo, sofrem um desgaste natural motivado pelo tempo de uso. Logo, comprometendo a capacidade de formação de memórias adquiridas e a qualidade de vida. A partir disso, é cabível afirmar que o estudo tem como objetivo descrever as mudanças tanto morfológicas e quanto fisiológicas da neuroplasticidade devido ao envelhecimento do indivíduo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa científica foi realizada com base em dados nas plataformas SciELO, Google Acadêmico, Bvs e PUBMED. Utilizando-o descritores "Neuroplasticidade", "Neuroplasticity",



“Senescência”, “Aging” e “Envelhecimento”. Houve restrição temporal de 2018 a 2023. Foram encontrados 14 artigos e para seleção, houve critério de inclusão artigos em português, inglês e espanhol e de exclusão os artigos que não abordaram sobre a temática com um total de 8 foram apurados após análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, é indispensável mencionar que o envelhecimento no sistema nervoso vai apresentar alterações de desgaste ao longo da vida, mas a proporção vai depender do bem-estar do indivíduo. Logo, o sistema normal do envelhecimento, no qual pode ocorrer de forma lenta, moderada ou acelerada, conforme o modo de viver habitualmente. Além disso, nesse contexto com as alterações morfológicas devido à disfunção da neuroplasticidade, na qual é observando o encurtamento no volume do encéfalo da pessoa idosa, especialmente no córtex do cérebro. Ademais, a restrição do comprimento dos axônios e também a numeração dos dendritos é motivado pelo processo normal da senescência, logo promovendo limitações no transporte dos neurotransmissores no sistema nervoso central. Também, ocorre uma atrofia da massa cinzenta e branca, além das conexões funcionais e de neurotransmissão, ainda que não necessariamente impliquem em dificuldades nas rotinas do idoso. (COCHAR-SOARES, 2021, p.7). Assim, resultando-se um primórdio da neuroplasticidade e na renovação homeostática das ações neuronais em que são as mudanças de comunicação sinápticas.

Outrossim, é indubitável registrar que o envelhecimento modifica vários mecanismos da neuroplasticidade celular normal, em que podemos apontar isso na questão fisiológica dos indivíduos com alta faixa etária. Nesse raciocínio, sabe-se que alguns estudos relatam que o desbalanceamento dos níveis de citocinas tanto inflamatórias quanto anti-inflamatórias são capazes de espelhar-se uma das sequências estimuladas por causa das células senescentes. Desse modo, tem como impactos negativos a suspensão dos papéis nas células, presença de toxicidade e também excitação de tecidos cancerosos, tornando-se a pessoa idosa mais vulnerável para qualquer tentativa de defesa e adaptação ao meio. Ademais, vale ressaltar que outra mudança fisiológica na neuroplasticidade que corresponde ao envelhecimento é a diminuição na produção de fatores de crescimento nervoso que manifesta danos nas memórias. Isso é justificado com decréscimo da síntese das células e crescimento do número de morte não programada das células existentes no hipocampo. Assim, conseqüentemente a população idosa expõe alguns problemas neurossensoriais, cognitivos e motoras, sucedendo maior probabilidade em manifestações doenças crônicas-degenerativas, logo estabelecendo-se uma importância no atendimento multiprofissional na atenção primária à saúde pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o resumo tem um o fito em relatar as alterações tanto fisiológicas e morfológicas sobre a neuroplasticidade, por causa da influência do processo do envelhecimento. No entanto, o objetivo do trabalho não foi alcançado, devido às limitações de referências desse conteúdo. Assim, é necessário mais estudos científicos sobre a temática e levantamento de dados mais detalhados que possam compreender e também descrever as decorrências da plasticidade nas células neurais na população idosa e suas conseqüências que podem agravar na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

SMITH, G. S. Envelhecimento e neuroplasticidade. **Rubio.**, v. 9, n. 2, p. 3-5, 2022.



TORICELLI, M. Mecanismo de neuroplasticidade e degeneração cerebral: estratégias de proteção durante o processo de envelhecimento. **Neural regeneration research.**, v. 16, n. 1, p. 58-67, 2020.

PERRACINI, M, R. **Funcionalidade e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 39 p.

BURGOS, M. A. Plasticidade Neural durante o Envelhecimento. **NEURALPLASTICITY**, 2019.

PAUWELS, L. Envelhecimento e plasticidade cerebral. **Envelhecimento (Albany NY)**., v. 10, n. 8, p. 1789-1790, 2018.

LANGEA. M. A Dinâmica Temporal da Plasticidade Cerebral no Envelhecimento. **Córtex Cerebral (Nova York, NY)**., v. 28, n. 5, p. 1857-1865, 2018.

LAN, N. Plasticidade cognitiva e neural na velhice: uma revisão sistemática das evidências do treinamento cognitivo das funções executivas. **Elsevier.**, v. 53, 2019.

MAHARIAN, R. Papel do estilo de vida na neuroplasticidade e neurogênese em um cérebro envelhecido. **Cureus.**, v. 12, n. 9, 2020.

COCHAR-SOARES, Natália. Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. **Rev Neurocienc.**, 2021.



IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA ADOLESCENTES OBESOS

Karina Dos Santos Monteiro Sobral¹

karinasobral00@gmail.com¹

Universidade Federal do Piauí¹

RESUMO

A adolescência, incluídos indivíduos de 12 a 18 anos, é caracterizada por uma série de modificações e desenvolvimento que regem essa etapa da vida, influenciando nas escolhas determinantes para uma vida saudável ou não. É alarmante a quantidade de jovens que se encontram em quadros obesos, dessa forma, a implementação de estratégias que modifiquem essa realidade é imprescindível. A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram analisados os artigos, disponíveis na íntegra e livre acesso, nas bases de dados PubMed e Scielo.. Foram utilizados os descritores: “Nutrition”; "Eating habits"; “Obesity”. A partir da análise dos dados, se observou que a adolescência é um período determinante para o estabelecimento de padrões de saúde ao longo da vida. Estratégias de educação alimentar, orientação familiar e promoção da atividade física são elementos fundamentais para enfrentar a epidemia de obesidade entre os jovens, visando a construção de uma geração mais saudável e consciente de suas escolhas. A abordagem integral, considerando as múltiplas dimensões da saúde na adolescência, é essencial para garantir o bem-estar presente e futuro dessa população, considerando as áreas nutricionais clínica, comportamental, esportiva e outras.

Palavras chaves: Hábitos alimentares; Nutrição; Obesidade.

Área temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, estabelecido por meio da Lei 8.069/1990, caracteriza a adolescência como um período de passagem da infância para a vida adulta compreendido de 12 a 18 anos. Essa fase é segmentada em três etapas: Pré Adolescência, Adolescência Média e Adolescência Tardia.

Diante disso, sabe-se que a adolescência configura-se como um estágio marcado por diversas alterações, abrangendo aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Esse período se destaca por ser uma fase tumultuada, caracterizada por embates e fragilidades ligadas às mudanças inerentes ao desenvolvimento humano. Um desses pontos frágeis está associado à manifestação da obesidade, que emerge como um desafio de saúde pública no contexto brasileiro, sendo uma enfermidade crônica não transmissível de alta prevalência entre os jovens na contemporaneidade, e caso não se implementem estratégias eficazes de orientação alimentar para seu tratamento, há a perspectiva de um aumento contínuo ao longo da vida. (Neves et al., 2021).

Um dos fatores que contribuem para o aumento da prevalência de obesidade neste público é a alimentação. Desse modo, observa-se a presença de práticas alimentares menos saudáveis entre os jovens, com destaque para a prevalência do consumo elevado de alimentos ultraprocessados, adoção de dietas hipercalóricas, aumento do acesso a alimentos e a ingestão reduzida de frutas e vegetais. Tal cenário traz preocupação, uma vez que os hábitos alimentares



formados durante a adolescência desempenham um papel fundamental nos modelos de bem-estar para a fase adulta. (Carvalho; Santos, 2019).

Além da alimentação, a etiologia da obesidade está associada à falta de atividade física. A prática de atividade física desempenha um papel crucial na redução da gordura corporal, sendo alcançada por meio de exercícios aeróbicos ou de resistência, tais como caminhada, corrida, ciclismo, musculação, entre outras modalidades (Silva et al., 2021).

Dessa maneira, evidencia-se o papel da família na orientação dos padrões alimentares adotados por crianças e adolescentes, bem como no estímulo e acesso à prática de atividade física. Diante disso, torna-se evidente que o acúmulo excessivo de peso pode desencadear uma série de questões de saúde, tais como diabetes, condições cardíacas e distúrbios no desenvolvimento do sistema esquelético (Guimarães et al., 2021).

Dessa forma, torna-se viável introduzir medidas práticas realizáveis, incentivando a reflexão sobre a temática em questão e promovendo uma autoavaliação que direcione para a mudança de comportamento. Além disso, é fundamental destacar a relevância desse tema ao longo da vida. Uma intervenção nutricional bem estruturada proporciona conhecimentos que, quando incorporados por meio de escolhas conscientes, geram benefícios transformadores no estilo de vida. Isso contribui para a redução dos índices de obesidade entre os adolescentes e o aumento da proporção de adultos com boa saúde (Feitosa, 2020).

Assim, percebe-se que o excesso de peso pode provocar o surgimento de vários problemas de saúde como diabetes, problemas cardíacos e a má formação do esqueleto. Por isso, torna-se imprescindível examinar o impacto resultante da implementação de estratégias voltadas para a educação alimentar em jovens com obesidade, além de investigar se tais intervenções conduzem a transformações nos padrões de estilo de vida e alimentação entre essa faixa etária afetada pelo excesso de peso.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram analisados os artigos, disponíveis na íntegra e livre acesso, nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: "Nutrition"; "Eating habits"; "Obesity". Foram incluídos no estudo, artigos científicos que abordaram o tema de interesse, com ano de publicação superior a 2019. Foram excluídos artigos duplicados, bem como mediante leitura do resumo ou artigo completo, os que não apresentavam relevância para o tema abordado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É fundamental enfrentar o desafio da obesidade na adolescência por meio de estratégias de intervenção eficazes. A promoção da educação alimentar surge como uma abordagem vital, visando não apenas a conscientização sobre escolhas alimentares saudáveis, mas também a mudança de comportamento. As estratégias nutricionais resultam na redução da obesidade e na promoção da saúde.

Em consonância, a prática regular de atividade física também desempenha um papel essencial na manutenção do peso corporal adequado e na promoção da saúde, não apenas auxiliando na redução da gordura corporal, mas também contribuindo para a prevenção de várias doenças prognósticas à obesidade.

É crucial reconhecer que a adolescência é um período determinante para o estabelecimento de padrões de saúde ao longo da vida. Estratégias de educação alimentar, orientação familiar e promoção da atividade física são elementos fundamentais para enfrentar a epidemia de obesidade entre os adolescentes, visando a construção de uma geração mais saudável e consciente de suas escolhas. A abordagem integral, considerando as múltiplas



dimensões da saúde na adolescência, é essencial para garantir o bem-estar presente e futuro dessa população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, evidencia-se a importância da implementação de estratégias que norteiam os adolescentes para caminhos que promovam bem estar, impactando positivamente na saúde dos jovens em questão, visto que os riscos relacionados à presença da obesidade são diminuídos significativamente com a adesão de padrões alimentares benéficos e uma vida ativa. Vale salientar que todos os pontos determinantes dessa fase da vida devem ser analisados, levando em consideração as modificações e desenvolvimentos tidos nesse período. Para isso, a nutrição deve ser abordada em diversos segmentos, bem como a área clínica, comportamental, esportiva e outras, proporcionando a melhora do quadro dos adolescentes obesos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. S.; SANTOS, M. M. Dislipidemias e obesidade em adolescentes: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, 2019.

FEITOSA, V. A. S. **Estratégias Educativas sobre prevenção da síndrome metabólica: Estudo comparativo**. 2020. Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade de Fortaleza. Programa de Mestrado em Saúde Coletiva, (Minter – Iesrsa/Unifor), Fortaleza, 2020.

GUIMARÃES, L. V. S. et al. Obesidade na adolescência: um problema de Saúde Pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5521-e5521, 2021.

NEVES, S. C. et al. Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, p. 4871-4884, 2021.

SILVA, F. P. et al. Benefícios da atividade física na prevenção e tratamento da obesidade: Uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021.

**AÇÃO DE INCENTIVO AO AUTOCUIDADO PARA MULHERES QUE
EXPERIENCIARAM VIOLÊNCIA CONJUGAL**Ritielei Mallagutti Corrêa¹; Matheus Santos Azevedo²; Nadirlene Pereira Gomes³

ritielei.mallagutti@ufba.br

¹Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, ²Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, ³Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem

RESUMO

Objetivos: Relatar a experiência de uma ação de incentivo ao autocuidado para mulheres que experienciaram a violência conjugal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma pesquisa-ação vinculada ao projeto intitulado “Enfrentamento da violência conjugal no âmbito do Sistema Único de Saúde: tecnologia social envolvendo mulheres, homens e profissionais da atenção básica”, respeitando os preceitos éticos preconizados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O grupo reflexivo contou com a participação de oito mulheres acompanhadas pela Operação Ronda Maria da Penha, localizada no subúrbio ferroviário da cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Resultados e discussões:** O encontro de intervenção constituiu-se em momentos distintos: inicialmente, ocorreu o acolhimento. Em seguida as mulheres foram convidadas a participarem da meditação guiada da “cura divina”. Após passado doze minutos, instalou-se uma discussão sobre a importância do autocuidado e definiram, em uma palavra, o momento vivido. Por conseguinte, realizou-se uma dinâmica em que as participantes escreveram ou desenharam no papel o que queriam retirar de suas vidas e colocaram em uma caixa para que simbolicamente se libertassem das coisas negativas. **Considerações finais:** A realização dos grupos reflexivos possibilitou às mulheres que experienciaram violência conjugal uma maior sensibilização para o autocuidado e o compartilhamento das vivências.

Palavras-chave: Autocuidado; Violência contra a mulher; Educação em saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno de grande complexidade, que acomete todas as sociedades devido sua magnitude sendo, portanto, necessário demandar inúmeros olhares em busca de uma maior compreensão. Em sentido amplo, sua conceituação baseia-se em toda e qualquer ação, ou omissão, que por conta da desigualdade de gênero cause a mulher morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico e dano moral ou patrimonial (BRASIL, 2006).

Estimativas globais, publicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), inspirada em dados de 80 países, indicam que em todo mundo, cerca de um terço (30%) de todas as mulheres que estiveram em um relacionamento sofreram violência física e/ou sexual por parte do parceiro (OMS, 2017). Em nível Brasil, o número de notificações de agressões também assustam, onde somente em 2017, o Sistema de Informação de Agravos do Ministério da Saúde registrou 230.078 casos de agressão física doméstica contra mulheres (ANDRADE, 2019).

Ao analisar a violência conjugal, verifica-se que diversos fatores são considerados como de risco para sua ocorrência, dentre eles repetição do modelo parental violento, podendo ter



como origem o poder patriarcal reflexo do sistema social em que o homem predomina sobre os demais gêneros (SOUZA, 2019).

Com isso, no percorrer dos tempos, formulações de mecanismo para minimizar ações violentas foram necessárias, sendo o maior marco no Brasil, a criação da Lei Nº 11.340, conhecida como Maria da Penha, tornando-se uma estratégia punitiva ativa de enfrentamento da violência contra a mulher ao estabelecer medidas para a proteção e assistência à vítima com diversas medidas complementares, por iniciativa de órgãos e instituições públicas no tocante de apoiar e contribuir com a rede de apoio de confrontação da violência (BRASIL, 2006).

Entretanto, mesmo a Lei sendo eficaz, não é capaz de abarcar e prevenir todos os agravos repercutidos da violência e que essas podem se manifestar sob diferentes formas e em todos os âmbitos causando consequências graves à saúde e altos custos sociais e econômicos podendo perdurar por toda a vida.

Visto isso, constata-se a importância de ações e políticas públicas articuladas que visem atender a vítima de violência na sua integralidade com esforços voltados ao manejo do acontecimento, bem como intervenções educativas para sua prevenção e enfrentamento de modo que se possa delinear estratégias de autocuidado para essas vítimas. Sendo assim, o resumo expandido tem como objetivo relatar a experiência de uma ação de incentivo ao autocuidado para mulheres que experienciaram a violência conjugal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma pesquisa-ação vinculada ao projeto intitulado “Enfrentamento da violência conjugal no âmbito do Sistema Único de Saúde: tecnologia social envolvendo mulheres, homens e profissionais da atenção básica” financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, em parceria com o Programa de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde, respeitando os preceitos éticos preconizados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A técnica da ação intervencionista utilizada consistiu na formulação de um grupo reflexivo com mulheres, correspondendo ao quinto encontro que ocorreu no Parque São Bartolomeu, Salvador, Bahia, Brasil, em uma quarta-feira e contando com a participação de oito mulheres com processos na Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, acompanhadas pela Operação Ronda Maria da Penha, localizada no subúrbio ferroviário da cidade de Salvador, Bahia, Brasil.

A atividade extensionista foi realizada por graduandos, docentes e pós-graduandos da Universidade Federal da Bahia, vinculada ao Grupo de Estudos Violência, Saúde e Qualidade de Vida da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, promovida como ação intervencionista na perspectiva de atender a proposta do projeto financiado pela Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado da Bahia promovendo a percepção de incentivar o autocuidado em mulheres que vivenciaram violência conjugal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações do encontro de intervenção foram desenvolvidas em quatro momentos distintos. Inicialmente, ocorreu um acolhimento e um questionamento se as mulheres conheciam a prática da meditação e sua funcionalidade. Em seguida as mulheres foram convidadas a participarem da meditação guiada da “cura divina”, sendo sugerido que todas fechassem os olhos, respirassem fundo e escutassem somente o som da meditação para se desconectar de tudo ao redor. Logo após passado os doze minutos do momento, perguntou-se a cada uma das participantes como estavam se sentindo e iniciou-se uma discussão sobre a importância do autocuidado desde a saúde física, até o cuidado da saúde mental.



Entendendo o autocuidado como forma estratégica para atuar na situação que deu origem ao problema, partindo do olhar do cuidado voltado para si, na perspectiva de ficarem mais fortes e conscientes no enfrentamento e contorno das batalhas da violência experienciada. Todas elas colocaram suas posições e sentimentos, e em sequência foram solicitadas para definirem, em uma palavra, o que significou o momento vivido.

No segundo momento, realizou-se uma dinâmica em que simbolicamente as participantes deveriam se desfazer das coisas que não as faziam bem. Com isso, solicitou-se que as mulheres escrevessem ou desenhassem no papel aquilo que acreditavam que lhes faziam mal e que queriam retirar da sua vida. Nesta atividade utilizou-se no meio da sala uma caixa simbólica para as participantes utilizarem-na como local de despego. A ação simbólica tinha como objetivo criar uma forma dessas mulheres se “libertarem” das coisas que não precisavam mais, e com um pensamento positivo de quererem mudanças, esses aspectos seriam retirados de suas vidas.

No terceiro momento, a partir desse ato simbólico iniciou-se a avaliação das contribuições do grupo reflexivo solicitando que cada participante compartilhasse sua vivência no grupo podendo relatar e exemplificar um momento que a sensibilizou. Além disso, as mulheres proferiram algumas palavras comparando como se sentiram antes e após as oficinas, deixando nítido a importância dessas intervenções dialogadas no caminho da construção para mudança de vida.

Por fim, no último momento, as participantes avaliaram positivamente todas as atividades realizadas pelo grupo reflexivo, sendo possível perceber evoluções e mudanças ocorridas no decorrer do percurso dos encontros. Com isso, realizou-se uma interação de confraternização entre as facilitadoras e participantes, com entrega das lembranças de recordação dos encontros do grupo reflexivo, em conjunto com uma videoconferência de saudações e agradecimentos mútuos ao Grupo de Estudos Violência, Saúde e Qualidade de Vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, constata-se que a realização dos encontros do grupo reflexivo com suporte das tecnologias de ações educativas possibilitou às mulheres que experienciaram violência conjugal uma maior sensibilização para o autocuidado e o compartilhamento das vivências, desenvolvendo entre si o sentimento de sororidade, em busca de alcançar objetivos em comum, baseadas na empatia e companheirismo pela igualdade entre os gêneros.

Além disso, a intervenção evidenciou a notoriedade de estratégias de redes de apoio alternativas, como esses grupos reflexivos, que a partir do entendimento das participantes enquanto grupo que precisam se ajudar, começam a compreender e identificar o problema da violência, desconstruindo os padrões pré-estabelecidos que vem doutrinando a sociedade.

Visto isso, essa parceria das mediadoras e participantes, desempenha esforços para atuar na situação de violência, definindo soluções alternativas que possam elencar formas para posturas de mudanças, empoderando mulheres e rompendo ciclos de violência. Nesse sentido, fica nítido a importância de os profissionais de saúde serem capacitados para facilitar essas intervenções e incentivar o autocuidado como uma estratégia de prevenção e promoção à saúde frente aos agravos da violência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. O. Faces da violência doméstica. **Fapesp**. ed. 277, p. 83-86. 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/03/07/faces-da-violencia-domestica/>. Acesso em: 11 mai. 2023.



BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. **Congresso Nacional**. Brasília, DF. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340. Acesso em: 11 mai. 2023.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Folha informativa-Violência contra as mulheres. **OPAS/OMS**. 2017. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820. Acesso em: 11 mai. 2023.

SOUZA, M. B.; SILVA, M. F. S. Estratégias de enfrentamento de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão da literatura brasileira. **Pensando fam**. v. 23 n°.1. Porto Alegre. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000100012. Acesso em: 11 mai. 2023.

NÍVEL DE CONHECIMENTO EM SAÚDE BUCAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ângelo Gaia Sousa¹

angelogaia.sy@gmail.com

¹ Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI

RESUMO

A orientação e realização da higiene oral é de competência da equipe de Enfermagem. Entretanto, esta atribuição é negligenciada na rotina de trabalho deste profissional que, seja por falta de conhecimento, uma sobrecarga de obrigações, ou por falta de um protocolo padrão de higiene bucal implementado nas instituições. O presente trabalho tem como objetivos revisar a literaturas acerca do nível de conhecimento da equipe de Enfermagem, que atua na realização ou supervisão dos cuidados de higiene oral em pacientes instáveis e imunocomprometidos na UTI. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, em que foram selecionados trabalhos em português e inglês, dos últimos 10 anos (2013-2023). Foram realizadas buscas de artigos científicos, trabalho de conclusão de curso, dissertação e livros, de forma on-line, nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Pôde-se concluir que uma busca na literatura evidenciou prática de higiene oral insatisfatória ou negligenciada da equipe de enfermagem que alegou ter baixo conhecimento sobre saúde bucal. Estes profissionais sabem da importância da prevenção de infecções sistêmicas de origem bucal, porém, na sua rotina diária desvalorizam a manutenção da saúde bucal priorizando outras atribuições.

Palavras-chave: Unidade hospitalar de odontologia; Saúde bucal; Cuidados de enfermagem.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

A má saúde bucal é um problema comum em pacientes ventilados mecanicamente. A placa dentária é um biofilme arquetípico, que é rapidamente colonizado por potenciais patógenos respiratórios em pacientes criticamente enfermos assim, a placa dental é um reservatório para patógenos de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV). A placa dentária é aumentada e se forma mais rapidamente em pacientes de UTI em comparação com outros pacientes. A flora oral muda nas primeiras 48 horas de internação e é substituída principalmente por organismos Gram-negativos. As bactérias da placa dentária causam pneumonia associada à ventilação mecânica (SINGH, PALLIKA et al., 2022).

A orientação e realização da higiene oral é de competência da equipe de Enfermagem. Entretanto esta atribuição é negligenciada na rotina de trabalho deste profissional, seja por falta de conhecimento da eficácia e importância da saúde bucal para a prevenção de doenças sistêmicas de origem odontológica, uma sobrecarga de obrigações, ou por falta de um protocolo padrão de higiene bucal implementado nas instituições (ORLANDINI; LAZZARI, 2012).

Cianetti et al. (2020), a capacitação e estudo continuado acerca da saúde bucal para a equipe de Enfermagem é essencial para realização das técnicas de higiene bucal. A deficiência nessa capacitação aumenta o risco de pacientes internados desenvolverem complicações no quadro clínico por não terem uma assistência adequada. Algumas pesquisas afirmaram que

estes profissionais sabem da necessidade do cuidado bucal, entretanto relatam a falta de conhecimento acerca das práticas e atenções específicas por não terem sido contempladas em capacitações de suas atribuições.

O presente trabalho tem como objetivo revisar a literaturas acerca do nível de conhecimento da equipe de Enfermagem, que atua na realização ou supervisão dos cuidados de higiene oral em pacientes instáveis e imunocomprometidos na UTI.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de natureza aplicada, com abordagem de âmbito qualitativa, exploratório quanto aos objetivos e de caráter bibliográfico em relação aos procedimentos técnicos. Para sua realização, foram selecionados trabalhos associados ao tema em questão, publicados nos idiomas português e inglês, com recorte temporal nos últimos 10 anos (2013 - 2023). No entanto, esporadicamente alguns artigos de suma importância para compreensão do histórico ou das pesquisas acerca do tema, que datassem de um período anterior ao filtrado, foram incluídos.

Foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os seguintes Medical Subject Headings (MeSH) cadastrados no PubMed: dentistry, Intensive care unit, oral health, nursing e os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) cadastrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Unidade Hospitalar de Odontologia, Saúde Bucal, Cuidados de Enfermagem.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Complicações Sistêmicas de Origem Odontológica

A pneumonia é uma das principais complicações do acidente vascular cerebral (AVC) e causa de morbidade e mortalidade. Este estudo mostrou que a implementação de bons protocolos de higiene oral podem diminuir o risco de pneumonia em pacientes que usam ventiladores em unidades de terapia intensiva. A adoção de um método simples e sistemático de higiene bucal pode ter um significativo impacto na redução do risco de pneumonia nesses pacientes (WAGNER et al., 2016).

Segundo Shetty et al. (2012) a doença periodontal e a diabetes mellitus estão interligadas uma potencializando a existência da outra. O controle deficiente da glicemia gera complicações devido a diabetes como a gengivite, periodontite e perda óssea alveolar. Esta associação pode ser explicada a partir de vários mecanismos do aumento da suscetibilidade a doenças periodontais como a alteração bioquímica do hospedeiro, da microflora do sulco gengival, fatores genéticos, metabolismo, colágeno e vascularização.

Teshome e Yitayeh (2016) afirmaram a prevalência de periodontite é alta em mães grávidas (40%), apresentam um risco sete vezes maior de ter bebê prematuro ou com baixo peso ao nascer. As mudanças hormonais durante gravidez, promove a resposta inflamatória que facilita a ocorrência de doença periodontal.

Uma das infecções remotas mais frequentes são lesões infecciosas intraorais como doença periodontal de periodontite periapical. Infecções do sítio cirúrgico (SSI) é uma das complicações pós-operatórias mais frequentes após grandes cirurgias gastrointestinais, especialmente após cirurgia de câncer colorretal, sua ocorrência e gravidade são geralmente conhecidas por ser relativamente alta. Leva a uma permanência hospitalar mais longa, diminuição na qualidade de vida, aumento do custo médico, bem como mortalidade de pacientes (NOBUHARA et al., 2018).

Atuação e conhecimento da equipe de enfermagem na UTI

A higiene oral é uma atribuição da equipe de enfermagem, uma vez que são responsáveis por garantir bem-estar e higiene geral do paciente internado. O preenchimento do prontuário médico, com a descrição da anamnese e notificações da condição bucal, otimiza tempo e melhora o planejamento que é necessário para evitar complicações sistêmicas associadas às manifestações bucais (MORAIS; SILVA, 2015).

Os técnicos de enfermagem são os profissionais da saúde responsáveis pelos cuidados de promoção e prevenção na saúde bucal dos pacientes internados na UTI. No cenário da assistência odontológica em nível hospitalar é observado falta de conhecimento sobre técnicas e manejos específicos além de uma adaptação profissional adequada. É de suma importância ações preventivas que tem como foco eliminar nichos de microorganismos presentes em diversos sítios bacterianos na cavidade oral, como por exemplo o cálculo dentário, saburra lingual, próteses dentárias mal higienizadas e a colocação do tubo traqueal, diminuindo o risco de ocorrer bacteremia (MIRANDA et al., 2016).

Uma busca na literatura evidenciou prática de higiene oral insatisfatória ou negligenciada da equipe de enfermagem que alegou ter baixo conhecimento sobre saúde bucal. Estes profissionais sabem da importância da prevenção de infecções sistêmicas de origem bucal, porém, na sua rotina diária desvalorizam a manutenção da saúde bucal priorizando outras atribuições. Um outro fator relevante são as exaustivas tarefas que realizam no atendimento ao paciente, falta de um protocolo de higiene oral adotado na instituição e um assunto pouco abordado na sua formação acadêmica e educação continuada (HARMON; GRECH, 2020).

O cuidado bucal é uma das atividades mais básicas da enfermagem, mas é frequentemente mal-executada. A limpeza bucal inadequada predispõe aos pacientes a infecções respiratórias nosocomiais, particularmente entre os gravemente enfermos. De acordo com as Diretrizes para a Prevenção da Pneumonia Associada à Saúde por Centros de Controle e Prevenção de Doenças, o risco de desenvolver pneumonia bacteriana adquirida em hospital aumentou em 6–21 vezes para pacientes ventilados mecanicamente (CHAN et al., 2011).

As atitudes dos enfermeiros em relação à higiene bucal foram geralmente positivas e a maioria dos métodos de higiene bucal foram adequados. No entanto, alguns dos métodos e produtos usados eram inconsistentes com as recomendações atuais e têm visões divergentes sobre a adequação dos cuidados bucais suprimentos e equipamentos fornecidos pelo hospital (SADDKI; MOHAMAD SANI; TIN-OO, 2017).

4 CONCLUSÃO

Pôde-se concluir que uma busca na literatura evidenciou prática de higiene oral insatisfatória ou negligenciada da equipe de enfermagem que alegou ter baixo conhecimento sobre saúde bucal. Estes profissionais sabem da importância da prevenção de infecções sistêmicas de origem bucal, porém, na sua rotina diária desvalorizam a manutenção da saúde bucal priorizando outras atribuições.

REFERÊNCIAS

CIANETTI, Stefano et al. Oral Health Knowledge Level of Nursing Staff Working in Semi-Intensive Heart Failure Units. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. 13, p. 165, 2020.

CHAN, Ee Yuee et al. Translating evidence into nursing practice: oral hygiene for care

dependent adults. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 9, n. 2, p. 172-183, 2011.

DALE, Craig M. et al. Protocol for a multi-centered, stepped wedge, cluster randomized controlled trial of the de-adoption of oral chlorhexidine prophylaxis and implementation of an oral care bundle for mechanically ventilated critically ill patients: the CHORAL study. **Trials**, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2019.

HARMON, Joanne; GRECH, Carol. Technical and contextual barriers to oral care: New insights from intensive care unit nurses and health care professionals. **Australian Critical Care**, v. 33, n. 1, p. 62-64, 2019.

MORAIS, Teresa Márcia; SILVA, Antonio. **Fundamentos da Odontologia em ambiente hospitalar/UTI**. Elsevier Brasil, 2015.

MIRANDA, Alexandre Franco et al. Oral care practices for patients in Intensive Care Units: A pilot survey. **Indian journal of critical care medicine: peer-reviewed, official publication of Indian Society of Critical Care Medicine**, v. 20, n. 5, p. 267, 2016.

NOBUHARA, Hiroshi et al. Effect of perioperative oral management on the prevention of surgical site infection after colorectal cancer surgery: A multicenter retrospective analysis of 698 patients via analysis of covariance using propensity score. **Medicine**, v. 97, n. 40, 2018.

ORLANDINI, Gabrielli Mottes; LAZZARI, Carmen Maria. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre higiene oral em pacientes criticamente enfermos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 34-41, 2012.

SHETTY, Divya et al. Oral hygiene status of individuals with cardiovascular diseases and associated risk factors. **Clinics and practice**, v. 2, n. 4, 2012.

SINGH, Pallika et al. Efficacy of Oral Care Protocols in the Prevention of Ventilator-Associated Pneumonia in Mechanically Ventilated Patients. **Cureus**, v. 14, n. 4, 2022.

SADDKI, Norkhafizah; MOHAMAD SANI, Farah Elani; TIN-OO, Mon Mon. Oral care for intubated patients: a survey of intensive care unit nurses. **Nursing in critical care**, v. 22, n. 2, p. 89-98, 2017.

TESHOME, Amare; YITAYEH, Asmare. Relationship between periodontal disease and preterm low birth weight: systematic review. **Pan African Medical Journal**, v. 24, n. 1, 2016.

WAGNER, Cynthia et al. Risk of stroke-associated pneumonia and oral hygiene. **Cerebrovascular diseases**, v. 41, n. 1-2, p. 35-39, 2016.

**PREVENÇÃO, ATENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Arielle Diane de Albuquerque Silva¹; Matheus Givanildo da Silva¹; Gleiciane Adrielli Souza Guinho¹; Ianara Silva de Amorim¹; Gustavo Henrique da Silva¹; Carolyny Henrique Pereira da Silva¹

ariellediane9@gmail.com

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)

RESUMO

Objetivo: Evidenciar o papel da Atenção Primária na prevenção, atenção e controle da doença, sendo a porta de entrada do usuário ao sistema de saúde por estar próxima da comunidade em que atua. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde utilizou-se as bases de dados Scielo, ScienceDirect, PubMed e artigos de revisão dispostos em outros bancos de dados, sem período de tempo estipulado, por meio dos idiomas português e inglês, utilizando os descritores: dengue, atenção primária, prevenção, controle. **Resultados e Discussão:** Os estudos avaliados relatam as ações e políticas públicas designadas pelo Governo Federal e Ministério Público em prol da prevenção, atenção e controle na atenção primária, por meio da educação continuada, observando os domicílios e os espaços comunitários, internamente e externamente, durante as visitas realizadas pelo Agente Comunitário de Saúde e pelos profissionais da equipe de saúde, estimulando os moradores de toda a comunidade. **Conclusões:** A atenção primária exerce papel fundamental na prevenção, atenção e controle da dengue na comunidade, visto que, são a porta de entrada da comunidade no sistema de saúde e estão em contato direto com a mesma, trazendo maior acessibilidade e um acompanhamento eficaz.

Palavras-chave: Dengue, Atenção Primária, Controle e Prevenção.

Área Temática: Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é a arbovirose urbana mais prevalente nas Américas, como também, uma das principais causas de mortalidade e morbidade em países tropicais, principalmente no Brasil. É uma doença transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* e possui quatro sorotipos diferentes (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), todos podem causar tanto a forma clássica da doença quanto a forma mais grave. O período do ano com maior transmissão da doença ocorre nos meses mais chuvosos de cada região, visto que, o acúmulo de água parada contribui para a proliferação do mosquito, geralmente de novembro a maio (BRASIL, 2021). Para contornar essa situação epidemiológica, o governo tem investido em ações integradas de saúde, educação, comunicação e mobilização social, a partir de atividades realizadas na Atenção Primária à Saúde.

Considerando a magnitude da dengue hoje no nosso país, a atenção primária tem importante papel a cumprir na prevenção, atenção e controle da doença, visto que, é a porta de entrada preferencial do usuário ao sistema de saúde e tem situação privilegiada para efetividade das ações, por estar próxima da comunidade em que atua. No Brasil, as políticas públicas de prevenção e de combate à dengue progrediram muito, havendo mudanças em seu foco. Anteriormente, discutia-se a erradicação, entretanto percebeu que era impossível erradicar o



mosquito devido a sua rápida proliferação. Assim o Ministério da Saúde e o Governo federal elaborou planos e ações para combater o vetor, as políticas públicas atuais são o Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA), organizado pelo Ministério da Saúde e o Sistema Único de Saúde e Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), lançado em 2002, pelo Governo Federal (TEIXEIRA, 2009).

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão de literatura, a fim de relatar a utilização de plantas medicinais no tratamento de ansiedade. Para pesquisa foram utilizadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Ministério da saúde (MS), além disso, foram utilizadas órgão e entidade federais, com recorte temporal de 2002 a 2023. Os descritores utilizados foram; dengue, atenção primária, controle e prevenção.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As equipes de saúde devem se unir em prol da prevenção e do combate ao vetor, realizando educação continuada, observando os domicílios e os espaços comunitários, internamente e externamente, durante as visitas realizadas pelo Agente Comunitário de Saúde e pelos profissionais da equipe de saúde, estimulando os moradores de toda a comunidade. (NEDEL et al, 2008)

O LIRAA consiste em mapear locais que registram altos índices de infestação da dengue, o levantamento ocorre três vezes ao ano, onde os agentes de combate a endemias visitam os imóveis dos bairros da cidade, identificam as áreas com maior ocorrência de focos do mosquito e os criadouros predominantes, repassando as informações ao Ministério Público, e assim intensificam as ações de combate à dengue nos locais com maior predominância do mosquito (BRASIL, 2014).

O Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), consiste na redução dos casos no país, por meio de ações com a comunidade. As principais ações do programa são: desenvolvimento de campanhas de informação e mobilização de pessoas; elaboração de programas permanentes para a erradicação do mosquito; fortalecimento da vigilância epidemiológica e entomológica para a detecção precoce de surtos da doença; integração das ações de controle da dengue na atenção básica, com a mobilização dos Programas de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e PSF; melhoria da qualidade do trabalho de campo no combate ao vetor; utilização de instrumentos legais que facilitem o trabalho do poder público na eliminação de criadouros em imóveis comerciais, casa abandonadas, entre outros; atuação multissetorial por meio do fomento à destinação adequada de resíduos sólidos e a utilização de recursos seguros para armazenagem de água (FUNASA, 2002).

Em casos de epidemia de dengue são necessárias medidas de controle como o uso de inseticidas aplicados pelo carro-fumacê e motofog, motocicleta utilizada para aplicação, para a redução dos vetores transmissores interrompendo assim a disseminação da epidemia. É importante durante a aplicação que toda a população coopere deixando portas e janelas abertas para a entrada do inseticida (BRASIL, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a dengue constitui um dos problemas de saúde pública mais recorrente e de maior índice de mortalidade e morbidade nos países tropicais. Dessa forma, a atenção



primária exerce papel fundamental na prevenção, atenção e controle da dengue na comunidade, visto que, é a porta de entrada da população no sistema de saúde, devido ao contato direto com a mesma, trazendo maior acessibilidade e um acompanhamento eficaz. Assim, gera um controle de possíveis endemias, principalmente na época do ano mais propícia ao aparecimento de casos, podendo ocasionar uma alta demanda em ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**. 2.ed. ver – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Controle da Dengue**, Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?>. Acesso em: 4 de agosto de 2023.

FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD)**. Brasília: Funasa, 2002.

NEDEL F. B. et al. Programa Saúde da Família e condições sensíveis à atenção primária, Bagé (RS). **Rev. Saúde Pública**, v.42, n.6, p.1041-1052, 2008.

TEIXEIRA, M. G. et al. Dengue: vinte e cinco anos da reemergência no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2009.

**ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Larissa Cardoso Ribeiro¹; Celine Castelo Branco de Araujo²; Luciano Gil Saldanha Torres³

larissacardos10.yc@gmail.com

¹Universidade do Estado do Pará, ²Universidade do Estado do Pará, ³Hospital Universitário João de Barros Barreto/Universidade Federal do Pará.

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde representa o primeiro nível de contato dos indivíduos com o sistema nacional de saúde. O profissional fisioterapeuta faz parte da equipe interprofissional que atua na APS de forma integralizada. Nesse sentido, o objetivo dessa revisão foi destacar a atuação do profissional fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual se utilizou as bases de dados Scielo e Lilacs. Foram selecionados artigos publicados no período de janeiro de 2018 a julho de 2023, na língua portuguesa e inglesa. **Fundamentação Teórica:** A fisioterapia manteve-se afastada durante um período considerável da atenção primária, em virtude da sua formação histórica focada em reabilitação. Na APS, o profissional fisioterapeuta atua em atendimentos individuais e coletivos, ações de educação em saúde e visitas domiciliares. Entretanto, sua atuação na APS ainda enfrenta desafios relacionados ao histórico de formação, atuação da fisioterapia com enfoque reabilitador e questões sociodemográficas e organizacionais. **Considerações Finais:** Na Atenção Primária à Saúde a atuação do profissional Fisioterapeuta é de suma importância, pois garante o bem-estar geral do paciente. Todavia a sua inserção na APS ainda apresenta desafios.

Palavras-chave: Fisioterapia; Área de Atuação Profissional; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Em 1978 foi realizada a primeira Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em Alma-Ata, no Cazaquistão, na qual houve um acordo entre os países membros que foi chamado de Declaração de Alma-Ata, a qual retratou que a Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde e apresenta-se como cuidados essenciais de saúde baseados em métodos e tecnologias práticas, cientificamente fundamentadas e aceitas socialmente, colocadas ao alcance universal dos indivíduos (OMS, 1978). Após a Declaração de Alma-Ata a APS tornou-se uma referência fundamental para as reformas sanitárias ocorridas em diversos países. No Brasil ela foi implementada de forma efetiva pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), definindo que a APS abrange a promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico e reabilitação da saúde (BRASIL, 2006).

A APS é composta de uma equipe interprofissional que trabalha de maneira integralizada para suprir a alta demanda da população, em que, o fisioterapeuta é um profissional que incluído nesse grupo (GUEDES; LOPES, 2019). De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional a Fisioterapia é uma profissão na área da saúde



que estuda a cinética do ser humano relacionada às atividades fisioterapêuticas nos âmbitos da patologia, efeitos psíquicos e orgânicos, mas também atuando na prevenção e promoção da saúde. Dito isso, a fisioterapia atua na atenção primária para garantir o bem-estar geral do paciente com base no modelo biopsicossocial, promovendo uma assistência integral pautada na funcionalidade, proporcionando condições adequadas de saúde, garantindo a integralidade do cuidado (BIM *et al.*, 2021). Dessa forma, o objetivo desta revisão é destacar a atuação do profissional fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem descritiva. Foi realizado o levantamento bibliográfico no período de agosto de 2023, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para as buscas, utilizou-se os seguintes descritores da área da saúde (DeCS) na língua portuguesa e inglesa: Fisioterapia, Área de Atuação Profissional e Atenção Primária à Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de janeiro de 2018 a julho de 2023, na língua portuguesa e inglesa, os quais abordassem a fisioterapia na Atenção Primária. Os critérios de exclusão foram artigos pagos e que não estivessem de acordo com os critérios de inclusão. Encontraram-se 58 artigos, mas, após a leitura do título e resumo, apenas 8 foram selecionados para essa revisão, os quais contemplaram o objetivo da pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido ao seu processo de formação histórica, focada em reabilitação, a fisioterapia manteve-se afastada durante um período considerável da atenção primária (ROSA; STIGGER; LEMOS, 2021). Entretanto, em decorrência de mudanças nos modelos de saúde, foi necessário que a profissão do fisioterapeuta se adaptasse, voltando seu foco para o indivíduo de maneira completa, abrangendo também a prevenção do controle dos riscos de doença, intervindo diretamente no indivíduo saudável, garantindo uma promoção de saúde efetiva (SILVA *et al.*, 2020). Em 2008 foi criado o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que foi reformado em 2017 e passou a ser denominado de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), com o intuito de ampliar a abrangência da APS, inserindo formalmente demais categorias profissionais (BIM *et al.*, 2021). Nesse âmbito, o NASF-AB foi a primeira política que normatizou a inserção do fisioterapeuta na APS. Assim, a inserção desse profissional na atenção básica fortalece esse nível de atenção e contribui para uma maior resolutividade e garantia da assistência de forma integral (OLIVEIRA; BOMBARDA; MORIGUCHI, 2019).

O profissional fisioterapeuta dentro da APS deve atuar em conjunto com a equipe interdisciplinar, formada pelos demais profissionais como médicos, enfermeiros e técnicos, para que o atendimento integral ao indivíduo ocorra de maneira satisfatória (ROSA; STIGGER; LEMOS, 2021). O profissional participa ativamente do planejamento e execução em conjunto com os demais profissionais de diversos programas e ações em saúde, envolve-se na inserção de ferramentas tecnológicas, além de gerenciar, organizando, territorializando e promovendo um matriciamento (FERNANDES; ROS, 2018). Ademais, dentre as atribuições da fisioterapia na atenção básica notabilizam-se a identificação da presença de distúrbios cinético-funcionais, atendimentos individuais e coletivos, ações de educação em saúde e visitas domiciliares (ROCHA *et al.*, 2020). No estudo de Silva *et al.* (2020), foram interrogados fisioterapeutas vinculados às equipes do NASF e todos os profissionais afirmaram realizar atendimentos individuais na Unidade Básica de Saúde e que as disfunções mais comuns estão relacionadas às áreas de traumato-ortopedia e neurologia, sendo destacado que muitas dessas queixas e



sintomatologias podem ser prevenidas ou atenuadas com a presença da fisioterapia nesse nível de atenção. Outrossim, o fisioterapeuta na APS tem um papel importante no atendimento voltado para a saúde da mulher, sendo que as gestantes são o público mais beneficiado, visto que durante esse período há uma série de alterações e conseqüente desconforto para a paciente, nesse sentido a atuação da fisioterapia é relevante durante essa fase por meio de orientações posturais, técnicas de alongamento e relaxamento, exercícios que favorecem a circulação, exercícios respiratórios, além do incentivo à amamentação (TAVARES *et al*, 2018).

É válido ressaltar também as dificuldades na atuação do profissional na APS, visto que o atendimento fisioterapêutico varia entre os municípios brasileiros, uma vez que considera as condições sociodemográficas, as demandas da população local, questões organizacionais e o perfil do profissional (FERNANDES; ROS, 2018; OLIVEIRA; BOMBARDA; MORIGUCHI, 2019). Associado a isso, o fato de o atendimento da fisioterapia não estar comumente inserido em vários pontos de APS, no que concerne às visitas domiciliares, muitos locais não costumam inserir este profissional, o que dificulta a adoção de medidas efetivas para maior cuidado com o paciente, assim como a baixa participação dos profissionais em ações em saúde e a inexistência, em alguns casos, de ferramentas de estudo com os demais trabalhadores, como estudos de caso e debates acerca dos casos dos pacientes, demonstrando que apesar de a atuação fisioterapêutica ser vasta e de extrema importância, pouco é aplicada na realidade e ainda possui diversas barreiras para que seja consolidada efetivamente na atenção primária. (BIM *et al*, 2021). Além do mais, outro entrave para a atividade plena desses profissionais na atenção básica é a formação acadêmica, em decorrência de que há instituições de ensino que não tem acompanhado na mesma velocidade as transformações na necessidade de saúde das pessoas e, assim, a formação curativo-reabilitadora predomina (LOPES; GUEDES, 2019; TAVARES *et al*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da Atenção Primária à Saúde a atuação do profissional fisioterapeuta é importante, pois garante o bem-estar geral do paciente, promovendo uma assistência integral pautada na funcionalidade, além de ser uma atuação interdisciplinar, proativa, resolutive, estimulando condições adequadas de saúde. Ademais, a atuação dos profissionais de fisioterapia na APS, apesar de potencializar ações de promoção, prevenção e saúde coletiva desse nível de atenção, ainda sofre estruturas, uma vez que a fisioterapia era considerada apenas com enfoque na prática reabilitadora e também por causa da limitação na formação do profissional para atuar neste campo da saúde, além de impedimentos estruturais e organizacionais.

REFERÊNCIAS

BIM, Cíntia Raquel et al. Physiotherapy practices in primary health care. **Fisioterapia em Movimento**, v. 34, 2021.

BRASIL. Portaria n. 648, de 28 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM648.htm>.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2341 >.

GUEDES, Marcello Barbosa Otoni Gonçalves.; LOPES, Johnnatas M. Abordagem familiar e do apoio social como estratégia de suporte ao cuidado na Atenção Primária. In: **Fisioterapia**



na **Atenção Primária: manual de prática profissional baseado em evidência**. Rio de Janeiro: Atheneu, p. 79–89, 2019.

FERNANDES, Shanley Cristina da Silva, ROS, Marco Aurélio da. Desconstruir para transformar: o perfil do fisioterapeuta para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

Fisioterapia Brasil, v.2, n.19, p.249-258, 2018.

OLIVEIRA, Talita de; BOMBARDA, Tatiana Barbieri; MORIGUCHI, Cristiane Shinohara.

Physiotherapy palliative care in primary health care: theoretical essay. **Cadernos Saúde**

Coletiva, v. 27, p. 427-431, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Declaração de Alma-Ata. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Saúde. 1978. Disponível em:

<http://www.opas.org.br>.

ROCHA, Luana Padilha da et al. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde:

revisão de escopo. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 6, 2020.

ROSA, Carolina Gomes; STIGGER, Felipe de Souza; LEMOS, Adriana Torres de.

Conhecimento e expectativas de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação profissional na atenção primária à saúde. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, p. 255-263, 2021.

SILVA, Allan Dellon da *et al.* Atuação do fisioterapeuta nos núcleos de apoio à saúde da

família em Teresina, Piauí. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 4, p. 648-657, 2020.

TAVARES, Larissa Riani Costa *et al.* Inserção da fisioterapia na atenção primária à saúde:

análise do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde em 2010. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, n. 1, 2018.

**A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA PANDEMIA E O PAPEL DO ATENDIMENTO DE SAÚDE NA ROTA CRÍTICA**Jeferson Luis Lima da Silva¹; Tânia Maria Gomes da Silva²

prof.jefersonlima@gmail.com

¹Universidade Cesumar ²Universidade Cesumar**RESUMO**

Este estudo explorou a rota crítica percorrida por mulheres em situação de violência doméstica em Porciúncula/RJ durante a pandemia de Covid-19, com foco no papel do atendimento de saúde. A metodologia envolveu a análise de 49 registros de atendimento no CREAS, relacionados ao período de março de 2020 a março de 2021. Os resultados revelaram que a colaboração entre a 139ª Delegacia Policial de Porciúncula e a Unidade Mista de Saúde foi crucial para confirmar agressões e encaminhar as vítimas, destacando a importância da assistência multidisciplinar. A predominância da violência psicológica, seguida por violência física e sexual, ressaltou a necessidade de abordagens abrangentes e sensíveis. A pandemia aumentou a vulnerabilidade das mulheres, tornando o suporte dos serviços de saúde ainda mais vital. Em conclusão, o atendimento de saúde desempenha um papel central na rota crítica, exigindo a colaboração entre setores para proteger as vítimas e promover a saúde mental e física das mulheres em situação de violência doméstica.

Palavras-chave: Violência doméstica; Rota crítica; Covid-19.

Área Temática: Gênero, Sexualidade e Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra mulheres é um problema de dimensões globais que ameaça tanto a saúde pública quanto os direitos humanos. Segundo relatado por Souza e Farias (2022), a pandemia de Covid-19, ao exigir medidas de isolamento social, intensificou as condições de vulnerabilidade para muitas mulheres, aumentando a exposição a situações de violência no âmbito doméstico. Nesse contexto, é crucial compreender como o atendimento de saúde se encaixa na rota crítica das mulheres em situação de violência doméstica, especialmente durante a pandemia.

A rota crítica representa a sequência de etapas que as mulheres em situação de violência seguem na busca por ajuda (BRUHN; LARA, 2016). No contexto da pandemia, a busca por atendimento de saúde torna-se uma parte crucial dessa trajetória. Portanto, neste cenário desafiador, este estudo se propôs a explorar a rota crítica percorrida por mulheres em situação de violência doméstica durante a Covid-19, com foco no papel do atendimento de saúde.

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem exploratória. A pesquisa utilizou análise documental de registros oficiais de atendimento, incluindo boletins de ocorrência da 139ª Delegacia Policial de Porciúncula/RJ e registros de atendimentos do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) no mesmo município.

Os dados foram coletados por meio da análise de boletins de ocorrência referentes ao período de março de 2020 a março de 2021. Além disso, os registros de atendimentos do CREAS durante o mesmo período foram examinados para identificar a relação entre as mulheres em situação de violência doméstica e os serviços de atendimento de saúde.

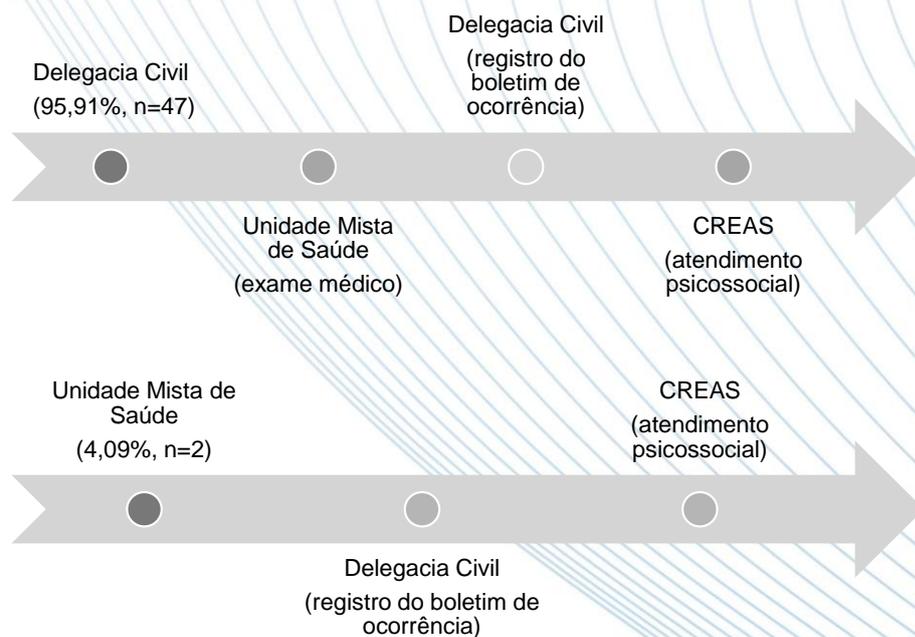
A análise dos dados coletados consistiu na identificação de padrões e tendências nos registros de atendimento de saúde das mulheres na rota crítica. As informações foram categorizadas conforme as etapas da rota crítica, incluindo identificação da violência, acesso aos serviços de saúde e abordagem psicossocial. Além disso, foi realizada uma análise temporal para identificar possíveis variações nos atendimentos ao longo do período estudado.

Este estudo foi realizado seguindo estritos princípios éticos e o método de pesquisa empregado não incluiu qualquer forma de contato direto com as mulheres, restringindo-se à análise de registros oficiais. O referido estudo foi sujeito à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unicesumar, por meio do processo CAAE 59821122.7.0000.5539, e recebeu parecer favorável com o número de aprovação 5502446. Ressalta-se que em estrita consonância com as diretrizes estabelecidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foram adotadas medidas para garantir a confidencialidade dos dados, resguardar a imagem das partes envolvidas, e evitar qualquer forma de estigmatização. Isso assegura que as informações não sejam utilizadas de maneira prejudicial a indivíduos ou comunidades, bem como protege a integridade dos documentos, prevenindo danos físicos, cópias não autorizadas e adulterações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No CREAS de Porciúncula, foram registrados 49 atendimentos entre março de 2020 e março de 2021. Desses, 25 (51%) ocorreram em julho de 2020, cerca de três meses após o início da pandemia. Dos casos, 47 (95,91%) foram encaminhados pela 139ª Delegacia Policial de Porciúncula/RJ como atendimento primário, enquanto 2 (4,09%) foram direcionados à Unidade Mista de Saúde do município. A Figura 1 retrata a rota crítica das mulheres em situação de violência doméstica durante a pandemia.

Figura 1 – Rota crítica das mulheres agredidas



Fonte: Levantamento dos boletins de ocorrência 139ª Delegacia Policial de Porciúncula/RJ



Neste estudo, focado no papel do atendimento de saúde na trajetória crítica de mulheres em situação de violência doméstica, são apresentados resultados significativos sobre como os serviços de saúde desempenham um papel crucial durante a pandemia de Covid-19. Com a chegada da Covid-19 no país, medidas de isolamento foram adotadas para conter a disseminação da doença. No entanto, os registros do CREAS de Porciúncula mostram que muitas mulheres buscaram ajuda durante esse período, indicando que a busca por apoio persistiu mesmo em meio às restrições.

Dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2020) revelam um aumento nas denúncias de violência, ressaltando a importância da atenção à saúde nesse contexto. Em Porciúncula, o estudo destaca que a maioria dos casos foi encaminhada pela Delegacia Policial para exame médico, enfatizando a cooperação entre segurança pública e saúde. A atenção de saúde é vital nessa trajetória, proporcionando apoio emocional e intervenção precoce, como enfatizado pela Organização Mundial da Saúde e citado no estudo de Wells e Taylor (2003).

Conforme uma pesquisa conduzida por Lima (2020), constata-se que mulheres que possuem acesso a serviços de saúde especializados demonstram maior tendência a discutir de maneira franca a violência que vivenciam com os profissionais de saúde, assim como a formalizar denúncias. No entanto, neste estudo em particular, tal correlação não obteve validação, uma vez que somente duas mulheres optaram por procurar a Unidade Mista de Saúde como sua primeira escolha na rota de assistência.

Assim sendo, é crucial valorizar a perspicácia clínica dos profissionais de saúde em situações em que haja indícios de violência, mesmo quando a paciente nega a ocorrência. A partir do ano de 2003, a Lei nº 10.778 estabeleceu a necessidade de notificação compulsória para todos os casos de violência contra mulheres que recebem atendimento em instituições de saúde, sejam elas públicas ou privadas. Essa notificação é realizada através da inclusão dos dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2003). Em 2019, houve uma modificação nessa legislação por meio da Lei nº 13.931, a qual acrescentou um § 4º que estabelece: "Os incidentes que evidenciarem indícios ou confirmação de violência contra a mulher, conforme mencionado no trecho anterior deste artigo, deverão ser comunicados de forma obrigatória à autoridade policial em um prazo de até 24 (vinte e quatro) horas, visando às ações necessárias e para fins de registro estatístico" (BRASIL, 2019).

O presente estudo detalha o processo de atendimento, mostrando a colaboração entre a delegacia, a Unidade Mista de Saúde e o CREAS. Também enfatiza a prevalência da violência psicológica relatada em 30,42% dos casos, seguida pela violência física (11,59%) e, em menor grau, a violência sexual (4,04%). Isso resalta a necessidade de uma abordagem multidimensional para lidar com a violência doméstica, incluindo não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos.

Os efeitos negativos da violência na saúde mental e bem-estar das vítimas são destacados, apontando para a urgência de intervenções de saúde mental e apoio psicossocial. No entanto, segundo Medeiros e Zanello (2018), as práticas atuais de saúde mental carecem de diretrizes específicas para mulheres em situação de violência. Essas práticas estão ligadas ao atual modelo dominante de atendimento em ambientes psiquiátricos que se concentra nos sintomas biológicos da doença mental, em vez do psicossocial. Pesquisas são necessárias para entender as origens das percepções dos profissionais de saúde sobre a saúde mental de mulheres em situação de violência e as formas de mudar as percepções, atitudes e cultura.

Em suma, o estudo destaca a importância do atendimento de saúde na rota crítica das mulheres vítimas de violência doméstica, oferecendo suporte médico, avaliação psicológica e canais para denúncias. A colaboração entre setores e estratégias abrangentes são fundamentais para combater a violência doméstica e proteger a saúde e bem-estar das mulheres.



4 CONCLUSÃO

O estudo investigou a trajetória de mulheres em situação de violência doméstica durante a pandemia de Covid-19 em Porciúncula/RJ, com foco na relevância do atendimento de saúde. Os resultados destacam a importância central do atendimento de saúde nessa jornada, através da colaboração entre a delegacia e a unidade de saúde para identificação e confirmação das agressões. A equipe multidisciplinar ofereceu suporte holístico às vítimas, abordando as dimensões físicas e psicológicas da violência.

A pandemia aumentou a vulnerabilidade das mulheres, tornando o acesso aos serviços de saúde ainda mais vital. A coordenação eficaz dos serviços de saúde desempenhou um papel protetor fundamental.

Portanto, o estudo ressalta a necessidade de uma abordagem integrada entre segurança, saúde e assistência social para enfrentar a violência doméstica, com ênfase no apoio psicossocial, visando proteger as mulheres vulneráveis e promover seus direitos em circunstâncias desafiadoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003.** Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Brasília, D.F, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.778.htm. Acesso em 03 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.931, de 10 de dezembro de 2019.** Altera a Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003, para dispor sobre a notificação compulsória dos casos de suspeita de violência contra a mulher. Brasília, D.F, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13931.htm. Acesso em 03 jan. 2023.

BRUHN, Marília Meneghetti; LARA, Lutiane de. Rota crítica: a trajetória de uma mulher para romper o ciclo da violência doméstica. **Revista Polis e Psique**, v. 6, n. 2, p. 70-86, 2016.

LIMA, Valesca. The role of local government in the prevention of violence against women and girls during the COVID-19 pandemic. **Bulletin of Latin American Research**, v. 39, p. 84-87, 2020.

MEDEIROS, Mariana Pedrosa de; ZANELLO, Valeska. Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 18, n. 1, p. 384-403, 2018.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS (MMFDH). **Coronavírus:** sobe o número de ligações para canal de denúncia de violência doméstica na quarentena. 27 mar. 2020.

SOUZA, Lúcia de Jesus; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. **Serviço Social & Sociedade**, p. 213-232, 2022.

WELLS, David; TAYLOR, Wendy. Guidelines for medico-legal care for victims of sexual violence. **World Health Organization**, p. 1-2, 2003.

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA ALIADA À NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Matheus Givanildo da Silva¹; Gleiciane Adrielli Souza Guinho¹; Ianara Silva de Amorim¹;
Arielle Diane de Albuquerque Silva¹; Gustavo Henrique da Silva¹; João Wictor de Lima
Tiburcio¹; Alaíde Amanda da Silva¹

matheusgivanildos@gmail.com

¹Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)

RESUMO

Objetivo: Descrever a importância da integração da atenção farmacêutica e nutricional para o cuidado com o paciente e o aprendizado interdisciplinar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. As ações foram desenvolvidas por extensionistas de um projeto de extensão multidisciplinar que promoveu a integração entre atenção farmacêutica e nutricional. As vivências ocorreram de março a julho de 2023 e envolveram avaliações antropométricas, orientação nutricional e assistência farmacêutica. **Resultados e discussão:** As ações desenvolvidas tiveram como pilar a avaliação antropométrica e orientações nutricionais, além disso, os discentes de farmácia forneceram informações sobre uso racional de medicamentos, visando a otimização do resultado terapêutico farmacológico. O ambiente interdisciplinar promoveu uma abordagem mais holística e eficaz, fomentando o progresso dos acadêmicos no cuidado ao paciente. **Considerações Finais:** A integração entre a atenção farmacêutica e a nutrição é uma abordagem valiosa, enriquecendo o cuidado ao paciente e promovendo a conscientização sobre saúde. A participação em projetos multiprofissionais proporciona desenvolvimento de habilidades interpessoais e técnicas, contribuindo para a formação de profissionais de saúde mais humanizados e capacitados a oferecer um cuidado integral e abrangente.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Formação em Saúde.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde

1 INTRODUÇÃO

A crescente interseção entre as áreas da saúde, aliada às demandas em constante evolução da sociedade moderna tem impulsionado a exploração de abordagens integrativas e interdisciplinares para abordar as necessidades complexas dos indivíduos (Bezerra, 2019). Nesse contexto de busca por uma saúde holística, emerge uma convergência entre a atenção farmacêutica e a nutrição, duas esferas que coexistiram de maneira independente, mas que demonstram um potencial considerável para sinergias benéficas (Cardoso, *et al* 2020; Dias, *et al*, 2018).

A atenção farmacêutica, é um componente essencial da prática farmacêutica, foge do tradicional papel de dispensação de medicamentos para posicionar-se como um elo de cuidado integral do paciente. Baseia-se no estabelecimento de uma relação entre o farmacêutico e o paciente, com o intuito de otimizar os resultados terapêuticos. Esse enfoque não apenas busca a adesão a tratamento terapêutico com os medicamentos prescritos, mas também considera a identificação de interações medicamentosas, monitoramento de efeitos adversos e personalização das terapias conforme as necessidades individuais. A atenção farmacêutica,



portanto, se alinha com os princípios fundamentais da individualização do cuidado e da promoção da saúde (Angonesi; Sevalho, 2010).

Paralelamente, a nutrição é essencial na manutenção da saúde e na prevenção de doenças, ao afetar diretamente os processos biológicos que sustentam o funcionamento do organismo. A ingestão alimentar e o estado de saúde estão relacionados, e a promoção de hábitos alimentares saudáveis é fundamental na manutenção da qualidade de vida e na prevenção de doenças crônicas. Dessa forma, ações voltadas para a alimentação saudável constituem um componente essencial em estratégias de saúde abrangentes (Bortolini, *et al*, 2020).

O presente relato de experiência visa descrever a importância da integração da atenção farmacêutica e nutricional para o cuidado com o paciente e o aprendizado interdisciplinar. Nesse contexto, serão apresentadas as vivências dos extensionistas do Curso de Farmácia, inseridos em um projeto de extensão multidisciplinar que promove a integração dessas duas abordagens, com o intuito de oferecer orientação nutricional embasada, avaliação antropométrica e assistência farmacêutica.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, construído a partir das vivências dos extensionistas do curso de farmácia inseridos nas ações promovida pelo Projeto de Extensão Nutrição e Saúde, vinculado ao Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA).

O projeto possui natureza multiprofissional, englobando os cursos de graduação de Nutrição, Farmácia, Educação Física, Enfermagem e Fisioterapia. As ações foram desenvolvidas a partir de solicitações tanto de entidades públicas quanto de empresas privadas.

A experiência teve início em março de 2023 sendo concluída em julho de 2023, no qual os discentes sob orientação da coordenadora do projeto, realizavam a orientação nutricional, avaliação antropométrica e assistência farmacêutica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a execução das ações do Projeto Nutrição e Saúde, foram realizadas avaliações antropométricas abrangendo parâmetros como peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC). Estas avaliações iniciais eram realizadas preferencialmente em dupla com um discente de nutrição e permitiam a obtenção de um panorama físico dos pacientes, constituindo um ponto de partida para as orientações. A abordagem de atenção farmacêutica se manifestou por meio de uma anamnese, que não apenas considerou aspectos nutricionais, mas também investigou histórico de doenças crônicas e o uso de medicamentos.

A orientação nutricional, subsequente à avaliação antropométrica foi o pilar central das ações. As informações fornecidas eram amplas, com ênfase na promoção de uma alimentação saudável e tinham, como princípios, a valorização de alimentos naturais, a moderação no consumo de açúcar refinado, a diversificação das frutas consumidas, o consumo de fonte de fibras e a incorporação de fontes saudáveis de gordura. Essas orientações foram formuladas de maneira a possibilitar a adaptação e aplicação no cotidiano dos pacientes, visando a construção de hábitos alimentares mais saudáveis e sustentáveis a longo prazo.

O cálculo personalizado da ingestão hídrica também se destacou como um componente significativo dessas intervenções. A abordagem individualizada permitiu a determinação da quantidade de água recomendada para cada paciente, considerando o peso corporal, tal enfoque visava demonstrar a importância de um elemento fundamental para a saúde, promovendo a conscientização sobre a hidratação adequada.



Além das orientações relacionadas à nutrição, os extensionistas do curso de farmácia também forneceram informações sobre o uso racional de medicamentos. Em pacientes com doenças crônicas em uso de medicamentos foram identificados os melhores horários para a administração de medicamentos, levando em conta aspectos como biodisponibilidade e possíveis interações medicamentosas. Além disso, foi dada ênfase à adesão do tratamento medicamentoso e a importância de seguir as prescrições médicas para otimizar os resultados terapêuticos.

Observou-se que a convergência entre a atenção farmacêutica e a nutrição viabilizou uma conexão entre os extensionistas e os indivíduos beneficiados, resultando em uma maior conscientização por parte destes últimos sobre a importância da adesão ao tratamento medicamentoso, das boas escolhas alimentares e o impacto desses na saúde. Essa integração não apenas fortalece o comprometimento das pessoas com a busca por um estilo de vida mais saudável, mas também fomenta o progresso dos acadêmicos, eliminando eventuais apreensões e lacunas no que tange à prestação de serviços de orientações. A experiência se revelou de extrema relevância para a solidificação dos conhecimentos essenciais para a formação profissional e para a construção de uma abordagem que possibilite o olhar integral do paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cooperação entre a atenção farmacêutica e a nutrição se manifesta como uma abordagem valiosa e enriquecedora, capaz de proporcionar uma interação significativa entre os extensionistas e os beneficiários das ações. Essa vivência evidencia que essa integração não apenas amplia a conscientização dos indivíduos sobre a importância de escolhas alimentares saudáveis, mas também estimula uma evolução científica dos discentes para prestação de serviços à comunidade.

Além disso, a participação em projetos de caráter multiprofissional ajuda a desenvolver habilidades interpessoais, aprimorar suas competências técnicas e ampliar sua compreensão na promoção da saúde. Dessa forma, o projeto de extensão destaca-se como uma importante via para a formação de profissionais de saúde humanizados, capazes de promover um cuidado integral aos pacientes.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, R. K. Ce; ALVES, A. M. C. V. A importância do trabalho da equipe multiprofissional na estratégia saúde da família e seus principais desafios. **Rev Expr. Catól. Saúde**, v. 4, n. 2, p. 7-15, 2019.

CARDOSO, H. I. et al. Atuação da equipe multiprofissional na internação de um paciente pediátrico: abordagem da nutrição e da farmácia. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre, 2020.

DIAS, A. C. M. et al. Doce cuidado: serviço de atendimento farmacêutico e nutricional a pacientes diabéticos em uma farmácia universitária. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 1, p. 53-61, 2018.

ANGONESI, D; S, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 3603-3614, 2010.

BORTOLINI, G *et al.* Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e39, 2020.

**A ATUAÇÃO ESSENCIAL DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO
FARMACOTERAPÊUTICA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA**

Jonatha Santos de Lucena¹; Camila Vieira de Oliveira²; Lucas da Silva Moraes de Castro³;
Thalita Soares de Souza⁴

jonatha.turner-santos@outlook.com

¹Discente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA); ²Psicóloga, formada pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); ³Discente do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA);

⁴Farmacêutica, pós-graduanda em Hematologia Clínica e Laboratorial pela Universidade Federal e Pernambuco (UFPE).

RESUMO

A fibromialgia é uma síndrome crônica caracterizada por dor generalizada, fadiga e distúrbios do sono, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. O tratamento dessa condição complexa envolve uma abordagem multidisciplinar, onde o farmacêutico desempenha um papel fundamental na assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. Diante dessa realidade, este trabalho tem como proposta investigar e discutir o papel do farmacêutico na orientação e acompanhamento do uso de medicamentos para pacientes com fibromialgia, destacando sua importância na promoção do uso racional de fármacos, monitoramento de efeitos adversos e interações medicamentosas, além de oferecer suporte e educação aos pacientes. Os objetivos principais da pesquisa são analisar as práticas farmacêuticas no contexto da atenção primária à saúde voltadas para pacientes com fibromialgia, identificar os desafios encontrados pelos profissionais nessa área específica e propor estratégias para otimizar a assistência farmacêutica, visando uma melhor qualidade de vida e adesão ao tratamento por parte dos pacientes.

Palavras-chave: Farmacoterapia; Qualidade de vida do paciente; Uso racional de medicamentos.

Área Temática: Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia, afecção crônica caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, fadiga, distúrbios do sono e sensibilidade cutânea exacerbada em pontos específicos, representa um desafio intrincado no que tange ao diagnóstico e tratamento. A complexidade etiológica associada a essa condição impõe obstáculos significativos, requerendo uma abordagem terapêutica multidisciplinar, em que se destaca o papel primordial do farmacêutico dentro do contexto da atenção primária à saúde (SOUZA, 2020).

O profissional farmacêutico, integrante essencial da equipe de profissionais de saúde, desempenha um papel imprescindível na gestão farmacoterapêutica dos pacientes portadores de fibromialgia. A sua esfera de atuação transcende a mera dispensação de fármacos, abarcando aconselhamento quanto ao uso adequado dos agentes medicamentosos, monitoramento das potenciais interações farmacológicas, avaliação dos efeitos adversos e, não menos importante, a promoção da adesão ao tratamento. Ademais, destaca-se sua contribuição crucial no estímulo



à adoção de hábitos de vida saudáveis e no apoio ao paciente no enfrentamento dos aspectos psicossociais subjacentes à doença (MENDONÇA, 2019).

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido mediante realização de revisão da literatura, na modalidade integrativa com abordagem descritiva. Foi realizado por meio das bases de dados virtuais, sendo utilizado como base de dados: Google Acadêmico, PubMed e Scielo, por meio de publicações científicas. Se fez a utilização de critério de inclusão: Artigos científicos, publicados em língua portuguesa e inglesa e estudos que abordam sobre a atuação do farmacêutico no manejo da farmacoterapia de pacientes com fibromialgia e como exclusão: Resumos, anais, artigos que fugiram do tema proposto: a atuação essencial do farmacêutico na gestão farmacoterapêutica de pacientes com fibromialgia na atuação primária.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fibromialgia, enfermidade crônica complexa e multifacetada, se caracteriza pela presença de dor musculoesquelética difusa, fadiga debilitante, distúrbios do sono, bem como sintomas psicossomáticos, tais como quadros depressivos, ansiedade e prejuízos cognitivos. A sua prevalência varia consideravelmente, embora estudos indiquem que ela acomete de 2% a 8% da população mundial, sendo mais incidente em mulheres e correlacionada ao avanço etário. Apesar de seu impacto significativo, a fibromialgia é frequentemente subdiagnosticada e, lamentavelmente, mal compreendida tanto pelos profissionais de saúde quanto pelos indivíduos acometidos (SOUZA, 2020).

A etiologia desta condição ainda é objeto de intensos debates e investigações, entretanto, considera-se que a fibromialgia derive de uma intrincada interação entre fatores genéticos, ambientais e psicológicos. A teoria mais aceita atualmente sugere tratar-se de um transtorno de amplificação da dor, no qual ocorre uma desregulação dos mecanismos normais de percepção dolorosa no sistema nervoso central, culminando em uma hipersensibilidade a estímulos dolorosos sensoriais diversos. Além disso, tem-se aventado a hipótese de que o estresse, seja ele físico ou emocional, desempenhe um papel preponderante na gênese e agravamento da fibromialgia (GOMES, 2020).

O diagnóstico dessa afecção impõe um desafio na prática clínica, devido, em parte, à ausência de biomarcadores confiáveis e à variabilidade dos sintomas entre os pacientes. Atualmente, o diagnóstico baseia-se principalmente em critérios clínicos, os quais englobam a presença de dor difusa por um período superior a três meses e a associação de sintomas específicos, como fadiga, distúrbios do sono e comprometimento cognitivo. Entretanto, tais critérios nem sempre são de fácil aplicação, e muitos pacientes permanecem sem um diagnóstico adequado ou são erroneamente diagnosticados por longos períodos. Nesse contexto, é imperativo que os profissionais de saúde, incluindo os farmacêuticos, sejam adequadamente instruídos acerca da fibromialgia, a fim de detectar precocemente os seus sinais e sintomas na atenção primária (HEYMANN, 2017).

A ampla gama de intervenções disponíveis para o tratamento da fibromialgia abarca tanto opções farmacológicas quanto não farmacológicas, cuja eficácia é respaldada por evidências científicas. No âmbito farmacológico, destacam-se analgésicos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Enquanto os analgésicos, como paracetamol e anti-inflamatórios não esteroides, aliviam a dor, os antidepressivos, como duloxetina e amitriptilina, e os anticonvulsivantes, como pregabalina, demonstram eficácia na redução da dor e melhora do sono. Convém ressaltar que a escolha do fármaco deve ser criteriosa, considerando o perfil



individual do paciente, comorbidades associadas e potenciais interações medicamentosas (ANDRADE, 2017).

Entretanto, a gestão farmacoterapêutica da fibromialgia transcende a mera prescrição medicamentosa. As intervenções não farmacológicas desempenham um papel preponderante no manejo dessa entidade clínica. A atividade física regular, por exemplo, revela-se efetiva na mitigação dos sintomas, notadamente no que tange à dor e capacidade funcional. Terapias complementares, a exemplo da acupuntura e massagem, também conferem alívio e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Aliado a isso, intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental, assistem os indivíduos no enfrentamento da dor crônica e no melhoramento do bem-estar psicológico. A combinação dessas abordagens terapêuticas, individualizadas de acordo com as particularidades de cada paciente, configura-se como estratégia mais eficaz para o manejo da fibromialgia, ressaltando, assim, o protagonismo do farmacêutico na gestão farmacoterapêutica desses indivíduos debilitados (ANDRADE, 2017).

O farmacêutico desempenha uma função crucial na gestão farmacoterapêutica de pacientes com fibromialgia na atenção primária. Nessa perspectiva, torna-se pertinente discutir de forma específica as competências e responsabilidades inerentes ao farmacêutico nesse contexto na qual realiza a revisão e conciliação de medicamentos, a identificação de interações medicamentosas, a educação do paciente acerca do uso apropriado dos fármacos, a monitorização de eventos adversos e a promoção da adesão ao tratamento. Ademais, não se pode subestimar a relevância da comunicação interprofissional e do trabalho em equipe no que tange à eficaz gestão da fibromialgia (MENDONÇA, 2019).

A despeito dos desafios enfrentados na gestão farmacoterapêutica da fibromialgia na atenção primária, tais como a lacuna existente em diretrizes claras e a inerente individualidade dos pacientes, é válido mencionar as perspectivas futuras que se delineiam. Tais perspectivas incluem avanços na pesquisa de novos fármacos e terapias, bem como o potencial papel desempenhado pelo farmacêutico na implementação de abordagens de saúde digital e na incorporação de tecnologias de monitoramento remoto. Assevera-se, outrossim, que a contínua formação e atualização profissional se tornam imperativos basilares para assegurar que o farmacêutico possa exercer de maneira eficiente seu mister na gestão farmacoterapêutica da fibromialgia (OLIVEIRA, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do farmacêutico na fibromialgia na atenção primária é fundamental. A fibromialgia é uma condição complexa e desafiadora, e o farmacêutico pode contribuir para o diagnóstico, manejo dos sintomas e otimização do tratamento. Apesar das dificuldades no diagnóstico, o farmacêutico pode ajudar a identificar os critérios diagnósticos através da anamnese detalhada. Além disso, ele pode orientar os pacientes sobre estratégias não medicamentosas de controle da dor. Na farmacoterapia, auxilia na seleção e ajustes dos medicamentos, monitorando efeitos adversos e promovendo a adesão ao tratamento. Sua atuação inclui também a promoção da saúde e melhoria de qualidade de vida dos pacientes, em colaboração com a equipe multidisciplinar de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Izabela Cristina dos Santos et al. Tratamento farmacológico e não farmacológico da fibromialgia: uma revisão. 2017.



DE SOUZA FARIAS, Lara Moreira et al. MARCADORES GENÉTICOS PARA FIBROMIALGIA EM MULHERES. **SEMPESq-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas**, n. 8, 2020.

GOMES, Catarina Sofia dos Santos Pedreira. **Fibromialgia: Etiologia, Diagnóstico e Tratamento**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

HEYMANN, Roberto E. et al. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, p. s467-s476, 2017.

MENDONÇA, Giane Maria Port. Fibromialgia e a possível contribuição do cuidado farmacêutico no manejo da doença: uma revisão narrativa. 2019.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Oswaldo de; RAMOS, Júlia Villegas Campos. Adesão ao tratamento da fibromialgia: desafios e impactos na qualidade de vida. **BrJP**, v. 2, p. 81-87, 2019.

**ANSIEDADE E DEPRESSÃO COMO FATORES DE RISCO PARA O
DESENVOLVIMENTO DE PRÉ-ECLÂMPسيا**Arthur Martins Pereira¹; Aline Martins Pereira²

arthur.pereira@sou.ufac.br

¹Universidade Federal do Acre, ²Hospital Oftalmológico do Acre**RESUMO**

A pré-eclâmpsia é um exemplo de distúrbio hipertensivo gestacional (HPD), o início da hipertensão após 20 semanas de gestação e evidência de envolvimento de pelo menos um sistema orgânico materno e/ou fetal, associado à disfunção uterina e é caracterizado como um distúrbio sistêmico. Essa condição pode eventualmente levar ao nascimento prematuro, retardo de crescimento, hipóxia e morte do feto ou da mãe. Mulheres com uma ampla gama de transtornos mentais graves têm um risco maior de desenvolver HPD do que seria esperado para mulheres grávidas na população em geral. Os estudos ainda apontam que, mulheres grávidas, com pré-eclâmpsia tiveram maior risco de desenvolverem depressão pós-parto. Durante a gravidez, é importante avaliar a saúde mental da gestante, tendo em vista que é um momento delicado e a mulher fica mais vulnerável a possíveis transtornos que podem afetar a saúde da mãe e do feto.

Palavras-chave: Saúde mental; Saúde da mulher; Pré-eclâmpsia.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno hipertensivo gestacional (DHG), com incidência de 5 a 10% das gestações, é uma das principais causas de morbidade para mães e bebês. A pré-eclâmpsia é um exemplo de HDP, com início da hipertensão após 20 semanas de gestação e sinais envolvendo pelo menos um sistema orgânico materno e/ou fetal associado à disfunção uteroplacentária, caracterizando-se como um distúrbio sistêmico. Tal condição pode eventualmente levar ao nascimento prematuro, retardo de crescimento, hipóxia e morte do feto e/ou da mãe (BRASIL,2012).

Outra questão pertinente é que a gravidez é marcada por grandes alterações físicas, psicológicas e biológicas, são mudanças fisiológicas que ocorrem mesmo que não seja uma gestação de alto risco. As mudanças ocorrem durante cada trimestre da gravidez e podem levar a sofrimento e eventos adversos durante o parto. Todo esse contexto, associado a medo, insegurança e até mesmo ansiedade, podem contribuir para o desenvolvimento da depressão pós-parto (BRASIL,2012).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SCOPUS, com os seguintes descritores: "ansiedade", "depressão", "emoção", "pré-eclâmpsia" e o valor booleano operador "E" "anxiety", "depressio", "pre eclampsia", com o operador booleano "AND". Essa avaliação segue várias etapas principais em ordem: formulação de



metas; definição da descrição, busca e seleção dos artigos e leitura dos artigos selecionados. Foram encontrados 70 artigos, dos quais 6 foram selecionados como parte da amostra final para integrar o estudo. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados no período compreendido entre 2018 a 2022, que discutiam ansiedade e depressão como fatores de risco para o desenvolvimento de pré-eclâmpsia. Os critérios de exclusão foram: artigos que não atendiam ao objetivo da revisão, publicados fora do período temporal descrito, e estudos do tipo revisão de literatura, edições anteriores, resumos publicados em anais de eventos e cartas ao editor, a busca documental ocorreu em 22 de julho de 2023.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Após a revisão do banco de dados, constatou-se que complicações cardiovasculares e metabólicas graves, como transtorno hipertensivo da gravidez (HDP) e diabetes gestacional, com graus variados de leve a moderado, estão frequentemente associados à ansiedade materna e sintomas depressivos (ADS). No entanto, eles relataram uma associação entre estresse mental e hipertensão gestacional, bem como pré-eclâmpsia (BILBUL et al., 2022).

Com base nisso, todos os transtornos psiquiátricos são considerados fatores de risco para hipertensão gestacional, exceto a associação entre depressão e eclâmpsia). Durante a gravidez, a prevalência de ansiedade variou entre 15-36,3%, enquanto a depressão foi relatada em 5,4% no início da gravidez e 10% no final (RAINA et al., 2021).

As mulheres com vários distúrbios psiquiátricos graves têm um risco maior de desenvolver distúrbios hipertensivos durante a gravidez do que as mulheres grávidas na população em geral. Isso pode ser devido a uma combinação de fatores de risco adversos presentes nesse grupo, ou seja, altas taxas de excesso de peso, altas taxas de tabagismo e aumento do risco de diabetes gestacional (FRAYNE et al., 2021).

Outro estudo apontou que as mulheres diagnosticadas com pré-eclâmpsia eram mais propensas a serem jovens, solteiras e/ou nunca casadas, com sobrepeso ou obesas, não ter tido filhos, ter diabetes ou outra doença crônica de base, sintomas depressivos e infecções do trato urinário durante a gravidez (KEHLER, RAYENS, ASHFORD, 2022).

Ademais, mulheres grávidas com pré-eclâmpsia apresentam depressão pós-parto, e a prevalência da depressão aumenta com a gravidade da doença. Portanto, estudos indicam que um dos fatores de risco para depressão perinatal é ter um distúrbio de saúde mental antes da gravidez (DACHEW, SCOTT, ALATI, 2021).

Cerca de 70% das mulheres grávidas avaliadas relataram algum estresse psicológico durante a gravidez e, dada a prevalência de ansiedade e sintomas depressivos durante a gravidez, é importante verificar precocemente os fatores psicológico. Além disso, a triagem precoce e sistemática de saúde mental por meio de questionários de autorrelato tem sido recomendada para a prática clínica de rotina, tendo em vista que é econômica, acessível e pode prevenir muitas complicações obstétricas (CETIN et al., 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Distúrbios psiquiátricos, como ansiedade e depressão durante a gravidez, estão associados a um risco aumentado de desenvolver hipertensão gestacional, como a pré-eclâmpsia. No entanto, outros fatores podem estar envolvidos, como diabetes gestacional, ganho de peso e tabagismo. Além disso, a pré-eclâmpsia durante a gravidez aumenta a probabilidade de depressão pós-parto. Tudo isso mostra a importância da realização do pré-natal e acompanhamento adequado durante a gravidez, de modo a diagnosticar possíveis problemas com a gestante e evitar que complicações mais graves ocorram tanto durante a gestação quanto no puerpério.



REFERÊNCIAS

BILBUL, Melanie et al. Maternal anxiety, depression and vascular function during pregnancy. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 154, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de Alto Risco: manual técnico/ Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p.

CETIN, Orkun et al. Investigation of maternal psychopathological symptoms, dream anxiety and insomnia in preeclampsia. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 30, n. 20, p. 2510-2515, 2017.

DACHEW, Berihun Assefa; SCOTT, James G.; ALATI, Rosa. Hypertensive disorders during pregnancy and perinatal mental health symptoms. **Journal of Affective Disorders Reports**, v. 75, n. 6, 2021.

FRAYNE, Jacqueline et al. The association between mental illness, psychotropic medication use and hypertensive disorders in pregnancy: A multicentre study. **Pregnancy Hypertension**, v. 24, p. 22-26, 2021.

KEHLER, Stephanie; RAYENS, Mary Kay; ASHFORD, Kristin. Determining psychological distress during pregnancy and its association with the development of a hypertensive disorder. **Pregnancy Hypertension**, v. 28, p. 81-87, 2022.

RAINA, Jason et al. Pregnancy hypertension and its association with maternal anxiety and mood disorders: A population-based study of 9 million pregnancies. **Journal of Affective Disorders**, v. 281, p. 533-538, 2021.

A DESIGUALDADE SOCIAL REFLETIDA NO ACESSO À SAÚDE

Geovanna Batista Reis¹; Eloísa Pompermayer Ramos²

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Universo Goiânia, Goiás, Brasil; ²Psicóloga. Especialista em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, Foz do Iguaçu, Brasil.

RESUMO

Introdução: Apesar da saúde, com a Constituição, ter passado a ser direito de todos e dever do Estado, instituindo assim o SUS, os brasileiros ainda esbarram em alguns percalços. **Objetivos:** Buscar-se-á evidenciar as implicações da desigualdade social no acesso à saúde por meio do resgate da história da saúde no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura por meio de livros e periódicos. **Resultados e discussão:** A bibliografia aponta que a desigualdade social não somente influencia a saúde ao implicar em vulnerabilidades, como determina a saúde e o acesso à assistência. **Considerações finais:** A revisão não esgota o assunto, mas por meio do resgate histórico, evidencia que a reflexão da desigualdade relacionada a saúde precisa estar presente nas práticas, e continuar sendo denunciadas, pois assim como o SUS nasceu da luta da população e dos trabalhadores, a sua melhoria, garantia e continuidade dependem dessa constante luta.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Desigualdade Social; Direito à Saúde.

Eixo temático: Temas transversais.

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade social e sua relação com a saúde não são um cenário recente no Brasil, há tempos já vêm sendo expostas, principalmente no período de industrialização onde apesar do lema “igualdade, fraternidade e liberdade”, deixava cada vez mais explícito a disparidade que essa organização social causava, especialmente no âmbito da saúde (BARATA, 2009).

Portanto, o conceito de desigualdade assumido diz respeito a uma produção da repartição desigual, causada pelo próprio processo social, em outras palavras, o acesso aos serviços, aos bens e suas implicações na saúde são determinados pela posição que o sujeito ocupa na organização social, sendo esta capitalista, o processo saúde-doença depende da classe social (BARATA, 2009). Dito isso, são suscitados alguns questionamentos, como: De que forma essa realidade foi sendo moldada no Brasil? Quais são as dificuldades atuais?

2 OBJETIVOS

Evidenciar as implicações da desigualdade social no acesso à saúde por meio do resgate da história da saúde no Brasil.

3 MÉTODOS

O estudo utiliza por metodologia a revisão narrativa da literatura, a qual consiste em um processo de busca, análise e descrição de um conjunto de conhecimentos para responder a uma

pergunta (UNESP, 2015). Assim, o levantamento de dados ocorreu a partir de livros e artigos de periódicos que após leitura prévia mostraram-se relevantes para a discussão do tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A desigualdade social já se caracterizava um motivo de segregação populacional em relação aos cuidados com a saúde no território luso-brasileiro, principalmente após o século XIX. Bertolli Filho (2000) em seu livro “A história da saúde pública no Brasil”, explora um cenário composto por enfermidades, em que a elite em período de crise deixava a cidade, buscando tratamento na Europa ou em clínicas particulares. Enquanto, para a população pobre, restavam medidas pouco efetivas, sendo atendida nas Santas Casas, que, desorganizadas, misturavam pacientes, favorecendo a disseminação de doenças, assim, almejando melhores condições sanitárias para si, recorriam a assistência dos curandeiros (BERTOLLI FILHO, 2000).

Com a Proclamação da República, as necessidades e iniciativas de reestruturar o território brasileiro com vistas ao progresso e a industrialização, promoveram a ideia de que o proletariado representava o capital humano e que seria necessário traçar estratégias para um cenário de proteção da saúde coletiva, com novos conhecimentos clínicos e epidemiológicos, para combater as enfermidades que “reduziam” a vida produtiva dos sujeitos (BERTOLLI FILHO, 2000). Esses sendo vistos como produtos que devem gerar lucros e riqueza a nação.

Embora os cidadãos representem uma grande fonte de riqueza ao país, historicamente, a política social é menos privilegiada, isso porque pela lógica capitalista, o Estado tem preferência por investimentos para o aumento da produção (BERTOLLI FILHO, 2000). Isso gerou um aumento de benefícios para a elite, enquanto a população pobre sofria com o desamparo por parte do governo, adoecendo com mais facilidade (BERTOLLI FILHO, 2000).

No ano de 1918, milhões de pessoas se encontravam enfermas por diversas doenças, a população pobre e rural não tinha acesso a tratamento de saúde básico e nem condições para comprar fármacos (BERTOLLI FILHO, 2000).

Acompanhando o crescimento populacional urbano e das cidades, as enfermidades também se alastraram e ganharam dimensões cada vez mais trágicas em virtude tanto da chegada de imigrantes, quanto do aumento de cortiços e favelas (BERTOLLI FILHO, 2000). Frente a esse panorama, parte da elite considerava que as endemias e a baixa produtividade decorriam da qualidade da “raça brasileira”, que, miscigenada, teria criado sujeitos preguiçosos e debilitados física e mentalmente (BERTOLLI FILHO, 2000). Essa premissa, advinda da eugenia, contribuiu para o alastramento de práticas higienistas em saúde que culpabilizavam o sujeito por suas próprias mazelas e estigmatizavam a pobreza, enquanto o real cuidado com a saúde se ausentava (BERTOLLI FILHO, 2000).

Bertolli Filho (2000) aponta que os desafios continuaram a avançar quando, em 1964, ocorreu o golpe militar, que, como primeira medida frente à saúde, diminuiu as verbas disponibilizadas para a saúde pública. Como desculpa, militares apontavam que a estrutura política estava a prezar pela segurança pública, no entanto, aqueles que lutavam por avanços em saúde foram perseguidos e até cassados (BERTOLLI FILHO, 2000).

Concomitantemente a esse desrespeito aos direitos humanos, os brasileiros eram afetados pela desinformação, militares censuravam informações das epidemias que acometiam o território nacional, usando de discursos ambíguos para invalidar informações sobre as mortes ocorridas (BERTOLLI FILHO; 2000).

Em 1988, com a redemocratização do Brasil, a população, por meio de movimento popular, reivindicou junto aos políticos do congresso o direito à saúde instituindo o Sistema Único de Saúde - SUS (BARATA, 2009). A saúde coletiva nasce de um movimento plural, que

compõe um processo de tomada de novas medidas sanitárias em prol da população nacional (BARATA, 2009).

Estudos de Mendes e Bittar (2014) revelam que, entre as políticas públicas previstas em Constituição, a saúde foi a que mais avançou e produziu inclusão, garantindo as políticas de imunizações, controle de alimentos, medicamentos, atenção primária à saúde e diversos outros procedimentos que fazem parte do SUS, possibilitando o acesso à informação e educação em saúde.

No entanto, esse sistema possui alguns desafios a serem superados, entre eles o subfinanciamento, que está intrinsecamente relacionado à capacidade de gestão refletindo na organização e no funcionamento do SUS (MENDES; BITTAR, 2014). Outro desafio enfrentado ocorre devido à distribuição desigual da oferta de serviços entre as regiões, longa espera na marcação de consultas e exames e por vezes a falta de vagas em hospitais (BARBOSA, 2013).

O SUS ainda sofre com superlotação, falta de recursos humanos e materiais, e escassez de aplicação em pesquisa e tecnologia (OLIVEIRA; MIRANDA; SANTIAGO, 2020). Já os que possuem condições econômicas melhores, conseguem pagar suas cirurgias e/ou plano de saúde privativo que oferta um atendimento com facilidade de acesso a informações, exames, consultas, diagnósticos e assistência (OLIVEIRA; MIRANDA; SANTIAGO, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela que o SUS, tal qual a história da saúde no Brasil nos diferentes momentos, continua a sofrer para ofertar um cuidado em saúde devido ao fato de o Estado optar por investir recursos em outras áreas em detrimento da saúde.

Longe do SUS, por si, resolver todos os problemas do processo saúde-doença, provenientes da desigualdade social, em que o acesso a direitos básicos como moradia, segurança alimentar, entre outros, dependem da posição social. E ainda que haja desafios, enfrentados por pessoas que vivem em contextos de vulnerabilidades sociais no momento de utilizar os recursos públicos de saúde, o SUS é uma conquista dos brasileiros possível com muita luta, sendo de extrema importância, pois, sem ele, tão pouco haveria assistência e cuidado em saúde para a maioria da população.

Deste modo, os desafios devem ser denunciados e encarados como questões urgentes a ser resolvidas, afinal, colocam vidas em risco, especialmente a de indivíduos em situação de vulnerabilidade, que dependem exclusivamente da atenção pública na saúde. Portanto, é válido ressaltar que estratégias e investimento precisam ser cobrados do Estado fazendo uso do controle social e da participação popular.

REFERÊNCIAS:

BARATA, R. B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

BARATA, R. B. **Desigualdades Sociais e Saúde**. In: CAMPOS, G. W. S. et. al. (org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p. 457-486.

BARBOSA, E. C. 25 anos do sistema único de saúde: conquistas e desafios. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 85-102, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/12703> . Acesso em: 22 jul. 2023.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Editora Àtica, 2000.

MENDES, J. D. V.; BITTAR, O. J. N. V. Perspectivas e desafios da gestão pública no SUS. **Rev. da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 16, n. 1, p. 35-39, 2014.
<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/18597>

OLIVEIRA, M. J. G.; MIRANDA, N. V. H. R.; SANTIAGO, D. E. As desigualdades sociais como dificultadores do acesso à saúde pública: um estudo teórico. **Revista Científica Interaciência**, dez 2020.

UNESP. Biblioteca Prof^o Paulo de Carvalho Mattos. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu, 2015.

**VIOLÊNCIA NOS TERRITÓRIOS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Danielle Souza Silva Varela¹; José Amauri da Silva Júnior²; Samy Oliveira Moura³; Maristela Inês Osawa Vasconcelos⁴

daniellessv@outlook.com

^{1,3} Doutoranda em Saúde da Família da Rede Nordeste em Saúde da Família (RENASF) - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

² Enfermeiro egresso da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Rede Nordeste em Saúde da Família (RENASF) - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde; Atenção primária; Qualidade de vida.

Área Temática: Temas transversais.

RESUMO

Os Agentes Comunitários de Saúde destacam-se como proponentes no cuidado em saúde, no contexto da Atenção Primária à Saúde, que representam, um elo entre as necessidades de saúde e outros tipos de necessidades das pessoas; entre o conhecimento popular e o conhecimento científico sobre saúde. Durante o exercício de suas funções estão expostos à diversos tipos de violência, principalmente em territórios com maior vulnerabilidade. A pesquisa teve como objetivo analisar o impacto da violência na qualidade de vida dos Agentes Comunitários de Saúde. Estudo de natureza quantitativa, com desenho transversal, descritivo-analítico, desenvolvidos com 203 Agentes Comunitários de Saúde, do município de Sobral-Ceará, a partir da aplicação de dois instrumentos. Diante dos dados analisados, constatou-se relação significativa entre presença da violência com a satisfação e a saúde dos Agentes Comunitários de Saúde, no entanto não foram verificadas relações de significância entre a violência e qualidade de vida. Portanto, apontam-se para a necessidade de ajuste às políticas da atenção primária com enfoque na atuação do ACS, em prol da possibilidade de garantir a sua atuação de forma plena, de modo a evitar a precarização do trabalho em razão da sobrecarga, baixa remuneração, e falta de opções para crescimento dentro da carreira.

1 INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) destacam-se como proponentes no cuidado em saúde, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A carga de trabalho dos ACS envolve um intenso esforço físico, cognitivo e psíquico, agravado por fatores como: exposição física na comunidade, fragilidade das relações interpessoais, sobrecarga de trabalho, e a presença da violência no território (LOPES et al., 2018).

A violência é reconhecida como fenômeno multifacetado, complexo, que se configura como um grave problema de saúde pública por seu impacto na morbimortalidade, pois ameaça à vida, compromete à saúde, e impacta na demanda de serviços públicos de saúde (MACHADO et al., 2015). O tema da violência no trabalho em saúde ainda se apresenta como um importante desafio, onde Unidades Básicas de Saúde (UBS) situadas em locais de grande insegurança e vulnerabilidade, como comunidades pobres, regiões de conflito (p.ex.: brigas entre facções



criminosas) ou de criminalidade elevada, tendem a apresentar importante risco de violência para os trabalhadores, dentre estes os ACS, que atuam diretamente nesses cenários produtores de violência e de vítimas (FERREIRA, 2019; OPAS, 2009).

Nesse contexto, torna-se estratégico e necessário investigar as relações entre a violência, o processo de trabalho e a saúde mental do ACS em territórios de vulnerabilidade na condução dos cuidados de problemas de saúde, dentre eles a COVID-19. A pesquisa teve então como objetivo analisar o impacto da violência na qualidade de vida (Qv) dos ACS.

2 METODOLOGIA

Estudo de natureza quantitativa, com desenho transversal, descritivo-analítico, recorte de uma pesquisa multicêntrica. O local do estudo foi o Município de Sobral, Ceará, tendo como público-alvo 203 ACS da sede. Os dados foram coletados entre os meses de junho a setembro de 2021. A coleta dos dados foi desenvolvida a partir da aplicação dois instrumentos: 1- questionário, para identificação dos dados sociodemográficos, composto por perguntas referentes a idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda, raça, entre outras; e analisar os contextos de violência, a partir de apenas uma pergunta disparadora: “A violência está presente na comunidade onde você atua?” e 2-WHOQOL-Bref, para avaliar a qualidade de vida dos ACS, desenvolvido pelo The WHOQOL Group, composto por 26 perguntas, distribuídas em quatro grupos temáticos denominados domínios, sendo eles: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Os escores do WHOQOL-Bref foram calculados conforme as recomendações da OMS, utilizando a sintaxe do software IBM SPSS. Os dados foram quantificados, tabulados e posteriormente analisados sob o escopo da violência urbana presente no território, e a influência dessa violência na qualidade de vida do ACS e na sua satisfação com a saúde. Foram realizados testes de análise de variância, Teste de Pressuposto de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e o teste não paramétrico U de Mann-Whitney para a comparação entre as variáveis. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade De Medicina Da Universidade Federal Do Cariri - FMUFE, sob o parecer de nº 4.555.263/ CAEE - 41955020.1.1001.5698.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No tocante, a qualidade de vida integral, avaliada pelo primeiro questionamento do instrumento (Q1) foi constatado que 68% (138) dos ACS consideram sua QV como “Boa”. Acerca do nível de satisfação com a própria saúde, avaliado pelo segundo questionamento do instrumento (Q2) trouxe como resultado que 45% (92) dos ACS consideram-se satisfeitos com a saúde. No entanto, uma parcela comparável (42,4%) achou que o seu nível de satisfação com a saúde variava de mediano a muito insatisfeito.

Autores apontam, em uma pesquisa realizada com 71 ACS no município de Itapetinga-BA, que estes profissionais julgaram ter uma boa qualidade de vida, no entanto sobre o estado de saúde geral e o aspecto da dor, os resultados ficaram no limite do que é considerado “bom” (OLIVEIRA, 2019).

Acerca da relação entre a violência e a qualidade de vida, não foram estabelecidas correlações de significância entre os dois fatores, todavia, a violência foi evidenciada como uma variável significativa para o nível de satisfação com a saúde. A violência é um fator que desencadeia e fortalece as vulnerabilidades no exercício das atividades profissionais, estando os ACS expostos e por vezes vitimados pela violência urbana, conflitos entre facções, violência física, verbal, estrutural, entre outras (FERREIRA, 2021).



Utilizou-se o teste não paramétrico U de Mann-Whitney para realizar a comparação entre as questões 1 e 2, que tratam da qualidade de vida e da satisfação com a saúde, com resposta à pergunta “Existe violência no seu território?”, com o intuito de analisar a hipótese que a presença da violência tem efeito sobre a QV e saúde dos ACS. Não foi possível verificar a relação significativa entre o nível de qualidade de vida autoavaliada com a presença de violência no território ($p>0,05$), entretanto, verificou-se a relação significativa entre a presença ou não da violência no território com o nível de satisfação com a saúde ($p<0,05$).

Conforme Siqueira (2021), a violência está relacionada com uma menor avaliação da qualidade de vida no domínio meio ambiente do WHOQOL – Bref, por consequência de uma piora nas percepções das condições de saúde e violência no território. No presente estudo, percebeu-se similaridade, com menor média para o domínio meio ambiente, se comparado aos demais resultados.

O domínio meio ambiente destacou-se com o pior resultado no que concerne, a qualidade de vida, das quais destacaram-se “recursos financeiros” e “oportunidades de recreação e lazer”, com as menores médias dentre todas as questões do WHOQOL – Bref, 3,09 e 3,13 respectivamente.

No tocante à faceta “recursos financeiros”, deve-se atentar para o dado sociodemográfico previamente mencionado, em que 67,98% da amostra relatou possuir renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos, o que revela uma grande fragilidade de estabilidade financeira, especialmente ao ponderar, que a maioria dos participantes eram casados e tinham pelo menos um filho, circunstâncias que elevam o custo de vida significativamente.

O salário, visto como um motivador muito importante para o exercício da profissão, exerce grande influência sobre a qualidade de vida dos profissionais da saúde, em estudo realizado por Vitali (2020), o qual identificou que os fatores que tiveram maior influência no nível de satisfação em suas carreiras profissionais foram: salário, carga de trabalho e carga horária. Logo, profissionais que recebem salários dignos sentem-se mais valorizados e satisfeitos em desempenhar suas funções, especialmente em ambientes que possuem cargas de trabalho mais intensas.

É relevante notar que a tendência para uma pior qualidade de vida avaliada no domínio meio ambiente, em investigações sobre a qualidade de vida dos ACS é corroborada por diversos outros estudos: Londrina no Paraná ($n=77$), Recife em Pernambuco ($n=71$), Lagoa Santa em Minas Gerais ($n=66$), Ilha Solteira em São Paulo ($n=22$); assemelhando-se também nas facetas: recursos financeiros, oportunidades de recreação e lazer, avaliadas com as menores médias (VASCONCELLOS, 2008; PEREIRA, 2018; URSINE, 2010; LOURENÇÃO, 2012).

Tais constatações, revelam um dado consolidado que se apresenta de forma consistente entre estudos de diferentes áreas geográficas e recortes temporais, expondo a necessidade de voltar o olhar sobre a precarização do trabalho pela baixa renda, que se relaciona à sobrecarga, desvalorização, poucas oportunidades de evolução na carreira e ao acúmulo de estressores com o tempo de serviço prestado pelo ACS.

Portanto, acredita-se que a identificação desses dados, sob esse contexto, contribua para que a realidade dos profissionais ACS seja mais bem captada e compreendida. Além disso, pressupõe-se que o enfermeiro, referência de coordenação de trabalho do ACS em cada equipe de saúde da família, possa contribuir para o enfrentamento das barreiras encontradas por esses profissionais na sua prática.

4 CONCLUSÃO

A partir dos resultados analisados e discutidos, inferiu-se que, apesar de não ter sido evidenciada uma associação entre a violência sobre a qualidade de vida, foi possível constatar

uma significativa relação com a satisfação e a saúde do agente comunitário de saúde; e a prevalência da violência nos seus territórios de atuação.

Ao realizar o aprofundamento na análise da composição sociodemográfica e dos escores mensurados pelo WHOQOL - Bref, obteve-se um panorama geral sobre a qualidade de vida dos profissionais, sendo o domínio “Meio Ambiente” com as facetas de menor qualidade de vida avaliada, principalmente “recursos financeiros” e “oportunidades de recreação e lazer”

Tais conclusões, apontam para uma necessidade de ajuste às políticas da atenção primária com enfoque na atuação do ACS, em prol da possibilidade de garantir a sua atuação de forma plena, de modo a evitar a precarização do trabalho em razão da sobrecarga, baixa remuneração, e falta de opções para crescimento dentro da carreira. Desta forma, é de suma importância assegurar a proteção dos profissionais de saúde em exercício das suas profissões, principalmente em relação à equipe de saúde da família, que é exposta a violência existente nas comunidades de forma direta e constante, sendo o ACS a categoria na linha de frente desta exposição.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, C. M. et al. Estratégias de sobrevivência à violência utilizadas pelos agentes comunitários de saúde. **Rev. bras. promoç. saúde** (Impr.), v, 34, 2021.

FERREIRA, C. M. **Saberes e práticas de agentes comunitários de saúde sobre a violência urbana no território e as repercussões no trabalho e na saúde**. 2019. 97f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Fundação Oswaldo Cruz, Eusébio, Ceará, 2019.

LOPES, D. M. Q. et al. Cargas de trabalho do agente comunitário de saúde: pesquisa e assistência na perspectiva convergente-assistencial. **Texto & contexto enferm**, p. e3850017–e3850017, 2018.

LOURENÇÃO, L. et al. **Qualidade de vida de agentes comunitários de saúde de um município do interior do Estado de São Paulo**. v. 19, p. 19–27, 1 jan. 2012.

MACHADO, CB. **A violência urbana e as repercussões nas ações de cuidado no território da saúde da família**. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2015.

OLIVEIRA, F. F., LEITE M. L. S., SAMPAIO L. C. Qualidade de Vida de Agentes Comunitários de Saúde. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**., v. 13, n. 48, p. 323-332. ISSN: 1981-1179, 2019.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Violência no trabalho em Saúde: um tema para a cooperação internacional em RH em saúde** [online]. 2009.

PEREIRA, A. M. et al. A QUALIDADE DE VIDA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 4, p. 784–796, 2018.

SIQUEIRA, J. M. DE et al. Violência armada e qualidade de vida: um estudo seccional na Estratégia Saúde da Família. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. 58212, 6 out. 2021.



URSINE, B. L.; TRELHA, C. S.; NUNES, E. DE F. P. A. O Agente Comunitário de Saúde na Estratégia de Saúde da Família: uma investigação das condições de trabalho e da qualidade de vida. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 327–339, dez. 2010.

VASCONCELLOS, N. P. C, COSTA-VAL R. Avaliação da Qualidade de Vida dos Agentes Comunitários de Saúde de Lagoa Santa- MG. **Rev. APS**. V. 11, n. 1, p. 17-28., 2008.

VITALI, M. M. et al. JOB SATISFACTION AND DISSATISFACTION IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20180181, 2020.

**IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA MONITORIA ACADÊMICA DE ESCRITA CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Suely Araújo de Souza¹; Maria Beatriz Lima Pereira Leite²; Rafaela Carolini de Oliveira Tavora³

suely_souza94@hotmail.com

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ²Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMO

Introdução: A monitoria nas instituições de ensino superior é de grande colaboração para o processo de ensino aprendizagem discente. Objetiva-se com esse trabalho compartilhar as vivências durante o exercício da monitoria em escrita científica em uma universidade federal do interior do Rio Grande do Norte. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, com suporte na revisão da literatura. **Resultados e discussões:** as atividades de monitoria ocorreram no semestre 2023.1, as estratégias de abordagem conduziram-se para atendimento das demandas dos monitorados, com solução de dúvidas e construção de resumos e artigos para eventos e publicações científicas. Foram realizados relatórios com intuito de registrar as dúvidas e as indicações feitas e assim acompanhar os resultados da monitoria. As atividades ocorreram em formato híbrido (presencial e on-line). Todo o planejamento e as aplicações foram realizados foram acompanhadas pelos docentes. **Considerações finais:** a monitoria contribuiu para nosso crescimento teórico e comportamental, nos propiciou desempenhar um papel crucial no compartilhamento de informações e exercitar habilidades didáticas despertando ainda mais o interesse na prática docente.

Palavras-chave: Ensino; Enfermagem.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde;

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Superior além de apresentar a função de adicionar conhecimentos científicos teóricos e práticos, apresenta também importante papel de proporcionar a aprendizagem como um papel cognitivo, construtivo, ativo e significativo (BELTRAN,1996).

Dessa maneira, o programa de monitoria acadêmica surgiu como uma atividade complementar pedagógica dos cursos de formação do estudante à medida que novas diretrizes curriculares foram implantadas no nível superior de ensino (SANTOS, ANACLETO, 2007).

A monitoria traz diversos benefícios para o aluno monitor, dentre eles a oportunidade de realizar pesquisas, dinâmicas, atividades auxiliando o docente, aprofundar conhecimento e experiência que promovem o desenvolvimento da vida acadêmica, a percepção da importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação (MATOSO, 2014).

Já os discentes que se encontram em fases mais iniciais do curso se beneficiam da monitoria sendo auxiliados, pelos estudantes que já cursaram os componentes, a construir seu processo de compreensão e aplicação dos conteúdos do escopo. Acrescenta-se que a participação em monitorias no ensino superior é incremental tanto para a formação dos alunos



monitores como dos monitorados, com resultados favoráveis para ambos na academia (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2009).

Sabendo que a produção científica possui significativa importância na formação de estudante ou profissional, uma vez que o raciocínio científico se desenvolve junto a experiência com pesquisas científicas e fornece ao indivíduo maior autonomia e capacidade de obter uma melhor compreensão dos assuntos em sua área de atuação. Destaca-se que quando o discente passa a ter contato com a pesquisa, sua visão acadêmica e profissional é ampliada tornando-o mais crítico e inovador (FIGUEREDO, 2016).

Inserido na realidade da universidade federal, foi criado o projeto de monitoria intitulado "Apoio à Escrita Científica para Acadêmicos de Enfermagem" que buscou fornecer suporte para os discentes em um trabalho integrado de ensino aprendizagem junto aos professores da área e discentes, monitores ou não, com o crescimento de todos objetivando desenvolver a habilidade de escrita científica para os discentes de enfermagem.

Objetiva-se com esse trabalho compartilhar as vivências durante o exercício da monitoria em escrita científica em uma universidade federal do interior do Rio Grande do Norte. Destacando as contribuições para despertar ainda mais o interesse na prática docente e a sua importância para além das horas complementares, como maior retenção do conhecimento na área.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, com suporte na revisão da literatura. O estudo descritivo busca descrever as características de determinadas populações ou fenômenos (GIL, 2008). A pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2006).

Realizado a partir das vivências de discentes-monitores nas atividades de monitoria "Apoio à escrita científica para acadêmicos de enfermagem," ofertadas para os alunos do curso de Enfermagem que estão cursando os seguintes componentes curriculares: Metodologia da Pesquisa, Pesquisa em Enfermagem I, Pesquisa em Enfermagem II, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II e apresentam materiais ou dúvidas sobre a área da pesquisa científica e confecção de projetos, artigos, resumos para apresentação em congressos, bem como, atividades dos grupos de pesquisa.

Tal experiência ocorreu no Município de Santa Cruz/ RN, na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no período de março a julho de 2023, que corresponde ao semestre de 2023.1.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A monitoria foi realizada no início do período letivo de 2023 e contemplou acadêmicos que cursaram as matérias mencionadas, sendo realizadas por dez monitores voluntários. Para essa atividade curricular a metodologia escolhida foi a de atendimento das demandas apresentadas pelos alunos, sendo elas, a solução de dúvidas acerca de exercícios e desenvolvimento de trabalhos das disciplinas, e a construção de resumos e artigos para eventos e publicações científicas. Além disso, ao final de cada monitoria, foram realizados relatórios com intuito de registrar as dúvidas e as indicações feitas e acompanhar a evolução dos monitorandos e os impactos da monitoria.

Durante o desenvolvimento das atividades havia salas reservadas para as atividades presenciais, em que os monitores ficavam disponíveis uma vez por semana, e houve ainda a



realização de momentos on-lines via *Google Meet*, como forma de contemplar um público maior, uma vez que, a disponibilidade de horários dos acadêmicos é variada. Foram realizados também atendimentos via aplicativo de mensagens (*WhatsApp*), assim como a divulgação de informações pertinentes como horário, local, links, entre outros.

Nesses encontros, os discentes tiravam dúvidas sobre as atividades relacionadas à pesquisa, como: confecção de artigos, projetos, resumos e das atividades das disciplinas de escrita científica. Vale salientar que todo o planejamento e as atividades realizadas foram acompanhadas pelos docentes responsáveis pelo projeto.

Enquanto monitores, nos deparamos com algumas dificuldades de cunho pessoal, tais como: pouca disponibilidade de horário para as monitorias, devido a necessidade de cumprir a carga horária do curso que é extensa e as atividades relacionadas às outras disciplinas da grade curricular; o fato de chegarem até nós dúvidas que não sabíamos tirar e isso necessitava de uma busca mais aprofundada nos conteúdos e a instabilidade da internet e dos equipamentos eletrônicos de uso pessoal que usávamos para realizar as monitorias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como monitoras validou as nossas aspirações profissionais como docentes no ensino superior, pois, notamos que possuímos sim afinidade com a docência, despertando ainda mais nossa vontade de nos qualificar para atuar nessa área.

Contribuiu também para a nossa formação acadêmica, uma vez que, percebemos vários benefícios advindos da realização da monitoria, dentre eles: o nosso próprio crescimento teórico e comportamental, pois, a resolução de dúvidas nos desafiou a estudar e nos aprofundar ainda mais no conteúdo da área da escrita científica e associando conteúdo teórico ao prático nos foi possível amadurecer técnicas de transmissão desses conteúdos através de materiais e recursos metodológicos, dentre outras habilidades, como leitura e interpretação de textos acadêmicos. O que nos trouxe mais desenvoltura para falar em público e a prática de mediação.

Além disso, a monitoria estimulou a cooperação mútua entre os monitores, com os docentes e os monitorandos, deixando a experiência acadêmica ainda mais rica. Nós monitores passamos pela mesma experiência que o monitorando está passando, assim, conseguimos orientar e ajudar a melhorar o desempenho nas disciplinas, levando em consideração que a linguagem usada de aluno para aluno pode ser melhor compreendida.

REFERÊNCIAS

BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. *Síntesis/Psicología*, v. 1, n.1, p.19-86, 1996.

BRASIL. Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências**. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 01 jun. 2023.

FIGUEIREDO, W. P. S.; MOURA, N. P. R.; TANAJURA, D. M. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. *Arquivos de Ciência da Saúde*, v. 23, n. 1, p. 47-51, 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.



MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Rev. Científica da escola da saúde.**, v.1, n. 2, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006. 406 p.

SANTOS, V.T.; ANACLETO, C. Monitorias Como Ferramenta Auxiliar para Aprendizagem da Disciplina Bioquímica: Uma Análise no UNILESTE-MG. **Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular.**, v.1, n.1, 2007.

SOUSA JÚNIOR, J. A. et al. Importância do monitor no ensino de química orgânica na busca da formação do profissional das ciências agrárias. In: **XI Encontro de Iniciação à Docência**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 1–5, 2009.



USO DE PROBIÓTICOS COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA RETOCOLITE ULCERATIVA

Rafael da Silva Eufrásio¹; Kamilla Morais Domingos Barroso²; Gustavo Oliveira Alves³

eufrasiorafael5@gmail.com

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia, ²Centro Universitário Estácio do Ceará,

³Universidade Paulista

RESUMO

Introdução: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), como a Retocolite Ulcerativa (RCU), têm sido cada vez mais prevalentes na população e, apesar de não possuírem a fisiopatologia totalmente esclarecida, a resposta exacerbada do sistema imune contra antígenos da dieta, microbiota intestinal, predisposição genética, razões ambientais e comportamentais são fatores que devem ser levados em consideração. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa sobre a utilização de probióticos no tratamento da Retocolite Ulcerativa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo levantamento científico será realizado nas bases de dados PUBMED, SCIELO E LILACS. **Fundamentação teórica:** Diversos estudos têm demonstrado efeitos positivos na suplementação de probióticos na retocolite ulcerativa, principalmente quando avaliam sintomas clínicos e marcadores inflamatórios. **Considerações finais:** Conclui-se que a utilização de probióticos pode trazer melhorias aos pacientes com retocolite ulcerativa. Além disso, a pesquisa nesse campo ainda está evoluindo, e mais estudos clínicos controlados são necessários.

Palavras-chave: Terapia; Inflamação; Suplementação.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

A fisiopatologia das Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) não está totalmente esclarecida, porém, é sabido que ocorre uma resposta exagerada do sistema imune contra os antígenos da dieta e a microbiota intestinal (CAVALCANTE et al., 2020). Além disso, existem fatores genéticos, imunológicos, ambientais e comportamentais que estariam envolvidos no surgimento e aumento de complicações da doença (MARANHÃO et al., 2015; CAVALCANTE et al., 2018).

As DII mais frequentes compreendem a Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCU) (MARANHÃO et al., 2015; CAVALCANTE et al., 2018; CAVALCANTE et al., 2020). A inflamação presente na RCU é difusa e inespecífica, atinge a camada mucosa e submucosa e acomete somente o cólon e o reto (MARANHÃO et al., 2015). Os portadores da RCU apresentam sintomas como fezes sanguinolentas, tenesmo, eliminação de muco, cólicas abdominais e urgência para evacuar (SANTOS et al., 2015).

Nesse contexto, a nutrição adequada tanto na prevenção quanto no tratamento é imprescindível, para que seja preservado ou restaurado o estado nutricional e assim permitir a diminuição da gravidade da doença (SANTOS et al., 2015). O uso de probióticos têm sido uma das alternativas terapêuticas para a RCU (SANTOS et al., 2015).

Os probióticos são microrganismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, conferem benefícios à saúde do hospedeiro (FAO/OMS, 2014). Entre esses



benefícios encontra-se a imunomodulação intestinal, modificação da composição da microbiota, e diminuição da translocação bacteriana e a da permeabilidade intestinal (RAIZEL et al., 2011; SANTOS et al., 2015). A utilização de probióticos na RCU demonstra alguns benefícios no equilíbrio da microbiota intestinal e diminuição da inflamação, porém, ainda são escassos os estudos e consensos sobre a cepas utilizadas ou a quantidade (RAIZEL et al., 2011; SANTOS et al., 2015). Assim, o objetivo é analisar estudos já publicados para possibilitar uma visão mais direcionada sobre a utilização de probióticos na prática clínica para remissão da RCU.

2 METODOLOGIA

O estudo a ser realizado possui natureza qualitativa e exploratória. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O levantamento científico será realizado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), para isso será considerado o registro de artigos originais publicados entre 2018 a 2023, em inglês e português. Assim, serão utilizados os seguintes descritores para a estratégia de busca: “ulcerative retocolite”; OR “colitis” AND “probiotic”. Além disso, serão adotados os seguintes critérios de elegibilidade dos artigos: Serão incluídos ensaios clínicos randomizados e controlados realizados com indivíduos acima de 18 anos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A retocolite ulcerativa é uma doença inflamatória crônica que afeta o revestimento interno do cólon e do reto, causando inflamação e formação de úlceras (MARANHÃO et al., 2015; CAVALCANTE et al., 2018). A causa exata da retocolite ulcerativa não é completamente compreendida, mas acredita-se que envolva uma combinação de fatores genéticos, ambientais e imunológicos (MARANHÃO et al., 2015; CAVALCANTE et al., 2018).

A microbiota intestinal desempenha um papel importante na saúde do trato gastrointestinal e no funcionamento do sistema imunológico (RAIZEL et al., 2011; SANTOS et al., 2015). A relação entre a microbiota intestinal e doenças inflamatórias, como a retocolite ulcerativa, tem sido objeto de muitas pesquisas recentes (BALLINI et al., 2019; SÁNCHEZ-MORALES et al., 2019; YILMAZ et al., 2019). Embora a compreensão exata dessa relação ainda esteja evoluindo, sabe-se que a composição da microbiota pode desempenhar um papel na progressão e na gravidade da doença (BALLINI et al., 2019; SÁNCHEZ-MORALES et al., 2019; YILMAZ et al., 2019). Além do estilo de vida saudável, outro fator que exerce influência sobre as bactérias que colonizam o intestino é a utilização de probióticos (SANTOS et al., 2015).

A utilização de probióticos na retocolite ulcerativa é um tópico que tem gerado interesse, mas também tem sido alvo de debate e pesquisa contínua (BALLINI et al., 2019; SÁNCHEZ-MORALES et al., 2019; YILMAZ et al., 2019). Probióticos são microrganismos vivos que, quando consumidos em quantidades adequadas, podem proporcionar benefícios para a saúde, especialmente para o equilíbrio da microbiota intestinal (BALLINI et al., 2019; SÁNCHEZ-MORALES et al., 2019; YILMAZ et al., 2019). No contexto da retocolite ulcerativa, há evidências mistas sobre a eficácia dos probióticos como terapia complementar (BALLINI et al., 2019; SÁNCHEZ-MORALES et al., 2019; YILMAZ et al., 2019).

No estudo de Agraib et al (2022), encontrou indução significativa da remissão em pacientes com RCU em utilização de probióticos (cepas de *Lactobacillus* e *Bifidobactérias*), bem como, redução da frequência das fezes, redução significativa da proteína C reativa e aumento dos níveis de hemoglobina, hematócrito e hemácias no grupo probiótico.



Em outro trabalho realizado por Park et al (2022), que possuía uma amostra de 118 pacientes com RCU, ao utilizar *Escherichia coli* Nissle 1917 (ECN) verificou-se resultados positivos em comparação ao grupo placebo. Assim, o ECN mostrou-se seguro e eficaz ao melhorar as respostas clínicas da doença e proporcionar a remissão endoscópica.

No ensaio clínico, realizado por Ou Quiang et al (2021), ao utilizar diferentes cepas de probióticos em 150 pacientes com retocolite ulcerativa leve a moderada, sob utilização durante 12 semanas encontrou resultados favoráveis ao avaliar o estado nutricional, níveis de fatores inflamatórios e qualidade de vida destes pacientes.

Dentre os mecanismos que possam explicar os efeitos benéficos nos pacientes com RCU, com a utilização de probióticos, podemos citar: modulação da microbiota, os probióticos podem ajudar a aumentar a presença de bactérias benéficas, reduzir a abundância de bactérias potencialmente prejudiciais; regulação imunológica, os probióticos podem influenciar a resposta imunológica local, ajudando a regular a atividade das células imunológicas no intestino; fortalecimento da barreira intestinal, alguns probióticos têm sido associados à melhora da barreira intestinal, ajudando a fortalecer as junções entre as células intestinais; produção de metabólitos, certos probióticos têm a capacidade de produzir metabólitos, como ácidos graxos de cadeia curta, que têm propriedades anti-inflamatórias e podem ajudar a manter a saúde intestinal (BALLINI et al., 2019; SÁNCHEZ-MORALES et al., 2019; YILMAZ et al., 2019).

Apesar de ser uma temática totalmente nova e que requer novos estudos para que sejam verificados a eficácia do uso de probióticos na RCU, bem como, as cepas mais adequadas, diversos estudos têm demonstrado efeitos positivos na suplementação, principalmente quando avaliam sintomas clínicos e marcadores inflamatórios (BALLINI et al., 2019; SÁNCHEZ-MORALES et al., 2019; YILMAZ et al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a utilização de probióticos pode trazer melhorias aos pacientes no manejo da sintomatologia e na redução de marcadores inflamatórios na retocolite ulcerativa. Além disso, a pesquisa nesse campo ainda está evoluindo, e mais estudos clínicos controlados são necessários.

REFERÊNCIAS

AGRAIB LM, YAMANI MI, TAYYEM R, ABU-SNEINEH AT, RAYYAN YM. Probiotic supplementation induces remission and changes in the immunoglobulins and inflammatory response in active ulcerative colitis patients: A pilot, randomized, double-blind, placebo-controlled study. **Clin Nutr ESPEN**. 2022;51:83-91. doi:10.1016/j.clnesp.2022.08.020

BALLINI A, SANTACROCE L, CANTORE S, ET AL. Probiotics Efficacy on Oxidative Stress Values in Inflammatory Bowel Disease: A Randomized Double-Blinded Placebo-Controlled Pilot Study. **Endocr Metab Immune Disord Drug Targets**. 2019;19(3):373-381. doi:10.2174/1871530319666181221150352

CAVALCANTE, R. M. S.; LIMA, M. M.; PARENTE, J. M. L.; NOGUEIRA, N. DO N. O papel da microbiota na etiologia das doenças inflamatórias intestinais. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 86, p. 498-510, 18 out. 2020.

CAVALCANTE, R. M. S; MOURA, M. S. B. de; BRAZ, D. C.; NOGUEIRA, N. do N. .



Ulcerative colitis and cytokines: a literature review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e314997145, 2020.

MARANHÃO, D. D. de A; VIEIRA, A; CAMPOS, T. de. Características e diagnóstico diferencial das doenças inflamatórias intestinais. **J. bras. med**, São Paulo, n. 1, Jan/Fev. 2015.

OU Q, WANG L, WANG K, SHAO P. Effect of probiotics supplementation combined with WeChat platform health management on nutritional status, inflammatory factors, and quality of life in patients with mild-to-moderate ulcerative colitis: a randomized trial. **Ann Palliat Med**. 2021;10(6):6606-6616. doi:10.21037/apm-21-1056

PARK SK, KANG SB, KIM S, ET AL. Additive effect of probiotics (Mutaflor) on 5-aminosalicylic acid therapy in patients with ulcerative colitis. **Korean J Intern Med**. 2022;37(5):949-957. doi:10.3904/kjim.2021.458

RAIZEL, R; SANTINI, E; KOPPER, A. M; REIS FILHO, A. D. dos. Efeitos do consumo de probióticos, prebióticos e simbióticos para o organismo humano. **Ciência & Saúde, Porto Alegre**, v.4, n.2, p. 66-74, dez. 2011.

SÁNCHEZ-MORALES A, PÉREZ-AYALA MF, CRUZ-MARTÍNEZ M, ET AL. Efectividad de probióticos sobre síntomas, histología y tolerancia alimentaria en colitis ulcerativa [Probiotics’ effectiveness on symptoms, histological features and feeding tolerance in ulcerative colitis]. **Rev Med Inst Mex Seguro Soc**. 2019;57(1):9-14. Published 2019 Apr 1.

SANTOS, L. A. A; DORNA, M. de S; VULCANO, D. S. B; AUGUSTI, L; FRANZONI, L. de C; GONDO, F. F; ROMEIRO, F. G; SASSAKI, L. Y. Terapia nutricional nas doenças inflamatórias intestinais: artigo de revisão. **Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr**, São Paulo, v. 40, n.3, p. 383-396, dez. 2015.

YILMAZ İ, DOLAR ME, ÖZPINAR H. Effect of administering kefir on the changes in fecal microbiota and symptoms of inflammatory bowel disease: A randomized controlled trial. **Turk J Gastroenterol**. 2019;30(3):242-253. doi:10.5152/tjg.2018.18227.



A INFLUÊNCIA DO EXCESSO DE PESO NO AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO

Karina Dos Santos Monteiro Sobral¹

karinasobral00@gmail.com¹

Universidade Federal do Piauí¹

RESUMO

O excesso de peso em adultos aumentou significativamente a nível mundial, no qual tornou-se uma grande epidemia com complicações econômicas, sociais e de saúde. Por exemplo, no Brasil, mais da metade da população adulta, ou seja, 56,9%, encontra-se com excesso de peso. Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a partir de artigos científicos originais, que tiveram como público alvo de estudo adultos, com faixa etária de 18 a 65 anos de ambos os sexos. Evitar o excesso de peso é um fator protetor contra o surgimento da hipertensão arterial, e caso a enfermidade já esteja instalada, perder peso é amplamente incentivado, com evidências de melhora nos níveis pressóricos. Nessa perspectiva, mais estudos precisam ser feitos com o intuito de esclarecer vários fatores sobre a relação do excesso de peso e aumento da pressão que ainda não estão bem explicados.

Palavras-chave: Excesso de peso; Hipertensão; Adultos.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

O excesso de peso em adultos aumentou significativamente a nível mundial, no qual tornou-se uma grande epidemia com complicações econômicas, sociais e de saúde. Por exemplo, no Brasil, mais da metade da população adulta, ou seja, 56,9%, encontra-se com excesso de peso, e está delineada para alcançar 2,1 bilhões de pessoas em todo o mundo até o ano de 2030. A obesidade também é um importante fator de risco para hipertensão arterial sistêmica (HAS) e outras doenças crônicas não-transmissíveis (DCNTs), que responde cerca de 70% entre suas consequências (CHRYSANT, 2019; MELO *et al.*, 2020).

O Brasil evidencia uma das maiores ocorrências de HAS, com diferença significativa entre homens (26,7%) e mulheres (19,9%). Além disso, a HAS trata-se de uma condição clínica multifatorial diagnosticada quando há elevação sustentada dos níveis pressóricos ≥ 140 e/ou 90 mmHg, subsequente de fatores genéticos, ambientais, sociais, culturais e associados aos estilos de vida. No qual, entre os fatores de risco modificáveis da HAS sobressaem as dietas inadequadas, sedentarismo, consumo de tabaco e álcool e principalmente o excesso de peso (XAVIER *et al.*, 2021; MALTA *et al.*, 2022).

Portanto, esse estudo propõe investigar a influência do excesso de peso no aumento da pressão arterial, a fim de contribuir para o diagnóstico precoce da patologia e no seu tratamento efetivo.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a partir de artigos científicos originais, publicados nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, no período de 2019 a 2022.



A pesquisa decorre das palavras-chaves excesso de peso (*overweight*), hipertensão (*hypertension*), adultos (*adults*) e antropometria (*anthropometry*) de forma combinada e isolada. O descritor utilizado foi o "AND". Com isso, a pesquisa parte da seguinte pergunta norteadora: qual a influência do excesso de peso no aumento da pressão arterial? Para responder este questionamento, foram incluídos na pesquisa somente artigos científicos originais, que estivessem disponíveis para leitura na íntegra e de forma gratuita, publicados em inglês, português e espanhol, que tiveram como público alvo de estudo adultos, com faixa etária de 18 a 65 anos de ambos os sexos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3. 1 Excesso de peso

Nas últimas décadas, o excesso de peso e a obesidade tem sido relacionada a mudanças sociais e comportamentais, consumo de alimentos calóricos, alta palatabilidade e baixo poder de saciedade, além de conter maior teor calórico, refeições fora de casa principalmente em redes de *fast food* (URBANETTO *et al.*, 2019).

Do ponto de vista fisiopatológico o sobrepeso caracteriza-se pelo acúmulo de tecido adiposo de forma excessiva, que apresenta repercussão sistêmica, resultando em um perfil pró-inflamatório associado (SALINAS *et al.*, 2022).

Silva *et al.* (2021) relatam em seu estudo que a circunferência de cintura é um dos melhores indicadores de risco metabólico associado a presença da obesidade, em comparação com índice de massa corporal. No estudo feito por Ferigollo, Chemello, Pavão (2023) encontrou-se que a adiposidade visceral que foi medida pela circunferência de cintura tem relação com o enrijecimento arterial que antecede a disfunção do endotélio.

3. 2 Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)

O número de hipertensos aumentou consideravelmente no mundo todo, e vem preocupando os profissionais de saúde, visto que a hipertensão arterial é um fator de risco importante para o surgimento de doenças cardiovasculares (DCV) e cerebrais, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral, e é o principal contribuinte para a mortalidade e outras doenças (GALEANO *et al.*, 2023; COELHO *et al.*, 2023).

Os principais mecanismos fisiopatológicos para o aparecimento da hipertensão arterial sistêmica são: a) diminuição da excreção renal de sódio, que aumenta o volume e a pré-carga; b) ativação da endotelina 1, que causa vasoconstrição sistêmica; c) no nível vascular, a disfunção endotelial por espécies reativas de oxigênio impede a liberação de óxido nítrico, um potente vasodilatador e, d) hiperatividade simpática, tanto central quanto periférica, que aumenta a resistência periférica (GOPAR-NIETO *et al.*, 2021). Além disso, a hipertensão também contribui para o surgimento de síndrome metabólica, em conjunto com a resistência à insulina, o excesso de adiposidade abdominal e a dislipidemia (GALEANO; CHIRICO, 2022).

3. 3 Influência do Excesso de Peso na HAS

O excesso de peso torna-se um fator de risco para o surgimento de hipertensão arterial pela ocorrência de maior circulação de angiotensinogênio secretado pelo tecido adiposo. Além disso, a inflamação sistêmica associada à obesidade também contribui para o aumento da pressão. Adultos portadores de obesidade tem quatro vezes maiores chances de serem acometidos pela hipertensão (CAMPOS-NONATO *et al.*, 2021).



Nos últimos anos, a correlação positiva entre sobrepeso/obesidade e o risco de hipertensão tem sido amplamente divulgada. Pessoas obesas parecem ter um risco 3,5 vezes maior de hipertensão em comparação com pessoas com peso normal. Além disso, existe uma relação quase linear entre o IMC e a pressão arterial (SUN *et al.*, 2022; RAHUNEN, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de casos de sobrepeso/obesidade vem aumentando exponencialmente, devido a interação de vários fatores. Pela própria fisiopatologia da obesidade sabe-se de inúmeras alterações metabólicas que ela causa, se tornando causa/porta de entrada para inúmeras doenças. Em virtude das evidências listadas nessa revisão, supõem-se que o excesso de peso tenha forte relação com o aumento da pressão arterial, por diversos fatores. Logo, evitar o excesso de peso é um fator protetor contra o surgimento da hipertensão arterial, e caso a enfermidade já esteja instalada, perder peso é amplamente incentivado, com evidências de melhora nos níveis pressóricos. Nessa perspectiva, mais estudos precisam ser feitos com o intuito de esclarecer vários fatores sobre a relação do excesso de peso e aumento da pressão que ainda não estão bem explicados.

REFERÊNCIAS

CAMPOS-NONATO, I. *et al* Epidemiología de la hipertensión arterial en adultos mexicanos: diagnóstico, control y tendencias. *Ensanut 2020. Salud pública Méx*, Cuernavaca, v. 63, n. 6, p. 692-704, dic. 2021. Disponível em:

http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342021000600692&lng=es&nrm=iso. Acesso em 06 ago. 2023.

CHRYSANT, S. G. Pathophysiology and treatment of obesity-related hypertension. *Journal of clinical hypertension (Greenwich, Conn.)*, v. 21, n. 5, p. 555-559, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8030569/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

COELHO, V. *et al*. Factors Associated With Elevated Blood Pressure in Nursing Workers. *Int. j. cardiovasc. sci. (Impr.)*, v. 36, n. e20220001, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1421786>. Acesso em: 05 ago 2023.

FERIGOLLO, A.; CHEMELLO, D.; PAVÃO, T. P. Medidas antropométricas e sua associação com função endotelial e rigidez arterial de indivíduos eutróficos e com sobrepeso. *Arquivos de Endocrinologia e Metabolismo*, v. 67, n. 5, p. e000617, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aem/a/q3PhPphMpL7WhYwFjfRHc6C/?lang=en#>. Acesso em: 01 ago 2023

GOPAR-NIETO, R. *et al*. How to treat hypertension? Current management strategies”. *Archivos de cardiologia de Mexico*, v. 91, n. 4, p. 493-499, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8641471/>. Acesso em: 28 jul 2023.

MALTA, D. C. *et al*. Arterial hypertension and associated factors: National Health Survey, 2019. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 122, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/mncyrfyzjH77bgymWfSBckK/?lang=pt#>. Acesso em: 02 ago 2023.



MELO, S. P. DA S. DE C. *et al.* Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste Brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200036, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/d3Mg79yX3bTkDBS3hc55LLw/>. Acesso em: 26 jul 2023.

GALEANO, I *et al.* Progressão dos componentes da pressão arterial e a correlação com as medidas antropométricas e laboratoriais em adultos jovens. **Um. Fac. Ciênc. Méd. (Assunção)**, v. 56, n. 1, p. 75-84, 2023. Disponível em: http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1816-89492023000100075&lng=en&nrm=iso. Acesso em 06 ago. 2023.

GALEANO, I.; CHIRICO, C. E. Frecuencia de Syndrome Metabólico y sus componentes en pacientes jóvenes del ambulatorio de la Primera Cátedra de Clínica Médica del Hospital de Clínicas. **Um. Fac. Ciênc. Méd. (Assunção)**, Assunção, v. 55, n. 2, p. 40-46, 2022. Disponível em: http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1816-89492022000200040&lng=en&nrm=iso. Acesso em 06 ago. 2023.

RAHUNEN, R. *et al.* Pregnane X Receptor-4 β -Hydroxycholesterol Axis in the Regulation of Overweight- and Obesity-Induced Hypertension. **Journal of the American Heart Association**, v. 11, n. 6, p. e023492, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9075316/>. Acesso em 19 jul 2023.

SALINAS, Alexis *et al.* Autonomic function and its relationship with central obesity and hemodynamic variables in obese and overweight adults. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 39, n. 2, p. 320-328, abr. 2022. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112022000200011&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 05 ago .2023.

SILVA, D. M. C. E. *et al.* Estado nutricional e risco metabólico em adultos: associação com a qualidade da dieta medida pela ESQUADA. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210019, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CChDYJpmqyvPrnd4btWPbff/?lang=pt#>. Acesso em 15 jul 2023.

SUN J. *et al.* Interaction effect between overweight/obesity and alcohol consumption on hypertension risk in China: a longitudinal study. **BMJ open**, v. 12, n. 7, p. e061261, 2022. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/12/7/e061261>. Acesso em 25 jul 2023.

URBANETTO, J. DE S. *et al.* Stress and overweight/obesity among nursing students. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, n. e3177, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6781428/>. Acesso em 24 jul 2023.

XAVIER, P. B. *et al.* Fatores Associados à Ocorrência de Hipertensão Arterial em Trabalhadores da Indústria do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 3, p. 484-491, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/d8xWSJptNhC8KD7rXPsvSGs/?lang=pt#>. Acesso em 20 jul 2023.

**CARACTERIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS NO SERVIÇO DE APS NAS REGIÕES DE SAÚDE DO PARÁ**

Ruth Stefany Monteiro Belém¹; Ana Carolina Sales Medeiros¹; Amanda Vitória Gomes Pantoja¹; Marcella Veronica Pereira Gomes²

ruth.belem@ics.ufpa.br

¹Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional/Universidade Federal do Pará; ²Programa de Pós-graduação em Ciência do Movimento Humano/Universidade Federal do Pará.

RESUMO

A atuação da fisioterapia na APS é um serviço primordial aos usuários do SUS, mediada por políticas públicas e indispensável para a garantia do cuidado à sociedade. Desse modo, a equipe multidisciplinar é parte fundamental do serviço de saúde, inclusive o fisioterapeuta. Portanto, objetivou-se analisar a oferta de fisioterapeutas na APS do estado do Pará, a partir das Regiões de Saúde. Este trabalho trata-se de um estudo transversal, realizado em agosto de 2023, a partir de dados do CNES entre 2014 a 2023. Foram coletadas as informações tipo de estabelecimento; número de fisioterapeutas e região de saúde, além de dados sociodemográficos referentes ao Censo de 2022 por meio do IBGE. Na APS do Pará, encontrou-se 243 cadastros de fisioterapeutas em 2.356 estabelecimentos. Em 2018 e 2023 ocorreram aumentos consideráveis na quantidade de cadastros. Em 2023, A região do Araguaia teve maior razão de fisioterapeutas por 1.000 habitantes e as demais regiões tiveram proporções consideravelmente menores, principalmente: Metropolitana I, Tocantins e Marajó II. Observou-se a influência das políticas públicas nas equipes de saúde, impactando diretamente na inserção de fisioterapeutas na APS, sendo indispensável o incentivo pela gestão pública para aumentar a disponibilidade desses profissionais no nível primário.

Palavras-chave: Atenção Básica; Fisioterapia; Políticas Públicas de Saúde.

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é garantida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que estabelece a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) para organizar o nível primário de atenção dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS). A PNAB considera a atenção básica como o conjunto de serviços de saúde individuais e familiares, tendo estratégia a integralidade, direcionada às necessidades de saúde da população, devendo ser o contato preferencial dos usuários (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado com o objetivo de apoiar a Atenção Básica, incluindo a equipe multiprofissional e interdisciplinar, com diferentes profissões e especialidades da área da saúde, para propiciar resolutividade, abrangência e ações pontuais (BRASIL, 2017). Contudo, o NASF foi revogado pela nota técnica nº 3/2020-DESF/SAPS/MS, em que as equipes multidisciplinares passaram a ter o financiamento de custeio gerido pelo gestor municipal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A partir de 2023, a multidisciplinaridade na saúde retornou como prioridade do Ministério da Saúde, por meio da portaria GM/MS Nº 635, de 22 de maio de 2023, que oficializa o apoio financeiro do governo federal à implementação das equipes multiprofissionais na APS,



chamadas de eMulti. Logo, em articulação com a RAS, os profissionais da equipe devem atuar de forma complementar e integrada. (BRASIL, 2023).

Os fisioterapeutas são incluídos na estratégia de saúde da família, parte da APS, pela lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021 (BRASIL, 2021). O profissional desempenha inúmeras atribuições na APS, indispensáveis para a equipe multidisciplinar, a depender da situação epidemiológica territorial, individualizando cada local e população (SANTOS et al., 2016). Entretanto, percebe-se que a atuação do fisioterapeuta no nível primário de assistência ainda é pouco difundida e implementada pelas gestões (BRASIL, 2002).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado do Pará possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,69, ocupando a 23ª posição nacional. Nesse sentido, Garnelo *et al.* (2018) correlacionam o IDH com menores recursos federais, tornando-se insuficiente para suprir os serviços de saúde pública. Ademais, a demanda de habitantes por fisioterapeuta na APS do estado apresenta variações a depender da região, em que algumas ainda possuem números insuficientes de profissionais para garantir a resolubilidade das necessidades da população (COESA, 2019).

Portanto, objetiva-se com esse trabalho quantificar o número de fisioterapeutas na APS do estado do Pará, analisando a relação da quantidade de habitantes por fisioterapeuta nas regiões de saúde em um período de 10 anos.

2 METODOLOGIA

Refere-se a um estudo transversal efetuado em agosto de 2023, a partir de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do IBGE. A busca incluiu os 144 municípios do Pará, divididos por Região de Saúde, entre 2014 e 2023, considerando o mês de junho de cada ano. Foram coletados: tipo de estabelecimento; número de fisioterapeutas e região de saúde. Os tipos de estabelecimentos da APS: posto de saúde, centro de saúde/unidade básica, unidade de saúde da família, unidade móvel fluvial e centro de apoio à saúde da família. As informações sociodemográficas equivalem ao Censo de 2022.

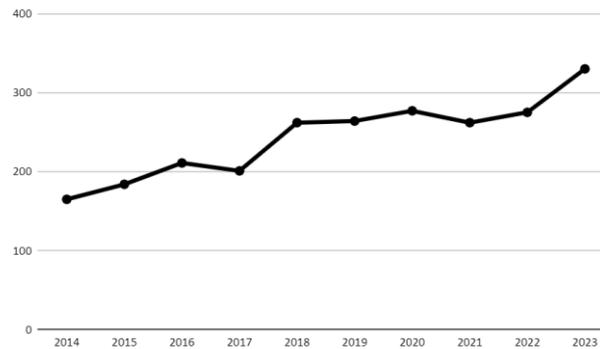
A análise dos dados foi realizada utilizando técnicas estatísticas descritivas, sendo considerados: região de saúde, tipo de estabelecimento, e razão de fisioterapeutas por 1.000 habitantes, sendo calculada pelo total de cadastros de fisioterapeutas por região de saúde multiplicado por 1.000 e dividido pelo número de habitantes de cada região.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi identificado no CNES uma média de 243 cadastros de fisioterapeutas entre 2014 e 2023, distribuídos em 2.356 estabelecimentos. A variação no número desses profissionais ao decorrer dos anos, ocorreram aumentos consideráveis em 2018 (30,35%) e em 2023 (20%), quando comparados aos demais anos (Figura 1). Logo, esses resultados coincidem respectivamente com o estabelecimento da PNAB e com a criação da estratégia eMulti.

Outrossim, na Figura 1 é importante salientar que entre 2016 e 2017, houve diminuição de 4,74%, ano do impeachment presidencial vigente e da aprovação da Emenda Constitucional 95, que impacta diretamente no orçamento da saúde. Em 2021 houve redução no número de fisioterapeutas em 5,42%, possivelmente pela extinção do NASF na APS.

Figura 1 - Número de fisioterapeutas na APS do estado do Pará de 2014 a 2023 em junho de cada ano



Fonte: Ministério da Saúde - CNES

Segundo o IBGE, considerando o Censo demográfico de 2022, o estado do Pará possui uma população residente de 8.116.132 pessoas, em uma área territorial de 1.245.870,704 km², sendo 6,51 hab/km². A partir disso, analisou-se a razão de fisioterapeutas por 1.000 habitantes no Pará, sendo igual 0,04 (Tabela 1).

A região com maior número de fisioterapeutas por 1.000 habitantes foi a do Araguaia, correspondente às cidades de Ourilândia do Norte, Xinguara, Tucumã, Sapucaia, São Felix do Xingu, Floresta do Araguaia, Água Azul do norte, Rio maria, Conceição do araguaia, Santana do araguaia, Cumaru do Norte, Bannach, Pau d'arco, Santa Maria das Barreiras e Redenção. Por outro lado, as demais regiões tiveram proporções consideravelmente menores, principalmente a Metropolitana I, Tocantins e Marajó II.

Ao analisarmos o IDH dessas regiões, visualiza-se que os menores índices segundo o IBGE (2021) possuem menores razões de fisioterapeutas por 1.000 habitantes, exceto a região Metropolitana I, onde está localizada o polo socioeconômico do estado, com as cidades Ananindeua, Marituba, Belém, Santa Bárbara do Pará e Benevides, com apenas 0,02 fisioterapeutas/1.000 habitantes na APS e o maior IDH por região de saúde.

Tabela 1 - Razão de fisioterapeutas por 1.000 habitantes na APS do Pará

Região de Saúde (CIR)	Razão fisioterapeutas/1.000 habitantes*
Araguaia	0,10
Baixo Amazonas	0,03
Carajás	0,06
Lago de Tucuruí	0,04
Metropolitana I	0,02
Metropolitana II	0,04
Metropolitana III	0,04
Rio Caetés	0,07
Tapajós	0,04
Tocantins	0,02
Xingu	0,05



Marajó I	0,03
Marajó II	0,02
Pará (100%)	0,04

Fonte: Ministério da Saúde - CNES

*Cálculo realizado a partir de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, junho de 2023, e Censo Demográfico de 2022.

4 CONCLUSÃO

Considerando as análises, observa-se a importância das políticas nacionais de saúde pública no investimento das equipes de saúde, que incluem o fisioterapeuta no serviço da APS. Os anos de maiores crescimentos no número de fisioterapeutas na APS do Pará correlacionam-se com as iniciativas de políticas públicas de saúde. A região do Araguaia possui a melhor oferta de fisioterapeutas por habitantes na APS, apesar de ainda ser insuficiente para garantir a resolubilidade preconizada pela PNAB. Faz-se necessário o desenvolvimento de políticas estaduais que incentivem a inserção do fisioterapeuta na APS e mais estudos para verificar a relação entre IDH e oferta de serviços e profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021. Diário Oficial União, Poder Legislativo, Brasília, 28 de outubro de 2021.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete da Ministra. Portaria GM/MS Nº 635, de 22 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.

COESA - CONGRESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA AMAZÔNIA, 8., 2019, Belém. Inserção de profissionais fisioterapeutas na Atenção Primária à Saúde no estado do Pará: análise do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em 2019. Belém: Universidade Federal do Pará, 2019. 3 p. Disponível em: https://www.coesa.ufpa.br/arquivos/2019/expandido/pesquisa/saude_publica/PES252.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

GARNELO L, *et al.* Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Rev Saúde debate.** 2018;42(1):81-99.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico do Brasil de 2022.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Nota técnica nº 3/2020-DESF/SAPS/MS.

SANTOS, Mara Lisiane de Moraes dos *et al.* Competências e atribuições do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. **Fisioterapia Brasil**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 69-76, 5 jul. 2016. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v15i1.316>.

INSEGURANÇA ALIMENTAR NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL

Carla Maví de Araújo¹; Shelda Santos Silva²; Ana Beatriz Tavares Holanda³; Deigiane de Lima Rocha⁴; Karina dos Santos Monteiro Sobral⁵; Geovana Francisca Marinho de Sousa⁶; Andrea Nunes Mendes de Brito⁷

carlamavi9472cm@gmail.com

^{1,2,3,4,5,6,7} Universidade Federal do Piauí

RESUMO

A População em Situação de Rua (PSR) envolve indivíduos desprovidos de moradia estável, vivendo em condições de extrema pobreza e frequentemente com rupturas com familiares. A insegurança alimentar e o uso problemático de álcool são fatores presentes nessa população que se relacionam e funcionam como preditor um do outro. Deste modo, o presente trabalho visa discorrer sobre a insegurança alimentar presente na população em situação de rua e a sua relação com o uso abusivo de álcool. Este trabalho consiste em uma revisão de literatura de natureza analítica reflexiva, com o objetivo de abordar a temática por meio da análise de trabalhos recentes. Envolveu a exploração das seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed, Scielo e Web of Science. As buscas foram restritas aos últimos 5 anos (2018-2023) e incluíram artigos redigidos em português, inglês e espanhol. Constatou-se por meio dos estudos analisados que a PSR enfrenta diversas barreiras no quesito acesso a uma alimentação que garanta a segurança alimentar dessa população. Ademais, uma característica dessa população é o consumo exagerado de álcool que se relaciona positivamente com a insegurança alimentar. No entanto, carece de estudos voltados para a população de rua do Brasil que analise os dados dessa crescente população.

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Insegurança alimentar; Consumo Excessivo de Bebidas Alcoólicas.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

A População em Situação de Rua (PSR) caracteriza-se por uma condição onde o indivíduo encontra-se sem moradia estável e segura, permanente, apropriada e sem perspectiva imediata de formas de adquiri-la. Ademais, é formada por um grupo heterogêneo de pessoas em condições de pobreza extrema, além de interrupções dos laços familiares. Esse fenômeno social é sentido por cerca de 100 milhões de pessoas no mundo todo (Duarte, Brisola, Rodrigues, 2021; Lachaud *et al*, 2020).

No Brasil, a Pesquisa Nacional sobre a PSR de 2007/2008 realizada pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome constatou através dos 31.922 adultos participantes que a renda semanal dessa população varia de 20 a 80 reais obtida através de atividades como flanelinha, catador de material reciclável, entre outras. Todavia, é composta em sua maioria pelo sexo masculino (82%), negra (27,9%) e parda (39,1%) (Duarte, Brisola, Rodrigues, 2021).



Devido a situação de vulnerabilidade social que essa população se encontra, torna-se propício a ocorrência da insegurança alimentar nesses indivíduos. A segurança alimentar, segundo a Declaração de Roma, é definida como um fenômeno complexo marcado pela ótica econômica gerado pelo acesso inadequado ou seguro aos alimentos causado por restrições financeiras, mudanças ambientais, urbanização, pobreza e entre outros (Lachaud *et al*, 2020).

Especialmente na PSR ela está marcada pela falta de moradia, de renda estável e dependência dos outros para a alimentação, além de acesso limitado a mercearias e locais para aquisição e preparo de alimentos, como cozinha e utensílios. Outrossim, essa população ainda é marcada pelo uso abusivo de álcool que compete com a obtenção de alimentos por conta dos recursos limitados (Reitzel *et al*, 2020).

O uso de álcool além de funcionar como um obstáculo para a obtenção regular de alimentos nutritivos, devido ao desvio de recursos financeiros, demanda mais uma problemática a esses indivíduos com a imposição de um estilo de vida caótico e marginalizado. As supostas razões para o uso exagerado de álcool na PSR são o uso para lidar com o sofrimento psicológico e/ou dor física, e a vantagem social de ter um senso de “comunidade” em torno da cultura de rua e da bebida (Reitzel *et al*, 2020).

Assim, a insegurança alimentar e o uso problemático de álcool são fatores presentes nessa população que se relacionam e funcionam como preditor um do outro. Deste modo, o presente trabalho visa discorrer sobre a insegurança alimentar presente na população de rua e a sua relação com o uso abusivo de álcool.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura de natureza analítica reflexiva, com o objetivo de abordar a temática por meio da análise de trabalhos recentes. Para alcançar esse objetivo, inicialmente, foram utilizados os descritores da plataforma DeCS/MeSH em Ciências da Saúde para orientar as buscas. Dentre esses descritores, foram selecionados: "População em Situação de Rua" (Ill-Housed Persons), "Insegurança alimentar" (Food Insecurity) e "Consumo Excessivo de Bebidas Alcoólicas" (Binge Drinking).

Outrossim, os operadores booleanos AND e OR foram funcionários para a formulação das pesquisas. O próximo passo envolveu a exploração das seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed (por meio da National Library of Medicine), Scielo e Web of Science. As buscas foram restritas aos últimos 5 anos (2018-2023) e incluíram artigos redigidos em português, inglês e espanhol. Seguido pela leitura do resumo dos artigos encontrados e em seguida realizada a leitura completa dos artigos selecionados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A PSR teve um crescimento expressivo nos últimos anos, de 92.515 em setembro de 2012 para mais de 221 mil em março de 2020, um crescimento de 140% segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) de 2021. Esse aumento pode ser explicado em parte devido à pandemia de Covid-19, que atingiu, dentre diversas áreas, o setor econômico, em especial os trabalhadores informais, na PSR afetou cerca de 14,7% da população no primeiro trimestre de 2021 (Duarte, Brisola, Rodrigues, 2021).

Essa população por ser marcada pela instabilidade econômica, ausência de moradia e direitos sociais básicos são mais propícios a apresentarem insegurança alimentar. Esta é caracterizada pela falta ou acesso limitado aos alimentos ou a uma dieta nutritiva por conta de fatores já mencionados. Dito isso, pesquisas anteriores demonstram que indivíduos sem-teto experimentam a insegurança alimentar de modo desproporcional a população geral (Lachaud, Mejla-lachcheros, Wang, Wienks, Nisenbaum, Stergiopoulos, Hwang, O' Campo, 2020).



A alimentação dessa população é obtida de diferentes maneiras, seja por doações de instituições de caridade, particulares ou restos de restaurantes, que nem sempre oferecem uma qualidade para consumo, além de restaurantes populares e alimentos do lixo ou de locais insalubres. Deste modo, mesmo que esses indivíduos realizem algumas refeições diárias no que diz respeito a qualidade e quantidade necessária para garantir os conceitos preconizados pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNSAN) e o direito humano à alimentação adequada (DHAA) não são garantidos, ademais no quesito respeito aos gostos os aspectos culturais e costumes da alimentação (Duarte, Brisola, Rodrigues, 2021).

Similarmente, não existe autonomia alimentar para quando comer, de que forma e quando irá ocorrer a próxima alimentação desses sujeitos. Muitos ficam à mercê de terceiros, instituições de caridade ou a política de Estado como os restaurantes populares que nem sempre são eficazes em garantir a segurança na alimentação desses indivíduos (Duarte, Brisola, Rodrigues, 2021).

Simultâneo a isso, o uso problemático de álcool é um aspecto marcante nessa população, o uso pesado ou dependência de álcool é cerca de 10 vezes mais prevalente entre os sem-teto do que entre os domiciliados. Dito isso, os estudos evidenciaram que pesquisas realizadas com indivíduos domiciliados apresentaram relação entre o uso excessivo/dependência de álcool e insegurança alimentar. Por meio dessas, é possível determinar a relação da insegurança alimentar como preditor para problemas de uso de álcool, ou o consumo de álcool/dependência do álcool como um preditor de insegurança alimentar (Reitzel et al, 2020).

Ademais, a pesquisa realizada por Reitzel et al (2020) com 581 adultos maiores de 18 anos de Oklahoma City, OK revelou que 28,4% teriam provável dependência de álcool, 25% eram bebedores pesados e 78,4% apresentavam insegurança alimentar. Nesse estudo foi possível detectar que os participantes que bebiam muito ou tinham histórico de abuso/dependência de álcool constataram risco de insegurança alimentar significativamente maior que os que não bebiam.

4 CONCLUSÃO

Constatou-se por meio dos estudos analisados, que a PSR enfrenta diversas barreiras no quesito acesso a uma alimentação que garanta a segurança alimentar dessa população. Ademais, uma característica dessa população é o consumo abusivo de álcool que se relaciona positivamente com a insegurança alimentar. No entanto, carece de estudos voltados para a população de rua do Brasil que analise os dados dessa crescente população.

REFERÊNCIAS

DUARTE, M, B, C.; BRISOLA, E, M, A.; RODRIGUES, A, M. POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O COMER E A COMIDA. **ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM PSICOLOGIA.**, v. 12, n. 2, p. 57-74, 2021.

LACHAUD, J.; MEJIA-LANCHEROS, C.; WANG, R.; WIENS, K.; NISENBAUM, R.; STERGIPOULOS, V.; HWANG, SW.; O'CAMPO, P. Transtornos mentais e por uso de substâncias e insegurança alimentar entre adultos em situação de rua participantes do estudo At Home/Chez Soi. **PLoS One.** 2020.

REITZEL, L, R.; CHINAMUTHEVI, S.; DAUNDASEKARA, S, S.; HERNANDEZ, D, C.; CHEN, TA.; HARKARA, Y.; OBASI, EM.; KENDZOR, DE.; BUSINELLE, MS. Associação entre uso problemático de álcool e insegurança alimentar entre homens e mulheres em situação de rua. **Int J Environ Res Saúde Pública.** Maio de 2020.

**ANALISE DA HANSENÍASE NO MARANHÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**Ana Florise Morais Oliveira¹

anaflorise@gmail.com

¹UFPI/Universidade Federal do Piauí**RESUMO**

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e um dos principais desafios da saúde em países emergentes. Esse estudo tem como objetivo principal avaliar o aspecto epidemiológico de casos de hanseníase no Estado do Maranhão no período de pandemia da Covid-19 e investigar sua taxa de prevalência. Tratou-se de um estudo ecológico com abordagem quantitativa através do uso de dados do SINAN e do DATASUS. Os critérios de inclusão foram todos os casos notificados no estado do Maranhão de 2019 a 2021, inseridos no programa SINAN e DATASUS. Foram excluídos os casos notificados fora do Maranhão, não constem do SINAN; fora do recorte temporal. No ano de 2019 no Maranhão apresentou maior número de casos de Hanseníase (n=4.314) em comparação aos anos de 2020 (n=2629) e 2021(n=2856); redução do coeficiente de prevalência em 2020 (n=3,86), possivelmente devido ao atraso de rastreamento, registro das fichas em todo o país e baixo número de diagnóstico. Portanto, demonstrou-se que nos anos de 2019 a 2021 ocorreram números significativos de casos, mesmo em vista de um declínio durante o período da pandemia, ratificando que a população estudada apresenta risco de adoecer de hanseníase e que medidas de vem ser tomadas para controlar; reduzir essa doença.

Palavras-chave: Hanseníase; Epidemiologia; Covid-19.**Área Temática:** Temas Transversais.**1 INTRODUÇÃO**

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e o sistema nervoso periférico (MAYMONE *et al.*, 2020). Embora a sua incidência tenha sido reduzida em muitos países, é ainda um dos principais desafios da saúde em países emergentes (CHEN *et al.*, 2022). Além disso, a hanseníase é caracterizada por ser uma das doenças negligenciadas, com alta infectividade e baixa patogenicidade, resultando em sintomas dermatoneurológicos (PALIT; KAR, 2022).

Os casos de hanseníase estão associados a condições individuais como sistema imunológico enfraquecido como também as condições socioeconômicas desfavoráveis, vivenciadas pela população que reside em regiões com maior grau de desigualdade e vulnerabilidade, sendo assim indivíduos com maior exposição em desenvolver essa doença (LEANO *et al.*, 2019). Essa vulnerabilidade patogênica e as dificuldades no enfrentamento dessa enfermidade corrobora e constitui um grave problema de saúde coletiva (SHARMA; SINGH, 2022). Ademais, a pandemia de COVID-19 expôs graves falhas nos sistemas de saúde e de cuidados como a fragmentação de respostas setoriais eficazes tanto para tratar desse vírus quanto de outras doenças como a hanseníase (DINIZ *et al.*, 2021).

Entre os anos de 2014 a 2021 no cenário endêmico brasileiro, o Estado do Maranhão, se destaca, apresentando uma média de detecção de novos casos de 79,7 por 100 mil habitantes e prevalência média de 4,33 casos por 10 mil habitantes (BRASIL, 2020).

Neste sentido, esse presente estudo tem como objetivo principal avaliar o aspecto epidemiológico de casos de hanseníase no Estado do Maranhão no período de pandemia da Covid-19 e investigar sua taxa de prevalência.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo ecológico com abordagem quantitativa através do uso de dados secundários provenientes de sistemas de informação em saúde dos casos de hanseníase em residentes do Estado do Maranhão, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2019 a 2021, disponíveis no sistema do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Os critérios de inclusão foram todos os casos de Hanseníase notificados no estado do Maranhão, no período de 2019 a 2021, constantes da base de dados DATASUS do Ministério da Saúde, inseridos no programa SINAN. Já os critérios de exclusão foram os casos que foram notificados fora do estado do Maranhão, que não constem do SINAN, além daqueles fora do recorte temporal.

Os dados do estudo foram coletados do SINAN na base de dados do DATASUS no ano de 2022 e obtidos através da identificação do número de casos. Quanto aos termos éticos, o presente estudo não envolveu diretamente pesquisa com seres humanos e a base de dados do SINAN não contempla dessa forma as normas estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019 no Estado do Maranhão apresentou maior número de casos de Hanseníase (n=4.314) por dez mil habitantes, em comparação aos anos de 2020 (n=2629) e 2021(n=2856), dados este semelhantes aos encontrados nos estudos de Dos anjos *et al.* (2021), Lopes *et al.* (2021) e Pedrosa *et al.* (2022). De acordo com a Tabela 1. Um dos fatores que poderia resultar nesse declínio é apontado pelos autores De Sá Lopes *et al.* (2022), em que relatam que durante a pandemia do COVID-19 houve redução e atraso de rastreamento, registro das fichas de casos de hanseníase em todo o país e baixo número de diagnóstico laboratorial e clínico. Contudo, o coeficiente de prevalência diminuiu apenas no ano de 2020(n=3,86), correspondendo aos achados encontrados pelo estudo epidemiológico de Da Silva *et al.* (2018).

Tabela 1. Número e coeficiente de prevalência anual de casos de hanseníase por 10.000 habitantes no Estado do Maranhão no período de 2019 a 2021

Ano	Número de casos	Coefficiente de prevalência
2019	4.314	6,34
2020	2.629	3,86
2021	2.856	4,19

Fonte: Ministério da Saúde, 2022.

Segundo Mahato *et al.* (2020), outra possível razão que justifica essa diminuição é o subdiagnóstico médico na identificação da presença da doença nos pacientes, uma vez que, a própria natureza da doença e seus sintomas podem estar camuflados; não aparecer até vinte anos após a infecção. Dificultando assim, a determinação de onde e quando a doença foi contraída (DA PAZ *et al.*, 2022).

A hanseníase ou lepra é uma doença bacteriana contagiosa que afeta tanto a pele quanto os nervos, sendo que a primeira manifestação costuma ser uma mancha, que além disso se torna insensível, pois os nervos também são afetados (PALIT; KAR, 2022). Se a doença for detectada



neste momento, precocemente, o paciente pode se recuperar sem sequelas, no entanto, essa doença infecciosa pode passar despercebida por muito tempo, tornando-se um dos grandes desafios da saúde (FERREIRA *et al.*, 2022).

Embora a lepra atinja 200 mil pessoas todos os anos, uma fracção delas é detectada demasiado tarde (PINTO *et al.*, 2021). Acredita-se que a propagação da bactéria causadora da lepra ocorra principalmente quando uma pessoa inala pequenas gotículas liberadas no ar quando um infectado com hanseníase tosse ou espirra (CHEN *et al.*, 2022). Além disso, o paciente deixa de ser contagioso quando inicia o tratamento (SHARMA; SINGH, 2022).

O tratamento da hanseníase ocorre através da terapia combinada de antibióticos para tratar a infecção e prevenir a propagação da doença (MAYMONE *et al.*, 2020). Este regime terapêutico, administrado durante um período de seis a doze meses, demonstrou ser eficaz na cura da doença e na prevenção de complicações futuras (ALEMU; NAAFS, 2019). Por outro lado, esse tratamento pode exigir cuidados adicionais para lidar com as complicações físicas e psicológicas associadas à doença (SOMAR; WALTZ; VAN BRAKEL, 2020). Desse modo, as consequências da pandemia da COVID-19 terão um impacto a longo prazo nos sistemas de saúde. Especialmente em países com recursos limitados para os cuidados de saúde, afetando também os programas que visam as doenças tropicais negligenciadas (DTN), como da hanseníase (DA PAZ *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

De acordo com os dados encontrados neste estudo demonstrou-se que nos anos de 2019 a 2021 ocorreram números significativos de casos de hanseníase, mesmo em vista de um declínio durante o período da pandemia, portanto, ratificando que a população estudada do Estado do Maranhão está relacionada ao risco de adoecer de hanseníase. Nessas circunstâncias é imprescindível controlar e aplicar estratégias de saúde para reduzir as consequências ocasionadas por essa enfermidade, principalmente em regiões com fortes desigualdades sociais e econômicas. Diante deste cenário, sugere-se que haja a continuidade e o desenvolvimento de novos estudos epidemiológicos sobre o estado situacional da hanseníase no Brasil, a fim de que se possa assim contribuir no controle das doenças endêmicas e negligenciadas.

REFERÊNCIAS

ALEMU, B. W.; NAAFS, B. Position statement: LEPROSY: Diagnosis, treatment and follow-up. **J. Eur. Acad. Dermatol. Venereol.**, v.33, n.7, p. 1205-1213, 2019.

ANJOS, L. H. G.; DA CUNHA, S. M.; BATIST, M. B.; HIGINO, T. M. M.; DE SOUZA, D. C. P.; ALIANÇA, A. S. dos S. Perfil epidemiológico da Hanseníase no estado do Maranhão de 2018 a 2020, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e272101523156, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente transmissíveis. **Boletim epidemiológico de hanseníase**. Brasília: MS, 2020.

CHEN, K.H.; LIN, C.Y.; SU, S.B.; CHEN, K.T. Leprosy: A Review of Epidemiology, Clinical Diagnosis, and Management, **J. Trop. Med.**, v.2022, p. 8652062, 2022.

DA PAZ, W. S.; SOUZVA, M. do R.; TAVARES, D. dos S.; DE JESUS, A. R.; DOS SANTOS, A. D.; DO CARMO, R. F.; DE SOUZVA, C. D. F.; SANTOS, M. B. Impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis of leprosy in Brazil: An ecological and population-based study, **The Lancet Regional Health - Americas**, v.9, p. 100181, 2022.



DA SILVA, A. R.; LIMA NETO, P. M.; DOS SANTOS, L. H.; LIMA, R. J. C. P.; TAUIL, P. L.; GONÇALVES, E. da G. do R. Factors associated with leprosy in a municipality of the Pre-Amazon region, state of Maranhão, Brazil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, v. 51, n.6, p. 789-794, 2018.

DINIZ, D. S.; TEIXEIRA, E. dos S.; DE ALMEIDA, W. G. R.; SOUZA, M. S. de M. Covid-19 e Doenças Negligenciadas ante as desigualdades no Brasil: uma questão de desenvolvimento sustentável, **Saúde Debate**, v.45, n. 2, p. 43-55, 2021.

FERREIRA, L. M.; DE SOUZA, Y. A.; BATISTA, G. G.; VIEIRA, C. P.; NUNES, C. C.; MAGALHÃES, L. S.; DA SILVA, I. B. R.; LIMA, V. K. G.; MARTINS, N. V. N. Leprosy in central Amazon: an epidemiological approach, **Rev. Med.**, v. 102, n.2, p. e-194245, 2023.

LEANO, H.A.M.; ARAÚJO, K.M.D.F.A.; BUENO, I.C.; NIITSUMA, E.N.A.; LANA, F.C.F. Socioeconomic factors related to leprosy: an integrative literature review, **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n.5, p.1405-1415, 2019.

LOPES, F. de C.; RAMOS, A. C. V.; PASCOAL, L. M.; SANTOS, F. S.; ROLIM, I. L. T. P.; SERRA, M. A. A. de O.; DOS SANTOS, L. H.; NETO, M. S. Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados, **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 26, n.5, p. 1805-1816, 2021.

LOPES, J. G. C. B. de S.; DA SILVA, I. M.; LEAL, M. G. C.; RIBEIRO, A. M. de S.; LEITÃO, J. C. U.; DE SOUSA, A. F. D. S.; NEVES, S. de S. Subdiagnóstico de Hanseníase no Brasil durante a Pandemia daCovid-19, **REAMed**, v.20, p.1-10, 2022.

MAHATO, S.; BHATTARAI, S.; SINGH, R. Inequities towards leprosy-affected people: A challenge during COVID-19 pandemic. **PLoS Negl. Trop. Dis.**, v.14, n.7, p. e0008537,2020.

MAYMONE, M.B.C.; LAUGHTER, M.; VENKATESH, S.; DACSO, M.M.; RAO, P.N.; STRYJEWSKA, B.M.; HUGH, J.; DELLAVALLE, R.P.; DUNNICK, C.A. Leprosy: Clinical aspects and diagnostic techniques, **J. Am. Acad. Dermatol.**, v.83, n.1, p.1-14, 2020.

PALIT, A.; KAR, H. K. Prevention of transmission of leprosy: The current scenario. **Indian J. Dermatol. Venereol. Leprol.**, v. 86, n.2, p. 115-123, 2020.

PEDROSA, M. L. M.; SOUSA, M. N. A. Perfil epidemiológico da hanseníase no município de Cajazeiras-PB: recorte temporal de 2011 a 2020. **Bioethics Archives, Management and Health**, n. 1, p. 13-26, 2022.

PINTO, G. F.; NICÁCIO, R. A. R.; OLIVEIRA, F. R. A.; OLIVEIRA, I. A.; ALVES, R. J. R.; SANTOS, D. A. D. S.; GOULART, L. S. Factors associated to quality of life in patients with leprosy. **Einstein**, v. 19, p. eAO5936, 2021.

SHARMA, M.; SINGH, P. Epidemiological scenario of leprosy in marginalized communities of India: Focus on scheduled tribes, **Indian J. Med. Res.**, v. 156, n.2, p.218-227, 2022.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SOMAR, P.; WALTZ, M. M.; VAN BRAKEL, W. H. The impact of leprosy on the mental wellbeing of leprosy-affected persons and their family members - a systematic review. **Glob. Ment. Health**, v. 7, p. e15, 2020.

**SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COBERTURA VACINAL DE FEBRE AMARELA EM MENORES DE UM ANO NO CEARÁ**

Douglas de Araújo Costa¹; Isaque Lima de Farias²; Bruna Barroso de Freitas³; Raquel Alves de Oliveira⁴.

dougcosta22@alu.ufc.br

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, ²Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, ³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, ⁴Enfermeira mestranda de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

Introdução: No Brasil, desde janeiro de 2020, a vacina contra a febre amarela foi expandida para todo o território nacional. Contudo, apesar da importância da cobertura vacinal, na pandemia da COVID-19 foram observados obstáculos significativos para a implementação de estratégias de imunização no que diz respeito à febre amarela. **Objetivo:** Diante do exposto, objetiva-se descrever a situação epidemiológica da cobertura vacinal da febre amarela em menores de um ano no Ceará de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo baseado em informações da plataforma IntegraSUS sobre a cobertura vacinal da febre amarela para menores de um ano de idade no estado do Ceará de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. **Resultados:** Durante o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, houve média de 35,81% por mês de cobertura vacinal da febre amarela em menores de um ano no Ceará, sendo a média de 2021 de 22,52% e a média de 2022 de 49,1%. **Conclusão:** Nesse sentido, a cobertura vacinal é insuficiente para 95% recomendada pelo Ministério da Saúde, fazendo-se necessário uma maior busca ativa da população menor de um ano para melhorar esse cenário.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Vacina contra Febre Amarela; Proteção da Criança.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Febre Amarela (FA) é uma doença viral disseminada por mosquitos e encontrada em áreas tropicais e subtropicais da América do Sul e da África. A transmissão é principalmente através das espécies de mosquitos *Aedes* e *Haemagogus* (CHEN; KOZARSKY; VISSER, 2018). A doença apresenta-se com características clínicas variadas, desde uma doença febril leve e autolimitada até uma hemorragia grave e doença hepática, letal em até 50% dos casos. A denominação "amarela" é referente ao quadro de icterícia que acomete alguns pacientes mais graves (SANNA *et al.*, 2018).

Além disso, a doença é diagnosticada pelo histórico de viagem a uma área endêmica, exposição a mosquitos infectados, ausência de vacinação específica, sintomas e achados laboratoriais. Ao contrário de muitos outros vírus transmitidos por mosquitos, os humanos infectados são considerados via de transmissão e podem infectar mosquitos durante os períodos de viremia. Não há tratamento específico para a febre amarela, mas existem formas de prevenção por meio da vacina e da precaução quanto à picada de mosquitos (LEONG, 2018).



Nas últimas duas décadas, houve casos documentados de transmissão de febre amarela além das áreas que antes eram consideradas endêmicas, que era tipicamente a área amazônica. A maioria dos casos notificados de febre amarela ocorreu na forma de casos humanos, ou epizootias, no Rio Grande do Sul, Bahia, Paraná, Minas Gerais e São Paulo. Essas expansões afetaram regiões que antes não apresentavam nenhum caso de febre amarela há anos (BRASIL, 2023).

No Brasil, desde janeiro de 2020, a vacina contra a febre amarela foi expandida para todo o território nacional e incluída uma dose de reforço para crianças com quatro anos de idade, anteriormente considerada de rotina apenas para crianças de 9 meses ou mais e menores de 5 anos, visto o caráter reemergente da doença (BRASIL, 2019). Contudo, apesar da importância da cobertura vacinal, na pandemia da COVID-19 observou-se obstáculos significativos para a implementação de estratégias de imunização no que diz respeito à febre amarela. Até 2021, a cobertura vacinal ideal de febre amarela era de 95%, conforme recomendado pela OMS, entretanto, esse percentual não foi alcançado em 12 dos 13 países/territórios endêmicos, tendo em vista que apresentaram cobertura inferior a 80% em 9 desses países (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2022).

A relevância do estudo está pautada na necessidade de, ao conhecer os indicadores referentes à cobertura vacinal da FA, propor estratégias efetivas para aumentar os índices de vacinação e prevenir o acometimento da doença e agravos. Diante do exposto, o presente estudo objetivo descrever a situação epidemiológica da cobertura vacinal de febre amarela em menores de um ano no Ceará de janeiro de 2021 a dezembro de 2022.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico descritivo baseado em informações da plataforma IntegraSUS sobre a cobertura vacinal de febre amarela para menores de um ano de idade no estado do Ceará de janeiro de 2021 a dezembro de 2022.

Para obtenção dos dados, foram utilizados dados do painel de indicadores de vigilância de cobertura vacinal e discriminado para febre amarela em menores de 1 ano. Em seguida, nas opções de filtros, os itens “Superintendência”; “ADS” e “município” foram selecionados com o objetivo de ter acesso a todos os dados da cobertura vacinal no estado. As opções “ano” e “imunobiológico*” foram especificadas para “2022” para designar os dados de 2021 e 2022, e FA (<1 ano) para os dados de febre amarela em menores de um ano respectivamente.

Para a análise epidemiológica, os dados foram transportados para o programa *Google Sheets*, sendo realizado os cálculos de frequências relativas e médias. Os gráficos utilizados foram subdivididos em grupos para a análise, considerando as respectivas porcentagens segundo os meses do ano de 2021 e 2022 dos seguintes itens: cobertura vacinal acumulada, número de doses aplicadas, cobertura vacinal segundo município de residência e número de municípios segundo faixas de cobertura vacinal. Por utilizar dados de domínio público, o presente estudo dispensa aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022, houve média de 35,81% por mês da cobertura vacinal de febre amarela em menores de um ano no Ceará, sendo a média de 2021 de 22,52% e a média de 2022 de 49,1%.

Tabela 1 - Cobertura vacinal de febre amarela (%) e número de doses aplicadas (n) no Ceará. Fortaleza, 2023

Mês/ano	n	%
Janeiro/2021	2634	24,47



Fevereiro/2021	2374	23,26		
Março/2021	2195	22,3		
Abril/2021	1944	21,24		
Mai/2021	1763	20,27		
Junho/2021	2100	20,14		
Julho/2021	2347	20,38		
Agosto/2021	2355	20,57		
Setembro/2021	3029	21,41		
Outubro/2021	5404	24,29		
Novembro/2021	4296	25,71		
Dezembro/2021	3445	26,23		
Janeiro/2022	4412	43,43		
Fevereiro/2022	6229	52,37		
Março/2022	5927	54,36		
Abril/2022	3440	49,24		
Mai/2022	2594	44,5		
Junho/2022	5038	45,35		
Julho/2022	4808	45,63		
Agosto/2022	7656	49,35		
Setembro/2022	5739	50,14		
Outubro/2022	5906	50,94		
Novembro/2022	6338	51,98		
Dezembro/2022	5064	51,8		
TOTAL (n) E MÉDIA (%)	2021 33886	2022 63151	2021 22,52	2022 49,1

Fonte: elaborado pelo autor.

Quanto ao número de doses aplicadas segundo meses do ano de 2021 e 2022, houve um total de 97.037 doses aplicadas, com média de 4.043,21 doses por mês nesse período. Em 2021, houve um total de 33.886 com a média de 2.823,83 doses por mês. Já em 2022, houve um total de 63.151 com média de 5.262,58 doses por mês. Comparando os números de 2021 e 2022, observa-se um aumento de 86,36% maior em 2022 do que em 2021.

No que diz respeito a cobertura vacinal segundo o município de residência, dentre os 184 municípios do estado, o município de Tururu apresentou o pior resultado, com 14,23%, seguido de Maracanaú com 16,82% e Guaiúba com 21,68%.

Em relação ao número de municípios segundo faixas de cobertura vacinal, dentre os 184 municípios, a faixa de 95% ou mais obteve o menor resultado (n= 12), seguido da faixa de 80% a <95% (n= 36), a faixa de 0% a <50% (n= 46) e a faixa de 50 a <80% (n= 90).

Em um estudo ecológico realizado no Brasil com dados do Programa Nacional de Imunização de 2019 a 2020, observou-se uma redução de 48,55% no número de doses



administradas da vacina contra FA após a implementação das medidas de distanciamento social (SILVA *et al.*, 2022). Da mesma forma, assemelha-se a baixa incidência evidenciada no estado do Ceará no presente estudo com a encontrada na redução em 2020 no país. Contudo, há um aumento positivo na cobertura no ano de 2021 para 2022, após os baixos índices encontrados em 2020, resultado da retomada das atividades de incentivo à imunização após o período de pandemia da COVID-19, ressaltando, portanto, a importância de estimular ações de conscientização.

A incapacidade das autoridades de saúde de regular as populações de mosquitos em áreas selvagens e urbanas, juntamente com o aumento da abundância e mobilidade de espécies de vetores e a existência de reservatórios animais de primatas não humanos, tornou desafiador reduzir a transmissão do vírus da febre amarela. No entanto, manter a imunidade da população em níveis que variam de 60% a 80% pode efetivamente limitar as epidemias de FA e prevenir agravos (MONTALVO ZURBIA-FLORES; ROLLIER; REYES-SANDOVAL, 2021).

Dentre as limitações do estudo, ressalta-se o viés de informação intrínseco às análises realizadas com dados secundários. Contudo, utilizou-se dados populacionais disponíveis para o local e período investigado de órgãos de vigilância epidemiológica de modo a tornar a pesquisa relativamente segura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, a cobertura vacinal da Febre Amarela em menores de um ano no Ceará no período analisado foi 51,8%, ainda insuficiente para a média de 95% recomendada. Portanto, a análise epidemiológica é importante não apenas para determinar a estatística da cobertura vacinal, mas também para considerar alternativas para melhorar esse indicador de saúde. Além disso, é necessária uma maior busca ativa da população menor de um ano e realizar atividades de educação em saúde com objetivo de conscientização das mães dessa faixa etária na atenção primária à saúde para seguir o esquema vacinal e, assim, melhorar a cobertura no estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ofício Circular nº 136, de 17 de dezembro de 2019. **Orientações técnico-operacionais para implantação da vacina febre amarela (atenuada), nas áreas sem recomendação de vacinação e atualização das indicações da vacina no Calendário Nacional de Vacinação**. Brasília, DF, 2019. p. 1-11.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Febre Amarela**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-amarela>. Acesso em: 17 ago. 2023.

CHEN, L. H.; KOZARSKY, P. E.; VISSER, L. G. **What's Old Is New Again: The Re-emergence of Yellow Fever in Brazil and Vaccine Shortages**. *Clinical Infectious Diseases*, v. 68, n. 10, p. 1761–1762, 10 set. 2018

LEONG, W. Y. **New diagnostic tools for yellow fever**. *Journal of Travel Medicine*, v. 25, n. 1, 1 jan. 2018.

MONTALVO ZURBIA-FLORES, G.; ROLLIER, C. S.; REYES-SANDOVAL, A. **Re-thinking yellow fever vaccines: fighting old foes with new generation vaccines**. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, v. 18, n. 1, 11 maio 2021.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Organização Mundial da Saúde. **Alerta epidemiológico Febre amarela - 31 de agosto de 2022**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/documentos/alerta-epidemiologico-febre-amarela-31-agosto-2022>>. Acesso em: 6 jun. 2023.

SANNA, A. et al. **Yellow fever cases in French Guiana, evidence of an active circulation in the Guiana Shield, 2017 and 2018**. Eurosurveillance, v. 23, n. 36, 6 set. 2018.

SILVA, T. M. R. DA et al. **Yellow fever vaccination before and during the covid-19 pandemic in Brazil**. Revista de Saúde Pública, v. 56, p. 45, 13 jun. 2022.

**ANÁLISE DA QUEDA VACINAL CONTRA O ROTAVÍRUS HUMANO NA CIDADE DE CURITIBA ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2022**Laura Zanetti¹; Ma. Luciana de Freitas Bica²

laurazazanetti@gmail.com

¹Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP); ²Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)**RESUMO**

Introdução: O rotavírus humano é um dos principais agentes causadores de doenças diarreicas agudas. Sua prevenção é feita por meio da vacinação ainda na infância e a meta de cobertura vacinal é de 90%. **Resultados e discussões:** A cobertura vacinal sofreu queda nos últimos 12 anos, obtendo seu menor número em 2022, além de, com exceção do ano de 2018, a partir de 2016 a porcentagem ficou abaixo de 90%, que é a meta estipulada. A queda na vacinação teve influência antivacina, que se intensificou após o início da pandemia da COVID-19. **Considerações finais:** A queda vacinal foi em parte atribuída aos movimentos antivacina aliados à negação da pandemia.

Palavras-chave: cobertura vacinal; desinformação; rotavírus.

Área Temática: Doenças Imunopreveníveis.

1 INTRODUÇÃO

O rotavírus humano é um dos principais agentes causadores das doenças diarreicas agudas e uma das mais importantes causas de diarreia grave em crianças menores de 5 anos no mundo. Contraído por via fecal-oral, causa esteatorreia aquosa e explosiva, podendo evoluir para formas graves e causar desidratação, febre e morte. A prevenção é feita por meio da vacina para rotavírus humano G1P1[8] (atenuada) em crianças menores de 6 anos, com um esquema de duas doses por via oral, a primeira aos 2 meses e a segunda aos 4 meses de idade (BRASIL, 2023). Nesse contexto, de acordo com o Ministério da Saúde (PARANÁ, 2023), a cobertura vacinal ideal para rotavírus é de, no mínimo, 90%.

Nesse contexto, o trabalho torna-se relevante por buscar observar a queda na vacinação contra o rotavírus humano, uma vez que, apesar da meta de cobertura vacinal ser de 90%, muitas regiões brasileiras não atingem essa porcentagem. Desse modo, é necessário investigar os motivos por trás dessa queda vacinal com o objetivo de implementar medidas em favor da ampla vacinação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, uma vez que busca compreender fatores determinantes da saúde que serão úteis para a desenvolver estratégias de controle.

Desse modo, a pesquisa foi realizada em duas etapas: primordialmente, foi retirado do site DATA-SUS os dados a respeito da cobertura vacinal do rotavírus humano, nos anos de 2010 a 2023, na cidade de Curitiba, no Estado do Paraná. Assim, foi montado um gráfico e uma tabela com os anos e suas respectivas coberturas vacinais no R Studio, software livre de ambiente de desenvolvimento integrado para R.

Posteriormente, a fim de preencher todas as lacunas da pesquisa e analisar o gráfico, foram utilizadas as fontes informacionais da tabela 1.

Tabela 1 – fontes informacionais utilizadas na pesquisa

<i>Período de coleta</i>	<i>quantidade</i>	<i>Tipo</i>	<i>fonte</i>
16/08/2023 – 28/08/2023	2	Artigo	PubMed
	1	Folheto	Ministério da Saúde
	1	Notícia	Governo do Estado do Paraná

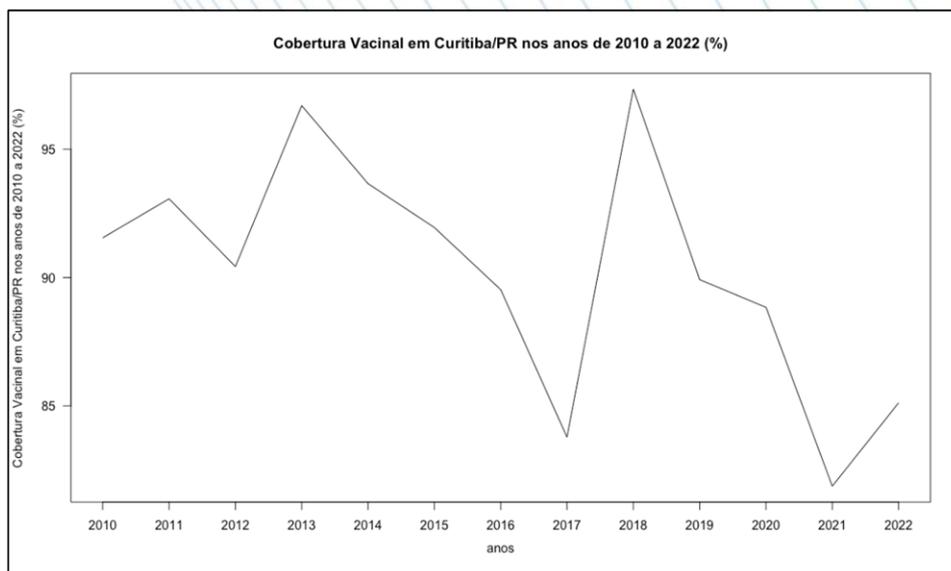
Fonte: arquivo próprio

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se queda na vacinação no período analisado de 91,55% da população em 2010 para 62,03% da população em 2023. Além disso, 2021 foi o ano com menor cobertura vacinal, com 81,87%. Ademais, até 2015, a vacinação permaneceu acima de 90%, e, a partir de 2016 ficou abaixo de 90%, com exceção de 2018, ano de maior cobertura vacinal, que atingiu 97,34%. Os dados foram colocados na tabela 2 e gráfico 1.

Desse modo, a queda na cobertura vacinal ocorre pela recusa vacinal por parte da população, principalmente por fatores envolvendo questões sociais e políticas (PROCIANOY *et al*, 2022). É preciso ressaltar que o movimento antivacina, responsável pela negação à vacinação, tem mais de vinte anos e iniciou com a alegação de que a vacina contra sarampo-caxumba-rubéola causava autismo; entretanto, mais recentemente, a anticiência globalizou-se combinando a premissa antivacina com a negação à pandemia da COVID-19 (HOTEZ, 2020). Portanto, percebe-se que a hesitação em vacinas não é um fenômeno novo, mas a proliferação de desinformação anti-vacinação por mídias sociais é um advento novo que requer cuidado (PROCIANOY *et al*, 2022). Sob esse estudo, observa-se que, a partir de 2019, ano em que iniciou a pandemia, a cobertura vacinal do rotavírus caiu até atingir o menor número dos últimos 12 anos em 2022.

Gráfico 1 – Cobertura vacinal em Curitiba/PR nos anos de 2010 a 2022



Fonte: arquivo próprio

Tabela 2 – Cobertura vacinal nos anos de 2010 a 2022 em Curitiba/PR (%)

ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
%	91,55	93,07	90,43	96,7	93,66	91,95	89,53	83,78	97,34	89,92	88,84	81,87	85,12

Fonte: arquivo próprio

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cobertura vacinal sofreu queda nos últimos 12 anos, evidenciada pelos dados retirados da plataforma DATA-SUS e a discussão com embasamento de fontes informacionais. Desse modo, grande parte da recusa vacinal pode ser associada ao movimento antivacina que se solidificou após o início da pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. **Rotavírus**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/rotavirus>. Acesso em: 18 ago. 2023.

HOTEZ, Peter J. **Anti-science extremism in America: escalating and globalizing**. *Microbes And Infection*, [S.L.], v. 22, n. 10, p. 505-507, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.micinf.2020.09.005>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1286457920301581?via%3Dihub>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. Governo do Estado do Paraná. **Paraná define o Dia D da Vacinação para 15 de abril**. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Parana-define-o-Dia-D-da-Vacinacao-para-15-de-abril>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PROCIANOY, Guilherme Silveira *et al.* Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 969-978, mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022273.20082021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HRMwSZF7GT96MMx7pBTJfkD/?format=pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

**A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CONSCIENTIZAÇÃO
ACERCA DO CÂNCER COLORRETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ádria Regina Costa e Silva¹; Anna Beatriz Ferreira Pereira²; Dhuliana Tayná Faro da Luz³;
Geovana Helena Galvão Mesquita⁴; Luane Vanzeler Monteiro⁵; Stephanie Araújo Chucre de
Lima⁶; Biatrix Araújo Cardoso Dias⁷

silvaadria150@gmail.com

¹²³⁴⁵⁶⁷ Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal (CCR) é um tumor maligno que se desenvolve no intestino grosso, mais precisamente no cólon ou no reto. No Brasil, é o terceiro tipo de câncer que mais acomete a população e sua estimativa é que até 2030 o número de casos aumente até três vezes em relação aos dados atuais. Dessa forma, ações de educação em saúde são imprescindíveis para a propagação de informações sobre o CCR. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo observacional na modalidade relato de experiência pela realização do Projeto de Extensão “Educação em Saúde para Usuários com Foco nas Campanhas de Conscientização do Sistema Único de Saúde” da Universidade do Estado do Pará em março de 2023. **Descrição da Experiência:** Efetuou-se aplicações de questionários sobre o “Março Azul Marinho – mês de conscientização sobre o Câncer Colorretal”, objetivando investigar os conhecimentos, atitudes e práticas da população. Posteriormente, elaborou-se uma dinâmica de educação em saúde e foi observado pelas pesquisadoras uma dificuldade dos usuários na associação entre as informações fornecidas e tal patologia. **Considerações Finais:** Pode-se concluir que educação em saúde é de extrema relevância para o bem-estar desses usuários, por sanar suas dúvidas, conscientizar e possivelmente promover mudanças de hábitos nocivos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Fisioterapia.

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O câncer colorretal (CCR), neoplasia notória ao redor do mundo nas últimas décadas, é um tumor maligno que se desenvolve no intestino grosso, mais precisamente no cólon ou em sua porção final, o reto. Dentre seus sinais e sintomas, destaca-se: presença de sangue nas fezes; dor e cólica abdominal frequente com mais de 30 dias de duração; diarreia ou constipação; emagrecimento rápido e não intencional; anemia, cansaço e fraqueza (BRASIL, 2022).

No Brasil, o CCR é o terceiro tipo de câncer que mais acomete a população. São, aproximadamente, 40 mil novos casos diagnosticados por ano, entre homens e mulheres, sendo que 30% deles são causados por fatores comportamentais. Sendo assim, mantida essa tendência, a estimativa é de que até 2030 o número de casos aumente três vezes (INCA, 2021).

O diagnóstico do CCR é estabelecido pelo exame histopatológico do espécime tumoral, obtido preferencialmente por meio da colonoscopia, por permitir a avaliação de todo o intestino grosso e a remoção ou biópsia de pólipos, também pode ser por meio do exame radiológico contrastado do cólon e tomografia computadorizada com contraste venoso trifásico ou ressonância magnética e exame proctológico (INCA, 2022).



Ademais, é necessário destacar a existência de diversas formas de prevenção a essa doença, dentre as quais destaca-se manter uma dieta rica em alimentos naturais com fibras, praticar atividade física regular e restringir o consumo de carne vermelha, embutidos e álcool (BRASIL, 2020).

Dessa forma, quanto mais cedo o câncer for identificado, maiores são as chances de cura, devido ao estabelecimento de prognósticos mais elaborados e favoráveis. Nesse viés, existem três etapas essenciais: conscientização e busca por assistência à saúde; avaliação clínica e diagnóstica; e acesso ao tratamento. Desse modo, as ações de educação em saúde são imprescindíveis para propagação de informações referentes ao câncer colorretal, permitindo a identificação dos sinais e sintomas, incentivando a busca por atendimento e, quando necessário, a mudança de hábitos dos indivíduos (BRASIL, 2021).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo observacional que relata as experiências acadêmicas de participantes do Projeto de Extensão da Universidade do Estado do Pará (UEPA) com o título: “Educação em Saúde para Usuários com Foco nas Campanhas de Conscientização do Sistema Único de Saúde (SUS)”. Projeto de extensão aprovado em 17/08/2022 pelo CONSUN por intermédio da resolução N° 3887/22.

As atividades aconteceram às terças e quintas feiras do mês de março de 2023, na UMS do Conjunto Paraíso dos Pássaros, localizada em Belém, através da parceria entre a UEPA e a Secretaria Municipal de Saúde de Belém. O público-alvo eram usuários na faixa etária a partir de 18 anos que aguardavam atendimento na Unidade.

Nesse período, foi feita uma avaliação acerca dos conhecimentos, atitudes e práticas dos usuários referentes ao “Março Azul Marinho – mês de conscientização sobre o câncer colorretal”. Outrossim, após a coleta dos dados foi realizada uma dinâmica de educação em saúde na UMS – Paraíso dos Pássaros utilizando materiais simples e didáticos como cartazes e placas para a melhor compreensão da população presente sobre o tema abordado.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A princípio, realizou-se aplicações de questionários sobre o “Março Azul Marinho”, objetivando a investigação dos conhecimentos, atitudes e práticas da população a respeito do câncer colorretal. Os questionamentos basearam-se nos sinais e sintomas, exame diagnóstico, fatores de risco e formas de prevenção, além de indagar sobre o entendimento prévio dos indivíduos acerca desse tipo específico de câncer e se já havia presenciado algum caso em sua família. O levantamento de tais dados possibilitou uma elaboração qualitativa da educação em saúde.

A dinâmica denominada “Verdadeiro ou Falso?” consistiu na distribuição de plaquinhas com um lado verde e outro vermelho aos usuários onde, de início, foi efetuada uma explicação sobre a localização anatômica do CCR - com o auxílio de cartazes ilustrativos - após isso, foram realizadas as perguntas. Questionamentos como “Praticar atividade física não ajuda na prevenção contra o CCR”, “Hábitos como tabagismo e uso de álcool são considerados fatores de risco para esse tipo de câncer”, “A exposição ao sol para a absorção de vitamina D não faz parte da prevenção contra o CCR” e “Presença de sangue nas fezes, dor abdominal e constipação/prisão de ventre são possíveis sintomas do CCR”, intercalados entre respostas corretas e incorretas, foram respondidos por diversos usuários.

Porém, foi observado pelas pesquisadoras uma certa dificuldade dos participantes na associação entre as informações fornecidas através das perguntas com a patologia abordada, o que pode prejudicar na identificação e no senso crítico de investigação do estado de saúde do



indivíduo, salientando a importância da disseminação de mais ações educacionais pelas Unidades Básicas de Saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, por meio da experiência prática vivenciada pelos autores, pode se concluir que as ações educação em saúde são de extrema importância, por serem capazes de despertar a curiosidade nos usuários do serviço público de saúde. Portanto, foram utilizadas pelo grupo ferramentas como o questionário, referente ao câncer colorretal, e a dinâmica de verdadeiro ou falso escolhida, a fim de instigar e sanar as dúvidas dos usuários da UBS Paraíso dos Pássaros, promovendo, assim, a divulgação de informações a respeito do CCR e espera-se a apuração do seu senso crítico para hábitos nocivos recorrentes nas suas rotinas e a transição destes para comportamentos que visam o bem-estar do corpo humano, ou seja, os conscientizando. Fomenta-se, então, a relevância e a associação da educação em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Dia mundial da saúde digestiva: “Prevenção do câncer colorretal”**, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Tendência de aumento do número de casos de câncer de intestino exige estratégias de prevenção**, 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Deteção precoce do câncer**. Rio de Janeiro, 2021. 16p

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saiba como são prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer colorretal**, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Câncer de intestino: versão para profissionais de saúde**. 2022.

**IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO SUS**Emília dos Santos Coutinho¹; Aiara Nascimento Amaral Bomfim²

emiliasantos3309@gmail.com

^{1,2} Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)**RESUMO**

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é uma política pública integrada no Sistema Único de Saúde (SUS) e caracteriza-se por ser um conjunto de ações com serviços voltados para o cuidado de pessoas com transtornos mentais e também inclui assistência a usuários de drogas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca de artigos realizada em agosto de 2023, acessando as bases de dados: *Scientific Electronic Library online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Index Psicologia (INDEXPSI) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com o uso do operador booleano *AND* foram usados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “Sistema único de saúde”, “Saúde pública” e “Serviços de saúde mental”. Foram utilizados como critérios de inclusão, textos disponíveis na íntegra, que foram publicados entre 2017 e 2022. A RAPS é dividida por componentes e níveis de complexidade onde o indivíduo é destinado de acordo com a sua necessidade.

Palavras-chave: Assistência psicossocial; Rede de atenção à saúde; Saúde mental.

Área Temática: Políticas públicas do SUS.

1 INTRODUÇÃO

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é uma política pública integrada no Sistema Único de Saúde (SUS) e caracteriza-se por ser um conjunto de ações com serviços voltados à atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2015).

Dentro do SUS a Rede de Atenção Psicossocial tem como propósitos indispensáveis: ampliar o acesso à atenção psicossocial da população em geral, promover o acesso das pessoas com transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e suas famílias aos pontos de atenção e garantir a articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências (BRASIL, 2017).

Para que ocorra atenção integral de promoção da saúde mental, ações de reabilitação e prevenção de danos a RAPS foi dividida em componentes a fim de que a assistência fosse prestada de acordo com a complexidade, sendo esses componentes: atenção básica em saúde, atenção psicossocial, atenção de urgência e emergência, atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar, estratégias de desinstitucionalização e estratégias de reabilitação psicossocial (BRASIL, 2017).

Os componentes da RAPS são distribuídos em pontos de serviço para atender a demanda de complexidade. A atenção básica em saúde possui como pontos de serviço a Unidade Básica de Saúde (UBS) constituída por equipes de consultório na rua, equipes de apoio aos serviços do componente atenção residencial de caráter transitório e centros de convivência. Na atenção psicossocial especializada os pontos de serviço são os centros de atenção psicossocial, nas suas



diferentes modalidades. Na atenção de urgência e emergência o SAMU 192, sala de estabilização, UPA 24 horas, portas hospitalares de atenção à urgência/pronto socorro e UBS. Na atenção residencial de caráter transitório: a unidade de recolhimento e serviços de atenção em regime residencial. Na atenção hospitalar: enfermaria especializada em hospital geral e serviço hospitalar de referência para atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. E nas estratégias de desinstitucionalização : serviços residenciais terapêuticos e reabilitação psicossocial (BRASIL, 2011).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca de artigos realizada em agosto de 2023, acessando as bases de dados: *Scientific Electronic Library online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Index Psicologia (INDEXPSI) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com o uso do operador booleano *AND* foram usados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “Sistema único de saúde”, “Saúde pública” e “Serviços de saúde mental”. Foram utilizados como critérios de inclusão, textos disponíveis na íntegra, que foram publicados entre 2017 e 2022 e em português, espanhol e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados, artigos pagos, que não estivessem dentro do recorte temporal pré definido e não contemplassem a temática central desse estudo. Após o cruzamento dos descritores inicialmente foram achados 390 artigos, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 49 artigos, sendo selecionados 17 para leitura completa e produção deste estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A saúde mental é um dos elementos mais importantes para o favorecimento da qualidade de vida e bem-estar. Para que haja promoção da saúde mental deve haver um compartilhamento de ações entre usuários do sistema de saúde, profissionais generalistas e especialistas da equipe da atenção primária (PETERSEN, 2019). Para compreender o estado da saúde mental de um indivíduo é preciso olhar para o sujeito como um todo é olhar para o seu contexto, e compreender o sofrimento desde suas causas até suas consequências, a escuta oferta a possibilidade de morada ao sofrimento humano, em suas diversas concepções (ALVES; FRANCISCO, 2018).

Em pessoas com sofrimento ou transtorno mental a Rede de Atenção Psicossocial é fundamental para a promoção da saúde mental, em sua definição mais ampla, proporciona à população sanidade e habilidades para lidar com as adversidades da vida de forma positiva (GAINO, 2018).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) entra como forte aliado na RAPS e está conectado de modo direto com recursos terapêuticos de acompanhamento e tratamento a pessoas com transtorno mental grave ou persistente. O CAPS reúne profissionais de diversas áreas, como: terapeutas, assistentes sociais, enfermeiros, psiquiatras e psicólogos. Dentro do CAPS os serviços e tratamentos oferecidos nas oficinas terapêuticas disponibilizam atividades alternativas como a psicoeducação para prevenção e promoção de saúde (GUARIENTO; TORRES; ECKER, 2019).

Através do CAPS é possível aplicação de terapia por intermédio da psicoeducação, que faz com que os pacientes tenham entendimento acerca dos indícios, motivos, intervenções e desenvolvimento de habilidades para o enfrentamento do sofrimento mental. A técnica de psicoeducação é um importante instrumento de intervenção de diversas teorias da psicologia, e



por intermédio dela, os usuários obtêm redução nos quadros de ansiedade, atenuando os conflitos sociais e, como resultado, há a diminuição do uso problemático de substâncias psicoativas (SILVA et al., 2022).

As ações Rede de Atenção Psicossocial também tem grande importância quanto ao tratamento de indivíduos com dependências químicas, para que esses indivíduos recebam devidamente os recursos terapêuticos, eles precisam ser acompanhados por uma equipe de saúde de modo humanizado, pois a sociedade tem uma visão de que todos os usuários de drogas se envolvem com crimes e tráfico de drogas. Essa visão contribui para a marginalização social dos usuários, desse modo, estigma e o preconceito tornam-se parte do acesso deficiente dos usuários de drogas aos serviços de saúde, já que, por se sentirem ignorados possuem dificuldade de procurar ajuda (BARD et al., 2016; FRASER et al., 2017; ROSSI et al., 2020).

Sendo assim, a RAPS necessita intensificar as suas ações, a fim de trazer melhoria da qualidade de vida, recuperação e reinserção social de pacientes dependentes químicos (MOREIRA et al., 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência à saúde mental ainda encontra desafios que abrem lacunas e fragiliza a fortificação das ações da RAPS, fragilidades essas que são causadas pela falta de capacitação profissional contínua, falta de práticas integrativas na atenção primária de saúde, imprecisões em processos de encaminhamento para especialistas e ausência de atividades que envolvam a população com ações de educação em saúde com cuidados prévios para reconhecimento de indivíduos vulneráveis ao adoecimento mental e vícios em drogas, assim como o agravamento da situação dos mesmos.

Promover saúde mental de fato é um desafio, nem todos que necessitam de tratamento aderem a ele ou então possuem tabus com os meios de assistência e apresentam resistência para serem cuidados principalmente quando há vícios envolvidos, nesse ponto entra a importância de ter profissionais mais capacitados na prestação do cuidado e no acolhimento do paciente, entendendo os porquês da resistência. Ter dinamismo nessa assistência é fundamental, o diálogo entre profissional e paciente e terapias além das medicamentosas fortalecem o tratamento e as ações previstas na Rede de Atenção Psicossocial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 3. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde.** Brasília, Distrito Federal, 2017.

CAMPOS, D. B.; BEZERRA, I. C.; JORGE, M. S. B.. Produção do Cuidado em Saúde Mental: Práticas Territoriais na Rede Psicossocial. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, p. e0023167, 2020.

GARCIA, F. D. D. O.; FERNANDES, I. F. D. A. L. A Importância do Matriciamento para Funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS: Fortalecendo a Atenção Básica no Território de São Mateus. **Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas - RIDAP**, v. 4, n. 1, p. 207–223, 2019.

NÓBREGA, M. DO P. S. DE S.; MANTOVANI, G. DOS S.; DOMINGOS, A. M.. Resources, objectives and guidelines in a Psychosocial Care Network structure. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 1, p. e20170864, 2020.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P.. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00313145, jan. 2021.

SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00042620, 2021.

**ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DE DIABETES MELLITUS
GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA**Erlaine da Silva Andrade¹; Mércia de França Nóbrega Cavalcanti²

erlaine.andrade22@gmail.com

¹Universidade Federal de Campina Grande, ²Universidade Federal de Campina Grande**RESUMO**

Introdução: A Diabetes Gestacional é definida como uma intolerância aos carboidratos de graus e intensidades variados. Este estudo teve como objetivo verificar, na literatura científica, as estratégias para a prevenção da diabetes mellitus gestacional. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem exploratória, o levantamento dos dados ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs, e no Periódico Capes, nas bases EMBASE e PUBMED utilizando as palavras-chaves cadastradas no Descritores em Ciências da Saúde e no Medical Subject Headings. Após as buscas retornaram 311 resultados, após a aplicação dos critérios de inclusão retornaram 46. Depois da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 15, e após a leitura na íntegra elegeu-se 10 para a amostra final. **Resultados:** As mudanças que podem prevenir a ocorrência de DMG são: a realização de exercícios físicos programados associados a uma dieta rica em frutas, vegetais e cereais integrais, além de realizar todos os exames de glicemia prescritos durante o pré-natal. **Conclusão:** conclui-se que há a necessidade de um acompanhamento pré-natal rigoroso das gestantes, onde seja oferecido toda a assistência e orientações relacionadas aos cuidados com a saúde materno-fetal.

Palavras-chave: Gestational Diabetes; Health Strategies; Primary Prevention.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, a Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é considerada como um problema de saúde pública, e é definida como uma intolerância aos carboidratos de graus e intensidades variados. É diagnosticado pela primeira vez durante a gravidez e pode ou não progredir no período pós-parto (BLOTTA, 2018).

Segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, estima-se que existam 415 milhões de casos de diabetes mellitus no mundo. Comparado a outros países, o Brasil apresenta a quarta maior taxa de diabetes em adultos, sendo que a prevalência de DMG, no Sistema Único de Saúde (SUS), é de 18%. A International Diabetes Federation (IDF) relata que, em 2017, 21,3 milhões (16,2%) dos nascidos-vivos adquiriram hiperglicemia durante a gravidez, destes, 85,1% estão relacionados ao DMG (SILVEIRA *et al.*, 2017).

O diagnóstico precoce de gestantes com diabetes gestacional é de suma importância, por isso é fundamental que os exames sejam realizados ainda no primeiro trimestre, quando se inicia o período pré-natal. Pois ao identificar alterações na glicemia é possível aconselhar a gestante sobre os cuidados a serem tomados durante a gravidez, ressaltando a importância de minimizar os fatores de risco que podem causar alterações metabólicas ao binômio mãe-filho, bem como identificar quais são as mulheres que apresentam maior risco de desenvolver diabetes no futuro (ROSSET *et al.*, 2020).



Os sintomas da DMG surgem tipicamente após a 24^a semana de gestação, sendo que os principais sintomas apresentados pelas gestantes é a alta taxa de glicemia sanguínea, vontade frequente de urinar, visão turva, ganho de peso acima do esperado para o período gestacional, cansaço excessivo, xerostomia, náuseas e sede (NICOLETTI *et al.*, 2020).

Além de oferecer riscos para a saúde da gestante, a diabetes gestacional também traz riscos para o feto, causando complicações como a prematuridade, síndrome da angústia respiratória, macrossomia, hiperbilirrubinemia, retardo do crescimento intrauterino e hipocalcemia (RIBEIRO *et al.*, 2019).

Desse modo, é imprescindível que se busque ainda mais informação sobre a DMG, para que dessa forma, efetive-se ações de educação em saúde às gestantes sobre a importância do tratamento e especialmente sobre os riscos materno-fetais relacionados a essa patologia. Sob esse viés, este estudo teve como objetivo verificar, na literatura científica, as estratégias para a prevenção da diabetes mellitus gestacional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem exploratória, realizada em agosto de 2023. A questão de pesquisa que motivou a realização do estudo foi: Quais as estratégias para a prevenção de diabetes mellitus gestacional que estão presentes na literatura científica?

O levantamento dos dados ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs, e no Periódico Capes, nas bases EMBASE e PUBMED utilizando as palavras-chaves cadastradas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MESH): "Gestational Diabetes", "Health Strategies", "Primary Prevention", agrupadas pelo operador booleano "AND".

Para seleção, utilizou-se como critérios de inclusão: estudos publicados a partir de 2019, em inglês, português e espanhol disponíveis gratuitamente na íntegra, que fossem capazes de corresponder ao objetivo da pesquisa. Excluiu-se artigos duplicados, de revisão e os que não apresentavam clareza nos dados.

Após as buscas retornaram 311 resultados, em que na combinação de descritores e com a aplicação dos critérios de inclusão estabelecidos retornaram 46 estudos. Depois da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 15 trabalhos e após a leitura na íntegra elegeu-se 10 para compor a amostra final.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que o risco de desenvolver DMG e suas complicações seja o menor possível, é fundamental que a gestante esteja comprometida com o pré-natal, compareça às consultas com a periodicidade correta e realize o controle glicêmico adequado ao momento gestacional (SOUZA; CINTRA; SANTOS, 2021)

Dentre as mudanças dos hábitos de vida que podem prevenir a ocorrência de DMG está a realização de exercícios físicos programados que incluam treinos aeróbicos e os que exigem maior coordenação, alongamentos e uso da musculatura do assoalho pélvico. Essas atividades devem ser iniciadas o mais cedo possível e continuadas até o final da gestação, pois podem reduzir o ganho excessivo de peso e o risco de DMG (SANTOS; BORGES, 2021).

Ademais, os resultados são ainda melhores quando há a combinação de atividade física regular e alterações na dieta. A associação de uma dieta rica em frutas, vegetais e cereais integrais segundo a Nordic Nutrition Recommendations (NNR) como a dieta do mediterrâneo (MedDiet) com exercícios físicos regulares é particularmente eficaz na prevenção de DMG, especialmente quando aplicada no período pré-gestacional e mantida ao longo da gravidez.



Ademais, os exercícios aeróbicos e de resistência realizados regularmente têm o potencial de melhorar o controle glicêmico, aumentando a quantidade de glicose absorvida pelo músculo esquelético e a quantidade de proteínas transportadoras de glicose expressas nas mitocôndria (SILVA *et al.*, 2021; GUERRA *et al.*, 2019)

É essencial que a gestante realize exames para avaliação da glicemia, onde as avaliações diagnósticas se baseiam na glicose em jejum de 8 horas e nos pontos de jejum de 2 horas após a ingestão de 75 gramas de um líquido contendo glicose. De acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2016), na primeira consulta do pré-natal a gestante deve realizar o exame de glicemia em jejum, onde ela deve ficar por 8 horas sem ingerir alimentos para que possa realizar o exame. O teste oral de tolerância à glicose deve ser realizado por gestantes que apresentam glicemia abaixo de 92 mg/dl entre a 24^a e a 28^a semana de gestação (FERNANDES; BEZERRA, 2020; BOLOGNANI; SOUZA; DALDERON, 2019; MARTINS; HEINEN; COSTA, 2022).

Outrossim, é fundamental que a equipe multiprofissional realize as devidas orientações sobre a doença, abordando e esclarecendo de forma clara o que seria essa doença, como ela se manifesta, quais as formas de preveni-la e sobre os prováveis impactos que pode exercer sobre a gestante e o feto, repassando durante a consulta às informações necessárias para a realização do controle, como a verificação diária da glicemia, com o objetivo de prevenir possíveis complicações associadas ao DMG (BATISTA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2022; RIBEIRO *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a diabetes gestacional é uma doença que traz complicações significativas para a saúde materno-fetal, desde a manifestação dos primeiros sinais e sintomas até o parto. Por isso, é importante ressaltar que a gestante deve ser acompanhada até mesmo após o puerpério, considerando que as alterações da tolerância à glicose estão diretamente relacionadas com o aumento do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, incluindo hipertensão arterial, problemas visuais, morte fetal, hipoglicemia neonatal, macrosomia, entre outras complicações que podem trazer riscos à vida da gestante e do seu bebê.

Isso demonstra a necessidade que seja realizado um acompanhamento pré-natal rigoroso das gestantes, durante o qual seja oferecido toda a assistência e devidas orientações relacionadas aos cuidados com a sua saúde e do seu bebê, por meio da adoção de medidas para o controle da glicemia, mudanças na alimentação, adoção da prática de atividade física, entre outras, que em conjunto são eficazes para a redução significativa da incidência de complicações da diabetes gestacional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. H. *et al.* Diabetes Gestacional: origem, prevenção e riscos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 1981-1995, 2021.

BLOTTA, F. Diabetes mellitus gestacional: diagnóstico, tratamento e acompanhamento pós gestação. **Portal PebMed**, 2018.

BOLOGNANI, C. V; SOUZA, S. S; DALDERON, I. M. Diabetes gestacional: enfoque nos novos critérios diagnósticos. Com. **Ciências Saúde**, v. 22, n. 1, p. 31- 42, 2019.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2015 – 2016. Diabetes mellitus gestacional/ diagnóstico, tratamento e acompanhamento pós – gestação. 2016.



Disponível em: < <http://www.diabetes.org.br/profissionais/imagens/docs/diretrizes- SBD - 2015 - 2016.pdf>. > Acesso em: 21 de Ago de 2023.

FERNANDES, C. N; BEZERRA, M. M. O diabetes mellitus gestacional: causa e tratamento. [online] **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 49, p. 127 – 139, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/profe/Downloads/2325-9492-1-PB%20(7).pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

FREITAS, I. C. *et al.* Comparação dos Resultados Maternos e Fetais em Parturientes com e sem Diagnóstico de Diabetes Gestacional. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, n. 11, p. 647-653, 2019.

GUERRA, J. V. *et al.* Diabetes gestacional e assistência pré-natal no alto risco. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 2, p. 449-454, 2019.

MARTINS, F. R; HEINEN, R. C; COSTA, E. C. R. Importância do teste oral de tolerância à glicose para o diagnóstico da diabetes gestacional e prevenção de suas complicações para a mãe e para o feto. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 38-45, 2022.

NICOLETTI, G. P *et al.* Perfil de pacientes diabéticos, um estudo em uma farmácia Natal/RN/Profile of diabetic patients, a study in a pharmacy Natal/RN. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 84730-84746, 2020.

RIBEIRO, R. *et al.* Desfechos materno-fetais de gestantes com e sem diabetes mellitus gestacional. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 48, 2019.

ROSSETT, T; WITTMANN, T; ROTTA, K; GONÇALVES, R; PESCADOR, M. Prevalência do diabetes mellitus gestacional em um ambulatório de alto risco do oeste do Paraná. **Fag Journal of Health (FJH)**. v. 2, n. 2, p. 195-204, 2020. Doi:<https://doi.org/10.35984/fjh.v2i2.193>.

SANTOS, A. F; BORGES, G. F. Diabetes gestacional e os efeitos do exercício físico em sua prevenção. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 278, 2021.

SILVA, B. B. *et al.* A importância do pré-natal na prevenção de complicações materno-fetais do diabetes mellitus gestacional. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 27, p. e7588-e7588, 2021.

SILVA, C. G. *et al.* CUIDADOS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 6, p. e361626-e361626, 2022.

SILVEIRA, A. O. *et al.* Complicações crônicas em diabetes, estratégias e qualidade dos serviços. **Blucher Education Proceedings**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2017.

SOUZA, W; CINTRA, K. C; SANTOS, A. C. O acompanhamento multiprofissional da diabetes gestacional na Unidade Básica de Saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 2, p. 676-84, 2021.

**ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PACIENTES COM OSTEOARTRITE: UMA REVISÃO NARRATIVA**Rebeca Monteiro do Nascimento¹, Yvinna Tamiris Rodrigues²

rebeca.monteiro@aluno.uepb.edu.br

¹Discente no Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba;²Docente no Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba.**RESUMO**

A Osteoartrite (OA) atinge cerca de 27% da população brasileira. Afeta a funcionalidade com repercussão na qualidade de vida do indivíduo. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica para analisar o papel da fisioterapia na prevenção da saúde em pacientes com osteoartrite, com foco na Atenção Primária. Foram realizadas buscas nas bases de dados: *MEDLINE*, *PubMed*, *Scopus*, usados seguintes descritores: *physiotherapy*, *osteoarthritis* e *health promotion*. sucederam a inclusão de artigos publicados no período de 2018 a 2023 que cumprissem os critérios de inclusão, sendo excluídos estudos que não envolvessem intervenções fisioterapêuticas específicas ou apresentem desfechos relacionados à saúde dos pacientes com osteoartrite. Assim, foram encontrados 24 artigos sobre a temática e destes, 7 foram incluídos no estudo, os quais permitiram observar a eficácia de intervenções para diminuir os sintomas. Os estudos trouxeram abordagem que podem auxiliar a fisioterapia na Atenção Básica em pacientes com OA, contudo, é necessário discutir sobre a temática tendo em vista contribuir para a disseminação de informações e melhora na QV, diminuição da concentração de casos avançados na população e no sistema público de saúde.

Palavras-chave: Osteoartrite; Promoção da Saúde; Fisioterapia.**Área Temática:** Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde.**1 INTRODUÇÃO**

A Osteoartrite (OA) é a artrite mais prevalente no planeta, afetando 240 milhões de pessoas em todo o mundo. Em âmbito nacional, a OA atinge cerca de 27% da população brasileira, sendo a quarta causa mais comum de acometimento dos indivíduos, provocando o afastamento no trabalho (Ito C, et al., 2019). Nessa perspectiva, a doença é representada por dor, deficiência funcional, fraqueza muscular, rigidez das articulações e redução da qualidade de vida da pessoa acometida. Ademais, é fundamental ressaltar que a OA não possui cura, e o tratamento é sintomático (Barenco, et al., 2023).

A presença cada vez mais frequente da osteoartrite na comunidade torna essencial o papel do fisioterapeuta na Atenção Básica. Atuando nesse contexto, o fisioterapeuta desempenha um papel abrangente, podendo realizar intervenções tanto em nível individual como em grupo, com o objetivo de prevenir, proteger e reabilitar os pacientes. Esta pesquisa visa realizar uma revisão bibliográfica abrangente para analisar como a fisioterapia pode contribuir para a promoção da saúde e prevenção em pacientes com osteoartrite, na Atenção Primária à Saúde, identificando as intervenções mais eficazes para esse contexto.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura e com base na estratégia "PICO", para conduzi-la utilizamos a pergunta norteadora: "Como é a atuação da fisioterapia na promoção da saúde e prevenção de pacientes com osteoartrite, considerando a atuação na Atenção Primária à Saúde?". Utilizamos as bases de dados *MEDLINE*, *PubMed*, *Scopus* combinadas através dos seguintes descritores: *physiotherapy*, *osteoarthritis* e *health promotion*, associando-os ao operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados no período de 2018 - 2023 que cumprissem os critérios de inclusão: abordassem a temática da fisioterapia na prevenção da saúde em pacientes com osteoartrite, contendo intervenções fisioterapêuticas específicas que fossem relevantes para a Atenção Primária à Saúde, sejam estes estudos quantitativos, qualitativos ou mistos; Sendo excluídos estudos que não envolvessem intervenções fisioterapêuticas específicas ou apresentem desfechos relacionados à saúde dos pacientes com osteoartrite.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar o estudo, foram encontrados 24 artigos sobre a temática e destes, 17 materiais foram excluídos por não atenderem aos requisitos necessários para serem incluídos nessa Revisão de Literatura. Sendo selecionados 7 estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão para abordar a temática, dentre eles tem-se estudos de Revisão de Literatura, Ensaio Controlado e Randomizado, Análises Secundárias e Estudo de Intervenção Educacional. Dos artigos excluídos, 11 foram removidos com base nos títulos, pois tinham foco em temas alheios à pesquisa ou não eram direcionados ao público-alvo; 6 artigos foram descartados após a leitura dos resumos, pois não abordavam a atuação específica da fisioterapia na prevenção da OA, não se concentravam apenas na patologia. Diante desta perspectiva, nossos achados podem ser melhores acompanhados na tabela abaixo:

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados por autor/ano de publicação, tipo de estudo, participantes e objetivo e os principais resultados.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Spitaels, et al., 2019	Estudo de Intervenção Educacional	Avaliar como as visitas educativas de profissionais de saúde impactam a qualidade do tratamento da osteoartrite do joelho, especialmente o encaminhamento para fisioterapia.	Houve uma tendência positiva, mas sem mudanças significativas na prescrição de fisioterapia para pacientes com OA no joelho. Os exercícios de fortalecimento muscular foram frequentemente indicados como terapia adequada.
Barone, et al., 2021	Ensaio Controlado Randomizado	Objetiva avaliar a eficácia e segurança de um programa de exercícios de 6 meses para melhorar a qualidade de vida pós ATQ ou ATJ.	O exercício é vital para a saúde e prevenção de incapacidades pós ATJ e ATQ. No entanto, falta um programa específico após a reabilitação, que pode ser adotado por profissionais de saúde.
Whittaker, et al., 2021	Revisão da Literatura	Fomentar discussões e pesquisas para avançar na prevenção e tratamento convencional da osteoartrite	Para prevenir a OA é recomendado fazer triagem, diagnóstico precoce, educação, exercícios, mudanças no estilo de vida e usar práticas médicas tradicionais.

Falck, et al., 2018	Ensaio Clínico Randomizado	Procurar uma intervenção comunitária para aumentar a atividade física e diminuir o sedentarismo pode melhorar a função cognitiva em adultos com osteoartrite.	Não ocorreram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. No entanto, observou-se uma leve melhora no G-INT na memória de sequência de imagens e uma pequena melhoria no D-INT na memorização de listas de classificação.
Bieler, et al., 2022	Ensaio Pragmático, cego, randomizado e Controlado	Investigar se a promoção e suporte da atividade física iniciada 3 meses após a ATQ, complementar aos cuidados habituais de reabilitação pode aumentar a atividade física medida objetiva 6 meses após a cirurgia.	Os pacientes apontaram que aderem mais ao exercício físico quando há atividades personalizadas, integração social e satisfação, em vez de apenas benefícios à saúde.
Weber, et al., 2023	Ensaio Clínico Randomizado Pragmático Multicêntrico	Propõe avaliar um programa educacional e de exercícios terapêuticos assistidos digitalmente em comparação com os cuidados habituais em pacientes com OA de quadril e/ou joelho em um ambiente fisioterapêutico do mundo real.	O SmArt-E é adequado para cuidados habituais, abordando temas flexíveis em várias situações de cuidado. O aplicativo também reforça o treinamento e a consolidação do conteúdo educacional por meio de repetição.
LeDoux, et al., 2022	Análise Secundária	Testar a hipótese de que a atividade física dos pacientes com ATJ. () permanecerá estável no longo prazo.	A ATJ não foi associada ao aumento de AF rigorosas ou moderadas após dois anos em adultos velhos com osteoartrite.

Legenda: ATJ: Artroplastia Total do Joelho; ATQ: Artroplastia Total do quadril; AF: Atividades físicas.

Na análise principal, esse estudo destaca a importância da prescrição de fisioterapia. Notavelmente, um dos estudos investigou o impacto das visitas educativas de médicos e enfermeiros na qualidade do tratamento da OA do joelho. Essas descobertas destacam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na gestão da OA, enfatizando a importância de educar os profissionais de saúde sobre a fisioterapia como uma opção eficaz de tratamento (Spitaels *et al.*, 2019). O conhecimento do trabalho do fisioterapeuta por parte de outros profissionais da saúde pode levar a um melhor direcionamento do tratamento dos pacientes comunitários. Na mesma lógica, Whittaker *et al.*, (2021), recomendam fazer triagem, diagnóstico precoce, educação, exercícios, mudanças no estilo de vida.

Alguns autores reforçam o papel fundamental da atividade física na prevenção, promoção e reabilitação da osteoartrite, investigam a melhoria de pacientes com OA por meio de exercícios e tratamento multidisciplinar (Barone et al., 2021; Falck et al., 2018; Weber et al., 2023). Destacando a necessidade de promover a atividade física como parte integrante do tratamento da OA, incluindo a integração de atividades personalizadas e a satisfação do paciente como fatores motivacionais para a adesão ao exercício. Além disso, há pesquisas específicas sobre OA, incluindo adultos idosos e casos pós ATJ e ATQ (Barone et al., 2019; Bieler et al., 2022; LeDoux et al., 2022). Torna-se imprescindível ter-se um acompanhamento fisioterapêutico a longo prazo, para evitar condições como a perda total de funcionalidade e/ou movimento do indivíduo acometido, comprometendo seu bem-estar e rotina.

Destacamos abordagens inovadoras para a prevenção e gestão da osteoartrite. Um estudo propôs um programa educacional e de exercícios terapêuticos assistidos digitalmente em comparação com os cuidados habituais em pacientes com OA de quadril e/ou joelho (Weber, et al., 2023). Essas abordagens inovadoras, incluindo o uso de tecnologia e programas personalizados, oferecem perspectivas interessantes para a gestão da OA e podem ser



incorporadas às práticas de fisioterapia na Atenção Básica para promover a saúde e prevenir agravos, melhorando os resultados dos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde desempenha um papel fundamental na gestão da osteoartrite, na promoção, prevenção e no tratamento. Os fisioterapeutas podem desempenhar um papel ativo na educação interprofissional, prescrição de exercícios personalizados, promoção da atividade física e adoção de abordagens inovadoras para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com OA. A colaboração com programas comunitários também pode compor a prática da fisioterapia na APS para pacientes com OA.

REFERÊNCIAS

Abordagem geral da osteoartrite | Revista Eletrônica Acervo Médico. acervomais.com.br, 21 fev. 2023.

Aprigio, D. D. P. **Práticas desenvolvidas por fisioterapeutas na Atenção Primária à Saúde**. Revista da JOPIC, v.5, n. 9, 5 maio 2022.

BARONE, G. et al. **Evaluation of the Efficacy and Safety of an Exercise Program for Persons with Total Hip or Total Knee Replacement: Study Protocol for a Randomized Controlled Trial**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 13, p. 6732, 23 jun. 2021.

BIELER, T. et al. **Effectiveness of promotion and support for physical activity maintenance post total hip arthroplasty-study protocol for a pragmatic, assessor-blinded, randomized controlled trial (the PANORAMA trial)**. Trials, v. 23, n. 1, p. 647, 13 ago. 2022.

FALCK, R. S. et al. **Can we improve cognitive function among adults with osteoarthritis by increasing moderate-to-vigorous physical activity and reducing sedentary behaviour? Secondary analysis of the MONITOR-OA study**. BMC Musculoskeletal Disorders, v. 19, p. 447, 21 dez. 2018.

LEDOUX, C. V.; LINDROOTH, R. C.; STEVENS-LAPSLEY, J. E. **The Impact of Total Joint Arthroplasty on Long-Term Physical Activity: A Secondary Analysis of the Health and Retirement Study**. Physical Therapy, 4 out. 2021.

SUWANNARAT, P. et al. **The use of functional performance tests by primary health-care providers to determine walking ability with and without a walking device in community-dwelling elderly**. Physiotherapy Theory And Practice, p.1-9, 26 abr. 2019.

ITO, C. et al. **Causas, consequências e tratamento da osteoartrite do joelho e quadril: Revisão sistemática**. v. 23, p. 455–466, 2019.

SPITAELS, D. et al. **Educational outreach visits to improve knee osteoarthritis management in primary care**. BMC Medical Education, v. 19, n. 1, 1 mar. 2019.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

WEBER, F. et al. **Smartphone-assisted training with education for patients with hip and/or knee osteoarthritis (SmArt-E): study protocol for a multicentre pragmatic randomized controlled trial.** BMC Musculoskeletal Disorders, v. 24, n. 1, 23 mar. 2023.

WHITTAKER, J. L. et al. **A lifespan approach to osteoarthritis prevention.** Osteoarthritis and Cartilage, v. 29, n. 12, p. 1638–1653, dez. 2021.

**O PAPEL DOS INIBIDORES DO CHECKPOINT IMUNOLÓGICO
PD-1/PD-L1 NO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**Camila Maria Sampaio Ferreira Avelino¹; Ananda Cristina Fernandes de Aguiar²

camila.mariasampaiof@gmail.com

¹Biomédica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ²Mestre em Biologia Aplicada a Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**RESUMO**

O câncer de colo do útero (CCU) representa uma causa significativa de morbidade e mortalidade entre as mulheres em todo o mundo. Embora a doença em estágio inicial possa apresentar bom prognóstico, pacientes com CCU metastático e recorrente têm opções terapêuticas limitadas. Recentemente, a imunoterapia com inibidores de *checkpoint* imunológico (ICI), incluindo anti-PD-1/PD-L1, se tornou alvo da pesquisa oncológica como uma alternativa para o tratamento do CCU. O objetivo desta revisão é buscar, mediante a uma revisão integrativa da literatura, os benefícios do uso de ICI de PD-1/PD-L1 no CCU, especialmente, na taxa de sobrevida e prognóstico dos pacientes. Foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS e BVS, sobre artigos publicados entre 2020 e julho de 2023. Constatou-se que, apesar dos resultados controversos sobre a atividade antitumoral, o bloqueio da sinalização PD-1/PD-L1 têm uma grande perspectiva de aplicação, pois apresenta boa tolerabilidade e desempenha um papel importante na resposta terapêutica.

Palavras-chave: Proteína de morte celular programada 1; Bloqueios imunológicos; Neoplasia cervical.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com as estatísticas disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), mais de 17.010 novos casos de câncer de colo do útero (CCU) foram estimados para 2023, sendo identificado como o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres no Brasil, excluindo os tumores de pele não melanoma (INCA, 2022). Devido a extensa triagem e ampla eficácia da vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV), cuja infecção persistente é a principal causa (mais de 95%) desta neoplasia, avanços substanciais estão sendo realizados no manejo do CCU. No entanto, estágios avançados de CCU têm sido historicamente associados a mau prognóstico e baixa eficácia no tratamento, resultando em menor sobrevida global e livre de progressão (DISIS et al., 2023; WANG; ZHANG; SHAN, 2022).

Nos últimos anos, a interação entre o microambiente tumoral e as vias de *checkpoint* imunológico se tornaram alvo de pesquisas, uma vez que a quimioterapia adjuvante sozinha, em muitos casos, é insuficiente para tratar pacientes com CCU recorrente e metastático. Nesse contexto, ICIs foram aprovados pela *Food and Drug Administration (FDA)* dos EUA, incluindo inibidores contra a proteína de morte celular programada-1 (PD-1) e seu ligante (PD-L1), oferecendo respostas duradouras em diversos tipos de câncer, como o Atezolizumabe, Durvalumabe, Pembrolizumabe, Nivolumabe, entre outros. A PD-1 é expressa em células T ou células apresentadoras de antígenos e pode interagir com o ligante PD-L1, expresso em células tumorais, resultando na inibição da sinalização intracelular e ativação das células T efectoras,

dessa forma, PD-1 atua como um ponto de verificação no processo imunológico (DISIS et al., 2023; LEE et al., 2023).

Estudos sobre a associação entre imunoterapia de *checkpoint* em CCU, melhor resposta terapêutica e bom prognóstico ainda são escassos e com resultados conflitantes. Nesta revisão, buscamos reunir achados atualizados sobre o uso de ICI, com foco nos inibidores de PD-1/PD-L1, nas implicações prognósticas em pacientes com CCU.

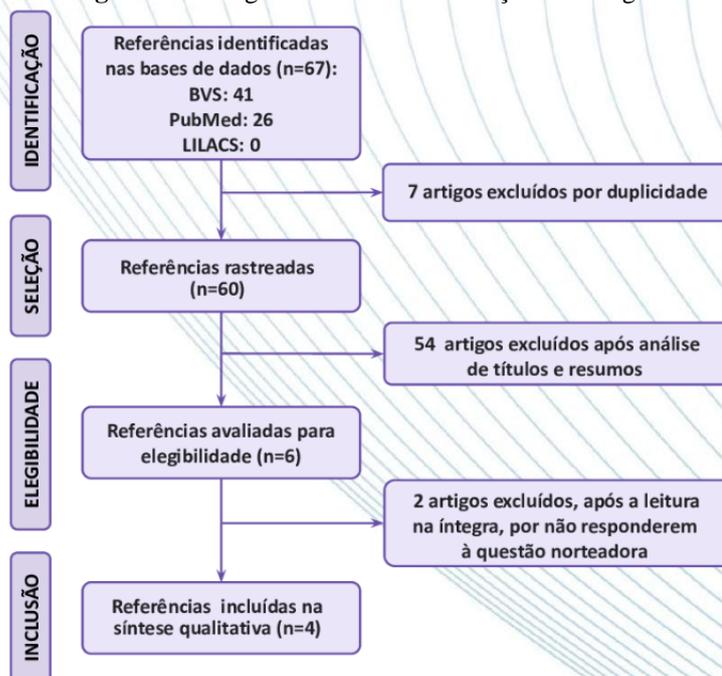
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada pela análise de artigos científicos, cuja questão norteadora é: “Quais os benefícios da terapia direcionada com agentes anti-PD-1/PD-L1 no prognóstico de pacientes com câncer cervical?”. A busca bibliográfica foi realizada nos bancos de dados eletrônicos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para identificar publicações elegíveis, foram utilizados os seguintes descritores: “*Cervical cancer*”, “*anti-PD-1/PD-L1*” e “*immunotherapy*”, combinados por meio do operador booleano “AND”.

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis na íntegra, em inglês, realizados em humanos e publicados entre 2020 e julho de 2023, a fim de obter estudos atualizados da literatura. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos e divergentes ao objetivo proposto; além de estudos do tipo revisão da literatura, relato de caso, dissertação, monografia e protocolos de estudos.

Inicialmente foram identificadas 67 publicações, das quais 26 são do PubMed e 41 da BVS, não foram encontradas publicações no LILACS. 60 artigos foram cuidadosamente inspecionados para elegibilidade; destes, 56 foram excluídos após a aplicação dos critérios de exclusão e leitura dos títulos, resumos e textos completos. No total, 4 estudos foram selecionados para compor esta revisão (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma PRISMA de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente revisão, 4 artigos foram incluídos e suas principais informações estão sistematizadas no quadro 1.

Quadro 1. Informações sobre os artigos incluídos na revisão.

Título	Estudo	Tamanho amostral	Idade	Imunoterapia	Principais resultados
1. Association of tumour mutational burden with outcomes in patients with advanced solid tumours treated with pembrolizumab: prospective biomarker analysis of the multicohort, open-label, phase 2 KEYNOTE-158 study	MARABELLE et al., 2020	895 pacientes (91 com CCU)*	53-69 anos	Pembrolizumab e (anti- PD-1)	Em pacientes com status alto de carga mutacional do tumor, o pembrolizumabe apresenta boa resposta antitumoral, além de baixa taxa de eventos adversos graves.
2. Phase II Evaluation of Nivolumab in the Treatment of Persistent or Recurrent Cervical Cancer (NCT02257528/NRG-GY002)	SANTIN et al., 2020	25 pacientes	20-79 anos	Nivolumabe (anti-PD-1)	Como agente único, o nivolumabe exibiu baixa atividade antitumoral em pacientes com CCU recorrente resistente à quimioterapia/ radiação apesar do perfil de segurança aceitável.
3. Phase II Study of Pembrolizumab Efficacy and Safety in Women with Recurrent Small Cell Neuroendocrine Carcinoma of the Lower Genital Tract	FRUMOVITZ et al., 2020	12 pacientes (6 com CCU)	31-76 anos	Pembrolizumab e (anti- PD-1)	A imunoterapia sozinha mostrou atividade antitumoral mínima contra tumores neuroendócrinos do trato genital inferior, apesar da baixa taxa de eventos adversos graves.
4. Phase II study of the safety and efficacy of the anti-PD-1 antibody balstilimab in patients with recurrent and/or metastatic cervical cancer	O'MALLEY et al., 2021	161 pacientes	25-81 anos	Balstilimabe (anti-PD-1)	Apresentou atividade clínica significativa e durável em CCU avançado previamente tratado.

*Dos 1.066 pacientes que receberam pembrolizumabe, só foram divulgados os dados demográficos basais e características clínicas de 895, assim considerados para a presente revisão.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Nos últimos três anos, alguns ensaios clínicos investigaram os efeitos potenciais da imunoterapia anti-PD-1, de forma isolada ou como segunda linha de tratamento. Os artigos selecionados abordaram os seguintes tipos histológicos do CCU: carcinoma de células escamosas, adenocarcinoma, carcinoma adenoescamoso e tumor neuroendócrino do colo uterino. Os anos de publicação variaram entre 2020 e 2021. Os tamanhos das amostras foram heterogêneos entre os estudos e a idade da população variou de 20 a 81 anos.

Os medicamentos balstilimabe, pembrolizumabe e nivolumabe, voltados para a molécula alvo PD-1, foram investigados em pacientes com CCU, por um período que variou de 24 semanas até a progressão da doença, toxicidade intolerável ou decisão do paciente. Dois estudos (2 e 3) (Quadro 1) relataram resultados negativos sobre a atividade antitumoral em pacientes com CCU recorrente e resistentes a quimiorradiação apresentando prognóstico ruim, com mediana de sobrevida livre de progressão de 2,1 a 3,5 meses. No estudo 3, na primeira avaliação após a intervenção, 57% dos pacientes apresentaram progressão imunológica e redução de 10% no tamanho do tumor; no entanto, na avaliação seguinte (8 semanas depois),



foi observado um aumento tumoral de 40%. Apesar disso, a imunoterapia apresentou um perfil de tolerabilidade favorável. Dentre os eventos adversos mais relatados estão fadiga, toxicidade hepática e problemas gastrointestinais.

Em contraste, os estudos 1 e 4 (Quadro 1) demonstraram atividade clínica durável em pacientes com CCU, após o uso dos respectivos agentes pembrolizumabe e basstilimabe. A monoterapia foi bem tolerada e apresentou um perfil de segurança administrável e consistente com o de outros agentes inibidores de PD-1 já aprovados. Contudo, no estudo 1 não foi possível avaliar a influência potencial das características para cada tipo de tumor, como por exemplo, histórico de infecção por HPV ou tipo histológico.

Ademais, a expressão de PD-L1 em células tumorais foi avaliada nos estudos 2 e 4 (Quadro 1), apresentando positividade em 77,3% e 61,5% dos casos em CCU, respectivamente. Segundo Chen et al. (2022), se considerada a alta expressão de PD-L1 no CCU, quando comparada a outros tipos de câncer, a aplicação de agentes anti PD-1/PD-L1 se torna promissora, inclusive como tratamento adicional a quimioterapia, sendo a expressão de PD-1/PD-L1 um importante biomarcador preditivo para a eficácia da imunoterapia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os inibidores de PD-1, balstilimabe e pembrolizumabe, apresentaram taxa significativa de controle da doença, atividade clínica promissora e um perfil de toxicidade gerenciável em CCU, sendo possíveis candidatos para uso em abordagens terapêuticas de combinação. Até o momento, alguns ensaios clínicos de imunoterapia de *checkpoint* no CCU indicaram benefícios significativos dos agentes anti-PD-1/PD-L1, fornecendo fortes evidências para o eixo PD-1/PD-L1 como alvo terapêutico. No entanto, a literatura ainda é escassa e conflitante, carecendo de mais estudos que investiguem o uso de ICI, principalmente contra o CCU recorrente e resistente à quimioterapia.

REFERÊNCIAS

Dados e Números sobre Câncer do Colo do Útero - Relatório Anual 2022, INCA - Instituto Nacional de Câncer, 2022. Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/dados-e-numeros-sobre-cancer-do-colo-do-uterio-relatorio-anual-2022>>. Acesso em: 08 jul. 2023.

CHEN, J. et al. Toripalimab combined with concurrent platinum-based Chemoradiotherapy in patients with locally advanced cervical Cancer: an open-label, single-arm, phase II trial. **BMC Cancer**, v. 22, p. 793, 2022.

DISIS, M. L. et al. Society for Immunotherapy of Cancer (SITC) clinical practice guideline on immunotherapy for the treatment of gynecologic cancer. **Journal for Immunotherapy of Cancer**, v. 11, n. 6, p. e006624, 2023.

LEE, S.-M. et al. Application of Immune Checkpoint Inhibitors in Gynecological Cancers: What Do Gynecologists Need to Know before Using Immune Checkpoint Inhibitors? **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 2, p. 974, 2023.

WANG, R.; ZHANG, Y.; SHAN, F. PD-L1: Can it be a biomarker for the prognosis or a promising therapeutic target in cervical cancer? **International Immunopharmacology**, v. 103, p. 108484, 2022.

**DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA UM CONTROLE EFETIVO**

Júlia Maria de Holanda Raulino¹; José Luan de Souza Andrade²; Mariana Rodrigues da Silva de Menezes³

juliadeholanda.raulino@gmail.com

¹Discente do Centro Universitário do Distrito Federal-UDF, ²Discente da Universidade Tiradentes, ³Docente do Centro Universitário do Distrito Federal-UDF.

RESUMO

Objetivo: Descrever as abordagens integradas ao paciente portador de diabetes mellitus a nível de atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na BVS, sendo elas: MEDLINE, LILACS e a BDNF, utilizando os DeCS em cruzamento com o operador booleano *and*, sendo selecionados quatro trabalhos após aplicação dos critérios de elegibilidade. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que a APS desempenha um papel crucial no que tange ao acesso, cuidado e acompanhamento contínuo à população. Nesse sentido, os portadores de DM são acolhidos nesse modelo de atenção por meio da ESF, onde são realizadas ações para o manejo adequado da enfermidade. Para isso, há a necessidade da articulação de diversas atividades, dentre elas: intervenções educacionais baseadas em palestras e rodas de conversas, a fim de empoderar o usuário em relação à sua condição de saúde, diagnóstico e respectivo tratamento, bem como a realização da estratificação de risco para a doença e as suas comorbidades, atendimentos multiprofissionais e a articulação da APS com as RAS. **Considerações Finais:** Diante disso, percebe-se que as abordagens integradas são fundamentais para melhores índices de sobrevida e qualidade de vida aos portadores de DM.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) configura-se como um grave problema de saúde pública a nível nacional e mundial, em virtude das elevadas taxas de mortalidade e índices crescentes de incidência e prevalência (LOPES; JUNGES, 2021). Segundo Marques *et al.* (2021), a condição consiste em um distúrbio metabólico, de caráter crônico, caracterizado pela hiperglicemia persistente, decorrente da produção diminuída ou ausente de insulina pelo pâncreas e/ou pela resistência periférica à ação desse hormônio.

A enfermidade está associada a diversos desfechos desfavoráveis, corroborando para alterações transitórias e permanentes, incluindo doença cerebrovascular e vascular periférica, cardiopatia isquêmica, neuropatias, retinopatia, cegueira, nefropatia, pé diabético e amputações, bem como complicações degenerativas, sendo o infarto agudo do miocárdio, a arteriopatia periférica, o acidente vascular cerebral e a microangiopatia os mais frequentes (MARQUES *et al.*, 2021; MUZY *et al.*, 2022).

O tratamento adequado promove melhores índices de sobrevida e qualidade de vida aos pacientes acometidos pela doença, além da redução de custos assistenciais e riscos de possíveis

contratempos (FORTMANN *et al.*, 2020). Para isso, o acesso aos serviços de saúde, adesão às intervenções terapêuticas e o acompanhamento, monitoramento e avaliação contínua do paciente portador da condição pela equipe multiprofissional, juntamente com a prática de exercícios físicos, rotina nutricional adequada e tratamento medicamentoso são fundamentais para garantir melhores prognósticos (MARQUES *et al.*, 2021; MUZY *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde define a Atenção Primária à Saúde (APS) como um conjunto de ações que tem como finalidade promover atenção integral ao usuário, por meio da promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde, através da articulação de cuidados da equipe multiprofissional de saúde. Para isso, torna-se necessário o engajamento e capacitação de diferentes profissionais de saúde, com o objetivo de um cuidado mais abrangente aos pacientes com doenças crônicas, especialmente o DM. Desse modo, o presente estudo visa descrever as abordagens integradas ao paciente portador de diabetes mellitus a nível de atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como o objetivo principal utilizar métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados sobre uma determinada área de conhecimento. O presente trabalho utilizará a estratégia PICo (Quadro 1), para formulação da pergunta norteadora: “Quais são as abordagens integradas para o controle efetivo do diabetes mellitus na atenção primária à saúde?”. No qual o “P”, identifica-se como população de análise do estudo, o “I” o conceito que se pretende investigar e o “Co” está relacionado ao contexto.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICo.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Portadores de diabetes mellitus
I	Interesse	Abordagens integradas
Co	Contexto	Atenção primária à saúde

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A busca metodológica foi realizada por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: “Diabetes Mellitus” *and* “Atenção Primária à Saúde” *and* “Equipe de Assistência ao Paciente”, encontrando 349 trabalhos.

Foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos dez anos (2013-2023), na língua inglesa, portuguesa e espanhola, encontrando 157 artigos. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, seguidas dos artigos elegíveis na íntegra, descartando artigos conforme os critérios de exclusão: publicações que não contemplasse o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese e dissertações, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Desta forma, foram selecionados quatro artigos para compor a amostra bibliográfica desta revisão.



O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não tratar de pesquisas clínicas que envolvam animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários de domínio público.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com estatísticas divulgadas pela Federação Internacional de Diabetes (IDF, do inglês *International Diabetes Federation*), cerca de 420 milhões de pessoas eram portadoras da doença, apenas em 2017. Em 2019, o número aumentou para 483 milhões. No Brasil, a condição corresponde a quase 17 milhões de brasileiros com a enfermidade, com faixa etária entre 20 a 79 anos. Nesse sentido, estimativas projetam, para o ano de 2030, 21,5 milhões de casos para a doença (GAMA *et al.*, 2021).

O tratamento para esta patologia inicia-se a partir da prevenção primária, que tem como condutas preconizadas as intervenções no estilo de vida, ênfase na alimentação saudável e prática regular de atividades físicas. A Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser resolutiva para pessoas que necessitam de acesso, cuidado e acompanhamento contínuo. Os indivíduos que vivem com Diabetes Mellitus são acolhidos na APS por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), considerando a inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) e respeitando seus princípios e diretrizes. Além disso, esse nível de atenção conta com ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde (GAMA *et al.*, 2021).

Quando não gerenciada adequadamente, a condição exerce influência negativa sobre a capacidade produtiva, o nível de qualidade de vida desfrutado e a expectativa de vida. Segundo Freitas *et al.* (2023), tais contratempos acarretam a necessidade de investimentos financeiros significativos para a obtenção de tratamentos, incluindo despesas diretas relacionadas a medicamentos, cuidados alimentares específicos, consultas médicas regulares, hospitalizações emergenciais e possíveis procedimentos cirúrgicos.

Os usuários portadores de condições crônicas, como o diabetes, necessitam de um manejo adequado da enfermidade, o que, por sua vez, depende da articulação de diversas atividades, como: ações educativas baseadas em palestras e rodas de conversas para trocas de conhecimentos, a fim de empoderar o usuário em relação à sua condição de saúde, diagnóstico e respectivo tratamento, bem como a realização da estratificação de risco para a doença e as suas comorbidades, atendimentos multiprofissionais e a articulação da APS com as Redes de Atenção à Saúde (RAS) (LABEGALINI *et al.*, 2022).

Uma integração de equipes especializadas em diabetes na atenção primária também apresenta oportunidades para os prestadores de cuidados primários aprimorarem seus conhecimentos e práticas em relação a essa patologia. Os educadores desempenham o papel de especialistas que colaboram no auxílio aos indivíduos, visando o contínuo aprimoramento de sua qualidade de vida (GUCCIARDI *et al.*, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das altas taxas de morbimortalidade associadas ao Diabetes Mellitus em âmbito global, é essencial enfrentar os desafios dessa condição de saúde. Nesse sentido, as complicações a longo prazo destacam a urgência de abordagens eficazes. O tratamento integrado e adequado oferece uma perspectiva promissora para melhorar a sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes com DM. Essa abordagem também possui potencial para reduzir os custos assistenciais, gerando, assim, uma redução de gastos do sistema de saúde.

A atenção primária à saúde (APS) surge como um alicerce crucial na gestão eficaz do diabetes mellitus, adotando estratégias que vão além da simples redução de problemas. Ao abordar a prevenção e o controle, a APS revela-se um componente vital para impulsionar



indicadores de saúde mais positivos e conter a progressão do DM. A abordagem multidisciplinar, baseada na coordenação de cuidados, desempenha um papel crucial no manejo bem-sucedido dessa patologia.

A Estratégia Saúde da Família (ESF), inserida no Sistema Único de Saúde (SUS), surge como uma abordagem tangível, proporcionando apoio abrangente aos afetados pelo DM. Ações de prevenção, promoção da saúde e recuperação constituem os pilares que sustentam essa abordagem completa, alinhada com os princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

FORTMANN, A. L.; et al. Care team integration in primary care improves one-year clinical and financial outcomes in diabetes: a case for value-based care. **Popul Health Manag.**, v. 23, n. 6, p. 467–75, 2020.

FREITAS, V. G.; et al. Qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 na atenção primária à saúde. **Enferm Foco.**, v. 14, 2023.

GAMA, C. A. P.; et al. Estratégia de saúde da família e adesão ao tratamento do diabetes: fatores facilitadores. **Revista Baiana de Saúde Pública.**, v. 45, n. 1, 2021.

GUCCIARDI, E.; et al. Exploring interprofessional collaboration during the integration of diabetes teams into primary care. **BMC Fam Pract.**, v. 17, n. 12, 2016.

JIAO, F.; et al. Long-term effects of the multidisciplinary risk assessment and management program for patients with diabetes mellitus (RAMP-DM): a population-based cohort study. **Cardiovasc Diabetol.**, v. 14, n. 105, 2015.

LABEGALINI, C. M. G.; et al. Atendimento de saúde à pessoas hipertensas e diabéticas: percepção de enfermeiros. **Ciênc. cuid. saúde.**, v.21, 2022.

LOPES, P.; JUNGES, J. R. Gerenciamento do diabetes por profissionais e usuários da Atenção Primária à Saúde. **Physis.**, v. 31, n. 3, 2021.

MARQUES, V. G. P. S.; et al. Qualidade de vida de pacientes com Diabetes mellitus na Atenção Primária. Research, **Society and Development.**, v. 10, n. 5, 2021.

MUZY, J.; et al. Caracterização da atenção ao paciente com diabetes na atenção primária a partir do PMAQ-AB. **Ciênc. saúde coletiva.**, v. 27, n. 9, 2022.

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRAUMATISMO NA DENTIÇÃO DECÍDUA

Ângelo Gaia Sousa¹

angelogaia.sy@gmail.com

¹ Centro Universitário UniFacid. Teresina-PI

RESUMO

Devido a alta prevalência de traumatismo na dentição decídua na idade pré-escolar é fundamental informar os pais e responsáveis como agir de forma imediata nos casos de traumas dentários, sendo primordial no sucesso do tratamento. O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura acerca da importância da promoção e educação em saúde sobre traumatismo na dentição decídua. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, em que foram selecionados trabalhos em português e inglês, dos últimos 10 anos (2013-2023). Foram realizadas buscas de artigos científicos, trabalho de conclusão de curso, dissertação e livros, de forma on-line, nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Conclui-se que é fundamental que os pais ou responsáveis apresentem conhecimento sobre a importância do tratamento do traumatismo dentário decíduo, pois o sucesso dele, pode estar relacionado a medidas realizadas imediatamente após o acidente. A falta desse conhecimento prévio por parte de pais ou responsáveis, contribuem para o aumento das sequelas. Portanto, é de extrema importância as ações de promoção e educação em saúde para disseminar as informações com intuito de orientar os pais perante ao trauma dentário.

Palavras-chave: Dente decídua; Traumatismos dentários; Saúde coletiva.

Área Temática: Saúde bucal coletiva.

1 INTRODUÇÃO

As lesões traumáticas dentárias são desde uma simples fratura em esmalte até a perda definitiva do elemento dentário. Para que ocorra uma lesão traumática, o dente e seus tecidos circundantes, deverão sofrer um impacto externo (DANTAS; ALVES; SCAVUZZI, 2019).

As luxações são consideradas o tipo de traumatismo mais frequente na dentição decídua, o osso no dente decíduo é mais medular, dessa forma as luxações são mais presentes (MASSONI, 2019).

É fundamental que os pais ou responsáveis apresentem conhecimento sobre a importância do tratamento do traumatismo dentário decíduo, pois o sucesso dele, pode estar relacionado a medidas realizadas imediatamente após o acidente. A falta desse conhecimento prévio por parte de pais ou responsáveis, contribuem para o aumento das sequelas. É importante uma atenção voltada para programas educativos e preventivos, dessa forma, pode-se agir como promotores da saúde bucal das crianças (OLIVEIRA et al., 2013).

Segundo Steel e Lloyd (2021) afirmam que a promoção e educação em saúde é uma ferramenta frequentemente empregada para melhorar a alfabetização em saúde de uma população. A educação em saúde é um processo complexo que abrange a aquisição de conhecimentos sobre saúde, as habilidades necessárias para tomar decisões informadas sobre saúde e a motivação para promover comportamentos de saúde positivos.



2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de natureza aplicada, com abordagem de âmbito qualitativa, exploratório quanto aos objetivos e de caráter bibliográfico em relação aos procedimentos técnicos. Para sua realização, foram selecionados trabalhos associados ao tema em questão, com recorte temporal nos últimos 10 anos (2013 - 2023).

A estratégia de busca consistiu em acesso a bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

A busca foi realizada de maneira interdependente por dois pesquisadores, por meio dos descritores controlados disponíveis nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e seus correspondentes em português e inglês a Biblioteca Virtual em Saúde – “Traumatismo dental” associado pelo operador booleano “AND” aos seguintes termos “Injúrias dentárias”, “Criança” e “dente decíduo”.

Os estudos foram selecionados pela leitura criteriosa dos títulos, dos resumos e, posteriormente, dos artigos na íntegra. Os critérios de inclusão definidos foram artigos científicos com a temática deste estudo, produções disponíveis gratuitamente, nos idiomas português e inglês independentemente do método de pesquisa utilizado.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Epidemiologia do traumatismo na dentição decídua

O traumatismo dental é uma espécie de injúria cada vez mais comum em crianças com idade pré-escolar. É tido como um problema de saúde pública mundial e configura-se como uma demanda cada vez mais comum entre crianças e adolescentes na clínica odontológica contemporânea, o que provoca problemas funcionais e estéticos sérios, o que exige um atendimento de caráter imediato, integrado e minucioso (TOMAZELLA, 2018).

Desse modo, é possível verificar que na etapa da idade pré-escolar, existe uma prevalência maior de incidência de traumatismos dentais. A prevalência dessas lesões traumáticas na dentição decídua está entre 11% e 35% e o período de maior ocorrência situa-se entre 1 e 3 anos de idade (VIANA et al., 2019).

Apesar de Wanderley et al. (2014) mostram que os traumatismos em dentes decíduos são frequentes na infância, sua predominância agregada de 26 % no Brasil e 23 % no mundo, ambas com tendência de aumento. O trauma pode agregar impacto negativo na qualidade de vida da criança, dependendo da sua gravidade e sequelas.

Segundo Corrêa-Faria et al. (2015), a etapa de prevalência de trauma bucal se dá a partir do momento que a criança começa a andar, levantar-se e correr, caracterizando um período de ausência de coordenação motora, por causa da escassa idade, assim como os primeiros movimentos, é um aprendizado inicial. É nesse momento que a criança adquire autonomia e inicia a exploração do ambiente, sendo comum e natural o aumento da incidência de injúrias traumáticas.

Tipos de Traumas na Dentição Decídua

Os dados recentes da coorte pediátrica foram classificados de acordo com as diretrizes da Academia Internacional de Traumatologia Dentária. Enquanto na coorte pediátrica histórica o trauma foi registrado nas categorias de 1 a 5 para lesões do ligamento periodontal: o grau 1 representou a ocorrência de subluxação, luxação lateral grau 2, 3 intrusões, 4 extrusões e 5 avulsões. Lesões de tecidos duros foram graduadas de 1 a 4: grau 1 para fratura de esmalte, 2 fratura de esmalte e dentina sem envolvimento pulpar, 3 fraturas de esmalte-dentina com



envolvimento pulpar, 4 fraturas coroa-radulares (EISSA.; MUSTAFA; SPLIETH., 2021).

O trauma na dentição decídua pode resultar em fratura do dente, do osso alveolar, lesões de luxação ou subluxação, lesões de concussão, bem como avulsão do dente. As lesões do tecido periodontal foram relatadas como o tipo mais comum de lesões por trauma em dentes decíduos (ANDREASEN; KAHLER., 2015)

Bagattoni et al. (2017) relataram lesão por avulsão tendem a ser as lesões comumente associadas ao traumatismo dentário decíduo em crianças com necessidades especiais de cuidados de saúde. A descoloração do dente decíduo lesionado é uma consequência comum que pode ser persistente ou temporária, caracterizada por uma relação direta entre a descoloração dentária e a descoloração do dente decíduo lesionado.

Importância da promoção e educação em saúde

A saúde oral está intimamente relacionada com a saúde geral e o bem-estar do nosso corpo e não se trata apenas da saúde dentária. Conseguir melhorar a saúde bucal pode trazer grandes benefícios ao organismo, na prevenção de patologias e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Portanto, a promoção da saúde bucal é fundamental, desde a infância, pois a saúde bucal precária impacta tanto a vida das crianças quanto a de suas famílias (SACCOMANNO.et al., 2023)

Segundo Beretta et al. (2022) mostraram como o nível de escolaridade dos pais e as suas condições socioeconômicas afetam grandemente a educação que as crianças recebem sobre saúde oral e o seu consequente estado de saúde; na verdade, os filhos de pais com maior escolaridade tendem a implementar uma melhor higiene oral.

A promoção da saúde bucal tem papel essencial na manutenção dos dentes em adultos. Porém, a educação em saúde deve começar desde cedo, para acompanhar o crescimento da criança e prevenir patologias. A educação e promoção em saúde é uma grande ferramenta de transformação de hábitos, informando e motivando o autocuidado. Devido a alta prevalência de traumatismo na dentição decídua na idade pré-escolar é fundamental informar os pais e responsáveis como agir de forma imediata nos casos de traumas dentários, sendo primordial no sucesso do tratamento (EISSA.; MUSTAFA; SPLIETH., 2021).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que é fundamental que os pais ou responsáveis apresentem conhecimento sobre a importância do tratamento do traumatismo dentário decíduo, pois o sucesso dele, pode estar relacionado a medidas realizadas imediatamente após o acidente. A falta desse conhecimento prévio por parte de pais ou responsáveis, contribuem para o aumento das sequelas. Portanto, é de extrema importância as ações de promoção e educação em saúde para disseminar as informações com intuito de orientar os pais perante ao trauma dentário.

REFERÊNCIAS

Andreasen FM, Kahler B. **Diagnosis of acute dental trauma: the importance of standardized documentation: a review.** Dent Traumatol. 2015;31(5):340–9.

BERETTA, M. et al. **Spa-Inspired Oral Care: A new approach in paediatric dentistry.** European journal of paediatric dentistry, v. 23, n. 2, p. 125-127, 2022.

BAGATTONI, S. et al. **Dental trauma in Italian children and adolescents with special health care needs.** A cross-sectional retrospective study. European Journal of Paediatric



Dentistry, v. 18, n. 1, p. 23-26, 2017.

CORRÊA-FARIA P; MARTINS, C.C; BÖNECKER, M; PAIVA, S.M.; RAMOS-JORGE M.L; PORDEUS I.A. **Absence of an association between socioeconomic indicators and traumatic dental injury: a systematic review and meta-analysis.** Trauma dental, v. 3, n.1, p. 255-266, 2015.

DANTAS, V.B; ALVES, A.C; SCAVUZZI, A.I.F. **Prevalência de trauma dental em crianças e adolescentes atendidos no NEPTI da FOUFBA.** Revista da ABENO, v. 19,n. 2, p. 71-88, 2019.

STEEL, Amie; LLOYD, Iva. **Community education and health promotion activities of naturopathic practitioners: results of an international cross-sectional survey.** BMC complementary medicine and therapies, v. 21, p. 1-14, 2021.

EISSA, M. A.; MUSTAFA ALI, M.; SPLIETH, C. H. **Dental trauma characteristics in the primary dentition in Greifswald, Germany: a comparison before and after German unification.** European archives of paediatric dentistry, v. 22, p. 783-789, 2021.

MASSUNI, V.V. **traumatismo na dentição decídua em paciente portadora de paralisia cerebral diplégica – relato de caso clínico.** Monografia (odontologia) – USP, 2019.

OLIVEIRA, M.J.L et al. **Análise do conhecimento dos pais/responsáveis pelas crianças atendidas na clínica infantil da Unimontes sobre traumatismos dentários.** Pesquisa brasileira em odontopediatria e clínica integrada. v.13, n. 2, p.189-196, 2017.

SACCOMANNO, Sabina et al. **The importance of promoting oral health in schools: a pilot study.** European Journal of Translational Myology, v. 33, n. 1, 2023.

TOMAZELLA, C. R. **Tratamento e prognóstico das fraturas radiculares: revisão de literatura.** Dissertação apresentada à monografia pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba, da Universidade Estadual de Campinas, 2018.

VIANA et al. **Tratamento na dentição decídua.** V Seminário Científico do UNIFACIG. IV Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG. Revista UNIFACIG. v.58, n. 3.P.194-200, 2019.

WANDERLEY, T. M et al. **Traumatismo nos dentes decíduos: entendendo sua complexidade.** Revista da associação paulista de cirurgiões dentistas, v. 68, n. 3.P.194-200, 2014.

**DEPRESSÃO EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA**

Lucas Paes Barreto Moraes¹; Marcela Eduarda Lopes Macedo²; Dirceu Cavalcanti Rigoni³.

lucaspbmoraes33@gmail.com

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), ²Universidade do Estado do Pará (UEPA),
³Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

RESUMO

A depressão é composta de uma variedade de faces e um amplo arranjo de sintomas, em que um segundo pico ocorre por volta dos cinquenta anos, de modo a se configurar uma doença comum em pessoas idosas. Assim, objetiva-se analisar a incidência da depressão em idosos na atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, LILACS, Medline e SCIELO. Utilizou-se os descritores “Depression”, “Aged” e “Primary Health Care”, correlacionados com o operador booleano “AND”. Foram selecionados, ao fim, 10 artigos. Evidenciou-se uma diversidade nos instrumentos utilizados para atestar depressão em idosos na atenção primária, acompanhando-se de uma disparidade nos índices apresentados. Quando utilizada a GDS, obteve-se um índice médio de 39,56%. Paralelamente, a utilização da HADS resultou na incidência média de 26,5%. Além disso, quando utilizada a SCID, a MINI e um questionário padronizado próprio, obteve-se índices médios de 8,2%, 20,3% e 30,6%, respectivamente. Por fim, diferenciou-se índices para sintomas depressivos leves, moderados e graves em idosos, bem como fatores associados à incidência. Logo, percebe-se a forte presença da depressão em idosos na atenção primária, tornando-se crucial o desenvolvimento de mais estudos sobre esse tema.

Palavras-chave: Depressão; Idosos; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno Depressivo Maior, ou apenas depressão, é uma condição heterogênea composta por uma variedade de faces e um amplo arranjo de sintomas associados entre si, cujo início é bimodal, isto é, a maioria dos pacientes apresenta-se na faixa dos vinte anos, mas um segundo pico ocorre na casa dos cinquenta. Sabe-se que a sua fisiopatologia ainda não é completamente compreendida, sendo a diminuição do funcionamento dos neurotransmissores monoaminérgicos no cérebro tradicionalmente apontada como causa, havendo uma suposta correção desses déficits funcionais em resposta a terapias antidepressivas eficazes (PARK e ZARATE, 2019).

Vários aspectos exigem a investigação separada dos índices, aspectos diferenciais, fatores associados e tratamentos da depressão na velhice. Em primeiro lugar, fatores potencialmente importantes para estabelecer a ocorrência de sintomas depressivos, como luto, isolamento social, incapacidade e doenças somáticas, são mais prevalentes em idades mais avançadas. Em segundo lugar, a investigação mostra que a depressão em idade avançada se configura como fator de risco para outras comorbidades. Em terceiro lugar, o prognóstico da depressão tardia parece ser pior do que para as faixas etárias mais jovens. Além disso, a depressão no final da vida tem sido severamente subdiagnosticada por médicos de atenção



primária (MAIER et al., 2021). Tal cenário se mostra nocivo à efetividade da saúde pública, uma vez que os prestadores de cuidados primários são importantes no reconhecimento e tratamento da depressão (PARK e ZARATE, 2019).

Como a depressão é uma doença comum em pessoas idosas e essa faixa etária está se tornando paulatinamente mais importante, devido sobretudo ao crescimento mundial dessa população, questionamentos acerca da incidência desse transtorno mental em idosos é um tópico de pesquisa de grande relevância (MAIER et al., 2021). Isto posto, o objetivo do presente estudo foi analisar a incidência da depressão em idosos na atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter retrospectivo e descritivo, composta pelas seis etapas bem delimitadas a seguir, conforme o modelo de Souza et al. (2010): 1^a. Identificação do tema e escolha da pergunta norteadora; 2^a. Definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3^a. Determinação das informações a serem coletadas dos estudos selecionados e categorização dos trabalhos; 4^a. Análise dos estudos selecionados; 5^a. Apreciação dos resultados; e 6^a. Apresentação da síntese do conhecimento analisado.

A busca bibliográfica baseou-se na seguinte pergunta norteadora: “Qual o índice da depressão em idosos na atenção primária à saúde?”. Para sua elaboração, utilizou-se a estratégia PICO qualitativa, em que P (população): idosos; I (interesse): depressão; e Co (contexto): atenção primária à saúde. Os termos para a pesquisa basearam-se na consulta ao DeCS e MeSH, além da utilização do operador booleano “AND”, ocorrendo de tal forma: “‘Depression’ AND ‘Aged’ AND ‘Primary Health Care’”. A busca ocorreu no período de agosto de 2023 nas seguintes bases de dados: LILACS, PubMed, Medline e SCIELO.

Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos idiomas português e inglês, com resumo e texto disponíveis de forma integral e gratuita, com abordagem da temática de interesse, bem como estudos clínicos, ensaios clínicos randomizados, estudos caso controle, transversais e estudos observacionais do período de 2018 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos sem abordagem da temática, dissertações, teses, relatórios de congressos, livros, cartas, erratas, relatos de experiência, relatos de caso, editoriais, revisões e estudos duplicados ou indisponíveis. A princípio, encontraram-se 1.562 artigos. A leitura de título e resumo resultou em 26 estudos, empregando-se a análise integral, que resultou na seleção de 10 artigos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos selecionados para a presente revisão possuem uma diferença na padronização no que tange aos aspectos metodológicos, uma vez que, para a elaboração dos índices de depressão, uma aferição adequada deve ser sucedida. Esse paradigma se apresenta na utilização de 4 principais instrumentos validados para o diagnóstico da depressão nos artigos analisados, sendo eles, a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS), a Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5 (SCID) e a Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), além da utilização de um questionário elaborado pelos autores em um dos artigos. Dentre esses, há o predomínio da GDS entre os estudos analisados.

É importante entender tais conceitos, haja vista a disparidade nos índices constatados dependendo do instrumento utilizado. Fato atestado sobretudo por DOROW et al. (2017), em que houve a aplicação da GDS, da HADS e da SCID em uma mesma amostra, obtendo índices referentes à depressão em idosos nos valores de 21,8%, 18,9% e 8,2%, respectivamente. Esse fenômeno impõe a necessidade de uma individualização na avaliação desses índices, de modo que esses valores não sejam entendidos como independentes.



A utilização da GDS como instrumento para rastreio da depressão em idosos na atenção primária se apresentou em 7 dos 10 artigos selecionados, demonstrando uma predominância muito expressiva. Os índices atestados foram: 21,8% (DOROW et al., 2017), 29,8% (UOMOTO, 2023), 32,7% (HAJJAR et al., 2018), 35,4% (STAHNKE et al., 2020), 40,4% (STANETIC et al., 2020), 41,4% (FERREIRA et al., 2021) e 74,5% (ROCHA; BEZERRA; MONTEIRO, 2021). A média da incidência obtida a partir desse método específico foi de 39,56%.

Paralelamente, houve a utilização da HADS em dois dos estudos analisados, apresentando-se como um instrumento de relativa baixa utilização para rastreio da depressão em idosos, pois apesar de ser validada e reconhecida, é inespecífica para essa faixa etária e avalia tanto ansiedade quanto depressão, o que não condizia com o objetivo da maior parte dos estudos. Sendo assim, os índices encontrados foram: 18,9% (DOROW et al., 2017) e 34,1% (ALLTAG et al., 2017). A média da incidência atestada nos estudos com esse instrumento foi de 26,5%, valor substancialmente menor do que com a utilização da GDS.

A SCID e a MINI apresentaram o mesmo impasse da HADS e também se mostraram como métodos pouco utilizados dentre os estudos para avaliar a depressão em idosos na atenção primária. Os índices encontrados foram: 8,2% (DOROW et al., 2017) para a SCID, o menor dentre todos os valores encontrados, e 20,3% (ZHONG et al., 2020) para a MINI. Contudo, em um dos artigos, houve a utilização de um questionário próprio que foi elaborado a partir de um estudo piloto prévio. Para tal instrumento, o índice de depressão em idosos na atenção primária foi de 30,6% (ZHONG et al., 2019), uma métrica relativamente similar à apresentada com a utilização dos outros instrumentos.

Além disso, muitos estudos foram capazes de discernir os níveis de gravidade da depressão em idosos na atenção primária no que tange sobretudo à forma como se expressam os sintomas depressivos. A maior parte dos idosos apresentou sintomas leves e moderados, com um índice médio de 66,1%, enquanto os sintomas graves foram atestados em média em 33,9% dos idosos.

No entanto, apesar das diferenças metodológicas entre os estudos para a avaliação dos índices de depressão em idosos na atenção primária, todos eles constataram fatores associados a esses valores, dentre os quais pode-se mencionar um risco maior para idosos: do sexo feminino, sem cônjuge, residentes rurais, com a presença alguma deficiência, nível de escolaridade baixo, situação financeira precária, sedentarismo, 2 ou mais condições médicas crônicas, solidão, uso de substâncias químicas, entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir das evidências científicas obtidas, pode-se constatar uma disparidade nos índices observados, dependendo do instrumento utilizado, sendo o principal resultado encontrado para a incidência média de depressão em idosos na atenção primária à saúde de 39,56%, o qual fez uso da Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Ademais, foi possível atestar que os sintomas depressivos leves e moderados, tiveram índice de 66,1%, enquanto os idosos com sintomas graves foram em média 33,9%. Dessa maneira, percebe-se que a depressão está fortemente presente na velhice e na atenção primária, porém deve-se pontar que na maioria das vezes esse transtorno se manifesta na forma de sintomas leves e moderados, o que pode dificultar o diagnóstico. Assim, faz-se crucial o desenvolvimento de mais estudos científicos sobre esse tema, dado a sua importância para a saúde pública, não só em razão da prevalência na terceira idade, mas também devido a existência de diversos fatores associados que evidenciam a necessidade do diagnóstico diferencial na saúde.

REFERÊNCIAS



- ALLTAG, S. et al. Unmet needs in the depressed primary care elderly and their relation to severity of depression: results from the AgeMooDe study. **Aging & Mental Health**, v. 22, n. 8, p. 1038–1045, 19 maio 2017.
- DOROW, M. et al. Categorical and dimensional perspectives on depression in elderly primary care patients - Results of the AgeMooDe study. **International Journal of Methods in Psychiatric Research**, v. 27, n. 1, p. e1577, 25 set. 2017.
- FERREIRA, F. G. et al. Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal. **Scientia Medica**, v. 31, n. 1, p. e38237, 27 maio 2021.
- HAJJAR, R. et al. Quality of life and depressive symptoms among elderly in primary care. **Bioscience Journal**, p. 1733–1743, 2018.
- MAIER, A. et al. Risk factors and protective factors of depression in older people 65+. A systematic review. **PLOS ONE**, v. 16, n. 5, p. e0251326, 13 maio 2021.
- PARK, L. T.; ZARATE, C. A. Depression in the Primary Care Setting. **New England Journal of Medicine**, v. 380, n. 6, p. 559–568, 7 fev. 2019.
- ROCHA, B. L. DA; BEZERRA, P. C. DE L.; MONTEIRO, G. T. R. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos de Unidades de Atenção Primária à Saúde em Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 3, 2021.
- SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.
- STAHNKE, D. N. et al. DEPRESSIVE SYMPTOMS AND FUNCTIONALITY IN OLDER ADULTS OF THE PORTO ALEGRE'S PRIMARY CARE. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v. 14, n. 1, p. 22–30, 2020.
- STANETIĆ, K. et al. Screening of undiagnosed depression among elderly primary care patients: a cross-sectional study from the Republic of Srpska, Bosnia and Herzegovina. **Medicinski glasnik : official publication of the Medical Association of Zenica-Doboj Canton, Bosnia and Herzegovina**, v. 17, n. 1, p. 200–205, 1 fev. 2020.
- UOMOTO, K. E. Increasing Identification and Follow-Up of Older Adult Depression in Primary Care. **Journal of Primary Care & Community Health**, v. 14, p. 215013192311527, jan. 2023.
- ZHONG, B.-L. et al. Depressive Symptoms in Elderly Chinese Primary Care Patients: Prevalence and Sociodemographic and Clinical Correlates. **Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology**, v. 32, n. 6, p. 312–318, 3 set. 2019.
- ZHONG, B.-L. et al. Prevalence and recognition of depressive disorders among Chinese older adults receiving primary care: A multi-center cross-sectional study. **Journal of Affective Disorders**, v. 260, p. 26–31, jan. 2020.

**DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DA APS E DA ESF NA IDENTIFICAÇÃO E DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**Marcella Dellavalle Vilão¹; Ana Sylvia Valente Colino²

marcella202@hotmail.com

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)¹, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)²**RESUMO**

A Atenção Primária à Saúde (APS) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF), oferecem serviços multidisciplinares com contato direto na comunidade. Sendo esse o primeiro contato para a verificação de violência contra a criança e ao adolescente. Portanto, os profissionais da saúde são cruciais para a identificação e notificação da violência contra esse público, porém, encontram dificuldades para exercer tal função. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados Lilacs e Scielo, sendo selecionados 5 artigos, apresentando as dificuldades enfrentadas como: despreparo dos profissionais, fragilidade da rede, medo de represálias, sensação de impotência, ressalvas pessoais, ausência de proteção, envolvimento da família da vítima e omissão do cuidado. Podendo-se concluir que todas as dificuldades estão interligadas, havendo uma urgente necessidade de capacitação e escuta das demandas para a resolutividade dessa problemática.

Palavras-chaves: profissionais da saúde; violência infantil; Atenção a Saúde

Área temática: temas transversais

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se como o nível primário dos demais serviços oferecidos pela rede, sendo responsável por conjuntos de ações, sejam no âmbito individual ou coletivo, oferecendo diversas estratégias de saúde relacionadas como a Estratégia de Saúde da família (ESF), que disponibiliza um contato mais direto, levando serviços multidisciplinares a comunidade e acompanhando diretamente as famílias nela presentes (BRASIL, 2023).

Em relação a violência infantil, pode ser dividida em quatro categorias: a física (qualquer ação física, não acidental, que possa ferir ou destruir o indivíduo), psicológica (ato que possa causar dano emocional ou que exponha a criança a riscos no desenvolvimento), sexual (qualquer ação com intenção sexual a um menor de idade) e a negligência (omissões que coloquem em risco o desenvolvimento da criança ou sua integridade física) (SANTOS; JAVAÉ; COSTA; SILVA; MUTTI; PACHECO, 2019).

Nesse contexto, todas as formas de violência colocam em risco a criança e seu desenvolvimento como um indivíduo biopsicossocial, podendo ocasionar traumas emocionais, lesões físicas permanentes e dificuldades no decorrer da vida que irão dificultar seu estabelecimento e funcionamento como um integrante da sociedade, sendo assim, é responsabilidade do Estado, e principalmente dos profissionais de saúde proteger os indivíduos que encontram-se em um estágio vulnerável e de formação do desenvolvimento (BATISTA; QUIRINO, 2020).



Os funcionários da atenção básica, se estabelecem na linha de frente na prevenção e na notificação desses casos, ação regulamentada como obrigatória, acompanhando e avaliando de forma íntegra o indivíduo e o meio ao qual está exposto. Entretanto, essa equipe enfrenta inúmeras dificuldades para auxiliar as vítimas, se tornando em alguns casos ineficiente na prevenção, identificação, suporte e combate (SANTOS; JAVAÉ; COSTA; SILVA; MUTTI; PACHECO, 2019).

O presente trabalho apresenta como objetivo uma análise bibliográfica a respeito das dificuldades apresentadas pelos profissionais da APS e da ESF no enfrentamento de casos de violência contra crianças.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a busca, juntamente com a avaliação crítica de evidências disponíveis sobre o tema. Portanto, foram executadas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão dos artigos; definição das informações a serem coletadas dentre os artigos selecionados; categorização e avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

A questão norteadora do presente estudo foi: Quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da atenção básica diante de situações de violência contra a criança? As buscas foram realizadas por meio das bases de dados Lilacs e Scielo, utilizando os seguintes descritores: estratégia de saúde da família, atenção primária à saúde, violência, criança, com os operadores booleanos ponto e vírgula, “and” e a própria ferramenta disponibilizada nos sites citados de busca de mais de um descritor.

Para a seleção de tais artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: foram artigos científicos com textos disponibilizados na íntegra nas bases de dados referidas; divulgados em português; publicados no período entre 2018 a 2023, com temática envolvendo as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da atenção primária ou da estratégia de saúde da família frente a violência contra as crianças.

Após a busca, já com os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados no total 52 artigos, sendo feita a seleção deles a partir da leitura do resumo ou do texto completo, para verificar se a temática se encaixava. Por fim, restaram 5 artigos, os quais foram lidos e analisados para a fundamentação teórica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da leitura e análise, foi possível perceber que há uma pequena quantidade de artigos os quais estudam de forma abrangente os profissionais de saúde da atenção primária e as dificuldades que vivenciam a respeito do tema e de seu enfrentamento.

Analisando os objetivos, nota-se que a maior parte dos artigos busca um diálogo ou escuta com esses profissionais (quatro artigos), estando presente também abordagem somente teórica a respeito da literatura acerca da problemática (um artigo). Em relação ao método, houveram estudos qualitativos (três artigos), sistematização da experiência (um artigo) e revisão integrativa da literatura (um artigo).

Além disso, é perceptível que a violência contra as crianças é um problema de saúde coletiva, apresentando como principal queixa o desconhecimento por parte dos profissionais, tanto em relação ao conceito, e nesse tópico se fala a respeito de quais os tipos de violência existentes e também em como fazer para identificá-las. Porém, há também queixas de despreparo em relação aos profissionais, não havendo por parte do Estado, uma capacitação para identificar e realizar as denúncias, criticando a ausência de debates, palestras ou qualquer



forma de informação. Também há queixas sobre a fragilidade da rede, medo de represálias ou do envolvimento legal, sensação de impotência na resolutividade, resistências pessoais, ausência de proteção aos profissionais, interferência da família da vítima e omissão do cuidado.

É necessário enxergar essa problemática como um fenômeno complexo, envolvendo aspectos políticos, econômicos e socioculturais, analisar como cada aspecto pode influenciar na identificação, denúncia e enfrentamento do caso. De acordo com os artigos, os aspectos culturais foram apontados como os fatores mais fortes para o silenciamento dos profissionais, devido a crença da violência como forma de educar, apesar de essa não ser a visão de todos os trabalhadores, é um dos motivos que desencadeia outras dificuldades, como a omissão do cuidado, resistências pessoais e interferências da família (MARINHO; AGUIAR, 2019).

O medo de represálias foi outro ponto citado em três dos cinco artigos selecionados, sendo essa, outra das grandes dificuldades enfrentadas, em parte devido ao descaso governamental, o qual não oferece segurança para seus funcionários, impedindo que possam oferecer o mesmo para seus pacientes. Entende-se que existe uma relação direta entre a qualidade dos atendimentos e os níveis de confiança que apresentam no sistema, levando também a uma crítica apresentada em todos os artigos: a fragilidade da rede (BATISTA; GOMES; VILLACORTA, 2022).

As políticas existentes para o combate da violência infantil apresentam um potencial positivo e de grande impacto, existindo para auxiliar em todo o processo, desde a notificação até a proteção e os direitos da criança, inclusive evitando duplicações. Porém, há diversas queixas por parte desses profissionais a respeito da desorganização na rede, não existindo, portanto, confiança nos resultados. Esse motivo, para BATISTA E QUIRINO (2020), é outro fator que leva ao despreparo dos profissionais, não somente pela falha estatal em prepará-los para os atendimentos, como pela visão de ser desnecessário, já que não há crença que a rede poderá realmente auxiliar as vítimas (MARINHO; AGUIAR, 2019).

4 CONCLUSÃO

Para concluir, é perceptível como todas as dificuldades citadas estão interligadas, seja devido a seus motivos ou suas consequências, demonstrando a importância de um combate sistêmico e organizado da violência infantil em todas as suas faces, partindo inicialmente da atenção primária, a qual exige de forma inicial e urgente, um preparo da equipe, iniciando da escuta das demandas dos trabalhadores, para assim, sanar suas carências e receios.

Então, para romper com o ciclo do abuso infantil, há uma necessidade de mais estudos, debates e informações, tanto para a população quanto para os profissionais de saúde. Com isso, espera-se que esse trabalho sirva como um alerta das dificuldades que os trabalhadores da área estão enfrentando e que sirva de incentivo para que medidas sejam tomadas a respeito, sanando essas dificuldades e contribuindo para a luta contra essas violências.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Mítlene Kaline Bernardo; GOMES, Wanessa da Silva; VILLACORTA, João Augusto Machado. **Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na atenção primária à saúde em um município da região metropolitana do recife.** Saúde em Debate, [S.L.], v. 46, n. 5, p. 208-220, dez. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042022e517>.

BATISTA, Mítlene Kaline Bernardo; QUIRINO, Túlio Romério Lopes. **Debatendo a violência contra crianças na saúde da família: reflexões a partir de uma proposta de**



intervenção em saúde. Saúde e Sociedade, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 1-13, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902020180843>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2020.v29n4/e180843/>. Acesso em: 19 abr. 2023.
BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. . **O que é Atenção Primária?** Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 19 abr. 2023.

EGRY, Emiko Yoshikawa; APOSTOLICO, Máira Rosa; MORAIS, Teresa Christine Pereira. **Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 83-92, jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018231.22062017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/f8d5HrVPXxxTHD33PJQJV4B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MARINHO, Rachel Amorim Quirino da Costa; AGUIAR, Ricardo Saraiva. **A atenção primária como eixo estruturante da redução dos indicadores de violência contra crianças e adolescentes.** Revista de Divulgação Científica Sena Aires, [S.L.], p. 228-241, 20 maio 2019. Revista de Divulgacao Cientifica Sena Aires. <http://dx.doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p228a241>. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/409/302>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SANTOS, L. F.; JAVAÉ, A. C. R. de S.; COSTA, M. M. da; SILVA, M. da V. F. B.; MUTTI, C. F.; PACHECO, L. R. **EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO MANEJO DA VIOLÊNCIA INFANTIL.** Revista Baiana de Enfermagem, [S. l.], v. 33, 2019. DOI: 10.18471/rbe.v33.33282. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/33282>. Acesso em: 16 jun. 2023.

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USO DE GUIAS EDUCATIVOS REALIZADO POR DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Keveny Tavares Pamplona¹; Henrique Yudi de Jesus Monma¹; Wanessa Trindade de Souza¹; Maria Elenilda do Milagre Alves dos Santos²; Jorgeane Pedrosa Pantoja²; George Alberto da Silva Dias³; Biatriz Araújo Cardoso Dias³

pamplona.ak@gmail.com

¹Discente do Curso de Fisioterapia na Universidade do Estado do Pará (UEPA), ²Profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Belém – Pará (SESMA), ³Professor(a) Doutor(a) do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

A educação em saúde visa disseminar conhecimento sobre temáticas e o uso de tecnologias educacionais facilitam esse processo de aprendizagem, contribuindo para as mudanças de hábitos e atitudes da população, os tornando coparticipantes da condição de saúde. Esse estudo teve como objetivo relatar vivência de educação em saúde com uso de guias educativos realizado por discentes do curso de fisioterapia. Trata-se de um relato de experiência com estudo metodológico, realizado no módulo de Baixa Complexidade I, em uma Unidade Municipal de Saúde em Belém – Pará. Foi feita revisão bibliográfica com a utilização dos descritores “Educação em Saúde”; “Comunicação em Saúde”; e “Tecnologia Educacional”. Após as leituras e o conhecimento adquirido pelo aporte teórico, foi realizada a construção de 3 guias educativos com uso da ferramenta de *design Canva Pro*. Foram elaborados Guia Educativo sobre Tuberculose, sobre Malária e Doença de Chagas”, contendo informações quanto o que é, sinais e sintomas, transmissão, prevenção e tratamento e outras informações. Desta forma, a utilização dos guias nas abordagens realizadas na sala de espera, apresentou uma grande relevância ao apresentar informações simples e claras quanto a temática, servindo de grande suporte para a explicação dos cuidados e prevenção das doenças.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Comunicação em Saúde; Tecnologia Educacional

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

1 INTRODUÇÃO

O olhar somente reabilitador da profissão dificultou por muito tempo o acesso à fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS), porém nos últimos anos passou a surgir um novo olhar acerca da profissão. Sendo assim, o fisioterapeuta vem sendo preparado desde a graduação para atuar na Atenção Primária à Saúde (APS), trazendo como parte de suas atribuições a promoção, proteção e educação em saúde, desvinculando-se do caráter apenas curativo e reabilitador da profissão (NASCIMENTO *et al.*, 2021; PADILHA DA ROCHA *et al.*, 2021). Proporcionando, assim, a melhoria da qualidade de vida dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), além de fornecer um ambiente enriquecedor para o profissional.

A promoção de educação em saúde visa disseminar conhecimento acerca de determinadas competências e faz uso de diferentes métodos que auxiliem no alcance da população (DA SILVA CAMELÔ *et al.*, 2020). Esses métodos podem ser desenvolvidos a partir de rodas de conversa em projetos sociais preventivos, sala de espera com a construção de cartilhas, guias educativos e uma gama de recursos, os quais compõe algumas das principais



competências do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde (APS), podendo atingir diferentes públicos de usuários do SUS (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

As tecnologias de comunicação crescem a cada dia e fornecem uma rede eficiente de comunicação com a população, podendo ser inserida na realidade da APS facilitando as práticas de educação em saúde e comunicação com o público-alvo (DE FREITAS *et al.*, 2021). Nesse contexto, a construção de material educativo por meio de ferramentas *online* é um importante vetor da conexão com o usuário da APS, auxiliando no entendimento e interação nas práticas de educação, além de ser um recurso tecnológico de comunicação interativo ilimitado quanto à espaço e tempo e acompanha a população jovem, trazendo aproximação não só dentro da APS, mas também nas redes digitais.

Esse estudo teve como objetivo relatar vivência de educação em saúde com uso de guias educativos realizado por discentes do curso de fisioterapia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com estudo metodológico, realizado no período de rodízio de módulo da disciplina Baixa Complexidade I, no mês de março de 2023, no município de Belém do Pará, na Unidade Municipal de Saúde (UMS) Paraíso dos Pássaros e Estratégia de Saúde da Família CDP, no município de Belém – Pará.

O estudo foi realizado em duas etapas. Primeiramente foi feita revisão bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a utilização do operador booleano “AND” para combinar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Educação em Saúde”; “Comunicação em Saúde”; e “Tecnologia Educacional”. Foram encontrados um total de 906 artigos, sendo selecionados, com a leitura do título e resumo, 4 artigos de maior relevância. Incluíram-se os artigos que estivessem nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, com texto completo e disponíveis para download na íntegra. Excluíram-se os estudos que não abordassem a temática de educação em saúde e fisioterapia. Após aporte teórico que deu embasamento e conhecimento do assunto foi realizado a construção de 3 guias educativos com uso da ferramenta de *design Canva Pro*, disponível na internet.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram elaborados, respectivamente, “Guia Educativo sobre Tuberculose”, “Guia Educativo sobre Malária” e “Guia Educativo sobre Doença de Chagas”. Notou-se a importância de disseminar as informações sobre as doenças incidentes no território Amazônico, além de divulgar sobre os serviços de grupo disponíveis dentro da UMS, para que houvesse maior adesão dos usuários locais.

Inicialmente, a equipe planejou reuniões, discutindo as temáticas que seriam abordadas, e selecionando os designs para serem usados na elaboração dos guias. Padronizou-se a formatação dos mesmos, com imagens e figuras originárias do próprio site, utilizando ilustrações que fizessem referência ao tópico mencionado. Produziram-se os guias em formato *Portable Document Format (PDF)*, sendo distribuídos em formato reduzido e impresso para o público presente durante as estratégias e ações, a fim de fazer a metodologia de educação em saúde por meio da sala de espera para expor os temas aos usuários presentes, sendo abordados nos espaços do local. Foi feita abordagem expositiva. Houve boa escuta dos usuários presentes nos dias das ações, com interações de relatos pessoais, dúvidas acerca dos temas abordados, como melhor prevenção, busca de tratamento e a importância da adesão ao tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A utilização dos guias nas abordagens realizadas na sala de espera, apresentou uma grande relevância ao ilustrar e apresentar informações simples e claras quanto a temática neles abordada, servindo de grande suporte para a explicação dos cuidados e prevenção das doenças. Observou-se uma boa adesão dos usuários. Sendo assim, em virtude desses benefícios advindos do uso dos guias, mostra-se relevante dar seguimento a utilização da tecnologia a favor da construção de guias educativos voltados para a UMS, expandindo a iniciativa em outros âmbitos do espaço e na Atenção Primária, exaltando sua serventia para a comunidade e ao Sistema de Saúde.

REFERÊNCIAS

DA SILVA CAMÊLO, Hellen Karine *et al.* Atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde do município de Crateús-CE. **Revista de APS**, v. 23, n. 4, p. 750 - 764, 2020.

DE FREITAS, Verônica Porto *et al.* Produção de redes sociais digitais como estratégia de educação em saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista de APS**, v. 24, n. 3, p. 617 - 627, 2021.

NASCIMENTO, Arlon Néry do *et al.* Contribuições da vivência em comunidade para formação acadêmica em fisioterapia. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 149-162, 2021.

PADILHA DA ROCHA, Luana *et al.* Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 6, p. 625 - 646, 2020.

**COLABORAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS: O ENFERMEIRO NA
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

José Luan de Souza Andrade¹; Júlia Maria de Holanda Raulino²; Mariana Rodrigues da Silva de Menezes³

andradeluan400@gmail.com

¹Discente da Universidade Tiradentes, ²Discente do Centro Universitário do Distrito Federal-UDF, ³Docente do Centro Universitário do Distrito Federal-UDF.

RESUMO

Objetivo: Descrever acerca das principais atuações e desafios dos profissionais de enfermagem frente à Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na BVS, sendo elas: MEDLINE, LILACS e a BDENF, utilizando os DeCS em cruzamento com o operador booleano *and*, sendo selecionados quatro trabalhos após aplicação dos critérios de elegibilidade. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que o profissional de enfermagem desempenha ações gerenciais e assistenciais nesse modelo de atenção. Desse modo, analisa e reconhece a unidade em que trabalha como um todo e os recursos disponíveis, supervisiona a equipe, realiza assistência integral aos indivíduos, família e comunidade, bem como atua no acompanhamento e na promoção da capacitação dos ACS e auxiliares de enfermagem. Entretanto, enfrentam diversas problemáticas que tornam o trabalho cansativo e demasiadamente burocrático, como o excesso de funções e a responsabilidade de prover atividades administrativas e de coordenação da equipe. **Considerações Finais:** Diante disso, percebe-se que o enfermeiro desempenha um papel crucial na APS, embora apresente desafios durante a sua prática profissional. Nesse sentido, torna-se necessário promover abordagens nessas questões, visando garantir uma prestação de cuidados de qualidade e um ambiente de trabalho adequado.

Palavras-chave: Atuação; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

Área Temática: Integralidade na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se como porta de entrada desejável aos serviços de saúde, visto que fornece cuidados abrangentes ao indivíduo, família e coletividade. As práticas desenvolvidas por esse setor envolvem ações de promoção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (CARLONI; SANTOS; BORGES, 2021).

Tendo em vista a necessidade da reorganização e fortalecimento da atenção básica no Brasil, o país adotou a Estratégia Saúde da Família (ESF) como modelo de desenvolvimento da APS, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (CARLONI; SANTOS; BORGES, 2021). A implementação da ESF propõe a ampliação do acesso aos serviços de saúde, bem como a melhoria dos indicadores. Para isso, desenvolve práticas de saúde baseadas em um modelo de assistência coletivo e interdisciplinar, compreendendo a família e o indivíduo em seu espaço social e contexto socioeconômico e cultural (ARANTES *et al.*, 2016; BRITO *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2020).

O enfermeiro, como membro da equipe multidisciplinar da ESF, apresenta competências relevantes em relação à assistência à saúde. Nesse sentido, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), aprovada pelo Ministério da Saúde pela portaria nº 648 de 2006, dispõe ações assistenciais, gerenciais e educativas aos profissionais de enfermagem (ALCANTARA; DAMACENO, 2021; CARLONI; SANTOS; BORGES, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever as principais atuações e desafios do enfermeiro frente à Estratégia Saúde da Família. Uma vez que este profissional cumpre papel importante no que tange à atenção primária.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como o objetivo principal utilizar métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados sobre uma determinada área de conhecimento. O presente trabalho utilizará a estratégia PICo (Quadro 1), para formulação da pergunta norteadora: “Quais as principais atuações e desafios do profissional de enfermagem na equipe de Estratégia Saúde da Família?”. No qual o “P”, identifica-se como população de análise do estudo, o “I” o conceito que se pretende investigar e o “Co” está relacionado ao contexto.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICo.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Profissionais de Enfermagem
I	Interesse	Atuações e desafios dos profissionais de Enfermagem
Co	Contexto	Estratégia Saúde da Família

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A busca metodológica foi realizada por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: “Atuação” *and* “Enfermagem” *and* “Estratégia Saúde da Família”, encontrando 342 trabalhos.

Foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos dez anos (2013-2023), na língua inglesa, portuguesa e espanhola, encontrando 173 artigos. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, seguidas dos artigos elegíveis na íntegra, descartando artigos conforme os critérios de exclusão: publicações que não contemplasse o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese e dissertações, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Desta forma, foram selecionados quatro artigos para compor a amostra bibliográfica desta revisão.

O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não tratar de pesquisas clínicas que envolvam animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários de domínio público

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Em 2006, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi criada e aprovada, estabelecendo a Saúde da Família (SF) como o principal modelo de reorganização da atenção primária no Sistema Único de Saúde (SUS). Na PNAB, a atenção básica é descrita como um conjunto de atividades de saúde realizadas tanto em nível individual quanto coletivo, englobando a promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados contínuos com a saúde com as atividades sendo realizadas por uma equipe multidisciplinar (MACINKO; MENDONÇA, 2021).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental nesse modelo de atenção. De acordo com Lopes *et al.* (2020), esse profissional atua no gerenciamento da unidade no que diz respeito aos recursos humanos e materiais. Portanto, ele deve analisar e reconhecer a unidade em que trabalha como um todo e os recursos disponíveis, supervisionar a equipe, prover o racionamento e conter o desperdício se faz crucial para a assistência.

Em relação à assistência integral aos indivíduos, famílias e comunidade, esse profissional realiza os cuidados diretos de enfermagem, a consulta de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever/transcrever medicações. Cabem, ainda, ao enfermeiro o acompanhamento e a promoção da capacitação dos ACS e auxiliares de enfermagem. O processo de trabalho desse profissional envolve cinco dimensões, complementares e interdependentes: assistência, gerência, ensino, pesquisa e participação política (DE PAULA *et al.*, 2014)

Diante disso, apesar de todo o seu trabalho, o enfermeiro enfrenta algumas problemáticas. Segundo Viana e Ribeiro (2022), o excesso de funções, a falta de autonomia, de condições operacionais e resolubilidade dos problemas, ampliam a carga de trabalho dos profissionais da enfermagem. São responsáveis ainda por atividades administrativas e de coordenação da equipe tornando seu trabalho demasiadamente burocrático. Elaboram listas, relatórios e documentos para suprir a unidade de materiais, documentos de recursos humanos, produtividade e dados para os sistemas de informações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, podemos observar que o enfermeiro desempenha um papel crucial na atenção básica à saúde, atuando tanto na assistência direta aos pacientes quanto no gerenciamento da unidade. No entanto, enfrenta desafios como o excesso de funções e a falta de autonomia. É necessário a abordagem dessas questões, visando garantir uma prestação de cuidados de qualidade e um ambiente de trabalho adequado. A valorização e o reconhecimento do trabalho do enfermeiro são fundamentais para o fortalecimento da atenção primária e o alcance de melhores resultados em saúde.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, A. B; DAMACENO, M. J. C. F. A estratégia saúde da família no município do interior paulista e as atribuições do enfermeiro. **Revista Nursing.**, v. 24, n. 284, 2021.

ARANTES, L. J.; et al. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciênc. saúde colet.**, v. 21, n. 5, 2016.

BRITO, G. E. G.; et al. O objeto de trabalho na Estratégia Saúde da Família. **Comunicação saúde educação.**, v. 22, n. 64, p. 77-86, 2018.



CARLONI, P. R. R. F. R.; SANTOS, A. C.; BORGES, F. A. Percepção dos estudantes sobre a atuação do(a) enfermeiro(a) na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem.**, v. 35, 2021.

LOPES, O. V. A.; et al. Competências dos enfermeiros na estratégia saúde da família. **Esc. Anna Nery.**, v. 24, n. 2, 2020.

MACINKO, J. MENDONÇA, C. S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde Debate.**, v. 42, n. 1, p. 18-37, 2018.

PAULA, M.; et al. Características do processo de trabalho do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Rev. Min. Enferm.**, v. 18, n. 2, p. 454-62, 2014.

SOUZA, A. P.; et al. Estratégia saúde da família e a integralidade do cuidado: percepção dos profissionais. **Rev baiana enferm.**, v. 34, 2020.

VIANA, V. G. A.; RIBEIRO, M. F. M. Desafios do profissional de enfermagem da estratégia saúde da família: peça-chave não valorizada. **Ciênc. cuid. saúde.**, v. 21, 2022.

**ASPECTOS EM SAÚDE RELATIVOS À PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE NO
CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Edinaldo Fernandes dos Santos¹; Vitória Fernanda Fernandes Nascimento²; Alan Jefferson
Alves Reis³

contatoedinaldofernandes@gmail.com

¹Centro Universitário de Valença ²Universidade Estadual do Piauí, ³ Hospital Escola da
Universidade Federal de Pelotas – UFPel/Ebserh

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa provocada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, associada em sua grande maioria pelas péssimas condições sanitárias, de higiene e de moradia. Assim, o objetivo deste estudo é identificar os aspectos que são relativos à prevenção da TB à nível de APS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa cuja questão norteadora é: “Quais são os aspectos em saúde inerentes à Atenção Básica na prevenção da tuberculose?”. Utilizou-se a estratégia PICo, de modo que o P refere-se aos “Pacientes”, o I refere-se à “Prevenção” e o Co refere-se à “Atenção Primária”. Fez-se uso dos descritores: “Tuberculose”, “Prevenção”, “Atenção Primária à Saúde” na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Fundamentação Teórica:** A conexão entre diferentes níveis de cuidado e departamentos é crucial para a eficácia do programa de TB. É essencial prover mais suporte e instrumentos para aprimorar a administração do cuidado em enfermagem, visando assim um sistema de saúde mais efetivo e centrado no paciente e nas formas de prevenir a TB. **Considerações finais:** Evidencia-se a importância de identificar casos de TB para que haja subsequente tratamento adequado, além de orientações efetivas quanto às medidas de prevenção, que estão intimamente ligadas à atuação da APS.

Palavras-chave: Tuberculose; Prevenção; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Temas Transversais.

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa provocada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, associada em sua grande maioria pelas péssimas condições sanitárias, de higiene e de moradia em que as pessoas infectadas estão inseridas (Brasil, 2018). Embora seja uma patologia que possui cura, prevenção e tratamento disponível, é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma enfermidade em caráter de gravidade mundial (Andrade et al., 2018). Desta forma, possuir mecanismos para sua detecção precoce, bem como um tratamento eficaz, constituem ferramentas para que o seu controle seja efetivo, assim também que sua transmissão seja interrompida. A tuberculose (TB) é uma das 10 principais causas de morte no mundo. Em 2018, a doença foi identificada em cerca de 10 milhões de pessoas e ocasionou 1,451 milhão de óbitos (Who, 2018). No Brasil, foram notificados 75.239 casos novos e 4.490 óbitos, o que equivale ao coeficiente de incidência e mortalidade de 34,8 casos e 2,2 óbitos/100 mil hab., respectivamente (Brasil, 2020).

A atenção primária à saúde (APS), constitui um dos principais pilares para a prevenção e o diagnóstico de doenças e de agravos à saúde, desenvolvidas principalmente por meio de políticas públicas. No que concerne a TB, têm-se hoje o Programa Nacional de Controle da



Tuberculose (PNCT) que dispõe de condutas que visam a prevenção, o tratamento adequado, o controle da doença, além da vigilância dos casos confirmados e dos contactantes destes pacientes (Medeiros et al., 2017). Contudo, mesmo na presença de profissionais e políticas públicas que visem uma melhor resolutividade do quadro do paciente com TB, se evidencia um elevado número de enfermos que abandonam o tratamento ou que não recebem informações adequadas para um bom desfecho da condição clínica em que estão inseridos (Brasil, 2020). Assim, o objetivo deste estudo é identificar aspectos em saúde relativos à prevenção da TB à nível de APS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa cuja questão norteadora é: “Quais são os aspectos em saúde inerentes à Atenção Básica na prevenção da tuberculose?”. Para o mapeamento e seleção dos artigos incluídos neste estudo, utilizou-se a estratégia PICO para a busca dos artigos nas bases de dados, de modo que o P refere-se aos “Pacientes”, o I refere-se à “Prevenção” e o Co refere-se à “Atenção Primária”. Desse modo, realizou-se a operacionalização dos descritores: “Tuberculose”, “Prevenção”, “Atenção Primária à Saúde” na BVS. Usou-se o operador booleano “AND”. Feito isso, encontrou-se 343 artigos. Posteriormente, para a seleção dos artigos, aplicou-se o filtro para Tipos de Estudo: “Pesquisa Qualitativa”; Assunto: “Tuberculose”, “Atenção Primária à Saúde”; Idiomas: Português e Inglês. Isso resultou em 19 artigos. Fez-se uso de uma estratégia de leitura superficial, a partir da leitura do título e da metodologia dos estudos. Com isso, foram incluídos 5 artigos. Em seguida, realizou-se uma leitura aprofundada, com a leitura completa dos artigos, o que resultou em 5 artigos. Incluíram-se artigos que respondessem à questão norteadora, artigos originais dos últimos 5 anos, estudos em inglês e português. Excluíram-se artigos de revisão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A administração do cuidado holístico em enfermagem é fundamental para a preservação e fomento da saúde. Os enfermeiros, em particular, desempenham um papel vital, uma vez que frequentemente são os primeiros a interagir diretamente com o público. Segundo as informações fornecidas, percebe-se que a compreensão sobre políticas e administração do cuidado entre estes especialistas ainda é básica, provavelmente devido à falta de treinamento adequado. No cenário da TB, a avaliação sanitária no Brasil apresenta-se como uma demanda crescente, e esta pesquisa indica que métodos de avaliação padronizados podem identificar áreas de aperfeiçoamento na APS (Silva et al. 2022).

Além disso, a estratégia de Reavaliação da TB (ERTB) parece ter proporcionado avanços notáveis em diversos aspectos do atendimento, enfatizando a estrutura e a logística do serviço. Vale salientar que a conexão entre diferentes níveis de cuidado e departamentos é crucial para a eficácia do programa de TB. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) demonstraram proatividade, mesmo diante de desafios como ausência de formação ou orientação, exibindo dedicação e versatilidade. Porém, é essencial prover mais suporte e instrumentos para aprimorar a administração do cuidado em enfermagem, visando assim um sistema de saúde mais efetivo e centrado no paciente e nas formas de prevenir a TB (Silva et al., 2022).

Ainda, um estudo realizado por Silva (2022) revelou que participação da família para adesão do usuário com TB ao tratamento e controle da doença foi considerada importante, uma vez que 10 (34,5%) dos profissionais enfermeiros entrevistados na pesquisa mencionaram que buscavam orientar e atrair tanto a eles quanto seus familiares, não apenas objetivando avaliar os contatos domiciliares, mas também melhorar a aderência às ações de controle, pois a família



configurava-se como um apoio importante ao paciente, o que constitui uma ação imprescindível da equipe profissional na APS.

Como uma forma de conhecer as necessidades de saúde das pessoas com TB para que a atenção seja de melhor qualidade, surge a proposta das visitas domiciliares (VD) no contexto da APS, que, no estudo, foi satisfatória durante o tratamento e prevenção (Brasil, 2019). A respeito da solicitação de informações sobre as enfermidades e questionamento, pelos profissionais de saúde, sobre a apresentação dos sintomas da doença das pessoas que moravam com o doente de TB e/ou família, pode-se aferir o cuidado centralizado no caso-índice, que se distancia das ações de vigilância em saúde no que concerne aos aspectos preventivos, tais como a avaliação dos contatos e rastreamento (Furlan; Gonzales; Marcon et al., 2015). Tais informações poderiam subsidiar o diagnóstico precoce e iniciar a quimioprofilaxia, quando necessário. Além disso, para obter uma prática integral e resolutiva, é necessário associar outros problemas de saúde como fatores que aumentam a vulnerabilidade para o adoecimento por TB, bem como ter conhecimento sobre a doença para a identificação precoce dos SR e incluir a família, tendo em vista os riscos de contaminação e cuidado ao doente de TB (Gaspar et al., 2019).

Com isso, a gestão do cuidado em enfermagem é um pilar central na promoção da saúde, principalmente no contexto da prevenção da TB no Brasil. Uma pesquisa realizada por Silva et al. (2022) aponta lacunas na formação e capacitação dos profissionais, embora evidencie o comprometimento dos ACS diante de adversidades. Para garantir uma abordagem holística e eficiente, é primordial investir em formação contínua, integrando diferentes níveis de cuidado, e focar em estratégias que humanizem e otimizem o atendimento ao paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, evidencia-se a importância de identificar casos de TB para que haja subsequente tratamento adequado, além de orientações efetivas quanto às medidas de prevenção, que estão intimamente ligadas à atuação da APS dentro dos ambientes de saúde e a partir de visitas domiciliares. É importante destacar que a relação direta entre diferentes níveis de cuidado e departamentos é fundamental para a eficácia do programa de TB e para adoção de medidas eficazes na prevenção de novos casos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K.V.F. et al. Effects of social protection on tuberculosis treatment outcomes in low or middle-income and in high-burden countries: systematic review and meta-analysis.

Cad Saude Publica, v. 34, n. 1, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica**. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Tuberculose**. Brasília, v. 50, n. 9, mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico**. Brasil Livre da Tuberculose: evolução dos cenários epidemiológicos e operacionais da doença. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.



FURLAN, M. C. R.; GONZALES, R. I. C.; MARCON, S. S. Desempenho dos serviços de controle da tuberculose em municípios do Paraná: enfoque na família. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, p. 102-110, 2015.

GASPAR, L. M. da S. et al. Conhecimento, atitudes e práticas de agentes comunitários de saúde sobre tuberculose pulmonar em uma capital do Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 10, p. 3815-3824, out. 2019.

MEDEIROS, E.R. et al. Clinical information systems for the management of tuberculosis in primary health care. **Rev Lat Am Enfermagem**, v. 25, n. 0, 2017.

SILVA et al. Percepções de enfermeiros sobre gestão do cuidado e seus fatores intervenientes para o controle da tuberculose. **Esc Anna Nery**, v. 26, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Tuberculosis Report, Geneva: WHO, 2018.

**DESFECHO SOBRE AS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS**

Marina Farias de Paiva¹; Ana Carolina Schultz da Silva²; Cecília Sousa Costa³; Liliane Bruna Meirelles⁴; Shirlei Vieira dos Santos⁵; Cristiany Schultz⁶; Rodrigo Daniel Zanoni⁷

marinafarias10@hotmail.com

¹Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, ²Centro Universitário Uningá, ³Faculdade Estácio Teresina, ⁴Universidade Federal de Santa Catarina, ⁵Universidade do Estado da Bahia, ⁶Centro Universitário Uningá; ⁷Faculdade São Leopoldo Mandic.

RESUMO

A transmissão de infecções e parasitas classificam um grupo de doenças que afligem a saúde pública. Dentre a margem de casos, encontram-se indivíduos de todas as faixa etárias e grupos, definindo como dado específico, segundo a literatura, que a maior taxa de mortalidade é causada na infância. O objetivo dessa pesquisa é descrever, por meio da literatura, sobre as doenças infecciosas e parasitárias, seus aspectos em função do homem e as abordagens dos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Desse modo, elencou-se a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura descreve sobre as doenças Infecciosas e Parasitárias no SUS?. Os resultados apresentam que a posição dos seres humanos conforme ações inadequadas na natureza tem traçado um cenário de culpa de acordo com os efeitos danosos causados ao planeta e a vida. Pode-se concluir que é indiscutível como a saúde e ambiente são contextos indissociáveis, onde um depende da boa qualidade do outro. Apresentando-se, dessa forma, como mais um papel para o SUS, conscientizar a população de como se classificam as formas de acometimento dessas doenças e seus hospedeiros.

Palavras-chave: Contaminação, Agentes, Hospedeiros.

Área Temática: Vigilância em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A transmissão de infecções e parasitas classificam um grupo de doenças que afligem a saúde pública. No Brasil, apesar de estudos, a frequência dessas doenças nos serviços de saúde ainda é intensa, principalmente em moradores de regiões rurais e em ambientes contaminados. Dentre a margem de casos, encontram-se indivíduos de todas as faixa etárias e grupos, definindo como dado específico, segundo a literatura, que a maior taxa de mortalidade é causada na infância (PACCA, 2019).

Frente a esse desfecho, o controle epidemiológico e o acompanhamento dos pacientes se faz indispensável, abrangendo-se como uma abordagem eco-bio-social que transcorre pelas ações desempenhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA *et al.*, 2018).

Assim sendo, ao considerar os conceitos mencionados, o objetivo dessa pesquisa é descrever, por meio da literatura, sobre as doenças infecciosas e parasitárias, seus aspectos em função do homem e as abordagens dos serviços de saúde. Por conseguinte, esta pesquisa justifica sua importância em renovar a literatura relacionada a temática e corroborar para o conhecimento de futuros leitores.



2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Desse modo, elencou-se a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura descreve sobre as doenças Infecciosas e Parasitárias no SUS?

As bases de dados utilizadas para a busca científica dos artigos foram a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores em Ciências da Saúde (DeCs) empregados para apoio na pesquisa dos estudos selecionados se basearam entre: Contaminação, Agentes, Hospedeiros, sendo cruzados de acordo com o operador booleano “AND”.

Foram adotados como critérios de inclusão, os aspectos compreendidos de acordo com o ano de publicação, incluindo pesquisas dos últimos cinco anos (2018 a 2022), trabalhos completos, sobre disposição gratuita e descritos em idiomas espanhol, inglês e português com possibilidade do inglês e espanhol para tradução. Como critérios de exclusão comportaram-se estudos duplicados, estudos do tipo revisões da literatura, materiais sem referências e que não se correlacionassem com a temática proposta nesse estudo.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados, foram identificados inicialmente 31 artigos científicos, destes 24 foram excluídos. Nessa característica, 7 artigos científicos foram incluídos na presente revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Campos *et al.* (2018), a posição dos seres humanos conforme ações inadequadas na natureza tem traçado um cenário de culpa de acordo com os efeitos danosos causados ao planeta e a vida. Por meio dessa fundamentação, pode-se observar, em junção ao que descreve Silva *et al.* (2020) que a saúde pública também sofre interferência dessa condição, já que os agentes infecciosos buscam, cada vez mais, novos hospedeiros.

Dentre as principais alterações, as modificações nas características naturais da terra e florestas, invasão dos recursos biológicos, extrativismo, poluição do ar e outros, aproximam os vetores dos domicílios humanos e de acordo com esse fator, o Brasil tem registrado índices crescentes de casos, notificando um número de 10.578.337 adoecidos por volta dos anos de 2010 e 2017, adicionando o País em sinal de alerta (SOUZA *et al.*, 2020).

O quadro abaixo demarca as doenças infecciosas com maior proporção de atendimentos no Sistema Único Brasileiro, bem como sua forma de transmissão:

Quadro 1 – Principais doenças parasitárias/infecciosas e sua transmissão:

Doença	Forma de transmissão
Dengue	Mosquito (<i>Aedes aegypti</i>) – Picada.
Doença de Chagas	Inseto (Besouro barbeiro) – Picada.
Esquistossomose	Fezes infectadas – Contato.
Malária	Mosquito (Prego) – Picada.
Tuberculose	Vias aéreas (Gotículas) – Inalação.
Leptospirose	Urina de animais infectados (Bactérias) – Contato.

Fonte: Brasil, 2019.

Por essa classificação, destaca-se que o conhecimento sobre as doenças infecciosas e suas características, principalmente em contexto de repasse educativo a todas as populações mais vulneráveis, é concebido como método indispensável a fim de aprimorar a saúde e o contato com o ambiente a sua volta (DUARTE *et al.*, 2020).



Desse modo, o Sistema Único de Saúde (SUS), através da Atenção Primária (APS), mapeia-se como porta de entrada para o manejo dessas doenças, contribuindo ao acesso de serviços e práticas de apoio para a promoção, recuperação e manutenção da saúde do indivíduo acometido, bem como, auxiliando na redução de novos agravos epidemiológicos e de suas investigações (HAQUE, 2021).

Em contrapartida ao exposto, Santos *et al.*, (2021), define que além desses serviços, outro ponto de repasse por parte da gestão interdisciplinar deve ser aprimorado. Segundo os autores, as ações voltadas à formação social para entendimento de seu território, saúde, moradia e meio ambiente como um todo ainda são pouco descentralizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, entende-se que as doenças infecciosas e as alterações no sistema ambiental determinam um grande problema para a humanidade. Outra relação condiz com os desafios enfrentados pelos serviços de saúde, visto que além de sua participação na promoção de saúde das populações, o início principal das ações de cuidado devem ser realizadas antes mesmo que por esses profissionais. Ou seja, na maioria das vezes pele próprio homem.

Dessa forma, é indiscutível como a saúde e ambiente são contextos indissociáveis, onde um depende da boa qualidade do outro. Apresentando-se, dessa forma, como mais um papel para o SUS, conscientizar tanto quanto as formas de acometimento das doenças infecciosas, mas, bem como, sobre como seus agentes podem se disseminar quando seu meio é atingido (Degradação) e quando novos canais se tornam propícios para sua proliferação (Água parada + Poluição).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em Saúde no Brasil 2003|2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. **Bol Epidemiol**, n. 50, 2-54, 2019.

CAMPOS, J. A *et al.* DOENÇAS EMERGENTES: UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DO HOMEM COM O SEU AMBIENTE. **Revista Práxis**, v. 1, n. 1, p. 19-23, 2018.

DUARTE, A. A *et al.* A RELEVÂNCIA DAS CARTILHAS SOCIOAMBIENTAIS A PARTIR DA INTERAÇÃO SOCIEDADE E UNIVERSIDADE. **Terceira Margem Amazônia**, v. 6, n. 15, p. 256-270, 2020.

HAQUE, M *et al.* Incêndio na Austrália durante 2019-2020, seu impacto na saúde, biodiversidade e meio ambiente com algumas propostas de gestão de riscos. **Journal of Environmental Protection**, v. 12, n. 6, pág. 391-414, 2021.

PACCA, C. Febre amarela no Brasil: da história ao risco de reemergência. **Revista De Medicina**, v. 98, n. 5, pág. 334-340, 2019.

SANTOS, J *et al.* Educação ambiental e os anos finais do ensino fundamental: um panorama dos trabalhos nos enpecs. **Journal of Environmental Protection**, v. 10, n. 2, pág. 21-44, 2021.



SILVA, B. R. FERRAMENTAS DA BIOLOGIA MOLECULAR NO ESTUDO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES COMO A COVID-19. **Medicina: Impactos Científicos**, v. 17, p. 699-709, 2020.

SILVA, S. A *et al.* Saneamento básico e saúde pública na Bacia Hidrográfica do Riacho Reginaldo em Maceió, Alagoas. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 22, p. 699-709, 2018.

SOUZA, C. L *et al.* Ambiente na formação em saúde: Reflexões sobre hiperespecialização do ensino baseada em Edgar Morin. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 513-527, 2020.

**TECNOLOGIAS APLICÁVEIS NO TRATAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE**Tamires Almeida Bezerra¹

tamialmeida10@gmail.com

¹Universidade Federal do Piauí**RESUMO**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que visa conhecer as tecnologias aplicadas no tratamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), que são responsáveis por uma por danos causados ao meio ambiente e à saúde pública quando não gerenciados e tratados de maneira correta. Assim, as tecnologias de tratamento de RSS se mostra importante para responsabilidade com a sociedade. A pesquisa evidenciou que ainda é grande o número de resíduos descartados sem tratamento e que as tecnologias mais utilizadas são a incineração com aproveitamento energético, autoclave, pirólise, micro-ondas, radiação ionizante e radiação não ionizante, aterro sanitário, tratamentos biológicos, combustíveis derivados de resíduos, gaseificação, compostagem, digestão anaeróbica, plasma e vermicompostagem.

Palavras-chave: Resíduos de Serviços de Saúde; Tecnologias; Tratamento de Resíduos.

Área Temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos popularmente conhecidos como “lixo”, são produzidos diariamente na sociedade desde o início dos tempos. Nesse prisma os Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) se destacam em função dos riscos que proporcionam para a saúde ambiental, saúde do trabalhador e saúde pública, tornando-se um problema a nível mundial (Júnior, 2021). Os RSS são provenientes das atividades realizadas em ambientes que prestam assistência à saúde humana e animal, podendo ser público ou privado.

Em 2021, o Brasil produziu aproximadamente 289.915 milhões de toneladas/ano de resíduos sólidos urbanos, sendo, 23.744 t/d na região Centro-Oeste, 192.732 t/d na região Sudeste, 17.426 t/d na região Sul, 10.995 t/d na região Norte e 45.018 milhões de toneladas/dia na região Nordeste (ABRELPE, 2021). Os resíduos de saúde ao não serem gerenciados e dispostos em local adequado causam vários problemas como poluição ambiental, risco ocupacional e saúde pública (Diaz, *et. al.*; 2005).

É notório que atualmente a destinação dos resíduos a nível mundial, vem ganhando atenção e preocupação, devido à forma errada em que a maioria são descartados. Alguns estabelecimentos de saúde gerenciam corretamente esses resíduos e assim proporciona cuidados ao meio ambiente, saúde pública e institucional. Quanto aos tratamentos aplicados aos resíduos de serviços de saúde para posteriormente fazer a destinação final, em 2021, o quantitativo total por tratamento, foi de 43,4% para incineração, 21,6% para autoclave, 4,8 % para micro-ondas e 30,2% teve outros destinos (ABRELPE, 2021).

É neste contexto que, o presente trabalho tem como objetivo conhecer as tecnologias aplicadas no tratamento dos resíduos de serviços de saúde, buscando evidenciar as tecnologias empregadas no tratamento dos resíduos antes da sua disposição final.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizadas através de artigos e teses extraídos da plataforma *Google Acadêmico*. Foram considerados trabalhos que atendessem o objetivo da pesquisa e excluídos aqueles em outro idioma e repetidos. As buscas foram realizadas nos meses de julho e agosto de 2023. Selecionados os critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a busca das produções e a análise crítica dos trabalhos encontrados. Ao todo foram encontrados 11 artigos e após a análise minuciosa dos critérios mencionados restaram 03 trabalhos correspondentes ao objetivo do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os resíduos de serviço de saúde apresentam características peculiares e isso que fez com que os eles ganhassem uma atenção especial por parte das legislações e, assim ganhou uma classificação baseada no risco de contaminação do meio ambiente, saúde do trabalhador e danos à saúde pública (Melo Júnior *et. al*, 2021). Sua classificação é baseada na função de suas características físicas e químicas e, ainda de acordo com os riscos que podem ocasionar ao meio ambiente, por meio da contaminação do solo, da água e do ar – e, à saúde de todos que têm contato com os resíduos (Bartholomeu; Caixeta, 2011).

Os resíduos de serviços de saúde (RSS) estão inseridos na categoria de fontes especiais e, assim, necessitam receber o tratamento e classificação adequados. Neste prisma, Confortin (2001), afirma que a classificação correta dos resíduos tem como objetivo diferenciar o resíduo contaminado daquele que não é contaminado. Em relação ao exposto, a ANVISA e o CONAMA classificaram respectivamente os resíduos em cinco grupos onde norteiam cuidados relativos à biossegurança e ao meio ambiente.

Quadro 1: Apresentação dos grupos de RSS

GRUPOS	EXEMPLOS DE RESÍDUOS	CARACTERÍSTICAS
Grupo A (A1, A2, A3, A4 e A5)	Vírus, bactérias, fungos, helmintos, peças anatômicas, bolsas de sangue, protozoários.	Possuem resíduos com a presença de agentes biológicos que pode apresentar riscos de infecção.
Grupo B	Medicamentos para tratamento de câncer, reagentes para laboratório.	Contém em sua composição substâncias químicas.
Grupo C	Resíduos compostos por radionuclídeos.	Atividades de laboratórios de pesquisa química, biológica, laboratórios de análises clínicas, serviços de medicina nuclear.
Grupo D	Papel, vidro, embalagens pets, papel higiênico, materiais recicláveis.	Resíduos que não apresentem risco biológico e são parecidos com os resíduos domiciliares.
Grupo E	Bisturi, agulhas, escalpe, ampolas de vidros, lancetas e outros.	Materiais perfurocortantes ou escarificantes.

Fonte: ANISA (2022) e CONAMA (2005)

Diante das características de periculosidade apresentada por alguns grupos de resíduos é necessário que estes resíduos recebam tratamento para minimizar ou eliminar o seu potencial de contaminação e serem destinado de maneira ambientalmente correta (Júnior, 2021). As tecnologias para tratamento dos RSS foram criadas com o objetivo de minimizar os



efeitos negativos ao meio ambiente e à saúde pública (Walcanaia, 2022). Assim, de acordo com a literatura, as tecnologias utilizadas são a incineração com aproveitamento energético, autoclave, pirólise, micro-ondas, radiação ionizante e radiação não ionizante, aterro sanitário, tratamentos biológicos, combustíveis derivados de resíduos, gaseificação, compostagem, digestão anaeróbica, plasma e vermicompostagem (Walcanaia, 2022; Júnior, 2021; Melo Júnior, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Resíduos de Serviços de Saúde ainda são negligenciados nas instituições geradoras desde a geração até o tratamento aplicado aos mesmos. Já é notável o uso de variadas tecnologias no tratamento dos RSS, no entanto ainda acontece de forma tímida e assim descarta de maneira inadequada causando impactos negativos em diferentes contextos. Assim, é relevante a socialização das informações referentes as tecnologias aplicadas no tratamento dos RSS para que assim possam ser adotadas novas práticas mais responsáveis.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZAS PÚBLICAS E RESÍDUOS ESPECIAIS – ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2014**. São Paulo: Abrelpe, 2021.
- BARTHOLOMEU, D. B.; CAIXETA, J. V. Filho. **Logística Ambiental de Resíduos Sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras exceções. Diário Oficial da União. 29 de março de 2018.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de saúde e dá outras exceções. Diário Oficial da União. 29 de abril de 2005.
- BRASIL. **Resolução CONAMA 358 de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 04 de maio de 2005.
- CONFORTIN, A.C. **Estudo dos Resíduos de Serviços de Saúde do Hospital Regional do Oeste/SC**. 2001. 202 p. Tese (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- DIAZ, L. F.; EGGERTH, L. L.; ENKHTSETSEG, SH; SAVAGE, G. M. **Characteristics of healthcare Wastes**. Waste Management, v. 28, n.7, 2008. Disponível em: <http://www.tede.ucs.br/tde-arquivos>. Acesso em 29 de jul 2023.
- JÚNIOR, Daniel de Sousa Melo et al. Gestão de resíduos sólidos de serviços de saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 1788-1812, 2021.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MELO JÚNIOR, D. de S.; SOUZA, E. M. L.; SOARES, E. O.; SILVA, J. D. dos S..
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE. **Revista Ibero-
Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 1788–1812, 2021.
DOI: 10.51891/rease.v7i11.3313. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3313>. Acesso em: 14 ago. 2023.

WALCANAIA, Karoline. **Tecnologias aplicáveis ao tratamento de resíduos sólidos**. 2022.
Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EM LACTENTES COM FISSURA LABIOPALATINA**Adrielson Souza Gomes¹; Adriele Souza Gomes²; Jéssica Sobral de Aguiar³.

adrielson235.asg@gmail.com

¹Universidade Estadual do Maranhão, ²Universidade Estadual do Maranhão, ³Universidade Estadual do Maranhão.**RESUMO**

Introdução: O leite materno é uma importante fonte de nutrientes responsável pelo crescimento e desenvolvimento do bebê. A fissura labiopalatina é uma malformação congênita que gera grandes prejuízos das funções alimentares da criança. Objetivo é identificar estudos que discorrem sobre desafios do aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Medline, LILACS e SciELO Foram selecionados 6 artigos para compor este estudo. **Fundamentação teórica:** Dificuldades para amamentação podem levar ao estresse e à desmotivação das mães em continuar amamentando. É necessário capacitar os profissionais de saúde que estão atuando na assistência aos indivíduos com fissura labiopalatina. Os profissionais de saúde devem atuar promovendo a relação mãe-filho, encorajando a auto-eficácia e o sentimento de confiança dessas mães. Evidenciou-se desafios como aspiração, tosse, engasgo, inabilidade para engolir o leite materno e ingestão reduzida. Mães que receberam a técnica de amamentação assistida demonstraram um aumento significativo no conhecimento sobre a amamentação. **Considerações finais:** É importante o desenvolvimento e implementação de estratégias de educação continuada direcionado à essas mulheres, para isso é fundamental o aprimoramento profissional visando melhorar a assistência a mães com bebês com fissura labiopalatina.

Palavras-chave: Fissura Palatina; Fenda Labial; Aleitamento Materno.

Área Temática: Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é definido como a primeira e fundamental fonte de nutrientes responsável pelo crescimento e desenvolvimento do bebê, devendo ser fornecido exclusivamente desde o seu nascimento à pelo menos até os seis meses de idade. Além disso, o leite materno desempenha um importante papel na modulação do sistema imunológico e na construção do vínculo afetivo entre a mãe e o filho (MARÍA *et al.*, 2022).

A fissura labiopalatina é uma malformação congênita que afeta diferentes sistemas e funções, gerando grandes prejuízos das funções alimentares, sendo um desafio manter a nutrição adequada dos bebês acometidos por essa malformação (KUCUKGUVEN *et al.*, 2020).

Dessa forma, foi elaborada a seguinte questão norteadora “Quais os desafios relacionados ao aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina.?”

O objetivo é identificar estudos que discorrem sobre os principais desafios do aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu as seguintes etapas: seleção do tema e questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; amostragem (seleção dos artigos); caracterização dos artigos selecionados; análise e interpretação dos dados; e síntese do conhecimento por meio da apresentação da revisão integrativa.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2018 a 2023, com título e resumo coerentes com a intenção da pesquisa e com acesso ao texto completo e gratuito. Já os critérios de exclusão foram: artigos indexados repetidamente, que não atenderam ao objetivo e estudos de revisão.

A seleção dos estudos ocorreu em agosto de 2023. A busca dos artigos foi realizada nas principais bases de dados como a Medline, LILACS e SciELO. Utilizou-se os seguintes descritores do DeCS “Fissura Palatina”, “Fenda Labial” e “Aleitamento Materno”.

Na busca, foram encontrados 112 publicações nas bases de dados, e após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 31 artigos, em seguida foi aplicado os critérios de exclusão onde obtivemos 20 estudos para serem lidos e avaliados na íntegra. Nessa fase foram excluídos 14, por não responderem ao objetivo. Assim, foram selecionados 6 artigos para compor este estudo.

Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados.

Autor(es)	País/ano de publicação	Tipo de estudo	Base de dados	Objetivo do estudo
MADHOUN <i>et al.</i>	Estados Unidos da América/2019	Qualitativo	Medline	Examinar as tendências no fornecimento de leite materno e caracterizar as práticas de alimentação vivenciadas pela mãe e bebê com fissura labiopalatina.
CORDERO <i>et al.</i>	Chile/2020	Estudo de coorte observacional, analítico e retrospectivo	LILACS	Avaliar o crescimento, peso, altura e acesso ao aleitamento materno de crianças com fissura labiopalatina em comparação com crianças sem fissura.
ADEKUNLE <i>et al.</i>	Nigéria/2020	Descritivo/ Transversal	Medline	Realizar um levantamento das práticas de amamentação e desafios relacionados entre mães com bebês com fissura labiopalatina.
MARÍA <i>et al.</i>	Colômbia/2022	Qualitativo	SciELO	Descrever a percepção materna sobre a amamentação em crianças com fissura labiopalatina e avaliar o papel do aconselhamento em amamentação.

KUCUKGUVEN <i>et al.</i>	Turquia/2020	Qualitativo/ Quantitativo	Medline	Destacar os desafios alimentares de bebês com fissura labiopalatina que os cuidadores encontram e analisar as intervenções alternativas.
MURTHY <i>et al.</i>	Índia/2020	Ensaio clínico observacional	Medline	Comparar a eficácia de um módulo audiovisual especialmente projetado em relação ao módulo instrucional tradicional na melhoria dos hábitos de amamentação assistida.

Fonte: elaborada pelos autores.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fissura labiopalatina é uma condição congênita que dificulta a sucção e a amamentação, e essa dificuldade pode afetar tanto o bebê quanto a mãe. As principais barreiras identificadas incluem a dor durante a amamentação, a dificuldade do bebê em se alimentar de forma eficiente, a preocupação das mães com a nutrição adequada de seus filhos e a falta de conhecimento sobre técnicas de amamentação adequadas. Essas dificuldades podem levar ao estresse e à desmotivação das mães em continuar amamentando (MADHOUN *et al.*, 2019).

Foi observado que crianças com fissura labiopalatina foram menos amamentadas durante o primeiro ano de vida e conseqüentemente tiveram menor ganho de peso e crescimento comparado à crianças sem fissura labiopalatina. Além disso, existe uma lacuna no aconselhamento aos pais dessas crianças, havendo a necessidade de capacitar os profissionais de saúde que estão atuando na assistência a esses indivíduos (CORDERO *et al.*, 2020).

A maioria das mães disseram não terem recebido orientações suficientes sobre o processo de alimentação de seus bebês devido a dificuldade em encontrar profissionais especializados para lidar com essas crianças. Desse modo, foi destacado a importância do aprimoramento dos profissionais de saúde para otimizar a assistência prestada, pois o acompanhamento precoce e adequado aumentou as chances de sucesso na amamentação (ADEKUNLE *et al.*, 2020).

Demonstrou-se que os profissionais de saúde devem atuar promovendo a relação mãe-filho, encorajando a auto-eficácia e o sentimento de confiança dessas mães. Estratégias educativas podem ajudar as mães a superar as dificuldades na alimentação do bebê sendo essencial a implementação dessas estratégias ainda na gravidez preparando essas mulheres para um puerpério de melhor qualidade (MARÍA *et al.*, 2022).

Foi evidenciado desafios como aspiração, tosse, engasgo, inabilidade para engolir o leite materno e ingestão reduzida. Com relação as intervenções alimentares 42% (84 crianças) tiveram necessidade do uso da sonda nasogástrica ou orogástrica, sendo a proporção de 18,8% dos lactentes com fissura labial e 67,7% dos lactentes com fissura de lábio e palato necessitaram dessas intervenções (KUCUKGUVEN *et al.*, 2020).

Um estudo randomizado realizado com um grupo de mães com bebês afetados por fissura labiopalatina discute a eficácia de uma técnica de amamentação assistida para melhorar o conhecimento, atitudes e práticas dessas mães. Metade das mães receberam orientações e instruções sobre a técnica de amamentação assistida, enquanto a outra metade recebeu o



cuidado padrão. Os resultados mostraram que as mães que receberam a técnica de amamentação assistida demonstraram um aumento significativo no conhecimento sobre a amamentação, além de melhoria nas atitudes e maior confiança e motivação para amamentar seus bebês (MURTHY *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mães de bebês com fissura labiopalatina enfrentam grandes desafios no processo de amamentação como a dificuldade do bebê em se alimentar de forma eficiente, a preocupação das mães com a nutrição adequada de seus filhos e a falta de conhecimento sobre técnicas de amamentação adequadas, a falta de orientação da equipe multiprofissional e até mesmo o despreparo da mesma. Desta forma é importante o desenvolvimento e implementação de estratégias de educação continuada direcionado à essas mulheres, para isso é fundamental o aprimoramento profissional. Desse modo, a promoção do aleitamento materno não só atuará no fornecimento de uma nutrição adequada ao bebê como também no fortalecimento do vínculo mãe-filho melhorando assim, a qualidade de vida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ADEKUNLE, A. A. et al. Breastfeeding Practices Among Mothers of Children With Orofacial Clefts in an African Cohort. **The Cleft Palate-Craniofacial Journal: Official Publication of the American Cleft Palate-Craniofacial Association**, v. 57, n. 8, p. 1018–1023, 1 ago. 2020.

CORDERO, E. et al. Estudio Comparativo de Crecimiento Estaturó Ponderal y Acceso a Lactancia Materna Durante el Primer Año de Vida de Niños con Fisura Labio Máxilo Palatina versus Niños sin Fisura. **International journal of odontostomatology**, v. 14, n. 1, p. 35–41, mar. 2020.

KUCUKGUVEN, A.; CALIS, M.; OZGUR, F. Assessment of Nutrition and Feeding Interventions in Turkish Infants with Cleft Lip and/or Palate. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 51, p. e39–e44, mar. 2020.

MADHOUN, L. L. et al. Breast Milk Feeding Practices and Barriers and Supports Experienced by Mother–Infant Dyads With Cleft Lip and/or Palate. **The Cleft Palate-Craniofacial Journal**, v. 57, n. 4, p. 477–486, 9 out. 2019.

MARÍA, C.-Z. A.; MARÍA, M.-D. C.; EMILIA, C.-H. G. Maternal perception of breastfeeding in children with unilateral cleft lip and palate: A qualitative interpretative analysis. **International Breastfeeding Journal**, v. 17, n. 1, 19 dez. 2022.

MURTHY, P. S.; DESHMUKH, S.; MURTHY, S. Assisted breastfeeding technique to improve knowledge, attitude, and practices of mothers with cleft lip- and palate-affected infants: A randomized trial. **Special Care in Dentistry**, v. 40, n. 3, p. 273–279, maio 2020.

**ANÁLISE INTEGRATIVA DA LITERATURA: INFLUÊNCIAS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Daniela Ana da Silva;

danielafisiio@gmail.com

¹ Universidade Estácio de Sá – UNESA, Pernambuco, Brasil**RESUMO**

A tuberculose (TB) é um desafio em saúde pública devido à falta de adesão ao tratamento. Este estudo buscou identificar elementos que afetam a adesão na Atenção Primária à Saúde (APS). Uma revisão integrativa na BVS, Medline/PubMed e SciELO foi conduzida, identificando inicialmente 300 artigos, reduzidos a 90 após exclusões. Após seleção criteriosa, 20 artigos foram analisados. Fatores pessoais, como condição socioeconômica precária, uso de drogas, gênero masculino e situação de rua, aumentam o risco de abandono. A organização dos serviços de APS, a capacitação insuficiente dos profissionais e a falta de educação continuada também influenciam. Estratégias incluem educação em saúde, fortalecimento do vínculo entre profissionais e pacientes, busca ativa, horários flexíveis, incentivos sociais e reorganização dos serviços. Fortalecer a APS é essencial para coordenar a rede e abordar as necessidades da população. A adesão à TB está ligada a características individuais, destacando a importância de abordagens holísticas para garantir o cuidado integral em saúde. Este estudo enfatiza a necessidade de aprimorar a APS e sua abordagem comunitária na luta contra a TB.

Palavras-chave: Tuberculose; Atenção Primária à Saúde; Adesão ao Tratamento Medicamentoso.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

A Tuberculose (TB) é um desafio de alcance global, contribuindo com aproximadamente 9 milhões de casos anuais e resultando em 1,5 milhão de óbitos. É uma doença que pode ser curada, desde que o tratamento de seis meses seja concluído com sucesso.

O Brasil ocupa o 22º lugar na lista de países priorizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o controle da tuberculose, representando 80% da carga global da doença. Estima-se que haja cerca de 50 milhões de indivíduos infectados no Brasil, com uma incidência anual de aproximadamente 85.000 novos casos e um triste registro de 6.000 óbitos anualmente relacionados à tuberculose.

Esses indicadores posicionam o Brasil em 19º lugar no mundo em termos de quantidade de novos casos e na 104ª posição em relação ao coeficiente de incidência.

Com o objetivo de conter a propagação da enfermidade, a abordagem terapêutica mais eficaz continua a ser o tratamento de pacientes que sofrem de tuberculose pulmonar ativa. A adesão ao tratamento engloba não apenas o uso apropriado dos medicamentos, de acordo com a prescrição e outras orientações, mas também a realização regular de avaliações para monitorar a evolução da condição. No entanto, enfrentar a interrupção do tratamento da tuberculose se coloca como o principal obstáculo no caminho do seu controle.

Por isso a forma como as unidades de saúde ligadas à Atenção Primária à Saúde (APS) estruturam seus serviços é vista como um fator com potencial para fortalecer a criação de



vínculos entre profissionais de saúde e pacientes com tuberculose (TB). Essa organização permite que os pacientes e suas famílias tenham contato mais direto com os serviços de saúde, graças à descentralização das ações de controle da doença. Isso, por sua vez, facilita o processo de promoção da saúde e prevenção de complicações relacionadas à tuberculose.

2 METODOLOGIA

Este estudo em questão assume a forma de uma revisão integrativa da literatura, conduzida mediante a pesquisa e análise de uma extensa quantidade de artigos científicos relacionados à adesão ao tratamento da tuberculose. A abordagem concentrou-se na busca por artigos que examinassem fatores tanto facilitadores quanto dificultadores associados aos pacientes, suas famílias e a assistência, e como esses fatores influenciam a adesão na Atenção Primária de Saúde.

Para a pesquisa, utilizaram-se as bases de dados BVS, Medline/PubMed e SciELO, reconhecidas pela qualidade científica de seus conteúdos. Inicialmente, 300 artigos foram identificados, totalizando cerca de 90 artigos relevantes.

Em seguida, para uma análise mais aprofundada, foram estabelecidos critérios de seleção rigorosos. Primeiramente, excluíram-se artigos publicados há mais de sete anos, bem como aqueles que não estavam disponíveis gratuitamente em sua totalidade. Posteriormente, foram eliminados artigos que não atendiam aos critérios de pesquisa com seres humanos e os que não se alinhavam especificamente com a temática proposta.

Após esse processo minucioso de seleção e exclusão, chegou-se a um conjunto final de 20 artigos que melhor se adequavam ao escopo e aos objetivos desta revisão integrativa da literatura. Estes artigos foram então submetidos a uma análise detalhada, visando explorar, analisar e interpretar o conteúdo, com o intuito de responder ao objetivo definido para este estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tratamento da Tuberculose (TB) envolve o uso de antibióticos como rifampicina, isoniazida, etambutol, pirazinamida, entre outros, que são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O tratamento mínimo estabelecido é de seis meses, desde que se sigam corretamente as orientações terapêuticas prescritas pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2019).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada preferencial no sistema de saúde para atender pessoas com TB. As equipes multiprofissionais da APS e as unidades especializadas são responsáveis pelo acompanhamento abrangente, desde a suspeita do caso até o diagnóstico e tratamento da doença. Além disso, a APS coordena o cuidado durante e após o tratamento, mantendo vínculos com outros níveis de atenção e setores interdisciplinares (FERREIRA et al., 2022).

O Tratamento Diretamente Observado (TDO) é uma estratégia valiosa no controle da tuberculose, uma vez que não apenas monitora as doses administradas, mas também identifica as necessidades de saúde da pessoa afetada. No entanto, de acordo com Gioseffi, Batista e Brignol (2022), a eficaz implementação dessa estratégia nas unidades de APS enfrenta desafios operacionais consideráveis.

O abandono do tratamento é considerado um obstáculo para o sucesso dos programas de controle da TB. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que no mínimo 85% dos casos de TB devem alcançar a cura, com um máximo de 5% de abandono do tratamento. No entanto, a realidade diverge dessa meta, com muitos indivíduos interrompendo a terapia, o que representa uma preocupação para o sistema de saúde (SOUSA et al., 2021).



Estudos conduzidos por Arroyo et al. (2018) e Cecilio Figueiredo (2018) destacam a influência significativa da pobreza na baixa adesão ao tratamento da TB. Eles ressaltam a importância da disponibilização imediata de incentivos sociais, como o "vale-transporte" e o "vale-alimentação", através da colaboração entre o setor de saúde e o setor de assistência social.

É importante observar que muitos fatores contribuem para a não adesão ao tratamento, muitos deles relacionados ao paciente, que enfrenta uma considerável responsabilidade na decisão de aderir ou não. No entanto, é igualmente relevante reconhecer que profissionais de saúde, serviços de saúde, governos e instituições de ensino também desempenham papéis fundamentais e têm responsabilidades a cumprir no sucesso do tratamento (HINO et al., 2018).

A estigmatização social é uma preocupação significativa no contexto da tuberculose, como destacado por Silva e Santos (2020). Os pacientes com TB frequentemente enfrentam o estigma associado à doença, o que pode levar à ocultação de sua condição e, por consequência, ao abandono do tratamento. É essencial que as políticas de saúde abordem essa questão, promovendo a conscientização pública e a inclusão social das pessoas afetadas pela TB.

Além disso, a acessibilidade aos serviços de saúde desempenha um papel crítico na adesão ao tratamento. De acordo com Santos et al. (2019), a falta de acesso a unidades de saúde adequadas, especialmente em áreas rurais ou marginalizadas, pode dificultar a busca de atendimento médico e a continuidade do tratamento. A melhoria da infraestrutura de saúde, o aumento da disponibilidade de recursos e o fortalecimento da rede de atendimento são passos essenciais para superar esse desafio e garantir que todos os pacientes tenham acesso ao tratamento adequado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi possível identificar os principais elementos que influenciam a adesão ao tratamento da tuberculose na atenção primária à saúde, bem como as principais estratégias adotadas por essa instância para melhorar a adesão terapêutica. Os aspectos ligados à não adesão e ao abandono do tratamento da tuberculose estão conectados às características individuais dos pacientes afetados por essa enfermidade, tais como: as condições socioeconômicas e sociodemográficas precárias em que vivem e trabalham; os custos relacionados ao transporte para chegar à unidade de saúde e à alimentação; o consumo de álcool e outras substâncias lícitas e/ou ilícitas; o gênero masculino; a condição de moradia nas ruas e a ausência de apoio familiar ou suporte social.

Além disso, a não adesão ao protocolo terapêutico da tuberculose também está vinculada às condições de infraestrutura e organização dos serviços de saúde. A análise dos estudos permitiu a identificação das seguintes questões: deficiências na infraestrutura das unidades de atenção primária; a preferência por outras instâncias de cuidado em detrimento da APS devido à fragilidade do nível primário no que diz respeito ao diagnóstico precoce, acompanhamento e tratamento dos casos; a falta ou realização insuficiente de ações de busca ativa e visitas domiciliares; a fragmentação das atividades das equipes de saúde; a sobrecarga de responsabilidades sobre os profissionais de enfermagem em comparação com outras categorias profissionais; a carência de abordagens educativas em saúde; obstáculos na construção de parcerias com a comunidade e com a Rede de Atenção à Saúde; e a persistência do modelo biomédico em grande parte das práticas de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. (2019). **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil.**



http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf

FERREIRA, R. L. et al. (2022). Atenção primária à saúde e controle da tuberculose: uma análise do acompanhamento integral do paciente. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 17(44), 2317. [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)2317](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2317)

GIOSEFFI, M.; BATISTA, A.; BRIGNOL, S. (2022). Desafios na implementação do tratamento diretamente observado para tuberculose em unidades de atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, 38(4), e00106321. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00106321>

SOUSA, J. S. et al. (2021). Abandono do tratamento da tuberculose: uma análise da realidade no contexto de uma cidade brasileira. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 24, e210011. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210011>

ARROYO, L. H. et al. (2018). Pobreza e adesão ao tratamento da tuberculose: uma análise das necessidades sociais dos pacientes. **Saúde em Debate**, 42(116), 108-119. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811614>

CECILIO, F. (2018). O impacto da pobreza na adesão ao tratamento da tuberculose: uma análise socio sanitária. **Saúde & Sociedade**, 27(4), 1331-1343. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018170932>

HINO, P. et al. (2018). Papel dos profissionais de saúde no controle da tuberculose: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 21(Suppl 1), e180005. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180005.supl.1>

SILVA, A. B.; SANTOS, R. M. (2020). Estigma social e tuberculose: uma revisão da literatura. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24, e180115. <https://doi.org/10.1590/interface.180115>

SANTOS, A. C. et al. (2019). Acesso aos serviços de saúde e a busca por tratamento para tuberculose: um estudo em áreas de difícil acesso no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 35(3), e00063018. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00063018>

**O FENÔMENO DA SOBRECARGA DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**Thayna Gabriel da Silva¹; Renata Vieira de Sousa²

thaynagsilvaa@gmail.com

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, ² Universidade Federal do Ceará**RESUMO**

As atividades extracurriculares são realizadas através de orientação de um terceiro, ocorrendo geralmente após o horário escolar e com o objetivo de desenvolver habilidades para o pleno desenvolvimento da criança. Por vezes, tais atividades são impostas de maneira obrigatória por adultos e desembocam na sobrecarga desse público. Posto isso, o presente estudo tem como objetivo discutir a respeito do impacto do excesso de atividades extracurriculares (AE) para o desenvolvimento infantil, bem como a responsabilização educacional dos pais. Trata-se de um relato de experiência sustentado por uma revisão narrativa da literatura, a partir da observação participante da autora como acompanhante terapêutica de crianças em ambiente escolar e domiciliar. Foi verificado que essas atividades podem favorecer a formação do sujeito e suas relações sociais de maneira positiva e, em outros casos, pode gerar sobrecarga na rotina da criança, acarretando no distanciamento do brincar livre, que se configura como aspecto importante do desenvolvimento. Se faz necessário que haja boa gestão do tempo e frequência das AE para crianças, com o intuito de evitar sobrecarga com atividades excessivas e potencializar um bom desenvolvimento físico, cognitivo e social.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Brincar; Atividades Extracurriculares.**Área Temática:** Saúde Mental.**1 INTRODUÇÃO**

Ao observar as rotinas de crianças, nota-se que elas estão cada vez mais preenchidas de atividades, sejam elas escolares ou extracurriculares. Percebe-se também que as famílias têm passando cada vez menos tempo em casa, devido a jornadas extensas de trabalho, o que nos leva a refletir a respeito do uso do tempo livre das crianças e em como as atividades extracurriculares influenciam no desenvolvimento infantil.

Segundo Rodrigues (2009, p.35): “Entende-se por atividades extracurriculares (AE) ações programadas por orientadores, realizadas após o horário escolar, em que há a preocupação com o desenvolvimento de habilidades e competências.” As atividades extracurriculares estão intimamente relacionadas ao uso do tempo das crianças, visto que durante a rotina elas usam seu tempo para estudar, fazer as refeições e brincar livremente. No entanto, em alguns casos este tempo para brincar está cada vez menor, o que pode desembocar em uma rotina exaustiva e estressante.

Se pensarmos no conceito de sobrecarga equivalente a excesso e aquilo que excede ao normal, podemos pensar nas consequências que essa sobrecarga é capaz de trazer, seja de forma objetiva, quando é observável (estresse, cansaço físico e mental) ou subjetiva, quando se refere à percepção de cada indivíduo da situação (desânimo, timidez, ansiedade ou medo de não agradar os pais, entre outros) (BARROSO, BANDEIRA E NASCIMENTO, 2007).



A dualidade da representatividade das atividades extracurriculares na vida das crianças se refere, por um lado, às oportunidades de interação social entre os pares e desenvolvimento de potencialidades da criança, e por outro, a sobrecarga dessas atividades toma o lugar do brincar livre e limita a autonomia do sujeito de escolher o que fazer com o seu tempo. Assim, segundo Rodrigues (2009, p. 20),

Passa a existir então um paradoxo em relação à ocupação do tempo livre infantil por atividades que “organizam” este tempo: se vistas pelo lado de que este tipo de atividade impede a ocupação do tempo livre com o jogo espontâneo, elas podem ser consideradas como “veneno”, mas ao contrário, se vistas sob a ótica de que foram livremente escolhidas pelos indivíduos que a praticam e que representam uma oportunidade de trocas sociais e convivência com seus pares, hoje dificultadas por fatores como densidade de tráfego, ausência de espaços pensados para as crianças ou incompatibilidade de “agendas” familiares, a possibilidade de convívio com outras crianças em situação de educação não-formal, podem significar o antídoto.

Isso posto, o presente estudo tem como objetivo compreender, a partir de um relato de experiência sustentado na literatura, o fenômeno do excesso de atividades extracurriculares na rotina das crianças e as sequelas para seu desenvolvimento, bem como demonstrar a importância do brincar e do tempo livre no processo de amadurecimento infantil.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido a partir da observação participante da autora como acompanhante terapêutica de crianças em ambiente escolar e domiciliar. Trata-se de um relato de experiência sustentado em revisão narrativa da literatura, tendo como fonte de pesquisa as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Pepsic.

Os critérios de busca utilizados para essa pesquisa incluíram os descritores “atividades extracurriculares”, “estresse infantil”, “terceirização da educação” combinado com os termos “desenvolvimento infantil”, “sobrecarga na infância” e “psicologia do desenvolvimento”, selecionando trabalhos de acordo com a relevância e pertinência para o presente estudo, independente do ano de publicação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o exercício de acompanhamento terapêutico com crianças, foi possível perceber que atividades extracurriculares realizadas no ambiente escolar e domiciliar proporcionavam uma boa desenvoltura de habilidades no desenvolvimento infantil. Por outro lado, quando havia sobrecarga dessas atividades, as crianças comumente demonstravam comportamentos que revelavam estresse, cansaço e insatisfação.

Os primeiros anos de vida são imprescindíveis para o desenvolvimento da criança, é o momento em que ela irá explorar e aprender ao máximo tudo o que está a sua volta. É por meio do brincar, da imitação e da relação com o outro que o processo de aprendizado ocorre (SOUZA *et al.*, 2015).

Desse modo, o processo de aprendizagem envolve diversos fatores, desde a maturação biológica, até questões sociais, afetivas e psicológicas. É imprescindível que tanto os pais como a escola respeitem esses fatores, para prevenir impactos do desenvolvimento da criança, se atentando no limiar entre estimulação ou sobrecarga, visto que a sobrecarga pode ocasionar malefícios como ansiedade, estresse, fadiga, entre outros (GOMES, 2006).

De acordo com a pesquisa de Rodrigues (2009, p. 61), com relação a motivação dos pais em colocarem os filhos em atividades extracurriculares, verificou-se que: “Segundo os



pais a saúde (84,9%) é a questão central, seguida da preocupação com a satisfação da criança (71,7%), importância para a formação intelectual (66 %) e importância de prepará-los para o futuro (66%)”.

As atividades extracurriculares trazem benefícios para a vida de crianças e adolescentes, mas é importante que a instituição ofertante desta modalidade se atente em promover autonomia e enriquecimento que vão além do aspecto intelectual e curricular. Dessa forma, será possível que estas auxiliem satisfatoriamente na constituição de cidadãos, de estabelecimento de relações com o outro, proporcionando com essas atividades momentos lúdicos e prazerosos, onde os próprios estudantes tenham escolhido o que fazer com o seu tempo livre (GUEDES, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luz do exposto, a partir experiência no acompanhamento terapêutico, bem como das leituras realizadas, pode-se assumir que diversos constructos da sociedade contemporânea estão influenciando a infância e a forma como as jornadas das crianças estão sendo construídas. Dentre elas a sobrecarga de atividades extracurriculares, que estão sendo inseridas cada vez mais cedo na vida das crianças, afetando o uso do tempo livre delas e, somado a isso, um fenômeno de terceirização da educação.

Perante o fenômeno do impacto da sobrecarga de atividades extracurriculares na rotina das crianças, o brincar e o uso do tempo livre de forma lúdica se mostra como um precursor de qualidade de vida cada vez mais importante no desenvolvimento infantil e na aprendizagem, sendo necessário, portanto, que profissionais e responsáveis busquem fazer uma boa gestão do tempo e escolha das atividades que serão inseridas no cotidiano da criança.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Sabrina Martins; BANDEIRA, Marina; NASCIMENTO, Elizabeth do. Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos atendidos na rede pública. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 34, n. 6, p. 270-277, 2007.

GOMES, Rosa Maria da Silva. **O stresse na infância e o impacto das atividades de iniciação às ciências naturais**. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Educação em Ciência, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2006.

GUEDES, Maria Goreti Teixeira Brandão. **As atividades de enriquecimento curricular e a pedagogia do lazer**. 2013. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração das Organizações Educativas, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2013.

RODRIGUES, Rosane Aveiro de Araújo. **Atividades extracurriculares: antídoto ou veneno?** 2009. 95 f. Tese (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento da Criança na Variante Desenvolvimento Motor, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

SANTANA, Graziela Alves Santos. As pressões excessivas que as crianças sofrem da parte dos pais para serem bem sucedidas na sociedade competitiva contemporânea. **Psicologia.pt**, Salvador, p. 1-18, 2017.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SOUSA, Jociélia Francisca de *et al.* Piaget e vigotski e suas contribuições na psicologia da aprendizagem. In: congresso nacional de educação, 2, **Anais CONEDU 2015**, Editora Realize, p. 1-9, 2015.

**ANÁLISE DE COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS EM GESTAÇÕES TARDIAS**Gabriela Rodrigues Rezende ¹; Mariana Barbosa Goulart ²; Iacara Santos Barbosa Oliveira ³;

gabirodurigues3434@gmail.com

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, ²Universidade do Estado de Minas Gerais,³Universidade do Estado de Minas Gerais**RESUMO**

A gravidez entre mulheres com mais de 35 anos aumentou 65% nos últimos 20 anos, segundo pesquisas. Isso porque historicamente as mulheres ganharam novas oportunidades de realização pessoal e profissional, fazendo com que os projetos de vida incluindo casamento, filhos, bem como gestações solo, fossem adiados, e, conseqüentemente, a gestação em idades mais avançadas se tornasse uma realidade cada vez mais comum em vários países. A pesquisa tem como objetivo identificar a frequência e as principais complicações da gestação tardia no contexto materno-fetal. Trata-se de um estudo longitudinal retrospectivo baseado na análise de prontuários de todas as gestantes, com 35 anos ou mais, internadas no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Passos, entre janeiro e agosto de 2022, totalizando 194 gestantes. Dentre as gestantes do estudo, 74,74% apresentaram algum tipo de complicação materna ou fetal, sendo as principais: parto prematuro, diabetes mellitus gestacional, síndromes hipertensivas, restrição de crescimento uterino fetal, maior taxa de internação do feto e alterações nos níveis normais de peso ao nascer. Assim, conclui-se que devido ao processo natural de envelhecimento do organismo e às influências, a liberdade da gestação tardia pode ser um fator de risco associado à saúde da mãe e do feto.

Palavras-chave: Gravidez tardia; Gestação de alto risco; Complicações gestacionais.**Área Temática:** Tema Transversal.**1 INTRODUÇÃO**

A gravidez é um momento único e complexo na vida da mulher, pois é um período em que ocorrem uma série de mudanças fisiológicas, físicas e emocionais, que afetam na constituição da maternidade (PEREIRA et al., 2021). Estudos mostram que, ao longo dos anos, essa condição foi sendo adiada. Isso porque o papel da mulher mudou na sociedade, afetando também nas suas escolhas (ROCHA et al., 2018).

Devido a este fato, a mulher que antes era limitada a atividades voltadas para o lar e para os filhos na década de 60, também começa a se destacar no âmbito profissional e acadêmico na atualidade. Além disso, com o avanço da medicina e da ciência, houve também um aumento significativo da expectativa de vida, de modo que as mulheres têm mais tempo para se pensar e realizar o casamento e a constituição de filhos. Conseqüentemente, devido a essas novas oportunidades de realização pessoal e profissional, os projetos de vida relacionados ao matrimônio e filhos, bem como gestações solo têm sido adiados, ou seja, a gestação em idades superiores a 35 anos tem se tornado uma realidade cada vez mais frequente em diversos países (ROCHA et al., 2018).

Segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, a gravidez de mulheres com idade superior a 35 anos aumentou 65% nos últimos 20 anos. Sendo 50% desse número relativo a mulheres com idade entre 40 e 45 anos. Concomitante a isso, o



número de gestantes com faixa etária entre 20 e 29 anos teve uma queda de 15% (FEBRASGO, 2019). Esta realidade torna clara a necessidade de um estudo que identifique os riscos da gestação tardia como um todo na região. Isso porque essas informações podem ser capazes de melhorar o cuidado e a assistência para as pacientes, baseando-se em dados reais e qualificados.

A atualização de profissionais da saúde a respeito do tema contribui para melhor abordagem de gestações tardias, obtendo vantagens significativa para a instrução das grávidas sobre a própria saúde e a saúde da criança em formação. Logo, com uma riqueza de informações, a gestante possuirá maior clareza para tomar decisões sobre a saúde materna e fetal, evitar situações que possam acarretar riscos e estar alerta a sinais de complicações, permitindo assim intervenções em tempo hábil para melhor atender às vidas em questão (FARIA et al., 2021).

Deste modo, o presente estudo busca identificar as principais complicações da gestação tardia e sua frequência tanto para a mãe quanto para o feto em um Hospital regional localizado no sudoeste de Minas Gerais, almejando contribuir para a ampliação do conhecimento dos profissionais da saúde e das gestantes a respeito do assunto.

2 METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo do tipo longitudinal retrospectivo, utilizando como base de dados os prontuários de todas as gestantes com idade igual ou superior a 35 anos internadas no hospital Santa Casa de Misericórdia de Passos entre os meses de janeiro a agosto de 2022. O método de amostragem foi não probabilístico e a amostra foi constituída por 194 gestantes. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais e do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Passos por meio da Plataforma Brasil, a fim de garantir os critérios éticos de pesquisa da Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 466/12, tendo parecer favorável (parecer 5.736.403/2022).

O instrumento de coleta de dados foi composto por 92 questões em formato de formulário eletrônico (*Google forms*), no qual objetivou-se a coleta de informações maternas. Dentre as variáveis avaliadas pela pesquisa encontram-se: a idade materna, anos de estudo formal, paridade, aborto, número de consultas no pré-natal, comorbidades anteriores, tipo de parto, apresentação do feto, complicações ocorridas no período gestacional e puerpério (exemplo: hemorragias, diabetes gestacional, sofrimento fetal), além de noções sobre a saúde dos neonatos como a incidência de cardiopatias, diagnósticos sindrômicos, entre outros. Nesse contexto, toda a etapa de coleta foi realizada dentro da área hospitalar, a fim de manter o respeito a lei de dados médicos.

Após a análise de prontuários e submissão dos dados relevantes via formulário, os registros foram convertidos em porcentagens e organizados em gráficos para melhor visualização dos resultados, tornando nítidas as complicações maternas e fetais, suas incidências e os desfechos gerais, alcançando-se o objetivo da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os formulários das 194 gestantes pertencentes ao estudo, evidenciou-se uma preferência pela via de parto cirúrgica, ou seja, 57,2% tiveram seu parto por meio de cesariana, sendo 42,8% composto por mulheres que sequer entraram em trabalho de parto. Um fato importante identificado na pesquisa foi que apenas 25,26% das gestações foram isentas de algum tipo de complicação.

Segundo a American College of Obstetricians and Gynecologists (2020), esse número pode ser justificado pela fecundidade da mulher apresentar um declínio progressivo inversamente proporcional à idade. A mulher nasce com um número fixo de gametas



disponíveis e com o passar do tempo, ocorrem alterações tanto na frequência e eficiência da ovulação quanto na qualidade dos óócitos.

Em relação ao estudo, observou-se que houve um número relevante de perdas de conceitos, sendo registrados 3,1% de óbitos neonatais e 6,1% de natimortos. Houve prematuridade, ou seja, nascimento com menos de 37 semanas de gestação, em 11,9% das gestações com consequente aumento de repercussões como internações e intervenções médicas.

Dentre possíveis justificativas para os desfechos, evidenciam-se complicações maternas como síndromes hipertensivas (32,5%), diabetes mellitus gestacional (34%), ruptura prematura de membranas ovulares (12,9%) e polidrâmnio (3,6%). É importante ressaltar que o envelhecimento também é acompanhado de maior chance de desenvolvimento de doenças crônicas, que afetam diretamente o risco de complicações gestacionais. A hipertensão e a diabetes mellitus, por exemplo, são mais incidentes na população de mais idade, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (PAUXIS, 2021).

Com relação aos nascidos vivos, 74,75% apresentaram APGAR acima de 6 no primeiro minuto, revelando uma dificuldade de adaptação extra útero em 25,25% dos neonatos. Do total, 19,1% dos recém-nascidos necessitaram de internação, sendo que 2,7% fizeram episódios taquipneia transitória, 3,6% apresentavam algum tipo de malformação, 3,7% necessitaram de antibioticoterapia, 4,8% nasceram com alterações de peso, 5,3% tiveram algum grau de icterícia e 4,8% apresentaram hipoglicemia nas primeiras 48 horas de vida.

Ao considerar demais variáveis, notou-se que uma considerável maioria (89,7%) das pacientes tiveram mais de 7 consultas no pré-natal, número considerado adequado para gestações de risco habitual, conforme orientação do Ministério da Saúde. Dentre as gestantes que não realizaram o número mínimo de consultas de pré-natal, apenas uma não teve algum agravamento durante a gestação. Esse fato permite destacar a importância da realização precoce e periódica do acompanhamento de pré-natal.

Com base nesse cenário, percebe-se que a idade é um fator com influência nas possíveis complicações materno-fetais. A importância deste tema está diretamente relacionada à tendência crescente de gravidez tardia. Assim, fica evidente a relevância do acompanhamento médico nesta nova tendência para construção de medidas preventivas e, consequentemente, garantir a qualidade de vida e segurança tanto da mãe quanto do filho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como destacado por Pauxis (2020), observa-se uma tendência crescente relacionada às gestações em idade materna avançada, de modo que um aumento nos estudos relacionados à idade e à gestação torna-se essencial. Assim, o presente estudo busca apresentar o impacto da idade materna nos desafios obstétricos na cidade de Passos, evidenciando altas taxas de complicações na população de estudo.

Dessa forma, compreende-se que o processo natural de envelhecimento, somado à interação do corpo feminino, e consequentemente os seus gametas, com o mundo externo repleto de poluição e toxinas, podem contribuir para o desenvolvimento de riscos para a saúde materno-fetal, reforçando a posição da American College of Obstetricians and Gynecologists (2020). Portanto, conclui-se que as porcentagens obtidas durante a pesquisa, quando associadas a demais literaturas, têm importante papel no incentivo à busca por profilaxias, assim como possibilita o desenvolvimento de medidas educacionais e terapêuticas com a finalidade de impactar na morbimortalidade de gestantes acima de 35 anos e de seus conceitos, permitindo que o direito de gestar em idades avançadas seja de menor risco e melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS



ACOG. Ter um bebê depois dos 35 anos: como o envelhecimento afeta a fertilidade e a gravidez. **American College of Obstetricians and Gynecologists**, [s. l.], Outubro de 2020.

FARIA, Lina *et al.* Medicina baseada em evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**. 2021, v. 28, n. 1, p. 59-78.

FEBRASGO. Em 20 anos, gravidez após os 35 anos cresce 65% no Brasil. FEBRASGO, [S. l.], 15 jan. 2019.

PAUXIS, Bruna. Cresce o número de brasileiros com hipertensão e diabetes, revela IBGE. **Correio Braziliense**, [S. l.], 18 nov. 2020.

PEREIRA, Larissa Carvalho *et al.* Repercussões da gestação na sexualidade feminina: mudanças corporais e construção da parentalidade. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 21, n. 4, p. 116-132, 2021. DOI 10.29327/213319.21.4-7.

ROCHA, Claudinei *et al.* GESTAÇÃO TARDIA. **Instituto ensinar brasil**. 2018. p. 27.

**MITOS E VERDADES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Gabriel Paz de Lima¹; Ana Raquel Marigliani Nunes²

gabriel-lima-@hotmail.com

^{1,2}Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA**RESUMO**

Introdução: O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção de saúde das crianças, pois fornece o que há de melhor em nutrientes além de estabelecer uma relação natural de vínculo, afeto entre mãe e bebê, dentre outros benefícios. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação em uma Unidade de Saúde da Família (USF) a respeito da campanha “Agosto Dourado”. **Metodologia:** Estudo descritivo, no formato de um relato de experiência, acerca da realização de uma dinâmica sobre a prática do aleitamento materno com um grupo de gestantes e puérperas de uma USF de Belém/PA. **Resultados e Discussão:** A maioria das participantes demonstraram conhecimento acerca dos mitos e verdades discutidos na ação, contribuindo com as suas percepções, sendo valioso para a equipe à medida que proveu conhecimentos convenientes sobre as formas de pensar deste grupo acerca da prática da amamentação. **Conclusão:** Considera-se necessária a atenção especial por meio dessas ações de saúde voltadas a esse grupo, não somente no mês de campanha, mas também em outros períodos do ano, devido aos benefícios comprovados. Além do mais, é importante que a equipe de saúde conheça a realidade local desse público a fim de aperfeiçoar as ações e serviços voltados à comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Aleitamento materno; Nutrição.

Área Temática: Nutrição em saúde coletiva.

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno é ideal para suprir todas as necessidades alimentares e é altamente nutritivo durante os seis primeiros meses de vida, fornecendo três quartos de proteínas que a criança necessita dos seus seis a doze meses. Além de fornecer esses elementos, o leite materno contém sais minerais, vitaminas, açúcar e gorduras (REZENDE, 2012).

Para a criança e a mãe, os benefícios do aleitamento materno são comprovados cientificamente. No primeiro ano de vida da criança, a maneira mais eficiente é a amamentação, dando desenvolvimento e atendendo a todos os aspectos psicológicos, nutricionais e imunológicos. Com menor risco de contaminação, a proteção imunológica e o valor nutricional contribuem para a redução de mortalidade infantil, por infecção respiratória e por diarreia. (AOYAMA; SILVA; SILVA, 2020).

Como estratégia para promover os benefícios do aleitamento materno, foram criadas redes de apoio como: Política Nacional de Promoção a Saúde (PNPS), Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, Rede Cegonha, Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, Programa Nacional de Assistência Integral a Saúde da Criança (PAISC), Programa de Aconselhamento em Amamentação, entre outras (Brasil, 2015).



Dessa maneira, o trabalho tem como objetivo: Relatar a experiência de uma ação em uma Unidade de Saúde da Família (USF) a respeito da campanha “Agosto Dourado”.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, no formato de um relato de experiência, acerca da realização de uma dinâmica abordando sobre os principais mitos e verdades relacionados ao aleitamento materno com um grupo de gestantes e puérperas, usuárias da Unidade de Saúde da Família (USF) do Una, localizada no município de Belém/PA.

A ação ocorreu no dia 24 de agosto de 2023 e integrou uma programação maior que foi desenvolvida pela equipe multiprofissional do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e Equipe de Saúde da Família (ESF) da localidade, em alusão à campanha do Agosto dourado, mês que simboliza a luta pelo incentivo à amamentação. A ação teve como tema: “Mitos e verdades sobre o aleitamento materno”, onde contou com as contribuições de diversos profissionais como psicólogo, fonoaudióloga, enfermeiro, agentes comunitários de saúde e assistente social para tratar de assuntos envolvendo a temática proposta com essa população, como benefícios da amamentação, posicionamentos, direitos de puérperas, dentre outros.

As orientações sobre a prática do aleitamento materno foram repassadas oralmente por uma Nutricionista e um Fisioterapeuta, residentes do programa de Atenção Básica/Saúde da Família do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), sob supervisão e colaboração dos preceptores da USF. Inicialmente foram distribuídas placas que simbolizavam “CERTO” e “ERRADO” para que as participantes respondessem as colocações da dinâmica.

A dinâmica foi dividida em 13 tópicos de mitos e verdades, que abordaram aspectos como a duração do aleitamento materno exclusivo, doação de leite materno, composição, benefícios para o meio ambiente, desmame, uso de utensílios como mamadeiras e chupetas, dentre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte das participantes demonstraram conhecimento sobre a maioria das informações abordadas na dinâmica e também contribuíram com as suas percepções, sendo valioso para a equipe à medida que proveu conhecimentos convenientes sobre as formas de pensar deste grupo acerca da prática da amamentação, além de sanar dúvidas que as puérperas traziam para a discussão.

Diversos estudos embasam e discutem sobre os benefícios que a amamentação pode trazer, tanto para a criança quanto para a mulher. Os autores dialogam ainda sobre a inter-relação de fatores ambientais e sócio-culturais que atuam na prática de amamentar, mesclando políticas públicas, benefícios, rotinas, ações de profissionais, apoio de pares, dentre vários outros (TOMA; REA, 2008). Dessa maneira, na referida ação, tentou-se articular grande parte desses fatores, sendo abordados vários pontos envolvendo a mãe, o filho e o parceiro ou parceira, além da participação de diferentes categorias profissionais.

Além disso, houve distribuição de materiais educativos orientando as puérperas sobre a importância da amamentação, posições confortáveis para amamentação, além da conscientização a respeito da doação de leite. Materiais como esse são importantes tecnologias do cuidado que podem firmar compromissos de orientações da equipe de saúde com a usuária, como visto em algumas tecnologias leve-duras disponibilizadas na literatura, com incentivo ao aleitamento materno (BRASIL, 2023).

Ademais, o estímulo as ações que trabalhem, dentre outros fatores, a educação em saúde se mostram primordiais, pois, são espaços que possibilitam novos desafios para os profissionais



que estejam comprometidos em enfatizar a participação social dos usuários, a fim de produzir o conhecimento científico da realidade social e buscar a autonomia dos mesmos, além da construção de um espaço profissional que reforça a educação em saúde como instrumento necessário para o fomento de espaços coletivos democráticos, contribuindo para a efetivação da integralidade em saúde (SANTOS, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, considera-se necessária a atenção especial por meio dessas ações de saúde voltadas a esse grupo, não somente no mês de campanha, dado que a amamentação possui diversos benefícios comprovados para a saúde da criança, para a mãe e também para o meio ambiente. Além do mais, é importante que a equipe de saúde conheça a realidade local desse público a fim de aperfeiçoar as ações e serviços voltados à comunidade.

REFERÊNCIAS

AOYAMA, E.A.; SILVA, E.P.; SILVA, E.T. A Importância Do Aleitamento Materno Nos Seis Primeiros Meses De Vida Do Recém Nascido. **ReBIS** [Internet], Vol. 2, n. 2, p. 60-5, 2020. Disponível em:

<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/89/82>. Acesso em: 30/08/2023

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES. Agosto Dourado: Incentive o aleitamento materno – Agosto de 2023, 7 p., 2023. Disponível em:

https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/Agosto_Dourado__Incentive_o_Aleitamento_Materno.pdf. Acesso em: 30/08/2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 30/08/2023

REZENDE, J. Obstetrícia fundamental. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

SANTOS, M.A. EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ATENÇÃO PRIMÁRIA E A RELEVÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL. **Anais: II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro**, 10 p., 2016. Disponível em: <https://www.cressrj.org.br/wp-content/uploads/2016/05/041.pdf>. Acesso em: 30.08.2023

TOMA, T.S.; REA, M.F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. s235–s246, 2008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/G3cyKWQD8bdBxrJHvQyhGnL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30/08/2023.

**PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA CIDADE DE ALTAMIRA-PA**¹Kaliane Barros de Souza; ²Cristina Maria Arêda-Oshai

kaliane.barros70@gmail.com

^{1,2}Faculdade de Serviço Social./Universidade Federal do Pará**RESUMO**

Trata-se de um relato de experiência sobre o Planejamento Familiar em uma Unidade de Saúde da Família, a partir do Programa Multicampi Saúde da Criança realizado pela Universidade Federal do Pará na cidade de Altamira-PA. Observou-se que o maior público atendido pela Unidade de Saúde são mulheres, mulheres negras, mães solas, de baixa renda, e percebeu-se a necessidade de ações educativas e orientações sobre o Planejamento Familiar, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e regulamentado na Lei Nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996.

Palavras-chave: Planejamento Familiar; Saúde da Mulher; Atenção Primária à Saúde.

Área Temática: Temas Transversais

1 INTRODUÇÃO

A partir da trajetória política dos movimentos de mulheres e feministas aliados ao movimento da reforma sanitária, ocorreram várias conquistas, sobretudo as voltadas à atenção à saúde da mulher, que resultaram na criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher- PNAISM. Porém os desafios para o acesso a essas conquistas são contínuas e persistentes, principalmente quando analisado que as mulheres, e principalmente as mulheres negras, segundo a PNAISM (2004) e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN, 2017), são o maior público atendido no Sistema Único de Saúde (SUS), e as que são mais acometidas por morbidades como doenças cardiovasculares, mortalidades ocasionadas por violências relacionadas ao gênero e mortalidade materna.

Neste contexto, o corpo feminino historicamente é alvo de intervenções, principalmente quando analisado dentro das políticas públicas de saúde, no âmbito reprodutivo, observa-se que a grande parte dos métodos anticonceptivos são desenvolvidos para o corpo da mulher. Porém, a Lei do Planejamento Familiar Nº 9.263 instituída em 12 de janeiro de 1996, é constituída por um conjunto de ações que remetem ao planejamento reprodutivo de homens e mulheres, com direitos igualitários em relação a regulação da fecundidade e ações educativas, sendo os procedimentos utilizados, planejados e regulados pelo Estado por meio do SUS.

Segundo Siqueira Junior (2021) o Planejamento Familiar (PF) é disponibilizado principalmente dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), através da Estratégia Saúde da Família (ESF). Santos *et al* (2016) afirmam que a ESF é a porta de entrada da comunidade ao acesso aos serviços de saúde, que deve possuir profissionais qualificados para a implantação e divulgação das informações relacionadas a Lei nº 9.263/1996, assim como a criação do acesso e do vínculo com a comunidade atendida, para a divulgação e esclarecimentos sobre os procedimentos que podem ser utilizados de acordo com as demandas das pessoas usuárias desses serviços de saúde.



2 METODOLOGIA

Este Relato de Experiência (RE) foi desenvolvido mediante a participação como estudante de graduação em Serviço Social no Projeto Multicampi Saúde - 2023/2024 da Universidade Federal do Pará (UFPA). O projeto objetiva promover a integração entre ensino, pesquisa e serviço oportunizando a participação de estudantes de 11 (onze) cursos de graduação da área da saúde, assim como a colaboração de preceptores e tutores, com a finalidade de fomentar a atuação multiprofissional através da participação ativa, contribuindo nos serviços da Atenção Básica com foco na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.

Realizada na cidade de Altamira-PA, a vivência ocorreu durante o mês de julho em uma Unidade de Saúde da Família que apresentava uma equipe de ESF. Para Mussi; Flores; Almeida (2021), o RE contribui para a construção do conhecimento através de descrições de vivências, que possibilitam a compreensão das problemáticas que ocorrem em meio a sociedade, contribuindo também para a reflexão crítica-reflexiva aliada ao aspecto teórico-metodológico.

Foram realizadas análises a partir da observação dos processos de trabalho na ESF, em especial os atendimentos das mulheres nas consultas do Pré-natal. Para Marconi (1999) a observação é uma técnica de coleta de dados que permite a apreensão de informações e aspectos através do contato direto com a realidade. Além da observação foi disponibilizado para análise o Relatório de Cadastro Individual da USF. Em complemento à observação e para subsídio das análises, foram realizadas buscas bibliográficas nas plataformas Scielo e na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando as palavras-chave: Planejamento Familiar, saúde da mulher e Planejamento Familiar na atenção primária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Planejamento Familiar, reconhecido como direito na Constituição Federal de 1988, é regulamentado pela Lei 9.263/1996. Assim, é dever do Estado garantir o acesso igualitário de homens e mulheres ao atendimento integral à saúde, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade, através da promoção e divulgação de informações sobre o Planejamento Familiar, através de ações preventivas e educativas (Brasil, 1996).

Segundo Bezerra *et al* (2019), o Planejamento Familiar é desenvolvido principalmente na Atenção Primária de Saúde (APS) e nas ESF's, aliado ao “modelo de assistência ao trabalho em equipe, vínculo entre profissionais e comunidade, e participação comunitária” (Bezerra *et al*, 2019, p. 84). Porém, neste modelo ocorrem fragilidades em relação à implementação, assim como no entendimento para o desenvolvimento das ações previstas na referida Lei, principalmente por parte das equipes profissionais envolvidas na assistência à saúde. Todavia, não se torna eficaz a apresentação do contexto de controle de natalidade sem o desenvolvimento de ações, serviços e orientações para a reflexão das famílias sobre o aumento ou não da prole, devendo-se considerar a ampliação do caráter educativo e da participação popular. (Ferreira; Rodrigues, 2021).

Diante desse contexto, a USF referenciada neste relato de experiência localiza-se em um bairro periférico da cidade de Altamira e, segundo o Relatório de Cadastro Individual da unidade, possui 3.646 pessoas cadastradas, cujo perfil socioeconômico indica: predomínio de pessoas declaradas negras (pretas e pardas) e de mulheres; maioria da população atendida possui o ensino fundamental II completo; e, apesar de não haver registro sobre a religião observou-se empiricamente um alto número de pessoas autodeclaradas evangélicas.

As consultas do Pré-natal ocorriam com os profissionais da enfermagem e medicina, e no período da vivência, se encontrava na USF uma residente de enfermagem da UFPA que auxiliava nos atendimentos. Os acompanhamentos dos atendimentos foram realizados durante as consultas da enfermagem, e neste período observou-se a realização de ações relacionadas ao



Programa de Apoio ao Aleitamento Materno (PROAME). Os atendimentos às gestantes e puérperas ocorriam de forma humanizada, porém não eram realizadas orientações sobre o Planejamento Familiar. Observou-se, ainda que, na dúvida de alguma usuária sobre o acesso a métodos definitivos de contracepção, essa era orientada e encaminhada para a consulta médica e através da expressão de sua vontade, se fazia o encaminhamento para o ginecologista e para Serviço Social do Hospital Geral de Altamira (HGA).

Em relação aos métodos contraceptivos considerados reversíveis, como o anticoncepcional injetável, pílulas e o método de barreira, o preservativo, estes eram distribuídos na USF. Quando solicitado a implantação do Dispositivo Intrauterino (DIU), a mulher, após os exames ginecológicos, recebia o dispositivo na farmácia da USF sendo orientada a procurar o HGA para o agendamento do implante. Devido a obras recentes no hospital, ocorreu a suspensão do serviço de implante assim como a distribuição do DIU nas unidades. À época da experiência relatada, o HGA era a única instituição no município que atendia as demandas do Planejamento Familiar, tanto as relacionadas às ações educativas e orientações sobre os métodos contraceptivos, quanto à implantação do DIU e realização da Laqueadura Tubária, este último era o único serviço que estava sendo realizado. A vasectomia não é realizada no município devido a falta do profissional da Urologia.

Foi observado que estas informações não são efetivamente difundidas na USF, causando dúvidas entre os profissionais, principalmente entre os 13 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que lá atuam, pois afirmavam o desconhecimento sobre o orientar e o acesso aos serviços do PF. Os ACS são os profissionais que mantêm contato direto e mais constante entre as famílias e a USF, atuando como educadores em saúde.

Com base nas observações, foi realizada uma capacitação pelas acadêmicas participantes do Projeto Multicampi dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Ciências Biológicas e Serviço Social, com o objetivo de apresentar a Lei do Planejamento Familiar e divulgar que as ações e serviços não se resumem ao atendimento das mulheres, ou na distribuição de métodos contraceptivos, mas envolvem orientações sobre regulação da fecundidade para aumento ou redução da prole; prevê ainda um conjunto de ações que garantem a atenção à saúde da mulher, do homem ou do casal de forma integral. Nesta perspectiva, ocorreu ainda a produção de folder contendo informações sobre a Lei, a realização de uma dinâmica de grupo e avaliação sobre a atividade. O folder produzido foi disponibilizado para os demais profissionais, assim como para as pessoas usuárias da USF, que estavam presentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas são importantes ferramentas de acesso à informação e ao conhecimento sobre os direitos na Atenção Primária à Saúde. Conclui-se que para a efetivação do Planejamento Familiar na APS, é necessário que haja o comprometimento de gestores e demais profissionais da saúde na busca pelo aprimoramento dos conhecimentos e qualidade dos serviços visando a ampliação do acesso aos direitos legalmente assegurados. Os determinantes sociais, como cor/raça, religião, idade e informações socioeconômicas também devem ser considerados, pois contribuem para a compreensão da realidade social dos usuários e para a elaboração das formas de abordagens sobre o Planejamento Familiar e demais informações que integram a educação em saúde.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.: il. – (C. Projetos, Programas e Relatórios).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

BEZERRA, I. N. M.; MONTEIRO, V. C. M.; DO NASCIMENTO, J. L.; VIEIRA, N. R. S.; DA SILVA, R. P. C.; DE ALCÂNTARA, B. D. C.; GONZAGA, M. C. A.; LIMA, J. C. S.; MACHADO, F. C. de A. **Ações De Educação Em Saúde E O Planejamento Familiar: Um Relato De Experiência**. Revista Ciência Plural, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 82–90, 2019. DOI: 10.21680/2446-7286.2018v4n3ID17293. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17293> . Acesso em: 20 ago. 2023.

FERREIRA, G. P.; RODRIGUES, M. S. P. **Percepções Sobre A Efetividade Do Planejamento Familiar Na Atenção Básica: A Visão Dos Profissionais De Saúde**. Revista Humanidades e Inovação v.8, n.61. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5694/3589>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MARCONI, M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010> . Acesso em: 21 ago. 2023.

SANTOS, R. B. DOS; BARRETO, R. M.; BEZERRA, A. C. L., & VASCONCELOS, M. I. O. (2016). **Processo de readequação de um Planejamento Familiar: construção de autonomia feminina em uma Unidade Básica de Saúde no Ceará**. *Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde*, 10(3). DOI:<https://doi.org/10.29397/reciis.v10i3.107> .Disponível em: <https://www.reciiis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1074/pdf1074> Acesso em: 19 ago. 2023.

SIQUEIRA JUNIOR, J. A. S.; BARBOZA N. A. **Planejamento Familiar Em Uma Unidade Básica De Saúde No Município De Santa Filomena**. 26/Jan/2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/20456/1/JURACY%20ANTONIO%20SOUZA%20DE%20SIQUEIRA%20JUNIOR17.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

**CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS
SOBRE ALEITAMENTO MATERNO NA APS**

Leonardo Pereira dos Santos¹; Aleson Martins de Sousa²; Rebeca Nascimento dos Santos Malheiros³; Marcos Andre Barros Lima Júnior⁴; Elias Pablo Ferreira Azevedo⁵; Sergiane Maia Maciel⁶

leospereira401@gmail.com

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ²Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
³Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ⁴Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
⁵Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ⁶Universidade Federal do Maranhão (UFMA),

RESUMO

As estratégias de educação em saúde acerca do Aleitamento Materno (AM) realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) objetivam o bem-estar da população. Neste aspecto, os profissionais de saúde devem compreender o contexto sociocultural e familiar envolvidos no AM para a prestação de cuidados em saúde. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na elaboração e aplicação de materiais didáticos na APS. A aplicação dos materiais ocorreu em um Centro de Saúde, em São Luís na Disciplina de Saúde da Criança e Adolescente, realizada no período de junho e julho de 2023. Utilizou-se como instrumento de criação o Webnode (webnode.com), ferramenta que possibilita a criação de sites de forma simplificada, online e a versão gratuita do aplicativo Canva, como fundamentação teórica foram utilizados os manuais do Ministério da Saúde (MS) e os guias alimentares. Evidencia-se que a experiência foi exitosa, uma vez que favoreceu satisfatoriamente a atribuição de conhecimentos e compreensão dos aspectos indispensáveis acerca do Aleitamento Materno (AM) por parte dos usuários que frequentavam o Centro de Saúde naquele momento, agregando a disseminação de conhecimentos essenciais para o bem-estar da díade mãe/bebê.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Materiais Didáticos; Tecnologia em Saúde.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As ações de promoção do Aleitamento Materno (AM) realizadas no nível da Atenção Primária à Saúde (APS) objetivam o bem-estar da população. Neste aspecto, cabe ao profissional de saúde, essencialmente o enfermeiro, identificar e compreender o aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão prestar cuidados em saúde à díade mãe/bebê e a sua família por meio das intervenções voltadas, principalmente, para a educação em saúde acerca do AM (BRASIL, 2015). Neste sentido, aplicar estratégias inovadoras e recursos tecnológicos no campo da educação em saúde pode contribuir para a aprendizagem das mulheres a fim de incentivar a adesão de comportamentos preventivos e para o incentivo do Aleitamento Materno (AM). Desse modo, entende-se o conceito de Tecnologias em Saúde como as formas de intervenção/ação utilizadas com a finalidade de promover, prevenir, diagnosticar ou tratar doenças, como também, as que possuem influência na reabilitação ou nos cuidados a curto, médio e longo prazo, tais como: equipamentos, procedimentos, medicamentos, materiais, protocolos, programas, sistemas organizacionais e



educacionais de informação e de suporte, pelos quais os cuidados com a saúde são prestados de forma integral à comunidade. Diante disso, as Tecnologias em Saúde, incluindo materiais didáticos, têm constituído ferramentas essenciais de incentivo e apoio ao Aleitamento Materno (AM) na Atenção Primária à Saúde (APS) por possibilitar a disseminação de conhecimentos básicos indispensáveis para a promoção e continuidade da assistência de saúde (SOUSA, 2020). Em vista disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na elaboração e aplicação de materiais didáticos na APS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente à construção e aplicação de materiais didáticos e tecnológicos acerca do Aleitamento Materno (AM) na Atenção Primária à Saúde (APS), elaborado por discentes da enfermagem da Universidade federal do Maranhão - UFMA, Campus de São Luís, Estado do Maranhão, durante a Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente como componente prático em um Centro de Saúde, no período de junho e julho de 2023. Utilizou-se ferramentas de design e desenvolvimento web, tais como: Webnode, ferramenta voltada para a criação de sites online e a versão gratuita do Canva®, Plataforma online de design e comunicação visual. Obteve-se o embasamento teórico da literatura especializada por meio de guias alimentares e manuais do Ministério da Saúde (MS). Este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, por não se tratar de pesquisa direta com seres humanos consoante a Resolução 510/16.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A execução da intervenção no Centro de Saúde foi precedida pelo planejamento, articulação e construção dos materiais didáticos e tecnológicos essenciais, sendo estes: o website denominado “Amamenta”, o banner educativo intitulado “Amamentação” e o folder “Aleitamento Materno”, todos de autoria exclusiva dos acadêmicos. Tanto o banner educativo quanto o folder ou folheto informativo (figura 1) apresentam um QR Code que redireciona o usuário para o website elaborado. Além disso, ambos materiais abordam questões relacionadas: aos benefícios do Aleitamento Materno (AM), posicionamento adequado, pega correta e mitos e verdades sobre a amamentação. Por sua vez, o website “Amamenta” possui sete páginas com conteúdos extensos e aprofundados, sendo estas: Página Inicial, Curiosidades, Técnica de Amamentação, Dúvidas Frequentes, Banco de Leite Humano (BLH), Referências e Quem Somos. Ademais, o endereço eletrônico possui: fotos, figuras, vídeos e links de redirecionamento para páginas que estão sob a competência do Ministério da Saúde e outras autarquias. O site pode ser acessado por meio do link: <https://amamenta4.webnode.page/>.

A aplicação dos materiais didáticos na APS foi concretizada mediante abordagem em grupo, nas salas de espera do Centro de Saúde, pelos discentes em companhia do docente orientador. Explanou-se acerca: dos fatores, condicionantes e características do Aleitamento Materno (AM), importância da amamentação para saúde e bem-estar da mãe e do filho, composição do leite materno, recomendações das boas práticas da amamentação estipuladas pelo Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial de Saúde (OMS), as condutas seguras referentes à nutrição do recém-nascido, duração da amamentação e do aleitamento em livre demanda, posicionamento correto da nutriz e do lactente e sinais e sintomas que estão relacionados com prática ou técnica de amamentação incorreta. Desenvolveu-se todo o conteúdo de forma acolhedora, objetiva e lúdica, permitindo a participação dos usuários do serviço de saúde, quanto as suas experiências e dúvidas com o tema. Além da promoção da educação em saúde sobre Aleitamento Materno (AM), os acadêmicos direcionaram questionamentos ao público durante as abordagens a fim de obter uma perspectiva dos



conhecimentos prévios a respeito da temática proposta. Percebeu-se o déficit de conhecimento e orientação em saúde do público sobre AM.

Figura 1: Banner Amamentação e Folder Aleitamento Materno (Face Externa e Interna). São Luis-MA, 2023.



Fonte: Autoria própria, 2023

Destaca-se um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado em atividade de estágio curricular de enfermagem em Pernambuco que abordou a produção e utilização de materiais didáticos e recursos tecnológicos acerca da saúde materna na consulta de enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19, evidenciou o déficit de conhecimento das usuárias da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre o Aleitamento Materno (AM) e mostrou a importância da aplicação desses recursos educacionais para o alcance oportuno da população, na incorporação de novas modalidades de disseminação de conhecimentos com base científica e por caracterizarem ferramentas que acrescentam na capacitação e qualificação dos profissionais da enfermagem e no preparo das mulheres para o pré-natal, parto e pós-parto (SILVA et al., 2021).

Ademais, outro estudo observacional e descritivo realizado em um ambulatório de referência materno infantil na cidade de Belém, Estado do Pará, que tem como uma de suas finalidades assistência à Saúde da Criança e Saúde da Mulher destacou a contribuição da elaboração e validação de materiais didáticos, como folhetos e cartilhas educativas voltadas para a promoção do AM na APS, na qual favoreceram a continuidade da assistência de saúde por permitirem o acesso às informações essenciais para a saúde dos lactentes, mediante o estabelecimento de conhecimentos sobre AM e da correta introdução alimentar para os cuidadores. Além disso, os autores evidenciaram as algumas variáveis/problemas relacionadas com a interrupção precoce do Aleitamento Materno (AM), sobretudo, ligadas ao desconhecimento das nutrizes quanto à pega da mama, das intercorrências mamárias e das vantagens do aleitamento, o que também foi observado pelos acadêmicos no módulo prático da produção deste trabalho (RIBEIRO; PEREIRA; OZELA, 2018).

Este estudo realizado na Universidade Federal do Maranhão corrobora com outro estudo realizado na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre que envolveu a



construção de um website com conteúdo e orientações sobre aleitamento materno baseado em evidências científicas e mostrou que atualmente o uso de tecnologias da informação vem sendo utilizada como estratégia de prática educativa para apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno pelos enfermeiros que atuam nessa área (DELLALIBERA; COELHO, 2021).

Enfim, nota-se que a experiência oriunda da aplicação dos materiais didáticos na APS possibilitou a inserção dos discentes em uma nova ótica da promoção do cuidado, desenvolvendo habilidades e competências fundamentais para a execução de ações inovadoras no campo da prática da educação em saúde, constituído impacto positivo para a formação profissional do acadêmico de enfermagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da educação em saúde, sobretudo no que diz respeito ao manejo do Aleitamento Materno (AM), constitui-se um desafio e representa uma prioridade na Atenção Primária à Saúde (APS) tendo em vista a falta de conhecimentos essenciais em AM por parte de alguns usuários que utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, evidencia-se a necessidade de compromisso prioritário e engajamentos dos profissionais, principalmente dos enfermeiros e dos gestores de saúde, na qual devem atuar em conjunto e de maneira integral no planejamento, na articulação e implementação de novas modalidades eficazes de educação em saúde para a comunidade. Desse modo, a implementação de materiais didáticos e tecnológicos na Atenção Primária à Saúde (APS), pelos acadêmicos de enfermagem representou uma experiência exitosa que favoreceu satisfatoriamente a atribuição de conhecimentos e compreensão de aspectos indispensáveis acerca do Aleitamento Materno (AM) por parte dos usuários que participaram das atividades de educação em saúde no Centro de Saúde, agregando a disseminação de conhecimentos essenciais para o bem-estar da díade mãe/bebê.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília, DF. Ministério da Saúde. 2015.

DELLALIBERA, M. N.; COELHO, D. F. Aleitamento materno: uso da tecnologia da informação como estratégia para a construção de um website. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e55, 2021.

RIBEIRO, N.M.; PEREIRA, A.Y.K.; OZELA, C.M.S. Construção e validação de folheto educativo para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar do lactente. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, p. 337-347, 2018.

SANTOS, L.P.; SOUSA, A.M.; AZEVEDO, E.P.F.; JÚNIOR, M.A.B.L.; MALHEIROS, R.N.S.; MACIEL, S.M. Aleitamento Materno. Produto da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). **Amamenta**. São Luís: UFMA; 2023.

SILVA, J.T.D.O et al. Educação em saúde com gestantes e puérperas na pandemia pela COVID-19: relato de experiência. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde – REDCPS**, 2021.

SOUZA, E.F.C.; PINA-OLIVEIRA, A.A.; SHIMO, A.K.K. Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

**JOGO DA MEMÓRIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CURSO DE
FISIOTERAPIA: ESTRATÉGIA METODOLÓGICA**

Miguel Yuri do Espírito Santo do Carmo¹; Rebeka de Souza Benjó Sampaio²; Biatriz Araújo Cardoso Dias³; George Alberto da Silva Dias⁴

miguelycarmo@gmail.com

^{1,2,3,4} Universidade do Estado do Pará

RESUMO

A inadequação das aulas tradicionais na sociedade tecnológica atual, apontam a necessidade de reestruturar a educação. Com o advento das tecnologias educacionais e a expansão da internet, o ensino deve se adaptar para atender às demandas contemporâneas e promover a aprendizagem eficaz. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão quanto ao uso de jogo da memória na educação em saúde no curso de fisioterapia. Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter descritivo, sobre as abordagens de ensino, com foco nas metodologias ativas de aprendizado, como a gamificação. Os artigos utilizados para a pesquisa, foram empregadas as plataformas online, tais como SciELO, PubMed e BVS. O papel das tecnologias educacionais na construção coletiva do conhecimento, transformando professores em facilitadores e alunos em condutores de suas jornadas. Aborda a integração de jogos e gamificação como estratégias inovadoras para promover um ensino eficaz, habilidades e motivação, impulsionando a aprendizagem ativa. Dessa forma, urge ressaltar a eficácia das metodologias ativas na educação em saúde e a necessidade de adaptação dos professores, uma vez que as metodologias ativas não apenas promovem aprendizado, mas também consolidam conceitos e habilidades de resolução de problemas, moldando aprendizes contínuos em um ambiente educacional inovador.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais; Aprendizagem ativa; Gamificação.

Área Temática: Tema Transversal.

1 INTRODUÇÃO

As aulas tradicionais, que consistem em exposições unilaterais do conteúdo, não são mais adequadas para atender as necessidades da sociedade tecnológica atual. Isso significa que os modelos de ensino convencionais já não são suficientes para suprir as demandas da atualidade (SAMPAIO *et al.*, 2017). Diante disso, em uma sociedade no qual os indivíduos estão cada vez mais conectados à internet, com as informações atualizadas instantaneamente, a educação também deve se reestruturar mediante as inovações tecnológicas, para atender as reais demandas (CASTRO *et al.*, 2019).

A chegada das tecnologias educacionais trouxe consigo uma ajuda valiosa para o aprendizado, passando a ocupar um lugar de destaque na sala de aula como um recurso disponível para o ensino. Diante disso, o professor que decide utilizar essas tecnologias busca explorar as vantagens que elas podem oferecer para a sala de aula, já que ao utilizá-las de maneira eficiente, elas se tornam um excelente meio de estimular o aprendizado dos alunos (KOBAYASHI; ARAÚJO, 2019).

As metodologias que promovem a pesquisa encorajam os alunos a avançar em seu próprio ritmo, o que impulsiona o desenvolvimento de habilidades e competências únicas. É importante destacar que a sociedade atual é caracterizada por uma ampla gama de recursos

tecnológicos, uma globalização crescente, velocidade e fácil acesso à informação (COUTINHO; LISBÔA, 2011)

O uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem se expandido consideravelmente nas últimas décadas, especialmente desde a popularização da World Wide Web (Web). Essa ferramenta possibilita agregar, conectar, operar e disseminar informações, e tem sido cada vez mais incorporada ao cotidiano. Essa crescente adoção da TIC tem resultado em uma virtualização das relações pessoais, alterando a forma como as pessoas se relacionam (BARBOSA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a fisioterapia tem sido influenciada pela evolução tecnológica, que tem introduzido a TIC nos processos de ensino e aprendizagem. A TIC tem sido vista como uma estratégia eficaz de apoio, capaz de otimizar a prática docente ao permitir que o professor atue como um facilitador no processo de aprendizagem. Quando atividades modernas e diferenciadas são incorporadas às aulas tradicionais, o uso da TIC favorece a dinamicidade no processo de aprendizagem na fisioterapia (BUENO; BUENO; MOREIRA, 2020).

A aplicação da gamificação tem sido adotada para elaborar iniciativas que visam promover o uso das metodologias ativas. Ela se baseia na utilização de recursos típicos de jogos para elevar o nível de motivação e envolvimento dos indivíduos em situações reais ou no âmbito acadêmico (SILVA *et al.*, 2014). Uma nova abordagem para o ambiente educacional tem como objetivo proporcionar aos estudantes um cenário desafiador para aprendizado, através da ampla utilização de técnicas e elementos presentes em jogos. Essa estratégia inovadora busca explorar recursos bastante utilizados nesse meio, visando aprimorar a experiência educacional (QUIXABEIRA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão quanto ao uso de jogo da memória na educação em saúde no curso de fisioterapia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter descritivo, sobre as abordagens de ensino, com foco nas metodologias ativas de aprendizado, como a gamificação e suas aplicações ao longo do curso de graduação na área da saúde. E os artigos utilizados para a pesquisa, foram empregadas as plataformas de informação online, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). Após escolher os artigos de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos, o processo prosseguiu com as seguintes etapas: exploração inicial da leitura, análise seletiva, seleção do material alinhado aos objetivos do estudo, exame minucioso dos textos e, por fim, condução de leitura interpretativa e redacional.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Centradas no núcleo do processo de aprendizado, as tecnologias educacionais desempenham um papel central ao possibilitar a construção coletiva do conhecimento por meio da educação contextualizada (ARAÚJO *et al.*, 2022). Uma ampla variedade de ferramentas didáticas está disponível, abrangendo desde princípios fundamentais até aplicações práticas do cotidiano estudantil. Essa diversidade leva os alunos a refletirem sobre a relação entre a execução de atividades envolventes, por vezes consideradas "fora do convencional", e o formato tradicional de aulas expositivas, desprovidas de interação (ROSS *et al.*, 2020).

Por meio das tecnologias educacionais, é viável criar ambientes de ensino fluidos e inclusivos, apoiados por recursos humanos e didáticos adequados. Para os professores, torna-se imperativo abraçar a mentalidade de aprendizes contínuos, prontos a se atualizarem tanto em



relação a aprender quanto a ensinar. O papel deles evolui para o de facilitadores, indo além da simples transmissão de informações. Quanto aos alunos, é essencial que se tornem os condutores de suas próprias jornadas educacionais, exercendo uma gestão crítica do conhecimento que ressoa com a comunidade acadêmica (BUENO; MOREIRA, 2021). Uma abordagem frequentemente discutida na literatura é a Sala de Aula Invertida, um modelo que ganha espaço no ensino superior, principalmente em instituições que adotam metodologias ativas. Essa estratégia proporciona experiências enriquecedoras tanto para os educadores quanto para os discentes.

Com o intuito de romper com o molde estabelecido pelas abordagens convencionais, está surgindo a integração de jogos e elementos de gamificação como uma estratégia inovadora para facilitar o ensino e aprendizado no campo da saúde, conferindo estímulo aos estudantes (SILVA *et al.*, 2019). Os estudos conduzidos por Barbosa *et al.*, (2021) evidenciaram resultados promissores no âmbito do ensino e aprendizado no curso de Enfermagem, com a substituição do ensino tradicional e mecânico por abordagens ativas. Essas metodologias demonstraram capacidade de promover um ensino eficaz, aprimorar habilidades e competências, bem como instigar a motivação dos alunos.

Diante disso, é de suma importância que o curso de Fisioterapia também passe por adaptações que promovam oportunidades para a aplicação de metodologias ativas, assegurando a mesma atmosfera educacional motivadora. Sob essa ótica, reconhecemos que a assimilação do conhecimento recebe um "upgrade" ao adotar uma abordagem lúdica. O entusiasmo e o interesse incitados ao participar de tais atividades exercem um impacto positivo e substancial no processo de aprendizado (SILVA *et al.*, 2017).

Ao adotar a perspectiva da gamificação e aplicar a mecânica dos jogos em contextos além do tradicional, almeja-se abordar múltiplos desafios, impulsionando a performance na aprendizagem ativa, na forma empírica e baseada em problemas, com o propósito de estimular e motivar os alunos (FRAGELLI, 2017). Os jogos emergem como uma forma de tecnologia educacional que fomenta a criatividade, ao promover interações dentro de um ambiente educativo dinâmico, nutrindo a construção do conhecimento a partir das vivências na vida real (ROSI *et al.*, 2016). A confluência entre o elemento lúdico e a tecnologia educativa materializa uma abordagem que impulsiona a absorção de conhecimento através de jogos e atividades recreativas, que variam entre espontâneas e temáticas. O ambiente agradável assim gerado potencializa o desenvolvimento integral do indivíduo.

Nessa ótica, os jogos educativos assumem a identidade de desafios perspicazes, elaborados para prover autêntico entretenimento, incentivando a incorporação de novos conceitos e estimulando a aprendizagem. Como resultado, o jogo não denota um desfecho, mas sim os alicerces que estabelecem um terreno de diversão único, proporcionando uma transição da abordagem educacional tradicional para uma jornada de aquisição de novos saberes (CARVALHO *et al.*, 2021)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, urge ressaltar a eficácia dos modelos de metodologias ativas para cultivar valores no contexto curricular e fomentar traços desejados nos estudantes da área da saúde e surge a necessidade de converter bases teóricas em abordagens pedagógicas de valores, adaptáveis ao curso de Fisioterapia. Tendo em vista isso, a mera adoção passo a passo dessas metodologias não garante sucesso no processo educacional, por isso é importante que o corpo docente se envolva na formação desses alunos.

Nesse contexto, a capacitação contínua dos professores é essencial para preparar o professor para um ambiente onde o aluno é um dos fornecedores de conteúdo e o mesmo pode induzir discussões proveitosas para o aprendizado. No entanto, muitos educadores foram



formados segundo a metodologia tradicional, o que resulta em desafios naturais ao se depararem com as metodologias ativas. Portanto, esse resumo expandido tem a finalidade demonstrar como a promoção de ideias educacionais por meio das metodologias ativas podem permitir aos participantes desse processo serem encorajados à inovação, independência, liderança, criatividade e análise crítica.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, K. C. *et al.* Tecnologias educacionais para abordagens de saúde com adolescentes: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.* v. 35, 2022.
- BARBOSA, M. L. *et al.* Evolução do ensino de enfermagem no uso da tecnologia educacional: uma scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200422, 21 maio de 2021.
- BUENO, M. B. T.; BUENO, M. M.; MOREIRA, M. I. G. Fisioterapia e a educação em saúde: as tecnologias educacionais digitais como foco. **Revista Thema**, v. 17, n. 3, p. 675–685, 30 set. 2020.
- BUENO, M. B. T.; MOREIRA, M. I. G. O Modelo Híbrido da Sala de Aula Invertida no Ensino de Fisioterapia: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 2, p. 397–413, 16 fev. 2021.
- CASTRO, J. B. *et al.* gamificação como estratégia para explorar a interpretação de dados estatísticos a partir de um Recurso Educacional Digital. **Revista Tecnologias na Educação - TECEDU**, [S.L.], v. 31, a.11, p. 1-19, dez. 2019. Edição Temática XII–IV Congresso sobre Tecnologias na Educação, 2019.
- COUTINHO, C. ; LISBÔA, E.. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI. **Revista de Educação**. v. XVIII, n. 1, 2011.
- FRAGELLI, T. B. O.Gamificação como um processo de mudança no estilo de ensino aprendizagem no ensino superior: um relato de experiência. **Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas**, SP v.4 n.1 p.221-233 jan./abr. 2017.
- KOBAYASHI RM, ARAÚJO GD. Avaliação do treinamento mediado por tecnologias educacionais: revisão integrativa. *Journal of Health Informatics*, v. 11, n. 3, 2019.
- QUIXABEIRA, A. P. DA S. *et al.* METODOLOGIAS ATIVAS E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão da literatura. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, 2021.
- ROSI, A. *et al.* The use of new technologies for nutritional education in primary schools: a pilot study: a pilot study. *Public Health*. p. 50-55, 2016.
- ROSS, J. *et al.* Metodologias ativas em um curso de formação em saúde. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 3, n. 1, p. 154-161, 2020.
- SAMPAIO, S. S. *et al.* A Educação em Saúde na comunidade com as Tecnologias de



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Informação e Comunicação: Projeto Pequeno Cientista. **Revista de Cultura e Extensão USP**, São Paulo, v.17, p.21-36, mai. 2017

SILVA, A. L. M. A. *et al.* Disciplinas Híbridas: O olhar de uma professora sobre sua prática em um curso de fisioterapia. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 4, p. 341-345, 2019.

SILVA, A. R. L. DA *et al.* Gamificação na Educação. [s.l.] Pimenta Cultural, 2014.

SILVA, J. P. C. *et al.* Fatores Associados à Incontinência Urinária em Mulheres Submetidas ao Exame Urodinâmico. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

**ABORDAGEM INTEGRAL DA INFERTILIDADE FEMININA: CAUSAS,
DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO**Nayara Brenda Batista de Lima¹; Gabriela Romão²

nayarabrenda@gmail.com

¹Acadêmica de Enfermagem no Centro universitário Fametro-Am, ² Enfermeira pela
Universidade do Estado da Bahia- UNEB**RESUMO**

Introdução: A infertilidade feminina é um desafio complexo que afeta a qualidade de vida de muitos casais em todo o mundo. Compreender as causas subjacentes, estabelecer diagnósticos precisos e desenvolver estratégias de tratamento são fundamentais para abordar esse problema de maneira abrangente. **Objetivo:** Investigar as diferentes causas subjacentes da infertilidade feminina e avaliar os métodos de diagnóstico utilizados para identificar com precisão essa causa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através do SciELO, do LILACS e do BDNF, através dos DeCS: “Infertilidade feminina”; “Diagnóstico” e “Terapêutica”. Após a análise das pesquisas, 6 publicações foram selecionadas para compor esta pesquisa. **Resultados e discussão:** As causas da infertilidade feminina podem variar desde distúrbios hormonais, disfunções ovarianas até problemas estruturais e genéticos. O diagnóstico é feito por meio de exames clínicos. Quanto ao tratamento, ele pode incluir terapias hormonais e a doação de óvulos em casos mais complexos. **Conclusão:** A abordagem integral da infertilidade feminina exige uma compreensão profunda das causas subjacentes e a utilização de métodos diagnósticos precisos. As estratégias de tratamento devem ser personalizadas de acordo com cada caso. Ao adotar uma abordagem integral, é possível oferecer às mulheres que enfrentam a infertilidade uma maior esperança de realizar o sonho da maternidade.

Palavras-chave: Infertilidade feminina; Diagnóstico; Terapêutica.**Área Temática:** Temas Transversais**1 INTRODUÇÃO**

A infertilidade feminina é uma questão profundamente complexa que afeta a vida de muitos casais em todo o mundo. A jornada para a maternidade nem sempre é direta, e muitos casais enfrentam desafios emocionais e físicos ao tentar conceber (ANDRADE; MARTINS, 2018).

A abordagem integral da infertilidade feminina busca compreender profundamente suas causas subjacentes, diagnosticá-la com precisão e fornecer estratégias de tratamento eficazes e personalizadas (SALOMÃO et al., 2018).

A presente pesquisa tem como objetivo identificar, por meio da revisão da literatura, investigar as diferentes causas subjacentes da infertilidade feminina e avaliar os métodos de diagnóstico utilizados para identificar com precisão essa causa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da Scientific Electronic Library Online (SciELO), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)



e do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infertilidade feminina”; “Diagnóstico” e “Terapêutica”.

Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados, totalizando 06 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Causas da Infertilidade Feminina

Uma ampla gama de fatores pode contribuir para a infertilidade feminina. Fatores hormonais desempenham um papel crucial, e distúrbios como a síndrome dos ovários policísticos (SOP) podem causar desequilíbrios hormonais que dificultam a ovulação regular. Os distúrbios da tireoide também podem afetar a função ovariana e, conseqüentemente, a fertilidade (PINHO; CASTRO; COSTA, 2023).

Anomalias estruturais do útero, como útero septado ou bicorno, podem impedir a implantação bem-sucedida do embrião ou aumentar o risco de abortos espontâneos. A endometriose, uma condição em que o tecido semelhante ao endométrio cresce fora do útero, pode causar lesões, aderências e disfunção ovulatória, levando à infertilidade. Além disso, a idade avançada desempenha um papel significativo na redução da qualidade dos óvulos e na diminuição da reserva ovariana, o que impacta as características da capacidade de concepção (GIORGI; FERRIANI; NAVARRO, 2021).

3.2 Diagnóstico Preciso

O diagnóstico da infertilidade feminina requer uma abordagem metódica e abrangente. Uma avaliação clínica minuciosa e a obtenção de histórico médico são etapas cruciais para compreender os sintomas e os fatores contribuintes. Exames de imagem, como ultrassonografia e histerossalpingografia, permitem a visualização direta das estruturas reprodutivas, auxiliando na identificação de anomalias uterinas e obstruções tubárias (ALHETA; MEDEIROS; SEVERIANO, 2023).

Testes hormonais, como a medição dos níveis de hormônios reprodutivos, fornecem informações valiosas sobre a função ovariana e a ovulação. Em casos de suspeita de endometriose, a laparoscopia é uma ferramenta diagnóstica eficaz, permitindo que os médicos visualizem diretamente as áreas afetadas e, em muitos casos, realizem procedimentos corretivos cirúrgicos (BALZAN et al., 2020).

3.3 Estratégias de Tratamento Personalizado

Uma vez que as causas subjacentes sejam identificadas, a próxima etapa é desenvolver um plano de tratamento personalizado. Para distúrbios hormonais, os medicamentos podem ser prescritos para regular a ovulação e promover a concepção. Anomalias uterinas podem ser corrigidas por meio de cirurgias cirúrgicas, melhorando as chances de implantação bem-sucedida (SORKHANI et al., 2021).

No caso da endometriose, as opções de tratamento variam desde medicamentos para interrupção da dor e controle da progressão da doença até cirurgias para remover o tecido endometrial anormal. Em situações em que a reserva ovariana é limitada, a fertilização *in vitro* (FIV) pode ser considerada, com a opção de óvulos doados para aumentar as chances de sucesso (SILVA; LOPES, 2020).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma abordagem integral da infertilidade feminina é essencial para fornecer apoio abrangente aos casais que enfrentam esse desafio. Compreender as causas subjacentes, diagnosticar com precisão e implementar estratégias de tratamento personalizadas não apenas melhora as chances de concepção, mas também oferece esperança e apoio emocional aos casais que buscam realizar o sonho da maternidade. Com o avanço contínuo da medicina reprodutiva, a jornada para a maternidade está repleta de possibilidades promissoras.

REFERÊNCIAS

ALHETA, M. S.; MEDEIROS, F. DAS C.; SEVERIANO, A. R. G. Reporting of uterine fibroids on ultrasound examinations: an illustrated report template focused on surgical planning. **Radiologia Brasileira**, v. 56, n. 2, p. 86–94, mar. 2023.

ANDRADE, S.; MARTINS, M. Associação entre infertilidade e satisfação relacional: Estudo comparativo de díades consoante a situação reprodutiva. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 36, n. 4, p. 471-483, dez. 2018

BALZAN, C. et al. Bovine genital campylobacteriosis: main features and perspectives for diagnosis and control. **Ciência Rural**, v. 50, n. 3, p. e20190272, 2020.

GIORGI, V. S. I.; FERRIANI, R. A.; NAVARRO, P. A. Follicular Fluid from Infertile Women with Mild Endometriosis Impairs In Vitro Bovine Embryo Development: Potential Role of Oxidative Stress. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 2, p. 119–125, fev. 2021.

PINHO, A.; CASTRO, D. M.; COSTA, F. A história do obstetra/ginecologista - uma perspectiva. **Acta Obstet Ginecol Porto**, Algés, v. 1, pág. 10-12, mar. 2023.

SALOMÃO, P. B. et al. Sexual Function of Women with Infertility. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, n. 12, p. 771–778, dez. 2018.

SILVA, I. M. DA.; LOPES, R. DE C. S. O Desenvolvimento da Relação do Casal diante do Sucesso da Reprodução Assistida. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, n. spe, p. e36nspe7, 2020

SORKHANI, T. M. et al. Effectiveness of Counseling for Infertile Couples on Women's Emotional Disturbance: A Randomized Clinical Trial. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 11, p. 826–833, nov. 2021.

**USO E PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

Jussara Fabiano de Oliveira¹; Iam Matos Costa²; Aida Carla Santana de Melo Costa¹; Davi Santana Sousa^{3,4}.

¹Departamento de Fisioterapia, Universidade Tiradentes, Brasil

²Departamento de Psicologia, Universidade Tiradentes, Brasil

³Laboratório de Biofísica do Coração, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

⁴Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Brasil

jussarafabiano.fisio@gmail.com

RESUMO

Introdução: A fitoterapia é uma prática antiga baseada na aplicação de compostos extraídos de plantas para tratar e prevenir doenças a partir da exploração das propriedades físico-químicas, biológicas e farmacotóxicológicas. **Objetivos:** Realizar um levantamento bibliográfico a respeito do uso e prescrição de fitoterápicos pelo SUS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado a partir das bases de dados PubMed, ScienceDirect, Lilacs e Scielo para a seleção de artigos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023), a partir das seguintes palavras-chave: <ervas medicinais>; <fitoterapia > e <Sistema Único de Saúde>. **Resultados:** Apesar de ser uma prática reconhecida e apresentar número de programas municipais de fitoterapia crescente, a prescrição como tratamento complementar por profissionais da área da saúde ainda é escassa, o que pode ser justificado pelo despreparo para atuação, seja por desconhecerem a prática ou não se sentirem seguros. A responsabilidade por ampliar nacionalmente os programas de fitoterapia do SUS e capacitar os profissionais atuantes é do Ministério da Saúde. **Conclusão:** Diante disso, faz-se necessária a disseminação de informação e capacitação por meio de cursos, palestras e aulas para prescrição segura de plantas medicinais pelo SUS, sempre levando em consideração a eficácia e segurança dos compostos prescritos.

Palavras-chave: Bioatividade; Natural; Tratamento.

Área Temática: Educação e Formação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A fitoterapia é uma prática antiga originada na Grécia que baseia-se na aplicabilidade de compostos extraídos de plantas com o objetivo da exploração das atividades bioativas obtidas a partir das propriedades físico-químicas, biológicas e farmacotóxicológicas para tratar e prevenir doenças. Essa medicina natural existe desde a antiguidade, e foi sendo desenvolvida com o passar dos anos até a atualidade, quando tornou-se globalmente alvo de pesquisas comprobatórias de seu potencial terapêutico (Ferreira et al., 2014; Leite; Camargos; Castilho, 2021).

No contexto histórico nacional, a vasta biodiversidade brasileira favoreceu a exploração de diferentes plantas com aplicabilidade medicinal, sendo que o conhecimento dos indígenas fundido com os saberes trazidos pelos europeus, africanos e espanhóis potencializaram e popularizaram o seu uso em tratamentos. Entretanto, essas informações foram dissociadas durante as gerações, até a consumação da medicina moderna que, juntamente com o



desmatamento de ecossistemas nativos, levou a decadência dessa prática (Haraguchi et al., 2020; Leite; Camargos; Castilho, 2021).

Com o desenvolvimento tecnológico, avanço na saúde e crescimento da indústria farmacológica, a inacessibilidade aos medicamentos tornou-se um desafio, principalmente em países menos desenvolvidos, onde há um maior índice de pobreza que gera barreiras no acesso à medicina moderna. Além do custo, outros fatores como efeitos colaterais adversos e dependência farmacológica também favoreceram a busca por terapias alternativas que apresentassem eficácia, custo-benefício e segurança a longo prazo, acarretando no aumento de pesquisas envolvendo a farmacognóssia, que é caracterizada pelo uso de plantas medicinais pela população e por profissionais da área da saúde com o intuito terapêutico (Ferreira et al., 2014; Melro et al., 2020).

Com o crescimento dessa prática, tornou-se imprescindível a regulamentação e supervisão da aplicabilidade desse recurso terapêutico, que foi posteriormente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na década de 70, passando por diversas resoluções. No Brasil, foi implementada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como um método de Medicina complementar e alternativa (MAC) chamado fitoterapia, em 2006. Passou a ser considerado uma das Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) do SUS, onde é desenvolvido na rede pública de saúde. O controle do consumo desses produtos é atualmente regido por diversas regulamentações, sendo considerado frente a critérios médicos, botânico-econômicos, antropológico-sociais e econômicos (Ferreira et al., 2014; Melro et al., 2020; Gribner et al., 2022).

Apesar do crescimento no número de programas municipais de fitoterapia, a prescrição dessas plantas com segurança por profissionais da área da saúde ainda é um desafio, o que pode ser justificado pelo despreparo para atuação com as plantas medicinais, sendo que muitos ainda desconhecem a aprovação pela Relação Nacional de Medicamentos para aplicabilidade de fitoterápicos ou a existência da Política Nacional de Plantas Medicinais (Mattos et al., 2018; Ribeiro, 2019; Bezerra et al., 2021). Diante disso, o objetivo da presente pesquisa foi realizar um levantamento bibliográfico a respeito do uso e prescrição de fitoterápicos pela Sistema Único de Saúde, bem como sua importância para a população.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão de literatura, do tipo integrativa, realizado a partir de pesquisas nas bases de dados científicos PubMed, ScienceDirect, Lilacs e Scielo para a busca por artigos em português e inglês publicados nos últimos cinco anos (2018-2023) a partir das seguintes palavras-chave: <ervas medicinais/herbal medicines>; <fitoterapia/phytotherapy> e <sistema único de saúde/unified health system>, isoladas ou combinadas entre si a partir do operador booleano AND.

A seleção dos artigos teve como critério de inclusão artigos publicados dentro do período estimado que abordassem a aplicação de fitoterápicos e plantas medicinais pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e como critério de exclusão estudos repetidos ou sem relação com a temática proposta. Após isso, 7 estudos foram selecionados para a produção do presente estudo, sendo 1 do PubMed, 1 do ScienceDirect, 1 do Lilacs e 4 do Scielo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicabilidade dos fitoterápicos pelo SUS como MAC é uma possibilidade devido a rica biodiversidade disponibilizada pelos seis biomas brasileiros. Leite e colaboradores (2021), descreveram em seu estudo que essa biodiversidade representa equivalentemente a 15-20% do bioma mundial, o que poderia beneficiar cerca de cinco milhões de pessoas com a



utilização medicinal das plantas. Os autores afirmam também que é responsabilidade das políticas governamentais promover o uso, capacitação e distribuição desse recurso terapêutico.

O número de programas municipais de fitoterapia é crescente, mas pouco distribuído regionalmente. Esse dado foi investigado por Ribeiro (2019), em seu estudo sobre a análise geográfica do uso de fitoterápicos industrializados. Os resultados da análise realizada em um período que variou de 1980 a 2008, indicam maior concentração do uso de fitoterápicos nas regiões sul e sudeste. Os autores indicam, desta forma, que a Política Nacional permitiu o aumento, mas pouco disseminou a prática em outras regiões.

De forma semelhante, Boccolini e colaboradores (2022), realizaram um estudo que indica prevalência no uso de fitoterápicos industrializados na região norte, o que equivale a 3,7% da amostra validada. Os autores afirmam ainda que, atualmente, os maiores beneficiados pelas MACs fazem parte da população de mulheres, idosos, pessoas com maior escolaridade e renda per capita, sugerindo que o Ministério da Saúde é responsável por ampliar esse acesso a todos os usuários do SUS, disseminando a prática nacionalmente.

Entretanto, essa prática ainda é pouco disseminada, tanto para profissionais da área, quanto para parte da população, apesar de ser considerada uma medicina popular. Para fortalecer esse conhecimento, é indispensável a continuidade de pesquisas sobre a eficácia dos fitoterápicos industrializados. Para isso, há o controle e divulgação das plantas com potencial comprovado pela Lista Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do Sistema Único de Saúde (RENISUS). Diversos estudos recentes indicam variados benefícios das plantas medicinais, entre eles, Marmitt e colaboradores (2018), realizaram um estudo a partir do banco de dados RENISUS para investigar a capacidade cicatrizante, constatando que 27 das plantas registradas apresentaram boa resposta, sendo 9 dessas nativas do Brasil e 2 disponibilizadas atualmente pelo SUS como fitoterápico.

O conhecimento e prescrição das plantas por profissionais da área da saúde também são pouco explorados. Bezerra e colaboradores (2021) indicam em seu estudo que apenas 23% dos profissionais da amostra apresentaram alguma experiência com a prática, mas a maioria ainda desconhecia os efeitos, benefícios ou riscos do uso de fitoterápicos industrializados e medicina natural. Apesar disso, demonstraram interesse em cursos e capacitações para ampliar a prescrição segura e beneficiar a população. Mattos et al., (2018) também realizaram uma investigação entre profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, cirurgiões-dentistas e técnicos em saúde bucal, concluindo que 85,4% da amostra desconhecia o uso de fitoterápicos na Relação Nacional de Medicamentos entre as PIC's, sendo que 96% acreditavam nos benefícios das plantas medicinais, mas não prescreviam como tratamento. Os autores apresentaram, por fim, que 98,7% concordavam com a iniciativa do SUS em aderir o método como uma PIC.

Por fim, Gribner e colaboradores (2022) apresentaram em seu estudo a opinião dos médicos em relação aos fitoterápicos industrializados como uma alternativa ao tratamento convencional, constatando que apesar de prescrever alguns, a maioria indicaram o enfrentamento de dificuldade na prescrição de ervas. Os autores indicam que a melhor estratégia para reduzir barreiras na prescrição dessa prática é o incentivo e ações capacitantes por parte do governo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, foi possível concluir que, apesar da rica biodiversidade de plantas medicinais e compostos reconhecidos e disponibilizados pela Lista Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do Sistema Único de Saúde, pouco se sabe entre os profissionais da área da saúde por falta de informação e capacitação, levando a um baixo número de prescrições e



aplicabilidade. Diante disso, faz-se necessária a disseminação de informação e capacitação por meio de cursos para prescrição segura de plantas medicinais pelo SUS, sempre levando em consideração a eficácia e segurança dos compostos prescritos.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A. S. C. E. et al. Situational diagnosis of professional of family health units on phytotherapy. **Braz J Biol.** v. 83, n. 3, p. 551-556, 2021.
- BOCCOLINI, P. M. M. et al. Prevalence of complementary and alternative medicine use in Brazil: results of the National Health Survey, 2019. **BMC Complement Med Ther.** v. 22, n. 1, 2022.
- FERREIRA, T. S. et al. Phytotherapy: an introduction to its history, use and application. **Rev. Bras Plantas Med.** v. 16, n. 2, 2014.
- GRIBNER, C. et al. Medicamentos fitoterápicos da indústria no sistema único de saúde: desafio enfrentado pelos profissionais médicos. **Braz J Pharm.** v. 58, 2022.
- HARAGUCHI, L. M. M. et al. Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática Fitoterápica. **Rev Bras Educ Med.** v. 44, n. 1, 2020.
- LEITE, P. M.; CAMARGOS, L. M.; CASTILHO, R. O. Recent progress in phytotherapy: A Brazilian perspective. **Euro J Integrative Med.** v. 41, 101270, 2021.
- MATTOS, G. et al. Medicinal plants and herbal medicines in Primary Health Care: the perception of the professionals. **Cien Saúde Colet.** v. 23, n. 11, p. 3735-3744, 2018.
- MARMITT, D. J. et al. The healing properties of medicinal plants used in the Brazilian public health system: a systematic review. **J Wound Care.** v. 27, n. 6, p. 4-13, 2018.
- MELRO, J. C. L. et al. Estudo etnográfico de plantas medicinais utilizadas pela população atendida pelo Programa de Saúde da Família em Marechal Deodoro-AL, Brasil. **Braz J Biol.** v. 80, n. 2, 2020.
- RIBEIRO, L. H. L. Analysis of medicinal plant and herbal medicine programs in the Unified Health System (SUS) from the territorial perspective. **Cien. Saúde Colet.** v. 24, n. 5, p. 1733-1742, 2019.
- VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na estratégia saúde da família. **Trab. Educ. Saúde.** v. 12, n. 2, 2014.

**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Fernanda Vieira Fonseca¹; Thiago Santos Borges²; Júlia Mayumi Pereira Fuzinaga³; Vinicius Eduardo Farias Silva⁴; Elisa Marya Silveira Borges⁵; Franciane Aparecida Ferreira Vieira⁶; João Paulo Martins do Carmo⁷

dananfervf@gmail.com

^{1,2,3,4,5,6,7}Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itumbiara, Goiás, Brasil

RESUMO

O farmacêutico teve seu papel na Atenção Primária à Saúde (APS) fortalecido através de normatizações e diretrizes, ela desempenha um papel crucial no sistema de saúde, oferecendo cuidados de saúde abrangentes, promovendo a acessibilidade e estabelecendo vínculos entre pacientes e profissionais de saúde. Entretanto, a integração do farmacêutico na equipe de saúde enfrenta desafios, como a falta de reconhecimento. O presente trabalho tem por objetivo mostrar o papel do farmacêutico e sua importância na APS. Trata-se de uma revisão de literatura feita através dos bancos de dados BVS e SCIELO com auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Atenção Primária à Saúde” e “Assistência Farmacêutica”, abrangendo período de 2013 a 2023. O farmacêutico é capaz de garantir o acesso a medicamentos seguros, eficazes e de qualidade, melhorar adesão ao tratamento, fornece informações sobre medicamentos e promover uso racional, as intervenções farmacêuticas podem melhorar a condição clínica dos pacientes solucionando problemas medicamentosos, reduzindo custos em saúde. Assim, a atuação farmacêutica é fundamental na APS garantindo acesso a medicamentos seguros, otimizando seu uso, aumentando adesão ao tratamento e diminuindo riscos relacionados a medicamentos. O reconhecimento do papel do farmacêutico é crucial para garantir um sistema de saúde eficaz e centrado no paciente.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Assistência Farmacêutica.

Área Temática: Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica passou por diversas mudanças ao longo da história e o papel do farmacêutico como parte integrante da Atenção primária à Saúde vem se fortalecendo, alguns marcos importantes incluem a Política Nacional de medicamentos, a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e a estruturação do Departamento de Assistência Farmacêutica em 2003, no âmbito do Ministério da Saúde, que visa promover a gestão e a organização da assistência farmacêutica. Além disso, a publicação das diretrizes curriculares do curso de farmácia em 2002, que direcionou a formação farmacêutica para o SUS, a elaboração do Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica e a criação de um projeto piloto sobre cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS) em 2014 que oferece orientações para a prática farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS) foram necessários para a criação de uma nova identidade profissional farmacêutica, que vai além dos medicamentos, se concentrando no cuidado ao paciente junto à equipe de saúde (Barberato, L. C.; Scherer, M. D. dos A.; Lacourt, R. M. C., 2019; Soares, L. S. da S.; Brito, E. S. de; Galato, D., 2020).

A Atenção Básica ou Atenção primária à Saúde (APS) é um conjunto de ações de saúde que abrange vários aspectos, como cuidados individuais, cuidados para famílias e cuidados para



a comunidade como um todo, envolvendo desde a promoção da saúde até o tratamento de doenças, passando pela prevenção e proteção, diagnóstico, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Essas ações são realizadas por meio de práticas de cuidado integrado, através de gestão qualificada feita por uma equipe multiprofissional e direcionada para a população, devendo ser ofertada integral e gratuitamente em todo território brasileiro (Brasil, 2017).

Dessa forma a APS age como uma porta de entrada no sistema de saúde, oferecendo serviços próximos às residências da população e de forma gratuita, o que reduz barreiras geográficas e financeiras, permitindo o estabelecimento de um vínculo entre profissionais de saúde e pacientes, o que potencializa o tratamento e permite que ele seja mais personalizado e eficiente, além de propiciar uma atenção continuada centrada na pessoa e não na doença (Campos, R. T. O *et al.* 2014).

O processo de integração do farmacêutico na equipe de saúde mostra desafios devido à fatores como baixa aceitação da intervenção farmacêutica, a falta de reconhecimento da necessidade dos farmacêuticos na equipe multiprofissional, estrutura insuficiente, sobrecarga de trabalho, baixa qualificação profissional sobre o ciclo do medicamento e a falta de farmacêuticos no SUS, o que dificulta a participação do farmacêutico na potencialização do cuidado ao paciente (Barberato, L. C.; Scherer, M. D. dos A.; Lacourt, R. M. C., 2019).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar não apenas o papel do farmacêutico na Atenção básica, mas também sua importância como profissional da saúde para o cuidado ao paciente e como membro da equipe multiprofissional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura. A revisão de literatura, também conhecida como revisão bibliográfica é fundamental para a pesquisa científica devido seu caráter sumarizador, em que é feito um levantamento e uma análise criteriosa e sistemática de outras pesquisas de maneira a organizar, comparar e resumir os dados encontrados a respeito de um determinado tema ou problema (PÁDUA, E. M. M. de, 2011).

Foram analisadas pesquisas disponibilizadas pelos bancos de dados BVS, em que foram encontrados na primeira busca 15 artigos e na SCIELO, se encontraram 20 artigos, a pesquisa foi feita com o auxílio dos descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Atenção Primária à Saúde” e “Assistência Farmacêutica”, o estudo foi realizado no recorte temporal entre 2013 e 2023. Foram incluídos todos aqueles que contemplavam os objetivos: com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, no total foram utilizados 7 artigos.

Dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto, ao todo foram excluídos 28 artigos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão de literatura mostrou uma baixa quantidade de artigos sobre os profissionais farmacêuticos na APS brasileira mas apesar disso, encontrou-se que o profissional farmacêutico é inserido na atenção básica como membro da equipe multiprofissional assumindo funções de caráter gerencial como dispensação de medicamentos, responsabilidade técnica pela farmácia, também incluindo atividades como planejamento de estoque, armazenamento adequado dos produtos, controle de qualidade, transporte eficiente e distribuição eficaz, além de atividades de natureza clínica como atenção farmacêutica, seguimento farmacoterapêutico, gerenciamento



de terapia medicamentosa e farmácia clínica (Araújo, S. *et al.*, 2017; Brasil, 2014; Peixoto, R. T. *et al.* 2022).

Ademais o farmacêutico também é responsável pela promoção do acesso à medicamentos seguros, eficazes e de qualidade, orientação da prática clínica na utilização de medicamentos, o que contribui para seu uso racional trabalhando junto à equipe multiprofissional de maneira a melhorar as condições de saúde e qualidade de vida da população (Brasil, 2014).

A orientação realizada pelos farmacêuticos é capaz de melhorar adesão ao tratamento, através da simplificação do tratamento e aumento do acesso aos medicamentos para o paciente, garantir que a dosagem utilizada pelo paciente seja a certa, que o mesmo saiba sobre a influencia dos alimentos no tratamento e possíveis interações com outros medicamentos, além de informar as possíveis reações adversas e como fazer o armazenamento dos medicamentos, diminuindo o número de fracassos terapêuticos, o abandono do tratamento pelos pacientes, as reações adversas e as interações medicamentosas (SÁ, M. S.; SOUSA, V. B. de; BRITTO, M. H. R. M., 2019; Brasil, 2014).

A promoção do uso racional de medicamentos, que é uma das atribuições do farmacêutico também contribui para a promoção da saúde, visto que o uso inadequado traz diversas consequências tanto para o usuário quanto para o sistema de saúde, ademais o uso irracional de medicamentos está relacionado com associações medicamentosas irrazoáveis, ajustes de prescrição inadequado e fiscalização ineficiente, causando, impactos financeiros e na saúde tanto do indivíduo quanto da população (Barberato, L. C.; Scherer, M. D. dos A.; Lacourt, R. M. C., 2019; Júnior, J. R. da S.; Silva, L. L. da; Piva, L., 2022).

As intervenções farmacêuticas, que incluem revisão da farmacoterapia, avaliando os problemas que comprometem os resultados terapêuticos, ações de conciliação de medicamentos e avaliação e promoção da adesão do tratamento através de múltiplas estratégias para potencialização da terapêutica, mostraram melhora nas condições clínicas de diversos pacientes, os estudos apontam que problemas relacionados a medicamentos são a principal causa da ineficiência do tratamento, visto que cerca de 89,2% dos casos estudados apresentaram solução ou prevenção de problemas relacionados aos tratamentos (Brasil, 2014; Pereira, N. C.; Luiza, V. L.; Mendes, L. V. P.; Costa, K. S, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação farmacêutica desempenha um papel essencial na atenção primária, abrangendo desde responsabilidades gerenciais, como a dispensação de medicamentos e o gerenciamento de estoque, até funções de cuidado direto, como a atenção farmacêutica e o acompanhamento da terapia medicamentosa. Além disso, fica evidente que o impacto positivo desses profissionais envolve acesso a medicamentos seguros, otimização do uso de medicamentos, contribuindo para a melhoria da adesão ao tratamento e a minimização de riscos relacionados a interações medicamentosas e reações adversas.

A promoção do uso racional de medicamentos, uma das principais missões dos farmacêuticos, não só beneficia o indivíduo, mas também tem implicações profundas na saúde pública e na eficiência do sistema de saúde como um todo. As intervenções farmacêuticas, centradas na revisão da farmacoterapia e na promoção da adesão ao tratamento, mostram-se como estratégias eficazes para otimizar resultados terapêuticos e, assim, oferecem uma perspectiva promissora para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes e a sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro.

Entretanto, à medida que avançamos, é imperativo reconhecer e valorizar plenamente a contribuição dos farmacêuticos na APS e promover a pesquisa e o desenvolvimento contínuos nessa área. A conscientização sobre a importância de seu papel e a implementação de políticas



que fortaleçam a presença e a atuação dos farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde são passos cruciais em direção a um sistema de saúde mais eficaz e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. S. et al. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 2, 2017.

BARBERATO, L. C.; SCHERER, M. D. dos A.; LACOURT, R. M. C. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 10, p. 3717–3726, out. 2019.

BRASIL. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017 - DOU - Imprensa Nacional**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado farmacêutico na atenção básica. Caderno 1: serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmacuticos_atencao_basica_saude.pdf> Acesso em: 28 ago. 2023.

CAMPOS, R. T. O. et al. Avaliação da qualidade do acesso na atenção primária de uma grande cidade brasileira na perspectiva dos usuários. **Saúde em Debate**, v. 38, n. Especial, 2014.

JÚNIOR, J. R. da S.; SILVA, L. L. da; PIVA, L. A importância da assistência farmacêutica na atenção primária no SUS. **Scire Salutis**, v. 12, n. 2, p. 1–9, 18 maio 2022.

PÁDUA, E. M. M. de. A Revisão de Literatura como uma estratégia multidimensional de investigação: elementos para o ensino e a pesquisa. **Série Acadêmica**, v. 1, n. 27, 2011.

PEIXOTO, R. T. et al. O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 133, p. 358–375, 17 jun. 2022.

PEREIRA, N. C.; LUIZA, V. L.; MENDES, L. V. P.; COSTA, K. S. Modelo lógico e matriz de julgamento para apreciação dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária em Saúde Brasileira. **Journal of Management & Primary Health Care**, v.13, n.3, p.33-45, 2021.

SÁ, M. S.; SOUSA, V. B. de; BRITTO, M. H. R. M. Importância do farmacêutico na Atenção Primária. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 17, n. 3, p. 131–135, 30 set. 2019.

SOARES, L. S. da S.; BRITO, E. S. de; GALATO, D. Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 411–426, 27 jul. 2020.

**PERFIL FUNCIONAL DE USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA VINCULADOS A UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Gabriel Pelais Dias¹; Thalyta Karollyna Costa Vilhena²; Biatriz Araújo Cardoso Dias³; George Alberto da Silva Dias⁴

gabriel.pelais1@gmail.com

¹²³⁴Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Desordens musculoesqueléticas na coluna vertebral se apresentam como umas das principais causas de introdução dos indivíduos na atenção primária à saúde e tem atuação fisioterapêutica como peça-chave na resolução desse problema, os profissionais e estudantes da área precisam efetuar práticas de promoção da saúde de maneira integral, entendendo as singularidades dos indivíduos. O objetivo do estudo é compreender o perfil funcional, e fatores associados, de usuários da APS vinculados a um projeto de extensão universitária. O estudo é do tipo descritivo, relato de experiência, trata da vivência de discentes do curso de Fisioterapia no projeto de extensão universitária “Coluna Saudável”, caracterizado pela realização de exercícios em grupo para prevenção e conscientização de alterações na coluna vertebral, também é realizada uma avaliação para inclusão do usuário no projeto. Foram inclusas na iniciativa, 11 pessoas, predominantemente do sexo feminino, com ensino fundamental incompleto, queixas de dores na coluna lombar e alterações variadas na postura. A vivência permitiu experiências gratificantes para formação dos profissionais da fisioterapia e também propiciou o fornecimento de bem-estar para a população que busca ajuda na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Fisioterapia em Grupo; Cuidados Primários à Saúde; Coluna Vertebral.

Área Temática: Assistência Fisioterapêutica na Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os problemas crônicos na coluna vertebral (PCCV) têm prevalência considerável na população brasileira, gerando limitações, nas atividades da vida diária (AVD) em pessoas acometidas, esses problemas estão relacionados com a persistência da dor por três meses ou mais. A autodeclaração de má condição de saúde implica em maiores chances de ter PCCV, além disso existe uma associação entre diversas doenças crônicas com os PCCV, sendo as mais associadas a artrite e a depressão (Romero *et al.*, 2018).

A dor musculoesquelética está estritamente ligada com desordens da coluna vertebral e fatores como má postura, movimentos repetitivos e sedentarismo tem influência direta na ocorrência de algias nas regiões da coluna, com destaque para as regiões cervical e lombar que são as mais acometidas. Sendo assim, a atividade física produz efeitos saudáveis no praticante e se torna um importante instrumento na prevenção e tratamento de síndromes dolorosas (Silva-Filho *et al.*, 2018).

Os fisioterapeutas são profissionais capacitados para atuar no manejo da dor musculoesquelética no contexto da atenção primária à saúde (APS), porém gestões inadequadas e demandas espontâneas majoritariamente reabilitadoras, dificultam a inserção do profissional no âmbito preventivo e promotor da saúde em baixa complexidade. A dor musculoesquelética



é uma das principais causas de entrada de usuários na rede de APS, sendo a dor na coluna a mais prevalente dentre esse tipo de desordem (Trindade, Schmitt e Casarotto, 2013).

A promoção da saúde é entendida como um conjunto de estratégias para produção de saúde, individual e coletiva, conduzidas pela articulação intra/intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, com ampla participação e controle social para promover maior equidade e qualidade de vida, através da redução de riscos à saúde decorrentes dos determinantes socioeconômicos (Farias, Minghelli e Soratto, 2020). A maneira mais eficaz para o exercício da promoção da saúde em abordagens fisioterapêuticas na APS, costuma ser os grupos de atividades cinético-funcionais, estando estes mais relacionados com os temas “dor” e “alongamento” (Bim *et al.*, 2021). Visto isso, o objetivo deste estudo é compreender o perfil funcional, e fatores associados, de usuários da APS vinculados a um projeto de extensão universitária.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, que diz respeito à vivência de discentes do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em um projeto de extensão universitária denominado “Coluna Saudável: Fisioterapia na conscientização e prevenção para alterações da coluna vertebral para usuários do Sistema Único de Saúde”, o qual foi institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). As atividades até então foram realizadas no auditório da Unidade Municipal de Saúde (UMS) Paraíso dos Pássaros, com o assentimento da Secretaria Municipal de Saúde de Belém, ao longo de cinco meses.

Foram incluídas nas atividades do projeto pessoas adultas, de ambos os sexos, assistidas pela Unidade Municipal de Saúde e Estratégia da Família - CDP/Paraíso dos Pássaros. Os usuários realizaram uma avaliação, para determinar os aspectos individuais dos participantes, como: escolaridade, renda, atividades recreativas, ocupação, estado civil, queixa principal, hábitos e vícios, intensidade e local da dor, alterações nos segmentos corporais e amplitude de movimento. O nível de dor foi mensurado pela Escala Visual Analógica (EVA). Após a ocorrência da avaliação, práticas de promoção de saúde em grupo foram realizadas. Os dados foram dispostos em um banco de dados, produzido no *software Excel*. Não foi utilizado nenhum instrumento para reavaliação de algum aspecto durante os encontros. Os critérios de exclusão de usuários do projeto foram: impacto e/ou fraqueza intensa de ombro, compressão nervosa na região cervical e lesão nervosa toraco-lombar, os quais foram inspecionados através de testes ortopédicos.

As práticas incluíam aquecimento, alongamento, mobilidade e relaxamento, e o protocolo de exercícios foi desenvolvido pelos discentes e avaliado pelos coordenadores do projeto. A programação acontecia duas vezes por semana, com objetivo induzir maior autonomia e qualidade de vida aos usuários, assim a execução se dava por exercícios ativos, havendo sempre o acompanhamento de pelo menos um discente e um coordenador.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exercícios de baixa intensidade realizados se baseiam nos métodos das cadeias musculares, que são amplamente utilizados para condicionamento físicos de atletas, e já foram relatados na literatura impactos positivos dos estiramentos globais na profilaxia de lesões, flexibilidade e alinhamento postural (Pereira, 2016). Estudos com a população em geral são escassos, mas se sabe que a falta de treinamento específico oportuniza encurtamentos e retrações na musculatura responsável pela estabilização da postura. Os encurtamentos nas cadeias musculares têm impacto direto em dores e lesões em todos os segmentos corporais, por



isso, também é recomendado o alongamento de toda a cadeia para evitar encurtamentos em outras regiões devido estiramentos segmentares (Rubio et al., 2018).

Ao todo foram incluídos no projeto 11 usuários do SUS, sendo a maioria pessoas do sexo feminino (90,9%), na faixa etária entre 50 e 60 anos (45,5%), solteiras (54,5%), sedentárias (63,7%), com renda mensal de até um salário mínimo (63,7%) e ensino fundamental incompleto (45,5%). A queixa principal mais frequente foi dor lombar (63,7%). A conclusão sobre o sexo, a escolaridade e a queixa principal concorda uns estudos similar. Distúrbios musculoesqueléticos são mais presentes em mulheres e por uma questão cultural de maior cuidado com a saúde em relação a indivíduos do sexo masculino, elas buscam mais os serviços de saúde (Santos *et al.*, 2022).

A representação das médias dos níveis de dor na EVA foi 1,8 para coluna cervical, 0,6 para a coluna torácica e 5,6 para a coluna lombar. Um estudo corrobora com o achado dos níveis médios de dor lombar, onde usuários encaminhados a um grupo de coluna na APS apresentam a mesma intensidade média de dor lombar, sendo também esse o segmento corporal mais afetado (Vieira *et al.*, 2014).

Na avaliação postural do projeto "Coluna Saudável", várias alterações no alinhamento corporal foram identificadas. Comparadas a um estudo similar, as inclinações da cabeça (63,7%), rotações do tronco (63,7%), assimetria no triângulo de Thale (81,8%) e desigualdade nas cristas ilíacas (81,8%) foram 1,5 vezes mais prevalentes. Os joelhos genovalgos (23,7%) mostraram-se 1,2 vezes mais frequentes, enquanto joelhos genovaros (9,1%) e pés planos (27,3%) foram menos comuns. No perfil lateral, a projeção anterior da cabeça (54,5%) aproximou-se de outro estudo. Hiperlordose cervical (23,7%), hipercifose torácica (18,2%) e retificação torácica (36,4%) foram mais acentuadas. Na visão posterior, a escoliose destacou-se, atingindo 54,5%, 1,3 vezes maior que no estudo comparativo. Assim, desordens musculares ligadas ao desalinhamento esquelético relacionaram-se com restrições de movimento cervical e toracolombar, influenciando em episódios algícos (Tuza et al., 2022).

O projeto, apesar de ter apoio constante de seus coordenadores e funcionários da UMS, enfrenta dificuldades como a falta de climatização dentro do salão, que apresenta pouca ventilação e passagens de ar escassas, o que, revelado pelos próprios participantes, têm dificultado a adesão à rotina de exercícios, por conta do calor excessivo que dificulta a estadia e realização dos exercícios dentro do espaço, tal precariedade no espaço utilizado dificulta não somente a vivência do usuário, mas também a do fisioterapeuta. Ademais, o projeto visa a promoção da saúde corporal do usuário, buscando evitar que não chegue na instalação propriamente dita de doenças musculoesqueléticas, fato este que impacta positivamente no quesito da redução de demandas e custos em níveis mais altos de complexidade. Além disso, promove a desmistificação da visão apenas reabilitadora da fisioterapia, dando assim, chances maiores de oferta e procura para tais profissionais dentro da baixa complexidade (Camêlo *et al.* 2020).

4 CONCLUSÃO

Por tudo isso, é notória a relevância de um projeto como este, uma vez que o contato de graduandos de fisioterapia com a APS é considerado fundamental para a produção de uma maior proximidade dos discentes com a comunidade, permitindo-os compreender a singularidades dos usuários do SUS e contribuindo para uma formação profissional mais integralizada. O conhecimento das características individuais dos usuários do SUS se concebe então como fator primordial para um cuidado holístico por parte de alunos e profissionais da fisioterapia.

Além disso, destaca-se que as promoções de saúde realizada por projetos deste perfil impactam positivamente no cenário da saúde como um todo, levando os usuários a desmistificar



a visão reabilitadora tida sobre a fisioterapia, assim como promovendo uma maior acessibilidade para aqueles que necessitam de medidas da atenção básica de saúde.

REFERÊNCIAS

- BIM, C. R. et al. Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde. **Fisioter. Mov.**, [s.l.], v. 34, p. e34109, 2021.
- CAMÊLO, H. K. S., ARRUDA, G. M. M. S., VASCONCELOS, T. B. de, BEZERRA, M. I. C. Atuação do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde do município de Crateús - CE. **Revista de Atenção à Saúde**, 23(4): 750-764, out./dez. 2020.
- FARIAS, J. M.; MINGHELLI, L. C.; SORATTO, J. Promoção da saúde: discursos e concepções na atenção primária à saúde. **Cad. Saúde Colet.** [s. l.], v. 28, n. 3, p. 381-389, 2020.
- PEREIRA, M. G. B. **Efeitos da técnica Stretching Global Ativo na flexibilidade em nadadores de alta competição.** Orientador: Nuno Nogueira. 2016. Dissertação (Mestrado) – Curso de Fisioterapia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2016.
- ROMERO, D. E. *et al.* Prevalência, fatores associados e limitações relacionados ao problema crônico de coluna entre adultos e idosos no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. e00012817, 2018.
- RUBIO, C. L. et al. Estiramiento global en la fisioprofilaxis del luchador de la modalidad grecorromana. **Rev. Cub. Med. Dep. & Cul. Fís.**, La Habana, v. 13, n. 2, 2018.
- SANTOS, A. E. N. *et al.* Programa de exercícios físicos e educação em dor para adultos com dor lombar crônica na Atenção Primária brasileira: estudo de viabilidade. **BrJP**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 127–136, 2022.
- SILVA-FILHO, N. M. *et al.* Instrutores do método pilates: prevalência de dor musculoesquelética com fatores ocupacionais associados e comparação da qualidade de vida com os dados normativos brasileiros. **Rev Bras Med Trab.**, [s. l.], v. 16, n. 4, p 407-416, 2018.
- TRINDADE, K. M. C.; SCHMITT, A. C. B.; CASAROTTO, R. A. Queixas musculoesqueléticas em uma Unidade Básica de Saúde: implicações para o planejamento das ações em saúde e fisioterapia. **Fisioter Pesq.**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 228-234, 2013.
- TUZA, F. A. A. *et al.* Incidência de alterações posturais em indivíduos participantes de ação social no município de Nova Iguaçu, RJ. **Fisioterapia Brasil**, [s.l.], v. 23, n. 1, p. 62-72, 2022.
- VIEIRA, A. *et al.* Perfil de usuários com dores musculoesqueléticas crônicas encaminhados ao “Grupo da Coluna”. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [s.l.], v. 38, n. 3, p. 571-584, 2014.

**REVISÃO SOBRE O ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES
HIPERFREQUENTADORES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NACIONAL**

Marjorye Gabrielle Klein Ottoni Guedes¹; Rafaela de Almeida Cardoso Góes¹; Isabella Cristina Chiamolera¹; Verônica Silva Furlani¹; Yasmin Zani Magro¹; Cristiane de Melo Aggio²

marjorye_guedes@hotmail.com

¹Estudante de Graduação/Curso de Medicina/Universidade Estadual do Centro-Oeste

²Pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário e Professora do Departamento de Medicina/Universidade Estadual do Centro-Oeste

RESUMO

Os pacientes hiperfrequentadores utilizam com frequência os serviços da Atenção Primária à Saúde. O uso recorrente das ações e serviços de saúde é representado por inúmeros atendimentos, prescrições e encaminhamentos para os outros recursos da Rede de Atenção à Saúde. Para identificar como se dá o acompanhamento dos pacientes hiperfrequentadores na Atenção Primária de Saúde, foi realizada revisão literária, em bases de dados em saúde. Dentre as quatro publicações selecionadas, predominou a gestão de caso como modelo assistencial para pacientes hiperfrequentadores, que compreende a identificação de casos prioritários, a avaliação das suas necessidades, o planejamento, coordenação e monitoramento de ações e serviços de saúde, de modo a promover a dignidade pessoal, a autonomia e o acesso às tecnologias em saúde. Este modelo de atenção mostrou-se efetivo para os referidos pacientes, contendo seus custos em saúde. A escassez de publicações sobre pacientes hiperfrequentadores na Atenção Primária à Saúde evidenciada precisa ser superada, embasando a tomada de decisão e qualificando a atenção aos pacientes hiperfrequentadores. Concluiu-se que os sistemas de saúde devem investir na gestão de casos, adequando a formação e a capacitação dos trabalhadores da saúde, bem como garantindo recursos financeiros e materiais para o reconhecimento dos pacientes hiperfrequentadores e seus problemas e implementação de projetos terapêuticos que solucionem as necessidades identificadas.

Palavras-chave: Sistema de Saúde; Autogestão; Gastos em saúde.

Área Temática: Planejamento, Gestão e Avaliação na Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Os pacientes hiperfrequentadores (PHF) são aqueles que utilizam com frequência os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). Tal uso recorrente da APS é responsável por gerar inúmeros atendimentos, prescrições e encaminhamentos para os outros recursos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), onerando o sistema de saúde e comprometendo a sua segurança. A caracterização desta população permitirá aos profissionais de saúde a sua identificação, a investigação das necessidades de saúde, serviços e recursos, bem como a adequação do plano de cuidados. Para isso, são requeridas dos profissionais de saúde competências comunicacionais, socioculturais, relacionais, de gestão clínica e de abordagem familiar e comunitária. Dessa maneira, urge conhecer os pacientes hiperfrequentadores para lhes oferecer cuidados integrais, seguros, contínuos e sustentáveis.



2 METODOLOGIA

Para responder à questão norteadora: como se dá o acompanhamento dos PHI, e, seguindo o acrônimo PCC (população = pacientes, conceito = hiperfrequentador, contexto = Atenção Primária em Saúde), foram revisados artigos científicos originais, indexados nas seguintes bases de dados em saúde: Lilac, PubMed, SciElo, Cochrane e Elsevier, publicados nos últimos dez anos. Além disso, utilizou-se os descritores “frequent user”, “case management”, “primary health care” e operador booleano AND. Dentre cinco estudos encontrados, quatro tinham a APS como cenário de cuidado dos pacientes hiperfrequentadores e foram selecionados para análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se a escassez de estudos sobre o acompanhamento de pacientes hiperfrequentadores na APS, majoritariamente, as publicações sobre o atendimento dessa categoria de pacientes abordaram os serviços de urgência e emergência. Nota-se, ainda, que estudos brasileiros sobre o manejo de casos entre os hiperfrequentadores não foram encontrados. A abordagem VISAGES (pacientes vulneráveis na atenção primária: gerenciamento de casos de enfermeiros e apoio à autogestão) foi uma das sugestões para o acompanhamento de pacientes hiperfrequentadores na APS, a qual se assemelha ao processo de navegação de pacientes, no qual um profissional da saúde acompanha o paciente em sua jornada terapêutica pelos serviços da RAS, abreviando a confirmação diagnóstica e garantindo a continuidade do cuidado (Pautasso *et al.*, 2018). Embora um médico tenha desenvolvido este conceito e esta prática de cuidado seja interdisciplinar, sobressai o enfermeiro no acompanhamento de pacientes hiperfrequentadores com condições crônicas e complexas, mal assistidos e sob cuidados fragmentados e oncológicos (Pautasso *et al.*, 2018; McMurray; Cooper, 2017; Borchardt; Sangoi, 2022). Após análise, verificou-se que para todos os artigos, são promissoras as intervenções para este público, sendo unânime a indicação da gestão de casos para a qualificação do cuidado aos pacientes hiperfrequentadores e o apoio à autogestão da condição de saúde, afinal, inúmeros pacientes hiperfrequentadores recorrem a diversos serviços de saúde para solucionar suas necessidades não satisfeitas e obter informações de profissionais de saúde competentes na comunicação terapêutica (McMurray; Cooper, 2017;). A gestão de casos é um processo dinâmico que compreende a identificação de casos prioritários, a avaliação das suas necessidades, o planejamento, coordenação e monitoramento de ações e serviços de saúde, de modo a promover a dignidade pessoal, a autonomia e o acesso às tecnologias em saúde. Considerando que a gestão do cuidado dos pacientes hiperfrequentadores da APS demonstrou auxiliar em, pelo menos, 50% dos casos estudados, pode-se inferir que a gestão de casos é eficiente. Além disso, a maioria das publicações evidenciou o aumento da segurança dos pacientes hiperfrequentadores, metade delas apontou a redução da utilização dos serviços de saúde após a gestão de caso entre os serviços e 25% citaram a redução do sofrimento psicológico dos pacientes hiperfrequentadores. Metade das publicações informaram efeitos neutros ou negativos da gestão de casos para pacientes hiperfrequentadores quando o gestor de caso não era colaborativo ou era despreparado e, por conta disso, selecionaram pacientes com padrão habitual de utilização dos serviços de saúde e sem necessidades complexas ou cronicidade patológica. Tais fragilidades podem ser superadas com sistemas de saúde comprometidos com a gestão de casos para pacientes hiperfrequentadores, identificando e superando as barreiras em seu atendimento, garantindo recursos para o custeio desta modalidade de cuidado e capacitando os profissionais de saúde (Kokorelias *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O sucesso da gestão de casos para o acompanhamento dos pacientes hiperfrequentadores foi generalizado pelas evidências científicas e associado ao cuidado seguro e à moderação da utilização dos serviços de saúde e dos custos em saúde. Considerando que os pacientes hiperfrequentadores brasileiros representam aproximadamente 25% das consultas médicas e de enfermagem, nas Unidades Básicas de Saúde, cursos de graduação em saúde e ações de educação em serviço devem investir na gestão de casos, visando o desenvolvimento de competências para o reconhecimento dos pacientes hiperfrequentadores e seus problemas a elaboração de projetos terapêuticos que solucionem as necessidades identificadas, com cuidado integral, contínuo e coordenado, na jornada terapêutica dos PHF pelos recursos e serviços da RAS.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, I. P. A.; CARVALHO, C. G. X.; LOPES, J. M. C. Prevalência de hiperutilizadores de serviços de saúde com histórico positivo para depressão em Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 34, p. 1–7, 31 mar. 2015.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Cadernos de Atenção Básica: Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em ago. 2023
- DIAS-DA-COSTA, J. S. *et al.* Utilização de serviços ambulatoriais de saúde em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: alguns fatores relacionados com as consultas médicas acima da média. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 353–363, 2008.
- HUDON, C. *et al.* Case Management in Primary Care for Frequent Users of Health Care Services: A Mixed Methods Study. **The Annals of Family Medicine**, v. 16, n. 3, p. 232–239, maio 2018.
- HUDON, C. *et al.* Case Management in Primary Care for frequent users of health care services with chronic diseases: a qualitative study of patient and family experience. **The Annals of Family Medicine**, v. 13, n. 6, p. 523–528, 1 nov. 2015.
- HUDON, C. *et al.* Key factors of case management interventions for frequent users of healthcare services: a thematic analysis review. **BMJ Open**, v. 7, n. 10, p. e017762, out. 2017.
- HUDON, C. *et al.* Characteristics of Case Management in Primary Care Associated With Positive Outcomes for Frequent Users of Health Care: A Systematic Review. **The Annals of Family Medicine**, v. 17, n. 5, p. 448–458, 1 set. 2019.
- BORCHARTT, D. B.; SANGOI, K. C. M. A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e25511528024, 5 abr. 2022.
- PAUTASSO, F. F. *et al.* Atuação do Nurse Navigator: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, p. e20170102–e20170102, 2018.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

KOKORELIAS, K. M. *et al.* Factors Influencing the Implementation of Patient Navigation Programs for Adults with Complex Needs: A Scoping Review of the Literature. **Health Services Insights**, v. 14, p. 117863292110332, jan. 2021.



ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO MANEJO CONTRA DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Joana Ribeiro dos Santos Cavalcanti¹; Adriane Borges Cabral¹

joanaribeirosc@gmail.com

¹Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

RESUMO

O manejo de doenças imunopreveníveis é realizado através da administração das vacinas. A equipe de enfermagem representa o principal ator na rede de imunização e cobertura vacinal. Assim, esse trabalho objetiva verificar a atuação da equipe de enfermagem no manejo contra doenças imunopreveníveis em unidades de Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, elaborada a partir de 5 artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos descritores “Enfermagem”, “Vacinação” e “Atenção Primária à Saúde”. Verificou-se que a enfermagem atua na manutenção e vigilância da cadeia de frio dos insumos, nos registros manuais e virtuais das administrações, na educação em saúde constante para reduzir a hesitação e baixa adesão vacinal, e na aplicação de estratégias de imunização que possam atingir conscientização popular e coberturas satisfatórias. Todavia, nota-se que a indisponibilidade de imunobiológicos e a inadequação da infraestrutura dos postos de saúde prejudicam a atuação nacional homogênea das equipes.

Palavras-chave: Atenção básica; Enfermeiros; Vacinação.

Área Temática: Doenças imunopreveníveis.

1 INTRODUÇÃO

O manejo de doenças imunopreveníveis é realizado a partir da administração preventiva de compostos imunogênicos, as vacinas. Esses insumos são sintetizados de modo laboratorial por meio de antígenos atenuados, mortos ou geneticamente estabelecidos, os quais, ao entrarem no organismo do usuário, ativam nele uma resposta imune adaptativa e ativa, estimulando-o a produzir memória imunológica e anticorpos específicos contra o corpo estranho propositalmente injetado (OMS, 2020).

Tal cobertura é fundamental na saúde de uma população, tanto ao recém-nascido quanto ao longo da vida, pois diminui os custos hospitalares e a mortalidade precoce por diversas enfermidades. Essa estratégia vacinal é gerenciada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e ofertada gratuitamente por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI) (BALLALAI, 2020). A equipe de enfermagem representa o principal ator na rede de imunização, ocupando as salas de vacinas e a cobertura vacinal do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS). Esses profissionais são capacitados para prevenir e impedir o reaparecimento de doenças imunopreveníveis (COFEN, 2022). Assim, o presente trabalho tem por objetivo verificar a atuação da equipe de enfermagem no manejo contra doenças imunopreveníveis realizado em unidades de Atenção Primária à Saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada pelas autoras em julho de 2023, através de artigos científicos capazes de responder a questão norteadora “Como se verifica a atuação da equipe de enfermagem no manejo contra as doenças imunopreveníveis na Atenção Primária em Saúde?”. Para a busca de artigos, foram aplicados os descritores “Enfermagem”, “Vacinação” e “Atenção Primária à Saúde”, escolhidos no *site* Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), pelo portal de periódicos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Usou-se os filtros: texto completo, últimos 5 anos, idioma português e assunto principal Enfermagem, Vacinação e Atenção Primária à Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi encontrado um total de 29 artigos. A partir da análise de títulos e resumos, selecionou-se 5 artigos para discussão da presente revisão.

Tabela 1: Artigos selecionados para a discussão da presente revisão.

Autor	Ano	Título	Principais resultados
GONÇALVES, D. T. A. <i>et al.</i>	2021	Conservação de vacinas: o olhar da equipe de enfermagem.	A equipe profissional entende a importância da manutenção térmica dos insumos e a necessidade de melhorias na manutenção da cadeia de frios.
NORA, T. T. D. <i>et al.</i>	2018	Registro de dados sobre o uso de imunobiológicos e insumos nas salas de vacinas.	Excelência no registro de doses em cartões e no SIPNI, e fragilidade ao registrar a movimentação dos imunobiológicos.
RODRÍGUEZ, A. M. M. M. <i>et al.</i>	2021	Vacinação contra influenza no enfrentamento da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde.	O trabalho coletivo e interdisciplinar auxilia no alcance de metas, imunizando e conscientizando a população idosa, a fim de prevenir morbi-mortalidades.
VIEIRA, E. W. <i>et al.</i>	2020	Estrutura e localização dos serviços de vacinação influenciam a disponibilidade da tríplice viral no Brasil.	A região Norte apresenta a maior frequência de indisponibilidade vacinal, o que se reflete na deficiência da imunização.
VIEIRA, M. L. <i>et al.</i>	2021	Cobertura vacinal da Pentavalente e da Estratégia de Saúde da Família.	Nenhuma região brasileira alcança a meta de 95% de cobertura pentavalente, e faz-se necessária a constante educação em saúde na ESF.

Fonte: autoral, 2023.

3.1 CADEIA DE FRIO

O processo logístico e sistemático de recebimento, armazenamento, distribuição e transporte de imunobiológicos, mantendo eficácia, potência e integridade desses compostos é bem compreendido e valorizado pelos profissionais da enfermagem (GONÇALVES *et al.*,

2021). Em alguns casos, existem queixas quanto à ausência de câmaras refrigeradoras próprias para a conservação dessas vacinas. Há responsabilidade e senso de vigilância aos riscos de variações provenientes de descuidos. Percebe-se certa empatia com os pacientes (SCHÜTZ, 1967), visando-lhes uma saúde mantida a longo prazo.

3.2 REGISTRO

A presença e o uso adequado de cartões e cadernetas para registros influenciam na frequência da imunização e no decorrer satisfatório do serviço prestado pela enfermagem (RODRÍGUEZ *et al.*, 2021). Verifica-se que 98,1% dos usuários possuem corretos registros em seus cartões e 84% virtualmente, no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SIPNI), afirmando a excelência da enfermagem na execução dessas documentações, além da existência de orientação aos pacientes quanto às doses aprazadas, mas baixo comprometimento com os registros de movimentações e estoques de insumos (NORA *et al.*, 2018).

3.3 FAKE NEWS

Devido a fatores como propagação de notícias falsas, hesitação, medo e incerteza, a enfermagem deve desenvolver ações que venham resgatar atrasos vacinais e impedir prejuízos decorrentes da baixa cobertura imunológica. A educação em saúde, constantemente realizada em postos de Estratégia Saúde da Família (ESF) e nas salas de vacinas, traz segurança e credibilidade (VIEIRA *et al.*, 2021). De forma interdisciplinar, deve-se gerar maior adesão à imunização e desmonte de levantamentos sem base científica propagados pelos meios midiáticos, esclarecendo dúvidas e reduzindo a hesitação vacinal (SATO, 2018).

3.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SAÚDE

A adesão às campanhas nacionais de vacinação é a forma mais eficaz de prevenir complicações e internações provenientes de enfermidades imunopreveníveis (VIEIRA *et al.*, 2020). Durante a pandemia de COVID-19, visando ampliar o alcance à imunoprevenção, a equipe de enfermagem utilizou estratégias como os postos volantes, chamados *drive-thru*, e distanciamento social de 1,5 m com filas para evitar aglomerações, gerando conscientização popular e coberturas satisfatórias, de modo a superar as dificuldades de acessibilidade vigentes (RODRÍGUEZ *et al.*, 2021).

3.5 LOCALIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA DO SERVIÇO PREVENTIVO

A indisponibilidade vacinal em determinadas localizações, como a região Norte, somada à precariedade infraestrutural das unidades, inibem o alcance às metas de cobertura e possibilitam adoecimentos e reincidências (VIEIRA *et al.*, 2021). A prevenção às doenças, realizada pela enfermagem na APS, sofre influência de fatores além do controle da própria equipe, relacionados aos investimentos públicos direcionados à infraestrutura e à disponibilização ininterrupta dos insumos imunogênicos ao SUS (VIEIRA *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

É confirmada a importância da equipe de enfermagem no manejo protetor às doenças imunopreveníveis, essencial no decorrer da cobertura vacinal do PNI, seja na manutenção da cadeia de refrigeração e manutenção desses imunobiológicos, na administração dos insumos



em unidades de APS ou em processos de educação em saúde, especialmente na ESF. A sistematização dos registros realizados é fundamental para a confirmação dos resultados esperados pelas campanhas vacinais, bem como para o desenvolvimento de novas estratégias. Há necessidade de maiores investimentos públicos na infraestrutura dos postos de saúde, e da disponibilidade correta dos insumos, principalmente em localidades afastadas ou de difícil acesso, para uma ação vacinal nacionalmente homogênea da enfermagem no controle dessas moléstias.

REFERÊNCIAS

- BALLALAI, I.; BRAVO, F.; organizadores. Imunização: tudo o que você sempre quis saber. 4a. ed. Rio de Janeiro: **Sociedade Brasileira de Imunizações**; 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Enfermagem é essencial para a erradicação do sarampo no Brasil. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-essencial-para-a-erradicacao-do-sarampo-no-brasil_99056.html#:~:text=Em%202016%2C%20o%20Brasil%20recebeu.
- GONÇALVES, D. T. A. *et al.* Conservação de vacinas: o olhar da equipe de enfermagem. **Av. enferm**, p. 178–187, 2021.
- NORA, T. T. D. *et al.* Registro de dados sobre o uso de imunobiológicos e insumos nas salas de vacinas. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 4, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Como funcionam as vacinas. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/how-do-vaccines-work>.
- RODRÍGUEZ, A. M. M. M. *et al.* Vacinação contra influenza no enfrentamento da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. spe, 2021.
- SATO, A. P. S. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 96–96, 22 nov. 2018.
- SCHÜTZ, A. Phenomenology of the social world. **Northwestern University Press**; 1967.
- VIEIRA, E. W. *et al.* Estrutura e localização dos serviços de vacinação influenciam a disponibilidade da tríplice viral no Brasil. **REME rev. min. enferm**, p. e1325–e1325, 2020.
- VIEIRA, M. L. *et al.* Cobertura vacinal da Pentavalente e da Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e16, 2021.

**ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL “MITOS E VERDADES DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Mariana Maués de Castro¹; Ana Paula Alvarenga Seguintes Gomes¹; Enayle Rayane Silva Madeira¹; Rayzza Marcelly Jesus Da Silva¹; Vitória Viana Mileo¹; Arthur Andrade da Fonseca¹; Manuela Maria de Lima Carvalhal²

marie.maués@gmail.com

¹Graduanda(o) do curso de Nutrição/Universidade Federal do Pará, ²Doutora em Doenças Tropicais/Universidade Federal do Pará.

RESUMO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma importante estratégia para promoção da alimentação adequada e saudável. O presente estudo tem como objetivo relatar uma experiência de uma EAN sobre alimentação no período gestacional e puerpério, além de disseminar conhecimento acerca da temática de aleitamento materno. Trata-se de um relato de experiência realizado por discentes na Universidade Federal do Pará no mês de março de 2023. A atividade foi denominada “Mitos e verdades na gestação”, sendo promovida com gestantes presentes em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) de Belém-PA. A ação foi desenvolvida em dois momentos, inicialmente foi elaborada as tecnologias educacionais, sendo 15 cartões com afirmações sobre o tema, além de plaquinhas vermelha escrita “fake” e uma verde escrita “fato”. Posteriormente, no dia da ação, foram entregues as plaquinhas à cada participante. Em seguida, a gestante retirava um cartão e lia em voz alta a afirmativa, a qual deveriam ser classificadas em “fake” ou “Fato” levantando as plaquinhas correspondentes. Após cada afirmação, foi realizada uma discussão acerca do assunto. Verificou-se uma boa interação com a atividade proposta. Conclui-se, que a atividade realizada se destacou ao sanar dúvidas e promoveu conhecimento científico ao grupo destinado.

Palavras-chave: Gestação; Alimentação; Nutrição.

Área Temática: Nutrição em Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e prática contínua e permanente, que atua de maneira intersetorial, transdisciplinar e multiprofissional, na qual visa a promoção da autonomia alimentar e hábitos alimentares saudáveis. Assim sendo, as ações práticas utilizam de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o desenvolvimento de diálogos em todas as fases do curso da vida. Dentre os entraves contemporâneos na qual a EAN possui estratégias de atuação e resultados potenciais, ressalta-se a prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e deficiências nutricionais, redução do desperdício de alimentos, promoção do aleitamento materno, fortalecimento dos hábitos regional e valorização da cultura alimentar (BRASIL, 2022).

Sendo assim, a atenção à saúde materno-infantil é considerada bastante necessária no campo da saúde pública, principalmente os cuidados durante o ciclo gravídico-puerperal, uma vez que a saúde de qualidade impacta positivamente na redução das taxas de mortalidade materna e infantil. Mediante ao exposto, EAN apresenta-se como ferramenta fundamental no processo

do cuidado para o público materno infantil, visto que valoriza a autonomia do sujeito, respeita as especificidades culturais e regionais e principalmente busca a Segurança Alimentar e Nutricional e a garantia do Direito à Alimentação Adequada. Desse modo, durante o pré-natal torna-se a oportunidade ideal para orientar as gestantes sobre os hábitos saudáveis, como mecanismo para reduzir os riscos de agravos à saúde da mulher e melhorar o perfil nutricional e metabólico (SANTOS; LIBERALINO, 2023).

Portanto, faz-se necessário iniciativas que apoiem e formem profissionais que atuem na EAN, visando caráter inovadores, lúdicos e participativos, a fim de ocasionar resultados mais eficazes e duradouros entre a população brasileira, promovendo melhorias na qualidade de vida e bons prognósticos para saúde de crianças, jovens, adultos e idosos. Mediante ao exposto, o presente trabalho possui o intuito de relatar uma experiência de uma ação educativa sobre mitos da alimentação no período gestacional e puerpério, além de disseminar conhecimento acerca da temática nutricional nos diferentes trimestres da gravidez e aleitamento materno e promover o incentivo a prática de hábitos saudáveis durante a gestação, bem como o aleitamento materno.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa realizada no dia 28 de março de 2023 em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS), localizada no bairro do Guamá no município de Belém, Pará. A atividade de EAN foi realizada durante o período de estágio curricular em Saúde Coletiva das graduandas no curso de Nutrição da Universidade Federal do Pará (UFPA) junto à preceptora responsável. O público-alvo da ação foram gestantes na espera ao atendimento na UMS, na qual foram abordadas delicadamente, a fim de convidá-las a participar da atividade proposta.

A atividade “Mitos e verdades da gestação” foi desenvolvida em duas etapas: inicialmente, foram elaboradas as tecnologias educacionais, sendo: 15 cartões impressos em papel A4 e colados em E.V.A verde escuro com afirmações a respeito dos seguintes tópicos: trimestres gestacionais (primeiro, segundo e terceiro), aleitamento materno e alimentação saudável na gestação. As mesmas afirmações também foram utilizadas para a construção de um folder entregue ao final da atividade, contendo de modo simples e claro mais informações sobre os assuntos dialogados. Além disso, também foram utilizados dois pares de plaquinhas de papelão pintados de verde e vermelho para as participantes responderem as afirmativas. Sendo uma vermelha escrito “fake” e um verde escrito “fato”.

Posteriormente, no dia da ação, as gestantes que estavam na sala espera para atendimentos na unidade foram convidadas a participar em duplas ou individualmente. Ao aceitarem participar, foram entregues as plaquinhas à cada participante. Em seguida, cada gestante retirava, de forma aleatória, e lia em voz alta um cartão o qual apresentava uma afirmativa sobre a temática, seguida da pergunta de “mito ou verdade?” (figura 1). Em seguida, foi disponibilizado um tempo para que as participantes decidissem se achavam que aquela afirmativa era verdadeira ou não, levantando a plaquinha que correspondia a sua resposta. Após a observação das respostas, os erros foram explicados e os acertos foram comentados, com o intuito de reforçar tais conhecimentos. A dinâmica era encerrada após 3 a 4 rodadas.

Ao final, foram distribuídos os folders às participantes da atividade, os quais continham todas as 15 afirmativas, seguidas de suas explicações, sobre as temáticas abordadas (figura 2).

Figura 1: Estagiárias aplicando a atividade “Mitos e verdades da gestação”.



Fonte: Autores

Figura 2: Folder desenvolvido para a ação de EAN.



Fonte: Autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a manhã, na qual foi realizada a atividade de educação alimentar e nutricional, foram realizadas 5 partidas, duas em duplas e três de maneira individual (totalizando 7 participantes). Observou-se no decorrer da ação uma boa interação das gestantes com a atividade proposta, principalmente quando realizada em duplas, onde verificou-se uma maior discussão das perguntas e respostas entre as participantes e as moderadoras, sendo os fatores que estimularam a comunicação: a competição implementada pela dinâmica e a funcionalidade da atividade como um passatempo em uma sala de espera.

Somado a isso, pôde-se notar que as mulheres apresentavam um bom conhecimento sobre as temáticas abordadas, mas ainda havia a crença em certos mitos sobre a gestação, como as afirmativas “Existe leite materno fraco” e “Os bebês precisam ser amamentados a



cada três horas”. Por fim, verificou-se também a necessidade de sanar dúvidas, a cerca de informações repassadas entre gerações que fugiam da atividade proposta, entretanto eram de suma importância para continuidade de uma gravidez saudável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados apresentados e a interação com o público-alvo, ressalta-se a importância da prática de atividades de EAN voltadas para as gestantes. Visto que, apesar de muitas informações a respeito do período gestacional e lactação já serem conhecidas, ainda há a crença em alguns mitos a respeito do tema. Dessa forma, a aplicação de atividades lúdicas de EAN proporcionam a disseminação e troca de conhecimentos por meio da problematização e participação ativa do público, promovendo também o aprendizado do conteúdo exposto. Logo, a atividade realizada destacou-se ao sanar dúvidas, desmistificar informações em relação ao assunto abordado e promover o conhecimento científico ao grupo destinado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Educação Alimentar e Nutricional. Brasília: MDS; **Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN)**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/caisan/educacao-alimentar-e-nutricional> Acesso em: 26 de agosto de 2023.

SANTOS, J.; LIBERALINO, L. C. Intervenções de educação alimentar e nutricional na gestação. **Cadernos ESP**, Fortaleza-CE, Brasil, v. 15, n. 1, p. 87–98, 2021. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/501> . Acesso em: 29 ago. 2023.



IMPACTOS DO ALZHEIMER NA SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES

Kleyton Wesley Ferreira de Amorim¹; Adrielson Souza Gomes²; Adriele Souza Gomes³;
Hemily Azevedo de Araújo⁴.

kleytonwesfa@gmail.com

¹Universidade Estadual do Maranhão, ²Universidade Estadual do Maranhão, ³Universidade Estadual do Maranhão, ⁴Universidade Estadual do Maranhão.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os cuidadores de pacientes de Alzheimer, sofrem uma alta carga de estresse psicológico, que resultam em um grande impacto à sua saúde mental. Este presente estudo tem a finalidade de apresentar os impactos à saúde mental de cuidadores de pacientes com Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, BDNF, IBICS e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores do DeCS/MeSH “Saúde mental”, “Cuidadores” e “Alzheimer”. Foram selecionados 5 artigos para este estudo. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Os impactos à saúde mental de cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer foram uma alta sobrecarga, que resultaram em sintomas de estresse, solidão, depressão, ansiedade e psicose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, a doença de Alzheimer pode gerar um forte impacto à saúde mental dos cuidadores, principalmente por mudanças drásticas na sua rotina, despreparo para lidar com a doença e falta de apoio familiar e social.

Palavras-chave: Mental; Cuidadores; Alzheimer.

Área Temática: Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidadores familiares de pessoas com demência constantemente experimentam necessidades não atendidas, como falta de sono, informação e conhecimento, bem como ausência ou apoio insuficiente nas atividades da vida diária e na organização de suas atividades físicas, já que priorizam as necessidades do portador de Alzheimer, negligenciando assim a própria saúde mental, gerando grande impacto no autocuidado o que leva a morbidades psiquiátricas, cardiovasculares e físicas (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Garantir cuidados por longos períodos para pacientes com doença de Alzheimer é, em grande parte, responsabilidade de cuidadores formais, que são profissionais que prestam o cuidado como parte de seu trabalho, e de cuidadores informais que são aqueles inseridos na estrutura familiar (pessoas queridas, amigos, vizinhos) do paciente, e neste caso, a educação e treinamento desempenham muita importância, já que as necessidades de cuidados dos pacientes aumenta à medida que a doença progride, gerando mais carga para quem tem a responsabilidade de cuidador desses pacientes (SOLTYS; TYBURSKI., 2020).

Este presente estudo tem a finalidade de apresentar os impactos à saúde mental de cuidadores de pacientes com Alzheimer.

2 METODOLOGIA



Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2023. A busca dos artigos foi realizada nas principais bases de dados como a LILACS, BDENF, IBECs e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os seguintes descritores do DeCS/MeSH “Saúde mental”, “Cuidadores” e “Alzheimer”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2018 a 2023, com título e resumo em congruência com a finalidade da pesquisa e com acesso ao texto completo e gratuito. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados que não atenderam ao objetivo e estudos de revisão.

Na busca, foram encontradas 246 publicações nas bases de dados, e após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 36 artigos, em seguida foi aplicado os critérios de exclusão onde obtivemos 10 estudos para serem lidos e avaliados na íntegra. Após a leitura foram excluídos 5, por não responderem ao objetivo. Assim, sendo selecionados 5 artigos para compor este estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O apoio prestados pelos cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer acarreta aos portadores bons resultados, já que é notório que o isolamento social aumenta os riscos para a saúde mental e neurocognitivos, principalmente em idosos que são os mais afetados pela doença de Alzheimer, entretanto, os pacientes em fases avançadas da doença, frequentemente precisam de cuidados 24 horas, assim, tornado a responsabilidade primária de cuidar, em sua grande maioria, da família dos pacientes, o que afeta muitos aspectos da vida dos mesmos (SHAFIEZADEH *et al.*, 2020; LLIBRE-RODRIGUEZ *et al.*, 2020)

De acordo com LLIBRE-RODRIGUEZ *et al.*, 2020, os impactos à saúde mental dos cuidadores de pacientes com Alzheimer foram evidenciados através de sintomas psicológicos e comportamentais, em particular, apatia, irritabilidade, ansiedade, depressão e psicose, estando fortemente associados ao estresse que é gerado.

Segundo WHITERS *et al.*, 2021, os impactos mais evidentes de cuidar de um idoso com Alzheimer são desgaste, solidão e abalo emocional, ainda mais para quem assumiu esse papel desde a infância e/ou cuidou de mais de um parente portador da doença. O mesmo autor ainda relata que os participantes do estudo apresentaram comorbidades físicas e mentais, o que apoia numerosos estudos sobre os impactos negativos na saúde dos cuidadores, como depressão, ansiedade e estresse.

Em outro estudo sobre ideação suicida em cuidadores, demonstrou que a insatisfação com o suporte social teve efeitos indiretos na ideação, no qual mostraram que o estresse do cuidador em conjunto com seus próprios problemas de saúde mental tem efeito intensificador devido a grande carga e o trabalho desempenhado, tanto físico e emocional, em pessoas com demência (OLIVEIRA *et al.*, 2019)

Além disso, é observado que existe uma dificuldade de cuidar desses pacientes devido a idade relativamente jovem dos cuidadores, que em muitos casos ainda necessitam cuidar de crianças pequenas e prover financeiramente a família, se deparando desta forma com a falta de tempo para si, o que aumenta o estresse, em especial entre os cônjuges relativamente jovens (WITHERS *et al.*, 2021).

Vale ressaltar outros sentimentos negativos dos cuidadores como a impaciência, frustração, ressentimento, angústia e desapontamento em relação a doença, ainda no mesmo estudo, alguns cuidadores relataram os sentimentos de culpa e vergonha por descarregar sua frustração na pessoa com demência que estão vulneráveis por ser uma patologia irreversível e de degeneração progressiva (TERUM *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



É demonstrado através desse estudo os impactos à saúde mental de cuidadores de pacientes com Alzheimer, principalmente em cuidadores familiares, sendo evidenciado através de sintomas psicológicos e comportamentais, em particular, apatia, irritabilidade, ansiedade, depressão e psicose, estando fortemente associados ao estresse que é gerado, principalmente para cuidadores de pacientes em estágios mais graves da doença, que possuem um maior grau de dependência e uma maior propensão em cometer suicídio .

Em suma, outros sentimentos como frustração, ressentimento, angústia, desapontamento com a doença, solidão, desgaste e abalo emocional, foram evidenciados nesse estudo e intensificados por um abandono parcial ou total de seus empregos, tarefas e autocuidado com a finalidade de cuidar do paciente com doença de Alzheimer, aliado a um apoio social ineficaz.

REFERÊNCIAS

LLIBRE-RODRÍGUEZ, J.J. *et al.* Associações de sobrecarga e risco em cuidadores de pessoas com demência durante a pandemia de COVID-19. **Revista Havana de Ciências Médicas** , v. 20, não. 4, 2021.

OLIVEIRA, D. ; ZARIT, S. H.; ORELL, M. Autocuidado promotor de saúde em cuidadores familiares de pessoas com demência: a visão de várias partes interessadas. **O Gerontólogo** , v. 59, n. 5, pág. e501-e511, 2019.

SOLTYŚ, A. ; TYBURSKI, E. Preditores de problemas de saúde mental em cuidadores formais e informais de pacientes com doença de Alzheimer. **Psiquiatria BMC** , v. 20, n. 1, pág. 1-11, 2020.

SHAFIEZADEH, A. *et al.* Características psicométricas do Inventário de Sobrecarga do Cuidador Iraniano (CBI) em cuidadores de idosos com Alzheimer. **Resultados de saúde e qualidade de vida** , v. 18, p. 1-7, 2020.

TERUM, T. M. *et al.* A associação entre aspectos de sofrimento do cuidador e tempo até a internação em casa de repouso em pessoas com doença de Alzheimer e demência com corpos de Lewy. **Psicogeriatría Internacional** , v. 33, n. 4, pág. 337-345, 2021.

WITHERS, M. *et al.* “Minha mochila está tão pesada”: Experiências de cuidadores latinos de familiares com Alzheimer de início precoce. **Jornal da Sociedade Americana de Geriatria** , v. 69, n. 6, pág. 1539-1547, 2021.

